DICIONÁRIO
BIBLIOGRÁFICO PORTUGUÊS

ESTUDOS

DE

INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA

APLICÁVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

PEDRO V DE BRITO ARANHA

Em virtude do contracto celebrado com o Govêrno Português

Revistos

POR

GOMES DE BRITO E ÁLVARO NEVES

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
M CM XXIII

DICIONÁRIO

BIBLIOGRÁFICO PORTUGUÊS

Innocencio Francisco da Silva

DICIONÁRIO
BIBLIOGRÁFICO PORTUGUÊS

ESTUDOS

DE

INOCÊNCIO FRANCISCO DA SILVA

APLICÁVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

CONTINUADOS E AMPLIADOS

POR

P. V. BRITO ARANHA

Revistos

POR

GOMES DE BRITO E ÁLVARO NEVES

TÔMO VIGÉSIMO SEGUNDO

(Décimo quinto do suplemento)

A

LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M CM XXIII

Á

Veneranda Memória

de

Pedro Venceslau de Brito Aranha

O. C. D.

Os seus colaboradores.

AOS LEITORES

No intuito de facilitar à Ex.ma Sr.a D. Maria Amália Teles da Mota de Brito Aranha, viúva do nosso sempre lembrado amigo Pedro Venceslau de Brito Aranha, a liquidação do contrato que seu marido mantinha desde há anos com o Govêrno Português, para a continuação dêste *Dicionário,* tomaram a si os abaixo assinados, decerto com mais imprevidente espontaneidade do que avisada prudência, a emprêsa de coordenar a matéria que se achava destinada pelo saùdoso extinto ao presente tômo, aumentando-a na parte que foi preciso para o completar. Procurou-se promover, assim, o encerramento legal e juridico do contrato a que a morte de um dos outorgantes viera dar têrmo, pondo êste derradeiro volume em condições de ser dado à impressão.

Como a generosa e já mui antiga colaboração dos Srs. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro e Manuel de Carvalhais, de Mesão Frio, não quis deixar de contribuir, na forma do anterior costume, de dever se impôs para logo o especializar a circunstância, agradecendo-a. Também a outros bibliófilos, amigos e aos artistas da Imprensa Nacional testemunhamos pùblicamente o nosso reconhecimento.

Que os benignos leitores, pois, queiram ver apenas neste tômo derradeiro da colecção do venerando bibliógrafo Inocêncio, continuado pelo seu não menos venerando sucessor, o

simples intuito acima declarado, pôsto por obra não tal qual devera ser a sua execução, mas conforme o permitiram circunstâncias emergentes e o insuficiente preparo para trabalhos desta ordem.

Lisboa, Julho de 1916.

Gomes de Brito.
Álvaro Néves.

Brito Aranha

Em idênticas circunstâncias às de Inocêncio escreveu Brito Aranha: «afigura-se-me que a maior e a mais insuspeita homenagem que posso e é do meu dever prestar à memória de tam prestante e preclaro cidadão é inscrever nestas páginas, que são o seu mais alto monumento, o testemunho justíssimo dos contemporâneos que o respeitaram e veneraram pelos seus méritos, e o apreciaram pela sua vida laboriosa e honrada»[1]

Adaptando ao seu autor a mesma frase iniciemos nosso preito, esboçando sintéticamente a sua biografia a preceder as justas homenagens ao seu mérito.

*

Pedro Venceslau da Silva Brito Aranha[2] descendendo de família pobre, herdara de seus progenitores a probidade nobilitante. Não conhecera seu pai, falecido em vésperas do seu nascimento, e perdera a mãe no comêço da adolescência, quando melhor apreciava seus carinhos e desvelos.

NOTA.— Êste intróito em homenagem ao insigne bibliógrafo Brito Aranha devia ser redigido pelo meu erudito companheiro e bom amigo J. J. Gomes de Brito, escritor vernáculo e incansável investigador. Infelizmente, por motivo de doença no momento próprio, declinou em mim tam honrosa missão. Satisfiz não com brilho, mas com a citação sincera dos factos. Faço esta declaração para que só a mim a crítica acerba possa atingir. — *Álvaro Néves.*

[1] Cf. Brito Aranha. *Dic.*, tômo x, pág. 66.

[2] Assim encontramos escrito o seu nome em antigos documentos oficiais.

Novo iniciara a luta pela vida. Em 1849 entrava na *Revolução de Setembro,* não como revolucionário, mas como aprendiz na arte de Gutembergue. Foi seu mestre Guilherme Augusto Rademaker Teixeira[1] Aí rodeado de patuleas entusiastas pouco tempo permaneceu, no emtanto o necessário para conhecer a arte, conquistar simpatias e entusiasmar-se pelo convívio.

Bibliófilo.

Despertava-se-lhe intrínseco o amor pelos livros. Começava a corrompê-lo êsse salutar vício. Devia então já morar lá para o alto da Rua da Rosa das partilhas. Perto, na Travessa do Conde de Soure, existia a pequenina baiúca do alfarrabista Lino Cardoso, a qual visitava com freqùência. Invocando êsses tempos confessou em público e raso:

> «algumas dezenas de folhetos, muitos raros, com que enriqueci as minhas colecções de opusculos politicos, ali os fui comprar»[2].

Entre os freqùentadores aparecia o bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva, o bibliomaníaco Pereira Merelo e o bibliófilo Marques, brasileiro. Quiçá — sem incorrer em êrro — pode-se fixar em 1849 o início das relações de Brito Aranha com o autor do *Dicionário Bibliográfico Português.*

Imperava, então, o regime cabralista, avivando-se no jóven aprendiz tipógrafo a curiosidade sôbre o imprevisto dos acontecimentos. Rodrigues Sampaio era o adversário temível e a *Revolução de Setembro* a sua arma de tiro certeiro. Época de espionagem e terror. Na *Revolução de Setembro* todos andavam receosos e preguntavam quando seria assaltada a redacção na Rua da Bica do Duarte Belo. Nas suas interessantes *Memórias,* Brito Aranha, conta-nos:

> «De uma vez, lembra-me bem! tivemos que pôr nas oficinas algumas espingardas carregadas com que contavamos, no primeiro assalto, repelir o ataque e a afronta»[3].

Aquele meio seduziu o joven trabalhador da imprensa.

Brito Aranha admirava êsse gigante jornalista e estudava-lhe a maneira de trabalhar. Quanto mais estudava e admirava Sampaio mais incutia, em si, elementos precisos à sua formação de artista. Eis porque julgo ter aquela atmosfera

---

[1] Cf Brito Aranha. *Factos e Homens do meu tempo,* I, pág. 61.

[2] Cf. *A policia em Lisboa no meado seculo* XIX. Cf. Bibl. n.º * 110. pág. XLI dêste trabalho.

[3] Cf. *Factos e Homens,* I, pág. 67.

contribuido poderosamente para a sua predilecção pelo jornalismo.

Conspirava-se muitíssimo.

> «Conspirava-se nas casas das familias, junto das lareiras, nos cafés, nas ruas, nas praças, nos campos. Em toda a parte, emfim. O alvo era um, unico — derrubar o governo»[1].

Êle conspirou tambêm. Demais aos dezassete anos aparentava vinte. Isso lhe valeu para entrar numa roda de homens feitos, que lhe confiaram segredos e o filiaram em sociedades secretas[2]. Uma dessas colectividades maçónicas era a *Loja Cinco de Novembro 1.º*, onde ingressou pelo braço de José António do Nascimento Morais Mantas. Ai teve por companheiros o Marquês de Loulé, o já seu amigo Inocêncio e Custódio Faria Rodrigues, «assíduos aos trabalhos e defensores da Ordem»[3].

Nessa ocasião trabalhava-se pelo desenvolvimento das associações operárias. Na idade em que todo português verseja, Brito escreveu prosa acêrca da Associação Tipográfica de que foi fundador. Logo começou por defender a sua classe. Tinha dezanove anos. Ingressava assim no jornalismo nem sobraçando a carta de bacharelato, nem empunhando a missiva de empenho. Iniciou a carreira por intuição e influência do ambiente. Vieira da Silva — o apóstolo e precursor do associativismo em Portugal, — reconheceu-lhe valor e na sua *Tribuna do Operario* publicou outro escrito do novel jornalista.

No comêço de 1853 — findo o aprendizado na *Revolução de Setembro* — foi admitido na Imprensa Nacional de Lisboa[4],

---

[1] Cf. *Factos e Homens*, I, pág. 210.

[2] Cf. *Id.*, I, pág. 211.

[3] Cf. *Mais uma página para a história do periodismo em Portugal* — cit. *Bibl.* neste artigo sob o n.º * 106.

[4] Por amabilíssima gentileza do meu amigo Sr. Luís Derouet, digníssimo Director da Imprensa Nacional de Lisboa, tive o prazer de ler o respectivo livro de matricula daquele estabelecimento na página concernente ao nosso bio-bibliografado. Diz assim:

«Pedro Venceslau da Silva Brito Aranha, filho de Francisco Manuel de Brito Aranha e de Maria José da Silva e Brito, morador na rua da Rosa das partilhas 186, 2.º Tipógrafo admitido em 7 de Fevereiro de 1853. Aprendizado de quatro anos na *Revolução de Setembro*. Habilitação literária: instrução primaria. Ausentou-se do estabelecimento em 15 de Dezembro de 1855, com licença do Administrador Geral».

Aqui exaramos o nosso público agradecimento ao Sr. Luis Derouet.

Quanto ao registo acresce notar que era Administrador o prestimoso técnico da arte gráfica Firmo Augusto Pereira Marecos.— Cf. José Vitorino Ribeiro. *A Imprensa Nacional de Lisboa. Apontamentos e subsídios para a sua história*. Lisboa

como tipógrafo. Atraído pelas belas letras aproveitava os momentos de ociosidade para escrever e assim, nesse ano, estreou-se como contista tomando para tema: *O casamento e a mortalha no ceu se talha*.

Um objectivo dominava o seu pensamento: — ser escritor. Disse não me ocorre quem: — o homem que persiste ardentemente numa idea é invencivel. Brito Aranha provou-o. Infelizmente, não era êsse o momento asado: — carecia angariar o monetário para viver e satisfazer o vicio de bibliófilo.

De Leiria, D. António da Costa de Sousa Macedo solicitou à Imprensa Nacional um artista. Brito foi em comissão. Na jornada ao descansar numa estalagem teve ensejo de observar o celebrado João Brandão, facto que registou nas suas *Memórias* [1].

Actor.

Em Leiria demorou-se «uns seis ou sete meses» [2] trabalhando no *Leiriense*. Moço inteligente e amabilissimo, travou convivência com a gente grada da terra e conquistou amizades, entre as quais a de Miguel Leitão, amador da arte teatral. Assim, se compreende, como representou «duas vezes no antigo teatro, barracão» [3] Conta-nos êle:

> «Não posso referir a impressão que recebi, ao estar no palco, vendo subir o pano lentamente e em frente da platea e dos camarotes com enchente, julguei que ia a perder os sentidos. Não perdi. O ponto, amigo, com a sua voz suavíssima, animou-me. O que é permitido aqui confessar e não me alcunhem de immodesto, é que não fui pateado» [4].

Finda a comissão na terra amada de Rodrigues Lôbo, regressou à Imprensa Nacional, de onde saiu em fins de 1855.

Tradutor.

Aparece-nos, então, Brito Aranha tradutor. Primeiro publica a lenda de Emílio Castelar — *Uma tradição religiosa*, e depois o romance de Amadeo Bast — *A galera do senhor de Vivonne*. Nesse tempo colaborou numa revista de Paris.

1857 foi o ano fatídico da febre amarela assolando Lisboa. Urgia propagandear os recursos anti-pestíferos e obtê-los. Nessa sacrosanta cruzada prestou serviços notáveis como vogal da Associação Tipográfica Lisbonense. Cumprido êsse dever humanitário foi, posteriormente, agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Tôrre e Espada [5].

---

[1] Cf. *Factos e Homens*, III, pág. 74.
[2] Cf. *Id.*, I, pág. 162.
[3] Cf. *Id.*, III, pág. 74, nota.
[4] Cf. Brito Aranha. *Contos e narrativas*, pág. 127.
[5] Cf. *Dic. Bibl.*, XVII, pág. 239.

Nesse ano deixou completamente a arte tipográfica, que exerceu «com algumas interrupções»[1] consoante depõe Inocêncio.

No ano imediato a Imprensa Nacional publicava o *Specimen da fundição dos typos* naquele estabelecimento.

«Para fazer a devida apreciação dêste trabalho, que despertara no meio tipográfico português um certo alvorôço artístico e industrial, a Associação Tipográfica Lisbonense nomeou uma comissão, composta de Tomás Quintino Antunes, Pedro Venceslau de Brito Aranha, Francisco Gonçalves Lopes, Jósé Rodrigues da Silva, João Carlos de Ascensão Almeida, Salustiano António Bento Novo e Francisco Vieira da Silva. Em 1 de Maio de 1861 essa comissão apresentou o resultado do seu exame e estudos . .»[2]

Dêste labor ignora-se a parte concernente a Brito Aranha, mas, mesmo que nenhum fôra, esta comissão foi a primeira de que fez parte como perito.

Político.

Depois do movimento político a geração nova e avançada — «os eclécticos» — publicaram *O Futuro*, fundido em 1860 com a *Discussão*, e ressurgido com o título *Política Liberal*. Não se julgue pélo título do jornal que à banca dessa redacção o nosso amigo exerceu funções de articulista político. Não. Êle importou-se sempre pouco com as circunstâncias partidárias ou com ligações de tal género. Públicamente até afirmou que «no campo das paixões políticas nada tinha que fazer nem especular, por estar fóra do seu carácter e do seu modo de vida humilde e independente»[3]

Estas palavras as escreveu êle, e todavia cooperou na política. É ainda nos seus escritos onde ficou arquivado o seu depoimento. Prova documental é a página de história política dêsse período do constitucionalismo.

«Partido novo». Eis ai uma inscrição, um rotulo, um farol, uma bandeira, um estandarte, que se desenrolava amparado por um grupo de mancebos ligados por um ideal nobre e significativo, qual o de desviar a patria de caminhos tortuosos e maus, e guiá-la por estradas boas, rectas, limpas de entraves, desembaraçadas de encalhes, vendo as populações em comercio fraterno, desenvolvendo e regenerando os processos agricolas, aumentando o labor industrial em valiosas permutas, vigiando pelos seus progressos, velando pela solidez e bom tino da sua instrução bem derramada pelas diversas classes, sobretudo pelas mais humildes, para que podessem compreender os seus direitos e os seus deveres.

---

[1] Cf. Inocêncio F. Silva. — *Dic. Bibl.*, VII, pág. 11.
[2] Cf. José Vitorino Ribeiro, loc. cit., pág. 113.
[3] Cf. *Factos e Homens*, cit. I, pág. 103.

«Partido novo»! Regeneração perfeita em tudo, reprovando e esquecendo tudo o que se considerava mau e pessimo no passado e que contribuia para o descredito e para o enfraquecimento das forças vivas da nação verificado em erros economicos, em esbanjamentos repreensiveis.

Para entrar nesta orientação, que o seduzia como bom liberal, José Estevão tinha de deixar os seus antigos companheiros e até os mais intimos, como a Rodrigues Sampaio da *Revolução de Setembro*, e não se preocupou com esta situação, que ele baldadamente quizera evitar e não o conseguira»[1].

Tendo aderido a imprensa liberal aos princípios expendidos por José Estêvão, realizou-se a primeira reünião. Compareceu a ala avançada do liberalismo: Latino Coelho[2], Gilberto Rôla[3], Sousa Brandão[4], Manuel de Jesus Coelho[5], Freitas Oliveira[6], Cláudio José Nunes[7] e muitos outros.

«Aí foi votado que José Estevão escrevesse o manifesto do «partido novo», sem a colaboração de qualquer dos redactores presentes, mas ele insistiu em que não prescindia do «visto» e das emendas de Mendes Leal, porque tinha confiança no seu patriotismo e nas suas ideas liberaís, desde muitas expressas em documentos publicos, e a assemblea votou unanime tal indicação.

Mas era necessario resolver uma dificuldade. Mendes Leal estava na Ericeira hospedado, segundo o costume, em casa do seu amigo, o capitão do porto. Estava-se em mais de meado de Setembro e a sessão preparatoria noturna acabára antes das nove horas. Havia silencio na assembleia. Afinal a pessoa que escreve estas linhas [Brito Aranha], declara em voz alta:

— Se quiserem lá irei e já. Dêem-me uma boa carruagem com cocheiro de confiança.

José Estevão respondeu logo:

— Em meia hora terá a carruagem como deseja.

Não tardou, com efeito. Pouco depois das onze horas chegára á Ericeira, batia á porta da casa do capitão do porto e perguntava por Mendes Leal . . . . .

De manhã, por volta das dez horas já eu estava em casa de José Estevão a prestar-lhe conta do que ele e a assembleia me incumbira. Ia satisfeito porque julgava que contribuiria de certo modo para alguma cousa de utilidade para a nação porque por forma alguma me agradava o que via passar e executar nos partidos, que pareciam estarem apostados a cavar a ruina da patria»[8].

---

[1] Cf. *Mais uma página para a história do periodismo, em Portugal*, cit.

[2] José Maria Latino Coelho. —V. acêrca dêste escritor. *Dic. Bibl. Port.* V. pág. 37, e Albino Forjaz de Sampaio, *Grilhetas*, 1916, pág. 247, nota.

[3] Gilberto António Rôla — V. *Dic. Bibl. Port.*, IX, pág. 424.

[4] Francisco Maria de Sousa Brandão — V. *Dic. Bibl.*, II, pág. 465, IX, pág. 39.

[5] Manuel Jesus Coelho — V. *Dic. Bibl.*, XVI, pág. 228.

[6] Jacinto Augusto de Freitas Oliveira — V. *Dic. Bibl.*, X, pág. 101.

[7] Cláudio José Nunes — V. *Portugal*, V, pág. 147.

[8] Cf. *Mais uma página para a história do periodismo em Portugal*, cit.

Apesar da homogeneidade de critérios dos seus componentes o «Partido novo» não pôde organizar-se. Cada um tomou na vida por vereda diversa. Uns chegaram primeiro à meta do caminho político, outros a Parca impediu-lhes a marcha, outros ainda, desviaram-se, ennervados ou desiludidos. Ideas generosas, iniciativas e propósitos sincera e ùnicamente de interêsse social colectivo naufragam sempre. Onde a politiquice se desenvolve, a boa política não triunfa. Assim naufragou o «Partido novo», aproveitando da lição do naufrágio o jóven político. Todavia, se a tentativa não se malograsse, aquele serviço nos trabalhos preparatórios não seria olvidado. Por isso, êle, nunca seria apenas modesto legionário, mas sim subalterno faccioso do ideal. Ante o fracasso, teve a desilusão, e daí o afastar-se convicto de que «no campo dessas paixões nada tinha que fazer nem especular».

Agravada a questão das irmãs da caridade com a do ensino congreganista, apressou-se a intervir no combate em pró dos princípios liberais. Não se anteveja no paladino escritor um ateu. Não. Brito Aranha era por educação deísta, mas muito liberal.

Foi por êsse tempo que publicou o famoso artigo *Papa e Imperador*, republicado em muitos jornais das províncias e ilhas. Podemos considerar êsse triunfo equivalente à sua consagração como jornalista.

Seria interessante saber-se quais os livros da sua leitura predilecta. Hugo estava em voga. Compreende-se, pois, que dos escritores estrangeiros fôsse o autor do *Noventa e três* quem mais actuou no seu espírito, tornando-o — êle que era muito independente — seu vassalo espiritual em admiração e. . entusiasta por Vítor Hugo ficou pela vida fora.

Inocêncio.

Já no decorrer dêste estudo da vida de Brito Aranha, encontrâmos Inocêncio. Das suas relações sabemos intensificadas porque em 1862 o autor do *Dicionário* fazia público que:

> «... o *Dic. Bibl.* lhe deve [a Brito Aranha] agradecido reconhecimento, não só pelos artigos de oficiosa recomendação que a respeito dele tem por vezes publicado, mas pela espontaneidade e deligencia com que em diversas ocasiões se empenhou em solicitar subsidios e esclarecimentos necessarios» [1].

Primeira homenagem.

Não averiguarei se a primeira homenagem ao seu mérito literário, em Janeiro de 1863, prestada pelo Instituto de Coimbra, foi sugerida por Inocêncio. É incontestável que êste bi-

---

[1] Cf. Inocêncio F. Silva. — *Dic. Bibl. Port.*, VII, pág. 13.

bliógrafo o estimava. Eis um facto que me ocorre e o confirma: Teixeira de Vasconcelos regressou de França nostálgico, pobre e planeando um jornal de grande formato. Os homens procuram-se para os lugares. Vasconcelos carecia de pessoa competente para o coadjuvar na consumação do seu projecto. Apenas conhecia de tradição Brito Aranha; mas isso não o impediu de o convidar. Esta circunstância levou o convidado a presumir que o seu amigo o havia recomendado, e confessa:

> «Innocencio, que era por vezes aspero, intratavel, fugidiço de toda a convivencia, vivendo como um misantropo, para mim foi sempre singularmente dedicado, affectuoso e direi até paternal, em conselhos e em direcção litteraria» [1].

Em 1864 avisa Teixeira de Vasconcelos que, estando a redacção numerosa e opulenta de talentos, não precisa dêle, por conseqùência vai-se embora. Pelo director amigo não foi aceito o motivo, os camaradas dissuadiram-no, mas êle insistiu. É que tinha contraído um compromisso, o qual era mister cumprir. Quando esteve em Leiria prometeu ao Dr. Barbosa Leão que se viesse para Lisboa e fundasse jornal [2], contasse com êle. Assim fez: cumprindo a sua palavra sempre honrada, entrou na redacção do *Jornal de Lisboa.*

Pouco tempo aí permaneceu. Eduardo Coelho andava congregando cooperadores para triunfar a sua emprêsa: *Diario de Noticias*. Como escreveu alguêm: Eduardo Coelho «fazia gala em auxiliar todos aqueles em cujo espirito divisava scentelha do talento, ou em que reconhecia tendências jornalisticas» [3]. Brito Aranha estava indicado. Foi convidado e aceitou. Tinha trinta e quatro anos, era inteligente e trabalhador, logo estava-lhe assegurado um futuro brilhante.

Ocorre então a maior polémica literária registada na nossa bibliografia. Desnecessário é pormenorizar a «questão coimbrã», irritada pela epistola de A. Feliciano de Castilho — *Bom senso e bom gôsto*. Numa carta ao editor seu amigo, António Maria Pereira, emitiu o seu parecer acêrca da contenda, e assim o seu nome ficou entre as individualidades literárias de maior nomeada no terceiro quartel do século passado.

Teatro.

Brito Aranha passava a maior parte dos dias no escritório do *Archivo Pittoresco*, as noites no *Diario de Noticias* e

---

[1] B. Aranha.— *Homens e factos.*, I, págs. 151–152.
[2] Cf. *Id.*, I, pág. 163.
[3] Cf. José Fernandes Alves.— *Brito Aranha*, artigo em *A Tuna*, órgão da Tuna do *Diario de Noticias*. Natal de 1898, pág. 4.

nalgumas horas destinadas a repouso percorria os camarins teatrais. Era a paixão fascinante do tablado.

Aliando à sua paixão pelo teatro o seu culto por Vitor Hugo, e incitado por César de Lacerda, escreveu a scena dramática *Ás armas.. pela França.*

«O theatro teve seguidamente tres enchentes reaes. Nem um lugar vago. A colonia franceza acorreu a tomar os principaes camarotes» [1].

Dessa primeira representação escreveu:

«Confesso que os applausos recebidos nessa noite, geraes e expontaneos, me commoveram profundamente» [2].

Ao excessivo labor jornalístico e teatral — porque mais escreveu para teatro — junte-se o seu trabalho de pedagogo, submetendo à Junta Consultiva de Instrução Pública um livro de *Leituras Populares*, onde predominam as lições morais. Êsse livrinho contêm a seguinte dedicatória:

A MEUS FILHOS

Estudae e trabalhae;
Honrae a Patria e a familia,
fazei-vos bons e honrados cidadãos;
respeitae os humildes;
levantae-vos ao lado dos grandes pelo procedimento,
pelo estudo e pelo trabalho;
lembrae-vos sempre de vossos paes, que vos amam;
respeitae-lhes a memoria pelas vossas acções.

B. A.

São conselhos paternais de superior elevação moral, para formar a integridade de caracteres. É simplesmente bela essa dedicatória, porque é sincera, e sentida.

Bibliógrafo.

No mês de Junho de 1876 morreu Inocêncio. Brito Aranha, seu compadre e testamenteiro, redigiu o catálogo da biblioteca do famoso bibliógrafo. Foi êle quem percorrêu aquelas espécies biblíacas, recolhendo as notas, caligráficamente incompreensíveis, do pacientíssimo investigador.

Na última reunião do conselho de família observou:

«... que seria muito lastimavel que taes elementos se perdessem, ou fossem parar ás mãos de mercenarios e especuladores; e assim me parecia conveniente que, em beneficio das letras nacionaes, a que tamanho culto prestára Innocencio, nem se consentisse

---

[1] Cf. *Factos e Homens*, II, pág. 253.
[2] Cf. *Id.*, II, pág. 253.

no extravio dos papeis e estudos relativos ao *Dicc.*, nem se deixassem de empregar esforços para que podesse proseguir esta obra».

Determinou o conselho «por unanimidade que continuassem em meu poder todos os papeis que pertenceram ao finado[1]; e que, com

---

[1] Atendendo à minha proposta ao Govêrno — Cf. *Dic.*, XXII, pág. 171 — para continuar o *Dic. Bibl. Port.*, a Ex.ma Viúva e os filhos do meu amigo Brito Aranha entregaram-me, por generosa oferta, parte valiosa dos papéis de Inocêncio Francisco da Silva e do meu bio-bibliografado. Está em meu poder o cartório do *Dic. Bibl. Port.* Vou inventariá-lo, fazer-lhe índices, pois tendo-lhe adicionado correspondência sôbre a obra a mim dirigida, seleccionei-o:

I — Correspondência para Inocêncio Francisco da Silva.
II — Correspondência para P. V. Brito Aranha.
III — Correspondência para A. Néves.
IV — Apontamentos de Inocêncio.
V — Notas de Manuel Pereira P. de Oliveira Carvalhais.
VI — Papéis maçónicos de Inocêncio.
VII — Inventário e índice.

Êste núcleo será mais tarde ofertado a quem de direito.

— Referi-me a MANUEL PEREIRA PEIXOTO DE OLIVEIRA CARVALHAIS:

Filho do Conselheiro Dr. Manuel de Almeida Carvalhais e de D. Ana José Pereira Peixoto Sarmento de Queiroz e Meneses, nasceu em Amarante aos 17 de Janeiro de 1856. Já no *Dic.*, — tômo XX, pág. 349 — lhe foi feita referência ao registar a sua obra:

1) *Inês de Castro. Na opera e na choreographia italianas, separata da obra em manuscripto intitulada: Subsidios à Historia da Opera e da Choreographia italianas, no seculo* XVIII, *em Portugal por . . . 1908. Tip. Castro Irmão. Lisboa.*

Escreveu mais:

2) *Marcos Portugal na sua musica dramatica. Historicas investigações. Pôrto. Tip. Castro Irmão. Luís José Fernandes, editor 1910.*

3) *Operas Garretteanas*, estudo publicado no *Conimbricense* (1901?);

Quando faleceu, na casa do Paço de Cidadelhe, Mesão Frio, às oito horas de 23 de Março de 1922, segundo informou o sr. J. J. Gonçalves Pereira no *Primeiro de Janeiro* de 29 do mesmo mês:

«Ainda nos últimos dias escrevia novos trabalhos literários, que a morte veio interromper. Escreveu também bastos artigos de história e critica musicais, esparsos por periódicos portugueses e estrangeiros.

«O nosso biografado era, em música, principalmente um historiógrafo, como o notou o idóneo mestre D. Adolfo Salazar, em 1917, na sua *Revista Musical Hispano-Americana*. Na sociedade elegante do Pôrto, de há tantos anos, aparece o seu nome, como amador de canto, interpretando papéis importantes de óperas italianas completas, como *Pipelé* de Ferrari, no teatro Gil Vicente, do Palácio de Cristal Portuense, em benefício de dois estabelecimentos pios, e o *Barbeiro de Sevilha* no teatro particular do falecido capitalista António Júlio Machado, desempenho que foi elogiado pelo sábio, mas duro e temido, maestro Miguel Angelo no seu jornal *Eurico*.

«Foi também um grande coleccionador de «libretos», sua paixão favorita, chegando a reùnir uns 17:000, a maior colecção do mundo que existe desta especialidade. A sua biblioteca, além desta, encerra outras colecções. É composta de 25:000 volumes metódicamente catalogados. Foi um incansável estudioso e a prova eram as consultas diárias que o correio lhe trazia, quer do pais quer do estrangeiro. Uma pneumonia dupla pôs têrmo a uma vida fatigante de estudo e de trabalho».

respeito ao *Dicc.* me entendesse com o governo de Sua Majestade, para o qual tinham passado os direitos de propriedade da obra, em virtude do ultimo contrato celebrado com Innocencio»[1].

Possuidor, já então, duma biblioteca com dezenas de milhares de espécies, o seu amor de bibliófilo, as suas investigações bibliográficas para êste inventário da literatura nacional, eram predicados recomendáveis para continuar a emprêsa. Assim, muito acertadamente entendeu o Govêrno contratando-o para prosseguir a presente obra.

Da importância de tal cometimento é oportuno reproduzir palavras suas:

> «Não é facil formar ideia, sequer aproximada, do tempo que se precisa dispender para a coordenação, pesquizas, e redacção de um tomo do *Diccionario Bibliographico*...
>
> «Tendo-se essa ideia avaliar-se-hão bem as diligencias, as canseiras, os desfallecimentos e os momentos desagradaveis que representam. Avaliam-no, sem duvida, os que alguma vez se empenharam em trabalhos deste genero e ficaram descoroçoados. Seguir-se-lhes-hão, uns após outros, os intervallos de desanimo e serão tentados a não os proseguir, pois que uns não lhe darão o devido apreço e outros preparar-se-hão com escalpellos nem sempre delicadamente afiados para autopsias nem aconselhadas nem necessarias[2].
>
> «... avaliem-n'o os que, nos archivos e bibliothecas publicas ou particulares, teem passado a melhor parte da sua vida; vendo desapparecer as horas de alegria e o descanço dos dias da mocidade, em mortificações e vigilias».

Se a raridade bibliográfica e o escritor falecido exigem investigações demoradas, os contemporâneos nem sempre deixam de obrigar a imprescindíveis buscas. Brito Aranha o diz:

> «está nos costumes nacionaes não se responder a inquirições d'este genero, deixando-se os autores em ignorancia para depois virem os inquiridos à estrada agredir-nos com premeditadas censuras. Tudo isto rala, tudo consome dias e dias, senão meses e annos; tudo apura a paciencia, que se vai exaurindo quando não acaba de nos tirar as forças fisicas e derrubar-nos...»[3].

Estas afirmações traduzem as dificuldades, as desajudas, os desalentos, que justificam muitíssimo bem a pouca afabilidade de Inocêncio. Se Brito Aranha nunca exteriorizou êsse mal-estár, foi porque entremeara os labores jornalísticos com os bibliográficos. Uns não impediam os outros. Adicione-se

---

[1] Cf. *Dic.*, x, pág. VIII.
[2] Cf. *Dic.*, XVIII, pág. VII.
[3] Cf. *Dic.*, XVIII, pág. II.

àqueles motivos desalentadores a, por muitas vezes, demorada composição tipográfica. Três anos passaram os artistas gráficos da Imprensa Nacional na confecção do primeiro volume que Aranha redigiu, Eram aqueles artistas os mais proficientes na sua arte e, então, mais bem remunerados que na indústria particular[1].

Em 1879 deu repouso às inquirições para o *Dicionário* indo em missão de noticiarista a Madrid. Foi talvez a única interrupção demorada, porque os treze volumes da sua autoria foram diáriamente trabalhados.

Queixava-se da escassez de tempo, e no emtanto ainda estudava discursos, como o camoneano pronunciado na Associação dos Melhoramentos das Classes Laboriosas; separava os seus livros para exposições como a da Tapada da Ajuda em 1884; e avaliava bibliotecas como as dos bibliófilos João Félix Alves Minhava, reis D. Fernando e D. Luís, Visconde de Juromenha e Manuel Joaquim Vaz de Abreu[2].

Como bibliógrafo teve melhores minas para explorar e extractar materiais do que o seu antecessor.

Jornalista.

Então a sua actividade triplicava. Durante anos trabalhou num cubículo — do *Diario de Noticias* — imerso em montanhas de livros e papéis. Noites passaram que o luar não iluminou a sua figura meã. Era o desempenho do seu cargo, a colaboração solicitada, os seus apontamentos bibliográficos a prendê-lo à banca, a fatigar-lhe o cérebro, a gastar-lhe a retina.

Ser jornalista é ser civilizador, orientador do público, comentador de factos. Da responsabilidade inerente a tal missão raros a compreendem. Êle compreendeu-a e assumiu-a. Era um convicto. Como convicto o executor da máxima de Berner: «A imprensa é a espada de Aquiles porque cura as feridas que abre».

Quando criticava não combatia em catadupas de diatribe à Sampaio, seu mestre. Não. Sampaio era o protótipo do lutador minhoto, chapéu braguês e frase decisiva. Aranha era o jornalista enluvado, benignidade na frase, mas traduzindo bem na escrita a idea combativa.

---

[1] Actualmente a tipografia do Estado encontra-se em inversa situação, pois não tendo os salários dos supraditos artistas sido aumentados proporcionalmente com os da indústria particular, ficaram os desta superiores, dando a conseqüência de estar reduzissimo o quadro de compositores da Imprensa Nacional. Eis o motivo principal por que sete anos levou a composição gráfica do presente volume.

[2] Cf. *Factos e homens do meu tèmpo*, III, pág 307, nota.

Académico.

Secundando homenagens ao mérito literário de Brito Aranha, prestadas por corporações scientificas estrangeiras, cinco anos antes, Pinheiro Chagas redigiu e leu à Academia das Sciências de Lisboa, o seguinte parecer:

Senhores.— Uma das obras que a Academia mais vivamente auxiliou, recommendando-a aos poderes publicos, e dando a seu author todas as provas de consideração, foi de certo o magnifico *Diccionario Bibliographico Portuguez* emprehendido pelo nosso saudoso consocio o sr. Innocencio Francisco da Silva.

Ficou interrompida essa obra desde a morte de Innocencio, interrompida porque carecia de um largo Supplemento, que o author só póde levar até ao 2.º volume. Felizmente um discipulo d'aquelle notavel bibliographo, homem intelligente, consciencioso e estudiosissimo trabalhador sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, tomou a si a obra interrompida, com tão boa vontade, que já publicou quatro volumes do *Supplemento.*

A rapidez do trabalho não tem prejudicado a sua perfeição. Armado com largos estudos preliminares, possuidor dos inumeros apontamentos que Innocencio deixou, infatigavel nas suas pesquisas, o sr. Brito Aranha não só conseguiu manter o *Diccionario* em altura, mas ainda talvez levantar-lhe o nivel. A parte biographica dos novos artigos é muito mais desenvolvida, a descripção dos livros é feita com mais cuidado, nos artigos já descriptos por Innocencio fazem-se largas correcções e ampliações, e tudo presagia que, ao contrario do que succede quasi sempre, Innocencio encontrou no sr. Brito Aranha um continuador que o honra, e não diremos que o vence, porque a Innocencio ha de caber sempre a gloria da iniciativa, e do lançamento dos alicerces de tão vasta e importante obra.

Deseja o sr. Brito Aranha ser socio correspondente d'esta Academia, e, em vista das razões expostas, não pode haver a minima duvida em acceital-o com jubilo. Iria mesmo a Academia ao encontro dos seus desejos, se o sr. Brito Aranha, dando a esta corporação uma prova de consideração que ella merece, não viesse bater á nossa porta a pedir admissão. Honra-se a Academia concedendo-lh'a, e dando-lhe assim não tanto uma remuneração como um testemunho do seu reconhecimento pelo valioso serviço que elle veio prestar á litteratura portugueza completando a obra pela qual tão sincero e patriotico empenho mostrou sempre a Academia.

Sala das Sessões, 8 de Abril de 1886.— *Manuel Pinheiro Chagas* [1].

Decorridos dois meses, Brito Aranha dedicou à douta colectividade «em testemunho da mais elevada consideração por seus serviços às sciências e às letras» o vol. XIV do *Dic.*, volume êsse consagrado a Luís de Camões. De 6 de Março de 1887 é datado o diploma concedendo-lhe a honra de sócio correspondente.

---

[1] Devemos a cópia dêste documento à gentileza do nosso presado amigo e dedicado Secretário Geral da Academia das Sciências de Lisboa, sr. Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, a quem agradecemos penhorados.

Atentemos, novamente, no jornalista.

No *Diario de Noticias*.

Em Maio de 1889 o Visconde de S. Marçal, a propósito do funcionamento desordenado dos contadores de água, pedia-lhe

«um artiguinho a êste respeito mas tezinho. Sem jámais nos afastarmos das normas estabelecidas no nosso programma. Precisamos dar sinal de vida occupando-nos de todas as questões de interêsse publico. Já lá vai o tempo em que podiamos viver ùnicamente de simples noticias. Os tempos agora são outros».

Dias depois Eduardo Coelho já enfermo escrevia-lhe:

«Faz as honras da casa, como eu as fiz quando tinha saude».

Tam honrosa recomendação era o pronúncio de em breve ser o redactor principal. No dia 1 de Julho dêsse ano ascendeu ao comando da grande caravela: — O *Diario de Noticias*.

Tal encargo não o impossibilita de continuar colaborando onde lhe apraz e para onde lhe pedem. Exerce o sacerdócio jornalístico com sincero e desinteressado amor. Impôs-se pela competência e o seu lugar é primacial. Continua a redigir catálogos de bibliotecas, como a do bibliófilo Luís António, colabora em congressos de imprensa e preocupa-se com a instrução.

Pedagogista.

Num concurso de livros, fazem-lhe injustiça. Êle protesta nos seguintes termos:

«Ill.mo e Ex.mo Sr. — A S. Ex.a o Sr. Ministro do Reino apresentei, em tempo, um Memorial ácerca do concurso dos livros para instrucção primaria. N'elle demonstrava que era para estranhar que tendo sido considerado o meu livro de leitura dos primeiros, que andam nas escolas primarias, e votado por unanimidade em merito absoluto; depois, em merito relativo, não foi considerado, sendo substituido por outro livro, que, segundo se vê, nunca fôra submettido á sancção do Conselho Superior de Instrucção Publica, quando o do abaixo assignado não só tem tres approvações do mesmo douto Conselho, mas outros tantos despachos ministeriaes mandando-o adoptar nas escolas primarias.

Além d'isso, o livro do abaixo assinado tem tido extraordinario consumo e no preço, verdadeiramente popular, não tem competencia e pode concorrer até no estrangeiro, onde já foi premiado. O abaixo assignado ousa chamar a attenção de V. Ex.a para este facto e supplica que se lhe faça a devida justiça. — Lisboa, 27 de Agosto de 1897, *Pedro Wenceslau de Brito Aranha*».

Cremos que nunca êste memorial teve despacho. Essa contrariedade não o desanimou no trabalho. Estava breve o centenário do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. Além da sua contribuição bibliográfica — o estudo sôbre as *Ordenações* de D. Manuel —, o Congresso Internacional da

Imprensa preocupou-o. Tendo de se falar dessa confraternização profissional ocorre-me reactualizar um artigo anónimo em que a síntese biográfica do jornalista é admirável: — Jornalista.

«Tratando-se de jornalistas, falando-se em jornais, discutindo-se imprensa, é um nome preciso — o de Brito Aranha. Um nome preciso? mais: um nome que se impõe. Êle é o jornalista de carreira. Não se lhe discute a proficiencia, ninguém lhe nega a prática, nunca se lhe empanou a fama. Venceu. Para isso não conquistou de chofre a popularidade á custa de verrina, nem empunhou o facho do génio em colunas á Rodrigues Sampaio ou á Teixeira de Vasconcelos. Não entrou por cima no edificio da imprensa á custa dum golpe atrevido. Entrou pela porta e ha quantos anos isso foi!

«Teve que fazer muita notícia do dia, escreveu muitos nomes de assassinos, de meninas que faziam exame de rudimentos, de muita noiva dotada de excelentes qualidades, como são todas as noivas de que se fazem notícias .

«Conquistado êste primeiro lugar no jornalismo, desenrolava-se-lhe a escadaria larga diante dos pés. Subiu. Subiu sem esfôrço, naturalmente, lógicamente».

Emfim: trabalhou muito, vergou a espinha com os anos sôbre o papel branco ávido de notícias.

Como homenagem ofertaram-lhe entrada na burocracia. Rejeitou. Êle não poderia nunca subjugar a conveniências o seu temperamento insubmisso de jornalista. Êle, como o afirmou o seu ilustre colega Sr. Bento Carqueja, «era o tipo do jornalista cônscio da grandeza da sua missão». Ora, tal missão exige independência absoluta, desapaixonamento dos homens, interêsse pelas causas, coerência nos princípios doutrinários, e todos estes predicados são exeqüíveis quando se é sòmente jornalista como o foi Brito Aranha.

Em 1908 estava cansado e confessava-o. — «A peregrinação pela imprensa tem sido bastante longa e não isenta de sensaborias» a que tinha oposto a serenidade de que se revestira para as combater. Não era sábio, apenas um trabalhador com convicções. Essa serenidade e convicções o individualizaram. Como profissional foi exemplo belo que devemos seguir. Como artista foi precisamente altivo para prestigiar os trabalhadores da imprensa defendendo-a honrada e nobremente.

Como bibliógrafo era consciencioso, possuindo atributos necessários às exigências da bibliografia moderna. Escrevi algures: «Ao declinar do século passado a bibliografia aparece-nos como sciência basilar» [1]. Não simples indículo de mate- — Bibliográfico.

---

[1] *Estudos Camilianos. Bibliografia, Biblioteconomia por A. Néves*. Lisboa, 1917, pág. 9.

riais precisos ao historiador e ao scientista, mas inventário da literatura duma nacionalidade, individuo ou assunto, as descrições bibliográficas exigem-se pormenorizadas. Cada verbete tem de ser a fotografia-literária da espécie estudada. Ergo, ao bibliógrafo é imprescindível possuir conhecimentos: tais como de arte tipográfica e bibliologia. Adstritos esses conhecimentos à imparcialidade, ao amor profissional, ao anseio perpétuo da tarefa ser, tanto quanto possivel, completa, ela no emtanto, será sempre incompleta, porque o contrário é tam impossível como «deixar de ter uma certa utilidade»[1] qualquer bibliografia.

Ora, predicados de bibliógrafo moderno possuia B. Aranha, mas ao registar espécies raras êle preferiu substituir a descrição pormenorizada pela reprodução zincográfica. Naquela sua caligrafia curiosa redigia os comentários seqüência do estudo confrontativo de edições ou de exemplares.

Nessa caligrafia, talvez conseqüência da miopia, interessantemente microscópica, em linhas arqueadas ou verticais, cuja leitura feria a retina dos compositores até lagrimarem, escreveu inúmeras páginas registando o labor mental dos escritores portugueses e brasileiros.

Doença.

Já além da fadiga intelectual sem manifestação notória, a doença atormentava-o. Passava dias no leito sempre trabalhando, tendo na sua dedicadíssima, virtuosa e modelar espôsa a enfermeira caritativa, a secretária devotada. Sempre lhano e amabilíssimo, assim ditava inúmeras cartas, ora solicitando e fornecendo informações como bibliógrafo, ora agradecendo e apreciando livros, algumas extensas, como esta enviada ao:

«Sr. Julio Ribeiro, Amigo.— S. C.— Belem, 17-II-1914.— Recebi o seu belo livro de sonetos e se não acusei logo a remessa, como era de meu dever, é porque estava na cama e ainda me conservo e não podia ler nem escrever. Agora vou melhorando, ao que diz o medico assistente, e vou cumprindo pouco a pouco esse dever, esperando que me desculpem, porque a falta obedeceu a causa de força maior. Estou na cama ha quasi 60 dias, desde o Natal ultimo em que caí com uma sincope, na ocasião em que via ir para a mesa os meus filhos e netos em numero de 14. Não tive esse prazer porque fui para a cama donde ainda não saí. O medico assistente diz-me agora, de certo para me alegrar e á familia, que vou melhorando. Assim será.

O seu livro é encantador. Li com atenção o artigo critico do *Diario de Noticias* (cronica literaria do Cayola, que ali substitui o C. de F. (Candido de Figueiredo), e associo-me do coração ao que ele diz de justo exaltando o valor dos sonetos, principalmente a per-

[1] Palavras de John Ferguston. Apend. *Dic.*, xx, pág. 401.

feição deles e a sinceridade com que foram compostos, que revelam as boas qualidades do ilustre poeta ao par do seu talento e da sua erudição, fugindo das vulgaridades que não dão lustre e dos exageros que caem no ridiculo. O seu livro tem paginas admiraveis e a introdução tão simples, de quem escreve com o coração nas mãos sem hipocrisias, dá-lhe notavel realce. Minha mulher, que participou do brinde pela gentileza do meu nobre amigo, associa-se gratamente ás minhas palavras que são afectuosas.

Abraça-o saudosamente o seu velho amigo e admirador».

Redigiu os últimos escritos académicos já enfêrmo. No leito, reviu o xx do *Dicionário* e preparou elementos para o presente volume.

Morte.

Em alternativas constantes de melhoras e recaídas, o simpático ancião resistiu meses. Naquele outono — de 1914 — a crise foi mais intensa. No dia 8 de Setembro entrou na fase aguda e às dezassete horas e três quartos — no segundo andar do prédio 144 da Rua de Belêm — rodeado de sua dedicadíssima espôsa, filhos e netos e dos seus dedicados amigos Dr. Armelim Júnior, Gomes de Brito e José Maria Neto Inglês, o nosso saúdoso amigo exalou o último suspiro com a serena tranqùilidade dos bons.

Viveu sem ruidosas ostentações. Viveu como a flor que desabrochou aromática e veludínea, escondida no verdejante do arbusto, espargindo no espaço o odor denunciante da sua existência, e mirrando-se sempre aromática. Viveu como pobre de dinheiro mas rico, muito rico mesmo, de nobres e belos sentimentos.

Testamento.

Testemunho dêsses sentimentos é a declaração testamentária do teor seguinte:

«Dada a circunstancia da necessidade da venda da minha bibliotheca, quer na minha existencia, quer depois da minha morte deve-se attender ao seguinte:

Esta bibliotheca representa trabalho constante de mais de 30 annos e o intuito de ser util aos estudiosos em cujo numero se contou sempre o possuidor. Assim se vêem nella collecções que será dificil encontrar reunidas noutras partes e representam desejo de colligir materiaes para o estudo d'importantes assumptos de interesse publico e principalmente como elemento de orientação nos trabalhos d'imprensa diaria. Citarei entre outros os que se referem a questões politicas e litterarias taes como a Guerra Peninsular, reunião de congressos agricola, industrial, commercial, d'instrução e outros pelos quaes se reuniram centenares de publicações.

Das congregações centenarias de Camões, Alexandre Herculano, Garrett, Marquez de Pombal, se encontram colligidos alguns centenares de livros e impressos, que attestam bem a importancia do trabalho feito nesses periodos.

Por estes e outros elementos de summa valia bibliographica se vê que esta bibliotheca contem um nucleo importante para a crea-

ção duma bibliotheca popular que pode colocar-se á disposição dos estudiosos. Seria conveniente que o Governo ou a Camara Municipal de Lisboa a adquirissem em globo para que não ficassem dispersos taes e tão importantes valores realisando para esse fim um contracto de venda em boas condições que dessem margem a effectuar-se o pagamento em prestações semestraes o que se effectuaria num pequeno lapso de annos.

Calcula-se que o valor total dos livros subirá a 8 contos de de réis que divididos em 16 prestações dariam quinhentos mil réis a cada prestação paga aos semestres.

Seria para lastimar que esta bibliotheca ficasse dispersa em fragmentos aqui e alli, perdendo-se assim um trabalho de tantos annos reunido à custa de grandes sacrificios e bastante dinheiro».

Sua biblioteca.

Da biblioteca de Brito Aranha pode dizer-se: era um interessante e rico manancial bibliográfico. «Se o estilo é o homem», a biblioteca é o escritor. Havia altas rimas de espécies biblíacas em todos os compartimentos da sua moradia. Nesses montes encontravam-se materiais para se escrever sôbre qualquer ramo do saber humano. Já algures e a seu respeito, afirmámos:

«No *Diario de Noticias* hombrearam dois eruditos notáveis: Sousa Viterbo e Brito Aranha. Adapta-se-lhes a frase de Ramalho Ortigão: «eram os homens do momento em que se achain». De qualquer assunto podiam escrever na primeira necessidade inadiável do jornal, porque de tudo tinham conhecimentos. Viterbo profundava a constituição dos assuntos, emquanto Brito Aranha congregava factos, definindo-os ou criticando-os numa frase. Se é mais vasta e divergente a obra de Sousa Viterbo, não menos rica será a de Brito Aranha. São sessenta e dois anos de jornalismo! Terá rudeza no estilo, mas escreveu português, português clássico, sem estrangeirismos nem calão».

Devido a seus constantes labores nunca organizou scientíficamente a sua biblioteca. Catálogo não possuía, mas sim verbetes ideográficos e onomásticos demasiado sintéticos, mas suficientes para seu guia.

Prova evidente da sua paciência beneditina é a «colecção única em homenagem aos que estudam e trabalham». Foi talvez o início. Até 1908 eram sessenta volumes uniformes, encadernação escura, constituídos por folhetos ou recortes de jornais. Centenários e inventos, monografias e questões da imprensa, biografias e relatos de eleições, congressos e obituários, de tudo se encontra nesse enorme repositório. Há volumes preciosos como o que tem a *Carta autógrafa do Rei do Congo.*

Possuía volumes interessantes como o *Livro mistico de uma tribu da Guiné.*

Não era rica a Camoneana de exemplares seiscentistas, mas sim de espécies invulgares. Mais de mil e quinhentos

números. Lá estavam as *Obras de Luiz de Camões*, edição Juromenha. Era o próprio exemplar daquele camonista. Num in-fólio único reùniu e colou desde os cartazes e convites até aos rótulos para garrafas, involucros de cigarros e pequenas lembranças comemorativas do tricentenário. Em dois volumes arquivou recortes de jornais diversos registando os factos diários dessa comemoração. Ufanava-se de que tais «documentos não se encontram noutra colecção de amador». Justo e invejável envaidecimento. Noutra colecção afirma o seu paciente engenho: para o estudo dos extraordinários sucessos do primeiro quartel do século XIX em Portugal, reùniu seiscentas espécies. Iniciou esta colecção adquirindo, — com muito sacrifício — os livros sôbre o assunto existentes nas livrarias dos jurisconsultos Monteiro de Albuquerque e Amaral [1], e as espécies oferecidas pelo Visconde de Alenquer [2]. Prevendo a exposição bibliográfica concernente à guerra peninsular elaborou o catálogo dêsse quinhão valioso da sua livraria. Está impresso com o título: *Nota acêrca das invasões francesas.*

Não somenos curioso é o album das artes gráficas: — listas de repastos, convites para saraus, programas de divertimentos, tudo quanto de insignificante a arte tipográfica produziu e o nosso biografado obteve.

Afora estes coleccionamentos, qual o mais curioso, havia os volumes em tiragens especiais, limitadas, os livros invulgares e raros. Todo êste tesouro bibliaco representava inúmeras canseiras, sacrifícios ignorados. ¡Quantas recreações necessárias ao seu espírito fatigado, preteridas por um opúsculo raro!

Seria, pois, altamente lamentável dispersar esta ubérrima fonte de subsídios necessários à história literária e artística, scientífica e pátria. Para efectuar as disposições de Brito Aranha foram envidados e baldados esforços para o município aquisicionar essa riqueza gráfica.

Em fevereiro de 1916 a Inspecção das Bibliotecas e Arquivos adquiriu os livros do falecido jornalista pela ínfima quantia de um conto de réis [3] Houve porém uma condição

---

[1] Refere-se, certamente, aos irmãos Domingos e Joaquim Monteiro de Albuquerque e Amaral, respectivamente desembargador e advogado da Casa da Suplicação de Lisboa.

[2] Visconde de Alenquer, Tomás de Nápoles Noronha e Veiga, cunhado do notável desenhador falecido, Manuel de Macedo e do Conde de Macedo.

[3] Foi o inspector Sr. Dr. Júlio Dantas quem ordenou a compra. Ver a propósito *O Seculo* de 23 de Fevereiro de 1916.

Raúl Proença, em 1918 escreveu a propósito: «A biblioteca de B. A., adquirida em 1917 por seiscentos escudos, tem diversos folhetos e obras literárias, assim como artigos e escritos vários coleccionados pelo paciente

verbal, justificativa da insignificância; manter íntegra aquela já famosa biblioteca. Havia o precedente com a de Fialho de Almeida[1]. Com o movimento revolucionário de 1917 a directoria da Biblioteca Nacional foi assumida por Fidelino de Figueiredo. Na opinião dêste biblioteconomista: «Havia naquela grande catedral muitas capelinhas... e com os livros comprados a Brito Aranha[2], ia-se fazer outra»[3]. Isto era grave. «Para evitar mais esta desnecessária complicação de serviços ordenou a dispersão dessas livrarias pelas várias secções»[4] Entretanto a de Brito Aranha devia manter-se íntegra visto ser condição — ainda que verbal — de compra. Em 1919, Fidelino de Figueiredo, declarou públicamente «que ainda está em grande parte encaixotada, num compartimento da *secção ultramarina*».

*

Brito Aranha legou á família com a preciosidade da sua biblioteca, a honradez do seu nome e a integridade do seu carácter; aos vindouros a sua obra literária.

Para apreciação em conjunto dêsse interrompido labor impõe-se a consulta da sua bibliografia[5] cronológicamente elaborada[6], com bastante dificuldade por não existirem nas nossas bibliotecas alguns dos seus livros que, êle mesmo, não possuía:

INVENTÁRIO BIBLIOGRÁFICO

1. *O casamento e a mortalha no ceu se talha.* Conto original. Lisboa. 1853. Saíu na *Revolução de Setembro,* n.º 4684 e 4685.

2. *Uma tradição religiosa.* Lenda, por Emilio Castelar. Lisboa. Typ. de J. G. de Sousa Neves. 1856. Op. de 30 pág.

---

investigador. Ainda está encaixotada. — Cf. *Publicações da Biblioteca Nacional, vol.* I e único. *1918,* pág. 29. Esta nota tem inexactidões, como se vê.

[1] José Valentim Fialho de Almeida deixou expresso no seu testamento: «Tódos os meus livros nacionaes e estrangeiros, em brochura ou encadernados, os lego à Biblioteca Nacional de Lisboa com todas as estantes que haja na casa de Cuba e Villa de Frades...». — Cf. *Folha de Beja,* n.º 948, 9 Março, 1911. — Logo não era lógico aplicar as estantes a outros livros.

[2] Aliás à Ex.ma viúva de Brito Aranha.

[3] Cf. Fidelino de Figueiredo. *Como dirigi a Bibliotheca Nacional...* Lisboa, 1919, págs. 85 e 86.

[4] Cf. Idem, pág. 86.

[5] Êste inventário refunde as auto-bibliografias publicadas no: *Dic* vols. VII, págs. 11-13; XVII, págs. 235-248; XX, págs. 419-422; XXI, págs. 697-700. *Factos e Homens do meu tempo.* III, págs. 321-326.

[6] Os números antecedidos de asterisco indicam os escritos dispersos, e os sem asterisco os volumes e folhetos.

Traduzida do n.º 655 de *La Iberia*. Foi publicado nos n.ºˢ 116 e 117 da *Civilização*.

3. *Guia do parocho no exercicio da seu ministerio ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos. (Com appendice: duas orações de Massilon).* Lisboa. 1856.

> «A esta edição seguiram-se outras pelo mesmo editor, mas com as quais o compilador nada teve por se lhe haver dado outra orientação. — B. A.».

4. *A galera do senhor de Vivonne.* Romance de *Amedée de Bast.* Segunda edição. Lisboa. Typ. de J. G. de Sousa Neves. 1857. 68 + xv pág.

«A primeira edição saiu em folhetins no *Rei e Ordem*».

* 1. *Chronique portugaise* no tômo III, pág. 114. *La Revue Espagnole, Portugaise, Brésilienne et Hispano-Americaine,* de Paris.

5. *Viva o papa!* Tradução. Lisboa. 1857.

* 2. *As maravilhas da sciencia.* Tradução do espanhol in: *Archivo Pittoresco,* II, 1858, págs. 150, 158 e 165.

* 3. *A Educação* por T. Dufour, extracto das «Entretiens d'un vieillard», in: *Archivo familiar.* Dezembro, 1858, pág. 125.

* 4. *A mulher nas diversas relações da familia e da sociedade.* Páginas vertidas dos «Apontamentos para um livro de D. Severo Catalina» in *Archivo Pittoresco,* II. 1858-1859.

* 5. *Quinta dos Marquezes de Fronteira em S. Domingos de Bemfica.* Desenho de Nogueira da Silva, in idem, 1859, pág. 265.

5. *O Papa e o Congresso. Lisboa. Typ. do Futuro.* S. d. [1859]. 16 págs. Saiu anónimo.

> «Versão de um opusculo politico atribuido a alto personagem francez nas suas divergencias com a curia romana. D'elle se fizeram muitas edições em varios idiomas por instancias do governo francez. — B. A.».

* 6. *Diccionario Bibliographico Portuguez,* artigo na *Politica Liberal* n.º 92, de 24 de Agosto de 1860, reproduzido no *Dic.*, VI, pág. 33-36 do fim.

* 7. *A Bôa,* artigo in *Archivo Pittoresco,* III, 1860, pág. 57.

* 8. *A filha do mar.* Conto valenciano, in *Archivo Pittoresco,* IV. 1861.

* 9. *Que é o gosto?* Carta dirigida a uma dama por Antonio Vicente Amault. Versão, idem, IV, pág. 237.

6. *O Imperador, Roma e o Rei de Italia. Lisboa. Typ. do Futuro.* Sem data. Foi impresso em Setembro de 1861. Op. 16 págs. Tradução anónima.

7. *Os jesuitas em 1860. Lisboa. Typ. de Sousa Neves. 1861.*

Opúsculo de 32 págs. da autoria de Ch. Habeneck, com prologo firmado por «B. A.» e notas do tradutor. Esgotou-se em pouco tempo saindo 2.ª ed. com o titulo:

8. *Os Jesuitas e Lazaristas. Segunda edição, acrescentada. Lisboa. Typ. de Sousa Neves. 1862.* Volume de 100 págs.

Nas primeiras 37 corre a advertência e introdução firmadas por «A. B». Depois o texto, e nas ultimas 10 um novo apêndice.

No *Dic.* já ficou notado a propósito:

> «Esta producção mereceu para o auctor uma congratulação do sr. Vitor Hugo, em carta datada de Guernesey a 12 de Junho de 1862, a qual foi publicada com um artigo encomiastico em o n.º 8

do vol. VII da *Federação* de 28 do dito mez, e pelo mesmo tempo reproduzida em todos os jornaes liberaes de Lisboa e das provincias, como documento muito honroso para aquelle a quem se endereçára».

Posteriormente, o meu bibliografado ainda notou:

«A extracção dêste notabilissimo opusculo vertido do francês e anotado foi rapida e tão extraordinaria no meio português que poucos meses depois se fez a segunda impressão, duplicando-se a tiragem e acrescentando-se-lhe alguns esclarecimentos indispensaveis, historicos, a proposito da gravissima questão das congregações religiosas no ensino, que naquela epoca se ventilava com desusada energia e audacia, entre os elementos verdadeirámente liberaes em Portugal, entrando em controversias vigorosas e vibrantes nas quaes entravam em fileiras cerradas escritores e oradores de envergadura. A segunda edição tambem se exauriu em pouco tempo e teve a recommendá-la a noticia de que fôra condemnada pelos jesuitas em Roma.— B. A.».

* 10. *Quem erra e se emenda a Deus se encommenda.* Conto popular, imitação de Espinosa, in *Archivo Pittoresco,* V. 1862.

9. *A glorificação da imprensa.* (Homenagem a Vítor Hugo). Lisboa, 1862. Discurso pronunciado em Bruxelas no banquete dado pelos editores Lacroix & Verbrekhoven. É versão de Brito Aranha, com a noticia do *Festim dos Miseraveis.* 8.° edição do autor. Tiragem limitada para brindes.

* 11. *Corveta brasileira «Imperial marinheiro»* in *Archivo Pittoresco,* V, 1862, pág. 297.

10. *Lendas, tradições e contos hespanhoes. Colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistos por A. da Silva Tullio. Lisboa, Paula Ferreira.* Tip. de J. G. de Sousa Neves. 1862.

São dois volumes com artigos publicados no *Archivo Pittoresco, Civilisação,* etc. Cf. *Dic.,* VII, pág. 12, n.° 447.

* 12. *Fernão Perez Churruchão.* Tradição galega da idade média, in *Archivo Pittoresco,* VI. 1863.

11. *Glorificação do actor.* A Joaquim José Tasso. Lisboa. Tip. do «Futuro» 1864. Op. de 19 págs.

Edição do autor reservada para ofertas.

* 13. *O estilo é o homem.* Conto campestre de D. Antonio Trueba, in *Archivo Pittoresco,* VII. 1864.

* 14. *Os embriegados.* Conto popular de Trueba, in *Archivo Pittoresco,* VII. 1864.

* 15. *Abençoada seja a familia!* Conto de Trueba, idem, VIII. 1865.

* 16. *O Embusteiro,* idem, VIII. 1865.

* 17. *Verdadeiro amor da patria,* idem, VIII. 1865.

* 18. *Os cegos,* idem, VIII. 1865.

* 19. *Os Hipócritas.* Folhetim no *Diario de Noticias* n.° 126, de 4 de Junho de 1865.

* 20. *A imprensa na China,* in *Archivo Pittoresco,* VIII. 1865.

12. *Almanach de Bernardices para 1870. Anedoctas, banalidades, satyras, maximas, ditos e carapuças etc. Publicado por dois Homens Pacatos. Lisboa. Typ. Castro Irmão 1869.* Opúsculo de 72 págs. da autoria de Brito Aranha e Tito Augusto de Carvalho.—Cf. *Dic.* XIX, pág. 289.

* 21. O *que é a obrigação.* Conto popular, *Archivo Pittoresco,* VIII. 1865.

* 22. *Os pedantes,* idem, IX. 1866.

* 23. *A conversação,* idem, IX. 1866.

13. *O Bom senso e o bom gosto / — / Humilde parecer / de / Brito Aranha / — / com uma corta do senhor / A. F. de Castilho /* [vinheta] *Lisboa / Livraria Antonio Moria Pereira / 50 Rua Augusta 58 / — / 1866.*

Nas págs. 3-9 insere a carta ao amigo Sr. António Maria Pereira, datada da Travessa da Espera, Lisboa, 21 de Janeiro de 1866.

«Pertence á serie da extensa e afamada controversia literaria que tem a denominação de «*Bom senso e bom gosto*», na qual entraram a maioria dos escriptores que então figuravam na republica das boas letras, tanto no periodismo quotidiano como fora dessa acção intelectual».

* 24. *A ambição,* artigo in *Archivo Pittoresco,* IX. 1866.
* 25. *A vaidade,* id.
* 26. *O que é ter caracter,* id.
* 27. *Os ridiculos,* id.
* 28. *Os charlatães,* id.
* 29. *O primeiro amor de um rei* por Julio de Nombela, id.
* 30. *Hospital da Louzã,* id.
* 31. *O homem em grande em qualquer condição,* id.
* 32. *Rasca,* id.
* 33. *Origem das procissões,* id.
* 34. *Moleta,* id.
* 35. *A mendicidade,* id.
* 36. *Biographo e Biographia,* id.
* 37. *A nobresa na China,* id.
* 38. *A fabrica de vidros da Marinha Grande,* id., XI. 1868.
* 39. *Cristiano Gellert,* id., XI. 1868.
* 40. *Villa da Povoa de Varzim,* id., XI.
* 41. *O Instituto de França ao Sr. Innocencio Francisco da Silva auctor do Diccionario Bibliographico Portuguez,* id., XI. 1871.

14. *Elementos de Chorographia de Portugal.* Lisboa.

Foi posteriormente encorporado na 2.ª edição do livro:

15. *Leituras / Populares, Instructivas e Moraes / colligidas / para as escólos / por / P. W. de Brito Aranha / — / Approvado pela Junta Consultiva de Instrucção Publica / — / (Diario do Governo de 1 de Julho de 1871).* [*N'um filete em forma oval: Preço 250 réis*] *Vende-se / Em casa de — Rolland & Semiond / 3 — Rua Nova dos Martyres — / 1871.*

Vol. de 12 inn. + 174 + 2 págs. de indice. Ao frontispicio segue-se a dedicatória: «Ao Senhor Dom Pedro II Imperador e Perpetuo Defensor do Brasil. O. D. C. Pedro Wenceslau de Brito Aranha». Na pág. 7-12 começa a carta ao Imperador, escrita em «Lisboa, no dia do desembarque de V. M. I. nesta cidade aos 21 de junho de 1871». Na pág. 13 nova dedicatória, transcrita a págs. XVII. Muitos dos artigos dêste livro foram publicados no *Archivo Pittoresco.*

* 42. *Creio em Deus.* Conto de Trueba, publicado em folhetim no *Diario de Noticias.* 1871. — Cf. *Dic.*, XVII, pág. 246, n.º 1118.
* 43. *O Tio Miseria,* id. no mesmo jornal. 1871 — id. n.º 1119.
* 44. *Os filhos de Matheus,* id. no mesmo jornal. 1871 — id. n.º 1120.
* 45. *Grammatica parda,* id. no mesmo jornal. 1871 — id. n.º 1121.
* 46. *A felicidade domestica,* id. no mesmo jornal. 1871 — id. n.º 1122.

16. *O Primeiro / Livro da Infancia / das cidades, das villas e das aldeias / ou / A. B. C. / para meninos e adultos / por / P. W. de Brito Aranha / Do Instituto de Coimbra / = / (ornado de 60 gravuras) / — / Lisboa. Editores — Rolland & Semiond / 1872.* No verso do frontispicio: Typ. Sousa & Filho — Rua do Norte 145. Abre o volumito com os pareceres acêrca do mérito desta obra por João José de Sousa Teles e João de Mendonça.

No *Dic.* declara-se que em 1894 tinha esta obra quatro ed. de 20:000 exemplares.

17. *Leituras / Populares, Instructivas e Moraes / colligidas / Para as escolas primarias / por / Brito Aranha* [Dentro dum filete oval:] *Nova edição / adornada com gravuras / Lisboa / Imprensa de J. G. de Sousa Neves / 65 — Rua da Atalaia — 67 / 1872.* Vol. de 8 + 134 + 2 págs. de indice. Portada ilustrada por Caetano Alberto da Silva tendo ao alto o titulo e em baixo: «Editores Rolland & Semiond 3 — Rua Nova dos Martyres — 3». Na pág. 9 a dedicatória, já citada, a D. Pedro II.

> «Faz consideravel differença da primeira edição, e póde considerar-se outro livro com intuito identico. Tem no principio uma carta de approvação do Ex.^mo Arcebispo de Evora. D'este livrinho contam-se já nove edições, cujas tiragens excedem 60:000 exemplares. É a obra para as escolas primarias, comparada até com idênticas no estrangeiro, mais barata e de mais variada leitura que se conhece. Foi adoptada em numerosas escolas do continente do reino, ilhas adjacentes e ultramar. Em geral, as edições fazem differença umas das outras». B. A.

Não consegui ver exemplares das edições posteriores.

18. *Lagrimas / e / Saudades / (Duas palavras ao Sr. Theophilo Ottoni / acerca de Rebello da Silva) / por / Brito Aranha* [filete ornamental] *Lisboa / Imprensa de J. G. de Sousa Neves / 65 — Rua da Atalaia — 67 / 1872.* Opúsculo de 48 págs., 163 × 110, com retrato — assinado *V. Roiz* — e *fac-simile* da assinatura de Rêbelo da Silva.

Na pág. 3 a dedicatória: «Á Viuva e filhos de R. da S. como sincero e respeitoso testemunho devido á veneranda memoria de seu marido e pae». Na pág. 5 outra dedicatória: «Ao Sr. Theophilo Ottoni auctor do estudo critico acêrca de R. da S. como preito de profunda consideração, leal confraternidade e perduravel affecto».

Acêrca dêste folheto elucida-nos o autor que: «foi como uma resposta ao ilustre escritor brasileiro e saiu primitivamente em folhetins na *Gazeta do Povo*». — *Dic.* XVII, pág. 243. Foi posteriormente republicado no volume *Esboços e Recordações.*

19. *Memorias historico-estatisticas de algumas vilas e povoações de Portugal, com documentos ineditos, por Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Lisboa. 1871.* XVI + 333 + 2 pág.

20. *As Armas pela França! / Scena dramatica / offerecida a / Victor Hugo / por / Brito Aranha / Representada com applauso no Theatro do Gymnasio Dramatico / — / Lisboa / Imprensa de J. G. de Sousa Neves / 65 — Rua da Atalaia — 67 / 1870.*

Opúsculo de 32 pág. assim distribuídas: 3-5 com a carta a Vítor Hugo —, datada de Lisboa a 25 de Janeiro de 1871; 7-12 a scena; 13-15 tradução da carta em francês; 17-21 tradução do acto; 22-23 «La Marseillaise»; 25-32 juizo da imprensa portuguesa e estrangeira.

Foi representado pela primeira vez na noite de 4 de Janeiro de 1871, pelos actores: Brás Martins, Álvaro, Abel e Elvira. A propósito cf. págs. 251 a 256, vol. II: *Factos e homens do meu tempo.*

* 47. *A Fabrica,* conto moral e social, publicado no *Diario da Noticias,* 1872 — cf. *Dic.,* XVII, pág. 246, n.º 1123.

21. *Compendio de chorographia do Brazil para uso das escolas de instrução primaria. Lisboa. 1872.*

* 48. *O Remorso,* conto social, publicado no *Diario de Noticias,* 1873 cf. — *Dic.* XVII, pág. 246, n.º 1124.

49. *Os Deuses e os operarios,* de Emilio Castelar, com introdução. Id. 1873, id. n.º 1125.

* 50. *A Independencia de Portugal e a instrução pública.* Discurso proferido na sessão solene da Comissão Primeiro de Dezembro de 1640, no ano de 1873.

* 51. *Nos casebres do Loreto,* artigo no x *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias.* 1874.

22. *Emilia dos Anjos.* Esbôço biográfico. Lisboa. Imp. de J. G. de Sousa Neves. 1874.

Dêste opúsculo de 16 pág. com o retrato da famosa actriz, a tiragem foi de 100 exemplares destinados a ofertas.

23. *Esboços / e / Recordações / por / Brito Aranha / —o— / Lisboa / Typographia Universal / de Thomaz Quintino Antunes, Impressor da Casa Real / Rua dos Calafates, 110 / — / 1875.*

Nêste volumınho de 229 + 1 pág. de indice encorporou os seus escritos: «A Independencia de Portugal», discurso, cf. n.º * 50; «O dia 24 de Julho de 1833»; «Rebello da Silva» anteriormente publicado em opúsculo; cf. n.º ; «A Villa e o Castello da Louzã»; «Quatro horas na Gollegã»; «Paulo Veronez e a Inquisição»; «Festa no Cartaxo»; «O contra-almirante Celestino Soares»; «O Sr. Silvestre Ribeiro»; «Santos e Silva»; «A gravura de madeira em Portugal»; «Três Quintas»; «Brás Martins»; «O Instituto de França»; «Manoel Joaquim Afonso»; «Fradesso da Silveira»; «O Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro»; «Carvalho histórico»; «O patrão Joaquim Lopes.

* 52. *Só,* artigo no XII *Brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias.* 1876.

24. *A / Gravura de Madeira / em / Portugal / Estudos em todas as especialidades e diversos estylos / por / J Pedrozo. / com artigos descriptivos / por / Brito Aranha / Lisboa — 1876. / Empresa Horas Romanticas, editora. 1876. Lallemant Frères, Typ. Lisboa.*

Importantissima colecção de gravuras do professor da Escola de Belas-Artes, João Pedroso, com artigos descritivos de Brito Aranha sôbre: «Castilho», «Paço de D. Manuel em Évora», «Na margem do Douro», «Parochia del-rei D Manuel», «Castelo de Almourol», «Quadro de Anunciação», «Um Cristo», «A quinta de Monserrate», «Castelo de Alvito», «Barco da Ilha da Madeira», «Claustro do Silencio em Santa Cruz de Coimbra», «O Porto da Ericeira», «Transporte *Serapis*», «A Sé de Lisboa em 1755», «Inundação em Miragaia» e «Nos arredores de Condeixa».

* 53. *O Veterano da Bandeira.* Folhetim com o retrato do biografado António da Silva, in *Diario Illustrado,* Lisboa, 24 Julho de 1879.

* 54. *Uma romaria* (Senhor da Serra), artigo in *O Globo Illustrado* n.º 11, Lisboa, 14 de Março de 1880.

* 55. *Costumes do Porto,* id. n.º 14, de 4 de Abril.

25. *Camões / e / Os Lusiadas / — / 1580-1880 / — / Idéa da Ressurreição da Patria / Discurso recitado na sessão solemne / da Associação dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, no dia 7 de junho / para a inauguração do retrato de Camões / por / Brito Aranha.* [vinheta] *Lisboa / Typographia Universal / de Thomaz Quintino Antunes. Impressor da Casa Real / Rua dos Calafates, 110 / — / 1880.*

Opúsculo de 16 pág.

26. *Processos celebres / do / Marquez de Pombal / — / Factos curiosos e Escandalosos / da sua epoca / — / Documentos historicos inéditos / — / 1782-1882 / — / Por um anonymo* [armas reaes portuguesas] *Lisboa / Typographia Universal / de Thomaz Quintino Antunes, Impressor da Casa Real / Rua dos Calafates, 110 / — / 1882.*

Êste opúsculo de 93 + 2 págs. saiu anónimo «não para fugir à responsabilidade moral mas para ter o capricho acaso pueril de poder entrar em concorrência de apariação de meus rabiscos e ouvir os Aristarchos que não soubessem que falavam diante do autor». — Cf. *Factos e Homens.*

Nota o autor: «a edição d'este livrinho foi de 1:500 exemplares. Escrevi-o n'uma semana e vi que se exauriu no mercado em pouco mais de um mez. Nunca revelei na imprensa que era eu o auctor». *Dic*, XXII, pág. 243.
Camilo escreveu no *Perfil do Marquez de Pombal*, 2.ª ed. pág. 88:

> «Foi publicado, no proximo passado abril em Lisboa, um opusculo anonymo intitulado *Processos celebres do Marquez de Pombal*. Faz menção muito succinta do processo pleiteado entre Sebastião José de Carvalho e Gonçalo Christovão, e diz que *nunca se soube para onde G. Christovão sahiu ou se morreu no Forte da Junqueira*. O Marquez de Alorna nas *Prisoens da Junqueira* occupa-se extensamente de Gonçalo Christovão e de seu sobrinho José Bernardo. Ambos eles sahiram em 1777 e morreram, passados annos, na sua casa de Villa Real. No tômo II (Notas) da *Historia de D. José I* pelo Snr. Simão Soriano vem a lista quasi exacta dos que sahiram do *Forte da Junqueira*, e entre estes estão os mencionados Fidalgos de Traz-os-Montes. A prisão do advogado Francisco Xavier Teixeira de Mendonça foi motivada, como referi, por ter elle sido o redactor de uma representação contra Sebastião de Carvalho, apresentada a D. José por Martinho Velho que foi degredado para a Angola juntamente com o advogado Francisco Xavier. O anonymo diz que o Conde de Oeiras foi agraciado com o titulo de Marquez de Pombal em 1769. A data não é correcta. Esta mercê foi datada em 16 de Setembro de 1770. O anonymo provavelmente guiou-se pela *Resenha das familias titulares do reino de Portugal*, onde se encontra o erro. O opusculo, sem desaire desta inadvertencia, tem merecimento».

27. *Diccionario / Bibliographico Portuguez / Estudos / de / Innocencio Francisco da Silva / applicaveis / a Portugal e ao Brazil / continuados e ampliados / por / Brito Aranha / em virtude de contrato celebrado com o governo portuguez / Tomo Decimo / [Terceiro do Supplemento] / H-T / Lisboa / Na Imprensa Nacional* / MDCCCLXXXIII.
Ao frontispicio segue-se intercalado o retrato de B. A. em fôlha especial, em frente da dedicatória: «Á memoria de Innocencio Francisco da Silva o mais insigne dos bibliographos portuguezes D. O seu humilde e grato amigo, discipulo e admirador Brito Aranha», depois das XXIV págs. de advertência + 409 págs. de texto e 1 com o indice das 15 est. em fls. especiais.
28. *Diccionario Bibliographico.* (Front. igual ao do tômo X.) *Tomo decimo primeiro (Quarto do Supplemento) Primeiros guias dos tomos* I a X. Lisboa. Imprensa Nacional. MDCCCLXXXIV. Vol. de 320 + 1 pág.
29. *Memorias historico-estatisticas de algumas vilas e povoações de Portugal*, etc. 2.ª edição. Lisboa. António Maria Pereira, editor. Perfeitamente igual à 1.ª edição.
30. *Exposição Agricola de 1884 / na / Real Tapada da Ajuda / — / Instrucção Agricola / Grupo VIII — Classe XLVI / — / Bibliographia / — / Expositor, Brito Aranha* [armas do reino] *Lisboa / Imprensa Nacional / 1884.*
Opúsculo de 46 págs.
31. *Diccionario Bibliographico Português.* (Front. igual ao do tômo X). Tômo XII. J. Lx.ª Imp. Nac. MDCCCLXXXIV. Vol. de 414 pág.
* 56. *O Ateneu Commercial.* Sua fundação e dificuldades, esforços para o seu desenvolvimento. Os portugueses no Brasil e a classe comercial, institutos de beneficência e instrução. O Ateneu Comercial e o Liceu Literário Português, comparações, triunfos do ensino. Conferência realizada em 21 de Dezembro de 1884 no Ateneu Comercial de Lisboa.

32. *Sociedade de Geographia de Lisboa / = / Subsidios / para a / Historia do jornalismo / nas / provincias ultramarinas portuguesas / pelo socio / Brito Aranha* [armas reais] *Lisboa / Imprensa Nacional / 1885.*

Opúsculo de 27 págs. com oito brasões de armas das provincias.

* 57. *Soccorramos a Hespanha*, artigo na 2.ª pág d'*A Peninsula*, numero unico colaborado por tipógrafos em auxilio dos povos da Andaluzia. Ilustrações de João Pedroso. Lx.ª Imprensa Nacional. 1885.

* 58. Sem titulo. Artigo no n.º único de homenagem a *Capelo* e *Ivens*. 16 de Setembro de 1885.

* 59. *Camões e a Batalha* (excerpto) a pág. 170 do *Almanach / do / Diario de Noticias / para 1886 / — / Publicado pelos quatro redactores effectivos / e o gerente da mesma folha / Albino Pimentel / Antonio Simas / Baptista Borges, Brito Aranha e João de Mendonça / — / Primeiro anno* [armas reaes] *Lisboa. Typ. Universal... 1885.*

* 60. *Notas para uma bibliographia de Restauração*, artigo no opúsculo *histórico: *A Restauração de Portugal*. Lisboa, 1885.

33 *Diccionario Bibliographico Portuguès.* [Front. igual ao do tômo x] *Tômo décimo terceiro (sexto do Suplemento). Lx.ª Imp. Nac.* MDCCCLXXXV.— 385 págs. e 9 estampas.

* 61. *Um excerpto* (noticia biográfica de Caldas Aulete) in *A Imprensa*. Fevereiro de 1886.

* 62. *Elogio historico do architecto Lucas José dos Santos Ferreira* in *Real Associação dos Architectos e Archeologos Portugueses, Boletim Architectonico e d'archeologia.* 2.ª série. Vol. IV. 1886.

34. *Brinde / aos / Senhores Assignantes / do / Diario de Noticias / Em 1886* [numa vinheta de combinação:] *Mendes Leal Junior / Lisboa / Typ. Universal / Imprensa da Casa Real / Rua do Diario de Noticias, 110 / — / 1886.*

Volume de 160 págs. com o retrato do homenageado e *fac-simile* da assinatura do mesmo. Além de memórias várias politicas e literárias, acêrca do ilustre escritor tem «notas bibliográficas».

* 63. *O Visconde de Jeromenha*, artigo in *Occidente*. 1887.

* 64. *O Poder do Oiro*, artigo in *O Civilisador*. Ano I, n.º 2. Ponta Delgada, 12 de março de 1887.

* 65. *Acudam aos que soffrem*, artigo no número único: *No Tejo. Grinalda Litteraria. Lx. typ. Elzeviriana.* — R. do Instituto Industrial. 1887.

* 66. *A Independencia da Pátria*, artigo no n.º 20, especial, do jornal *Independencia e Ordem*, 1 de Dezembro de 1887.

35. *Diccionario Bibliographico Portuguès.* [Front. igual ao do tômo x] *Tômo décimo quarto (sétimo do Suplemento). Lx.ª Imp. Nac.* MDCCCLXXXVI. — 431 + 3 págs. e 33 estampas.

36. *A obra monumental / de / Luiz de Camões / —.— / Estudos bibliographicos / de / P. W. de Brito Aranha / antigo jornalista; da Academia Real das Sciencias de Lisboa; / do Instituto Historico, Geographico e Etnologico do Brazil, do Instituto de Coimbra / e de outras corporações litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras / —◇— / Lisboa / Imprensa Nacional / 1886.*

Vol. de 431 págs. + 2 fls. + 1 de indice e outra com o colofon declarando que o original do tômo presente começou a coligir-se para a impressão em Janeiro de 1886, e a impressão terminou em Dezembro de 1887.

Idem, vol. II (frontispicio igual ao 1.º vol.) Tem 440 págs. + 1 fl. de ind. + 1 de colofon indicando que foi organisado e impresso de Dezembro de 1887 a Fevereiro de 1889.

Acêrca dêste trabalho v. *Dic.* XVII, pág. 245, n.º 1095.

37. *Diccionario Bibliographico Portuguès.* [Front. igual ao do tômo x] *Tômo décimo quinto (oitavo do Suplemento). Lx.ª Imp. Nac.* MDCCCLXXXVIII. — 440 + 2 págs. e 6 estampas.

38. *Elementos de Chorographia do Brazil*. Lisboa. 1888.

39. *Contos de Trueba*. Com prefacio do Conde de Valenças (Dr. Luís Jardim). Lisboa, editor A. M. Pereira. 1889.

* 67. Sem título, artigo no número único *Oito de Setembro* de homenagem a Simão José da Luz Soriano. 1889.

* 68. *Factos e incidentes diversos*, artigo in *Diario de Noticias* n.º 8:975, de 15 de Setembro de 1889.

40. *Catalogo dos Livros / que / pertenceram / ao / Bibliophilo Luiz Antonio / E que se vendem / em leilão na segunda quinzena / de maio 1891* [armas reais] *Lisboa. Typographia Universal / Imprensa da Casa Real / 110 Rua do Diario de Noticias 116 — 1891.*

Volume de 100 págs. sem indicação do redactor. Brito Aranha no *Dic.*, XVII, pág. 33, diz: «Quando estava nos trabalhos de catalogação e avaliação da importante bibliotheca do conhecido bibliophilo Luiz Antonio...»

* 69. *O terceiro centenario*, in *Correio Nacional*, número especial de 15 de Maio de 1892.

41. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. [Front. igual ao do tômo x] *Tomo decimo sexto (nono do Suplemento). Lx.ª Imp. Nac.* MDCCCXCIII. — 421 + 1 pág. e 7 estampas.

42. *Idem. Tomo decimo setimo (decimo do Suplemento). Lx.ª Imp. Nac.* MDCCCXCIV. — 8 + 422 + 2 págs. e 8 estampas.

43. *1er Congrès International de la Presse / (1894-Anvers) / = / Rapport / De la Section Portugaise* [armas reais] *Lisbonne / Imprimerie Universelle / (Imprimerie de Sa Majesté le Roi) / 110 — Rua do Diario de Noticias — 116 / — / 1894.*

Dêste opúsculo de 47 págs. são da autoria do Dr. Sebastião de Magalhães Lima as págs. 5 a 15, e de Brito Aranha a «Liste des journaux et revues politiques, littéraires, scientifiques, commerciales, et d'autres informations, imprimées en Portugal et qui ont été indiquées à la section portugaise, au Congrès de la presse à Anvers», a qual lista ocupa as restantes páginas.

* 70. Sem título, artigo no número único de homenagem prestada a José C. da Costa Goodolfim. 3 Novembro de 1895.

* 71. *Martins de Carvalho. Os seus livros e as suas collecções*, artigo no *Diario de Noticias* de 7 de Dezembro de 1895. Transcrito no *Conimbricense* de 10 do mesmo mês e ano. Retranscrito a págs. 265-267 do livro: *Algumas horas na minha livraria por Francisco Augusto Martins de Carvalho. Coimbra. 1910.*

* 72. *Pereira e Sousa*, artigo em *O Occidente*. 1897.

* 73. *Homenagem justa*, artigo no número especial d'*O Progresso*, 9 de Março de 1898.

44. *Quarto Centenario do Descobrimento da India / — / Contribuições / da / Sociedade de Geographia de Lisboa / = / A / Imprensa em Portugal / nos / seculos XV e XVI / — ◇ — / As ordenações d'el-rei D. Manuel / por / Brito Aranha / S. S. G. L.* [emblema da Comissão Executiva do Centenário] *Lisboa. / Imprensa Nacional / 1898.*

No verso do ante-rosto a justificação da tiragem: «3 ex. em papel de linho branco nacional, 1:000 em papel de algodão de 1.ª qualidade. Começa o texto na pág. 5 e termina na 27, cujo verso é em branco. Na página seguinte o colofon: «Acabou de imprimir-se Aos 16 dias do mês de maio do anno MDCCCXCVIII nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa para a Comissão Executiva do Centenario da India». Seguem-se as sete estampas desdobráveis com *fac-similes*.

Foi reproduzido o texto — pág. 9 a 23 — e último parágrafo da pág. 26, no tômo XVII do *Dic.*, artigo sôbre *Ordenações de el-rei D. Manuel.*

* 74. *O Centenario*, artigo in *Gabinete dos Reporters*, n.º 57, maio de 1898.

* 75. *Dr. Rodrigues Velloso*, artigo idem n.º 79. Novembro 1898.

* 76. *Martins de Carvalho e José do Canto*, artigo in *Nova Alvorada*. Famalicão n.º 8, Dezembro de 1898.

* 77. *Dr. Luiz Gonçalves de Freitas*. Cartas a Luiz da Silva in *Gabinete dos Reporters* n.º 92. Abril de 1899.

* 78. *Apontamentos biographicos* de António Feliciano de Castilho in *Diario de Noticias* n.º 12:262, de 26 de Janeiro de 1900, reproduzido a pág. 205-209 do vol. XX do *Dic.*

45. *Section portugaise à l'exposition universelle de 1900 / = / Mouvement / de la / presse périodique en Portugal / de / 1894 a 1899 / Note rédigée / par / Brito Aranha* [Quatro linhas com titulos honoríficos, seguindo-se-lhe as armas reais portuguesas] *Lisbonne / Imprimerie Nationale / 1900.*

Opúsculo de 55 págs. 308 + 214. Impresso por conta do Govêrno Português para a exposição universal de Paris. Distribuida gratuitamente aos visitantes da secção portuguesa. Não entrou no mercado. Trabalho gratuito do autor.

46. *Section portugaise à l'exposition universelle de 1900 / = / Bibliographie / des / ouvrages portugais / pour servir à l'étude / des villes, des villages, des monuments, des institutions, / des mœurs et coutumes, etc. / du / Portugal / Açores, Madère et possessions d'outremer / colligée / par / Brito Aranha* [Quatro linhas de titulos honorificos seguindo-se as armas reais portuguesas] *Lisbonne / Imprimerie Nationale / 1900.*

Opúsculo de 90 págs. Diz o autor: «Impressa por conta do Govêrno Português para a exposição universal de Paris e lá abundantemente distribuida às pessoas que visitavam a secção portuguesa. Não entrou no mercado, nem o autor recebeu qualquer remuneração pelo seu trabalho».

* 79. *Protegei as creancinhas*, in *A Chronica* n.º 16. Julho de 1900.

* 80. Sem titulo acêrca de Bulhão Pato, in *A Chronica* n.º 41. Maio de 1901.

* 81. *Silva Pereira*, palavras pronunciadas à beira da sepultura e publicadas no *Diario de Noticias* n.º 12:985—25 de Janeiro de 1902.

* 82. *Discurso* de agradecimento no banquete que lhe foi oferecido em 27 de Janeiro de 1902. *Id.* n.º 12:988—27 de Janeiro de 1902.

* 83. *Alocução* a propósito do centenário do nascimento de Vitor Hugo, pronunciada na sessão de homenagem da Associação dos Jornalistas em 26 de Fevereiro. *Id.* n.º 13:017—27 de Fevereiro de 1902.

* 84. *Discurso*, em nome da Associação dos Jornalistas, junto do túmulo de Tito Augusto de Carvalho. *Id.* n.º 13:041—23 de Março de 1902. Reproduzido no vol. III de *Factos e Homens do meu tempo*, pág. 184-185.

* 85. Sem título, na homenagem a João Penha, in *A Chronica* n.º 63-64. Abril de 1902.

* 86. *Urbano de Castro*. Discurso à beira da sua sepultura, publicado no *Diario de Noticias* de 7 de Novembro de 1902, republicado no II vol. de *Factos e Homens do meu tempo*.

* 87. *Francisco Simões Margiochi*, artigo nos *Echos da Avenida* n.º 20, Setembro de 1903.

* 88. *Em louvor do «Commercio do Porto»*, artigo publicado no n.º 131, do *Jubileu*, ano LI. Quinta feira 2 de Junho de 1904 do antigo jornal portuense.

* 89. *Eduardo Coelho*. Discurso pronunciado na inauguração do monumento do fundador do *Diario de Noticias*, em 29 de Dezembro de 1904, publicado no referido *Diario* no dia imediato e transcrito a pág. 208-209 do livro: *O Diario de Noticias, a sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a historia do jornalismo português por Alfredo da Cunha. 1914.*

47. *Diccionario Bibliographico Português. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil continuados e ampliados por Brito Aranha* (Quinze linhas com titulos honorificos). *Tomo decimo*

oitavo (*Decimo primeiro do Supplemento*) *P—R. Lx.ª Na Imp. Nac.* MDCCCCVI.—
17 + 412 + 1 pág. e 5 estampas.

48. *Factos e Homens / do meu tempo / — / Memorias de um jornalista / por / Brito Aranha / — / Tomo I / — / Ornado com retratos e fac-similes / 1907 / Parceria Antonio Maria Pereira / Livraria editora. . . Lisboa.*

Ao frontispicio seguem-se duas fôlhas com dedicatórias, a primeira à memória de Eduardo Coelho e a segunda «Ao seu muito amado filho Paulo Emílio e à sua extremosa e modelar mãe e querida mulher inexcedível em seus desvelos de educadora D. Maria Amalia Telles da Motta de Brito Aranha. Lembrança de acrisolado affecto e gratidão do pae e marido Brito Aranha». Depois XVI pág. justificando as dedicatórias + 311 pág. de texto e índices.

49. *Factos e Homens / do meu tempo.* Tômo II frontispício idêntico ao do tômo I, apenas datado de 1908. Vol. de 295 págs. e seis estampas. Versa sôbre Herculano e Vítor Hugo.

50. *Factos e Homens / do meu tempo.* Tômo III, frontispício idêntico ao do tômo I, êste agora com a data 1908.

Neste volume de 326 págs. foi encorporada — págs. 196-218 — a annunciada — no *Dic.*, XVII, pág. 245, n.º 1094 — *Memoria ácerca do livro de «horas» manuscripto e com estampas de miniaturas, pertencente á bibliotheca de el-rei D. Fernando.*

* 90. *La Presse* in *Le / Portugal / Géographique, Ethnologique, / Administratif, Économique, Littéraire, Artistique, / Historique, Politique, Colonial etc. / par MM. / Brito Aranha, Christovam Ayres, Teixeira Bastos, / Daniel Bellet, Cardoso de Bethencourt, / Louis-Pilate De Brinn' Gaubast, / Xavier de Carvalho, Z. Consiglieri Pedroso, Alcide Ebray, / Bartholomeu Ferreira, John Grand-Carteret, / Domingos Guimarães, Francisco de Lacerda, Magalhães Lima, / Silva Lisboa, Ernesto de Vasconcellos, / Alves da Veiga, Zaborowski. / — / 162 gravures et 12 cartes* [marca editorial com a legenda: «*Je sème a tout vent*»] *Paris / Librairie Larousse / 17 Montparnasse 17, / Succursale: rue des Écoles 58 (Sorbonne).*

Volume de 368 págs. saído da Imprensa Larousse. Paris.

51. *Diccionario Bibliographico Portuguez.* [Front. igual ao do tômo 18] *Tomo decimo nono* (*Decimo primeiro do Supplemento*). *S—V. Lisboa.* Na Imprensa Nacional. MDCCCCVIII. 406 + 1 pág. e 25 estampas.

52. *O Marquez de Pombal / e o seu centenario / Notas bio-bibliographicas / — / Separata do tomo* XIX *da Diccionario Bibliographico / por / Brito Aranha /* [Dezassete linhas enumerando condecorações e corporações scientificas de que era sócio. Vinheta.] *Lisboa / Imprensa Nacional /* MDCCCCVIII.

Na fôlha imediata ao frontispício: «Desta parte destinada à bibliographia do Marquez de Pombal, nos estudos bio-bibliographicos do auctor, fez-se, com a devida autorisação, uma tiragem especial em separado de 200 exemplares, sendo 100 para o Ministerio do Reino, 50 para a Sociedade de Geographia de Lisboa e 50 para o auctor». Em frente da 1.ª pág o retrato do Marquês, seguem-se 181 pág. de texto, + 1 fôlha de frontispício a sete estampas representando medalhas cunhadas para o centenário e carros que figuraram no cortejo cívico em Lisboa. — 1 fôlha de frontispício a quatro estampas representando os carros que figuraram no cortejo cívico no Pôrto e mais sete fôlhas duplas com o *fac-simile* da:

Collecção / De algumas ruinas de Lisboa causadas pelo / terremoto e pelo fogo do primeiro de Novembro do anno de 1755. / Debuxadas na mesma Cidade por MM. Paris et Pedegache / E abertas a o buril em Paris por Jac. Ph. Le Bas. / Receuil / Des plus belles ruines de Lisbonne causées par le tremblement et par le feu du premier Novembre 1755. / Dessiné sur les lieux par MM. Paris et Pedegache / Et Gravé à Paris par Jac. Ph. Le Bas premier Graveur du Gabinet du Roy / en 1757 / Avec Privilege du Roy.

* 91. *Alberto Bessa*, artigo no *Archivo de «ex-libris» portuguezes*. Vol. VII. 1907-1908.

53. *Resenha succinta ou Guia / Do que se contém nos volumes / de miscellaneas / apresentadas na exposição do Rio de Janeiro / como / Amostra da Bagagem de um Jornalista / Pelo expositor Brito Aranha / premiado em diversas exposições internacionaes / Collecção Unica / em homenagem aos que estudam e trabalham / Lisboa — 1908* [vinheta] *Composição e impressão / na Typographia Universal de Coelho da Cunha, Brito & C.ª / rua do Diario de Noticias 110. Lisboa.*

Opúsculo de 16 pág. sem frontispicio.

* 92. *Em favor dos cegos*, artigo datado dos «Olivaes, Julho de 1908», in *A Arte*, número extraordinário relativo a Dezembro do mesmo anno.

* 93. *Em Leiria e em Coimbra*. Algumas páginas de memórias inéditas de há 51 annos. Artigo no *Noticias de Coimbra*, número de Julho de 1909.

54. *Collecção Antonio Maria Pereira / — / Contos e Narrativas / por / Brito Aranha* [vinheta] *1909 / — / Parceria Antonio Maria Pereira / Livraria editora / Rua Augusta, 44 a 54, / Lisboa.*

Volume de 211 + 1 pág. branca + 1 pág. de erratas, o qual insere: «Nos casebres do Loreto», já anteriormente publicado — Cf. n.º * 51. «Só», tambem já publicado. Cf. n.º * 52. «Bom exemplo». «Paulo Veronez e a Inquisição». Cf. n.º 23. «Em Leiria e em Coimbra», «Charlatão», «Novidades do seculo XVIII», e «O estilo é o homem». Cf. n.º * 13. No prefácio diz o autor:

> «Agrupam-se n'estas paginas alguns contos e narrativas despretenciosamente escriptos ha mais de trinta annos, quando eu sentia ainda o sangue quente nas veias, e no corpo a necessaria robustez para proseguir em trabalhos periodicos fastidiosos, de pequena gloria e de nenhum futuro agradavel».

* 94. *O commendador João Elisario de Carvalho Montenegro*, artigo no *Noticias de Coimbra* n.º 185, de 23 de Junho de 1505.

* 95. *O Conde de Valenças*, artigo datado de Agosto de 1908 e publicado a pág. 12 do opúsculo «*Conde de Valenças. Homenagem do «Noticias de Coimbra». Typ. do «Noticias de Coimbra». Coimbra. 1909.*

55. *Nota / ácerca das / Invasões Francezas em Portugal / Principalmente a que respeita á primeira invasão / do commando de Junot» / — / Contém muitos documentos relativos aos successos assombrosos na Europa / no fim do seculo XVIII e principios do seculo XIX / por / Brito Aranha* [quatro linhas com titulos honorificos e o emblema da Academia, editora] *Lisboa / Por ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias / 1909.*

Volume de XVI + 326 + 1 pág. 12 estampas.

* 96. *O calligrapho Domingos dos Santos* [de Moraes Sarmento] artigo datado de Fevereiro de 1910, e publicado no *Boletim Bibliográfico da Academia das Sciencias de Lisboa. Vol.* I, *1.ª serie, n.º 1. Abril.*

56. *Academia Real das Sciencias de Lisboa. / Separata do «Boletim de Segunda Classe», vol.* III, *n.º 7. Setembro de 1910 / = / Brito Aranha / Socio correspondente / — / Antes e depois da batalha do Bussaco / — / Factos e homens d'essa epocha memoravel* [emblema da Academia] *Lisboa / Por ordem e na Typographia da Academia / 1910.* — Opúsculo de 36 pág. com uma estampa representando o general Wellington anteriormente publicada na obra citada sob o n.º 55.

* 97. *Camões e os Lusiadas*, artigo no *Diario de Noticias* n.º 16:371, de 10 de Junho de 1911.

57. *Diccionario Bibliographico Português*. [Front. igual ao do tômo 18] *Tomo vigesimo* (*Decimo segundo do Suplemento*). V-A. Lisboa. Na Imp. Nac. MCMXI. — 418 + 4 págs.

* 98. *Herculano patriota e democrata (Pagina de Memorias Contemporaneas)* a pág. 178-184 do: *Academia das Sciencias de Lisboa. Boletim da Segunda Classe*, vol. VIII, 1909-1910. Lisboa 1910.

* 99. *Bibliotecas e Alfarrabistas*, artigo in *Gazeta de Coimbra* n.º 54. 3 de Janeiro de 1912.

* 100. *Notas Bibliográficas. Leilão notavel*, artigo idem n.º 68. 24 de Fevereiro de 1912.

* 101. *Á saudosa memoria do dr. Eduardo Abreu*, artigo idem n.º 74, 16 de Março de 1912. Em nota da redacção lê-se, no citado número da *Gazeta de Coimbra*:

> «O nosso ilustre amigo Sr. Brito Aranha, honra hoje a nossa folha com outro artigo seu dedicado á memoria do dr. Eduardo Abreu, que a nossa terra conheceu como um dos academicos dos ultimos cincoenta anos que mais se pozeram em evidencia.
>
> Eduardo Abreu destacou-se em Coimbra no meio da geração academica que fez as nunca excedidas festas á memoria do grande épico português.
>
> Já então demonstrava o que podia dar no futuro esse homem a quem nunca faltou a hombridade precisa para dizer o que sentia, o que lhe ditava o seu coração de bom patriota.
>
> Os artigos do sr. Brito Aranha são sempre muito apreciados pelos nossos leitores. Dos dois ultimos sobre *Bibliotecas e Alfarrabistas* e *Leilão Notavel* recebemos pedidos de remessa de varias bibliotecas do pais e de muitos individuos que desejam coleccionar documentos desta naturêsa.
>
> A *Gazeta da Figueira* no seu ultimo numero de quarta feira ultima, transcreve em artigo de fundo o artigo que publicamos do Sr. Brito Aranha sob o titulo *Leilão Notavel*.
>
> Ao nosso respeitavel amigo, incansavel e apreciavel escritor, os nossos agradecimentos pela sua distinta colaboração.

* 102. *Recordação historica*. A propósito dos emigrados espanhóis em Portugal em 1866, artigo na *Gazeta de Coimbra* n.º 79, de 3 de Abril de 1912.

* 103. *Recordando... A Penichada. Incidente curioso. A «Lanterna» e os seus colaboradores. Figuras que se apagaram*. Três artigos na *Gazeta de Coimbra* n.ºs 88, 92, 93 de 4, 18 e 22 de Maio.

* 104. *No Brasil. Homens bons e bons exemplos*. Refere-se a Eduardo Lemos, José Francisco Sigand e Evaristo Ferreira da Veiga, artigo, idem n.º 101, 19 de Junho de 1912.

* 105. *Nota ácerca do periodismo em Portugal*, especialmente sob a revista *L'Abeille*, artigo, idem n.º 109, 17 de Julho de 1912.

* 106. *Mais uma página para a história do periodismo em Portugal*, artigo idem n.ºs 113, 118 e 119 de 31 de Julho, 17 e 21 de Agosto de 1912.

* 107. *Recordações historicas. Incorrecções na Historia Contemporanea*, artigo idem n.º 128, de 21 de Setembro, em que se ocupa da acção política da maçonaria portuguesa.

* 108. *No Passado*. Academia das Sciências de Lisboa e alguns dos seus sócios eminentes, artigo idem n.ºs 139 e 140, de 30 de Outubro e 2 de Novembro de 1912.

* 109. *Carta ao meu nobre amigo e respeitavel confrade, Conde de Sabugosa* a propósito do livro *Donas dos tempos idos*, datada de Belêm a 2 de Dezembro de 1912 e publicada a pág. 277 da 2.ª edição do predito livro.

* 110. *A policia em Lisboa no meado seculo XIX. Notas historicas,* artigo na *Gazeta de Coimbra* n.os 161, 162, 163 e 165, de 15, 18, 22 e 29 de Janeiro de 1913.

58. *Academia das Sciencias de Lisboa / — / Separata do «Boletim da Segunda Classe», vol.* v / = / *A Naturalidade / de / Cristovão Colombo / por / . . . /* [emblema da Academia] *Coimbra / Imprensa da Universidade / 1913.*

Opúsculo de 6 pág.

59. *Academia das Sciencias de Lisboa / — / Separata do «Boletim da Segunda Classe, vol.* VII / *Christovão Colombo / Segunda comunicação acêrca da sua naturalidade / por / . . . / Coimbra. / Imprensa da Universidade / 1914.*

Opúsculo de 6 pág.

60. *Academia das Sciencias de Lisboa / — / Separata do «Boletim da Segunda Classe», vol.* VI / *Gabriel Pereira / Notas biográficas e bibliográficas / por / . . .* [emblema da Academia]. *Coimbra. Imprensa da Universidade / 1913.*

Opúsculo de 28 pág. e dois retratos.

* 111. *Lembranças do meado século XIX. Entram em scena D. Miguel e dois dos seus mais leais amigos,* artigo na *Gazeta de Coimbra* n.os 173-174, de 1 e 5 de Março de 1913.

* 112. *Lembranças do meado século XIX. Vai ainda tratar-se do cirurgião-castrense Pires,* artigo idem n.º 179, de 22 de Março de 1913.

* 113. *Em Oeiras. A Torre de S. Julião da Barra. Recordações de Gomes Freire,* artigo idem n.os 187 e 188 de 19 e 23 de Abril de 1913.

* 114. *Associação dos Archeologos Portugueses. No seu 50.º aniversario,* artigo a págs. 53 e 56 do *Boletim* da citada associação, vol. XIII, n.º 2, 5.ª série. 1913.

* 115. *O Dr. Rodrigo Veloso. A propósito de um verso de «O Hissope» de Antonio Dinis. Recordação de Coimbra. Antonio Tomás Pires. Carta inédita deste.* Artigo na *Gazeta de Coimbra* n.os 221, 222 e 223, de 23, 27 e 30 de Agosto de 1913.

* 116. *Uma carta* acêrca da festa realizada no claustro de Alcobaça in *Noticias de Alcobaça* n.º 697, 7 de Setembro de 1913.

61. *Dicionario / Bibliografico Português / Estudos / de Inocencio Francisco da Silva / aplicaveis / a Portugal e ao Brasil / continuados e ampliados / por / Brito Aranha / e com amplo estudo critico acêrca da obra monumental de Alexandre Herculano / por / J. J. Gomes de Brito / da Sociedade de Bibliofilos «Barbosa Machado» / — / Tomo vigessimo primeiro* [*Decimo quarto do Suplemento*] */ A / Lisboa / Na Imprensa Nacional /* MCMXIV. São as primeiras 344 págs. da autoria de B. A. e as restantes, — 345 a 693 — de Gomes de Brito.

MANUSCRITOS INÉDITOS:

1. *Pela bocca morre o peixe,* comédia em cinco actos entregue no Teatro de D. Maria II, segundo informa Sousa Bastos na *Carteira do Artista,* pág. 535.
2. *Amor à patria,* drama em três actos.
3. *Quadros da vida portuguesa antigos e modernos.* Continuação das *Memorias*
4. *Receita para casar,* comédia em 1 acto.
5. *Quadros biblicos para as escolas primarias.* Inédito registado sob o n.º 1071, vol. XVII do *Dic.*
6. *Memoria ácerca dos terremotos de Lisboa e particularmente de 1755.* No cit. vol. XVII do *Dic.* diz-nos B. A. possuir «muitos apontamentos, mas falta coordenal-os para a impressão».
7. *Francisco Gomes Teixeira,* artigo ditado dias antes de falecer e entregue ao Sr. Dr. Alfredo da Cunha, para ser publicado no *Diario de Noticias* quando se realizasse a homenagem ao ilustre matemático.

DEPOIS DA MORTE

Homenagens nos jornais.

No dia imediato ao falecimento o *Diario de Noticias* inseria o seguinte artigo:

«É sob a mais dolorosa e pungente impressão que traçamos estas linhas.

Embora conhecessemos bem a gravidade da doença que punha em risco a vida do nosso queridissimo amigo e colega Brito Aranha, doença á qual ainda ontem aludiramos, ao referir-nos a um seu trabalho literario ha poucos dias publicado, não foi menos cruel a sensação que experimentámos quando um filho dilecto do extinto nos deu a noticia do fatal desenlace da longa e cruciantissima enfermidade de seu pai.

Essa noticia feriu em pleno coração todos os que neste jornal trabalham, porque de todos era extremecido e adorado esse bondosissimo e velho companheiro de outros tempos, que, embora ha muito afastado do serviço activo do *Diario de Noticias*, era aqui estimado e acarinhado com o vivo afecto e a veneração enternecida que se dedicam ás pessoas de familia que nos são mais caras.

Brito Aranha foi um dos dedicados e sempre leaes camaradas dos fundadores do *Diario de Noticias*, jornal em que colaborou quasi desde o seu inicio, e os que nesta folha sucederam a Eduardo Coelho e a Thomaz Quintino Antunes, como que lhe votavam uma afeição filial, a que ele correspondia com a mais inalteravel e afectuosa estima.

Laços d'estes, estreitados em longos anos de convivencia e de trabalho, de comunidade de aspirações e de sentimentos, não se quebram sem dolorosissimo pezar e sem que fique, nos que sobrevivem, a mais profunda e amargurada saudade.

Mas não será certamente só a nós, que mais de perto com ele tratámos e melhor portanto lhe conheciamos a bondade da alma e os raros e peregrinos dotes de espirito que o distinguiam, que a noticia da sua morte afecta e compunge. Brito Aranha era, pela idade, o decano dos jornalistas portuguezes, e podia ser, pela honestidade da sua vida de trabalhador infatigavel e honradissimo, lição e exemplo de jornalistas de qualquer pais onde mais alto seja o prestigio da imprensa e por mais nobre se tenha a profissão de escritor.

Quando, ha bem poucos dias ainda, recebiamos da sua mão, tremula e resequida, com uma carinhosa dedicatoria de amigo, o ultimo tomo do seu *Dicionario Bibliográfico*, dêsse admiravel monumento de pacientissima investigação e de dedicadissima paixão pelas letras e pelos seus cultores, que ha de perpetuar e enaltecer o nome de Brito Aranha, e quando passamos os olhos por esse volume de preciosa indagação acerca de Herculano e da sua obra, maravilhou-nos a tenacidade, o vigor de espirito, o ferveroso apego ao estudo, o amor pelas glorias patrias que todo esse livro revelava num velho de oitenta anos, que assim dava um tão elevado exemplo de confiança e de fé no trabalho a tantos moços cheios de vida, mas que não podiam medir-se com ele na força de vontade e na energia do caracter

Não é no proprio dia, e poucas horas depois da sua morte, que pode fazer-se a critica serena da obra literaria e jornalistica de Brito

Aranha. Não é sob o dominio de uma intensa dôr, que nos arrasa os olhos de lagrimas e nos enche a alma de tristeza, que podemos traçar friamente o perfil biografico do querido morto que pranteamos.

N'estas linhas apenas fica uma sentida expressão de magoa e de saudade pelo amigo e companheiro querido que de nós se apartou para sempre, e, com ela, a afirmação da sinceridade com que acompanhamos a familia do extincto, e especialmente a sua viuva, que lhe foi durante anos uma enfermeira exemplar e devotadissima até ao sacrificio, e os seus filhos que muito o estremeciam, no pezar profundissimo que lhes punge os corações».

Gregório Fernandes ao receber a infausta noticia escreveu no jornal *O Mundo*[1]:

«Das fileiras do jornalismo português acaba de desaparecer uma das mais prestigiosas e venerandas figuras. Morreu Brito Aranha, redactor principal do *Diario de Noticias*, bibliógrafo distinto e escritor apreciavel, que deixa uma vastissima obra. Cercado da esposa, a mais desvelada das enfermeiras, dos filhos, dos netos e de alguns amigos intimos; na doce serenidade dos bons e dos justos, na plena consciência de um dever cumprido como cidadão e como patriota, o adorável ancião que entre nós, os novos, criára uma perfumada atmosfera de veneração e de respeito, exalou o suspiro derradeiro ontem, perto das 18 horas, na sua casa da Rua Direita de Belem, 144, 2.º Amortecido já ha dias, a vida dessa criatura não perdera contudo o espirito que sempre a animára, e não raro lhe aflorava aos labios prestes a cerrarem-se na crise que o prostrou para sempre, uma frase denunciadora do seu bom humor. Brito Aranha trabalhou muito durante a sua longa existencia de 81 annos. E o seu trabalho, até o ultimo lampejo, foi sempre norteado por uma inconcussa honestidade. Agora mesmo, ha três ou quatro dias, ainda cuidava êle do aprontamento do XXI volume do *Dicionário Bibliográfico Português*, obra a que carinhosamente metera ombros, morto Inocêncio Francisco da Silva, de quem fôra intimo amigo e cooperador constante. E á aparição da primeira brochura, que a Imprensa Nacional lhe remetera, dêsse volume de despedida que é o maior da vasta colecção do *Dicionário*, Brito Aranha não póde conter a irreprimivel alegria que o facto lhe produzia, e, numa carta ditada á espôsa e por êle proprio assinada, traduzia o seu entusiasmo a quem lhe houvera feito a remessa, e que, por uma singular coincidência, está traçando estas doloridas linhas de homenagem. De seguida enviava á Imprensa o maço dos primeiros manuscritos destinados ao volume que se havia de suceder e empenhava-se por ver depressa as primeiras provas tipográficas — doce pretensão infelizmente irrealizada! Que santo amor o dêsse homem ao trabalho e com que devoção se prestava sempre a colaborar em todas as iniciativas e emprêsas por meio das quais se procurasse engrandecer o nome português! Um exemplo bem frisante, sem necessidade de se rebuscar no seu passado, onde até avultam actos de heroismo, foi o da cooperação decidida e valiosa por êle prestada na Exposição Nacional das Artes Gráficas, em cujo *comité* o seu nome foi, de direito, merecidamente

---

[1] *O Mundo* n.º 5087. 9 Setembro.

incluído. E não levou sómente aplausos e incitamento a essa obra; trabalhou, fez despesas com o arranjo de algumas das muitas preciosas colecções de impressos, de autógrafos e de gravuras que avultam na sua importante biblioteca, a qual peja quasi todas as divisões da casa onde residia, desde o corredor de entrada até o quarto de dormir, como outrora pejava os seus gabinetes de trabalho na redacção do *Diario de Noticias*, onde ha mais de 20 annos o conhecemos pela primeira vez e onde desde logo começámos a trocar a nossa simpatia espiritual pelo respeito e pela estima pessoais!»

. . . . .

Das suas relações literárias não só com escritores portugueses notávéis, como Herculano, Antero, Camilo Castelo Branco, mas com escritores estrangeiros de nomeada, como Vítor Hugo, Romero Ortiz, Alarcon, Emílio Castelar, conservava o velho jornalista, desvanecidamente, várias cartas preciosas de documentação histórica que fazem parte do seu arquivo.

. . . .

Foi, numa palavra, útil, amorosa, honrada, como poucas, a obra de Brito Aranha. Destaca-se inconfundível o seu vulto moral no jornalismo pela inquebrável honestidade de que sempre deu provas e pelo pouco que ambicionou. Quis ser jornalista: foi-o desde a adolescência e jornalista morreu. A essa aspiração, por assim dizer, se resumiu a vida do austero e prestantíssimo cidadão que foi Brito Aranha. Ante o seu cadáver cumprem os novos, que no seu admirável exemplo podem inspirar-se, um dever sagrado, descobrindo-se respeitosamente! — *G. F.*

O Commercio do Porto inseria também o seguinte artigo:

«O mais velho dos campeões do jornalismo português acaba de ser vencido pela morte.

Faleceu ontem, em Lisboa, Brito Aranha, o escritor erudito, o jornalista sabedor e honesto, que foi lustre da classe a que pertenceu.

Contou-o, durante muitos annos, *O Commercio do Porto* no numero dos seus mais distintos e apreciados colaboradores, porque foi correspondente d'este jornal em Lisboa, cargo em que estava reformado ha mais de quinze annos.

Apesar d'isso, queriamos-lhe muito como ele muito queria ao *Commercio do Porto*.

Ainda ha pouco, quando se celebrou o sexagenario do nosso jornal, não nos faltaram as saudações de Brito Aranha escriptas com a mão trémula de octogenario, mas dictadas pela voz sincera de coração amigo.

Apesar de alquebrado pelos anos e vencido pela doença, comprazia-se em frequentar o seu gabinete de trabalho do nosso prezadissimo colega lisbonense *Diario de Noticias*, de que figurava ainda como redactor principal. A força do habito e o amor pela instituição jornalistica, a que consagrou a melhor parte da sua existencia, eram para elle irresistiveis.

Bibliófilo paciente e apaixonado, outro não houve de mais variada competencia depois da morte de Inocencio e assim se explica como pôde Brito Aranha arcar com as responsabilidades de continuador da obra do grande bibliófilo.

Homens com o saber e as qualidades de trabalho de Brito Aranha fazem falta á literatura do seu paiz.

Está de luto ao mesmo tempo o jornalismo português, porque perdeu um dos seus cooperadores mais distintos e mais honrados.

Para nós, particularmente, a morte de Brito Aranha representa a perda de um amigo bom e dedicado, de um querido colaborador do *Commercio do Porto*».

Da *Gazeta de Coimbra* reproduz-se dentre outros o seguinte artigo:

«Escrevo sob a dolorosa impressão que me causou a notícia da morte do grande jornalista e homem de letras que foi Brito Aranha. Não foi inesperado o desenlace; mas foi cruel. As letras portuguesas estão de luto porque lhes faltou um dos maiores cultores do nosso tempo. Brito Aranha era, com efeito, uma glória da literatura nacional, o cérebro mais investigador e paciente do período contemporâneo.

Foi grande, quási inexcedível porque se fez, porque o acompanharam do berço as qualidades que mais tarde o deviam impor e fazer brilhar como astro de primeira grandeza no céu da Pátria Portuguesa. A sua obra foi grande como a sua vida. Grande e valiosa, fecunda e profícua.

Era o mais velho dos jornalistas portugueses, e como tal se afirmou um dos mais inteligentes e honrados. A árdua tarefa da imprensa soube êle compreendê-la como poucos, dedicando-lhe toda a energia do cérebro gigante, todas as qualidades da sua alma, toda a honestidade e correcção que foram sempre a norma da sua vida particular e pública. Conheci-o já velhinho, todo branco, mas apesar disso conservava a energia e vigor intelectual de um moço.

Portugal deveu-lhe muito. Na rude e difícil missão que se propôs desempenhar mostrou quanto valia. Que paciência, tenacidade e inteligência lhe foram precisas para continuar o *Dicionário Bibliográfico* interrompido pela morte de Inocêncio F. da Silva! Aí é que se revela toda a grandeza daquela inteligência privilegiada. Ai, nesse trabalho extenuante que lhe comunica uma boa parte da vida, revolvendo poeirentos arquivos, investigando e descobrindo, a poder da paciência, documentos preciosos, aí no meio dos livros, seus amigos de sempre, o seu espírito estava como em família. Para Brito Aranha não naufragar de encontro a mil dificuldades sempre vencidas e sempre novas, foi necessário que tivesse nascido muito grande.

A sua obra literária é tam vasta e extensa que não pode caber aqui no âmbito apertado destas linhas, que nada valem, mas que significam o meu respeito, a minha admiração por êsse velho de barbas côr de neve que foi o maior e mais aturado investigador dos nossos dias.

De Brito Aranha hoje resta-nos apenas o nome aureolado pelo sacrossanto clarão do génio. A História há-de registá-lo com respeito e a Pátria a quem deu tudo o que pôde dar-lhe há-de repeti-lo com amor e apontá-lo aos filhos de Portugal como um austero exemplo de probidade. A *Gazeta de Coimbra* com o falecimento de Brito Aranha perdeu uma das melhores penas, senão o

melhor dos seus colaboradores. Não faço injustiça a ninguem afirmando que êle era o mais valoroso e fecundo jornalista da época actual. Vão desaparecendo os velhos na voragem do tempo e os novos, como eu e tantos, de certo se sentirão muito pequenos perante êsses vultos grandiosos que se escondem no túmulo». — *Neves Rodrigues*.

Entêrro. Foi uma manifestação iniludível do aprêço e admiração em que eram tidas as suas excepcionais qualidades de carácter o entêrro de Brito Aranha. Desde o chefe de Estado, Dr. Manuel de Arriaga, ao mais obscuro dos cidadãos, todos cooperaram nessa primeira homenagem póstuma.

Antes do caixão dar entrada no jazigo do Sr. Guilherme Spratley, usou da palavra o seu particular e dedicado amigo Sr. Dr. Armelim Júnior: Discursos.

«Meus senhores. — Um grande espírito, que foi também um grande guerreiro, disse algures, e com enorme e insuspeitissima autoridade, que *«as unicas vitorias que não deixam remorsos são as alcançadas sobre a ignorancia»*.

Sôbre a ignorância — anotarei eu — pela dupla acção da instrução, que forma a inteligência, e da educação, que forma o carácter.

Desta profundissima verdade, lapidarmente expressa por Bonaparte, e exuberantemente demonstrada, no passado, pela Historia de todos os tempos, e, no presente, pela experiência de todos os dias, bem puléramos nós dizer o que de Deus disse Robespierre no seio da Convenção, e o que da Liberdade disse Desdouits num dos seus mais luminosos livros: — que, se não existissem, havia mister inventá-los.

É que, meus senhores, sem instrução sólida e sã educação não ha possivel civilisação, nem progresso verdadeiro; sem a idea e o sentimento do Infinito, de *Deus*, não ha base segura nem sanção eficaz para a verdadeira *Moral*, nem para a indefectivel *Justiça*; como sem a noção e o sentimento da *Liberdade psicológica*, que é o *poder tudo sôbre si*, não ha direito nem forma de tornar factivel e lógica a responsabilidade humana, moral e jurídica, civil e criminal.

Toda a longa, cheia e operosa vida do Morto ilustre, que aqui vimos trazer, nesta romagem piedosa e maguada, á sua ultima jazida, girou em tôrno dêstes três grandes ideais: — guerra á *Ignorância* e paz aos homens de boa vontade; graças á *Providência*; cultos á *Liberdade*.

E a todos êsses sacrosantos ideais sagrou sempre, pela oração mais proficua e santa, mais fecunda e bela: — a *oração do trabalho*.

Se quisermos, meus senhores, sintetisar numa só frase a complexa personalidade de Brito Aranha, ou defini-la pela sua mais predominante e característica qualidade primacial, fá-lo hemos por esta: *trabalhador infatigável*.

Octogenário — pois extinguiu se aos oitenta e um anos de idade, feitos em 28 de Junho último — trabalhou intensamente até o fim; como até o fim conservou a lucidez do seu espírito e a fidelidade da sua memória, a sua graça natural e espontânea, e as suas peculiares lhaneza e bondade.

Nunca naquele vigoroso cérebro e forte mentalidade se escorçou o mais ligeiro indício de demência senil, primitiva ou primá-

ria, tam peculiar nos velhos, porque até o fim conservou em actividade permanente a sua cerebração, em movimento fecundo a sua intelectualidade, não caindo nunca, alimentando-a pela ociosidade, nessa apatia mental, improdutivel e estéril, que o ilustre psiquiatra *Dr. Cullerre* expressivamente denominou *stagnation intellectuelle*, e que êle considera como *causa predisponente provavel* daquela característica demência.

Ainda poucos dias antes do seu passamento, viu a luz da publicidade um dos seus últimos monumentais trabalhos: — o tômo XXI (14.° do suplemento) do *Dicionário Bibliográfico Português*, grosso volume de 700 páginas compactas: monumento literário, bio-bibliográfico-critico, levantado á memoria gloriosa de *Herculano*, pela vasta erudição e judiciosa critica de Brito Aranha, nas primeiras 344 páginas, e de *Gomes de Brito*, o preclaro e castiço escritor, e não menos indefesso investigador, nas restantes 349 páginas.

São da exclusiva colaboração de Brito Aranha os doze tomos desta obra, desde o X (3.° do suplemento) 1883, até o actual, XXI (14.° do suplemento) 1914.

E deixa em preparação, já muito adiantada, o tômo XXII!

É antes e de par e concomitantemente com êste colossal trabalho bio-bibliográfico critico, de investigação erudita, literária e histórica, de beneditina paciência e esfôrço, quantas outras obras literárias, pelo jornal e pelo livro, como jornalista, contista, pedagogista, historiógrafo, bio-bibliógrafo, tradutor, etc., avultando, entre todas, as suas *Memorias de um jornalista*, rica e valiosissima contribuição para a história do movimento jornalistico, literário, politico e social da nossa Pátria nos últimos cinqüenta anos.

Constituem essas *Memorias* o vasto e preciosissimo arquivo, feito dia a dia, de multiplices e eruditas notas, de minuciosos dados, de inúmeros e valiosos factos, de variados e profundos ou ligeiros comentos, de interessantes e curiosas anedótas, de saúdosas recordações, de alegres ou tristes reminiscências, de interessantes, luminosas ou ensombradas perspectivas, que evocam á nossa memória e ao nosso coração, á nossa retentiva e á nossa saúdade, personagens extintas, factos, episódios e lances passados, perduráveis ou efémeros, mas sempre repletos de interêsse e de lição.

Não podiam, nem deviam, ser outra cousa: não podiam, nem deviam deixar de ser isto, as *Memorias* do venerando decano da imprensa periódica do nosso país, do eminente jornalista e escritor, do indefesso bibliófilo e bibliógrafo — não mero continuador empírico, mas outrosim corrector ou rectificador critico, e ampliador eruditissimo da monumental obra de Inocêncio — do arquivista devotado e constante de migalhas da nossa História, que por vezes prestam mais valioso e útil serviço que grandes e massudos *in-folios* dos historiógrafos.

Que bela, eloqüente e proficuissima lição aos Novos a assombrosa actividade cerebral, o indefesso trabalho intelectual dêste ilustre e venerando velho!

Que seja útil e fecundo êsse brilhante exemplo, como o da virtuosa e devotadíssima espôsa, terna e constante amiga, que foi sua carinhosa, paciente e desveladíssima enfermeira na sua tam longa e percuciente doença; o seu verdadeiro Cireneu naquele tremendo Calvário de excruciante sofrimento.

— Honra e glória á Espôsa Modelar.

— Paz eterna ao ilustre, querido e inolvidável amigo».

Seguiu-se o tambêm seu amigo e camarada nas lides jornalisticas, Sr. Dr. Magalhães Lima, que leu:

«Meus senhores.— A minha homenagem será simples, como simples foi a vida do homem que acaba de desaparecer. Brito Aranha não conheceu outro prazer nem outra consolação que não fossem os prazeres e consolações que só o trabalho pode dar. Deveu tudo o que era a si mesmo, ao seu esforço individual, á sua iniciativa, á sua perseverança. O tipografo fizera-se jornalista e o jornalista tornara-se homem de letras e academico. E, mais do que um verdadeiro jornalista profissional, ele foi tambem um investigador paciente, bibliografo consciencioso.

O que, principalmente, caracterisava a sua personalidade era a calma e a serenidade. Por isso não conheceu paixões, mantendo sempre o mesmo humor e a mesma atitude inalteravel, perante os acontecimentos, qualquer que fosse a sua natureza. A sua existencia nem sempre foi de rosas. Mas, assim como as grandes alegrias lhe não turbavam o animo, assim tambem os revezes não logravam feri-lo.

Nas privações por que passou, encontrou farto ensinamento para a sua bonhomia e para a sua indulgencia. Seguiu confiadadamente o seu caminho, como quem tem uma missão a cumprir E cumpriu-a, com galhardia e denodo, sem jactancias escusadas, sem odios, sem vaidades e sem impertinencias de qualquer especie.

Amou a sua profissão apaixonadamente, e trabalhou muito, trabalhou afincadamente. Escrevia por nma necessidade imperiosa do seu temperamento. Considerava os seus camaradas da imprensa como membros da sua familia. E a sua dedicação por eles não tinha limites. A fidelidade nos afectos igualou a firmeza da sua conduta. Por isso, cumpro dolorosamente um dever e uma devoção, vindo hoje aqui honrar a sua memoria num adeus comovente e numa saudade enternecida

Em nome da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, de que ele foi dedicado e activo socio fundador e á qual prestou relevantissimos serviços, quer na sua organisação interna quer na sua representação aos congressos internacionais, apraz-me registar a sua acção de cidadão util e prestante, como lição e como estimulo.

E, assim, deixo inscrito, no marmore do seu jazigo, o testemunho do nosso maior reconhecimento e da nossa maior solidariedade na sua obra de benemerencia».

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Bento Carqueja, que disse:

«Vim de longe propositadamente para render a derradeira homenagem ao jornalista ilustre que foi correspondente do *Comercio do Porto*.

Cumpro assim um dever que a minha consciencia impõe porque me acostumara a ver em Brito Aranha o tipo do jornalista conscio da grandeza da sua missão.

Bibliófilo apaixonado, o pó dos livros que se desprendia quando ele os manuseava, não era esse pó que empana os olhos, mas sim qualquer coisa dessas poeiras incandescentes da atmosfera que desprendem luz. E grande luz ele espalhou sobre as letras e sobre as sciências com as suas investigações bibliograficas.

Foi, sobretudo, como jornalista que Brito Aranha avultou.
Lega a todos quantos fazem do jornalismo um sacerdocio, nobres exemplos que é preciso adoptar e seguir para que a Imprensa tenha direito a ser considerada como uma instituição prestimosa, como um verdadeiro poder do Estado e o publico saiba compreender o esforço colossal, os farrapos d'alma que o jornalista deixa na sua tarefa, nem sempre compreendida, nem sempre apreciada devidamente.
Apraz-lhe fazer ali estas afirmações, deante dos restos de Brito Aranha.
No jazigo que os seus colegas e admiradores lhe hão-de, sem duvida, levantar, poderá lavrar-se um epitafio que diga á posteridade: — «Serviu com honra a Imprensa; para ela viveu».

Por último falou o jornalista Sr. José Parreira, colega de Brito Aranha no *Diario de Noticias:*

«Afirmou primeiro que os jornalistas podem curvar-se perante o ataúde do Mestre e o orador tanto mais enternecidamente o faz, porquanto o conheceu e admirou durante os largos tempos em que foi secretário da Associação dos Jornalistas, de que êle então era presidente. Brito Aranha foi o jornatista de ontem, mas a sua vida deixava por certo ao jornalismo de hoje uma consoladora prova da fé pelo desempenho da sua profissão, na qual foi sempre duma grande probidade e duma grande consciência.
Brito Aranha era um bom e era um simples e soube fazer da sua arte um símbolo de fraternidade e de verdadeiro amor pela sua profissão, de cujo campo nunca saiu. E toda a sua vida de factos está tam cheia, factos que aliás não precisam nem longa referência nem brilho que os alevante, pois como flores ornam êste ataúde.
Saint-Beuve desejava como ideal:
Naître, vivre et mourir dans la même maison.
Brito Aranha tal conseguiu. Nasceu, viveu e morreu dentro únicamente da mesma profissão, tornando-a respeitável, querida e apreciada. Curvemo-nos, pois, perante o seu féretro e que a terra lhe seja leve».

Na Academia

Em 3 de Novembro de 1914 reúniu a Classe de Letras da Academia das Sciências de Lisboa. Presidiu o Sr. Henrique Lopes de Mendonça, que, antes de dar começo aos trabalhos, pediu licença para lembrar à classe os dolorosos golpes que ela sofreu durante as férias académicas, nas pessoas dos sócios efectivos Aniceto dos Reis Gonçalves Viana e José Ramos Coelho e do sócio correspondente Brito Aranha [1].
Secundou-o o secretário, Sr. Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, dizendo «que se associava de todo o coração às homenagens que a Classe prestava aos seus mortos ilustres,

---

[1] Cf. *Boletim da 2.ª classe* da Academia das Sciências de Lisboa, IX, pág. 1.

que representavam uma perda sensivel para as letras portuguesas». Referindo-se especialmente a cada consócio morto, acrescentou: «Brito Aranha, o continuador de Inocêncio, que nos volumes, da sua lavra, do *Dicionário Bibliográfico Português*, deixa memória perdurável do seu alto valor, não falando doutros trabalhos com que enriqueceu a literatura portuguesa».

Finalmente, o Sr. Vicente Maria de Moura Coutinho Almeida d'Eça «refere-se especialmente aos serviços prestados aos estudiosos pela vasta erudição bibliográfica de B. Aranha».

Dos Jornalistas. Em 1915 a Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa prestou homenagem a Brito Aranha inaugurando em sessão solene, na sua sede[1], e com o retrato do nosso saudoso amigo, a galeria dos jornalistas célebres.

Eduardo Coelho justificou êsse acto dizendo:

> «Os trabalhadores da Imprensa desejam prestar a um grande trabalhador da sua classe, ao decano que foi dos jornalistas portugueses, ao incansável obreiro da pena, o falecido camarada Brito Aranha, um preito de homenagem, inaugurando na sala da sua associação, o seu retrato.
>
> Marca-se mais uma *étape* brilhante nesta associação. Mas, quem deveria presidir a esta festa? Nós, não! Prestando uma homenagem ao falecido, só o actual decano[2] dos jornalistas o poderia fazer.
>
> Acedeu êle generosamente ao nosso convite e como um infatigável trabalhador da Imprensa, está entre nós, está nas nossas fileiras!
>
> Vou pedir a êsse grande jornalista, ao grande liberal soldado da pena, ao companheiro do eminente generalissimo do exército da Imprensa Portuguesa, o grande mestre Antonio Rodrigues Sampaio, o mestre do meu mestre, eu vou solicitar, em nome desta associação — que ha dez anos me honra confiando-me a sua presidência — para que êle ocupe esta cadeira.

Então o também nosso querido amigo João Carlos Rodrigues da Costa, assumindo a presidência, refere-se «a esta festa de homenagem ao verdadeiro trabalhador da imprensa, o seu querido camarada de tantos anos, companheiro de grandes lutas no jornalismo e verdadeiro apóstolo dessa religião universal».

Pelo orador foi convidado o Sr. Eduardo Brito Aranha a descerrar o retrato de seu pai. Momento inesquecivel em que

---

[1] No primeiro andar da Rua das Gaveas, n.º 52, 1.º

[2] João Carlos Rodrigues da Costa, carácter integro, presidente da comissão do Centenario da Guerra Peninsular já falecido.

todos se sentiram fortemente ligados no preito. Dada a palavra ao secretário da direcção — leu[1]:

«Quisera possuir loquela erudita e frase rendilhada de florilégios oratórios, para, ao gôsto moderno, traçar o panegírico jornalístico de Brito Aranha, mas não seria mais sentido, mais conducente com o homenageado e a sua obra, mais harmónico com a modéstia desta consagração póstuma, o esbôço literário do artista que despretenciosamente posso ofertar-vos.

Esta fotografia não é a do amigo nem do bibliógrafo. É simplesmente, lógicamente a do jornalista, já pelo campo da homenagem, já pelo nucleo perpetuador. Êste perpetuamento da memória do confrade exemplar tem duplo valor. Não só representa admiração e saudade mas assinala a verdadeira amisade — de todos nós — discipulos para com o mestre.

«Sim. Mestre porque personificou o jornalismo doutros tempos. Mestre, porque enveredou muito moço nessa carreira inglória, a qual jamais abandonou, e onde se elevou em prodigiosas faculdades de verdadeiro jornalista».

. . . .

A ti, — mestre e amigo — em nome dos trabalhadores da imprensa lusitana, o nosso preito, para que nos inspireis nos momentos de luta, pela unificação de todos, pelo nobilitamento da classe, a que deste todo o brilho do teu talento, a vitalidade do teu ser, o sacrifício do teu lar, a grandesa da tua alma!

Senhores. Esta homenagem é o reflexo da sentidissima saudade de todos. É a gratidão grandiloqua ao artista eminente. É o pagamento da divida para com aquele que deu nobresa, cooperou na amplitude de poder, e honrou o jornalismo português! Emfim:

«Ditosa patria que tal filho teve».

Depois o sr. dr. Alfredo da Cunha, pausadamente, numa agradável dição, leu:

«Minhas senhoras e meus senhores. — A Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa distinguiu-me com um convite para usar da palavra nesta sessão.

Não podia eximir-me a aceitá-lo, não só pelo que devia, em estima e afecto, a Brito Aranha, mas também pelo que em simpatia devo a esta Associação, composta de indivíduos que estão, como eu, ha mais de 20 anos tenho estado, ao serviço da instituição da Imprensa.

Aqui venho, pois, desempenhar-me do encargo, não como orador que pretenda com a sua eloqüência enlevar os ouvintes, mas apenas como testemunha que, de sciência certa, vem depor ácêrca das virtudes e merecimentos daquele a quem esta solenidade é dedicada.

E, por isso mesmo que as minhas breves palavras serão, não um discurso, como as regras da retórica o definem, mas um simples de-

---

[1] Êste discurso não se publica na íntegra por ter sido aproveitado, em parte, para o intróito que antecede estas homenagens. Pode ser lido no *Diario de Noticias* n.º 17:857, de 27 de Julho de 1915.

poimento documentado, não confiarei às contingências do improviso e à incerteza da minha memória, a concatenação dêsses elementos de prova.

Claro está que não me proponho fazer a biografia de Brito Aranha. Todos a conhecemos nos seus traços gerais.

Também não farei o seu elogio histórico. Dessa missão outrem se incumbiu brilhante e competentissimamente — o nosso consócio sr. Álvaro Néves.

Limitar-me hei, por isso mesmo que falo numa associação de classe de trabalhadores da imprensa, a encarar Brito Aranha como apóstolo convicto e propagandista pelo facto dos principios e ideais que constituem a própria razão de ser desta colectividade. E êsse apostolado exerceu-o êle quási até o fim da vida, e através de todas as desilusões que experimentaram a sua confiança e a sua boa fé.

Figura o nome de Brito Aranha logo na primeira lista de sócios que fizeram parte da primeira Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses. Fundada em Lisboa em 10 de Junho de 1880, por ocasião e como um dos números do programa da celebração do tricentenário de Camões, foi essa agremiação devida, em grande parte, á iniciativa e esforços de um dos fundadores do *Diario de Noticias*, Eduardo Coelho, cujo espirito generoso — é mister não o esquecer nunca! — iniciou a nossa classe no regime associativo.

Noutra relação anexa, como a lista a que já me referi, ao Relatório da gerência da primeira comissão directora daquela associação — e é curioso notar que era vice-presidente dessa comissão e que, nesta qualidade, assina aquele relatório, o ilustre jornalista que preside a êste acto, o sr. general Rodrigues da Costa, já então, vai para 35 anos, como ainda agora, tam dedicado aos interêsses da classe — nessa relação, da qual constam os nomes das pessoas que contribuiram para a formação e aumento da biblioteca associativa, figura igualmente Brito Aranha, que, aliás, era um jornalista de modestíssimos recursos de fortuna.

Mas nem só dêsse modo se revelou, desde logo, o entusiasmo de Brito Aranha pela Associação nascente e implicitamente pelo espírito de confraternização e de boa camaradagem que ela era destinada a avigorar e a utilizar, em proveito dos que faziam profissão de escrever para o público.

O relatório a que aludi, explica ainda, nestes termos, os seus serviços:

«Por iniciativa da comissão auxiliar da biblioteca e devido especialmente á boa vontade do seu secretário, o nosso consócio o Sr. Brito Aranha, realizou-se nesse dia e nos treze imediatos, nas salas da Associação, uma exposição camoneana de grande número de manifestações do centenário de 1880, abrangendo as publicações dêsse jubileu patriótico: livros, folhetos, jornais, fôlhas volantes, versos, quadros, gravuras, alguns produtos artisticos e industriais, tais como: bustos, medalhas, lenços, pratos, diversas fantasias e bijutarias, etc. «Milhares de pessoas a visitaram, estimando todos ver ali reúnidos tantos documentos e recordações dêsse acontecimento extraordinário que agitou a nação no entusiasmo pelas ideas levantadas e as aspirações do seu rejuvenescimento futuro» [1].

---

[1] Cf. *Relatorio da gerencia da Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes fundada em Lisboa a 20 de Sétembro de 1880. Lisboa. Typ. Largo dos Inglezinhos, 27, 1.º 1882*, pág. 9-10. — A. N.

Êste amor pelo nobre ideal que determinara a fundação da primeira Associação dos jornalistas e escritores portugueses, sempre demonstrado em Brito Aranha por outros factos que seria longo enumerar aqui, não esmoreceu com os desgostos e desenganos que a vida atribulada e acidentadíssima dessa agremiação causou aos que por ela se haviam dedicado, até com pesados sacrifícios.

Não desanimara Brito Aranha, nem com as próprias desilusões, nem com as do seu companheiro e amigo intimo Eduardo Coelho.

E a prova, quanto à crença firme de Brito Aranha nas vantagens que para a sua classe adviriam de se organizar associativamente, consta dos seguintes periodos do primeiro relatório da segunda Associação que houve nesta capital e que se intitulava — *Associação dos Jornalistas de Lisboa :*

«A 17 de Janeiro de 1896, numa reúnião de jornalistas, realizada nas salas do *Reporter,* o Sr. Brito Aranha comunicou ter sido procurado para apresentar à assemblea o alvitre de aproveitar a oportunidade daquela reúnião a fim de reorganizar a antiga *Associação dos Jornalistas,* alvitre que lhe parecia muito aceitável. Mostrou a desunião da imprensa e a necessidade instante de ela se agremiar em um forte centro, a exemplo do que fazem as outras corporações. Se contasse com o apoio dos colegas, disse, ha muito haveria tomado a iniciativa dessa idea que lhe era extremamente simpatica. Como exemplo, apontou a solidariedade e confraternidade que liga os membros da imprensa estrangeira e os benefícios que daí advêm. Terminou propondo que se nomeasse uma comissão para levar a efeito essa idea» [1].

Assim se fez, e a direcção, ao fechar êsse primeiro relatório, firmado pelos nomes de Magalhães Lima, Fernandes Costa, Lourenço Caiola, Urbano de Castro e pelo meu, julgou do seu dever especializar Brito Aranha nos seus louvores «pelo modo dedicado por que concorreu para a definitiva instalação da Associação, não se poupando a esforços, nem a fadigas para que os resultados correspondessem inteiramente ao fim que se tinha em vista» [2].

De então em diante nenhum dos relatórios dessa Associação, desde 1897 até 1904 [3], deixou de referir-se, com especial encarecimento, aos serviços de Brito Aranha e á sua dedicação por tudo quanto a ela dizia respeito.

Não fatigarei quem me ouve com as respectivas transcrições, e limitar-me hei a citar, como o testemunho mais eloqúente e solene de quantos podiam ser-lhe dados por parte dos colegas que melhor e mais de perto conheciam quanto a Associação lhe devia, o que consta do relatório referente à gerência do ano de 1902.

Aí declarava a direcção, a que eu tinha então a imerecida honra de presidir, o seguinte :

«Não encerraremos êste Relatório sem relembrarmos mais uma vez, como temos feito nos relatórios precedentes, os serviços tam dedicadamente prestados a esta Associação pelo ilustre e respeitável

---

[1] Cf. *Associação dos Jornalistas de Lisboa — Relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal (Gerencia de 1897) Lisboa. Typographia Universal... 1898* pág. 3.

[2] Cf. *Id.,* pág. 7.

[3] Encontram-se essas referências a pág. II do relatório da gerência de 1900; pág. 8 no de 1901 ; pág. 29 no de 1902. — *A. N.*

presidente da mesa da assemblea geral, o nosso consócio Brito Aranha.

«Tam relevantes êles se patentearam que um grupo de sócios composto dos Srs. Afonso Vargas, conselheiro Augusto de Castilho, Carlos de Moura Cabral, conselheiro Custódio Borja, Dr. Eduardo Burnay, Ernesto de Vasconcelos, Henrique Lopes de Mendonça, Jaime Vítor, J. C. Rodrigues da Costa, J. Fernandes Costa, J. Lorjó Tavares, José Parreira, Lourenço Caiola, D. Luís de Castro, Pedro de Oliveira Pires, Rafael Bordalo Pinheiro, S. de Magalhães Lima, Tito Augusto de Carvalho e Z. Consiglieri Pedroso, tomou a iniciativa de oferecerem ao Sr. Brito Aranha... [1] um banquete de cem talheres, que se realizou com excepcional brilhantismo no Hotel Europe, em 27 de Janeiro de 1902, e para o qual se inscreveram numerosos jornalistas e homens de letras, artistas e representantes das associações de Lisboa, scientíficas, comerciais, industriais e agrícolas» [2].

O que foi essa festa brilhantíssima, qual a significação que teve e que generoso e nobre espírito de confraternização a ela presidiu, disse-o Magalhães Lima, queridíssimo e velho amigo meu, e meu leal companheiro, durante anos, nas campanhas a favor da imprensa jornalística que a Associação tomava a peito, e que tanto sinto não ver aqui presente, quer pela falta que a sua companhia nos faz, quer pelo motivo que determina a sua ausência.

Começou Magalhães Lima, que presidia ao banquete, ao erguer o primeiro brinde, por estas palavras, que tenho particular prazer em repetir, pelo que elas também têm de particularmente aplicáveis à homenagem que se está agora realizando:

«Não é uma festa solene, grave, convencional, para a satisfação de vaidades, de apetites ou de intuitos pessoais, como em geral soem ser as festas promovidas com intenções reservadas. É uma festa simples, despretenciosa, carinhosíssima, uma festa de amor, de concórdia e de bondade, uma festa de coração, que ao coração se impõe, que por si mesma se impõe e recomenda.

«Uma parte dos atritos que muitas vezes se levantam na imprensa provêm justamente do afastamento em que nós, os jornalistas, vivemos, encerrados na nossa cela de cenobitas. E por isso se me afigura que estas manifestações nunca são de mais; antes, ao contrário, se deveriam realizar com mais freqüência, para que sobretudo nos conhecêssemos de perto, trocando idêas e impressões, e para que nos compreendêssemos, desfazendo equívocos e quebrando arestas, que são o resultado do meio e não dos homens».

E, depois de recordar que num congresso de imprensa, a que assistira em Londres, se discutiu qual deveria ser a atitude de um jornalista perante os seus adversários, lembrou que Francis Magnard respondera a essa tese o seguinte:

«O jornalista deve sempre tratar o seu adversário como se tivesse de jantar á noite com êle».

E terminou por saúdar «o patriarca Brito Aranha», como sendo «a encarnação viva do jornalismo português, a tradição legada pelo

---

[1] Foi suprimido, na leitura, o nome do outro jornalista a quem o banquete fôra oferecido, e que era o próprio orador, Sr. Dr. Alfredo da Cunha.

[2] Cf. *Associação dos Jornalistas de Lisboa — Relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal. Gerencia de 1902. Lisboa. 1903. Typ. Universal*, pág. 29-30. — A. N.

indvidável, malogrado e saúdosissimo Eduardo Coelho», e por apontá-lo como «um profissional raro entre nós», como um exemplar único, porque durante cinqüenta anos viveu do jornalismo e para o jornalismo, honrando a sua classe pela sua dedicação, e vendo em cada colega, não um simples camarada, mas um irmão muito querido, sempre pronto a servi-lo».

E como respondeu Brito Aranha ao brinde de Magalhães Lima, que traduzia, ha treze anos, os sentimentos do orador que o proferiu, do mesmo modo que traduziria hoje os de quantos nos juntamos aqui para esta homenagem?

Nestes termos tam comovedores pela sua própria simplicidade, e em que êle resumia e definia o honrado escôpo de toda a sua vida:

«Tenho procurado merecer a amizade dos meus colegas e honrar a minha profissão».

De nenhumas palavras poderia ressaltar mais nítida a sintese da sua alma.

Meus senhores! Fica realmente bem o retrato de Brito Aranha na sala de honra desta Associação de Trabalhadores da Imprensa. Foi êle trabalhador da Imprensa como pouquissimos na nossa terra: foi-o desde que começou a ter fôrças para labutar, e nunca abandonou ou se mostrou infiel á instituição a que se dedicara.

Principiou a trabalhar para a Imprensa quando, muito novo ainda, entrou para a *Revolução de Setembro*, para ali aprender a arte tipográfica, da qual, segundo confessa nas suas *Memorias* (tômo I, pag. 61) «nunca renegou nem se esqueceu»; e, encarreirando em seguida na vida jornalistica, foi primeiramente revisor e depois tradutor, tendo a seu cargo as secções noticiosas (id. pag. 61); e chegando mais tarde, quando Eduardo Coelho lhe deu entrada no *Diario de Noticias*, a redactor desta fôlha, e, por fim, a seu redactor principal, cargo em que, por escolha de Tomás Quintino Antunes, conde de S. Marçal, sucedeu áquele grande jornalista.

Assim, pois, Brito Aranha foi subindo postos desde o mais humilde até o mais categorizado, desde aprendiz de compositor até chefe de redacção de um dos principais periódicos do país; foi, pois, como já notei, na mais ampla e genuína expressão das palavras — um verdadeiro trabalhador da Imprensa.

E amou-a devotadissimamente. Êle mesmo o confessou, ao escrever nas suas *Memorias* estas palavras a propósito do Dr. José Carlos Rodrigues e do *Jornal do Comercio* do Rio de Janeiro (t. I, pag. 129):

«Tenho, declaro-o francamente, entranhado amor á imprensa, da qual me considero filho, porque nela me embalei e medrei, seguindo em todas as épocas, vicissitudes e eventualidades, um trilho geomètricamente mensurável, e tenho procurado, com a mais esmerada solicitude, não a prejudicar nem denegrir nos seus mais levantados e nobres desígnios».

Que estes foram efectivamente sempre os sentimentos de Brito Aranha durante toda a sua existência, todos nós o podemos atestar, e, talvez melhor do que qualquer outro entre os presentes, o jornalista ilustre que eu tanto folgo de ver presidir a esta sessão, colaborando de novo em trabalhos de uma colectividade de imprensa. Porque o sr. general Rodrigues da Costa, «escritor primoroso e de valia», como nas suas *Memorias* justamente lhe chama Brito Aranha — foi com êste um dos fundadores da primeira Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses, a cujos corpos gerentes perteneceu, e foi também um dos que não se demoraram a inscrever-se como socios

da segunda associação da mesma natureza, na qual igualmente desempenhou cargos. Além de que S. Ex.ª figurou entre os membros da comissão que tam gloriosamente promoveu e realizou a comemoração do tricentenário de Camões, da qual, como já disse, nasceu a primeira agremiação que teve a classe jornalística em Portugal, e o seu nome anda ligado á vida de um dos mais célebres jornais políticos que entre nós se têm publicado — a *Revolução de Setembro*, na qual Brito Aranha, como já notei, trabalhou também, como aprendiz de tipógrafo.

Meus senhores! É sempre mais fácil fazer justiça aos mortos do que aos vivos, principalmente se estes não pertencem ao número dos grandes e dos poderosos da terra, e só, por êsse meio, se devem encarecer merecimentos e enaltecer virtudes. Pois quantas vezes aqueles que, em vida, são cruelmente denegridos e amesquinhados, em caindo no túmulo, reaparecem, como numa ressurreição purificadora, aos olhos dos próprios que os depreciaram, resplandecendo de brilho e expungidos de máculas!

Ainda bem todavia que, por minha parte, não esperei pela hora lúgubre da sua morte, para tornar patente e público o juízo que formava de Brito Aranha. Convidado, muito em vida dêste, a escrever algumas linhas a seu respeito no *Correio da Europa*, creio não ter faltado ao reconhecimento dos seus méritos, e referindo-me especialmente á sua acção e influência dentro da associação de classe a que pertenciamos ambos, escrevia eu, em Janeiro de 1903:

«Desde que se fundou a 2.ª Associação dos Jornalistas de Lisboa, Brito Aranha tem sido todos os anos investido no honroso cargo de presidente da mesa da assemblea geral dessa ilustre colectividade. E nunca foi depositada em ninguêm confiança mais justificada e merecida!

«Com sacrifício de comodidades a que a sua idade e padecimentos dão incontestável direito, com preterição de gozos e interêsses, com esquecimento do próprio bem-estar, Brito Aranha tem pôsto ao serviço da Associação dos Jornalistas de Lisboa uma actividade e dedicação só explicáveis pelo entranhado amor que vota á sua profissão e pelo correspondente afecto que lhe consagram os seus colegas da imprensa, sem distinção de côr política ou de credo jornalístico».

Um ano depois, em 1904, no ano precisamente em que esta associação nascia, Brito Aranha, por motivos que não vêm para aqui explanar, sentia o desalento que Eduardo Coelho experimentara em relação á agremiação que tinha fundado, e, pela primeira vez, o seu nome deixava de firmar, no ano seguinte, como presidente da assemblea geral, os convites para a sessão anual ordinária. Também pela primeira vez, desde que essa associação se constituira, eu deixava de assinar, como director, o relatório da sua gerência. Tínhamos os dois experimentado a dureza dos mesmos desenganos e dos mesmos dissabores!

Ainda nisto não nos faltou a ambos harmonia de pensar e de sentir, o que recordo como facto para mim honroso, visto que honroso é sempre acharmo-nos em conformidade de situações com homens como Brito Aranha, vendo-nos na sua companhia tanto nos lances agradáveis como nos desagradáveis.

Em 11 de Abril de 1905 escrevia-me êle uma afectuosíssima carta, que concluía nestes termos confirmativos do que deixo dito:

«Se houver alguma cousa que resolver com relação á nossa Associação dos ornalistas, queira resolver como entender

«Se se realizar brevemente a sessão anual, peço-lhe a fineza de mandar aviso ao nosso vice-presidente, como sabe, funcionário ilustre, bem conceituado e que honra a nossa associação.

«Peço-lhe ainda mais a altissima fineza de influir para que eu não seja reeleito presidente».

A última vez que falou em público foi em 29 de Dezembro de 1904[1], por ocasião de se inaugurar o monumento a Eduardo Coelho, na Alameda de S. Pedro de Alcantara. Ali discursou comovidamente em nome dos velhos companheiros do fundador do *Diario de Noticias*.

Mais uma vez rendia preito a um jornalista insigne, a um dos mais ilustres, gloriosos e infatigáveis trabalhadores que teve a imprensa portuguesa! A sua voz ergueu-se então, sentida e trémula de gratidão e de saüdade, como, em tantas outras ocasiões, em nome da colectividade a que presidia, fôra á beira da sepultura de consócios e camaradas dizer-lhes adeus e prestar-lhes homenagem.

E aqueles que lidaram com Brito Aranha nos trabalhos associativos da classe jornalistica podem com inteira verdade dizer dêle o que êle próprio disse junto aos restos mortais de Tito de Carvalho, em nome da Associação dos Jornalistas de Lisboa:

«Acompanhou-nos, desde os primeiros trabalhos para o estabelecimento desta associação, com as suas luzes e o seu entusiasmo; entusiasmo que alimentava sempre que se tratava do progresso e do engrandecimento da Imprensa, que considerava facho benéfico e grandioso para o desenvolvimento da civilização e para levantar alto o nivel moral do povo».

Decano dos jornalistas de Lisboa, e creio que de Portugal, Brito Aranha era freqüentemente, por muitos dos seus camaradas mais novos, tratado carinhosamente pelo «avô Brito Aranha». E Lourenço Caiola, que sempre dessa forma se habituara a saúdá-lo, ao falar no banquete a que aludi, explicava aquele tratamento familiar, pela necessidade de traduzir os sentimentos afectivos que lhe consagrava. Assim era, sem dúvida; e para nós todos, que tanto o amávamos e que mais com êle conviviamos, era Brito Aranha, pela respeitabilidade das cãs, pela ternura com que tratava os seus colegas de menos idade, pela sua bonomia de avô passa-culpas, como pessoa de familia muito respeitada e muito estremecidamente querida. Mas — observou ainda nessa ocasião Lourenço Caiola, com exactidão não menos flagrante — os seus cabelos brancos «não formavam uma camada bastante espêssa de neve para fazer esfriar o calor do seu entusiasmo em prol da alta missão que, como um sacerdócio, desempenhava sempre com juvenil vigor».

Eis, meus senhores, o que entendi dever relembrar nesta Associação prestimosíssima, nascida daquele mesmo espirito de camaradagem e de confraternidade de classe que animou e orientou sempre Brito Aranha.

E não faltando, como viram, ao prometido, longe de fazer um discurso, em que os dotes do orador ficariam certamente muito aquêm dos meritos daquele a quem glorificamos, cingi-me, quanto possível, á singela recordação de depoimentos insuspeitos, e ao apontoado dos serviços prestados por Brito Aranha ao mesmo generoso ideal a que esta colectividade tem procurado e conseguido dar a mais útil e eficaz realização prática.

---

[1] Vide: *Bibliografia* n.º * 89. — *A. N.*

Por último Eduardo de Brito Aranha, em breves palavras, comovidamente agradeceu, em seu nome e no de sua família. Esta homenagem ali prestada à memória de seu pai pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa, que tanto mais grata lhe era por partir da espontânea iniciativa dessa benemérita e prestimosa colectividade pela qual o falecido tinha a maior consideração. Disse mais que aquela data ficaria perdurávelmente no seu espírito, como gravadas no coração ficavam as palavras de honroso elogio para a memória de quem se habituara sempre a considerar como trabalhador indefesso e jornalista probo.

Monumento. Entre cativantes adesões figurava o seguinte ofício:

«Ex.mo Sr — Foi com satisfação, que a natural tristeza pelo motivo não deixou ser completa, por mim recebido das proprias mãos de um vosso prestantissimo companheiro e meu amigo, o convite que tivestes a bondade de me destinar para a sessão solene em que ha de ser inaugurado na séde da vossa operosa Associação o retrato do extincto jornalista, meu particular amigo dilectissimo, Pedro Venceslau de Brito Aranha, e comemorado o undecimo aniversario da ilustrada colectividade a que tão dignamente presidis

Vosso obsequioso emissario, ao qual tão grato estou pela condescendencia, vos terá informado do quão pouco me permite o meu precario estado de saúde acompanhar-vos de presença nestes dois actos, a que o meu coração e as minhas saúdosas recordações por veemente e bem natural impulso se associam.

Bem quizera eu, com efeito, poder ir dizer-vos de viva voz que a inauguração do retrato do exemplarissimo Jornalista Brito Aranha se, por um lado, aviva em meu peito o sentimento indivizivel que a sua desaparição deste mundo nele tornou para o resto de meus dias redivivo, por outro, me leva a esperar que a sua honrada memoria não deixou ainda nem deixará nunca de estar, como no momento da inauguração a que ides proceder, presente perante todos aqueles que tanto lhe quizeram, e lhe prezaram e admiraram as peregrinas qualidades de inteligencia e de caracter.

E tanto eu creio que a esperança que manifesto responde devéras a um facto cuja demonstração suprema só depende de uma simples iniciativa, que dou desde aqui por assente que ao acto a que ides proceder se seguirá, decerto, a resolução generosa, nobre e humana de se dar aos venerandos restos mortais do que foi preclaro Presidente honorario, fundador e decano da extincta Associação dos Jornalistas e Escritores Portuguêses, quando mais se não possa, singela jazida, modesta e simples, como simples e modesto foi aquele que tanto a mereceu a seus concidadãos, a seus amigos, e a quantos com ele compartilharam dos labores nobilissimos da Imprensa jornalistica e literaria.

Pela minha parte, e no limite dos meus tenues recursos, não faltarei ao apêlo.

Ex.mo Sr, cumprido este pio dever, outro não menos imprescindivel me está demandando a profunda simpatia que me inspira a trabalhadora agremiação que representais, com o direito que vos dão os bem merecidos votos de vossos consocios e os vossos proprios meritos.

Ides hoje celebrar o undecimo aniversario da vossa utilissima Associação. Aceitai os parabens e os votos que forma pela sua perduravel existencia aquele que, sendo o mais obscuro e tambem o menos prestimoso de todos os homens de letras da sua terra, ainda agora se desvanece de ter sido um dos fundadores daquela mesma Associação que teve por Benemerito Iniciador o sempre lembrado Eduardo Coelho, e por Presidentes Honorarios Antonio Rodrigues Sampaio e o nosso querido e de todos nós amigo Pedro Venceslau de Brito Aranha; — aquela tam brilhante Associação quão pouco favorecida da fortuna, cujas bases foram delineadas pela comissão a que presidiu o muito distinto ornamento da Imprensa periodica lisbonense que hoje vos dá a honra de presidir igualmente á vossa duas vezes bem destinada sessão [1].

Perdoai-me, Ex.^{mo} Sr., este saúdoso recordar do passado, que vos fala de um cometimento a que uma só condição faltou, para ser o que devia; — a Fé: a fé que alentava o seu Benemerito Fundador, aquela fé que o fez, bem se póde dizer, o criador, entre nós da Imprensa periodica popular, a qual teve em Brito Aranha, dominado por igual convencimento, um dos mais infatigaveis, mais honestos, verazes e inteligentes servidores.

O seu exemplo, Ex.^{mo} Sr., tem sido — assim o creio — o maior estimulo que póde oferecer-se á dedicação da Associação dos Trabalhadores da Imprensa pela causa da prosperidade e da ilustração nacionais.

Por isso, postos os olhos no retrato que ides inaugurar, a Fé vos continuará conservando, a Fé vos deixará, decerto, celebrar muitas vezes esta auspiciosa data.

Tais são os sinceros votos do vosso muito grato ven.^{or} — *Gomes de Brito.*

Para efectivar êste alvitre entendeu aquela colectividade consubstanciar-se com um grupo de amigos do notável bibliógrafo. Em Dezembro de 1915 ficou constituida a comissão [2], a qual logo iniciou os seus trabalhos. Do Sr. Pedro Gomes da Silva teve a valiosa oferta do terreno. Do eminente escultor Sr. António Augusto da Costa Mota o valiosíssimo concurso, pois gentilmente se prestou a esculpir com a costumada mestria o busto do homenageado.

Na manhã de 14 de Agosto de 1919, sob um lindo céu opalino, procedeu-se, solenemente à inauguração do monumento e trasladação dos restos mortais do notável jornalista.

---

[1] Ex.^{mo} General de Divisão, João Carlos Rodrigues da Costa.

[2] *Presidente,* Dr. Alfredo Carneiro da Cunha; *Secretários,* Álvaro Néves e José Ernesto Dias da Silva; *Tesoureiro,* Guilherme Spratley; *Vogais,* Acúrcio Pereira, Dr. Anibal Veloso Rebelo, Bento Carqueja, Cristóvão Aires, João Ribeiro Arrobas, José Joaquim Gomes de Brito, José Maria Neto Inglês, José Rangel de Lima, Dr. M. V. Armelim Júnior, Pedro Gomes da Silva e Dr. S. de Magalhães Lima.

No trajecto do jazigo do Sr. Guilherme Spratley até a rua onde foi erigido o mausoleu organizaram-se turnos: pelos Srs. Ministro dos Estrangeiros, Albino Pimentel, Eduardo Schwalbach, Ariosto Saturnino, Marinho da Silva, Fernandes Costa, Afonso Dornelas, Alberto Spratley, Fernando Enes, Dr. Fernando Emídio da Silva, capitão Abranches, Luís Derouet, Ferreira Mendes, José Joaquim de Almeida, Norberto de Araújo, João Rosa, Guilherme Coelho e José dos Santos; internados do Albergue dos Inválidos do Trabalho; pelos Srs. Neto Inglês, Guilherme Spratley, Gomes de Brito, Dr. Magalhães Lima, Duarte Pereira e Acúrcio Pereira; e o último pela familia.

Junto do monumento o secretário da redacção do *Diario de Noticias* — Sr. Acúrcio Pereira — leu o seguinte discurso:

«Minhas senhoras e meus senhores. — O Presidente Poincaré, discursando na Sociedade dos Homens de Letras, de Paris, na sessão de homenagem á memoria dos escritores que no campo da honra deram o alento pela vitória da Patria, disse que, «no futuro, os vivos escreveriam pela pena dos mortos». É junto do mausoleu de Brito Aranha, tam enternecedor pela sua simplicidade, que eu quero afirmar, em nome do *Diario de Noticias*, que naquela casa nós, escreveremos guiada a nossa mão pelas mãos amigas que construiram esse jornal. E a verdade é que, compenetrado das tradições que o nosso jornal representa, eu tenho sentido que as sombras vigilantes de Eduardo Coelho, Tomás Quintino Antunes, Baptista Borges, Brito Aranha, Fraga Pery de Linde e de tantos outros saudosos amigos e companheiros nos aconselham do Além a trilhar com serenidade o caminho que paternalmente nos abriram.

O *Diario de Noticias* é uma casa onde se vive muito do passado! Neste momento, recordo-me com dolorosa saudade dos dias — e raros eram — em que Brito Aranha entrava no jornal, os passos vacilantes pela idade, a cabeleira e a barba completamente embranquecidas, os olhos brilhando através do vidro dos oculos. Parece-me estar ainda a vê-lo de chapeu de palha, «frac» preto, guarda-sol na mão, atravessar a casa de trabalho. Guardo ainda, como recordação, o original de uma das suas noticias, em que as letras tremulas formavam, alinhadas, um ligeiro arco de circulo.

Quando eu comecei a vida de jornais, Brito Aranha saia dela. Eu pertencia á geração que entrava; ele fazia parte da geração que, cumprida generosa e honestamente a sua tarefa, se afastáva tranquilamente. Não nos encontrámos, portanto, lado a lado, no tremendo combate diario que representa a vida de um jornal; nunca o vi trabalhar na redacção, mas compreendi que o *Diario de Noticias* lhe devia esforços, energias, boa vontade, dedicações. Compreendi que ele era um profissional, extenuado na luta em que eu ensaiava a tempera do meu vigor.

Ele desvendara para si os segredos, os misterios, as contrariedades, os desgostos, as torturas da vida de um jornal, queimando o sangue, estendendo os nervos; cansando o cerebro. Palpitara-lhe o coração no entusiasmo de uma vitória, vibrara de impaciencia na conquista de um exito. De outra escola, de outro tempo, a renova-

ção dos espiritos, a transformação dos objectivos não lhe buliram. Ele permanece como um exemplo da vontade de querer. Foi ele quem conquistou os seus direitos, foi ele quem soube merecer esta prova de admiração que lhe tributam os seus amigos e os seus companheiros de trabalho e os seus sucessores na obra da Imprensa. É este mausoleu, erecto com a nossa amizade e com o nosso respeito, tão sobrio e tão elegante, é mais alto no seu significado moral que um grandioso monumento.

O *Diario de Noticias*, que se orgulha de ter tido Brito Aranha como seu redactor principal, toma sinceramente parte nesta homenagem, e pena é que o seu director, Sr. Dr. Augusto de Castro, ou o Sr. Rangel de Lima, que hoje exerce as funções que aquele desempenhou, estejam ausentes por doença. Melhor do que eu, com mais vivacidade, com mais côr, mas não com mais sentimento, eles poderiam dizer o respeito que no *Diario de Noticias* todos nós dedicamos á memoria saudosa de Brito Aranha. Tenho dito.

Como secretário da comissão li:

«Em nome da Comissão Promotora do Mausoleu que vai guardar os despojos mortais do benemerito cidadão, do conspicuo bibliografo e jornalista notavel, tenho a honra de prestar a derradeira homenagem a Brito Aranha.

Não serei prolixo, já porque a biografia do que foi decano dos jornalistas. não é concisa, já porque famosos tribunos e laureados escritores lhe têm consagrado primaveris flores de eloquência.

Não serei prolixo, mas serei sincero nas minhas breves e respeitosas palavras de saudade.

Senhores, Vitor Hugo escreveu algures: «Não sou nada. Sou um homem que cumpre o seu dever. Nunca me deixou este pensamento.» Dir-vos-ia que Brito Aranha orientára nesse pensamento a sua vida, se a frase de Vitor Hugo não houvesse sido escrita quando o autor dos *Miseraveis* já de ha muito se carteava com o seu discipulo espiritual.

Sim, o nosso homenageado é um homem que cumpriu o seu dever.

Ele passou serenamente pela vida fóra, sem acotovelar os seus irmãos caminheiros. Ele caminhou na vida, sem outra ambição que não fosse manter a integridade do seu caracter.

Ele, o tipografo na menoridade, fez-se jornalista na adolescencia e ficou jornalista para todo o sempre. O que foi, deveu a si proprio, ao seu estudo persistente e á sua energia.

Ele possuia o culto da sua profissão, amava-a com o mesmo entusiasmo com que Dante amou Beatriz e Camões a Natercia.

Disse Magalhães Lima que ele *escrevia por necesidade imperiosa do seu temperamento*. Sim, a imperiosa necessidade de expender doutrinas, de defender principios liberais, baseados na moral e na verdade. Ele jamais esqueceu que o mestre disse: — *A imprensa nas suas premeditações, procura a verdade, pelas suas discussões faz raiar a luz.*

Quasi toda a obra de escritor, pedagogo e moralista, onde o culto profissional de Brito Aranha se confunde com o seu acrisolado amor patrio, é inicialmente obra jornalistica, mais retocada e mais brilada.

Além de jornalista, Brito Aranha foi um investigador paciente, um consciencioso bibliografo. Mas o Estado remunerou miseravel-

mente os seus trinta e cinco anos de ininterruptos e incansaveis estudos enfeixados nesse monumento patrio: *Dicionario Bibliográfico Português*, iniciado por Inocencio Francisco da Silva. Brito Aranha realizou os seus labores bibliograficos á custa dos seus proventos jornalisticos. Fez sacrificios pessoais em pró desse precioso cadastro da literatura portuguesa. Prestigiou muito galderiano das letras, foi injustamente, ingratamente criticado. Mas os seus treze volumes são o seu monumento mais belo, a sua maior glorificação.

«Glorificar é imortalizar».

Bento Carqueja — meu ilustre colega da comissão — ditou para epitafio deste mausoleu a seguinte frase: *Serviu com honra a imprensa, com ela viveu.* Eu, ousadamente, acrescentarei: *Glorificou a literatura no seu mais belo monumento.*

Brito Aranha viveu sem ruidosas ostentações. Já o disse ontem, repito-o agora: viveu como a flor que desabrochou aromatica e veludinea, escondida no verdejante do arbusto espargindo no espaço o odor denunciante da sua existencia, e mirrando-se, e fanando-se, sempre aromatica. Viveu pobre de dinheiro, mas rico, muito rico mesmo, de nobres e belos sentimentos.

A ti — mestre e amigo. Nesta homenagem onde me faltam as gardénias da eloquencia — em nome dos teus amigos e admiradores da tua obra colossal, do teu viver modelar, eu evoco-te para inspires com o teu exemplo os obreiros da imprensa portuguesa; para me acalentares nas horas de luta no prosseguimento da tua tarefa bibliografica, para que nesse bronze onde a Arte te encarnou digas aos posteros: «Cumpram todos o seu dever profissional e terão engrandecido a Pátria».

Por último agradeceu o filho mais novo, Paulo Emílio de Brito Aranha, então aluno distintíssimo do Colégio Militar. Comovidamente disse: «Cumpria-lhe agradecer a todos os presentes a comparência àquele acto de homenagem ao saùdoso jornalista. Igual agradecimento fez a todos os colegas, amigos e admiradores de seu pai, que contribuíram para erecção daquele mausoleu ao homem que tam útil foi à sua Pátria, assim como ao distinto escultor Costa Mota, pelo generoso trabalho. Teve também palavras de gratidão aos Srs. Drs. Magalhães Lima, Alfredo da Cunha, Guilherme Spratley, Dias da Silva e Álvaro Néves».

Dias depois foi publicado o opúsculo intitulado: *Comissão Promotora do Mausoleu a Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Relatório pelo secretário. Tip. do Diario de Noticias, 1920.*

Estava prestada a homenagem dos seus amigos e admiradores, bibliófilos e livreiros.

*

Esbocei nas páginas retro escritas a vida dum homem modelo de honestidade pessoal e profissional. De Brito Aranha podemos dizer, em boa verdade: como tipógrafo, jornalista e bi-

bliógrafo foi artista consciencioso conquistando a estima dos seus camaradas.

Derradeiro preito prestamos ao insigne trabalhador — oito anos após a sua morte, — ultimando o monumento começado por Inocêncio Francisco da Silva, o qual Brito Aranha completou tam proficientemente que conquistou jus à sua bio-bibliografia figurar em destaque nesse mesmo monumento erecto com a contribuição bibliográfica de todas as cerebrações de Portugal e Brasil.

1922.

Álvaro Néves.

Nota. — Nas transcrições de artigos e discursos foi respeitada escrupulosamente a ortografia em que foram publicados. — *A. N.*

A

ABEL PEREIRA DO VALE, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Esteve por algum tempo exercendo as funções de juiz do 3.º distrito criminal do Pôrto, mas nas horas de descanso das funções jurídicas demonstrou a sua aplicação e o seu desejo de ser útil à classe, em que tinha conquistado lugar saliente pelo seu saber, escrevendo as:

1) *Annotações ao livro primeiro do Codigo Penal Português.* Pôrto, 1895. 8.º de 502 pág.

ABÍLIO AUGUSTO DA FONSECA PINTO. — V. tômo xx, pág. 68. É dêste escritor o pequeno artigo que veio a lume no *Instituto,* vol. xxxv, Junho de 1888, 2.ª série, n.º 12, firmado pelas iniciais F. P., intitulado: *Litteratura e Bellas Artes — Alexandre Herculano.* — É sua também a transcrição da parte do artigo publicado no jornal *Novidades,* n.º 1:204, descrevendo a *Capella e sarcophago de Alexandre Herculano;* transcrição que se lê a pág. 673 e seg. da mesma *Revista,* volume do mês e série acima indicados.

ABRAHAM CARDOSO, judeu português que suponho natural de Celorico da Beira. Foi médico famoso do meado do século xvii. — E.

2) *Escala de Jacob,* que nunca tive ensejo de encontrar.

ABRAHÃO DE CARVALHO. — De quem não tenho dados biográficos. — E.

3) *Função da polícia judiciária, do Ministério Público e do juiz de instrução.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1913.

ABRAHAM COHEN HERREIRA ou **FERREIRA.** Garcia Peres escreve a seu respeito: «Natural de Lisboa. Sectário do Judaismo. Viveu no princípio do século xvii, saindo de Portugal para Marrocos e d'ai para Amsterdão e Viena, onde morreu em 1631». — E.

4) *Casa de Dios.* Amsterdam, 5415 (1635).

5) *Puerta de los Cielos.* Estas obras foram traduzidas em hebraico por R. Isaac Aboab.

6) *Libro de diffiniciones, discripciones, y breves declaraciones, de muchos terminos, palabras, y conceptos, que se usan en la Theologia escolastica, metaphisica, natural y moral philosophia: que son grandemente importantes y necessarias, para entender perfectamente, estas, y las demas sciencias.* Assim aparece citada esta obra no catálogo da livraria de D. Henriques de Castro, leiloada em Amsterdão na primavera de 1899. Considerado exemplar «único».

ABRAHAM COHEN PIMENTEL. —V. no *Dic.*, tômo I, pág. 2.

Sendo êste suplemento de ampliação dos trabalhos anteriores e preenchimento dalgumas lacunas e deficiências, muito há a registar quanto a bibliografia luso-judaica. Assim Barbosa Machado, citando êste escritor, diz-nos sómente (vol. I, pág. 1) «ser natural de Lisboa, donde passando a Amsterdão publicou no ano de 1699: *Questoens Escolasticas*». Todavia, sob a rubrica Abraham Pimentel (pág. 3) acrescenta: «floresceu no meio século décimo sétimo. Foi não sómente observante professor das cerimónias e ritos judaicos, mas profundamente douto». Evidentemente trata-se do mesmo escritor que Inocêncio registou sob o nome de Abraham Pimentel, e essa duplicação justifica-se visto que: «Tudo o que aqui se diz é reportado a informações dadas por António Ribeiro dos Santos, pois não tenho notícia da existência dalgum exemplar dêste livro em local conhecido». Mais feliz foi o autor da *Bibliografia Luso-Judaica, Notícia subsidiária da colecção de Alberto Carlos da Silva,* que descreve assim as:

7) *Questoens | & | Discursos academicos, | que compoz & recitou na Jllustre Academia | Keter Thora | o Habam | R. Abraham Cohen Pimentel | por estillo breve & intelegivel. | & iuntamente alguns Sermoens compostos por o ditto | Que deu á estampa, seu filho. | Ishak Cohen Pimentel | Anno 5448* 1688, in-4.º de IV-212 fl.

O Sr. Mendes dos Remédios, a pág. 112 do seu livro: *Os Judeus Portugueses em Amsterdam,* fornece idêntica nota, acrescentando que na fl. 159 principiam os «Sermoens que pregou... no K. K. de Hamburgo» e que são seis. Na fl. 208 a Questão XXXI com que finda o livro a fl. 212 *v.*

ABRAHAM DE DAVID DE LEON. Não encontrei notícias dêste judeu português, a não ser na já mencionada *Bibliografia Luso-Judaica,* onde sob o seu nome é citado o:

8) *Discurso | hecho en layesiba | del Talmud-Tora | en Sabat | Tesuba, | año 5525. | por R. Abraham de | David de Leon, | Ros de dha yefibá; | lo dedicó a los Mag- | nificos senores Parnasimy, Gabay | de Talmud-Torá, s. l. n. d. 5525.* 1765 E. C. in-8.º, VI-18 pág.

ABRAHAM DA FONSECA, judeu português. — E.

9) *Orthographia castellana.* Amsterdam, 1663, in-12.º É dedicado a J. N. da Costa, representante de D. Afonso VI de Portugal.

ABRAHAM HAIN JAHACOB DE SELOMOH DE MEZA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 1, e tômo VIII, pág. 5. Acrescente-se:

10) *Sermão moral que pregou R. Abraham de Jahacob de Meza na ocazião De hum dia solemne de oração, Proclamado pelos ss.res Estados Geraes das Provincias Unidas Em quarta feira 4 Nisan 5507 e 15 Março 1747. Dedicado A os s.res do Mahamad e por sua ordem Impresso* (vinheta) *Em Amsterdam.* Em casa de Isabel Mondovi, 1747 E. C., in-4.º, 18 pág. — Sei da existência de dois exemplares, um na Biblioteca Judaica de Amsterdão e outro na colecção de Alberto Carlos da Silva.

ABRAHAM PIMENTEL.—V. nêste vol. *Abraham Cohen Pimentel.*

ABRAHAM TOMÁS PEREIRA, judeu português emigrado em Amsterdão, onde publicou:

11) *La certeza del camino.* Amsterdam, por David de Castro Tartás, 5426 (1666)

12) *Espejo de la vanidad del mundo.* Amsterdam, por Alex Tansée, 5431 (1671).

ABRAHÃO ZACUTO.—Sistemáticamente excluíra o nosso venerando predecessor Inocêncio Francisco da Silva do plano desta sua tão prestante obra os autores de composições redigidas em lingua latina. Como, porêm, não há regra que não admita excepção, o proprio autor do *Dicionário Bibliográfico Português* algumas vezes de mótu-próprio, algumas outras por necessidade, e todas em beneficio dos estudiosos, foi levado a mencionar, no decurso de seus estudos, autores e obras que não estavam, por aquele motivo, nos lineamentos do seu plano.

É ao favor destas repetidas excepções que hoje fazemos menção dum autor que tendo redigido originalmente em hebraico a sua obra, passou para a posteridade, conhecido pela tradução latina dum seu intérprete e discípulo.

Trata-se do *Almanach perpetuum,* composto em 1473 pelo Rabi Abraão Zacuto, vertido e dado à estampa em 1496 pelo seu correligionário, e, como fica dito, seu discipulo tambêm, Mestre José Vizinho. Nem um nem outro parece terem sido conhecidos do douto abade de Sever; aliás um ou outro se achariam incluidos, ou ambos dois, com a menção da obra de que se trata, na prestimosa *Biblioteca Lusitana.*

Do *Almanaque perpétuo,* desta verdadeira preciosidade bibliográfica, monumento da antiguidade tipográfica portuguesa, laborioso produto da literatura israelita lusitana, que por testemunho tam peremptório, contribui, com outros que remontam a 1485, para prender ao último quartel do século XV o exercicio em Portugal (Lisboa e Leiria) da nobilissima «arte impressória», na frase do célebre Valentim de Moravia, existe um exemplar na Biblioteca Pública de Augsburgo.

É dêste livro que o ilustre Prof. Sr. Joaquim Bensaúde, delegado do Govêrno Português em Alemanha, para a divulgação dos documentos concernentes à astronomia náutica dos portugueses, na época dos grandes descobrimentos, acaba, como adiante se verá, de fazer executar em Munich uma reprodução *fac-simile,* por especiais processos fotográficos, que são uma verdadeira maravilha de nitidez e absoluta perfeição [1]. Pareceu-nos, pois, que havendo de dar noticia doutros autores israelitas que ainda até agora não haviam logrado o benefício do registo bibliográfico nas páginas dêste *Dicionário,* não deviamos negar seu lugar, por nos acingirmos a um preceito que seu autor, segundo deixamos lembrado, algumas vezes infringiu, a um escritor que sôbre todos os merecimentos scientificos que da sua obra ressaltam, ostenta o bibliográficamente superior de dar testemunho dum facto de tôda a transcendência para a bibliografia nacional; — o de existir ainda um exemplar, ao menos, da obra a que o douto António Ribeiro dos Santos aludiu, pôsto que limitando-se a apontá-la sob a simples

---

[1] A êste distinto homem de sciência, que tanto honra a nossa pátria, acaba de ser concedido, pela Academia de Sciências de Paris, um prémio pecuniário elevado, pela publicação da sua notável obra «Astronomia náutica de Portugal, na época dos grandes descobrimentos». Esta colecção compreende, alêm do *Almanach perpetuum,* o *Tratado del Esphera y del Arte del marear, de Francisco Faleiro, natural del reyno de Portugal,* e o *Reportório dos tempos, impresso por Valẽtym Fernãdes, alemam,* em 1518.

designação de *Táboas Astronómicas de Abraão Zacuto em 1496*, em nota (*b*) da sua *Memoria da Litteratura Sagrada dos Judeus Portuguezes*, no tômo II das da Academia, a pág. 260. Segundo o lembrado académico, a tipografia hebraica em Leiria data-se de 1494, e dela se conhecem produções referidas a êste ano.

No volume, pois, com tam particular e patriótica devoção, quanta competência scientífica, dado a público pelo Sr. Joaquim Bensaúde, há um rosto antecedendo o original do *Almanach*, concebido nos seguintes termos:

13) «*Almanach Perpetuum* | *Celestium Motuum* | *(Radix 1473)* | *Tabulae Astronomicae* | *Rabi Abraham Zacuti* | *Astronomi Johannis Secundii et Emanuelis* | *Serenissimorum Regum Portugaliae* | *in latinum translatae per*, | *Magistrum Joseph Vizinum* | *discipulum Autoris*».

«*Reproduction fac-similé* | *de l'exemplaire appartenant à la* | *Bibliothèque d'Augsbourg*. | *Édition 1496*, *Leiria.—J. B. Obernetter—Munich 1915*».

De rosto a êste frontispício inscreve-se na respectiva página o fim desta publicação e a sua justificação oficial:

«*Histoire de la science nautique portugaise à l'époque des grandes découvertes — Collection de documents publiés par ordre du ministère de l'instruction publique de la République Portugaise (Décret du 29 décembre 1913) par Joaquim Bensaúde.*— Volume 3 — Max Drechsel — Berne 1915».

Segue-se ao frontispício acima descrito o singelo rosto da obra do diligente astrónomo israelita, assim concebido:

(À parte superior da página):

«*Almanach ppetuuz celestius motuus* | *astronomi zacuti.*

Cuis Radix sert | 1 4 7 3».

(Na parte inferior):

«*characteres signor' zodiaci* (Emparelhados dois a dois, em tabela, com os respectivos nomes).

À parte de cima do título e no canto superior esquerdo da página, fórmulas astronómicas manuscritas. Entre o título e a tabela zodiacal, o carimbo circular:

«Pertence ao Colégio de Sant'Ana, em Augsburg».

Por baixo, manuscrito, a lápis:

«(Hain 16267)».

Segue-se imediatamente no verso a «Epístola do autor ao bispo de Salamanca», e após o texto, cujas primeiras três linhas foram compostas de modo a dar lugar ao dado da versal — um M — com que devia principiar a epístola, e, por qualquer motivo, não entrou na composição. A matéria própria do Tratado começa no alto da pág. 3, seguindo recamada de amiùdadas anotações marginais e siglas várias até pág. 21, onde termina exactamente no fim dela. Logo, no verso, as tabelas astronómicas, aplicadas aos anos de 1405 e seguintes, terminando em pág. 24, ano de 1608. Daqui por diánte, até pág. 335, que tantas compreende êste grosso volume, estampam-se várias colecções de tabelas próprias do Tratado, tendo a pág. 25 (fol. 13 do original) um pequeno rosto, que diz:

«*Almanach ppetuum cuyus* | *Radix ē anū 1473 cōpo* | *situs ab excelentissimo magis-tro in astronomia nomine* | *vocat zecutus*» (sic).

À parte inferior da última tabela astronómica lê-se a informação do tradutor, pela qual se fica sabendo que êste Tratado, composto pelo Rabi Abraham Zacuto, «astronomi serenissimi Regis *emanuel*[1] Rex portugalie», foi traduzido da lingua hebraica para a latina por Mestre José Vizinho, discípulo do autor, no ano de 1496, e acabada a tradução, achando-se o Sol

---

[1] É para sentir que tam douto latinista não duvidasse incorrer na falta de escrever «*Emanuel*», isto é, com um só *m*... Que dirão a isto os partidários dos dois *mm?*

em 15 gr. 53 m. e 35 s., em signo de *pisces*, sob o céu de Leiria. Esta declaração remata-se com o sinete do tradutor.

O texto do Tratado é composto em gótico, miúdo, em páginas compactas de 4.º, a 32 linhas. Infelizmente, o volume não foi poupado à tesoura, de modo que muitas das notas marginais ficaram laceradas com o aparo.

A meritória emprêsa do Sr. Joaquim Bensaúde, dedicando-se a fazer reproduzir êste e outros monumentos da imprensa portuguesa, de antigas eras, no patriótico empenho de salvar do olvido os testemunhos da nossa bem aluminada actividade navegadora, é daquelas a respeito das quais toda a nossa admiração há-de ser sempre pouca, limitado, por maior que se apresente, o entusiasmo que ela nos suscita. Gratissimos são pois os sentimentos de reconhecimento de que nos confessamos devedor a quem tão superiormente se consagra ao serviço da sciência, por amor do nosso pátrio passado.

ACACIO ANTUNES. Nasceu na Figueira da Foz a 26 de Agosto de 1853.

Em 1878 veio residir para Lisboa, sendo nomeado amanuense do Ministério da Marinha. Entretanto colaborava em diversos jornais e revistas, e nalguns diários redigia gazetilhas diárias muito graciosas e criticas teatrais. Porque o teatro o fascinava e algumas peças suas eram do agrado do público, deixou o emprêgo, e em 1895 foi ao Brasil como ensaiador duma companhia organizada pelo emprezário António Sousa Bastos (V. êste nome no *Dic.*). — E.

14) *Avé, Labor! Poesia offerecida aos figueirenses por occasião da abertura do Theatro D. Carlos na noite de 8 de Agosto de 1874.* No fim: *Coimbra. Imprensa Academica.* Fol. imp. a 2 col. texto enquadrado numa larga tarja ornamental.

15) *Paul Bilhaud. O Bezouro. Monologo em verso tradução de...— Lisboa. Typographia Netto & C.ª 1883.* 17 pág. + 1 br.

16) *Os Camarões. Traducção livre de «Les écrevisses» de Jacques Normand. 1883. Typ. de Mattos Moreira & Cardoso...* Lisboa. 15 pág.

17) *O Charuto*, monólogo. Lisboa, Imprensa Lucas. 1887. 8 pág.

18) *Aguarellas e Aguas Fortes.* No verso da 1.ª fl. *Typ. Largo do Pelourinho... Lisboa*, s. d. — 1886 — 4-201-1-3 pág. É um volume de poesias.

19) *Os Camarões. Traducção livre de «Les écrevisses» de Jacques Normand. Lisboa. Typ. e Lyth. de Adolpho Modesto & C.ª ...* 1888. 16 pág. Não traz indicação de 2.ª ed., mas na capa lê-se: *monologo em verso* e a rubrica: *Editores Tavares Cardoso & Irmão.*

20) *A Bofetada inglesa. Carta a Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos I. Lisboa. Typ. Mattos Moreira... 1890.* 15 pág. Esta poesia faz parte das publicações concernentes ao *ultimatum* britânico de 11 de Janeiro de 1890.

21) *Victor Hugo. O Rei diverte-se. Drama em cinco actos, em verso traducção de Acacio Antunes.* (Divisa do autor ?). *Porto. Typ. de A. J. Silva Teixeira... 1890.* 199-1 pág.

22) *O Estudante Alsaciano. Monologo recitado pelo actores Diniz, Taveira e Ernesto do Valle. Lisboa, editor Arnaldo Bordallo... 1894.* 8 pág. (Existe uma paródia a êste monólogo com o título «*O Estudante, a alface e o anno*»). Tem outra edição. Lisboa. Imp. Lucas. 1903. 8 pág.

23) *Tudo attenuado! Cançoneta. Musica de Freitas Gazul. Representada pela primeira vez pelo distincto amador ex.mo sr. Luiz Gama, no Theatro de S. Carlos, na recita dos quintanistas de direito em beneficio dos pescadores de Peniche, e depois pelo actor Joaquim Silva. Lisboa, editor Arnaldo Bordallo... 1894.* No verso do rosto: *Imp. de Libanio da Silva...* 12 pág.

24) *O Charuto. Monologo original. Recitado no Rio de Janeiro pelo actor Peixoto. Lisboa. 1897. Editor Arnaldo Bordallo...* No verso: *Imprensa Lucas.* 8 pág.

25) *Zoé. Opereta vaudeville em tres actos de H. Raymond e A. Mars. Traducção de Acacio Antunes. Musica de Gaston Serpette. Parte cantante Rio de Janeiro. Casa Mont'Alverne.. 1897.* 31 pág.

26) *O Estudante Alsaciano. Monologo recitado pelos actores Diniz, Taveira, Ernesto do Valle, Augusto e Chaby em todos os theatros de Lisboa e Porto. 2.ª edição. Lisboa. 1898, editor Arnaldo Bordallo.* No verso do ante-rosto: *1898, Typ. Correa & Raposo...* Lisboa. 8 pág.

27) *A Bandeira,* s. l. n. d. *(Figueira da Foz, Imprensa Luzitana. 1898).* No fim: Publicada na *União Portugueza,* do Rio de Janeiro, do mesmo ano.

28) Moreira de Sampaio e Acacio Antunes, *O Buraco. Revista a vapor em 3 actos e 12 quadros, representada pela primeira vez no Theatro Apollo do Rio de Janeiro em 20 de Janeiro de 1899. Parte cantante. Rio de Janeiro. Casa Mont'Alverne... 1899.* 42 pág.

29) *Theatro Apollo. A Boneca. Opera comica em um prologo, 3 actos e 5 quadros de Mauricio Ordonneau. Traducção de Sousa Bastos e Acacio Antunes, musica de Edmundo Audran. Rio de Janeiro. Officina de obras do «*Jornal do Brazil»... *1899.* 40 pág.

30) *Pschut! Olá! Cançoneta (imitação). Musica de Cinira Polonio. Representada pelo actor Setta da Silva nos Theatros da Rua dos Condes e da Avenida. Lisboa. 1901. Arnaldo Bordallo editor...* No verso do rosto: *Imprensa Lucas.* 8 pág.

31) *Um bravo do Mindello. Cançoneta patriotica desempenhada pelo actor Taborda em diversos theatros. Lisboa. Livraria Economica de F. Napoleão de Victoria.* 7 pág.

32) *O pão fresco. Cançoneta imitação. Representada pelo actor Setta da Silva... Lisboa. Id.* 12 pág. Tem 2.ª edição.

33) *Oh! Então! Monologo. (Traducção livre). Recitada pela actriz Lucinda do Carmo, no Theatro da Trindade. Lisboa. Arnaldo Bordallo, editor.* No fim: Imprensa Lucas. 1901. 8 pág. s. d.

34) *Bibliotheca Dramatica Popular n.º 48. O Tio Milhões, comedia em 5 actos por E. Heule. Versão livre de Acacio Antunes. Representada com grande sucesso no Theatro D. Maria II, em Lisboa. Livraria Popular de Francisco Franco. Lisboa.* 68 pág. s. d.

35) *Bibliotheca Dramatica Popular, n.º 46. Acacio Antunes. O Tio Milhões, comedia em 5 actos por E Heule. Versão livre. Representada com grande sucesso nos Theatros de D. Maria e de D. Amelia, em Lisboa, no Theatro de S. João, no Porto, e no Theatro Lucinda do Rio de Janeiro. 2.ª edição.*—Divisa do editor.—*Livraria Popular de Francisco Franco...* 64 pág.

36) *Collecção de coplas de diversas operas comicas, n.º 8. Acacio Antunes e Gervasio Lobato. Os 28 dias de Clarinha. Opereta em 4 actos de H. Raymond e A. Mars. Traducção. Representada com grande sucesso nos Theatros do Principe Real e Trindade em Lisboa e no Theatro do Principe Real no Porto. Com musica do maestro Victor Roger. 3.ª edição. Augmentada com a bonita canção «La Boiteuse» cantada pela eximia actriz Angela Pinto. Preço 60 réis. Livraria Popular de Francisco Franco. Lisboa.* 16 pág.

37) *Collecção de coplas de diversas operas comicas, n.º 13. Acacio Antunes e Gervasio Lobato. Os Granadeiros de Bonaparte. Opereta em 3 actos de G Méry e R. della Campa. Traducção. Representada pela 1.ª vez no Theatro do Principe Real do Porto com musica do maestro Vicenzo Valente. Preço 60 réis. Livraria Popular de Francisco Franco. Lisboa.* 16 pág.

38) *Collecção de coplas de diversas operas comicas, n.º 14. Acacio Antunes e Gervasio Lobato. A mulher do Pastelleiro, opereta em 3 actos. Traducção.*

Representada com grande sucesso no Theatro Avenida, de Lisboa, Theatro do Principe Real, do Porto, com musica do maestro Lacome. Preço 60 réis. Livraria Popular de Francisco Franco. Lisboa. 16 pág.

39) *Collecção de coplas de diversas operas comicas. N.º 18. Acacio Antunes e Machado Correia. A Cigarra, comedia opereta em 3 actos. Representada com grande sucesso nos Theatros da Trindade, Rua dos Condes e D. Amelia de Lisboa, Principe Real, do Porto, nas ilhas da Madeira e Açores e no Rio de Janeiro, com musica do maestro Freitas Gazul. Preço 60 réis. Livraria Popular de Francisco Franco...* Lisboa. 16 pág.

40) *Collecção... N.º 60. O cão do inglez (Shakspeare), opereta em 3 actos, original de Gavault e Flers, traducção de Acacio Antunes com musica original do distinto maestro Gaspar Serpette.* 2.ª edição. Lisboa. Imp. Lucas, s. d. 1906. 16 pág.

41) *Collecção... N.º 61. A Boneca, opera comica em 1 prologo, 3 actos e 5 quadros, original de Mauricio Ordonneau, traducção de Acacio Antunes e Sousa Bastos.* Lisboa. Imprensa Lucas, s. d. 1906. 16 pág. Tem 2.ª e 3.ª edição.

42) *Collecção... N.º 63. O rapto de Helena, vaudeville-opereta em 4 actos e 7 quadros, arranjo com musica de Marcel Riche.* S. tip. n. d. (1906). 16 pág.

43) *Collecção... N.º 65. A Sr.ª Sargenta, vaudeville em 3 actos de P. Burâni e G. Dancourt, arranjo de... Versos originaes.* Lisboa. Imprensa Lucas, s. d. (1906). 16 pág.

44) *Collecção... N.º 67. O jockey á força, vaudeville-opereta em 3 actos, original de Maurice Ordonneau & Raul Gavault, traducção livre.* Lisboa. Id. Imprensa Lucas. s d. (1906). 16 pág.

45) *Collecção... N.º 78. Os diabos na terra, opereta fantastica em 4 actos e 6 quadros, arreglada do alemão.* Lisboa. Id. — Imprensa Lucas. s. d. 1906. 16 pág.

46) *Bibliotheca Dramatica Popular. Zanetto, comedia lirica em um acto, em verso, extrahida da comedia «Le Passant» de F. Coppée, traducção livre.* Lisboa Id. Imprensa Lucas, s. d. 16 pág.

47) *Se eu fosse rapaz! cançoneta.* 2.ª edição. Lisboa. Livraria Bordallo. — 1907. Imp. Lucas. 8 pág.

48) Robert de Flers e G. A. de Caillavet. — *O Leque,* tradução de... Lisboa. Typ. Lallemant. 1909. 8 pág.

49) *Patachon* por Mauricio Hennequin e Felix Duquesnel. Tradução Lisboa. Typ. Lallemant, 1901. 8 pág.

50) *Collecção de coplas de diversas operas comicas. 55. Bola de neve, opereta em tres actos, arreglo da comedia «Plaisir d'Amour» de Maurice Foyez e Georges Colias, traducção de... Lisboa. F. Franco, editor.* S. tip. n. d. 16 pág.

51) *Collecção... 78. Os diabos na terra, opereta fantastica em 4 actos e 6 quadros, arreglada do allemão. Lisboa. F. Franco, editor.* — Imp. Lucas.

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA. Chanceladas por esta secular Academia, e por sua ordem impressas, centenas de publicações tem surgido no mercado, aparecendo no *Dic.* sob seus títulos ou autores. Algumas terão escapado ao registo, mas como desde 1789 se tem publicado catálogos especiais das obras académicas e sei que o sr. Alvaro Néves, bibliotecário da Academia, está redigindo o catálogo das obras publicadas desde 1779, início da corporação, até a actualidade, indicarei ao investigador êsses catálogos :

52) *Catalogo das obras já impressas, e mandadas publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1819. 24 pág.

53) *Catalogo das obras já impressas, e mandadas publicar pela Academia...*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1827. 32 pág.

Em 1828 publicou-se um catálogo que ainda não vi.

54) *Catalogo das obras impressas, e mandadas publicar pela Academia...*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1831. 4 pág. in.

Sei que se publicaram catalogos em 1833, 1835, 1836 e 1840 que não encontrei.

55) *Catalogo das obras impressas, e mandadas publicar pela Academia...*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1847. 7 pág. in.

56) *Catalogo das obras impressas, e mandadas publicar pela Academia...*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1849. 7 pág. in.

Há um catálogo editado em 1854, como outros já citados, nunca o vi.

57) *Catalogo das obras impressas, e mandadas publicar pela Academia...*; com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1860. 10 pág.

58) *Catalogo dos livros compostos pelo reverendissimo P. M. Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, e outros mais*, que se vendem em papel nas lojas dos comissários da Academia Real das Sciencias de Lisboa. S. d. 2 pág.

Em 1865 publicou-se outro catálogo que dizem-me igual ao de 1860.

59) *Catalogo das publicações da Academia... (1789 a 1876)*; que se acham à venda no deposito da Academia e nas livrarias dos seus comissarios. Lisboa: Viúva Bertrand & C.ª, Sucessores Carvalho & C.ª Pôrto: Livraria Moré de F. da Silva Mengo. Coimbra: Livraria Academica. Braga: Livraria Internacional de E. Chardron. Lisboa: Typographia da Academia. 1876. 67 pág.

60) *Catalogo das publicações da Academia... (1779 a 1886)*; que se acham à venda no deposito da Academia e na livraria do seu comissario, Viuva Bertrand & C.ª, Sucessores Carvalho & C.ª, Lisboa. Typographia da Academia. 1886. 68 pág.

61) *Appendice ao catalogo das publicações da Academia... (Janeiro de 1887 a Setembro de 1888)*. 3 pág.

62) *Catalogo das publicações da Academia... (1779 a 1889)*; que se acham à venda no deposito da Academia. Lisboa. Typographia da Academia. 1889. 97-1 pág.

63) *Appendice ao catalogo das publicações da Academia...* publicado em 1892 (?) (Janeiro de 1893 a Março de 1899). 3 pág.

64) *Catalogo das obras á venda na Typographia da Academia... (1779-1904)*. Annexo á obra «As Publicações da Academia...» por Alberto Alexandre Girard, sócio efectivo, administrador eleito da typographia. Lisboa. Por ordem e na Typographia da Academia. 1905. XXXVI-118 pág.

65) *As publicações da Academia...* por Alberto Alexandre Girard. Apenas se imprimiram 14 fôlhas ou sejam 112 pág. e o retrato do Duque de Lafões com *fac simile* da assinatura. A esta obra se referiu o *Dic.* (tômo XX, pág. 315).

66) *Academia das Sciencias de Lisboa*. Catálogo das publicações. 1779 a 1916, por Alvaro Néves. Com advertência por Alberto Artur Alexandre Girard. É principalmente para êste último trabalho, que deve aparecer no próximo ano de 1917, que envio os interessados.

ACADEMIA DE SCIÊNCIAS DE PORTUGAL, fundada por iniciativa do ilustre matemático dr. António Tomás da Guarda Cabreira de Faria e Alvelos Drago da Ponte, em 1907, tem «como função a integração filosófica

de todos os ramos do saber humano sob o critério lógico que permita resolver eficazmente os problemas sociais que agitam o espírito moderno», como justificou o seu fundador, na sessão de 4 de Maio de 1911 na Academia das Sciências de Lisboa, a fim de destruir qualquer rivalidade entre as duas Academias.

Acêrca da história desta colectividade pode lêr-se o *Portugal*, dicionário histórico, vol. VI, pág. 769 a 772, ou o livro *António Cabreira, seus serviços e consagrações*, onde aquela noticia vem transcrita.

Esta Academia publicou:

67) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série. Tomo I* [grav. redonda com o lema: «Induzir. Deduzir. Construir»]. *Lisboa 1908. Séde da Academia, Rua do Gremio Lusitano, 35. Livraria Central, de Gomes de Carvalho, editor.*— Imp. Libânio da Silva. VI-247-2 pág. Eis o sumário:

Alocução em nome do Municipio de Lisboa lida pelo vereador Henrique Mateus dos Santos.

A Academia moderna, por Teófilo Braga.

Plano orgânico da Academia de Sciências de Portugal, por Teófilo Braga.

Sur une question proposée relative à la théorie des nombres, por Alfredo Schiappa Monteiro.

Sôbre a consideração da irradiação no problema dos seguros de vida, por António Cabreira.

Modo elementar de apresentar a significação geométrica do imaginário simples, por Joaquim de Azevedo Albuquerque.

Sur un théorème relatif á la géométrie du triangle, por Alfredo Schiappa Monteiro.

Quelques mots sur une classe curieuse de courbes polysectrices, pelo mesmo.

Détermination de l'intersection d'une droite et d'un paraboloïde hyperbolique à l'aide de droits et de cercles seulement, pelo mesmo.

Note sur la marche des automobiles à grande vitesse, pelo mesmo.

Correcção do 3.º termo da precessão para astros comprehendidos entre os paralelos 72.º e 80.º de declinação Sul, por Melo e Simas.

Torpedo automóvel dirigivel por ondas hertzianas, por Álvaro de Melo Machado.

Os métodos de análise dos adubos agricolas propostos pela comissão técnica dos métodos quimico-analiticos, por A. J. Ferreira da Silva.

A Himalayite, pelo Padre M. A. G. Himalaya.

Tumboa Bainesei Hook, por Júlio A. Henriques.

Acêrca da ubiqùidade do B. coli communis, por Aníbal Bettencourt e Ildefonso Borges.

O atraso da Geografia, por Carlos de Melo.

Sôbre um retrato antropométrico do poeta João de Deus, por António Aurélio da Costa Ferreira.

Origem de Messines, por F. X. de Ataíde Oliveira.

Algumas considerações sôbre uns retratos históricos de D. Manuel I e de D. João III, por António Aurélio da Costa Ferreira.

O que são as raças sociológicas, por Teófilo Braga.

O adultério da mulher no direito português ou o mais lucrativo negócio para um marido pouco escrupuloso, por Cunha e Costa.

Velasquez é um pintor português, por Tomás Cabreira.

Um novo livro sôbre Harmonia, por Júlio Neuparth.

Estudos de psicologia artistica. A Loucura no teatro. Hamlet, por J. Bettencourt Ferreira.

Alguns vocábulos e costumes da região vinícola duriense, por Júlio Moreira.

O poeta, por Alfredo da Cunha.
Do livro da «Arte de Furtar» e de seu verdadeiro autor, por J. Pereira de Sampaio.
Camões e Lord Strangford (Divagações bibliograficas), por Xavier da Cunha.
Breve notícia sôbre a cultura da canela na ilha de S. Tomé, por Sousa Viterbo.
O Hospital de Todos os Santos. Sua fundação. Hospitais existentes em Lisboa. El-Rei D. João II. O seu testamento. El-Rei D. Manuel I, por Costa Goodolfim.
Plano para a História de Portugal, por Teófilo Braga.
Parte Histórica: Estatutos, Pessoal, Actas das sessões e obras oferecidas.

68) *Sôbre o Cometa de Halley, A Academia de Sciencias de Portugal afirma ao país o seguinte*... Separata do *Diario do Governo* de 4 de Maio de 1910. *Lisboa, 1910.*

69) *Elementos para um projecto de reforma política e administrativa propostos pela Academia das Sciencias de Portugal* [vinheta Acad]. *Prop. e ed. da Academia de Sciencias de Portugal. Composto e impresso na Imprensa Africana. . Lisboa.* 19 pág. Relator Carneiro de Moura.

70) *Estatutos e Regulamento Geral da Academia de Sciências de Portugal. Typographia da Casa da Moeda. Lisboa, 1911.* 33-1 pág.

71) *Nota das principais communicações realizadas e dos problemas postos a concurso na Academia de Sciencias de Portugal desde 16 de Abril de 1907 até 28 de Março de 1911. Edição da Academia... comp. e imp. na Imprensa Africana. Lisboa, 1911.* 14 pág.

72) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira Série. Tômo II, primeira parte. Lisboa, 1911. Sede da Academia, R. das Taipas T. C.*—Imp. na Tip. da Casa da Moeda. 175 pág. Eis o sumário deste volume:
Sur les propriétés des nombres en diagonale, por António Cabreira.
Sur une propriété générale des coniques, por A. Schiappa Monteiro.
Relação entre a Astronomia e os fenómenos sísmicos, por Melo e Simas.
Herculano sob o ponto de vista antropológico, por António Aurélio da Costa Ferreira.
Camões e Macedo. Análise do «Discurso Preliminar» com que êste prefaciou o seu poema «*Oriente*», por José Ramos Coelho.
O Rio Tejo e a sua navegação, por Adolfo Loureiro.

73) *Manifesto da Academia de Sciencias de Portugal acêrca da integridade das colónias portuguesas. Lisboa. 1912.*

74) *Mensagem da Academia de Sciencias de Portugal á Real Academia Espanhola acêrca da violação dos princípios de direito internacional, perpetrada em Hespanha, por ocasião das incursões monárquicas.* Lisboa, 1912.

75) *Primeiro aditamento ao Regulamento Geral da Academia... e decreto que reconhecem direitos a esta corporação. Imprensa Africana. Lisboa, 1912* 15-1 pág.

76) *Sôbre os problemas da Sciencia, quesitos formulados pela Academia... Lisboa, 1912.*

77) *Relatório dos Trabalhos da Academia... no ano de 1911-1912. Lisboa. Tip. Mendonça. 1912*—16 pág.

78) *Mensagem ao Senado acêrca do projectado Ministerio de Instrução Publica. Lisboa, 1912.*

79) *As propostas de finanças, Mensagem da Academia .. á Camara dos Deputados, louvando a 1.ª e a 4.ª das propostas de finanças e condenando as três restantes.* Lisboa, 1912.

80) *Contribuição predial. Segunda mensagem da Academia .. á Camara dos Deputados em que analisa o parecer da Comissão de Finanças, relativo á contribuição predial, e propõe que a razão da taxa progressiva seja 0,5. Lisboa, 1912.*

81) *Contribuição predial. A Secção de Matemática da Academia... elabora um quadro comparativo da contribuição predial rustica de 1910 com as estabelecidas, respectivamente pela Comissão de Finanças da Camara dos Deputados e pelas emendas do Sr. Dr. Affonso Costa.* Lisboa. 1913. Tip. Universal. fol.

82) *Contribuição predial. Até os proprietarios pobres são prejudicados com a projectada lei. Assim o demonstra rigorosamente a Secção de Matemática da Academia. . . Lisboa, 1913.*

83) *Relatorio dos Trabalhos da Academia... no ano de 1912-1913. Lisboa. Tip. Mendonça. 1913* — 32 pág.

84) *Parecer da Academia .. acêrca do relatório do Dr. Rafael da Cunha Franco sôbre o Congresso de Fisioterapia de Berlim. Lisboa, 1914.*

85) *Apêlo da Academia... às associações operárias de Lisboa para aderirem ao Instituto dos Trabalhos Sociaes, fundado pela mesma Academia. Lisboa, 1914.*

86) *Pela Pátria e pelas Academias. Lisboa, 1914.*

87) *Ás Academias e Universidades das nações civilisadas, a proposito do manifesto dos intelectuaes alemães, composto impresso e editado pela Academia... Lisboa, 1914.* Sem indicar tipografia.

88) *Relatorio dos trabalhos da Academia no ano 1913-1914.*

89) *Calendario perpetuo de Antonio Cabreira, inventado em 7 de Março de 1915. Lisboa. Imp. Libânio da Silva.* 1915 — 4 pág.

90) *Estatutos e legislação da Academia das Sciências de Portugal* [*emb. da Acad.*] *Editado pela Academia das Sciências de Portugal. Lisboa. 1915.* 51-2 pág. in 32.º Insere o decreto da fundação publicado anteriormente no *Diário do Govêrno* de 27 de Outubro de 1910, e a legislação, ou lei orgânica, publicada no *Diário do Govêrno*, 1.ª Série, 13 de Maio de 1915.— S. tip.

91) *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal. Primeira série. Tomo II. Segunda parte. Coimbra, 1915. Sede da Academia, Edificio do Sacramento. Lisboa.* 240-1 pág. de indice dos autores do tômo II. Eis o sumário desta segunda parte:

Sôbre o quadrado e o cabo dos polinómios, por António Cabreira.

Premiers principes de géométrie refractive, pelo mesmo.

Poincaré e a sua obra, por Melo e Simas.

O Congresso Internacional de Medicina de Londres, por Augusto de Miranda.

A salubridade de Lisboa, pelo Dr. Manuel Ferreira Ribeiro.

Sôbre alguns factores da expressão fisionómica, por António Cabreira.

O aeroplano Gouvêa. Relatório acêrca da sua memória descritiva, por Melo e Simas (relator).

Contestation des objections soulévées, por Alfredo Schiappa Monteiro

Démonstration homographique d'un théorème relatif à deux coniques quelconques, situées sur un même plan, pelo mesmo.

Necessidade de se iniciarem em Portugal as observações de astrofísica, por Augusto Ramos da Costa.

Calendrier perpétuel, de António Cabreira.

Simões de Almeida, por Álvaro de Castro.

Sôbre a origem e significação da palavra «sobrado», por Oscar de Pratt.

A. R. Gonçalves Viana, pelo mesmo.

Sôbre um verso de Gil Vicente, pelo mesmo.

Frederico Mistral, por Xavier da Cunha,

Versão hebraica do Amadis de Gaula, por Teófilo Braga.

Nouveaux documents sur les rapports turco-portugais au XVI siècle, por Abrahão Galante.

Encore un nouveau document sur les rapports turco-portugais au XVI siècle, pelo mesmo.

D. Fr. Estevam Martins e as escolas públicas do mosteiro de Alcobaça, por M. Vieira Natividade.

Algumas determinações de longitude feitas últimamente em África pela missão da fronteira do Barotze, tanto por meio da Lua, como por meio do cabo submarino, por Carlos Viegas Gago Coutinho.

A verdadeira «Célia» de Sá de Miranda, por Patrocínio Ribeiro.

Esmaltes artisticos, por Levy Bensabat e índices.

92) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série — Tômo III.* (Emblema académico). *Coimbra — 1915. Séde da Academia, Edifício do Sacramento, Lisboa.* Imprensa da Universidade de Coimbra.—438-1-1-1 págs. :

Versão hebraica do Amadis de Gaula, por Teófilo Braga.

As mensagens da Academia e as Notas da sua secção de matemática sôbre questões de finanças, por António Cabreira.

Elementos para um projecto de reforma politica e administrativa, por Carneiro de Moura.

Um artigo póstumo, de Carlos de Melo.

Exposition d'une cinématique intrinsèque, por Ernest Sós.

Parecer acêrca do relatório sôbre o Congresso de Fisioterapia de Berlim, de 1913, por J. Bettencourt Ferreira.

Mensagem à Academia Real Espanhola, por Carneiro de Moura.

Os dois naufrágios de Camões, por Teófilo Braga.

Levy Bensabat, por Xavier da Cunha.

O protesto de Portugal contra os vandalismos alemães, por António Cabreira.

Ás Academias e Universidades das nações civilisadas, pelo mesmo.

Manuel Vieira Natividade, por Xavier da Cunha.

A Bem-amada de Bernardim Ribeiro, por Patrocinio Ribeiro.

As determinações de latitude feitas pela missão da fronteira do Barotze, por Carlos Viegas Gago Coutinho.

A pintura europeia contemporânea, por José Cervaens y Rodrigues.

A obra escrita de Adolfo Loureiro, por Melo de Matos.

O magnetismo inter-astral e a astrofísica, por A. Ramos da Costa.

Sôbre o estudo da função «n = f (a, r)», por António Colaço.

António Cabreira, por Francisco Simões Ratola.

A Academia e o municipalismo, por António Aurélio Costa Ferreira e por António Cabreira.

Mensagem ao Senado acêrca do projectado Ministério de Instrução Pública.

Apêlo da Academia às Associações Operárias de Lisboa, por António Cabreira.

O cometa de Halley, por Melo e Simas.

Manifesto acêrca da integridade das colónias portuguesas, por Carneiro de Moura.

Os gases asfixiantes como arma de guerra, por Guilherme Enes.

93) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série — Tômo IV. Coimbra* [Imprensa da Universidade] 1915. 550 + 1 pág. ind. Trata da parte histórica da corporação (continuado do tômo I) e abrange os seguintes assuntos :

Documentos oficiais (estatutos, legislação, organização do Instituto Arqueológico do Algarve, portaria de louvor à Academia e parecer da comissão de instrução do Senado, elogiando os serviços da mesma corporação); pessoal existente em 31 de Outubro de 1915; necrologia; quesitos formulados pela Academia sôbre os problemas da sciência; nota das comunicações realizadas e dos problemas postos a concurso nos anos de 1908 a 1911; relatórios dos trabalhos de 1911 a 1915; programa do curso público

de história política e diplomática da Europa, professado na Missão da Academia na Universidade Livre; os documentos em que a Academia pediu a sua legalização; circular em que a Academia participa a sua constituição às academias estrangeiras; e notícias das sessões e doutros factos relativos à Academia (segundo periodo).

94) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série — Tomo V. Coimbra* [Imprensa da Universidade] *1915.* — Está no prelo e insere os seguintes estudos: No terceiro centenário da morte de Cervantes, solução do problema de Avellaneda, durante três séculos irredutível, por T. Braga; Sur les rapports des angles des pyramides régulières, por António Cabreira; Acção explosiva de certas descargas eléctricas, pelo padre Gomes Himalaia; Sôbre os minerais da região de Belmonte, por Jacinto Pedro Gomes; Discurso inaugural do Instituto Arqueológico do Algarve, por António Cabreira; O Instituto Arqueológico do Algarve, por Domingos Davim; Outra homenagem a António Cabreira, por Júlio de Lemos; Na sessão inaugural do Instituto Arqueológico do Algarve, por Pedro Paulo Mascarenhas Júdice; Idem, por Justino de Bivar Weinholtz; Biblioteca Nacional de Lisboa, por Xavier da Cunha; Arquivos Nacionais, por Gabriel Pereira; Nouveaux polyèdres dérivés, por António Cabreira; Circular ao professorado e ao clero para a investigação vocabular, por Oscar de Pratt; Primeiro relatório dos trabalhos sôbre a investigação vocabular, pelo mesmo; Sôbre o número *n* de termos do periodo no desenvolvimento de $\sqrt{a^2 + r}$ em fracção contínua, por António Colaço; Títulos Nobiliárquicos, pelo Marquês do Funchal; Os arquivos da História de Portugal no Estrangeiro, por António Ferrão; O carácter misterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade, por Patrocínio Ribeiro; Descobrimento da Terra Alta, por João da Rocha, e outras memórias.

De quási todas estas comunicações se fizeram separatas que aparecerão no *Dic.* sob o nome dos seus autores.

95) **ACADEMIA DOS VNICOS** | De Lisboa | Dividida em dez concursos | Dedicada | A Dom Joam da Sylveira | Arcipreste da Sée de Lisboa &. Tomo Primeiro.

Acêrca dêste manuscrito inédito, datado do século XVII e encontrado na livraria do falecido bibliófilo sr. Eduardo Nunes da Mota, encontra-se no *Boletim Bibliográfico da Academia das Sciências de Lisboa* a descritiva nota que transcrevo:

«No verso do frontispício, numa caligrafia hieroglifada, lê-se: *Podese imprimir este liuro das Academias excepto os versos riscados, a saber na 2.ª Academia, na 3.ª desima o ultimo verso, e na 8.ª Academia, na pr.ª desima, e na mesma academia no rimanso de Sebastião Pacheco o ultimo verso, e na desima academia se não imprimã toda a su (?) de M.el d'Abreu, e depois de impresso, tornarã p̃ se conferir, a dar L.ça, que terra e sem ela não correrá. Lx., 16 de Março de 1694*». Assinando um nome indecifrável ao qual se segue: *Podese imprimir este liuro na forma do desp.º do S.to Officio e depois se tornará p̃ se conferir e se dar licença para correr. Lix. (?) de Maio de 1797*». Firma esta licença outra assinatura não menos indecifrável.

«Êste é, pois, o livro das actas duma dessas muitas academias literárias do século XVII.

«Num rápido manuseamento pude verificar que a Academia dos Vnicos reünira sob várias presidências.

«Na primeira, efectuada em 9 de Dezembro de 1691, presidiu o Doutor Teodósio de Contreiras da Silva *mestre em artes e em direito civil formado. Talentoso e velhaco. Como prova de talento legou um epitalâmio ao casamento do Duque de Cadaval e um soneto ao Senhor D. João V. Como velhaco os prelados de Portugal lhe fizeram a honra insigne de o escolherem para se-*

cretário da deputação enviada a Roma, para solicitar do Papa que não desse ouvidos às súplicas dos cristãos novos.

«A 16 de Dezembro presidiu Martinho Pereira da Silva, desconhecido aos biógrafos a que recorri.

«Em 23 do mesmo mês presidiu à terceira reünião Francisco Leitão Ferreira, eclesiástico perito em história e versado em linguas, sócio de diferentes academias, entre as quais a Rial de História. Como poeta deixou a *Arte de Conceitos*, como investigador *Notícias chronológicas da Universidade de Coimbra*. Na Arcádia de Roma usou do pseudónimo *Tagídeo*.

«Ainda a 30 do mesmo mês reüniu a quarta Academia sob a presidência de Sebastiam Pacheco Varela, aveirense, verdadeiro Pico de Mirandola do século XVII, como o apodavam. Excelente linguistico e hábil em música, conhecedor profundo de várias artes e sciências, cavaleiro professo de Cristo e presbitero secular. Deixou muitos sermões e um manuscrito: *Passatempo de moços e licita recreação.*

«João Bautista Henriques foi quem presidiu à quinta sessão em 6 de Janeiro de 1692, assim como, a 13 do mesmo mês, presidia Simão da Afonseca à sexta reünião.

«Êste Afonseca não é aquele homónimo «*grande letrado, insigne genealógico e elegante poeta*», de que fala Barbosa Machado. Dêste Académico não encontrei citação nos biógrafos consultados. Outro tanto aconteceu com referência a Belchior Barrasses Castelbranco, Gaspar da Silva Monis e Manuel Pereira Ferreira, que respectivamente presidiram às Academias efectuadas a 20 e 27 de Janeiro e 3 de Fevereiro.

Em 17 de Fevereiro reüniu a derradeira assemblea. Presidiu Sebastião Pereira Pimentel, cavaleiro de Cristo e abade de Lindoso. Descendente de nobres do reino, poeta distinto e conversador estimável, escreveu em prosa a *Invectiva jocosa aos lenitivos da dôr* e em verso o *Romance em aplauso do Teatro genealógico da casa de Sousa.*

«Além destes cavalheiros houve como académicos: André Nunes da Silva — que presumo ser André Nunes da Silva Cysne, da Academia dos Singulares,—Agostinho de Azevedo Monteiro, Diogo Seixas Castelbranco, Francisco de Castro, Gaspar da Silva, Hiacinto da Silva de Oliveira, Manuel Duarte Ferreira, Rodrigo Rebêlo e Silva, Teotónio de Basto e Troilo de Vasconcelos da Cunha, madeirense ilustre versado em letras, académico aplaudido e respeitado em vários cenáculos, fidalgo da casa rial e clássico estimadíssimo.

«Inicia a colaboração dêste códice um romance endecassilabo epigrafado *Al Phenix Blason de la Academia de los Vnicos*, por Francisco Leitam Ferreira, seguindo-se-lhe epigramas, décimas, sonetos e odes. Entre estas, uma é encimada com as seguintes palavras: *Ao digníssimo mestre Luis de Camões, com particular elegancia, dedicou Diogo de Seixas Castelbranco.*

«João Pereira da Silva foi o censor da Academia dos Vnicos.

Terminam aqui os apontamentos tomados do códice e as anotações concernentes coligidas por Álvaro Neves, catalogador da livraria de Eduardo Nunes da Mota.

No catálogo décimo do alfarrabista Coelho, de Lisboa, vem êste manuscrito anunciado por quinze escudos.

96) **ADÉLE BORGHI.** Com êste nome apareceu, de mérito limitado, uma publicação especial, dedicada à cantora Adéle Borghi, pelos seus admiradores no Pôrto, em 16 de Março de 1886. Fol. de 4 pág. Deve ser muito raro. O Sr. Manuel de Carvalhais diz-me que só possui um exemplar e êste o conseguiu na prova da imprensa.

ADELINO PADESCA, de quem ignoro circunstâncias especiais.

97) *Nota sôbre um caso de Leishmaniax cutâneo-mucosa proveniente do*

Brasil. Separata dos Archivos de Higiene e Patologia Exoticas. Lisboa. Imprensa Nacional. 1913 — 16 pág.

ADELINO VEIGA.— V. neste *Dic.* o tômo xx, pág. 81.

A colecção intitulada *A Guitarra de Almaviva*, aí mencionada, teve 2.ª edição. O seu título completo é:

98) *A guitarra de Almaviva*, canções da plebe. Colecção de fados. *Últimos sons.* (Poesias várias). Pôrto, Tip. Ocidental, 1892. — 8.º de 132 pág.

* **ADOLFO CAMINHA**, brasileiro de quem ignóro a biografia.— E.

99) *No país dos yankees.*

100) *A normalista.*

101) *Bom crioulo.*

102) *Cartas litterárias. Rio de Janeiro.* 1895.— 5-244-1 pág.

Possuo esta obra, impressa na tipografia Aldina, por onde tive ensejo de conhecer a prosa atraente do critico, na verdadeira acepção da palavra, que é o Sr. Adolfo Caminha.

Eis o sumário dêste volume: Novos e velhos, Protectorado de Midas, Emilio Zola, Naturalismo ou cosmopolitismo?, A forma, Coelho Neto, Em defesa própria, Fialho de Almeida, Praga, Musset e os Novos, Uma estreia ruìdosa Norte e Sul, A fome, Editores, A padaria espiritual, Lupe, O indianismo, Poeta e cronista (Olavo Bilac), A sombra de Molière, Entre parêntesis, Pseudo-teatro, Os obscuros.

ADOLFO FERREIRA DE LOUREIRO, ou sómente **ADOLFO LOUREIRO.**—V. o tômo xx dêste *Dic.*, pág. 83 a 87.

Ao descrito acrescente-se:

103) *No Oriente — De Nápoles à China* (Diário de viagem).— 1.º vol., 1896, 2.º vol., 1897.— Lisboa, Imprensa Nacional. — Pertence esta obra à colecção das que foram impressas por iniciativa da Sociedade de Geographia de Lisboa, para comemoração do 4.º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo da Índia.

ADRIANO ANTERO DE SOUSA PINTO. —V. neste *Dic.*, tômo xx, pág. 88 e 307.

Acrescente-se:

104) O *Poema da vida*. Pôrto, tip. de A. J. da Silva Teixeira, Sucessor, Rua da Cancela Velha, 70.— 1912. In 8.º de 228 pág.

O n.º 5:089 (*Dic.*, tômo xx, pág. 307) tem a seguinte nota bibliográfica: O *Poema do Trabalho*. Pôrto, Imprensa Portuguesa, 112, Rua Formosa, 112 — 1895. 8.º gr. de 293 pág. + 3 brancas.

ADRIANO GOMES, professor do Liceu Central de Coimbra. Em 1911 tinha pronta para a impressão a seguinte obra, cuja edição foi da livraria editora França Amado:

105) *O Hyssope*. Poema heroi-cómico, etc. Coimbra, na tipografia França Amado, Rua Ferreira Borges, 115. 1901. 8.º de 117 pág. e mais 2 inumeradas de indice e erratas.

Na pág. 5 a 10 corre a «Introdução. Vida e obras», com a assinatura do professor Gomes.

ADRIANO JOSÉ DE CARVALHO.—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 307.

O livro *Regimen florestal em Serpins* foi distribuido acompanhado da seguinte *circular*, que tenho por útil deixar aqui transcrita:

«Ex.mo Sr.— Há no país milhares e milhares de hectares de baldios desaproveitados, cuja valorização representaria riqueza incalculável para a

fazenda pública e para os povos das diversas regiões. Tão importante assunto deve interessar governos, corporações administrativas e particulares.

Por isso, e porque tal problema me tem prendido últimamente a atenção, e ainda porque desejava fazer a êste respeito um juizo seguro, — rogo a V. Ex.ª a fineza de me informar, no que lhe fôr possivel, acêrca do estado dos baldios dessa região, e dos melhores meios que devam ser adoptados para os valorizar.

Agradecendo a V. Ex.ª, sou — De V. Ex.ª, Att.º e V.dor — Coimbra, 23-XII-910 — *Adriano José de Carvalho*».

AFONSO ÁLVARES. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 8 e tômo VIII, pág. 10.

No *Arquivo do Bibliophilo*, redigido pelo alfarrabista de Lisboa, Sr. Francisco Pereira da Silva, deparei com mais uma edição do *Auto de Santa Bárbara*, até então desconhecida, e da qual apareceu outro exemplar no leilão da livraria de Luis Monteverde da Cunha Lôbo, em 1912, vindo assim descrito:

106) *Auto de Santa Barbora* (segue-se-lhe o retrato da santa, em gravura quadrada, medindo 58mm × 50). Obra da vida da Bemaventurada Santa Barbora Virgem, & Martyr, filha de Dioscoro | Gentio. Em o qual entrão as figuras, que | no começo da obra se seguem. | Em Lisboa por Domingos Carneyro. | Com todas as licenças necessarias. Anno 1668.

Com esta, o *Dic.* registou cinco edições dêste Auto.

AFONSO AUGUSTO DA COSTA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 307.

Acrescente-se:

107) *Affonso Costa e Antonio José d'Almeida. Cartas de Ouro.* Lisboa. 1906.

108) *Les finances portugaises. Des faits et des chiffres. Discours prononcé à Porto le 9 Novembre 1913. Lisbonne. Imprimerie Nationale. 1913.*

AFONSO DE AZEVEDO NUNES BRANCO. Nasceu em Lisboa a 5 de Novembro de 1888. É filho da ex.ma sr.ª D. Luisa Maria de Azevedo Nunes Branco e do sr. José Maria Nunes Branco, conceituado industrial. É zeloso funcionario da Secretaria de Finanças do 4.º Bairro de Lisboa.

Nunes Branco é um fervoroso camilianista, possuindo uma mui completa e valiosa colecção de primeiras edições das obras do eminente escritor. Sócio da Sociedade de Geographia de Lisboa e correspondente da Sociedade de Bibliófilos da França. Foi vogal da comissão promotora do centenário do nascimento de Herculano, e é vogal da comissão do monumento a Camilo.

Tem colaborado: na *Voz do Operário, O Paiz, Nação, Benaventense, Ecos de Benavente, O Dia, Povo de Oeiras, Vanguarda*, dirigida por Magalhães Lima, *A Cantina, Monarchia Nova, O Seculo* (edição nocturna), *Prosa e Verso, Figueira* e *Revista de Ex-Libris Portuguêses*. Muitos dos seus escritos, senão todos, versam sôbre assuntos de bibliographia camiliana, e lamentável é não estarem reünidos em volume, pois estão quási totalmente perdidos. Quando do centenário do nascimento de Alexandre Herculano publicou:

109) *Herculano.— Notas ineditas de Camillo Castello Branco* — Opúsculo de 12 pág. e uma de *Índice*. E' oferecido *ao seu querido amigo o ilustre bibliógrafo Anibal Fernandes Tomás*. A tiragem dêste opusculo foi de 40 exemplares numerados, destinados a ofertas. Tipografia Medeiros, Rua da Rosa, 9. Lisboa, 1909.

110) *Cartas inéditas da segunda mulher de Camillo Castello Branco com algumas notas e commentarios, de A. d'A. N. B.* «O produto liquido da

venda dêste folheto reverte a favor da subscrição, aberta em Villa Nova de Famalicão, para reconstruir a casa de S. Miguel de Seide.» *Depositária. Livraria de J. Rodrigues & C.ª, 186, Rua Aurea, 188. Lisboa. 1916.* No verso do rosto: «Deste folheto de tiragem reduzida, imprimiram-se tres exemplares em papel especial, que não entram no commercio, numerados e rubricados pelo editor.» Lisboa, Typ. Cesar Piloto. L. do S. Roque 11 e 12. Ao rosto segue-se o retrato de Ana Augusta Plácido (da primeira edição da *Luz Coada por Ferros*). Depois na 5.ª pág. a dedicatória, com o verso em branco. Na 3.ª pág «Explicação ao leitor» assinada por Affonso d'Azevêdo Nunes Branco, começando o texto na pag. 9, e terminando na 27, e tendo na 28 a seguinte nota bibliográfica: «A impressão deste folheto terminou aos dezasseis dias do mez de Março do ano de mil novecentos e dezasseis, em comemoração do 51.º anniversario do nascimento de Camillo Castello Branco». Além do retrato citado, insere: entre pág. 14 e 15 o *fac-simile* da «primeira pagina da primeira carta»; entre pág. 24 e 25 «Anna A. Placido e seus trez filhos: Nuno, Jorge e Manuel Placido»; entre pag. 26 e 27 o retrato de A. Placido em 1888.

111) *Bibliographia Herculaneana.* Sei que conserva inédito êste trabalho, que deve ser mui completo.

* **AFONSO CELSO.** No tômo XX dêste *Dic.*, a pág. 92 e 93, se encontram iguais a êste, mas completos os restantes apelidos, os nomes de dois brasileiros ilustres, pai e filho, que tanto hão honrado a sua pátria, pela parte importante que o primeiro dêles tomou nos destinos políticos dela, e ambos por seus escritos de vária literatura, de que aí se lêem as respectivas informações.

Está presente um livro saído dos prelos da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro em 1888, que tem por título:

112) *Marcas Industriais e nome comercial*—Lei n.º 3:346 de 14 de Outubro de 1897 e Regulamento n.º 9:828, de 31 de Dezembro de 1887.—É da casa de B. L. Garnier, livreiro editor, Rua do Ouvidor, 71, e está assinado com os simples nome e apelido dêste artigo. Conquanto nos inclinemos a que a obra, por seu carácter de literatura de direito, pertença ao antigo Ministro do Império, Afonso Celso de Assis Figueiredo Sénior, limito-me a dar a respectiva notícia nos termos em que vai redigida.

* **AFONSO COSTA.** Ignoro a biografia dêste ilustre sócio da Academia Baiana.—E.

113) *A caixa de conversão e a taxa cambial.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1910.

114) *Questões grammaticais. Id., id.*, 1908.

115) *Almaquio Diniz no seu decenio literário. Baía.* 1913 (?)

A propósito dêste livro, leio na *Águia*:

> «O recente volume de Afonso Costa é uma justissima consagração, tanto mais apreciável, quanto não é muito costume nestes tempos de fatuidade doente reconhecer-se a quem o tenha o valor que lhe é próprio». (Cap. IV, pág. 95).

AFONSO DE DORNELLAS. Nasceu em Lisboa a 29 de Fevereiro de 1880, sendo seus pais o Sr. João Carlos de Ornelas Cisneiros e a Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Emilia Augusta Teixeira Lucena Beltrão, já falecida.

Da biografia dêste eminente investigador, genealogista distinto e doutor em sciencias pela «Oriental University» de Washington, sei que em 26 de Março de 1905 foi nomeado agente técnico de via e obras da Companhia,—então Rial,—dos Caminhos de Ferro Portugueses, cargo oficial que ainda hoje exerce.

Desde 1908 é sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde faz parte das secções «Indústria» e «História».

Por carta régia de 17 de Junho de 1909 foi agraciado com a Cruz Vermelha Portuguesa de 2.ª classe. Em 24 de Julho do mesmo ano foi eleito sócio extraordinário da Associação Central de Agricultura Portuguesa,

Por decreto de 22 de Julho de 1909 e carta régia de 7 de Maio de 1910 foi nomeado agente oficial da propriedade industrial (Ministério do Fomento), segundo cargo oficial que exerce.

Por diploma de 17 de Fevereiro de 1910 foi-lhe dada a medalha de ouro da Rial Sociedade Humanitária do Pôrto, e o Rial Instituto de Socorros a Naufragos por portaria de 30 de Maio conferiu-lhe a medalha de cobre «Filantropia e Caridade».

Tendo concorrido às exposições de Avicultura e Cuniculicultura organizadas pela Associação de Agricultura Portuguesa, foi premiado na de 1912 com medalha de prata e na de 1913 com medalha de ouro, e na Exposição Nacional das Artes Gráficas realizada em Lisboa em 1913 foi premiado com medalha de cobre. A 8 de Setembro dêsse ano a Académie d'Histoire Internationale, de que era sócio honorário, concedeu-lhe o diploma de medalha de ouro.

Em 21 de Outubro de 1914 dirigiu, como Comissário da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha, o serviço de saúde da mesma colectividade na coluna de operações quando da revolta militar em Mafra. Em Março do ano imediato foi premiado com a Cruz Vermelha Portuguesa de 1.ª classe.

A parte mais brilhante da biografia de Afonso de Dornelas é a referente aos serviços que sob o seu comando foram executados por duas ambulâncias da Cruz Vermelha Portuguesa quando da revolução de 14 a 16 de Maio de 1915. Êsses serviços estão relatados pormenorizadamente na imprensa da época e num bem elucidativo relatório abaixo citado, conquistando o Sr. Dornelas um mui merecido elogio do capitão Correia dos Santos e da Sociedade uma portaria de louvor.

Então a mesma benemérita corporação o agraciou com a medalha de de prata, mercê confirmada por decreto ministerial publicado na *Ordem do Exército*.

Ainda em 1915 concorreu à exposição comemorativa da Tomada de Ceuta e da morte de Afonso de Albuquerque sendo premiado com o «Diploma de Menção Honrosa».

Quando em 10 de Março de 1916 foi declarado o estado de guerra entre Portugal e Alemanha foi, nesse dia, nomeado delegado da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha junto do Ministério da Guerra.

Em 23 de Março de 1916 a Académie d'Histoire Internationale concedia-lhe o diploma de «Étoile d'or»; a 15 de Abril o Presidente do Conselho do Ministério Espanhol distinguia-o, honrando-o com medalha de ouro comemorativa do centenário do bombardeamento e assalto da vila de Brihuega e batalha de Vila Viçioza; e a 22 de Maio foi-lhe conferida a medalha da Cruz Vermelha do Japão.

É membro da Associação dos Engenheiros Conselheiros da Propriedade Industrial, de Paris; director-secretário da Sociedade Histórica da Restauração de Portugal, antiga Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, de que fez parte o fundador dêste *Dic.* e o seu continuador Brito Aranha; director-secretário da Associação dos Arqueólogos Portugueses; director-fundador do Tombo Histórico Português; sócio correspondente da Academia de Sciências de Portugal; do Instituto de Coimbra; da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos; da Real Academia de la Historia de Madrid; da Convention Internacionale de Héraldique, Bâle; da Academia Universal de Heráldica, Paris; do Institut Héraldique de Paris. É sócio honorário da Academia Latina de Sciências e Artes e Belas Letras de Paris

que lhe conferiu uma cruz de honra; secretário da 32.ª secção (História) da Liga Nacional, sócio do Museu Oceanográfico D. Carlos I, membro da Comissão Académica dos Centenários de Ceuta e Albuquerque, e os seus trabalhos já foram apresentados como titulo de candidatura a sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa. — Escreveu e publicou:

116) *Tombo Historico Genealogico. Directores Afonso de Dornelas e A. de Gusmão Navarro. Vol.* I *Anno* MCMXI. *Lisboa. Livraria Ferin. Baptista, Torres &. C.ª* — 338 + 1 pág. Da sua autoria insere os seguintes estudos: «Dornellas. Origem dêste apelido», pág. 90 a 112; «Barros», pág. 191 a 201; «Freire de Andrade Salazar de Eça Jordão», pág. 30 a 55; «A praça de Mazagão», pág. 287 a 297; «Uma lápide de Ceuta», pág. 298 a 307; «Uma planta de Ceuta», pág. 274 a 278.

117) *Historia e Genealogia por Affonso de Dornellas, Director fundador do Tombo Historico Genealogico de Portugal. Director-secretario da Associação dos Archeologos Portuguezes. Director-secretario da Sociedade Historica da Restauração de Portugal, etc., etc. Desenhos do mesmo auctor. 1 volume, Lisboa. Livraria Ferin. 70, Rua Nova do Almada, 74.* MCMXIII. — 200 pág. 15 est. 3 est. desd. e mais 6 com os retratos: do autor, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, Alfredo da Cunha, Conde de Sabugosa, M. G. Santos Ferreira, convidados e sócios que assistiram à sessão solene do 50.º aniversário da fundação da Associação dos Arqueólogos.

Sob o título genérico *Historia e Genealogia* tenciona Afonso de Dornelas publicar em sucessivos volumes não só estudos inéditos como os dispersos por jornais e revistas. Assim êste volume insere: *Historia e genealogia,* que é como que a introdução; «Uma planta de Ceuta», escrito a propósito do 3.º centenário da Tomada de Ceuta já anteriormente publicado no *Tombo Historico,* vol. I; «A praça de Mazagão», também inserto no I volume do citado Tombo; «Freire d'Andrade Salazar d'Eça Jordão», subsídios para a história desta familia já publicados no cit. *Tombo Historico;* «Uma lápide de Ceuta», recolhido da mesma procedência; «Império de Marrocos»; «Ilhas de Malta»; «Bases Genealógicas dos Ataídes»; «Gibraltar»; «A Heráldica no Museu do Carmo», já anteriormente publicado no tomo XIII, da 5.ª série, pág. 122-134 e 142-186 do *Boletim da Associação dos Archeologos Portuguezes.*

118) *Dornellas. Investigação historica deste apelido. Desenhos do mesmo autor. Separata do «Tombo Historico Genealogico de Portugal». Lisboa. Typographia da Livraria Ferin. Baptista, Torres &. C.ª* MCMXII.— 8 in. + 23 pág. Tiragem de 150 exemplares. Traz colado na 1.ª página o «ex-libris» destinado à sua livraria, até 1909, e outro destinado às obras adquiridas depois de 1910. Vide o n.º 116 neste vol. do *Dic.*

119) *Uma planta de Ceuta.* Sei que existe êste trabalho publicado, pela terceira vez, em separata.

120) *A proposito do 5.º Centenario da Tomada de Ceuta e do 4.º da morte de Afonso de Albuquerque. Documentos varios. II. A Praça de Mazagão. Desenhos do autor. Livraria Ferin. Lisboa.* 15 pág. e 1 est. Vide os n.ºˢ 116 e 117 neste vol. do *Dic.*

121) *Historia e Genealogia por... membre actif de l'Académie d'Histoire International, Paris; membre d'Honneur de l'Académie Latine des Sciences, Arts et Belles-Lettres, Paris; membre correspondant de l'Académie Universel de Héraldique, Paris, etc. etc. Desenhos do mesmo auctor. II. Lisboa. Casa Portuguesa. 139, Rua do Mundo, 141.* MCMXIV. — 200 pág., 16 est. e mais 1 desdobrável. É formado com os estudos:

«Nossa Senhora Conquistadora»; «Um tratado de comércio em Ceuta no séc. XV; «Algeria», breves notícias; «A Bandeira de Ceuta», republicado no número da *Folha de Viana,* comemorativo do centenário de Ceuta; «Pereiras de Ceuta», subsídios; «Tanger»; «O Brazão de Ceuta», republi-

cado no cit. número da *Folha de Viana*; «Conhecimentos heráldicos do séc. XIV» e «Mazagão».

122) *Relatorio dos serviços da Cruz Vermelha prestados pelas ambulancias n.os 1 e 2 de Lisboa conjuntamente com os seus alliados Bombeiros Voluntarios Lisbonenses durante a revolução constitucional iniciada na madrugada de 14 de Maio de 1915, publicado de pag. 5 a 36 do opusculo intitulado: «Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. Relatorios apresentados á Comissão Central sobre os serviços prestados nos dias 14, 15 e 16 de Maio de 1915 em Lisboa e Porto. Lisboa. Comp. e imp. na Casa Portuguesa. 1915».*

123) *Historia e Genealogia por... Da Comissão Academica dos Centenarios de Ceuta e Albuquerque, socio benemerito e vitalicio, comissario chefe da ambulancia n.º 2 e director da Cruz Vermelha Portuguesa; da Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos; da Sociedade de Geographia de Lisboa; membro extraordinario da Associação Central de Agricultura Portuguesa. Desenhos do auctor. III volume. Lisboa. Casa Portuguesa,* MCMXV. — 200 pág., 29 est. e 3 desd. — Insere: «Dá Mesquita», estudo publicado no *Tombo Historico*; «Governança de Braga em 1826»; «Infantes», subsidios para o estudo da origem desta família; «D. Jeronimo de Mascarenhas e a sua Historia de Ceuta», prefacio que deve anteceder a referida Historia, impressa a expensas do Governo, como publicação commemorativa do centenario da Tomada de Ceuta; «Regimento da provisão das commendas de Tanger», reforma das três ordens militares em 1572; «As ruinas de Goa Velha», subsídios históricos e arqueológicos; «A commemoração do V Centenario da Tomada de Ceuta», referências.

124) *Historia e Genealogia por... membro correspondente da Real Academia de la Historia, Madrid; membre d'honneur de l'Academie d'Histoire International, de Paris; membre correspondant de la Convention International d'Héraldique, Bale; membre correspondant de l'Institut Héraldique, Paris, etc., etc. Desenhos do mesmo auctor. IV volume. Lisboa. Casa Portuguesa...* MCMXVI. — 6 im. — 202 pág., 26 est., 3 desd. Insere: «Santa Maria d'Africa»; «Governadores, capitães generaes de Ceuta»; «Bispos de Ceuta».

125) *Historia e Genealogia* por... V volume. — Que sei está no prelo e insere: «Azamor»; «Portadas dos Livros de Receita e Despesa das Freiras de Beja. Convento da Esperança», anteriormente publicado a pág 131-138 da *Terra Portuguesa*, revista que se publica em Lisboa. Ano I, n.º 5; «Safim, subsidios historicos»; «O inquilinato ha um seculo, 1810-1910»; «Alcacer Kibir»; «Cofre offerecido pelo Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, ao Convento da Graça»; «O custo das praças do norte d'Africa no seculo XVI»; «Beltrões em Portugal»; «Historia de Ceuta de D. José A. Marques do Prado».

No VI volume tenciona inserir um estudo sobre: «D. Antonio Caetano de Sousa. A sua obra, a sua vida e a sua familia», que terá uma separata de 500 exemplares.

Em prol do Condestable, 1 de Novembro de 1431, artigo publicado no n.º 18:315 do *Diário de Notícias*, de 1 de Novembro de 1916.

Apreciações críticas:

No *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, — 23 de Julho de 1914 — artigo de José Augusto do Couto de Mena Falcão Carneiro.

Revue Internationale des Sciences Politiques et Sociales, pág. 117. Ano de 1915.

Revista de Historia, vol. I, pág. 172.

Revista de Historia e Genealogia Hespanhola, de Madrid.

Boletim de la Real Academia de la Historia, de Madrid, 1915, pág. 460.

Nos jornais de Lisboa: O *Dia* de 20 de Junho de 1914, e 26 de Dezembro de 1916; *Capital* de 20 de Março de 1913 e 9 de Abril de 1914;

Novidades 20 de Março de 1913; *Nação* de 23 de Março de 1913 e no *Comércio do Porto* de 13 de Junho de 1914.

* **AFONSO ESCRAGNOLE TAUNAY.** De quem ignoro circunstâncias pessoais.— E:

126) *Chronica do tempo dos Phelippes.* Tours. Imp. E. Arrault & C.ª 1910—384 pág.

AFONSO FERREIRA, filho de José Alfredo Ferreira e de D. Júlia da Assunção, nasceu em Leiria em 1877. Dedicou-se ao oficio de barbeiro. Tendo-se devotado durante anos à propaganda republicana, foi eleito deputado por Alcobaça às Constituintes de 1911.— E.

127) *Alliança Ingleza.* Suponho êste opusculo impresso na Universidade de Coimbra, porque saiu primitivamente no *Instituto,* de Coimbra, volumes 52, 53, 54, 55.

AFONSO GAYO. De quem ignoro circunstâncias especiais.— E:

128) *Coroa de espinhos.* Sonetos.—Lisboa. Livraria Bertrand. 1896. 116 pág.

129) *Lobinho philologico.* (*Poemeto joco-serio) com um prefacio e o retrato do auctor. Lisboa. Imprensa Lucas. 1897.* 32-1 pág. err.

130) *Nós.* Poema lyrico. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa. 1900. VI-87-VI pág.

131) *Herois modernos.* Alegoria social.

132) *Max Nordau. A mentira religiosa. Traducção de Affonso Gayo. Livraria Central de Gomes de Carvalho.* 1902.— 45 pág.

133) *Historia dos Bastardos Reaes. Complemento á Historia de Portugal, baseado nos amores secretos dos reis. Illustrações de Alberto de Sousa e A. Quaresma. Typ. A Editora. 1904.*

134) *Quinto mandamento. Peça original em 4 actos (com um prefacio do auctor). Representada pela primeira vez em 15 de julho de 1905 no theatro do Principe Real* (hoje Apolo). *1905. Centro Typografico Colonial. Lisboa.* XXIII-166 pág.

135) *Malavindos. Contos dramaticos. 2.ª edição. Lisboa.* MCMX. 235-1-1 pág. Typ. A Publicidade. Lisboa. Edição do autor.

136) *Os novos. Romance da vida boémia. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira, livraria editora,* Rua Augusta, 44 a 54. 1913. 8.º de 593-1 pág.

A propósito dêste trabalho o redactor critico da «Crónica literária» do *Diário de Noticias,* que assinou *Elcay* (pseudónimo que nestes escritos usa o Sr. Lourenço Cayolla desde que substituiu o Sr. Dr. Cândido de Figueiredo), insere extenso artigo do qual, com a devida vénia, copio o trecho seguinte:

> A acção d'*Os Novos* gravita toda em tôrno das lutas travadas no espirito dum literato, que se debate entre as solicitações e o encanto do amor duma rapariga, tipo supremo de abnegação e sacrificio, que se entrega por completo ao sentimento que ele acordou na sua alma e os desejos voluptuosos e ardentes que lhe sugere uma mulher possuidora de todos os encantos e que o arrasta a uma ligação, românticamente começada e bem prosaicamente desfeita. A êsse fundo, em cujo desenvolvimento o Sr. Afonso Gaio prova possuir dotes dum psicólogo distinto e todas as qualidades dum romancista que sabe graduar numa intensidade crescente o efeito que deseja atingir, vêem-se sobrepor os episódios variados do viver boémio, da existencia ora amargurada ora feliz de tantos e tantos que tem como única riqueza a sua mo-

> cidade, as seduções do acaso e do imprevisto. As figuras de Félix, o protogonista, e de Noémia e Hilda, que o atraem por forma tão diversa, são arrancadas do natural e impressionam-nos pela justa harmonia entre o seu modo de ser moral e o seu proceder. Afonso Gaio afirma-se assim como um romancista de incontestável valor, a quem o futuro reserva decerto ainda os mais assinalados triunfos literários »

O Sr. Afonso Gaio tem escrito outras peças dramáticas e entre elas as seguintes, que conserva inéditas (Dezembro 1913):

137) *Maxima*. Peça em 4 actos. Foi representada no Teatro Nacional Almeida Garrett (antigo D. Maria II).

138) *A máscara*. Peça em 4 actos. Idem.

139) *O interêsse*. Peça em um acto. Em verso.

140) *O desconhecido*. Peça em 3 actos. Foi traduzida em espanhol e italiano.

141) *O condenado*. Peça em 5 actos.

142) *Marido enganado*. Opereta em 3 actos.

143) *O perdão*. Peça em 1 acto. Traduzida em italiano.

Além disso preparava para a impressão outras composições dramaticas, às quais já indicara os titulos:

144) *Abel e Caim*. Em 4 actos.

145) *Os camaleões*. Em 4 actos.

146) *Ser ou não ser*. Em 3 actos.

AFONSO LOPES VIEIRA.—V. *Afonso Xavier Lopes Vieira.*

AFONSO DO VALE COELHO PEREIRA CABRAL, distinto e inteligentíssimo engenheiro civil, natural da cidade do Pôrto; actual director das obras públicas do distrito de Braga, achando-se em comissão na direcção dos serviços ampelográficos.—E:

147) *A Região Vinhateira do Alto Douro*, desde Barca de Alva até Cachão da Valeira. Por... Lisboa, Imprensa Nacional, 1895. In 8.º (30×22), de 186 pág. É publicação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.—*M. de C.*

AFONSO XAVIER LOPES VIEIRA. No *Dic.*, tômo xx, pág. 95 e 311, já registei algumas obras dêste escritor, mas não impede que apresente hoje a nota completa. Nasceu em Leiria a 26 de Janeiro de 1878, sendo filho do Dr. Afonso Xavier Lopes Vieira e de sua mulher D. Mariana de Azevedo. Feitos os preparatórios em Lisboa, formou-se em direito pela Universidade de Coimbra. É redactor da Câmara dos Deputados.

148) *Para quê?* Primeiros versos. *Coimbra. F. França Amado, editor, 1897.*

149) *Náufrago, versos lusitanos. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1898. 124 pág.* com o retrato do autor por Adriano de Sousa Lopes.

150) *Cantigas.*

151) *Auto da Sebenta, farça em verso em um prologo e dois quadros. Coimbra. F. França Amado. 1899.*

152) *O meu adeus*, despedida de Coimbra. *Coimbra. Id. 1900.*

153) *Poeta Saudade. Coimbra. Id. 1900.*

154) *«Marques» (Historia dum perseguido). Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso. 1904.* Porto. Typ. Emp. Litt.ª e Typ.ª 164 pág.

Acêrca dêste livro lê-se no jornal *O Tempo*, de 5 de Janeiro de 1904:

> . historia dum perseguido, empregado duma administração, que atravessa uma vida cheia de desgostos e amarguras e

acaba suicidando-se. A propósito disso traça com firmeza de colorido o quadro scénico de Lisboa, com todos os ridículos e contrastes, com todas as mazelas do vicio e todas as misérias ocultas».

155) *Pedro Kropotkine. Á gente nova. Versão de Affonso Lopes Vieira. Lisboa.* Idem, *1904.* Porto. Imp. Portuguesa. 32 pág.

«É um folheto de propaganda, lúcido de argumentação, dirigido a todos os que entram na vida. Linguagem insinuante do apóstolo do socialismo, a sua leitura deixa profunda impressão. A traducção é clara como deve ser a linguagem que serve uma forte e vigorosa propaganda de ideas »

156) *Poesias escolhidas, 1898-1902. Lisboa.* Idem. *1904.* 154 pág. Porto. Typ. da Emp. Litt. e Typ.

157) *Conto do Natal. Lisboa.* Idem. *1904.*

. E' uma lenda dum passeio de Jesus-mendigo pela terra, batendo à porta do rico e à porta do pobre, encontrando num a soberba e no outro o desalento da vida. Tem versos bem feitos e imagens felizes».

158) *O Encoberto,* Poema. *Lisboa. Livraria editora da viuva Tavares Cardoso. 1905.*— E' antecedido com o excerto de uma carta do Sr. Dr. Teófilo Braga ao autor. O critico do *Diário de Notícias* dizia a propósito dêste livro :

«Neste poema procura o autor, depois de desenrolar o sudário das misérias humanas, desvendar a *incógnita da nova vida,* como se exprime, em proémio da obra, o sr. Teófilo Braga ; a lira do poeta desata-se por fim em fulgores de esperança, que inundam a flux os humildes, os ignorantes, os engeitados, os deserdados...»

159) *Ar livre. Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso. 1906.* Porto. Imp. Portugueza. 216 pág.

160) *O Pão e as Rosas.* Poesias. *Lisboa. Livraria Ferreira, editora.* Composto e impresso na tip. do Annuario Commercial. 1908. 172 pág.

161) *O povo e os poetas portugueses.*

162) *Monólogo do Vaqueiro, vertido e adaptado por Afonso Lopes Vieira.* tip. A Editora. Lisboa, s. d.

163) *Canções do vento e do sol.* Cit. no *Dic.* pág. 311 do xx vol.

Discurso proferido na inauguração da escola da Foz do Arelho. No diario *O Mundo* n.º 3:315, de 23 de Janeiro de 1910, vem publicado um excerto.

164) *Rosas Bravas.* Acto em verso. Representado no Teatro da República, em Lisboa, no benefício do actor Augusto Rosa em 5 de Abril de 1911.

165) *Animaes nossos amigos. Versos de ... ilustrações de Raul Lino.* No fim : «Composto e impresso na tip. do Annuario Commercial. Gravuras de P. Marinho. Edição Livraria Ferreira. Lisboa.» (1911).

166) *Auto da Barca do Inferno.*

167) *Canto infantil.*

168) *Bartolomeu marinheiro. Versos de Afonso Lopes Vieira. Ilustrações de Raul Lino.* Na pag. 47 e última : «Composto e impresso em papel nacional, na Editora Limitada, em Lisboa: edição da Livraria Ferreira. Natal de 1912.»

169) *Poesias de Heine.*

170) *Inés de Castro na Poesia e na Lenda. Conferencia realisada no clavstro do Mosteiro de Alcobaça, segvida do soneto dos tvmvlos, por...* Esta

conferência realisou-se na noite de 17 de agosto 1913 no Mosteiro de Alcobaça junto dos túmulos de D. Pedro e de D. Inês. O livrinho, lindamente composto e impresso na oficina de A. M. Oliveira, em Alcobaça, tem 60 pág. e duas estampas.

171) *A Campanha Vicentina. Conferencias e outros escritos por* . . . Na pág. 265 e última: «Acabado de imprimir na Editora Limitada, em Lisboa, onde foi composto, sobre papel nacional, na Páscoa de 1914, para o Autor». Eis o sumário dêste interessante repositório Vicentino: Prefácio. Prólogo ao «monólogo do Vaqueiro», dito pelo actor Augusto de Melo no Teatro de D. Maria II em 17 de Fevereiro de 1910.

Prólogo ao «Auto da Barca do Inferno», dito pelo actor Chaby Pinheiro no Teatro da República em 18 de Dezembro de 1911.

Prólogo ao «Auto da Barca do Inferno», *dito* pelo personagem D. Roberto na representação de fantoches em casa de Raúl Lino em 12 de fevereiro de 1913. Nota ao «monólogo do Vaqueiro». Nota ao «Auto da Barca do Inferno».

Palavras ditas no Teatro Nacional na récita clássica dos alunos do Conservatório em 29 de Abril de 1911.

Conferência realizada no Serão Vicentino no Teatro da República em 15 de Janeiro de 1912.

Conferência realizada no Serão Vicentino no Teatro de Sá da Bandeira, no Pôrto, em 18 de Maio de 1912.

Conferência realizada no Serão Vicentino no Teatro da República em 6 de Dezembro de 1912.

Palavras ditas pelo actor Chaby Pinheiro na Tarde Vicentina em casa do escultor Teixeira Lopes, aos 19 de Maio de 1912.

Palavras ditas na representação do «Auto de Mofina Mendes», em casa do Sr. José Lino Júnior, em Lisboa, aos 24 de Maio de 1912.

Gil Vicente. Monologo do Vaqueiro. Versão definitiva.

Marginália. Apendice: I Sôbre um verso de Gil Vicente. II O «Auto da Mofina Mendes». Carta aberta ao eminente poeta Afonso Lopes Vieira por Henrique Lopes de Mendonça. [Cartas de] Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Carta aberta à Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos por Henrique Lopes de Mendonça. [Carta de] Oscar Pratt. Henrique Lopes de Mendonça e Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Uma festa de beleza, por Hipólito Raposo. A representação do «Auto da Mofina Mendes», por José de Figueiredo. Êste livro tem oito estampas.

172) *A poesia dos paineis de S. Vicente.* Conferência realizada no Museu de Arte Antiga de Lisboa.

173) *Poesias sobre as Scenas infantis de Schumann.*

Prefaciou:

Coimbra, nobre cidade. Memórias de Vicente Pinheiro de Mello (Vicente Arnoso), 1909.

Versos por Domitila de Carvalho.

Entre a sua colaboração dispersa por jornais e revistas, tomei nota:

Estética do divórcio (carta a um amigo separado judicialmente). «A Lucta» n.º 1493 de 14 de Fevereiro de 1910.

Trindade Coelho. A propósito do seu volume de Cartas. No n.º 1506 d'«A Lucta» de 27 de Fevereiro de 1910. Êste artigo suscitou outro de réplica publicado a 18 de Março no mesmo jornal.

Iconografia:

Existe o seu retrato pintado por Columbano Bordalo Pinheiro e que figurou na exposição das obras dêste artista, realizada em Maio de 1911.

Na primeira exposição dos humoristas portugueses, 1912, vimos a sua caricatura feita por Amarelhe; outros artistas o tem caricaturado.

AGOSTINHO ANTÓNIO DO SOUTO, natural de Guimarães, nasceu a 25 de Fevereiro de 1825, filho do cirurgião Manuel José do Souto. Seguiu o curso da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, que concluiu com distinção em 1845; depois matriculou-se na Universidade de Coimbra, fazendo ali brilhantemente os cursos de filosofia e de medicina, recebendo o respectivo grau em 1858. Em seguida habilitou-se para entrar na Escola Médica do Pôrto. onde foi colocado como substituto no mesmo ano. Em 1867 era já lente proprietário da cadeira de química orgânica. Em 1871 foi pelo Govêrno encarregado de desempenhar uma importante comissão scientífica na América do Sul, e ai teve ocasião de se habilitar a exercer clinica com proveito. Regressando à pátria, reassumiu as suas funções na Escola do Pôrto, onde deixou discípulos que o honraram.

Entrou em várias controvérsias scientificas, sendo as mais notáveis a que se referia à célebre questão *Urbino de Freitas,* já mencionada neste *Dicionário,* e do caso da entrada dum enfermo para o hospital de alienados do Conde de Ferreira, em que entraram diversos clínicos portuenses, de que resultaram alguns opúsculos. Não faço menção dêles porque não os possuo, mas os vejo registados no *Anuário da Faculdade de Medicina do Pôrto,* em 1911. Saindo da vida activa, e não pouco honrosa em longa carreira, retirou-se para a Figueira da Foz, onde faleceu aos 11 de Fevereiro de 1911.

Das suas obras encontro no *Anuário* citado, artigo do Sr. Dr. Maximiano Lemos, a seguinte nota:

174) *Acêrca da influência da imaginação na produção e terapêutica dos incidentes consecutivos às grandes operações cirúrgicas.* Pôrto, 1848. — Dissertação defendida no final do curso da Escola Médica do Pôrto. Não foi impressa, nem o manuscrito está arrumado no respectivo arquivo.

175) *Gangrena.* Pôrto, 1858.—Também o manuscrito não foi entregue no arquivo da mesma escola.

176) *Discurso lido em 5 de Outubro de 1862, em sessão solemne da abertura do curso médico-cirúrgico de 1862-1863, na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, pelo substituto da secção cirúrgica da mesma escola,* etc. Pôrto. Tip. de António José da Silva Teixeira, 1872.

177) *Manual de tocologia. Compêndio de obstectrícia para tema das lições do curso de parteiras da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto,* etc. Ib. Tip. Elzeviriana, 1882.

178) *Falsificação de generos alimenticios. Analise de oleos.*—Saiu no periódico *Saude Publica,* em vários meses de 1884.

179) *Análise de vinhos.*— No mesmo periódico, 1884.

180) *O caso médico-legal Urbino de Freitas,* já citado no *Dic.* Teve colaboração nesta importantíssima obra, mas o principal trabalho, como já registei, foi do ilustre professor e químico, Sr. Conselheiro António Joaquim Ferreira da Silva.

181) *Exame e refutação dos parceceres constantes dos suplementos à «Coimbra Medica», ácerca do processo-crime Urbino de Freitas.* Porto, Imprensa Portuguesa, 1893.

182) *A verdade dos factos restabelecida na questão do alienado A. Bessa.* Porto. Tip. Ocidental, 1883, 8.º

A biografia do Dr. Agostinho António do Souto, pelo Sr Dr. Maximiano de Lemos, é acompanhada de bom retrato no *Anuario da Faculdade de Medicina do Porto,* supracitado.

AGOSTINHO CELSO D'AZEVEDO CAMPOS.—«Nasceu no Pôrto e é filho do Sr. Emílio de Azevedo Campos, que na invicta cidade foi mui

conceituado comerciante e distinto fotógrafo amador, e da Ex.^ma^ Sr.^a^ D. Adelina Carneiro de Campos» — assim escreveu um seu biógrafo.

Tendo-se formado em direito pela Universidade de Coimbra, mas não gostando da carreira juridica, partiu para Hamburgo a fim de estudar o idioma germânico. Quando ali chegou foi admitido numa escola prática de linguas estrangeiras como professor de português. Voltando a Lisboa ingressou no magistério como lente de alemão no Liceu da capital.

Foi redactor do *Diário Ilustrado* e colaborou em algumas Revistas.— E.

183) *Analphabetismo e educação.* Conferência promovida na sala do Centro Regenerador em 1904. Ignoro se está impressa.

184) *Mil trovas populares portuguezas, colleccionadas e preparadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1903.* 251 pág.

185) *Educação e Ensino* (Analfabetismo e educação. A Nação e a Escola. Administração do ensino secundario. Pedagogia burocrática. Edifícios e material escolar. Mandamentos do bom educador, etc).

186) *Mil trovas portuguezas, colligidas e prefaciadas por... Segunda edição, Porto. Magalhães & Moniz. 1908.* — XLVI + 251 pág.

187) *Europa em guerra. Comentario livre. Lisboa. Livraria Ferin.— Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1915.* II + 370 pág. — Comentário leve dos antecedentes e principais acontecimentos do conflito europeu, em parte reeditado das cronicas diárias «*Aphorismos*», do *Commercio do Porto* e «*Pombos Correios*» do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro. Acêrca desde livro um dos seus criticos, João Luso, escreveu:

> «O Sr. Agostinho de Campos, que é dotado dum espírito extremamente subtil e penetrante, educou o seu estilo numa orientação de clareza perfeita. Assim êle pode tratar as questões mais alevantadas e complexas, reduzindo-as a termos simples, transparentes. Em todos estes escritos se alia à profundidade do conceito a graça da forma em que êle vem exposto, e o grande ideal de simplicidade que em todos êles se manifesta para triunfar».

AGOSTINHO GONÇALVES PICOTAS FALCÃO, nascido em Lisboa a 5 de Maio de 1856. Antigo aluno da Academia das Belas Artes desta capital, ouviu ainda as lições de Simões de Almeida (tio) e as de Silva Pôrto, além das de outros conspícuos professores e conceituados artistas pertencentes ao corpo docente daquele instituto de ensino artístico.

Tendo provado a mão na imprensa periódica, escrevendo alguns artigos de critica literária e estatistica geral, alcançou, aos 25 anos, por concurso público, um modesto emprêgo na Câmara Municipal de Lisboa, onde actualmente exerce, com a categoria de primeiro oficial, encarregado do protocolo municipal, que organizou em 1913, o cargo de guarda-mor.

Como tal, e em vista de seus especiais conhecimentos de perito avaliador de arte e indumentária, inventariou e avaliou naquele mesmo ano, por ordem superior, todo o mobiliário, quadros e esculturas existentes não só no edificio dos Paços do Concelho, mas na antiga igreja de Santo António, a qual foi, depois de 1775, a sucessora da capela de igual denominação que durante séculos, tal qual anda sabido, foi dominio da Cidade. Êste valioso trabalho foi consignado, com o devido louvor, no relatório que o vereador Sr. Alves de Matos fez publicar, como esclarecido iniciador de todos os trabalhos de inventariação do património municipal lisbonense, naquele ano realizados.

O Sr. Picotas Falcão escreveu, em 1909, um livro que tem por título:

188) *O que é a Inglaterra* Esta produção literária aplicava-se exclusi-

vamente a expor a evolução artística daquele grande país, sem, por conseguinte, curar da sua política. Emídio Navarro, que lêra o manuscrito, mostrou ao autor desejos de publicar-lhe as amostras no seu jornal. Com efeito, a 24 de Fevereiro de 1900 inseriram as *Novidades* o prólogo da obra. A ocasião, porêm, não favoreceu nem as lucubrações do autor, nem a generosa e perspicaz iniciativa do grande jornalista. O manuscrito foi restituído, não sem que o seu autor fôsse acoimado de traidor, vendido aos pérfidos ingleses. Hoje, felizmente, todos entre nós concordamos em que a Inglaterra é, com efeito, a grande nação que o Sr. Picotas Falcão tivera em vista descrever em seu inédito trabalho.

Ainda, devidas à mesma pena, temos a registar as seguintes obras:

189) *O Município de Lisboa e as casas da sua Câmara* — 1902 — Companhia Tipográfica, Rua do Ferregial de Baixo n.os 12 a 20, Lisboa. 120 pág. Êste curioso livro mereceu que o Sr. Visconde de Castilho (Júlio) escrevesse ao autor uma das suas tam conceituosas e tam autorizadas cartas, acêrca de matérias que se relacionam com o assunto «Lisboa», louvando-lhe a iniciativa e o modo acertado por que a pusera em prática.

190) *Da evolução dos estilos e dos métodos na pintura expressiva e nas artes decorativas*, 1906 — Papelaria e tip. Estevão Nunes & Filhos, 58, Rua Aurea, 60, Lisboa.— Também esta obra valeu a seu autor uma especial menção, em carta que lhe foi dirigida pelo Sr. Dr. Teófilo Braga, aprovando o ponto de vista do autor, cheio de novidade e repleto de erudição.

191) *História económica de Portugal*, 1913.— A Associação Comercial de Lisboa recompensou esta obra com um prémio de valia. Por ela entrou o autor na amizade do Sr. Dr. Anselmo de Andrade, cuja competência em assuntos desta ordem é de todos conhecida. O manuscrito continuou sendo propriedade do autor.

AGOSTINHO INÁCIO DOS SANTOS TERRA.—V. neste *Dic.* o tômo I, pág. 16, e o tômo VIII, pág. 13.

Acresce em colaboração com António Maria do Couto. (V. neste *Dic.* o tômo I, pág. 197 e o tômo VIII, pág. 243):

192) *Folhinha ecclesiastico', constitucional, e civil, para o anno de 1827 em o Reino de Portugal, e Algarves, e Ilhas adjacentes, accommodada em tudo ás circumstancias politicas do Reino, e sabedoria, que reluzem na Carta Constitucional, dada á Nação Portugueza, pelo seo immortal rei, o Sr. D. Pedro IV. Por seus authores Antonio Maria do Couto, Professor Régio da lingua grega, e...* — Lisboa: 1826. Na Typ. de Eugenio Augusto. Rua de Santa Catharina, (*sic*) N.º 12. *Com licença.*

D. AGOSTINHO MANUEL DE VASCONCELOS.

Acrescente-se às obras dêste escritor, registadas no *Dic.*, tômo I, pág. 17; VIII, pag. 14; XX, pág. 96, a seguinte:

193) *Cortes politicas de Apollo*, celebradas neste anno de 628 na Villa de Cintra — Resumidas e divulgadas por mandado de S. Mag.de Clarissima pelo excellentissimo Principe Mercurio embayxador, e interprete dos Deoses, e Presidente do conselho da Reformação Serenissima. *No fim...* Deos g.de a Catolica pessoa de V. Mag.de como esta monarchia ha mister. Cintra em 6 de 8.bro dia de nossa felice entrada de Sagitario do anno de 1628 — Apollo — ms. in-folio de 28 fl. s. n. B. — *Em prosa.*

Em uma nota de letra diversa, no frontispício dêste Códice, lê-se: — «*O Author d'este papel foy Dom Agostinho*» *(Manuel de Vasconcellos)* — porém não encontramos menção da obra; e do author, só na Bibl. Lusitana. — Consta o Códice de — Frontispício, a que segue uma introducção, e logo «Cortes politicas de Apollo» — Provisões em que as convoca — Seguem 24 Capitulos: Cap. 1.º das Cortes. Accusação e desculpas dos Reys de Portu-

gal até D. João o primeiro — Cap. 2.º continua até el-Rei D. Manoel — Cap. 3.º De D. Manoel até D. Sebastião — Cap. 4.º Das alterações do Reyno. Cardeal Rey até D. Filipe 2.º — Cap. 5.º Egas Moniz informa Apollo da doença desta Coroa... — Cap. 24.º Carta que a Serenidade de Apollo escreve á Mag.de de Filipe 2.º... — *O author foi degolado no Rocio de Lisboa em 1641, por conjuração contra a Casa de Bragança.*»

Êste manuscrito foi vendido, em 1900, no leilão da livraria de João Pereira da Silva, livreiro em Lisboa.

AGOSTINHO MARIA CARDOSO, coronel de artilharia. — E.

194) *O general João Manuel Cordeiro.* Apontamentos biográficos. Ornado com o retrato fotográfico do biografado. Typoprafia do Arsenal do Exército, 1903.

AGOSTINHO DA SILVA VIEIRA. — V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 16.

O thesouro inexgotavel, registado sob o n.º 1:863, é com efeito do Pôrto, 1860. 8.º de 12-334 p.

AGOSTINHO VICENTE LOURENÇO. — V. dêste *Dic.*, tômo VIII, pág. 17 e XX, pág. 99. Acresce ao descrito:

195) *Algumas informações sôbre as aguas sulfureas e salinas do Arsenal da Marinha de Lisboa.* (Conduzidas ao estabelecimento de S. Paulo, no Beco do Carvalho, à Moeda). Lisboa, Tip. da Companhia Nacional Editora. Rua da Rosa, 300 — 1889.

A AGUIA. Assim intitulada apareceu no Pôrto, em 1910, uma interessante revista literária, scientifica e artística, fundada por Álvaro Pinto, (V. *Dic.*, XX, pág. 341) a qual é órgão da Renascença Portuguêsa, colectividade que tem como programa a cultura do povo lusitano por meio da conferência, do manifesto, da revista, da biblioteca e da escola. Dêsse órgão podemos registar:

196) *A Águia. 1.ª série, n.º 1. Pôrto, 1 de Dezembro de 1910.* — Até ao n.º 10, de Julho de 1911, — *Director, Álvaro Pinto.* Composto e impresso na Tipografia da Emprêsa Guedes, Pôrto. Nesta série colaboraram: Teixeira de Pascoais, Januário Leite, A. Correia de Oliveira, José Augusto de Castro, Augusto Casimiro, Afonso Duarte, Veiga Simões, Jaime Cortesão, D. Maria de Castro, Afonso Lopes Vieira, Antero de Figueiredo, António Sérgio, João Correia de Oliveira, etc., alêm dos colaboradores artísticos: Vergílio Ferreira, Cervantes de Haro, Cristiano Cruz, Correia Dias, António Carneiro, etc. Esta série está hoje totalmente esgotada.

197) *A Águia, revista mensal. Órgão de A Renascença Portuguesa, vol.* I, *2.ª série. Pôrto, 1912.* Director literário Dr. Teixeira de Pascoais, director artístico António Carneiro, scientífico, Dr. José de Magalhães. Secretário da redacção Álvaro Pinto. Tip. Costa Carregal. Travessa Passos Manuel, 27. 206 + 1 pág índice de autores, com as seguintes dezóito estampas intercaladas entre páginas de texto: Árvores de Portugal, por C. de Haro.— Retrato de R. C., por A. Carneiro.— Moço de esquina, por Lial da Câmara.— Pedreiros, por Cristiano de Carvalho.— Anciedade, por José Malhoa.— Estudo para o quadro «O Remédio», pelo mesmo.—Margens do Douro, por J. Monteiro.—Retrato de J. C. C., por A. Carneiro.— Ferreiros, por C. Carvalho.— Malhador, pelo mesmo.— Estudo, por J. A. Correia.— Tronco de cedro do Bussaco, por C. de Haro.— Quelha minhota sob carvalheiras, por C. de Haro.—A arte e a indústria, por A. Carneiro —Velha, por Júlio Vaz.—Pôrto antigo, por J. Monteiro.—Fosforeira de parede, barro de Soares dos Reis.—Cepo de Carvalho, por C. de Haro, alêm de vinhetas. Gravuras de Cristiano de Carvalho. Entre outros capítulos curiosos, merecem especial menção as cartas inéditas de Camilo, Herculano e Garrett.

198) *A Águia, revista mensal, órgão de A Renascença Portuguêsa, vol.* II, *2.ª série. Pôrto, 1912.*—Directores, Teixeira de Pascoais e António Carneiro. Secretário, Álvaro Pinto. Tip. Costa Carregal.—220 pág., 16 est. entre pág. de texto: Flores, por Júlio Costa.—Estudo, por Margarida Costa.—Depois da ceia, por Ernesto do Canto.—Tronco de castanheiro, por Cervantes de Haro.—Estudos de crianças, por António Carneiro.—Pé de Carvalho, por C. de Haro.—Vagabundo, por Cristiano de Carvalho.—Caminheiro, por Fernandes de Sá.—Uma das maquetes para a estátua de Camões, por F. de Sá.—Engenho de moer casca de carvalho, por C. de Haro.—Estudo, por Domingos Sequeira.—O Tango, por A. Basto.—Estudo para o desenho . . , por Soares dos Reis.—Silêncio, por António Carneiro.—Mármore, por T. Lopes.—Maquete da estátua a Camilo.—Outra fase da mesma maquete, de Teixeira Lopes.—Ainda outro lado da mesma. Entre interessantes artigos insere cartas inéditas de Camilo Castelo Branco, Pinheiro Chagas e Fialho de Almeida.

199) *A Águia, revista mensal. Órgão da Renascença Portuguesa, vol.* III, *2.ª série. Pôrto, 1913.* Tip. Costa Carregal.—210 + 1 pág. de índice, 15 est. entre pág. de texto: Desenho para um conto de Jaime Cortesão, por C. de Carvalho.—A Sombra, por A. Carneiro.—Estudos, por Domingos Sequeira.—Imperator, por C. de Carvalho.—Ilha dos Amores, por Columbano B. Pinheiro.—Estudo, por Domingos Sequeira.—Estudo, por Xavier Pinheiro.—Xavier Pinheiro, por Júlio Costa.—Estudo, por X. Pinheiro.—Tronco de sobreiro, por C. de Haro.—Meditação, por António Carneiro.—Uma tarde de Maio, por R. Amoedo.—Retrato de M. R., por João Augusto Ribeiro.—Retrato, por António Carneiro.—Pastel, por R. Amoedo—«Vós, portugueses poucos, quanto fortes», por C. de Carvalho.—Camões, por António Carneiro.—Camões, por J. Augusto Ribeiro. Continua a inserir cartas inéditas de João de Lemos e Pinheiro Chagas.

200) *A Águia,* (idem), vol. IV, 2.ª série. (Julho a Dezembro de 1913). Pôrto, 1913. Tip. Costa Carregal.—192 + 3 pág. de índice. 17 est., além doutras intercaladas no texto e vinhetas, todas gravadas por Cristiano de Carvalho. As estampas são: Paisagem, por Júlio Ramos.—Andador das almas, por Virgílio Ferreira.—Poço do abade João no Castelo de Montemor-o-Velho, por C. de Haro.—Cabeça de velha, por Júlio Costa.—Estudo, por António Carneiro.—Casas junto à vala em Montemor-o-Velho, por C. de Haro.—D. Miguel de Bragança, por D. Sequeira.—Cavalgada, por António Carneiro.—Estudo, por Saavedra Machado.—Estudo para o quadro «A ceia», por A. Carneiro.—Dois amigos, pelo mesmo.—Estudos, por Soares dos Reis.—Philotecto, por Bebiano Silva.—Estudo de cais, por A. Carneiro.—Estudo, por Saavedra Machado.—Cristo, por Soares dos Reis.—Estudo para o quadro «A ceia», por A. Carneiro.—Cães, por A. Carneiro.

201) *A Águia,* (idem) *vol.* v, *2.ª série (Janeiro a Junho de 1914). Pôrto, 1914. Tip. da Renascença Portuguesa. Praça da República. Pôrto.* Os mesmos directores e gravador.—192 + 3 pág. de índices. 4 ilustrações no texto e 18 est. em fls. entre páginas: Ao fim da tarde, por Júlio Ramos.—Maria, por António Carneiro.—Tôrre da igreja de S. Domingos, por A. de Sousa.—Non omnis moriar, por C. de Carvalho.—Madona, por António Carneiro.—Moinhos nos arredores de Lamego, por A. Sousa.—Estudo, por Joaquim V. Ribeiro.—Antero de Quental, por António Carneiro.—Sagramor, por L. Batistini.—A anfora do saùdosismo, por Correia Dias.—O Faraó Pascoais, por Correia Dias.—Caveiricultura, de Lial da Câmara.—Grupo de Santo António, por M. Gustavo B. Pinheiro.—Mofina Mendes, pelo mesmo.—Vaso romano e cangirão de Barcelos, pelo mesmo.—Raquel, por António Carneiro.—Cristo, pelo mesmo.—A janela, pelo mesmo.

202) *A Águia,* (idem), *vol.* VI, *2.ª série, (Julho a Dezembro de 1914). Pôrto, 1914.* Mesmos directores, tipografia e gravador.—192 + 3 pág. de

índices, 18 est. entre páginas de texto: A luz e a treva, por Júlio Vaz Júnior.—Inglezinha, por António Carneiro.—Avó, por Júlio Vaz Júnior.—Depois das colheitas e tarde de um dia chuvoso, por Júlio Ramos.—De regresso, por Júlio Ramos.—O Leça em Espozade, pelo mesmo.—A Acácia do Jorge em S. Miguel de Seide.—Auto-retrato, por António Carneiro.—Alcochete, por A. de Sousa.—Estudo, por João de Deus.—Anquises, por Correia Dias.—Estudo (cão), por António Carneiro.—Operário, de J. A. Ribeiro.—Piedade, por Teixeira Lopes.—Dia nublado, por Júlio Ramos.—Marinha, por D. Carlos de Bragança.—Camponesa, por J. A. Ribeiro.—Alma selvagem, pelo mesmo.

203) *A Águia*, (idem), *vol.* VII. *2.ª série. (Janeiro a Julho de 1915). Pôrto, 1915.* Mesmos directores, tipografia e gravador.—266 + 1 pág. índice. Cinco ilustrações no texto, e 18 est. em fôlhas entre pág. do texto: Estudo, por D. Sequeira.—Pedreiro, por Fernandes Sá.—Busto de operário, pelo mesmo.—Retrato de D. E. R., por João A. Ribeiro.—Retrato de F. Gomes Teixeira e retrato de M. P., pelo mesmo.—António Nobre, por António Carneiro.—Um aspecto da Catedral do Curitiba, por António Carneiro.—Estudo, pelo mesmo.—António Nobre em 1888.—Estudo, por António Carneiro.—Taça de Honra, por António M. Ribeiro.—A Tôrre de Auto, por António Augusto Gonçalves.—Maria, por António Carneiro.—Contente, por Júlio Vaz Júnior.

Quer sob o ponto de vista literário, quer sob o ponto de vista artístico, esta publicação é digna de muito aprêço principalmente se considerarmos que ela arquiva escolhidos trabalhinhos duma geração, não direi de *consagrados* mas de *evidenciados* pelos seus méritos artísticos ou literários.

ALBANO COUTINHO. É filho de D. Ana Luisa de Oliveira Gadanho e do falecido publicista Albano Afonso de Almeida Coutinho, bibliografádo nos tomos VIII e XX, respectivamente pág. 18 e 100 do *Dic.*

Nasceu em Lisboa a 5 de Dezembro de 1848 e, feitos os preparatórios, matriculou-se no Curso Superior de Letras e no Instituto de Agricultura. Aos dezóito anos ingressava no jornalismo escrevendo folhetins na *Gazeta de Portugal* e no *Economias*. Em 1873 foi nomeado chanceler do consulado da República Argentina, em Lisboa.

Além dos jornais citados, colaborou na *República Portuguesa*, 1872, *Diário da Tarde*, 1873-1874 e *Democracia*, *Seculo* e *Commercio do Porto*.—E.

204) *Cinco dias em Madrid*. 1871.

205) *A filha do commendador*. Comédia em três actos, representada na inauguração do teatro da Anadia.

206) *Divorcio*, fólhetim no periódico *Partido do Povo*.

207) *Ocios* (Escriptos dos vinte annos). Porto. Real Typ. Lusitana. 1882. 112 pág.

ALBERTO ARTUR ALEXANDRE GIRARD. À notícia inserta no tômo XX do *Dic.* (pág. 113 e 315) posso acrescentar que nasceu em New-York a 16 de Outubro de 1860. Era filho de Estêvão Luciano Girard, de origem belga, e tam popular naquela cidade que uma das praças de New-York tem o seu nome.

«Alberto Girard veio criança para Lisboa, onde estudou, naturalizando-se português. Estudou o curso de engenharia civil mas a sua inclinação para as sciências naturais levou-o principalmente para a zoologia, a que se dedicou com rara distinção, auxiliado com grande aptidão de desenhista que lhe vinha por atavismo de seu avô materno, o célebre pintor Riviera».

Foi eleito sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa, em 19 de Junho de 1890, sócio efectivo a 30 de Novembro de 1893, nomeado administrador da tipografia a 2 de Dezembro de 1898, onde se con-

servou até a extinção da tipografia em 1910. Em 7 de Junho de 1894 foi nomeado vogal da comissão do centenário da India, por parte daquela corporação scientifica. Em 1897 vice-secretário da 1.ª classe. Em 2 de Março de 1911 eleito membro da comissão encarregada de estudar as bases em que se devia elaborar o *Dicionário da Academia*.

Faleceu em Lisboa, em 1 de Setembro de 1914.

208) *Insectes de l'intérieur d'Angola*, artigo no Jornal de Sciências Matemáticas Fisicas e Naturais. Vol. VII, 1.º da 2.ª série. 1881.

209) *Notice zoologique sur les îles Berlengas et Farilhões*, art. no Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa, 4.ª série, 1884.

210) *Note sur les Helix Catocyphia, Hyperplatea et pisana de Portugal*, art. no Jorn. Sc. Math. Phy. e Nat. XII, 1888.

211) *Note sur les animaux recueillis dans le sondage de Alcantara*, incluido no «Étude géologique tunnel du Rocio», por Paul Choffat. 1889.

212) *Nota sobre os cephalopodes de Portugal*, art. no «Jor. Sc. Math. Phys. e Nat.», 2.ª sér., vol. I. 1889.

213) *Revision des Céphalopodes du Muséum de Lisbonne*, art. id., 2.º vol. 1890.

214) *Revision des Céphalopodes. Addictions*, art. id.

215) *Liste des odonates du Portugal et note critique sur les Onychogomphus genei et Hageni*, art. na Revista de Sc. Nat. e Sociais, vol. II, Pôrto, 1891.

216) *Noticia de alguns molluscos terrestres fósseis do arquipélago da Madeira*, publicada no tom. II das «Comunicações da comissão de trabalhos geológicos. Noticia de alguns fósseis do arquipélago da Madeira», por J. C. Berkeley Cotter. 1892.

217) *Noticia de alguns molluscos e peixes do Algarve*, inserta no vol. II do «Inquérito Industrial de 1889, «Pescas», organizado por J. B. Ferreira de Almeida e V. de Chagas Roquete. 1892.

218) *Description de deux «Eunea» nouveaux d'île Fernando Pó*, art. no «Jor. Sc. Math. Phy. e Nat.», 2.ª sér., vol. II. 1892.

219) *Note sur le «cœliaxis Layardi»*, artigo id.

220) *Notice sur les céphalopodes des côtes de l'Espagne*, art. publicado nos «Anales de la Sociedad Española de Historia Natural», tom. XXI. Madrid. 1893.

221) *Étude sur un poisson des grandes profondeurs du genre Himantolophus, dragué sur les côtes du Portugal*, art. no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», 1893.

222) *Description d'un Echeneis nouveau des côtes du Portugal*, art. no mesmo Bol., 1893.

223) *Revision de la faune malacologique des îles S. Thomé et du Principe*, art. no «Jor. Sc Math. Phy. e Nat.». 1893.

224) *Molusques terrestres de l'île Anno Bom*, artigo id.

225) *Sur le «Thyrophotrella Thomensis»*, artigo id. 1895.

226) *Mémoire sur un poisson des grandes profondeurs de l'Atlantique, le Saccopharynx Ampullaceus, et observations sur l'Halargyreus Johnsoni*, art. no «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa». Série XIV. 1895.

227) *Les explorations zoologiques des Portugais dans les îles du golfe de Guinée*, art. no «Portugal em África», 1895.

228) Commissão Central de Pescarias — *Regulamento para a exploração das ostreiras, ostreicultura e depósitos de ostras na parte maritima das águas públicas, aprovado por decreto de 1 de Outubro de 1895*. Lisboa, 1895.

229) Idem. — *Exposição Nacional de Pescarias. Plano, programma e regulamento*. Lisboa. 1896.

230) Idem. — *Regulamento para a exploração de instalações permanentes de estabelecimentos de piscicultura e viveiros de peixes na parte maritima*

das águas públicas, aprovado por decreto de 31 de Dezembro de 1895.— Lisboa, Imprensa Nacional.

231) *Parecer da Comissão Central de Pescarias sôbre a pesca com aparelhos de rede de arrastar pelo fundo a reboque de embarcações movidas por qualquer motor. 1896.*

232) *Instrucções para remeter cetaceos, peixes, moluscos e crustaceos á Commissão Central de Pescarias*. Lisboa. 1896.

233) *Esboço da vida e dos trabalhos do Dr. José de Anchieta*. Lido na assemblea geral da Academia das Sciências de Lisboa.

234) *Yacht Amelia. Campanha oceanographica de 1896*, por D. Carlos de Bragança com a colaboração de A. Girard. Lisboa, 1897.

*235) *Pescas marítimas* III. *Estudos Oceanográphicos na costa do Algarve em 1899 (em appendice á «Pesca do atum no Algarve em 1899»)* por ... (texto em português e francês), manuscrito com a data de 1900.

236) *O carácter piscicola em Portugal*, art. na «Revista Literaria Scientifica e artística de *O Seculo*», n.º 2, de 1902.

237) *Palacio de Cristal Portuense. Exposição agrícola em 1903–1904. Catalogo das collecções expostas por D. Carlos de Bragança*. Lisboa, 1903. 43 pág.

238) *Ichthyologia* II. *Esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as campanhas de 1896 a 1903*, por D. Carlos de Bragança, com a colaboração de A. Girard. Lisboa, 1904.

239) *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Secção Portuguesa. Catalogo dos objectos expostos por S. M. El-Rei D. Manuel II, relativos á obra scientifica de S. M. El-Rei D. Carlos I. Lisboa. 1908.*

240) *A obra scientifica*, estudo publicado de pág. 55–94 do livro «S. M. El-Rei D. Carlos I e a sua obra artistica e scientifica». Lisboa. 1908.

241) *Centenário da Guerra Peninsular. Exposição Biblio-iconographica. Bibliotheca particular de S. M. El-Rei o Senhor D. Manuel II. Lisboa. Typographia da Academia Real das Sciencias, 1909.*— 27 pág

242) *Liga Naval Portuguesa. Discurso pronunciado na sessão solemne de inauguração da secção oceonographica D. Carlos I, do Museu Nacional de Marinha, em 17 de Fevereiro de 1910. Lisboa. Tip. da Academia Real das Sciencias. 1910.* 3–7 pág.

243) *Resumo da História da Tipografia da Academia das Sciências de Lisboa e dos seus serviços á Academia e ao País, até à sua extinção por decreto de 2 de Novembro de 1910*, publicado no Diário do Senado da República Portuguesa. Sessão de 3 de Janeiro de 1912, pág. 688.

244) *Comunicação acêrca da existência da formiga branca em Lisboa.* Nota publicada no vol. II das actas da Academia das Sciências de Lisboa. 1913.

245) *Comunicação acêrca de uma nota do Sr. Rodolfo Guimarães sôbre um manuscrito da Biblioteca de Soissons*, no citado vol. das «Actas» da Academia das Sciências de Lisboa.

246) *A lagoa de Óbidos. Descrição das condições hidrográficas e projecto de regulamento de pesca*, no vol. XI, pág. 1 a 6 das comunicações da Comissão do Serviço Geológico de Portugal, 1915.

A Academia das Sciências de Lisboa, à qual Alberto Girard prestou bons serviços, apresentou o sócio correspondente estrangeiro, Sr. Paul Choffat, uma mui completa e curiosa memória biográfica intitulada «Albert Artur Alexandre Girard» e que é o fascículo 3.º, do tômo XIV das Memórias da Academia (Nova série, 2.ª classe).

ALBERTO AUGUSTO DE ALMEIDA PIMENTEL.—V. *Dic.*, vol. XX, pág. 102 a 108, e acrescente-se:

247) *Do portal á claraboia. 2.ª edição. Lisboa.* 1913. 175 pág.

248) *Pena de Talião. Poema herói-cómico. Tip. Minerva. Famalicão.* 1913.

249) *A corte de D. Pedro IV. 2.ª edição. Lisboa.* 1914. Imprensa Lucas.

250) *Memorias do tempo de Camilo. A. A.* 1913. *Magalhães & Moniz L.da Pôrto.* 270-2 pág.

251) *Notas sôbre o «Amor de perdição».* (Em curandel: *Factos e não teses é o que eu trago para aqui. Camilo Castelo Branco — Amor de Perdição). 1862, pág. 222.* Marca do editor. *1915. Guimarães & C.ª, editores, 68, Rua do Mundo, 70, Lisboa.* 155-1 pág. indice.

ALBERTO BESSA.—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 108 e 315, e acrescente-se:

Fundou e dirigiu no Pôrto os semanários *A Semana* e *Miniaturas*, ambos literários e ilustrados, bem como o semanário profissional *O Bombeiro Voluntário*. Foi ai redactor de *O Velocipedista*, revista técnica, de que era proprietário Alvarim Pimenta.

Fundou e dirigiu por muito tempo o semanário ilustrado, género *Magazin*, *A Galeria Portuguesa.*

Em Lisboa, foi director de *O Zoophilo*, director técnico da *Revista Comercial e Industrial Portuguesa e Brasileira*, que há sete anos se publica mensalmente, e redactor do *Boletim da Sociedade Propaganda de Portugal.*

Com artigos históricos tem colaborado em *O Tripeiro*, o que lhe valeu ser agraciado com a medalha de prata da Associação Académica de História Universal, de Paris.

Desde 1902 tem dirigido o *Boletim da Sociedade Literária Almeida Garrett.*

É sócio do Instituto, de Coimbra, Academia das Sciências de Portugal, Rial Academia Galega, da Coruña, Academia de Belas Letras, de Barcelona, Associação Artistica e Arqueológica, da mesma cidade, e Associação Arqueológica Tarraconense.

252) *Enciclopédia do comerciante e do industrial.* Obra indispensável a quantos se dedicam ao comércio e à indústria. Repositório de conhecimentos úteis e necessários a comerciantes e a industriais. Livro de educação teórica e de utilidade prática. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, Rua da Prata, 158 e 160, 1912. 8.º de xi-690 pág.

253) *A imprensa em Portugal. Jornaes do Porto. Subsidios para uma bibliographia jornalistica portuense.* Com este titulo a *Gazeta de Coimbra*, de que é director e proprietario o Sr. João Ribeiro Arrobas, no seu n.º 463, relativo a 1 de Janeiro de 1916, começou publicando um prestimoso trabalho, como são todos quantos se consideram de bibliografia.

254) *Em tempo de guerra. A vida militar. Contos, episodios e narrativas. Compilação de ... Lisboa, Centro Typographico Colonial. 1916.*—95 pág.

ALBERTO CARLOS FREIRE DE OLIVEIRA.—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 111.

255) *Romances do Lar.* Pôrto, Clawel & C.ª, 1881. 8.º de xiv-210 pág.

* **ALBERTO DE CARVALHO,** advogado nas auditorias do Rio de Janeiro, etc. V. tômo xx, pág. 112,

Vindo à Europa, desembarcou em Lisboa e nesta cidade mandou imprimir o seguinte livro:

256) *Prática da advocacia. Causas celebres brasileiras. Estudo do direito criminal aplicado, etc.* Lisboa, Tip. da Companhia Nacional Editora, 50, Largo do Conde Barão. 1898. 8.º gr. de 366 pág. e mais 11 de índice inumerado.

Os principais e mais importantes processos, em que figurou na sua longa e brilhantíssima carreira de jurisperito, são os seguintes:

Processo do baronato de Vila Rica. — Um caso de bigamia. — Um dile-

ma judiciário. — Processo Timóteo. — Questões de imprensa. — A esterilização da mulher. — Morte involuntária da noiva pelo noivo. — Morte do alferes Sales por sua amante. — Legitima defesa e resistência a uma prisão ilegal. — Processo de Basílio Morais. — O direito de graça, etc.

Na introdução o autor escreveu :

«Esta obra não é exclusivamente dedicada à oratória forense: não foi o único desejo de reproduzir alguns discursos, que nos levou a publicá-la.

Intentámos também fazer uma série de *Estudos práticos de direito criminal.*

Para realizar esse *desideratum* recorremos a uma selecção, reproduzindo aqui ùnicamente aquelas causas que reùniam o duplo interêsse da *questão de facto* e da *questão de direito*, e se bem que lhe tenhamos conservado a forma movimentada assumida pelos debates, contudo não descurámos a reprodução da questão de direito que se adapta a cada uma delas.

Êsse método constitui a feição genuina da presente obra...»

E acrescenta :

«...Êste livro representa muitos anos de constantes estudos, confundindo-se, por assim dizer, no tumulto duma prática incansável e em excesso sobrecarregada de afazeres e agitados trabalhos, quais os de um fôro como o da capital do Brasil; se, porém, a elaboração da obra foi o produto de muitos anos, a sua conclusão e impressão fizeram-se em menos de dois meses...»

Acêrca do processo célebre e escandaloso de *Basílio de Morais*, acusado de ofensas a menores recolhidas num recolhimento, onde o réu exercia cargo de responsabilidade, já o Dr. Alberto de Carvalho publicara um opúsculo que registei.

Subordinado à autoria de um «Cidadão brasileiro» foi profusamente distribuido em Portugal o seguinte opúsculo, que julgo ser do mesmo escritor e jurisperito de quem fiz registo no tômo anterior.

257) *Causas e compensações da emigração portuguesa para o Brasil.* (Refutação dos editoriais dos jornais lisbonenses *O Seculo*, *Diario de Noticias* e *O Mundo*). Lisboa, Typografia do Comércio, Rua da Oliveira, 10, ao Carmo, 1912. 8.º de 32 pág.

Refuta as opiniões dos que combatem a emigração para a República Brasileira, pois que ela, como pode provar-se, tira muitos braços à lavoura em Portugal, mas vai criar homens mais úteis à sua pátria porque de lá mandam importantes quantias que fazem decerto aumentar a riqueza da nação. Dá como êrro de administração pública a corrente de emigração para as possessões africanas, pelo facto de não estarem preparadas para tal colonização.

ALBERTO DIAS GUIMARÃES. De quem ignoro circunstâncias especiais. Dizem-me que antes de 1900 publicou um volume em prosa, que não entrou no mercado e cujo titulo ignoro. — E:

258) *Esquissos.* Miniaturas publicadas no jornal «A Esperança». Lisboa. 1908, 95 pág. Tiragem de 110 exemplares que não entrou no mercado.

259) *Céo sem nuvens. Comédia ingénua.* Lisboa. 1911, 31 pág., com o pseudónimo de Aldigui. Tiragem apenas de 12 exemplares.

260) *Flanando.* Excertos de cartas. Lisboa. 1912. 87 pág. A tiragem foi de 60 exemplares.

* **ALBERTO FREDERICO DE MORAES LAMEGO.** — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 318.

Os èstudos dêste escritor brasileiro, ao qual me referi já, foram ultima-

dos na Bélgica, onde estabelecera nova residência para tratar ali da educação de seus filhos, e sairam impressos dêste modo :

261) *A terra Goytacá à luz de documentos inéditos.* L'édition d'art, Paris, 48, Rue de l'Échiquier. Bruxelles, 26, Rue de Danemark. 8.º gr. Tômo I de 459 pág. e mais uma de errata sem numeração. No fim tem a indicação tipográfica : «Acabou de se imprimir êste primeiro volume da *Terra Goytacá* aos 28 dias do mês de junho do ano de MCMXIII». Com vários retratos e estampas em separado, sendo a principal em cromo-litografia reproduzindo uma aguarela inédita em poder do autor e representa uma scena bárbara das *correrias dos botocudos* na terra de Goytacá. Entre as estampas há reproduções em *fac-simile* de assinaturas de governadores e o retrato do general Salvador Correia de Sá e Benevides, que deu origem à nobre casa do Visconde de Asseca, de que se registam os serviços e os desgostos na sua vida pública. Outro retrato, que enriquece êste interessante livro, fruto de longas e aturadas investigações, é o do governador Luis Vahia Monteiro, de que igualmente se dão muitos esclarecimentos biográficos.

O tômo II desta importante obra ficava no prelo à data de escrever estas linhas (Outubro, 1913).

Publicara últimamente :

262) *Autobiografia e inéditos de Cláudio Manuel da Costa.* L'édition d'art. Bruxelles, 26, Rue de Danemark. Paris. 45, Rue de l'Échiquier, s. d. (mas saiu em 1913). 8.º gr. de 23 pág. com a reprodução fotográfica de várias cartas do poeta.

ALBERTO MIMOSO DA COSTA ILHARCO. De quem ignoro circunstâncias especiais.

263) *Equitação prática. Lisboa, Livraria Ferin, 1902.* XVI-342 pág. 25 est.

* **ALBERTO DE OLIVEIRA.**— V. *Dic.,* tômo XX, pág. 114.

Acrescente-se :

264) *Meridionaes*, com uma introdução de Machado de Assis. 1883. Rio de Janeiro, tipografia da *Gazeta de Noticias,* 72, Rua 7 de Setembro. 1884. 8.º peq. de 168 pág.

Na introdução, o Sr. Machado de Assis louvando as altas qualidades do poeta, o seu grande amor ao belo, encarece-o na perfeição dos versos, bem trabalhados e raramente defeituosos, e termina assim a lisonjeira apreciação :

> «. . . Nada obsta que os versos bonitos tragam felizes pensamentos, como pintam quadros graciosos. Uns e outros ai estão. Se alguma vez, e rara, a acção descrita parecer que desmonta da estrita verdade, ou não trouxer toda a nitidez precisa, podeis descontar essa lacuna na impressão geral do livro, que ainda vos fica muito; fica-vos um largo saldo de artista e de poeta — poeta e artista dos melhores da actual geração».

265) *Sonetos e poemas.* Rio de Janeiro. Imp. de Moreira Maximino & C.ª 1885. 269-1 pág.

266) *Versos e rimas,* 1.ª parte. Rio de Janeiro. 1895.

267) *Poesias, segunda serie (1898-1903), Alma livre, Terra natal, Flores da serra, Versos da Saudade.* Paris. Imprensa H. Garnier. 1906. 306 pág.

ALBERTO DE OLIVEIRA, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Foi cônsul e Ministro de Portugal em Tânger. Estando encarregado dos negócios de Portugal em Berne, foi agraciado com a comenda da Ordem de S. Tiago, por decreto de 14 de Outubro de 1903.

Actualmente é cônsul de Portugal no Rio de Janeiro

Na sessão de segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, em 21 de janeiro de 1915, o sr. Henrique Lopes de Mendonça apresentou as obras

dêste escritor como título de candidatura a sócio correspondente (*Bol.* da cit. classe, IX, pág. 237), e na sessão de 20 de maio foi lido o parecer redigido por aquele académico (cf. *Boletim da Segunda Classe*, IX, pág. 296 a 299) sendo eleito sócio correspondente nacional na sessão de 17 de junho de 1915 (cf. cit. *Bol.*, IX, pág. 316).—E. e publicou:

268) *Exposição de quadros modernos. Catalogo illustrado. Contendo 24 reproducções em fac-simile dos desenhos originaes dos artistas Publicado por... Lisboa. 1881.* — 20 pág. A edição dêste opúsculo consta de 530 exemplares assinados e numerados: n.os 1 a 4 em papel Japão; 5 a 8 em papel China; 9 a 14 em papel Whatman; 15 a 30 em papel velino; 500 em papel atintado da fábrica Ruães.

269) *6.ª exposição d'arte moderna. Catalogo illustrado contendo 20 fac-similes dos desenhos originaes dos artistas. Publicado por... Lisboa. Typographia de Adolpho, Modesto & C.ª 1886* — 23 pág.

270) *Grupo do Leão. 7.ª exposição d'arte moderna. Catalogo illustrado com 24 fac-similes dos desenhos originaes dos artistas. Publicado por... Lisboa, 1887. Typ. e lith. de Adolpho Modesto & C.ª ...* 1886 — 23 pág.

271) *Poesias (Biblia do sonho. Pôres-de-sol). Editor A. F. Viegas. Coimbra,* 1891. No fim: «Acabou de imprimir-se este livro... na Typographia de Manuel Caetano da Silva (João Gomes Paes, director-technico) em Coimbra».

272) *Palavras loucas. Coimbra. F. França Amado, editor.* MDCCCXCIV. VII-273-V pág. com o retrato do autor por Th. Costa. No fim: «Acabou de imprimir-se este volume aos trinta de abril de 1894, na tipographia Auxiliar do Escriptorio (João Gomes Paes, director technico), em Coimbra.»

273) *Mil trovas populares portuguezas, colleccionadas e prefaciadas por Agostinho de Campos e Alberto de Oliveira. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1903* — 251 pág.

274) *Suave Milagre. Mysterio em 4 actos e 6 quadros. Extrahido de um conto de Eça de Queiroz, com versos de Alberto d'Oliveira e musica de Oscar da Silva.* Autor Conde de Arnoso. *Lisboa. Livraria Ferin.* 1902. Composição nas oficinas da Livraria Ferin, impressão na Imprensa Nacional. — 119 pág. A tiragem foi de 1:000 exemplares em papel de algodão e 10 em *couché* numerados e rubricados pelo autor.

275) *A Eça de Queiroz na inauguração do seu monumento, realisada em Lisboa a 9 de Novembro de 1903. Discursos do Conde de Arnoso, Marquez de Ávila, Ramalho Ortigão, Luís de Magalhães, Annibal Soares, Antonio Candido, Conde de Rezende. Poesia de Alberto de Oliveira. Porto. Imp. Moderna. 1904.*

276) *Mil trovas populares portuguezas, colleccionadas e prefaciadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. Segunda edição. Porto. Magalhães & Moniz.* 1908. XLVI-251 pág. Foi impresso na Typ. da Empresa Literaria e Tipográfica, no Porto.

277) *Pombos-Correios (Notas quotidianas). Coimbra. F. França Amado, editor.* 1913. 451 + 1 pág. err.

278) *Collecção Economica de Antonio Maria Pereira. N.º 60. A princesa Maria.* Traducção. Lisboa. A. M. Pereira, editor.

Manual politico do cidadão português, por Trindade Coelho, com um prefácio de Alberto de Oliveira. Lisboa. 1900. Ha uma 2.ª edição de 1905.

279) *Inquérito para a expansão do comércio português no Brasil organizado pela Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria no Rio de Janeiro Com uma introdução pelo Cônsul Geral de Portugal no Brasil. Pôrto. Imprensa Portuguesa. 1916.* A introdução ocupa XVI pág. e é datada de: Lisboa, 24 de Fevereiro de 1916.

280) *O Brazão de Ceuta.* Fôlha ilustrada a côres. Versos distribuídos gratuitamente na sessão solene comemorativa do Centenário da Tomada de Ceuta, realizada na Academia de Sciências de Lisboa.

ALBERTO RANGEL, de cujas informações pessoais não pudemos colher informação alguma.— E.

281) *Fóra de fórma.* Panfleto. Nunca vimos esta obra.

282) *Inferno verde.*

283) *Sombra n'agua.*

284) *Rumos e perspectivas.* Porto. Companhia Portuguesa Editora. 1914.

285) *Quinzenas de campo e guerra.* (Jornal de um estranho em Cuissy sôbre o Loire, Loiret, França)... Tours, imprimerie F. Arrault et Cie, 1915. 325 pág.

ALBERTO DA SILVA BASTO, vereador da Câmara Municipal de Viseu.— E.

286) *Esboço de relatorio sobre alguns serviços e empregados da Camara Municipal de Vizeu,* etc. Vizeu, typographia da *Provincia,* 1910.

ALBERTO VELOSO DE ARAÚJO.— V. *Dic.,* tômo XX, pág. 119. Colaborou no *Archivo Rural* e publicou mais as seguintes obras:

287) *Conferências agricolas,* I. A abelha e a sua utilidade.

288) *Idem.* II. O mel e os seus derivados. A incubação, a criação e a engorda artificiais das galinhas. Com gravuras.

É um manual de galinocultura português.

289) *Idem.* III. A avicultura moderna e industrial. Com gravuras.

290) *Idem.* IV. A piscicultura e a sua obra. Conferência realizada no salão nobre do Ateneu Comercial do Pôrto na noite de 15 de Fevereiro de 1897. 8.º de 39 pág., com gravuras, tendo no fim uma fôlha desdobrável.

O autor dedicou êste opúsculo aos jornalistas portugueses, incitando-os na sua propaganda em favor da piscicultura nacional, e data êste prólogo de Paris, em Julho do mesmo ano.

ALBINO ANTÓNIO DE ANDRADE E ALMEIDA, segundo oficial do antigo Ministério das Obras Públicas e por muitos anos secretário da patriótica Comissão Primeiro de Dezembro de 1640, onde prestou bons serviços com dedicação e desinterêsse. Fundou uma fôlha para defender os interêsses dessa comissão e da pátria, e publicou um livro de versos com introdução do ilustre poeta Tomás Ribeiro, de quem fôra intimo. Além disso colaborou em prosa e em verso em diferentes periódicos literários e politicos Era casado com uma filha dilecta da poetisa D. Antónia Gertrudes Pusich.

ALBINO EVARISTO DO VALE SOUTO, oficial superior do exército no serviço do estado maior, e esteve em comissão na Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos e Topográficos de Portugal, etc.— E.

291) *Relatorio ácerca do reconhecimento de Portugal para o estabelecimento de sanatórios para a cura da tuberculose por meio do ar.* Lisboa.

ALBINO JOSÉ DE MORAES FERREIRA. Ignoro a filiação. Foi adjunto no Comissariado de Instrução Primária de Lisboa e Director do Instituto João de Deus.— E.

292) *Gramática mirandeza.*

293) *Cartilha maternal,* traduzida em hespanhol.

294) *Dialecto mirandez.* Lisboa, Imp. Libânio da Silva, 1898. com 84 + 3 + 108 pág., 1 map., 25 est., 1 música.

ALBINO MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO, conhecido no meio literário por **ALBINO FORJAZ DE SAMPAIO,** filho de António Maria Pereira Forjaz — que foi caixeiro das livrarias Orcel e Manuel de Almeida Cabral, em Coimbra, Ferreira e Tavares Cardoso, em Lisboa —

de D. Maria Antónia Pereira Forjaz. Nasceu em Lisboa, aos 19 de Janeiro e 1884.

Após os primeiros estudos viveu durante anos «laboriosa e estreitamente entre um escritório de companhia de seguros e a colaboração nalgumas fôlhas que lhe pagavam artigos pelo preço por que às esquinas os moços de corda não querem mais fazer recados», como em 1910 escrevia a seu respeito Fialho de Almeida.

Tenho sôbre a banca a vastíssima bagagem literária de Forjaz de Sampaio iniciada aos 14 anos. «Estreou-se com o artigo sôbre a *Typographia em Portugal*. Êsse escrito é a revelação do seu engenho subtil e o prenúncio duma tendência investigadora. Surge o segundo trabalho e desaparece êsse desígnio, tomando o artista, por temperamento, a fase romântica, poética, sentimental. Dêsse periodo — de poeta — legou composições impressas, depois inteiramente repudiadas». Todavia, porque correm impressas, entendi registá-las, comquanto isso muito pezar cause ao escritor.

Forjaz de Sampaio começou a constituir biblioteca ai por 1909, possuindo actualmente alguns milhares de volumes. Se é apaixonado bibliófilo não é menos apaixonado coleccionador, sendo já grande a sua colecção de autógrafos e teatro de cordel dos séculos XVII a princípios do XIX a qual se compõe de quási tresentas peças. Possui também os clássicos em primitivas edições.

Em 10 de Maio de 1911 foi nomeado arquivista chefe da Biblioteca e Arquivo do Ministério do Fomento.

Em 1905, por proposta do escritor italiano comendador António Padula, foi eleito sócio correspondente da Società Luigi Camoens, de Nápoles. Em Maio de 1917 foi eleito socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa — E:

295) *Reino Perdido. Ao Heliodoro Augusto da Nova no dia do seu aniversario of. do a. e de Filipe Nunes da Silva (Soneto) 28-10-901.* Sem indicação de tipografia. Fôlha medindo 310 × 230.

296) *Violáceas* (vinheta). *Lisboa, 1901.* No verso da capa: «Tiragem numerada de 5 exemplares em papel de linho, 45 exemplares em papel *couché*». Na primeira página começa a composição encimada com a dedicatória aos seus intimos Heliodoro Augusto da Nova e Francisco Ferreira Alves Teixeira, continuando na página 3, sendo a segunda página em branco. É um «excerto da *Via-Dolorosa*, em preparação» naquela data, mas nunca publicada. Imprensa de Libânio da Silva, Lisboa.

297) *O Sol do Jordão. Lisboa, 1902. Livraria Central de Gomes de Carvalho,* 24-6 pág. Êste livro provocou as invectivas da crítica. Teve uma tiragem de dois exemplares em papel Whatman. O folheto fecha com o soneto *Ao cair da fôlha*, que internacionalizou o autor.

298) *As moiras. Ao Henrique Marques Junior. Poesia escripta expressamente para ser recitada no dia 6 de Julho de 1902, 21.º anniversario de Henrique Marques Junior, e baptisado de sua querida irmã.* Fôlha de 4 pág.

A tiragem limitada foi, creio, de 15 exemplares e não entrou no mercado.

299) *Versos do Reyno. Lisboa. Tip. da Emprêsa da Historia de Portugal. 1903.* 64 pág. com o retrato do autor, por A. V. Miguéis.

300) *Ao cair da folha. Soneto. Traducções: franceza de Henri Faure; allemãs de Louise Ey e do Dr. Wilhelm Stork; ingleza de Edgar Prestage; italiana do Dr. Bobbio Porzia; hespanholas de D. Carmen de Burgos y Seguí e D. Manuel Lorenzo D'Ayot; sueca do Dr. Göran Björkman. Lisboa. Viuva Tavares Cardoso, 1904.* — 16 pág. dedicadas «á Ex.^{ma} Sr.^{a} D. Olga Moraes Sarmento da Silveira, homenagem de admiração pela sua individualidade artística». Começa pelo soneto em português. No fim do folheto: «Acabou de se imprimir este volume aos trinta de Agosto de mil novecentos e quatro na Typographia Oriental em Lisboa».

301) *Palavras cynicas.* (Em curandel: «Todo o homem tem em si a sua tragedia... devo mostrar com sinceridade a minha tragedia.—Sienkiewikz»). *Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso. 1905.* Lisboa. Tip. de Francisco Luis Gonçalves. 136 pág. divididas em oito cartas ou capitulos. Foi este livro, escrito no género Schopenhaureano, que tornou conhecidíssimo o autor, e mereceu larga critica.

Cândido de Figueiredo, escreveu a propósito, no *Diário de Notícias* de 20 de Maio de 1905: «Um livro pessimista e blasfemo, primeiro livro, em prosa, de um moço laborioso, inteligente e audaz...»

302) *Nos annos de uma Rosa. 23-10-906.* Plaquete anónima inserindo três quadras e tendo no fim: *Tip. Paulo Guedes & Saraiva. Lisboa.* Edição particular de 40 exemplares numerados.

303) *Chronicas immoraes.* (Em curandel: «O que melhor se ria será o último a rir-se.—F. Nietzsche»). *Lisboa. Livraria classica editora de A. M. Teixeira & C.ª, 1908.*—288 pág. Dedicatória: ao Dr. Brito Camacho. Êste volume é constituído por artigos publicados anteriormente em *A Lucta* e na *Revista Litteraria Scientifica e Artistica de «O Seculo»*. Eis o sumário: Crónicas imorais — Juizo do ano — Artistas — Jettatore — Os mineiros — Um sábio português — Emigrantes — Gabriel d'Annunzio — Um poema — Oriente — As flores — Quanto custa uma mulher? — O Teatro Nacional — D. João da Câmara — Arte de reinar — Religiões — Gomes Lial — Naufrágios — Goron — Mercedes Blasco — A deliciosa mentira — Estátuas e comendas — A tristeza profissional — A morte — Poetas — O Tempo — A decadência do jornalismo em França — O Carnaval — Academias — O passado — O calor — Os bastidores do génio: Zola, Wagner, Gorki — A tortura do estilo, Eça de Queiroz.

Êste livro foi motivo de vários enfados para o autor por ter aparecido anotado sôbre a mesa onde trabalhava, e junto da qual se suicidou o conhecido boémio Dr. Alberto Costa (Pad-Zé).

304) *Lisboa trágica* (Aspectos da cidade). (Em curandel: «Esta imensa cidade de quatrocentos mil habitantes e seis milhões de egoismos...—Fialho d'Almeida») *com um retrato do autor por Antonio Carneiro. Lisboa. Santos & Vieira, editores. Empresa Litteraria Fluminense.*

305) *Como se implantou a Republica em Portugal (Notas dum revolucionario). Lisboa. Editores, Santos & Vieira. Emprêsa Litterária Fluminense. 1910.*— 190 pág.

É muito interessante como repositório de documentação histórica. Insere as proclamações da Junta Revolucionária e os primeiros editais do Govêrno Provisório.

306) *Como se implantou a Republica em Portugal.* 2.ª edição no mesmo ano e igual à anterior.

307) *Palavras cynicas. 2.ª edição. Lisboa 1911. Editores, Santos & Vieira.* 144 pág. Tem um «Prefacio da segunda edição».

308) *Prosa vil.* (Em curandel: «Cousas do mundo, umas que vão, outras que vem, outras que atravessam e todas passam.— P. Antonio Vieira»). *Editores, Santos & Vieira. Empreza Litterária Fluminense. Lisboa.* 228 pág. Dedicatória: «Ao Dr. Cassiano Neves». Eis o sumário:

Quando o fado é rigoroso — O fado — Fragmento duma carta — Loucos — Politicos — A Dança — João Rosa — Chapéus e animatógrafos — Viagens — A questão ortográfica — Oscar Wilde — Teatro da Natureza — A gastronomia — Scena primitiva — O Senhor Richepin — Na Boa Hora — Jornais e jornalistas — A Religião do riso — A Paz — Catulle Mendés — A conquista do céu — Os Santos populares — Revista do ano — Ferrer — Camilo — Deuses — O museu instrumental — O Chantecler — Motins, bernardas e revoluções — O ódio — Os desherdados — A alma das cousas — O Público — Gente moça — Índice (pág. 221-222). — Índice de autores cita-

dos (pág. 222-226) e critica à *Lisboa Tragica* por Manuel Penteado, do *Jornal do Comércio.*

309) *Os Palhaços,* acomodado à scena portuguesa e representado no Jardim da Estrêla em 10 de Agosto de 1911. O crítico teatral do *Diário de Notícias* escrevia a propósito desta peça:

> «Como trabalho literário, afigurou-se-nos ser muito apreciável, dispondo bem logo de entrada o espectador o prólogo, em verso de boa cadência »

310) *Palavras cinicas. 3.ª edição.* Mesmo editor da 2.ª edição. *1912.*

311) *República Portuguesa. Ministério do Fomento. Relatório sôbre a Biblioteca e Arquivo Geral. Junho de 1911 a Janeiro de 1912, por Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio . Lisboa. Imprensa Nacional, 1912.*—87 pág.

312) *Palavras cinicas.* Do mesmo editor e igual à 2.ª edição, se fez ainda no ano de 1912 o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º milhar dêste livro.

313) *II. Biblioteca de sciências contemporâneas. Artur Schopenhauer. Dores do mundo. A metafísica do amor. A morte. A Arte. A moral. O Homem e a Sociedade. Tradução prefaciada por... Editores, Santos & Vieira. Emprêsa Litteraria Fluminense. Lisboa.* 1913.

314) *Idem.* Com o mesmo frontispicio se fez uma separata das 24 pág. do prefácio.

315) *Lisboa trágica.* 2.ª edição, igual à primeira. 1913.

316) *Gente da rua (novela).* (Em curandel: «Não se corta ao destino a garra adunca. Uns teem na fronte o sêlo da desdita. Outros... os outros, não nasceram nunca.—N. de Lacerda»). *Editores, Santos & Vieira. Emprêsa Literária Fluminense. Lisboa.* 1914.—156 pág.. 3 de apreciações a várias obras do autor. É dedicada «a Bento Mântua, à sua obra, à sua amizade». Impresso na Tip. da Imp. Literária e Tipográfica. Pôrto.

317) *República Portuguesa, Ministério do Fomento. Relatório sobre a Biblioteca e Arquivo Geral. Janeiro de 1912 a Dezembro de 1913, por Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio. Lisboa. Imprensa Nacional, 1914.* — 20 pág.

318) *Grilhetas.* (Em curandel: «... fechei a porta do mundo por detrás de mim e lancei a chave pela janela... Nada mais, nada mais no meu antro, do que o trabalho e eu; êle devorar-me há e depois nada mais haverá, nada mais! —Emilio Zola») *Editores Santos & Vieira. Emprêsa Literária Fluminense. Lisboa.* Tip. Lusitania Mario A. Leitão, MCMXVI, com a dedicatória: «Ao Dr. António Aurélio da Costa Ferreira».

Êste volume de 252+1+2 pág. é muito interessante pôsto que seja constituido por artigos publicados na *Lucta, Seculo e Serões.*

Tem no prelo: *Formosa Lusitânia.*

Prefaciou: *José Duro. Fel (1898). 1916. Livraria editora Guimarães & C.ª Lisboa,* prefácio que corre de pág. 5 a 13;

Cartas de Camillo Castello Branco. Com uma introdução e noticia bibliográfica por Albino Forjaz de Sampaio. Publicadas em fac-simile por Manuel dos Santos. Lisboa. Livraria Manoel dos Santos. 1916. A introdução vai de pág. 5 a 11;

Noutros tempos, por António Aurélio da Costa Ferreira.

Beldemonio. *A Musa Loira. Contos immoraes.* 2.ª edição. 1917. Guimarães & C.ª

Colaborou: *O Eco Tipographico—A Humanidade,* de Coimbra—*Revista literária scientifica e artistica d'O Seculo — Os Serões — A Actualidade — O Imparcial — Illustração Portuguesa — A Chronica,* que dirigiu — *O Heraldo,* que fundou e de que se publicaram 4 numeros — *A Folha do Sul,* de Novo Redondo — *Diario da Tarde — O Xuão — A Sátira — Varões Assinalados— Novidades — A Lucta — A Notícia — O Seculo.*

Críticas à sua obra: Do Sr. Dr. Cândido de Figueiredo, no *Diario de Noticias* de 20 de Maio de 1905, bem como dos Srs.:
Armando de Araújo, no *Arco Iris* de 28 de Maio de 1905;
Abel Botelho, em *O Dia* de 30 de Maio de 1905;
Marcos Martins, no *Nove de Junho* de 3 de Junho de 1905;
Alfredo Pimenta, no *Arco Íris* de 22 de Janeiro de 1906;
Alberto A. Insua Escobar, no *Heraldo* de Dezembro de 1905;
Francisco da Silva Passos, no jornal *Republica* do Dr. Artur Leitão.
Alêm de muitas outras não assinadas.

No livro de Henrique Marques Júnior, intitulado *Esboços de crítica*, encontra-se um capítulo a seu respeito, assim como no livro de Fialho de Almeida *Saibam quantos*... e Avelino de Sousa, no livro intitulado *O Fado e os seus censores*, Lisboa, 1912, ocupa-se de Forjaz de Sampaio.

ALBINO VIEIRA DA ROCHA, de quem ignoro circunstâncias pessoais.

319) *A reforma monetaria e as finanças em Portugal.* Coimbra, 1913 França & Arménio. — (Emp. Grafica «A Universal», Porto) — 251 pág.

* **ALCINDO GUANABÁRA.** Nasceu no Rio de Janeiro em 1865, tendo sido durante alguns anos considerado o «principe dos jornalistas brasileiros». Sócio da Academia Brasileira de Letras.

Foi redactor da *Tribuna* e da *Nação* e director da *Imprensa.*

Várias vezes tem sido eleito Senador.— E.

320) *A presidencia. Campos Salles. Política e Finanças 1898-1902. Rio de Janeiro. Laemmert & C.ª 1902 517 pág.*

ALDA GUERREIRO, poetisa que colaborou muito na *Encyclopedia das Familias*, anos de 1907 a 1910.

ALEXANDRE BERNARDO DOS SANTOS MORGADO.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 122.

321) *Regulamentos policiaes ou collecção de leis e regulamentos de polícia, cuidadosamente annotados*, seguidos dum formulario de requerimentos para todos os assuntos de que trata. 3.ª edição, etc., Lisboa. Typ. do Commercio, 50, 50-A, Rua Ivens. 50. 50-B, 1895.

322) *Codigo de Posturas do Municipio de Lisboa de 30 de Dezembro de 1886*, devidamente ampliado e anotado, com todas as posturas e editaes pela mesma Camara publicados depois daquelle anno. 8.ª edição. Emp. «A Legislação» (antiga Emprêsa do Almanach Palhares, Rua de S. Julião, 174, 3.º, Lisboa). Composto e impresso na Tip. de Palhares, Rêgo & Comandita, 139, 141, Rua do Ouro, 143, Lisboa. 1912.

ALEXANDRE FONTES ou ALEXANDRE MAGNO DE FONTES. —V. neste *Dic.* o tômo XX (13.º do *Supl.*), pág. 125.

N.º 3:896. A data da *Lyra Germanica* é: Lisboa, 1907.

N.º 3:897. Da *Escripta Nacional* houve 2.ª edição, correcta, em Lisboa, 1910. Também se tiraram separatas do *Vocabulario*, com data igual.

A acrescentar de novo:

323) *Schiller. O Canto do sino. Ideam præcique verbo. Versão de... Lisboa. Typ. da Cooperativa Militar 1907.* 16 pág.

324) *Mandamentos da boa ortographia*, 3.ª ed., 1/2 fôlha, 1911.

325) *A Separação do Estado da Egreja.* Conferencia effectuada no quartel do regimento de infantaria n.º 1, em 20 de Maio de 1911. Lisboa. Cernadas & C.ª, 190, Rua Aurea, 192. 1911.

326) *Gralhos depennados (A questão ortographica).* Opúsculos de 32 pág., 1912.

327) *Orthoepia e ortographia da lingua portugueza.* Opúsculos de 72 pág, 1913.

ALEXANDRE FRANCISCO FERREIRA, de quem ignoro circunstâncias pessoais. — E.

328) *Cantos de alma* (Poesias sôltas dos quinze anos). Famalicão, Tip. Minerva, 1912. 4.º de 102 pág., sendo duas de índice.

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 39. Em 1895 publicou-se um «Ensaio sôbre o Dr. Alexandre R. Ferreira, mormente em relação às suas viagens na Amazónia e sua importância como naturalista pelo Dr. Emilio A. Goeldi, director do museu paraense de história natural e ethnographia, Pará-Brasil, editores Alfredo da Silva & C.ª, MDCCCXCV». Desta obra, — que teve uma tiragem especial de 20 exemplares numerados em papel Whatman, — corre de pág. 29 a 36 a lista dos trabalhos que o eminente scientista deixou.

ALFREDO ANSUR. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 135 e 328, e acrescente-se:

329) *Um brado ao Poder Legislativo.* Lisboa. Fevereiro 1879. 2 pág. in-4.º

330) *Discurso contra a corôa,* pronunciado em 12 de Dezembro de 1880 nas salas do Centro Republicano, Travessa da Assunção, 102. Lisboa, Tip. Rua do Bemformoso, 223. 1881. 8.º de 55 pág.

Referindo-se ao tricentenário do grande poeta Luís de Camões o autor escreveu (pág. 54):

> «O jubileu camoneano foi em Portugal o dia de gala da Democracia. É que a consciência geral é incorrutivel. Não se apaga uma aurora boreal nem aniquila o *veredictum* de um povo».

331) *O pastor de Odemira. Caso pathognomico da ignorancia da chimica legal.* Lisboa, Tip. Comercial, Travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. 1901. 4.º de 8 pág.

Tem dedicatória às côrtes de 1901. Trata o autor, como jurisperito, dum caso de quimica legal ocorrido em Odemira, em que teve de intervir, e cuja decisão nos tribunais superiores lhe fôra favorável para absolvição dum seu cliente. O ilustrado autor mandou distribuir números dêste opúsculo aos corpos legislativos e a todas as câmaras municipais, levando a discussão do caso à apreciação da Associação dos Advogados, a que pertence.

332) *Um processo nefando!* Minuta de revista do Dr. Mascaró, etc. Lisboa, s. d. 8.º de 16 pág.

333) *Pasteur e a instrução pública.* (Segundo memorial a el-rei sôbre a reforma da Universidade). Lisboa, Tip. do Comércio, Travessa do Sacramento, ao Carmo, 3 a 7. 1901. 4.º de 8 pág in.

334) *Apologia do Dr. Henrique Midosi.* Lisboa. 1902.

335) *A. Lowenstimm — Superstição e direito penal.* Pecúlio para apreciação da influência dos preconceitos populares na prática dos crimes, com um prefácio pelo Dr. José Kohler, professor da Universidade de Berlim, vertido da tradução alemã por Alfredo Ansur, auxiliado por alguns germanófilos portugueses, com um prólogo do Sr. Pedro de Azevedo. Pôrto. 1904. Imprensa Moderna. XXXVIII—253 pág.

336) *A Sedição do Tôpo.* (Notável mistificação reaccionária de que foram vítimas alguns amigos da Lei da Separação da Igreja do Estado). Minuta de agravo dos Srs. Enes e Salgado no Supremo Tribunal de Justiça. Comp. e imp. no Centro Tipográfico Colonial Lisboa. s. d. (1912) 8 pág.

337) *Os 18 rubis do Presidente*. Lisboa, 15 de Agosto de 1911. Comp. e imp. na Tip. do Comércio.

338) *A Luz*. Discurso oferecido aos liceus. Lisboa. Centro Tipográfico Colonial. 1912.

O Sr. Dr. Rodrigo Veloso ocupa-se desta publicação na *Aurora do Cavado* (n.º 62 da 3.ª série, de 2 de Fevereiro de 1913, 38.º ano), e escreve (pág. 29):

> «Poder-se há num ou noutro ponto, naqueles que sujeitos sejam a discussão, discordar do pensar e sentir do Sr. Dr. Alfredo Ansur, na *Luz*, mas possivel não é, por indeciso, furtar-se quem a compulse, com ânimo atento e desprevenido, a aplaudi-la em seu conjunto; presta a seu esclarecido autor por seu saber e por seu *talento de bien faire* justo tributo de admiração. A *Luz* não entrou no mercado literário».

339) *Jubileu Paschalino. Hymno da Luz*. Lisboa. 1912. Imp. no Centro Tipográfico Colonial.

340) *Apreciação teórica e sintética do Som e seu Timbre, dos instrumentos músicos e suas mais poderosas e sublimes manifestações. (Feita, na noite de 28 de Outubro de 1915, na abertura do sarau que a Academia dos Amadores de Musica realizou no Salão do Conservatório da cidade de Lisboa) por ... Lisboa. 1915. Tip. Bayard.* 51 pág., ret. de D. Maria Bôto Machado, a quem a obra é oferecida.

341) *Augusta Convalescença!* Fantasia para música de Bethoven (andante da 1.ª Sinfonia). Lisboa, s. tip. l. n. d. 1 fôlha impressa em papel *couché*.

342) *Uma defesa amordaçada* (Memorial à Relação de Lisboa). Lisboa, s. tip. 1915.

ALFREDO ARIOSTO DE MONCADA E OLIVEIRA, cirurgião médico pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

343) *Algumas palavras sobre o café*. These inaugural defendida perante a Escola de Medicina de Lisboa em Junho de 1877. Lisboa. Typ. de Christovão Augusto Rodrigues, 145, Rua do Norte. 1877. 8.º de 8 in., 71 pág. e mais 1 de proposições.

ALFREDO AUGUSTO CÉSAR DA SILVA, nasceu em Lisboa, em 1859, e é filho de Benedito António da Silva. Ainda moço foi empregado no comércio, que abandonou para se dedicar à arte tipográfica. Depois consagrou-se ao professorado primário e, como tal, entrou em 1882 para o corpo docente da Casa Pia de Lisboa, sendo, por alvará de 4 de Setembro de 1890, nomeado bibliotecário do mesmo estabelecimento de ensino. Pelo seu relatório publicado no *Anuário* de 1914 vê-se que a boa organização que hoje tem a Biblioteca da Casa Pia de Lisboa é devida ao esfôrço, competência e amor bibliográfico do seu actual bibliotecário César da Silva.

Foi secretário da Rial Associação de Horticultura de Lisboa. É sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa e secretário da secção de ensino geográfico, secretário da Associação da Imprensa Portuguesa, sócio correspondente do Instituto de Coimbra. Cavaleiro da Ordem de S. Tiago e oficial da Ordem de Mérito Agrícola.—E:

344) *O Marquês de Pombal e a seita negra*. Lisboa, Tip. Popular, 1882—31 pág.

345) *Arithmetica elementar*. Tip. de Brito Nogueira, 1885.—40 pág.

346) *Noticia da Real Casa Pia de Lisboa* (memória enviada ao Congresso Colombiano). *Coimbra. Imprensa da Universidade 1892.*—20 pág.

347) *Breve historia da Real Casa Pia de Lisboa*. 1890.

348) *Real Casa Pia de Lisboa. Breve historia da sua fundação, grandeza e desenvolvimento de 1780 até ao presente, por... com um prefacio de Teophilo Braga. Lisboa, Typ. Brito Nogueira. 1896.*—xv-189-2 pág.

349) *Centenario da India. 1497-1897. Descripção da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Lisboa.* 1898.

350) *Centenario da India. 1497-1897. Mosteiro dos Jeronymos. Historia da sua origem e rapida descripção de suas bellezas. Com um prefacio do Ill.*^{mo} *Sr. F. S. Margiochi. Lisboa, Typ. Brito Nogueira.* 1897.

351) *Descoberta do Brasil.* Imprensa Lucas, Lisboa. 1900.—53-1 pág.

352) *Recordações, versos.* Minerva Lusitania, 1901.

353) *Mosteiro dos Jeronymos. Historia e descripção do monumento. 2.ª edição, Lisboa. Ateliers graphicos Brito Nogueira. 1903.* — 96 pág.

354) *O Marquez de Pombal sob o ponto de vista democratico. Conferencia* realizada na sala da Associação Comercial dos Logistas de Lisboa, em 14 de Novembro de 1904. *Lisboa. A Liberal Officina Typographica.* 1904. 20 pág. Este folheto foi mandado publicar por uma comissão sendo o produto aplicado à subscrição para a estátua ao Marquês de Pombal.

355) *Real Casa Pia de Lisboa. Commemoração do primeiro centenário da morte de Diogo Ignacio de Pina Manique, fundador d'este pio estabelecimento. Portaria da Administração e Elogio historico. Lisboa. Ateliers graphicos Brito Nogueira.* 1905.—32 pág.

356) *Historia da França, por Henri Martin,* desde 1875 até o presente.

357) *D. Pedro e D. Ignez,* romance histórico, anteriormente publicado no *Diario de Noticias* e na *União Portuguesa,* do Rio de Janeiro.

358) *Escandalos na corte,* romance histórico, publicado em folhetins na *Vanguarda,* e depois publicado em volume com o titulo:

359) *Amores de uma rainha.* Lisboa. J. Romano Tores. 1898. 2 vol.

360) *O agonisar de um reino.* Folhetim no *Diario de Noticias.* 1899.

361) *O Rei da Ericeira.* Folhetim no mesmo jornal. 1902.

ALFREDO AUGUSTO SCHIAPPA MONTEIRO DE CARVALHO. Acrescente à nota bibliográfica do *Dic.,* tômo xx, pág. 135:

362) *Sur une question proposée relative a la théorie des nombres,* publicado no vol. I dos *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal.*

363) *Sur un théorème relatif à la geometrie du triangle.* Ibi.

364) *Quelques mots sur une classe curieuse de courbes polysectrices.* Ibi.

365) *Determination de l'intersection d'une droite et d'un paraboloïde hyperbolique à l'aide de droits et de cercles seulement.* Ibi.

366) *Note sur la marche des automobiles à grande vitesse.* Ibi.

367) *Sur une propriété générale de coniques.* Ibi.

368) *Contestation des objections soulevées.* Ibi no tômo II.

369) *Demonstration homographique d'un théorème relatif à deux coniques quelconques situées sur un même plan.* Ibi.

ALFREDO BARBOSA, funcionário de Fazenda no distrito de Santarém. Em tal qualidade escreveu e mandou imprimir:

370) *Compilação alfabetica do regulamento da contribuição predial, aprovado por decreto de 25 de Agosto de 1881.* Acompanhada das resoluções posteriores do mesmo regulamento e seguida do resumo, tambem alfabético, das instruções regulamentares para execução das cartas de lei de 16 de Junho de 1880 e 1 de Junho de 1882, mandado observar por decreto de 7 de Dezembro de 1882 sôbre isenção de contribuição predial e anulação das verbas desta contribuição, com respeito a vinhas filoxéricas. Coimbra, Imp. da Universidade, 1883. 4.º de 171 pág. e mais 1 in. de erratas.

Foi dedicada a Augusto Cesar de Gouveia da Silva Homem, que naquela época era delegado do Tesouro no dito distrito e veio a falecer em Africa.

ALFREDO BENSAÚDE, lente do Instituto Técnico (antigo Instituto Industrial). V. neste *Dic.*, tômo xx, pág. 136.

371) *O Diamante. Porto. Typ. Occidental. 1892* — 30 pág.

372) *Projecto de reforma do ensino tecnologico para o Instituto Industrial e Commercial de Lisboa.* Lisboa, Typ. da Academia das Sciencias de Lisboa, 1893, 8.º de 60 pág.

ALFREDO BRANDÃO CRÓ DE CASTRO FERRERI, que foi governador dos distritos de Lourenço Marques, Angoche e Sofala, e é sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa. — E.

373) *De Lisboa a Moçambique. Cartas a M. M. de Brito Fernandes sobre uma viagem à costa oriental de Africa. Lisboa. Typ. Mattos Moreira. 1884.* — 9-156 pág.

374) *Apontamentos de um ex-governador de Sofalla.* Ligeiras considerações ácerca do estado dêste distrito, de Moçambique e do comando militar de Bazaruto. Lisboa. Typ. Mattos Moreira, 15, Praça dos Restauradores, 16. 1886. 8.º

Em colaboração com Joaquim José Lapa, major, chefe da secção de obras públicas na província de Moçambique, e também sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa. (Veja-se êste nome):

375) *Elementos para um diccionario chorographico da provincia de Moçambique.* Lisboa, Adolpho, Modesto & C.ª, Impressores. Fornecedores da Sociedade de Geographia. Rua Nova do Loureiro, 25 a 43. 1889.

É publicação da iniciativa da mesma Sociedade.

ALFREDO DE BRITO, industrial. — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 136.

Acrescente-se:

376) *Catalogo de productos expostos* (na Exposição Industrial Portuguesa, 1888). Lisboa. Tipografia Minerva Central, 14, Largo do Pelourinho, 17. 1888. 8.º de 14 pág.

De pag. 9 a 14 o Sr. Alfredo de Brito explica o fim que o levou a entrar naquela exposição, cujas vantagens louva, e dá idea do trabalho a que se aplicou para aperfeiçoar os produtos que expôs, saídos das suas oficinas de instrumentos de precisão e de aparelhos eléctricos, que mantinha com bom crédito desde 1886.

O Sr. Alfredo de Brito colaborou no *Diário de Notícias.*

ALFREDO DA CAMARA. Nasceu em Coimbra a 16 de Dezembro de 1855 e é filho do Dr. Arsénio Moreira da Câmara. Dedicou-se à vida comercial que abandonou para se dar aos estudos teológicos, ordenando-se em 1874. — E:

377) *Apontamentos biographicos do rev. Antonio Rodrigues Moreira, parocho collado na freguezia de Sernache, diocese de Coimbra. Coimbra. Imprensa Academica. 1882.*

ALFREDO CANDIDO GOUVEIA DE MORAIS, médico-cirurgião pela Escola do Pôrto. Concluiu o curso em 1881 e defendeu tese. É a seguinte:

378) *Hygiene do trabalho.* Porto, 1881.

ALFREDO CARLOS PINTO, filho de Carlos José Lourenço Pinto e de D. Maria José Valente da Silva Pinto, nasceu em Lisboa em 1851 e, na capital, morreu a 17 de Março de 1908. Foi durante muitos anos ajudante do escrivão Silveira, no Tribunal da Boa-Hora, e por vezes exerceu o cargo deste funcionário. Muito conhecedor de assuntos judiciais, com freqüência era chamado, na falta de advogado, para defender *ex-officio* os réus que nele tinham um distinto patrono.

Como cronista dos tribunais foi muito apreciado, sabendo procurar o grotesto dos incidentes ali ocorridos, comentando os factos com critério e graça. Essas crónicas foram na maioria publicadas no *Diario de Noticias*, e depois insertas em volumes intitulados:

379) *A nota alegre dos tribunaes. Collecção de chronicas. Primeira serie. Anno de 1892. Lisboa, La Bécarre, Typ. 1893.*—338-3 pág.

380) *A Lanterna magica. Continuação de A nota alegre dos tribunaes. Lisboa, La Becarre. 1899.*—251-2 pág. ret. do autor.

ALFREDO CÉSAR BRANDÃO, natural de Lagiosa, freguesia de Lagos da Beira, concelho de Oliveira do Hospital, distrito de Coimbra; filho de Manuel Rodrigues Brandão e de D. Joaquina Pedroso Brandão; bacharel formado em teologia e em direito pela Universidade de Coimbra, promotor das justiças eclesiásticas na diocese de Castelo Branco, examinador sinodal na mesma diocese, desembargador da Relação Patriarcal e examinador prosinodal no mesmo patriarcado, pároco na igreja de S. Facundo, de Abrantes, e depois nas igrejas de S. Lourenço e de S. Jorge de Arroios, ambas na diocese de Lisboa; auditor na Companhia dos Tabacos de Portugal; Deputado às Côrtes nas legislaturas de 1887 a 1889 e de 1902 a 1905, representando o distrito de Castelo Branco. Saindo porêm do Parlamento, deixou inteiramente a vida activa da política, dedicando-se ao exercício das funções paroquiais e às da advocacia, em que tinha adquirido boa fama de jurisperito. Dêle existem alguns documentos impressos em separado, reveladores do seu elevado merecimento no estudo e na aplicação das leis.

Entre outros, tenho conhecimento do seguinte:

381) *O Banco Commercial de Coimbra e a firma Macedo & C.ª* Questão pendente dos tribunaes. Análise da sentença de primeira instancia no Tribunal do Commercio da Covilhã. Pelo advogado e litigante, etc., 1883. Lisboa, Tip. de Eduardo Rosa, 150, Rua Nova da Palma, 154. 1884. 8.º de 100 pág.

Terá outras publicações forenses, mas não as conheço.

382) *A conferencia do Sr. Paiva de Andrada ácerca da recente campanha que poz termo ao dominio do Bonga na Zambezia. Algumas observações.* Lisboa. Typ. Neto. 1888—116 pág.

ALFREDO DA CUNHA.—V. neste *Dic.*, tômo XX, pág. 137.

Acresce ao descrito:

383) *Versos.* Volume II. *Endeixas, Madrigaes, Rimas varias, Magdalena de Vilhena, Quem canta...* MCMXII. Lisboa, Tipografia Universal, de Coelho da Cunha, Brito & C.ª, Rua do Diario de Noticias, 110. 8.º de 205 pág. e mais 2 in., lendo-se na primeira a justificação da divergência na ortografia, que no presente volume levou em vista obedecer à moderna escrita oficial simplificada.

No ante-rosto fez o autor imprimir os seguintes versos, justificando o seu livro:

Bemfadados?... Malfadados?...
Ide, versos sem poesia,
Onde vos levem os fados!

Sem arte, sem harmonia,
Cantai, ó versos mesclados
De amargura e de ironia,
Quanto em anos já passados
Me deu pena ou alegria!

Voai longe, desgarrados,
Nas asas da fantasia,
Meus pobres sonhos rimados!

Êste novo livro foi muito bem recebido pela crítica sisuda. Um dos críticos, num extenso artigo, escreve que os versos dêste poeta podem confundir-se com os de João de Deus, pela «singeleza do pensamento» e pela «expontaneidade e perfeição da forma»; e diz mais, referindo-se à série de endeixas o *Pó levantado*: «alguns sonetos podiam ter a assinatura de Antero de Quental». Vide o *Diário de Notícias* de 5 de Abril de 1913, pág. 3. Fica no prelo o vol. III.

No correr do ano de 1913 o Dr. Alfredo da Cunha, por seu amor à terra que lhe foi berço, e pela piedade filial que dedicou ao poeta e escritor José Germano da Cunha, seu pai, autor da interessante monografia do Fundão, coligiu e mandou imprimir nitidamente, em papel superior, os discursos proferidos quando foi inaugurado naquela vila o medalhão em bronze do busto do fundador do Casino Fundanense, que era o citado poeta. Nestes discursos estão registados com justiça e elevação os serviços prestados por José Germano da Cunha. É o seguinte opúsculo:

384) *José Germano da Cunha. Homenagem prestada à sua memória em 24 de Dezembro de 1912 na vila do Fundão.* S. l. n. d. (mas é de Lisboa, e saiu do prélo da Tipografia Universal). 8.º de 59 pág. e mais XIX de apostila com documentos. Contêm o retrato do cidadão ilustre a quem foi prestada a homenagem, e mais a estampa do medalhão, trabalho do estatuário Costa Mota, e outra reproduzindo a fachada do Casino Fundanense.

385) *O Diário de Notícias (29 de Dezembro de 1864—29 de Dezembro de 1914). A sua fundação e os seus fundadores. Alguns factos para a história do jornalismo português. Edição comemorativa do cincoentenário do «Diário de Notícias».* A XV páginas de prefácio seguem-se 294 de texto, lendo-se na última o seguinte: «Os trabalhos para a publicação dêste livro, que foi composto e impresso na Tipografia Universal, Rua do Diário de Notícias, 110, em Lisboa, tiveram comêço no dia 14 de Maio de 1914, data do 25.º aniversário da morte de Eduardo Coelho, fundador do *Diário de Notícias*, e foram terminados no dia 29 de Dezembro de 1914, data do cincoentenário da fundação daquele jornal». É uma notavel homenagem à memória dos fundadores e colaboradores, falecidos, e aos cooperadores actuais do mesmo jornal. Edição enriquecida com muitos *fac-similes* de diversos periódicos do pais e do próprio *Diário de Notícias*, em reproduções miniaturadas, diversos retratos dos dois fundadores, Tomás Quintino Antunes (Conde de S. Marçal), e Eduardo Coelho, grupos fotográficos de colaboradores, gravuras intercaladas no texto, 14 de página e 4 desdobráveis fora dêle, aguarelas, *fac-similes* de assinaturas de diversos escritores, etc.

386) *Sousa Viterbo. Elogio lido em sessão solene da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa. Tip. Universal.* 1911. 25 pág.

387) *O portuense Sousa Viterbo. Elogio lido na sessão solene do Ateneu Comercial do Pôrto em* 29 *de Dezembro de* 1913. *Lisboa. Tip. Universal.* 1913. 23 pág.

388) *Versos para gente môça*, poesias de José Germano da Cunha, Alfredo da Cunha e José Coelho da Cunha. Volume de 125 pág., em formato grande, impresso em Lisboa, na Tipografia Universal, Rua do Diário de Notícias, 110. 1912. A edição foi de 50 exemplares, e não entrou no mercado.

389) *No cincoentenário da Associação dos Arqueólogos Portuguéses. Discurso proferido em 23 de Novembro de 1913 por ... presidente da mesa da assemblea geral da mesma Associação. 1914. Tipografia do Comércio.* — 11 pág.

390) *A influência da mulher na poesia e nos poetas. Conferência em verso dita por Maria Adelaide Coelho da Cunha e escrita por Alfredo da Cunha.* 81+1 pág. com a seguinte rubrica «Terminou a composição dêste livro, na Tipografia Universal, Rua do Diário de Notícias, 110. Lisboa, em 21 de

Dezembro de 1915». Na pág. 5: «Edição fora do mercado, em três tiragens, sendo a primeira de dois exemplares em papel Whatman, e a segunda de dezóito exemplares em papel de linho superior. Pertence êste exemplar a ...». Segue-se depois em fôlha de papel *chouché* a fotogravura, reprodução do retrato do autor por Columbano, entre pág. 10 e 11 a fotogravura do retrato em medalhão da Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Adelaide Coelho da Cunha, e mais 9 fôlhas em papel *couché*, representando outros tantos aspectos do palco onde a conferência foi pronunciada, nos saraus literários realizados na solarenga moradia do Sr. Dr. Alfredo da Cunha. Justificando esta brochura lê-se nas páginas anteloquiais:

«Escrita para um serão literário, de carácter quási íntimo, comemorativo das bodas de prata do autor e da recitadora da presente conferência, não estava esta destinada à publicidade imediata. Era, pelo contrário, intenção de quem a escreveu vir a incluí-la mais tarde no anunciado volume das suas peças, em verso, para teatro, compostas, à excepção duma única, para o pequeno palco da sua casa de S. Vicente, onde amadores de talento conseguiram, por vezes, que elas ilusóriamente aparentassem algum mérito», — mérito muitíssimo mais uma vez revelado por esta conferência.

«O natural empenho, porêm, de deixar da comemoração aludida uma recordação àparte, que constituísse também a devida e afectuosa homenagem a quantos cooperaram nos dois saraus artísticos de 10 de Maio e de 19 de Junho últimos (visto que, por caso de fôrça maior, não pôde tal comemoração efectuar-se na data própria — 19 de Abril) fez com que, mais cedo do que o autor tencionava, cedesse aos incitamentos dos que ouviram este trabalho para que o não conservasse por muito tempo inedito.

....

«A estes intérpretes e àqueles ouvintes, pois, é, com devoção particular, destinada a presente edição, cujo reduzido número de exemplares não entrará no mercado».

Neste encantador poema, — poema na expressão lata da palavra —, soube o autor introduzir com engenhosa arte as composições poéticas: «Que prazer tendes, senhora» e «Quero pedir-vos, por Deus», ambas do *Cancioneiro de D. Dinis*, com música adequada pelo compositor António Lamas; «Alma minha gentil que te partiste» e outras de L. de Camões; «Amor», «Beijo na face» e «Num álbum», por João de Deus; «A Saia Nova», de João de Lemos; «A Partida», de Soares de Passos; «Para recitar ao piano», por Bulhão Pato; «A Judia», de Tomás Ribeiro; o soneto a M. C., por Antero de Quental; «A noite do Castelo», por A. F. Castilho; «Sonetos da Decrepitude», por Camilo C. Branco; «Olhos negros», «As minhas azas», «Barca bela», «Rosa Pálida» e «Adeus», de Garrett.

Referindo-se no *Primeiro de Janeiro*, de 10 de Junho de 1915, a esta conferência, declara-a o Sr. Dr. Júlio Dantas «um verdadeiro modêlo do género».

O Sr. Dr. Alfredo da Cunha trabalha actualmente numa monografia acêrca do *Fundão*.

ALFREDO COELHO DE MAGALHÃES, de quem ignoro a biografia. — E.

391) *Literatura nacional. Programa do curso complementar dos liceus. Por... Pôrto* 1904.

392) *Elementos para o estudo da litteratura nacional nos liceus* (séc. XII a XVIII). Exposição muito rápida de parte das matérias estudadas no curso da 3.ª classe, 1.ª e 2.ª turmas. Pôrto, Tip. A. F. Vasconcelos, suc. 1913. v + 138 pág.

393) *Crónica de El-Rei D. Duarte, de Rui de Pina, com um estudo crítico notas e glossario... — Edição da Renascença Portuguesa.* 1914.

ALFREDO ELVIRO DOS SANTOS, nasceu em Cascais, a 7 de Dezembro de 1855, sendo seus pais João Inocêncio dos Santos e D. Maria Cândida dos Santos, já falecidos. Tendo feito os primeiros estudos no Colégio Académico Lisbonense e no Liceu de Lisboa, foi para o Seminário de Santarêm, donde saíu aos dezanove anos com o curso trienal teológico. Veio então para Lisboa aprender introdução à história natural, no Instituto Mainense, e grego, no Liceu.

Em 1876 entrou na Universidade de Coimbra, onde esteve até 1881, ano em que se formou em teologia. Neste mesmo ano foi para Braga, como secretário do Arcebispo D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, cargo que desempenhou até a renúncia dêste prelado, em 1883.

Chegando à capital, em fins do predito ano, o patriarca D. José III, logo o nomeou seu secretário, exercendo tal secretariado até surgir, em 1892, a questão dos padres de S. João de Deus. Em 1886, indo a Roma, foi-lhe concedido o título de monsenhor.

Foi secretário da Bula da Santa Cruzada, desembargador da Relação Patriarchal, juiz do Tribunal Pontificio, e prior da freguesia de S. João Baptista de Runa. Desde 7 de Fevereiro de 1890 que é prior colado da freguesia de Santa Engrácia.

É condecorado com o Hábito da Conceição.

Tem colaborado no *Progresso Catholico, Ordem*, de Braga, *Semana Religiosa, Bracarense, Lusitano, Boletim do Clero*, de Coimbra, *Amigo da Religião*, no número único *Major Quillinan*, no *Almanack da Conceição*, no *Correio Nacional* e no folheto de António Lamas «O Desacato na Igreja de Santa Engrácia e as insignias dos Escravos do Santissimo Sacramento», e fundou em 1883 o *Consultor do Clero*, em Braga.

Quando secretariou o Patriarcado, organizou uma parte do arquivo, reùnindo muitissimos e valiosos papéis, em completo abandono, dispersos por várias celas do Paço.

Monsenhor Elviro dos Santos tem consagrado muitos anos a trabalhos de previdência para o clero, muito devendo à sua tenacidade e esfôrço a secular Irmandade dos Clérigos Pobres, actual Montepio Secular do Clero. Esta persistente dedicação tem-lhe causado desgostos porque nem todos compreendem, ou querem compreender, quanto vale a obra associativa. Do mesmo modo, procurando fundar o Bairro dos Pobres, em S. Vicente, para o que iniciou os trabalhos com a persistência costumada em suas tarefas, viu, infelizmente, a política exercer a sua nefasta influência tolhendo-lhe o prosseguir em tam louvável e meritória iniciativa, autorizando os subscritores,— porque por subscrição era feito o Bairro dos Pobres, — que os respectivos donativos fôssem destinados ao Mausoleu dos Clérigos Pobres no cemitério oriental. — E.

394) *As artes portuguesas no século* XIX *ou breves considerações sôbre o seu estado, causas e remedios do mesmo*, por... Braga, Tip. Lusitana. 1882.— 47 pág.

395) *Monumento a Pio IX. Visita do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, etc., etc., à cidade de Guimarães, por ocasião do lançamento da primeira pedra do monumento que vai ser erigido no monte da Penha, na serra de Santa Catharina, suburbios da mesma cidade, em honra do Summo Pontifice Pio IX... Braga, Tip. Lusitana. 1882.*— 56-1 pág.

396) *Memoria historica dos concilios nacionaes, provinciaes e synodos da antiga e muito ilustre egreja de Braga, por... 4.ª edição muito correcta e ampliada. Porto, Typ. de Antonio José da Silva Teixeira. 1883.*— No verso

do rosto lê-se a seguinte «Advertência» como que justificando por que esta edição é a 4.ª: «A presente *Memória* saiu já publicada nas seguintes Revistas: *O Progresso Catholico* (de Guimarães), n.ºs 4, 6, 7, 8, 9 e 12 do 4.º ano (1881 a 1882); *Semana Religiosa Bracarense* n.ºs 346, 348, 350, 351, 353, 354, 360, 361 e 362; *O Consultor do Clero*, de Braga, n.ºs 3, 7, 8, 9, 10, 11 e 12».

397) *Estatutos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade. Lisboa, Typ. de Adolpho Modesto & C.ª 1887* — 51 pág. 1 est. De pág. 7 a 16 insere em prólogo a história desta secular instituição.

398) *Projecto de estatutos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade e Santa Martha, sita no edificio do extincto convento de Santa Martha, em Lisboa*, s. tip. n. P., — 29 pág.

399) *Estatutos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade, erecta no Hospicio do Clero, em Santa Martha, Lisboa. Typ. Minerva Central. 1896.* — 10 pág. do alvará e Prólogo + 40 pág.

400) *Relatorio* (da mesma Irmandade), *1885-1886*. 4 + 2 pág. No fim: Imprensa Minerva.

401) *Relatorio* (da mesma Irmandade), *1886-1887*, s. tip. — 5 pág.

402) *Relatorio da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade, sita na parochial egreja de Nossa Senhora da Encarnação da capital (Montepio do Clero). Anno economico de 1887 a 1888*, s. tip. — 12 pág.

403) *Relatorio e contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade, sita na parochial egreja da Encarnação da capital. Relativo ao anno economico de 1888-1889. (Montepio do Clero), Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1889.* — 24 pág.

404) *Relatorio e contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da Caridade e Protecção da Santissima Trindade, sita no edificio do extincto convento de Santa Martha da capital. Relativo ao anno economico de 1889-1890. (Montepio do Clero), Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1890.* — 24 pág.

405) *Mapa da receita e despesa da Patronage de S. Vicente de Paulo, estabelecida no Pateo de S. Vicente de Fora em Lisboa. Relativo ao anno de 1889. Nomes dos subscriptores mensaes e annuaes. Esmolas com que subscrevem. Esmolas avulsas. Lisboa, id. 1890.* — 6-2 pág.

406) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1890-1891. (Montepio do Clero). Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1891.* — 19 pág.

407) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1891-1892. (Montepio do Clero). Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1892.* — 21 pág.

408) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1892-1893. (Montepio do Clero). Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1893.* — 32 pág.

409) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1893-1894. (Montepio do Clero). Lisboa, Tip. da Casa Catholica. 1894.* — 21 pág.

410) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1894-1895. (Montepio do Clero). 7.º anno. Lisboa, Tip. Minerva Central. 1895.* — 22 + 1 pág.

411) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1895-1896. (Montepio do Clero). 8.º anno. Lisboa, Tip. Minerva Central. 1896.* — 28 pág.

412) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1896-1897. (Montepio do Clero). 9.º anno. Lisboa, Tip. Minerva Central. 1897.* — 32 pág.

413) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1897-1898. (Montepio do Clero). 10.º anno. 1898. Tip. de «O Expresso». Lisboa.* — 34 pág.

414) *Busto de prata de Santa Engracia. Documentos com que a Junta*

de Parochia da freguezia de Santa Engracia de Lisboa prova que a propriedade ou guarda do referido busto lhe pertence, e não à Irmandade do SS. Sacramento da mesma freguezia. Lisboa. Imprensa Minerva — Santos & Moreira, 1898.—68 pág. 1 est. representando o busto da Santa.

415) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1898-1899. (Montepio do Clero). 11.º anno. Lisboa, Tip. de «O Expresso». 1899.*—31 pág.

416) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1899-1900. (Montepio do Clero). 12.º nano. Lisboa, Tip. de «O Expresso». 1900.*—32 pág.

417) *O Hospicio do Clero em Lisboa e o reverendo conego da Sé Patriarchal, José Joaquim de Senna Freitas, O «Correio Nacional», de Lisboa, e a «Revista Catholica», de Vizeu. Alguns apontamentos para a historia do mesmo hospicio. Lisboa, Typ. anti-nephelibata. 1900.*—52 pág.

418) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1900-1901. (Montepio do Clero). 13.º anno. Lisboa, Typ. de «O Expresso». 1901.*—31 pág.

419) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1901-1902. (Montepio do Clero). 14.º anno. Lisboa, Typ. de «O Expresso». 1902.*—36 pág.

420) *Estatutos e regulamento da Associação das Servitas de Nossa Senhora das Dores, sita em parte do edificio do convento do Desaggravo de Lisboa. Lisboa, Tip. de «O Expresso». 1902.*—23 pág.

421) *Relatorio e contas .. relativo ao anno económico de 1902-1903. (Montepio do Clero). 15.º anno. Lisboa, Tip. Minerva Central. 1903.*—46 pág. De pág. 22 a 38 dêste relatório encontra-se muito permenorizada a história denominada «Greve de padres».

422) *Relatorio e contas... sita na Ermida de N. Senhora de Assumpção e Santo Antonio do Valle, Rua do Valle de Santo Antonio, Freguezia de Santa Engracia. Lisboa. Relativo ao anno economico de 1903-1904. (Montepio do Clero). 16.º anno. Lisboa, Typ. Minerva Central. 1904.*—29 pág.

423) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1904-1905... 17.º anno. Braga, Tip. Lusitana. 1905.*—17 pág.

424) *Relatorio e contas... relativo ao anno economico de 1905-1906... 18.º anno. Braga. Id. 1906.*—22 pág.

425) *Relatorio e contas... anno economico de 1906-1907... 19.º anno. Braga, Imp. Bracarense. 1907.*—40 pág.

426) *Relatorio e contas... anno economico de 1907-1908... 20.º anno, Braga, Imp. Bracarense. 1908.*—31 pág.+2 com a planta do jazigo da Venerável Irmandade dos Clérigos Pobres no cemitério oriental.

427) *Relatorio e contas... anno economico de 1908-1909... 21.º anno. Braga, Imp. Bracarense. 1909.*—34 pág.

428) *Projecto de reforma dos Estatutos da Rial Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes, elaborado por... em harmonia com a sua proposta e com as bases apresentadas pela commissão eleita na assemblea geral de 28 de Junho de 1907. Braga, Imp. Bracarense. 1909.*—29 pág.

429) *Rituais. O Ritual Romano e os Rituaes proprios ou particulares (Nacionaes — Provinciaes e Diocesanos — Pastoraes e Manuaes). Estudos sobre os rituaes usados em Portugal desde o anno de 1698 na sua correlação com o Ritual Romano de Paulo V, pelo padre Luis Alberto Cid, abbade do Villar do Paraizo, concelho de Gaya, Diocese do Porto. Braga, Imp. Bracarense. 1910.*—8+1 pág. É um juizo crítico acêrca da obra do Rev. Cid.

430) *Relatorio e contas... anno economico de 1909-1910... 22.º anno. Braga, Imp. Bracarense. 1910.*—25 pág.

431) *Relatorio e contas... anno economico de 1910-1911... 23.º anno. Imp. Bracarense, Braga. 1911.*—30 pág.

432) *Relatorio e contas... anno economico de 1911-1912... 24.º anno. Braga, Imp. Bracarense,* s. d.—16 pág.

433) *Projecto dos Estatutos do Montepio do Clero Secular Portuguez,* s. tip.—31 pág.

434) *Estatutos e Regulamento do Montepio do Clero Secular Portuguez (associação de soccorros mutuos), successor da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres. Sito na Ermida de Nossa Senhora de Assumpção e Santo Antonio do Valle, freguezia de Santa Engracia de Lisboa. Braga, Imp. Bracarense. 1912.* 40 pág.

435) *Montepio do Clero Secular Portuguez (associação de socorros mutuos, successora da Veneravel Irmandade dos Clérigos Pobres de Lisboa). Relatorio e Contas do 2.º semestre de 1912, primeiro da sua existencia e do anno de 1912. Sede na Ermida de N. S. de Assumpção e Santo Antonio do Valle, na Rua do Valle de Santo Antonio, n.os 90 e 92, freguesia de Santa Engracia, 1.º Bairro. Comp. e imp. na Imp. Bracarense, Braga.* 38 pág.

436) *Estatutos da Irmandade de N. Senhora de Assumpção e Santo Antonio do Valle, sita na sua Ermida na Rua do Valle de Santo Antonio. Districto da freguezia de Santa Engracia. 2.º Bairro de Lisboa. Elaborados pelo irmão prior da mesma freguezia... e approvados em assemblea geral de 11 de Dezembro de 1911. Braga, Imprensa Bracarense. 1913.* 23 pág.

437) *Estatutos da Irmandade do SS. Sacramento da Freguezia de Santa Engracia, 1.º Bairro de Lisboa. Elaborados pelo irmão prior .. e approvados pela assemblea geral respectiva em 10 de Dezembro de 1911. Braga, Imp Bracarense, 1914.* 32 pág.

438) *Montepio do Clero Secular Português... relatorio do anno de 1914. Comp. e imp. na Imp. Bracarense, Braga.* 23 pág.

439) *Associações Cultuaes e Irmandades Encarregadas do Culto.* Fôlha impressa a três colunas. Separata, de 200 exemplares, de *O Amigo da Religião* n.º 1:355, de 24 de Janeiro de 1915.

440) *Pensões eclesiásticas.* Fôlha impressa a quatro colunas. Separata, de 200 exemplares, do n.º 1:353 de *O Amigo da Religião,* de 10 de Janeiro de 1915. É um valiosíssimo documento para a história eclesiástica em Portugal no regime republicano, e uma brilhante prova da independência de carácter de mons. Elviro dos Santos.

441) *Cultuaes.* Fôlha de 4 pág. a três colunas. Separata de *O Amigo da Religião,* de 4 de Abril de 1915.

442) *Busto de prata de Santa Engracia. Documento com que se prova que pertence á fabrica da egreja parochial de Santa Engracia de Lisboa, e não á Irmandade do SS. Sacramento, que tem a sua séde na mesma egreja.* Fôlha de 4 pág. reproduzindo o artigo anónimo publicado no *Diário de Notícias,* de Lisboa, de 11 de Agosto de 1915, pelo qual se prova que o busto da Santa deve estar na posse do prior daquela freguesia, segundo um documento encontrado pelo distinto escritor Gomes de Brito.

443) *Montepio do Clero Secular Portuguez... relatorio e contas do anno de 1915. Comp. e imp. na Imp. Bracarense.* Braga. 24 pág.

444) *Representação dos Rev.os Priores de Lisboa entregue ao Ex.mo e Rev.mo Senhor Cardeal Patriarca D. Antonio I por causa da nova isenção dos Hospitaes de S. José e annexos e das Egrejas estrangeiras existentes na mesma cidade. Algumas verdades amargas acêrca da mesma. Separata de O Amigo da Religião, n.os 1:442, 1:443, 1:444 e 1:445. Comp. e imp. na Imp. Bracarense, Braga.* (s. d.) 1916. 41 pág. É outro documento de valor para a história eclesiástica no nosso pais, tanto mais que o autor comenta factos citando factos.

Monsenhor Elviro dos Santos também escreveu uma série de:

445) *Dissertações,* na maioria inéditas:

1.ª *Dissertação Historica e Critica acêrca das tres principaes heresias, que surgiram nos primeiros seculos do Christianismo, denominadas — Gnosticismo, Antitrinitarismo e Manicheismo.*

2.ª *Dissertação Philosophico-Juridica.* These: O direito considerado como lei organica da natureza moral do homem tende ou não a realisar-se no es-

paço e no tempo exclusivamente debaixo da forma reflexa, ou tambem debaixo da forma expontanea, e em que sentido?

3.ª *Dissertação Analytica Thologico Philosophica acêrca dos motivos da credibilidade dos mysterios.*

Parte desta dissertação foi publicada a pág. 188, 212 e 225 do 3.º ano do *Progresso Catholico*, de Guimarães, com o seguinte titulo: «Porque creio nos mysterios christãos?».

4.ª *Dissertação. Polemica acêrca da santidade da religião christã practica e da sua necessidade para a realisação do bem social.*

5.ª *Dissertação Ethico-Theologica acêrca da fôrça obrigatoria das leis espirituaes da Igreja.* These: As leis dimanadas do poder legislativo da Igreja, e que regulam materia puramente espiritual se não tiverem a acceitação do poder civil, obrigam não obstante no foro da consciencia os membros da sociedade ecclesiastica?

6.ª *Dissertação Theologica acêrca da materia e forma do sacramento da confirmação.*

7.ª *Dissertação Ecclesiastico-Juridica.* These: O poder dos bispos será limitado às suas dioceses?

8.ª *Dissertação Ecclesiastico-Juridica.* These: Qual o principio fundamental na determinação dos direitos do primado?

9.ª *Dissertação Ecclesiastico-Juridica.* These: Quaes as liberdades da Igreja Portuguesa e justificação das mesmas.

10.ª *Dissertação Hermeutica Critica.* These: Analyse critica do systema mytho applicado ao Novo Testamento. Esta dissertação foi publicada no 4.º ano do *Progresso Catholico*, de Guimarães.

446) *Memoria do Sr. Dr. Damasio Jacintho Fragoso, lente de Vespera da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.* Lida no Conselho Superior de Instrução Pública na sessão anual ordinária de 1885. Inédita.

Monsenhor Elviro dos Santos editou a expensas suas:

Capellães Militares. Breve. Fôlha com o texto em latim e a tradução em português feita pelo Rev. Adolfo Máximo Gomes de Faria. Separata do *Clero Português*, n.º 99, de 17 de Março de 1888.

Da Liberdade Humana (Libertas, Praestantissimum). Carta Encyclica do Nosso Santissimo Padre Papa Leão XIII pela Divina Providência. Lisboa MDCCCLXXXVIII. 33 pág.

Sermão em acção de graças pelas melhoras e feliz regresso do Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Cardeal Patriarcha D. José Sebastião Neto, na egreja de Santa Justa e Rufina, pelo Dr. José Ferreira Garcia Dinis. Lisboa. Tip. da Casa Catholica. 1889.

O Hospicio do Clero em Lisboa. Greve de Padres promovida por alguns irmãos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres em 1903, no mesmo hospicio. Série de artigos na «Vanguarda», de Lisboa, por João Paes Pinto, Abade de Cabanas. Lisboa, Tip. Minerva Central. 1903. 30 pág.

«Suplemento ao n.º 1:069 de *O Amigo da Religião.* Liga do Clero Parochial Portuguez e Partido Nacionalista. Bases e orgão da mesma. Relatorio do delegado da referida Liga ao Congresso Nacionalista de Vizeu em 1908. Minuta do discurso que o mesmo delegado pretendia proferir no Congresso Nacionalista, se a palavra lhe tivesse sido concedida. Minuta das representações e projectos de lei que o clero parochial do país deve, em breve, apresentar à consideração do Governo e do Parlamento a fim de melhorar a precaria situação em que se encontra. Braga, Imp. Bracarense. 1909». 6-45 pág. O autor é o P.e José Maria Fernandes Serra, pároco na freguesia de S. Marcos do Campo, no Alentejo.

ALFREDO GALIS.—V. *Joaquim Alfredo Galis.*

ALFREDO GUIMARÃES. Nasceu em Guimarães, em 7 de Setembro de 1882, tendo-se dedicado no segundo decénio da vida ao comércio. Em 1905 apresentou-se como poeta na *Revista Literária Scientífica e Artística* de *O Seculo,* publicando quatro sonetos. Revelados os seus méritos poéticos, outro género de literatura mais apreciável lhe estava destinado:— os estudos regionais. O regionalismo, e muito principalmente o Minho, tem merecido a especial atenção de Alfredo Guimarães. «É um regionalista porque considera êsse género o único, talvez, capaz de salvar a literatura nacional».— E.

447) *Palavras.* 1908. São trinta sonetos bastante influenciados pela literatura francesa.

448) *Ilusão.* Peça regional em 1 acto, representada no Theatro Nacional, em Abril de 1910.

449) *Á borda de água.* Com gravuras, desenhos de Raúl Lino e Luciano Freire. Lisboa, 1912. Acêrca deste livro lê-se no *Ocidente*:

> «Precioso feixe de telas literárias trabalhado por um poeta *Á borda de água,* escutando o marulhar da vaga. Livrinho de marinhas sugestivas, escrito numa fraseologia regional, com tintas belamente estudadas no realismo da vida dos poveiros. Se pretendesse destacar alguma, não sei qual preferia. Se o quadro da praia na «hora da areia», com suas crianças envergonhadas e medrosas, que encanta; se aqueles «dois velhos grados, com fisionomia de meninos, acêrca de pescas filosofando», enroupados em suas vestes de saragoça e «arrancando fumo ao cachimbo», são bem os «pescadores reformados», e recordam-me uma terra-cota bronzeada por mão de mestre; e o «garoto e os morcegos vagueantes», é delicioso de imprevisto e originalidade. Se, emfim, tudo são páginas deleitosas, talvez preferisse a confissão do amor do poeta perante a musa, a Raia, perante o mar... Magistral poema em prosa. Nem a nota forçada do nefelibatismo literário, nem a tristeza melancólica dos vates. Simples telas literárias, enfreixadas a branco, cantando a terra-mater e o mar ignoto. Páginas educadoras de caracteres sãos...».

A edição dêste livro está esgotada.

450) *Páscoa florida,* comédia rústica representada no Teatro Nacional Almeida Garrett, em 29 de Maio de 1915. Lisboa. A. M. Pereira, editor.

Colaborou; na *Alvorada, Primeiro de Janeiro, Revista da Semana, Semana Tirsense, Serões* e *Ilustração Portuguesa,* respectivamente, de Guimarães, Pôrto, Rio de Janeiro, Santo Tirso e Lisboa, tendo na *Ilustração Portuguesa* publicado os seguintes artigos:

O collete da mulher do Minho. 1909. — *Os jugos.* 1909.— *As rondas.* 1909.— *A Ilusão.* 1910. — *As rendas de Vila do Conde.* 1910. N.º 229, de Julho.— *A Galiza pitoresca.* 1910 N.º 233, de Agosto.— *A feira da aleluia.* 1912. N.º 29, de Abril.— *Paisagem do Minho.* 1912. N.º 11, de Novembro.

ALFREDO MESQUITA PIMENTEL ou simplesmente **ALFREDO MESQUITA** como assigna seus escritos. V. tom. xx, pág. 143 e 338, e acrescente-se:

451) *Collecção de coplas de diversas operas comicas. 54. Na ponta da unha, revista em 3 actos e 12 quadros por Alfredo Mesquita e Camara Lima. Lisboa. Francisco Franco, editor. s. d. [1901]* s. tip. — 16 pág.

452) *A America do Norte por... com illustrações de Santos Silva. Parceria Antonio Maria Pereira, Livraria editora. Lisboa, 1916. 305 + 1 pag. err.*

O livro de Cesário Tavares *Ideas e Sentimentos,* Lisboa. C. do Cabra, 7. 1906. VII–194–1 pág. insere uma carta-prefácio de Alfredo Mesquita.

ALFREDO DE MORAIS PINTO, mais conhecido pelo pseudónimo de *Pan-Tarantula*, nasceu em Lisboa a 23 de Setembro de 1851. Durante algum tempo colaborou no bi-semanário humorístico *O Pimpão*, de que hoje é director e proprietário. Colaborou mais no *Antonio Maria*, *Pontos nos ii*, *Jornal do Domingo*, *Illustração*, (de Sousa Pinto), *Jornal das Creanças*, *Correio Portuguez*, *Democracia*, *Santo Antonio*, no primitivo, *Jornal da Noite*, *Diario Civilisador*, *O Lisbonense*, *O Favorito*, e *HH*. Essa sua colaboração tem sido assignada com os pseudónimos: *Tarantula*, *Pan*, depois refundidos em *Pan-Tarantula*, *Fabricio Fabio Fanno*, *Ego* e *D. Maria do Ó*.

453) *Lili*. Lisboa. Tavares Cardoso & Irmão. 1885.
454) *A Pulga*. Typ. Portuense. 1887.
455) *Meios de transporte*. Ib. 1889.
456) *A Lagartixa*. Ib. 1889.
457) *Do outro lado*. Ib. 1889.
458) *O Riso*. Ib. 1889.
459) *Um golpe de ar*. Ib. 1889.
460) *O Cigarro*. Ib. 1889.
461) *Os vencidos da vida*. Ib. 1889.
462) *O monoculo*. Ib. 1889.
463) *A rir, a rir*. Ib. 1889.
464) *Mulher-homem*. Ib. 1889.
465) *No dia do casamento*, comédia.
466) *O Juizo do anno*, revista do ano de 1884, de colaboração com Sousa Bastos e António de Meneses.

ALFREDO PEREIRA TAVEIRA DE MAGALHÃES, nasceu em Lamego, freguesia de Almacave (Santa Maria Maior), a 11 de Março de 1849. Foi filho de Simão José Pereira e de D. Rosa Carolina Taveira de Magalhães. Faleceu a 29 de Janeiro de 1914, no pôsto de coronel do serviço do estado maior.

Talento superior, espírito instruidíssimo, versando com a maior competência, como escritor fluente e fecundo, quantos assuntos da sua especialidade se ofereciam à sua esclarecida atenção, grande e sincero patriota, principalmente; todas estas qualidades de inteligência e de coração manifestou, quer nas exteriorizações do seu nobilíssimo carácter, como oficial pundonoroso, quer na sisudez dos seus escritos, nos quais, a par da constante revelação de seus estudos, vivem as mais levantadas aspirações a honrar a farda que vestiu, servindo o país que lhe foi pátria, com lialdade e brilho imarcessíveis.

Dêstes factos são preclaro testemunho os seus livros sôbre a *Defesa de Portugal*, aos quais se ajusta a seguinte informação bibliográfica:

467) *Sumário histórico-bibliográfico sôbre a defesa de Portugal*. Separata da *Revista do Exército e da Armada*, vol. XIV, XV e XVI.

468) *Estudo sobre as probabilidades de invasão pela Beira Baixa*. Separata do *Exercito Portuguez*. 1886, com uma planta.

469) *Estudo sobre a importancia estrategica do Porto*. Separata da mesma revista. 1888.

470) *A independencia do Brazil*, artigo no número único da *Revista do Exercito e Armada*. Maio de 1900.

471) *Esboço historico da 2.ª invasão francesa com relação à defesa do Porto*. Separata do *Exercito Portuguez*. 1889-1891.

472) *Sumario historico sobre a defesa de Portugal considerada sob o ponto de vista da preparação da guerra. Primeira parte (1640-1815) 2.ª edição revista e augmentada. Lisboa. Cooperativa Militar*. 1906.

Estes importantes estudos, sobredourados pela já reconhecida competência e extraordinárias faculdades de trabalhador infatigável, que tanto dis-

tinguiam seu autor, inspiráram decerto a sua nomeação para membro da comissão oficial executiva do 1.º Centenário da Guerra Peninsular, presidida pelo general de divisão, da arma de artilharia, Sr. João Carlos Rodrigues da Costa.

Alfredo Taveira de Magalhães, que tivera nesta comissão o cargo de seu vice-presidente (portaria de 2 de Maio de 1908), foi um dos três membros da sub-comissão nomeada em 19 de Setembro do predito ano, para organizar a Exposição Biblio-Iconográfica, inaugurada a 19 de Janeiro e encerrada a 21 de Março de 1910, no edifício da Biblioteca Nacional, tendo por colegas os seus dois camaradas: o coronel do serviço do estado maior de artilharia Maximiliano Eugénio de Azevedo, e o tenente-coronel de cavalaria Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda.

Começando pois a tomar parte activa nos trabalhos da citada Exposição foi Alfredo Taveira,—segundo informa o ilustre académico Sr. Dr. Xavier da Cunha, num ilucidativo, extenso e curioso relatório a ela concernente, o autor da seguinte circular, endereçada aos directores das bibliotecas oficiais do nosso país:

«Centenário da Guerra Peninsular—Comissão Oficial Executiva—Il.^mo^ e Ex.^mo^ Sr.—Tudo quanto tende a desenvolver numa nação o conhecimento do seu passado, despertando-lhe os sentimentos de liberdade e de patriotismo, é incontestávelmente uma obra proficua de fortalecimento moral, tanto ou mais adequada para salvaguardar a integridade do país, como as fortificações do território destinadas a apoiar a sua defesa pelas armas. De facto, sem o conhecimento da sua história, essa grande mestra da vida, que aponta o passado para esclarecer o presente, nenhum povo pode lutar com feliz êxito pela sua independência.

Contribuem poderosamente para se obter êsse conhecimento, na parte que respeita ao período da guerra peninsular, as festas do centenário com que a nação está hoje fazendo recordar a toda a gente, duma maneira bem patente, os exemplos mais notáveis da heróica dedicação dos seus povos e das suas tropas à liberdade e à Pátria.

É, pois, dum interêsse capital mostrar às gerações actuais a quantidade e natureza das obras impressas e manuscritas a que poderão recorrer para o estudo e meditação dos grandes feitos dessa guerra, sob o duplo ponto de vista militar e politico.

Tal é a significação da *exposição bibliográfica*, que, segundo o programa oficial para a comemoração da guerra peninsular, deve realizar-se, sob a direcção da Biblioteca Nacional de Lisboa, com o concurso obrigatório das outras bibliotecas públicas e ainda com os subsídios das bibliotecas de estabelecimentos de carácter não oficial, e dos particulares que desejem apresentar as raridades que possuam, pelo que lhes serão concedidas menções honrosas.

Dar a essa exposição um carácter *universal*, abrangendo tudo quanto se tem publicado nos diversos países durante um século, e o que se acha conservado nos seus arquivos, demandaria um trabalho colossal e a coadjuvação dos governos estrangeiros, o que é impossível e sai fóra do nosso programa. É necessário, portanto, restringir a exposição ao que existe em Portugal, fazendo-a, contudo, tam *completa*, quanto possivel, isto é, de modo a apresentar um exemplar de cada espécie bibliográfica das que existem actualmente nas diversas bibliotecas e livrarias do país.

Eis aí a orientação que a comissão executiva do programa deliberou tomar nos trabalhos preparatórios que é necessário fazer

para organizar a exposição, convindo agora esclarecer o método a seguir nos esforços colectivos para o bom e rápido prosseguimento dêsses trabalhos.

Na exposição de que se trata deverão aparecer, não só as obras gerais que dão a narrativa completa de todos os acontecimentos da guerra peninsular, como são, por exemplo, as obras de *Napier* e de *Soriano*, mas também todas as obras, quer impressas, quer manuscritas, que se limitem a fragmentos históricos, críticas da guerra e da política, documentos originais, correspondências oficiais, notícias e relações do que se passou em várias localidades do país, memórias e biografias dos indivíduos que tomaram parte na guerra, e cartas familiares que, por vezes, lançam muita luz sôbre os factos a que se referem.

Deverão também aparecer na exposição as obras que tratam da parte legislativa, concernente à organização e serviços do exército durante o período da guerra; os jornais da época, dando notícias e comentários da mesma; e os números das *Revistas*, publicadas depois da guerra, que contenham artigos importantes com elas relacionados.

Além dos livros, dos opúsculos e dos manuscritos que ficam mencionados, terão igualmente lugar na exposição todos os *desenhos* concernentes à guerra peninsular, tais como retratos, caricaturas, alegorias, vistas de batalhas, projectos e plantas de fortificações, esboços de terreno, itinerários e cartas topográficas da época.

Para se chegar ao conhecimento da quantidade, natureza e localidade onde existem todas essas espécies bibliográficas, é absolutamente indispensável proceder à sua catalogação em todas as bibliotecas, trabalho a que já se deu princípio na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde tem de ser instalada a exposição.

Apurado que seja o pecúlio bibliográfico desta Biblioteca, bastará reúni-lo e arrumá-lo convenientemente nas estantes e mostradores apropriados, ficando assim constituindo o fundo da exposição, ao qual virão então juntar-se os exemplares de cada espécie que lhe faltem e se encontrem nas outras bibliotecas. Desta maneira evita-se a acumulação de obras da mesma espécie bibliográfica na Biblioteca Nacional, e as despesas de transporte de livros entre a capital e as diversas localidades do país. Além disso, cada biblioteca não terá mais trabalho de que o necessário para organizar um catálogo circunstanciado de tudo que possua sôbre a guerra peninsular e remetê-lo, logo que possa, à Biblioteca Nacional de Lisboa, a fim de aqui se proceder à selecção conveniente. Quando mais tarde tiverem de remeter as obras que lhe serão indicadas, deverá esta remessa, a fim de salvaguardar as responsabilidades de todos, ser acompanhada duma relação em duplicado, sendo um dos exemplares assinado pelo representante da biblioteca emissora, o qual ficará em poder do director da Biblioteca Nacional de Lisboa, até a restituição das obras recebidas. O outro exemplar será assinado pelo mesmo director e remetido às respectivas bibliotecas, onde ficará até voltarem aos seus lugares todas as obras enviadas à exposição.

Logo que estejam reúnidos todos êsses catálogos e as obras que tem de figurar na exposição, será então relativamente fácil organizar uma *Bibliografia da guerra peninsular*, dando notícias sumárias do mérito dos autores e dos assuntos de que tratam, bem como do valor das suas obras, o que constituirá um precioso

instrumento de trabalho para a cultura do espírito em geral, e em especial para aplanar o caminho «do concurso do elevado prémio pecuniário», a que se refere o n.º 10.º do programa oficial, para o autor da melhor obra que fôr escrita sôbre a guerra peninsular durante o período da sua comemoração.

Estas considerações da comissão executiva, aliadas à incumbência que lhe é dada pelo decreto de 19 de Agosto de 1908, «de promover quanto seja necessário para execução do programa do centenário, quer junto das estações oficiais, quer dos municípios ou particulares», levaram-na a usar dêste meio para rogar a V. Ex.ª se digne concorrer para o bom êxito de tam útil exposição, mandando proceder desde já à elaboração do catálogo de tudo quanto exista na biblioteca ao seu digno cargo, sôbre assuntos relacionados com a guerra da península, e remetêlo, logo que esteja pronto, ao director da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Lisboa, 30 de Outubro de 1908.— A Comissão, João Carlos Rodrigues da Costa, *general de brigada, presidente* — Alfredo Pereira Taveira de Magalhães, *coronel do serviço do estado maior* — Jaime Leitão de Castro, *coronel de artilharia* — Maximiliano Eugénio de Azevedo, *coronel de artilharia* — Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, *tenente-coronel de cavalaria* — João Severo da Cunha, *major de engenharia* — Guilherme Luis Santos Ferreira, *major de infantaria* — Luís Henrique Pacheco Simões, *capitão de infantaria* — José Justino Teixeira Botelho, *capitão de artilharia, secretário* — Amílcar de Castro Abreu e Mota, *capitão de artilharia e do serviço do estado maior, secretário* — Adelino Augusto da Fonseca, *tenente da administração militar, tesoureiro*».

Circular semelhante — informa ainda o Sr. Dr. Xavier da Cunha — foi também dirigida a grande número de bibliófilos, assás conhecidos como coleccionadores de espécies raras ou curiosas, — alterando-se para com êsses a redacção do último parágrafo, que ficou assim concebido:

«Estas considerações da comissão executiva, aliadas à incumbência que lhe é dada pelo decreto de 19 de Agosto de 1908, «de promover quanto seja necessário para execução do programma do centenário, quer junto das estações oficiais, quer dos municípios ou particulares, levaram-na a usar dêste meio para convidar V. Ex.ª a enriquecer a exposição de que se trata, dignando-se mandar, com a possível brevidade, uma relação das raridades e de todas as espécies valiosas e interessantes, que V. Ex.ª possua e que se possam relacionar com a guerra da península, ao Director da Biblioteca Nacional de Lisboa».

Foi Taveira quem, «com a proficiência que o distingue e com a dedicação incansável que em todas as suas tarefas o caracterizava, procedeu minuciosamente ao exame dos catálogos em que se acham indicadas as espécies pertencentes à Biblioteca Nacional de Lisboa para nelas escolher as que se relacionassem com o assunto da Exposição. Nesse longo e fastidioso trabalho se demorou meses o Sr. Coronel, — porque, apesar da sua actividade inexcedível, quis êle na maior parte dos casos, não se contentando com as sumárias indicações dos catálogos, manusear e conscienciosamente examinar as espécies respectivas».

Como conseqüência dessa investigação redigiu os verbetes para uma completíssima bibliografia que não chegou a coordenar por ter falecido.

> «Êsse catálogo — rematava ainda o douto director da Biblioteca Nacional, — ficará sendo a suprema consagração da Exposição bíblio-iconográfica e representará na solene celebração do centenário um documento notabilíssimo, não menos notável que as medalhas comemorativas, não menos notáveis que os monumentos em mármore, por isso mesmo desde já lhe poderá chamar auspiciosamente — *ære perennius*».

O Sr. Taveira de Magalhães nas horas que poderia ter reservado para descanso daquele trabalho insano a que se consagrara escreveu:

473) *Notícia da batalha do Vimieiro, pelejada a 21 de Agosto de 1868, com os retratos de Wellesley e Junot e a carta topográfica do terreno marcando a côres as posições dos dois exércitos* — s. tip. nem data. 3 pág., 1 mapa.

474) *Notícia da batalha do Bussaco, pelejada a 27 de Setembro de 1810, com o retrato de Lord Wellington e marechal Massena e 1 carta topográfica do Bussaco e situação geral das tropas a 26 de Setembro de 1810. Lisboa. Tip. Universal.* 7 pág., 1 mapa.

475) *Biblioteca Nacional de Lisboa — Obras impressas — Relação provisória das obras que podem incluir-se nos grupos do Programa para a Exposição biblio-iconográfica que tem de realizar-se em comemoração centenária da Guerra Peninsular* (Lisboa. Imprensa Nacional. 1909. In-8.º de 95 pág.).

476) *Biblioteca Nacional de Lisboa — Manuscritos — Relação provisória dos manuscritos que podem incluir-se no Programa para a Exposição bíblio-iconográfica que tem de realizar-se em comemoração centenária da Guerra Peninsular* (Lisboa. Imprensa Nacional. 1909. In-8.º de 15 pág.).

Estes dois trabalhos — n.os 475 e 476 — são o resultado da sua tarefa na Biblioteca Nacional de Lisboa.

477) *1.º Centenario da Guerra Peninsular. Exposição biblio-iconographica commemorativa de 1910. Catalogo da Exposição com um appendice. Contendo a enumeração doutras especies, relacionadas pelo vogal da Commissão do Centenario e organisador do catalogo, coronel do serviço do estado maior Alfredo Pereira Taveira de Magalhães. 1916 Tip. Universal. Lisboa.* — Retrato do autor. De IX a XIX paginas a «Introducção», de XXI a XXV. «Programma e regulamento da exposição», de XXII a XXX «Relação dos expositores», de XXXI a XXXVI «Catálogo», de XXXVII a XLVII «Classificação de especies expostas segundos os grupos estabelecidos no programma da exposição»; de pág. 3 a 4 «abreviaturas», de pág. 5 a 539 o catalogo, na pág. 541 uma nota acêrca da ortografia utilizada, na pag. 543 agradecimento, na pag. 545 de indice.

A *Introdução* posta à frente dêste *Catalogo* pelo ilustre presidente da comissão, experiente homem de letras, antigo e brilhante jornalista e Deputado, distintíssimo ornamento e lustre da sua nobre arma, Sr. general de divisão João Carlos Rodrigues da Costa, constitui — nem poderia esperar-se menos — e conforme S. Ex.ª em pessoa escreve, ao começar a sua brilhantíssima crónica dos trabalhos e dedicações de que êste volume foi objecto: «desempenho de uma obrigação impreterível; preito justíssimo a quem por tantos títulos o merecia, e não logrou em vida a gratidão a que o seu grande esfôrço lhe dera o indisputável direito».

Infelizmente, a doença que se apoderara do infatigável obreiro proatrou-o, bem se pode dizer, a pouco mais de meio da sua extensíssima tarefs- Como o nobre presidente da patriótica e operosa Comissão explica no proémio dêste livro, que é à uma padrão dum grande esfôrço de vitalidade

nacional, e repositório interessantíssimo para os estudiosos da bibliografia em geral, e da portuguesa particularmente, Taveira de Magalhães só pudera apurar a catalogação das obras expostas até as letras *Ma*, isto é, até a verba 2:047. Tudo mais existia em caixas, donde foi preciso exumar «numerosíssimos verbetes, todos preenchidos, mas baralhados em tremenda confusão». Escolhê-los, alfabetá-los novamente, completá-los, dar-lhes, em suma, a precisa viabilidade impressória, tal foi a valiosa obra da distinta Comissão, empenhada no duplo escopo de reünir num só livro dois monumentos; — um consagrado à Pátria, outro ao indefesso trabalhador a quem a morte não permitira completar o literário monumento, e receber por êle os bem merecidos emboras de seus compatriotas.

Para que se avalie por um só dado da importância material da Exposição que êste *Catalogo* compendiou, e, por conseguinte, do trabalho que a sua organização deu ao malogrado autor e da contensão de espírito que a êste foi mester desenvolver, baste lembrar que o número de espécies presentes à atenção do público, tanto bibliacas, como icónicas, foi superior a 3:500, pertencentes a 86 expositores, sendo dêstes 14 bibliotecas estrangeiras, 38 corporações e bibliotecas oficiais públicas e 34 expositores individuais. Entre estes contavam-se o então reinante D. Manuel de Bragança, o grande bibliófilo Fernandez Tomás e o incansável coleccionador desta especialidade de publicações e doutras também notáveis, nosso sempre lembrado amigo e competentíssimo continuador dêste *Dicionário*, Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

É de justiça reconhecer que para o bom êxito que obteve esta parte do programa da conspícua Comissão do Centenário da Guerra Peninsular concorreram, na mais operosa e na mais exemplar harmonia, as duas vontades dos dois prestimosos e ilustrados concidadãos nossos, que dentro da Biblioteca Nacional se ligaram, para tal efeito, em inteligentíssima devoção patriótica: Alfredo Pereira Taveira de Magalhães e o ilustre académico e também notável bibliógrafo, Sr. Dr. Xavier da Cunha.

ALFREDO PIMENTA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 144. De quem ignoro circunstâncias pessoais.

Colaborou na *Ala Moderna, Alma Nova, Germinal, Jornal da Noite, O Norte,* o *Arco Iris, Alma Nacional, República, O Dia, Diário Nacional.*—E.

478) *Eu.* Versos. Coimbra, 1904.

479) *Para a minha filha.* Coimbra, 1905.

480) *Saudando.* Versos. Coimbra, s. d.

481) *O fim da monarchia.* Coimbra. Typ. Democratica, 1906.

482) *A mentira monarchica. Analyse do momento actual da politica portuguesa.* Coimbra, 1906, 1 folh. 19 pág.

483) *Factos sociaes. (Problemas d'hoje). Ensaios de philospohia critica.* Pôrto, 1908. Lello & Irmão, editores. IX-263 pág.

A propósito dêste livro, li algures a seguinte opinião do Dr. Teófilo Braga manifestada em carta ao autor.

> «Consolou-me essa extraordinária prova de quanto pode uma doutrina reorganizadora, até na clareza e sobriedade do estilo, na exposição nítida de factos complexos e até na serenidade de ânimo e energia mental de pensador. Em si, meu amigo, vejo que o seu temperamento impetuoso lucrou em disciplinar os seus impulsos com a concepção positiva: em volta das miragens que o esgotavam em radicalismos negativos, fez-se a luz e a noção da normalidade para que a humanidade tende. Êste seu livro é muito lúcido, pela segura aplicação de um critério que lhe aumenta os recursos mentais e a validez moral».

484) *Aos conservadores portugueses*. Lisboa, s. d., 58 pág.
485) *Aos conservadores portugueses*. Pôrto, 1911. Creio ser uma 2.ª edição.
485) *Estudos sociologicos. Prefacio de Theophilo Braga*. Lisboa, Centro de Publicidade, editor. Rua Augusta 240, 1.º, 1913. 273-7 pág.
487) *A eleição do Presidente. Commentarios*. Coimbra. França & Arménio, editores, 1915, 24 pág.
498) *A questão politica. Commentarios*, 1915.

ALFREDO PINTO (SACAVÊM). — V. *Dic.*, tômo vx, pág. 339. Nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1874, filho de José Joaquim Pinto da Silva e D. Amélia Pinto (Viscondes de Sacavêm). Desde novo dedicou-se às letras e à música, cursando o liceu onde completou o curso sempre com boas classificações e ao mesmo tempo tomava lições de piano e composição com madame Pellen, 1.º prémio do conservatório de Paris. Depois do liceu tirou o Curso Superior de Letras, onde alcançou óptimas classificações. Ainda como estudante escrevia no *Correio Nacional* crónicas de arte, e depois foi colaborador da *Opinião, Nação* e *Occidente*. Actualmente escreve em jornais e revistas de Lisboa e da província. É membro da Academia Arcádia de Roma e do Gremio Literário Parahybano. É também correspondente de vários jornais de arte de Itália. — E.

489) *Libreto — Jesus e a Samaritana*, oratória em duas partes de José Henrique dos Santos, letra coordenada por Alfredo Pinto (Sacavêm). Lisboa Tipografia do Comércio, T. do Sacramento, ao Carmo, n.º 7. 1904, 15 pág.
490) *Scenas de Aldeia*, com uma introdução em verso por João Osório. Tipografia «A Publicidade», Rua do Diário de Notícias, n.ºs 147-151. Lisboa, 1905, 126 pág.
491) *A moabita*, scena biblica em duas partes, música de António Tomás de Lima. Composto e impresso na tipografia «A Publicidade». Rua do Diário de Notícias, n.ºs 147, 149 e 151. Lisboa, 1907, 23 pág.
492) *Telas da vida*, com ilustrações de Cândido Silva, composto e impresso na tipografia da livraria Ferin, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 1908. 91 pág.
493) *Bibliotheca musical*, sob a direcção de Alfredo Pinto (Sacavêm): *A Tetralogia de Ricardo Wagner*, notas-análise dos poemas por Alfredo Pinto (Sacavêm), Sassetti e C.ª editores de música, Rua do Carmo. Lisboa, 1909, tipografia da livraria Ferin. 58 pág.
494) *A Tetralogia de Ricardo Wagner*, notas-análise dos poemas por Alfredo Pinto (Sacavêm), 2.ª edição. Lisboa, Sasseti e C.ª, editores, Rua do Carmo. 1910, tipografia da livraria Ferin, 63 pág.
495) *Impressões*. Lisboa, tipografia da livraria Ferin. 70, Rua Nova do Almada, 74. 1909, 250 pág.
496) *Bibliotheca musical*, sob a direcção de Alfredo Pinto (Sacavem). E. Gauche, *Chopin*, versão de Alfredo Pinto (Sacavêm). 1910, Sassetti e C.ª editores, Rua do Carmo. Lisboa, tipografia da livraria Ferin, 39 pág.
497) *No remanso do lar*, crónicas musicais. 1913, Livraria Ferin, Baptista Tôrres e C.ta, 70, Rua Nova do Almada. 74. Lisboa, 183 pág.
498) *Horas d'arte (Palestras sobre musica)*. Primeira série. Com ilustrações de G. Renda, Abel Santos, autógrafos, etc. 1913. Livraria Ferin, Baptista Tôrres e C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 129-3 pág. e uma tira de erratas. Estampas no texto e fora, incluindo retrato do autor.
499) *Verdi, 1813-1913* (palestra realizada no salão da *Ilustração Portuguesa*, em 15 de Março de 1913). 1913, Livraria Ferin, Baptista Tôrres e C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 21 pág.
500) *Em terras de Portugal*, recordações, esboços, fantasias (ilustrações fotográficas do autor). 1914, Livraria Ferin, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 84 pág.

501) *O Parsifal de Ricardo Wagner*, notas-análise do poema. Ilustrações de Stuart Carvalhais e Miss Beatrice Kerry. 1914, Livraria Ferin, editores, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 72 pág.

502) *Rafael Bordallo Pinheiro*, preito de homenagem por Alfredo Pinto (Sacavêm), capa ilustrada por F. Valença. 1915, tipografia da Livraria Ferin, Tôrres & C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 16 pág.

503) *Folhas soltas* (crónicas a esmo). 1.a série, 1914. Livraria Ferin, Tôrres e C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74. Lisboa, 1915, 182 pág.

504) *A Sonata «Saudalle»* de Oscar da Silva, notas impressionistas de Alfredo Pinto (Sacavêm). 1915, tipografia da livraria Ferin, Tôrres e C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74, Lisboa, 14 pág.

Em 1916, tem em preparação:

Fôlhas sóltas, 2.a série.

Domenico Scarllati (mestre de música da infanta D. Maria Bárbara).

Almas portuguesas (contos).

Sol ardente (romance).

* **ALFREDO PIRAGIBE.** — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 339.

É membro titular e redactor das publicações da Academia Nacional de Medicina, sócio efectivo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sócio correspondente da Academia Rial das Sciências e da Sociedade das Sciências Médicas de Lisboa, etc.

Além das duas obras citadas escreveu:

505) *Communicações sobre a vaccina feitas á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno de 1875*. Rio de Janeiro, 1876.

506) *A vaccina perante as mãis de familia* (*Mãi de Familia*, 1879, n.º 20).

507) *A medicina popular e a medicina domestica* (*Mãi de Familia*, 1880, n.os 15 a 17).

508) *Noticia historica da legislação sanitaria do Imperio do Brazil desde 1822 até 1878*. Rio de Janeiro, 1880.

509) *A primeira pagina da historia da vaccina no Brazil*. Rio de Janeiro, 1881.

510) *A jurisprudencia medica e pharmaceutica no Brazil*. Rio de Janeiro, 1884.

511) *A mortalidade da infancia e a maternidade operaria na cidade do Rio de Janeiro* (*Brazil*, 1885, Janeiro, 28 e 30).

512) *Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno academico de 1884 a 1885*. Rio de Janeiro, 1885.

513) *Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno academico de 1885 a 1886* (*Annaes da Academia de Medicina. Rio de Janeiro*, 1886-1887, n.º 1).

514) *Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno academico de 1886 a 1887*. Rio de Janeiro, 1887.

515) *Desde quando se cuida da saude* (*Mãi de Familia*, 1888, n.º 3).

516) *Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno academico de 1887-1888*. Rio de Janeiro, 1888.

517) *Relatorio dos trabalhos da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro durante o anno academico de 1888 a 1889* (*Annaes da Academia de Medicina. Rio de Janeiro*, 1889-1890, n.º 1).

518) *Academia Nacional de Medicina*. Elogio histórico do membro honorário Barão do Rio Doce (Dr. António José Gonçalves Fontes). Rio de Janeiro. Tip. Universal de Laemmert & C.a, 1890, 19 pág.

ALFREDO SARMENTO. Informa-me o Sr. Manuel Carvalhais que Sarmento traduziu do francês, de Constant Guérould, *A Volta de Rocambole, As Novas Proesas de Rocambole.* Lisboa. Emprêsa Noites Romanticas, cada parte em 4 vol. in.-8.º

ALFREDO TEIXEIRA PINTO LEÃO. De quem ignoro circunstâncias pessoais.

520) *Livro de leitura para as escolas de instrução primária.* Porto, Tip. do *Jornal do Porto,* 1883. 8.º de 336 pág.

ALFREDO VIEIRA COELHO PINTO PEIXOTO VILLAS BOAS.—V. *Dic.,* tômo XX, pág. 145.

Acrescente-se :

521) *Discursos-crimes.* Orações de defeza pronunciadas no Tribunal do 1.º districto criminal do Porto, em 16 de Fevereiro e 15 de Março de 1884. Porto.

522) *Caducidade das acções beneficiadas da Companhia Portuense de Illuminação a Gaz.* Resposta a uma consulta. Porto, 1884.

523) *Discurso-crime* pronunciado em defeza de Fortunato Dias Pereira no Tribunal do 1.º districto criminal do Porto, em 14 de Junho de 1884. Porto, 1884.

524) *Revista do Foro Portuguez.* Jornal de jurisprudência (em colaboração). Porto, 1885-1895.

525) *A acusação da causa Marinha Correia.* Discurso e réplica de acusação no julgamento de D. Marinha Alice de Sá Correia Pinheiro, no Tribunal do 2.º districto criminal do Porto em 8 de Maio de 1886. Porto.

526) *Discurso* pronunciado no Palacio de Cristal Portuense, em 11 de Agosto de 1889, na abertura solene da exposição de armas antigas e modernas, cães e objectos de pesca. Porto.

527) *Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 21 de Maio de 1890, sôbre o *bill* de indemnidade. Porto, 1890.

528) *O monopolio do tabaco.* Discursos proferidos na Camara dos Deputados nas sessões de 18 e 19 de Julho de 1890 na discussão do monopolio do tabaco. Lisboa, 1890

529) *Erro Judiciario.* Agravo-crime em que é agravante Antonio Joaquim Lopes Malheiro e agravados José Mariani e o Ministerio Publico. Porto, 1893.

530) *A questão Espinheira.* Minuta na apelação comercial para a relação do Porto de Francisco da Costa Espinheira e mulher contra o Banco Commercio e Industria. Porto, 1894.

531) *Pagamento em moeda metalica ou em papel?* Resposta ao folheto juridico «Notas do Banco de Portugal», do Dr. Preto Pacheco. Porto, 1894.

532) *Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 22 de Outubro de 1894, na discussão da resposta ao discurso do Coroa. Porto, 1895.

533) *Questão que vai ser julgada na Relação do Porto,* para anulação da compra duma herança de 200:000$000 réis por 900$000 réis. Porto, 1895.

534) *O meu pleito.* Recurso administrativo do médico Dr. Ramos de Magalhães contra a Misericordia do Porto. Porto, 1895.

535) *Idem,* 2.ª edição. Porto, 1896.

536) *Discurso* proferido na Camara dos Deputados na sessão de 12 de Maio de 1898 na discussão do orçamento da receita (adicional de 5 por cento). Porto, 1898.

537) *O imposto do selo.* Discursos proferidos na Camara dos Deputados nas sessões de 31 de Janeiro e 23 de Fevereiro de 1899. Lisboa, 1899.

538) *Obras do Porto de Lisboa.* Contestação, tréplica e alegações finaes por parte do Estado e mais peças do processo perante o tribunal arbitral na questão Hersent. Lisboa, 1902.

539) *Discursos parlamentares (1890-1894).* Porto, 1895.

540) *Idem (1895-1899)*. Porto, 1899.
541) *Idem (1900-1903)*. Porto, 1903.
542) *Caminhos de ferro portugueses. Subsídios para a sua historia*. Lisboa, Imprensa Portuguesa. 1905. 583 pag.
543) *Escritos jurídicos*. Vol. I. Porto, 1914.

ALICE AUGUSTA PEREIRA DE MELLO MAULAZ MODERNO (D.) — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 146.

É filha do comendador João Rodrigues Pereira Moderno e de D. Celina Pereira de Mello Maulaz, e nasceu em Paris, a 11 de Agosto de 1867. Em 1875 foi para os Açôres, onde cursou no Liceu Nacional de Ponta Delgada, e, entrando no magistério, é muito estimada pelas suas faculdades e processo de ensino. É membro do Instituto de Coimbra, Grémio Literário Faialense, Societa Luigi de Camoens, Sociedade de Geografia de Lisboa e Sociedade Literária Almeida Garrett.

Ás obras citadas acrescente-se:

Deve-se notar que o livro *Aspirações* (vol. xx, pág. 146, n.º 4:071) insere o retrato da autora.

544) *Asylo da Mendicidade.*
545) *Açôres. Pessoas e cousas. Ponta Delgada. 1901.* VIII-124-11 pág.
546) *Versos da mocidade.*
547) *Mal-me-queres.*
548) *Memorias de família.*

ALICE MODERNO (D.) — V. *D. Alice Augusta Pereira de Mello Maulaz Moderno.*

ALICE PESTANA (D.) — V. neste *Dic.*, tômo xx, pág. 146.

É casada com o professor Pedro Blanco Suares, que pertence ao corpo docente da *Institucion Libre de Enseñanza*, de Madrid, onde também a Sr.ª D. Alice Pestana (Caiel) ensina vários idiomas, francês, inglês e português.

Além das obras mencionadas tem mais:

549) *Desgarrada.* Romance. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, editor.

Êste romance, assim como *Madame Renan*, foram publicados em Barcelona traduzidos em castelhano por D. Hermenegildo Giner de los Rios. Também há em castelhano outro volume de *Contos escolhidos*.

550) *Algunas observaciones sobre enseñansa del inglés.* Madrid, Rojos 1912. 8.º peq. de 59 pág.

ALMA NOVA, revista ilustrada de literatura, sciências e artes. Da primeira série foi director Mateus Martins Moreno, tendo sido impressos os dois primeiros números na Minerva Comercial em Évora, aparecendo á venda o 1.º em 20 de Setembro de 1914. Os n.ºs 3 a 12 foram impressos na Tip. A Modesta, Rua do Mundo em Lisboa, e o n.º 13 na Tip. de José Soares & Irmão, sita na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. A começar do n.º 13 esta revista melhorou muito tanto literária como artísticamente, sendo a sua direcção confiada a A. Bustorff e M. Moreno e a parte artística a Saavedra Machado. Com o n.º 18 terminou o 2.º ano, ou 1.º volume—1.º volume, porque assim se lê nas capas e rostos.

Esta revista é colaborada por J. Leite de Vasconcelos, J. J. Nunes, Tomas Cabreira, Ataíde de Oliveira, Oldemiro César e Luís Chaves, na parte artistica por Martinho da Fonseca, Alberto de Lacerda, Eduardo Romero, Maximiano Alves, Alberto de Sousa, etc.

* **ALMACHIO DINIZ.** Não obtive informações biográficas acêrca dêste escritor brasileiro. — E.

551) *Zoilos e esthetas. (Figuras literárias). Sumário: As duas morais.*

João Grave. Literatura feminina (considerações sôbre o estilo e arte de D. Amélia Bevilaqua). *«O culto da Imaculada» — O verso livre — Os «Lázaros» — Poeta pernambucano — Os «Destinos» — Valentim Magalhães — Maria do Céu — No Hospicio — Garret e os dramas romanticos — Uma teoria de critica literária. — Porto. Livraria Chardron, 1908.* — 186 pág. Retrato do autor.

552) *As formações naturais na filosofia biológica. Lisboa, 1914.* Tip. F. L. Gonçalves.

553) *Sombras de pudor. Novelas e contos. Lisboa. Monteiro & C.ª* Emprêsa Gráfica «A Universal».

554) *A estética na literatura.* Rio de Janeiro. Garnier ed.

555) *Questões actuais de filosofia e direito.* Idem. Idem.

556) *O diamante verde, romance.* Lisboa. Guimarães & C.ª 1910.

Acêrca dêste romance escreveu Clovis Bevilaqua:

> «O *Diamante verde*, cuja leitura fora iniciada com interêsse que se manteve até as últimas páginas... A pintura é muito bem feita, quer como psicologia social, quer como estudo do carácter, pois a figura de Alésio é muito bem apanhada, mantendo-se coerente em todos os momentos».

557) *Crises. Romance de costumes. Lisboa. Livraria editora Guimarães & C.ª 1906.* 244 pag. Tip. M. Lucas Tôrres. Acêrca dêste livro escreveu o distinto académico Sr. Dr. Cândido de Figueiredo:

> «Facto é que as *Crises* são um romance bem feito, e que o Sr. Almachio Diniz, escritor baiano, faz honra às letras da sua terra. Tem a graça de um contista bem humorado, sabe pôr em relêvo as fraquesas e os ridiculos da vida jornalistica, esboça com segurança os caracteres e conheee suficientemente a nossa lingua».

558) *A Escarpa, tragedia moderna.* Pôrto. Lello & Irmão, 1912. Typ. Progresso.

559) *A Serpente.* Novela n.º 94 da colecção «Horas de leitura», ed. Guimarães & C.ª, Lisboa. 1913–160 pág. Tip. M. Lucas Torres.

Acêrca dêste escritor está publicado o livro:

Almaquio Diniz no seu decénio literário por Afonso Costa.

560) **ALMANACH DAS ARTES E LETRAS,** 1.º ano, 1874, Lisboa, editores Rolland & Semiond, Rua Nova dos Mártires, n.º 3. Colaboração dos Srs.: Brito Aranha, Eduardo A. Vidal, Francisco Gomes de Amorim, Gomes Leal, Gonçalves Crespo, Julio Cesar Machado e Thomaz Ribeiro. — Direcção de Rangel de Lima.

561) [*idem*] 1875, 2.º ano. Indicações editoriais, as mesmas *supra*. — Colaboração: da Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Maria Amália Vaz de Carvalho e dos Ex.ᵐᵒˢ Srs.: A. de Sousa e Vasconcellos, Brito Aranha, Castro Alves, F. Octaviano, Gonçalves Crespo, Luiz de Araujo, Pinheiro Chagas, Raphael Bordallo Pinheiro e Tomás Ribeiro. — Direcção de Rangel de Lima.

A capa dêstes *Almanachs* é desenhada por Bordalo Pinheiro e gravada por Severini.

562) **ALMANACH ESTATISTICO DE LISBOA.** Lisboa, 1839, 8.º Nunca o vi e a nota que dêle tenho diz-me que neste *Almanach* se menciona a morada do futuro visconde de Almeida Garrett, a qual neste ano era na Rua da Conceição, à Cotovia, n.º 7, denominação e número a que correspondem a actual Travessa da Conceição da Gloria, n.º 17. É residencia, desde anos, do seu proprietário Sr. Francisco Ribeiro da

Cunha, digno conservador do tesouro da Capela de S. João Baptista, na igreja de S. Roque, o qual restaurou o prédio e lhe azulejou a fachada. Esta casa já era literàriamente histórica. Fôra aí que, antes de Garrett, residira Joaquim António de Aguiar e, bastantes anos antes dêste, Alexandre Magno de Castilho. Em 1830 habitava nela o Morgado de Assentis, ao qual por vezes fez companhia D. Gastão Fausto da Câmara Coutinho. Aí se lhes reùniam, entre outros mais, António Feliciano de Castilho e Alexandre Herculano, então estudante amador de língua alemã e tradutor da tragédia de Schiller *O Fantasma*. Veja-se neste *Dic.* o tômo XXI (14.º do *Suplemento*), a pág. 350.

563) **ALMANACH ILLUSTRADO DO BRASIL-PORTUGAL.** Lisboa, 8.º gr., 1900 (1.º ano), 1901 (2.º ano). — Corrija-se, quanto ao título, o n.º 4:132 do tômo XX (13.º do *Suplemento*).

564) **ALMANACH INVESTIGADOR UTIL E RECREATIVO,** *para 1877*. 1.º ano. Coordenado por Hugo Gil. Lisboa, Tipografia Universal de Tomás Quintino Antunes, Impressor da Casa Real, Rua dos Calafates, 110. 1876. Na parte literária, Eduardo Coelho, Coutinho de Miranda, Brito Aranha, Júlio César Machado, Silva e Albuquerque, Henrique Gorjão e reminiscências dos *calembourgs* de Duarte de Sá. Poesias de Bocage, João de Lemos, Almeida Garrett, Cândido de Figueiredo, Ernesto Marecos e Estácio da Veiga.

565) **ALMANACH O DIABO COR DE ROSA,** *para 1864*. Ilustrado com gravuras. Lisboa. — Vende-se em todas as lojas do costume, 1863.

A parte literária dêste *Almanach* é, em certo modo, a justificação do seu título um tanto extravagante; é a exposição duma série de *sortes* de cartomância e nigromância de sala, com as demonstrações das *surprêsas* intercaladas; pequenas gravurinhas que parecem (ao menos algumas) ter sido aproveitadas, como o texto, dalguma publicação estrangeira idêntica. Pobre cousa, tudo; mau papel, mau tipo, má exposição, mau desenho e más gravuras. No verso da capa, uma capa diabólica... o anúncio duma modista de chapéus e na parte inferior o da tipografia do provável editor. Tipografia do *Novo Gratis*, de A. J. Germano, Rua de Cima do Socorro, n.º 1, 1.º andar.

566) **ALMANACH «O GAIATO». PARA 1885** — Leitura para homens, por P. Pombalau. Preço 60 réis. Tais são os dizeres da capa. No rosto lê-se: *Almanach para 1885 «O Gaiato»*. Primeiro anno de publicação. 1884. Imprensa Minerva. 12, Travessa da Espera, 14, Lisboa.

567) **ALMANACH PARA RIR,** *comico, prophetico, satyrico e burlesco*, composto por António Joaquim da Rocha, illustrado com gravuras por Candido Alves.

Tenho presente um exemplar para 1864, indicando 3.º ano de publicação. Lisboa. Vende-se na Livraria de Matos Júnior, editor, 248, Rua Augusta, 248. 1863. Tem na capa a caricatura de um artista do lápis, pôsto em andas, que são, na perna direita uma pena de rama, na esquerda uma caneta de lápis de desenho. Por baixo passa-lhe a multidão, correndo desordenadamente, e observada pelo caricaturista, por meio de um óculo de *ver ao longe*. Na pasta de desenhos do burlesco personagem está impresso o ano a que o *Almanaque* se refere. Esta composição, nada mal desenhada, lembra um tanto as futuras caricaturas de Bordalo, com as quais tem certo ar de família. Está assinada V. J. (Vidal Júnior?) Na parte inferior dêste desenho

lê-se: Typ. do *Novo Gratis*, de J. A Germano. Rua de Cima do Socorro n.º 1, 1.º andar.

No tômo xx deste *Dic.* nota-se, sob o n.º 4:141 da letra A, um outro *Almanach* do mesmo título, mas impresso no Pôrto.

ALMANACH PERPETUUM.—V. neste tômo *Abràham Zacuto.*

568) **ALMANACH DE S. FRANCISCO,** *para 1901* (1.º ano da sua publicação e continuou-se nos anos seguintes), *dedicado aos catholicos portugueses e em especial aos terceiros franciscanos.* Coordenado e publicado pelo irmão terceiro de S. Francisco (a Jesus) Joaquim G. da Silva Callado. Lisboa, 1900.—No verso dêste rosto: Tipografia Católica de Thomaz Pereira, Travessa da Bela Vista, n.º 10 (à Lapa), Lisboa. A seguir ao frontispício, foto-gravura de P. M. Marinho, *S. Francisco, abençoando a cidade de Assis.* Parte literária: D. Cacilda de Castro, João de Deus, Fernando Leal, D. José da Camara (Belmonte), etc.

569) **ALMANACH POSTAL**—Para 1883. Para uso do comércio, da corporação respectiva e do público em geral—Organizado e editado por Peres Galvão, Primeiro aspirante da Administração do Correio de Lisboa—Primeiro ano. (*Lugar das Armas do Reino*)—Lisboa, Typographia Universal de Tomás Quintino Antunes, Impressor da Casa Real—Rua dos Calafates, 110—1882—No verso na capa: Preço 200 réis. Abundância de esclarecimentos próprios dêste género de publicações, e a infalível *Parte literária,* em prosa e verso

570) **ALMANAK DEMOCRATICO PARA 1852,** colaborado por A. F. de Castilho, A. Herculano, A. P. Mendonça (*sic*), B. J. Martinez, G. A. Rola, J. F. H. Nogueira, J. G. de B. e Cunha, J. Pais. (1.º ano de publicação). Lisboa, Typografia Universal. 1851.

No exemplar do 3.º ano é que vem o fragmento do Livro I da *Historia do Estabelecimento da Inquisição em Portugal,* a que se refere a notícia do tômo XXI dêste *Dic.* a pág. 627.

571) **ALMANAK ESTATISTICO DE LISBOA PARA 1841.** No mesmo caso do de 1839. Vemos que se distingue dêste pelo emprêgo do *k* por *ch*, e sabemos que se vendia em brochura, por 600 réis, no escritório da administração do jornal *O Gratis.*

572) **ALMANAK FAMILIAR.** Chegara o ano de 1834 e continuou a vir inalterávelmente a lume o privilegiado *Diario Ecclesiastico para o Reino de Portugal e principalmente para a cidade de Lisboa,* com a costumada declaração de ser *ordenado pela Congregação do Oratório.* Havia duas únicas diferenças. Consistia a primeira na indicação da Imprensa. Não era já «Impressão Regia»; passou a ser «Imprensa Nacional». Amostrou-se a segunda no capítulo das *Eras.* Com efeito, emquanto no seu predecessor de 1833 se lia neste capitulo:

«Do felicissimo reinado de El-Rei o Sr. D. Miguel I... 5» (anos), lia-se agora neste:

«Do felicissimo reinado da Sr.ª D. Mária II... 6» (anos).

De 1834 para 1835, porêm, muita cousa se alterou e a antiquíssima *Folhinha dos Oratorianos* não pôde esquivar a sorte comum. Acabara-se-lhe o privilégio, porque acabaram os que o disfrutavam; eram outros os tempos; fôra proclamada a liberdade do pensamento, surgiram outras Folhinhas e novos Almanaques. Velava, porêm, pela existência do útil, indispensável e tradicional livrinho o calendarista da Congregação, o venerando Padre Vicente Ferreira de Sousa Brandão.

Não tendo facilidade de continuar a imprimi-lo no *liberal* estabelecimento do Estado, recorreu o seu douto redactor à Imprensa Nevesiana, onde foi estampado, «com licença», o *Diario Ecclesiastico, etc., para o anno de 1835, ordenado pelo Padre Vicente Ferreira, calendarista da extincta Congregação do Oratorio de Lisboa.* Em 1835 já o *Diario* para o ano seguinte volta a ser impresso na Imprensa Nacionat, e assim se continua até 1837. Ao título *Diario* substituiu-se o de *Folhinha* para o ano de 1838.

O livrinho é dividido em três partes: na 1.ª o *Diario ecclesiastico e civil*, na 2.ª *Noticia politico-literaria ácerca de Portugal, Brazil e principaes estados da Europa.* Na 3.ª, finalmente, *Varias tabelas curiosas e interessantes* (Correios, marés, nascimentos e ocasos do sol e da lua, etc.).

Da *Folhinha* de 1839 saíram duas edições. Em 1840 volta-se ao primitivo titulo, mas não é indicado o ano. O de 1844 assinala-se por uma inovação. As capas de papel-cartão de côres variadas, predominando a côr de bronze, recamadas de lavrados de ouro, que davam feição caracteristica ao diminutíssimo volume, são substituidas por capas de papel comum, de côres, tendo estampado o titulo: *Folhinha ecclesiastica, historica e civil para o ano de 1844, ordenada pelo Padre Vicente Ferreira, calendarista, etc.* Assim se continua até 1849.

Entra-se agora no ano de 1850. O activo ex-oratoriano, rompendo com a tradição, adopta novo titulo. Nasce o *Almanach Familiar*, que só deve fenecer em 1909. O formato foi aumentado, mas as suas dimensões, um tanto em desarmonia com o destino da publicação, não se repetiram.

Em 1859, além do essencial da *Folhinha*, aparece um *Directorio para se ouvir missa pelos missaes traduzidos em vulgar.*

Em 1861, acresce *uma indicação ou esboço do 1.º semestre do seguinte ano, para facilidade das transacções commerciaes.*

No *Almanak* de 1864, o velho calendarista da extinta congregação do Oratório ajunta a êste titulo o de Calendarista do Patriarcado.

De 1870 a 1879 passa o *Almanak Familiar* a ser composto únicamente «pelo Padre João Maria Pinto da Gama, calendarista do patriarcado e de differentes dioceses do Reino, discipulo do Padre Vicente Ferreira e seu collaborador». Êste novo dirigente admite de 1880 a 1897, a colaborar consigo, o Padre Adolfo Máximo Gomes de Faria. Em 1884 não se publicou êste *Almanak*, pelo que excepcionalmente foi substituido pelo que se regista com o número seguinte: A partir de 1898 até 1905, o *Almanak* é composto «pelo Padre Miguel Augusto Ferreira, debaixo da direcção do Padre João Maria Pinto da Gama, discipulo que foi, etc.» Finalmente, de 1906 a 1909 o *Almanak* apresenta-se composto pelo Padre Miguel Augusto Ferreira, seguindo-se a informação: «fundado em 1850 pelo Padre Vicente Ferreira, em continuação do antigo *Diario Ecclesiastico*». Naquele ultimo ano finda o popularissimo *Directório Eclesiástico-histórico* a sua existência. Durara 59 anos.

Tal é a sucinta noticia do *Almanak Familiar*, no tocante à sua longa vida, e às vicissitudes por que passou a sua economia e administração.

Diga-se agora um pouco acêrca da sua utilidade própriamente literária, que não menos merece ser considerada. As notícias com que o fundador dêste *Almanak* e seus sucessores formavam o seu recheio eram escolhidas, com a dupla intenção de serem úteis e instrutivas, em memórias ou documentos que reunissem as duas condições, atendendo à indole dêste repositório, feição da época e capacidade intelectual da maioria dos leitores.

Da vasta colecção apontâmos, entre muitas que ainda agora podem acudir a necessidades literárias ou administrativas, de ocasião, as seguintes:

1841 — Breve noticia sôbre o calendário.

1845 — *Parte historica.*—Breve noticia das parochias de Lisboa.

1849 — *Idem.* — Serie dos reis e rainhas de Portugal, papas que foram eleitos e bispos preconisados durante os respectivos reinados.

1850 — *Historia de Portugal.*—Transporte por terra—Casa Pia—Tabela das moedas estrangeiras, ouro e prata, admitidas à circulação em Portugal até 21 de Julho de 1849.—*Variedades*—Calendário republicano—Breve notícia da inauguração da estátua eqüestre, etc.

1853 — Mapa da receita e despesa do Real Erário, nos ultimos 15 anos do reinado de El-Rei D. José, e nos 15 do govêrno da Senhora D. Maria I.

1856 — Memória sôbre a aclamação dos nossos reis.

1860 — Mapa dos nomes das ruas, travessas e becos, etc. que foram objecto das providências constantes do edital do governador civil do distrito de Lisboa, de 1 de Setembro de 1859.

1863 — Embaixada do Japão.

1868 — *O Sr. D. Miguel de Bragança* — Página de história contemporânea.

E muitas outras, colhidas em memórias históricas e anedóticas curiosas e interessantes.

573) **ALMANAK FAMILIAR (NOVO) CATHOLICO E LITTERARIO,** *por Carlos Augusto da Silva Campos, para 1884.* — 1.º ano, 1883. Lallemant Frères, Typ. Lisboa, Fornecedores da Casa de Bragança, 6, Rua do Tesouro Velho, 6.

Explica o autor «Aos leitores» que tendo já alguns trabalhos preparados para organizar um *Almanak catholico e litterario*, soubera que se não publicava êste ano (1884) o antigo *Almanak Familiar*, do Padre Gama. Resolvera por isso suprir, quanto lhe fôsse possivel, esta falta importante, incluindo no presente livrinho todas as matérias componentes do outro, acrescentando a parte literária, constituida por artigos e trechos de autores notáveis, nacionais e estrangeiros. Dêstes, os escolhidos foram Chateaubriand e a Religiosa da Anunciada, Irmã dos Anjos, tia de Voltaire, numa carta escrita ao grande filósofo, reprovando-lhe as suas impiedades.

Entre os nacionais estão o P. António Vieira, numa «Carta inédita, copiada do original autógrafo», muito curiosa, pela noticia que dá da maneira de pregar do P. António das Chagas, o célebre missionário apostólico, fundador do Seminário do Varatojo; Os padres Manuel Bernardes e Sena Freitas, Garrett e Rebêlo da Silva. Dos dois trechos escolhidos dêste último autor, o segundo é aquele que tem por titulo: *Última corrida de touros em Salvaterra*, página modelar de prosa portuguesa, que há-de ser sempre lida com gôsto e com proveito.

574) **ALMANAK FAMILIAR DOS RICOS E POBRES,** *para o ano de 1850—1.º da sua publicação:* contendo, além do essencial da antiga *Folhinha*, diversos artigos de utilidade, instrucção e recreio. Por M. B. da Fonseca Claro. Proprietário e editor Mathias José Marques da Silva. Lisboa, 1849. Vende-se na Rua Augusta, n.ºs 53 e 55, tipographia do editor.

No exemplar para 1868, bissexto, 18.º da sua publicação, há um artigo sôbre «Agricultura e Jardinagem», que era matéria obrigada nesta espécie de publicações.

575) **ALMANAK FERIN** *para 1897. Lisboa, Livraria Ferin & C.ª* 70, Rua Nova do Almada, 74. (No verso do ante-rosto: Imprensa Libânio da Silva, Rua do Norte, 91, Lisboa). 16.º de 343 pág. incluindo o índice, 1 de erratas, inumerada, e mais quatro de anúncios da casa editora, também sem numeração. É o primeiro da colecção dêste interessante almanaque que lembra pelo formato e contextura o *Almanach de Lisboa*.

576) *Almanack Ferin, para 1898.*—Já citado no *Dic.*, tômo xx, pag. 149. O artigo comemorativo do quarto centenário do Descobrimento do Caminho Maritimo para a Índia, intitula-se: *A caminho do Oriente, 1418—*

1498, é da autoria de Jerónimo (Pinheiro) da Câmara Manuel, e, entre pág. XXVI e XXVII, insere uma «Carta demonstrativa da viagem que, em descobrimento da India, fez Vasco da Gama em 1497», fôlha desdobrável 150×195.

577) *Almanak Ferin, para 1899. Precedido dum prefacio bibliographico sobre a historia do Almanak em Portugal, por Jeronymo (Pinheiro) da Camara Manuel. Lisboa. Livraria Ferin & C.ª*.—No verso do ante-rosto: A Liberal. Oficina Tipográfica.—XLVI de prefácio + 409 + 5 pág. de anúncios.

578) *Almanak Ferin, para 1900. Precedido dum prefacio por Jeronymo da Camara Manuel e colaboração de F. B. Avelar. Lisboa. Livraria Ferin & C.ª* —No verso do ante-rosto: A Liberal. Oficina Tipográfica.— XIII + 455 + 7 pág. de anúncios. O prefácio que ocupa as treze primeiras páginas intitula-se: «Pedro Álvares Cabral e o descobrimento do Brazil», e é acompanhado duma estampa representando o projecto do monumento a Pedro Álvares Cabral, na Baia. De pág. 421 a 448 corre «Uma visita a Paris em 1900, por E. Botelho de Avelar», terminando com uma planta oficial de Paris, 240×300.

579) *Almanak Ferin para 1901. 5.º anno de publicação. Lisboa. Typographia da Livraria Ferin, 70, Rua Nova do Almada, 74.*—228 + 70 pág. in. de agenda com aforismos.

580) *Almanak Ferin para 1902, com uma relação dos* Ex-libris *portuguezes por M. A. Ferreira da Fonseca. Lisboa. Typographia da Livraria Ferin, 70, Rua Nova do Almada, 74.*—XIV + 304 + 37 pág. para notas. O artigo do Sr. Martinho da Fonseca tem por titulo: *Ex-libris*.

581) *Almanak Ferin para 1903. 7.º anno de publicação. Lisboa. Typographia da Livraria Ferin.* Id.—IV pág. «Aos nossos ilustres fregueses» + 336 pág., 5 fl. de cartão com os retratos de D. Amélia, D. Carlos I, Eduardo VII, Loubet e D. Afonso XIII. Sei que houve uma tiragem em papel *couché*.

582) *Almanak Ferin para 1904. 8.º anno de publicação. Lisboa.* Id. id.—264 pág., 4 fl. de cartão *couché* com os retratos de D. Maria Pia, Luis Filipe, D. Afonso e D. Manuel.

583) *Almanak Ferin para 1905. 9.º anno de publicação. Lisboa.* Id., id.—XVII—492 pág., 1 mapa desd., 4 fl. de cartão *couché* com os retratos: Duqueza de Palmela, Marquesa do Rio Maior, José Luciano de Castro e Ernesto R. Hintze Ribeiro.

584) *Almanak Ferin para 1906. 10.º anno de publicação. Lisboa.* Id., id. — XVII + 10 in. + 488 pág., 4 fl. de cartão *couché* com os retratos da: Marquesa da Fronteira, Marquesa de Fontes, Eduardo Vilaça e Wenceslau de Sousa Pereira Lima.

585) **ALMANAK DOS POBRES,** *civil e ecclesiastico,* para o reino de Portugal e Algarves. Anno de 1851. Por A. J. da Rocha. Lisboa, Tipografia de A. J. da Rocha, Rua da Vinha, n.º 38, (Bairro Alto) 1850.

O editor dêste *Almanak*, o laborioso tipógrafo António José da Rocha, era-o já da *Folhinha dos pobres* que publicou até 1850, «2.º depois do bissexto». De rosto ao respectivo frontispicio avisou, porém, que no dia 15 de outubro se publicaria «o novo *Almanaque dos Pobres* por A. J. da Rocha».

O formato da *Folhinha* era ainda menor do que o de 16.º; o *Almanak* apresentou-se em 8.º, com «parte literária», que foi o grande aperitivo dêste género de publicações, quando as *Folhinhas* ficaram para sempre desterradas, ao menos no vocábulo. Está presente um exemplar do *Almanak dos Pobres para 1857*. Consta a parte literária dum assás judicioso artigo intitulado «Agricultura e jardinagem», seguido de outro, no qual se encarecem as vantagens dos «Prados arteficiais» (*sic*). Não se julgue do mereci-

mento do artigo, que foi oportuno em ocasião em que a carestia da carne para talho em todo o pais alcançara um preço desmarcado, pela maneira menos perfeita da parte do autor em ortografar um vocábulo. Se de presente ainda há quem escreva e imprima «frontespicio» e «assassinato», porque se não há-de relevar que um técnico bem intencionado trocasse um *i* por um *e* há 59 anos? ¡¿Quem diria aos simples daquele tempo que ainda veríamos preconisar a ortografia simplificada de hoje, por ser a que mais se acinge à ortografia castelhana?! Quantos anos estiveram a redigir livros de reconhecido mérito literário os homens de letras do século passado, expostos, sem o saber, à critica por todos nós feita aos saloios, porque dizem *préguntar* e quejandos?

586) **ALMANAQUE DO POVO PARA 1867** (terceiro depois do bissexto). Nouo anno da sua publicação. Lisboa. Imprensa de J. G. de Sousa Neves, Travessa de Santa Catharina, 38, ao Correio Geral. Em 1872, já o tipógrafo editor Sousa Neves se achava estabelecido na Rua da Atalaia, 65, 67. No frontispício do Almanack de 1889 lê-se: Lisboa, Imprensa da Viuva Sousa Neves, 65, Rua da Atalaia, 67. No ano de 1896 indica-se «Lisboa, Tipographia Viúva Sousa Neves, Successor, 82, 84. Rua Formosa, 86 e 88. 1895». Entre êste e o de 1911, o primeiro que, após aquele, temos presente, o émulo do *Almanack Familiar*, sem que o possa igualar no seu principal objecto — a perfeição do calendário, muda de aspecto e de editor. Conserva o mesmo título, mas acrescenta: «*Contendo muitas indicações de interêsse público e uma lista dos faróis da Costa de Portugal*». 53.º anno da sua publicação — Livraria de Francisco Romero, editor, 192, Rua de S. Paulo, 194 — Filial: Livraria, Tabacaria e Papelaria, 23, Largo do Poço Novo e 1, Travessa do Convento a Jesus, (*sic*), 3 — Lisboa.

No ano de 1914, à *Lista dos faroes*, que, no sub-título passou a segundo lugar, substituiu-se logo após o título: «*Contendo Breve Directorio para as pessoas que ouvem missa por missaes traduzido* (sic) *em vulgar, muitas indicações uteis* ...». Esta mesma disposição se repetiu tal qual no ano de 1915. Nos de 1916 e 1917, corrente, emendou-se o lapso notado *supra*, acrescentando-se após a *lista dos faroes* «Tabela das marés. Nascimento e ocaso do sol. Caminho de Ferro, Secção Litteraria, Anedoctas, etc.» A seguir a indicação «57.º ano da sua publicação», vinheta, mão segurando taboleta, e nela impresso *100 reis*, por onde se vê que o Editor conservou, a par com a antiga ortografia, a antiga nomenclatura da moeda.

Depois que cessou a publicação do *Almanak Familiar*, composto por Monsenhor Miguel Augusto Ferreira, é o *Almanak do Povo* o que mais no caso se apresenta de o substituir, pôsto que o papel, a composição e revisão, o asseio, em suma, da publicação sejam assás inferiores àquele.

O *Almanak do Povo* tem tido diversos formatos, e até mais de uma composição de capas no mesmo ano. O seu aspecto, porêm, nos primeiros trinta e tantos anos de existência, dava-lhe uma feição *sui genéris*, que o tornava fácilmente distinguível entre todas as publicações da mesma índole. Era uma vantagem. O actual editor não quis, ou não pôde conservá-la.

* **ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER**. Sob êste título tem a conceituada livraria Garnier, da Rua do Ouvidor, na cidade do Rio de Janeiro, capital dos Estados Unidos do Brasil, publicado anualmente um volume, dignos de figurar, já pela colaboração selecta, já pelo critério directorial, nas estantes de qualquer bibliófilo. Do camonista ao bocagiano, do camilista ao teofilista, todos tem motivo para adquirir os interessantes volumes publicados, porque êles constituem um vasto repositório literário:

587) *Almanaque Brasileiro Garnier para 1903 publicado sob a direcção de B. F. Ramiz Galvão.* — 436 pág. Paris. Imp. P. Mouillot.

588) *Idem para 1904, idem.* — 504 pág. Paris. Tip. Garnier.
589) *Idem para 1905, idem.* — 544 pág. Idem. Idem.
590) *Idem para 1906, idem.* — 496 pág. Idem. Idem.
591) *Idem para 1907, publicado sob a direcção de João Ribeiro.* — 484 pág. Paris. Tip. Garnier.
592) *Idem para 1908, idem.* — 466 pág
593) *Idem para 1909, idem.* — 516 pág.
594) *Idem para 1910, idem.* — 612 pág.
595) *Idem para 1911, idem.* — 644 pág.
596) *Idem para 1912, idem.* — 625 pág.
597) *Idem para 1913, idem.* — 644 pág.
598) *Idem para 1914, idem.* — 576 pág.

ALMANAQUES. Acêrca dêste género de literatura, reportâmo-nos a idênticos artigos publicados por nossos venerandos antecessores no tômo I, a pág. 43, entre os n.os 245 e 246, tômo VIII, pág. 47, após o n.º 2:048 e tômo XX (13.º do *Suplemento*), pág. 151, entre os n.os 4:111 e 4:112. Fazemos igualmente nossas as explicações em tais artigos expendidas, tanto mais atendíveis, pelo que nos toca, dos curiosos desta matéria, quanto é certo não nos acharmos preparados para extensas notícias que a ilustrem, como fàcilmente se reconhecerá das poucas notícias que em seu competente lugar tem sido impressas.

Com efeito, as notas que sôbre o assunto pudémos organizar, provam que só registámos os exemplares de que, ou pelos próprios, quando aconteceu tê-los à vista, ou por apontamentos colhidos em outras fontes, tivemos oportuno conhecimento.

* **ALUÍZIO DE AZEVEDO,** natural do Maranhão, filho de Manuel David Gonçalves de Azevedo, português, que ali exerceu funções consulares, como ficou já indicado no tômo XX dêste *Dic.*, quando registei o nome de seu irmão Artur de Azevedo. Bastante moço empregou-se no comércio a fim de angariar os meios de subsistência, mas como essa não fôsse a sua intuìção breve abandonou a vida comercial, dedicando-se à pintura. Parco de conhecimentos desta arte partiu para o Rio de Janeiro a fim de cursar a Academia de Belas Artes, onde foi aluno distinto, tornando-se notável no desenho de caricaturas, e tanto que o convidaram para ilustrar duas publicações que tiveram aceitação, como a *Comédia popular* e o *Mequetrefe*. Interrompendo os seus estudos no Rio de Janeiro, voltou ao Maranhão onde se dedicou à vida jornalística, tendo os seus artigos vigor e colorido, e tal energia que um dêles, inserto no *Pensador*, órgão da Sociedade Moderna, o levou aos tribunais.

Regressando ao Rio de Janeiro auxiliou seu irmão na composição de peças para o teatro e escreveu romances, que tiveram a sua primeira edição em folhetins de vários periódicos. Já na vigência republicana ingressou no corpo consular, sendo adido comercial e cônsul em Buenos Aires, onde faleceu em 1913. A sua morte foi muito sentida e comemorada com sentimento nas gazetas fluminenses e doutros estados da União Brasileira e da América latina.—E.

599) *Uma lágrima de mulher*. Romance. Foi impresso no Maranhão em 1880.

600) *O Mulato*. Romance. Ibi., 1881. (Trata dos costumes maranhoenses).

601) *Memórias de um condemnado*. Romance. Rio de Janeiro, 1882.

602) *Os doidos*. Comedia em 3 actos e em verso. Teve a colaboração de seu irmão Artur.

603) *Mistério da Tijuca*. Romance. Saíu primeiro nos folhetins da *Fôlha Nova*, em 1882.

604) *Casa de Orates*. Comedia em 3 actos e em verso. Também com a colaboração do seu irmão Artur. Subiu à scena no Teatro de Sant'Ana, em 1882.

605) *A flor de liz*. Opereta, pelos irmãos Aluísio e Artur. Foi representada com aplauso no Teatro Lucinda. Imitação do *Droit du Seigneur*.

606) *Girândola de amores*, anteriormente publicado com o título: *Mysterios da Tijuca*.

607) *Casa de pensão*. Narrativa de costumes, primeiramente inserta em folhetins da mesma fôlha.

São estas as indicações que eu pude coligir no *Dicionário* do Sr. Sacramento Blake. Além disto sei que tinha mais as seguintes obras:

608) *Mortalha de Alzira*. Nova edição. Paris. Tip. H. Garnier. 1903. 280 pág.

609) *O Coruja*. Rio de Janeiro. Creio editado por Garnier.

610) *O Homem*. Id.

611) *O Cortiço*. Id., conta ao presente 3 edições.

612) *Os Sonhadores*. Comédia em 3 actos.

613) *Venenos que curam*. Comedia em 4 actos de colaboração com Emilio Roede.

614) *O caboclo*. Drama em 3 actos.

615) *Filomena Borges*. Comédia em 3 actos.

616) *Livro duma sogra. Rio de Janeiro. Domingos Magalhães, editor, 1895.*

Acêrca dêste livro escreveu o Sr. José Veríssimo:

> «O primeiro livro brasileiro que conheço em que o casamento é pôsto em questão e discutido nos seus elementos e seus efeitos é o recente «Livro duma sogra» do Sr. Aluisio Azevedo.
>
> Não é nova a tese, como não são novos os paradoxos que a sustentam, do livro do Sr. Aluisio Azevedo, o que aliás lhe não diminui o valor. O talento do autor, porêm, renovou um tema que foi uma das preocupações dos inexcedíveis psicólogos da igreja, e dêles passou às literaturas menos superficiais que a da nossa língua.
>
> ... êste livro, freqùentemente paradoxal e contraditório, por vezes exacto e verdadeiro, desigual e difuso no estilo e na contextura, mal inspirado na acção, que é de baixa comédia, ousado, embora sem nenhuma originalidade nas ideas, imoral em suma, mas sugestivo e, no meio da nossa actual produção, distinto».

617) *A Condessa Vesper*. Paris. H. Garnier. 1902. 480 pág.

618) *Em flagrante delicto*. Comédia em 1 acto.

619) *Um caso de adultério*. Comédia em 3 actos.

620) *A República*. Revista em 1 acto.

621) *Fritzonack*. Revista de ano de colaboração com Artur de Azevedo.

622) *O mulato*. Drama em 3 actos.

623) *Triboulet*, tradução de colaboração com Olavo Bilac, em alexandrinos rimados, de *Le roi s'amuse*, de Vítor Hugo.

Dizia-se que deixára mais dois volumes de contos: *Demónios*, *Pègadas*.

ÁLVARO DE AZEVEDO LEME PINTO E MELO, nasceu em Penalva, a 6 de Março de 1870, filho de António de Azevedo Leme Pinto e Melo, senhor das casas de Penalva, de Ançã, em Cantanhede, da Granja e de Arouce; e de D. Maria da Graça Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses.

O Sr. Álvaro de Azevedo é bacharel formado em direito, foi conservador do registo predial nas comarcas de Reguengos de Monsaraz, Esposende e Resende, notário público em Braga, onde também foi governador civil e sub-director interino da Penitenciária de Lisboa.

É bibliófilo distinto e sócio da Associação dos Arqueólogos Portugueses.—E.

624) *Apontamentos sobre a linguagem popular de Baião.* Separata do vol. XI da «Revista Lusitana». 1908.

625) *Os meus parentes, arvores de geração. Lisboa, Officina typographica da Calçada do Cabra. 1908.* 13 fl., sendo 6 desdobráveis.

626) *Azeredos de Mesão Frio, seus ramos e ligações.* Pôrto. Edição e propriedade do autor. 1914.—Comp. e imp. na tip. «A Universal», Rua Duque de Loulé, 129, Pôrto. — 270 + 2 pág. Na página imediata ao frontispício lê-se; «Tiraram-se dêste livro cento e cinqüenta exemplares, todos numerados e rubricados pelo autor».

627) *Um soldado português na India (1564-1578).*—Separata do n.º 15 da «Revista de Historia». 1915.

Acêrca dêste escritor encontram-se apontamentos na *Revista de Ex-libris Portuguezes.* Director, Conde de Castro e Sola. Vol. I, pág. 14-16.

ALVARO DO COUTO DE VASCONCELOS.—V. *Dic.* tómo I, pág. 45. Terá escrito uma *Crónica de El-Rei D. Duarte, de que o apografo que abaixo se cita será traslado.* No *Mundo Legal e Judiciário,* 22.º ano, 1914, pág. 689, escreveu, com efeito, o Sr. Dr. Alfredo Ansur a seguinte apreciação critica de um manuscrito que êste escritor entende ser cópia do verdadeiro original, e o será porventura, escrito por Álvaro do Couto de Vasconcelos.

Escusamos de lembrar que o nosso venerando predecessor Inocêncio Francisco da Silva não só deixou tais quais provas de poder por si próprio ajuìzar de assuntos bibliográfico-literários, sem ter de *fiar-se* de opiniões alheias, mas possuíu o critério bastante para as julgar com o desassombro e a competência que fizeram a sua reputação de mestre em matérias de bibliografia. Faltou, porêm, ao nosso venerando amigo, porque o foi pessoalmente nosso, e de tal conservamos provas, faltou-lhe infelizmente o dom devinatório, e, por isso, se limitou a julgar e a ajuìzar do que então únicamente constava acêrca do indivíduo de quem aqui se trata; isto é, que êle era «apenas mero copiador da *Chronica d'El-Rei D. João I,* por Fernão Lopes, nesse tempo inédita». Ora, esta asserção, que não fôra contestada, menos foi, *com provas,* invalidada. Onde viu, pois, o ilustrado crítico a injustiça da sentença de Inocêncio? ¿¡ Que diria êle, se o douto, mas severo bibliógrafo, em vez de se acinjir a pronunciar a sua sentença de exclusão de Couto de Vasconcelos do catálogo dos escritores nacionais, por cousa alguma ter escrito, verberasse a complacência de Barbosa, admitindo em seu livro o nome dum *quidam* que se atrevia a *reduzir a melhor forma* a obra do grande patriarca dos historiadores portugueses, a incomparável *Chronica de D. João I,* de Fernão Lopes?! ¿¡ Que diria o ilustre *censor* de Inocêncio, se êste fizesse à justiça de Barbosa a justiça que ela merecia?!

O apógrafo a que se refere a notícia crítica do Sr. Dr. Alfredo Ansur, ainda não passou do que será; um traslado do século XVII, senão do século XVIII, escrito em papel mandado, provávelmente, fabricar, para ser vendido em Lisboa, por um dos representantes da firma italiana «Irmãos Poleri», que desde aquele último século se sabe achar-se estabelecida nesta praça. Não é uma obra vulgarizada pela imprensa, nem provavelmente o será, dada a limitada esfera do nosso meio scientífico-literário, e os nulos incentivos patrióticos para emprêsas desta ordem.

Simples manuscrito, pois, simples cópia que se diz ser doutro, e que mal

poderá assegurar, emfim, a seu pretenso autor a faculdade de ser reconhecido tal, se vinga a opinião do ilustre crítico, dispensados estávamos de o mencionar numa obra, em que só excepcionalmente, e por especiais e muito atendíveis motivos, se tem feito raras referências a outros. Registamo-lo, porêm, porque tendo servido a sua notícia a uma referência menos justa para o venerando autor dêste *Dicionário*, e menos acatadora da sua memória, não quisemos deixá-la sem protesto, transcrevendo, para tal fim, para estas páginas a própria demonstração de que, ao revés do que êle afirma, injusto foi o ilustrado articulista que a firmou. É a maior penalidade que a nossa nunca extinta veneração pelo mestre e pelo amigo, pode impor a quem não terá, decerto, dúvida de confessar à sua inconsciência tê-la merecido.

Eis o artigo crítico do Sr. Dr. Alfredo Ansur:

«O êrro, que tantas vezes dana a tranqùilidade dos vivos, também lesa algumas o nome dos mortos. O século XVI teve um escritor português com o nome supra. Barbosa Machado [na *Bibl. Lusit.* I, p. 101] fez-lhe justiça, dizendo que *reduziu a melhor forma* e acabou em 1 de Set. 1544 [*aliás 1541*] a crónica de D. João I, em 3 tomos, que tinha composto Fernão Lopes (nascido em 1380 e falecido em 1449). Na 1.ª edição de Lisboa figura como autor da 3.ª parte que se ocupa especialmente de Ceuta, tomada por D. João I em 21 de Agosto de 1415, Azurara, que substituiu aquele como guarda dos arquivos. Em Junho de 1816, Trigoso de Aragão Morato [no tomo IV dos *Inéditos* da Academia, p. XXXIII] sustentou que Couto de Vasconcelos era cronista inteiramente suposto, porque não fez mais que copiar um exemplar da crónica de D. João I, assim como outra de D. Pedro, em ambos os quais subscreveu o seu nome.

«Fiado, naturalmente, náquella, ou quejanda apreciação, Inocêncio [*Dic. Bibl.* I, pág. 45] lavrou sentença: *deve riscar-se dá lista dos autores portugueses*. Sucede, porêm, que tenho em meu poder o apógrafo duma *Chrónica de El-Rey Dom Duarte dos reis de Portugal o undecimo, escrita por Álvaro do Couto de Vasconcellos, ano de 1529*. Êste exemplar (que pertencia a João Pereira da Silva, que em Maio de 1867 fundou uma livraria na Rua dos Retrozeiros, 117-119 desta cidade) foi-me confiado por seu filho Francisco, antigo livreiro que procura liquidar o seu fundo bibliográfico em sucessivos leilões. Escrito com letra perfeitamente legível do século XVII provávelmente, mede o fólio $0^m,34 \times 0,23$. Consta de 76 fôlhas numeradas dum lado [Há no meio do mss. duas fôlhas que, por lapso, escaparam á numeração] e reparte-se em XX capitulos, por se achar repetida a numeração romana XIX. — Este códice, encapado em papel pardo, está muito bem conservado. O papel tem, visto por transparência, como marcas: coroa grande e a palavra *Nicolo* e outro emblema com a palavra *Poleri* — A inscripção dos capitulos é esta:

I. — He jurado Rey ho Infante Dom Duarte e primeiro Principe em Portugal seu filho primogenito Dom Afonso. — II. Como El-rey D. Duarte translada o corpo del Rey Dom João seu pai para o mosteiro da Batalha. — III. Faz El-Rei Dom Duarte cortes, he jurado Rei pelos procuradores, trata da Reformação do seu Reino. Ajunta o Papa Concilio. — IV. Manda El-Rei embaixadores ao Concilio de Ferrara, concordata da Egreja Grega e Latina. — V. Voltam os embaixadores de Roma. Sucesso e fim do Concilic de Basilea. — VI. Vem a El-Rey novas tristes com que se evita o haver umas festas, solicita o Infante D. Fernando a sua infelice jornada de Africa. — VII. Solicitam os Infantes a mesma jornada de Africa, etc. — VIII. Nomeia El-Rei as pessoas para irem a Africa, dá noticia da jornada aos Infantes seus irmãos, suas razões e as do Sumo Pontifice. — IX. Partem os Infantes para a Africa e aportam a Ceyta. — X. Caminha o Infante para Tanger e por terra com sua gente ordenada, sua chegada à cidade. — XI. Dasse o pr.º combate a Tanger, etc. — XII. Dasse o seg.º combate, etc. — XIII. Tratam

os Infantes de se retirar, etc.—XIV. Padecem os do Arrayal grande fome e sede, fazem concertos à vontade dos Mouros que estes não guardaram, he o Infante D. Fernando dado em refens. XV.—Embarcam-se os portugueses do Arrayal com muitos perigos, vem todos e o Infante D. Henrique para Ceyta.—XVI. Procura o Infante D. Henrique recuperar dos Mouros o Infante D. Fernando.—XVII. Ajunta El-Rey Cortes, trata nelas do resgate do Infante, correm vários pareceres na materia. — XVIII. He o Infante D. Fernando levado a Fez com grandes desprezos, em captiveiro, morte e afrontosa sepultura. —XIX. Morte de El-Rey D. Duarte, causas que para ella concorreram.—XX. Das partes naturaes, exercicios e filhos que teve El-Rey D. Duarte.

Comparando êste mss. com os quatro de Crónicas de D. Duarte existentes nos Reservados da Biblioteca Nacional, n.os 385, 394, 831 e 896 (cópias uns dos outros da Crónica de Rui de Pina, achando-se um só com XIV capitulos) vê-se que o trabalho de Álvaro do Couto é diverso. Figaniére [*Bibliog. Hist. Port.*] não menciona esta obra. E comparando o apógrafo de que se trata com as obras impressas de Rui de Pina [vol. I da Colecção dos *Inéditos* da Academia], Azinheiro [vol. V dos referidos inéditos], Ericeira [*História de Tanger* por D. Fernando de Meneses, Conde da Ericeira], vê-se que estamos (salvo mais exacta averiguação) em presença de crónica original. Se assim é, o manuscrito é preciosíssimo, não pela circunstância ocasional do centenário de Ceuta e literatura conexa, mas por constituir *documento novo* que pode fundamentar a rescisão da sentença proferida por acôrdo de Morato e Inocêncio, sem atender ao testemunho lacónico mas eloquentíssimo de Barbosa: *com a nobreza de sangue herdou a do génio para o estudo de todas as sciências e artes liberais, sendo a sua maior aplicação a história profana, de que deu claro argumento em obséquio da sua pátria no trabalho com que reduziu a melhor forma e acabou a crónica de D. João I, que em 3 tomos escrevera Fernão Lopes.*

¿Por que se perderia o trabalho de Álvaro do Couto de Vasconcelos, sendo desconhecido até nossos dias? Uma tradição, que parece fundada, atribui a destruição de grande número de papéis dos arquivos de Portugal a ficar-se livre dos inúteis [Larousse, *Grand. Dict. du XIX.e siècle*, ed. em XVI vol., vol. 1.º, pág. 1:114, col. 2.ª, pr. v. Azurara]. Assim se fazia o pedido das Côrtes, em 1459. Felizmente muitos tinham sido copiados por diversas municipalidades por necessidades administrativas. A incúria das nações foi sempre grande quanto á conservação dos escritos ainda os mais preciosos, que se acham truncados ou desaparecidos sem remédio, como os de Tito Livio. Quanto a Álvaro do Couto, a leitura atenta da sua crónica explica por que teria sido menospresada e posta em olvido completo. Para razões que chamarei intrínsecas dêsse olvido basta apontar estas: 1.ª Tornar o infante D. Henrique responsável pelo desastre e capitulação de Tanger (só conquistada por D. Afonso V) por ter faltado á disciplina militar, deixando de cumprir o regimento secreto que, quando partiu, lhe dera El-Rei D. Duarte seu irmão, recomendando-lhe que o lesse muitas vezes e nunca se afastasse dêle. Prescrevia que, no cêrco de Tanger, as duas pontas do arraial, ou pelo menos uma, entestassem com o mar, ou, como diz o Conde da Ericeira: *em nenhuma forma deixassem de chegar à agua com os alojamentos, para terem em qualquer acidente retirada segura e a provisão de munições e bastimentos.* [*Hist de Tanger*, cit. p. 18]. 2.ª Criticar a El-Rei D. Duarte por ceder a sugestões da Rainha sua mulher, na resolução desta infeliz jornada, por a terem conquistado os infantes para êsse designio. 3.ª Sugerir que, quando o Infante D. Henrique se viu obrigado a estipular a rendição de Ceuta, era já com o pensamento reservado que se não cumprisse. 4.ª Referir carta do Infante D. Fernando a El-Rei, inocentando a fé dos Mouros e culpando os cristãos do não cumprimento quanto à restituição de Ceuta.

Como se vê, a crónica está escrita não para bajular vivos, ou mortos, mas com alta isenção.

Bastava qualquer dos motivos apontados para a sepultar nas trevas do esquecimento. Alguem a copiou e logrou assim chegar ao século xx. Ainda bem. A minúcia com que relata as jornadas da trasladação do corpo de D. João I á Batalha; as 4 tenções explanadas em côrtes sôbre a entrega de Ceuta; as intrigas da Côrte naquele tempo; o espírito comercial do Infante D. Henrique; o ânimo cavalheiroso do Infante D. Fernando (o Infante-Santo) que, por menos afazendado que seus irmãos, queria ir terçar armas por essa Europa, a exemplo de outros principes, conquistando fama e casamento honroso; a pintura do desgosto (remorso talvez) que levou o eloqüente autor do *Leal Conselheiro* á sepultura, com 47 anos de idade, depois de reinar apenas 5 anos e 25 dias; a clareza e a imparcialidade do estilo; a dição vernácula; emfim bastantes circunstâncias tornam êste apógrafo, se é absolutamente desconhecido e único, de valor incalculável. Concorda o mss., como não pode deixar de ser, nos tópicos, com Rui de Pina, sendo conveniente apurar onde haja divergência. Rui de Pina (Mss. 831 da Bibl. Nac. em 44 capitulos e 115 pág.) diz, a pág. 102 verso, que El-Rei D. Duarte deu sua alma ao Criador em 9 de Setembro de 1438, em que grande parte do sol foi cris. A crónica de Alvaro do Couto de Vasconcelos concorda no fólio 74 (embora não diga que não foi total): *falleceu ao trezeno que foi a 9 dias de Setembro do dito anno de 1438, havendo naquelle dia um grande eclipse do sol.* Na crónica de D. Duarte, Azinheiro, já mencionado, a pag. 246: *Finouse em Tomar a 9 de Sét. de 1438 jaz na batalha com seu pae, E fallecido este rei D. Duarte como dito e foi logo aos 10 dias de Set. do dito anno sol cris.* ¿Quem tem razão, quem marca ao eclipse o dia 9, ou 10 de Setembro? Procurei sabê-lo. Couto e Vasconcelos diz no 2.º capitulo a fl. 75: *E como na clareza do juizo e engenho elle era insigne, não sómente aprendeu para si mas para doutrinar os outros, por que na lingua latina escreveo alguns livros de cousas moraes e entre eles um Tratado do regimento da Justiça e dos officiais della, de que uma parte se vê ainda agora na casa da Supplicação. Escreveo outro tratado dirigido á R.ª sua molher, cujo titulo era do leal conselheiro. Fez outro livro para os homens que andavam a cavallo, em que parece dava alguns preceitos de bem cavalgar e governar os cavallos.*

Se realmente, a sentença de Inocêncio foi injusta, estimarei muito que se reabilite a vitima.

«A crónica de Couto de Vasconcelos é também muito interessante para o direito público português daquela época, por inserir as tenções das Côrtes quanto àquella Cruzada Africana e restituição de Ceuta».

Disse-nos o erudito académico Sr. Pedro de Azevedo que teve ocasião de cotejar o mss. de Couto de Vasconcelos com a Crónica de Rui de Pina e chegou à conclusão de que o referido mss. é um largo resumo daquela Crónica. Os capitulos de Rui de Pina são aliviados dos discursos que êste autor põe na bôca dos personagens e por vezes são fundidos dois capítulos num só. A disposição dos capitulos é a mesma nos dois trabalhos. Couto perfilhou periodos inteiros de Rui de Pina. Emfim não se encontra facto novo relativo à História de Portugal na compilação do Couto que não se encontre em Rui de Pina.

No dia 26 de Outubro de 1914 foi posta em leilão a Crónica de Couto de Vasconcelos, tendo sido adquirida, por 54$, pelo distinto bibliófilo, sr. dr. José Agostinho de Pereira e Sousa, o benemérito fundador da Biblioteca Morense.

ÁLVARO JOSÉ DA SILVA BASTO, filho de Antonio José da Silva Basto, nasceu em Guimarães a 22 de Abril de 1873.

Fez exame de licenciado na Universidade de Coimbra em 14 de Ja-

neiro de 1895 sendo-lhe dado para dissertar o tema: *Indices Cephalicos dos Portugueses*. Em 8 e 10 de Julho de 1897 fez acto de conclusões magnas, recebendo o grau de doutor em filosofia em 28 do mesmo mês, e a 23 de Dezembro do mesmo ano foi despachado como lente substituto da citada Universidade.— E.

628) *Theses de mathematicas puras e aplicadas, que se propõe defender na Universidade de Coimbra.* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1895.

629) *Sobre a equação de Laplace a tres variaveis.* Coimbra. Imprensa da Universidade, 1895.

630) *Introducção á Theoria da dissociação eletrolytica.* Coimbra. Imp. da Universidade. 1897. IX+93 pag.

631) *Indices Cephalicos dos Portugueses.* (Separata do «Instituto»). Coimbra. Ib. 1898. 2 vol.

632) *Lições de estereochimica, professadas na cadeira de chimica organica na Universidade, por... e redigidas, com a revisão do professor, por Alvaro de Matos.* 2.ª edição, Coimbra. Ib. 1901. XIII–133 pag.

633) *I—Actualidades scientificas. Os phenomenos e as disposições experimentaes da telegrafia sem fio. Noticia de Vulgarisação.* Coimbra. Ib. 1904. VII–4 pag. Publicado primitivamente no «Instituto». vol L.

634) *Os raios cathodicos e os raios X de Röntgen.* Coimbra. Ib. 1904.

635) *A organisação das Faculdades de Sciências em Portugal.* Coimbra. 1912, 103 pag,

636) *Noções de análise quantitativa pelos métodos volumétricos. Coimbra. Imp. da Universidade.* 1913.

ÁLVARO JOSÉ DE SOUSA SOARES ANDREA.—Como notas biográficas apenas poude apurar que foi mui distinto capitão-tenente, sendo nomeado professor auxiliar de sciências da Escola Naval por decreto de 27 de Outubro de 1869, e lente efectivo a 13 de Janeiro de 1879, falecendo a 8 de Novembro de 1883. — E.

637) *Esboço hidrographico do Limpopo. Memoria descriptiva.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1878.

638) *O problema das latitudes. Processos mais geralmente usados a bordo para a sua resolução.* Dissertação para o concurso da 2.ª cadeira da Escola Naval. Lisboa, Id., 1878. 47 pág. e 2 estampas.

ÁLVARO NEVES.— V. *António Álvaro Oliveira Toste Neves.*

ÁLVARO DE OLIVEIRA SOARES ANDREA. —Ignoro quando e onde nasceu êste distinto capitão de mar e guerra, reformado em 18 de Novembro de 1910. Sei que possui duas medalhas de prata de valor militar, medalha de prata por comportamento militar, medalha de prata por campanhas no ultramar, medalha de oiro por serviços distinctos no ultramar com a legenda: «Campanha de Lourenço Marques operações do Limpopo. 1895». — E.

639) *A Marinha de Guerra | na Campanha de Lourenço Marques | e | contra o Gungunhana | em | 1894 e 1895 | por | Álvaro Andréa | official d'armada, commandante da lancha-canhoneira Capello | durante as operações da guerra | Lisboa | Imprensa Nacional | 1897.*

No *Boletim Bibliográfico da Academia das Sciências de Lisboa*, 2.ª série, vol. I, pág. 356, encontra-se a seguinte notícia dêste livro:

«Numa das minhas freqüentíssimas e recentes digressões pelos alfarrabistas, topei na loja dos irmãos José e Manuel dos Santos com uma valiosa raridade. Tratava-se do exemplar único, epigrafádo como acima fica. Encadernado em linho, dois volumes, é o exemplar constituido pelas pro-

vas tipográficas. Impresso, conseqùentemente, dum só lado, paginado até 106, segue-se-lhe mais 94 a completar o 1.º volume, tendo o 2.º volume 171 páginas. Do título depreende-se quanto esta obra é valiosa, quer sob o ponto de vista de história colonial, quer como contribuição para a história do exército e marinha portuguesa.

Versa o capítulo I sôbre as «Primeiras operações até a repressão dos rebeldes», intercalando-o uma fotografia.

Capítulo II refere-se aos «Preparativos contra o Gungunhana».

Capítulo III descreve as «Operações no Alto Incomati».

Capítulo IV, «Estabelecimento e primeiros trabalhos da esquadrilha de Limpopo».

Capítulo V, conta-nos as «Operações da esquadrilha no Limpopo», acompanhado duma planta do Chai-Chai, datada de 2 de Novembro de 1895.

Capítulo VI, «Recapitulação sumária dos acontecimentos até meados de Dezembro de 1895».

Capítulo VII e último: «No Limpopo sob o Govêrno de Gaza. O Gungunhana em poder de Portugal».

No final da obra insere a seguinte nota manuscrita: «*Este período não está impresso como o autor o escreveu. Foi alterado por mão assalariada para tal fim, decerto a mesma que suprimiu vários dizeres no decurso da narrativa.— Álvaro Andréa*».

Considerando quanto a obra era recentíssima duvidei da raridade que pudesse o exemplar constituir. Na opinião dos Srs. Santos, aquelas provas deviam ter sido coleccionadas por qualquer compositor da Imprensa Nacional. Esta hipótese não é aceitável, pois não é crível que um compositor obtivesse as fotografias, e muito menos a nota manuscrita pelo Sr. Álvaro Andrea. Inquiri informes do autor acêrca da raridade do exemplar, sendo-me respondido que foi: —«exemplar escapado, decerto, à fúria monárquico-jesuítica dos últimos quinze anos em Portugal».

Esta informação convenceu-me da raridade do livro que estou cônscio ter pertencido ao autor».

A respeito de Soares Andrea publicou-se o seguinte ópusculo: *Gomes de Carvalho. Verdade e Justiça* I *Na Republica, as influencias dos inimigos de hontem, não podem continuar lezando os que pela redempção da Pátria expuzeram a vida, sacrificando tudo e tendo sido cruelmente perseguidos por serem sinceramente democratas*. Lisboa. 1896.

ÁLVARO RODRIGUES DE AZEVEDO. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 49, VIII, pág. 51, XX, pág. 155.

Acêrca do livro citado, sob o n.º 2:051 «*Esbôço crítico literário*», diz ter XXVII-248 pág., quando o livro tem de facto XXVII pág. em romano, continuando a paginação.— Na Biblioteca da Academia das Sciências de Lisboa existe, na secção dos Reservados, um exemplar, tendo apensas cartas apreciativas de A. F. Castilho e Teófilo Braga. Damos na íntegra a do Sr. Teófilo Braga:

> «Pôrto, 26 de Novembro de 1878.— Meu amigo.— Desculpe dar-lhe êste tratamento, sendo a primeira vez que lhe escrevo, mas eu sei que entre os homens de trabalho e que estudam há sempre uma confraternidade estabelecida, se não nas praxes sociais, melhor no coração e na homogeneidade de sentimentos. Por esta razão me mandou o meu amigo oferecer a sua assinatura para os primeiros três tomos do *Cancioneiro e Romanceiro Geral Portuguez*, e pela mesma causa me honra com o seu valioso livro de crítica literária. Há muito tempo que tinha vontade de agradecer-lhe os seus favores, mas êste seu último brinde força-me a falar-

-lhe, a dar-lhe mais do que agradecimentos. Eu sei o que é esta anciedade de quem escreveu um livro com consciência, e aventura um exemplar no correio para chegar às mãos doutro homem que estuda e que saiba ver desapaixonado a soma de esforços ali acumulados, e que com a sua curiosidade e aprovação compense todos os codifícios do autor e o vingue da indiferença dos ignorantes e malévolos. Isto me tem acontecido sempre, e confesso-lhe que a sua assinatura da minha publicação me despertou estes sentimentos. Eu já tinha visto o livro de *Esboço critico litterario*, mas só agora o pude ler de mais fôlego. Não sei se o meu amigo tem lido romances de Balzac; a sua introdução, ou porquê da dedicatória faz lembrar uma das scenas mais belas do romance *Les Employés* daquele Shakespeare moderno.

A realidade é a verdadeira inspiração daquelas suas páginas. São um grito de *détresse*, uma agonia que abafa. Deviam de ter menos estilo para serem dignas de se porem a par das boas de Benvenuto Cellini; isto de escrever cousas íntimas para gente indiferente, só assim. Que belas não seriam umas memórias assim contadas. Balzac revela êste segrêdo nos seus romances. Do livro tenho a dizer-lhe que é escrito sob um sentimento íntimo e inabalável de justiça. Se em Portugal se lêsse, o seu livro já tinha feito uma revolução na instrução secundária. Mas todo êsse trabalho que o meu amigo juntou ali com o maior escrúpulo e consciência e boa vontade, esteja certo que há-de ficar ignorado, estéril e sem valia. É duro de dizer, e digo-o de mim e doutros rapazes que eu conheço. Tal é o estado de embrutecimento do nosso povo; desconfia e despreza a boa literatura, tais e tantos são os logros que lhe tem feito os literatos de Lisboa.

Meu amigo, o seu *Esboço critico* encerra todas as fontes por onde se pode escrever a nossa história da literatura portuguesa; o meu amigo conhece tudo; a mais insignificante memória sabe onde ela pára. Não seria mau que um dia, reproduzindo o livro em uma nova edição, lhe tirasse a parte polémica e o transformasse em um *Discurso sôbre história da literatura portuguesa*, um quadro sintético, vasto, com alcance crítico, à altura das modernas descobertas que traz indicadas. Assim, o livro tomava um carácter ainda mais interessante e de utilidade geral, tanto para a pedagogia, como para o comum dos leitores. E nas notas podia ainda inserir a série dos absurdos do tal padre Cardoso, alma de Quintiliano, que, em virtude da transmigração, anda peregrinando naquele corpo, até que vá ficar mais à sua vontade em algum jumento. Em crítica literária, o meu amigo está no bom caminho; falta-nos só uma cousa: é um homem de gôsto que tenha a franqueza de analisar as obras diante do público, para assim o ir educando, fazendo-lhe nascer interêsse pelo que se escreve. É preciso que se crie entre nós a crítica literária. Rebêlo da Silva, quando era crítico, fazia consistir as suas análises em meros extractos, com esta banalidade final — Como é belo! Imitava o sistema de Costa e Silva. Garrett se quis estabelecer a opinião literária de que goza, quero dizer, se fez conhecida a sua missão de imprimir à literatura o movimento romântico, teve de se elogiar a si próprio, como se verá na biografia anónima, que de si mesmo escreveu no *Universo Pitoresco*.

Meu amigo, salte a êste cavalo de friza como os bons portugueses doutrora. Empunhe a vara que lhe compete, e inaugure entre nós a verdadeira crítica literária, com princípios e não com

toadas. Adeus, desculpe interrompê-lo no seu trabalho, e não desconte em cousa alguma o valor do que lhe digo, porque o sinto e o afirmo. Sempre amigo. — TEÓFILO BRAGA.

* **ÁLVARO TEIXEIRA DE MACEDO.** — Às lacónicas notas publicadas no *Dic.*, vol. I, pág. 51 e vol. VIII, pág. 53, acrescente-se:

É filho do sargento-mor Diogo Teixeira de Macedo e de sua mulher D. Ana Matoso da Câmara de Macedo. Começou os seus estudos no Rio de Janeiro e depois em Pernambuco. Em 1820 foi a Paris matricular-se em medicina, mas, por motivo de doença, abandonou os estudos. Em março de 1829 estava matriculado no curso jurídico em Olinda. Concluído o curso de sciências sociais e jurídicas, foi exercer o cargo de primeiro escriturário da Alfândega do Rio de Janeiro, mas em 1834 foi nomeado adido, servindo de secretário da legação imperial em Lisboa. Em 1836 foi promovido a secretário da missão a Londres. Depois, apesar de encomiásticos louvores dos estadistas seus chefes, viu secretários mais modernamente enveredados na carreira diplomática serem promovidos, emquanto êle permanecia. Foi conseqùente dessa injustiça que escreveu:

640) *A Festa do Baldo, poema heroe-comico em oito cantos, por Alvaro Teixeira de Macedo, com uma noticia biographica do auctor e uma carta do Visconde de Almeida Garrett. Lisboa. Casa editora David Corazzi. 1888.*— Imp. na Tip. das Horas Românticas. É o n.º 12 da 3.ª série da Biblioteca Universal Antiga e Moderna, é um voluminho de 127 pág., começando pela notícia biográfica, por António Joaquim de Melo, seguindo-se o decreto imperial nomeando Álvaro de Macedo secretário da legação em Viena, depois a carta de Garrett, um «Rápido bosquejo crítico do poema *A Festa do Baldo*», e por último o poema.

A. M. — Colecção de 4 opúsculos in-8.º, de 14 pág. cada um, intitulados:

641) *Quatro concertos de caracter historico dados por Alexandre Rey Colaço* (no salão do Conservatório de Lisboa, de 6 a 27 de Março de 1898). As mais indicações, exceptuando a da Tip., que é a do *Comércio*, Rua Ivens, 59, Lisboa, variam, segundo cada qual dos opúsculos se refere a cada um dos quatro concertos.

Constitui a matéria dêstes opúsculos um como conceituoso comento às obras musicais que o distinto professor executaria em cada concerto, com o concurso de M.me Sarti, sendo os acompanhamentos de piano feitos pelo espôso desta dama, o maestro Sarti.

De envolta com a matéria técnica, entrelaçam-se notícias acêrca de cada um dos grandes mestres que o experiente pianista se propunha interpretar, e outras mais ao mesmo assunto respeitantes, tudo tam artisticamente exposto, tam literário e distinto, que esta colecção, impregnada por si própria de tal qual cunho de elegância, se torna assás digna da estante do amador ilustrado.

Estas duas iniciais são as do nome próprio e apelido de um dos nossos mais autorizados cultores de literatura musical, crítico proficiente e superiormente versado em matérias de arte lírica e virtuosidade.

A. M., que tem publicado as suas interessantes impressões de ópera lírica num dos jornais mais lidos desta capital, sob um pseudónimo tam *modesto*, quanto espirituoso e vivaz, é lido sempre com o interêsse que sabe inspirar uma pena sem facciosismo e sem paixão, posta ao serviço duma das cousas de arte que mais se deixam ser vítimas de qualquer daqueles dois escolhos.

AMADEU CERQUEIRA DE VASCONCELOS. — No livro do Sr. Joaquim Leitão, intitulado «A Entrevista», encontram-se alguns dados

auto-biográficos do escritor Amadeu de Vasconcelos, que literáriamente usa o pseudónimo de Mariotte.

«Comecei a ler muito cedo. Tinha 9 anos e já lia jornais. Ancia de saber, de nutrir o espirito e sem posses para adquirir livros, pois que sou filho dum professor de instrução primária, nutria-me da leitura que encontrava pelo preço que podia pagar». Cursou no Seminário do Pôrto e quando se ordenou era já um apaixonado da sciência. Colaborou na *Palavra*, sendo depois convidado por Pádua Correia a escrever crónicas scientificas na *Voz Publica*. Em 1908 foi para Paris na intenção de dedicar-se a estudos geográficos. De 1908 a 1913 esteve «metido na Sorbonne, nos laboratórios e bibliotecas», tendo em média dez horas de estudo diário. — E.

642) *Anno scientifico e industrial. Principaes descobertas scientificas de 1903. (101 gravuras). Primeiro anno. Porto. Typ. Universal. 1904. 521 pág.*

643) *Lições praticas de sciencias naturaes, em harmonia com o programma da 4.ª classe das escolas primarias. Porto. Lopes & C.ª — 1903. Typ. Commercial.*

644) *Anno scientifico e industrial. Principaes descobertas scientificas de 1904. (100 gravuras). Segundo anno. Porto. Typ. Commercial. 1905.*

645) *Anno scientifico e industrial. Principaes descobertas scientificas de 1905. (92 gravuras). Terceiro anno. Porto. Typ. Occidental. 1906.*

646) *Actualidades scientificas I. O Radium. Porto. 1907. Lopes & C.ª*, editores. 123 pág.

647) *Sciencia para todos I. Os cometas. Porto. 1910.*

AMADEU SILVA DE ALBUQUERQUE. — Literáriamente conhecido por Amadeu Silva, filho de Manuel da Silva, nasceu em Viseu a 11 de Setembro de 1879.

Em 1903 formou-se em direito pela Universidade de Coimbra, tendo obtido, durante o curso, altas classificações Desde o ano imediato exerce o professorado secundário, sendo nomeado professor interino de história e geografia no Liceu Central de Viseu, por despacho ministerial de 29 de Outubro de 1904. Depois de concurso por provas públicas, nas quais obteve uma das mais elevadas classificações, foi nomeado professor efectivo do 1.º grupo (português e latim) do Liceu de Amarante por decreto de 31 de Janeiro de 1906. (*Diário do Govêrno* n.º 31 de 9 de Fevereiro de 1906). Pela extinção do Liceu de Amarante foi colocado como efectivo no Liceu Central de Alves Martins, por despacho de 7 de Março de 1911.

Em documentos oficiais tive ensejo de ler que Amadeu Silva é «um professor de vasta erudição, muito trabalhador, inteligente e disciplinador, exercendo os deveres do seu cargo com zêlo, assiduìdade e proficiência».

Em 10 de Novembro de 1910 a Câmara Municipal de Viseu encarregou-o de reorganizar a riquissima biblioteca municipal, onde foi descobrir importantissimas obras ignoradas, entre as quais o precioso códice iluminado da *Virtuosa Bemfeitoria*, obra do século XV, por certo o exemplar que pertenceu à livraria do rei D. Duarte. Precisamente quatro anos depois deixava a direcção dessa biblioteca, sendo muito sentida a sua retirada.

E. e traduziu:

648) *Fogo*, de Gabriel de Annunzio. Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora. 1903 — I vol. 143 pag., II vol. 247 pág.

649) *Triumpho da morte*, romance, por Gabriel de Annunzio.

650) *Manual de anthropologia*, por G. Canestrini, tradução de ... Lisboa. Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão. 1903. Tip. da Empresa Literaria e Tipografica. É o VIII da colecção «Sciencias e Artes».

651) *Manual de Esthetica*, do Dr. Mário Pilo, professor do Liceu Ti-

ziano de Beluno, tradução de .. Lisboa. Livraria editora V.ª Tavares Cardoso. 1904. — 327 + VII pág. Typ. da Empreza Litt. e Typ. Porto.

«Êste livro veio trazer-nos uma grande satisfação artística. Obra demasiadamente conhecida no estrangeiro, onde é citada como modêlo, todo o artista a deve possuir na sua estante, quer êle seja homem de letras ou caricaturista, pintor ou arquitecto. É um completo estudo sôbre o Belo e sôbre a Arte, traduzido pelo Dr. Amadeu Silva e Albuquerque, o conhecido tradutor de Aunnzio e de várias outras obras igualmente conhecidas.

O *Manual de Estética* veio preencher uma lacuna. Havia entre nós a falta considerável dum livro que guiasse o artista e lhe desse razões claras da grandeza da sua missão sôbre a terra».

652) *Noções elementaríssimas de educação civica*, aprovado pelo Govêrno para as escolas primárias. Lisboa. Livraria Ferreira.

653) *O romantismo e a poesia do século* XIX, lições aos alunos da 6.ª classe do Liceu Central de Viseu, pelo professor Dr. Amadeu Silva e Albuquerque, mandados imprimir pelos mesmos alunos. Tip. Central. Viseu, 1905. I-41 pág.

654) *Tragédia grega. I. Sua estrutura. Dissertação de concurso a uma vaga na Faculdade de Letras (grupo clássico) da Universidade de Coimbra.* Coimbra. Imprensa da Universidade, 1913. — 6 in.-84-2 pág.

Neste trabalho revela o autor seu profundo saber de história helénica, apresentando-nos a tragédia «não só na sua estrutura, mas também na sua evolução e na influência que exerceu sôbre o teatro português». Assim, depois de dissertar sôbre a arte trágica na generalidade ocupa-se parcialmente da acção, personagem, do maravilhoso, do ritmo e por último da representação trágica em conjunto e desenvolve a tese com tanta pormenorização de quanta vasta leitura de grego é possuidor. É recomendável êste estudo.

655) *Direitos civis dos estrangeiros.* É o titulo duma série de artigos publicados nos volumes XLIX e XL de *O Instituto*, de Coimbra.

Até o início da conflagração europeia escrevia crónicas semanais para o *Correio Paulistano*, diário de S. Paulo, Brasil, com o título: «Na arte e na vida», que oxalá fôssem reùnidos em volume, porque constituìriam um interessante livro de subsidio histórico para a nossa vida literária e artística.

AMADEU TELES DA SILVA DA ALFONSECA MESQUITA DE CASTRO PEREIRA E SOLA. — Conde de Castro e Sola, nasceu em Braga, a 19 de Agosto de 1875, e é filho do 1.º Visconde de Castro e Sola, Aires Frederico de Castro e Sola e da Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Cândida Ernestina Pereira. Em 1897 casou em Lisboa com a Ex.ᵐᵃ Sr.ª D. Clara Pinheiro da Cunha Pessoa de Barros e Sá.

O Sr. Conde de Castro e Sola é formado em direito pela Universidade de Coimbra. Foi conselheiro de Estado honorário, Ministro da Justiça, Deputado, director geral do Supremo Tribunal de Justiça, secretário do Supremo Conselho da Magistratura Judicial e do Tribunal de Verificação de Poderes.— E.

656) *Vida de Bernardim Solla em Portugal*, Vila Nova de Famalicão. Tip. Minerva, 1898.

657) *Aljubarrota. Esboço historico. 1899.*

658) *Vida de Nuno Rodrigues Freire de Andrade, 6.º mestre da Ordem de Christo.* 1900.

659) *Interpretações aos artigos 897.º, 900.º, 952.º, 1022.º 1235.º, 1236.º e 1472.º do Codigo Civil Portuguez. Lisboa, Typ. da Imprensa Nacional.* 1903.

660) *Estudo dos artigos 1498.º, 1500.º, 1501º., 1565.º, 1566.º, 1621.º, 1694.º, 1764.º, 1785.º, 1814.º 1869.º, 1871.º, 1922.º, 1923.º, 1989.º, 2000.º, 2002.º, 2003.º, 2250.º, 2313.º do Codigo Civil Português. Lisboa, Imprensa Nacional. 1903.*

661) *Protecção à infancia desvalida ou moralmente abandonada. Casas de correcção para menores. Lisboa, Imp. Nacional. 1904.*

662) *O combate da vadiagem e mendicidade. Lisboa. Imp. Nacional.* 1904.

663) *Balanço e confronto de administrações financeiras. 1893 a 1901. Lisboa. 1905.*

664) *Notas de um antiquario. Vila do Conde. 1912-1913.*

665) *Super-libros ornamentaes. Reproducções e notas descriptivas* [brasão de armas do ilustre titular], *composto e impresso na Typographia editora José Bastos. Rua da Alegria, 100. Lisboa. 1913-1915.* — 149 pág. 93 reproduções no texto. No verso do ante-rosto: «Edição da revista *A Caça*, feita a expensas do Dr. Henrique de Carvalho Nunes da Silva Anachoreta. Tiragem de 100 exemplares, todos devidamente numerados e rubricados.

Êste trabalho, primeiro no seu género em Portugal, é muito completo, pôsto que, na opinião do autor, seja «uma relação dos super-libros que possui na sua modesta colecção, e doutros de que tem conhecimento, acompanhada de ligeiras e despretenciosas notas elucidativas», notas reveladoras de quanto o ilustre titular é um genealogista e heraldista distintíssimo. *Super-libros* ornamentais é uma obra imprescindivel a bibliotecas e livreiros.

Recentemente, o Sr. Armando Joaquim Tavares, — actual proprietário da antiga Livraria Universal, de Lisboa, — iniciou a publicação da:

666) *Revista de Ex-libris Portugueses. Director: Conde de Castro e Sola. Volume Primeiro. Proprietário-editor* [a marca editorial da Livraria Universal], *A. J. Tavares. 1916. Tip. da Empr. Literária e Tipográfica... Pôrto.* Esta revista apareceu em Fevereiro de 1916, começando pela seguinte advertência *Ao leitor*:

> Uma das faltas mais sensíveis, actualmente, no nosso meio artistico e literário é, sem dúvida, a da publicação duma Revista de Ex-libris Portugueses, de estrangeiros que usaram ou usam armas ou insígnias portuguesas e de estrangeiros domiciliados ou temporáriamente residentes no nosso país.
>
> E, note-se bem, dá-se esta falta, a despeito de haver centenares de ex-libris ainda inéditos e de serem bastantes os coleccionadores destas espécies.
>
> Em Inglaterra, França, Alemanha, etc., são notáveis as revistas e os jornais sôbre êste assunto, e quando, em 1903, saia em Espanha o primeiro número da «Revista Ibérica de Ex-libris», escrevia a sua ilustrada redacção:
>
> «No nos cansaremos de repetirlo: la cultura de un pais forzosamente ha de estar en íntima relación con la producción y consumo de ese fruto de la inteligencia y el arte industrial que se llama *libro*; y el aprecio en que el libro se tenga ha de ser tanto mayor cuanto mayores sean los beneficios de cultura que se le atribuyan y la proporción en que intervenga en el progreso moral y material del mismo pais. *Vitæ, labore, scientiæ, multum praestat liber.* Creemos sinceramente que la tardanza en desarrolarse entre nosotros el movimiento ex-librístico pone de manifiesto nuestro atraso intelectual. Promover y desarrollar ese movimiento habrá de ser un medio indirecto de reaccionar contre

aquel atavismo que nos coloca en bien poco preferente lugar entre las naciones civilizadas».

É aquela falta que nos propomos suprir, criando e editando a *Revista de Ex-libris Portugueses*, que reproduzirá, com o maior escrúpulo e perfeita fidelidade, os diferentes ex-libris — alguns dos quais são verdadeiras obras de arte, — acompanhando as reproduções de notas descritivas, biográficas, bibliográficas, literárias, históricas, arqueológicas, heráldicas e genealógicas, e dando a êste trabalho uma feição essencialmente prática.

Trata-se dum estudo incontestávelmente difícil, o que fez escrever Jacopo Gelli no seu excelente livro «*3:500 Ex-libris Italiani*»: «identificare un ex-libris significa: ricercare la persona o la famiglia che di quello si servirono nel fine di stabilire la proprietà dei volumi. Riescire nello scopo non è facile, quando l'ex-libris é anonimo; ma ben più difficile riesce, quando l'ex-libris é araldico; da chè, quest' ultima conduce spesso molto lontano dal vero, sia per la errata distribuzione del pezze, sia per la mancanza o per l'aggiunta di talune di codeste; o per l'assenza degli smalti, o per la errata indicazione di questi».

¿A quem entregar, pois, a direcção da *Revista de Ex-libris portugueses?*

Um nome nos ocorreu logo. O do Sr. Conde de Castro e Sola, autor da obra «Super-libros Ornamentaes», que teve um invulgar sucesso de livraria, pois há meses apenas publicada acha-se já totalmente esgotada, pagando-se por elevado preço algum exemplar, raríssimo, que aparece.

Os vastos conhecimentos gerais de S. Ex.ª, a sua probidade scientífica, a sua competência sôbre assuntos históricos, genealógicos, heráldicos e artísticos, o facto de possuir a mais notável colecção de ex-libris portugueses e de ser dono da principal biblioteca de Portugal sôbre assuntos heráldicos e genealógicos — há 19 anos que os bibliófilos estão acostumados a ver S. Ex.ª disputar os melhores lotes destas especialidades com tenacidade extraordinária, porém, revelando sempre o conhecimento do seu valor bibliográfico — tudo isto fez com que lhe manifestássemos o vivo desejo de lhe entregar a direcção desta *Revista*, ao que, após a nossa insistência, desinteressadamente acedeu.

Em boas mãos fica, pois.

Não só aos coleccionadores de ex-libris, bibliófilos e bibliógrafos aproveitará esta *Revista.*

Aos coleccionadores de *cerâmica armoriada* — que muitos há agora — também esta *Revista* prestará utilidade, sabido como é, que os brasões usados em vários ex-libris são precisamente os mesmos que ornam as peças de porcelana ou faiança.

Servirá ainda aos arqueólogos para a decifração, por confronto, das pedras brasonadas que, em suas fachadas, ostentam as casas nobres portuguesas ou que alcatifam as igrejas e capelinhas do nosso país.

Para todos, supomos, terá algum interêsse, desde que os donos das bibliotecas selectas tem sido: grandes senhores, homens de sciência, literatos, artistas, magistrados, estadistas, professores, religiosos, diplomatas, homens e senhoras de sociedade, etc., etc.

Ao lançar esta *Revista*, não temos qualquer intuito ganancioso. Sómente o de prestarmos um serviço aos que mourejam, nestes assuntos, satisfazendo o que julgamos o dever de quem como nós, embora livreiro, é colleccionador de ex-libris há bas-

tantes anos, por conselho e ensinamento do saùdoso e grande bibliófilo Aníbal Fernandes Tomás, e a estas espécies icono-bibliográficas liga grande importância e dá o maior aprêço.

A tiragem da *Revista de Ex-libris Portugueses* será de 200 exemplares, todos devidamente numerados e rubricados pelo director e pelo proprietário-editor.

O seu preço é modestíssimo, não tendo precedentes em publicações similares.

E isto precisamente no momento em que o custo do papel é extraordinário e em que os jornais, aliás justificadamente, elevam ao dôbro os seus preços.

Tanto basta, parece-nos, para que, mesmo os mais exigentes, reconheçam o nosso desinteressado propósito.

Os artigos que não forem assinados pertencem ao director da *Revista*, a quem deverá ser enviada toda a colaboração.—*Armando Joaquim Tavares.*

Esta advertência foi anteriormente distribuida como circular, com a variante dos quatro últimos parágrafos, substituídos pelos dois seguintes:

«O preço da assinatura, anual, será de 2$500 réis, quantia bem pequena, que não tem precedentes em publicações similares.

«Esperamos que V. Ex.ª se dignará preencher o incluso boletim com as precisas indicações, remetendo-o, com a maior urgência, ao signatário».

Devemos ainda notar que a tiragem da Revista é de 5 exemplares em papel Holanda e 195 em papel comum, e mui bem redigida.

Tem colaborado no *Direito; Revista de Direito internacional, Diplomatico e Consular; Revista do Exercito e da Armada.* Dirigiu a *Collecção oficial dos accordãos doutrinaes do Supremo Tribunal de Justiça.*

Aos seus escritos encontram-se referências: *O Seculo* de 14 de Julho de 1899; *Novidades* de 13 de Julho de 1900; *Tarde* de 16 de Junho de 1900; *Jornal de Noticias* de 18 de Julho de 1899; *Diario Illustrado* de 23 de Agosto de 1900.

* **AMANCIO PEREIRA** ... — E.

667) *Virou-se o feitiço*, comédia em 1 acto, original. Rio de Janeiro. Companhia Tipográfica do Brasil. 1894. 8.º de 8-62 pág.

AMANDIO AUGUSTO ALMEIDA CAMPOS. — Conheci-o no jornalismo e como redactor da *Tarde*, depois no *Noticias de Lisboa* e *Nação.* Sei que pertenceu ao Conselho Superior das Obras Públicas e Minas. Morreu a 11 de Dezembro de 1915. — E. e traduziu:

668) *Collecção Economica. Guérin-Ginisty. Camilla. Tradução de... Lisboa. Parceria Antonio M. Pereira.*

669) *Idem.* LIV. *A Sogra por Dubut de Laforest. Traducção de...* Idem.

670) *Collecção Antonio Maria Pereira.* LXXX. *Sorrisos.* Idem.

671) *Fuzilados! Carta a El-rei sobre os ultimos acontecimentos da India. Lisboa. Typ. da Rua do Norte. 1896.*

* **AMARO ARTUR DE ALBUQUERQUE,** bacharel formado em direito, natural do Brasil. Dedicando-se ao estudo da taquigrafia exerceu esta profissão em diversas assembleas legislativas de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Paraiba e Rio de Janeiro, e ao mesmo tempo mandava imprimir os seus estudos relativos ao método que empregava.— E.

672) *Methodo aperfeiçoado de Tachigraphia* por... Fortaleza Ceará. 1900. 47 pág.

673) *Methodo de Tachigraphia por... 2.ª edição augmentada. Fortaleza-Ceará. 1905.* 62 pág. O autor omitiu nesta edição o sobrenome de Artur.

674) *Methodo de tachigraphia, por Amaro de Albuquerque. Bacharel em direito, ex-tachygrapho dos Congressos de Pernambuco, Ceará, Maranhão e Parahyba e actualmente na Camara Federal.* 3.ª edição. Rio de Janeiro. Tip. e litografia de J. Ferreira Pinto & C.ª, 1913. 4.º de 71 pág. com gravuras no texto.

Vi na imprensa brasileira lisonjeiras referências acêrca dêste trabalho.

* **AMARO CAVALCANTI,** jurisconsulto, antigo ministro plenipotenciário do Brasil no Paraguai, ex-ministro do Supremo Tribunal de Justiça, antigo Senador e, últimamente, representante do Brasil no Congresso Financeiro Pan-Americano realizado em Washington (Estados Unidos da América do Norte) no mês de Junho de 1915. — E.

675) *Resenha financeira do Ex-Imperio.* Rio de Janeiro, 1890 (premiada na Exposição Internacional de Trabalhos Jurídicos, realizada no Rio de Janeiro em 1894).

676) *A Reforma monetaria.* Rio de Janeiro, 1891 (premiada na mesma exposição).

677) *Politica e Finanças.* Rio de Janeiro, 1892 (premiada na mesma exposição).

678) *O meio circulante nacional.* Rio de Janeiro, 1893 (premiado na mesma exposição).

679) *Elementos de Finanças.* Idem, 1896.

680) *Regime federativo e a Republica Brasileira.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1900.— XIV + 448 pág.

Tem outros trabalhos de que não consegui obter informação bibliográfica.

* **D. AMÉLIA DE FREITAS BEVILAQUA.** — No sempre prestimoso *Almanaque Brasileiro Garnier* encontro acêrca desta ilustre escritora a seguinte notícia:

«É de origem piauhiense e filha do desembargador José Manuel de Freitas. Muito criança ainda deixou a sua terra natal, fixando residência em S. Luis do Maranhão, onde seu pai exerceu o cargo de juiz de direito. Foi ali que passou a maior parte da infância e iniciou a sua educação, ultimando-a no Recife, onde se casou com o dr. Clovis Bevilaqua. Depois de casada, sob a influência do seu ilustre marido e do seu irmão João Freitas, tomou grande paixão pelo estudo.

Em 1898 publicou pela primeira vez, no Recife, alguns trabalhos pelos jornais e logo depois na *Revista do Brasil*, de S. Paulo, usando de pseudónimos.— E.

681) *Alcione.* Bahia, editor José Luís da Fonseca Magalhães. 1902.

682) *Através da vida. Paris, H. Garnier, editor. 1906.—5+127 pág.*— Typ. H. Garnier. Romance.

* **AMÉRICO PINTO BARRETO FILHO,** bacharel em sciências jurídicas, etc. Em 1894 fundava, com outros jurisconsultos distintos, a:

683) *Revista dos Tribunais.* Publicação mensal de legislação, doutrina e jurisprudência. Bahia. Lito-tipografia Pouvinha, Largo das Princezas, n.º 15, 2.º andar. 1894, in-4.º

O primeiro número desta revista saiu no dia 5 de Julho do ano indicado com 96 pág., declarando-se que era propriedade duma associação. No programa, assinado pelo seu redactor-gerente, Dr. Barreto Filho, vem estas

palavras de estímulo ao estudo da jurisprudência, especialmente a que devia recair sôbre as circunstâncias da legislação pátria:

> «Trabalho prático e de vantagens tam incontestáveis à cultura e ao desenvolvimento do direito, não duvidamos do seu acolhimento pronto, immediato, por parte de todos a quem possa interessar o estudo da sciência.
>
> Não temos tido, até o presente, nenhum periódico scientifico desta natureza, muito embora o reclamassem, de longe, as salientissimas dificuldades de acção da nossa jurisprudência e os embaraços do nosso fôro, sempre crescentes, multiplicando, diáriamente, a sua actividade».

Assim, esta revista dedicar-se-ia, em primeiro lugar, à parte doutrinária e especulativa, na qual se tratariam as questões de direito brasileiro, a que a nova forma de Govêrno dera orientação nova, no ponto de vista prático e teórico, e em segundo lugar à publicação dos principais documentos saídos dos tribunais, sentenças, promoções, recursos, tudo, emfim, que pudesse interessar às letras jurídicas.

AMÉRICO PIRES DE LIMA, nasceu em Areias, concelho de Santo Tirso, distrito do Pôrto, e é filho de Fernando Martins de Lima.—E.

684) *O valor hygienico do leite do Porto* (Contribuìções para o seu estudo).—Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Medicina do Porto por ... aluno assistente do Laboratório Nobre, da mesma Faculdade. Porto. Tip. a vapor da *Encyclopedia Portuguesa Ilustrada,* 47, Rua Cândido dos Reis, 49. M-CM-XI. 156 pág.

685) *Aguas mineraes portuguêsas. Notas colhidas durante uma excursão de estudo a algumas estancias do norte do Paiz* (Separata dos n.°s 19, 20, 21, v ano, da «Gazeta dos Hospitaes do Porto», *Porto.* Tip. da Enciclopedia Portuguesa». MCMXI.

686) *Notas de anatomia. I Sobre anomalias numericas das valvulas sigmoideas. Porto. s. d. [1911.]. II Sôbre algumas variações musculares e sua importancia anthropologica e cirurgica. Porto.* s. d. [1911].

687) *A Evolução do Transformismo.* Dissertação para o lugar de segundo assistente de sciencias biologicas da Faculdade de Sciencias do Porto. Tip. da Enciclopedia Portuguesa, 1912. 133 + 1 pág.

688) *Subsidios para o estudo comparado da mandibula do homem e de alguns mamiferos. Lisboa. Imp. Libânio da Silva. 1915.* 87 a 152 pág. Separata do «Archivo de Anatomia e Anthropologia».

AMÍLCAR DA SILVA RAMADA CURTO. Nasceu em Lisboa, a 6 de Abril de 1886. Filho de João Rodrigues Ramada Curto e de D. Delfina Guiomar da Silva Ramada Curto. Formou-se em direito pela Universidade de Coimbra.

Durante o período de estudante foi redactor dos jornais académicos *A Liberdade* e a *Marselheza,* suprimidos após várias apreensões por um Govêrno progressista.

Republicano desde muito novo, foi processado e julgado por motivos politicos sende eleito Deputado às Constituintes de 1911.—E.

689) *Estigma,* drama representado no Teatro do Principe Rial, de Lisboa, em 1905.

690) *História duma beleza de província,* romance.

691) *Crime dum padre,* romance publicado em folhetins na *Vanguarda.*

D. ANA AMÁLIA MOREIRA DE SÁ.—V. *Dic.,* tomo VIII, pág. 66.

A obra registada sob o n.° 2:102, *Murmurios de Vizela,* é em 12.° e tem 220 pág.

D. ANA AUGUSTA PLÁCIDO.— V. *Dic.*, tômo VIII, p. 67, e XX, p. 157. Estes artigos saíram incompletos mas um recente, curioso e documentado estudo do Sr. Alberto Pimentel — abaixo citado — veio completar as investigações bibliográficas por nós efectuadas, e corrigir — com a publicação da certidão de idade — a data do nascimento desta senhora em 27 de Setembro de *1831*, e não *1833* como foi registado por Inocêncio.— E:

692) *Martyrios obscuros*, art. assinado A. A. e inserto na *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil*, 2.º ano, p. 301, 307.

693) *Horas de luz nas trevas de um carcere*, art. na cit. *Revista*, 2.º ano, p. 422, e transcrito em *O Nacional*, jornal portuense, número de 5 de Outubro de 1860.

694) *Meditação* (IV), art. em *O Nacional*, de 5 e 11 de Outubro de 1860.

695) *Impressões indeleveis*, art. no jornal portuense *Amigo do Povo*, de 23 e 29 de Outubro de 1860.

696) *O mundo do dr. Pangloss*, romance publicado em *O Nacional*, de 3 de Novembro de 1860.

697) *Meditação* (I), publicado em *O Atheneo*. Coimbra 1859-1860, e transcrito em *O Nacional*, de 7 de Dezembro de 1860.

698) *Meditação* (V), art. na cit. *Revista Contemporanea*, 2.º ano, p. 422.

699) *Meditação* (VI), na *Revista Contemporanea*, 4.º ano, p. 65-69.

700) *Meditação* (VII), na *Revista Contemporanea*, 4.º ano, p. 197-200.

701) *Ás portas da eternidade*, na revista fluminense *O Futuro*, p. 182-189.

702) *A desgraça da riqueza*, art. na revista *O Futuro*, p. 360-365 e 373-382.

Luz coada por ferros. Êste primeiro livro de D. Ana Plácido — já cit. no *Dic.*, tômo VIII, n.º 2:103 — é constituído pelos seguintes capítulos:

— *Adelina*, que é o romance supracitado sob o n.º 696.
— *Meditação*, I, citada sob o n.º 697.
— *Meditação*, II e III, inéditos até então.
— *Meditação*, IV. O trecho inicial é o escrito acima citado com o n.º 694.
— *Meditação*, V, VI e VII, citados sob os n.ºs 698, 699 e 700.
— *O Amor*, que na opinião do Sr. Alberto Pimentel é o artigo *A desgraça da riqueza*. (Vide n.º 702).
— *Recordação*, inédita.
— *Profecia no leito da morte*, inédita.
— *Martirios obscuros*. (V. n.º 692).
— *Impressões indeleveis*. (V. n.º 695).
— *Ás portas da eternidade*. (V. n.º 701).
— *A Julio Cesar Machado*, supomos que inédito.

703) *Aurora*, drama, extraído do romance de Méry, *Les Drames de l'Inde*, destinado por D. Ana Plácido para subir à scena no Teatro Nacional, em benefício da actriz Emília Adelaide. Publicaram-se no *Civilisador*, periódico literário do Pôrto, apenas o prólogo — datado de 14 de Dezembro de 1864 —, o primeiro e segundo acto.

704) *Tres lagrimas de Rachel*, publicado no *Civilisador*, em 1865.

705) *Regina*, romance original — já cit. no *Dic.*, tômo XX, n.º 4:165. — Foi publicado na *Gazeta litteraria do Porto*, do n.º 1, Janeiro de 1868, ao n.º 15, e último; pela suspensão da *Gazeta* ficou incompleto o romance. Antecede-o a seguinte carta;

> «*Meu amigo*.— O grande devastador de ruínas e impérios não apaga no coração do homem a saúdade dos dias felizes. Essa vive eterna até que o corpo resvale no sorvedouro do nada, a alma sôlta e livre voa emfim no mundo indecifrável e misterioso do infinito.

Ai! a memoria, meu amigo, a memoria! Relembrar é o mais amargo dos absintos para aqueles a quem o mundo despojou da esperança, dos sonhos, das quimeras e de todos os mágicos encantamentos dum coração virgem, opulento e nobre, aos vinte e dois anos.

Conheceu-me vossê por essa epoca pouco mais ou menos. Éramos ambos moços; arrastava-nos a mesma atracção. Caminhávamos a par na embriaguez dulcissima duma aspiração irrealizável!

¿E hoje, que resta de tudo isso? De mim o digo: uma pouca de materia pesada e estéril; um coração árido e vazio; uma cabeça gelada pelo nordeste do infortúnio.

De vossê, não sei. O que me dizem seus livros, que se sucèdem uns após outros, é que seu espírito remoça todos os dias como reverdecido por uma eterna florecencia, emquanto eu me vejo intanguido e moralmente dissecado.

Nas minhas horas escuras, sendo-me necessário sarjar feridas antigas, escrevi o papel que lhe remeto.

Leia, publique ou rasgue, conforme lhe parecer melhor. Dê vida... ou aniqùile o lavor do cadaver. Sobretudo, silêncio e respeito aos mortos: não lhe rasgue nunca o sudário. — Seu velho amigo, *Gastão Vidal de Negreiros*».

Foi com êste pseudónimo que se publicou o romance.

706) *Sons que passam. Carta de Gastão Vidal de Negreiros, a Camillo Castello Branco,* artigo critico na *Gazeta Litteraria do Porto,* p. 38-40.

707) *Quadros cambiantes. Carta 2.ª De Gastão Vidal de Negreiros, a C. C. Branco,* art. critico na cit. *Gazeta,* p. 63-65.

708) *Carta III. De Gastão Vidal de Negreiros a Camillo Castello Branco. Vozes sem echo,* art. critico na cit. *Gazeta,* p. 112-114.

709) *Herança de lagrimas, Guimarães. Redacção do Vimaranense, editora. Typ. do Vimaranense. 1871.* Esta é a verdadeira descrição bibliográfica do livro citado no *Dic.* sob o n.º 4:164, tômo xx. A propósito escreve o Sr. Alberto Pimentel:

«Averiguei que em Guimarães houvera duas gazetas com aquele título, uma de 1856 a 1860, outra de 1862 a 1863, mas que, em 1871, o único jornal ali em publicação tinha diferente título, era o que se denominava *Religião e Pátria* e viveu desde 1862 a 1889.

¿Como explicar então que fôsse editora do romance a redacção de um periódico extinto oito anos antes?

Pedi ao meu bom amigo Sr. António de Carvalho Cirne o favor de me ajudar a esclarecer êste facto estranho e tanto ou quanto misterioso. S. Ex.ª, estando na Quinta das Lameiras no verão de 1908, respondeu-me dizendo: Que o Sr. Conde de Margaride tinha sido o editor do romance *Herança de lagrimas*, por contrato que lhe propusera Camilo; que a edição fôra enviada para o Pôrto ao cuidado de certo vimaranense na mesma cidade residente, o qual, tendo outros negócios a tratar, se esquecera dos livros a ponto de ficarem ainda encaixotados em algum sótão de uma casa onde tinha habitado. E comentava o Sr. António de Carvalho com a sua costumada graça, quási sempre apropriada a um duplo fundo de lógica e verdade: — «Entretanto no prédio que êle abandonou, foram-se sucedendo os inquilinos e é de crer que algum merceeiro tivesse

enconlrado dentro dos caixões uma mina de cartuchos para açúcar e café». Assim deve ter acontecido.

O próprio Sr. Conde de Margaride não possui nenhum exemplar. No mercado do Pôrto raros aparecem à venda: apenas tenho notícia de dois, anunciados em catálogos do alfarrabista da Rua Chã, Lopes da Silva.

Até nisto se revela mais uma vez a má sina de D. Ana Plácido».

710) *A promessa,* art. no *Almanach da Livraria Internacional de E. Chardron para 1874,* p. 54-57. Assinado por *Lopo de Sousa.*

711) *Como as mulheres se perdem, por Amédée Achard, tradução* [*do romance «Marcele»*] *de Lopo de Sousa. Porto. Livraria internacional de E. Chardron, 1874.*

712) *A vergonha que mata, romance de Amédée Achard, tradução de Lopo de Sousa.* Ib. 1874.

713) *Aprender na desgraça alheia, romance* [Adolphe] *de Benjamin Constant, tradução de Lopo de Sousa.* Ib. 1875.

714) *A vida futura. Conferencias pelo Padre do Oratorio o reverendo Lescoeur, versão portuguesa revista e prefaciada por Camillo Castello Branco, Lisboa. Livraria editora Mattos Moreira & C.ª,* 68, Praça de D. Pedro. *1877.* VIII + 222 pág.

715) *O Papa e a liberdade, pelo R. Padre Constant, dominico e lente de theologia. Edição revista e augmentada. Obra honrada com um breve do soberano pontifice e com as aprovações de vinte e dous arcebispos e bispos. Versão portuguesa revista e prefaciada por Camillo Castello Branco. Porto. Livraria Portuense de Manuel Malheiro, editor.* 121, Rua do Almada. Tip. Occidental. 16 + 418 pág,

716) *Nucleo de agonias,* romance inserto no semanário humorístico e noticioso *O Leme*, publicado em S. Miguel de Seide, por Nuno Castelo Branco, n.º 1, de 18 de Agosto de 1895, até o n.º 26, 15 de Julho de 1913, porque o jornal teve uma demorada interrupção. Até o n.º 9 aparece assinado por Lopo de Sousa, daquele número em diante já com o nome da ilustre escritora.

717) *Maldita,* verso assinado por Ana Plácido, datado de 28 de Março de 1862, e publicado em *O Leme,* n.º 3, de 1 de Setembro. Vem a seguir a resposta de Camilo: — *Maldita por quê?*

718) *Vem,* quadra datada de 9 de Março de 1860 e assinada por Ana Plácido, em *O Leme,* n.º 4 — 8 de Setembro de 1895. Esta quadra é:

> Vem luz pura, luz divina,
> Anceio, chamo por ti ;
> Para o céu me ressuscita
> Que eu para o mundo morri.

Logo a seguir vem a resposta de Camilo: — *10 de Março de 1860:*

> Vem luz torva, luz satânica,
> Anceio chamo por ti ;
> Meus passos guia ao inferno
> Que eu para o céu já morri.

719) *A Camillo Castello Branco,* outro verso do mesmo género, datado de 15 de Outubro de 1859 com a resposta do eminente escritor, em *O Leme,* n.º 7 — 6 de Outubro de 1895.

720) *Collecção Antonio Maria Pereira*, volume L. *Luz coada por ferros por... Lisboa. Parceria A. M. Pereira. 1904.* Nota o Sr. Alberto Pimentel que esta edição apareceu «sem o retrato da autora, e, infelizmente, com as mesmas, as mesmíssimas incorrecções tipográficas da 1.ª edição».

721) *Cartas inéditas da segunda mulher de Camillo Castello Branco com algumas notas e comentarios, de A. d'A. N. B.* «O produto líquido da venda dêste folheto reverte a favor da subscrição, aberta em Vila Nova de Famalicão, para reconstruir a casa de S. Miguel de Seide». *Depositária. Livraria de J. Rodrigues & C.ª 186, Rua Aurea, 188. Lisboa. 1916.* Lisboa, Typ. Cesar Piloto. L. de S. Roque, 11 e 12. Vide neste mesmo vol., p. 16-17, o n.º 110.

Acêrca desta escritora encontram-se referências nos livros de:

— Alberto Pimentel — *O Romance do Romancista.* — *Os amores de Camillo.* — *Memorias do tempo de Camillo.*

— Paulo Osorio — *Camillo. A sua vida. O seu genio. A sua obra.* Porto, 1908.

— *O Leme*, n.º 6, de 29 de Setembro de 1895. Insere os seguintes artigos: Ana Augusta Plácido. A minha mãe. Desalento. A companheira de Camillo. A minha mulher, por C. Castelo Branco.

— Nuno Catarino Cardoso — *Poetisas portuguesas.* Lisboa, 1917, p. 231-235.

D. ANA DE CASTRO OSÓRIO.—V. *Dic.*, tômo XX, p. 158 e 343. Nasceu a 18 de Junho de 1872. É sub-inspectora do trabalho da 1.ª circunscrição industrial do Ministério do Trabalho, e não professora, como por engano ficou registado.

Sob os n.ºs 4:174 e 4:177 registou o *Dic.*, no lugar já citado, duas séries da educativa colecção de livrinhos *Para as crianças*, de que estão publicados os dezóito volumes ou séries seguintes:

722) 1.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, com ilustrações de Lial da Câmara, Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves. Tem 4 edições sendo a última impressa na Tip. de Libânio da Silva. 1908. 172 pág.

723) 2.ª série — *Contos maravilhosos da tradição popular*, com ilustrações de Lial da Câmara e Laura de Almeida Nogueira. 4.ª ed. Tip. Libânio da Silva. 1916, 144 pág. Há desta série uma tradução em francês por H. Faure, edição da casa Alcide Picard et Kaan, Paris, recomendada pelo Govêrno Francês para as escolas,

724) 3.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, com ilustrações de Lial da Câmara, Raquel Gameiro e outros. 3.ª ed. Tip. Libânio da Silva. 1905. 184 pág.

725) 4.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, com ilustrações de Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves. 2.ª edição. Tip. Libânio da Silva, 1906. 132 pág.

726) 5.ª série — *Alma infantil*, original de Ana de Castro Osório, com ilustrações de Conceição Silva, Raquel Gameiro e H. Gonçalves. 2.ª edição. Imp. Libânio da Silva. 1907. 144 pág.

727) 6.ª série — *Contos maravilhosos da tradição popular*, com ilustrações de Alfredo de Morais. 2.ª edição. Id. 1915. 148 pág.

728) 7.ª série — *Contos maravilhosos da tradição popular*, ilustrados por Alfredo de Morais. 2.ª edição. Ib. 1915. 148 pág.

729) 8.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, ilustrados por Conceição Silva, Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves. 2.ª edição. Tip. do Anuário Comercial, Lisboa, 1908. 160 pág.

730) 9.ª série — *As boas crianças*, original de Ana de Castro Osório. 3.ª edição. Aprovado para leitura nas escolas de Minas Gerais, Brasil. Ilustrado por Julião Machado e Conceição Silva. Imp. Libânio da Silva. Há uma

tradução francesa por Henri Faure, edição da casa Alcide Picard et Kaan, recomendada pelo Govêrno Francês para as escolas.

731) 10.ª série — *Os Animais*, original de A. de Castro Osório, ilustrações de Alfredo Morais. Tip. do Anuário Comercial. 1908. 168 pág.

732) 11.ª série — *Alguns contos de Grimm*, traduzidos directamente do alemão. Ilustrações de Roque Gameiro, Raquel Gameiro e outros. Imp. Libânio da Silva. 1908. 148 pág.

733) 12.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, ilustrações de Roque Gameiro. Ib. 1905. 146 pág.

734) 13.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, ilustrações de Raquel Gameiro. Ib. 1905. 144 pág.

735) 14.ª série — *Contos tradicionais portugueses*, ilustrações de Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves. Ib. 1906. 144 pág.

736) 15.ª série — *Histórias escolhidas*. Já citada no *Dic.*, xx, p. 158.

16.ª série — *Contos e fábulas*, em verso, por Paulino de Oliveira. (V. no *Dic.* êste nome).

737) 17.ª série — *Theatro infantil*, comédias, diálogos, monólogos e recitativos. Imp. Libânio da Silva. 1913. 144 pág. Êste volume insere da Sr.ª D. Ana de Castro Osório os seguintes originais:

O Médo, comedia em um acto para duas meninas e quatro meninos.

A arvoresinha e o menino, diálogo para menino e menina.

Um discurso na festa da árvore, monólogo cómico para menino.

Série 18.ª — *Theatro infantil*. Imp. Libânio da Silva, 1913. 144 pág., insere os seguintes originais:

Uma lição de geografia, um acto para três meninas e um menino.

Nos dias dos meus anos, monólogo em verso para menino.

Vale quem tem..., farça num acto para sete personagens.

Saudações. (Quadras ao desafio), de colaboração com Paulino de Oliveira.

Para os pequeninos recitarem.

A comédia da Lili, para quatro crianças.

738) *A Garrett no seu primeiro centenario*. Homenágem de Ana de Castro Osório e Paulino de Oliveira. Imp. de Libânio da Silva. 1899. 48 pág. com o retrato do poeta aguarelado por Conceição Silva.

739) *A Bem da Patria. As mães devem amamentar seus filhos*. 1901. Opúsculo de 16 pág.

740) *A Bem da Pátria. A educação da criança pela mãe*. 1901. 16 pág.

741) *Folha de saudação aos 82 anos de António Maria Eusebio (O Calafate ou o cantador de Setubal) por iniciativa dos Srs. Henrique das Neves, Ana de Castro Osorio e Paulino de Oliveira*. Setúbal. Tip. de J. L. Santos. 1902. 12 pág.

742) *Ambições*, romance original. Tip. de Libânio da Silva, 1903. 354 pág.

743) *Garrett no Pantheon*, por A. Castro Osório e Paulino de Oliveira. Lisboa. Ib. 1903. 20 pág.

744) *A nossa homenagem a Bocage*. Número único organizado por A. Castro Osório e Paulino de Oliveira com a colaboração de vários escritores. Lisboa. Ib. 1905. 12 pág.

745) *Às mulheres portuguesas*. Lisboa. Livraria editora da Viúva Tavares Cardoso. 1905. Tem 254 pág. e não 250 e mais 1 de índice como ficou registado sob o n.º 4:176 do vol. xx do *Dic.* Foi composto e impresso no Pôrto, Emprêsa Literária e Tipográfica. Êste livro foi traduzido em francês por Henri Faure, para a colecção de estudos sociais editados pela casa M. Girard & E. Brière, de Paris.

746) *Bem prega Fr. Tomaz*. Comédia original para três senhoras. Lisboa. Imp. Libânio da Silva. 1905. 44 pág.

747) *Festas infantis*. Original. 2.ª edição. Ib. Ib. 1906. 40 pág.
748) *Um sermão do senhor cura*. Diálogo original. Setúbal, 1907. 12 pág.
799) *Lendo e aprendendo*. Já citado sob o n.º 6:128 no vol. XX do *Dic.*, Emprêsa Literária e Tipográfica. Pôrto, 1913. 200 pág. com ilustrações de Alfredo de Morais. Livro original aprovado e adoptado para as escolas primárias do Estado de S. Paulo.
750) *A educação cívica da mulher*. Lisboa. Tipografia Liberty. 1908. 26 pág.
751) *Quatro novelas*. Coimbra. França Amado, editor. 1908. 272 pág.
752) *Uma lição de historia*. Original. Ilustrações de Raquel Gameiro e Hebe Gonçalves. Lisboa. Tip. do Anuário Comercial. 1909. 80 pág. Livro aprovado para leitura e prémios escolares pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Estado de Minas Gerais, Brasil, e em Portugal pelo Conselho Superior de Instrução Pública, em 1908.
753) *A Festa da Arvore*. Setúbal. Tip. Santos. 1909. 24 pág.
754) *Crianças e mulheres*. Lisboa. Guimarães & C.ª 1909. 140 pág.
755) *Os nossos amigos*. Original de Ana de Castro Osório e Paulino de Oliveira. Livro aprovado e adoptado oficialmente para as escolas primárias dos Estados de S. Paulo e Minas, Brasil. Ilustrações de Raquel Gameiro, Hebe Gonçalves, Alfredo Morais e outros. Lisboa. Tip. do Anuário Comercial. 1910. 150 pág.
756) *A mulher no casamento e no divórcio*. Lisboa. Guimarães & C.ª 1911. 102 pág.
757) *Lendo e aprendendo*. Livro aprovado e adoptado para as escolas primárias do Estado de S. Paulo, ilustrado por Alfredo Morais. Pôrto. Emprêsa Literária e Tipográfica. 1913. 200 pág.
758) *As operarias das fabricas de Setubal*. Setúbal. Tip. Santos. 1914. 32 pág.
759) *A mulher na agricultura, nas industrias regionais e na administração municipal*. Tese apresentada ao Congresso Municipalista de Évora, realizado em 26, 29 e 30 de Outubro de 1915. Lisboa. Tip. Libânio da Silva. 1915. 68 pág.
760) *A acção da mulher na guerra actual*. Lisboa. Imprensa Comercial. 1915. 12 pág. Edição da Associação de Propaganda Feminista.
761) *A influência da mãe na raça portuguesa*. Lisboa. Tip. Liberty. 1916. 16 pág.
762) *A mulher heroica*. 1916. Opúsculo de 16 pág. editado pela «Cruzada das Mulheres Portuguesas».
763) *Mães*. Separata do livro *Alma infantil*. 5.ª série da publicação para as crianças. Setúbal. 1907. 7 pág.

ANACLETO RODRIGUES DE OLIVEIRA.— Nasceu em Lisboa a 29 de Março de 1855, e é filho de Eugénio Rodrigues de Oliveira e de D. Maria da Assunção da Silva e Oliveira.

Tendo iniciado os estudos preparatórios a fim de seguir a vida médica, em breve os interrompeu, para se dedicar ao teatro, que era a sua vocação e foi sempre a sua preocupação. Como actor apareceu nos palcos dos antigos teatros do Aljube, Taborda, Trinas, Club de Lisboa, Variedades e em D. Maria, na noite em que subiu à scena o drama de Marcelino Mesquita intitulado *Leonor Teles*, que foi representado por estudantes de medicina, em festa de caridade.

Em 1876 — escreveu Sousa Bastos — tomou a emprêsa do Teatro das Variedades, onde fez representar a mágica de Joaquim Augusto de Oliveira, música de Frondoni, *A lenda do rei de Granada*, etc.

Depois voltou a estudar medicina, escrevendo a dissertação que corre impressa:

764) 4.ª série. Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, n.º 55. *Contribuição para o estudo da psoriaris. These inaugural apresentada e defendida perante a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa por Anacleto de Oliveira. Julho de 1886. Lisboa. Typographia do Eduardo Rosa. 1886.* Volume de 28 + 82 + 3 pág.

Desde então dedicou-se à medicina, aproveitando os momentos de descanso para se consagrar á literatura teatral.

765) *O ano 3000,* peça fantástica, imitada do espanhol de colaboração com Palermo de Faria, música de Caballero, e representada no teatro do Salitre.

766) *Os cossacos,* drama militar, de colaboração com Palermo de Faria, e representado no supracitado teatro.

767) *Beldemonio,* ópera burlesca em 3 actos, imitada do francês por Anacleto de Oliveira e Palermo de Faria, representada no teatro do Gimnásio.

768) *Ás avessas,* comédia em 1 acto original em verso, representada no Club de Lisboa. Está impressa.

769) *A côrte do rei Pimpão,* ópera burlesca em 3 actos, imitada do francês e representada no teatro da Trindade.

770) *A pata do diabo,* mágica representada no teatro Avenida.

771) *As nymphas do rio de Algés,* cantata lirico-burlesca, representada no Club de Algés.

772) *O camarada,* comédia representada em teatros da província.

773) *A herança do alcaide,* ópera burlesca em 3 actos.

774) *O annel de Zoroastro,* mágica, ainda não representada (em 1898).

775) *A adela de S. Roque,* ópera burlesca, idem.

776) *Entre o azul e o vermelho,* ópera burlesca, idem.

777) *O segredo terrivel,* comédia, idem.

Tem colaboração sôbre sciência médica: no *Comercio de Portugal* e *Medicina Contemporanea.*

778) **ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE PORTUGAL.**— *Director: o Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos,* volume I, *Imprensa da Universidade. 1915* — 254 + 1 pág. de índice de quinze gravuras. Neste volume colaboraram:

Alberto Sousa com «Subsidios para a história da gravura em Portugal: uma curiosa relação dalguns gravadores portugueses» e «A organização dum gabinete de estampas na Biblioteca Nacional de Lisboa».

Augusto de Castro sôbre «Cartórios notariais da comarca de Lisboa».

Alvaro Baltasar Alves — O cartório da nobreza.

Augusto Pereira de Bettencourt Ataíde — A organização da primeira biblioteca móvel.

Eduardo de Castro e Almeida — A encorporação da livraria Fialho de Almeida.

António de Sousa Silva Costa Lôbo — História da sociedade em Portugal no seculo XV. O Rei.

G. G. — Manuscritos da livraria de António de Sousa Silva Costa Lôbo.

João Costa — A livraria de Fialho de Almeida.

Jordão de Freitas — A imprensa de tipos móveis em Macau e no Japão nos fins do século XVI.

Júlio Dantas — Serviço de encorporações pela Inspecção das Bibliotecas Eruditas; O pôsto de saneamento e desinfecção de livros; O arquivo do cabido de Lisboa; O cartório do cabido de Evora.

José António Moniz, Eduardo de Castro e Almeida e Raúl Sangre-

mann Proença — Organização dos serviços de catalogação da Biblioteca Nacional de Lisboa.

José António Moniz — Ramra, nome antigo de Silves.

Francisco Nogueira de Brito — A colecção de manuscritos de Ribeiro Saraiva; Um códice iluminado; Um Jofre em Portugal casa com uma portuguesa.

Pedro de Azevedo — Biblioteca do Paço Episcopal de Portalegre; Ano e meio da vida do Arquivo dos Feitos findos.

D. José da Silva Pessanha, José Joaquim Valdez e Alberto de Sousa — Os quadros da Biblioteca Nacional.

D. José da Silva Pessanha — O estágio de arquivistas.

José Joaquim de Ascensão Valdez — Livrarias da Mitra Patriarcal e do convento do Varatojo; A colecção arqueológica da Biblioteca Nácional; Livrarias das casas congreganistas da Companhia de Jesus em Setúbal e Barro, cartórios das colegiadas de Santa Maria do Castelo e de S. Pedro em Tôrres Vedras.

Vasco Valdez — O cártório da irmandade de S. José, da antiga Casa dos Vinte e Quatro; cartórios paroquiais de Santarêm.

Idem. Volume II. Imprensa da Universidade. 1916 — 224 + 1 pág. de índice de nove gravuras. Colaboraram neste volume:

António Joaquim Anselmo — A livraria do Varatojo.

António Baião — Algumas provanças da Tôrre do Tômbo no século XVI.

António Ferrão — Os arquivos da História de Portugal no Estrangeiro.

Augusto de Castro — Cartórios paroquiais do 2.º bairro de Lisboa e sua encorporação no novo arquivo de S. Vicente; Cartórios paroquiais do 3.º bairro.

António de Sousa Silva Costa Lôbo — História da sociedade em Portugal no século XV; O Rei; A mentalidade de Portugal no seculo XVIII.

D. Pedro V — A Biblioteca Imperial de Paris.

Faustino da Fonseca — A carta de D. Afonso V ao Papa Clemente VI. Importância do recuo da época das descobertas.

Godofredo Ferreira — Cartórios paroquiais do distrito de Castelo Branco.

Júlio Dantas — Treze cartas políticas de Costa Cabral; O combate de Tôrres Vedras em quatro cartas inéditas do Rei D. Fernando; Passos Manuel na revolução de 1846; O registo da propriedade literária; O segundo ciclo de encorporações.

Mário Salgueiro — Criação de uma biblioteca erúdita e arquivo distrital em Bragança.

José António Moniz — Paleografia musical.

Pedro de Azevedo — Criação de um arquivo distrital em Vila Rial.

D. José da Silva Pessanha — A edição do «Diário» de António Ribeiro Saraiva; O estágio de arquivistas (1915-1916); Sumários do corpo cronológico.

779) **ANAIS SCIENTIFICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO.** — *Publicados sob a direcção dos Prof. João de Meira e Teixeira Bastos. I. 1913-1914. Porto. Tipografia a vapor da «Enciclopedia Portuguesa». 1915.* — 474 pág. XXVIII, est., 3 pág. de índices. Eis o sumário:

A universidade de Salamanca e os médicos portugueses do século XVI, por Maximiano de Lemos.

Relações da paralisia agitante com a paralisia pseudo-bulbar, por Magalhães Lemos.

Obstectrícia. Notas clínicas, por Cândido de Pinho.

Micrococia de Bruce, por Tiago de Almeida.

Contribuição para o estudo da doença de Recklinghausen, por Luís Viegas.

Algumas observações de anomalias musculares, por J. A. Pires Lima.
Aneurisma na ponta do coração, por Lourenço Gomes.
Persistência da metrorragia depois da ablação dos dois sexos, por Roberto Frias.
Acção homolitica, por Alberto de Aguiar.
Notícia dalguns manuscritos de Ribeiro Sanches existentes na Biblioteca Nacional de Madrid, por Maximiano Lemos.
Poder homolitico natural do sôro humano e sua influência sôbre a reacção de Wassermann, por Alberto de Aguiar e Rocha Pereira.
Micose lingual. A homogeinização dos escarros no diagnóstico da tuberculose, por Pacheco de Miranda.
Tuberculose e habitação no Pôrto, por Almeida Garrett.
Contribuïção para o estudo da polidactilia, por J. A. Pires de Lima.
Siringongélia, por Tiago de Almeida.
Anomalias do aparelho urinário, por Miguel Alexandre de Magalhães.
Dois casos de hipospadias, com disposições raras, por J. A. Pires de Lima.
O limiar da insula. O vértice do limiar polo central do telencéfalo, por Lima Salazar.
Publicado sob a direcção do Prof. Teixeira Bastos, está em publicação o II volume.

ANAIS. — V. ANNAES.

ANDRÉ BRUN, nasceu a 9 de Maio de 1881, na travessa do Moreira, em Lisboa, no mesmo prédio onde viveu e morreu o gracioso escritor Júlio César Machado, de quem parece ter herdado o estilo humorista com que escreve, e o tem posto em evidencia. Foram seus pais André Regis Brun e D. Ana Lodoyska Nougaraide Brun.

A bagagem literária dêste escritor é já numerosa, pois se estreou aos dezassete anos fundando a:

780) *Aguia*. Revista mensal literária de artes e letras. Directores proprietários C. Walbeehm (ou Carlos Walbeehm Lopes), e L. Silva. Lisboa 1898. Sairam apenas três números. O grupo fundador era composto de Carlos Simões, hoje bibliotecário no Instituto Superior de Agronomia, Eugénio Vieira, C. W. Lopes e André Brun.

781) O *Chinello*, semanário de caricaturas fundado em 1899 por Carlos Simões, André Brun e F. Valença e de que sairam onze números.

782) *O Tabellião do Pote das Almas*, comédia em um acto por André Brun e Carlos Simões, representada no teatro da Rua dos Condes em 1901.

Em 1907, entrou para a redação das *Novidades*, onde redigiu as secções «Prato do dia», «Gazeta rimada», «Consultório psicológico» (série de entrevistas fantasistas), «Lisboa pittoresca» e «Cartas a um amigo de Peniche», assinando artigos de reportagem, critica teatral e literária, etc.

Em 1909 ingressou no grupo redactorial do *Diário Popular* ficando a seu cargo as secções diárias «Vaca fria» e «Correio dos theatros».

783) *Dez contos em papel. Lisboa. Livraria Ferreira*. Comp. e imp na tip. do Anuário Comercial, 1910. 251 pág. Há neste volume uma novela intitulada *Micas* que foi adoptada nos compêndios de leitura infantil, na Alemanha.

Em 1911 fez uma excursão literária ao Brasil, realizando conferências humoristicas nos teatros Recreio e Palace Teatro, do Rio de Janeiro, e no Salão dos Empregados do Comércio.

784) *Sem pés nem cabeça, prosas originaes e adaptadas. Lisboa. Guimarães & C.ª*, Tip. de Manuel Lucas Tôrres. 1913. 234 pág.

785) *Cada vez peor, prosas originaes e adaptadas. Lisboa, Guimarães & C.ª*, Tip. de Manuel Lucas Tôrres. 1914. 230 pág.

786) *Soldados de Portugal. A Legião portuguesa. A guerra peninsular. Narrativa historica. Lisboa. Guimarães & C.ª*, Tip. de Manuel Lucas Tôrres. 1915. 171 pág.

787) *Sem cura possivel, prosas originaes e adaptadas. Lisboa. Guimarães & C.ª* 1915. 240 pág.

788) *Dez contos em papel. Prosas originaes e adaptadas*, 2.ª edição, *Lisboa. Guimarães & C.ª* 1916. 251 pág.

789) *Sem pés nem cabeça.* 2.ª edição. *Lisboa. Guimarães & C.ª* 1916. 234 pág.

790) *Folhinha de qualquer ano. Contos. Lisboa. Guimarães & C.ª* 1916. Tip. de Manuel Lucas Tôrres. 1916. 224 pág.

791) *Praxedes, mulher e filhos, cadastro de uma familia lisboeta. Guimarães & C.ª Lisboa.* 1916. 172 pag.

Para o teatro, alem do *Tabelião do Pote das Almas*, tem escrito:

792) *O Pinto Calçudo*, comédia em três actos representada no Teatro do Gimnásio, escrita de colaboração.

793) *Salão Thesouro Velho*, revista cinematográfica em 1 acto e 1 quadro, musica de Tomás Lima, rep. no Teatro República em 1908.

794) *Revista de Cupido*, peça fantástica em 1 acto e 4 quadros original. Música de Filipe Silva, Alfredo Mântua e W. Pinto, rep. no Paraíso de Lisboa a 27 de Maio de 1908.

795) *Está lá?* adaptação em 1 acto, rep. no Gimnásio, em 1908.

796) *Meu marido que Deus haja*, peça em 1 acto.

797) *Consultório Intrujopathico*, revista em 1 acto rep. no Teatro República a 19 de fevereiro de 1909.

798) *Fado e Maxixe*, peça em 3 actos, de colaboração com o escritor brazileiro Baptista Coelho «João Phoca», rep. no Teatro da Rua dos Condes.

899) *Diabo que o carregue*, peça em 3 actos, de colaboração.

800) *A Severa*, opereta em 3 actos, transformada do drama do mesmo titulo pelos Srs. Júlio Dantas e André Brun, e rep. no Teatro Avenida na noite de 2 de janeiro de 1909.

801) *O pássaro bisnáu*, comédia em 1 acto.

802) *O país do vinho*, peça em 3 actos, de colaboração.

803) *A pensão da Pacheca*, comédia em 1 acto, de colaboração com F. Bermudes e E. Rodrigues, rep. no Teatro de S. Carlos a 10 de Abril de 1911.

804) *Pós de Perlimpimpim*, revista em 1 acto, de colaboração com Félix Bermudes e Ernesto Rodrigues, rep. no Teatro de Variedades, Lisboa, a 12 de Maio de 1911.

805) *A crise do amor*, revista em 3 actos, de colaboração com Cândido de Castro, rep. no Teatro República a 23 de Setembro de 1911.

806) *O sonho do mosquito*, peça original em 1 acto.

807) *Cocorocó*, 3 actcs escritos de colaboração.

808) *Código Penal art. XXX*. Comédia em 1 acto original, representada no Teatro Nacional a 3 de Abril de 1913.

809) *A vizinha do lado*, peça em 4 actos originais.

810) *O primo Isidoro*, original em 1 acto.

811) *O menino Ambrosio*, adaptação em 3 actos, representada no Teatro República.

812) *Mulher eléctrica*, comedia adaptada em 3 actos, rep. no Gimnasio.

813) *Paus ou espadas*, adaptação, em 1 acto.

814) *Inglês sem mestre*, comédia em 1 acto adaptada, rep. no Gimnasio.

815) *João Maria*, tradução em um acto.

816) *Criada da Amélia*, adaptação da peça em 3 actos.

817) *A mulher do juiz*, comédia em 3 actos, adaptação. Rep. no Gimnásio.
818) *Miquette e sua mãe*, tradução, em 3 actos.
819) *4028 Lx.ª*, comédia adaptada em 3 actos.
820) *A tomada de Bey op Zoom*, tradução, em 3 actos.
821) *O creado do Tavares*, comédia adaptada em 1 acto.
822) *Helda*, peça em 3 actos, traduzida.
823) *O feijão frade*, peça em 3 actos, adaptada.
824) *O Sr. Juiz*, peça em 3 actos, adaptada.
825) *Cavalheiro respeitável*, comédia original em 1 acto.
826) *D'alto a baixo*, revista em 2 actos originais, de colaboração com Chagas Roquete, representada no Teatro Apolo em 27 de Maio de 1914.
827) *A tournée Saramago*, comédia em 1 acto, de colaboração.
828) *Não desfazendo*, peça em 2 actos originais.
Salão dos Humoristas Portugueses. Catalogo da segunda exposição de caricaturas em Junho de 1913, com um prólogo de André Brun. Lisboa. Tip. do Comércio.

André Brun tem colaborado:
No *Suplemento d'O Seculo* com os pseudónimos de Cyrano, Gil Vicente da Costa e outros;
Na *Comedia Portuguesa*, de Marcelino Mesquita;
Na *Parodia*, de Rafael Bordalo Pinheiro, sem assinar;
Nos *Varões assinalados*, de Francisco Valença;
Na *Humanidade*, de Coimbra, em 1913 e 1914;
As suas crónicas e contos tem sido transcritos em jornais do Brasil, províncias e colónias portuguesas.
Até 1915 escreveu quarenta e seis actos originais, quatorze adaptados e doze traduzidos; ou sejam vinte e quatro peças originais, dez adaptadas e quatro traduzidas.

ANDRÉ DE REZENDE. V. *Dic.*, tômo I, p. 64; VIII, p. 64; XX, p. 156.
O erudito académico sr. Anselmo Braamcamp Freire elaborou uma completissima *Bibliografia Resendiana*, primitivamente publicada de p. 286 a 322 do IX volume do *Archivo Histórico Portuguez*, da qual se fez uma separata de 31 exemplares.

ANDRÉ RODRIGUES DE MATOS. — V. *Dic.*, tômo VIII, p. 64.
A reimpressão do *Godofredo* tem 2+32+496 pág.

ANGELINA VIDAL (D.), Filha do maestró Joaquim Casimiro, poetisa, jornalista e professora inscrita no Liceu e no Conservatório.
D. Angelina Vidal foi uma interessante figura do nosso meio literário. Inspirada, patriota e infeliz; tal a sua biografia.
Cedo começou a sua carreira literária colaborando nos semanários, revistas e jornais: *Domingo Ilustrado, Partido do povo, O Tecido, O Trabalhador, Bocage, A Luz, O Trabalho, Partido Operario, Vulcão, Vanguarda, Constructor, Liberdade, Marselheza, Voz do Trabalho, Officina Tribuna, Gabinete dos Reporters, A Chronica, Diário Metalurgico, Revolução, Caixeiro, Commercio de Lisboa, Voz do Operario, O Seculo*, etc., tendo sido proprietária e redactora principal do: *Sindicato*, da *Justiça do Povo*, e da *Emancipação*.
Durante anos consagrou o seu trabalho em propaganda da causa republicana, discursando em comícios, escrevendo artigos e realizando conferências cuja lista não tentamos elaborar por ser demasiado extensa. Tornou-se

então muito popular, e alguêm a comparou, pela audácia de propagandear ideas um tanto avançadas, a Louise Michel, a célebre revolucionária francesa.

Tendo-se consorciado com o médico da Armada Dr. Luís Augusto de Campos Vidal, falecido na Guiné em 1894, requereu a pensão do Estado que lhe competia, a qual lhe foi negada, por andar combatendo o regime monárquico.

Em Maio de 1917 o *Diario de Notícias* inseria a seguinte carta:

«Sr. redactor do *Diario de Notícias.*— Permita-me V. que chame a sua atenção e a dos leitores dêsse antigo jornal, fundado por Eduardo Coelho, o sincero lutador do movimento associativo, para a situação desgraçada em que se encontra a ilustre escritora D. Angelina Vidal.

Gravemente doente, não só lhe faltam os recursos da medicina, como ainda o mais pequeno agasalho e confôrto. Tudo quanto havia naquela pobre habitação da Rua de S. Gens, 45, rés-do-chão, ou foi para as casas de penhores ou desapareceu com o tempo.

E dias há em que naquela casa não entra sequer um caldo, pela carência absoluta de recursos.

Há tempos, questão de três semanas, um grupo de sinceros admiradores da ilustre escritora fizeram entre si uma subscrição, para acudir a tam desesperada situação. Pobres, porêm, todos êles, vivendo simplesmente do seu trabalho, essa subscrição rendeu pouco mais de uma dúzia de escudos, o que, se de momento atenuou as faltas, e serviu para a compra dum aparelho de que a ilustre escritora precisava, para debelar cruciantes sofrimentos, deixou da mesma forma a miséria pairando em redor de quem afirmou sempre, para com todos, a compreensão nítida da solidariedade humana.

Foi D. Angelina Vidal um dos mais primorosos talentos femininos do nosso país.

Escritora distinta, há trabalhos dela de alto valor, como, por exemplo, os *Contos de cristal* ou os *Contos negros*, monumentos de literatura nacional, e que aí andam dispersos em revistas e jornais, porque não houve ainda, até hoje, um editor português que os desse à publicidade, reùnidos em volume.

Como poetisa, os seus trabalhos são inúmeros.

E recordo-me até de que um dos seus magníficos poemas, feito em versos admiráveis, duma contextura soberba, foi premiado num concurso literário. em Reus, Espanha.

Mas, escritora e poetisa distinta, D. Angelina Vidal afirmou-se também como oradora, tomando parte em *meetings*, em comícios, em sessões solenes, e realizando, nos centros republicanos, uma quantidade enorme de conferências.

Ora, confrange-nos a alma ver que quem tanto trabalhou pela causa republicana, que por ela se sacrificou, definha de fome e de miséria, no último quartel da vida. ¿ Não poderia o Parlamento, reconhecendo os serviços prestados à República, em toda uma vida de propaganda, por D. Angelina Vidal, votar-lhe uma pensão, como se fez aos nossos grandes poetas Gomes Lial e João Penha? Parece-me que a votação dum documento desta ordem honrava o Parlamento e honrava a própria República.

Eu sei que há Deputados, pertencentes às diversas *nuances* políticas da Câmara, que não têm dúvida em ligar o seu nome a uma proposta dessa ordem. Pois que o façam e com a maior urgência.

Ainda, para desfazer equívocos, permita-me V. que altere um ponto que aí anda um tanto nubloso. No nosso país, todos aqueles que têm talento, valor intelectual, são alvo da guerra acintosa e difamatória dos nulos e dos insignificantes.

Assim, não faltou quem em tempos tivesse afirmado que a ilustre escritora foi uma colaboradora assídua do jornal católico *Portugal*. E como agora, a prejudicar esta afirmação de solidariedade humana, a mesma atoarda pode surgir, permita-se-me que, pelo respeito à verdade, eu restabeleça os factos.

A colaboração de D. Angelina Vidal no *Portugal* constou duma poesia, *O quinto mandamento*, em que condenava o assassínio do espôso e do filho duma senhora que ela respeitava, e três artigos sôbre a reforma do tratado de piano, invenção de Mata Júnior, a pedido de quem assistiu a duas conferências, em que o ilustre professor tratava do seu método, a primeira no salão da *Ilustração Portuguesa*, a segunda na Sociedade Propaganda de Portugal. Não há no *Portugal* nem mais uma linha da distinta escritora.

Agradecendo a V. a publicação desta carta, e apelando em favor de quem toda a sua vida serviu a causa da democracia, sou com a máxima consideração e respeito.— De V. etc. Lisboa, 27 de Maio de 1917.— *J. Fernandes Alves*, redactor da *Voz do Operario* e do *Combate*».

No dia imediato o mesmo jornal publicava outra carta, firmada por Francisco Joaquim dos Reis, afirmando que a escritora tinha direito à pensão do Estado, porque o marido falecera em serviço da pátria, e contava o que então se passou para a não concederem.

Nesse mesmo dia, 29 de Maio do corrente ano, a escritora escrevia ao director do supracitado *Diário de Notícias*:

«Permita-me V. que, à carta do meu ilustre colega Fernandes Alves, publicada no *Diário de Notícias* do dia 28 do corrente, ajunte o seguinte: A angustiosa falta de recursos em que me encontro para tratamento da doença que me tortura não abrange o abandono da assistência médica. Generosa e gratuitamente me trata o distinto e conceituado clínico Sr. Dr. Cupertino Ribeiro, que perfeitamente conhece a minha amargurada existência. Eu é que não devo abusar da bondade do seu coração de ouro.

Mas... e o resto? Decerto não atingiria a minha embaraçosa situação o estado actual, se desafogada fôsse a situação económica de meu filho Hugo, que bom filho é, mas que muito tem a afadigar-se na desabrida luta da vida pelo seu lar, e por mim. Assim, todas as esperanças de melhoria vejo desabar, à guisa de irremediável cataclismo.

Dos serviços a que se refere o ilustre redactor da *Voz do Operário*, longamente, gratuitamente, por mim prestados, não só à causa da República, como ao movimento operário, nada direi. Devoções, «serviços prestados», são águas passadas que não movem moinhos... de ingratidão.

Pela gentileza da publicação destas linhas lhe serei profundamente reconhecida, ilustre Sr. redactor, quem é de V. a mais obscura admiradora.— *Angelina Vidal*».

P. S.— Confirmo o que o Sr. Francisco Joaquim dos Reis diz, hoje, no *Diário de Notícias*. Tudo assim se passou.

29 de Maio de 1917. Lisboa, Rua de S. Gens, 41, rés-do-chão, D.

O assunto foi então tratado no Parlamento que votou a pensão. D. Angelina Vidal, se a chegou a auferir, foi por pouco tempo. Na casa da sua residência, Rua de S. Gens, 41, ao Monte, faleceu, no dia 1 de Agosto de 1917, quási na miséria. O seu funeral foi custeado pelo jornal *O Século*, tendo a Sociedade Voz do Operário pôsto à disposição tudo quanto fôsse preciso para o mesmo fim.

D. Angelina Vidal era sócia efectiva da Associação da Imprensa Portuguesa, sócia benemérita da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, membro de honra da Liga Internacional dos Amigos da Polónia.—E.

Tem muitas composições em verso e em prosa, mas será difícil enumerá-las; no emtanto citarei as que me ocorrem.

829) *Liberdade.*

830) *Morte de Satan.* Poema revolucionário.

831) *O Marquês de Pombal à luz da philosophia.* Lisboa, Imp. Viúva Sousa Neves. 1882.

832) *O ultrage!* Dedicado ao major Quilinan. Lisboa. Typ. Gutierres 1883.

833) *Semana da Paixão,* poema consagrado à Rainha D. Amélia a propósito dos marinheiros que haviam sido condenados.

834) *A noite de espirito.* Poemeto. Premiado no certamen de Reus (Espanha) em Julho de 1885. Lisboa, Imprensa de Lucas Evangelista Tôrres, 93, Rua do Diário de Noticias, 1887. 8.º de 16 pág.

835) *Nas florestas da vida,* a propósito da catástrofe de Côurrières Lisboa, 1906.

836) *Icaro,* poemeto. Alcobaça. Typ. e Pap. de António M. Oliveira 1902. Premiado num concurso literário realizado no Rio Grande do Sul.

837) *Justiça aos vencidos,* escrito após o fracasso do 31 de Janeiro de 1891.

838) *O odio à Inglaterra.* Lisboa. Imprensa Minerva. 1890.

839) *O Conselheiro Acacio,* peça em verso representada em Alcobaça.

840) *Nobreza de alma.*

841) *Caminho errado,* comédia em três actos, verso.

842) *Lição moral,* em verso.

843) *Castigar os que erram,* comédia em três actos, prosa.

844) *Oitavo mandamento,* comédia em um acto, em verso.

845) *Liquidando... Espirais de dor.* Lisboa, Tipografia Rua do Livramento. 1894. 4.º de 32 pág.

846) *Epistolas do livre pensamento.* Creio que publicadas num semanário de Lisboa.

847) *Contos de cristal.* Dispersos em revistas.

848) *Contos negros.*

849) *Madame Rolland.*

ANGELO ALVES DE SOUSA VAZ.—Nasceu em Lisboa em 1879, sendo seus pais Júlio Alves de Sousa Vaz e D. Maria Vitória de Sousa Vaz, tendo-se formado em medicina quando contava vinte e três anos, obtendo prémios e distinções em muitas cadeiras.

No ano em que defendeu tese foi para Paris estudar as sciências pediátricas de Comby, Marfau, Mariot, etc. Fez então uma viagem de estudo pela Alemanha, Bélgica, Inglaterra e Suíça, voltando ao Pôrto em 1904, onde fixou residência. Nesse ano filiou-se no Partido Republicano, sendo eleito para a comissão municipal da cidade invicta onde esteve até 1908. Foi presidente da comissão paroquial de Santo Ildefonso, secretário da junta autónoma dos melhoramentos da cidade e Deputado às Constituintes de 1911.

Colaborou: no jornal *O Norte*, onde foi redactor político. *O Mundo*, simples colaborador. *Les documents du progrès*, revista internacional. *Patria* e *Montanha*, jornais do Pôrto. — E.

850) *Neo-malthusianismo*, tese inaugural apresentada á Escola Médico-Cirúrgica do Porto. 1902. 140 pág.

851) *As mães*, conselhos para uma boa higiene e alimentação das creanças. Porto. Typ. da Empresa Litterária e Typographica. 1906.

ANGELO FRONDONI. — V. *Dic.*, t. XX, p. 156.

Vou ao interessante *Dicionario de musicos portugueses*, do Sr. Ernesto Vieira, e aí se me deparam alguns dados biográficos, que registo em seguida. Era Frondoni professor muito conhecido e mui estimado em Lisboa para onde viera por 1838 contratado pelo conde de Farrobo, que então era empresário do teatro de S. Carlos; depois alargou as suas boas relações na melhor sociedade lisbonense daquela época, ensinando música e canto no Conservatório e em casas particulares e dando à scena lírica diversas composições, que estão registadas na obra citada. Compôs música para muitas peças que se representaram nos teatros da Trindade e do Gimnásio, e dirigiu por algum tempo os ensáios de opereta no primeiro dêsses teatros.

Frondoni era natural de Parma e nascera por 1812. Faleceu em Lisboa em 4 de Junho de 1891 em avançada idade, mas últimamente retirado da sociedade em que figurara e muito o estimava.

Além das obras que citei tem mais:

852) *Della morte di Abramo Lincoln, presidente degli Stati Uniti. Poemeto di Angelo Frondoni, compositor di musica e maestro di canto.* Lisboa, Tipografia Franco-Portuguesa, 1867. 8.º de 24 pág.

853) *Da origem da musica.* Lallement-Frères, Ibi. 1877.

854) *Miscelânea artistico-musical e versos italianos.* Ibi, Imprensa Nacional, 1888.

Nesta última obra é que incluiu a *Memória* sôbre a influência da música na sociedade.

O Sr. Manuel de Carvalhais possui:

855) *A Saloia*, canção. Lisboa, Sassetti & C.ª In-fol. de 7 + 1 pág. Para canto e piano. As palavras são da farça lírica *Beijo*, de J. M. da Silva Lial. Êste é o n.º 5 de uma colecção de 6.

856) *Romances em português*, com acompanhamento de piano; na qual se incluem, do mesmo Frondoni:

Luis de Camões (n.º 2).

A Camponeza (n.º 3).

857) *A rosa de sete fôlhas.* Para piano e canto. Lisboa, Lence & Viúva Canongia. Fólio de 4 + 2 pág. É um *Tango*.

858) *Nuova collezione* di pezzi per canto con accompagnamento di piano, compòsti durante il suo lungo soggiorno in Lisbona. A. Neuparth, Lisboa. Impresso em Leipzig por Óscar Brandstetter. In-fol. de 2 + 142 pág. Contém 27 trechos para canto e piano, sob palavras italianas, francesas e portuguesas.

ANGELO JORGE, de quem ignoro circunstâncias especiais. — E.

859) *Bohemia dolorosa.*

860) *Fugitivas.*

861) *Penumbras.* Versos. Porto. Typ. Universal, de José Figueirinhas Junior. 1903.

862) *Gymnastica mental das creanças.* Livro I. Observações de cousas e dos seres. Juízos e raciocinios (Para creanças de 5 a 10 anos). Porto. Tip. J. da Silva Mendonça. 1904.

863) *Proverbios explicados.*

864) *A verdadeira justiça,* drama original da Edward Rother, tradução.
865) *Declaração de guerra,* comedia de C. Malato.
866) Frederico Urales, *Na sociedade anarquista,* traducção.
867) *Violetas.*
868) *Libertas!* Pamphleto em verso, com uma allegoria de Christino de Carvalho e uma silhueta por Fernandes da Silva. Pôrto, 1908. 16 pág.
869) *Dor humana (Heresias em verso com um prefacio).* Pôrto, Centro Litterario «Paz e Verdade», 1908. 61 pág.
870) *A Corja,* número único satírico e humorístico publicado no Carnaval de 1909. Directores Angelo Jorge e Oldemiro César, com illustrações de Vergilio Ferreira. Composto, e impresso a preto e vermelho, — a vermelho o cabeçalho, — na tipografia a vapor de Almeida e Sá. 1909.
871) *Beatrice. Cartas d'amor.* Pôrto, 1909. 63 pág.
872) *Olhando a vida... apontamentos de critica social.* Pôrto, 1910. 144 + XIII pág.
873) *Espírito sereno. Versos de... com uma carta do dr. Teophilo Braga ao auctor acêrca da poesia e dos poetas modernos.* Pôrto, 1911. 111 pág.
874) *A questão social e a nova sciencia de curar.* Porto. xv + 47 pág.
875) *A nova sciencia de curar pela natureza. Porto,* 1912. 64 pág.
876) *Irmánia, novella naturista.* Pôrto, 1912. 96 pág.
Colaborou: no *Lamecense, Aurora,* da Pesqueira, *Educação Nacional, A Obra, Alerta, Germinal.*

ANÍBAL FERNANDES TOMÁS. — Vide *Anibal Pipa Fernandes Tomás.*

ANÍBAL PIPA FERNANDES TOMÁS, como assinava em documentos oficiais, quando substituiu seu pai no cargo de escrivão de direito na Lousã, — ou Anibal Fernandes Tomás, como usava literàriamente, — faleceu em Lisboa a 17 de Março de 1911. Era filho de João Pedro Fernandes Tomás, e sobrinho-neto do desembargador Manuel Fernandes Tomás.

Quando faleceu apareceram na imprensa alguns artigos necrológicos, acompanhando listas dos trabalhos que escreveu e editou. Tenho presente a *separata* do estudo bibliográfico publicado nos n.os 1:199 e 1:200 do *Occidente.* Cotejando êsse trabalho com as noticias publicadas no tômo xx, pág. 159 e 343 do *Dic.*, devo acrescentar:

877) *Carta enviada pelo Dr. Jeronymo Montaro de Nuremberg a el-rei de Portugal D. João acerca dos descobrimentos dos portugueses. Traduzida do latim por fr. Alvaro da Torre, monge dominicano e impressa por um bibliophilo. (Anibal Fernandes Tomás). Coimbra, Casa Minerva,* 1878. 12 pag. Antecede a *Carta* uma «Advertência» de Anibal.
878) *Canções de D. Pedro I, Rei de Portugal. Porto. 1878.*
879) *As mulas de Dom Miguel.* Epistola traduzida livremente de Mr. Viennet. Londres, 1829. Reimpressão feita por F. T. numa tiragem de 12 exemplares. Coimbra. Casa Minerva.
880) *Tricentenario de Camões, 1850-1880. Ignez de Castro. Iconografia, historia, literatura. Lisboa, Typ. Castro & Irmão.* 1880. 135 pág. com 3 gravuras. A edição foi de 156 exemplares.
881) *Cartas de João Pedro Ribeiro ao arcebispo Cenaculo. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1880,* 25 pág. Publicadas no *Boletim de Bibliographia Portugueza.*
882) *Archivo portuguez-oriental. Appendice á collecção do conselheiro J. H. da Cunha Rivara. Publicado por Annibal Fernandes Thomaz e J. A da Graça Barreto. Fasciculo 1.º, parte 3.ª, que contem cartas dos procura-*

dores dos mesteres e as da Camara de Goa para El-Rei. Coimbra. Imp. Academica, 1882. Só se publicaram 64 pág.

883) *Ensaio de Bibliographia Camoneana de 1880 a 1883. Coimbra. Imp. Academica,* 1883. 32 pág. Esta publicação devia ser anónima e tiraram-se 56 exemplares. Não passou de 142 artigos. Separata do *Bol. da Bibl. Port.*

884) *Notas Camoneanas (Falsos inéditos e attribuições erradas).* Artigo no *Circulo Camoneano.* Revista mensal. Director, Joaquim de Araújo. Porto. Typ. Elzeviriana. No vol. I, pág. 104.

885) *Uma tradução hollandeza do Camões.* Artigo no mesmo *Circulo Camoneano,* vol. I, pág. 236.

886) *A arte no Centenario. Additamentos a Xavier Pinheiro.* Artigo no vol. II, pág. 37 da mesma revista.

887) *Theodorus Johannes Kerkhoven. Uma tradução hollandesa do Camões. Porto. Imprensa Moderna.* 1890. 8 pág. Com uma estampa da estátua sepulcral de D. Inês de Castro. Tiragem de 52 exemplares.

888) *Episodio de Ignez de Castro.* Tradução francesa pele abade Cournard. Porto.

889) De collaboração com *Marques Gomes — O prior do Crato em Aveiro — 1850. Notas e documentos. Aveiro.* Sem indicação de imp. 4+VII+193 pág., 1 estampa do tumulo de Duarte de Lemos. Tiragem de 50 exemplares.

890) *Episodios da terceira invasão, diario do general Manuel Ignacio Pamplona Corte Real (Maio a Setembro de 1810), publicado por Annibal Fernandes Thomaz. Figueira. Imp. Luzitana,* 1896. VIII–38 pág. e retrato. «*Tiragem de 60 exemplares, não posta á venda.*»

891) No livro de Antonio de Portugal de Faria. *Portugal e Italia.* Ensaio do Diccionário Bibliographico. Leorne. Typ. de Rafael Giusti. 1898. É um repositório de publicações portuguesas ou de portugueses impressas em Itália. Declara o autor (pág. 71), que a lista até aí incerta «foi elaborada pelo prestimoso e ilustre bibliógrafo Aníbal Fernandes Tomás». Quási no fim dêste volume cita-se:

892) *Bibliographia Antoniana.* Não me consta que se tivesse publicado.

893) *Elementos para a historia do concelho da Figueira. Figueira da Foz. Imprensa Lusitana.* 1898. Com duas gravuras de brasões de armas de Buarcos e Tavarede. Esta biografia saiu anónima. Em nota final declara-se ser da pena de Aníbal F. Tomás a parte bibliográfica. Edição da *Gazeta da Figueira.*

894) *Garretiana. Divagações e transcripções. Figueira da Foz, Imprensa Lusitana,* 1899. 152 pág. Publicou-se anónima, porém a introdução é assinada por A. Fernandes Tomás. Edição de 80 exemplares.

895) *Manuel Fernandes Thomaz. Iniciador da revolução portuguesa de 1820. Notas bibliographicas e iconographicas. Figueira,* 1899. 44 pág. «*Tiragem de 60 exemplares sendo 10 em papel linho, e nenhum posto á venda.*» *E separata dos* Elementos para a historia da Figueira.

896) *Oração funebre recitada nas exequias de Manuel Fernandes Thomaz na egreja de S. Paulo em Lisboa pelo Padre Marcos Pinto Soares Vaz Preto. Figueira. Imp. Lusitana.* 1899. VII+I+14+1 pág. Separata da *Gazeta da Figueira* n.ºs 810 e 811, com um prólogo de Aníbal Fernandes Tomás.

897) *Representação da cidade de Aveiro ao Parlamento para a transladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos. Aveiro. Typ. do Campeão das Provincias.* 1900. 9+1 pág. cuja autoria não vem declarada. Tiragem de 25 exemplares.

898) *Representação da cidade da Figueira da Foz ao Parlamento para a transladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.* Sem indicação do lugar nem data, mas foi impresso na Figueira da Foz. Imprensa Lusitana. 1900. 4 pág.

899) *Os ex-libris portugueses. Alguns subsidios para o seu catalogo. Figueira, 1902.*

900) *Luiz Antonio Soveral Tavares. Elegia á deplorada morte do grande immortal regenerador da Patria Manuel Fernandes Thomaz. O e D a seu filho o ill.*mo *sr. Manuel Fernandes Thomaz. Figueira da Foz. Edição de 50 exemplares. 1902.*

901) *Guilhermino de Barros. Fernandes Thomaz. A Aurora. 1820. Figueira da Foz. 1904.* A tiragem foi de 50 exemplares.

902) *O falso ex-libris de D. Catharina de Bragança, Rainha de Inglaterra. Resposta ao redactor do «Archivo de Ex-libris Portuguezes». Figueira, Tip. Popular, 1904.* 14 pág.

903) *Os ex-libris ornamentaes portugueses. Reproduções e notas descritivas. Com 175 ilustrações. Porto. Typ. da Empresa literaria e typographica.* 1905. 87 pág.

904) *Um sacripanta esfarrapado. Correctivo suave das aleivosias e insolencias do consul Joaquim da illustre prosapia dos Araujos, carinhosamente applicado por Annibal Fernandes Thomaz. Figueira da Foz.* 1905.

Trabalhava há anos em dois trabalhos valiosíssimos e que se deviam intitular:

905) *Diccionario dos gravadores Portugueses ou estrangeiros que trabalharam em Portugal.*

906) *Diccionario de retratos portugueses ou de estrangeiros com referencia a Portugal.*

Referências a Aníbal Fernandes Tomás encontram-se freqùentemente em eruditos trabalhos de investigação. Na impossibilidade de enumerá-los sem lacuna, citarei os mais importantes:

—— Camilo Castelo Branco. — *Narcoticos.* Porto. Imp. Internacional, 1882, 2 vol.

—— *Circulo Camoneano.* Revista mensal. Director Joaquim de Araujo. n.º 4-1891. *Insere um artigo intitulado* Iconografia Camoneana. Notas ao Sr Annibal Fernandes Thomaz *firmado por Joaquim de Araujo.*

—— Joaquim Franco de Araujo. — *Uma glosa camoniana do seculo* XVIII Padova. Tip. dell Universitá del Fratelli Gallina. 1895, 15 pág. «*Opusculo consagrado ao casamento de Annibal Fernandes Tomás e Mademoiselle Mello Freitas. Joaquim Franco de Araujo é um mavioso poeta do século* XVIII. *No' frontispicio figura o nome do editor e critico o consul Joaquim de Araujo autor da introducção. A tiragem foi de 32 exemplares. Fez-se 2.ª edição apenas de 15 exemplares.*

—— *Conimbricence.* Coimbra n.º 6:945. 19 Novembro de 1904. *Publica a «Carta de Joaquim de Araujo aproposito do Ex-libris de D. Catherina de Bragança» posteriormente inserto no opusculo de Fernandes Tomás com o mesmo titulo.*

—— Joaquim de Araujo. — *Gralha despavonada.* (Extractos do vol. IV do «Archivo dos Ex-libris Portuguezes»). Genova. Tip. Instituto Sordo-muti. Seculo XX — Anno V.

—— *A Lucta,* Lisboa. N.º 1:418. 29 Novembro 1909. *Artigo de Albino Forjaz de Sampaio. Transcrito na*

—— *Gazeta da Figueira.* N.º 1:842. 1 Dezembro 1909.

—— *Latina.* Revue mensuele pour la propagande des peuples latins. Directeur Xavier de Carvalho. N.º 14. Agosto 1910. *Insere um artigo intitulado* Bibliophiles — Antonio (*sic*) Fernandes Thomás, vem firmado pelo Sr. Visconde de Faria, que foi o tradutor, pois o verdadeiro autor é o Sr. Afonso de Azevedo Nunes Branco.

A propósito do seu falecimento podem ser consultados os seguintes jornais de 18 de Março de 1911:

Diário de Noticias, O Século n.º 10:510, *O Mundo* n.º 3:728, *A Lucta* n.º 1:885, *Republica* n.º 62, *Nação* n.º 15:083, *Novidades* n.º 8:131, *com um interessante artigo de Rocha Martins.*

Voz do Povo. Algés. N.º 35. 16 Abril de 1911, *artigo de José Gondim*.
Vida artistica. Lisboa, 2 de Maio 1911, *artigo de José Amaral Frazão*.
Em 1912 publicou-se o *Catalogo da preciosa livraria antiga e moderna que pertenceu ao distincto bibliophilo e bibliographo Annibal Fernandes Thomas*. Que será vendida em Leilão nos dias 18 e seguintes do mês de Março (etc.) 1912. Centro Typ. Colonial. Lisboa. IV — 396 pág. *Antecede este catalogo, redigido apressadamente, um artigo anonimo. São dois os autores: Albino Forjaz de Sampaio e o dr. Alfredo Ansur. Acerca dêste catalogo publicou a «Gazeta de Coimbra»* n.º 68, 24 Fevereiro de 1912, o artigo epigrafado «Notas Bibliographicas. Leilão notável *assinado por* Brito Aranha, *transcrito na «Gazeta da Figueira* n.º 2:078, 13 de Março de 1912. Recentemente o sr. Albino Forjaz de Sampaio, no seu livro *Grilhetas*, consagrou as pág. 237 a 246 ao erudito bibliófilo. Também foi distribuida a seguinte circular:

«Ex.mo Sr. — Um grupo de amigos e admiradores do bibliófilo Aníbal Fernandes Tomás, falecido em Lisboa a 17 de Março de 1911, constituiu-se em comissão para realizar uma obra de homenagem ao ilustre morto, monumento perdurável de gratidão pelos seus ensinamentos em sciência, infelizmente pouco vulgarizada entre nós, onde não existe o amor pelo livro, e de respeito às suas qualidades de trabalhador indefesso, que foi toda a sua vida.

A Aníbal Fernandes Tomás bem cabe certamente o título de mestre, por sucessão a Inocêncio, da bibliografia portuguesa. Servido por uma vasta erudição, aliada a uma inteligência arguta, para êle não havia segredos em matéria de arqueologia literária, e era sempre com fruto que os ignorantes e os indecisos abordavam a sua ampla reserva de conhecimentos.

Do apurado gôsto que o guiava na selecção dos livros, das suas investigações e canceiras, da grande fortuna que despendeu útilmente emquanto outros a evaporam em superfluidades perdulárias, era documento incontroverso a importantíssima livraria que deixou acumulada, livraria infelizmente dispersa em leilão um ano depois do seu passamento.

Legou o notável bibliófilo um grande exemplo a imitar. O trabalho era o fundamento da sua dignidade. Através de quarenta anos, Fernandes Tomás trabalhou. Trabalhava honrando o nome ilustre que herdara, e já por si era um encargo. De resto, êle próprio o proclamou na divisa de que usava — o seu nome era toda a sua nobreza. *Nobilitas mea nomen*. Os filhos que deixou não herdaram cabedais: coube-lhes um nome honrado e respeitado.

Para Aníbal Fernandes Tomás pedimos a cada um daqueles que em vida com êle trataram mais de perto, ou que da sua convivência algum fruto colheram, cooperação no monumento literário que lhe vai ser erguido.

Tal monumento será um livro *In Memoriam*, cuja composição começará muito brevemente, livro que se repartirá em três secções, além da *Biografia* que o precederá:

I — Artigos publicados na imprensa em vida de A. F. Tomás e por ocasião do seu falecimento.
II — Homenagem de amigos e admiradores
III — Bibliografia.

Para a secção II pedimos interessadamente a colaboração de V. Ex.ª, devendo esta ser dirigida até 31 de Outubro corrente, ao primeiro signatário, Rua da República, 32 — Figueira da Foz.

Certos de que V. Ex.ª se não recusará, com a mais alta consideração nos subscrevemos — De V. Ex.ª atentos veneradores gratissimos — *Eloy do Amaral — Manuel Cardoso Marta — Augusto Veiga.*

Para esta homenagem tem o mensário *Figueira*, que vê a luz na Figueira da Foz, publicado artigos de Brito Aranha, Francisco Alberto da Costa Cabral, Delfim Guimarães, Elói do Amaral, António Arroio, Henrique de Campos Ferreira Lima. Para ela está Álvaro Neves redigindo uma bibliografia muitíssimo completa.

ANÍBAL SOARES, natural de Lisboa, e filho de António de Andrade Soares. Em 1904 formou-se em direito na Universidade de Coimbra obtendo treze valores em mérito literário.

Foi redactor do *Jornal da Noite, Correio da Manhã* e *Diário Nacional*, todos jornais de Lisboa. — E.

907) *Annibal Soares e Celestino David. Pela terra (contos), Coimbra, Livraria Portugueza. 1901.* — 120 + 6 pág.

908) *A Eça de Queiroz. Na inauguração do seu monumento, realisada em Lisboa a 9 de novembro de 1903. Discursos... Porto. Livraria Chardron. 1904.* — O discurso pronunciado por Aníbal Soares, como representante da Academia de Coimbra, corre de p. 49 a 63.

909) *Romances Nacionaes, IV. Ambrosio das Mercês. (Memorias). Com uma carta-prefacio de Carlos Malheiro Dias. Lisboa. Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão. 1903.* — Porto. Typ. da Empresa Litteraria e Typographica.

* **ANÍBAL TEÓFILO,** nasceu na fortaleza de Humaytá, no período da sua ocupação pelas fôrças brasileiras, por ocasião da guerra do Paraguai.

Foi aluno da Escola Militar. Exerceu o magistério em Três Casas, no Rio Madeira. Capitão honorário do exército, por serviços prestados durante a revolução de 6 de Setembro. Ajudante do director do Teatro Municipal. Funcionário exemplar.

Salientou-se como poeta na literatura brasileira. Era «um parnasiano e um romântico. Os seus versos deixam sempre a desejar, no tocante à forma. Há, porêm, nêles idéas, sentimento, e, às vezes, uma certa dose de filosofia. Entusiasta da obra do grande épico português, não se pôde furtar ao desejo de imitá-lo, e o fez com felicidade. A colecção dos seus sonetos camoneanos é volumosa». Veja-se a seu respeito, no *Almanaque Brasileiro Garnier para 1908*, a notícia crítica aí publicada.

Foi assassinado pelo deputado e escritor Gilberto Amado, no dia 19 de Junho de 1915, por motivos literários e jornalísticos. Aníbal Teófilo era um dos sócios fundadores da Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, e contava quarenta e um anos de idade. — E.

910) *Rimas.*

911) *Branca flor,* poema dramático que não chegou a concluir.

* **ANÍBAL VELOSO REBÊLO,** nasceu no Rio de Janeiro a 28 de Maio de 1871.

Formou-se em direito na Faculdade Livre de Sciências Juridicas e Sociais do Rio de Janeiro, no ano de 1896. Nesse ano e no ano imediato exerceu a advocacia, seguindo posteriormente a carreira diplomática, obtendo nomeação de adido à legação brasileira junto do Quirinal, em Roma, em 1899. Três anos decorridos, foi nomeado secretário da missão especial de limites com a Guiana inglesa, de que era advogado o Dr. Joaquim Nabuco, sendo árbitro Sua Majestade o Rei de Itália.

Em 1904 foi nomeado segundo secretário da embaixada brasileira em Washington, sendo em 1907 removido na mesma categoria para a legação na Bélgica e promovido em 1911 a primeiro secretário da legação em Lisboa, onde em 1914 recebeu a promoção a conselheiro da embaixada.

Dotado de valiosas faculdades intelectuais conquistou já lugar de destaque no corpo diplomático brasileiro, tendo sido distinguido com as seguintes honorificências: Gran-Cruz da Ordem da Honra e do Mérito de Cuba, Comendador da Rial Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo de Portugal, Oficial da Instrução Pública, de França. Também tem a Medalha da Cruz Vermelha do Japão.

O nome do Dr. Veloso Rebêlo figura nos registos dos membros do: Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, Associação dos Advogados de Lisboa, Sociedade de Geografia da mesma cidade, Instituto de Coimbra, membro do Conselho Director do Instituto de Direito Comparado de Bruxelas, Sociedade de História Diplomática de Paris, Sociedade de Legislação Comparada, Sociedade de Geografia Comercial da mesma cidade, Sociedade de Economia Politica e Direito Comparado de Berlim, Sociedade de Direito Internacional de Londres, Academia das Sciências Politicas e Sociais de Filadélfia, Sociedade de Direito Internacional de Washington, Ateneu de Guatemala, Instituto Ibero-Americano de Direito Comparado de Madrid, Academia Literária «O Parnaso de Atenas», Sociedade Helénica das Belas Artes; Academia Nacional da História, da Venezuela; Instituto do Ceará; Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos. É vogal da comissão promotora do mausoleu a Pedro Venceslau de Brito Aranha.

O *Journal Diplomatique*, de Bruxelles, de 28 de Dezembro de 1912, publicou o retrato do Dr. Veloso Rebêlo, acompanhando-o um artigo firmado por R. Z.

O *Paiz*, jornal do Rio de Janeiro, em seu número de 5 de Junho de 1915, publicou a noticia da segunda sessão preparatória da comissão executiva do Congresso Internacional de História da América, na qual insere a distribuição dos membros da 15.ª secção, «História do Brasil», figurando na história diplomática o nome do Dr. Veloso Rebêlo.

Êste distinto membro do corpo diplomático estrangeiro, que tanto honra a carreira de que é singular ornamento, quanto realce dá às próprias letras pátrias e à lingua *mater* que lhes foi berço, é autor dos seguintes trabalhos:

912) *La lettre de change et le billet à ordre*. Bruxelles, 1909.

913) *Le régime des terres vacantes au Brésil*. Bruxelles, 1909.

914) *La nouvelle loi brésilienne sur les faillites. Décret n° 2:024 du 17 décembre 1908, par ... et H. A. Zwendelaar*. Bruxelles, 1909.

915) *Histoire sommaire de l'arbitrage permanent, par Gaston Moch. Monaco. Institut International de la Paix. 1910.*—A parte referente ao Brasil é da autoria do Dr. Veloso Rebêlo.

916) *Les sources du droit brésilien (Esquisse historique)*. Bruxelles. Imp. F. Van Buggenhoudt, 1913. 71 pág.

917) *La nouvelle loi brésilienne* ... 2.ª edição. Lisbonne. Aillaud, Alves & C^ie^. 1912. 164 pág.

918) *Rapport sur le fonctionnement du jury au Brésil*, publicado a p. 38 do livro *Étude sur le jury en droit comparé* (Extrait de la *Revue de l'Institut de Droit Comparé)*. Tome VI. Bruxelles. Imp. F. Van Buggenhoudt, 1913.

919) *Brazil Answers* (o divórcio no Brasil) inserto a p. 366 e 367 do volume *Association de Droit International*. Compte-rendu de la vingt-huitième conférence tenue à l'Academie de Jurisprudence et de Legislation. Madrid. Octobre, 1er, 6me. 1913. Londres. Imp. Richard, Hint. & C°. 1914.

920) *Un essai de codification internationale americaine*, artigo no *Bulletin de la Bibliothèque Americaine*. Décembre, 1912.

921) *As primeiras tentativas da Independencia do Brasil, memória historica,* por ... *Lisboa. Typ. A Editora Limitada, 1914,* 59 pág.

No parecer acêrca desta memória escrita para o Primeiro Congresso de História Nacional, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 7 a 16 de Setembro de 1914, lê-se:

> «Esta memória escrita em linguagem clara, com sobriedade de datas e de referências às fontes históricas, está redigida em forma literária, tendo sido o objecto do autor reùnir factos esparsos e em parte remotos da história do Brasil, considerados como tentativas precursoras da nossa independência; satisfez plenamente às bases estabelecidas pelo Congresso de História e deve figurar entre as suas publicações».

922) *Escriptos e discursos de ... Lisboa, Typ. A Editora Limitada, 1914,* 87 pág. e 1 de índice. Insere: o agradecimento do autor ao ser nomeado sócio d'«O Instituto de Direito Comparado de Bruxelas»; «A morte de Emile Stocquart», discurso pronunciado no mesmo Instituto; «Homenagem à memória do Barão do Rio Branco», discurso pronunciado em 13 de Fevereiro de 1912, quando presidiu à reùnião da colónia brasileira em Lisboa para se assentar nas manifestações de condolência pelo falecimento do grande estadista; «A partida do Ministro Bernardino Machado para o Brasil», discurso proferido no banquete que as associações comerciais ofereceram ao nosso Ministro; «Sociedade de Beneficência Brasileira em Portugal», discurso que pronunciou como encarregado de negócios do Brasil na assembléa geral da mesma sociedade; «O precursor da navegação aérea», pronunciado quando da inauguração da lápide à memória de Bartolomeu de Gusmão; «Da monarquia à república» artigo publicado no número ùnico especial para festejar, em 1912, o aniversário da República Brasileira; «Uma tentativa de codificação internacional americana»,—já citado sob o n.º 920, a separata—; «Teixeira de Freitas e Visconde de Seabra», discurso proferido na Associação dos Advogados de Lisboa; «A emigração para o Brasil», artigo nas *Novidades,* de 15 de Fevereiro de 1913; «A salubridade do Brasil», artigo n'*A Capital,* de 23 de Março de 1913; «Dois povos de grande colonização, Brasil e Japão», artigo inserto nas *Novidades,* de 6 de Maio de 1913; «O Ministro Asser»; «O 28.º Congresso de Direito Internacional de Madrid»; «Um banquete republicano», discurso proferido no banquete de homenagem pela nomeação do autor a conselheiro da Embaixada Brasileira.

923) *Primeiro Congresso de Historia Nacional. Memoria por A. Velloso Rebello ... Quinta these oficial. Historia geral. Tentativas de Independencia. (Oitava do programma da 1.ª secção), 1915.*—Comp. e imp. na Tip. da «A Editora Limitada». 149 pág. com o retrato do cónego Januário da Cunha Barbosa, verdadeiro fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e tio da avó materna do autor. De p. 11 a 21 corre o esbôço biográfico do referido cónego, escrito por Levi dos Santos e extraído do *Pantheon Fluminense,* 1880.

ANICETO DOS REIS GONÇALVES VIANA.—Natural de Lisboa, nascido em 6 de Janeiro de 1840, e baptizado na igreja de Nossa Senhora dos Anjos[1], a cuja freguesia pertencia por êsse tempo a sua família,

---

[1] Houve equívoco. Gonçalves Viana foi baptizado na «Igreja dos Anjos», simplesmente. Estes «Anjos» são os que apareceram a Abraão, e lhe predisseram que sua mulher lhe daria um filho.

Carvalho da Costa, em sua *Corografia,* t. III, tratando desta freguesia, dá a exégese do seu orago, e o Patriarca D. Fernando de Sousa e Silva acatou-a, em sua *Divisão e translação das paroquias, de* 1780, que é ainda a que vigora, eclesiástica e administrativamente.— *G. de B.*

por nela residir. Filho do grande actor Epifânio Aniceto Gonçalves (Viana) e de D. Maria dos Anjos, ambos naturais de Lisboa. Seu pai deixou de usar o apelido *Viana*, por haver outro actor conhecido por êste apelido; mas seus filhos, Torcato, falecido em 1857, e Aniceto adoptaram-no sempre desde o colégio.

Cursava Gonçalves Viana a Aula de Comércio, habilitado com o curso dos liceus dêsse tempo, quando seu pai faleceu da febre amarela, dez dias depois da morte de seu filho mais velho, também vitimado pela mesma epidemia [1]. Havendo ficado, aos dezóito anos incompletos, com o encargo de três pessoas de família, sem ter herdado bens, entrou para o serviço público em 9 de Janeiro de 1858, no lugar de aspirante da Alfândega do Consumo, onde sucessivamente, e sempre por concurso, foi promovido a terceiro oficial em 1869, a segundo em 1877, e a primeiro oficial em 1881. Passou para a Alfândega de Lisboa em 1885, e aí desempenhou as funções de chefe da Contabilidade e da 3.ª Repartição, e actualmente desempenha o cargo de chefe da 1.ª Repartição, como chefe de serviço. Conta portanto nesta data (Outubro de 1913) perto de 56 anos de serviço consecutivo, com breves intervalos de licenças, motivadas quási todas por doença.

Em comissão exerceu, de 1878 a 1882, as funções de chefe das secções do pessoal, ou de contabilidade na Direcção Geral das Alfândegas, onde foi servir temporáriamente a instâncias do então Ministro da Fazenda Henrique de Barros Gomes, situação que os sucessores dêste lhe conservaram, como digno de inteira confiança, até que, a seu pedido, regressou à Alfândega a cujo quadro pertencia. Como empregado de Alfândegas tem feito parte de várias comissões, quer de reforma de serviços, quer de inspecção e inquérito, mediante decretos e portarias, emanadas do antigo Ministério da Fazenda, ou do actual das Finanças, que lhe corresponde.

É como filólogo, porêm, principalmente como foneticista, e também como lexicólogo, que o Sr. Gonçalves Viana é mais conhecido. Havendo interrompido os seus estudos liceais aos 17 anos, como já registei, e nos quais neste ramo entravam então francês, inglês, latim, latinidade, elementos de grego, etc., seguiu muito depois (1869) o curso de grego, professado pelo grande helenista António José Viale, na Biblioteca Nacional de Lisboa, onde naquele ano se estudaram as epopeias homéricas, Teócrito, Pindoro e Plutarco. Em 1878 e 1879, tendo como condiscipulos Zófimo Consiglieri Pedroso e José Barbosa Bettencourt, freqüentou o curso de sânscrito, particular e obsequiosamente regido pelo célebre indianista português Guilherme de Vasconcelos Abreu, lente dessa disciplina no Curso Superior de Letras, fazendo no fim do primeiro ano, assim como os seus condiscipulos, exame público, no qual todos três foram aprovados com distinção. Nesse primeiro ano, alêm de gramática, estudou-se e traduziu-se o episódio de Nala, de Barátide de Viaça; e no segundo o episódio da morte de Daxarata, da Ra-

---

[1] Lê-se em *Apontamentos para a biografia de Gonçalves Viana*, do professor e académico Sr. J. Leite de Vasconcelos, publicados *in* «separata» do *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa*, vol. x, n.º 3, (1917), «*Noticia biográfica*» do actor Epifânio Aniceto Gonçalves, pai do biografado, o seguinte, a p. 34, transcrito dum jornal que «veio casualmente à mão» do conspícuo professor e académico:

«Adoeceu (o grande actor) presume-se que da febre amarela, no dia 7 do mesmo mês, dois dias depois do falecimento de seu filho mais velho, Torquato, o qual se deu no dia 5, em resultado da febre amarela. O pezar imenso causado por esta morte prematura (aos 19 anos) do filho, de quem foi o principal e assíduo enfermeiro e por quem era extremosissimo, assim como pelo mais novo (*a quem devemos estes esclarecimentos*), os dois únicos que chegaram à adolescência dos seis que teve de sua mulher Maria dos Anjos, acabrunhou-o por tal forma, que não tomou mais alimento algum alêm de caldo e chá, até que adoeceu, havendo passado grande parte do dia 6 passeando na Praça de D. Pedro por um sol ardentissimo. É possivel, pois, que a doença de que faleceu fôsse antes febre de insolação, agravada pela preocupação moral que o venceu, porque não teve o vómito negro, característico da febre amarela». — *G. de B.*

maide de Valmíqui, o primeiro acto do drama de Calidaça *Xacuntalá*, a *Layu Caumudi*, resumo das teorias dos gramáticos índios, e ainda alguns hinos védicos, novelística e fabulário, bem como se estudou a história da literatura indiana, antiguidades da Índia árica, e prácritos, isto é, dialectos vulgares empregados pelos autores dramáticos, cumulativamente com o sânscrito clássico.

Consigo próprio tem Gonçalves Viana, com maior ou menor desenvolvimento e aplicação, estudado os seguintes idiomas: castelhano, catalão; italiano (toscano literário e veneziano); romeno; dialectos romanches; alemão, holandês, frísico, anglo-saxão, dinamarquês, sueco, islandês antigo; irlandês e galês; russo, búlgaro e polaco; línguas áricas modernas da Índia, finlandês, lápico e húngaro; hebraico, árabe; malaio; japonês; vasconço; quimbundo; tupi, etc., além da glotologia geral e gramática comparada, principalmente das línguas áricas.

É neste género de estudos que a sua competência se tem afirmado, quer em revistas scientíficas e em jornais diários, quer em obras independentes, ou por colaboração nas de outros, quer em livros de ensino.

Em 1880 foi nomeado secretário do 9.º Congresso de Antropologia e Arqueologia Preìstórica, celebrado em Lisboa nesse ano. Como consta do prefácio do relatório, escrito e assinado pelo falecido general Joaquim Filipe Néri da Encarnação Delgado, que sucedera a Carlos Ribeiro na Direcção dos Trabalhos Geológicos, organizou Gonçalves Viana, e em parte redigiu em francês êsse relatório, volume de 700 pág., que foi publicado em 1884, acumulando êle, sem nenhum estipêndio mais e voluntàriamente, êste serviço com o que desempenhava nas Alfândegas, como funcionário delas. Para o mesmo Congresso traduziu em francês uma memória de Martins Sarmento, versão que está encorporada no relatório e se intitula *Les Lusitaniens*. Em reconhecimento dêstes desinteressados serviços foi, pelo então Ministro das Obras Públicas e professor António Augusto de Aguiar, expedida uma portaria de louvor, porque se recusou Gonçalves Viana a aceitar a comenda de S. Tiago, que lhe fôra oferecida pelo mesmo ilustre professor e estadista.

De todo o trabalho de coordenação e revisão se incumbiu também, além da vastíssima correspondência epistolar que êsse notável documento exigiu, visto que uma parte dos estudos e memórias, apresentados ou lidos no Congresso, foram feitos pelos numerosos estrangeiros que a êle concorreram, e que dêsses trabalhos deixaram ou escassos esboços, que ao depois ampliaram, ou meros apontamentos, que foram por Gonçalves Viana aproveitados para redigir as actas das sessões. Quatro eram os secretários portugueses do Congresso: Guilherme de Vasconcelos Abreu, Francisco Adolfo Coelho, Ramalho Ortigão e Gonçalves Viana. Vasconcelos Abreu adoeceu gravemente, e os outros dois, pela impossibilidade de disporem de tempo, não o puderam coadjuvar. Pode afirmar-se que, sem a espontânea cooperação de Gonçalves Viana, que com o encerramento do Congresso havia terminado a sua ingerência nos trabalhos dêle ao apresentar as actas respectivas, que elaborara, tais documentos importantíssimos difìcilmente haveriam sido publicados, doente como estava Carlos Ribeiro, e ausente em Inglaterra, em serviço do Estado, o Sr. Jorge Cândido Berkeley Cotter, funcionário competentíssimo daquele estabelecimento público, e que felizmente ainda pôde no seu regresso auxiliar uma parte da laboriosa revisão das provas. Por falecimento de Carlos Ribeiro assumiu a responsabilidade da publicação do relatório o seu sucessor Néri Delgado, que no prefácio, como fica dito, presta homenagem aos que intervieram em tam árdua tarefa, e assinaladamente a Gonçalves Viana.

Por portaria de 15 de Maio de 1900 foi nomeado para fazer parte da comissão para rever a nomenclatura geográfica portuguesa, nomeação que

resultou da proposta apresentada à direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa pela secção de ensino geográfico, de que foi o relator, e para a qual contribuíu com uma memoria, que a mesma Sociedade mandou imprimir, e que tem por titulo *Bases da transcrição portuguesa de nomes estrangeiros.*

Em portaria de 15 de Fevereiro de 1911, expedida pelo Ministério do Interior, foi nomeado membro da Comissão de Reforma Ortográfica, juntamente com a Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, e os Srs. António Cândido de Figueiredo, Francisco Adolfo Coelho e José Leite de Vasconcelos, comissão a que em 16 de Março foram agregados o Sr. Dr. António José Gonçalves Guimarães, António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, Augusto Epifânio da Silva Dias (que pediu escusa), Júlio Moreira, José Joaquim Nunes e Manuel Borges Grainha.

Dessa Comissão foi Gonçalves Viana o relator, e o plano de reforma assentou em trabalhos seus anteriores, de que mais adiante se faz menção. A reforma foi aprovada por portaria de 1 de Setembro do mesmo ano, com voto favorável do Conselho de Instrução Pública, é executada rigorosamente em publicações oficiais, como o *Diário do Govêrno*, e o seu ensino é obrigatório nos estabelecimentos dependentes do Estado. Sôbre êste plano ortográfico pode ver-se a análise minuciosa publicada na *Revista Lusitana* (vol. XIV, 1911), devida à Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, e na qual a ilustre escritora refuta as objecções que se lhe opuseram.

Gonçalves Viana é sócio: Da Sociedade de Geografia de Lisboa (n.º 498) desde 1881, havendo feito parte da direcção por duas vezes, em 1895 e de 1900-1902;

Da Academia das Sciências de Lisboa, correspondente desde 16 de Março de 1893, efectivo desde 17 de Novembro de 1910, vogal da comissão do *Dicionário da língua portuguesa* por determinação da assemblea geral de 2 de Março de 1911, e nomeado pela segunda classe, em 23 de Maio de 1912, para uma comissão para apreciar o *Manual Internacional da transcrição de sons da lingua mandarina;*

Da Sociedade Hispânica da América;

Do Instituto de Coimbra, desde 1898;

Da Associação dos Professores de Línguas Vivas, membro desde 1888;

Da Sociedade de Folk-lore Chileno;

Da Academia de Sciências de Portugal, vogal fundador;

Da Academia Brasileira de Letras do Rio de Janeiro;

Da Sociedade de Literatura Românica *(Gesellschaft für Romanische Literatur)*, desde a sua fundação em 1903.

Acêrca do ilustre filólogo Sr. Gonçalves Viana, e críticas à sua obra citam-se de:

J. Leite de Vasconcelos — *Les Vocables malois empruntés au portugais par A. R. Gonçalves Viana*, artigo na *Revista Lusitana*, 1896, p. 388.

J. Leite de Vasconcelos — *Portugais phonétique et phonologie; morphologie textes par A. R. G. Viana*, art. na *Revista Lusitana*, VIII, p. 236-237.

Gomes de Brito — *Analecta Litterária e Historica. Os vocabulos Abada, Abbada, Bada, Ganda, Bicha, considerados sob o aspecto da espécie e do sexo que representam*, artigo na *Revista Lusitana*, XIII, 1910, p. 46-65.

Leite de Vasconcelos — *Parecer acerca da candidatura do Sr. Gonçalves Viana a sócio efectivo* da Academia das Sciências de Lisboa, artigo in *Bol. da Segunda Classe*, V, p. 401-402.

Cláudio Basto — *Breve notícia acêrca de A. R. Gonçalves Viana. Esta noticia foi primitivamente publicada na «Folha de Viana». (Viana do Castelo), números de 19, 22, 26 e 29 de Setembro de 1914 e depois reproduzida com alterações na «Revista Lusitana»*, XVII, 209-221. *Porto, Tip. Sequeira, 1914* — 15 pág.

P[edro] de A[zevedo] — *Gonçalves Viana*, artigo na *Revista de História*, III vol., p. 254-255.

Oscar de Pratt — *A. R. Gonçalves Viana. Alocução proferida em sessão de 20 da Novembro de 1914*, in *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal*. Primeira série, tômo II, segunda parte, p. 93-98.

Leite de Vasconcelos — *Gonçalves Viana. Apontamentos para a sua biografia por ... Academia das Sciências de Lisboa, 1917*. Separata do *Bol. da Segunda Classe*, vol. x, n.º 3. Opúsculo de 42+1 pág. de errata, 2 retratos.

Gomes de Brito — *O idiotismo «a olhos-vistos» julgado por Aniceto dos Reis Gonçalves Viana*. Separata do cit. n.º 3 do *Bol. da Segunda Classe* da Academia das Sciências de Lisboa.

Gonçalves Viana escreveu e traduziu:

924) *Máguas de Werther*, romance célebre de J. W. Goëthe, traduzido do original alemão, editado pela casa Guillard Aillaud, de Paris, em 1885, e que foi o 1.º volume de uma série de publicações, à testa da qual estava Guilherme de Vasconcelos Abreu e se intitulava *Enciclopédia de arte, sciência e literatura*, de que sómente saiu mais outro volume, *Literatura e religião dos Árias na Índia*, escrito por V. Abreu.

Nessa série pôs-se em pratica o sistema de simplificação e regularização da ortografia portuguesa, conforme o plano organizado por Gonçalves Viana, e que em pouco difere da ortografia oficial, que a comissão já referida propôs e que foi aprovada, como fica dito. Motivou então a organização dêsse plano a necessidade de adopção de ortografia uniforme em toda a série.

925) *A casa dos médos*, conto fantástico, traduzido do original inglês de Lord Bulwer Lytton, *The Hanuted and the Hanuters, or the (House and the Brain)*, publicado no jornal *O Dia*, de 17 de Dezembro de 1901 a 10 de Janeiro de 1902.

926) *A afogada*, episódio traduzido do romance histórico de César Cantu *Margherita Pusterla*, publicado no mesmo jornal, de 21 a 28 de Janeiro de 1902, e anteriormente no periódico literário *Repúblicas*, dirigido por Tomás Ribeiro e Camilo Castelo Branco, n.ºs 94, 95, 96 e 97, de 14 de Outubro a 12 de Novembro de 1886.

De critica literária podem citar-se, além dos artigos incluídos nas *Palestras filológicas*, as seguintes:

927) *João de Deus*, na *Revue Hispanique*, t. IV, 1897, pág. 71-81. Saiu em separata cuja descrição bibliográphica é:

A. G. V. João do Deus (Extrait de la Revue Hisponique, tomo v), *Paris 1897*. Macon, Protat frères imprimeurs.

928) *Lusismos no castelhano de Gil Vicente. Capítulo de um estudo sôbre a linguagem, a métrica e a poetica do primeiro poeta dramatico português*, na *Revista do Conservatcrio Real de Lisboa*, n.º 2, Junho de 1902.

929) *O livro da escripta do Prof. Carlos Faulmann.* (Das Buch der Schrift, Wien, 1880) — art. no *Positivismo*, revista de filosofia dirigida por Teófilo Braga e Júlio de Matos. Análise minuciosa e critica desta notável publicação (3.º e 4.º vol., 1881 e 1882). «Numa nota a p. 323 do IV volume discute-se e impugna-se a classificação de etiópico atribuída, no catálogo da Biblioteca Municipal do Pôrto, a um códice, que se prova ser esclavão, dando-se como exacta a denominação de glagolítico, com que êsse códice entrara na dita Biblioteca, e considerando-o como livro de devoção».

930) *Die «Cantes Flamencos», pelo Sr. Hugo Schuchardt.* Critica a êsse importante trabalho do professor austríaco, que consiste em uma análise de um livro do Sr. Machado Alvarez com aquele titulo. A notícia dada por Gonçalves Viana *in O Positivismo*, t. IV, pag. 71-80, estabeleceu cor-

dealissimas relações entre os dois escritores, e no remate dela iniciou Gonçalves Viana o estudo sciêntifico da fonologia histórica portuguesa, que ao depois desenvolveu.

931) *Études de grammaire portugaise*, art. *in O Positivismo*, t. IV. O Dr. Júlio Cornu é outro notável professor hoje jubilado, e que com Gonçalves Viana manteve sempre as mais afectuosas relações, havendo por duas vezes estado em Portugal — 1880 e 1892. Algumas das notas explicativas à gramática histórica portuguesa de Cornu, inserta no *Grandris der Romanischen Philologie*, são do Sr. Gonçalves Viana, a quem na mesma obra se atribuem, e que reviu uma parte das provas, anotando a revisão.

932) *Études de grammaire portugaise.* (*Romania*, t. x et XI, articles de Mr. J. Cornu par ...) Extrait du *Muséon. Louvain.* Typographie de Charles Peteers, libraire, 1884. 15 pág.

933) *Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise d'après le dialecte actuel de Lisbonne*, (Extrait de la *Romania*, t. XII). *Paris, 1863.* No fim: Imprimerie Daupeley-Gouverneur. — 70 pág.

«Foi neste trabalho que se lançaram as bases para o estudo scientífico da fonologia portuguesa, e por êle se tornou conhecido em toda a parte o nome de Gonçalves Viana. Mereceu os maiores elogios a Gastão Paris, a João Storm, de Cristiânia, ao Príncipe L. L. Bonaparte, e ao grande filólogo e foneticista Henrique Sweet, lente e reitor da Universidade de Oxónia, que escreveu o seguinte:

> «It gives me great pleasure to find that the subject has been taken up by a native phonetician so thouroughly well qualified as Mr. Viana evidently is. I only wish his paper had been publiished two years ago: it would have saved me an enormous amount of drudgery and groping in the dark».

«Henrique Sweet e o Príncipe L. L. Bonaparte haviam-se ocupado antes de fonética portuguesa em trabalhos, que o Sr. Gonçalves Viana só depois de publicado o seu, veio a conhecer, por obsequiosidade dos seus autores, que entre si discorreram sôbre o acêrto das suas opiniões, defendendo-as com o trabalho de Gonçalves Viana. Sweet concluiu as suas observações com estas palavras:

> «His paper (de Viana) into much fuller than mine... that it is quite impossible for me to do justice to it, except by earnestly recommending it to all phoneticians... I only hope that he may be induced to publish a complete grammar and chrestomathy of this beautiful and interesting language on a phonetic basis».

É o que fez vinte anos depois o Sr. Gonçalves Viana, para o que foi convidado pelo Dr. Guilherme Viëtor, de Marburgo.

934) *A ortografia portuguesa*, art. na *Revista de Educação e Ensino.* Vol. I, p. 183-184 e vol. II, p. 81-84.

935) *Transcrição usual portuguesa de alfabetos estranhos*, art. ib., vol. III, p. 66-71.

936) *Nomenclatura geográfica portuguesa em África*, art. ib., III, p. 217-220; línguas cafreais.

937) *Notas bibliográficas* incluidas no art. de Ferreira Deusdado acêrca do livro «Grundrin der Romanischen Philologie von Gustavo Grober» a p. 141 da cit. *Revista de Educação e Ensino.*

938) *A Reforma ortográfica em França.* No vol. IV (1889).

939) *Lingüística africana. Expedição portuguesa ao Muatiânvia*, método prático para falar a língua da Lunda, de H. de Carvalho. Ib. 1889, p. 151.

940) *Gramática elementar do Quimbunda*, de Heli Chatelain. Ib., p. 151.

941) *Ethnografia de Angola*, traduzida do original inglês de Héli Chatelain. Ib., vol. III, p. 154.

942) *As cadeiras de linguas africanas*, criadas no Liceu Central de Lisboa. Preconiza ai o ensino do quimbundo, para a costa ocidental, comparando com alguns idiomas da mesma familia, falados na costa oriental, e para esta o do árabe vulgar, onde predomina e que muito influi no quiassuáhile, cafreal também. Ib., vol. x, p. 33.

943) *Materiaes para o estudo dos dialectos portugueses*. Dialecto de Rio Frio (Trás-os-Montes). Vogais ciciadas em português. Nota sôbre a fonética de Ponta Delgada. Etimologias populares e falsas analogias. Art. na *Revista Lusitana*, I, p. 158, 195 e 310.

944) *Cual* castelhano funcionalmente análoga a *quem* português. Na cit. *Rev. Lusitana*, p. 65-66.

945) *Nota sôbre fonética alentejana*. Ib., I, p. 179.

946) *A evolução da linguagem*, ensaio antropológico de J. Leite de Vasconcelos. Art. publicado na cit. *Revista Lusitana*, I, p. 74.

947) Livros *Anteckningar om Folkmålet i en trakt af. Vestra Asturien, Akademisk Afhandlingen af Ake Wison Muntke*. Ib., p. 279.

948) *Ortografia positiva*, de Miguel de Lemos. Ib., I, p. 389.

949) *Miscelanea*. Etimologia de *moleiro*, antigo *monteiro*, de *monilarium*, de *molinum*, de *mola*, *mó*. Art. ib., II, p. 180.

950) *Transcrição portuguesa de nomes próprios e comuns pertencentes a idiomas falados nas colónias portuguesas: África, linguas cafreais; Ásia, silabário devanágrico*. Ib., II, p. 56 e 143.

951) *Fonologia histórica portuguesa*. Ib., II, p. 332.

952) *Revue des Patois, Patois d'Eaux-Bonnes*, de João Passy (Bibl.). Ib., II, p. 185.

953) Emprêgo dos verbos *estar*, *ir*, *vir*, seguidos de jerúndio. Ib., II, p. 76.

954) *O Evangelho de S. Lucas, traduzido em lingua mirandesa* por Bernardo Fernandes Monteiro e precedido de algumas linhas de G. Viana, na *Revista de Educação e Ensino*. IX, p. 151.

955) *Necrologia*. Noticia sôbre os trabalhos filológicos do Príncipe L. L. Bonaparte, por ocasião do seu falecimento, art. na *Revista Lusitana* Ib., II, p. 351.

956) *Livros*. Gramáticas portuguesas para uso dos alemães. Ib., II, 89-90.

957) *Livros*. *Kreolische Studien* do Dr. Hugo Schuchardt. Ib., II, p. 356.

958) *Livros*. *Lautlehre zweier altportugiesischen Heiligleben, (Eufrosina und Maria Aegypliaca*, etc.) de C. Rademacher. Ib., III, p. 91.

959) *I Biblia Sagrada ia Testamento Iakare na Ipsa, e Katekismo ia Doktrina Rakristão*, de Czimmermann. *Ib.*, IV, p. 192.

960) *Ensaio de Diccionario Kimbundu-português* por J. Cordeiro da Mata *Ib.*, IV, p. 193.

961) *Kaiserliche Akademie der Wissenschaften in Wien*: acêrca de uma comunicação do Dr. Hugo Schuchardt a respeito do volapuque. *Ib.*, IV, p. 194.

962) Vocábulos esclavónicos em português: *Moscou* ou *Moscóvia*. *Ib.*, V, p. 78.

963) *Lexicologia*. Aditamentos e correcções aos dicionários portugueses: *cabide*, *catana*, *chá*, *chavena*, *pires*, *bule* (substantivo), *leque*, *abano*, *poeira*, *porão*. *Ib.*, VI, p. 200.

964) *Malaio e Português*. *Ib.* VIII p. 4.

965) *Lécsico Português. Contribuições para o futuro Dicionário Etimológico das linguas hispânicas*, por D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Estudo. *Ib.*, XI, p. 238. Nele analisa várias das etimologias propostas, aceitando umas e discutindo outras, entre estas a de *taibo*, que com Júlio Moreira considera de procedência arábica, e a de *estartalar*, castelhano *destartalado*

966) Lexicologia: *Bada(a)bada, ganda, bicha, caruma, fôlha. Ib.*, XIV, p. 36.

967) *Les langues littéraires de l'Espagne et du Portugal, castillan, catalan e portugais.* Art. na *Revue Hispanique.* No t. I (1894). Artigo inaugural.

968) *Pretidão de amor.* Endecha de Camões a Bárbara Escrava, poliglota dirigida pelo Sr. Dr. Xavier da Cunha. Para essa Poliglota contribuíu o Sr. Gonçalves Viana com a seqüência scientífica dos idiomas e a revisão dalgumas das versões, como antes contribuíra do mesmo modo para outra poliglota, *Zara,* de Antero do Quental. João de Deus, crítica das suas obras. Art. na cit. *Revue Hispanique,* IV, p. 202.

969) *Correspondance philologique avec le Prince L. L. Bonaparte* (1884–1887): trata principalmente de fonética portuguesa, mas também doutros assuntos filológicos. *Ib.*, IV, p. 5.

970) *Manual elemental de gramática histórica española* de A. Menendez Pidal. Notícia desenvolvida. *Ib.*, X, 1903, p. 608.

971) *Etymologies portugaises;* discute as propostas pelo Prof. Godofredo Baist, no *Kritischer Jahresbericht uber die Fortschritte der Romanischen Philologie,* (5, I), principalmente as de *louça, cova,* para a qual propõe *copha,* como para *côvo, cophum,* subordinando-lhe *alcova. Ib.*, XI, p. 157.

972) *Quantidade prosódica das vogais em português. Diferenciações de Sentido;* e F. M. Josselyn, *Études de phonétique espagnole. Ib.*, XV, p. 24 e 849.

Le Maitre Phonétique. Assíduo colaborador desta revista scientífica, órgão da Associação dos Professores de Línguas Vivas, à qual pertence quási desde o comêço (1888) até hoje, como membro activo, e de cujo conselho faz parte, por sucessiva e ininterrupta eleição, nela tem publicado um grande número de artigos em transcrição fonética, quási todos em francês, relativos não só à pronúncia portuguesa e castelhana, e a várias outras questões filológicas, mas igualmente sôbre teoria e prática de transcrições fonéticas. Entre êsses artigos podem citar-se por mais importantes os seguintes:

973) Frederik Wulff, *Un chapitre de phonétique, avec transcription d'un texte andalou:* notícia crítica. 1889.

974) *Notre alphabet* (o da Associação). Ib. 1889.

975) E. R. Edwards, *Étude phonétique de la langue japonaise:* notícia crítica favorável e muito desenvolvida. Ib. 1903.

976) *Voyelles toniques du français «femme» et du portugais «cama».* Ib.

977) *Langue internationale;* análise do esperanto; pronuncia-se a favor da adopção do italiano literário, como idioma internacional, com o que o director da afamada revista, *Le Maitre Phonétique,* Dr. Paulo Passy, concordou havendo antes proposto o dinamarquês Ib.

978) Otto Jespersen, *Lehrbuch der Phonetik:* artigo extenso de análise desta obra. 1904.

979) *B, d, g, ispanik.* 1906.

Além de artigos desta natureza, para a mesma revista tem preparado transcrições fonéticas de textos portugueses, com as competentes anotações sôbre pronúncia, e outros muitos artigos acêrca de modificações a adoptar no sistema de transcrição.

980) *Neues Votlständiges Faschenwörterbuch der Portugieschen und Deutschen Sprachen,* de A. Damann, notícia crítica em francês, muito desenvolvida, na *Die Neueren Sprachen,* revista de glotologia dirigida pelo Dr. Guilherme Viëtor, vol. VI, 1899.

981) *Os terrenos auríferos e carboníferos na Republica da Africa Austral (Transvaal). Esboço commercial, politico e geographico, acêrca da importancia desses jazigos para a provincia portuguesa de Lourenço Marques e para a transformação das relações mercantis entre a Europa continental e a Africa Sul-Oriental oferecido á Sociedade de Geographia de Lisboa pelo sócio correspondente Haevernich. Trad. por A. dos R. Gonçalves Viana.* Art. inserto a p. 171–177 do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa.* 1886.

982) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Delimitação de Manica. Conforme o art. 2.º do Convenio de 11 de Junho de 1891 entre Portugal e a Inglaterra. Declaração da Comissão especial para a traducção e aplicação exacta do aludido artigo. Typ. do Commercio de Portugal.*— Opúsculo de 9 pág. ocupando o trabalho de G. Viana de 3 a 6, e estando datado de 27 de Maio de 1893.

983) *Albanês e Português,* introdução ao estudo de Óscar Nobiling, p. 297 a 303 do *Boletim da Sociedade de geographia de Lisboa* (1903).

984) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Antonio de Andrade.* S. J., *Viajante no Himalaia e no Tibete (1624-1630) por C Wessels. Traduzido do holandês por A. R. Gonçalves Viana. Lisboa. Typ. Cesar Piloto. 1912.* 25 pág. Separata da revista scientifica *Estudos.* Revista de Sciencias, das Religiões e de literatura [1].

985) *Sociedade de Geografia de Lisboa. Proposta para a fixação da acentuação gráfica portuguesa,* apresentada à Comissão Asiática Lisboa Typ. do «Commercio de Portugal» 1894. 14 pág

986) *Consiglieri Pedroso como poliglota.* Art no *Bol. da Sociedade de Geographia de Lisboa.* 1910.

987) *Portugal no 9.º Congresso dos Orientalistas.* Art. no *Universal,* de 22 e 23 de Setembro de 1891.

988) Congresso dos Orientalistas. Art. no *Diário de Notícias,* 7 de Outubro de 1901.

989) *Bibliografia.* Padre Pedro Dupeyron, *Vademecum da lingua Kantu, Chi-Yao, ou Adjanu,* art. no *Jornal das Colónias,* de 1 de Outubro de 1904.

990) *Fóra com a marca inglesa.* Nos apontamentos do autor vem citado êste artigo como publicado no jornal *O Dia,* de 9 de Fevereiro de 1890.

991) *Palestras filológicas.* Com esta epigrafe publicou de 23 de Novembro de 1908 a 18 de Outubro de 1910 neste jornal uma série de estudos lexicográficos, gramaticais e de crítica literária e filológica, que com outros foram coligidos em uma obra daquele título, editada pela Livraria Clássica Editora, de Lisboa, em 1910, obra dedicada à memória de Zófimo Consiglieri Pedroso, como poliglota (13 de Setembro de 1911).

992) *Bibliographia J. Leite de Vasconcelos. Estudos de Philologia mirandeza,* artigo crítico *in O Seculo,* n.º 6:563, de 16 de Abril de 1900.

993) *Livros. Subsidios para um Diccionario Completo (Historico Etymologico) da lingua portuguesa, etc.,* por A. A Cortesão. *Ib,* 24 de Julho de 1901.

994) *Lingua internacional.* Na *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica* do mesmo jornal, 22 de Fevereiro de 1904.

995) *A lingua do Japão. Ib.,* n.ºs 101 e 102 de 8 e 15 de Agosto do mesmo ano.

996) *Portugal intelectual. Inquérito à vida literária,* artigo no jornal *Republica,* de 14 de Setembro de 1912. Éste artigo faz parte da série de opiniões expressas, a convite da redacção, por vários escritores, para êsse fim consultados, e que naquele ano foram publicadas no mesmo jornal. Conforme o parecer de Gonçalves Viana, a literatura portuguesa actual, comparada com a do periodo romântico, e mesmo com a do que lhe sucedeu, só mantêm lugár primacial na poesia, em que sempre sobresaiu.

Foi republicado no livro de: *Boavida Portugal. Inquérito literário. Lisboa. Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira. 1915,* p. 59-74.

997) *Estudos da lingua portuguesa, lexico-metaphoras catachreses e similares determinativas e qualificativos usados na lingua portuguesa.* Art. *in Pa-*

---

[1] Informa-me o Sr. João Farmhouse, bibliotecário na Sociedade de Geografia de Lisboa, que tem em seu poder a tradução francesa do trabalho de Wessels, feita sob a tradução portuguesa de Gonçalves Viana, pela Sr.ª D. Maria Teles da Gama L. de Rivadeneyra. – A. N.

norama Contemporâneo, revista dirigida pelo Dr. Trindade Coelho, Coimbra, n.º 4, 15 de Janeiro de 1884, p. 31-32.

998) *Um verso de Gil Vicente «ora venha o car(r)o à ré»*. Comunicação feita à Academia das Sciências de Lisboa em 13 de Junho de 1912, e publicada a pág. 267-269, do vol. VI, do *Bol. da Segunda Classe.*

Êste escrito foi provocado por uma polémica filológica, acêrca do verso Vicentino, e à qual pertencem os seguintes escritos:

1 — *Um serão Vicentino no Republica.* Artigo de Sousa Pinto: *in A Mascara.*.Lisboa. Livraria Ferin, 1912. P. 8-19.

2 — *Sôbre um êrro de Gil Vicente.* Carta aberta ao eminente poeta Afonso Lopes Vieira, datada de 22 de Janeiro de 1912, por Henrique Lopes de Mendonça: *in Diário de Notícias*, n.º 16:596, de 25 de Janeiro. Transcrita em:

A Campanha Vicentina, por Afonso Lopes Vieira, p. 221.
O Oriente Português, 1912, p. 38 a 41.

3 — *Sôbre um verso de Gil Vicente.* Carta rectificando o titulo da anterior, datada de 25 de Janeiro, por Henrique Lopes de Mendonça: *in Diário de Noticias*, n.º 16:597, de 26 de Janeiro.

4 — *Sôbre um verso de Gil Vicente.* Carta de Henrique Lopes de Mendonça pedindo a publicação doutra de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, datada de 28 de Janeiro: *in Diário de Notícias*, n.º 16.604, de 4 de Fevereiro.

A Campanha Vicentina, p. 225.
O Oriente Português, 1912, p. 90 a 96.

5 — *Sôbre um verso de Gil Vicente.* Carta aberta à Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, datada de 1 de Fevereiro, por Henrique Lopes de Mendonça: *in Diário de Notícias*, n.º 16:606, de 6 de Fevereiro.

A Campanha Vicentina, p. 225.

6 — *Sôbre um verso de Gil Vicente*, por Oscar de Pratt: *in Diário de Notícias*, n.º 16:612. de 12 de Fevereiro.

A Campanha Vicentina, p. 236.
Oriente Português, 1912, p. 96-99.

7 — *Sôbre um verso de Gil Vicente*, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, datado de 27 de Março: *in Diário de Notícias*, n.º 16:698, de 8 de Maio.

A Campanha Vicentina, p. 241.
Oriente Português, 1912, p. 136-143.

8 — *Sôbre um verso de Gil Vicente*, por Henrique Lopes de Mendonça, datado de 2 de Maio: *in Diário de Notícias*, n.º 16:698, de 8 de Maio.

A Campanha Vicentina, p. 239.
Oriente Português, 1912, p. 135-136.

9 — *Sôbre um verso de Gil Vicente.* Carta à Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, por Afonso Lopes Vieira: *in Diário de Notícias*, n.º 16:701, de 11 de Maio.

Oriente Português, 1912, p. 143.

10 — *Sôbre um verso de Gil Vicente. Carta à Ex.ma Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos*, por Oscar de Pratt, datada de 12 de Maio: *in Diário de Notícias*, n.º 16:705, de 15 de Maio.

Oriente Português, 1912, p. 145-148.

11 — *Sôbre um verso de Gil Vicente.* Complemento da carta anterior, por Oscar de Pratt: *in Diário de Notícias*, n.º 16:746, de 25 de Junho.

Oriente Português, 1912, p. 182.

12 — *Sôbre o termo nautico «carro»*, por Henrique Lopes de Mendonça, comunicação à Academia das Sciências de Lisboa em 27 de Junho de 1912: *in Boletim da Segunda Classe*, VI, 1912, p. 270–273.

13 — *Um verso de Gil Vicente «ora venha o car(r)o à rè»*, por Gonçalves Viana, acima citado sob o n.º 998.

14 — *Sôbre um verso de Gil Vicente*, por Oscar de Pratt: *in Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal*, 1.ª série, II, p. 99–103.

15 — *Sôbre um verso de Gil Vicente*, por Oscar de Pratt. Carta datada de 26 de Junho: *in Diário de Notícias*, n.º 16:756, de 5 de Julho.

Oriente Português, 1912, p. 188–190.

999) *Sôbre um verso de Gil Vicente*. Carta de Gonçalves Viana, datada de 25 de Junho, em resposta à carta de Oscar de Pratt, publicada no *Diário de Notícias*, daquela data, com a reconstituição da comunicação feita à Academia das Sciências de Lisboa, *in Diário de Notícias*, n.º 16:756, de 5 de Julho e no *Oriente Português*, 1912, p. 190–192.

1000) [*Henrique Sweet*], comunicação do seu falecimento à Academia das Sciências de Lisboa, na sessão de 27 de Junho de 1912, nota inserta a p. 152, vol. VI do *Boletim da Segunda Classe*.

1001) [*Observação ao estudo do Sr. Dr. José Maria Rodrigues sôbre o conjuntivo do imperfeito e infinito pessoal no português*] — pequena nota publicada a pág. 149, vol. VII do *Boletim da Segunda Classe*.

1002) *Opinião acêrca do vocábulo «momo»*, manifestada na sessão da referida Academia a 22 de Maio de 1912, e inserta a p. 157 do vol. VII do *Boletim da Segunda Classe*.

1003) *Acêrca de um provérbio «presunção e água benta cada um toma a que quer» : da origem do tiponimo «Tondela» ; das palavras «lapa» e «chela»*. Comunicação feita à Academia das Sciências de Lisboa na sessão de 26 de Junho de 1913, publicada no vol. VII, p. 162–164 e 165–166 do *Boletim da Segunda Classe*.

1004) *Bibliographia. J. S. Harry Hirtzet. La facilité de langue chinoise*. Artigo crítico *in Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1914, p. 69, assinado G. V.

1005) *O mais belo livro*. Resposta a *um inquérito de intelectuais*, promovido pelo diário *República*, de Lisboa, n.º 1:156, de 2 de Abril de 1914. G. Viana escreveu :

> «É bem interessante o inquérito que a *República* vai realizar. A pergunta, todavia, é um tanto difícil para uma resposta imediata; não pela grande quantidade de bons livros mas pela preferência que é preciso dar a um.
>
> Dentro dêstes trinta anos, ainda entre o Camilo e o Eça, o Antero, o Junqueiro, o Gomes Lial, o Júlio Dinis, e uma multidão de outros mais novos.
>
> Dos livros mais belos que eu conheço, publicados há trinta anos para cá, deixe me citar-lhe *Os filhos de D. João I*, de Oliveira Martins, e a *Maria do Céu*, de Malheiro Dias.
>
> São estes os livros que mais me impressionaram, especializando todavia a *Maria do Céu*. Tem páginas maravilhosas. A sua acção dramática é intensa e dominadora. É o livro dêste periodo que prefiro».

Dos trabalhos encorporados em obras doutros autores e em miscelâneas, posso deixar as seguintes notas :

1006) *Bases da ortografia portuguesa* por... e Guilherme de Vasconcelos

Abreu. Lisboa, Imprensa Nacional. 1885. Impresso para circular gratuitamente.

1007) *O nomenclador de nomes geográficos e pessoais* na 1.ª edição do *Compêndio de Historia Universal*, de Z. Consiglieri Pedroso, com a sua pronúncia figurada (1881).

1008) *O Macaréu*. Nota sôbre a etimologia da palavra portuguesa Macareo, comunicada em carta, datada de 1 Julho 1879, a Eduardo Benot, e da qual se lê um excerto no tômo IX das *Memorias de la Real Academia de Ciencias Exactas, Fisicas y Naturales de Madrid* (1881), p. 27-29, no trabalho de Eduardo Benot, *Movilización de la fuerza del mar*.

1009) *Linguas e raças*. No prefácio dos *Elementos de geografia geral* de Manuel Ferreira Deusdado. Guillard, Aillaud & C.ª — Paris-Lisboa. 1891, escreve o autor:

> «O capitulo linguas e raças devemo-lo à honrosa colaboração do nosso prezado amigo e ilustre glotólogo Sr. Gonçalves Viana. Com a competência que o distingue prepara êste Sr. para 2.ª edição uma romanização portuguesa sistemática de nomes étnicos e geográficos como têm todas as linguas dos povos civilizados. Êsse trabalho será acompanhado dum «nomenclator» prosódico».

Além do citado capitulo de p. 547 a 550 encontra-se uma *Advertência* da autoria do Sr. G. Viana.

1010) *Mappa dialectologico do continente português*, por J. Leite de Vasconcelos, precedido de uma *Classificação summaria das linguas* por Gonçalves Viana. 1897. Lisboa. Guillard Aillaud & C.ª

1011) *Os Lusiadas*, Introdução à edição do I Canto dos *Lusiadas*, do Sr. Francisco de Sales Lencastre, sôbre a pronúncia actual do português de Lisboa, comparada com a de XVI século, e com pronúncias provinciais. Algumas das notas a êste canto estão assinadas por Gonçalves Viana. Imprensa Nacional, 1892.

1012) *Les vocables malais empruntés au portugais*, nos *Mélanges Charles de Harlez*, publicação votiva dedicada a êsse grande orientalista no 25.º ano do seu professorado na Universidade de Lovânia (Leide, Brill, 1896).

1013) A introdução em alemão sôbre pronúncia portuguesa, que precede o *Dicionário português-alemão*, de Luisa Ey e Gustavo Rolin, editado pela casa Laugenscheivt, de Berlim. 8.º de 28 pág.

1014) *Lettre a Mr. Henry Vignaud*. Duas cartas em francês, incluidas com uma do Sr. General Brito Rebêlo e outra em português, do Sr. José Pessanha, no vol. I da *Histoire critique de la grande entreprise de Christophe Colomb*, de Henrique Vignaud (Paris 1911). Estas cartas referem-se à autenticidade da carta de seguro enviada por D. João II a Cristóvão Colombo, datada de Março de 1488, para êste poder sem receio voltar a Portugal, carta deturpada na *Colecção de viagens*, de Navarrete, e que o Sr. D. José Pessanha reconheceu como autêntica, em presença da fotografia tirada expressamente do original para êsse fim.

1015) Notas adicionais ao opúsculo: *Subsídios para a bibliographia portugueza relativa ao estudo da lingua japonesa e para a biografia de Fernam Mendes Pinto por Jordão A. de Freitas... Grammaticas, Vocabularios e Diccionarios com observações philologicas pelo Ex.mo Sr. Aniceto dos Reis Gonçalves Viana. Coimbra. Imprensa da Universidade 1905*. Estas notas versam sôbre os seguintes assuntos; *Qual era a lingua materna ou paterna de S. Francisco Xavier*, o vasconço: *Amacao ; Diogo Colado o primeiro dicionário japonês ; Dógico, Miaco*.

Para o projectado Congresso dos Orientalistas, que por diligências do Dr. Leitner, de Londres, deveria realizar-se em Lisboa no ano de 1892, e

que se malogrou, escreveu o Sr. Gonçalves Viana os seguintes opúsculos, que com outras publicações foram editados pela Sociedade de Geografia de Lisboa, custeados por dotação especial, e impressos com a máxima perfeição na Imprensa Nacional de Lisboa:

1016) I *Simplification possible de la composition en caractères arabes. Mémoire présenté à la 10ème session du Congrès International des Orientalistes par... Lisboa. Imprimerie Nationale 1892.* 8 pág.—Trata de regular o emprêgo das várias formas de cada letra, para supressão dos pontos diacríticos, que embaraçam a leitura, plano que Henrique Sweet aprovou.

1017) II *Deux faits de phonologie historique portugaise. Mémoire présenté à la 10ème session du Congrès International des Orientalistes par... Lisbonne. Imprimerie Nationale 1892.* 12 pág. — Trata do valor do *s* hispânico, representado pelos escritores árabes pela letra equivalente ao *x* português inicial, e do *f* igualmente hispânico como representante do *f* arábico e de três sons guturais arábicos.

1018) III *Exposição da pronúncia normal portuguesa para uso de nacionais e estrangeiros. Memoria destinada à X sessão do Congresso Internacional de Orientalistas por ... Lisboa. Imprensa Nacional. 1892.* 2 + 101 + 3 pág. É precedida dum tratado de fonética geral e transcrições scientíficas.

1019) *Ortografia nacional.* Simplificação e uniformização sistemática das ortografias portuguesas. Lisboa. Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso, 1904. Composto e impresso na Typ. da Empresa Litteraria e Typographica, no Porto. XVI + 454 pág., incluindo as do indice alfabético. De p. IX a XVI insere o questionário para se formularem as regras da ortografia.

1020) *Apostilas aos Dicionários portugueses,* Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1906. 2 volumes. XIII + 560, 599 pág.. incluindo as dos copiosos índices. Obra dedicada à Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos. Analisam-se milhares de vocábulos, abonam-se outros muitos e investigam-se-lhes scientíficamente as origens.

1021) *Palestras filológicas.* I. Vocabulário, II. Gramática, III. Várias. Lisboa. Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira. 1910. Composto e impresso no Pôrto. Imp. Portuguesa. É a compilação de artigos publicados em diversas revistas e em jornais diários, principalmente em *O Dia.* 294 pág.

1022) *Vocabulário ortográfico e ortoépico da língua portuguesa.* Conforme a *Ortografia Nacional* do mesmo autor. Lisboa. Livraria Clássica Editora, 1909. Há outra ed. de 1911. XXXVI + 1 + 943 pág.

1023) *Vocabulário ortográfico e remissivo da língua portuguesa,* com mais de 100:000 vocábulos conforme a ortografia oficial, por ... 2.ª edição, Paris-Lisboa. Aillaud, Alves & C.ª, 1913.

1024) *Grammaire portugaise, phonologie, morphologie, textes.* 147 pág. Pertence à colecção intitulada *Skizzen Neueren Sprachen,* dirigida pelo Prof. Guilherme Viëtor, da Universidade de Marburgo. Como gramática fonética é a adoptada, tanto na Alemanha, como nos Estados Unidos, nos cursos superiores do nosso idioma.

Em 1896 foi o Sr. Gonçalves Viana convidado pela casa Aillaud a escrever compêndios e selectas franceses, ingleses e alemães, para o concurso para êles então aberto. De colaboração com diversos dirigiu o Sr. Gonçalves Viana a publicação das seguintes obras:

1025) *Selecta de autores ingleses. Prosa e poesia por A. R. Gonçalves Viana e Jorge Candido Berkeley-Cotter. Guillard, Aillaud & C.ª Paris-Lisboa, 1897.* XXXVI + 1038 + 1 pág.

1026) *Selecta de leituras inglesas faceis,* com o mesmo colaborador. *Ensino secundário oficial. Ib.* 1897. XXV + 298 pág.

1027) *Ensino secundario official Manual de phraseologia inglesa,* com o mesmo colaborador. *Para uso da III, IV e V classe do curso dos lyceus. Ib. 1899.* 4 + 220 pág.

1028) *Selecta inglesa*, coligida pelo mesmo colaborador e anotada por G. Viana. Paris-Lisboa. 1907. VIII + 1 + 352 pág.

1029) *Grammatica inglesa para a II e III classe do curso dos liceus. Aprovada por decreto de 7 de Setembro de 1907. Ensino secundario official. Paris-Lisboa.* 1907. VIII + 98 pág.

1030) *Selecta de autores franceses, por J. Chèze, professor do Lyceu Janson & Sailly, anotados por G. Viana.* 1897.

1031) *Grammatica francesa*, com R. Foulché-Delbosc. *Lisboa. Guillard, Aillaud & C.ª 1899.* IV + 475 pág. Nesta gramática pertence ao Sr. Gonçalves Viana a tradução, quási toda a exemplificação e dois capítulos, um sôbre pronúncia e o outro sôbre o emprêgo de *on*.

Informa o Sr. Cláudio Basto: «A edição adoptada nos liceus é em ortografia normal, em obediência ao decreto de 19 de Outubro de 1898, sendo a mudança ortográfica feita pelos editores. A edição original dos autores foi tambem posta à venda».

1032) *Resumo de grammatica francesa para a I, II e III classe do curso dos liceus*, com o mesmo. Lisboa. 1907. 108 pág.

1033) *Leituras allemãs*, com T. Beck, com notas e um vocabulário.

Nas selectas os textos foram quási todos escolhidos pelos colaboradores, mas, a bem dizer, toda a copiosíssima anotação gramatical, filológica, histórica, etc., é devida ao Sr. Gonçalves Viana. Na *Fraseologia* pertence-lhe igualmente a exposição gramatical.

Em todos os livros referentes a inglês foi empregada uma notação especial da pronúncia, na qual, pouco se alterando o aspecto de cada vocábulo, a pronunciação é rigorosamente indicada, com respeito às vogais mediante dois sinais (—) (◡), isto é o sinal de longa, e o sinal de breve, os quais sobrepostos ou subscritos designam cada um dos quatro valores de cada letra vogal, o que facilita a soletração da difícil e complicada ortografia inglesa.

1034) *As ortographias portuguesas. Estudo das suas anomalias e meio de as remediar instituindo-se ortografia nacional. Lisboa. Typ. da Academia. 1902.*

1035) **ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.** *Publicados sob a direcção do bibliotecário Dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.* Em curandel: *Litterarum seu librorum negotium concludimus hominis esse vitam (Philobiblion, cap.* XVI*), vol.* I. *1876-1877. Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos. 1876.* VIII + 390 + 1 pág. err. 1 est.

Sumário: Diogo Barbosa Machado, por B. F. Ramiz Galvão.

P.ᵉ José de Anchieta (Cartas ineditas), por J. A. Teixeira de Melo.

A Collecção Camoneana da Bibliotheca Nacional, por João de Saldanha da Gama.

Alexandre Rodrigues Ferreira. Notícia das obras manuscritas e inéditas relativas à viagem filosófica do Dr. A. R. Ferreira, pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuyabá, 1782-92, por A. do Vale Cabral.

Um paleotypo hespanhol, por A. J. Fernandes de Oliveira.

Dos Nigellos, por T. S. de Menezes Brun.

Notas Bibliographicas (Adições a Barbosa e Inocêncio da Silva), por B. F. Ramiz Galvão.

Galeria dos Bibliothecarios da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, por A. do V. Cabral.

Innocencio Francisco da Silva, por A. V. Cabral.

C. M. de La Condamine (Charta autographa e inedita), por F. de Moreira Sampaio.

Relação dos mappas, chartas, planos, plantas e prespectivas geographicas, relativas á America Meridional, que se conservam na secção de mss. da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, por A. do V. Cabral.

A Biblia de Moguncia, 1462, por A. J. Fernandes de Oliveira.
Bibliographia Brazilica (Estudos), por A. do V. Cabral.
Iconographia. Noel Garnier. Cinco estampas ainda não descritas. (Adições a Robert-Dumesnil), por J. Z. de Menezes Brun.
Claudio Manuel da Costa. (Estudo), por J. A. Teixeira de Melo.

Idem. 1876-1877. Vol. II. *Fasc. 1.º Rio de Janeiro. Id. 1877.* 400 + 1 pág.
Do Conde da Barca, de seus escritos e livraria, por J. S. de Menezes Brun.
A Collecção Camoneana, por João de Saldanha da Gama.
P.e José de Anchieta (Chartas ineditas), por J. A. Teixeira de Melo.
Diogo Barbosa Machado, por B. F. Ramiz Galvão.
Alexandre Rodrigues Ferreira. Noticia das obras manuscritas e ineditas, etc., por A. do Vale Cabral.
C. M. de La Condamine (Nota), por F. Moreira Sampaio.
Etymologias Brazilicas, por A. do Vale Cabral.
Variedades, por T. de M.
Claudio Manuel da Costa, por J. A. Teixeira de Melo.
Silvestre Pinheiro Ferreira. Memorias e cartas biographicas.

Idem. 1877-1878. Vol. III. *Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos, 1877.* 386 + 1 pág.
A Collecção Camoneana da Bibliotheca Nacional. Catalogo.
Alexandre Rodrigues Ferreira.
Resultado dos trabalhos e indagações estatisticas da Provincia de Mato Grosso, por Luiz d'Alincourt, sargento-mor, engenheiro. Introdução por A. do Vale Cabral,
Diogo Barbosa Machado.
Silvestre Pinheiro Ferreira, Memorias e chartas biographicas.
Notas bibliographicas. Addições a Barbosa e Innocêncio.
Chartas de Anchieta.
Laurindo J. da Silva Rebello. Duas palavras sôbre Laurindo Rebello e a nova edição das suas poesias dada pelo Sr. Dias da Silva Júnior,
Joseph de Alencar.

Idem. 1877-1878. Vol. IV. *Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos, 1878.* XII-1 in. + 449 pág.
Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional. Parte I. Manuscriptos relativos ao Brazil, por J. A. Teixeira de Melo.

Idem. 1878-1879. Vol. V. *Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos, 1878.* — 396 pág.

Catalogo dos manuscritos da Bibliotheca Nacional.

Idem. 1878-1879. Vol. VI. *Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos, 1879.* — XIV-4 in. + 366 pág.
Manuscrito guarani da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, sôbre a primitiva catechese dos indios das missões, composto em castelhano pelo P.e António Ruiz Montoya, vertido para guarani por outro padre jesuita, e agora publicado com a tradução portuguesa, notas e um esbôço gramatical do Abáñeé, pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Idem. Volume VII. *1879-1880. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1879.* — 603 + 9 pág. Vocabulário guarani pelo Dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira.

Idem. Volume VIII. *1880-1881. Rio de Janeiro. Typographia Nacional. 1880.*—431 pág. Memória sôbre o exemplar dos *Lusiadas* da biblioteca particular de Sua Majestade o Imperador do Brasil, por José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha.

Resultado dos trabalhos e indagações estatísticas da província de Mato Grosso, por Luis de Alincourt.

Bibliografia da lingua tupi, por A. do Vale Cabral.

Etimologias brasilicas, III, pelo mesmo.

Diogo Barbosa Machado, III, Catálogo de suas colecções, por B. F. Ramiz Galvão.

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. [Em curandel a legenda já citada.] *1881-1882. Volume* IX. *Rio de Janeiro. Tip. de G. Leuzinger & Filhos*... MDCCCLXXXI.— 991 pág.

Catálogo da Exposição de História do Brasil.

Idem. 1881-1882. Volume IX [II]. *Idem*—p. 993 a 1612 + IV com «Chave da classificação adoptada no Catálogo da Exposição».

Idem. 1881-1882. Volume IX, *Supplemento. Idem.*—MCCCLXXXIII—VI pág. de «advertência», por José de Saldanha da Gama + 1613 a 1758. + 1 fl. com «áTboa de monogramas» + 98 pág. de índice + VI pág. de «Chave de classificação» + V de erratas.

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, publicados sob a direcção do bibliotecário Dr. João de Saldanha da Goma. 1882-1883. Volume X. *Rio de Janeiro. Tip. G. Leuzinger & Filhos. 1883.* — 595 pág.

Catálogo dos manuscritos da Bibliotheca Nacional, por A. do Vale Cabral.

Idem. 1883-1884. Volume XI. *Idem. 1885.* —1059 + 7 pág. de indices + 2 de erratas + 1 pág. e 5 est. heliográficas.

Catálogo da exposição de Cimelios da Bibliotheca Nacional, por João de Saldanha da Gama.

Idem. 1884-1885. Volume XII. *Idem. 1887* —519 + 2 pág. de índice, 1 de erratas, 1 com a tip. ret. e *fac-simile* da assinatura de Fr. Camilo de Monserrate. Insere êste volume um estudo biográfico pelo Dr. Ramiz Galvão acêrca do ilustre arqueólogo.

Idem. 1885-1886. Volume XIII. *Idem. 1888.* —XXXI pág., sendo as primeiras 19 com uma advertência de J. Capristrano de Abreu acêrca da «Historia do Brazil» por Frey Vicente do Salvador, a qual corre de p. 1 a 261 + 7 de indice + 1 pág. de errata. + 147 pág. com o «Diccionario brazileiro da lingua portuguesa, pelo Dr. Antonio Joaquim Macedo Soares».

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro publicados sob a direcção do bibliothecario Dr. F. L. Bittencourt Sampaio. Em curandel a legenda citada. *1885-1886. Volume* XIII (fascículo 2.º). *Rio de Janeiro. Ib. 1890* — 149 pág. + 1 pág. com o indice geral do volume. Insere :

Anotações de A. M. V. de Drummond à sua biografia publicada em 1836 na «Biographie Universelle et portative des contemporains».

Idem. 1886-1887. Volume XIV. *Idem, 1890.* — 10 inumeradas + 88 pág. Cartas Andradinas.

Idem. 1886-1887. Volume XIV *(fasciculo n.º 2). Summario: Poranduba Amazonense ou Kochiyma-uara porandub. Rio do Janeiro. Idem. 1890.* — XV + I pág. desd. + 335 + 2 de indice.

Idem. 1887-1888. Volume XV *(fasciculo n.º 1). Summario: Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional. Idem. 1892* — 4 inum. + 286 pág., segue-se-lhe:

Idem. 1887-1888. Volume XV *(fasciculo n.º 2). Summario: Vocabulario indigena. Idem. 1892.* — 83 pág.

Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro publicados sob a direcção do bibliothecario Francisco Mendes da Rocha. A legenda supracitada. *1889-1890. Volume* XVI *(fasciculo n.º 1). Summario: Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado — Tômo* I *(fasciculo n.º 1). Rio de Janeiro. Idem. 1893.* — 4 fls. + XIX + I de abreviaturas + 157 pág.

Idem. 1889-1890. Volume XVI *(fasciculo n.º 2). Summario:* I. *Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado. Tomo* II. *II. Vocabulario indigena com a ortografia correcta (complemento da Poranduba Amazonense), por J. Barbosa Rodrigues. Idem. 1894.* — 119 + 64 pág.

Idem publicados sob a administração do director Dr. Raul d'Avila Pompeia. Citada legenda. *1891-1892. Volume* XVII *(fasciculo n.º 1). Summario: Catalogo por ordem chronologica das Biblias, corpos de Biblia, concordancias e commentarios existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. Idem. 1895.* — 337 pág.

Idem. 1891-1892. Volume XVII *(fasciculo n.º 2). Summario — I. Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado. Tomo* III. *II. Subsidios existentes na Bibliotheca Nacional para o estudo da questão dos limites do Brazil pelo Oyapoch. Idem. 1895.* — 89 + 52 pág.

Idem, sob a administração do Director José Alexandre Teixeira de Mello [idem] 1896. Vol. XVIII. *Rio de Janeiro. Tip. Leuzinger. 1896.* VI-482 pág., 2 mapas.

Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional. Parte I. Manuscriptos relativos ao Brasil.

Retratos de varoens portuguezes insignes em côrtes e sciencias, ornados com elogios poeticos e collegidos por Barbosa Machado. Tômo IV.

Iconographia. Estudos por R. Villa-Lobos.

Manuel Dias, o Romano, pelo Dr. Alcibiades Furtado.

Relatório apresentado ao cidadão Dr. António Gonçalves Ferreira, em 15 de Fevereiro de 1896, pelo Director Dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Idem. 1897. Vol. XIX. *Summario:* Introducção. Vida do padre José de Anchieta, pelo Padre Pedro Rodrigues. Cartas ineditas do P.e José de Anchieta, copiadas do Arquivo da Companhia de Jesus. Historia dos Collegios do Brasil, copiada da Bibliotheca Nacional de Roma. Carta do P. Reytor do Collegio da Bahia. Cartas do P.e Fonseca a respeito de A. Vieira. Suma da Provincia do Brazil. Resumo histórico. — Relatório do director. 1897. Rio de Janeiro. Ib. 1897. — 267 pág.

Idem. 1898. Vol. XX. *Summario: Introducção.* Catálogo dos retratos coligidos por Barbosa Machado, V. Memorias historicas e militares relativas à guerra hollandeza a ataques dos francezes ao Rio de Janeiro. 1630-1757.

Varias: Cartas de P. Pero Rodrigues, 1597, Memoria sobre as minas do ouro do Brazil, por Domingos Vandelli. Memorias sobre os diamantes do Brazil, por D. Vandelli. Relatorio do director, 1897. Indice alfabético dos vinte volumes dos *Annaes* publicados. *Rio de Janeiro. Ib.* 1899.—VI + 337 pág.

Idem. 1899. Volume XXI. *Summario:* Introducção. Catalogo dos retratos colligidos, por Barbosa Machado, VII. Commemoração Centenaria do Nascimento de Garrett. Marcelino Pereira Clek. Dissertação. Relatorio do Director. 1898. *Ib. 1900.* V + 299 + 1 pag. err.

Idem. 1900. Volume XXII. *Summario:* Historia militar do Brazil, por D. José Mirales. Index da Historia militar do Brazil. Relatorio do Director. 1899. *Ib. 1900.*—281 + 1 pág.

Idem. Publicados sob a administração do Director Dr. Manuel Cicero Pereira da Silva. 1901. Volume XXIII. *Summario:* Joseph Barbosa de Sá, Relação das povoações do Cayabá e Mato Grosso de seus principios thé os prezentes tempos. Moreira de Azevedo, o primeiro Bispo do Brazil. Catálogo dos manuscritos da Bibliotheca Nacional. V. Relatorio do Director. 1900. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1904.—639 pág.

Idem. 1902. Vol. XXIV. *Summario: Introducção. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco, por Domingos do Loreto Couto. Relatorio do Director. 1901. Rio de Janeiro. Officina Typographica da Bibliotheca Nacional, 1904.*— V + 391 pág.

Idem. 1903. Vol. XXVI. *Summario: Introducção. Desagravos do Brazil e Glorias de Pernambuco. Processo de João de Bolés e justificação requerida pelo mesmo. Relatorio do Director. 1902. Rio de Janeiro. Officina Typographica da Bibliotheca Nacional. 1904.* — 366 pág.

Idem. 1904. Vol. XXVI. *Summario: Introducção; Catalogo dos retratos colligidos por Diogo Barbosa Machado,* VIII; *Informação de Martim Soares Moreno sobre o Maranhão; Relatorio de Alexandre de Moura sobre a expedição á Ilha do Maranhão; Roteiro de Manoel Gonçalves Regeifeiro; Relação do Capitão André Pereira; Documentos sobre a expedição de Jeronymo de Albuquerque; Diversos documentos sobre o Maranhão e o Pará; A Bibliotheca Nacional em 1903. Rio de Janeiro. Officina Typographica da Bibliotheca Nacional. 1905.*— XII + 526 pag.

Idem. 1905. Vol. XXVII. *Summario: Catalogo da Collecção Salvador de Mendonça; Documentos relativos a Men de Sá, governador geral do Brazil; Discurso preliminar historico, introductivo com a natureza de discripção economica da comarca e cidade da Bahia; Registo da Folha Geral do Estado do Brazil; A Bibliotheca Nacional em 1904.* Rio de Janeiro. *Ib.* 1906.— XI + 422 pág.

Idem. 1906. Vol. XXVIII. *Summario: Introducção; Estampas gravadas por Guilherme Francisco Lourenço Debrie; Catalogo organizado pelo Dr. José Zephyrino de Menezes Brun; Informação geral da capitania de Pernambuco, 1749; A Bibliotheca Nacional em 1905. Rio de Janeiro. Officina das Artes Graphicas da Bibliotheca Nacional. 1908.*— VI + 534 pág., 23 est.

Idem. 1907. Vol. XXIX. *Summario; Introducção. Catalogo da Collecção Cervantina com que a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro concorreu á Exposição Commemorativa do 3.º Centenario de D. Quixote, organisado por*

Antonio Jansen do Paço; Journaux et nouvelles tirées de la bouche de marins hollandais et portugais de la navigation aux Antilles et sur les côtes du Brésil, manuscrit de Hessel Gerritsz, traduit pour la Bilbiothèque Nationale de Rio de Janeiro par E. J. Bondam; Vida do P. José de Anchieta pelo P. Pedro Rodrigues, conforme copia existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa; A Bibliotheca Nacional em 1906. Idem. 1909.— IX + 319 + 1 + VII pág.

Idem. 1908. Vol. XXX. *Summario: Introducção; Historia ou Annaes dos Feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até ao fim do anno de 1636, por Joannes de Laet, director da mesma Companhia, traducção dos Drs. José Higino Duarte Pereira e Pedro Souto Maior; «Yñerre» o «Stammvater» dos Indios Maynas; Esboço ethnologico-linguistico de Rodolpho R. Schuller; Memorias sobre o estado actual da Capitania de Minas Gerais, por José Eloi Ottoni; A Bibliotheca Nacional em 1907.* Idem. *1912.*— 343 + 1 pág., 6 est.

Idem. 1909. Vol. XXXI. *Summario: Introducção; Inventario dos documentos relativos ao Brazil existentes no Archivo de Marinha e Ultramar, organizado por Eduardo de Castro e Almeida; A Bibliotheca Nacional em 1908.* Idem. *1913.*

Idem. 1910. Vol. XXXII. *Summario: Introducção; Inventario, etc.* Idem *1914.*—771 + IV pág. com a tabela de preços de publicações da Bibliotheca Nacional.

Idem. 1911. Volume XXXIII. *Summario: Introdução, Historia ou Annaes dos Feitos da Companhia Privilegiada das Indias Occidentaes desde o seu começo até ao fim do anno de 1636, por Joannes de Laet, Director da mesma Companhia, traducção dos Drs. José Hygino Duarte Pereira e Pedro Sotto Maior. Livros* V-VII; *Rodolfo R. Sculler, A Nova Gazeta da Terra do Brazil (Newen Zeytung auss Presillg Landt) e sua origem mais provavel; Poesias de Evaristo Ferreira da Veiga; Regulamento da Bibliotheca...; A Bibliotheca Nacional em 1910, relatorio. Idem 1915.*— 397 pág.

Idem. 1912. Volume XXXIV. *Summario. I. Inventario dos documentos relativos ao Brasil existentes no Archivo de Marinha e Ultramar, organizado por Eduardo de Castro e Almeida; III. A Bibliotheca Nacional em 1911, relatorio. Idem. 1914.* — 684 pág.

1036) **ANNAES DE ESTATISTICA.** —*Vol.* I. *Serie 1.ª*— **FINANÇAS.** — N.º 1 *Estatistica Bancaria* (1858 a 1892). É ilustrado com quadros gráficos coloridos das regiões norte e sul do Mondego.— Lisboa. Imprensa Nacional. 1894.

Êste volume foi publicado pela Direcção da Estatística Geral e Comércio.— Repartição de Estatística Geral do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, do Reino de Portugal.

1037) **ANNAES DO ORPHEON PORTUENSE** *desde a sua fundação, em 12 de Janeiro de 1881, até o fim de Maio de 1897.* Pôrto. Tipografia do *Commercio do Porto*, 1897. 8.º grande.— 164-4 pág.

ANNAES *vide* **ANAIS.**

1038) **ANNUARIO DIPLOMATICO E CONSULAR PORTUGUEZ** (Referido a 31 de dezembro de 1888).— Publicação do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Lisboa. Imprensa Nacional. 1889.

É volume de mais de 800 páginas, organizado por ordem do conselheiro Henrique de Barros Gomes, quando titular da respectiva pasta. Êste *Annuario* foi o primeiro vindo a lume depois da obra da mesma índole, abaixo mencionada. Parece-nos não ter, até o presente, sido repetido.

Foi seu coordenador o Sr. José Marques da Silva, então um dos três segundos oficiais do quadro da Secretaria de Estado do predito Ministério (Direcção Política); quadro fixado pelo decreto de 18 de Dezembro de 1869 e inserto a p. 134 e seguintes do *Annuario* de que se está tratando. O Sr. Marques da Silva declara ter seguido nesta sua compilação o plano adoptado por António (Travassos) Valdez, em seu *Annuario Portuguez, Historico, Biographico e Diplomatico, &*, publicado em 1855. (Veja-se no t. I dêste *Dic.* o n.º 1:578).

Está, por isso, a matéria dividida em 5 partes, compreendendo: a 1.ª o texto da Carta Constitucional, o Quadro dos Membros da Família Rial e o pessoal palatino, Administração da Fazenda da Casa Rial, etc., as Camaras Legislativas, com a respectiva legislação, mapas dos circulos eleitorais, etc., o Ministério e a notícia histórica das Ordens Militares e Civis Portuguesas; a 2.ª as Relações do Corpo Diplomático e Corpo Consular Estrangeiro; a 3.ª o Ministério dos Negócios Estrangeiros, desde a sua criação, em 1736, até a data do *Annuario*, a Secretaria de Estado, a nota do Corpo Diplomático e Consular Português; a 4.ª a legislação relativa ao Ministério e a diversos actos internacionais, e a 5.ª, finalmente, as sinopses dos Tratados, Convenções e outros actos diplomáticos, entre Portugal e as mais Nações e Estados.

1039) **ANNUARIO ESTATISTICO DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO.** — Annos de 1889 e 1890.— Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, Rua da Cancella Velha, 70.— 1892.

Êste muito bem aparecido *Annuario* foi organizado em virtude da disposição do Regulamento interno da Câmara, estabelecendo que «anualmente se publicasse um *Annuario* contendo os esclarecimentos e informações dos diversos serviços municipais, que não poderiam ter seu lugar nos relatórios parciais» (os que a comissão municipal devia apresentar à Câmara acêrca dos seus actos, ocorridos nos intervalos das sessões plenárias).

Infelizmente, porêm, a disposição regulamentar supracitada ou por qualquer motivo caducou, ou não é observada, para ter o proveitoso resultado a que visava. Certo é que esta *Estatistica Municipal Portuense* deixou de todo de ter seguimento, estando a ponto de malograr-se mais uma excelente iniciativa.

Emtanto, e não sabemos porque, o ano de 1891 passou em claro, e só em 1902 veio a lume nova publicação, compreendendo o seguinte decénio, e no qual se eliminou a denominação *Annuario*, sendo os seguintes os termos dela:

Camara Municipal do Porto — Estatistica relativa aos annos de 1892 a 1901 — Porto. Typog. de José da Silva Mendonça — Rua da Picaria, 30. 1902.

Ainda se continuou com relação aos três anos seguintes, 1902-1904. As mesmas informações supra, no tocante ao local de impressão. — 1905.

1040) **ANNUARIO ESTATISTICO DA DIRECÇÃO GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS.** *Serviço do anno civil de 1887 e do anno economico de 1887-1888.*—Porto. Imprensa Portugueza, Rua do Bom Jardim n.º 181.— 1890.

Idênticos para os seguintes:

Anno civil de 1888 e anno economico de 1888-1889.

Anno civil de 1889 e anno economico de 1889-1890.

Anno civil de 1890 e anno economico de 1890-1891.
Anno civil de 1891 e anno economico de 1891-1892.
Êste último saido da Imprensa Nacional de Lisboa em 1896. Todos os outros da mesma Imprensa indicada *supra*, nos anos de 1892, 1893, 1894, respectivamente.

1041) **ANNUARIO ESTATISTICO DOS DOMINIOS ULTRAMARINOS PORTUGUESES.** 1899 e 1900.— 1 tômo gr. de 1157 pág., acompanhado de 9 cartas geográficas dos referidos dominios e uma pág. de «Convenções». — Lisboa. Imprensa Nacional. 1903.

1042) **ANNUARIO ESTATISTICO DE PORTUGAL.** — 1884. — Lisboa, Imprensa Nacional. MDCCCLXXXVI.
É publicação do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria.—Repartição de Estatistica.
Na «Memória elucidativa» que ocupa as pág. I a LXI dêste volume, adverte o seu autor, o engenheiro civil, chefe da repartição, Elvino de Brito: «que êste *Annuario* obedece, nos princípios, às hodiernas indicações da sciência estatistica, e, sem encontrar, na subordinação metódica das matérias, os votos dos diversos congressos europeus, adapta-se, quanto possível, à índole peculiar do organismo politico-social português». Explica também que «o plano para o referido *Annuario* adoptado se afasta quási completamente do que fôra seguido no *Annuario* de 1875, publicado em 1877.» (Veja-se o n.º 1043).
Esta «Memória» merece bem o qualificativo que seu autor lhe conferiu, de «elucidativa», e ainda o seu sub-título: «Subsidios para o estudo da estatistica em Portugal», porque responde muito ampla, cabal e proficientemente, aos intuitos que o seu ilustrado autor teve em vista, ao desenvolvê-la; elucida a quem tiver a fortuna de a ler sôbre o estado em que se achava então a prática da sciência estatistica, aplicada aos diversos serviços de administração pública portuguesa, e instrui os que tiverem de praticar entre nós oficialmente esta sciência acêrca dos trâmites a preferir, e dos recursos a utilizar, tais quais então se achavam. Esta exposição serve ao mesmo passo para explicar o *porque* das deficiências que — diz o autor — se observam em todos os capítulos desta obra, «cuja contextura, pela sistematização scientifica a que obedece, pedia melhores e mais ricos elementos de informação».

1043) **ANNUARIO ESTATISTICO DO REINO DE PORTUGAL** *publicado pela Repartição de Estatística do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.* — 1.º Anno. 1875. Lisboa, Imprensa Nacional.— 1877.
O manuscrito original dêste *Annuario* foi apresentado ao conselheiro Lourenço António de Carvalho, Ministro das Obras Públicas, pelo chefe da Repartição da Estatistica, Francisco Augusto Florido da Monta e Vasconcelos, em data de 1 de Dezembro de 1876. No ofício de apresentação diz êste prestantissimo funcionário que foi em cumprimento das ordens do conselheiro António Cardoso Avelino, antecessor do conselheiro Lourenço de Carvalho, que a repartição coligiu os precisos dados para a formação da obra, a qual sendo a primeira desta natureza a que se mandou proceder, representa apenas uma tentativa, que subseqùentes trabalhos similares aperfeiçoarão decerto.

1044) **ANNUARIO DA ESCOLA DO EXERCITO.** *Anno lectivo de 1895-1896. Lisboa. Imprensa Nacional. 1896.* — 229 pág. É moldado no secular *Annuario da Universidade de Coimbra*. De pág. 2 a 9 insere o dis-

curso proprio da anual sessão solene para comêço dos trabalhos escolares, êste ano proferido pelo professor Sr. António Carlos Coelho de Vasconcelos Pôrto. O *Annuario* é dividido em cinco capitulos: Legislação, Organização, Ensino, Estatistica e Apêndice, Êste volume insere o plano dos estudos e, no último capitulo, a nota das publicações adquiridas para a escola durante o ano lectivo, as bases para o catálogo sistemático da escola e uma breve notícia do edifício últimamente construido para aquartelamento dos alunos.

Annuario ... anno lectivo de 1896-1897. Ib. 1897.—248 pág. Da p. 14 a 15 insere o discurso do Conde de S. Januário na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares; de 15 a 24, o discurso do professor Francisco Felisberto Dias Costa; de 223 ao fim da volume, a acta da sessão congratulatória para apresentação do lente da 20.ª cadeira, o capitão de engenharia Alfredo Augusto Freire de Andrade, recêm-chegado da África Oriental onde prestára valiosos serviços na última campanha. A predita acta inclui também a elogio do mesmo oficial pelo eminente historiógrafo Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda.

Annuario ... anno lectivo de 1897-1898. Ib. 1898.— 277 pág. A oração de *sapientia* foi recitada pelo lente José Jerónimo Rodrigues Monteiro.

Annuario ... anno lectivo de 1898-1899. Ib. 1899. — 256 pág. De p. 19 a 38, o discurso do tenente-coronel Luis Augusto Ferreira de Castro.

Annuario ... anno lectivo de 1899-1900. Ib. 1900. — 250 pág. De p. 19 a 29, o discurso do lente Feliciano Henrique Bordalo Pinheiro. Êste volume é bibliográficamente interessante, porque de p. 191 a 247 insere o catálogo dos «Livros que pertenceram ao falecido lente Tomás Frederico Pereira Bastos, e que foram adquiridos para a biblioteca pelo Conselho Económico da Escola».

Annuario ... anno lectivo de 1900-1901. Ib. 1901.—212 pág. De p. 17 a 41, o discurso inaugural do lente João Segundo Adeodato Rôla Lôbo.

Annuario ... anno lectivo de 1901-1902. Ib. 1902.— 240 pág. De p. 21 a 39, o discurso inaugural pelo catedrático Eduardo Vilaça. Êste volume insere mais um capitulo intitulado «Necrologia», onde aparecem os elogios. firmados pelo catedrático Alfredo Veiga, dos falecidos lentes Joaquim Renato Baptista. Augusto Ferreira e José Maria do Rêgo Lima.

Annuario ... anno lectivo de 1902-1903. Ib. 1903. — 204 pág. De p. 18 a 31, o discurso proferido pelo major Fernando da Costa Maia.

Annuario ... anno lectivo de 1903-1904. Ib. 1904. — 264 pág. De p. 17 a 33, o discurso do major José Gonçalves Pereira dos Santos. Como o seu consemelhante de 1899-1900, também êste *Annuario* se recomenda pelo catálogo, impresso de p. 239 a 259, das «Obras que pertenceram ao falecido lente Sr. Joaquim Renato Baptista e que foram adquiridas pela Escola». Na «Necrologia» encontra-se a biografia do escritor militar Alberto Botelho.

Annuario ... anno lectivo de 1904-1905. Ib. 1905. — 228 pág. É da autoria de António Artur da Costa Mendes de Almeida o discurso inaugural, p. 18 a 34, e de 181 a 184 o elogio fúnebre de Fernando da Costa Maia, firmado por Bento da França.

Annuario ... anno lectivo de 1905-1906. Ib. 1906.—220 pág. Discurso inaugural da autoria do major Joaquim Basílio de Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Annuario ... anno lectivo de 1906-1907. Ib 1907.—222 pág. Discurso inaugural do major José Maria de Oliveira Simões, e notícia necrológica de «Bento da França Pinto de Oliveira Salema», por Júlio Ernesto de Morais Sarmento.

Annuario ... anno lectivo de 1907-1908. Ib. 1908.— 218 pág. De p. 19 a 40, o discurso proferido pelo catedrático Alfredo Vaz Pinto da Veiga.

Annuario ... anno lectivo de 1908-1909 Ib. 1909. — 280 pág. O discurso inaugural foi proferido pelo lente José Nunes Gonçalves.

Annuario ... anno lectivo de 1909-1910. Ib. 1910. — 288 pág. É da autoria do tenente-coronel António José Garcia Guerreiro o discurso inaugural.

Annuario ... anno lectivo de 1910-1911. Ib. 1911. — 286 pág. A oração de *sapientia* que corre de p. 19 a 49, pronunciada pelo catedrático Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda.

Anuário da Escola de Guerra. Ano lectivo de 1911-1912. Lisboa. Imprensa Nacional. 1912. — 295 pág. De p. 41 a 75 corre o discurso de inauguração, proferido pelo lente José Joaquim Mendes Lial. Também insere o discurso do professor Ferrugento Gonçalves, no acto da entrega das cartas de curso aos alunos, p. 204 a 211, e o do professor Marrecas Ferreira, de p. 212 a 214.

1045) **ANNUARIO DO REAL COLLEGIO MILITAR.** *1898* [armas reais] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1899.* 259+1 pág. Abre com o «discurso inaugural pelo director», José Estêvão de Morais Sarmento; insere: a legislação concernente ao Colégio; notícia biográfica do pessoal; lista nominal dos alunos indicando a filiação, naturalidade e os anos do curso; notas estatísticas; apontamentos para a história do Colégio Militar; notas biográficas dos directores; hymno dos alunos, letra de Joaquim da Costa Cascais e música original de Vitorino José Peixoto.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1899-1900 [id.] Id. Id. 1900. — 192 pág. Insere o discurso do já citado director, legislação, estatística e apontamentos para a história do Colégio.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1900-1901. [Id.] Id. Id. *1902.* — 243 pág. Além das secções dos anteriores, com excepção dos apontamentos para a história do Colégio, insere mais o «Catalogo geral das obras existentes na Bibliotheca do Real Collegio Militar até ao fim do anno lectivo de 1900-1901», o qual vai de p. 139 ao fim do volume.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1901-1902. [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1903.* — 176 pág. Insere os mesmos capítulos do volume anterior. Em vez do «catalogo» vem a nota das «Publicações adquiridas para a Bibliotheca durante o anno lectivo de 1901-1902».

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1902-1903 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1904.* — 200 pág. Publica o discurso do director na «sessão solemne comemorativa do primeiro centenario do Real Collegio Militar em 2 de Março de 1903»; discurso do professor Carlos Adolfo Marques Leitão; auto da inauguração do busto à memória do fundador do Colégio António Teixeira Botelho e os capítulos costumados.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1903-1904 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1905.* — 146 pág. Discurso inaugural pelo professor Manuel Maria de Oliveira Ramos e capítulos do costume.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1904-1905. [Id] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1906.* — 166 pág. e o retrato do major Fernando da Costa Maia, com um elogio fúnebre a seu respeito. O discurso inaugural é do professor Roberto Correia Pinto.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1905-1906 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1907.* — 222 pág. De p. 5 a 19 corre o discurso inaugural pronunciado pelo professor José Justino Teixeira Botelho, e não por Luís Augusto Leitão como regista o índice.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1906-1907 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1907.* — 180 pág. O discurso inaugural é do professor Luís Augusto Leitão.

Annuario do Real Collegio Militar. Anno lectivo de 1907-1908 [Id.]

Lisboa. Imprensa Nacional, 1909. — 320 pág. Discurso inaugural pelo professor Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa. De p. 127 a 150 encontra-se a memória apresentada ao XV congresso internacional de medicina pelo Dr. João Carlos Mascarenhas de Melo, médico do Colégio.

Annuario do Collegio Militar. Anno lectivo de 1908-1909 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1911.* — 163 pág., 2 diagramas. Êste volume não insere o discurso inaugural, talvez porque não houve sessão solene.

Annuario do Collegio Militar. Anno lectivo de 1909-1910 [Id.] *Lisboa. Imprensa Nacional, 1911.* — 191 pág. O discurso inaugural foi pronunciado pelo professor João de Sousa Tavares.

1046) **ANNUARIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.** A história dêste *Annuario*, o mais antigo, e que por mais anos se tem publicado em Portugal, encontra-se, escrita pelo douto catedrático Sr. Dr. A. de Vasconcelos, nas páginas do volume concernente a 1901. Dêsse tam erudito quanto interessante estudo transcrevo, com devida venia, os seguintes trechos:

«Desde o ano inicial do século XIX publicou a Universidade as relações anuais dos seus alunos, ampliadas de certa época em diante com os nomes dos seus lentes, lista dos livros adoptados, dados estatísticos, e algumas outras noticias mais ou menos interessantes. A vasta colecção completa de todas essas publicações, saídas de 1800 a 1900, é muito apreciavel, e fornece elementos valiosíssimos e indispensáveis ao estudioso, que deseje conhecer o movimento universitário durante o século, e colhêr notícias de todos ou dalguns dos que têm feito parte, quer do corpo docente quer do discente, deste importantíssimo estabelecimento de ensino superior..

Acha-se naturalmente dividida em três séries esta interessante colecção: a 1.ª vai do ano lectivo inicial do século 1800-1801 até o ano lectivo de 1864-1865; a 2.ª compreendo os *Anuários* desde 1865-1866 até 1885-1886; a 3.ª decorre do ano lectivo de 1886-1887 até o de 1900-1901.

Primeira Série. — Abrangendo 65 anos, compreende entretanto apenas 59 volumes, pois deixaram de se publicar os volumes correspondentes aos anos lectivos seguintes:

1810-1811, porque a Universidade esteve fechada, em virtude do aviso régio de 10 de Setembro de 1810, vindo a abrir-se no ano seguinte por aviso régio de 23 de Setembro de 1811;

1828-1829, pela razão de igualmente se achar fechada, por fôrça da carta régia de 23 de Maio e portaria de 30 de Agosto de 1828, abrindo-se depois por carta régia de 27 de Março de 1829;

1831-1832, 1832-1833, 1833-1834, tambem pelo motivo de não funcionarem as aulas, por ordem do govêrno de D. Miguel, transmitida em carta régia de 15 de Setembro de 1831 que mandava fechar a Universidade por tempo indefinido, sendo depois aberta por portaria de 14 de Maio de 1834;

1846-1847, por serem suspensas as funções dêste instituto de ensino em virtude da portaria de 16 de Outubro de 1846, entrando novamente em exercício pela portaria de 2 de Agosto de 1847.

Foram estes, em todo o século, os únicos anos em que se não fez tal publicação.

Os primeiros volumes que constituem esta série têm à frente o titulo:

Relação dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 18... para 18... Desde o ano de 1808–1809 em diante substituiu-se êsse titulo pelo seguinte:

Relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 18... para 18..., suas naturalidades, filiações e moradas; — é certo porêm que o indice alfabético de todos os nomes de estudantes, que figuram nas relações, já se juntava no fim de cada volume desde o 4.º (1803–1804) em diante; as filiações e as naturalidades figuraram sempre desde o 1.º volume; — as moradas já se acrescentaram a cada nome no 2.º vol. (1801–1802) e em todos os seguintes. Desde o volume respeitante ao ano lectivo de 1844–1845 ampliou-se mais o titulo e ficara assim:

Relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 18... para 18. ., com suas naturalidades, filiações e moradas; e com a designação das diversas cadeiras e disciplinas, e dos lentes e professores respectivos em cada um dos annos de todas as faculdades, e no Lyceo; — mas as relações dos estudantes matriculados nas diversas aulas do Liceu, que era uma dependência da Universidade, encontram-se em todos os volumes logo desde o 1.º; a indicação porêm das cadeiras em cada ano das diferentes faculdades, e dos respectivos catedráticos, foi inovação introduzida no referido volume de 1844–1845, e mantida nos seguintes. No volume relativo ao ano de 1847–1848 modificou-se levemente o titulo, ficando desde então até o fim da série assim redigido:

Relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra e Lyceo no anno lectivo de 18... para 18..., com suas naturalidades ,filiações e moradas; e com a designação das diversas cadeiras e disciplinas, e dos lentes e professores respectivos. Foi no volume seguinte, de 1848–1849, que se introduziu a inovação de indicar, para cada cadeira, não só o lente catedrático respectivo, mas tambem os substitutos ordinário e extraordinário. Assim continuou a proceder-se nos volumes seguintes.

Todos estes volumes são de formato *in-folio,* e empregou-se neles papel de linho até o ano de 1854; o primeiro que se encontra de papel de algodão é o correspondente ao ano lectivo de 1854–1855; desde então em diante foi este o papel preferido.

Quási todos os volumes, de 1830 em diante, trazem no fim mapas estatisticos do movimento das matriculas.

Devo, antes de passar adiante, indicar uma curiosidade bibliográfica, quási inteiramente desconhecida. No fim do ano lectivo de 1809–1810 imprimiu-se em bom papel de linho um pequeno livro, medindo 0m,145 + 0m,79 e contendo 140 páginas, que é um verdadeiro anuário da Universidade, muito interessante e muito completo. Tem por titulo:

Almanach | da | Universidade | de | Coimbra | Para o anno de 1810. | (vinheta rectangular com a insignia universitária) | *Coimbra: | Na Real Imprensa da Universidade. | 1810.* — É um livrinho raríssimo, de que só conheço dois exemplares, pertencentes, um ao Sr. Augusto Mendes Simões de Castro, outro ao Sr. José Albino da Conceição Alves. Nenhum dos nossos bibliógrafos faz

referência a tal *Almanach*, por lhes ser inteiramente desconhecido; não me consta que se publicasse em mais nenhum ano.

....

Segunda Série. — Abrange 21 anos lectivos esta série, e comprehende 36 volumes; a razão deste aumento está no facto de se ter desdobrado em dois volumes distintos nos anos de 1865-1866 até 1879-1880, o *Annuario* que era simultâneamente da Universidade e do Liceu, visto ser este anexo àquela.

Alterou-se nesta série o formato da publicação, que até aqui era *in-folio*, e daqui em diante passou a ser *in*-8.º; e pouco a pouco foram-se-lhe introduzindo melhoramentos consideráveis.

....

O volume primeiro universitário desta segunda série saiu com o titulo:

Relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1865 para 1866, comprehendendo a folhinha academica, distribuição do serviço da Real Capella pelos lentes da faculdade de theologia, pessoal da vice-reitoria e do conselho dos decanos e das faculdades academicas, etc, etc.

Além dos melhoramentos indicados no titulo, outros se introduziram nesta publicação; é aqui que aparece pela primeira vez a relação dos livros adoptados oficialmente.

....

Terceira Série. — Principiou esta nova série com o governo do reitor Dr. Adriano de Abreu Cardoso Machado. O *Annuario* assumiu o formato *in*-4.º tomando mais amplas proporções; entretanto mal poderá dizer-se que melhorasse proporcionalmente ao aumento do volume. Abrange quinze livros, todos subordinados ao titulo comum de *Annuario da Universidade*.

....

Encerrada com o final do seculo esta terceira série abre-se uma nova com o principio do seculo XX.»

Da primeira série não posso apresentar nota bibliográfica, volume a volume, porque nas bibliotecas públicas de Lisboa não encontrei a *Relação dos estudantes*, etc.; eis porque começo no volume primeiro da colecção existente na Biblioteca da Academia das Sciências de Lisboa:

Annuario da Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1867 para 1868 comprehendendo a relação e indice alphabetico dos estudantes matriculados, a folhinha academica, distribuição do serviço da real capella pessoal da reitoria, do conselho dos decanos e das faculdades e estabelecimentos etc., etc. [armas do reino]. *Coimbra. Imprensa da Universidade, 1867*.— 157 pág., 1 mapa estatístico. Abre com uma «Breve noticia do Paço e edificio das escholas da Universidade de Coimbra» e insere a «Relação dos Reitores desde a reforma de 1772».

Annuario da Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1868 para 1869 [armas do reino]. Coimbra. Imprensa da Universidade 1868.— 208+1 pág. de ind., planta da frontaria do edificio do museu da Universidade de Coimbra, fol. desd., e no fim o mapa do movimento de

estudantes em fol. desd. De p. 3 a 16 vem a oração de sapiência recitada na abertura das aulas sem indicação de quem a recitou. É o primeiro ano que a folhinha aparece impressa a preto e vermelho.

Annuario ... de 1869 para 1870... Id. Id. *1869.* 200 + 1 pág. err. + 1 pág. ind. Estampa representando a estufa do jardim botânico da Universidade, e no fim o mapa estatistico, tal qual *supra.* De p. 3 a 11, escrita em latim, a «Oratio quam pro studiorum instauratione...», pelo Dr. F. A. Rodericius de Azevedo.

Annuario ... de 1870 para 1871... Id. Id. *1870.* xix + 192 pág., 1 map. estatistico e 1 est. representando o Observatório Astronómico da Universidade. De p. III a XIX corre a oração de sapiência, em latim, por João de Sande Magalhães Mexia Salema.

Annuario... de 1871 a 1872... Id. Id. *1871.* XVIII + 192 pág., 1 map. estatistico, 1 est. Rua do jardim botanico da Universidade. De p. III a XIII a «Oratio», pelo Dr. Manuel Pais de Figueiredo e Sousa; de p. XV a XVIII o «Discurso recitado pelo Ex.^mo^ Sr. Visconde de Villa Maior, por ocasião da distribuição dos prémios».

Annuario ... de 1872 a 1873... Id. Id. *1872.* VIII + 262 pág., 1 map. estatistico, ret. Marquês de Pombal, 1 est. da medalha comemorativa do primeiro centenário da reforma da Universidade. As p. I e II referem-se ao Marquês de Pombal, de III a VIII o «Auto da solemne celebração do primeiro centenario da reformação dos estudos em 1772, feita por mandado d'El-Rey, o Senhor D. José I, e levada a effeito pelo Marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, com a publicação dos Estatutos da Universidade em 28 de Agosto do referido anno». De p. 3 a 38 «Discurso pronunciado pelo Reitor Julio Maximo d'Oliveira Pimentel, Visconde de Villa Maior, em 16 de Outubro de 1872, por occasião da festa commemorativa da Reforma da mesma Universidade em 1772.» De p. 39 a 48, a oração de sapiência pelo Dr. Raimundo Venâncio Rodrigues.

Annuario ... de 1873 a 1874... Id. Id. *1873.* XI + 258 pág., 1 est. representando o Observatório da Universidade. De pág. III a VI uma noticia acêrca do Observatório; de 3 a 10 o discurso pronunciado pelo Visconde de Villa Maior em 16 de Outubro de 1873; de 11 a 32, oração académica recitada pelo Visconde de Monte São no dia 16 de Outubro de 1873.

Annuario ... de 1874 a 1875... Id. Id. *1874.* 264 pág., 1 map. estatistico, 1 est. representando a Biblioteca da Universidade, acêrca da qual insere uma noticia de p. 3 a 10, transcrita da ***Memoria historica e descriptiva acêrca da Bibliotheca da Universidade.*** De p. 11 a 21 o discurso pronunciado pelo Visconde de Vila Maior em 16 de Outubro de 1874; e de 22 a 32 a oração de sapiência, em latim, pelo Dr. D. Vitorino da Conceição Teixeira Neves Rebêlo.

Annuario... de 1875 a 1876... Id. Id. *1875.* XVI + 262 pág, 1 map. estatistico. Grav. com a vista de Coimbra. A «Oração de Sapiencia que no dia 16 de Outubro de 1875, na solemne abertura da Universidade para o ano lectivo de 1875–1876, antes de começar a distribuição dos premios, foi recitada pelo lente de prima, decano e director da faculdade de direito, Bernardo de Serpa Pimentel», encontra-se de p. III a XVI.

Até êste ano, o *Annuario* teve o formato de 0^m^,154 × 0^m^,107, passando depois ao formato de 0^m^,173 × 0^m^,111 até o ano de 1886-1887.

Annuario... de 1876 a 1877... Id. Id. *1876.* 258 + 1 pág., 1 map. estatistico, 1 est. do pátio da Universidade de Coimbra. De p. 1 a 12 a «Oratio quam pro studiorum instauratione», pelo Dr. António Egipcio Quaresma Lopes de Vasconcelos.

Annuario... de 1877 a 1878... Id. Id. *1877.* 278 pág., 1 map. estatístico, 1 est. representando a frente do edificio do laboratório quimico da Universidade. Insere a oração de sapiência pronunciada pelo Dr. Rai-

mundo Venâncio Rodrigues, em 16 de Outubro de 1877 (p. 1 a 17) e a alocução recitada pelo reitor, de p. 19 a 21.

Annuario ... de 1878 a 1879 .. Id. Id. *1878*. 280 pág., 1 map., 1 est. vista exterior da Biblioteca da Universidade. A «Oração de Sapiencia pronunciada pelo Dr. Visconde de Monte São em 16 de Outubro de 1878» vem de p. 3 a 32, seguindo-se-lhe a «Alocução recitada pelo Vice-Reitor», Dr. Francisco de Castro Freire.

Annuario ... de 1879 a 1880... Id. Id. *1879*. XII–260 pág., 1 map. estatistico, 1 est. «Sala dos actos grandes». Insere a «Oratio» pelo Dr. António Bernardino de Meneses, p. 3 a 67, e a «Allocução recitada pelo Reitor Júlio Máximo de Oliveira Pimentel na sessão solemne da distribuição dos prémios», p. IX a XIX.

Annuario .. de 1880 a 1881... Id. Id. *1880*. XV + 261 pág., 1 map. estatistico, 1 est. «Jardim Botânico, as Palmeiras». De p. III a X «Oratio» pelo Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel; de p. XII a XV «Allocução» recitada pelo reitor, Visconde de Villa Maior.

Annuario . de 1881 a 1882 .. Id. Id. *1881*. 275 pág., 1 map. estatistico, 1 est. «Porta da Capela da Universidade». De p. 3 a 18 a «Oração de sapiencia pronunciada pelo Dr. António Augusto da Costa Simões, em 16 d'Outubro de 1881», seguindo-se-lhe a «Allocução recitada pelo Reitor», Visconde de Vila Maior, na distribuição dos prémios.

Annuario ... de 1882 a 1883... Id. Id. *1882*. 281 pág., 1 map. estatistico, 1 est. representando os dois reversos da medalha do Centenario Pombalino. De p. 3 a 10 insere uma noticia com o titulo «Centenario do Marquez de Pombal», depois (p. 11) a alocução do reitor, Visconde de Vila Maior, segue-se o «Discurso do Dr. Francisco Augusto Correa Barata» na sessão comemorativa do Centenario em 8 de Maio de 1882. De p. 21 a 30, a «Oração de sapiencia pronunciada pelo Dr. Luiz da Costa e Almeida», e de 21 a 34 a «Allocução do Reitor».

Annuario ... de 1883 a 1884... Id. Id. *1884*. 289 pág., 1 map. estatistico, 1 est. da «Nova sala de zoologia». A «Allocução do Vice-Reitor, Bernardo de Serpa Pimentel, na abertura da sessão solemne de inauguração do anno lectivo de 1883 a 1884 e distribuição de diplomas dos premios» de p. 3 a 11, é seguida da «Oração de sapiencia pronunciada pelo Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães», p. 13 a 20.

Annuario ... de 1884 a 1885... Id. Id. *1884*. VI + 296 pág., 1 map. estatístico, 1 retrato e *fac-simile* da assinatura do Visconde de Villa Maior, 1 est. mostrando o registrador Chauveau. As p. III a VI são de homenagem ao citado titular e por tantos anos venerando reitor, firmada por António Cândido. De p. 1 a 18: «O registrador Chauveau no laboratorio de fisiologia experimental em Coimbra», por Costa Simões. De p. 19 a 27 Alocução do vice-reitor Bernardo de Serpa Pimentel; de 29 a 34: «Oratio», pelo Dr. António Bernardino de Meneses.

Annuario ... de 1885 a 1886... Id. Id. *1885*. LI + 1 inn. + 294 pág., 1 map. estatistico, 2 est. referentes ao museu de anatomia normal acompanhadas de uma noticia firmada por Sousa Refoios (p. III a XXII). Alocução do vice-reitor Bernardo de Serpa Pimentel, p. XXIII a XXX; Oração de sapiência recitada pelo Dr. António dos Santos Pereira Jardim.

Annuario de 1886 a 1887. Nunca vi, e ignoro se foi publicado.

Annuario ... de 1887 a 1888... Id. Id. *1888*. XLIII + 384 pág., 1 map. estatistico, 2 est. referentes ao «Museu Botanico», acêrca do qual insere uma notícia não firmada, p. V a IX. A «Oração de Sapiencia» recitada pelo Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto vem de p. XI a XLIII.

Annuario ... de 1888 a 1889... Id. Id. *1889*. LV + 393, 1 pág., 1 map. estatistico, retrato de D. Francisco de Lemos e *fac-simile* da assinatura. De p. V a XXXVIII, o estudo intitulado D. Francisco de Lemos de

Faria Pereira Coutinho, por B. A. da Serra Mirabeau, segue-se-lhe «Oração de Sapiencia» pelo Dr. António dos Santos Viegas.

Annuario... de 1889 a 1890... Id. id. *1890,* XXVI+250+1 pág. err., 1 map., 1 est. representando a Capella da Universidade. De p. V a XIV o «Elogio historico de El-rei o Senhor D. Luiz I, pelo Dr. José Frederico Laranjo, lido no dia 26 de Novembro de 1889, nas exequias solemnes mandadas celebrar na capela da Universidade de Coimbra», seguindo-se-lhe a «Oração funebre nas exequias solemnissimas que a Universidade de Coimbra celebrou por El-rei o senhor D. Luiz I», em 27 de Novembro de 1889 por Francisco Martins.

Annuario.. de 1890 a 1891... Id. id. *1891.* XV+274 pág., 1 map. estat. Nas primeiras quinze páginas insere a «Oração de Sapiencia» recitada no dia 17 de Outubro de 1890 pelo Dr. Luís Maria da Silva Ramos.

Annuario ... de 1891 a 1892... Id. id. *1892.* XIII pág., com a «Oração de Sapiencia» pronunciada pelo Dr. Pedro Augusto Monteiro Castelo Branco, e 218 pág., 1 mapa estatístico.

Annuario... de 1892 a 1893... Id. id. *1893.* XXXIX+238 pág., 1 map. estat, ret. e *fac-simile* da assinatura do reitor Adriano de Abreu Cardoso Machado. As XXIV págs. primeiras inserem a bio-bibliografia daquele professor, firmada por José Frederico Laranjo. A «Oração de Sapiencia» é da autoria do Dr. Bernardo António da Serra Mirabeau.

Annuario ... de 1893-1894... Id. id. *1894.* XXII pág. com a «Oração de Sapiencia», pelo Dr. Luís da Costa e Almeida, + 228 + 1 pág. err., 1 map. estat.

Annuario ... de 1894-1895... Id. id. *1895.* XXIV pág. com a «Oração de Sapiencia», pelo Dr. Júlio Augusto Henriques + 288 pág.

Annuario ... de 1895-1896... Id. id. *1895.* XXVI pág. com a «Allocução do Reitor da Universidade Antonio Augusto da Costa Simões, na solemnidade academica de 16 d'outubro de 1895», e a «Oração de Sapiencia» por Luís Maria da Silva Ramos. 429 pág.

Universidade de Coimbra. Annuario. Anno lectivo de 1896-1897. Coimbra, Imprensa da Universidade. 1896. XXIV+525+1 pág. err., 1 com a nota: «Acabou de imprimir-se este *Annuario* aos vinte e nove de dezembro de mil oitocentos noventa e seis»; 1 est. representando a Porta Férrea e outra com os dois emblemas, maior e menor, da Universidade. De p. IX a XIII Allocução do reitor Antonio Augusto da Costa Simões, de p. XV a XXIV «Oração de Sapiencia», pelo Dr. Manuel Nunes Geraldes.

Annuario... 1897-1898... Id. id. *1897.* LXIII+444+1 pág. err., 1 com a nota: «Acabou de imprimir-se este *Annuario* aos dezaseis de fevereiro de mil oitocentos noventa e oito». Insere uma página com o emblema da Universidade. A «Oração de Sapiencia» recitada pelo Dr. Júlio de Sande Sacadura Botte (de p. VII a XXXI) segue-se o «Elogio historico do Doutor Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo», com ret. e *fac-simile* da assinatura (p. XXXIII a LV). Depois: «Dr. Francisco Suárez», pelo Dr. Joaquim Mendes dos Remédios, com ret. e *fac-simile* da assinatura.

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1898-1899. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1899. XXX + 270 + 1 pág. de err. A «Oração de Sapiencia» recitada pelo Dr. Luís da Costa e Almeida.

Annuario... de 1899-1900. Id. *1900.* VIII + 262 + 1 pág. com a nota: «Acabou de imprimir-se este *Annuario* a vinte e oito de dezembro de mil oitocentos noventa e nove». 1 mapa referente ao eclipse solar de 1900. Insere a alocução do Dr. Manuel Pereira Dias, na sessão solene da distribuição dos prémios.

Annuario... de 1900-1901... Id. *1901.* XXVII + 266 + 1 pág. com a nota: «Acabou de imprimir-se este *Annuario* a cinco de fevereiro de mil

novecentos e um». Insere a alocução do Reitor Manuel Pereira Dias e a «Oração de Sapiencia», pelo Dr. Manuel de Jesus Lino.

Annuario... de 1901-1902... Id. CIↃ.IↃCCCCI. XXXVI + 127 pág. + 1 est., representando a fachada norte dos edificios centrais da Universidade, + 120 + 138 pág. O *Annuario* mudou novamente de formato para 195 × 123. Êste volume é um dos mais interessantes e úteis da colecção. Insere: a «Oração de *Sapientia*», pelo Dr. José Joaquim Fernandes Vaz; a «Allocução» pelo Dr. Manuel Pereira Dias; a «Correspondencia entre as Universidades de Glasgow e de Coimbra»; súmula histórica acêrca da «Universidade de Lisboa-Coimbra», pelo Dr. A. de Vasconcelos; Relações dos Reitores, Reformadores e Doutores graduados no século XIX; «Collecção dos *Annuarios* da Universidade durante o seculo XIX, noticia bibliographica», pelo Dr. A. de Vasconcelos, da qual, com devida vénia, transcrevo um trecho no comêço dêste artigo; «Indices remissivos» dos mesmos *Annuarios* pelo Dr. José Alberto dos Reis; «Edificios da Universidade», por A. Gonçálvez.

Annuario... de 1903-1904... Id. MDCCCCIII. 264 pág., 3 map. desdobráveis. Insere a alocução proferida pelo Dr. Manuel Pereira Dias na distribuição dos prémios, em 8 de Dezembro de 1903.

Annuario... de 1904-1905 .. Id. MDCCCCIV. XLIX + 272 pág., 6 map. desdobráveis. De p. XXIX a XLV «A Universidade e a Nação, oração inaugural do anno lectivo de 1904-1905, recitada na sala grande dos actos da Universidade no dia 16 de Outubro de 1904 pelo Ex.^mo Sr. Cons. Dr. Bernardino Machado». Segue-se-lhe a alocução do prelado da Universidade, Sr. Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos, na distribuição dos prémios em 8 de Dezembro de 1904.

Annuario ... de 1905-1906... Id. MDCCCCV. XLVII + 300 pág, 6 map. estatisticos. Insere a «Oração de *Sapientia*» recitada em 3 de Novembro de 1905 pelo Dr. Manuel de Azevedo Araújo e Gama.

Annuario ... de 1906-1907... Id. MDCCCCVI. LII + 326 pág., 2m ap. estatisticos. Á alocução do Reitor Sr. Dr. António dos Santos Viegas segue-se a «Oração de *Sapientia*» pelo Dr. Avelino César Augusto Maria Calisto.

Annuario... de 1907-1908... (Insígnia da Universidade). *Publicação oficial. Coimbra. Imprensa da Universidade.* MDCCCCVII. CCCLXXXI + 351 pág., 2 map. estat. É também muito curioso o *Annuario* neste ano, pois insere, além do costumado calendário: «Allocução do Reitor D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, na inauguração do anno lectivo em 16 de Outubro de 1907»; «Oração de *Sapientia*», pelo Dr. José de Matos Sobral Cid, a qual ocupa de p. XXXVII a LXVI; ret. de D. João de Alarcão; «Reitor D. João de Alarcão», pelo Prof. A. de Pádua; «Bicentenario de Linneu na Suecia», as cartas de convite da Universidade de Upsala e a resposta, seguidas do relatório da viagem do Dr. Júlio Henriques, p. LXXXIII a CXIX (com 14 figuras). «Real capella da Universidade (alguns apontamentos e notas para a sua historia)», pelo dr. António de Vasconcelos (p. CXXI a CCCLXXV); e a «Carta do Prof. Dr. José Frederico Laranjo».

Annuario... 1908-1909... Id. MDCCCCIX. CVIII + 328 pág., 1 map. estat. Insere: «Allocução» do Reitor Alexandre Ferreira Cabral Pais do Amaral, na distribuição dos prémios aos alunos laureados no ano de 1907-1908 com a «Resposta de S. M. El-rei D. Manuel II»; «Allocução do Reitor» na inauguração do ano lectivo; «Oração de *Sapientia*», pelo Dr. Sidónio Bernardino Cardoso da Silva Pais; «Elogio historico de El-rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Filippe», pelo lente de véspera Dr. Avelino César Augusto Maria Calisto; «Elogio funebre de El-rei D. Carlos I e do Principe Real D. Luiz Filippe», pelo Dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos; «Conselheiro Neves e Sousa», por Dias da Silva.

Annuario ... de 1909-1910... Id. MDCCCCX. LII pág. com a «Oração de *Sapientia*», pelo Dr. Eusébio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, e as alocuções do Reitor Alexandre Ferreira Cabral Pais do Amaral. + 319 pág., 1 map. estatístico.

Annuario... de 1910-1911... Id. MDCCCCXI. XI + 488 pág. Já não insere a oração de sapiência, nem a tradicional alocução.

Annuario ... de 1911-1912 .. Id. *1912.* XII pág. de calendário + 257 + 373 de legislação e índice geral dos estudantes no ano de 1910-1911.

Annuario... de 1912-1913... Id. *1913.* 454 pág., 1 map. estat. — A alocução do Reitor Dr. Joaquim Mendes dos Remédios, na inauguração do ano lectivo, a 15 de Outubro de 1912, tendo por título: «A Universidade de Coimbra perante a nova reforma dos estudos», corre de p. 13 a 50, tendo as fôlhas desdobráveis 48-A a 48-E; seguindo-se-lhe a «Lição inaugural do anno lectivo de 1912-1913», pelo Dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcelos.

Annuario... de 1913-1914... Id. *1914* — 461 pág.

ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE. — Filho do 1.º barão de Almeirim, nasceu a 1 de Fevereiro de 1849. Par do Reino por C. R. de 22 de Julho de 1886, tomou posse a 25 de Abril de 1887. Renunciou, porêm, estas altas funções em 1908, depois de se ter filiado, nos fins do ano precedente, no Partido Republicano, como protesto contra a ditadura então exercida pelo Poder Executivo. Não se tornou, todavia, efectiva a predita renúncia em razão de se ter a Câmara dos Pares julgado incompetente para a aceitar.

Eleito naquele mesmo ano vereador da Câmara Municipal de Lisboa, exerceu as funções de seu vice-presidente desde Novembro de 1908 até Outubro de 1910, e as de presidente de então por diante, até 30 de Janeiro de 1912, em que a vereação, a instâncias próprias, entregou a administração municipal a uma comissão nomeada pelo Govêrno.

Proclamada a República em Portugal, e eleito Deputado pela capital à Assemblea Nacional Constituinte, dela foi o Presidente, tendo nesta qualidade assinado e promulgado a Constituição da República Portuguesa em 21 e 22 de Agosto de 1911.

Ao dividir-se a Assemblea Nacional em dois corpos legislativos tomou a presidência do Senado, cujas funções exerceu sempre durante todo o período legislativo que terminou em 1914, tendo-se, porêm, no último ano abstido de comparecer às sessões, havendo apenas presidido às duas extraordinárias de Agosto e Novembro, posteriores ao início da guerra europeia. Completamente afastado da política se tem mantido desde então.

O Sr. Anselmo Braamcamp Freire, tam competente bibliófilo, como é, possui uma selecta biblioteca, na qual, entre grande número de obras de reconhecido mérito, já literário, já estimativo, quer pela substância, quer pelos mais predicados, tam gratos aos cultores apaixonados da bibliologia, se especializam muitas versando a História, ou seja a Universal, ou a particular a cada Nacionalidade, avultando entre estas principalmente as que respeitam a Portugal. S. Ex.ª é sócio efectivo da Academia das Sciências de Lisboa, tendo sido eleito pela Segunda Classe desta corporação, em Janeiro de 1915, director da publicação académica *Portvgaliæ Monvmenta Historica.* É, também, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Dedicado aos estudos históricos, genealógicos e arqueológicos, tendo em todos estes três ramos da sciência da História produzido incessantes e apreciadíssimas provas de competência e saber, é a seguinte a sua já extensa e autorizadíssima bibliografia:

1047) ***Considerações críticas á obra intitulada Archivo Heraldico, de que é autor o Sr. Visconde de Sanches de Baena.***

No *Diario Illustrado*, n.^{os} 612 e 613, correspondendo aos dias 20 e 21 de Maio de 1874.

1048) *Memorias historicas e genealogicas dos Duques portuguezes do seculo* XIX, *por João Carlos Féo Cardoso de Castello Branco e Torres e Visconde de Sanches de Baena (Critica ás).*

No *Diario Illustrado*, n.^{os} 4:109 a 4:112, correspondendo aos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro de 1884.

1049) *Brasões da Sala de Cintra.* Colecção de 44 números do *Diario Illustrado*, desde o n.º 4:160, de 28 de Novembro de 1884, até o n.º 4:350, de 9 de Junho de 1885, compreendendo 27 artigos, dos quais os 20 primeiros, incluindo 3 que apenas haviam sido apontados, foram de novo impressos, muito ampliados e corrigidos, no *Livro primeiro* e *Livro segundo dos Brasões da Sala de Cintra*, como adiante se nota.

1050) *Falsidades genealogicas.*— Nota na *Historia do Infante D. Duarte, irmão de El-rei D. João IV*, por José Ramos Coelho.— Tômo II. Lisboa, 1890, p. 872 a 878.

1051) *A Pena. Carta a D. José Pessanha.*— Na *Arte Portuguesa*, n.^{os} 1 e 2, correspondentes aos meses de Janeiro e Fevereiro de 1895.

1052) *Livro primeiro dos Bra-|sões da Sala de Cin-|tra de Anselmo| Braamcamp| Freire| ✠(Estudos historicos, I).*— Emblema: Esquilo (de prata, em campo verde), apainelado, e a divisa «*Labor vincit œrumnas*». Impresso por Francisco Luiz Gonçalves|em Lisboa aos iij dias de|Junho de MDCCC. XC. IX — 8.º de LV–471 pág. «Tiragem de 101 exemplares, todos numerados e assinados pelo auctor», e destinados exclusivamente a ofertas. Neste volume compreendem-se 15 dos 27 artigos acima indicados sob o n.º 1049.

1053) *O Conde de Villa Franca e a Inquisição* — II Produção dos *Estudos Historicos* do Autor — Emblema, acompanhado pela predita divisa. — Lisboa. Imprensa Nacional, 1899 — 4.º de 126 pág., incluidas 16 do *Indice alphabetico*, e as 2 últimas do *Indice das 12 estampas intercaladas no texto;* XIII de «Ao Leitor».— «Tiragem de 500 exemplares, todos numerados, dos quaes não serão postos à venda os 101 primeiros em melhor papel».— Preço 1$000 réis.

1054) *Indices|do|Cancioneiro de Resende|e das|Obras de Gil Vicente.* |Lisboa| Typographia de Francisco Luiz Gonçalves|80, Rua do Alecrim, 82|1900. — 8.º de VII pág. com o ante-rosto, o rosto e o «Prefácio» datado de Maio de 1900 e assinado *Os novos «Obsequiosos» de Sacavem.* Seguem-se mais 114 pág., das quaes as 97 primeiras, com o índice do *Cancioneiro* e as restantes com o das *Obras*. No fim mais 2 pág. s. n. Na primeira lê-se: *Acabousse de empremyr a tauoada de todalas cousas que estam no cançyoneyro geeral & nos aytos. Foy ordenada & emẽdada por Julio de Castilho & Anselmo Freyre fidalguos da casa delRey nosso senhor. Começouse & acabouse na muyto nobre & sempre leall çidade de Lixboa. Per Françisco Gonçaluez empremjdor. Aos xij dias de nouẽbro da era de nosso senhor Jesu cristo de mil & nouecent.os anos.* Na segunda aparecem gravadas as armas de ABF, aproveitada a chapa do seu primitivo *ex-libris*. Na capa de pergaminho: *Tauoada do Cancioneiro|geeral & dos Aytos*, em caracteres góticos. Edição de 20 exemplares numerados.

1055) *Livro segundo dos Bra-|sões da Sala de Cin-|tra de Anselmo |Braamcamp|Freire|* ✠ (*Estudos historicos*, III) — Emblema e divisa como ficam descritos. Impresso por Francisco Luiz Gonçalves | em Lisboa aos xxij dias de/Fevereiro de M. DCD. I.–8.º de XI–543 pág. «Tiragem de 101 exemplares, todos numerados e assinados pelo autor», e destinados exclusivamente a ofertas. Neste volume comprehendem-se mais 5 dos 27 artigos indicados em o n.º 1049.

1056) *As sepulturas do Espinheiro.*— IV Produção dos *Estudos Historicos* do Autor.— Lisboa, Imprensa Nacional.— 1901.— 4.º gr. de 103 pág.,

fora o rosto e a «Advertencia» + 1 s. n. de *Indice das estampas*. «Tiragem de 250 exemplares, todos numerados, dos quaes não serão postos á venda os 101 primeiros». É adornado de 6 estampas fotográficas intercaladas no texto; e rematado pelo «*Indice alphabetico*», compreendendo nomes de pessoas, etc.

1057) *O Camareiro*. Narrativa histórica, publicada sob o pseudónimo «*Silex*», no *Jornal do Commercio*, desta capital, de 8 de Março a 12 de Julho de 1902, correspondendo aos n.os 14:463 a 14:563. No cap. x (n.º 14:555, referido ao dia 3 de Julho) insere se a «*Planta de parte da freguezia de S. Bartolomeu*», riscada pelo próprio autor desta interessantissima monografia arqueológico-genealógica, planta que passou para o vol. vi dos seus *Estudos historicos*, intitulado *Critica e Historia*, vindo a lume em 1910, tal qual adiante se menciona, e se repetiu na *Revista de Historia*, fasc. 22, (1917) como tambêm adiante se regista

Esta narrativa constituíu o 13.º artigo duma série publicada sob aquele pseudónimo no referido periódico, desde o n.º 14:244, de 13 de Junho de 1901; série que foi integralmente reproduzida no vol. i do já aludido livro *Critica e Historia*.

1058) *Farias*.—No *Jornal do Commercio* n.os 14:577, 14:581, 14:591, 14:600 e 14:605, correspondendo aos dias 29 de Julho, 2, 14, 26 e 31 de Agosto de 1902.

1059) *Genealogistas*.—No *Jornal do Commercio* n.º 14:571, correspondendo ao dia 22 de Julho de 1902.

1060) *Representante dé Affonso de Albuquerque*.—Tambêm publicado no *Jornal do Commercio* n.os 14:620, 14:621 e 14:622, correspondentes aos dias 18, 19 e 20 de Setembro de 1902.

O Sr. Anselmo Braamcamp Freire fundou em 1903, com o Sr. D. José da Silva Pessanha, o *Archivo Historico Portuguez*, tendo por administrador o Sr. Fernando de Brederode. Neste repositório não só os dois escritores têm dado a lume diversos estudos da índole desta publicação, mas lhe facultaram as páginas a muitos outros que, por igual, as ilustraram com suas locubrações, excepção feita do autor do presente artigo.

A literatura do Sr. Braamcamp Freire nos volumes que se acham publicados pode distribuir-se por três categorias, a saber:

a) Simples transcrições de documentos pertencentes ao Corpo Cronológico do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo ou a outros repositórios do país;

b) Breves notícias de introdução a outras transcrições avulsas, firmadas com as sós iniciais *B. F.*;

c) Artigos de índole histórica, genealógica e arqueológica, própriamente tal, assinados por extenso.

Uma novidade, verdadeiramente digna de aprêço, apresenta esta publicação, única no seu género em Portugal. Por ela devem todos os leitores do *Archivo Historico Portuguez* ser gratos ao Sr. Anselmo Braamcamp Freire. Os *índices* que acompanham cada volume são obra valiosíssima sua, e tanto honram a exemplar paciência do seu metódico organizador, quanto realce prestam a cada um dos *dez* volumes já publicados, não só pela manifesta utilidade que realmente têm, e os leitores milhares de vezes terão apreciado, mas pela perfeição com que têm sido executados.

Eis a nota dos artigos devidos à pena do Sr. Braamcamp Freire, compreendidos no vol. i-1903:

1061) *O Almirantado da India, data da sua criação.*

1062) *Auto do conselho havido no Espinheiro em 1477.*

1063) *Cartas de quitação del Rei D. Manuel* (1.ª série).

1064) *Compromisso de confraria em 1346.*

1065) *As conspirações no reinado de D. João II — Documentos.*

1066) *Regimento da gente da Ordenança e das vinte lanças da guarda.*— Cópias de A. F. Barata.—Introdução por *B. F.*

1067) *Armadas.*— No *Jornal do Commercio* n.os 14:763, 14:778, 14:794, 14:796, 14:811 e 14:840, correspondentes aos dias 13 de Março, 2, 22 e 24 de Abril, 12 de Maio e 18 de Junho de 1903. Êste artigo, bastante ampliado, foi já reproduzido, em opúsculo, em 1915, com o titulo de *Expedições e armadas*, como em seu lugar se verá (n.º 1136).

1068) *D. Leonor Afonso.*— No *Jornal do Commercio* n.º 14:777, correspondendo ao dia 1 de Abril de 1903.

1069) *Condado de Borba.*— No *Jornal do Commercio* n.º 14:803, correspondendo ao dia 2 de Maio de 1903.

1070) *O Alferes de Toro.*— No *Jornal do Commercio* n.º 14:820, correspondendo ao dia 23 de Maio de 1903.

1071) *O Castelo de Alvito.*— No *Jornal do Commercio* n.º 14:882, correspondendo ao dia 9 de Agosto de 1903.

1072) *San Marcos a par de Coimbra.*—No *Jornal do Commercio* n.os 14:887, 14:892, 14:895, 14:898, 14:900 e 14:906, correspondendo aos dias 15, 22, 26 e 29 de Agosto, 1 e 8 de Setembro de 1903.

1073) *Um aventureiro na empresa de Ceuta.*— No *Jornal do Commercio* n.os 14:918, 14:925, 14:936 e 14:978, correspondentes aos dias 22 e 30 de Setembro, 13 de Outubro e 1 de Dezembro de 1903. Foram reproduzidos em volume, em 1913, ampliados e corrigidos. Veja-se o n.º 1134.

1074) *Livros: I — O Paço de Cintra. II — Livro de Marinheria. III — Historia de um fogo morto.*

No *Jornal do Commercio* n.os 14:999, 15:016, 15:038 e 15:039, correspondendo aos dias 27 de Dezembro de 1903, 19 de Janeiro, 16 e 18 de Fevereiro de 1904.

1075) *Caderno da sisa da marçaria para 1502 — Copia do Corpo Cronologico* no *Archivo Historico Portuguez.* — Vol. II, 1904.

1076) *As conspirações no reinado de D. João II — Documentos* (continuação). Ib.

1077) *Cartas de quitação del Rei D. Manuel* (2.ª série). Ib.

1078) *Rol dos papeis entregues por Antonio Carneiro, quando foi preso.*— Cópia, não assinada, do Corpo Cronológico. Ib.

1079) *Livro das tenças del-Rei (D. João III)* — Cópia. Ib.

1080) *Novas de Veneza em 1508—Carta do escrivão da nossa feitoria a el-Rei D. Manuel.* Ib.

1081) *O Cavalleiro de Oliveira e a Inquisição.*— Cópia do processo e da sentença, tirada do respectivo códice na Biblioteca Pública Eborense, bem como da «Lista das pessoas que saíram condemnadas no Auto publico de fé realisado em Lisboa a 20 de Setembro de 1761, figurando entre ellas, em estatua, o predito Cavalleiro de Oliveira» — Não firmado, mas incluído no *Indice dos Autores* dêste volume como pertencendo ao autor de quem se está tratando. Ib.

1082) *A Chancellaria de D. João II.* Ib.

1083) *Bibliografia — Noticia do livro de A. de Sousa Silva Costa Lobo — Historia da Sociedade em Portugal no seculo* XV, por *B. F.* Ib.

1084) *Inventario da guarda roupa de D. Manuel.*— Cópia do livro original, incompleto. Ib.

1085) *A Chancellaria de D. Afonso V.*—Extensa e documentada notícia. Ib.

1086) *Somaryo dos livros da Fazenda tirado por Affonso Mexia. Com uma Introducção por* —. Lisboa. Off. Typ. Calçada do Cabra, 7. 1904. 8.º de 4 pág. com o ante-rosto e rosto e mais XXVII-77, e ainda uma com «Correcções e acrescentamentos». Separata do *Archivo Historico Portuguez*, vol. II. Tiragem de 21 exemplares.

1087) *Rui e Rodrigo.*— No *Jornal do Commercio* n.º 15:018, correspondendo ao dia 21 de Janeiro de 1904.

1088) *Rui de Pina* (incompleto).— No *Jornal do Commercio* n.ºs 15:082 e 15:083, correspondendo aos dias 12 e 13 de Abril de 1904.

1089) *Livro terceiro dos Bra-|sões da Sala de Cin-|tra de Anselmo|Braamcamp|Freire|* ✠ *(Estudos historicos V).* Emblema e divisa já notados. Impresso por Augusto Lima & parceiro|em Lisboa aos xxxj dias de|Janeiro de M. DCD. V. 8.º de XIII-340 pág. e mais 4 s. n. «Tiragem de 101 exemplares, todos numerados e assinados pelo autor», e exclusivamente destinados a ofertas. Apesar disto, alguns exemplares dos três volumes têm aparecido à venda alcançando preços elevados: — 70, 80 e, últimamente, 120 escudos.

1090) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (3.ª série), no *Arquivo Historico Portuguez.*—Vol. III, 1905.

1091) *A Chancellaria de D. Affonso V* (continuação). Ib.

1092) *Povoação de Entre Douro e Minho no seculo* XVI. Ib.

1093) *Em volta de uma carta de Garcia de Resende.* Ib.

1094) *Em volta de uma carta de Garcia de Resende.*—Lisboa. Oficina Tipografica da Calçada do Cabra, 7. 1905. 8.º de 19 pág. e 2 est.— Separata do *Archivo Historico Portuguez.* — Vol. III. — Tiragem de 21 exemplares.

1095) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (4.ª série), no *Archivo Historico Portuguez.*—Vol. IV, 1906.

1096) *A Honra de Resende.* Ib.

1097) *D. João de Aboim.*— Noticia firmada por *B. F.* Ib.

1098) *Povoação de entre Tejo e Guadiana no* XVI *seculo.* Ib.

1099) *Os sessenta milhões outorgados em 1478.* Ib.

1100) A *Honra de Resende.*—Separata do *Archivo Historico Portuguez.*— Vol. IV, tiragem de 21 exemplares.— Lisboa. Off. Typ. da Calçada do Cabra, 7, 1906.— 8.º de 66 pág.

1101) *Bibliographia.— As publicações do benemerito dr. Eugenio do Canto.* — no *Archivo Historico Portuguez.* —Vol. V, 1907.

1102) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (5.ª série). Ib.

1103) *A guarda de D. João II em 1490.* Ib.

1104) *Gil Vicente — Poeta e ourives.*— Estudo publicado sob o pseudónimo *Silex* no *Jornal do Commercio* desta capital desde n.º 15:915 até n.º 15:926 (5 a 19 de Fevereiro de 1907).

1105) *Amarrado ao Pelourinho.*— Emblema descrito e a conhecida divisa «*Labor vincit ærumnas*».— Ofi. Tip., Calçada do Cabra, 7.— 1907.

Foi distribuido êste opúsculo, de 77 pág., impresso no formato do *Archivo Historico Portuguez,* a par com o fasciculo de Junho daquele ano. Fez-se uma tiragem de 150 exemplares, além dos que se juntaram ao sobredito fasciculo.

1106) *Ementa da Casa da India.*— No *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa,* 25.ª série.— 1907. Tirou-se *separata,* impressa em Lisboa, Tipografia Universal de Coelho da Cunha, Brito & C.ª, 1907.— 8.º de 72 pág.

1107) *Sintra antiga* (incompleto). —No *Jornal do Commercio* n.ºs 16:072, 16:082 e 16:092, correspondendo aos dias 20 e 31 de Agosto e 12 de Setembro de 1907.

1108) *A Gente do Cancioneiro* (incompleto).— Na *Revis a Lusitana,* vol. X e XI, 1907, 1908.

1109) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (6.ª série). No *Archivo Historico Portuguez.*—Vol. VI, 1908.

1110) *Maria Brandoa, a do Crisfal.* Ib.

Cap. I — Os Brandões poetas do Cancioneiro.

Cap. II — A Feitoria de Flandres. Ib.

1111) *Outro capitulo das finanças manuelinas, os Cadernos dos assentamentos.* Ib.

1112) *Povoação da Estremadura no* XVI *seculo.* Ib.

1113) *Dois Portuenses Poetas do Cancioneiro.*— Em *O Tripeiro* n.º 5, de 10 de Agosto de 1908, ano 1.º, p. 69.

1114) *Os Cadernos dos assentamentos* (Continuação). No *Archivo Historico Portuguez.* — Vol. VII, 1909.

1115) *Maria Brandoa, a do Crisfal. Cap. II — A Feitoria de Flandres* (Continuação). Ib.

1116) *Notas ás Noticias da vida de André de Resende, de Leitão Ferreira.* Ib.

1117) *Povoação de Trás-os-Montes no* XVI *seculo.* Ib.

1118) *Governadores da Relação do Porto* (1582-1823).— Em *O Tripeiro* n.ºs 32 e 33, correspondentes aos dias 10 e 20 de Maio de 1909, ano 1.º p. 227 e 251.

1119) *A Alexandre Herculano.* No *Archivo Historico Portuguez.* — Vol. VIII, 1910.

1120) *Os Cadernos dos assentamentos* (Continuação). Ib.

1121) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (7.ª série). Ib.

1122) *Inventario da casa de D. João III em 1534.* Ib.

1123) *Maria Brandoa, a do Crisfal* Ib.

Cap. II — A Feitoria de Flandres (Conclusão). Ib.

1124) *Notas ás Noticias da vida de André de Resende, de Leitão Ferreira.* Ib.

1125) *Noticia Historica* no *Livro dos Bens de D. João de Portel, cartulario do seculo* XIII, *publicado por Pedro A. de Azevedo, &.*— Lisboa, Oficina Typographica da Calçada do Cabra, 7 — 1906-1910.— 8.º de CIII-182 pág. e mais 2 contendo o «Indice das estampas» e as «Correcções».— Edição do *Archivo Historico Portuguez.* — Tiragem 101 exemplares.

É a *Noticia* intitulada *D. João de Aboim,* publicada na predita *Revista,* vol. IV (1906).

1126) *Critica e Historia — Estudos.*—Vol. I. Dedicado: «*Á veneranda e venerada memoria de Alexandre Herculano, no Centenario do seu nascimento*».— Lisboa. Tip. da Antiga Casa Bertrand, 100, Rua da Alegria, 100.— 1910. Compreende:

Advertencia, datada: «Aldeia, março de 1910», v pág. — Texto: 414 pág., sendo de texto propriamente tal 370, de *Indice alfabetico,* 44. Acrescem mais 3 pág., sendo 1 de *Indice geral,* 1 de «*Colocação das estampas*» (VII) e 1 de *Erratas.*

Consta o livro de 13 assuntos, a maior parte dos quais inéditos. Eis os seus títulos, bem como as respectivas datas:

I — *Os Condes de Viana D. Duarte e D. Isabel*— Aldeia, 6 Junho, 1901.
II — *A Ordem de Santiago* — Aldeia, 25 Julho, 1901.
III — *Raparigas do Cancioneiro* — Aldeia, 4 Agosto, 1901.
IV — *Garcia de Resende* — Aldeia, Julho, 1901.
Aditamentos I e II — Aldeia, Retoques de Setembro, 1909.
V — *A Rainha D. Leonor* — Aldeia, Setembro-Outubro, 1901.
VI — *Trasladações da Batalha* — Aldeia, 1 Novembro, 1901.
VII — *Descendencia de D. João II* — Aldeia, 24 Novembro, 1901.

VIII — *A Amante* — Aldeia, 12 Fevereiro, 1902.
IX — *Na Batalha* — Aldeia, 28 Novembro, 1901.
X — *O Marramaque* — Aldeia, 31 Dezembro, 1901.
XI — *Livros* — Aldeia, 12 Janeiro, 1902.
XII — *O Envenenado* — Aldeia, Fevereiro, 1902.
XIII — *O Camareiro* — Aldeia, Março a Julho, 1902.

1127) *Opusculos Resendianos (Notas bibliograficas).* — No *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa,* vol. VII, p. 90.— 1913.

1128) *Bibliografia Resendiana. Parte I: Edições de obras suas.—Parte II: Catalogo alfabetico,* no *Arquivo Historico Português.* —Vol. IX-1914.

1129) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (8.ª série). Ib.

1130) *Cronologia Resendiana.* Ib.

1131) *Inventario da Infanta D. Beatriz, 1507.* Ib.

1132) *Notas ás noticias da vida de André de Resende, de Leitão Ferreira.* Ib.

1133) *Colégio Real das Artes de Coimbra — Ligeiras notas.*— No *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa,* vol. IX, fasc. n.º 1 — Novembro a Dezembro, 1914.

1134) *Um Aventureiro na Empresa de Ceuta* — 1913. Livraria Ferin, Baptista, Torres & C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74, Lisboa. 8.º de 8 + 30 pág. e mais 1 f. n.

1135) *Gil Vicente Poeta e Ourives (Novas notas).*— Separata do *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa,* vol. VII.—Tiragem 50 exemplares.— Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914.— 8.º de 19 pág.

1136) *Expedições e Armadas nos anos de 1488 e 1489.* — Acompanha esta noticia, que é firmada pelo autor como «Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa», um grande quadro, em fôlha desdobrável, das *Armadas dos anos de 1488 e 1490.* Livraria Ferin, Tôrres & C.ta, 70, Rua Nova do Almada, 74 — Lisboa, 1915. — 8.º de x + 112 pág.

1137) *Albuquerque no Cancioneiro.*—No *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa, comemorativo do V Centenario da tomada de Ceuta* — 21 de Agosto de 1915.

1138) *Introdução na Primeira Parte da Cronica de D. João I, por Fernão Lopes, Vassalo del-Rey e Guardador das escrituras do Tombo* — Edição do *Arquivo Histórico Português,* 1915.

Esta *Introdução* decorre de pág. v a XLIV. Acresce: «*Apendice de documentos*», em número de 12, intercaladas 4 fotogravuras, representando a primeira a «Vista de Lisboa conforme a iluminura da primeira fôlha da Cronica de D. João I». Das três restantes, as primeiras duas são transunto do «Testamento do Infante D. Fernando, que morreu em Fez, todo escrito por Fernão Lopes, seu escrivão da puridade»; a última é a representação duma ressalva escrita pelo mesmo Fernão Lopes em certa escritura por êle assinada.

1139) *Nos Centenarios de Ceuta e Albuquerque.— Discursos do Presidente da Grande Comissão oficial dos Centenarios* — 4.º de 42 pág. — Coimbra, Imprensa da Universidade.— 1916.

1140) *Maria Brandoa, a do Crisfal — Breve investigação historica.*— 4.º gr. de 25 pág. — Separata da *Atlantida,* vol. II. — Ed. de 50 exemplares numerados. Ao centro da capa e da página do rosto, o emblema com a respectiva divisa. Lisboa, Imprensa Libânio da Silva, Travessa do Fala-Só, 24.— 1916.

1141) *Cartas de quitação del-Rei D. Manuel* (9.ª série) no *Arquivo Historico Português.*—Vol. X, 1916.

1142) *Inventarios e contas da casa de D. Diniz* (1278-1282). Ib.
1143) *Os Cadernos dos assentamentos* (conclusão). Ib.
1144) *Tombo da comarca da Beira (1395). Inquirições de D. João I.* Ib.
1145) *Introdução ás noticias da vida de André de Resende, de Leitão Ferreira.* Ib.
1146) *Noticias da vida de André de Resende pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira, Académico Real do Número, publicadas, anotadas e editadas por Anselmo Braamcamp Freire.* Edição do *Arquivo Historico Português.* 1916.—8.° de XXI + 248 pág. e 15 estampas. Separata do vol. IX do *Arquivo*, com a seguinte dedicatória: «À douta Professora D. Carolina Michaelis deVasconcelos, respeitosa homenagem de A. B. F.» Neste livro pertencem ao Sr. Anselmo Braamcamp, além da introdução e das 299 notas ao texto, a *Bibliographia Resendiana*, de pág. 196 a 232, e a *Cronologia Resendiana*, de pág. 233 a 244. Edição de 31 exemplares numerados.
1147) *Armaria Portuguesa.*—Fôlhas de 8 páginas, acompanhando cada uma um fascículo do *Arquivo Historico Português*, a começar no vol. VI, 1908.
Estão publicadas 37 fôlhas que alcançam a letra *V*, apelido *Vilalobos*, e terminam na letra *Z*, apelido *Zuzarte*, final da obra. Na pág. 559 começam os *Aditamentos e Correcções*. Faltam o *Glossário de termos heràldicos*, acompanhado com as principais regras, e o indispensável indice das figuras, nos escudos e nos timbres.
1148) *Gil Vicente trovador, mestre da balança.* Na *Revista de Historia*, publicação trimestral da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, fasc. n.° 28, Janeiro a Março de 1917 (ano VI), começou o Sr. Anselmo Braamcamp Freire a publicar um novo estudo acêrca do glorioso fundador do teatro português, intitulado *Gil Vicente trovador. mestre da balança.* Êste primeiro artigo começa por uma introdução, que termina em p. 7, seguindo-se-lhe o capitulo I, intitulado *Dados biograficos — Identificação do poeta e do ourives.* A pág. 27, o capitulo II, com titulo igual ao do I e sub-titulo: *Primordios indecisos* 1460 (?) -1502. A pág. 38, o capitulo III, com o título já mencionado e por sub-título: *Reinado de D. Manuel* (1502-1521). Intercaladas no texto, entre pág. 18 e 19, a fotografia da Carta de 4 de Fevereiro de 1513, nomeando Gil Vicente Mestre da Balança da Casa da Moeda de Lisboa, e no alto da página o sumário: «Gil Vicente trovador mestre da balança». Entre pág. 20 e 21 a fotografia do «Desembargo de 19 de Junho de 1535 mandando pagar 8:000 reaes a Gil Vicente». Todo o texto decorre de pág. 1 a 46. Veio a lume, na emergência em que se redigia a presente nota, o fasc. n.° 22 da predita *Revista*, com a continuação do mencionado estudo e seguimento do começado capítulo III, que vai de pág. 121 a 188 e continua. Entre pág. 124 e 125 intercala-se a «Planta de parte da freguezia de S. Bartholomeu», que primitivamente aparecera no *Jornal do Commercio*, artigo *O Camareiro*, conforme se lê em o n.° 1057, *supra*.
Esta exaustiva monografia, quando venha a ficar completa, como é, decerto, dos votos de quantos se interessam pelo assunto eminentemente nacional que aí se ventila, com a abundância de documentos, de citações, de factos e de observações e juízos, sempre tanto a propósito por seu ilustre autor formulados, será, sem nenhuma dúvida, um dos mais interessantes e mais notáveis trabalhos que se devam à sua pena fluente, erudita e sempre conceituosa.

ANSELMO VIEIRA.— V. neste *Dic.* o tômo XX, pág. 345.
Acresce:
1149) *Elogio historico de Francisco Gomes de Amorim*, lido na Sociedade de Geographia em sessão publica promovida pelos sobrinhos do fale-

cido escriptor, em Dezembro de 1891. Lisboa. Tip. de Cristóvão Augusto Rodrigues, 60, Rua de S. Paulo, 62. 1891. 34 pág.

1150) *A crise em Portugal,* conferência realizada no Ateneu Comercial de Lisboa em Junho de 1892. Lisboa. Tip. Portuense, Rua de S. Boaventura, 20. 1892.

1151) *Nunca mais! (A proposito do conflito anglo-portuguez). Lisboa.* Imp. Franco-Portuguesa. 1890. 16 pág.

1152) *Evora. Allocução pronunciada no theatro Garcia de Rezende na noite de 16 de outubro de 1892 a beneficio do Asylo da Infancia Desvalida da mesma cidade.* Évora. Minerva Eborense de Joaquim José Baptista. 1892.

1153) *Protesto da Associação Commercial de Lisboa contra as palavras do sr. Conde de Casal Ribeiro proferidas na sessão do dia 8 de junho de 1893 na Camara dos Dignos Pares, em desabono da mesma Associação.* Lisboa. Typographia do *Commercio de Portugal.* 1893. 38 pág.

1154) *A defeza da cidade de Evora. Resposta á pastoral do sr. Arcebispo D. Augusto Eduardo Nunes, publicada em 7 de novembro de 1893. Lisboa, Typ. Portuense.* 1894. 63 pág.

1155) *Ao Paiz. Os impostos portuguezes e as suas applicações.* Lisboa. Typ. do *Commercio de Portugal.* 1894. 44 pág.

1156) *Carlos Lobo d'Avila. Discurso proferido na sessão solemne da Camara do Commercio e Industria ao inaugurar o retrato do fallecido ministro d'Estado. Homenagem promovida pelos professores da Escola Elementar de Commercio de Lisboa. Lisboa, Imprensa Nacional, 1896.* 23 pág.

1157) *A situação economica de Portugal.* Discurso proferido na Câmara dos Senhores Deputados a propósito da discussão do Orçamento na sessão de 4 de Maio de 1901. Lisboa, Imprensa Nacional, 1901. 40 pág.

1158) *Discursos parlamentares na Camara dos Senhores Deputados. As questões economicas e as reformas politicas.* Discussão a propósito do Orçamento Geral do Estado em 8 de Março de 1902. Regime dos vinhos e bebidas alcoólicas nas possessões portuguesas, em 12 de Abril de 1902. Lisboa. Ib. 1902. Lisboa, 70 pág.

1159) *Garrett. Sessão solemne no Porto.* Teatro de S. João. Noite de 3 de Junho de 1902. Lisboa, 20 pág. in 8.º

1160) *A questão fiscal e as finanças portuguezas. Lisboa. Ferreira & Oliveira.* 1905.

1161) *Retalhos.* Poesias várias, escritas entre 1899 e 1911, precedidas de «Poucas palavras» por M. da Fonseca.—Separata do *Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado,* Lisboa 1911, cuja tiragem foi de 25 exemplares.

ANTERO AUGUSTO DA CUNHA BROCHADO.—Nasceu em Travanca, concelho de Amarante, e é filho de Francisco Alberto da Cunha Coutinho.

Concluíu o seu curso médico na Faculdade de Medicina do Pôrto, onde fez acto a 31 de Outubro de 1913, defendendo a seguinte tese:

1162) *Febre de Malta (Breve estudo). Dissertação inaugural apresentada á Faculdade de Medicina do Porto. Porto. Typographia da Encyclopedia Portuguesa, 1913.* 108 pág.

ANTERO DE FIGUEIREDO.—Nasceu em Coimbra a 28 de Novembro de 1866. Foram seus pais D. Carolina da Luz Figueiredo e Manuel Raimundo da Fonseca Alcoentre, e seu avô materno Bernardo António de Figueiredo, notável liberal falecido em 1873. (V. *Conimbricense,* número de Setembro de 1873).

Órfão de mãe aos dois anos de idade, foi educado em Braga por seu tio materno o Dr. Cónego António Lopes de Figueiredo, arcediago de

Braga, orador e jornalista de valor, falecido na dita cidade em 1890. (V. jornais de Braga de meados de Setembro de 1890).

Em 1885 matriculou-se na Universidade de Coimbra, no curso de medicina, que freqùentou até o 3.º ano de preparatórios médicos, suspendendo os estudos para ir viajar pela Suiça, Itália e Áustria. Regressando à pátria, em breve partiu para segunda viagem pela América do Norte e Inglaterra.

Em 1891 matriculou-se no Curso Superior de Letras, de Lisboa, que logo abandonou. Em 1892 matriculou-se de novo neste Curso, na classe de «ordinário», que concluiu em 1895, tendo recebido as primeiras classificações.

Em 1893 casou com D. Lina Castiço, viúva do escritor Fernando Joaquim Pereira Castiço. (V. *Dic. Bibliog.* tômo IX pág. 216 e 446), e filha dos primeiros Condes de S. Mamede, enviùvando cinco anos depois.

Em 1902 casou-se com D. Laura Furtado de Antas Puga de Mendonça (Preguiça), filha do conselheiro desembargador Dr. João Cândido Furtado de Antas, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, falecido, enviùvando em 1904.

Na sessão da segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, realizada em 9 de Fevereiro de 1911, o Sr. Henrique Lopes de Mendonça leu o parecer acêrca da candidatura do Sr. Antero de Figueiredo a sócio correspondente. Dessa crítica académica transcrevemos os seguintes períodos, de apreciação à obra do ilustre escritor:

> «O Sr. Antero de Figueiredo é de há anos sobejamente conhecido como um dos vernáculos prosadores que hoje em dia honram as letras portuguesas. É essa qualidade porventura, a vernaculidade e a propriedade da linguagem, que sobreleva às muitas que aliás o distinguem nos domínios da literatura: rigor de observação, acuidade de percepção psicológica, extrêma sensibilidade poética, doce filosofia ungida de piedade, faculdade de delinear e pintar vigorosamente as imagens subjectivas do mundo externo, transformadas ou sublimadas pela sua visão.
>
> ....
>
> Mas, acima de tudo, é pelo culto prestado às sãs tradições da língua pátria, pelo terso e castigado da sua prosa, pelo meritório esfôrço de a expurgar de contaminações venéficas, que o Sr. Antero de Figueiredo se torna digno da consagração académica».

Recentemente foi nomeado director da Academia de Belas-Artes do Porto.— E.

1163) *Tristia. Com um prefacio de João Penha. Lisboa. M. Gomes, editor...* MDCCCXCIII. Volume de XIII pág. de prefacio + 75 de texto e mais uma com a nota: «Acabado de imprimir aos 15 de janeiro de mil oitocentos e noventa e tres nos prelos da Imprensa Nacional para M. Gomes, editor, livreiro de Suas Magestades e Altezas, Rua Garrett, 70-72». No verso do rosto lê-se a justificação da tiragem, 410 exemplares, sendo cinco em papel China, cinco em papel de Holanda, numerados respectivamente de 1 a 5 e de 6 a 10, e assinados pelo autor, sendo os restantes em papel de linho e numerados.

1164) *Além.* [Em curandel: «Nous mourrons tous inconnus», Balzac]. *Lisboa. Livraria Antonio Maria Pereira...* MDCCCXCV. II + 89 + 2 pág., a última com o colofon: «Acabado de imprimir aos vinte de abril de mil oitocentos e noventa e cinco para Antonio Maria Pereira por Alphonse Lemerre, 25, Rue des Grands-Augustins, Paris».

1165) *Partindo da terra.* Lisboa, 1897, editor Guillard, Aillaud & C.ª, Rua do Ouro.

1166) *Palavras de Agnelo.* Lisboa, 1899, editora Livraria Moderna, Rua Augusta, 95.

1167) *A estrada nova* (peça em três actos). Lisboa, 1900, editor M. Gomes.

1168) *Recordações e viagens. Lisboa. Ferreira & Oliveira, editores.* MCMVI. Vol. de 250+2 pág. Teve uma tiragem especial de «oito exemplares numerados em papel Whatman, fora do mercado».

1169) *Comicos (Novela de theatro).* [Em curandel: «Aquele que acredita na liberdade da vontade humana, nunca amou nem odiou», Wolfram de Eschenbach, séc. XIII]. *Lisboa, editora Livraria Ferreira.* Composto e impresso na Tip. do Anuário Comercial, 1908. 263 pág. Teve tiragem especial de três exemplares numerados em papel Whatman, fora do mercado.

1170) *Doida de Amor. Novella. Lisboa. Livraria Ferreira, editora, 1910.* Com 207+1 pág., composto e impresso na Tip. Santos, no Pôrto. Tiragem especial de dois exemplares em papel Whatman, fora do mercado.

1171) *D. Pedro e D. Inês «O grande Desvayro» Fernão Lopes. 1320-1367. Lisboa. Livraria Ferreira, editora. 132, Rua do Ouro, 132. 1913.* 314+2 pág. Composto e impresso na Tip. da Emprêsa Literária e Tipográfica, Pôrto. Teve uma tiragem especial de dois exemplares numerados em papel de Holanda.

1172) *Leonor Teles «Flor de Altura». Livrarias Aillaud & Bertrand, Paris-Lisboa. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1916.*—No verso do frontispicio: «Tipografia A Editora, Limitada, Lisboa». XI+380+1 pág. de indice+1 pág de erratas.

Acêrca dêste livro escreveu o Sr. Acúrcio Pereira no *Diario de Noticias* de 24 de Junho de 1916:

> «É um romance de reconstituïção histórica êste que Antero de Figueiredo publicou, ou melhor, como o autor lhe chama «um trecho de história pôsto em arte». Não era campo fácil para um trabalho desta natureza aquele que escolheu. Alexandre Herculano havia já ornado com a sua imaginação o casamento de Leonor Teles com D. Fernando, a rebeldia de D. Dinis, o movimento popular contra aquele consórcio. Fernão Lopes, na sua crónica ingénua e colorida, narrara com a verdade que podia e a simpleza que lhe era natural, os factos que determinaram a inauguração da segunda dinastia, ciclo dos maiores cometimentos e das maiores desgraças. Seria preciso, pois, uma pena privilegiada para dar a êsse trecho um aspecto que, sem se afastar do que a história apurara para si, não parecesse um decalque ou uma reprodução. Antero de Figueiredo alcançou, em boa verdade, aquilo que lhe era humanamente possivel, dando vida às personagens, fazendo-as sofrer as suas paixões, acalentar os seus ódios, desenhando o quadro desta cidade de Lisboa nos tempos de então. Tem páginas de comovente descritivo como quando a arraia miúda nos surge na sua candidez, franqueza e impulsividade, vigiando a honra do rei e do reino, ou como quando o Mestre de Aviz se afoita a matar o Conde de Andeiro nos próprios paços de Apar S. Martinho, onde residia D. Leonor. E para que o seu romance conservasse melhor o sabor da época e por que no moderno português não há por vezes termos exactamente equivalentes, o autor preferiu empregar os que eram usança do tempo, sem, contudo, atingir a êste respeito o abuso que tornasse pouco menos que incompreensivel o seu livro».

ANTERO DO QUENTAL.—V. *Dic.*, tômo VIII, p. 70, e X, p. 160 e 346. Na revisão dos citados artigos deparámos com omissões e inexacti-

dões motivadas pela impossibilidade em que se encontraram o autor e o continuador do *Dicionário* de consultarem muitíssimas espécies bibliacas anterianas, na sua maioria publicadas em edições de tiragens limitadas. Preenchendo, tanto quanto nos foi possível, as lacunas, e reparando as inexactidões, acrescente-se na bibliografia do insigne poeta:

1173) *Sonetos | de Anthero | — | Editor — Stênio | = : = | Coimbra | Dezembro 1861.*

No verso do frontispício: «Imprensa Litteraria». Ao frontispício segue-se a dedicatória em verso «Do editor», datada de Dezembro 1861, e assinada «Sténio»:

> Pela mão vos trago um vate:
> ....
> Amigo Antero,
> Aproxima-te à maquina: o retrato
> Quero fique a primor. Eia! Arrepela-me
> Essas bastas guedelhas côr das messes,
> Lá quando ao largo foge em tarde estuosa
> O grande Moribundo! Ergue essa fronte!
> Fita-me com esse olhar tão sobranceiro,
> De vivo lume cheio e puro afecto!
> Inclina mais ao lado o teu sombreiro,
> E assenta no quadril a mão segura
> Do braço firme e leal. Estende a perna...
> Deixa-te estar assim, que estás famoso.

Segue-se-lhe outra pagina com a dedicatória em prosa «A João de Deus» que corre de pág. v a XII. Na 1.ª pág. do texto vem três estâncias do *Inferno* de Dante, intituladas: «Ad Amicos», começando os sonetos na pág. 3 até pág. 23.

Diz o Sr. Joaquim de Araújo:

> «Série de vinte e um sonetos, dos quais a maior parte, grandemente alterados, passaram aos *Sonetos Completos*. O prólogo é um retrato em verso por Santos Valente. (V. «Nosographia de Anthero» pelo Dr. Sousa Martins). A Carta a João de Deus, em apologia da forma do soneto, foi reproduzida no vol. II, fasc. VI do *Circulo Camoniano* (V. «Camões e a Allemanha» pela Ex.ma Sr.ª D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos), e na *Revista Portugueza*, fasc. IV».

O supra transcrito retrato em verso não é da autoria de Santos Valente, como afirmou Joaquim de Araújo. O Sr. Alberto Teles num livro recentemente publicado com o título: *Camilo Castelo Branco na Cadeia da Relação do Pôrto,* esclarece o assunto, reivindicando a paternidade da composição:

> «A este propósito contarei singelamente que um dia, ha muitos anos, á entrada para a Secretaria da Justiça, o meu ilustre colega, poeta e amigo Santos Valente, desfechou-me esta novidade:
> — Olha que andam para aí a dizer que aqueles teus versos, que Antero publicou como introdução dos seus primeiros *Sonetos,* são meus... Até já o li n'um jornal.
> — Sim?! Pois então — observei — manda duas linhas ao jornal...
> — Eu! — interrompeu Santos Valente — Eu nada tenho que reclamar, pois a ti é que pertence fazer essa declaração, por seres tu o pai da criança!
> E terminou, soltando uma risadinha frouxa, que lhe era muito peculiar.
> Escuso dizer que não reclamei cousa nenhuma, nem pensei mais nisso.

Mas, para desfazer o êrro divulgado pela imprensa e pelo *In Memoriam*, aproveito esta ocasião para reclamar a paternidade dos tais versos, invocando, se tanto fôr necessário, o testemunho de dois ilustres colaboradores do mesmo *In Memoriam*, os meus antigos condiscipulos e verdadeiros amigos, Alberto Sampaio e Francisco Machado de Faria e Maia».

Em 1916, o alfarrabista Sr. José dos Santos anunciou um exemplar de *Sonetos de Anthero*, por 10$.

1174) *A Distincta actriz Emilia das Neves e Sousa. Imprensa da Universidade*. Março, 1862. Fôlha sôlta. Reproduzida nos «Preludios Litterarios» e nos «Documentos para a biographia de Emilia das Neves» (1875).

1175) *Ao Distincto actor Simões na recita do seu beneficio em 22 de março.— O Homem — O Bello — O artista. Imprensa Litteraria*. 1862. Fôlha sôlta.

1176) *Fiat Lux. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1863*. 16 pág. sem frontispício.

«Extremamente raro por terem sido rasgados pelo autor quasi todos os exemplares, poucos dias depois de impressos».—Cf. Joaquim de Araújo, no *Ensaio da bibliographia*. Inocêncio nunca viu nenhum exemplar e apenas conheceu desta poesia «a parte que o Sr. Conselheiro Castilho comentou e analisou nos seus opusculos *A aguia no ovo e nos astros*».

1177) *Odes Modernas | por | Anthero do Quental | —Coimbra | Imprensa da Universidade, 1865*. 160 pág., sendo as últimas dez com uma nota sôbre a missão revolucionária da poesia. Datado de: Coimbra, Julho 1865.

A propósito dêste opúsculo anota o Sr. Joaquim de Araújo: «Nenhum trecho, porêm, melhor caracteriza o livro do que a carta do autor a João de Deus, acompanhando o exemplar que lhe ofertava. Trasladamo la:

> «Meu João—Sei que te não podem agradar as ideas por que este livro conclue. Ofereço-t'o todavia sem receio, porque tenho fé que não podes senão aprovar os sentimentos que o inspiram e são como o ponto de partida, a base moral das conclusões da intelligência. É uma voz sincera que pede justiça e verdade; vista assim, a obra é acceitavel para todos os crentes de todas as religiões, comtanto que sejam religiões espirituaes. O resto, a maneira por que intendo que a verdade e a justiça se devem realisar, isso, se fôr falso, é um êrro de lógica, não de vontade.— *Anthero*».

1178) *Primaveras romanticas (Versos dos vinte annos). Porto. Imprensa Portuguesa, 1871*. VII + 202 pág. Com retrato fotográfico.

Pôsto que já citado no *Dic.*, XX, n.º 4191, aproveitamos o ensejo para arquivar o comentário do Sr. Joaquim de Araújo:

> «São os versos amorosos escritos naquela «encantada e quási fantástica Coimbra de ha dez anos», como o autor diz nas «Duas palavras» do preâmbulo. O volume contêm os poemetos liricos «Beatrice», «Idilio Sonhado», «Maria», «Cantigas» e sob a rubrica de «Poesias Diversas» vinte composições menores e um soneto de João de Deus. A poesia «Saudades pagans» fôra anteriormente impressa (*Instituto* e *Seculo XIX*) com o título «O Desterro dos Deuses», em dedicatória a Anselmo de Andrade.
>
> Uma grande parte dêstes versos haviam sido publicados no *Seculo XIX* em 1864, e outros na *Revolução de Setembro* de 1869, com o pseudónimo de Carlos Fradique Mendes, que tambem acobertava produções de Eça de Queiroz ...»

1179) *O que é a Internacional. O Socialismo contemporaneo. O programma da Internacional. A organisação da Internacional. Conclusões. Lisboa, Typ. do Futuro, 1871.* 30 pag.

«Saiu anónimo — diz o Sr. J. de Araújo — por ser como que um manifesto da colectividade, e não representar, em pontos embora subalternos, as opiniões do seu ilustre redactor».

1180) *Sobre a necessidade de uma doca em Ponta Delgada,* artigo publicado no *Jornal do Porto* em Março de 1861.

1181) *Saudação ao principe Humberto, no dia 22 de outubro de 1862. Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra á Opinião illustrada do Paiz.* Foi publicado no n.º 912 do *Conimbricense,* sofrendo emendas nas provas. Depois foi republicado no *Archivo dos Açores,* aonde saiu o texto tal qual o escreveu Antero. Mais tarde apareceu a pág. 490-491 e 492-496 da *Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução publica portugueza, por Teophilo Braga.* 1902.

1182) *Conferencias democraticas. Causas da decadencia dos Povos Peninsulares nos ultimos tres seculos. Discurso pronunciado na noite de 27 de maio, na sala do Casino Lisbonense, por Anthero do Quental. Porto. Na typ. Commercial . . . 1871.* 48 pág., sendo uma de *Advertência.*

Já corre no mercado por 1$.

1183) *Carta a Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos* acêrca da conferência sôbre as «Causas da decadencia dos Povos Peninsulares». Publicada no n.º 130, de 2 de Junho de 1871, do «Jornal da Noite».

1184) *Carta ao Ex.mo Sr. Antonio José d'Avila, marquez de Avila, presidente do conselho de ministros,* por Antero de Quental. *Lisboa, Typographia do Futuro.* Sem data, mas é de 1871. 8 pág.

1185) *Considerações | sobre | a philosophia | da | Historia Litteraria | Portugueza | (a proposito d'alguns livros recentes), | por | Anthero de Quental | Livraria Internacional de Ernesto Chardron | . . . | Porto. Eugenio Chardron . . . Braga.* No verso do frontispicio: «Porto. Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, 62, Rua da Cancella Velha, 62. 1872». 38 + 2 pág. br.

Já citado no *Dic.,* tômo xx, n.º 4192. Trata dos *Lusiadas, ensaio sobre Camões e a sua obra,* por Oliveira Martins, e da *Teoria da Historia da Litteratura Portugueza,* por T. Braga, fazendo larga referência ao *Desenvolvimento da Litteratura Portugueza,* por M. Pinheiro Chagas.

Na advertência diz o autor:

> «Foi publicado originàriamente este pequeno trabalho em folhetins no jornal o «Primeiro de Janeiro». Parecendo, porêm, a algumas pessoas de gôsto que havia nas minhas considerações verdade e justiça suficientes, e que valeria a pena, por isso, dar mais alguma circulação às ideas emitidas, resolvo-me, para satisfazer ao voto dessas pessoas, a imprimir àparte estas páginas, acrescentando-lhes algumas observações, sugeridas pelo escrito do Sr. M. Pinheiro Chagas «Desenvolvimento da Litteratura Portugueza», que só pude ver depois de publicado em folhetins».

1186) *Anthero de Quental. Os Criticos do Fausto, carta ao ex.mo sr. José Gomes Monteiro. Porto, 1873.* Sem indicação de tipografia. 4 pág.

Edição de quinze exemplares.

1187) *Estatutos da Associação Protectora do Trabalho Nacional. Lisboa. Typographia de J. C. Almeida, 63, Rua da Vinha, 1873.* 48 pág.

1188) *Tratado pratico da Educação Materna pelo abbade Pichenot, arcediago geral da diocese de Sens. Traducção livre. Typ. de Thomaz Quintino Antunes. 1873.* 4 inn + 203 + 5 pág.

Foi traduzido por Antero, a convite de João de Deus.

1189) *Odes | modernas | por | Anthero de Quental | — | Segunda edição | contendo varias composições ineditas. | Livraria internacional | de | Ernesto Chardron. Porto; Eugenio Chardron, Braga, 1875.* No verso do frontispicio: «Porto. Typ. de Antonio José da Silva Teixeira ... 1875». IV + 186 + 2 pág., e não 185 como foi citado sob o n.º 4193 no *Dic.*, vol. XX. Não traz a dedicatória a Germano Vieira de Meireles nem a nota final inserta na 1.ª edição.

1190) *Nota 74,* ou carta a Gil Vaz inserta entre as notas finais ao livro: «*Viagem á roda da Parvonia, relatorio em quatro actos e seis quadros pelo Commendador Gil-Vaz, illustrado por Manuel de Macedo ... Representado no theatro do Gymnasio na noite de 17 de janeiro de 1879. Off. Tip. da Empresa Litteraria de Lisboa.*

Esta carta vem republicada no «Ensaio de bibliographia Antheriana».

1191) *Lopes de Mendonça.* Esbôço biográfico crítico, inserto no *Operario*, semanário portuense, n.º 1, 2.º ano, 30 de Maio de 1880, transcrito depois em diversos periódicos; segundo afirma Joaquim de Araújo, que deu publicidade à seguinte carta, «com que Antero enviou o seu trabalho áquela redacção»:

> «Lisboa, [21] de Maio. — Ill.mo Sr. e Correligionario. — Embora esteja doente e me tenha visto por esse motivo obrigado a abandonar todo o trabalho litterario, fiz um esforço, desejando mostrar a essa redacção que os socialistas podem comigo o que não pode ninguêm mais. O que sinto é que a falta de saude me não consentisse fazer cousa mais valiosa, ou, pelo menos, mais desenvolvida. Isso que lhes mando é escassamente um esboço, mas provará ao menos a minha boa vontade. Acceitem pois os redactores do *Operario* esse escrito como uma prova da minha inquebrantavel adhesão, embora adhesão quasi inutil, à causa que defendem.
>
> Sou, com a maior simpatia, de toda essa redacção — Correligionario dedicado. — ANTHERO DE QUENTAL.
>
> *P. S.* Pedia-lhes o obsequio de me enviarem cinco exemplares do numero em que apparecer o meu artigo».

1192) *Normandia e Bretanha — Casas nobres inglezas — Veneza.*

São os três primeiros capítulos que ocupam de pág. 1 a 87, tômo I, de *A Europa Pittoresca — Obra illustrada com numerosas gravuras executadas pelos principais desenhadores. Paris. Tip. Ch. Unsinger.*

1193) *Hymno á Razão*, inserto a pág. 11 do *Bouquet de Sonetos*. Pôrto. Tip. de Antonio H. Morgado. 1881.

1194) *Anthero de Quental | A poesia na Actualidade | Estudo critico. |* [Vinheta] *Porto. | Officina Typographica de João Eduardo Alves |* Rua Formosa, 216 | *1881.* — 20 pág.

Há outra edição com o título:

1195) *Anthero de Quental. A poesia na actualidade. (A proposito da* Lira Intima *do Sr. Joaquim de Araujo). Porto. Typ. Elzeviriana. 1882.* 20 pág.

1196) *Thesouro poetico da infancia | — | Colligido e ordenado | por | Anthero de Quental |* E C | *Porto | Livraria Chardron* — editor *1883.* — Tip. Aliança. XV + 218 + IV pág. São da autoria de Antero as XV pag. de «Advertencia», o poema «Às fadas», pág. 53-58, a transcrição do «Romance de Goesto Ansures» pôsto em linguagem moderna.

1197) *Os Sonetos completos de Anthero de Quental, publicados por J. P. Oliveira Martins. Porto. Livraria Portuense de Lopes & C.ª, editores, 119, Rua do Almada, 123. 1886.* 48 + 126 pág.

No verso do frontispício: «Pôrto. Typographia Ocidental. Rua da Fabrica, 66».

1198) *Anthero de Quental | Ausgewählte Sonette | aus dem Portugiesischen verdeutscht | von | Wilhelm Storck | Paderborn und Münster | Druck und Verlag von Ferdinand Schöningh | 1887.*—126 pág. sendo: as primeiras 38 de introdução; até 118 o texto, com um soneto por página, mais 5 de notas e 3 de indice. Acêrca desta tradução escreveu Storck a Joaquim de Araújo a seguinte carta:

> «Münster. 18 de Dez. de 1893.—Meu ilustre e bom amigo.—Acabo de receber o seu bilhete postal, e apresso-me a dar-lhe as notas bibliographicas acêrca dos artigos que appareceram na Allemanha, sôbre os *Sonetos Completos* do nosso amigo, com respeito à minha tradução:
>
> 1. «Blätter für literarische Unterhaltung». Leipzig. [1887., p. 820, art. de Ernst Ziel].
> 2. «Deutsches Litteraturblatt». Leipzig. 1887. N.º 26 [art. do Dr. von. Reinhardstoettner].
> 3. «Deutsche Litteraturzeitung». Berlin. 1887. N.º 51 [col. 1817].
> 4. «Deutsche Roman-Zeitung». Berlin. 1888. N.º 29.
> 5. «Deutsche Dichtung». Berlin. Band XI. Hefl. 6. Seite 150.
> 6. «Oesterreichisches centralblah». Wien. 1888. N.º 4.
> 7. «Archiv...» (Não conheço o titulo completo dêste jornal litterario). Braunschweig (?) 1887. N.º 7.
> 8. «Westfälscher Merkur» (Diario politico). Münster. 1887. N.º ?? [art. de Keiter].
>
> Receba o meu querido amigo as minhas boas festas e os sinceros desejos de boa saude e prosperidade para o anno novo.
>
> Subscrevo-me com a maior consideração—De V. Ex.ª Amigo Afect.º e Obrig.mo—WILH. STORCK».

1199) *Anthero. Cadencias vagas. Versos colligidos por Joaquim de Araujo. Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias. 1892.*—VIII + 72 pág.

Tiragem: «6 exemplares em papel Japão, 10 em papel China e 24 em papel vulgar (afóra alguns inumerados) distribuidos gratuitamente pelo collector».

1200) *Anthero do Quental | O Infante D. Henrique | (fragmentos) | Barcelos | Typ. da «Aurora do Cavado» | Editor. R. V. | 1893.*—Tiragem de 50 exemplares, sendo 10 em papel de linho e 40 em papel comum. Não chegou a ser distribuido. Êste estudo saiu primitivamente no «Academico», em 1861.

1201) *Antero de Quental. Tendencias novas da poesia contemporanea (A proposito da «Alma Nova» do Sr. Guilherme de Azevedo), 1871. Ponta Delgada. Typ. Minerva, 1893. 8.º peq.*

Edição feita por D. Alice Moderno e Joaquim de Araújo. Teve uma tiragem de 25 ex. em papel de linho. Anota êste Sr.:

> «Traslada (aproveitando a composição tipográfica do *Diario de Annuncios*) um folhetim da *Revolução de Setembro* de 1871, incompletamente reproduzido no apêndice da *Alma Nova* e é o primeiro trabalho de Antero impresso em separado na terra que lhe foi berço».

1202) *Anthero de Quental. Serenata. Edição de 30 exemplares, impressos por ordem de Joaquim de Araujo, em homenagem ao ilustre artista açoriano João Maria Sequeira, autor desta bella composição musical, formosamente adaptada à piano pelo Sr. João Maria Rodrigues. Porto. Typographia Occidental, 80, Rua da Fabrica, 80. 1904.*—Fol. 4 pág.

Nunca vi nenhum exemplar.

1203) *Anthero de Quental & Camillo Castello Branco. Sá de Miranda, com uma carta acerca da Bibliographia Camilliana de Henrique Marques por Joaquim de Araujo. Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora, 1894.*— 38 pág.

De pág. 5 a 15 insere uma crítica às *Poesias de Sá de Miranda*, edição feita em Halle por D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, crítica primitivamente publicada no jornal *Provincia*, e reproduzida na *Nova Alvorada*.

De pág. 16 a 28, outra crítica firmada pelo Visconde de Correia Botelho.

De pág. 29 a 38, a carta de Joaquim de Araújo.

Dêste opúsculo fez-se uma tiragem especial de 10 exemplares.

1204) *Anthero de Quental | Algumas poesias suas | pouco conhecidas | (Não entradas em nenhum dos volumes de suas obras, | vindos à luz). | Barcellos | Typographia da «Aurora do Cavado» | Editor — R. V. | 1894.* — 67 + 1 pág. No verso do frontispício: «Tiragem apenas de 130 exemplares: 30 em papel de linho, 100 em papel do algodão». Depois segue a dedicatória: «A Memoria de Anthero de Quental, culto de um seu amigo, antigo condiscipulo e sempre admirador Rodrigo Velloso». Na pág. 7 começam: «Duas palavras de introducção».

1205) *Anthero de Quental | O que toda a gente vê | ou | a politica n'uma lição. | Barcellos | Typographia da «Aurora do Cavado» | Editor—R. V. | 1894.* —12 pág. Nô verso do frontispicio «Tiragem apenas de 100 exemplares: 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão». Nas pág. 5 e 6 está a nota do editor, donde extracto êste periodo :

> «Chega hoje a vez de entrar nessa nossa modesta galeria um artigo por Anthero de Quental publicado no 1.º numero do *Tira-Teimas*, semanario academico que fundei e administrei em Coimbra no ano lectivo de 1861 para 1862.
>
> Firmou-o êle com o pseudónimo de *Vasco Vasques Vasqueanes*, e por titulo tem : *O que toda a gente vê, ou A politica numa lição.*
>
> É uma página de todo o ponto humoristica.
>
> ....
>
> R. V

1206) *Anthero de Quental | Introducção | aos | Cantos na Solidão | de | Manuel Ferreira da Portella | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor —R. V. | 1894.*— 19 pág.

«Tiragem apenas de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão». Publicado nos «Cantos na Solidão», impresso em Coimbra em 1865.

1207) *Anthero do Quental | A Educação das mulheres | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor —R. V. | 1894*— 18 pág.

«Tiragem apenas de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão». Reproduzido dos *Preludios Litterarios*, quinzenário académico. Coimbra 1859. pág. 149.

1208) *Anthero do Quental | Sobre traducções | (Depois de ler as Recreações poeticas | do Sr. F. Castro Freire). | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor— R. V. | 1894* —21 pág.

Reprodução, do artigo publicado no n.º 11 do *Phosphoro*, quinzenário conimbricense, 1860, da qual se fez a «Tiragem apenas de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão».

O Sr. J. d'A., diz que saíu no «Tira-Teimas», n.º 1, pág. 3, firmado com o pseudónimo de Vasco Vasques Vasqueanes, pseudónimo modernamente adoptado por João Machado de Faria e Maia.

1209) *Anthero do Quental | A Patria | (Fragmento de um livro) | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado. | Editor — R. V. | 1894.* — 12 pág.

Foi a «Tiragem apenas de 100 exemplares 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão». Primitivamente êste artigo foi publicado no n.º 5, do *Phosphoro*, e tem a data de Coimbra, 1857.

1210) *Anthero do Quental | As meditações poeticas | de | Lamartine | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1894.* — 20 pág.

Êste estudo de Antero saiu anónimo nos n.os 1 e 2 do *Phosphoro*, em 1860, e esta republicação teve a «Tiragem de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão».

1211) *Anthero do Quental | Lopes de Mendonça | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1894.* — 28 pág.

Foi a «Tiragem apenas de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão».

É extractado da *Alvorada*. Pôrto, 1882.

1212) *Anthero de Quental, Sixty-four sonnets englished dy Edgar Prestage. London. Published by David Nutti in the Strand, 1894* — retr. heliograv.º + 133 pag.

1213) *Anthero do Quental | Uma edição critica | de | Sá de Miranda | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado. | Editor — R. V. | 1894.* — 26 pág.

Êste estudo crítico, cuja «Tiragem apenas de 100 exemplares. 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão», foi anterior, ou primitivamente publicado na *Provincia*, diário portuense, n.º 145, de 28 de Junho de 1886. Já antes havia sido tambêm publicado em opusculo. Cf. n.º 1203.

1214) *Anthero de Quental. O Infante D. Henrique. Com um prefacio do Sr. Rodrigo Velloso. Lisboa.* No verso do ante-rosto: Lisboa, Imprensa Nacional. 1894. 59 + 1 pág. ret. de Antero. Teve uma tiragem especial de cinco exemplares em papel Whatman.

1215) *Anthero de Quental. A philosophia da natureza dos naturalistas. 1894. Typ. Editora do Campeão Popular. S. Miguel, Ponta Delgada.* — XIII + 43 + 1 pág. Tiragem de 200 exemplares numerados em papel de linho. No ante-rosto: «Homenagem posthuma a Anthero de Quental (michaelense)». Depois até pág. XIII uma apreciação à obra de Antero por Eugénio Pacheco Vaz do Canto e Castro.

1216) *Anthero do Quental | O Sentimento da immortalidade | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado. | Editor — R. V. | 1895.* — 34 pág.

Esta carta dirigida a Anselmo de Andrade vem publicada no vol. XIII, pág. 39, do *Instittuo*, de Coimbra.

«Tiragem — deste opusculo — apenas de 100 exemplares, 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão».

1217) *Anthero do Quental | Espontaneidade | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado — Editor | R. V. 1895.* — 30 pág.

Tiragem de 100 exemplares: 20 em papel de algodão. No vol. XIII do *Instituto*, veio primitivamente publicado êste artigo.

1218) *Anthero de Quental | Resposta aos jornaes catholicos | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1895.* — 36 pág.

A tiragem dêste apreciado opúsculo foi de 100 exemplares: 20 em papel de linho, 70 em papel de algodão. Na pág. 6, Rodrigo Veloso transcreve o trecho duma carta de Joaquim de Araújo, onde se lê: «Foi publicado em o n.º 5:295 do *Jornal do Commercio*, 18.º ano, quinta feira 22 de Junho de 1875, e ao tempo reproduzido, em parte, na *Persuasão*, de Ponta Delgada, pelo ilustre jornalista e meu respeitável amigo F. Maria Su-

pico. O trecho trasladado na *Persuasão* saíu também há dois anos na *Nova Alvorada*».

1219) *Anthero do Quental* | *O Futuro da musica* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado.* | *Editor — R. V.* | *1895.* — 47 pág.

Tiragem apenas de 100 exemplares: 20 em papel linho, 80 em papel de algodão. Saíu a pág. 234 a 240, do XIII vol. do *Instituto.* 1866.

1220) *Anthero de Quental* | *Arte e Verdade* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1895.* — 23 pág.

Tiragem igual ao anterior opúsculo. Na *Revista do Seculo*, periódico literário, Lisboa, 1865, dirigido por A. Osório de Vasconcelos, de pág. 3 a 43, foi primitivamente publicado êste trabalho.

1221) *Anthero do Quental* | *Tendencias novas* | *da* | *poesia contemporanea* | *a proposito das «Radiações da noute» do Sr. Guilherme de Azevedo* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado.* | *Editor — R. V.* | *1895.* — 20 pág.

Tiragem igual à do anterior opúsculo. No periódico o *Debate* em que Antero do Quental colaborou por vezes, saiu em 1871 êste seu primoroso trabalho.

1222) *Anthero de Quental* | *O Desterro dos deoses. (A. A. de A.)* | *Barcellos. Typ. da Aurora do Cavado.* | *Editor — R. V.* | *1895.* — 19 pág.

Saiu primitivamente no vol. XIII d'*O Instituto.*

1223) *Anthero de Quental* | *A indifferença em politica* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 29 pág.

Tiragem apenas de 100 emplares: 20 em papel linho e 80 em papel de algodão. No *Gremio Alemtejano*, semanário publicado em Coimbra, em 1862, saíu êste artigo de Antero. Vem nos n.os 26, 28 e 31, respectivamente 3 e 17 de Abril e 8 de Maio do citado ano.

1224) *Anthero de Quental* | *Programma do* Rebate | *A que vimos* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 15 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior.

1225) *Anthero de Quental* | *Influencia da mulher na Civilisação* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V. 1896.* — 39 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Foi primeiramente publicado na *Estreia Litteraria.* Coimbra 1861.

1226) *Anthero de Quental* | *Da reorganisação social — aos Tra—* | *balhadores e proprietarios* | *por João Bonança, Coimbra,* | *Imprensa Commercial* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado.* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 20 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Artigo reproduzido da *Revista Occidental.* 1875.

1227) *Anthero de Quental* | *Manifesto dos Estudantes da* | *Universidade de Coimbra.* | *A opinião ilustrada do paiz* | *1862-1863* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 24 pág.

Igual tiragem à do opúsculo anterior. Impresso em Dezembro de 1862. Antecedendo a republicação do manifesto, escreve Rodrigo Veloso:

> «O Visconde de S. Jerónimo, Bazílio Alberto de Sousa Pinto, por longos anos lente da Faculdade de Direito na Universidade, era seu reitor, e já desde tempos, no ano lectivo de 1862 a 1863. O antigo liberal de 1820, deputado às Constituintes de 1821, esquecera, parece, nos fins da sua vida, os princípios com que a inaugurara na scena política, e tornara-se profundamente antipático à Academia,. . . . .
> . . . . . deliberada a grande maioria da Academia a dar ao reitor um testemunho bem solene e frisante de sua incompatibilidade com este, para realização dêle foi aprazado o dia 8 de Dezembro

de 1862, por ocasião da solene distribuição dos prémios aos estudantes laureados da Universidade, para a qual, desde longuissima data, estava destinado e consagrado o dia 8 de Dezembro em que a igreja comemora a Conceição de Maria..................

Efectivamente nesse dia, inteiramente apinhada de estudantes a vastissima Sala dos Capelos, onde a solenidade da distribuição dos prémios se vai realizar, apenas o Visconde de S. Jerónimo começou de falar, na sua qualidade de reitor, inteiramente se evacuou o amplo recinto de todos os estudantes, que o enchiam, voltando-lhe as costas a imensa mole de batinas, que reünida no pátio da Universidade, entusiásticos vivas soltou à liberdade.

O eco imenso que dêste notabilissimo acontecimento então ressoou em toda a Coimbra e naturalmente se repercutiu por todo o reino, e as apreciações diversas que dêle foram feitas motivaram o *Manifesto dos estudantes de Coimbra á opinião illustrada do paiz*, impresso e profusamente distribuido».

1228) *Anthero de Quental* | *A morte de D João* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 20 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Publicado no folhetim da *Provincia*, semanário de Vila Rial de Traz-os-Montes, 1873, e republicado no n.º 9 do tômo IV, pág. 178 da *Nova Alvorada*, de Famalicão.

1229) *Anthero de Quental* | *O Japão: Estudos e impressões de* | *Viagem, por Pedro Gastão Mes-* | *nier, Macau, Typographia Mer-* | *cantil* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 16 pág.

Igual tiragem à do opúsculo anterior. Êste artigo saiu na *Revista Occidental*, tômo II, pág. 254 a 256, 1875.

1230) *Anthero de Quental* | *Os criticos do Fausto* | *(Carta ao Ex.mo Sr. J. Gomes Monteiro)* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.* — 12 pág.

Teve tiragem igual aos anteriores. Desta carta se fez em 1873 «uma tiragem de quinze cópias unicámente». *Vide* n.º 1186.

1231) *Anthero de Quental* | *Liga Patriotica do Norte* | *Barcellos* | *Typographia da Aurora do Cavado* | *Editor — R. V.* | *1896.*— 20 pág.

1232) *Quattro soneti* | *di* | *Anthero de Quental* | *tradotti per* | *Don Gioachino de Araujo* | *da E. Teza* | *Padova* | *Tipografia all'Universitá Fratelli Gallina* | *1896.*

Opúsculo de 12 + 2 pág. sem numeração, e com a nota: «Tiratura speciale. Dodici copie in carta filo (1 — 12). Dodici copie in carta rosa (I—XII). Na pág. do ante-rosto lê-se: «Em comemoração do CCCVI anniversario da morte do genial poeta dos *Lusiadas* e das *Rimas* se imprime esta elegantíssima versão de alguns peregrinos sonetos dum dos maiores admiradores de Luis de Camões. Padova, x Junho 1896 — O Editor».

Diz-me o ilustre bibliófilo Sr. Henrique de Campos Ferreira Lima que o seu exemplar tem a seguinte nota manuscrita do editor:

> «A ed. a que pertencia êste exemplar especial foi inutilizada pelos erros que contêm e que se podem verificar comparando o texto que apareceu com o que aqui foi estampado. Os exemplares *geraes* da edição inutilizada têm a capa côr de rosa, e os exemplares idênticos da edição correcta têm a capa verde. Quanto aos especiais em linho foram aparados na edição errada, conservando o *formato* do papel na edição correcta».

J. DE A.

1233) *Anthero de Quental | Ultimatum de 11 de Janeiro | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.*

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Éste artigo saiu no *Anathema*, número único publicado em Coimbra em Junho de 1890.

1234) *Anthero de Quental | Introdução a uma poesia de | D. Henriqueta Elisa | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.*

Teve a tiragem igual à do anterior opúsculo. Saíu êste escrito no n.º 28 do *Seculo XIX*, Penafiel, 1865.

1235) *Anthero de Quental | Leituras Populares | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.* — 65 pág.

Como os anteriores opúsculos, a tiragem foi de 100 exemplares.

Saíu primitivamente nos *Preludios Litterarios.* — Coimbra, 1858-1861.

1236) *Anthero de Quental | Socialismo e Philantropia | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896* — 16 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Foi primitivamente impresso no *Beja-Crèche*, número único publicado em Beja, 1885.

1237) *Anthero de Quental. | Sobre o «Tasso» de Candido de Figueiredo. | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado. | Editor — R. V. | 1896.* — 11 pág.

Esta carta de Antero, datada de: «Lisboa, Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 111, 1 de Maio de 1870», foi publicada no *Jornal da Manhã*, Pôrto, n.º 339, 19.º ano, 8 de Dezembro de 1890. Teve tiragem igual à do anterior.

1238) *Anthero de Quental | Julio Michelet | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.* — 25 pág.

Êste escrito de Antero, publicado no n.º 1 da revista *Os Dous Mundos*, n.º 31, de Agosto de 1877, teve em opúsculo tiragem igual à do anterior.

1239) *Anthero de Quental | Alexandre Herculano | Barcellos. | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896. |* 14 pág.

Teve tiragem, em opúsculo, igual à do anterior. Saíu no n.º 2, da revista *Os Dous Mundos*. É datado de Paris, 25 de Setembro de 1877.

1240) *Anthero de Quental | Soldados da Revolução | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.* — 15 pág.

Esta carta a Fernando Lial, a qual teve, em opúsculo, a tiragem de 100 exemplares, 20 e 80, respectivamente, em papéis de linho e algodão, foi publicada no n.º 79, 2.º ano, 1 de Dezembro de 1889, da *Revista Popular de Conhecimentos Uteis.*

1241) *Anthero de Quental | Questão Romana | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.* — 13 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Primitivamente, êste artigo apareceu no n.º 27, 10 de Abril de 1862, do *Gremio Alemtejano.*

1242) *Anthero de Quental | Das Revistas de Coimbra | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1896.* — 16 pág.

Tiragem igual à do opúsculo anterior. Êste artigo saíra antes, no n.º 4, 31 de Outubro de 1851, do *Gremio Alemtejano.*

1243) *Zara | Versi sopra un sepolcro, | scritti | da Anthero de Quental. | Tradotti da parechi | Noterelle | di E. Teza | Seconda Edizione* [Vinheta]. *Genova | Tipografia R. Instituto Sordo-Muti | 1896.* — II + 20 pág.

1244) *Anthero de Quental | Expiação | Barcellos | Typographia da Aurora do Cavado | Editor — R. V. | 1897.* — 12 pág.

Tiragem de 100 exemplares: 20 em papel de linho, 80 em papel de algodão. Artigo publicado no *Rebate*, em 1890.

1245) *Anthero de Quental. | A João de Deus. | Com duas palavras de | Joaquim de Araujo | Genova | Tip. R. Inst. Sordo-Muti | 1897.* — II + 16 pág.

1246) *Anthero de Quental | Prosas | Tómo* I | *Opusculos publicados | nos annos de 1893, 1894 e 1895 em Barcellos | Typ. da Aurora do Cavado | Editor — R. V. 1897.*

A edição foi de 100 exemplares, sendo 20 em papel de linho.

1247) *Anthero de Quental | Prosas | Tómo* II | *Opusculos publicados | nos annos de 1896 e 1897 em Barcellos | Typ. da Aurora do Cavado | Editor — R. V. 1897.*

1248) *Antero de Quental | — | Sonetti completi | — | Prima versione italiana | publicata | dall'autore di Flori d'Oltralpe | e | seguita | dallo stesso e da Giuseppe Zuppone Strani; | corredata dall'editore | di notizie biografiche, bibliografiche e genealogische, | di lettere inedite ed altri scriti dall'autore | e di uno studio di J. P. Oliveira Martins | — | Edizione di 250 esemplari | — | Messina | Tipi dell'Editore | extra moenia. | 1898.* — Retrato e fac-simile da assinatura de Antero. As pag. v e vi são com advertência do editor datada de 15 de Maio de 1896; VII-CII o Ensaio biografico: Preliminares, Familia, Vida de estudante, Alocução ao Principe Humberto, Questão Coimbrã, Vida politica, Morte, O Homem, Poeta, Filosofo e Conclusões; — pag. CIII-CXIX «In Morte di Anthero» é uma composição poética de Joaquim de Araujo, traduzida pelo editor — T. Cannizaro, — seguindo-se-lhe sonetos de W. Storck, e M. Duarte de Almeida; pag. CXXI e + 226 com os Sonetos Completos; depois pag. 227-268 Cartas ineditas de Antero ao editor dêste volume, escritas de 1883 a 1889; pag. 269-352 as «Notizie bibliografiche degli scritti, in prosa e in verso di Anthero de Quental e intorno al medesmo»; pag. 353-358 o brazão da familia de Antero seguido da «Notizia genealogiche» e do indice pag. 359-366 e + 1 de errata.

Como se vê êste livro é trabalhado sôbre o *In Memoriam.* Tiragem de 250 exemplares,

1249) *Anthero de Quental | Odes modernas | Terceira edição | contendo varias composições ineditas | Porto | Livraria Chardron | ... 1898.*

No verso do frontispicio: «Porto. Imp. Moderna». Edição igual à 2.ª, de 1875, com 190 + II pág.

1250) *Edgar Poë. A Entrevista. Versão de Anthero de Quental. Coimbra. Typ. de M. Reis Gomes. 1900.* — Opúsculo de 35 pág. e uma tira de erratas. Esta tradução foi primitivamente publicada nos n.^{os} 82, 83, 85 e 88 d'*O Seculo XIX.* A tiragem da separata foi apenas de 25 exemplares.

Não conseguimos ver o exemplar que pertenceu a Rodrigo Veloso, o qual serviu de motivo à notícia inserta no n.º 30, — relativa a 20 de Abril de 1900, — da *Aurora do Cavado.* Essa noticia suscitou a seguinte carta àquele dedicado editor de Antero:

> «*Meu prezado amigo:* — Em referencia á noticia, pelo meu amigo publicada em o ultimo numero do *Aurora do Cavado,* sôbre a *plaquette* antheriana *A Entrevista,* versão de Edgar Poë, permita-me, em amor à verdade, uma rectificação essencial, que já comuniquei ao distincto editor, por occasião de receber a oferta de um exemplar do seu formoso opusculo.
>
> O conto de Edgar Poë, traduzido por Anthero, directamente do inglez, facto que Graça Barreto desconheceu, quando trovejou raios e coriscos sôbre os que, entre nós, divulgaram o grande americano, segundo a traducção de Baudelaire; o conto de Edgar Poë saiu anonymo no *Seculo XIX,* e cuido que despercebido a toda a gente, antes de eu lhe assignar a paternidade da traducção no meu *Ensaio de Bibliographia Antheriana.* Possuo o original autographo dessa versão, escrito num caderno de papel almaço; nem uma linha do prologo alli figura.
>
> Êsse prologo, com effeito, não é de Anthero de Quental. É uma

nota da redacção, que saíu adjunta ao primeiro folhetim, como poderia ter sido impressa em separado no noticiario. A phraseologia parece-me ser de Germano de Meirelles: — «espanto das gentes», «preguiçosa leitora», «movediças expressões», etc. Cousas há ali tambêm que podiam ter sido redigidas por meu pai. Seria trecho dos dois, em collaboração? Há no *Século XIX* centenares de *sueltos*, artigos e notícias feitos nessas condições.

Anthero já em 1864 não escrevia: «botelha de alcool», se é que algum dia usou semelhante expressão, nem reclamava em tempo algum «*galhardo* prémio» pela traducção de três folhetins, verdadeiro passatempo, a que não ligou a mínima importancia da sua assignatura. Vê-se que é um terceiro quem fala no *Antes de começar.*

Creia-me sempre velho admirador amicíssimo.— Genova, xxv, Abril, 1900.— *Joaquim de Araujo*».

1251) *Cartas* | *de* | *Anthero de Quental* (vinheta ornamental) | *Coimbra* | *Imprensa da Universidade* | *1915.*

Na v pagina dedicatória: «Ao illustre michaelense Anthero de Quental, homenagem singela de veneração e saudade do seu amigo e patrício— o editor. — Ponta Delgada, 27 de Março de 1915».

De pag. vi a lxvii, última de paginação romana: «Memorias», por João Machado de Faria e Maia, datada da ilha de S. Miguel, 30 de Novembro de 1893.

Seguem-se 320 pág. com cartas diversas, mais 1 pág. com a seguinte nota do editor:

> «Ao Ex.mo Sr. Candido Augusto Nazareth, de Coimbra, admirador e coleccionador da obra do meu ilustre e desditoso patricio Anthero de Quental é que devo hoje poder reproduzir em volume as cartas dispersas em jornais e livros difficeis senão impossiveis de obter actualmente, prestando assim esta pequena homenagem de veneração ao meu infeliz patricio que tanto honrou as letras patrias.
>
> Uma edição o mais completa possivel desejava fazer de todas as producções de Anthero de Quental, mas era commettimento de tal ordem e dificuldade, que nem o meio isolado, em que vivo, o permitte, nem a minha saude e provecta idade o consente.
>
> Esta collecção de cartas não é, nem pode ser completa, para isso tornava-se necessario recorrer aos coleccionadores especialmente ao Ex.mo Sr. Joaquim de Araujo que em tempo reuniu maior porção senão todas as cartas publicadas, mas desgraçadamente o seu lamentavel estado de saude a isso obsta, não conhecendo os outros collecionadores a quem podesse solicitar a sua bondosa coadjuvação neste trabalho, assim fica incompleto apesar do meu bom desejo e vontade.
>
> O trabalho do meu Ex.mo amigo João Machado de Faria e Maia foi primitivamente escripto para ser publicado no livro *In Memoriam*, onde saiu com muitos erros; depois de revisto pelo Ex.mo auctor é hoje reproduzido.
>
> ....
>
> *O Editor*».

Por carta dirigida ao continuador do *Dic.* sabemos que Joaquim de Araujo à data de ser acometido pela loucura estava «coligindo, para sair em três volumes, a correspondência familiare íntima do ilustre morto» que foi Antero de Quental.

BIOGRAFIAS DE ANTERO, APRECIAÇÕES, CRÍTICAS E REFERÊNCIAS À SUA OBRA

Teophilo Braga, «As theocracias litterarias. Relance sobre o estado actual da litteratura portuguesa». Lisboa, 1865.

Alberto Sampaio, artigo na «Gazeta de Portugal», em 1865.

Germano Vieira de Meireles, artigo no «Século XIX».

Ruy Pôrto Carrero, artigo na «Persuasão«.

Camilo Castelo Branco, «Vaidades irritadas e irritantes».

Teophilo Braga, «Historia da poesia moderna em Portugal». Carta a Nogueira Lima, sôbre a «Grinalda». Pôrto 1869.

D. Antonio Romero Ortiz, «La Literatura portuguesa en el siglo XIX». Madrid 1869.

Teophilo Braga, «Epopeas da raça mosarabe. Historia da poesia portuguesa. Escola Nacional». Pôrto 1871.

Teophilo Braga, «Teoria da Historia da litteratura portuguesa». Pôrto 1872.

Teophilo Braga, «Os criticos da Historia da litteratura portuguesa. Exame das afirmações do Sr. Oliveira Martins, Anthero de Quental e Pinheiro Chagas». Pôrto 1872.

Teophilo Braga, «Os novos criticos de Camões».

F. Guimarães Fonseca, art. no n.º 1:031 do «Diario Illustrado», de 24 de Setembro 1875.

Teophilo Braga, «Parnaso Português Moderno. Precedido dum estudo de poesia moderna». Lisboa 1877.

Camilo Castelo Branco, «Cancioneiro alegre de poetas portugueses e brasileiros». Porto 1879.

Dr. Correia Barata, artigo preambular na «Revista de Coimbra». 1879.

Teophilo Braga, «Historia do romantismo em Portugal. Idea geral do romantismo, Garrett, Herculano e Castilho». Lisboa 1880.

Candido de Figueiredo, «Homens e Lettras». Lisboa 1881.

Camilo Castelo Branco, «Narcoticos». Tômo I. Pôrto 1882.

Leopoldo Alas, artigo em «El Porvenir» n.º 42, 17 de Fevereiro de 1882, Madrid.

Malibeo, artigo em «El Linares», número de Dezembro de 1882.

Gamiz Soldado, artigo em «El Comercio», n.º 736, de 5 de Janeiro de 1883. Palma.

Do mesmo, artigo em «La Tribuna», Madrid, n.º 294. 8 de Abril de 1883.

A Loiseau, «Histoire de la littérature portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours». Paris 1886.

Bruno, «A Geração Nova. Ensaios críticos». Pôrto 1886.

Camilo Castelo Branco, «Seroens de S. Miguel de Seide. Cronica mensal». Pôrto 1886, n.º 3.

Maria Amalia Vaz de Carvalho, «Alguns homens do meu tempo». Lisboa MDCCCLXXXIX. De p. 107 a 164 o capítulo «Anthero do Quental».

Luis de Magalhães, «A um poeta», art. na «Província». Pôrto, 6 de Fevereiro de 1890, n.º 30.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto, «Parnaso Mariano». Coimbra 1890.

Raimundo Capela, artigo na «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, n.º 273, ano XVII, de 20 ou 30 de Setembro de 1891.

J. Correia Nobre França, artigo intitulado «Anthero de Quental», no n.º 623 da «Voz do Operario» de 4 de Outubro de 1891.

Joaquim de Araújo, na «Morte de Anthero» (vinheta). Pôrto, Typ. Rua do Bomjardim, 93, 1891, 12 pág.

«Dal portoghese di Joaquim de Araujo in Morte di Anthero». Messina,

Tipi de l'autore, extra moenia, 1892. 12 pág. — Edizione di 100 exemplari numerati distribuiti in Italia soli 25.

Theophilo Braga, «As modernas ideias da litteratura portuguesa», vol. II. Porto 1892. O cap. III é acêrca de Anthero de Quental e o período de protesto da escola de Coimbra.

Bulhão Pato, «Memorias. Scenas de infancia e homens de letras». Tômo I. Lisboa 1894.

José Pereira de Sampaio, Bruno, «Anthero de Quental. 1891-1894». Art. no n.º 7, Setembro de 1894, da revista portuense «A Geração Nova».

Heliodoro Salgado, «Anthero de Quental», no cit. n.º 7 da revista «A Geração Nova».

Joaquim de Araújo, «Bibliographia Antheriana, resposta aos Srs. Delfim Gomes e José Pereira de Sampaio». Genova. Tip. Instituto Sordo-Muti, 1897. 56 + 1 pág.

Delfim Gomes, «Bibliographia Antheriana. Notas ao ensaio do Sr. Joaquim de Araújo». Coimbra 1896. — 24 + 1 pág. — Separata de 50 exemplares.

Joaquim de Araújo, «Bibliographia Antheriana. Resposta a alguns reparos do Sr. Delfim Gomes». Coimbra 1896. 14 + 2 pág. — Tiragem 100 exemplares.

Delfim Gomes, «Bibliographia Antheriana. Defesa de algumas notas impugnadas pelo Sr. Joaquim de Araújo». Coimbra 1896. 24 pág. I com *facsimile* da assinatura de Antero.

Augusto Fuschini, «Liquidações politicas». Lisboa 1896, p. 77.

José de Azevedo e Meneses, «Bibliographia Antheriana. A proposito da resposta do Sr. Joaquim de Araújo aos Srs. Delfim Gomes e José Pereira de Sampaio». Barcelos. Tip. da «Aurora do Cavado». 15 + 1 pág. — Editor R. V. Tiragem 50 exemplares.

F. Adolfo Coelho, «O supposto escandinavismo de Anthero de Quental». (Para o estudo da hereditariedade ethnica). (Extracto da «Revista de Sciências Naturaes e Sociaes», n.º 18, vol. V). Pôrto, Tip. Ocidental, 1897. 121 pág.

Joaquim de Araújo, «In morte di Anthero. Traduzione di Tomaso Cannizzaro. Terza edizione». Bergamo. Instituto italiano d'arti grafiche. 1897, 8 + 2 pág. — Teve «Tiratura speciale, sette exemplari in carta-filo numerati».

Leite de Castro, referências a Antero no artigo «O nosso primeiro presidente [José Bento da Cunha Sampaio], inserto na «Revista de Guimarães» publicação da Sociedade Martins Sarmento, vol. XVII.

Bernardino Machado, «Allocução na presidencia da sessão solene celebrada em honra de Anthero pela Academia de Coimbra, em 20 de Maio de 1899» publicada no vol. XLVI d'«O Instituto».

Fran Paxeco, «O Sr. Silvio Romero e a literatura portuguesa». Maranhão 1900. — Referencias a Antero.

Teophilo Braga, «Historia da Universidade de Coimbra, nas suas relações com a instrução publica». Tômo IV. Lisboa 1902.

«Revista Academica», Ano II, n.º 10 — Publicação mensal. Lisboa, Abril de 1903. Administrador João Marcelino, director Feliciano da Costa, secretario Francisco Fernandes Lopes. O artigo de fundo intitula-se «Anthero de Quental», e saiu anónimo. Retrato de Antero grav. por Pires Marinho. A seguir «A Antero de Quental», soneto de Augusto Sequeira, epigrafado: «Sepultnra romantica». Após breves palavras de Euclides Costa, também em homenagem ao poeta, segue-se precedido do indicador: «Preciosidades» o soneto de Antero intitulado «A Casa do Coração».

O artigo de fundo verbera a indiferença da «Academia portuguesa» pela subscrição que os estudantes açorianos tinham, anos antes, aberto, para o monumento a Antero, em Ponta Delgada, e que falhou «ou porque (a Academia) ignorasse Antero, ou porque fingisse cinicamente ignorá-lo».

Quinquagenario, 1858 a 1908. «Cincoenta annos de actividade mental de T. Braga». Lisboa 1908.

António Sérgio, «Notas sôbre os Sonetos e as Tendencias Geraes da Philosofia de Anthero do Quental». Lisboa 1909.

José Agostinho, «Os nossos escritores—V. Alexandre Herculano». Pôrto 1910.

João de Barros, «La Littérature Portugaise». Pôrto 1910.

Henrique das Neves, «Esbocetos individuais. 2.ª série, Individualidades». Lisboa 1911. De pág. 105 a 119 «Anthero».

Vaz Passos, «Anthero de Quental. Commemorando o 20.º anniversário da sua morte». Artigo no jornal «O Porto», n.º 545, de 10 de Setembro de 1911.

Alberto de Oliveira, «Pombos correios». Coimbra, F. Amado, 1913.—De pág. 135 a 140 insere um capitulo intitulado: «Antero em versos franceses».

Fidelino de Figueiredo, «Historia da litteratura realista (1871-1900). 1.º milhar».—De pág. 33 a 68: «Anthero de Quental. A vida. O Homem. O Poeta».

Alberto Teles, «Camilo Castelo Branco na cadeia da Relação do Porto. Revelações colhidas fóra dos seus livros. Cartas de Camilo e Antero de Quental. Pombal e os Jesuitas». Lisboa 1917.—De pág 79 a 97 o capítulo sôbre «Cartas de Antero de Quental».

Fran Paxeco, «A Escola de Coimbra e a Dissolução do Romantismo. 1.º milhar». Lisboa 1917.

ANTÓNIA GERTRUDES PUSICH (D.).—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 164.

Houve engano na data do falecimento. Foi em Lisboa, a 5 de Outubro de 1883.

Segundo o belo *Diccionario biographico de musicos portuguezes*, do Sr. Ernesto Vieira, a pág. 231 do tômo II, edição de 1900, esta senhora dedicara-se à música, tocando piano e compondo vários trechos que foram executados pela orquestra na antiga Academia Filarmónica, decerto com agrado.

Acrescentarei que uma sua filha foi casada com o escritor e poeta Albino António de Andrade e Almeida, há pouco tempo falecido.

ANTONINO JOSÉ NICOLAU BARRETO.—V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 322.

Êste nome ficou fora da ordem rigorosamente alfabética. Devia ser pôsto antes de *António*.

ANTÓNIO (D.) PRIOR DO CRATO.—V. *Dic.*, tomos I, pág. 78; VIII, pág. 82. Sôbre D. António, seus descendentes e partidários, estão publicados três trabalhos bibliográficos, aos quais os estudiosos podem recorrer:

—— *O Prior do Crato em Aveiro, 1580. Notas e Documentos*, por Anibal (Pipa) Fernandes Tomás e João Augusto Marques Gomes. (V. no *Dic.* estes nomes). Cita 328 espécies bibliacas.

—— *Dom Antonio, Prior do Crato. Notas de bibliographia*, por Joaquim de Araújo. (V. no *Dic.* êste nome). Cita mais 38 espécies.

—— *D. Antonio I, Prior do Crato. Bibliographia*, por A.[ntónio de Portugal] de Faria (V. no *Dic.* êste nome). É um trabalho completissimo biblio-iconográfico, citando 719 espécies, incluindo as anteriormente apontadas por Fernandes Tomás, Marques Gomes e Joaquim de Araújo.

ANTÓNIO AFONSO GARCIA DA COSTA, filho de António Afonso da Costa e de D. Josefa Angélica Garcia da Costa, nasceu em Reguengos de Monsaraz a 14 de Julho de 1875.

A 22 de Julho de 1901 defendeu tese na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tomando para tema:

1252) *Meningite cérebro-espinal epidémica.*

ANTÓNIO AFONSO MARIA VALLADO ALVES PEREIRA DA FONSECA, inscrito a pág. 166 do tômo XX (13.º do Supl.) dêste *Dic.*— Leia-se **ANTÓNIO AFONSO MARIA VELLADO ALVES PEREIRA DA FONSECA.** Foi filho do Bacharel António Alves Pereira da Fonseca, primeiramente advogado nos auditórios de Lisboa, depois funcionário aduaneiro, e de D. Laurinda Ribeiro Vellado, Baronesa do Freixo, viùva do Barão do mesmo titulo.

ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE, como usa assinar seus escritos é — segundo informações que tenho — aparentado com famílias nobres do pais, porêm não consegui colher notas biográficas a seu respeito. — E.

1253) *Amor d'hoje. Drama em 4 actos.* — Terminado a 4 de Agosto de 1899. Foi apresentado à emprêsa do Teatro Nacional, e excluído do repertório pelo comissário régio, Sr. Alberto Pimentel, em 13 de Novembro do mesmo ano.

1254) *Arco Iris.*

1255) *Maria Telles. Poema. Livraria editora da Viuva Tavares Cardoso. 1904.* Trata do assassínio praticado, em Coimbra, pelo Infante D. João.

1256) *Escandalo! Scenas da vida da provincia. Lisboa. Livraria editora da Viuva Tavares Cardoso. 1905.* Impresso na Tip. da Emprêsa Literária e Tipográfica, no Pôrto.

1257) *Claude Farrère — Os Civilisados. Romance traduzido do francês, com autorisação expressa do auctor.* Lisboa. Livraria Central de Gomes de Carvalho. 1907. — 397 pág.

1258) *O Marquez da Bacalhoa* [vinheta com a «silhouete» do Rei D. Carlos I]. *Romance. Editor Antonio de Albuquerque. Imp. Liberté. Bruxelles 1908.* — 338 pág.

Este livro causou ruìdoso sucesso. Dias antes do seu aparecimento, já era procurado com interêsse. Uma noite fez-se a distribuição pelas livrarias emquanto o autor transpunha a fronteira. Alguns livreiros suspeitando, talvez, que o livro continha doutrina prevista pela célebre lei de 13 de Fevereiro de 1896, não o aceitaram, e outros o vendiam com precaução. Entretanto o gerente da livraria Tavares Cardoso, — 5, Largo do Camões, — expunha-o na montra. No dia imediato foi ali o agente da policia Tomé de S. Marcos, que apreendeu *um exemplar* do livro, voltando no seguinte a convidar o dito gerente a comparecer perante o chefe Ferreira. Idêntico convite foi feito aos Srs. Joaquim Monteiro, gerente da Parçaria António Maria Pereira, José Pereira, sócio do livreiro José António Rodrigues, e Francisco José Gomes de Carvalho, a quem muitos supunham o editor, ou, pelo menos, que havia cedido a casa para a composição do *Marquez da Bacalhoa.* A citada autoridade inquiriu do número de exemplares vendidos e quem havia fornecido um para o Paço. Ouvidas as respostas, aconselhou a que sustassem a venda, para o que confiava na probidade dos livreiros; se porém não acatassem êsse convite mandaria proceder a buscas domiciliárias e apreensão de exemplares. Isto não obstou à continuação da venda clandestina.

Gomes Lial consagrou ao romance os n.ºs 15 a 16 das «Verdades Cruas», onde mui imparcialmente apreciou o livro e o facto da apreensão. Essa crítica deu azo à seguinte carta do Sr. António de Albuquerque:

«Meu caro Mestre. — Corri ontem Lisboa à sua procura, pois desejava absolutamente agradecer-lhe o seu favor.

Foi porêm uma baldada correria à Rua da Bela Vista, à Graça, depois à Calçada das Lages, e finalmente à sua casa a Santos Novos — 18 — onde o não encontrei, seguindo depois para a Rua de Santo Antão donde acabava de sair.

Resolvo pois escrever-lhe daqui, esperando ter amanhã o prazer de lhe apertar a mão, às duas horas, no seu escritório.

Se alguma vez me senti vaidoso, confesso-lhe tê-lo sido, ao acabar a leitura do seu magnífico número das *Verdades Cruas* em que o Gomes Leal se ocupa exclusivamente da minha defesa com tanto brilho, valor e amizade.

Se acaso lhe mereço tal deferência, será certamente pela sincera admiração que sempre senti por si. É V. como todos os grandes espíritos um látego cortante ferindo profundamente a canalha a quem não teme e despreza.

Tem razão em me chamar um revoltado e dizer que o meu romance *O Marquês da Bacalhoa* é um livro sincero e audaz.

Eu sou efectivamente um revoltado, mas creia que o não sou por ódio, mas simplesmente pelo dó que desde criança me inspiraram sempre os oprimidos, os fracos e os ignorantes.

Nem doutra forma se poderia explicar a transformação radical dum aristocráta, nascido e criado entre preconceitos religiosos e de raça.

Da minha origem resta-me todavia uma consolação, se acaso evoco a memória dos meus ilustres avoengos, e quem sabe mesmo se uma explicação lógica da minha transformação.

É que se êles cometeram crimes e crueldades, nenhum — posso-lhe afirmar — foi lacaio de rei ou cobarde.

Dos ditos crimes absolve-os certamente a época em que viveram, e as erradas ideas do seu tempo.

A exemplo dêles também eu quis sacudir todos os jugos, e por isso me revoltei contra a injustiça social, passando de fidalgo ao mais convicto dos anarquistas, graças talvez à audácia e independência de caracter que dêles herdei — qualidade que para mim os absolve das suas criminosas façanhas guerreiras.

Algumas críticas lisonjeiras se fizeram ao meu livro em França, Espanha, Bélgica, algumas até firmadas por nomes ilustres, creia porêm, caro Mestre, que nenhuma me calou tam doce e carinhosamente no coração, como a do maior poeta português, Gomes Leal.

¡ Quem me diria, há tantos anos, ao ler a *Traição* que o autor dela se ocuparia um dia da minha insignificante pessoa!

Envaideceu-me — é certo — a sua crítica, mas um outro sentimento mais intimo ela me despertou: — uma espécie de infinito enternecimento ao contacto da sua carícia fraternal, carícia dum poderoso a um exilado mal compreendido, bálsamo sereno curando um coração em chaga.

O seu elogio era escrito em português, mas apesar do meu incurável internacionalismo, a nossa língua é sempre para mim a mais bela e harmoniosa.

Tendo sido em português que me vibraram os mais rudes e injustos golpes, os quais vibrados é certo por gentes insignificantes me magoaram todavia profundamente pela inveja que os inspirava, calcule o quam grato me foi o ver-me por si desafrontado.

O Gomes Lial vingou-me plena e cruelmente, e fique certo do meu eterno reconhecimento. Sei odiar e sei igualmente estimar.

Breve espero poder enviar-lhe o meu novo livro a *Execução do Rei Carlos* e oxalá êle lhe leve distracção e lhe mereça aplauso.
Firo nele muita gente — é verdade — mas convencido da minha justiça e da obrigação cumprida.
Dir-lhe-ei, para terminar, o quanto lastimo não haver em Portugal homens possuìdores do seu talento, da sua audácia, e convicção libertária.
¿ Mas valerá a pena por acaso lutarmos ainda por esta gente?
Aperto-lhe cordealmente a mão, dizendo-lhe: até amanhã.
Sintra, sexta 18 de Junho de 1909, Laurence's Hotel.— Amigo gratissimo, *António de Albuquerque*».

1259) *A Execução do rei Carlos. Monarchicos e Republicanos. Imp. Liberté. Bruxelles. 1909.* — 227 pág. com o retrato do autor.
O *Diario do Governo* n.º 158, de 19 de Julho do predito ano, inseria o seguinte aviso :
«Para os efeitos do disposto no § 3.º do artigo 37.º da carta de lei de 11 de Abril de 1907 se publica que, nos termos do mesmo artigo, foi proibida a introdução no reino e a circulação do livro intitulado *A execução do Rei Carlos — Monarchicos e republicanos*, com a designação de impresso em Bruxelas.
Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, em 17 de Julho de 1909.— *Artur Fevereiro*».
Na tarde do mesmo dia, alguns agentes da policia judiciária procederam a rigorosa busca na Livraria Central, de Francisco José Gomes de Carvalho, então estabelecido na Rua da Prata n.º 160. Esta diligência tinha por fim apreender os exemplares que lá existissem da *Execução do rei Carlos*, mas a busca foi infrutifera, e... em Lisboa venderam-se centenas de exemplares.
1260) *Carta aberta ao Sr. Ministro da Justiça sobre os juizes togados da Relação de Lisboa.* — Lisboa. Typ. Bayard, Arco do Bandeira, 110.
1261) *O Solar das Fontainhas. Scenas do Porto. Romance. Porto 1910. Typographia Artes e Letras, Rua Fernandes Thomaz, 481.* Este trabalho é datado de «Paris, 15 de Junho de 1910» e dedicado «ao Dr. Teófilo Braga, historiador e filósofo».

ANTÓNIO ALFREDO ALVES, natural da Aldeia de Santa Margarida, concelho de Idanha-a-Nova. Depois de freqüentar o liceu e as aulas teológicas de Castelo Branco, fez o curso da Escola do Exército em 1880, e tendo sido promovido a alferes graduado de infantaria em Janeiro de 1881, foi servir, a seu pedido, no regimento de infantaria n.º 12, de guarnição na Guarda.
Inclinado aos estudos agronómicos, fundou o primeiro e único jornal agricola que na Beira Baixa se tem publicado, intitulado *Beira Agricola*, em que colaboraram muitos dos lavradores da região, tornando efectiva a sua colaboração o agrónomo e intendente de pecuária do distrito.
Algum tempo depois veio estabelecer-se em Lisboa, onde continuou a publicação do jornal, sob o título de *Lavrador*. Com o fim de amenizar os assuntos técnicos, introduziu-lhe uma secção literária muito interessante, e onde publicaram as suas produções muitos dos mais notáveis poetas e prosadores da época.
Seguindo de perto os estudos literários e históricos de Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos, Consiglieri Pedroso, Santos Valente, etc., deu á publicidade um folheto muito vulgarizado, intitulado *Escavações literárias na Beira Baixa*. Em 1886 foi nomeado oficial de serviço e regente de estudos no, então, Rial Colégio Militar.

Criou neste estabelecimento a paixão dominante da sua vida — a dedicação pelos estudos pedagógicos, não só no vasto campo da teoria, mas fundando várias escolas particulares de ensino primário e de beneficência, entre as quais se tornou notável um dos melhores estabelecimentos de educação feminina em Portugal, destinado às órfãs dos oficiais do exército e da armada, o qual primitivamente recebeu o titulo de Instituto Infante D. Afonso, em homenagem ao primeiro presidente da sua comissão administrativa e em respeitosa consideração pela generosa protectora, a falecida rainha Sr.ª D. Maria Pia.

A escola da Portela, na freguesia de Carnaxide, deve a sua existência a A. Alfredo Alves, que a fundou a expensas suas, sendo mais tarde auxiliado nesta obra por alguns amigos pessoais; ainda lá existe, abrindo as suas portas a mais de quarenta crianças.

A Associação Escolar D. Manuel II, que na ocasião da proclamação da República contava, desde Caselas até Alcântara, seis escolas, deveu a orientação pedagógica dêstes interessantes centros educativos a Alfredo Alves. É para notar que devido à sua iniciativa se fundaram as duas primeiras escolas maternais de Lisboa, uma na freguesia da Ajuda e a outra em Alcântara. Pouco tempo depois da proclamação da República, mais duas escolas maternais apareceram devidas ao mesmo iniciador, uma no Instituto D. Afonso, actualmente Instituto Feminino de Educação e Trabalho, e outra na Academia de Estudos Livres. Na povoação da Amadora fundou-se uma outra escola maternal com a mesma orientação pedagógica. Tudo, pois, quanto em Lisboa se tem feito em favor da instrução pre-escolar é da iniciativa ou direcção da pessoa de quem nos ocupamos.

Convidado pelo Sr. Dr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, para sócio da Sociedade de Estudos Pedagógicos, tomou parte em vários trabalhos desta erudita instituïção, colaborando com freqüência na *Revista de Educação,* publicada sob os auspicios da mesma Sociedade. Entre outros trabalhos tornam-se notáveis a colecção de *Jogos Infantis* destinados às escolas e o relatório apresentado ao congresso de ensino doméstico, reünido em Gand em 1913, de que se fez uma *separata* que foi profusamente distribuida.

Em 1896, e com destino às missões ultramarinas, devidamente autorizada pelo Cardeal Patriarca, Mgr. Neto, publicou a tradução em verso de diversos cânticos religiosos.

Actualmente, como inspector de estudos, dirige o ensino no Pensionato das Laranjeiras, e como coproprietário da Escola de Ensino Feminino, está à frente dêste estabelecimento.

Eis a nota das obras dêste fecundo escritor, benemérito verdadeiro da educação moral da juventude:

1262) *Escavações literárias na Beira Baixa.* Lisboa, Typographia Minerva, 81, Rua Nova do Almada, 81. 1887.

1263) *Conselheiro Francisco Maria da Cunha. Seu elogio biográfico. La Bécarre,* 27, Rua Nova do Almada, 29. 1889.

1264) *Tradução dalguns psalmos, canticos, hymnos e orações da Egreja.* Lisboa, Typographia de Pereira & Faria, 148, Rua da Palma, 152. 1896.

1265) *Methodo de leitura e escrita.* 1906, Ferreira & Oliveira, Limitada, editores, Rua do Ouro, 182, 188, Lisboa.

1266) *Escolas maternaes.* Relatório apresentado ao congresso pedagógico realizado em Lisboa nos dias 21, 22 e 23 de Abril de 1908. O produto da venda dêste folheto é destinado às escolas da Associação D. Manuel II, Rua da Bica, n.º 4, Ajuda. Lisboa, Typographia da Cooperativa Militar. 1909.

1267) *Jogos infantis.* Comunicação feita em sessão de 3 de Janeiro de 1912, pelo sócio António Alfredo Alves, na Sociedade de Estudos Pedagógicos e impressa em o n.º 4 da série I, relativa a Julho de 1912, da *Revista*

de Educação Geral e Técnica. Director, prof. Pedro José da Cunha, Presidente da Sociedade.

1268) *Écoles d'enseignement domestique à Lisbonne.* Revista dos diversos institutos de caridade de Lisboa, aplicada à classificação do ensino doméstico aí ministrado. Artigo publicado no *Boletim* supra, série II, n.º 2, Julho de 1913.

1269) *Deuxième congrès international d'enseignement ménager.* Rapport de la Société Portugaise des Études Pedagogiques sur les Écoles d'enseignement domestique à Lisbonne. É *separata* do artigo supra, impressa pela Casa Portuguesa, Rua do Mundo, 139, Lisboa.

ANTÓNIO ÁLVARO OLIVEIRA TOSTE NEVES, ou sòmente **ÁLVARO NEVES,** como usa literàriamente, nasceu em Lisboa, freguesia da Conceição Nova, aos 11 de Abril de 1883. É filho de José Toste Neves e de D. Maria Adelina Oliveira Neves, família de modestos recursos.

Quando contava cinco anos incompletos faleceu seu pai, motivo por que teve de limitar os primeiros estudos, entrando em Outubro de 1896 como marçano para a conhecida livraria Ferin. Tomando gôsto pelo mester aí esteve quatro anos, começando, entretanto, os seus estudos bibliográficos, para o que contribuiu o convivio com os falecidos Gabriel Pereira e José António Moniz. Em 1900 abandonou o lugar e dedicou-se à correspondência comercial, compondo, nas horas de descanso, as bibliografias publicadas sob o véu do anonimato na revista de Luís da Silva, *A Chronica.*

Em 1905, colaborou em *O Caixeiro, Folha do Povo* e almanaque do *Occidente,* para 1906. No ano seguinte foi correspondente em Lisboa do semanário portuense *Os Simples,* que, em Junho dêsse ano, passou a intitular-se *Semana Azul.* Por essa época tentou a publicação mensal da *Bibliografia Portugueza,* escrevendo para tal fim uma *Carta aberta aos autores, editores e impressores,* mas, como a iniciativa fôsse acolhida com indiferença, desistiu. Ainda de Setembro a Dezembro exerceu a direcção literária de *A Chronica,* aonde prestou uma sentida homenagem a Heliodoro Salgado, de quem era amigo; organizou o *Almanach d'A Chronica, para 1907,* e, anónimamente, colaborou em jornais republicanos, porêm, a gerência técnica da livraria Tavares Cardoso, começada em Outubro de 1906 e terminada em fins de 1908, impedira-o de continuar a consagrar-se afincadamente à bibliografia.

Depois, dedicou-se ao jornalismo e artigos seus apareceram: em *A Folha,* de Ponta Delgada, 1909–1910; *O Casmurro, A Revolta,* periódico revolucionário, 1909; *Má Lingua,* semanário humorístico, cuja redacção secretariou, 1909–1910; *De Binoculo,* 1910; *A Comedia,* revista teatral, de cuja redacção foi secretário, sendo quási da sua pena os quatro primeiros números; *A Madrugada* e o semanário *Echos da Feira,* de que foi director.

Quando da implantação da República, fez um consciencioso relato no *Diario de Noticias* do que viu ocorrer na Praça Marquês de Pombal e Parque Eduardo VII, na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910, e em vários pontos da cidade, nos dias seguintes.

Convidado por Alfredo Mesquita, iniciou, em Janeiro de 1911, no jornal *Novidades,* uma secção intitulada «Duas a três linhas», não podendo as notícias exceder aquele limite de composição.

Em princípios dêsse ano alguêm — sem o comunicar a Álvaro Neves — intercedeu junto do ilustre académico Sr. Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda para que fôsse nomeado primeiro oficial da biblioteca da Academia das Sciências de Lisboa. De facto, a 9 de Fevereiro o Conselho Académico aprovava a nomeração, e em 19 de Março tomou posse do cargo, para o que já estava preparado com as sapientíssimas lições do seu amigo José António Moniz.

Nesse ano e no imediato colaborou com assiduidade no *Occidente*, usando os pseudónimos «Nós» e «Toste Neves».

Em Junho de 1912 foi convidado pela emprêsa de Francisco Artur da Silva para, como avaliador-perito de livrarias, substituir o então recentemente falecido Alberto Carlos da Silva.

Na sessão camarária de 1 de Agosto foi nomeado para fazer parte do júri dum concurso.

Em Junho de 1913 foi nomeado sócio correspondente do Internationales Institut für missionswissenschaftliche Forschungen (Instituto Internacional para missões de investigação scientifica).

Em 6 de Novembro, por deliberação da assemblea geral da Academia das Sciências de Lisboa, foi nomeado definitivamente para o lugar que até então exercera como interino, sendo confirmada por despacho ministerial de 6 de Julho de 1914, como se vê no *Diário do Govêrno* n.º 2:578, da 1.ª série, do predito ano.

Em sessão da Academia de Sciências de Portugal, de 20 de Julho de 1915, e por iniciativa do douto académico Sr. Dr. Teófilo Braga, foi-lhe conferido o titulo de adjunto.

Em Maio de 1916 entregou ao Ministro da Instrução, Sr. Dr. Joaquim Pedro Martins, uma proposta para continuar o *Dicionário Bibliográfico Português*. Êsse documento diz:

....

«Considerando que o *Dicionário Bibliográfico Português*, começado em 1857 por Inocêncio Francisco da Silva, e continuado por Pedro Wenceslau de Brito Aranha, ficou suspenso quanto à redacção, em 1914, por morte de Brito Aranha, no comêço do segundo e último suplemento, faltando, para terminar tam proveitosa e necessária obra, concluir êsse suplemento e respectivos indices; e

Considerando que [Álvaro Neves] reviu a parte bibliográfica do XXII volume do citado *Dic.*, em composição na Imprensa Nacional de Lisboa;

Considerando-se competentemente habilitado, já porque vinte e dois anos leva em investigações bibliográficas, já pela lista de trabalhos dessa especialidade, abaixo enumeradas, já pelo documento junto comprovativo; e

Considerando que possui muitissimos subsídios de sua pesquisa e alguns da de Brito Aranha, vem, perante o Govêrno da República Portuguesa, propor-se para continuar e concluir tam prestimosa obra literário-bio-bibliográfica, nas mesmas condições remuneraticas do seu ilustre antecessor».

É um dos secretários da Comissão Promotora do Mausoleu a Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Os seus trabalhos são:

1270) *D. João da Camara*, bibliografia inserta em *A Chronica*, n.º 101, de Outubro de 1903.

1271) *Eduardo Schwalbach*, ib., n.º 103, de Novembro de 1903, e transcrita no n.º 4, de Agosto de 1905, no quinzenário *O Heraldo*, de Lisboa, onde vem assinada.

1272) *Julio Dantas* e *Manuel da Silva Gayo*, ib., n.º 108, de Fevereiro de 1907.

1273) *Henrique Lopes de Mendonça*, ib., n.º 124, de Outubro de 1904.

1274) *Marcelino Mesquita*, ib., n.º 125, de Novembro de 1904.

1275) *Gomes Leal*, ib., n.º 136, de Abril de 1905.

1276) *Afonso Lopes Vieira*, ib., no n.º 1, de Julho de 1905, de *O Heraldo*, de Lisboa.

1277) *Fialho d'Almeida*, ib., no n.º 3, de Agosto de 1905, do mesmo quinzenário. É o primeiro escrito assinado.

1278) *Henrique Marques Junior. Ensaio d'uma bio-bibliografia*, Carta inserta de pág. xv a xxii do livro *Esboços de critica. Porto. Empresa do «Jornal de Bordados»*, CMVII, e de que é autor o predito Sr. Marques.

1279) *Alvaro d'Oliveira — A Corja* [panfleto irreverente e imparcial]. *Composto e impresso na Imprensa Portuguesa de Anselmo Moraes. Porto, 1908.* Opúsculo de 16 pág., datado de Janeiro de 1908, e acêrca do qual se manifestaram na imprensa a Sr.ª D. Albertina Paraíso e os Srs. Dr. Cândido de Figueiredo, Carneiro de Moura, Augusto Gil, Avelino de Almeida, etc.

1280) *Imoralidade do Casamento.* Estudo crítico de René Chagui. Foi primitivamente publicado em folhetim no semanário *Má Língua*, e depois entregue a um editor. Álvaro Neves tencionava acrescentá-lo com uma notícia das cerimónias nupciais em várias terras de Portugal.

1281) *Encadernações curiosas*, artigo dedicado a Brito Aranha, publicado no *Diario de Noticias* e transcrito no almanaque do *Occidente* para 1912.

1282) *Bibliotecas insignes através os séculos*, artigo publicado em *O Occidente* n.º 1:184, de 20 de Novembro de 1911.

1283) *Tomé Pinheiro da Veiga e a «Fastigimia»*, notícia das cópias conhecidas da curiosa crónica, inserta no *Boletim Bibliográfico da Academia das Sciências de Lisboa*, 2.ª série I, pág. 21-24. É datado de Agos de 1911.

1284) *Miscelânea* ou colecção de notas acêrca de: um autógrafo de Lutero, leitura italiana, jornalismo excêntrico, raridades bibliográficas; a biblioteca da Academia no Parlamento, preciosidades da biblioteca de Viseu, bibliografia aeronáutica, *ex-libris*, tipografia da Academia e Arquivo do Ministério do Fomento. Êste repositório vem publicado no citado *Boletim Bibliográfico*, 2.ª série, I, pág. 159-168.

1285) *Bibliografia Portuguêsa | Apontamentos, | Estudos | 1912 | I.* [Faustino da Fonseca na Biblioteca Nacional de Lisboa]. *Edição do «Occidente». Composto e imp. na Tip. do Annuario Commercial*, Praça dos Restauradores, 27, Lisboa. Opúsculo de 6 pág. Separata do n.º 1:491, de 30 de Janeiro de 1912, da citada revista. É uma crítica ao museu bibliográfico promovido pelo, então, director da Biblioteca Nacional.

1286) *Bibliografia Portuguêsa | Apontamentos | Estudos, | 1912 | II.* [Anibal Pipa Fernandes Tomás]. *Composto e imp. na Tip. do Annuario Commercial*, Praça dos Restauradores, 27, Lisboa. Opúsculo de pág. 7 a 23, na última das quais: — «Êste escrito foi publicado nos n.ºs 1:199 e 1:200 de *O Occidente*. Desta separata tiraram-se cem exemplares numerados e assinados pelo autor».

1287) *Bibliografia Portuguesa. D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos*, publicada em O *Occidente* n.º 1:205 de Junho de 1912.

1288) *Arquivos e Bibliotecas Portuguesas*, artigo no citado *Boletim Bibliográfico*, 1.ª série, I, pág. 367-375, em que se ocupa da Biblioteca Municipal de Viseu, Arquivo do Fomento, e Bibliotecas Municipal do Funchal e do Liceu de Passos Manuel, em Lisboa.

1289) *In Memoriam*, no citado *Boletim*, 1.ª série, I, pág. 376.

1290) *Portugal nos Arquivos Farnesianos de Nápoles.* Ib., 1.ª série, I, pág. 378.

1291) *Catálogo da Livraria de Eduardo Nunes da Mota. 1912.* Não se chegou a imprimir.

1292) *As publicações académicas em 1913*, artigo tendente a refutar a improdutibilidade literária da Academia das Sciências de Lisboa, firmado A. O. e publicado no *Diário de Notícias* n.º 17:138, de 27 de Julho. Foi transcrito no cit. *Boletim*, 2.ª série, I, pág. 397.

1293) *Academia das Sciências de Lisboa | = | Bibliografia Luso-Judaica |*

Notícia subsidiária | da colecção de | Alberto Carlos da Silva | coordenada por Alvaro Neves, 1.º oficial da Biblioteca da Academia [emblema academico]. *Coimbra | Imprensa da Universidade* | CIↃ CCIↃ xiii. Opúsculo de 41 pág. No verso do frontispicio: «Separata do vol. I da 2.ª série. *Boletim Bibliográfico.* Tiragem 102 exemplares». Acêrca dêste trabalho escreveu E. Champion na *Revue des Bibliotèques*:

> «Houve em Portugal duas colecções particularmente preciosas de obras escritas por judeus portugueses. Uma, formada por Aníbal Fernandes Tomás, acha-se dispersa; outra, que Alberto Carlos da Silva tinha coligido, foi recentemente inventariada por um bibliotecário da Academia das Sciências de Lisboa, o Sr. Álvaro Neves: — *Academia das Sciências de Lisboa. Bibliografia Luso-Judaica.*
>
> Este catálogo, compreendendo 89 números, é modêlo de rigorosa exactidão bibliográfica; os titulos das obras são reproduzidos com a mais perfeita fidelidade, e, sempre que a emergência se apresenta, notas que abundam em oportunos pormenores.
>
> Levando-se em conta a rareza extrêma da maior parte dos volumes descritos, melhor se alcançará tudo quanto êste breve trabalho tem de importante.
>
> Basta dizer-se que o *Catálogo* do Sr. Álvaro Neves completa o mais satisfatóriamente que é possível, e rectifica em mais de um lugar, as publicações clássicas acêrca da matéria, mas nem sempre exactas, do douto António Ribeiro dos Santos, vindas a lume ao findar o século XVIII, estampadas nas *Memorias de Litteratura Portugueza*».

1294) *Quando chegou D. João VI ao Brazil?* Nota inserta no cit. *Boletim Bibliográfico*, 2.ª série, I, pág. 175-179.

1295) *Livraria do Convento de Nossa Senhora de Jesus. Documentos para a sua história*, começados a coligir em Agosto de 1913 e publicados no cit. *Boletim*, 2.ª série, I.

1296) *Miscelanea*, ou antes colectânea — com o seguinte sumário: Alfarrabistas no paço dos Nisas, Biblioteca esperantista, Encadernações, Cancioneiro do séc. XVII, Auto de fé de livros proìbidos, Um biblioklepta, O Camões do Rocio, Exemplar único, Sousa Viterbo e Zinão, Academia dos Unicos, Garcia de Resende, e A primeira sala de leitura infantil municipal em Berlim. — Publicada no cit. *Boletim*, pág. 349.

1297) *Academia das Sciências de Lisboa | Apontamentos históricos | sôbre | bibliotecas portuguesas | coligidos e escritos | por | José Silvestre Ribeiro. — Tómo* XIX, *inedito da História dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos | de Portugal, organisado e anteloquiado por Alvaro Neves, 1.º oficial da Biblioteca da Academia* — [emblema académico] | *Coimbra | Imprensa da Universidade | 1914.* 170 + 1 pág., tendo no verso do frontispício: «Separata do vol. I da 1.ª série do *Boletim Bibliográfico.* Tiragem 102 exemplares».

1298) *Tudo isto é uma | Corja. | = | 30 p. c. da receita líqui- | da é a favor das ví | timas da guerra | 50 réis | Empresa Literaria Universal | Lisboa. Calçada do Combro, 119.* Opúsculo de 13 pág., tendo no fim do texto: «Transcrito dum panfleto de Américo (*sic*) de Oliveira». É uma contrafacção do número acima descrito sob o n.º 1279.

1299) *Academia das Sciências de Lisboa | = | Miscelanea Bibliográfica | Compilada | por Alvaro Neves | 1.º oficial da Biblioteca da Academia | I a* XIV | *Coimbra | Imprensa da Universidade | 1914.* 31 pág. No verso do frontispício: «Separata do *Boletim Bibliográfivo da Acad. das Sc. de Lisboa.*

1.ª série, vol. I, pág. 643-669. Tiragem, 102 exemplares». É esta a 3.ª colectânea organizada por Alvaro Neves.

1300) *Nota acêrca de Benedito de «Nursia» e o seu «Compendium de pestilentia. 1479»*. Encontrado na Biblioteca de Academia das Sciências. Lida na sessão da Segunda Classe, de 26 de Novembro de 1914, pelo distinto académico Sr. Cristóvão Aires. Essa nota ocupa as sete últimas linhas da pág. 23 e toda a pág. 24 do vol. IX do Boletim da Segunda Classe da supracitada Academia.

1301) *Academia das Sciências de Lisboa* | = | *Arquivos* | *e* | *Bibliotecas Portuguesas* | *Apontamentos Históricos* | 2.ª série | *por Alvaro Neves* | *1.º oficial da Biblioteca da Academia* [emblema académico]—*Coimbra* | *Imprensa da Universidade* | *1915*. 169 pág. + 1 de indice + 1 de erratas. No verso do frontispício: «Separata do vol. I da 2.ª série do *Boletim Bibliográfico*. Tiragem, 123 exemplares».

1302) *Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Jornalista*. Discurso lido na inauguração do retrato do falecido decano dos jornalistas portugueses, na sala da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, na tarde de 25 de Julho de 1915. Publicado no *Diário de Notícias* n.º 17:857 do dia imediato.

1303) *Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. Relatório da Direcção no ano de 1915... aprovado em assemblea geral, de 26 de Janeiro de 1916. Tipografia Universal de Coelho da Cunha Brito & C.ª... Lisboa. 1916*. Cita-se êste opúsculo de 17 pág., porque insere a opinião do relator, perfilhada pela colectividade, acêrca da crise de subsistências, a qual devia ter sido solucionada no seu início, criando cooperativas de consumo. Também no mesmo folheto se combate os estrangeirismos e termos impróprios usados em alguns jornais da capital.

1304) *Academia das Sciências de Lisboa* | *Eugénio do Canto* | *Notícia bio-bibliográfica* | *por Alvaro Neves* | *1.º oficial da Biblioteca da Academia* | *Lisboa* | *Academia das Sciências de Lisboa* | *1916*. No verso do rosto: «Dêste opúsculo primitivamente publicado no *Boletim Bibliográfico*, 1.ª série, vol. II, fasciculo I, se fez uma tiragem de 102 exemplares». 23 pág. sem indicação de tipografia:—Coimbra. Imprensa da Universidade. É datado de Março de 1916.

1305) *António Carlos Moreira Teles*. Parecer acêrca da obra dêste escritor como justificação da sua candidatura a sócio correspondente da Academia de Sciências de Portugal. Datado de Abril de 1916.

1306) *Catálogo da biblioteca de João Brandeiro. 1916*. Não chegou a ser impresso.

1307) *António Rodrigues Sampaio. Jornalista*. Discurso lido quando da inauguração do seu retrato na sala da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, em 23 de Julho de 1916, publicado quási na íntegra no *Diario de Notícias* n.º 18:216, do dia imediato.

1308) *Camillo Castello Branco. Notas à margem em vários livros da sua biblioteca, recolhidos por... 1916. Parceria António Maria Pereira, livraria editora... Lisboa*. 161 + 1 pág., composto e impresso na Tip. da mesma Parceria. Na autorizada opinião do ilustre académico Sr. Dr. Xavier da Cunha, êste livro é—«Formoso florilégio com que Neves mui conceituosamente prestou aos amadores das boas-letras, um relevante serviço».

1309) *Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa. Relatório dos trabalhos da Direcção acêrca da denominada Crise da Imprensa, em 1916. Lisboa. Tip. Universal, Rua do Diário de Notícias, 110. 1917*. Opúculo de 35 pág.

1310) *Relatório acêrca do descanso semanal nos jornais de Lisboa*, publicado nas pág. 15-17 do «Relatório da gerência de 1916», da supracitada Associação de Imprensa.

1311) *Academia das Sciências de Lisboa* | = | *Nota* | *ao* | *«Perfil do Marquês do Pombal»* | *de* | *Camilo Castelo Branco* | *por* | *Alvaro Néves* | *1.º oficial da Biblioteca* [emblema académico] | *Lisboa* | *Academia das Sciências de Lisboa* | *1917* | No verso do frontispício: «Dêste opúsculo, primitivamente publicado no *Boletim Bibliográfico*, 1.ª série, vol. II, se fez uma tiragem em separata de 52 exemplares». Coimbra, Imprensa da Universidade. 1917. A propósito desta nota lê-se no *Diario de Noticias*, de 28 de Junho:

> «O bibliógrafo Sr. Álvaro Neves, a cujos trabalhos por mais de uma vez temos feito elogiosa referência, apontou que o admirável escritor Camilo Castelo Branco afirmara no *Perfil do Marquês de Pombal* não ser conhecida no nosso pais qualquer das sete cópias da resposta que o Ministro de D. José dera ao «Libelo famoso...», de Soares Galhardo de Mendanha. Nestas circunstâncias, o Sr. Álvaro Neves beneditinamente investigou, vindo a apurar que várias cópias, tanto do «Libelo famoso...», como da resposta, se encontram em Portugal, uma das quais está guardada na Biblioteca da Academia das Sciências, e foi citada por Latino Coelho oito anos antes da publicação do trabalho do grande solitário de S. Miguel de Seide».

1312) *Estudos* | *Camilianos* | *Bibliografia* | *Biblioteconomia* | *por Alvaro Néves* | *Da Academia das Sciencias de Portugal* [vinheta] | *Lisboa* | *Ernesto Rodrigues* | *364, Rua de S. Bento, 366* | *1917* | Opúsculo de 16 pág., datado de 17 de Fevereiro de 1917, e dedicado «à memória de José António Moniz, bom mestre e amigo». No verso do frontispício: «Dêste opúsculo imprimiram-se no Centro Tipográfico Colonial, em Lisboa, dez exemplares em papel especial, assinados pelo autor e editor, e mais trezentos em papel commum, sendo todos numerados».

1313) *Academia das Sciências de Lisboa* | — | *Separata do «Boletim da Segunda Classe», volume X* | = | *Aniceto dos Reis Gonçalves Viana* | *Bio-bibliografia* | *por* | *Alvaro Neves* [emblema académico]. *Academia das Sciências de Lisboa* | *Rua do Arco, a Jesus, 113* | *Lisboa*. Opúsculo de 41 pág. No verso do frontispício: «Coimbra, Imprensa da Universidade, 1917». A tiragem foi apenas de 53 exemplares.

1314) *Academia das Sciências de Lisboa* | *Separata do «Boletim da Segunda classe» vol.* XI | = | *Notícia* | *dos* | *quadros e esculturas* | *existentes* | *na* | *Academia das Sciências de Lisboa* | *em 1835 e 1917*. Coimbra | Imprensa da Universidade | 1918. Lida pelo vice-secretário geral Sr. Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, na sessão extraordinária da Segunda Classe da predita corporação scientífica, em 1 de Fevereiro de 1917.

1315) *Bibliografia Maçónica Luso-Brasileira. Subsidios para a história das sociedades secretas. Maçon. Carb. em Portugal. e Brazil.* Trabalho anunciado pelo autor.

ANTÓNIO ALVES MENDES DA SILVA RIBEIRO, doutor pela Faculdade de Teologia, cónego da Sé do Pôrto, na qual teve a dignidade de mestre-escola. Posteriormente, em Dezembro de 1901, e após a sua magnífica oração nas exéquias da Batalha, nomeado arcediago de Oliveira. Foi proposto sócio correspondente da Academia Rial das Sciências pelo ilustre académico conselheiro António Maria do Couto Monteiro, em 1901. Orador sagrado da maior nomeada. Nasceu em Penacova a 19 de Outubro de 1838, e faleceu no Pôrto a 4 de Julho de 1904.

As obras dêste grande cinzelador da palavra escrita e falada podem ser consideradas e descritas em dois grupos distintos. Pertencem um ao livro; à eloqüência concionatória o outro.

No livro extremam-se:
a) A prosa descritiva;
b) A polémica;
c) A encomiástica.
Na eloqüência concionatória distinguem-se:
d) Os discursos puramente religiosos;
e) Os discursos político-religiosos;
f) Os elogios fúnebres.
Começando, pois, pelo primeiro dos dois grupos, notemos:
a) *Prosa descritiva:*

1316) *Itália — Elucidário do Viajante.* Pôrto, 1878. No verso do ante-rosto: Tipografia de Manuel José Pereira, Rua de Santa Teresa, 26 e 26-B. 1878.

Êste livro é oferecido a D. Francisco de Sousa Holstein, Marquês dêstes apelidos, etc., «em testemunho de respeitosa consideração e agradecido afecto».

Em «Apêndice», os Itinerários da viagem ao país descrito, Plano geral desta e esclarecimentos acêrca do câmbio da moeda.

Nota-se na impressão a singularidade de serem as primeiras 66 fôlhas numeradas com algarismos romanos, tendo também escapado algumas erratas de pouca monta. De tudo o autor, em «Advertência», no final do volume, explica o motivo: — ter sido o livro impresso precipitadamente, e, em grande parte, fora das vistas do declarante.

É formato de 4.º comum de 475 páginas, sendo as primeiras 6, não numeradas, dedicadas «Ao Leitor». Há duas páginas mais, também inumeradas: a do «Índice» e a da «Advertência» a que acima se aludiu.

Se se quisesse encontrar um volume em completa contradição oficinal, de princípio a fim, com a matéria de que houvesse sido objecto, nenhum mais no caso de ser apontado, do que o que forma o assunto dêste artigo. Nunca se viu, com efeito, cousa menos artística do que êste livro, destinado a gerar em quem o ler o desejo veemente de ir por seus próprios olhos admirar os monumentos de arte, os cerúleos céus, as belas e grandes cousas nele descritas, e num estilo que tam opulenta quanto elegantemente rivaliza com o seu objecto.

Aspecto, papel e tipo, elementos que tanto concorrem para o realce duma obra toda dedicada a artes e a monumentos, todos três conspiram neste livro para lhe dar a aparência... dum massudo e volumoso manual de classe.

O autor, porém, vingou-se desta complacência, a que, porventura foi obrigado, para com o seu inexorável editor. As subseqüentes edições dos seus escritos e dos seus discursos são tudo que há de mais primoroso, sob aquele tríplice aspecto; são tudo que há de mais conforme, como elegância e apuro nos domínios das artes gráficas, com os textos tam opulentos em profundíssimos conceitos, tam magestosos, na ampla construção dos períodos, tam delicados, na expressão do sentimento, tam exemplares, em suma, daquela boa e lídima linguagem portuguesa, que notabiliza a prosa inegualável do grande cinzelador.

b) *Escritos polémicos:*

Publicado o livro *Itália*, foi seu autor acusado de plagiário. A resposta constitui o volume:

1317) *Os meus plágios.* Pôrto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira... 1883, in-8.º; 63 pág., no qual, defendendo-se da acusação, o cónego Alves Mendes se revelou polemista de firme pulso.

A questão da doutrina tomista, debatida com paixão, suscitou o seu outro livro do mesmo género:

1318) *Tomista ou Tolista?* Resposta ao Redactor da «Ordem», pelo

cónego... Pôrto, Tip. de A. J. da Silva Teixeira... 1883, in-8.º, 39 pág., cuja edição se esgotou.

Estes dois livros procederam da livraria de Joaquim Maria da Costa, 55, Largo dos Lóios, 55, Pôrto.

1319) *O Priorado de Cedofeita — Breves considerações sôbre o ofício capitular do Dom Prior*. Pôrto, Tip. de António José da Silva Teixeira, Cancela Velha, 62, 1881. — Dedicatória: «A meu Irmão | Padre Joaquim Alves Mendes da Silva Ribeiro».

Este escrito polémico, no «Ao Leitor» definido como sendo «a voz da convicção, o echo da consciencia» do autor, tem exarado, em página àparte, o tema que lhe deu origem. É como segue:

> «O Dom Prior de Cedofeita — parocho da freguezia e presidente da collegiada — será obrigado ao officio coral?»

E acrescenta:

> «Eis a questão.
> Examinemol-a».

É 4.º de 100 pág. de texto, a que se seguem mais 22 de notas, de numeração seguida, interpondo-se entre uma e outra matéria o protesto da submissão do autor aos ditames da Santa Igreja de Roma.

Na capa e parte posterior dela: «O producto d'este escripto será para a Associação de Beneficencia e Caridade da freguezia de Cedofeita».

1320) *Um Quadrupedante à desfilada — Corrida em pelo ao Silvano da «Ordem»*.

Estão presentes a 2.ª e a 3.ª edições dêste mais que simples opúsculo; 91 pág., em 4.º grande, indicando ambas: — Pôrto, Tipografia de A. J. da Silva Teixeira, Rua da Cancela Velha, 62. — 1884. Absolutamente conformes, uma e outra, apenas as distingue, no frontispício, a indicação de «Segunda» e de «Terceira». Não conhecemos a «Primeira».

O escrito é dedicado: «A | Camillo Castello Branco | Principe dos poemistas | maximo opulentador da lingua vernácula».

A carta que acompanha esta dedicatória, que o autor classifica de «singela homenagem, justa, convicta, ferventissima», é datada de «26 de Janeiro de 1884».

c) *Escritos encomiásticos:*

1321) *Album fototypico e descritivo das obras do grande estatuario Soares dos Reis, precedido dum perfil do malogrado artista pelo Dr. Alves Mendes*. Edição do Centro Artistico Portuense. Pôrto. Tipografia Ocidental — MDCCCLXXXIX.

Consta êste *Album* de 23 fascículos, nos quais XIX páginas consagradas ao *Perfil*. Opulentíssima publicação, em papel de grande formato, contando as fototipias das diversas esculturas — bustos e estátuas — do grande artista, glória da arte nacional.

1322) *O Quingentenario do Infante*. Artigo de abertura, datado de 4-3-1894, no álbum *In Memoriam* — 1394-1894 — «Talent de bien faire», publicado no Pôrto em celebração do quingentenário do Infante D. Henrique, O Navegador, nascido naquela cidade a 3 de Março de 1394.

1323) No livro intitulado *Liceu Alto Mearim*, que foi impresso no Pôrto em 1895, e é «Homenagem de tres amigos sinceros» ao conde daquele título, tem o «Insigne orador rev.mo conego dr. Alves Mendes», um discurso pronunciado na sessão solene de reabertura das aulas do aludido Liceu, que ocupa as pág. 57 a 97 do predito livro.

Nos *Ecos da Avenida*, semanário lisbonense, publicou, em princípios

de Janeiro de 1899, o cónego Alves Mendes o artigo encomiástico intitulado:

1324) *O Conselheiro António Cândido. (De relance).*

Este conceituoso estudo foi transcrito, logo após o artigo de fundo, pelo jornal *O Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, em seu n.º 10, correspondendo ao dia de quinta-feira, 12 de Janeiro daquele ano.

1325) *D. António Barroso, Bispo do Pôrto. (Perfil).* Nova edição mais correcta e acrescentada. Pôrto, Aloísio da Cunha Leite, editor. Tip. Rua Nova de S. Domingos, 95.—1899.

É 4.º máximo de 45 pág., excelentemente apresentado. Nas costas do frontispício o muito bem lembrado «Semper honos, nomenque tuum, laudesque manebunt», de Vergilio, sendo a epígrafe de tam bem empregado, quam bem merecido encomiástico *Perfil* do maior e mais bem aplicado apropósito «Vous allez voir un Évêque...», de Mgr. de Hults.

O *Perfil* é precedido por duas peças: — uma carta «Ao Doutor Francisco Antonio Duarte de Vasconcelos, Juiz da Relação do Pôrto», datada de 5-XI-1899, XLV aniversário do venerando Antistite, e uma lembrança «Á Mocidade Escolar nos Dois Seminarios Diocesanos», constituida por um versiculo do Êxodo, tercetos Dantescos e parte de duas estâncias dos *Lusiadas*, nos cantos IV e X, apropriado tudo a uma tam amorável, quam salutar admoestação à mocidade seminarista. Esta página é datada do «Porto, 3-XII-1899 — Festa de S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias, Padroeiro do Oriente».

Eloqüência concionatória.

d) Discursos puramente religiosos:

1326) *Santo António — Discurso na sua Real Casa de Lisboa e solenissimo Septingenário do seu nascimento.* 15-8-1895. Lisboa. Livraria de António Maria Pereira, editor, 50, 52, Rua Augusta, 52, 54. MDCCCLXXXXV.

Dedicatória: «Ao Illustrissimo e Excellentissimo Conselheiro José Joaquim Ferreira Lobo, etc.— Superior admiração e gratissima homenagem de — Alves Mendes. Porto, 25-8-1895» [1].

e) Discursos politico-religiosos:

1327) *Crença e caracter.* Discurso no templo dos Congregados, do Pôrto (Festa das Dores) — 8-4-1892. Pôrto, Magalhães & Moniz, editores, 12, Largo dos Lóios, 12.— Dedicatória: «Ao Senhor D. Luiz d'Affonseca Maldonado Vivião Passanha

Homem de um só parecer
D'um só rosto, uma só fé.

Homenagem de — Alves Mendes».

1328) *A Questão suprema.* Discurso no templo dos Congregados, do Pôrto (Festa das Dores) — 24-3-1893. Pôrto, Magalhães & Moniz, editores, 12, Largo dos Lóios, 12.— Dedicatória: «Á Mocidade Portugueza».

1329) *Patria! — Discurso na inauguração do Monumento dos Restauradores de Portugal.* Livraria Moderna de Alcino Aranha & C.ª, editores, 52, Rua do Bom Jardim, 52, Pôrto.— S. d., mas na dedicatória a D. Maria Altina, irmã do autor, lê-se: «Porto, 29 de abril de 1886». A pág. 11, em nota, explica ainda o cónego Alves Mendes: «Este *Discurso* foi composto para ser pronunciado, gratuitamente, em Lisboa, no solemne *Te Deum* por occasião da grande festa que se projectava para inaugurar o monumento commemorativo da restauração da patria». Prosseguindo na alu-

---

[1] Veja-se na menção dos discursos compreendidos no livro *Discursos (Inéditos e Dispersos)*, adiante incluído, a indicação dos dois últimos de tal compilação.

são aos motivos que estorvaram o recitar-se o *Discurso*, declara que êste se estampa tal qual haveria de ser pronunciado. Em 30 do de Abril de 1886.

Na parte interna da capa a declaração: «Cedido obsequiosamente pelo auctor». Na externa: «Typographia Occidental, 66, Rua da Fabrica, 66, Porto». Tal indicação é coroada pelo emblema da Imprensa, em miniatura.— 4.° máximo de 49 pág.

Este *Discurso* foi segunda vez impresso. É o primeiro na compilação do editor Antonio Maria Pereira, adiante descrita.

f) Elogios fúnebres:

1330) ***Discurso nas solenissimas exequias de Fontes — Mandadas celebrar pelo Centro Regenerador do Pôrto, na Real Egreja da Lapa, aos 28 de Março de 1887.*** É dedicado pelo autor «Ao | Visconde de Alves Machado | assignalado e dignissimo amigo | de | Fontes»[1].

Êste discurso foi publicado pela Comissão Executiva, composta de vários correligionários do ilustre extinto, nomeados em fôlha especial, que precede o texto.—Pôrto, Imprensa Civilização, 73, Rua de Santo Ildefonso, 77.—1887. É 4.° máximo de 57 pág. Esplêndida edição.

Este mesmo *Discurso* é o segundo da edição dos do autor, editados pelo livreiro desta capital António Maria Pereira, como adiante se nota.

1331) ***Herculano — Discurso no Templo de Belém*** (Trasladação das cinzas do Grande Historiador), 28-6-1888.— A José Gregório da Rosa Araújo.— Segue-se a indicação dos membros da comissão executiva do monumento.

Dêste *Discurso* fizeram-se *duas* edições no Pôrto: Livraria Gutenberg, editora, Rua da Cancela Velha, 66 — MDCCCLXXXVIII, e *uma* em Lisboa, Livraria A. M. Pereira, editor, 50, 52, Rua Augusta, 52, 54 — MDCCCLXXXVIII. Também faz parte da compilação Pereira, a que acima nos referimos, e aí é o terceiro.

1332) *D. Margarida Relvas.* Porto, Typographia de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 70.— 1888.

Tal é o singelo rosto desta magnifica publicação, em tudo digna da ilustre e santa senhora a quem foi dedicada pela profundíssima saüdade do espôso inconsolável; em tudo digna do gôsto sumo daquele cavalheiro gentilíssimo que se chamou Carlos Relvas, em cuja personalidade viveram como íntimas irmãs as mais nobres delicadezas do coração, e as não menos nobres intuïções da Arte.

Ao rosto segue-se o sentido agradecimento que ao grande orador, e a quantos cooperaram nas solenissimas exéquias da ilustre extinta, tributaram sua veneranda mãe, seu dorido espôso, seu inconsolável filho e seu respeitável genro.

Vem a seguir, em página fotográfica, assinada «Carlos Relvas», a sentidíssima dedicatória, contida entre duas vergônteas de saüdades e martírios, artisticamente cruzadas.

Após, o rosto do:

Discurso nas Exequias | de | D. Margarida Relvas | mandadas celebrar | pela Villa da Gollegã na sua igreja matriz | 21 de abril — 1887.

Êste ocupa 48 das 59 pág. da opulentíssima brochura, a qual é ilustrada por 8 fotografias, representando, com o retrato da ilustre extinta e o jazigo da família Relvas, na pitoresca vila onde os restos mortais daquela santa senhora ficaram para sempre encerrados, vários aspectos da fúnebre cerimónia, o saïmento e a coroa oferecida por todo o povo da Golegã.

Há mais, em remate, duas páginas, n. n. Na 1.ª, em diagonal, as datas do nascimento e óbito de D. Margarida Relvas, e a do nascimento de

---

[1] Visconde de Alves Machado faleceu a 4 de Abril de 1915 no Hotel Francfort, do Pôrto.

seu saùdoso esposo. Na 2.ª, a indicação da já tam acreditada oficina onde foi executado êste magnífico trabalho tipográfico, que é um dos que mais acreditam o gôsto, o apuro e a técnica da arte impressória, tam florescente naquela operosa cidade.

Foi reimpresso na colecção A. M. Pereira, onde é o 4.º

1333) *O Trabalhador Imortal — Discurso no Templo de Santa Maria (Antiga Catedral) de Silves* (Trasladação das cinzas de Salvador Villarinho), 23-11-1893. Livraria Portuense de Lopes & C.ª, Sucessores de Clavel & C.ª, editores, 119, Rua do Almada, 123, Pôrto.— Na parte anterior do ante-rosto: Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Rua da Cancella Velha, 70.— Retrato fotográfico e *fac-simile* do homenageado Salvador Gomes Vilarinho — Dedicatória «Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Francisco Manuel Pereira Caldas, Visconde de Silves, etc.». (Com *fac-simile* da assinatura do oferente).

E 4.º máximo de 55 páginas, de opulentas margens, bem apresentado, ainda que a capa, que é, aliás, a reprodução íntegra do frostispício, podia ser de melhor papel e de menos comum aspecto gráfico.

O diligente editor lisbonense António Maria Pereira realizou a edição seguinte:

1334) *Discursos (Inéditos e dispersos)*, 1886-1888. Lisboa.— Livraria editora do supra designado; indicação da sede e data.— MDCCCLXXXIX.

Compreende o volume os seguintes discursos:

Patria — Na Inauguração do Monumento dos Restauradores. 28-4-1886.— A Maria Altina.

Fontes — Na Igreja da Lapa, do Pôrto. 28-3-1887.— Ao conselheiro Fernando de Melo.

Herculano — No Templo de Belêm. 28-6-1888.— Ao Commendador Rosa Araùjo.

Relvas — Na Igreja da Golegã. 21-4-1887.— A Carlos Relvas.

Maria Virgem — Na Igreja de Santo Ildefonso, do Pôrto. 9-1-1887.— A memória de minha mãi.

Jesus Christo — Na Igreja da Misericórdia do Pôrto. 29-3-1888.— À memória de meu pai.

E mais a seguinte:

Alocução — No Presbitério de Cedofeita.— Ao Conselheiro Dom Prior.

No final:

«Nota. Esta alocução foi recitada perante a assembléa geral da Associação de Beneficencia e Caridade da freguezia de Cedofeita, do Pôrto».

Escrito não datado.

O volume compreende 288 pág. numeradas, em papel *couché*, formato de 4.º máximo, de excelente impressão, largas margens e tinta vermelha, alternada com a negra no frostispício. No verso da página do rosto: «Typographia e Stereotypia Moderna, Apostolos, 11 — Lisboa».

No final do discurso *Patria*, a mesma declaração já mencionada, acêrca do destino irrealizado desta oração, mas em termos mais resumidos. No final do discurso *Relvas*, a declaração de ter sido «stenographado pelos habilissimos tachygraphos J. J. La Grange e Silva e seu filho Antonio La Grange» (ambos já falecidos).

ANTÓNIO AMARO CONDE, filho de Amaro José Conde. Nasceu em Lisboa. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, acabando com distinção o curso em 1900. Após a formatura veio estabelecer-se em Lisboa e abriu o seu consultório de advogado. Exerceu várias comissões de serviço judicial nos tribunais civis como subdelegado e substituto de juiz de direito.

Segundo leio num artigo-perfil lisonjeiro, mas justo, que o Sr. Dr. Ro-

drigo Veloso consagra, no seu *Boletim notarial e forense*, a êste jurisperito, o Sr. Dr. Amaro Conde tem publicado os seguintes escritos:

1335) *Da necessidade de regular as abalroações por meio de regras fixas e universais tendentes a evitá-las e da assistência obrigatória.*

1336) *Abalroação e sua coacção.*

1337) *Parecer e conclusões sôbre a reforma da Faculdade de Direito.*

1338) *O processo movido pela Associação dos Médicos Portugueses contra um indivíduo que ilegalmente exercia a medicina em Lisboa.*

1339) *A faculdade de direito*

1340) *O direito português carece de ser reformado.*

Tem colaborado na *Gazeta da Associação dos Advogados.*

ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR.—V. no tômo xx dêste *Dic.*, pág. 170-172.

Ao descrito acresce:

1341) *Carta a Francisco Palha sobre o estado em que foram encontradas as ossadas dos Abreus de Freitas, no seu carneiro de Santa Apolonia, sob o ponto de vista da acção chimica que nestas se exerceu.*

Constitui a segunda parte do opúsculo intitulado: *Breve Noticia ácerca das ossadas e corpos dessecados ultimamente descobertos na ermida de S. Pedro d'Alcantara, a Santa Apolonia, por F. Palha.*—1871.—Lallemant Frères, Tip. Lisboa, 6, Rua do Tesouro Velho, 6.

NB. Francisco Palha, e não *Fernando* Palha, como poderia supôr-se, apesar da data, considerando o opusculo só pelo rosto. O tio, e não o sobrinho, digamos. Êste opúsculo não é vulgar, e não se acha, nem podia ser mencionado, em vista da data, entre as produções literárias do autor, no tômo III dêste *Dic.*

Acham-se também publicados os seguintes discursos, que importa mencionar:

Na Câmara dos Dignos Pares do Reino:

1342) *Caminho de Ferro de Tôrres Vedras*—Sessão de 21 de Abril de 1882.

1343) *Tratado de Commercio com a França*—Sessões de 9, 10, 11 e 12 de Maio de 1882.

1344) *Caminho de Ferro de Salamanca*—Sessões de 7 e 8 de Julho de 1882.

1345) *António Maria de Fontes Pereira de Melo—Seu elogio*—Sessão de 20 de Abril de 1887[1].

1346) *Concordata de 1887*—Sessão de 6 de Junho de 1887[2].

Todos estes discursos foram publicados no «Diário da Câmara dos Dignos Pares do Reino», após a revisão do orador, e nos anos correspondentes às respectivas sessões.

Na Associação Comercial de Lisboa e na Associação dos Empregados no Comércio e Indústria:

1347) *Melhoramentos do Porto de Lisboa.* Discurso pronunciado na sala da Associação Comercial da mesma cidade em a noite de 4 de Fevereiro de 1885.—Lisboa, Tipografia de Eduardo Rosa, 150, Rua Nova da Palma, 154. 1885. Mandado imprimir e gratuitamente distribuir por aquela benemérita agremiação. O trabalho de taquigrafia foi executado pelos Srs. António Tavares de Albuquerque e Luis Mariano Correia de Maga-

---

[1] No *Jornal da Noite* n.º 4:993, de quarta-feira, 27, e quinta-feira, 28 do referido mês, largo extracto dêste e doutros discursos comemorativos do grande extinto.

[2] No *Commércio de Portugal* de 7 (n.º 2:371) extracto comentado, na Secção Politica, sob a epígrafe «Nas Câmaras».

lhães, taquígrafos da Câmara dos Senhores Deputados. A revisão dêste trabalho, e a sua completa coordenação foram obsequiosamente feitas pelo falecido engenheiro civil João Veríssimo Mendes Guerreiro, coadjuvado pelo autor obscuro da presente notícia, ambos devotados amigos do ilustre orador.

A *Gazeta Comercial de Lisboa* n.º 324, referida ao dia de quinta-feira, 5 de Fevereiro de 1885, publicava um largo extracto dêste discurso, acabado de pronunciar. Foi redigido sôbre as notas do autor da presente notícia.

A convite do presidente da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria, José Gregório da Rosa Araújo, foi Aguiar na noite de 6 de Fevereiro de 1885 pronunciar na sala daquela Associação um discurso sôbre o mesmo tema. Dêle deu também um extracto comentado, em artigo de fundo, o *Commercio de Portugal* do seguinte dia.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, e como seu Presidente:

1348) *O futuro da nossa produção vinícola.* Discurso-improviso, pronunciado em francês, em sessão desta Sociedade, na noite de 1 de Março de 1886. Resposta à exposição do dr. Jannasch, Presidente da S. de G. C. de Berlim, feito nesta mesma sessão. Largo extracto-tradução, publicado no *Commercio de Portugal* n.º 1:996, referido ao dia 5 do predito mês e ano, feito por um dos secretários da Mesa, o redactor obscuro da presente nota.

No Teatro de D. Maria II e no salão do Teatro da Trindade:

1349) *Conferências sôbre vinhos.* Apontadas sob o n.º 4272 da letra A do tômo XX dêste *Dic.* (13.º do *Supl.*).

Estas *Conferências* foram 18, sendo as primeiras 4 no salão nobre do Teatro de D. Maria II, hoje Teatro Nacional de Almeida Garrett, pronunciadas de 9 de Agosto de 1875 a 25 do mesmo mês e ano, e as restantes no salão nobre do Teatro da Trindade, desde 1 de Setembro a 23 de Dezembro do predito ano.

Tal transferência efectuou-se não só por ser êste último salão mais espaçoso, prestando-se, por tal facto, a melhor satisfazer o desejo sempre crescente por parte do público de ouvir o notável conferente, mas porque êste escrupulizou também em continuar o seu patriótico propósito naquele edifício do Estado, sujeito, por isso, à superintendência do Ministério do Reino. Aguiar tendo em 1874 regressado de Londres, onde estivera dirigindo, na qualidade de comissário régio, a exposição de vinhos portugueses de Albert Hall, encetou para logo as suas conferências no primeiro dos dois aludidos salões. As verdades, porêm, que proferiu parece terem logo começado a desagradar ao Govêrno, e o grande patriota, pressentindo-o, e querendo conservar toda a sua liberdade de crítica e de ensinamento, resolveu passar a fazer-se ouvir no segundo dos dois salões. Emtanto, realizavam-se, com efeito, os seus pressentimentos, e quando o ilustre prelector tratou de fazer imprimir as suas *Conferências* na Imprensa Nacional, à custa do Estado, como complemento da sua missão oficial, viu-se frustrado no desígnio. Resolvendo então retirar o original daquele estabelecimento, entregou-o à tipografia da Academia Rial das Sciências, pagando a impressão à sua custa, para cumprimento de um dever a que não julgou haver considerações que antepor.

Imprimiram-se assim 17 *Conferências*, que foram distribuídas à proporção que iam sendo impressas, abstendo-se o seu conspícuo autor de dar ao prelo a 18.ª, na qual tratava exclusivamente da infeliz questão da *escala alcoólica*, para não *prejudicar*, segundo o ponto de vista oficial, as negociações do Govêrno em Inglaterra.

Foram, pois, estas *Conferências* distribuídas por dois volumes, correspondendo a duas partes, das quais, na primeira, tratou o ilustre prelector dos *Vinhos Portugueses*, ocupando-se na segunda dos *Vinhos Estrangeiros*,

Cada volume tem rosto de per si, datados, o primeiro de 1876, e de 1877 o segundo.

Entre muitas sumidades scientificas e literárias, peritos na matéria e interessados nela, agricultores e oenólogos distintos, teve o ilustre professor a grande satisfação de ver Alexandre Herculano, que de propósito veio de Vale de Lôbos para assistir a algumas das suas tam faladas *Conferências*.

Convidado por antigos condiscipulos, amigos e admiradores do seu formoso talento, foi António Augusto de Aguiar a Viseu em Setembro de 1886, e no teatro «Boa União» daquela cidade realizou, em a noite de 21 do sobredito mês, uma conferência, a que assistiu quanto na capital e no distrito havia de mais distinto e ilustrado. Achavam-se também aí os que desejavam ouvir as sábias palavras do ilustre conferente e as suas doutas apreciações no assunto que mais os interessava — a oenologia do Dão — largamente representados.

A conferência do ilustre professor foi publicada num excelente extracto do *Viriato*, bem conceituada fôlha daquela cidade, n.º 3:210, referido a sexta-feira 24 de Setembro. Foi precedida, em o número anterior, da noticia da chegada àquela cidade do ilustre ex-Ministro das Obras Públicas e amigos que o acompanharam.

Logo no dia seguinte, porêm, publicava António Batalha Reis, um dos dois amigos de Aguiar a quem nos referimos, no *Jornal de Viseu* n.º 2:594, um extenso e luminoso extracto da mesma conferência, elaborado com a capacidade scientifica de todos reconhecida no distinto oenólogo [1]. Aí salientou êste ao mesmo tempo, com apropósito, o feitio jocoso que o ilustre conferente imprimiu, por vezes, às suas reflexões, proferidas perante um auditório em que brilhavam muitas das mais distintas damas da sociedade visiense, e às quais a delicadeza suma do ilustre orador se esmerou em poupar o enfado de um discurso formalmente politico-scientifico. Ele o aligeirou, com efeito, e com a graça scintilante que lhe era tam peculiar, e que tam bem esmaltou tantas das obras primas que produziu e ficaram sendo modelares, sem lhes tirar a grande virtude do ensinamento que em todos se espelha.

Comemorando o infausto passamento de António Augusto de Aguiar (4 de Setembro de 1887), publicou-se no *Commercio de Portugal* n.º 3:341, correspondendo a 4 de Setembro de 1890, um fragmento desta mesma conferência, que produzira dezasseis quartos, e fôra mandada a Paris, onde Aguiar se achava assistindo à Conferência do Metro [2], como delegado por parte de Portugal, para que o sapiente oenólogo os revisse e emendasse.

> «Alguns dias depois de partidos — lê-se em a notícia que precede a publicação da primeira parte do referido discurso — voltavam os dezasseis quartos que esta primeira entrada em matéria produzira. Com êles vinha também a aprovação do orador, e neles a prova de que os havia lido, como se verá do texto que vai seguir-se.
>
> Não há, pois, dúvida de que êste fragmento deve merecer fé por parte de quem o ler, pois que está como seria publicado, se Aguiar tivesse tido ocasião de rever o resto.
>
> Infelizmente, tal ocasião não veio nunca, e por isso, um sentimento que bem se compreenderá nos defende de publicar mais

[1] O extracto publicado no *Viriato* era do Sr. Dr. Luis Ferreira, Deputado por Sátão e redator do predito jornal.

[2] Comissão Internacional do Metro.

uma linha só que seja, além da última que o autor sancionou com o seu «passe».

Há para notar-se que o n.º 4:268 do artigo dedicado a António Augusto de Aguiar, no tômo xx dêste *Dic.*, em pág. 171, indica a mesma matéria que foi apontada em o n.º 4:271, de pág. 172, quere dizer, é o título duma só obra cortado em duas partes.

A descrição exacta do opúsculo a que tais números se referem é como segue:

1350) *As Balsas dansantes. — Carta ao Ill.mo e Ex.mo Sr. João Ignacio Ferreira Lapa, socio efectivo da Academia Real das Sciencias, Lente de Primeira Classe do Instituto Geral de Agricultura, Membro correspondente da Sociedade Chimica de Paris, da Sociedade Imperial Veterinaria do departamento do Sena, da Sociedade Agricola do Porto, Socio Honorario da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, Socio Honorario da Associação Commercial Portuense, Commendador da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem de S. Thiago, do merito scientifico, literario e artistico, cavalleiro da Ordem de Christo, etc., etc. Em testemunho de consideração e respeito pelos seus elevados talentos.* — Lisboa — Tipographia da Academia Rial das Sciências — 1871. (E não 1869, como entre parêntesis se imprimiu em o n.º 11:271 supra aludido). Todo êste enunciado ocupa a capa e a página de rosto do opúsculo, que se contêm em 22 pág., in.-4.º, com a data, «Abril de 1871» e a assinatura do autor, por fecho.

ANTÓNIO AUGUSTO BALDAQUE PEREIRA DA SILVA.— Assentou praça em 1870, foi promovido a guarda marinha em 1874, a segundo tenente em 1878, a primeiro tenente em 1884, a capitão-tenente em 1891, a capitão de fragata em 1901, sendo condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar.

Desde 1909 que esteve ao serviço do Ministério do Fomento, como inspector dos serviços agrícolas, sendo muito considerado como engenheiro hidrógrafo.

Já no actual regime foi eleito senador pelo distrito de Coimbra. — E.

1351) *Sondas e marés.* — Lisboa 1882.

1352) *Porto de abrigo na costa do Algarve.*

1353) *Planta hydrographica da enseada, porto e barra de Setubal e relatorio sobre a pesca maritima e fluvial nesta localidade.* Lisboa 1887.

1354) *Uma objecção tecnica ás obras do porto de Lisboa.* Lisboa. Na Typ. Nacional. 1888. 8.º 28 pág. É uma série de artigos publicados no *Commercio de Portugal.*

1355) *Études — sur l'amélioration des ports établis sur les côtes basses et sablonneuses.* — Lisbonne 1888.

1356) *Roteiro maritimo da costa meridional do Algarve.*

1357) *Relatorio sobre a pesca maritima nas aguas de Peniche.*

1358) *Projecto de navegação interior em Portugal.*

1359) *Catalogo da secção maritima portuguesa na Exposição de Madrid em 1892.*

1360) *Noticia sobre a Náo S. Gabriel em que Vasco da Gama foi pela primeira vez á India.* Lisboa. Typ. da Academia Real das Sciências. 1892. 22 pág., e 2 mapas desdobráveis e uma fotografia.

1361) *Descobrimento do Brazil por Pedro Alvares Cabral.*

1362) *Estudo historico-hydrografico sobre a barra e o porto de Lisboa.* Tômo I. Lisboa. Imprensa Nacional, 1893. Tômo II atlas. Lisboa, ib.

1363) *Restauração do poder maritimo em Portugal.*

1364) *A pesca do atum.*

1365) *Le problème de la vie.*

1366) *O engrandecimento da região central de Portugal.*
1367) *O estado actual da pesca em Portugal.*
1368) *Notice sur le vaisseau S. Gabriel monté par Vasco da Gama lors de son premier voyage aux Indes.* Aillaud & C.ª, Paris — Lisbonne. 24 pág.

ANTÓNIO AUGUSTO DE CARVALHO MONTEIRO.—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 348 a 350.

Nas últimas linhas da pág. 349, onde está «Cernancelhe» leia-se «Cidadelhe» e onde está «Mesão Frio (concelho de Penafiel)» corte-se o parentesis e seu texto.

Na mesma pág. a obra 6:145 tem, desde o ano de 1915, um suplemento como segue:

Ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. Inés de Castro na opera e na choregraphia italianas. Supplemento á Separata da obra em manuscripto intitulada *Subsidios á historia da opera e da choregraphia italianas no seculo* XVIII *em Portugal,* por Manuel Pereira Peixoto d'Almeida Carvalhaes. 1915. Typographia Castro Irmão. Lisboa.

Este suplemento é in-8.º máximo; tem 80 pág. e 2 retratos. A tiragem foi, como a do livro principal, de 306 exemplares numerados, nas mesmas qualidades de papel, Japão e linho branco muito especial, todos rubricados pelo autor (o Sr. Carvalhaes) e pelo editor Sr. Dr. Carvalho Monteiro.

Este famoso camonista e distinto bibliófilo editou mais:

1369) *Sousa Viterbo | e | a sua obra | Notas Bio-bibliographicas | por | Victor Ribeiro* [vinheta] *1913 | Typographia Castro Irmão | 5, Rua do Marechal Saldanha, 7. | Lisboa.*

No verso do ante-rosto a justificação da tiragem: «Esta edição especial consta de 142 exemplares numerados». Seis em papel Japão, seis em papel Whatman, e cento e trinta em papel de linho. Volume de IX + 253 + 3 pág. de indice e mais uma de erratas, no verso da qual o colofon: «Terminou-se a impressão da presente obra em Lisboa na Typographia Castro & Irmão aos 4 dias do mês de janeiro de MCMXV».

ANTÓNIO AUGUSTO CERQUEIRA, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e advogado nos auditórios de Lisboa, onde abriu banca em 1901, logo após a sua formatura. Sócio da Associação dos Advogados. — E.

1370) *Acção ordinaria, em que são AA. Antonio Neves Garcia e outros, contra Conde do Paço do Lumiar. — Compilação das principaes peças do processo pelo advogado dos AA. — 1904, Lisboa. Imprensa Lucas, 93, Rua do Diario de Noticias, 93, 1904.*

1371) *Aggravo civel. — Aggravantes: D. Maria Augusta Marcelio e sua filha, etc. Aggravados: Procurador Geral dos Orphãos na 6.ª vara de Lisboa e Justino Roque Gameiro Guedes, industrial. — Petição de aggravo pelo advogado... 1904. — Typographia Adolpho de Mendonça, 46, Rua do Corpo Santo, 48. Lisboa.*

1372) *Appellação civel, vinda da comarca de Abrantes. — Appelante: Estevão Sergio da Costa. Appellada: D. Anna de Bastos Caldeira de Figueiredo Sousa Mendes. — Embargos, Allegações e Minuta de Appellação pelo Advogado... 1907 (?) Imprensa Africana de Antonio Tiberio de Carvalho, 58, Rua de S. Julião, 60, Lisboa*

1373) *Abuso de usofructo — Acção ordinaria. Autor: Januario Antonio de Almeida Junior contra D. Henriqueta Veiga. — Allegações finaes por parte*

do A., pelo Advogado... 1908. Typ. e Lit. a vapor de M. A. Branco, 151, Rua do Ouro, 155, Lisboa.

1374) *Aggravo civel. — Aggravante: Eduardo Adelino Ferraz; da sentença do M.mo Juiz da 2.ª vara desta comarca, etc. — Petição de aggravo pelo Advogado... composto e impresso na Escola Typ. das Officinas de S. José. Lisboa, 1908.*

1375) *Aggravo civel. — Aggravante: Eduardo Adelino Ferraz; dos despachos do Meritissimo Juiz da 2.ª vara desta comarca. — Petição de aggravo pelo Advogado... 1908. — Composição e impressão da Officina Typographica da Papelaria Progresso de M. A. Branco, 151, Rua do Ouro, 155, Lisboa.*

1376) *Tribunal da Relação de Lisboa. — Embargos a Accordão em Processo de Appellação civel. — Embargante: Pedro Correia da Silva Sampaio. Embargado: o Albergue dos Invalidos do Trabalho do Fundão. Petição de embargos e sua sustentação pelo Advogado. — 1914, Tipografia da Papelaria Progresso, 151, Rua do Ouro, 155. Telefone 131, Lisboa.*

1377) *Representação sobre a lei do «Direito de Encarte» apresentada ao Congresso da República Portuguesa pela Associação dos Empregados no Fôro Português e Escrivães das varas cíveis de Lisboa, elaborada por... Lisboa, Tipografia Industrial Portugueza, 72, Rua do Arco do Bandeira, 74. 1914.*

1378) *Interdicção de D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal. — Petição de reclamação sobre a nullidade do conselho de familia, e Petição de aggravo de certos despachos que ordenaram actos illegaes em favor do pretenso tutor da arguida, pelo Advogado... (Providos por Accordão da Relação, de 23 de Dezembro de 1914). — Typographia da Papelaria Progresso, 151, Rua do Ouro, 155. Lisboa 1914.*

1379) *Interdicção de D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal. — Aggravo civel. Accordão de 23 de Dezembro de 1914, revogando os despachos dos Juizes da 1.ª e 5.ª vara (servindo na 1.ª) que mandaram entregar a Manuel Ventura de Araujo, tutor illegalmente nomeado pelo conselho de familia dolosamente constituido por sua mãe Mathilde Gonçalves de Araujo, requerente da interdicção, importantes valores em dinheiro e papeis de credito. — Publicação que pelo aggravante Jacinto Augusto Gomes Cardoso, sobrinho da interdicta, dirigiu o seu Advogado... Tipografia da Papelaria Progresso, 151, Rua do Ouro, 155. Lisboa 1915.*

1380) *Interdicção de D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal. — Aggravo civel. Aggravante: Manuel Ventura de Araujo; Aggravados: a nomeada interdicta e Jacintho Augusto Gomes Cardoso. Petição de resposta ao Aggravo, minutada pelo Advogado dos Aggravados, e Accordão da Relação de 9 de Janeiro de 1915, julgando o Aggravante parte illegitima. Tipografia da Papelaria Progresso, 151, Rua do Ouro, 155. Lisboa 1915.*

1381) *Interdicção de D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal. — Aggravo civel. Aggravantes: a sobredita interdicta e Jacintho Augusto Gomes Cardoso. Aggravado: o Curador Geral dos Orphãos na 1.ª e 2.ª vara de Lisboa. Petição dos Aggravantes, minutada por seu Advogado... e Accordão da Relação de Lisboa de 20 de Fevereiro de 1915, revogando o despacho que designou dia para a reunião do conselho de familia, a fim de que este tomasse conhecimento do pedido da interdicção, e annullando tudo o que depois de tal despacho se processou. Tipografia da Papelaria Progreeso, 151, Rua do Ouro, 155. Lisboa 1915.*

1382) *Acção para annullação dos testamentos de D. Florinda Maria Victoria Cardoso Leal. — Aggravante: Jacinto Augusto Gomes Cardoso. Aggravados: Mathilde Gonçalves de Araujo e outros. Petição de aggravo, e Accordão da Relação de 27 de Outubro de 1917, que lhe deu provimento. Tipografia da Papelaria Progresso, 151, Rua do Ouro, 155, Lisboa.*

1383) *O Acaso no Direito Português.* Memoria lida em 23 de fevereiro de 1916, na conferência inaugural do ano de 1915-1916 da Associação

dos Advogados de Lisboa pelo Advogado ...—Lisboa, Tipographia Universal, Rua do Diario de Noticias, 119.— 1916.

ANTÓNIO AUGUSTO CORTESÃO, de quem ignoro a biografia.— E.

1384) *Subsidios para um diccionario completo (historico-etymologico) da lingua portugueza comprehendendo a etymologia, as principais noções e leis phoneticas, muitos elementos de dialectologia e de onomatologia, tanto toponymica como authroponymica, archaismos, etc., por A. A. Cortesão.*

1385) *Selecta literária para o ensino elementar da historia da lingua portuguêsa, em conformidade com os programas das escolas normais e dos liceus por António Augusto Cortesão e José Correia Márquez Castanheiro. Coimbra, Imprensa da Universidade.* 1904. VII + 693 pág.

1386) *Nova gramática portuguesa. Sétima edição. Coimbra, França Amado. 1907.* 160 pág.

1387) *Onomástico Medieval Portuguez. (Separata do Archeologo Português). Lisboa, Imprensa Nacional, 1912.*

ANTÓNIO AUGUSTO ESTEVES MENDES CORREIA, ou sòmente **ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREIA**, como usa literàriamente, filho de António Maria Esteves Mendes Correia, médico, e de D. Etelvina Marques Mendes Correia, é natural da freguesia da Victória, cidade do Pôrto, onde nasceu a 4 de Abril de 1888.

Aos 23 anos concluiu o curso médico na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, alcançando, tanto ali como na Academia Politécnica, vários prémios e boas classificações.

Em 1911 foi nomeado assistente na Faculdade de Sciências do Pôrto, lugar que exerceu primeiro provisòriamente e depois de 1913 como efectivo, mediante concurso de provas públicas, ém que ficou aprovado por unanimidade em mérito absoluto, e em primeirc lugar, também por unanimidade, em mérito relativo.

Desde 1912 vem exercendo naquela Faculdade as funções de professor de várias cadeiras, entre as quais a de antropologia, de cujo ensino foi o iniciador naquele estabelecimento.

Tem também exercido, distintamente, as funções de médico antropologista e juiz adjunto da Tutoria Central da Infância do Pôrto. No desempenho dêsses cargos tem estudado a criminologia na infância, estudos revelados em livros que abaixo se citam, e muito honram o distinto clinico.

Foi redactor principal do jornal *O Porto*, colaborador de vários jornais e revistas e secretário da redacção da revista *Porto Medico.*

É sócio correspondente do Instituto de Coimbra e da Academia de Sciências de Portugal e efectivo da Sociedade Química Portuguesa e do Instituto Suisse de Anthropologie Générale.

E.

1388) *Alexandre Herculano.* Conferência no Centro Commercial do Pôrto. Pôrto 1910. Opúsculo de 28 pág.

1389) *O genio e o talento na pathologia. Esboço critico. Porto. Imprensa Portuguesa. 1911.* 184 pág. e 17 gravuras.

1390) *O problema da vida.* Lição na Universidade do Pôrto. 1912. Sem indicação da tipografia. É separata da revista «Porto Medico», 9 pág.

1391) *Um delinquente habitual.* Exame médico-antropológico. Extracto da «Gazeta dos Hospitaes do Porto». Pôrto, 1913. 14 pág. e 5 grav.

1392) *Valor objectivo do conhecimento humano.* Conferência realizada em 10 de Janeiro de 1912 na Associação dos Médicos do Norte de Portugal. 1913. Pôrto. 30 pág. Separata da revista «Dionysos».

1393) *Os criminosos portuguêses.* Estudo de antropologia criminal. Pôrto 1913. 309 pág. e 97 grav.

1394) *Os criminosos portuguêses. Estudo de anthropologia criminal. 2.ª edição. Coimbra. F. França Amado, editor. 1914.* 332 pág. e 97 grav.

1395) *Anthropologia. Resumo das lições feitas na Faculdade de Sciencias do Porto em 1914-1915, pelo assistente... servindo de professor.* Pôrto, Imprensa Portuguesa, 1915. 133 pág.

1396) *Contribuição para o estudo anthropologico da população da Beira Alta. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1915.* 13 pág. Separata dos «Anais da Academia Politéchnica do Porto».

1397) *Crianças delinquentes. Subsidios para o estudo da criminalidade infantil em Portugal. Coimbra, F. França Amado, editor. 1915.* 131 pág.

1398) *Sobre um crâneo ultra-dolicocéfalo.* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1915. 3 pág. Separata dos «Anais da Academia Politéchnica do Porto», tômo x.

1399) *A perfuração da fosseta decraniana nos humeros portugueses* e *Ensaio duma classificação natural dos hominidios actuaes.* Extracto dos «Anaes Scientificos da Academia Polithecnica do Porto», tômo x. Coimbra 1915.

1400) *Sobre a platicnemia, sua frequencia e sua origem.* Pôrto 1915. 12 pág. e 1 grav. Separata do «Portugal Medico».

1401) *Sobre tres crânios de negros Mossumbes.* Pôrto 1915. Opúsculo de 9 pág. e 6 grav.

1402) *Giria de crianças delinquentes na Tutoria da Infancia do Porto. Lisbôa 1915.* Opúsculo de 7 pág., extracto da «Tutoria».

1403) *Anthropologia Timorense.* Pôrto. Tip. da «Renascença Portuguesa». 1916. 8 pág. Separata da «Revista dos Liceus».

1404) *Objectos protoistóricos e lusitano-romanos.* Lisboa, Imp. Nacional, 1917. 9 pág. Separata do «Archeologo Português», XXI, n.º 1 a 12. 1916.

1405) *Sobre a abertura nasal do crânio dos mamiferos. Coimbra. Imp. da Universidade. 1916.* 59 pág. e 1 est. Separata dos «Anais da Academia Politechnica do Porto», VI. 1916.

1406) *Timorenses de Okussi e Ambeno.* Notas antropológicas sôbre observações de Fonseca Cardoso. Separata dos «Anais da Academia Politécnica do Porto». XI. 1916. Coimbra, Imp. da Universidade. 1916. 16 pág. e 3 grav.

1407) *Antropologia Angolense: Quiocos, luimbes, luenas e lutchazes.* Notas antropológicas sôbre observações de Fonseca Cardoso. 34 pág. e 32 est.

1408) *Nota sobre alguns indices sagrados de Portugueses.* Porto, Typ. da Enciclopédia Portuguesa. 1917. 8 págs. Separata do «Porto Medico», 3.ª série, II ano, n.º 2.

1409) *Sobre alguns crânios da India Portuguesa. Porto. Tip. da Enciclopedia Portuguesa Illustrada. 1917.* 28 pág. e 6 est. Separata dos «Anais da Faculdade de Medicina do Porto, vol. III.

1410) *Anthropologia da Beira Alta. Coimbra 1917. Imprensa da Universidade.* 10 pág. Separata de «O Instituto», vol. LXIV.

1411) *O retrato de Nun'Alvares.* Porto, 1916. 16 pág. e 5 grav. Separata da «Revista dos Liceus».

1412) *Instrumentos paleoliticos dos arredores de Lisboa. Granja — 1916.* Opúsculo de 6 págs. e 9 fig. Extracto da revista «Gente Lusa», 2.ª série.

1413) *Sobre o indice nasal da Beira Alta e um crânio desarmónico beirão.* Extracto dos «Anais Scientificos da Academia Politecnica do Porto», tômo XII. Coimbra 1917. 17 pág. e 6 est.

1414) *Taylorismo e reeducação profissional.* Pôrto 1917. Opúsculo de 14 pág. Separata do «Portugal Medico».

1415) *A propos des caractères inferieurs de quelques crânes préhistoriques du Portugal.* Extracto do «Archivo de Anatomia e Anthropologia», III. Lisboa, 1917.

1416) *Sobre uma forma craniana arcaica.* Memória. Separata dos «Anais da Faculdade de Medicina do Porto», IV. Pôrto 1917.

1417) *Sulla pluralità dei tipi ipsistenocefali e sopra alcuni crani portoghesi».* Extracto da *Rivista di Antropologia. Roma 1916-1917.* 6 pág

ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES, de quem ignoro circunstâncias pessoais.— E.

1418) *Acta da sessão de 19 de Dezembro de 1905, realizada na Escola Livre das Artes de Desenho, em honra de...* Edição, composição e impressão da Tipografia Auxiliar de Escritório. Coimbra 1912.

ANTÓNIO AUGUSTO LIAL, de quem ignoro a biografia.—E.

1419) *Coração e estômago.* Comédia original em 1 acto. Pôrto, J. E. da Cruz Coutinho, 1874. 8.º de 32 pág.

ANTÓNIO AUGUSTO PEREIRA DE MIRANDA, natural de Coimbra, nasceu em 1839 ou 1840. Vindo para Lisboa, aqui seguiu e completou os estudos no Curso Superior de Letras recentemente criado. Depois entrou na carreira comercial na primeira linha da sua corporação. Antigo Deputado ás Côrtes, do Conselho de Sua Majestade, Par do Reino, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na qual tem realizado alguns melhoramentos importantes; Ministro e Secretário de Estado honorário, por ter gerido a pasta dos Negócios do Reino; membro efectivo e tesoureiro da Sociedade Nacional contra a tuberculose, da iniciativa e presidência de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amélia; presidente da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e membro de várias companhias e associações de beneficência, etc.

Firma, como provedor, o:

1420) *Relatório da administração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para o ano económico de 1912-1913.* Lisboa, Tipografia da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, 28, Calçada da Glória, 1914, e porventura alguns mais, antes e depois dêste.

ANTÓNIO AUGUSTO DA ROCHA PEIXOTO.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 176.

No livro do Sr. Cândido Landolt, recentemente publicado acêrca da Póvoa de Varzim, marca-se a data do nascimento em 18 de Maio de 1866, e a do falecimento em Matozinhos em 2 de Maio de 1909, dizendo-se que a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim dera á Rua da Silveira, onde nascera o ilustre director da Biblioteca Pública do Pôrto, o nome de Rua Rocha Peixoto.

Tendo sido enterrado no cemitério de Agramonte, do Pôrto, a mesma Câmara, para honrar as cinzas do seu compatrício, reclamou a trasladação para o cemitério da sua vila natal, onde em breve lhe seria dada definitiva morada em campa modesta, segundo a vontade expressa do ilustre extinto.

Em 1915 a supradita edilidade inaugurou nos Paços do Concelho, em sessão solene, o retrato de Rocha Peixoto, presidindo ao acto o Sr. Manuel Monteiro, então Ministro do Fomento, como primo e representante da família do estrénuo investigador. Foi o Sr. António da Silveira, lavrador beirão, quem proferiu o elogio do homenageado, discurso êsse publicado in-

tegralmente no n.º 749, de 7 de Novembro do referido ano, do jornal *Beira Alta*, onde se lêem os seguintes períodos:

«Cérebro essencialmente privilegiado e amante extremosíssimo da sua pátria, êle nunca se poupou a dispêndios de saúde e de dinheiro para descobrir, auscultar e deletrear muitos dos mais importantes e assás desconhecidos materiais do nosso viver e progredir colectivos, concatenando-os, unindo-os e dispondo-os de forma a servirem de alicerce a um maior e mais vasto edifício, que a sua mente tinha já planeado, mas que a tuberculose, traiçoeira e impenitente, quebrou de encontro às arestas do sepulcro. Por isso mesmo, morreu pobre e novo.

Conhecendo perfeiramente as sciências físico-naturais, dedica-se à antropologia e à pre-história e, com raro engenho e mérito inexcedível, prescruta e vai descrevendo essa titânica linha, que, através os séculos e por meio das combinações mais estravagantes, marca a sucessiva mas oscilante ascendência do homem, trazendo-o dos lumes indecisos das primitivas idades para os rasgões soalhosos e fulgurantemente vivos das modernas civilizações.

Foi um escavador indefeso e singularíssimo, manejando com igual perícia a arqueologia, a epigrafia, a hierologia, e o *folk-lore;* e quando, já nos últimos anos da sua existência, se lançou com alma e com febre—alma que lhe falhou, febre que o consumiu — no estudo da etnografia, era de ver como das suas mãos pequenas e nervosas, quási feminis, ressurgiam, mais nítidos e mais belos ainda, ao sabor da sua prosa escultural e doce, todos êsses delicados tesouros da nossa indústria e da nossa indumentária, antigas — as rendas e as filigranas, a olaria e os azulejos, os vestuários e os apetrechos da pesca, a imponência gracil dos altares e a ingenuidade comovedora das tábolas votivas — tudo, emfim, que nos usos e costumes nacionais define e assinala o traço imperecivel dum povo, que nunca soube desprender-se nem mesmo até nas mais bravas arremetidas do seu heroísmo, da chama ardente e inapagável da sua profunda e sincera crença religiosa.

Como é natural, fez-se-lhe rápido o renome; mas os elogios com que o festejaram e as honras com que o distinguiram— algumas sem precedentes nos anais de tam conspícuas como prestantes associações — se não serviram para fracturar-lhe a modéstia, que era expontânea e lídima, também não serviram nem podiam servir para oxidar-lhe o carácter, que era impoluto e do mais finíssimo ouro».

No artigo citado se elogia a solicitude com que Rocha Peixoto conseguira enriquecer o Museu Municipal do Pôrto e o amor com que fundara a Sociedade Carlos Ribeiro, prestando assim homenagem ao sábio professor da Escola Politécnica de Lisboa.

Rocha Peixoto escreveu:

1421) *O Museu Municipal do Porto. (Historia Natural). Porto 1888.*

1422) *As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica (siencias naturaes). Porto, Typ. Occidental, 1889.*

1423) *Notas sobre a malacologia popular. Porto, Typ. Occidental, 1889.*

1424) *Questão academica. Resposta ao «Desforço» provocado pelo opusculo «As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica». Porto, ib., 1889.*

1425) *A probidade scientifica do Sr. João Bonança. Capitulo para o in-*

querito da «Historia da Luzitana e da Iberia». Porto, Imp. Occidental, 1890. Opúsculo de protesto contra os graves erros do Sr. João Bonança na citada obra.

1426) *Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto.* (Extracto do *Annuario* de 1890-1891). *Porto, Typ. Occidental, 1891.*

1427) *Estações de Aquicultura. (Extracto do «Boletim do Atheneu Commercial do Porto», n.º 4, 2.º anno). Porto, Typ. Occidental, 1892.*

1428) *Guia do Museu Municipal do Porto. Archeologia, Numismatica, Ethnographia, Pintura, Esculptura, Artes Decorativas.* Materiais para *a Historia do Museu, por Joaquim de Vasconcellos e Rocha Peixoto. Porto, Typ. Central, 1892.*

1429) *Congresso Pedagogico Hispano-Portuguez-Americano, secção portugueza. Estações de Aquicultura. Memoria. Lisboa, Imp. Nacional, 1892.*

1430) *A Tatuagem em Portugal. (Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes»), Porto. Typ. Occidental, 1892.*

1431) *A Questão Urbino. (Folhetim no «Primeiro de Janeiro» de 14 de Janeiro de 1893). Porto, Typ. Occidental, 1893.*

1432) *Productos agricolas das colonias portuguezas. Lisboa, Typ. Barata & Sanches, «Portugal Agricola» editor, 1895.*

1433) *A anthropometria no exercito. (Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes», n.º 17, vol. v). Porto, Typ. Occidental, 1897.*

1434) *Escola Industrial Infante D. Henrique. Museu. Molluscos marinhos de Portugal. Porto,* ib., *1897.* É o catalogo n.º 1, na ordem da publicação.

1435) *A Sociedade Carlos Ribeiro. Notula Historica. (Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes», tomo* v, *n.º 20, 1898). Porto,* ib., *1898.*

1436) *Curso elementar de geographia geral. Porto, Imprensa Moderna.*

1437) *Os palheiros do littoral. Etnographia portuguesa. Com sete illustrações de F. Gil e E. Villares. Porto,* ib., *1899.*

1438) *A Terra Portuguesa. Chronicas scientificas. Porto. Mello & Irmão, editores.*—Imprensa Moderna. 1897.

1439) *O Museu do Porto. (Extracto da «Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes». Porto, Typ. Occidental, 1898.*

1440) *As olarias do Prado. Com 94 ilustrações no texto, desenhos de D. Aurelia e D. Sophia de Sousa. Porto, Imp. Moderna, 1900.*

1441) *Uma iconographia popular em azulejos. Etnographia portugueza. (Extracto do tomo* I, *fasciculo* III, *da «Portvgalia»). Com 10 ilustrações no texto. Porto, Imp. Moderna, 1901.*

1442) *A Pedra dos Namorados. Com uma illustração no texto. (Separata do tomo* I, *fasciculo* IV, *da «Portvgalia»). Porto, Imp. Moderna, 1903.*

1443) *Do emprego ainda recente d'uma mó manual. (Separata do tomo* I, *fasciculo* IV, *da «Portvgalia»). Com 6 illustrações no texto. Porto,* ib., *1903.*

1444) *Illuminação popular. Ethnographia portugueza. Com 36 illustrações no texto, desenhos de D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil, Hugo de Noronha, Igo do Pinho, Joaquim Aroso e José Pinho. (Separata do tomo* II, *fasciculo* I, *da «Portvgalia»). Porto, Imp. Portugueza, 1905.*

1445) *Sobrevivencia da premitiva roda de oleiro em Portugal. Com 5 illustrações no texto. (Separata do tomo* II, *fasciculo* I, *da «Portvgalia»). Porto, Imprensa Portuguesa, 1905.*

1446) *Uma ornamentação ceramica actual de caracter archaico. Com uma illustração no texto. (Separata do tomo* II, *fasciculo* II, *da «Portvgalia»). Porto, ib., 1906.*

1447) *Tabuli votivæ. Ethnographia portuguesa, com illustrações no texto, reproducções de D. Clotilde da Rocha Peixoto, Francisco Gil, João*

San Romão, Joaquim Aroso e José Pinho. (Separata do tomo II, *fasciculo* II, *da «Portvgalia»). Porto, ib., 1906.*

1448) *O Traje Serrano, (Norte de Portugal). Com 55 illustrações no texto. (Separata do tomo* II, *fasciculo* III, *da »Portvgalia). Porto, ib., 1907.*

1449) *Os Cataventos. Com 46 illustrações no texto. (Separata do tomo* II, *fasciculo* VI, *da «Portvgalia»). Porto, ib., 1907.*

1450) *As Filigranas. Ethnographia Portuguesa. Com 53 illustrações no texto.* (*Separata do tomo* II, *fasciculo* IV, *da «Portvgalia»). Porto, ib., 1908.*

1451) *Entre dois congressos.* Artigo no jornal *Republica.* 1908.—Não teve separata.

1452) *Nas vesperas de uma eleição.* Conferência de propaganda eleitoral.

1453) *Noticia ácerca das explorações archeologicas da cividade de Terroso e do Castro de Laundos no concelho da Povoa de Varzim* (*1906-1907*). (*Separata do tomo* II, *fasciculo* IV, *da «Portvgalia*). *Porto, ib., 1908.*

ANTÓNIO AUGUSTO SOARES DE PASSOS.—V. *Dic.*, tômo pág. 91 e 92, tômo VIII, pág. 88.

Das suas *Poesias* há, quando menos, as seguintes edições :

1454) *Poesias* por... Segunda edição, correcta e augmentada. Pôrto: Cruz Coutinho. 1858.—Na Tip. de Sebastião José Pereira IV+232 pág. in. 8.°

1455) *Poesias* por... Pôrto: Cruz Coutinho. 1866. II+174 pág.

1456) *Poesias* por... Ib. ib. Tip. do «Jornal do Pôrto». 1870. 218 pág. Esta é a 5.ª edição.

1457) *Poesias* por... Pôrto, 1875. Ignoro quem seja o editor.

1458) *Poesias* por... 7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por A. X. Rodrigues Cordeiro. Pôrto. Cruz Coutinho. 1890.—XXVII+237 pág. in 8.° com o retrato do autor, e vinhetas representando: a casa onde nasceu o poeta, e o seu túmulo.

1459) *Poesias.* Porto. Lello & Irmão. 1893.

1460) *Poesias.* Nova edição revista e augmentada com inéditos e precedida dum excorço biographico por Theophilo Braga. Pôrto. Livraria Chardron, Lello & Irmão, editores. 1908.—LXIII+271 pág.

ANTÓNIO AUGUSTO TEIXEIRA DE VASCONCELOS.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 177 e 178.

O Sr. Manuel de Carvalhais escreve-me que, dêste ilustre escritor e periodista afamado, tem «um romance que ele compôs de colaboração com João José de Sousa Teles, que não conhecia». É o seguinte:

1461) *Os crimes de Pau de Ferro.* Lisboa, Tip. da Biblioteca Universal, 1878. 8.°

ANTÓNIO AURÉLIO DA COSTA FERREIRA, filho de Francisco Joaquim da Costa Ferreira, primeiro oficial aposentado dos correios e telégrafos, e de D. Teodolinda Augusta de Freitas da Costa Ferreira, nasceu no Funchal, no sítio do Campo da Barca, freguesia de Santa Luzia, no dia 18 de Janeiro de 1879. Fez os seus estudos liceais no liceu do Funchal (de 1889-1890 a 1893-1894), alcançando distinção em todos os anos Vindo para a metrópole, foi para Coimbra, onde se matriculou na Universidade, cursando a faculdade de filosofia em 1894, e em 1899 fez acto de licenciatura. No ano seguinte matriculou-se na faculdade de medicina, na qual veio a receber a carta de bacharel, no ano lectivo de 1904-1905. Foram-lhe concedidos vários prémios nas duas faculdades. Logo após a sua formatura em medicina partiu para o estrangeiro, em comissão gratuita do Govêrno, com o intuito de estudar a organização de Maternidades.

Estando em Paris, entrou em exercicio em diversos hospitais. Voltando a Portugal, veio fixar residência em Lisboa, onde, por concurso documental, alcançou o lugar de professor provisório do liceu de S. Domingos, depois no liceu de Camões, funções que desempenhou até a proclamação da República, em Outubro de 1910. Neste ano desempenhou o cargo de juiz presidente do Tribunal de Árbitros Avindores de Lisboa. Tem exercido várias comissões de diferentes Ministérios e últimamente recebeu a nomeação de director da Casa Pia de Lisboa, tendo antes resignado o lugar de professor do liceu. Foi vereador da Câmara Municipal de Lisboa, eleito nas últimas eleições camarárias realizadas antes da queda da monarquia, e representou em Côrtes o circulo de Setúbal. Sendo interinamente encarregado da Provedoria da Assistência Pública em Lisboa, foi o Sr. Dr. António Aurélio da Costa Ferreira quem organizou os serviços desta nova instituição, da qual devem colher-se bons frutos em benefício das classes desprotegidas. Quando o Sr. Dr. Duarte Leite formou o gabinete, a que presidiu, foi-lhe dada a pasta do Fomento, que desempenhou até a substituição dêsse Ministério.

Foi o fundador do Instituto Médico-Pedagógico, e recentemente foi como delegado do Govêrno Português á conferência inter-aliados da reeducação dos mutilados da guerra. Tem exercido e ainda exerce a clínica na capital, em consultório próprio. É vogal da Academia de Sciências de Portugal, sócio efectivo do Instituto de Coimbra, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais, da Sociedade de Estudos Pedagógicos, da Sociedade Portuguesa dos Estudos Históricos, da Sociedade Química Portuguesa, sócio benemérito da Associação dos Arqueólogos Portugueses, sócio titular da Sociedade de Antropologia de Paris e do Rial Instituto Antropológico da Gran-Bretanha e Irlanda, sócio correspondente da Académie des Sciences, Inscriptions et Beaux-Lettres de Toulouse, da Associação para o ensino das sciencias antropológicas em França, e da Sociedade Romana de Antropologia É variada e interessante a sua colaboração em periódicos politicos e literários, tendo *separatas* dalguns artigos e estudos, como se verá na relação que vai em seguida, pela ordem cronológica:

1462) *Crânios portugueses. I Ptèrion.* 1898.

1463) *Crânios portugueses. II Suturas.* 1899.

1464) *Uma anomalia rara.* Breve noticia de um caso de duplicidade rolândica. 1902.

1465) *A técnica histológica e as teorias da osteogenese.* Extrato de um trabalho do Laboratório de Histologia Normal da Universidade de Coimbra, premiado pela faculdade de medicina. 1903. Separata de *O Instituto,* vol. 50, pág. 285.

1466) *Valor antiseptico dalguns solutos de bicloreto de mercúrio.* Trabalho do Laboratório de Microbiologia e Química Biológica da Universidade de Coimbra. 1903.

1467) *Alguns dados urológicos.* Idem. 1903.

1468) *La capacité du crâne et la profession.* Memória apresentada à Sociedade de Antropologia de Paris. 1904.

1469) *La capacité du crâne et la composition ethnique probable du peuple portugais.* Memória apresentada á Sociedade de Antropologia de Paris e ao XII Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Prehistórica. 1905.

1470) *Estatistica hospitalar. As osteites dos membros nos hospitais da Universidade.* 1905.

1471) *La capacité crânienne chez les criminels portugais.* Memória apresentada á Sociedade de Antropologia de Paris. 1906.

1472) *Crânios portugueses. III Capacidade.* 1906.

1473) *Do tratamento das infecções puerperais pelo colargol.* De colaboração com Bonnaire. 1906.
1474) *La valeur cérébrale de la femme.* Artigo publicado no *Avenir Medicinal.* 1907.
1475) *Sur le traitement des infections puerpérales.* Comunicação feita ao XV Congresso Internacional de Medicina.
1476) *Oxidabilidade das águas.* Trabalho do Laboratório de Higiene da Universidade de Coimbra. 1907.
1477) *Negroïdes préhistoriques en Portugal.* Excerto de uma carta ao Prof. Hervé, publicada nos *Anais* da Academia Politécnica do Pôrto. 1907.
1478) *Antropometria escolar.* Relatório apresentado ao IV Congresso Nacional da Liga contra a Tuberculose. 1907.
1479) *Entre dois congressos.* Artigo no jornal *A Republica.* 1908.
1480) *Nas vesperas de uma eleição.* Conferência. 1908.
1481) *Um caso cirúrgico de eclampsia infantil.* Artigo publicado no *Jornal dos Médicos e Farmaceuticos Portugueses* e na *Clinique Infantile.* 1908.
1482) *Uma colonia de ferias.* Apontamentos de antropometria médica publicados no *Boletim da Assistencia Nacional aos Tuberculosos* e na *Clinique Infantile.* 1908.
1483) *O estudo antropométrico das prostitutas.* Artigo in *Galeria dos Criminosos Celebres.* 1908.
1484) *Sur deux dolichocéphales portugais.* Comunicação feita à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturáis. 1908.
1485) *O antropologista Ferraz de Macedo.* Apontamentos biográficos. 1908.
1486) *Sur quelques crânes de l'Alemtejo et de l'Algarve.* Comunicação feita à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1908.
1487) *Un crâne mongoloïde.* Ib.
1488) *Sôbre um retrato antopométrico do poeta João de Deus.* Comunicação feita à Academia de Sciências de Portugal, in *Trabalhos* da cit. Academia, tômo I. 1908.
1489) *Algumas considerações sôbre uns retratos historicos de D. Manuel I e de D. João III.* Ib Separata do tômo I dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal.* 1908
1490) *Sur un crâne de type nordique.* Comunicação à Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturais. 1908.
1491) *O povo portuguez sobre o ponto de vista antropológico.* Extracto duma conferência. 1909.
1492) *Situação demográfica do país sob o ponto de vista do vigor da raça.* Tese II do Congresso Nacional. 1909.
1493) *O pseudo-terciário de Castenodolo.* Artigo no Almanaque de *A Lucta.* 1909.
1494) *Sur une particularité de la courbe médiane de quelques crânes portugais.* In *Academia Politécnica do Porto.* 1909.
1495) *Mésaticéphales du Sud de Portugal.* Comunicação à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1909.
1496) *Cesare Lombroso et Francisco Ferraz de Macedo.* Tradução de um artigo inserto no jornal *A Lucta.* 1909.
1497) *Sôbre algumas cabeças mumificadas de maoris,* in *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa.* 1909.
1498) *Idiotie et taches pigmentaires chez un enfant de 17 mois.* Comunicação à Sociedade de Antropologia de Paris e à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1909.
1499) *Les taches pigmentaires et la spina-bifida.* Id. 1909.
1500) *Sinal de Argyl-Robertson.* Artigo no *Jornal dos Médicos e Farmacêuticos Portugueses.* 1909.

1501) *Évolution d'une spina-bifida*. Comunicação à Sociedade de Sciências Naturais. 1909.

1502) *Asthme infantile — Erreur de diagnostic*. Artigo no *Movimento Médico* e na *Clinique Infantile*. 1909.

1503) *Tétania symptomatique*. Id. 1909.

1504) *Arythmies grippales*. Id. 1909.

1505) *Escoliose paralytica*. In *Movimento Médico*. 1909.

1506) *Arterite obliterante*. Artigo no *Movimento Médico*. 1909.

1507) *Instrucção e politica em Portugal*. Artigo na *Alma Nacional*. 1909.

1508) *A laicisação da escola*. Artigo inserto no jornal de Santarêm *O Rebate*. 1909. Não se fez separata.

1509) *Carta dirigida ao Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, no dia do centenario do nascimento de José Estevão. 1910.*

1510) *Sur l'apophyse marginale du malaire*. Comunicação à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1910.

1511) *Herculano sob o ponto de vista antropológico*. Comunicação à Academia de Sciências de Portugal. Sep. dos *Trabalhos* da cit. corporação. Tômo. II.

1512) *Sôbre o femur e a tibia de uma microcefala*. Comunicação feita à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1910 ou 1911.

1513) *Sobre um caso de clinica pedagógica*. Artigo no *Jornal dos Médicos e Farmacêuticos Portugueses*. 1910.

1514) *A educação intelectual e moral da mocidade nos colegios dos jesuitas*. Conferência. 1910.

1515) *O ensino das sciências fisico-naturais na escola primária portuguesa*. Artigo na *Revista de Educação*. 1910.

1516) *Elementos para a elaboração de um projecto de distribuição de agua esterilisada aos alunos do Liceu Camões*. Artigo na *Medicina Moderna*. 1911. Não se fez separata.

1517) *Lições*. Artigo no jornal *Alma Academica*. Lisboa, 1911. Ib.

1518) *Ensino util e ensino utilitario*. Artigo no jornal *O Tempo*. 1911. Ib.

1519) *Caveiras de princêsas. D. Maria Francisca de Saboia e sua filha D. Izabel*. Artigo no jornal *Republica*. 1911.

1520) *Cantinas escolares*. Carta ao Sr. Presidente da República, inserta no jornal *Republica*. 1911. Não se fez separata.

1521) *Alguns casos de clinica infantil*. Artigos insertos no *Movimento médico* e no *Jornal dos Médicos e Farmacêuticos Portugueses*. 1912.

1522) *Casa Pia de Lisboa. Algumas observações sobre alunos gagos*. Artigo na *Escola Nova*. 1912.

1523) *Refeições escolares*. Artigo na *Medicina Moderna*. 1912.

1524) *Domingos Antonio de Sequeira e a Casa Pia de Lisboa*. Artigo no jornal *Republica*. 1912.

1525) *Extractos de algumas sessões da Camara Municipal de Lisboa em que tomou parte o vereador A. Aurelio da Costa Ferreira*. Reportagem do jornal *O Mundo*. 1912.

1526) *Os ossos de Camões*. Tentativa de uma investigação antropológica. 1912.

1527) *Sobre alguns casos de micção involuntaria nocturna*. Artigo na *Medicina Contemporanea*. 1913.

1528) *A Cegueira de Camões*. Id. 1913.

1529) *O Tribunal dos Arbitros Avindores de Lisboa em 1910*. Relatorio inserto no *Boletim do Trabalho Industrial*. 1913.

1530) *Contribuição antropológica para o estudo de alguns cemiterios antigos em Portugal*. Artigo na *Revista de Historia*. 1913. Não se publicou em separata.

1531) *Uma aula de anatomia na Casa Pia de Lisboa*. Artigo inserto na *Medicina Contemporanea*. 1913. Id.

1532) *Tosse convulsa seguida de mal de Pott.* Artigo publicado no *Movimento Medico.* 1913. Id.

1533) *Um caso complicado de micrococcia de Bruce.* Artigo na *Medicina Moderna.* 1913. Não se fez separata.

1534) *Numa festa da Casa Pia.* Alguns trechos do discurso, insertos na *Revista de Educação.* 1913. Não se fez separata.

1535) *Casa Pia de Lisboa. Sobre uns acidentes no recreio.* Artigo no *Movimento Medico.* 1913. Id.

1536) *Ensino dos surdos-mudos.* Discurso proferido por ocasião da abertura dum curso para habilitação de professores de surdos-mudos, publicado na *Educação.* 1913. Id.

1537) *A spirometria em antropometria escolar.* Artigo na revista *A Tutoria.* 1913. Id.

1538) *Algumas notas e impressões sôbre o côro da Igreja dos Jerónimos.* Artigo no jornal *Provincia,* de Coimbra.

1539) *Alguns elementos para a historia dos serviços da Provedoria da Assistência Pública de Lisboa. 1913.*

1540) *Um documento para a historia do regulamento dos serviços agricolas de 17 de agosto de 1912.— 1913.*

1541) *D. Catarina de Bragança.* Três artigos no *Movimento Médico.* 1913. Não se publicou em separata.

1542) *O Hospital de D. Leonor das Caldas da Rainha.* Relatório duma sindicância (em colaboração com Carlos Maria Pereira).— Extracto do *Diário do Govêrno.* 1913.

1543) *A Galiza e as provincias portuguesas do Minho e Traz-os-Montes.* Artigo publicado na *Revista da Universidade de Coimbra.* 1913.

1544) *Sobre alguns caracteres da norma anterior do esqueleto da cabeça.* Artigo no *Arquivo do Instituto de Anatomia da Universidade de Lisboa.* 1914.

1545) *O peso da rotula e do corpo nalguns esqueletos portugueses.* Artigo no *Arquivo de Anatomia e Anthropologia.* 1914.

1546) *Alguns documentos concernentes à minha passagem pelo Ministério do Fomento.* 1914.

1547) *Algumas notas antropológicas e clinicas sobre o pintor «El Greco»,* na *Medicina Contemporanea.* 1914.

1548) *Contribution anthropologique à l'étude de quelques cimetières anciens du Portugal.* Inserto na *Revista de Historia* e nos Boletins da Sociedade de Antropologia de Paris. 1914.

1549) *Sarampo e iodismo.* Artigo na *Medicina Moderna.* 1914. Não se fez separata.

1550) *Educação fisica — Elogio do Sr. Jaime Mauperrin dos Santos,* lido na Sociedade de Geografia e publicado no *Sport de Lisboa.* 1914. Id.

1551) *Dois documentos para a historia.* Duas cartas a propósito duma conferência sôbre a educação nos colégios de Jesuitas, publicadas no jornal *Republica.* 1914. Idem.

1552) *Sôbre uns vasos antigos do Museu Etnologico Português.* Subsidio para a historia da higiene e para a influência púnica na Lusitânia. Trabalho inserto no *Archeologo Português.* 1914. Não se publicou em separata.

1553) *Da influência dos trabalhos manuais no desenvolvimento do espírito.* Discurso lido na Casa Pia de Lisboa, por ocasião do Congresso Pedagógico e publicado no *Diario de Noticias* e em parte na *Medicina Contemporanea,* onde se encontram tabelas que o documentam. 1914. Ib.

1554) *Uma ilusão muscular.* Artigo inserto na *Medicina Contemporanea.* 1914. Ib.

1555) *Algumas considerações sobre um calão escolar* — O calão da Casa Pia. Artigo de colaboração com Canuto Soares, na revista *A Aguia.* 1914. Ib.

1556) *Sobre umas imagens religiosas da Casa Pia de Lisboa*. Artigo no jornal *Provincia*, Coimbra. 1914. Ib.

1557) *Sobre uma carta de Anthero de Quental*. Ib., ib.

1558) *Fôlhas do meu diário*. Notas insertas na revista *A Aguia*. 1914. Ib.

1559) *A Casa Pia e o ensino da farmacia em Portugal*. Artigo no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*. 1915.

1560) *N'outros tempos*, com prefácio de Albino Forjaz de Sampaio. 1915.

1561) *Notes sur deux crânes mètopiques de la collection Ferraz de Macedo*. Comunicação feita à Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais. 1915.

1562) *A fisionomia ocular dos Gagos*. In *Arquivos do Instituto de Anatomia da Universidade de Lisboa*. 1915.

1563) *O peso do corpo da creança*. Lição de encerramento do curso de Pedologia na Escola Normal de Lisboa no ano lectivo de 1914-1915, publicado nos *Archivos do Instituto de Anatomia da Universidade de Lisboa*. 1915.

1564) *Miase intestinal*. Artigo na *Medicina Moderna*, 1915, de que não se fez separata.

1565) *O Ensino de Pedologia na Escola Normal Primaria*. Lição de abertura do curso de pedologia, no ano lectivo de 1914-1915, e inserta no *Anuário da Casa Pia de Lisboa*. 1915. Ib.

1566) *Sobre dois medalhões do claustro dos Jeronymos*. Artigo na *Revista de Historia*. 1915. Ib.

1567) *Cirurgiões portuguezes em Inglaterra no seculo XVIII*. Artigo na *Medicina Contemporanea*. 1916.

1568) *Subsidios para a Historia da obstetricia em Portugal*. Id. 1916.

1569) *A bem da República*. Discurso lido na Casa Pia de Lisboa e publicado na *Revista de Educação Geral e Técnica*. 1916.

1570) *Agudeza visual e a auditiva, debaixo do ponto de vista pedagogico*. Lição de abertura do curso de pedologia na Escola Normal de Lisboa no ano lectivo de 1915-1916, publicado no *Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública*. 1916.

1571) *Invalidos da guerra*. Artigo na *Medicina Contemporanea*. 1916. Não se fez separata.

1572) *Papeis da Intendencia*. Artigo na *Revista de História*. 1916. Ib.

1573) *Os ossos do Padre José Agostinho*. Relatório apresentado à Associação dos Arqueológos, e publicado no mensário *Atlantida*. 1916.

1574) *Breve estudo anthropologico de um retrato de Albuquerque*. Artigo na revista *Terra Portuguesa*. 1916.

1575) *Classificação dos compostos inorganicos. O que tem sido; o que deve ser*. Conclusões da dissertação para o acto de licenciatura, publicadas na *Revista de Chimica Pura e Aplicada*. 1916.

1576) *Gimnastica. Escola de moral e de civismo*. Separata da *Revista Educação*. 1916.

1577) *Pneumogrames des bègues. Contribution à l'étude de l'émotivite* In *Boletim da Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais*. 1916.

1578) *Sobre psicologia, estètica e pedagogia do gesto*. Conferência realizada no salão do Conservatório de Lisboa. 1917.

1579) *O que é a Anthropologia*. 2.ª edição com uma nota sôbre a historia da antropologia em Lisboa. In *Boletim da Sociedade de Geographia*. 1917.

1580) *Auxammetria militar*. Conferência publicada no *Archivo de Anatomia e Anthropologia*. 1917.

1581) *Pequena contribuição para a craneografia de Angola*. Id. 1917

1582) *Invalidos da guerra.* Artigo publicado na *Medicina Contemporanea.* 1917.

1583) *La rééducation professionelle au point de vue pedagogique.* Comunicação na conferência inter-aliados, publicada na *Medicina Contemporanea.* 1917.

1584) *Sobre umas provas de exame da attenção voluntaria visinal.* Lição de encerramento do curso de pedalisia na Escola Normal Primaria de Lisboa, no ano lectivo de 1915-1916, publicado no *Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública.* 1917.

1585) *A visão das côres.* Lição de encerramento do curso de pedologia. Ib.

1586) *Camões e a guerra.* Alocução proferida nos Jerónimos e publicada no *Boletim da Universidade Livre.* 1917. Ib.

1587) *A psychologia do mutilado e a sua reeducação profissional.* Conferência realizada no curso de enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas. V. *A Capital.* 1917.

1588) *Sobre o indice platycnemico de alguns esqueletos portugueses.* Id. 1916.

1589) *Problemas de reeducação profissional.* Série de artigos na *Medicina Contemporanea.*

1590) *Sobre a pigmentação do iris nalguns escolares portugueses,* no *Boletim do Ministério da Instrucção Pública.* 1918.

ANTÓNIO AYRES PACHECO, nasceu na aldeia de Vilaroco, da provincia da Beira Alta e estudou teologia no seminário do Funchal. Ainda estudante, antes de ordenado distinguiu-se como orador. Em 1888 foi eleito cónego na Sé funchalense, sendo provido em 1902, por concurso, a cónego da Sé de Lisboa. Diz um seu biógrafo : — «A fama de orador sagrado acompanhava o rev. cónego Ayres Pacheco, de forma que, vindo para Lisboa, principiou a ser convidado para prègar nas grandes solenidades religiosas, como as de Nossa Senhora dos Mártires, da Publicação da Bula da Cruzada e muitas outras».— E.

1591) *Matrimonio e casamento,* sermão pronunciado na Sé do Funchal.

1592) *Elogio funebre de el-rei D. Luiz,* proferido na predita catedral. Foi editado pela Câmara Municipal do Funchal.

1593) *Elogio funebre de Antonio de Serpa Pimentel.*

1594) *Oração funebre nas exequias do Papa Leão XIII,* em Barcelos.

1595) *A expulsão do Senhor Patriarca D. Antonio. Documentos para a historia da perseguição religiosa em Portugal.* Tip. e Papelaria Academica de Pires & C.ª. 1912. Opúsculo de 89 pág.

Nas exéquias do rei D. Carlos e do principe D. Luís Filipe, realizadas na igreja dos Jerónimos, em Belêm, no dia 25 de Abril de 1908, foi o cónego Ayres Pacheco quem pronunciou o elogio fúnebre elogio êsse que muito impressionou o auditório. Creio que corre impresso.

ANTÓNIO DE AZEVEDO CASTELO BRANCO. — V. *Dic.,* tômo xx, pág. 178 e 350. Falecido em Vila Rial no dia 5 de Janeiro de 1916.

Traduziu também do italiano e anotou a seguinte obra:

1596) *Os encarcerados, estudo psicológico pelo Dr. Antonio Marro.* Lisboa, Henrique Zeferino, editor, 87, Rua dos Fanqueiros, 87. 1889.

1597) *Ao cair da folha.* Poemas do Outono por... Lisboa. Livraria Aillaud. 1913. Acêrca dêste livro lê-se na revista *A Aguia,* IV, pág. 95:

> «O próprio autor o confessa.— Versos aos sessenta anos são cousa triste.— E é, na verdade, bem triste esta colecção de poemas em que vivem contrariedades, desilusões, desgostos dum jornalis-

ta ilustre que, arredado do seu antigo prestígio, nem sempre tem conservado a serenidade bastante para julgar com independencia os acontecimentos da sua terra e as suas próprias produções literárias».

ANTÓNIO DE AZEVEDO MAIA, natural de Fajozes, no concelho de Vila do Conde, nasceu a 9 de Fevereiro de 1851. Depois dos estudos preparatórios, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto e ai seguiu, vantajosamente, o curso que terminou em 1874. Pouco depois habilitava-se para o concurso à secção médica da mesma escola, sendo em 1875 nomeado lente substituto. Foi promovido a lente proprietário em 1880, e em 1884 esteve em Espanha, numa comissão de estudo relativo à epidemia de cólera que grassava no reino vizinho. Tem colaboração em publicações scientificas, principalmente na *Medicina Contemporânea.*

Adquirira boa fama, como operador. Requereu e obteve a jubilação em 1907. Já é falecido. Tem retrato e biografia no *Anuário da Faculdade de Medicina,* do Pôrto, em 1911-1912, coordenada esta sob a direcção do professor Teixeira Bastos, que assinou êsse artigo biográfico muito lisonjeiro para a memória do extinto. — E.

1598) *Nem o organismo nem o vitalismo exclusivo são verdadeiros. Critica das doutrinas médico-filosóficas.* Pôrto. 1874.

1599) *Fontes de calor animal e modos dinâmicos definitivos na economia humana.* Ib. 1875.

Colaborou no Relatório da comissão médica que esteve em Espanha, cujas conclusões foram publicadas no *Annuario dos progressos de medicina em Portugal,* pelo professor Maximiano Lemos, em 1885.

ANTÓNIO BAIÃO. — V. *António Eduardo Simões Baião.*

ANTÓNIO BAPTISTA, de quem ignoro circunstâncias pessoais.—E.

1600) *O rapto das Sabinas.* Comédia de costumes em 3 actos. Lisboa, Tipografia Fénix, 1900. 8.º de 87 pág.

ANTÓNIO BAPTISTA DE SOUSA, Visconde de Carnaxide, filho de D. Margarida de Jesus Carlota Bacelar e de José Maria Baptista de Sousa, nasceu em Vila Rial, aos 15 de Outubro de 1847.

Durante o tempo que estudou direito na Universidade de Coimbra exerceu o ensino livre de filosofia.

Em Maio de 1872 terminou seus estudos, com distinção, e logo seguiu para a sua terra natal, onde abriu escritório de advogado, aproveitando as horas vagas para ensinar geografia e história e redigir o *Progresso do Norte,* jornal que fundou.

Doze anos depois veio para Lisboa exercer a advocacia, e em Junho do ano de 1884 foi nomeado secretário, interino, do Tribunal do Comércio, sendo provido definitivamente a 13 de Janeiro de 1890.

Durante o regime monárquico foi eleito deputado duas vezes por Vila Rial, uma por Sinfães e uma pela Madeira, e mais tarde par do reino.

É administrador da Companhia de Moçambique, da Companhia dos Fósforos, director da Companhia Fabril Lisbonense, da Fábrica de Açucar de Marromeu, da Companhia Agricola de Moribane, comissário da Companhia de Moçambique junto da de Minas de Ouro de Manica, presidente do conselho fiscal da Companhia do Papel do Prado, da Emprêsa dos Recreios Lisbonense, da Companhia do Monte Estoril, da Associação Industrial Portuguesa e da Companhia de Timor.

Na sessão da segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, efectuada em 14 de Maio de 1914, e precedendo parecer redigido pelo eminente tribuno e ilustre académico, Sr. Dr. António Cândido Ribeiro da Costa, foi o Sr. Visconde de Carnaxide eleito por unanimidade sócio correspondente, e a 26 de Julho de 1917 foi eleito sócio efectivo.— E.

1601) *Memoria critica da reforma penal de 1884. Conferencia na sessão inaugural da Associação dos Advogados de Lisboa no anno de 1884-1885 pelo socio ... Lisboa. Typ. Mattos Moreira & Pinheiro.*— S. d. 29 pág.

1602) *A Dictadura de 1890. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados na discussão do bill de indemnidade durante as sessões diurna e nocturna de 10 de Junho. Lisboa. Imprensa Nacional. 1890.*

1603) *Projecto do decreto de 19 de Março de 1891 relativo ao Tribunal dos Arbitros Avindores.*

1604) *Lei de meios de 1891 a 1892 e as autorisações n'ella contidas. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados em sessão nocturna de 25 de Junho, por Antonio Baptista de Sousa. Lisboa. Imprensa Nacional. 1891.* Opúsculo de 16 pág.

1605) *Projecto de lei relativo á fiscalisação das sociedades anonymas, apresentado na Camara dos Senhores Deputados em sessão de 20 de Janeiro de 1892. Lisboa. Imprensa Nacional. 1892.* Opúsculo de 20 pág.

1606) *Relatorios officiaes acerca do registo commercial desde a vigencia do novo codigo até 30 de setembro de 1890 e dos annos judiciaes de 1890-1891 e 1891-1892. Publicação feita por ordem do ministerio da justiça no appendice n.º 10 do «Diario do Governo» de 1893. Lisboa. Imprensa Nacional. 1893.* Opúsculo de 46 pág.

1607) *A Revolução do governo contra o regimen liberal. Discurso proferido na Camara dos Dignos Pares do Reino na sessão de 20 de novembro de 1894. Lisboa. Imprensa Nacional. 1894.* Opúsculo de 20 pág.

1608) *Academia das Sciencias de Lisboa.* | *Separata do «Boletim da Segunda Classe», volume* VIII. | — | *A Comedia Juridica. Scenas de fraudes das leis* | *e* | *casos jocosos da vida forense,* | *pelo* | *Visconde de Carnaxide* [emblema da Academia]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1914.* Opúsculo de 45 pág. datado de 29 de Junho de 1914. Tiragem de 102 exemplaros.

1609) *Sociedades Anonimas. Estudo theorico e pratico de Direito interno e comparado. Coimbra. F. França Amado, editor, 1913.*— 438 pág.

1610) *Questões juridicas da guerra e da paz. Direito actual e sua transformação necessaria e esperada. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1915.* 245 + 1 pág.

1611) *As Superstições e o Crime. Memoria apresentada á Academia das Sciencias pelo seu sócio correspondente Visconde de Carnaxide.* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1916. 131 + 1 pág. de erratas. É o n.º 4 do tômo XIV da Nova Série, segunda classe, sciências morais, políticas e belas-letras da *História e Memórias da Academia.* Foi apresentada na sessão da classe efectuada em 25 de Maio de 1916, e na sessão de 13 de Junho do mesmo ano o ilustre académico Sr. Dr. Cândido de Figueiredo leu o parecer acêrca da predita memória, parecer êsse que foi publicado a pág. 307-308 do *Boletim de Segunda Classe.*

1612) *Tratado da propriedade literaria e artistica. (Direito interno, comparado e internacional). Edição da Renascença Portuguesa. Porto.* 540 + 1 + 2 pág., tendo na última o colofon: «Acabou de se imprimir na tipografia da «Renascença Portuguesa» aos 22 de Março de 1918».

1613) *Relatório e regulamento do registo de propriedade literária aprovado pelo Decreto n.º 4:114 de 17 de Abril de 1918.* Publicado no *Diário do Govêrno,* 1.ª série, n.º 83, de 20 de Abril de 1918.

Estes dois últimos trabalhos mereceram a seguinte portaria publicada no *Diário do Govêrno*, de 20 de Abril de 1918:

«Tendo o Dr. António Baptista de Sousa (Visconde de Carnaxide) elaborado, por solicitação do Ministério da Instrução Pública, um regulamento do registo de propriedade literária, aprovado pelo decreto da presente data, e constituindo êsse diploma, por si e pelo relatório que o precede, um documento notável por acompanhar de perto, e algumas vezes com vantagem, os modernos progressos das ideas e da legislação sôbre propriedade literária no estrangeiro, pois nele se condensam as conclusões mais recentes dos especialistas, as indicações da experiência doutros países e os alvitres propostos por seu autor na obra recente *Tratado da Propriedade Literária e Artística*: Manda o Govêrno da República Portuguesa, pelo Ministério da Instrução Pública. que seja dado público testemunho de louvor ao Dr. António Baptista de Sousa (Visconde de Carnaxide), sócio da Academia das Sciências, pelo alto serviço prestado à biblioteconomia e aos interêsses intelectuais do país com a elaboração do referido regulamento».

ANTÓNIO BARBOSA ou **ANTÓNIO BARBOSA DE ALMEIDA**.— Devido à investigação beneditina do preclaro cidadão Dr. Sousa Viterbo, incluímos êste nome no *Dic.* mormente para que os estudiosos, ao analisarem os documentos publicados pelo erudito académico, julguem se, positivamente, a Barbosa pode pertencer a coordenação da

Primeira Parte | do Index da | Livraria de Mvsica do | Mvyto Alto, e Poderoso | Rey Dom João o IV. Nosso Senhor. [Gravura em aço representando as antigas armas riais portuguesas, tendo ao canto esquerdo do leitor as iniciais: L. V., ou seja Lucas Vorstermans]. *Por ordem de Sua Mag. por Paulo Craesbeek. Anno 1649.*

Desta raridade bibliográfica são conhecidos dois exemplares: o do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo, e o da Biblioteca Nacional de Paris. Foi sôbre êste segundo exemplar que incidiu o

Ensaio critico | sobre o | catalogo | d'El-Rei D. João IV | por | Joaquim de Vasconcellos [marca do autor-editor, com a legenda: «Entre o Joio, o Trigo» e as iniciais: J-V.]. *Porto. Imprensa Portuguesa* | — | MDCCCLXXIII.

Escreve o erudito autor dêste Ensaio que entre «os pontos principaes que convinha esclarecer, e que ficaram mais ou menos esclarecidos», [1] estava o da autoria do *Index*, e argumenta:

«Todas as probabilidades concorrem em João Alvares Frovo [2] capelão del Rey, e bibliothecario da Bibliotheca Real de Musica, a qual formou o Serenissimo Rey D. João o IV [3]. Debaixo do frontispicio gravado, lê-se: «Por ordem de Sua Mag. por Paulo Craesbeck. Anno 1649»; ora a quem havia D. João IV de encarregar um trabalho tanto do seu gosto senão ao sabio compositor e

---

[1] *Ensaio critico*, cit., pág. 6.
[2] *Musicos Portuguezes*, vol. I, pág. 111-113.
[3] Barbosa, *Biblioteca Lusitana*, vol. II, pág. 585.

profundo teorico, que havia tomado a sua defeza? Parece-nos pois, não sofrer duvida a paternidade que lhe atribuimos; em todo o caso o compilador era homem entendido e da Arte, como se revela em muitos logares; o que é para sentir é que não se encontre na obra vestigio algum de Prologo, nem de advertencia, que explique a origem, o desenvolvimento, os colectores, enfim a historia da celebre Bibliotheca... [1]»

Em 1900 Sousa Viterbo publicou valiosos documentos para elucidar a questão. Uma carta régia de 27 de Março de 1651 declara que «Antonio Barbosa desiste do logar de escrivão dos contos do reino», e decorridos cinco anos era o mesmo Barbosa provido no lugar de bibliotecário da Livraria rial da música, como se prova pelo seguinte documento:

> «Para se conseruar a minha liuraria de musica, de que asima tenho disposto com a limpesa e perfeição que conuem, lhe deixo e aplico para fabrica quarenta mil reis de renda perpetua em cada anno e porque fio de Antonio Barbosa e de seo irmão Domingos do Valle terão della todo o cuidado, lha encarrego com titulo a Antonio Barbosa de bibliotecario e seo irmão de aiudante e *continuará e acabará* Antonio Barbosa o Index que tenho ordenado e se darão por este trabalho a Antonio Barbosa sessenta mil reis cada anno e a Domingos do Valle quarenta, e esta mesma porsão se continuará para sempre a duas pessoas dispois dos dias dos sobreditos com os titulos appontados e os sento e quarenta mil reis á despeza deste capitulo imposta cada anno fará a Rainha assentar em parte em que se faça bom pagamento, não sendo nas rendas da capella, a que a uinculei, porque será grauar os ministros que a seruem».

Além dêste *Papel addicional ás verbas do testamento de D. João IV, feito em Lisboa, a 4 de Novembro de 1656*, outro documento interessante se apresenta revelado por Sousa Viterbo; é a carta de 18 de Janeiro de 1657, parte da qual é do teor seguinte:

> «Dom Affonso, etc. Faço saber aos que esta minha carta uirem que Elrey meu senhor e pay que deus tem entre as disposições que deixou em hum papel de lembrança aprovado em seu testamento encarrega a Antonio Barbosa a liuraria de musica com o titullo de Bibliotecario e *acabara e continuara* o *indese* que tinha ordenado por fiar delle o fara com toda a perfeição e limpeza que comuem...»

Nos dois transcritos diplomas está expresso que António Barbosa teve de «acabar *e continuar* o *Index, por fiar delle o fará com toda a limpeza que convem*», e por tal determinante Sousa Viterbo deduz:

> «Estas expressões quasi dão claramente a entender que António Barbosa fosse o autor do *Index* pois não só se diz que o acabe, mas continue. Se elle o não tivesse iniciado, bastaria dizer que o concluisse. No emtanto não nos atrevemos a afirmal-o positivamente deixando uma muito possivel conjectura».

---

[1] *Ensaio critico*, cit., pág. 7-8.

Subordinando a nossa dedução à cronologia dos factos, vimos que em 1649, quando foi publicada a *Primeira parte do Index*, era António Barbosa escrivão dos contos do reino, e João Álvares Frovo bibliotecario do rei. Podemos, pois, conjecturar que a parte impressa do *Index* seja obra de Frovo. Da autoria de António Barbosa devia ser a segunda parte, inédita, talvez perdida quando do terremoto, pois só a semelhante parte se pode referir o *Papel* testamentário de 1656, visto a outra parte haver sido impressa sete anos antes.

Oxalá vindouras investigações venham resolver êste problema bibliográfico.

ANTÓNIO BATALHA REIS, nasceu a 7 de Dezembro de 1838. Em 1856 matriculou-se em filosofia na Universidade de Coimbra donde saiu ao findar o 3.º ano lectivo. Em 1860 passou a estudar agronomia no Instituto Geral de Agricultura, mas os conhecimentos que já possuia foram motivo para ser dispensado de freqüentar o 1.º ano.

Em 1873 foi, como delegado de Portugal, à exposição internacional de Lyon. Informa um seu biógrafo: — «O seu trabalho nesta cidade tornou-se importante: a vinificação e o material vinário, já em plena fase de transformação em França, serviram-lhe de objecto dum estudo sério, e pelas relações que travou nessa cidade francesa lançou a base da nossa exportação de vinhos para França».

Em 1874 foi nomeado delegado técnico de Portugal à exposição internacional de Londres, acompanhando o notável químico António Augusto de Aguiar.

No ano imediato organizou uma exposição de vinhos e conhaques próprios para o Brasil, e em 1876 parte para França a fim de estudar a importante questão filoxérica. De regresso à pátria, foi nomeado para a Comissão Anti-filoxérica do Norte, escrevendo a propósito uma série de judiciosos artigos no *Commercio do Porto*, em 1878.

Em 1880 foi representar Portugal no Congresso Internacional de Saragoça, e foi secretário do Congresso Viticola, realizado no Pôrto.

Em 1882 nomeado secretário da Comissão Anti-filoxérica do Sul e encarregado de proceder à classificação geral dos vinhos de Portugal, organizou também, a pedido de el-rei D. Luís, o estabelecimento dos viveiros de cepas americanas nas propriedades da Casa de Bragança e da Casa Rial. Sendo procurador da Junta Geral do distrito de Lisboa em 1883, iniciou a exposição agricola que no ano seguinte se realizou na Tapada da Ajuda, trabalhando nesse certame como secretário geral da comissão executiva.

Batalha Reis, tendo ido em certa comissão de serviço público à quinta do Meio, em Tôrres Novas, na volta deu uma desastrosa queda que o reteve gravemente doente por bastante tempo, chegando a recear-se muito pela sua vida, e só em 1887 é que tornou ao trabalho activo. Foi então nomeado director da Escola Prática de Viticultura e Oenologia de Tôrres Vedras, trabalhando na sua instalação e desenvolvimento até 1890, em que uma nova comissão de serviço o levou a França e à Itália, para estudar os hibridos americanos e as escolas agricolas. Em Paris recebeu a grande distinção de ser convidado pelo notável estadista e Ministro da Agricultura, Meline, para fazer parte da comissão internacional da agricultura.

Em conferências que realizou em Lisboa, Pôrto e Viseu, no ano de 1891, ventilou a questão filoxérica, preconizando o emprêgo de leveduras seleccionadas. Em 1892 publicou o seu relatório sôbre hibridos americanos. Êste trabalho foi muito apreciado, tanto no pais como no estrangeiro, e mereceu do notável professor francês de viticultura, Pulliat, os maiores elogios, num extenso artigo crítico publicado na revista francesa *La Vigne Americaine*, de Janeiro de 1893.

Batalha Reis escreveu também no *Commercio do Porto* umas revistas mensais sôbre questões agricolas.

Em 1896 entrou para a redacção efectiva do *Archivo Rural*, e dirigiu os trabalhos de vinificação do Sindicato Agricola de Guimarães. No ano seguinte foi nomeado director técnico da Adega Social de Viana do Alentejo.

Colaborou no *Jornal Oficial de Agricultura, O Agricultor do Norte, Jornal de Horticultura do Porto, A Vinha Portugueza, Gazeta dos Lavradores, O Commercio de Portugal, Patria, Novidades, Diario de Noticias, Moniteur Vinicole*, etc.

Faleceu, pelas duas horas do dia 13 de Novembro de 1917, na sua casa da Avenida da Liberdade, 117, achando-se no seu quarto seu filho Alberto Batalha Reis, nora, netos e a actriz Lucinda Simões. Pouco antes mandara abrir uma garrafa de vinho, dos mais velhos que a sua frasqueira possuia; — Pôrto 1793 — para que bebessem à sua saúde. Dizendo às referidas pessoas que poucas horas viveria, pediu-lhes que se retirassem, pois precisava dormir. Às três horas expirava o agrónomo ilustre, que se chamou António Batalha Reis, deixando as seguintes espécies bibliográficas:

1614) *Enxofre e vinho. Lisboa. Typografia de Castro & Irmão. 1871.* 62 + 2 pág. «Por esta obra tornou-se metódica a aplicação do gás sulfuroso aos vinhos, dando-lhes condições de conservação e permitindo-lhes a saída para o Brasil sem a aguardentação, então exclusivamente usada, e que não permitia a exportação dos vinhos verdes, por lhes tirar a sua mais bela caracteristica, o fraco grau alcoólico. Depois, em repetidas conferências no Pôrto, Braga, Guimarães e Régua, tornou mais prática a sulfuração dos vinhos e fazia conhecido um interessante sulfurador de sua invenção, hoje empregado em todo o país».

1615) *A Vinha e o Vinho em 1872. Relatorio sobre a exposição de Lyão em 1872. Lisboa. 1873.*

1616) *A nova molestia das vinhas do Douro. Relatorio apresentado á Commissão Central pela delegação encarregada de estudar no Douro uma nova molestia das vinhas. Publicado em virtude do parecer da respectiva commissão por Jaime Batalha Reis, José Duarte Oliveira Junior e Antonio Batalha Reis. Lisboa. Imprensa Nacional. 1893.*

1617) *O Campo e o Jardim*, por A. Batalha Reis e Oliveira Júnior. Pôrto. 1873.

1618) *Estado da questão do phylloxera em 1876. Relatorio apresentado á Commissão Central de estudos sobre o phylloxera. Lisboa. Imprensa Nacional. 1877.*

1619) *Extracto da conferência sôbre Vinhos, feita por A. A. de Aguiar em Viseu, no teatro Boa União, em a noite de 21 de Setembro de 1886, impresso no n.º 2:594, do «Jornal de Viseu», e firmado pelas iniciais B. R.* conforme se dá noticia na segunda parte do n.º 1339.

1620) *Memoria sobre vides americanas e suas hybridas. Lisboa. Imprensa Nacional. 1892.*

1621) *Fastos da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa.*

1622) *O gesso como adubo agricola. Porto. Typ. «Commercio do Porto». 1896.*

1623) *Manual de Viniculltura.* 1894?

1624) *Vinho de Pasto.* 1.ª parte. Lisboa. A. M. Pereira. 1894 Tip. Moderna. Há uma segunda edição do mesmo editor, publicada em 1900.

1625) *Fabrico e preparação dos vinhos de pasto.* Relatório inserto no volume intitulado: *«Real Associação Central de Agricultura Portuguêza. Congresso Viticola Nacional de 1895. Relatorio geral. Vol.* I. *Secção cultural. Secção oenologica. Lisboa. Imprensa Nacional. 1896».*

1626) *Miscelanea Agricola. Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora. 1902.*

1627) *O vinho. Lições de ... nas Escolas Moveis Agricolas Maria Christina organisadas pelo jornal «O Commercio do Porto».* (Resumido extracto para guia dos alunos ùnicamente). *Publicação gratis. Porto. Tip. do «Commercio do Porto». 1902.*

1628) *A cultura da vinha. Lições de ... nas Escolas Moveis Agricolas Maria Christina, organisadas pelo jornal «O Commercio do Porto».* (Resumido extracto para uso dos alunos ùnicamente). *Publicação gratis. Porto. Typ. do «Commercio do Porto», 1903.*

1629) *A questão duriense. O Alcool. Conferencia realisada a convite da commissão de defeza dos interesses do Douro do concelho de Regoa, na sede do concelho, em Dezembro de 1903. Typ. Adolfo de Mendonça, Lisboa, 1904.*— 22 pág.

ANTÓNIO BARRADAS.—V. *António Vieira Barradas.*

ANTÓNIO BERNARDO DA COSTA CABRAL.—V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 103, e acrescente:

1630) *Documento importante.* Lisboa, Typ. da *Imprensa e Lei*, 1851.

A propósito, cumpre rectificar a citação que Inocêncio colocou após o pseudónimo «*Timon Sillographo*» (que era a de Mendes Lial), e se lê uo invocado artigo do tômo VIII, pág. 103: «(*Dic.* tômo VIII, pág. 309)», devendo ler-se: «(*Dic.* tômo VII, pág. 369)».

ANTÓNIO BERSANE LEITE.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 97, e tômo VIII, pág. 105.

Informa-me o Sr. Manuel de Carvalhais que êste autor também escreveu:

1631) *A União Venturosa.* Drama com música para se representar no Rial Teatro do Rio de Janeiro no faustissimo dia dos anos de Sua Alteza Rial o Principe Regente. Oferecido por António *Bressane* (sic) Leite. Na Impressão Régia, 1811, 8.º de 2 + 29 pág., 3 brancas no fim. A impressão é em papel de côr parda. A música foi de Fortunato Mazziotti.

> «Se bem que *A União Venturosa* já constitua parte da notícia do tômo VIII dêste *Dic.*, a pág. 105, na qual o seu benemérito fundador cita o exemplar que Figanière lhe mostrou, o Sr. Manuel de Carvalhais habilitou o nosso venerando predecessor a completar as informações de mais esta produção do talentoso libretista. E mais uma vez se manifestou, em favor desta obra, e de seu conspicuo continuador, a bizarria daquele seu tam distinto quam desinteressado colaborador.
>
> Quanto ao sobrenome, ou apelido do poeta, Inocêncio, notando no apontado tômo VIII, que êste fazia imprimir *Bersane* em todas as suas composições, por êle publicadas, declara ignorar o fundamento com que outros escrevem *Bressane.*
>
> Não foi do número dêstes António Feliciano de Castilho, o qual em suas *Excavações Poéticas* disse:
>
> «Os dois *Bersanes* de amorosa lyra»
>
> Nós próprio, na esteira dos dois poetas, seguindo iguais lições, escrevemos *Bersane*, ao indicar a fonte donde tiráramos a epígrafe por nós posta à frente de nossos *Estudos critico-bibliográficos*, acêrca de Alexandre Herculano, formando a segunda parte do tômo XXI (14.º do Supl.) dêste *Dic.*, a pág. 349.
>
> No emtanto, a forma *Bressane* parece ter prevalecido, pois que a encontrámos empregada, há relativamente bem pouco tempo, em

um dos *Anuários da Universidade de Coimbra*, o do ano lectivo de 1913-1914. Aí, a pag. 265, lê-se, com efeito: «António Alberto *Bressane* Leite Perry de Sousa Gomes, nome de um estudante descendente do autor da *União Venturosa*». — G. de B.

ANTÓNIO BOCARRO.—V. *Dic.*, tômo I, p. 98, e acrescente-se:

1632) *Decada 13 da Historia da India, composta por António Bocarro, chronista daquelle Estado, publicada por ordem da Classe de Sciencias Moraes, Politicas e Bellas Letras da Academia Real das Sciencias de Lisboa e sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, socio da mesma Academia. Parte I, Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias*, MDCCCLXXVI. Volume de XXIII pág., sendo da 5 à 14 de Introdução, datada de *Nov. de 1876* e assinada *B. P.* (Raimundo António de Bulhão Pato), e as restantes com o sumário, seguindo-se mais 374 pág. com o texto. O volume com a *segunda parte* tem frontispicio idêntico, apenas rubricado: «Parte II», e foi impresso na mesma tipografia e ano. Tem VIII + pág. 377 a 805 + 2 pág.

ANTÓNIO CABRAL, de quem ignoro circunstâncias pessoais.—E.

1633) *O que a gente quer é rir!* Cançoneta. Lisboa, 1904. Minerva Lisbonense. Opúsculo de 8 pág.

ANTÓNIO CABRAL. — V. *António Ferreira Cabral Pais do Amaral.*

ANTONIO CABREIRA, ou António Tomás da Guarda Cabreira de Faria e Alvelos Drago da Ponte.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 180-181 e 351.

Fundou: o Instituto Teofilano, anexo à Academia de Sciências de Portugal, para coordenar, continuar e difundir a obra de Teófilo Braga, aprovado pelo Ministério do Interior, no regulamento de 12 de Julho de 1912; o Instituto de Trabalhos Sociais, anexo à mesma Academia, —destinado a preparar a solução de todos os problemas que interessam directamente à economia social da Nação Portuguesa, e, bem assim, de todos os conflitos suscitados entre o capital e o trabalho —aprovado pelo Ministério de Instrução Pública, na organização de 28 de Janeiro de 1914; o Instituto Histórico do Minho aprovado por diploma datado de 13 de Julho de 1916; e o Instituto Archeológico do Algarve que tem por fim: a cultura da sciência arqueológica e a coordenação do *folklore* regional, legalizado por diploma datado de 8 de Novembro de 1915.

Em 8 de Março de 1906 a Câmara Municipal de Fáro inaugurou uma rua a que deu o nome de António Cabreira.

Em 14 de Março de 1909 a Câmara Municipal de Lisboa distinguiu-o convidando-o a ocupar um lugar de honra nas cadeiras da vereação, na sessão em que foi apresentado um exemplar dos *Trabalhos* da referida Academia, cujo elogio foi feito pelos Srs. Braamcamp Freire, Agostinho Fortes e Drs. António Aurélio da Costa Ferreira e Cunha e Costa.

Em 17 do mesmo mês foi nomeado vogal da comissão organizadora do Grande Congresso Nacional.

Em 29 de Março do mesmo ano — 1909 — foi eleito académico correspondente da Academia Rial das Sciências e Artes de Barcelona.

Em 14 de Junho de 1910 foi eleito delegado da Câmara Municipal de Tavira ao Congresso Municipalista do Pôrto, ao qual presidiu na segunda parte da sessão do dia 22.

Em 5 de Julho, imediato, recebeu o diploma de Menção Honrosa, conferido pelo júri da exposição biblio-iconográfica, comemorativa do Centenário da Guerra Peninsular.

Em 15 de Dezembro do mesmo ano foi investido nas funções de presidente da Associação da Imprensa Portuguesa.

Em 24 de Janeiro de 1911 foi eleito primeiro secretário perpétuo da Academia de Sciências de Portugal, «em virtude dos relevantes serviços prestados», conforme consigna o artigo 42.º do Regulamento Geral dessa corporação, publicado pelo Ministério do Interior, no *Diário do Govêrno* de 28 do mesmo mês e ano.

Em 5 de Julho, imediato, foi-lhe conferida a Medalha de Honra, comemorativa do Centenário Americano, tendo a comissão respectiva mandado gravar o seu nome no reverso do exemplar que lhe destinou.

A 12 de Dezembro, do mesmo ano, recebeu outra honra insigne, qual foi: ser o seu retrato inaugurado em sessão da Academia de Sciências de Portugal, sendo o elogio proferido pelo venerando presidente Sr. Dr. Teófilo Braga.

A 18 de Junho de 1912 a Universidade do Arizona (Estados Unidos da América do Norte) laureou-o com o grau de Doutor *honoris causa* em sciências matemáticas.

Em 25 de Janeiro de 1913 foi nomeado para a comissão oficial dos centenários de Ceuta e da morte de Afonso de Albuquerque, devido a fazer parte da Mesa da Academia de Sciências de Portugal, que, por decreto dessa data, ficou agregada à mesma comissão.

Em 11 de Fevereiro de 1914 foi nomeado chefe do gabinete do Ministro das Finanças.

A 18 do mês seguinte a Associação Comercial de Lisboa confia-lhe o cargo de vogal do júri que, sob a presidência do eminente economista Sr. Anselmo de Andrade, julgou as obras apresentadas ao concurso sôbre História Económica de Portugal, aberto por aquela colectividade.

Em agosto seguinte foi publicado o livro intitulado *Antonio Cabreira, seus serviços e consagrações: factos e documentos coligidos e publicados em comemoração do 25.º aniversario do estabelecimento da segunda época de exames de instrução secundaria, por iniciativa dos seus condiscipulos no Liceu de Lisboa, em 1888-1889.* Tip. Pessoa, Calçada de S. Francisco, 13 e 13-A, Lisboa, 1914. 8.º, de 32 inumeradas. — 648 pág. com 13 gravuras.

Estes antigos condiscipulos do homenageado, em número de 68, e que são hoje figuras de relêvo nas sciências, nas letras, na politica e no funcionalismo, subscrevem o *Proémio*, ao qual se segue o plano do livro e o estudo da *individualidade de António Cabreira, definida pelos caracteres etnogènicos e pela sintese crítica da sua obra.*

O texto dos *Factos* é constituído por uma extensa lista de *Serviços*, dos quais se destacam a iniciativa e a consecução de importantes leis para o ensino, a fundação de institutos escolares, scientíficos e patrióticos e a produção de cento e dezasseis trabalhos sôbre todas as regiões das sciências matemáticas e outros ramos do saber, e por uma grande série de *Consagrações*, donde sobressaem os titulos de benemerência, honoríficos e académicos, que tem recebido; os cargos que desempenhou e exerce, as manifestações públicas de que foi alvo no Algarve, em Lisboa e no Minho; as homenagens que lhe tributaram diversas corporações doutas, câmaras municipais e outras entidades oficiais.

A parte destinada aos *Documentos* é também desenvolvidissima. Assim, extracta a legislação que se deve a António Cabreira, bem como aquela cuja doutrina fôra prèviamente realizada ou sustentada por êle, factos êsses comprovados com diversos testemunhos autênticos; compila a história do Rial Instituto de Lisboa, onde avultam eloqüentes cartas de muitos antigos alunos, hoje professores, oficiais do exército e da armada e funcionários superiores, que declaram dever a sua posição social a êste benemérito estabelecimento de instrução gratuita; descreve a vida da Liga

Latino-Slava e da Academia de Sciências de Portugal, também utilíssimas criações de António Cabreira; reproduz as peças justificativas doutros serviços por êle prestados e os diplomas, mensagens e mais títulos com que as Academias de Sciências e outras colectividades importantes o têm enaltecido, terminando por transcrever as suas principais biografias e, bem assim, grande número de apreciações de publicações e de sábios e literatos, nacionais e estrangeiros acêrca da sua acção social e dos trabalhos que tem produzido.

Em 26 de Setembro daquele ano, 1914, presidiu a uma importante reùnião na Universidade Livre de Lisboa, em que compareceram representantes das Academias de Sciências, das Universidades, imprensa, maçonaria, associações comerciais, industriais e outras colectividades importantes, com o fim de se organizar um protesto nacional contra a destruïção da Universidade Católica de Louvaina e da catedral de Reims, ficando eleito vice-presidente da respectiva comissão executiva.

Em 8 de Abril de 1915 a banda da guarda republicana de Lisboa, executa, pela primeira vez, em concêrto público, o hino-marcha «Homenagem a António Cabreira», composto por António Pena e João Pereira Mineiro; hino que foi depois executado por outras bandas militares da capital e da província.

Em 11 de Maio, seguinte, por proposta do matemático e astrónomo Melo e Simas, foi agraciado com a Cruz de Ouro da Academia de Sciências de Portugal.

Em 13 do mesmo mês, publicou o *Diário do Govêrno* (1.ª série) a legislação da referida Academia, onde se inclui a organização do Instituto António Cabreira, fundado pelos sinatários do *Proémio* do citado livro *António Cabreira, seus serviços e consagrações, etc.*, e que foi anexado a essa Academia por proposta da direcção do mesmo Instituto, de que é presidente o insigne publicista e orador Agostinho Fortes, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Senador da República.

O referido Instituto tem por fim:

1.º Propagar os princípios da sciência pura e os que visam ao progresso social, expressos nos trabalhos e nos empreendimentos de António Cabreira;

2.º Coligir e conservar todos os elementos que valorizam esta obra ou que interessam à biografia de seu autor.

Em 4 de Novembro de 1917 a Câmara Municipal de Tavira deliberou, por unanimidade, passar a denominar «Rua António Cabreira» a antiga «Rua da Alegria», assim como inaugurou o retrato do ilustre tavirense na sala da biblioteca municipal.

António Cabreira tem produzido, além dos trabalhos citados no tômo XX do *Dic.*, mais os seguintes:

1634) *Manifesto ao Povo Português* (Relatório e programa político da Esquerda Legitimista). Lisboa, 1889. Fôlha sôlta.

1635) *Á face da Moral, Á face do... «Tempo», Á face de Portugal*, (polémica com o jornal *O Tempo*, sôbre a história do regime constitucional) no jornal *A Nação*, Lisboa, de 6 de Outubro a 12 de Novembro de 1892.

1636) *Alguns teoremas de mecânica.* 1892. 1 fôlha in-8.º de 33 a 64 pág. Separata do *Jornal de Sciencias Mathematicas*

1637) *Discurso em defesa de uma moção de revolta contra uma pretendida cessão de colónias portuguesas*, proferido na reùnião eleitoral do Partido Legitimista em Lisboa (extractado na respectiva acta). Inserto no jornal *A Nação*, Lisboa, de 15 de Outubro de 1892.

1638) *Soluções positivas da política portuguesa.* Lisboa. Tip. da Companhia Nacional Editora. 1892. 1 fôlha in-8.º gr. de 88 pág. É edição de luxo,

em papel superior. Tem como introdução o trecho do artigo ou manifesto assinado *Dom Miguel de Bragança.*

1639) *Organização do Instituto 19 de Setembro.* Revista *A Bandeira Branca,* Viana do Castelo, de 4 de Novembro de 1893, pág. 204-207.

1640) *O sr. Adolfo Coelho na Sociedade de Geografia,* (réplica às conferências dêste professor e considerações sôbre a assimilação do negro à civilização europeia), jornal *A Nação,* Lisboa, de 14 de Maio a 4 de Julho de 1893.

1641) *Discurso na Sociedade de Geografia de Lisboa,* a propósito da celebração do centenário do Infante D. Henrique. *Actas das sessões da Sociedade de Geografia de Lisboa,* vol. XIV, ano de 1894, Lisboa, 1894, pág. 88-90.

1642) *Lições de Filosofia das Matematicas,* professadas no Instituto 19 de Setembro (inéditas). A primeira está extractada no *Boletim do Instituto,* jornal *A Nação,* Lisboa, de 18 de Dezembro de 1894.

1643) *Manifesto aos eleitores de Viana do Castelo.* Suplemento ao n.º 22 da revista *A Bandeira Branca,* Viana do Castelo, 31 de Janeiro de 1894.

1644) *Sur la géometrie des courbes transcendentes. Mémoires originaux traduits du portugais par Jorge Frederico de Avilez.* Lisboa. Imp. Nacional. 1896. 61 pág.

1645) *Relatorio dos Trabalhos do Instituto 19 de Setembro,* no ano de 1896-1897. Lisboa. Imp. Lucas. 1897. 1 fôlha in-8.º de 12 pág.

1646) *Sobre a area dos poligonos regulares.* Memória apresentada à Academia Real das Sciências de Lisboa. Lisboa. Tip. da Academia Rial das Sciências. 1897. 1 fôlha in-8.º de 7-13 pág. Extracto do *Jornal de Sciencias Mathematicas, Fisicas e Naturaes,* 2.ª série, n.º XVII. Lisboa. 1897.

1647) *Sôbre as velocidades sôbre a espiral.* (*Jornal de Sciencias Matematicas e Astronomicas,* vol. XVI. Coimbra, 1897).

1648) *Sur l'aire des polygones.* Mémoires présentés à l'Académie Royale dés Sciences de Lisbonne. Lisbonne. Imp. Nationale. 1897. 1 fôlha in-8.º de 15 pág.

1649) *Relatorio dos Trabalhos do Instituto 19 de Setembro,* no ano de 1897-1898. Lisboa. Imp. Lucas. 1898. 1 fôlha in-8.º de 12 pág.

1650) *Regulamento da Escola Sucursal do Instituto 19 de Setembro, em Tavira* (inédito). Setembro, 1899.

1651) *Relatorio dos Trabalhos do Instituto 19 de Setembro,* no ano de 1898-1899. Lisboa. Imp. Lucas. 1899. 1 fôlha in-8.º de 13 pág.

1652) *Relatorio dos Trabalhos do Instituto 19 de Setembro,* no ano de 1899-1900. Lisboa. Imp. Lucas. 1900. 1 fôlha in-8.º de 28 pág.

1653) *Organização do Curso de Educação Militar do Real Instituto de Lisboa. Ordem do Exército* de 11 de Outubro de 1902.

1654) *Discursos proferidos no Congresso Internacional da Imprensa em Berne pelo delegado da Associação da Imprensa Portuguesa, António Cabreira.* Lisboa, Typ. do Commercio. Novembro de 1902.

1655) *Relatorio dos Trabalhos do Real Instituto de Lisboa,* no ano de 1901-1902. Lisboa. 1902. Edição do Instituto.

1656) *Relatorio dos Trabalhos do Real Instituto de Lisboa,* no ano de 1901-1902. Lisboa. Tip. de J. F. Pinheiro. 1903. 1 fôlha in-8.º de 36 pág.

1657) *Relatorio dos Trabalhos do Real Instituto de Lisboa,* no ano de 1902-1903. Lisboa, Tip. de Francisco Luís Gonçalves. 1903. 1 fôlha in-8.º de 30 pág.

1658) *Relatório dos Trabalhos do Real Instituto de Lisboa,* no ano de 1903-1904. Lisboa, Papelaria Fernandes & C.ª 1904. 1 fôlha in-8.º de 26 pág.

1659) *Um conflito na Academia Real das Sciencias,* no jornal *A Vanguarda.* Lisboa, 3 de Março de 1904 a 24 de Abril de 1905.

1660) *A propos des mathématiques en Portugal*, na revista *O Instituto*, Coimbra, 1905, 1906 e 1907.

1661) *Aspecto jurídico do conflito provocado pela primeira classe da Academia Real das Sciências*. Lisboa, Minerva do Comércio. 1905. 1 fôlha in-8.º de 28 pág.

1662) *Allocução proferida na sessão de homenagem a Theophilo Braga*, realizada no Grande Club de Lisboa em 24 de Fevereiro de 1907 (separata do *Instituto*). Coimbra, Imp. da Universidade. 1907. Proprietário e editor, o autor. 1 fôlha in-8.º de 3 pág.

1663) *Bases técnicas do seguro «Portugal Previdente»*. (Memória inédita). Lisboa, 1907.

1664) *Demonstração mathematica do seguro «Portugal Previdente»*. Lisboa. Typ. Bayard. 1907. 1 fôlha in-8.º de 12 pág.

1665) *IX Congrès International de Géographie de Genève*, 27 Juillet, 6 Août, 1908. Contributions de la Société de Géographie de Lisbonne. *Quelques mots sur la planète Mars*. Lisboa. Composto e impresso no Centro Típográfico Colonial. 1907. Proprietária e editora, a Sociedade de Geografia de Lisboa. 1 pág.

1666) *Sobre o calculo das reservas matematicas* (publicado como homenagem do *Jornal de Seguros*). Lisboa, Tip. A Publicidade. 1907. Proprietária e editora, a emprêsa do *Jornal de Seguros*. 1 fôlha in-8.º de 12 pág., com o retrato do autor.

1667) *Sur les corps polygonaux*. Coimbra, Imp. de l'Université. 1907. Proprietário e editor, o autor. 1 fôlha in-8.º de 14 pág.

1668) *Alocução acêrca de Teófilo Braga*, na Academia de Sciências de Portugal, em sessão de 25 de Fevereiro de 1908. *Trabalhos da Academia*, 1.ª série, tômo. I. Lisboa, 1908. Pág. 291-292.

1669) *Discurso comemorativo do Primeiro Centenário da Restauração de Faro*. Julho de 1908.

1670) *Relatorio da fundação da Secção Portugueza da Liga Latino-Slava*, lido na sessão solene realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa a 24 de Janeiro de 1907. Lisboa, Tip. Bayard. 1908. 1 fôlha in-8.º de 23 pág.

1671) *Sobre a consideração da irradiação no problema dos seguros de vida*. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho. 1908. 1 fôlha in 8.º de pág. 33 a 39, com um quadro comparativo das curvas da irradiação produzida nos três blocos mensais mais antigos. Separata dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal*, 1.ª série, tômo. I.

1672) *Sobre o fundamento biologico e o nexo moral das liberdades públicas*. Lisboa, Livraria Central de Gomes de Carvalho. 1908. 1 fôlha in-8.º de pág. 271-273. Separata dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal*, 1.ª série, tômo. I

1673) *Sobre a restauração de Castro Marim*, notícia documentada oferecida à Câmara Municipal da mesma vila. Junho de 1908.

1674) *Um aditamento ao Instituto, Revista Scientifica e Literária*, vol. LIV. Coimbra, 1907. Lisboa, Typ. Bayard. 1908. 1 fôlha in-8.º de 30 pág. Proprietário e editor, o autor.

1675) *Alocução referente a Teofilo Braga*, proferida na Academia de Sciências de Portugal em sessão de 23 de Maio de 1909. Inserta no *Diário de Notícias* de 27 do mesmo mês e ano.

1676) *Relatorio dos Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal*, no ano de 1908-1909. Publicado no *Diário de Notícias* de 22 de Junho de 1909.

1677) *Um suplemento ao Instituto, Revista Scientifica e Literaria*, vol. LVI. Coimbra, 1909. Lisboa, Typ. Bayard. 1909. 1 fôlha in-8.º de 72 pág.

1678) *A Academia de Sciencias de Portugal e o Municipalismo*, discurso de saùdação proferido na sessão de abertura do Congresso Municipalista do

Pôrto, em 18 de Junho de 1910. Inserto no *Primeiro de Janeiro* e *Jornal de Notícias*, do Pôrto, de 19 dêsse mês e ano, e no *Diário de Notícias* do dia seguinte.

1679) *Analyse da greve, sua solução economica e juridica.* Comunicação realizada na Academia das Sciências de Lisboa em sessão de assemblea geral de 2 de Dezembro de 1910. Lisboa, Imp. Africana de A. Tibério de Carvalho. 1910. Proprietário e editor, o autor. 1 folheto in-4.º de 15 pág.

1680) *Relatorio do delegado da Câmara Municipal de Tavira, do Congresso Municipal do Pôrto,* Julho de 1910. O manuscrito está no arquivo da mesma câmara.

1681) *Relatorio dos Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal* no ano de 1909-1910. (Art. do *Diário de Notícias,* Lisboa, de 7 de Julho de 1910).

1682) *Sur la théorie des nombres.* Lisbonne, 1910.

1683) *Sur l'extraction de la racine carrée au moyen des facteurs premiers.* Consignado nos *Comptes-rendus* da Academia das Sciências de Paris, sessão de 14 de Agosto de 1905 e inserto no livro *Les Mathématiques en Portugal* — «Deuxième défense des travaux», de António Cabreira. — Lisboa, 1910.

1684) *Sur les propriétés des nombres en diagonale.* — Lisboa, Tip. da Casa da Moeda. 1910. Propriedade e edição da Academia de Sciências de Portugal. 1 folheto in 8.º de 5 pág. Extrait des *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal,* première série, tome II.

1685) *Academia de Sciencias de Portugal,* notícia das suas sessões quinzenais, com excepção da datada de 12 de Janeiro de 1911, no jornal *Diário de Notícias,* Lisboa, a partir de 15 de Novembro de 1907.

1686) *Estatutos e Regulamento Geral da Academia de Sciencias de Portugal.* — Lisboa, 1911.

1687) *Relatório dos Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal* no ano de 1910-1911. (Art. no *Diário de Notícias* de 24 de Julho de 1911).

1688) *Sobre as relações dos poligonos irregulares.* Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, publicada no *Diário de Notícias* de 25 de Maio de 1911.

1689) *Um plano de Constituição Politica da Republica.* Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, publicada no *Diário de Notícias* de 22 e 24 Julho de 1911.

1690) *A orientação dirigente do Congresso Nacional e a intervenção da Academia de Sciências de Portugal na sua obra.* Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, publicada no *Diário de Notícias* de 2 de Junho de 1912.

1691) *Homenagem Nacional a Teófilo Braga.* Relatório da comissão iniciadora. — Lisboa, Imp. Africana, de A. Tibério de Carvalho. 1912. Proprietário e editor, o autor — 1 folheto in-8.º de 8 pág.

1692) *Primeiro Aditamento ao Regulamento Geral da Academia de Sciencias de Portugal.* — Lisboa, 1912.

1693) *Relatório dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal,* no ano de 1911-1912, publicado no *Diário do Govêrno* de 8 de Agosto de 1912. — Lisboa, composto e impresso na Tip. Mendonça. 1912. Proprietário e editor, o autor. — 1 folheto in-8.º de 16 pág.

1694) *A nova lei da contribuição predial.* Informações e comentários. — Lisboa, composto e impresso na Tip. Mendonça. 1913. Proprietário e editor, o autor. — 1 folheto in-8.º de 62 pág.

1695) *A nova lei da contribuição predial.* Informações e comentários, 2.ª edição ampliada. — Lisboa, composto e impresso na Tip. Mendonça. 1913. Proprietário, o autor; editor, Livraria Ventura Abrantes. — 1 folheto in-8.º de 80 pág.

1696) *A nova lei da contribuição predial,* 2.ª edição da Livraria Ventura Abrantes.— Lisboa, 1913.

1697) *Plano de um estudo sôbre o clima das Caldas da Rainha.* Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, publicada no *Diário de Notícias* de 4 de Dezembro de 1913.

1698) *Premiers principes de Géométrie Réfractive présentés aux Académies des Sciences de Portugal et de Lisbonne.*— Lisboa, Imp. Adolfo de Mendonça. 1913 — 1 folheto in-8.º de 16 pág.

1699) *Relatório dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal* no ano de 1912-1913, publicado no *Diário do Govêrno* de 26 de Julho de 1913. Depois composto e impresso na Tip. Mendonça. 1913. — 1 folheto in-8.º de 32 pág.

1700) *As Academias e Universidades das nações civilizadas, a propósito do manifesto dos intelectuais alemães à Academia de Sciências de Portugal.*— Lisboa, composto, impresso e editado pela Academia de Sciências de Portugal. 1914. — 1 folheto in-8.º de 4 pág. O texto em português com a versão francesa.

1701) *O protesto de Portugal contra os vandalismos alemães entregue aos Srs. Ministros da Bélgica e da França,* em Lisboa a 4 de Outubro de 1914.— Lisboa, propriedade e edição da Universidade Livre. — 1 folheto in-8.º de 4 pág. O texto em português, com a versão francesa.

1702) *Organização do Instituto de Trabalhos Sociais,* por iniciativa de António Cabreira.— Lisboa, 1914. Edição da Academia.

1703) *Relatório dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal,* no ano de 1913-1914, publicado no *Diário do Govêrno* de 14 de Dezembro de 1914.— Lisboa, composto, impresso e editado pela Academia de Sciências de Portugal. 1914. — 1 folheto in-8.º de 16 pág.

1704) *Calendário perpétuo de António Cabreira.* Nos sistemas juliano (era cristã) e gregoriano, inventado em 7 de Março de 1915, 2.ª edição, publicado pela Academia de Sciências de Portugal.— Lisboa, composto e impresso na Imp. Libânio da Silva. 1915. — 1 folheto in-8.º de 4 pág.

1705) *Estatutos e legislação da Academia de Sciências de Portugal.*— Lisboa, editado pela Academia de Sciências de Portugal. 1915. — 1 folheto in-8.º de 51 pág.

1706) *O clima das Caldas da Rainha e utilidade da sua acção.* Estudos scientíficos para a explicar. Entrevista com o académico António Cabreira e projecto de lei do Deputado Ribeiro de Carvalho, publicados no semanário *O Radical,* de Leiria, e reproduzidos em edição de propaganda pela Câmara Municipal e Associação Comercial e Industrial das Caldas da Rainha.— Lisboa, composto e impresso na Tip. Pessoa. 1915. — 1 folheto in-8.º de 8 pág.

1707) *Relatorio dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal,* no ano de 1914-1915, publicado no *Diário do Govêrno* (2.ª série) de 6 de Dezembro de 1915.

1708) *Sôbre alguns factores da expressão fisionómica.*— Separata dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal,* primeira série, tômo II, segunda parte.— Coimbra, Imp. da Universidade. 1915. — 1 folheto in-8.º de 4 pág.

1709) *Calendrier perpétuel de António Cabreira, dans les systèmes julien (ère chrétienne) et grégorien, inventé le 7 Mars 1915.*—Separata do citado volume dos *Trabalhos da Academia.* — 1 folheto in-8.º de 4 pág.

1710) *Sôbre o quadrado e o cubo dos polinómios.*— Separata do volume anteriormente citado. — 1 folheto in-8.º de 4 pág.

1711) *Caracteres diferenciais do Raciocinio e da Emoção.* Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, publicada no *Diário de Notícias* de 19 de Dezembro de 1915.

1712) *Discurso inaugural do Instituto Arqueológico do Algarve,* proferido em 30 de Dezembro de 1915, publicado no *Diário de Notícias* de 1 de Janeiro de 1916, e republicado nos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal,* primeira série, tômo v. Donde se fez uma separata de 8 pág. Coimbra, Imp. da Universidade. 1916.

1713) *Nouveaux poliédres dérivés.* Memória apresentada às Academias de Sciências de Portugal e de Lisboa, extratada no *Diário de Notícias* de 13, 15 e 23 de Janeiro de 1916. Publicada no volume citado dos *Trabalhos, da Academia de Sciências de Portugal.* Teve separata de 9 pág. Coimbra Imp. da Universidade. 1916.

1714) *Sôbre a origem histórica dos polígonos estrelados.* Memória inédita. 1916.

1715) *Sur les rapports des angles des pyramides regulières.* Nota apresentada na sessão de 8 de Fevereiro de 1916 da Academia de Sciências de Portugal. Publicado no tômo v dos *Trabalhos* da dita Academia. Há uma separata de 2 pág.

1716) *Teófilo Braga e o Positivismo. As filosofias da inteligência, do sentimento e da acção.* Conferência realizada em 22 de Fevereiro de 1917. Separata dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal.* Primeira série, tômo vi. Coimbra, Imp. da Universidade. 1917. 16 pág.

1717) *A Obra da Academia de Sciências de Portugal, no seu 1.º Decénio (16 de Abril de 1907 — 16 de Abril de 1917). Discurso pronunciado em 18 de Julho de 1917. Coimbra, Imprensa Nacional. 1917. 16 pág.* Separata dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugol,* 1.ª série, tômo v.

1718) *Relatório dos trabalhos da Academia de Sciências de Portugal no ano de 1916-1917. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1918.* 18 pág. Separata dos *Trabalhos* da citada corporação.

Tem anunciados, em Julho 1918:

1719) *Calendário solar e lunar perpétuos.*

1720) *Construção dalguns polígonos curvilíneos de área igual a círculos dados.*

1721) *Sôbre as relações entre os lados dos triângulos.*

Acêrca de António Cabreira e seus serviços, consulte-se:

—*António Cabreira, seus serviços e consagrações.* Volume de homenagens citado no comêço dêste artigo.

—*António Cabreira, subsidios bibliográficos, biográficos e documentais,* por Francisco Simões Ratola, inserto a pág. 357-383, do vol iii, da primeira série dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal.*

—*António Cabreira, notícia sucinta da sua vida e obras,* por Emílio Augusto Vecchi. Lisboa, 1907.

ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ, filho de Fernando de Lima Resende Abreu e D. Maria do Rosário de Oliveira Freire, nasceu em Avanca, no concelho de Estarreja, a 28 de Novembro de 1874. Na Universidade de Coimbra tomou o grau de licenciado em 21 de Fevereiro de 1900, em 8 e 9 de Julho de 1901 fez acto de conclusões magnas, em 14 do mesmo mês e ano era doutorado, e a 4 de Dezembro de 1902 nomeado lente da Universidade.

Em Janeiro de 1900 tomou lugar, na extrema esquerda monárquica, na Câmara dos Deputados. As suas ideas liberais levaram-no a combater a ditadura franquista, cooperando no malogrado movimento de 28 de Janeiro de 1908. Por êsse motivo esteve preso nove dias no Quartel dos Loios. Quando regressou ao Parlamento proferiu — em 15 de Junho de 1908 — um brilhantíssimo discurso que é um belo esbôço da história política dessa época. É o actual ministro de Portugal em Espanha. — E.

1722) *Alterações anatomo-pathologicas na diphteria. Dissertação que para o acto de licenciado na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra apresentou... Coimbra. 1900. Imprensa Academica. 135 pág.—Separata da «Coimbra Médica».*

1723) *Moção approvada em comicio realisado a 17 de setembro de 1905.* Vem publicado no vol. II da história de *Um reinado trágico,* por Alfredo Galis, pág. 369

1724) *Myoclonies essentielles.* Extracto da *Nouvelles Iconographie de la Salpétrière.* Paris. G. Masson. 23 pág.

1725) *As novas ideias sôbre o hipnotismo (aspectos medico-legais). Imp. Universal. 1914.* 28 pág.

1726) *Poliencéphalite sub aigue hémorragique de Wernicke avec le syndrome du noyau rouge modifications du liquide céphalorachidien et complications optiques. Paris. G. Masson.* S. d. 3 pág.

1727) *Réflexes du Coude chez les Hémiplégiques. Paris. Extrait de la «Revue Neurologique». 1912.*—2 pág.

1728) *Syndroma bulbar inferior. Separata da «Medicina Contemporânea». Lisboa. Typ. Adolfo de Mendonça. 1913.* 23 pág.

1729) *O Syndroma de Brown-Séquard nas myelites. Separata da «Medicina Contemporânea». Lisboa. 1915.* Id. 35 pág.

1730) *Um caso de poliencephalite sub-aguda, hemorrhagica, de Wernicke com syndroma do nucleo vermelho. (Lição do curso de neurologia). Separata da «Medicina Contemporânea». Lisboa.* Id. 1914. 16 pág.

1731) *Um caso de tumor intra-pontino (Apontamentos da lição do dia 3 de dezembro de 1912 do curso de neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa). Sep. do n.º 7 da «Gazeta dos Hospitais do Pôrto». Pôrto, 1913.*—8 pág.

1732) *A vida sexual. Physiologia e pathologia. 3.ª edição. Lisboa, Ferreira Limitada. 1913.*—XIV-544 pág.

1733) *A neurologia na guerra. Lisboa. Livraria Ferreira. 1917.* 334 pág. Imprensa Libânio da Silva.

ANTÓNIO CAETANO MACIEIRA JÚNIOR. Filho de António Caetano Macieira e de D. Gertrudes da Conceição Celestino Bicker Corrêa Macieira, nasceu em Lisboa a 5 de Janeiro de 1875. Estudou preparatórios em Lisboa, matriculando-se na Universidade de Coimbra onde se formou em direito a 10 de Junho de 1899.

Informa um seu biógrafo que António Macieira fez parte da geração coimbrã que se notabilizou pela celebração do centenário da *Sebenta,* pelas apoteoses a João de Deus, Antero de Quental e Sousa Martins. Tendo aberto banca de advogado em Lisboa logo após a sua formatura, tem muitos trabalhos da especialidade que correm impressos, e colaborado em revistas de jurisprudência.

Trabalhou activamente pela causa democrática. Como advogado, defendeu sempre os correligionários que a êle recorreram.

Foi eleito deputado às Constituintes pelo círculo de Tôrres Vedras. Recentemente, exerceu a presidência da Câmara dos Deputados. — E.

1734) *Sob o Luar.* MDCCCXCVI. No verso do frontispício: «Coimbra. Imprensa Académica». 46 pág.

1735) *L'Oeuvre de la République Portugaise devant les nations étrangères. Lisbonne, Imprimerie Nationale. 1913.*

1736) *O Tempo.* Jornal diário que fundou e dirigiu. Publicou-se de 16 de Março a 31 de Maio de 1911.

1737) *Portugal perante as nações estrangeiras. Conferência. Lisboa, Imprensa Nacional. 1913.*

1738) *Dos transportes terrestres e marítimos nas suas relações com as necessidades económicas do país. Lisboa, Imprensa Nacional. 1917.*

ANTÓNIO DE CAMPOS JÚNIOR. — V. *António Maria de Campos Júnior.*

ANTÓNIO CANDIDO DE ALMEIDA LEITÃO, filho de José Duarte de Almeida Leitão e de D. Rosa Pessoa Leitão, nasceu em Coimbra a 13 de Fevereiro de 1880.— E.

1739) *Do credito e da circulação fiduciaria. Coimbra, Imprensa da Universidade. J. Diogo Pires, editor. 1899.*

1740) *Psicologia e educação.*

1741) *A escola.*

1742) *Primeiras noções de educação civica.*

1743) *Elementos de pedagogia, em harmonia com os programas das escolas normais. Coimbra, Imp. da Universidade. 1906.* 58 pág.

ANTÓNIO CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO.— V. *Dic.* tômo VIII, pág. 108 e tômo XX, pág. 184. Era filho de Luís Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado e de D. Ana Maria Joaquina.

Escreveu mais:

1744) *Tratado completo de caudelaria, ou maneira de melhorar as raças de cavallos e mullas em geral. Por J. B. Huzard. Traduzido por...* Êste trabalho parece-nos que nunca chegou a ser impresso, possuindo o manuscrito o nosso amigo conselheiro Augusto Gomes de Araújo.

ANTÓNIO CANDIDO DE FIGUEIREDO. — V. *Cândido de Figueiredo.*

ANTÓNIO CANDIDO GONÇALVES CRESPO. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 185 e 351.

Tem duas citações no mesmo tômo porque, por mudança de parte da composição tipográfica para outros galeões, ficou dividida em local diverso, entrando inadvertidamente parte em uma fôlha e parte em outra, não podendo remediar-se antes êste êrro.

Passado tempo o ilustre bibliófilo, crítico e jurisperito, Sr. Dr. Rodrigo Veloso, a quem as boas letras nacionais devem muitos e bons serviços, principalmente em trazer a público em edições especiais, de iniciativa própria e à custa do seu bolsinho de benemérito, trabalhos de escritores notáveis, notou que no respectivo artigo faltára a menção duma obra que o benemérito bibliófilo dedicara em homenagem à memória gloriosa de Gonçalves Crêspo, e que aliás o autor do artigo não registara, porque a não vira. É a seguinte, que devo à benevolência do esclarecido editor, e em que foram coligidas algumas poesias insertas em vários periódicos, com a assinatura do poeta, que não figuram nas suas *Obras completas*, embora não deslustrassem as que estavam coligidas já.

1745) *Gonçalves Crespo. Poesias.* (Não entradas na edição das suas *Obras completas*). Barcelos, tipografia da *Aurora do Cavado*, editor R. V. 1898. 8.º de 82 pág. e mais 7 inumeradas, sendo 2 em branco e 5 de indice.

Em uma nota da pág. 7, o Sr. Dr. Rodrigo Veloso declara que possuia a cópia duma comédia intitulada:

1746) *Extravagâncias extraordinárias* ou *As fantasias de Bandarra*, em 4 actos, que Gonçalves Crêspo compusera estando no 5.º ano do curso juridico em 1876-1877, para ser representada pelos estudantes, mas que não fôra impressa em separado.

1747) *Gonçalves Crespo* | — | *Nocturnos* | — [As iniciais A. F. interlaçadas e emolduradas por três linhas, em oval, entre as quais se lê:

Avelino Fernandes, Editor]. *Lisboa* | *18, R. Oriental do Passeio* | *1882*.— No verso do ante-rosto: —«Desta edição tiraram-se mais trinta exemplares que não entraram no mercado; sendo:

12 exemplares em papel Japão n.os 1 a 12.
12 exemplares em papel Whatman n.os 13 a 24.
6 exemplares em papel China n.os 25 a 30».

Todos assinados pelo autor. Êste volume tem IV-164 pág. e + 1 com o colofon: —«Terminou-se a impressão nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa a 5 de Março de 1882. [Supracitado emblema do editor] 18, Rua Oriental do Passeio | — | Lisboa».

1748) *Tricentenário de Camões em Coimbra. 7 de Maio. Sarau litterario-musical. Homenagem á commissão da imprensa de Lisboa.* Fôlha volante, impressa na Imprensa da Universidade de Coimbra.

1749) *Gonçalves Crespo. Obras completas. Precedidas de uma advertencia prévia por José de Sousa Monteiro. Prefacio de Teixeira de Queiroz. Miniaturas. Prefacio de Maria Amalia Vaz de Carvalho. Nocturnos. Appendice verso e prosa. Lisboa. Tavares Cardoso Irmão, 5 Largo do Camões 7. 1897.* No verso do frontispício: «Typ. da Empreza Litteraria e Typografica. Porto» — XV-429-2 pág.

Acêrca deste poeta pode consultar-se:

Luciano Cordeiro — *Estros e palcos.* Lisboa, 1874.

Cândido de Figueiredo — *Gonçalves Crespo,* artigo no *Diario de Portugal.* Lisboa 17 de Julho de 1883, transcrito no livro *Figuras Literarias,* 1906, pág. 55 a 58.

Alberto Pimentel — *Vinte annos de vida litteraria.* Lisboa, 1889.

Maria Amalia Vaz de Carvalho — *Alguns homens do meu tempo.* Lisboa, 1889.

ANTÓNIO CANDIDO RIBEIRO DA COSTA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 186 e 353, e acrescente-se:

1750) *O Infante D. Henrique. Discurso pronunciado no palacio de Cristal no dia 3 de Abril de 1889. Porto. Empreza Litteraria e Typographica. 1889.* — 28 pág.

1751) *Elogio historico de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Recitado na sessão publica de 8 de junho de 1890. Lisboa. Typ. da Academia. 1890.* 15 pág.

1752) *Discurso proferido no Theatro de S. João, da cidade do Porto, na noite de 19 de maio de 1900, em que as Associações Commerciaes, Industriaes e Agricolas da mesma cidade festejaram solemnemente o 4.º centenario do descobrimento do Brazil. Porto, Typ. do «Commercio do Porto». 1900.* — XII + 33 pág. e retrato do autor.

1753) *D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.* — Artigo no número de homenagem — 2.º do vol. VI do *Boletim de Segunda Classe* da Academia das Sciências de Lisboa.

1754) *Academia das Sciencias de Lisboa. Introducção ao drama «D. Pedro», de José de Sousa Monteiro. Imprensa Nacional de Lisboa. 1913.* — 37 pág. Não entrou no mercado. Tiragem de 102 exemplares.

ANTÓNIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 104, e tômo XX, pág. 189.

Os *Logares Selectos* tiveram muitas edições. A 6.ª foi impressa, aumentada e melhorada em Coimbra e Livraria de J. Augusto Orcel, 1862. 8.º de 366 pág. É útil ter em vista, para quanto respeita a esta obra, os abundantes esclarecimentos que nosso venerando predecessor Brito Aranha reùniu em seu artigo, no supracitado tômo XX.

Acêrca das *Instruções elementares de Rhetorica,* chama-se a atenção dos

leitores para o que dizemos no artigo consagrado a Arsénio Augusto Tôrres de Mascarenhas, adiante impresso.

ANTÓNIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO ou **ANTÓNIO CARDOSO BORGES DE FIGUEIREDO JÚNIOR** [1]. — Professor de geografia na escola Rodrigues Sampaio, bibliotecário da Sociedade de Geografia de Lisboa, e, por vaga reminiscência nossa, funcionário, cremos, do Ministério das Obras Públicas (?). Foi natural de Coimbra, onde nasceu por 1851, vindo a falecer no melhor dos anos nesta capital, em 1890.

1755) *Primeiras folhas. Rosas e Amores. Coisas d'Alma. Coimbra, Imp. Litteraria. 1869.*

1756) *Horas de poesia. Coimbra, Imprensa Litteraria. 1873.* Livro de versos, que, tal qual acontece ao Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, em a notícia biográfico-literária, a que em nota *infra* se faz referência, e donde extraímos — em parte — êste artigo, não conhecemos.

1757) *Paulo,* poema. Vol. I (e único). *Coimbra, Imprensa Litteraria.* 1873. No mesmo caso do antecedente.

1758) *Homenagem a Camões,* poesia. Junho, 1880. Teve segunda edição. Lisboa, Typ. Nova Minerva. A. M. ed. 1880. 14 pág.

«Opúsculo litografado, reproduzido em 2.ª edição, pela imprensa, no mesmo ano» — cf. a nota do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, no artigo citado.

1759) *Os lamentos de Camões,* poemeto. *Lisboa, Typ. Nova Minerva. 1882.* 28 pág. Teve uma tiragem especial de trinta e seis exemplares, sendo: doze em papel Whatman, e vinte e quatro em papel velino.

1760) *Commemoração do Infante D. Henrique.* Parecer da comissão especial. *Lisboa, 1883.*

1761) *Carta da geographia dos Lusiadas, poema epico de Luiz de Camões, dedicado a S. M. El-Rei D. Luiz I. Lisboa, Lithographia da Imprensa Nacional.* 1883. Fôlha impressa oficialmente, em virtude do parecer da Academia das Sciências de Lisboa.

1762) *A geographia dos Lusiadas, de Luiz de Camões. Lisboa, Adolpho Modesto & C.ª* 1883. — IX+61 pág. — Teve uma tiragem especial de 20 exemplares em papel Whatman. Trabalho que é como que o comentário do anterior, e no qual se estudam diversos assuntos de imediata conexão com o objecto dêste opúsculo.

1763) *Compendio elementar de Corografia.* Ano (?). Lembrado pelo Sr. Dr. L. de Vasconcelos, que declara não ter visto a obra.

1764) *Oppida restituta. As cidades mortas de Portugal. Cetobriga.* Extracto do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa,* vol. IV, pág. 463. 1884.

1765) *Oppida restituta. As cidades mortas de Portugal. Eminio.* Ib., vol. V, pág. 67. 1885.

1766) *Oppida restituta. As cidades mortas de Portugal. Forum Naebisocum* Ib., vol. V, pág. 337. 1885. *Vacua (cabeça do Vouga),* no mesmo vol. V, pág. 347.

1767) *Oppida restituta. As cidades mortas de Portugal. Conimbriga.* Ib., vol. V, pág. 589. 1885.

1768) *Coimbra Antiga e Moderna,* por ... Bibliotecario da Sociedade de Geographia. Lisboa, Livraria Ferreira, 132, Rua Aurea, 134. Sem data, mas é de 1886. VIII+388 pág. Tem junto ao frontispício o brasão de armas da cidade de Coimbra, à qual a obra é oferecida, e duas vistas de Coimbra, sendo uma em fôlha desdobrável.

---

[1] No primeiro caso, 2.º, visto como também se acha registado no tômo I dêste *Dicionário,* o escritor que é objecto do artigo precedente. O distintivo *Júnior* aparece, segundo nota o Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, no artigo biográfico-literário publicado no jornal *O Dia,* de 28 e 29 de Outubro de 1890, em uma das obras do extinto arqueólogo.

1769) *Noção de geographia geral, e chorographia de Portugal para uso das escolas primarias e medias. Lisboa, Typ. Adolpho Modesto & C.ª 1885.*

1770) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Estudos historicos-geographicos. Proposta e parecer da secção de geographia-historica. Relator... Lisboa, Typ. de Adolpho Modesto & C.ª 1887.* 8 pag.

1771) *O Mosteiro de Odivellas, Casos de Reis e Memorias de Freiras.* Lisboa, Livraria Ferreira, 132, 134, Rua Aurea, 136, 138. 1889. IV + 352 pág., com estampas fotográficas intercaladas entre várias páginas do texto.

1772) *Revista Archeologica e Historica.* Publicação mensal. Proprietários e redactores, A. C. Borges de Figueiredo, bibliotecário da Sociedade de Geografia de Lisboa, e M. Alexandre de Sousa, oficial do exército. Vol. I. 1887. Lisboa, Tipografia de Adolfo, Modesto & C.ª, fornecedores da S. G. L, Rua Nova do Loureiro, 25 a 43. 1887.

1773) *Revista Archeologica — Estudos e Notas publicados sob a direcção de A. C. Borges de Figueiredo, Bibliothecario da Sociedade de Geographia de Lisboa.* Vol. II. 1888. Lisboa, como acima. 1888. VI + 180 pág.

Vol. III. 1889. Tudo como acima. Lisboa, Tipografia da Academia Rial das Sciências. 1889. 4 + 187 pág.

Vol. IV. 1890. Tudo como acima. Janeiro a Agosto. Lisboa. Na mesma tipografia. 1890. 184 pág.

A morte assaltou o infatigável trabalhador, não o deixando terminar esta já tam notável e prestante publicação.

1774) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Exposição Historico-Geographica. Parecer da secção de Geographia Historica. Lisboa, Typ. Portugueza, 1890.* 4 pág.

1775) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Regulamento privativo da sessão de geographia-historica. Lisboa, Typ. Portuguesa. 1890.* 7 pág.

1776) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Indices e Catalogos. A Bibliotheca. Lisboa,* por A. C. Borges de Figueiredo, bibliothecario. I — Obras impressas. *Lisboa, Imprensa Nacional. 1890.* 253 pág.

1777) *Sociedade de Geographia de Lisboa. Indices e Catalogos. A Bibliotheca por A. C. Borges de Figueiredo, Bibliothecario.* II — Mappas. *Lisboa. Imprensa Nacional. 1891.* 99 pág.

A parte III, referente aos «Manuscritos», ficou inédita.

Tanto na *Revista Archeologica,* de que foi proprietário e director, como nos *Boletins da Sociedade de Geographia de Lisboa,* deixou Borges de Figueiredo muitas e muito eloqüentes provas da sua aplicação aos estudos arqueológicos, que tanto o desvelaram, e do talento verdadeiro com que tratava os assuntos que se lhe ofereciam. A sua natural sagacidade para a interpretação e decifração epigráfica foi particularmente notável; ela constituíu um dos respiráculos da sua paixão pelos estudos arqueológicos e históricos com que ilustrou o seu nome, e tornou perdurável a sua memória, não só em Portugal, mas em Espanha e Alemanha, onde gozou de merecidíssimo conceito por parte dos proficientes da matéria.

No *Commercio de Portugal,* de quinta-feira 22 de Outubro de 1890, se publicou a seguinte notícia biográfico-necrológica:

> «Foi curta a passagem pela vida dêste simpático rapaz; não teve dias de alegria, nem carinhos da família, que cedo o deixou só no mundo, entregue às próprias fôrças, obrigando-o a servir-se dos próprios merecimentos para se distinguir e tornar-se útil. E conseguiu-o.
>
> Estudioso, aplicado, trabalhador como poucos, não conhecia horas de ócio, porque em todas elas o estudo ocupava o primeiro lugar. Tinha uma especial inclinação pela arqueologia, e dedicando-se a êste árduo ramo das sciências humanas, sabia epigrafia

como nenhum entre nós, e em numismática era também dos mais versados.

Em 39 anos de existência atribulada e difícil, perseguido pelo nervosismo levado ao excesso, era necessàriamente uma extraordinária fôrça de vontade o que o levava a empreender e concluir tarefas grandes e espinhosas.

Assim produziu as *Cidades mortas*, um belo estudo publicado no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*; a *Geographia dos Lusíadas*, um trabalho magnífico, acompanhado do roteiro de Vasco da Gama e de um excelente quadro das conquistas e viagens portuguesas; um compêndio de *Geografia elementar*, bem elaborado e correcto; *Coimbra antiga e moderna*, um estudo consciencioso e meditado, que lhe valeu largos elogios dos entendedores; *O Mosteiro de Odivelas*, um livro histórico de valor, crítica severa e bem deduzida, em que se aprecia a vida monástica daquela época e em que se apontam factos e dados históricos absolutamente inéditos até então; *Onde foi a batalha de Ourique?*, um estudo crítico tendente a demonstrar que esta célebre batalha não podia dar-se no Alentejo, e que fôra necessàriamente nos arredores da antiga Lisboa [1]; e, finalmente, dois livros em verso, *Horas de Poesia* e *Paulo*, um poemeto de bastante valor e em que há versos de merecimento.

E, como se não bastasse tudo isto, dirigia e redigia a maior parte dos artigos que regularmente publicava na *Revista Arqueològica*, uma publicação de grandíssimo alcance, única entre nós, e que lhe valeu o título de sócio correspondente do Imperial Instituto Arqueológico Germânico, uma das sociedades mais consideradas do seu género.

Professor de geografia na Escola Rodrigues Sampaio, mereceu sempre os elogios dos que assistiram às suas lições, que eram feitas com proficiência notável.

A Sociedade de Geografia de Lisboa deve-lhe grandes serviços. Há anos que exercia ali gratuitamente o lugar de bibliotecário, e, com muito trabalho, muita perseverança, muita paciência, conseguiu deixar completos os catálogos de impressos, livros, mapas e manuscritos. Êste lugar, que lhe foi oferecido pela direcção da Sociedade em atenção aos conhecimentos especiais dêste serviço, dar-lhe-ia um nome distinto entre os seus consócios, se não o tivesse conquistado já pelos seus trabalhos anteriores.

Prestando homenagem a êste incansável trabalhador, que tão cedo nos deixou, não esqueceremos nunca os momentos que ao nosso lado nos ajudou com a sua colaboração distinta.

Borges de Figueiredo morreu pobre; a Sociedade de Geografia encarregou-se de lhe dar sepultura condigna, fazendo-lhe o entêrro, e alguns amigos abriram na secretaria da Sociedade uma subscrição para que a filha de 12 anos e um filhinho apenas dalguns meses encontrem na agremiação a que seu pai tanto se dedicou o amparo e o confôrto que lhes não poude legar.

Paz à sua alma».

Como fica lembrado, sob a epígrafe *Borges de Figueiredo e a Archeologia Portuguesa*, publicou também o distinto professor filólogo e etnólogo, Sr.

---

[1] Acêrca dêste estudo pode ler-se o que ficou registado no tômo XXI dêste *Dicionário* (14.º do *Supl.*), a pág. 609 e 610. Também aí se acha citado, em *Nota*, o copioso artigo do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos, a que adiante aludimos.

Dr. Leite de Vasconcelos, no jornal *O Dia*, de 28 e 29 de Outubro de 1890, uma extensa e minuciosa notícia biográfico-literária, acêrca do malogrado estudioso.

ANTÓNIO CARDOSO DA SILVA JÚNIOR, 2.º visconde de Godim. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Seguiu a carreira judicial e foi juiz em Barcelos, mas cultivando as boas letras.

1778) *Devaneios e danças*. Pôrto, Tip. de Manuel José Pereira. 1867. 8.º de 145-2-1 pág.

ANTÓNIO CARLOS COELHO DE VASCONCELOS PORTO, nasceu a 26 de Agosto de 1855. Estudou preparatórios na Escola Politécnica, obtendo prémios em todas as cadeiras. Em Julho de 1873 assentou praça, sendo promovido a alferes em 29 de Novembro de 1877, a tenente a 14 de Janeiro de 1880, a capitão em 31 de Outubro de 1884, a major em 24 de Agosto de 1898, a tenente-coronel em 19 de Setembro de 1902, a coronel em 7 de Novembro de 1907. Foi Ministro da Guerra no regime monárquico. É engenheiro distinto e lente da Escola de Guerra. — E.

1779) *Discurso proferido na sessão solemne da abertura da Escola do Exercito no anno lectivo de 1895-1896.*

1780) *Ponte sobre o rio Tejo, de 840 metros, em 14 tramos.* Extracto da *Revista de Obras Publicas e Minas*, n.os 379 a 381. Lisboa, 1901.

* **ANTÓNIO CARLOS MOREIRA TELES.** Nasceu em Campos, Brasil, aos 13 de Maio de 1883. Filho de Joaquim Carlos Moreira e de D. Hortência Maria, brasileira, veio mui joven para Portugal a realizar estudos de primeiras letras, e depois preparatórios na Escola Politécnica do Pôrto, donde passou à Escola Politécnica e Escola Médica de Lisboa. Acometido de doença que exigia radical tratamento, abandonou os estudos, mudando a residência para Paris, a fim de procurar nos especialistas cura para seus males. Obtida esta, matriculou-se na Universidade de Paris no intuito de se formar em medicina, mas a tendência literária levou-o a mudar de orientação,

O Sr. Moreira Teles — nome como literàriamente é conhecido — dedicou-se então às boas-letras, e tam brilhantemente se tem revelado escritor primoroso e crítico magistral, que já conquistou as palmas de sócio do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, em 1913, do Instituto de Coimbra, em 1915, e da Academia de Sciências de Portugal, em Junho de 1916.

Neste mês e ano, a direcção da Agência Americana, única e importante emprêsa de informações telegráficas na América do Sul, — fundada pelo poeta Sr. Olavo Bilac e pelo jornalista Sr. Medeiros e Albuquerque, hoje dirigida pelo também conhecido jornalista Sr. Oscar de Carvalho Azevedo — convidou o Sr. Moreira Teles para estabelecer uma sucursal em Lisboa, ficando sôb a sua competentíssima e zelosa direcção.

Em 11 de Agosto de 1916 foi nomeado funcionário do consulado do Brasil em Lisboa, ficando incumbido de redigir os relatórios consulares, trabalho que tem executado com muita proficiência.

Colaborou no *Imparcial* e *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro e E.

1781) *A Emigração Portugueza para o Brazil. 1913. Livraria Ventura Abrantes. Lisboa.* Composto e imp. na Tip. José Bastos. 32 pág.

Neste opúsculo reüniu os artigos que constituem a campanha contra o Brasil feita pela imprensa portuguesa, apresentando em primeiro lugar os artigos de combate e defesa, e depois a crítica a tal campanha. Se outro valor não tivesse êste trabalho, tinha o duma admirável prova de patriotismo.

1782) *O Brazil e a Emigração. Livraria Ventura Abrantes. Lisboa.* 1913. Composto e impresso na Tip. Universal, 145-2 pág.

Constituem êste volume os seguintes capitulos: A colonização portuguesa no Brasil, sob o ponto de vista histórico. O problema da emigração. A emigração alemã nos Estados do Sul, especialmente no Estado de S. Paulo, e a agricultura no Brasil — fechando o livro com o capitulo sôbre as relações luso-brasileiras, em que aprecia o tratado de comércio e emigração.

1783) *Brazil-Portugal (Apontamentos para a História das Relações dos dois Paizes). Depósito: Livraria Ventura Abrantes, Lisboa.* 1914. Composto e impresso na Tip. José Bastos.

Se não é o seu melhor trabalho, é no emtanto um belo livro de documentação e critica, e um processo de verdades deprimentes para Portugal. Assim, começa afirmando que «nunca foram boas as relações entre Portugal e o Brasil», e demonstra-o com muitas citações de factos. Mas, não se julgue que Moreira Teles critica com jactancioso azedume. Não; muito ao contrário, combate diplomáticamente, e indica a trajectória que os portugueses devem seguir, para se relacionarem bem os dois fertilissimos paises.

1784) *Relações Luso-Brazileiras.* Artigo publicado no mensário *Atlantida,* 1915, 1.° ano, pág. 62.

1785) *A canção popular no Brazil.* Artigo inserto no semanário *A canção de Portugal,* n.° 4, de 23 de Abril de 1916.

1786) *Notas de Estudo (fragmentos). Lisboa, Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira, Praça dos Restauradares, 17. 1916.* Vol. de 188 + 1 pág. de erratas + 1 pág. de indice. Composto e impresso na Imprensa Portuguesa, Rua Formosa, 112, Pôrto. Acêrca dêste livro escreveu-se no n.° 141, relativo a 14 de Junho de 1916, do jornal portuense *Primeiro de Janeiro*:

> «Neste volume estudou o ilustre escritor brasileiro dois aspectos importantes do problema económico do seu pais. Traçou primeiro o quadro da evolução agrária, salientando os factores que dominaram o desenvolvimento agricola, na fase embrionária da colonização inicial portuguesa, passando depois a estudar o estado da agricultura brasileira contemporânea, analisando também o problema das indústrias e a possibilidade da sua máxima expansão. O Sr. Moreira Teles é um espirito eminentemente culto, com uma notável disciplina na enunciação das suas teorias económicas; bastante claro na exposição e original em muitos dos seus conceitos. Na primeira parte dos seus estudos não julga com simpatia o procedimento do nosso pais para com o Brasil, e acumula argumentos para demonstrar que a colonização realizada por Portugal foi funesta aos interêsses da colónia. É curiosa a forma como pretende reabilitar D. João VI, fazendo notar que as leis que promulgou seriam úteis, se porventura os seus auxiliares o não prejudicassem na execução delas. Refere-se especialmente ao decreto da abertura dos portos do Brasil ao comércio do mundo inteiro, sustentando que uma tal medida era imprescindivel para o decôro do soberano e para a vida económica da côrte que residia na colónia.
>
> Condena tambem a administração do marquês de Pombal, em relação ao Brasil, especialmente no que respeita ao estabelecimento de companhias comerciais monopolizadoras, e acusa ainda o Ministro de D. José de não ter sabido aproveitar a iniciativa dos jesuitas, que em cento e cinqüenta anos teria, em seu entender, resolvido o problema da indústria pastoril no norte da colónia, com o mais extraordinário êxito.
>
> É claro que não é fácil, numa simples noticia bibliográfica de

jornal, mostrar até que ponto podem ser exactas as afirmações do Sr. Moreira Teles, e até onde a análise consciencioso de documentos autênticos as autoriza. Temos em grande conta a probidade intelectual do escritor, e aceitamos por isso a sinceridade dos seus intuitos.

Na segunda parte das *Notas de Estudo* há belas ideas a aproveitar sôbre a expansão económica do Brazil, o seu desenvolvimento agricola, o alargamento do comércio dos seus produtos, e especialmente sôbre a fixação do tipo etnografico latino, a contrapor às veleidades dominadoras e absorventes da colónia germânica.

Como se vê, é um livro importante, em cuja leitura podem aproveitar portugueses e brasileiros».

A seu pedido, e por ordem ministerial de 13 de Agosto de 1918, foi transferido para o consulado geral do Brasil, em Cristiânia, Noruega, para onde partiu em 7 de Outubro do mesmo ano. Na véspera dêsse dia um grupo de jornalistas ofereceu-lhe um almôço no Hotel Borges. Moreira Teles proferiu um discurso incitando a imprensa a pelejar pela aproximação comercial e intelectual dos dois paises : Brasil e Portugal.

ANTÓNIO CARVALHO DE PARADA.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 107.

Saíu à luz, há tempo (Outubro 1912), um opúsculo sob o título : *Curiosidades Bibliograficas,* | *Notas* | *sobre a edição da* | *Arte de Reinar* | *e as da* | *Primeira parte de las Sentencias* | *impressas por German Galhardo em Lisboa* | *e* | *Joan Alvarez em Coimbra* | *1554 e 1555* | *Lisboa* | *Pap. e Typ. Baptista & C.ª* | *Praça de D. Pedro 66, 67 e 68.* Dêste opúsculo se fez uma tiragem de 50 exemplares destinados a ofertas. Nele, o seu autor, bibliófilo estudioso, o Sr. João Inácio de Oliveira, de Cezimbra, pretende «evidenciar a inexactidão cometida pelo autor do *Dic. Bibl.* quando menciona a data» da *Arte de Reynar,* «inexactidão agravada pela correcção que quis fazer á data indicada por Barbosa Machado».

Inocêncio escreveu: «Bucelas, Por Paulo Craesbeck, sem ano (mas é de 1643, pôsto que Barbosa lhe assine a data de 1644)». Ora, a data da licença para correr e a do taxamento é de 1643, e desde que outra não figurava no exemplar ou exemplares conhecidos, e «adivinhar» não é fácil, tornava-se natural apontar aquela data à impressão. Com isto mesmo concorda o Sr. Inácio de Oliveira escrevendo:

> «É certo que todos os exemplares que tínhamos visto, inclusive o que se encontra na Biblioteca Nacional, levavam ao convencimento de que a data da obra a que nos referimos é de 1643, porque, a não ser a das licenças, nenhuma outra consta do livro; mas havia um bibliófilo, talvez o único, que sabia e podia provar que Barbosa tivera razão. Êsse bibliófilo era o que citámos no comêço dêste escrito — Anibal Fernandes Tomás — em cuja livraria, mina de grandes preciosidades, se achava um exemplar da *Arte de Reynar,* mas *completo,* como Inocêncio nunca viu nem nos consta que exista em biblioteca alguma».

«*Esse mesmo exemplar*» foi examinado pelo Sr. I. de Oliveira na livraria do nosso amigo João Vicente da Silva Coelho, verificando que a «*Arte de Reynar,* além da portada gravada, sem data, tem um frontispício simples onde se encontra a impressão — 1644 ! ».

Emtanto—cousa curiosa !—no catálogo da biblioteca de Aníbal Fernandes Tomás, impresso em 1912, vem citada a obra — sob o n.º 1:150, a pág.

76—mas com a data de ... 1643, de IV + 296 fl.! Isto é, até certo ponto, compreensível visto que a impressão dêsse catálogo não foi feita pelos verbetes manuscritos redigidos pelo eminente bibliógrafo, mas causa admiração, porque foi redigido pelo conhecido livreiro Sr. Francisco Pereira da Silva, sendo para admirar que não citasse a obra como *exemplar único*, quando nisso tinha o interêsse de valorizar o livro que ia leiloar.

Em 1913 o Sr. Coelho anunciava o mesmíssimo exemplar nos seguintes termos:

> «Por Paulo Crasbeck. 1644, fol. de 4-296 fl. com 2 frontispícios, sendo um gravado. Capa de pergaminho... 20$000».

e anotava:

> «Innocencio descrevendo a obra diz: sem data e dá-a impressa em 1643 por referencia ás licenças; contestando Barbosa, que menciona a impressão em 1644, este de facto tem razão, pois Innocencio nunca viu ex. algum com os dois frontispicios, pois no não grav., vem bem claramente a data de 1644; de facto não encontramos menção nem referencia alguma a este segundo frontispicio a não ser Barbosa pela citação da data. Como tal reputamos este exemplar *muito raro*».

Rigorosamente, a descrição bibliográfica dos exemplares conhecidos— e que fazemos em presença do que se guarda na secção dos Reservados da Biblioteca Nacional de Lisboa sob o n.° 435 verm.°—é a seguinte:

Portada gravada: tendo ao alto, e ao centro, uma esfera armilar com a legenda «Spera in Deo», cortada a meio pelo escudo coroado das armas do reino. Por baixo, dentro dum oval, o título:

Arte
de Reynar
Ao Potentissimo
Rey D. Ioam IV
Nosso Sñor
Restavrador
da
Liberdade
Portvgve
sa

Por baixo dêste oval, e sobrepujado pelo chapéu episcopal, um escudo partido em pala, na primeira as armas dos Carvalhos e na segunda as armas, que julgamos serem dos Silveiras. Sob êste escudo a continuação do título:

Pello Doctor Antonio Carualho de
Parada. Arcipreste na Sé de Lisboa, e ora
Prior de Bucelas protho notario Apo
stolico, e visitador do Arcebispado de
Lisboa

Em Bucellas. Por Paulo Crasbeck.

Na margem esquerda do leitor tem no alto uma balança e a legenda: «iustitia regis pax populorum». Por baixo, uma figura de mulher, representando «Religio», sustenta com o braço esquerdo a supracitada esfera armilar, abraçando com o direito uma cruz com a legenda: «In hoc signo». Sob

esta figura vê-se, num quadrado, um ramo de flores com outra inscrição que não podemos citar, por estar ai roto o exemplar em exame.

Ao lado direito do leitor uma figura de guerreiro representa «Mars». Com o braço direito sustenta a esfera armilar, e com o braço esquerdo segura uma lança com bandeira, na qual se lê: «Omnis inferro est salus». Debaixo desta figura, num quadrado, vê-se uma colmeia.

Segue-se a esta fôlha da portada — no presente exemplar, assim como noutros «incompletos»,— a fôlha das licenças com as seguintes datas: 17 de Dezembro, 1641 — do Santo Ofício; 26 de Maio — 1642, do «calificador» Fr. António Botado; 27 de Maio — 1642, para imprimir; 9 de Setembro — 1642, do Ordinário, para imprimir; 11 de Setembro — 1642, para imprimir e o «está conforme o original» de 30 de Novembro — 1643; 3 de Dezembro — 1643, para correr; 5 de Dezembro, 1643, data em que foi taxado. O verso desta fôlha das licenças é em branco. A fôlha seguinte começa: «Ao mvito Alto, e Mvito poderoso Rey...», e no verso a data: «Lisboa 30 de Mayo de 1641». Na fôlha imediata lê-se o «Prologo ao Leitor», ocupando meia página, a qual tem o verso em branco. Depois, na quarta fôlha vem o «Prologo sobre o assumpto», que ocupa toda a página e mais cinco linhas do verso, começando na página seguinte o texto, em 256 fls. numeradas, e da 257 a 296, verso, os índices.

Adicione-se a esta descrição o frontispicio simples, citado pelo Sr. Inácio de Oliveira, cujos dizeres não menciona no seu opúsculo. Êste facto é deveras lamentável, pois que, a não se dar, valorizaria muito mais o seu estudo. Êle provaria, com efeito, um outro facto que muito importa à reputação do nosso grande bibliógrafo — convêm a saber: que Inocêncio, sendo susceptivel de errar, como todos nós, só não errava por menos prudente e advertido. Assim o Sr. Inácio de Oliveira, não discernindo em que consiste o poder de adivinhar, procurou dar vulto à «inexactidão» de Inocêncio, quando melhor seria ter-se limitado a noticiar a existência de um rarissimo exemplar com frontispicio impresso, descrevendo-o com todas as minúcias, como actualmente se usa fazer em descrições bibliográficas.

1787) «*Discurso politico fundado em la doutrina de Christo nuestro Señor, y de la sagrada Escritura si conviene al govierno espiritual de las almas, o al temporal de la Republica aprouarse el modo de predicar de reprehender a los Principes, y Ministros. En Lisboa: Con todas las licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Año* M.DC.XXVII (1627), in-4.º de IV s. n. 22 fl. num. na frente.

Êste opúsculo é rarissimo. No leilão da biblioteca de Luis Monteverde da Cunha Lôbo foi vendido um exemplar, aos Srs. José dos Santos e Irmão, por 1$35.

FR. ANTÓNIO DAS CHAGAS (2.º), V. *Dic.*, tômo I, pág. 111.

O exemplar do n.º 537, que possui o Sr. Manuel de Carvalhais, tem no rosto: *Fugida para o deserto e desengano do mundo.* Segunda parte intitulada: *Vozes de huma Alma no deserto, e coração contrito na despedida do mundo.* Lisboa, Ofic. de Manuel Soares, 1756. 4.º de 8 pág.

ANTÓNIO CASTANHEIRO NUNES. — E.

1788) *Duas palavras a respeito da ortografia actual. Projecto de reforma.* Lisboa, Casa Portuguesa, 1879. 8.º de 28 pág.

ANTÓNIO COELHO. — Nascido em Lisboa a 9 de Novembro de 1664. — E.

1789) *Livro d'armas de muitos reinos e cidades, e de muito reis e senhores do mundo. etc.*

1790) *Livro de Brazoens de todos os fidalgos de Portugal.*

1791) *Livro de muitas curiosidades que contem prophecias de Santo Isidoro, S. Fr. Gil, e do Bandarra.*

1792) *Titulos da varias familias de Portugal tirados dos livros de D. Luiz Lobo da Silveira. Sr. de Sarzedas.*

1793) *Livro que trata de cronicas de todos os reis de Portugal tiradas das antigas da Torre do Tombo até D. João IV.*

Estes cinco trabalhos existiam manuscritos na Livraria do Marquez do Louriçal.

ANTÓNIO COELHO GASCO.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 105; VIII, pág. 116; XX, pág. 194.

Acêrca do livro *Origem e antiguidades de Lisboa*, escreveu o nosso amigo sr. Gomes de Brito na *Revista Archeologica*, 1890, vol. IV, pág. 145 a 146:

> «Diz Inocêncio Francisco da Silva o seguinte: — Da outra obra do mesmo Gasco sôbre a origem e antiguidades de Lisboa, até agora inédita, e de grande raridade, sei que possuiu um excelente transunto o Sr. António Joaquim Moreira [1]; porém tendo-o franqueado há muito tempo com a sua usual benevolência a outro amigo, em cujo poder ainda se demora, não me foi possivel vê-lo. Deixo por isso de dar aqui uma notícia mais circunstanciada dêste manuscrito importante, que falta na Biblioteca Nacional de Lisboa [2], na da Academia das Sciências, e em outras aliás bem providas de semelhantes preciosidades.
>
> É provavel que a causa de não ter vindo a lume o manuscrito de que aqui se trata fôsse o terremoto de Lisboa, de 1755 pelo seguinte facto:
>
> O livreiro Manuel da Conceição, editor do *Summario* de Cristóvão Rodrigues de Oliveira, no «Prologo ao leitor», que pôs à frente dessa curiosa obra, prometeu, se a benevolência pública lhe premiasse a diligência, dar à estampa as «*Memorias de Lisboa*, que no século passado escreveu o doutor António Coelho Gasco; original que até agora não viu a luz pública, e merece uma grande estimação».
>
> Ora, como Inocêncio conta no artigo que dedicou ao autor do *Summario*, o incêndio que sucedeu ao terremoto devorou a loja de Manuel da Conceição, e com ela foram pasto das chamas muitas obras de que era proprietário. Dêste facto se pode concluir que semelhante fatalidade aniquilaria para sempre a actividade industrial do livreiro editor, se o terrivel cataclismo precursor do incêndio lhe não aniquilou primeiro a vida, fazendo-o, como a tantos, sua vitima também. O manuscrito de António Coelho Gasco, se tinha já dado entrada em casa do editor, acaso foi devorado com tudo o mais que lá havia. A confusão e desordem em que o terremoto deixou Lisboa não permitiriam, decerto, aproveitar o transunto a que Inocêncio se refere, ainda quando Manuel da Conceição se podesse refazer de tamanha desgraça.
>
> E, já agora, mais uma observação acêrca dêste livreiro editor. No artigo que o mesmo Inocêncio escreveu a respeito dêle, citando duas das obras que apareceram com o seu nome, repete o distinto bibliógrafo a história do infeliz industrial, como a havia

---

[1] «Veja-se o artigo que Inocêncio deu tratando dêste estudioso e modestissimo velho, que muito bem conheci também».

[2] Diz Borges de Figueiredo: — «Existe hoje ali um exemplar, e há poucos meses foi vendido outro em Lisboa».

contado, quando tratára do autor do *Summario*, e anteriormente deixei narrada.

Inocêncio citando, porém, a *Relação do monstruoso peixe* e o *Rasgo metrico*, não repetiu a noticia do *Addicionamento* com que Manuel da Conceição engrossou a edição de Cristóvão Rodrigues de Oliveira; notícia que aliás deu, chamando-lhe *Supplemento*, quando tratou do livro do guarda-roupa do arcebispo de Lisboa.

Este *Addicionamento*, que, afinal, não passa duma lista dos conventos para ambos os sexos, que se fundaram em Lisboa e seu termo desde 1551 até 1754, diz Inocêncio que «segundo a bem fundada opinião de alguns, é obra de D. José Barbosa».

Oposta a esta notícia lê-se, na fôlha branca que recobre o rosto do exemplar da Biblioteca Nacional, uma outra do teor seguinte: *Conjectura-se que o addicionador foi o padre D. Thomaz Caetano do Bem.*

Estas linhas são escritas a lápis, letra que me parece, ou muito me engano, ser do punho do falecido conservador daquele estabelecimento, A. da Silva Túlio. Afinal, que fôsse um, que fôsse outro dos dois teatinos o autor do tal *Addicionamento*, não tem a discordância valor algum, como não tem a matéria por onde haja de fazer-se a reputação literária de qualquer dos dois. A circunstância de se achar impressa em seguida a êste *Addicionamento* a *Carta* de D. Tomás Caetano do Bem acêrca das antiguidades romanas das Pedras Negras, induziu, acaso, à conjectura que acima fica mencionada.

O *Summario* editado por Manuel da Conceição tem efectivamente, como Inocêncio deixou notado, alguns erros tipográficos. São, porêm, de fácil inteligência, se se exceptuar um certo, que seria bom confrontar com a edição primeira, para integral rectificação. Quanto a outras diferenças entre esta e a de 1754, nada posso, por ora, também dizer».

Acêrca do manuscrito da Biblioteca da Universidade de Coimbra, intitulado *Primeira parte das antiguidades da muy nobre cidade de Lisboa, Emporio do Mundo, e Princeza do Mar Oceano*, o qual foi citado no tômo xx do *Dic.* sob o n.º 4:413, registamos a sua impressão no *Archivo Bibliographico*, publicação mensal daquela biblioteca, vol. IX-1909, X-1910, XI-1911, terminando com as estampas (pág. 118 a 120 dêste vol.). Antecede o texto de Coelho Gasco uma *Advertencia* do erudito bibliófilo Sr. Dr. Simões de Castro, da qual com devida vénia transcrevo alguns interessantes periodos:

«Ao vol. ms. 504 da Biblioteca da Universidade de Coimbra pertence o inédito de António Coelho Gasco que em seguida se imprime, relativo às antiguidades de Lisboa. Êsse volume, que, alêm da obra de Gasco, contêm uma vasta miscelânea de assuntos históricos, é encadernado em carneira, e tem gravado a ouro no exterior das pastas um brasão de armas igual ao primeiro dos que se acham reproduzidos a pág. 56 do livro do Sr. Aníbal Fernandes Tomás, *Os ex-libris ornamentaes portuguezes* (Pôrto-1905), cujo autor diz aí que êste *ex-libris*, o referido brasão, talvez pertencesse ao 1.º Duque de Lafões, D. Pedro Henrique de Bragança Sousa Tavares Mascarenhas e Silva, que nasceu a 19 de Janeiro de 1718 e faleceu a 26 de Junho de 1761.

O referido volume pertenceu posteriormente a *Monsenhor Hasse*, como se indica na parte interna da capa do livro, e por morte dêle passou para a Universidade, que adquiriu por compra os

seus estimáveis livros tanto impressos como manuscritos. Não é autógrafo êste manuscrito, porque a miscelânea de que se compõe o volume, além das *Antiguidades de Lisboa* escrita, como êste trabalho de Gasco, na mesma letra, contém várias referências a sucessos posteriores ao ano de 1666 em que António Coelho Gasco faleceu.

....

O visconde de Juromenha conheceu a obra de Gasco, porque no seu livro *Cintra pinturesca*, publicado em 1838, transcreve dela uma curiosa notícia do palácio rial de Sintra, mas provàvelmente não se serviu do exemplar da Biblioteca da Universidade, no qual essa notícia, comparada com a do livro do referido Visconde, apresenta algumas variantes (sendo mais aceitáveis as do manuscrito da Universidade).

....

De Gasco há ainda um trabalho inédito de que o referido Barbosa Machado não deu notícia. Existe no volume manuscrito n.º 601 da Biblioteca da Universidade de Coimbra e intitula-se:

1794) *Antiquario Discurso dedicado ao Ill.mo e R.mo Sor. D. Rodriguo da Cunha, Arcebp.º de Braga, Sor. della, Primás das Hespanhas, e elleito Metropolitano de Lisboa. Por Ant.º Coelho Guasco, Juiz de fora, dos orfãos, e Capitão mor, por S. Mg.de, e com alçada por* o *dito S.or na mui nobre, e antigua villa de Freixo despad'acinta, e de seus termos.*

A obra que o *Boletim Bibliographico* vai reproduzir abunda em opiniões e assertos que a boa crítica de há muito não aceita, e o seu estilo nada tem de atraente, todavia é valiosa pela grande quantidade de notícias interessantes que contém relativas á Lisboa anterior ao terremoto de 1755, a Sintra e a outras terras, e pelas muitas espécies epigráficas que arquivou, hoje em grande parte perdidas.

SIMÕES DE CASTRO.»

ANTÓNIO CORRÊA DE OLIVEIRA.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 334.

Nasceu em S. Pedro do Sul (Beira Alta) em 30 de Julho de 1879, filho do Dr. José Corrêa d'Oliveira e de D. Joaquina Augusta de Figueiredo de Almeida Corrêa. Viveu até os dezanove anos nesse maravilhoso pedaço de terra, dos mais belos da paisagem portuguesa, que o poeta assim cantou:

Ó Paisagem da Beira! ó flor e cruz,
Ó riso e dor, extranha como a face
Pagã de Ceres, quando meditasse
Nas místicas palavras de Jesus.

Sêdes de alma com que eu te desejasse
E bebesse nos versos que compus,
Geraste-as, —como o sol gerou a luz
Dos olhos com que a gente o contemplasse...

Essência do que eu sou e quero e sismo,
Minha alma vem de ti: é tua imagem,
A tua sombra espiritual, Paisagem!

No meu vital e cósmico Egoismo,
Em ti me encontro a mim, — e de tal arte
Que é amar-me a mim mesmo olhar-te e amar-te!

Até o ano de 1898 não abandonou o seu rústico e solitário cantinho, e a sua educação literária foi feita aos serões, como o próprio poeta o diz na *Ara*. Nesses serões lia as velhas novelas tam propícias ao desenvolvimento da imaginação, um ou outro clássico português, que a fortuna lhe pôs nas mãos; mas sobretudo formou-se o seu espírito no convívio constante e íntimo com a Arte popular, cheia de tradições e de raça, revelada à lareira pelas criadas velhas, em pedaços do nosso Romanceiro ou nas cantigas dos campos, dos serões ao luar pelas noites de verão, dos arraiais das romarias.

Queremos crêr que esta impregnação da poesia do povo, tam longa e tam contínua, infiltrando-se até as profundas raízes da emotividade lírica do poeta, foi um dos mais poderosos e singularmente resistentes elementos para a formação do seu temperamento literário; não abstraindo, é claro, da paisagem, que era o scenário dêste drama e desta bucólica: fusão da montanha e do vale, de águas e fraguedos, idílio e tragédia, a fôrça e a ternura, — emfim, a epopeia e a lírica, supremas e sintéticas modalidades da alma portuguesa.

Aos dezanove anos, um repelão da vida, arrancando-o da sua aldeia, levou-o para Lisboa, onde, para viver, tentou o jornalismo. Durante seis meses redigiu o *Diário Ilustrado* que logo abandonou devido á sua negação para êsse género literário. Então, António Cândido, um dos mais nobres espíritos da nossa raça, amigo do poeta e seu admirador, levou-o para a Procuradoria Geral da Corôa onde serviu até o advento da República.

Em 1912 casou o admirável poeta com D. Maria Adelaide da Cunha Sotomaior de Abreu e Gouveia, representante duma das mais nobres famílias do Minho, onde hoje vive.

Em sessão da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa, efectuada em 30 de Abril de 1908, foi lido e aprovado o parecer, que Henrique Lopes de Mendonça redigira, concernente à candidatura do poeta a sócio correspondente.

> «Lateja êle — o sangue romântico — copioso em toda a obra poética de António Corrêa de Oliveira, alma impregnada de sentimento cristão, mesclado de um terno panteísmo à Spinosa. E é principalmente por isso que essa obra obteve de pronto mais que os aplausos da crítica, as simpatias do público. Obteve-as logo, sobretudo, quando o poeta, recemvindo da pátria Beira, fundiu na forma tam portuguesa da redondilha os seus enleios, os seus amores, as suas tristezas. O seu espirito acercara-se da alma popular, ouvira-lhe os segredos, opulentara-se da sua seiva, para desabrochar em lindíssimas boninas a que êle próprio dera o literário perfume. Depois, mais lhe acendrara essa chama de inspiração, toda portuguesa, o sôpro de Bernardim Ribeiro e Gil Vicente, que, ao coar-se por entre os mármores sumptuosos da Renascença, não havia perdido a tepidez nativa. E das sacras rescendências da Bíblia, de aromas penetrantes do Romanceiro, havia embalsamado essa aragem, para produzir o mais original porventura dos seus livros, essas comovidas e ingénuas *Parabolas*, que falam a um tempo à imaginação infantil e ao espírito dos moralistas».

Em 1915 o escritor regionalista, Sr. Alfredo Guimarães — V. *Dic.*, pág. 54 do presente volume — tornou pública a maneira de trabalhar do conhecido poeta:

> «António Corrêa de Oliveira nunca trabalhou em gabinete. É curioso, não acha? Poeta essencialmente interessado das cousas da natureza, organiza os seus livros mentalmente, caminhando em

passeios solitários através o campo, e só depois, quando a obra está em circunstâncias de ser literáriamente construida é que êle, isolando-se em absoluto, se vota num intenso labor dalguns dias à sua efectivação. Assim se compreende que alguns poemas de alto valor mental, como *As tentações de S. Frei Gil*, e *A vida e historia da arvore*, não tenham um período de execução artística superior a vinte dias. A obra, antes de escrita, tem-na o poeta verso por verso, imagem a imagem, realizada na cabeça...

O poeta vive actualmente no Minho. É a minha querida provincia que tem a honra de o hospedar. É cerca de Esposende que êle demora, numa quinta de rosas maravilhosas, num faustuoso scenário de rosas, glicinias e lilases, que são como que a lembrança permanente do espírito culto e já desaparecido daquele a quem êle agora dedica as comovidas redondilhas dos *Caminhos*, o Dr. José Bernardino de Abreu Gouveia, pai da esposa do poeta e que foi em Coimbra um dos intimos de Antero e de Alberto Sampaio.

Dali, dessa encantadora quinta de Belinho, disfruta-se o mar, num panorama admirável de magias, quási irreal, que, visto do alto do monte da Cividade. se desenvolve numa extensão que alarga os olhos, a alma, indo desde a Apúlia a Ancora. É nos montes de esmeralda que defrontam com a casa em que o grande poeta trabalha que êle concebe mentalmente as suas obras».

António Corrêa d'Oliveira escreveu:

1795) *Ladainha*. Impresso na Tip. do Comércio, Lisboa, 1897. 23 pág. Edição do autor.

1796) *Eiradas. Lisboa. Antiga Casa Bertrand. José Bastos. 1899.* 50 pág.

1797) *Auto do fim do dia. Livraria Aillaud. Paris–Lisboa. 1900.* 72 pág.

1798) *Alivio dos Tristes. Id. Id. 1901.* 76 pág.

1799) *Cantigas. Lisboa. Livraria Ferin. 1902.* 96 pág.

1800) *Rimance do Berço*. Edição de Domingos Guimarães. Fóra do mercado. Tip. do *Campeão das Provincias*, Aveiro. 12 pág. A tiragem foi de 33 exemplares numerados e rubricados pelo autor e editor. 1902.

1801) *Raiz. F. França Amado. Coimbra. 1903.* 235 pág.

1802) *Auto de Junho*. (Vinheta com o lema: «Per orbem Fulgens»). *Lisboa, Livraria Ferreira. 1904.* 31 pág.

1803) *Ara*. (Vinheta). *Lisboa. 1904. Ferreira & Oliveira, editores.* 153–2 pág. de indice. Além da tiragem vulgar imprimiram-se mais 3 ex. em papel Wathman.

1804) *Parábolas*. (Vinheta). *Lisboa. Ferreira & Oliveira, Limitada, Editores. 1905.* 190–4 pág.

1805) *Tentações de Sam Frei Gil. Editores Ferreira & Oliveira, Limitada. Lisboa.* 180 pág. Capa ilustrada por António Carneiro. O texto é impresso a vermelho e preto, com vinhetas e iniciais ornamentadas. No fim: «Impresso para os editores Ferreira & Oliveira na Imprensa do Anuário Comercial, à Avenida. Acabada a impressão no dia desoito de Março de 1907».

1806) *O Pinheiro Exilado. Id. Id. 1908.* 20 pág. Edição em papel *couché*, ilustrada por António Carneiro.

1807) *Elogio dos Sentidos. Porto. Magalhães & Moniz, Limitada, Editores. 1908.* 136 pág. Com a dedicatória a João Correia de Oliveira.

1808) *Alexandre Herculano. A luz da arte e a luz da candeia.* Soneto inserto a pág. 159, vol. III, do *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Sciências de Lisboa.

1809) *Alma Religiosa. Magalhães e Moniz. Porto. Id. 1910.* 242 pág. Capa ilustrada por António Carneiro.

1810) *Cravos. Lisboa. 1910.* Edição fora do mercado. São 16 páginas com quadras escritas expressamente para uma festa de caridade no Parque das Laranjeiras, e posteriormente publicados no n.º 4 da revista *A Águia*. 1.ª série.

1811) *Auto das Quatro Estações.* (Vinheta com o lema: «Vigor et Labor»). *1911. Cernadas & C.ª Lisboa.* 210-2 pág. Com a dedicatória - Á Senhora Dona Maria do Carmo Vaz de Carvalho Ayres de Magalhães, e Christovam Ayres». Comp. e imp. na Tip. Universal de Figueirinhas & C.ª, Pôrto.

1812) *Dizeres do povo por ...*, 148-1 pág. No fim: «Feito na Quinta do Belinho em Setembro de MCMXI. Composto e impresso para o autor na tip. de José da Silva Vieira, na Vila de Espozende: Terminou a impressão em XX de novembro do mesmo anno».

1813) *Romarias. Edição da Renascença Portuguesa. Porto. 1912.* 16 pág. Separata da revista *A Águia*.

1814) *A Criação. I. Vida e Historia da Arvore, por Antonio Correa d'Oliveira. Da Academia de Sciencias de Lisboa e da Academia Brazileira. 1913.* 218-5 pág. Imp. na Tipografia Modêlo, Viana do Castelo. Edição do autor. Tiragem de 3 exemplares em papel Whatman. No fim: «Feito na Quinta do Belinho em Novembro de MCMXII. Composto e impresso na Tip. Modelo, de Vianna do Castello, terminou a impressão em sabado XII de Abril de MCMXIII».

1815) *A Alma das Arvores* (Adaptação da *Vida e Historia da Arvore*, para as crianças). Livraria Aillaud e Bertrand. 1913. Lisboa. 123 pág.

1816) *A criação* I. *Vida e Historia da Arvore.* 2.ª edição. Livraria Aillaud e Bertrand. Paris-Lisboa. 1913. 226 pág.

1817) *Os Teus Sonetos. Id. 1914.* 142 pág.

1818) *Menino. Id. 1914.* 176 pág.

1819) *Auto das Quatro Estações. Livraria Aillaud e Bertrand. Paris--Lisboa-Rio de Janeiro, 1914.* 2.ª edição. 214 pág.

1820) *A minha terra.* Titulo geral da seguinte colecção:

I *Caminhos.* Desenhos de António Carneiro. Livrarias Aillaud & Bertrand. Paris-Lisboa. 1915. 60+3 pág.

1821) II *Auto do Anno Novo.* Id. id. 1915. 50+4 pág.

1822) III *Á lareira.* Id. id. 1916. 62+2 pág.

1823) IV *Vida de lavrador.* Id. id. 1916. 58+6 pág.

1824) V *D'aquem e d'alem-mar.* Id. id. 1916. 62+2 pag.

1825) VI *Do meu quintal.* Id. id. 1916. 60+4 pág.

1826) VII *Os namorados.* Id. id. 1916. 60+2 pág.

1827) VIII *Auto de Junho.* Id. id. 1916. 68+4 pág.

1828) IX *Um lenço de cantigas.* Id. id. 1916. 66+6 pág.

1829) X *Cartas ao vento.* Id. id. 1917. 91+5.

Acêrca dêstes poemas escreveu o crítico do *Diário de Noticias:*

> «O poeta encontra sempre na sua pátria os motivos da mais forte e mais sã inspiração, e se a sua alma sabe comungar com a alma dos simples, interpretar-lhes os anseios, ao contacto da Natureza, êsse será o verdadeiro poeta que personifica a sua raça. Antonio Correia de Oliveira possui êsse raro dom que hoje o torna aos nossos olhos admirados o cantor eleito do povo português e da terra portuguesa. Os seus versos cheios de frescura, de sentimento e unção palpitam da vida da boa gente aldeã, em toda a sua ingenuidade e em toda a sua candura».

....

1830) *«Estas mal notadas regras...» Homenagem de Antonio Corrêa d'Oliveira á Altissima Senhora Dona Maria Amalia Vaz de Carvalho. Março, 1918.*—No verso do ante-rosto: «Typ. de André J. Pereira & Filhos, Sucessor. Rua de D. Luiz—Viana».—Na pág. 29 e última a data «Quinta do Belinho, Natal de 1917». As pág. 30 e 31 brancas, e na 32: «Para a subscrição destinada á festa da consagração das Bodas de Ouro Literarias da grande escritora portuguesa. Edição do autor». O opúsculo é impresso em papel pardo, medindo 150^{mm}×1000^{mm}, e cosido a ráfia.

1831) *A Graça, A Gloria e a Dor. Academia das Sciências de Lisboa. Lembrança da sessão solene de homenagem á eminente escritora Dona Maria Amália Vaz de Carvalho. Março* MCMXVIII. *Sonetos de António Corrêa de Oliveira.* Fôlha dobrada em três partes ou páginas tendo em cada página um soneto. No verso da 2.ª dobra lê-se: «Coimbra, Imprensa da Universidade. 1918». Foi recitada pelo poeta e distribuida na supracitada sessão em 18-Março-1918.

1832) *Soldado que vaes á guerra. Novas redondilhas. De António Corrêa de Oliveira. Impresso em Lisboa* MCMXVIII.—Voluminho medindo 153^{mm}×123^{mm} é impresso a preto e vermelho. Na pág. 5 in.: «Portugalia editora. Lisboa, Rua do Carmo, 75. Rio de Janeiro—R. Buenos Aires, 145». Na pág. 6: «Todos os exemplares irão autenticados pelo autor» com um carimbo tendo a legenda «Fons Vitae». As pág. 7 e 9 são respectivamente de ante-rosto e frontispicio. De pág. 11 a 83 o texto, datado de «Belinho 1917» com o já desusado «Laus Deo». Pág. 84 branca; 85 de índice; 87-88 com a lista das «obras do autor». Na pág 90 o colofon: «Composto e impresso no Centro Tipográfico Colonial, em Lisboa, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, findou-se a impressão aos XIX de Abril de MCMXVIII».

Algumas biografias, críticas e apreciações da sua obra:

Trindade Coelho, sob o pseudónimo de Cha-Ison, sôbre a *Ladainha,* art. no *Reporter,* de Lisboa-1897. Foi êste o primeiro escrito acêrca do poeta.

Júlio Lobato, na revista *A Arte,* publicada no Pôrto em 1898.

Rodrigo Veloso, no n.º 37, Agosto de 1900, da *Aurora do Cavado,* art. intitulado «António Corrêa de Oliveira—Novelas de Portugal».

João Penha, no n.º 17, Agosto de 1900, d'*A Chronica,* art. «Dois livros», faz referência ao *Auto do fim do dia.*

Manuel Cardia, no n.º 20, Setembro de 1900, da mesma revista e acêrca do mesmo trabalho.

Mayer Garção, acêrca do *Auto do Fim do Dia,* no jornal *O Mundo,* em 1900.

D. João da Câmara, *O Auto do Fim do Dia,* no *Correio da Manhã,* do Rio de Janeiro. em 1900.

Joaquim Martins de Carvalho, *O Auto do Fim do Dia,* na *Resistência,* de Coimbra, 1900.

José Pereira de Sampaio (Bruno), *O Auto do Fim do Dia,* no jornal *Voz Publica,* do Pôrto, 1901.

João Penha, no n.º 73, Agosto de 1902, in. *A Chronica,* art. acêrca do *Alivio dos tristes.*

José Leite de Vasconcelos—*Poesia e Ethnographia (A proposito do «Allivio de tristes» do Sr. Correia de Oliveira. 1902. Imprensa de Libanio da Silva.*—Opúsculo de 12 pág., separata da revista *Sociedade Futura,* n.ºs 3 e 7.

José Vaz de Carvalho Aires de Magalhães, na *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica d'O Seculo* n.º 24, de 9 de Fevereiro de 1903.

Justino de Montalvão, sôbre o *Raiz,* art. no *Primeiro de Janeiro,* do Pôrto, 1903.

Maria Amália Vaz de Carvalho, na *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica d'O Seculo* n.º 71, de 4 de Janeiro de 1904.

Henrique Lopes de Mendonça, no *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciências de Lisboa*, II, pág. 247.

Júlio Brandão, na *Revista Litteraria, Scientífica e Artística d'O Seculo*, 1905.

Veiga Simões, art. no *Diario de Notícias* n.º 15:528, de 8 de Fevereiro de 1910.

Agostinho de Campos, art. no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, 1914.

Eduardo Schwalbach, art. no *Jornal de Notícias*, do Pôrto, Maio, 1914.

José Maria de Alpoim, art. no *Paiz*, do Rio de Janeiro, Julho de 1914.

Júlio Dantas, *Ao ouvido de Madame X*, 1915, pág. 129.

Jaime Cortesão, art. no jornal *A Montanha*, Pôrto, Dezembro de 1911.

Nombel y Campos, in *Labor Intelectual*, 1912.

Almachio Diniz, no livro *Moral e Critica*, 1912.

Sousa Costa, art. no *Primeiro de Janeiro*, Pôrto, Março, 1912.

Joaquim Manso, no jornal *A Capital*, em Maio de 1913.

Artistas na intimidade. Como trabalha o poeta Corrêa de Oliveira.— Entrevista com Alfredo Guimarães inserta no jornal *A Republica*, n.º 1:785. Lisboa, 30 de Dezembro de 1915.

Alfredo Guimarães, *A patria na lira de Corrêa de Oliveira*. Carta esclarecendo um passo da entrevista supracitada.— In *A Republica* n.º 1:786, Lisboa, 31 de Dezembro de 1915.

ANTÓNIO CORRÊA VIANA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 116.

Acrescente-se :

1833) *Espelho de delinquentes e vozes de desengano na christã conformidade da morte, que foi observada em Anna Joaquina Rosa, ultimamente justiçada por culpa de furtos no patibulo no sitio da Cruz dos Quatro Caminhos da cidade de Lisboa em 29 de março de 1764.* Lisboa, Of. de Manuel da Costa, 1764. 8.º de 7-1 pág.

1834) *Desafogo do sentimento, na intempestiva e bem sentida morte do Serenissimo Senhor D. Joseph Principe do Brazil.* Lisboa, na officina de José de Aquino Bulhoens, 1788. 13 pág.

ANTÓNIO DA COSTA, filho de modesto negociante portuense, nasceu na invicta cidade — segundo seus biógrafos — no ano de 1714. Estudou teologia e em 1749 saiu de Portugal em «viagem aventureira, a pé e sem recursos, através a Espanha e a França chegou a Roma» a 23 de Agosto de 1749 ou 50. Ai permaneceu, abrigado no Hospicio de Santo António dos Portugueses. Talvez «pela decadência do gôsto musical» que actuava em Roma, dirigiu-se para Viena de Austria, aonde conviveu com o Duque de Lafões, D. João de Bragança. Muito excêntrico e altivo, viveu sempre por tais motivos muito pobremente.

Foi o Sr. Ribeiro Guimarães quem encontrou na Biblioteca Nacional de Lisboa um manuscrito com o título: *Cartas curiosas que escreveu António da Costa, de várias terras por onde andou, a várias pessoas da cidade do Pôrto*, copiadas por António Ribeiro dos Santos; e comunicando o achado ao eminente musicógrafo e académico Sr. Joaquim de Vasconcelos, êste fez um estudo consciencioso dessas epístolas auto-biográficas que publicou com o título:

1835) *Cartas curiosas escriptas de Roma e de Vienna pelo abbade António da Costa. Annotadas e precedidas de um ensaio biographico por Joaquim*

de Vasconcellos. Porto, Imp. Litterario Commercial, 1879. 8.º de XXXVI-4-80-24 pág.

Acêrca do abade António da Costa consulte-se: — Teófilo Braga, «Cartas curiosas do abbade António da Costa» in *Boletim da Bibliographia Portuguesa*, I, 1879, pág. 93-104, 125-137.

ANTÓNIO DA CUNHA PEREIRA DE SOUTO MAIOR ou **ANTÓNIO MARIA DA CUNHA PEREIRA DE SOUTO MAIOR**, como se diz que tal foi o nome dêste autor, segundo êle o compusera. Parece, com efeito, que ao apelido «Cunha», que lhe provinha de seu pai, êle juntava todos os restantes que pertenciam a sua mãe, senhora que presumia de costela aristocrática. E assim ficou o *morgadinho* com o seu nome armado à castelhana, de que, aliás, há mais exemplos entre nós, conquanto constituam excepção no costume pátrio.

A seu respeito ouvimos mais que nascera em Sintra, e nesta pitoresca vila se criara e residira, até ser despachado para o cargo a que abaixo nos referimos.

Tendo recebido regular educação literária, passou entre pessoas que o conheciam desde a sua juventude, conterrâneos seus, por ter sido colaborador do semanário *O Saloio*, jornal impresso em Lisboa (1856-57), mas redigido em Sintra, como se explica em o n.º 1 da letra S. tômo VII dêste *Dic.*

O Saloio teve efémera existência; ainda assim a suficiente para mimosear António Maria da Cunha com a *fama* de *literato*. Êste vocábulo era então — há sessenta e dois anos — sinónimo desprezivel de *mandrião*, e deverá confessar-se que o *favorecido* com o conceito o justificava o mais *fidalgamente* que podia. Dispondo dalguns meios de fortuna, entre os quais, uma boa propriedade de casas num dos melhores sitios da capital, conservando-se celibatário modesto, bem governado, tendo apenas dois caprichos: o de fumar magníficos charutos, espetados em monumentais boquilhas, e o de usar lindas gravatas *à la Vallière*, o *menino António*, como lá por Sintra era conhecido, persistia em levar vida de morgado, sem se importar com a «opinião pública» sintrense. Espreitava o ensejo, como depois se viu, de empregar-se com vantagem. E foi nisto que António Maria da Cunha se regalou de dar um famoso quinau à terra do seu berço. O ensejo que pacientemente esperava, *sem se confessar*, chegou. Vinha porêm agravado com uma condição desoladora: — o emprêgo que se lhe oferecia tinha de ser servido fora do país; muito distante de Portugal. — Não importa; deu o sim, e, desde êsse momento, o *morgadinho* Cunha timbrou em mostrar que era homem digno da confiança que nele se depositara, aceitando, para o servir com superior habilidade e diligência, o cargo de cônsul geral de Portugal nos Estados Unidos da América do Norte. Para lá partiu, com efeito, porventura aí por 1870, e por lá se deixou ficar, até vir a Lisboa tratar da impressão do I vol. da sua obra.

Tomando a peito a zelosa gestão do seu importante cargo, o novo cônsul geral aprefeiçoou-se no manejo do idioma inglês, e estudando a história, instituïções, usos e costumes da grande nação, entre a qual aceitou viver a melhor parte da sua vida, produziu a extensa obra abaixo descrita. Êste trabalho foi uma dupla revelação, porque nos deu a conhecer um escritor mais, nosso compatriota, como êle nos amostrou um pais e uma nacionalidade, então, para nós quási desconhecidos. O livro que seu autor, com modéstia louvável e pouco comum, se limitou a classificar de *Esbôço histórico*, valeu-lhe a elevação à categoria de encarregado de negócios em Washington. António Maria da Cunha, alcançando por fim a sua aposentação ao pôsto a que tam distintamente merecera ser elevado, veio morrer na risonha vila que, por pouco, de segunda mãe se lhe não convertera em madrasta, generosamente esquecido de seus abelhudos comentários, para só

se consolar com a consciência da carreira brilhante com que lhes respondeu.— E.

1836) *Os Estados Unidos. Esboço historico desde a descoberta da America até á presidencia de Johnson (1492-1865). Vol.* I. *Lisboa. Imprensa Nacional*. 1877. VI + 334 - 1 pág. *Vol.* II. Ib. *1878*. 5 + 391 pág. *Vol.* III. Ib. *1881*. 3 + 287 + 3 pág. 1 mapa. Houve uma tiragem em papel especial.

ANTÓNIO DA CUNHA SOUTO MAIOR GOMES RIBEIRO.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 120; VIII, pág. 125, e acrescente-se:

1837) *Hontem, hoje e amanhã visto pelo direito. Lisboa.* Tipografia da *Gazeta dos Tribunais*, 1843. 190 pág.

ANTÓNIO DELICADO. — O nunca esquecido fundador do presente *Dicionário*, registando êste autor e a sua curiosa obra no tômo I, n.º 607 da respectiva letra, declara não ter podido obter algum exemplar dela, que é pouco vulgar no mercado. A razão da raridade a encontrámos num exemplar por nós últimamente adquirido. Vamos explicá-la, começando por lembrar ser de 1651 a única edição que dêste livro se fez, tendo sido licenciado por parte do Santo Oficio, entre outros, por Fr. António das Chagas e Pantaleão Rodrigues Pacheco, o colega que D. João IV deu em 1641 ao bispo de Lamego, em sua embaixada a Roma. Ora, *cento e vinte anos depois*, foram os *Adágios* de António Delicado suprimidos!

É, com efeito, o que resulta do exame que fizemos ao exemplar a que nos referimos, o qual, além de ter traçada no rosto a indicação do benefício que o autor fruía, de «Prior da Parroquial Igreja de Nossa Senhora da Charidade, no termo da cidade de Evora», bem como a sua naturalidade: «Alvito», mostra igualmente traçadas as licenças, e no fim, no verso da fôlha última da obra, a seguinte declaração manuscrita: «Suprimido Mesa 18 de Fevereiro de 1771», com quatro rubricas.

Procurando atinar com a causa que levaria o Tribunal da Rial Mesa Censória a lavrar semelhante sentença, com tam tardonho zêlo, folheámos todas as 190 páginas da obra, e achámos que de pág. 4 em diante, 22 adágios foram apontados neste livro, por menos ortodoxos em religião e *em política*, e por isso incursa a obra na sentença da supressão.

Não faremos a lista dos *Adágios* vítimas da vigilância suspicaz do famoso Tribunal, mais rigoroso ainda, do que o próprio Tribunal da Inquisição, mas daremos uma amostra, ao menos, dalguns incluidos no total dos que originaram a aludida supressão.

A pág. 42: «De Castela, nem vento, nem casamento».

A razão da supressão está nos célebres e históricos casamentos do Caya, pôsto que haveria de vir de lá cousa ainda pior... O adágio chegou até nós mais explícito, ainda, se é possível: — «De Castela, nem *bom* vento, nem *bom* casamento».

A pág. 105: «Clerigo que foy frade, nem por amigo, nem por compadre». — Testemunho *lisonjeiro* do conceito em que os antigos tinham os alvejados pelo *adágio*. Não há dúvida que êste devia ser suprimido.

Agora, os verdadeiramente subversivos, e parecem de ontem:

A pág. 154: «Nam ha Rey sem privado, nem privado sem idolo».

A pág. 175: «A cabo de cem anos, os Reys sam villoens, & a cabo de cento & dez, os villoens sam Reys».

Outros que mereciam, já se vê, sorte igual aos restantes seus congéneres.

E aqui está, emfim, a razão da rariedade dêste livro, não menos *curioso* do que a *Feira dos Annexins*, do espirituoso D. Francisco Manuel de Melo, como o capitulou A. Herculano.

ANTÓNIO DIOGO DO PRADO COELHO ou sómente **A. DO PRADO COELHO**, como usa firmar seus escritos, nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1885, e é filho da Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Guilhermina da Encarnação do Prado e do sr. Guilherme Eduardo Coelho.

Diplomado com o curso de habilitação para o magistério secundário oficial, substituido pela Faculdade de Letras e Escola Normal Superior, segundo a organização universitária, exerceu o cargo de professor provisório no Liceu de Pedro Nunes, de Outubro de 1907 a Junho de 1908.

Por decreto de 30 de Maio de 1908 (*Diário do Govêrno* de 9 de Junho), foi nomeado professor efectivo do 2.º grupo — português e francês — no Liceu Nacional de Lamego, aonde serviu de Junho do predito ano até meados de Agosto de 1914.

Por decreto de 24 de Setembro do 1914 (*Diário do Govêrno* do dia 30 do mesmo mês), em atenção às distinções que obteve em todos os anos e provas finaìs do referido curso de habilitação e trabalhos mormente de pedagogia publicados por êste escritor, foi transferido a seu pedido para o Liceu Central de Pedro Nunes, aonde tem servido ininterruptamente, como professor efectivo do predito grupo, até esta data — Abril de 1918.

Ainda por despacho ministerial de Setembro — 1917 — foi nomeado vogal do júri encarregado de classificar os candidatos ao provimento de lugares no Liceu de Nova Goa.

Por decreto de 30 de Novembro de 1917 (*Diário do Govêrno* de 6 de Dezembro) foi nomeado vogal do júri dos exames de Estado para o magistério liceal, secção de filologia românica. Em Dezembro do mesmo ano foi também nomeado vogal da Comissão de Reforma do Ensino Secundário Feminino e reconduzido nesse lugar por decreto de 21 de Janeiro de 1918

É sócio da Academia de Sciências de Portugal, Associação do Magistério Secundário, da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, da Sociedade de Estudos Pedagógicos.— E.

1838) *O Ensino do Francês, pelo método directo na Instrução Secundária*. Esbôço didáctico, Pôrto, Imprensa Moderna, 1912. 78 pág. Tiragem de limitado número de exemplares.

1839) *Líricos amorosos portugueses*. Art. publicado na *Revista de História* n.º 3.

1840) *Ernest Renan*. Art., idem, n.º 5.

1841) *Honoré de Balzac*. Pôrto, Tip. do *Pôrto Médico*, 1913 118 pág. in 8.º Tiragem de limitado número de exemplares.

1842) *Honoré de Balzac*. Art. na *Revista de História* n.º 8.

1843) *Guy de Maupassant*. Art. id., n.º 9.

1844) *Crítica a uma crítica*. Art. id., n.º 10.

1845) *Jules Lemaître*. Art. id., n.º 11.

1846) *O ensino Secundário e Superior da História Literária*. Id., n.º 13.

1847) *Ramalho Ortigão*. Conferência realizada em sessão pública da Sociedade de Estudos Pedagógicos em 22 de Dezembro de 1915, e inserta na *Revista de Educação Geral e Técnica*, n.º 3 da IV série.

1848) *A cultura literária sob o ponto de vista moral*. Art. inserto na *Revista de Ensino Médico e Profissional*, ano VI, n.º 5, 2.ª série, 1916.

1849) *Cultura geral e instrução profissional*. Art. na *Revista de Educação Geral e Técnica*, n.ºs 1 e 2 da série V.

1850) *Afonso de Albuquerque*. Discurso proferido na abertura das aulas do Liceu de Pedro Nunes, no ano lectivo de 1916-1917. Tip. da Cooperativa Militar, 1917. 16 pág. Tiragem de limitado número de exemplares.

1851) *O Dr. Teófilo Braga e a História da Literatura Portuguesa*. Conferência realizada em 22 de Fevereiro de 1917 na Universidade Livre e

inserta no tômo VI dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal* 21 pág.

1852) *Como Sainte-Beuve concebeu Port-Royal.* Lisboa, Tip. da Cooperativa Militar, 1917. 32 pág. Tiragem de limitado número de exemplares.

ANTÓNIO DINIZ DA CRUZ E SILVA. — V. *Dic.*, tômo I, pag. 124; tôm. VIII, pág. 128.

1853) *Ode á inauguração da estatua equestre d'El-rey D. José I Nosso Senhor.* Opusc. de 12 pág., sem indicação da tipografia.

Do *Hyssope*, n.º 612, há mais de uma edição: Lisboa, tip. Rolandiana 1808. 8.º de 128 pág. e 1 estampa.

1854) O *Hyssope. Poema heroe-comico em 8 cantos por ... (Elmino Nonacriense). Nova edição augmentada com noticias da vida do auctor e critica do poema, e copiosissimas notas. Barcellos: 1876. Typ. da «Aurora do Cavado». E.*[or] *R. V.* XLIV + 291 pág. De pág. III a VII traz um «Aviso do editor», o Dr. Rodrigo Veloso.

1855) O *Hyssope, edição critica, disposta e annotada por José Ramos Coelho... com um prologo, pelo mesmo, ácerca do auctor e seus escriptos acompanhada de variantes illustrada com desenhos de Manuel de Macedo e gravuras de Alberto, Hildibrand, Pedroso e Severini, 1879. Edição da Empreza do Archivo Pittoresco, Typ. Castro & Irmão... Lisboa.* 461 + 1 pág. err.

1856) O *Hyssope.* Porto, 1886. De 109 pág. Vem assim anunciado, mas não consegui ver nenhum exemplar.

1857) O *Hyssope.* Poema heroe-comico por... Prefaciado, revisto e anotado por Adriano Gomes. Coimbra, França Amado, 1911.

Acêrca dum verso do *Hyssope* convêm ler o artigo que escrevi para a *Gazeta de Coimbra* e ai foi publicado nos n.os 221, 222 e 223 do mês de Agosto de 1913, dos quais transcrevo os trechos seguintes:

> «Quando recebi a dolorosa noticia da morte do venerando bibliófilo, publicista e crítico, Rodrigo Veloso, estava para escreve algumas linhas à *Gazeta de Coimbra*, referindo-me à carta qu últimamente me endereçara êste amigo e confrade na imprensa pedindo-me que lhe dissesse alguma cousa acêrca de um verso do célebre poema herói-cómico *O Hissope*, de Antonio Diniz da Cruz e Silva, pois não se conformava com a interpretação dada em alguns pontos nos que se tinham abalançado à impressão dêsse precioso livro com várias anotações.
>
> Creio que pensara em fazer nova edição por sua conta, ampliando a que dera já em tempo e não lhe saíra à sua vontade. Êle era homem sério e cordato como o provou em muitíssimas publicações e nos artigos criticos com que acompanhava na *Aurora do Cávado* a notícia dos livros que lhe ofertavam e que agradecia aos autores e editores, não com palavras banais como de uso, mas com alguma análise acertada e imparcial, sem exagerações de lisonja, indicando que lera com atenção a obra e sabia apreciá-la. Por isso não lhe faltavam as ofertas que o penhoravam e alegravam.
>
> Ora a pergunta baseava-se no seguinte. O que eram os *cavalinhos fuscos*, a que o poeta se referiu no canto VI nestes versos:
>
> ... por dar mais prazeres aos convidados,
> De *cavalinhos fuscos*, depoz dele,
> Na vaga sala, com soberba pompa,
> O galante espectaculo preparou.

Na última edição d'*O Hissope*, prefaciado e anotado pelo Sr. Adriano Gomes, ilustrado professor do Liceu de Coimbra, feita pelo benemérito editor conimbricense F. França Amado, em 1911, cita-se em nota da pag. 90 o erudito professor Sr. Adolfo Coelho que interpreta:

«*Cavalinhos fuscos* deviam ser umas figuras de cavalos, feitas de madeira ou pasta; é de crêr que fôssem movidos por homens que figurasssem ir montados neles, constituiam uma parte necessária no préstito do *Corpus Cristi*».

Rodrigo Veloso não se conformava com esta interpretação. Desejava outra. Com verdade, por mais cómica que fôsse a situação em que o poeta colocava as pessoas no banquete, que imaginou, não parecia que viessem para a sala cavalinhos de pasta ou de canastra movidos por homens. Não haveria outro logar para os convidados, que o poeta marca

Do clero e da milicia cem pessoas.

Como não tive nunca inclinação para decifrar charadas, que fazem dores na cabeça e aumentam a rabugem da idade provecta, apressei-me em interrogar o meu querido companheiro Gomes de Brito, investigador abalizado, cujos hábitos de trabalho são admiráveis, que dirige desde muito os serviços do arquivo e das bibliotecas municipais, com superior competência, e aguardei a resposta. Não se demorou.

— Olha, disse-me, não julgo que o poeta se lembrasse de pôr cavalinhos de pasta na sala do banquete, mas decerto aludiu a figurinhas fáceis de reproduzir com efeito scénico em transparente, que chamamos *sombrinhas* e agradam aos espectadores. A sala do banquete ficaria mais aparatosa e alegraria os convivas.

Depois combinámos em que eu consultaria o arqueólogo Tomás Pires, o qual, sendo de Elvas e tendo durante anos escrito acêrca dos costumes e tradições de Elvas, era possível que nos pudesse dar alguns esclarecimentos com que eu satisfizesse o empenho de Rodrigo Veloso, a quem desejava ser agradável como era de meu dever de boa camaradagem.

Emquanto se aguardava o que viria de Elvas, faleceu o Dr. Rodrigo Veloso e pouco tempo depois de recebida a carta de Tomás Pires, que transcreverei no fim deste artiguito, tambem êste se partiu para sempre.

A carta interessantíssima, com que em resposta me obsequiou o meu malogrado e erudito amigo de Elvas, dizia o seguinte, que é agora e na *Gazeta de Coimbra* dada à estampa:

«... meu muito prezado amigo:

Nos arquivos públicos e particulares desta cidade nenhum elemento até hoje tenho encontrado que indique qual o divertimento de salão a que faz referência o verso de António Dinis no canto VI d'*O Hissope;* mas numa fôlha volante, saída da Imprensa Régia em 1829, e que deu minuciosa descrição das festas que em outubro daquele ano se efectuaram na praça pública de Elvas, em demonstração de regozijo pelo aniversário natalício de D. Miguel, cita-se, entre vários e antigos divertimentos que ali se exibiam, uma «farça das cavalhadas dos *cavalinhos de canastra*».

¿Julgava o picante poeta fazer-nos crer que o Deão tivera a cere-

brina ideia de representar na sua *vaga* sala aquela ridente farça, que só nas praças públicas seria do costume exibir-se? Quem sabe?... Amargo como o poeta é, no poema, em tudo que se refere ao farçante Deão e ao gordo Bispo, para os cobrir de ridículo...

Daquela fôlha volante publiquei um extracto a fl. 88 do vol. XIV da *Revista Lusitana* do Sr. Dr. Leite de Vasconcelos. Mas, que farça seria aquela? Ignoro-o. O Sr. Dr. Teófilo Braga, no vol. II, pág. 163 a 166 da obra *O Povo português nos seus costumes, crenças e tradições*, tratando dos *cavalinhos fuscos*, dá-nos referências dos nossos antigos escritores a esse símbolo da Festa do Corpo de Deus, assim como a primeira concepção mística conservada no folguedo popular, mas não fala na farça apontada na fôlha volante; e na edição d'*O Hissope*, do Sr. Ramos Coelho, vem uma nota, do Sr. Adolfo Coelho, sobre o verso dos *cavalinhos fuscos*, muito curiosa para a nomenclatura do cavalo simbólico, mas que não põe a claro o divertimento a que António Dinis se quis referir.

Na tradição popular elvense não corre a designação de *cavalinhos fuscos*, mas sim a de *cavalinhos de canastra* ou *cavalinhos de costa* de canastra; e ainda não há muitos anos que era freqüente exibir-se nas ruas, por ocasião do Carnaval, não em cavalhadas, mas isoladamente — o que prova que o divertimento tinha profundas raízes na alma do povo de Elvas.

Mas a opinião de que o poeta queria indicar que haveria no banquete um intervalo de figurinhas ou sombrinhas — essa opinião é por tal forma sedutora, que não sei para que lado devo inclinar-me. O que lamento é não poder — e tanto o desejava eu! — fornecer a V. elementos incontestáveis para solução da dúvida de que trata a sua muito prezada carta; restando-me, porêm, a consolação de que V. reconhecerá que me sobra em extremo a vontade de lhe ser agradável, como de V. etc.

Elvas, 4 de Julho de 1913.

A. TOMÁS PIRES».

É preciosa esta carta e sinto deveras que o autor, meu erudito e malogrado amigo, a quem as boas letras nacionais tanto devem em estudos de subido merecimento, não pudesse mais uma vez reconhecer o conceito que eu formara do seu valor intelectual e do seu patriotismo, de que nos deixou tam grande número de documentos valiosos.

E ficará em melhor alicerce a acertada opinião do meu ilustrado companheiro Gomes de Brito, a quem igualmente a literatura portuguesa deve serviços valiosos por investigações no passado encaminhadas com tenacidade e acêrto, e das quais tem resultado frutos sãos, mimos de primeira qualidade».

Informa-me o esclarecido bibliófilo, Sr. Manuel de Carvalhais, que na sua vasta e riquíssima biblioteca possui os seguintes exemplares.

1858) *Le Goupillon* (versão francesa). Paris, Vordet et Sequien Fils, 1828. No verso do ante-rosto lê-se: «Imprimerie et fonderie de G. Doyen». 8.º de XVI-202 pág.

1859) *Der Hyssope*, des A. Diniz in Seinen Vorhöltnisse zu Boileau Lutrin. Litterar historiche Skizze von Dr. Carl von Reinharastoetener. Leipzig, Carl Hildebrandt & C.º, 1899. 8.º de 40 pág.

1860) *Canto* V *of The «Hyssope» of Antonio da Cruz e Silva, translated by Edgar Prestage. Reprinted from the «Manchester Quarterly». April 1916*. A tradução do conhecido lusófilo ocupa 8 pág.

ANTÓNIO DUARTE CORTEZ DA SILVA CURADO, de qùem ignoro circunstâncias pessoais. E.

1861) *Dahomé.* Collecção d'uma série de artigos publicados no *Commercio de Portugal,* por A. D. Cortez da Silva Curado, major do exército e governador do districto de Ajudá. Lisboa. Typ. do *Commercio de Portugal,* 41, Rua Ivens, 41. 1887.

ANTÓNIO DUARTE DA CRUZ PINTO. Nasceu em Belêm a 20 de Setembro de 1845, e faleceu em Lisboa a 19 de Janeiro de 1901. Conheci-o músico amador e até organizando e regendo orquestras de amadores. Escrevia em diversas gazetas crónicas musicais e de crítica às récitas no teatro lírico. Por ocasião duma exposição da arte musical, antiga e moderna, realizada em Milão, esteve ali comissionado pelo Govêrno Português e conseguiu várias recompensas para expositores e artistas portugueses. A sua biografia encontra-se no *Diccionario biographico dos musicos portuguezes,* vol. II, pág. 467.— E.

1862) *Gluck e a sua opera «Orpheu». Noticia critico-biographica.* Lisboa, 1893. 8.° de 28 pág.

ANTÓNIO DUARTE GOMES LIAL. —No *Dic.,* tômo XX, pág. 201-202, já ficaram consignados alguns apontamentos bio-bibliográficos concernentes a êste glorioso poeta. Então se justificou as deficiências do artigo confessando a impossibilidade de, no momento, coligir as muitas composições impressas avulsamente e a vários propósitos, assim como a sua vasta colaboração em diversas fôlhas literárias e políticas. Dentro do plano dêste segundo suplemento refundimos totalmente aquele artigo, diligenciando elaborar uma bibliografia tanto quanto possível completa e pormenorizada, como subsídio para o estudo literário do poeta.

Nascido em Lisboa a 6 de Junho de 1848, foram seus pais a Ex.^{ma} Sr.ª D. Henriqueta Fernandina Monteiro Alves Cabral Lial e João Augusto Gomes Lial, modesto empregado da Alfândega de Lisboa.

Sendo ainda criança escrevia versos nos quais—segundo a opinião dum contemporâneo—«havia lampejos brilhantes dum grande talento original, e mandava-os às escondidas para os jornais, que os publicavam logo, porque eram bons, e lhe valiam simpatias literárias dos extranhos e longos sermões paternais».

Para o afastar da literatura, seu pai empregou-o como escrevente do tabelião Scola. Ai esteve pouco tempo, e quando saiu deixou muitos versos escritos em papel selado.

Em 1881 apareceu o jôrnal *O Seculo,* proficientemente dirigido pelo Sr. Dr. S. de Magalhães Lima, e tendo por colaboradores efectivos os Srs. Anselmo Xavier, Jacinto Nunes, Teixeira Bastos, Latino Coelho e Gomes Lial. As gazetilhas dêste poeta eram essencialmente revolucionárias e tornaram-no conhecido. O jornal atacava intemeratamente os homens do Govêrno. «Gomes Lial foi por êsse tempo vitima duma tremenda agressão levada a cabo por dois assalariados».

Dedicando-se toda a vida exclusivamente à poesia, a sua obra vastíssima apresenta várias modalidades, tornando-se merecedora dum estudo crítico-literário, para o qual elaboramos a seguinte bibliografia, representando quarenta e seis anos de actividade mental do eminente poeta:

1863) *A respeito de bexigas:* artigo *in: O Espectro de Juvenal* | — | *Redactores:* | *Gomes Leal* | *Guilherme d'Azevedo* | *Luciano Cordeiro* | *Magalhães Lima* | *Silva Pinto* | *N.° 1* | *Lisboa* | *Imprensa de Joaquim Germano de Sousa Neves* | *65-Rua da Atalaya-67* | *1872.* O escrito de G. Lial corre de pág 42 a 45.

1864) [*Soneto: Quando é que romperá o claro dia*] a pág. 34-35 do

n.º 3 d' *O Espectro de Juvenal*. No número imediato, correspondente a Abril de 1873, Magalhães Lima e Silva Pinto declaram que os restantes companheiros deixaram a redacção.

1865) *A Canalha. Lisboa. Typ. Universal. 1873.*

1866) *O Tributo de Sangue. Lisboa. Typographia Democratica. 1873.*

1867) *Gomes Leal* | — | *Claridades do Sul* [vinheta] *Lisboa* | *Braz Pinheiro-editor* | *Praça d'Alegria, 73* | *1875*. Volume de 281 pág. + 1 + VII de algumas palavras + 1 de err. e V de indice.

Na pág. 281 insere o seguinte soneto intitulado «O Novo Livro», o qual é «O Anti-Christo»:

Vou cantar novos casos dolorosos,
E navegar n'outro épico Oceano,
Novas vellas soltar! — O ouvido humano,
Que se preste a meus cantos vigorosos!

Porque eu fulminarei os crapulosos,
O fanatico, o Escriba, o Publicano,
E arrastarei á luz — como um tyranno,
O santo d'olhos doces e amorosos.

E, por tanto, homens cheios de vaidades ...
Preparae-vos a ouvir rubras verdades,
Que vos hão de tisnar como carvões...

E se não receaes ver morto o Erro,
— Vinde á janella a ver o Grande Enterro...
E o desfilar das lividas visões.

1868) *Gomes Leal* | = | *A Morte* | *de* | *Alexandre Herculano* | *Preito* | *á memoria do grande escriptor por occasião do seu obito* | *em 13 de Setembro de 1869* [marca editorial com as iniciais D. C.] *Lisboa* | *David Corazzi-editor* | *Empreza Horas Romanticas* | *40, Rua da Atalaya, 52* | *1877*.— Opúsculo de 14 pág. + 1 em branco no verso da qual se lê: — «A propriedade desta obra no Brazil pertence ao sr. Pessanha Povoa residente no Rio de Janeiro».

1869) *Gomes Leal* | = | *A Fome* | *de* | *Camões* | *(Poema em 4 cantos)* | — | *Lisboa* | — | *Editores* | *Empreza Litteraria Luzo-Brazileira de A. Sousa Pinto* | *e* | *Livraria industrial de Lisboa & C.ª* | — | *MDCCCLXXX*. No verso do front.: «1880 Typ. Occidental-Porto». Opusculo de LXIII + 1 pág. ind.

1870) *Gomes Leal. A Traição. Carta a el-rei D. Luiz sobre a venda de Lourenço Marques. Segunda edição. Lisboa. Officina typographica da Empreza Litteraria de Lisboa. 1881.* 32 pág.

1871) *Gomes Leal* | = | *A Traição* | *Carta a el-rei D. Luiz* | *sobre a venda de Lourenço Marques* | — | *Quarta edição* | — | *correcta e augmentada com a critica da imprensa* | *ás tres edições anteriores e a resposta do autor á mesma critica,* | *e seguida de uma poesia inedita do Ex.mo Sr.* | *Guilherme Moniz Barreto* [V. C. interlaçados] *Livraria Portuguesa e Franceza* | *da* | *Viuva Campos Junior* | *76, Rua Augusta, 80* | *Lisboa*.—Oficina Tipográfica da Calçada de S. Francisco, 1 a 15. De pág. 5 a 22 insere as «Opiniões da imprensa», de pág. 23 a 25 «A Gomes Leal. Após a leitura da *Traição* por Guilherme Moniz Barreto», de pág. 23 a 37 a «Resposta aos criticos», de pág. 36 a 39 a «Carta que uma commissão de operarios, offerecendo uma pena de prata, dirigiu ao auctor», e de pág. 41 a 68 a *Traição*.

A quinta edição, igual à anterior, foi impressa na Of. Tipográfica, Calçada de S. Francisco. Não tem data.

Não conseguimos ver nenhum exemplar das anteriores edições, as quais se esgotaram em alguns dias. Éste opusculo deu motivo à prisão do autor, em 3 de Julho de 1881, dando entrada no Limoeiro onde escreveu os dois folhetos seguintes:

1872) *Gomes Leal* | — | *O Hereje* | *Carta á Rainha* | *a Senhora D. Maria Pia* | *acerca da queda* | *dos* | *Thronos e dos Altares* | *A' venda na livraria* | *da* | *Viuva Campos Junior* | *76, Rua Augusta, 80* | *Lisboa* | — | *1881*. Opúsculo de 47 pág. Escreve um critico contemporâneo:

«Gomes Leal quis dar em público um testemunho do modo por que êle compreendia a missão da mulher na sociedade actual [1881], e uma resposta categórica a uns criticos, mais rialistas que o próprio rei, que lhe atribuíram o haver injuriado a rainha, a Sr.ª D. Maria Pia, na sua dignidade de mulher e de espôsa».

1873) *Gomes Leal* | — | *O* | *Renegado* | — | *A Antonio Rodrigues Sampaio* | *Carta ao velho pamphletario* | *sobre a perseguição da imprensa* | —.— | *Lisboa* | *Typographia — Largo dos Inglesinhos, 27* | — | *1881*. Opúsculo de 65 + 2 pág. com uma nota do autor + 1 pág. de erratas.

Esta sátira foi escrita no cárcere e dirigida a Rodrigues Sampaio, jornalista democrático, que mais tarde se tornou conservador. «Ela tem por fim flagelar a venalidade e a versatilidade, que tanto distinguem os políticos da decadência».

1874) *Discurso* proferido na sessão comemorativa do 1.º aniversário do club Henriques Nogueira, em 23 de Janeiro de 1882.— V. jornais do dia imediato.

1875) *O Tratado de Commercio*. Discurso pronunciado no comício realizado em Alcântara no dia 2 de Fevereiro de 1882. — V. ib.

1876) *A Orgia. Publicação mensal. Politica, litteratura, costumes, por Gomes Leal. Carta a el-rei de Hespanha sobre a união iberica. Primeiro numero. Fevereiro de 1882*. Volumito de 98 + 1 pág. err.

1877) *Sobre historia portuguesa*. Conferência no Centro Artístico Republicano. Quando o poeta começava a referir-se ao Conde D. Henrique, a polícia dissolveu a assemblea alegando «ter recebido ordens superiores para não deixar o conferente referir-se a monarca algum».

1878) *Gomes Leal* | — | *A Revolução em Hespanha* | *e os fusilamentos* | — | *Carta ao exercito portuguez*. [Em composição recolhida: « — Jeune soldat, où vas tu? — Je vais combattre contre les hommes ini — | ques pour ceux qu'ils renversent et foulent aux | pieds, contre les maîtres pour les esclaves, | contre les tyrans pour la liberté. — Que tes armes soient bénies, jeune soldat!» — La Mennais, *Paroles d'un croyant*].—.— | *Lisboa* | *João José Baptista — Editor* | *Kiosque do Rocio (lado Norte)* | *1883*. No verso do front.: «Typ. Elzeviriana. Rua Oriental do Passeio, 8 a 20». Opúsculo de 31 pág.

Esta carta, dirigida ao rei Afonso XII, foi inspirada no fusilamento dos insurrectos de Numância.

1879) *Gomes Leal* | — | *A* | *Morte do Athleta* | —.— | *Porto* | *Typ. de A. J. da Silva Teixeira* | *Rua da Cancella Velha, 62* | — | *1883*. Livrinho de 23 pág., dedicado a Adolfo Coelho.

1880) *Gomes Leal* | — | *O Anti-Christo* | *Primeira parte* | *Christo é o Mal* [vinheta] *Lisboa* | *Typographia Elzeviriana* | *Praça dos Restauradores, 50 a 56* | *1884*. No verso do ante-rosto: — «Desta edição foram tirados cinco exemplares em papel Whatman numerados e assignados pélo editor». Éste

vol. de 372 pág. foi «acabado de imprimir em 1886» e — segundo uma nota de Lino d'Assunção no exemplar que lhe pertenceu — pôsto à venda a 3 de Maio de 1886.

1881) *Xavier de Paiva.* Discurso pronunciado no Cemitério Oriental quando da manifestação cívica comemorativa do 1.º aniversário da morte de X. Paiva, em 14 de Janeiro de 1883.

1882) *A Morte*—poesia publicada e criticada a pág. 220-222 do vol.— *Obras de Camillo Castello Branco* | — | *Collecção Ernesto Chardron* | —:— | *Cancioneiro* | *Alegre* | *de Poetas* · *Portuguezes e Brazileiros* | *Commentado* | ... | *Segunda edição, seguida dos Criticos do Cancioneiro* | — | *Volume* II | *Porto* | .... | *1887.*

1883) *Gomes Leal* | — | *Protesto d'Alguem* | — | *Carta* | *ao Imperador do Brazil* [marca editorial: uma circunferência tendo ao centro as iniciais E. C. S. intercaladas, e em redor: «Eduardo da Costa Santos & Sobrinho Editores»]. *Porto* | *Livraria Civilisação* | *de* | *Eduardo da Costa Santos & Sobrinho-editores* | *4-Rua de Santo Ildefonso-12* | — | *1889.*— Opúsculo de 15 + 1 pág. com capa ilustrada por E. Meneses, retrato do autor, desenho de Roque Gameiro. Foi impresso no Pôrto, na Tip. Elzeviriana, anexa á Livraria Civilização.

Neste ano — 1889 — colaborou no livro de homenagem a Teófilo Braga *A maior dor humana.*

1884) *Gomes Leal* | — | *Troça* | *á* | *Inglaterra* [gravurinha representando um caçador de botas altas e boné, em atitude de carregar a espingarda, e tendo ao lado um cão] *Porto* | *Typographia Elzeviriana* | *Rua de S. Lazaro, 393* | — | *1890.* Opúsculo de 32 pág.

1885) *Léo Taxil e Karl Milo. Os Mysterios da Egreja. Versão de... Obra illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. Volume* I. *1859. Empreza Luzo Brazileira. Editora.*— 368 pág. *Volume* II, do mesmo ano, 624 pág.

1886) *A Morte de Lili. Porto. Typ. da Empreza Litteraria e Typographica, 1891.* Nunca vimos nenhum exemplar dêste folheto de 13 pág., «cedidas pelo auctor a favor dos socios da Liga das Artes Graphicas do Porto que lutam com a falta de trabalho».

1887) *Poema da Alegria. Introdução. Hymno da Gandaia,* no n.º 1, Junho de 1893, d'*A Revista,* ilustração luso-brasileira, director literário José Barbosa, director artístico Jorge Colaço. Paris.

1888) *Arnaldo Augusto.* Carta acêrca dêste poeta, datada de 2-VI-94, e publicada no n.º 6 da revista *A Geração Nova,* composta e impressa no Pôrto, Tip. Pereira & Cunha.

1889) *Os Espiritos (De meu poema inédito: «O Padre»)* — trecho inserto na 3.ª pág. da mesma revista, n.º 7, correspondente a Setembro de 1894.

1890) *Novelli nos Espectros,* art. no n.º 28, Outubro, do *Gabinete dos Reporters.*

1891) *Duas palavras sobre este poema* | *e a* | *Esthetica do Mysterio,* in o livro de: *Guilherme Santa Rita. O Poema d'um Morto em proemio e dez cantos prefaciado por Gomes Leal. José Bastos, Rua Garrett, 83, 75. Lisboa. Imprensa Nacional. 1897.* De pág. IX a XLVI corre o trabalho de G. Lial, no qual responde aos criticos que o apodaram de «Edgar Poë da peninsula» e «sacerdote magno da poesia misteriosa».

1892) *Ai de ti, Grecia!* — datado de 21 de Março-97, e publicado no n.º 1 da II série da revista *Argus.* Coimbra.

1893) *A Opulencia e o philosopho* é o primeiro conto inserto no livro intitulado: *Contos e Historias. Illustrações de Roque Gameiro e Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro. Lisboa. Empreza do jornal O Seculo. 1897.*

1894) *As creanças,* in *Revista Branca,* n.º 3, Março de 1899.

1895) *Gomes Leal* | — | *Fim de um Mundo* | *Satyras Modernas* [as ini-

ciais L & I interlaçadas] *Porto* | *Livraria Chardron* | *de Lello & Irmão, editores* | *1899* | *Todos os direitos reservados.* — No verso do frontispicio: «Propriedade dos editores» e mais abaixo: «Porto-Imprensa Moderna». No verso do rosto: «Desta edição tiraram-se 4 exemplares em papel especial». Ao front. segue-se a dedicatória: «Ao Dr. Campos Salles, Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil», de pág. VII a XVII corre a carta ao mesmo chefe de Estado, datada de 25 de Janeiro de 1899. Depois em 436 pág. o *Fim de um mundo*, dividido em três partes. I «O processo da corrupção» em que incluiu:

A Traição (vide n.º 1870 e 1872) acrescida da seguinta nota:

> «Guiados pela mais escrupulosa Verdade, que todo o sincero pensador inspira, devemos dizer que esta satyra foi inspirada nos boatos publicos de conivencia do rei com o gabinete de S. James, e com o governo portuguez que fizera o contracto da venda da colonia de Lourenço Marques a Grã-Bretanha. A vinda do principe de Galles a Lisboa, pouco tempo antes do contracto, deu vulto a taes boatos. A vida perdularia e as dissipações do monarca portuguez deram-lhe consistencia. Seria o rei cumplice? .. A Historia e documentos secretos talvez o possam aclarar um dia. A satyra foi o éco indignado desses clamores. Um merito ela teve: sublevou o espirito publico, e evitou o escandaloso feito. Este exito de pundonor desperto basta para a sua justificação..................»

O Hereje. Carta a uma rainha, escrita no cárcere. [V. n.º 1872].

A Revolução em Hespanha e os fusilamentos. [V. n.º 1878].

Toast á idéa, a Valentim Magalhães. Poesia recitada pelo autor no Hotel Atlântico, no jantar oferecido por Magalhães Lima à redacção d'*O Seculo.*

O ouro, poesia transcrita das *Claridades do Sul*, visto que «pela unidade do assumpto pertence necessariamente a este livro».

Carta a um elegante bandálho, autopsia de um janota.

Bilhetes postais.

Caricaturas a carvão, com a seguinte curiosa nota do autor:

> «Esta galeria deve ser consideravelmente desenvolvida no livro *Mephistopheles no Macadam.* Leitor, ponde-vos de sobreaviso contra os plagiatos».

Gomes Leal traça em versos primorosos a biografia de Hugo, Herculano e Garrett, Zola, Huyssmann, Baudelaire, P. Verlaine, Soares de Passos, Teófilo Braga, Ramalho Ortigão, Eça de Queirós, Tomás Ribeiro, Guilherme de Azevedo, Guerra Junqueiro, Eugénio de Castro, Fialho de Almeida, Gervásio Lobato, D. João da Câmara, Marcelino Mesquita, D. Tomás de Melo, Eduardo Vidal, Fernando Lial, Olavo Bilac, Rafael Bordalo Pinheiro, D. Cláudia de Campos, Caiel, Azedo Gneco, Duque de Ávila, etc.

No leque de uma acrobáta e a rubrica: — Do *Anti-Christo*, seguindo-se outras poesias várias até pág. 147, começando na imediata o:

Processo de um jornalista, a António Rodrigues Sampaio. [V.n.º 1873].

Á Janella da Naná.

Troça á Inglaterra, á mocidade academica. [V. n.º 1884].

O Salamalek — O Salvador — O Lirio do Lupanar — Carta a um Nabábo — Lisboa — Carta a um Lyrico pandilha — O bicho de seda e o verme — Jornalistas e Litteratos — Carta a um naturalista — a Emilio Zola — O Sonho da Consciencia.

Na *Segunda parte — Mephistopheles no cemiterio*, insere uma interessantíssima colecção de epitáfios.

Na *Terceira parte — Farrapos Tragicos,* que começa com a seguinte advertência:

«Leitor: — aqui n'esta ultima parte d'este livro, — depois de haverdes assistido á autopsia e á comedia do Ouro e do Velludo, eu pretendi que assistisseis á *tragedia do Farrapo.*

Depois de vos ter feito passar em revista os reis, os apparatosos generaes, as lindas mundanas, as *cocottes,* os financeiros, os diplomatas, eu pretendi que desfilassem, ante vós, os filhos *das hervas,* os maltrapilhos, os noctambulos, todos os banidos, todos excomungados sociaes. Com o meu bisturi de critico e a minha lanterna de cabouqueiro, eu desci ás desesperações subterraneas, ao sub-solo d'esta civilisação magnifica, preciosa, caiada, dourada, e pintada, e á luz d'esta lanterna, enxerguei figuras macilentas e tragicas, torcidas e convulsas, realissimas e humanas: — e, comtudo, parecendo creaturas extravagantes da alucinação ou da hysteria. As proporções, já grandes porem, d'este livro, não permitem uma vasta exibição do cosmorama subterraneo».

....

N'esta parte do *Fim de um mundo* incluíu, entre outras composições, a intitulada *Primeiro de Maio,* poesia que é a letra do hino composto a pedido dos socialistas portugueses. De pág. 413 a 432 corre a *Autopsia final,* em prosa, datada de Lisboa 3 de março de 1900, na pág. seguinte as «erratas principaes» e «variantes», a pág. imediata é branca, e nas 435-436 o indice.

1896) *O Romeiro,* verso publicado a pág. 41 do pequenino opúsculo: *Homenagem | a Garrett* | — | *(Collecção completa das poesias com | que no theatro de D. Maria* II *foi | commemorado em a noite de 4 de | fevereiro de 1899 o Primeiro Centenario | do nascimento do Visconde de Al- | meida Garrett, o glorioso restaurador | do theatro portuguez)* [emblema do editor, com a legenda: *In Hoc Signo Vinces*] *1899 | Libanio e Cunha, editores | Travessa da Queimada, 34 | Lisboa.*

1897) *O Romeiro,* foi publicado em fôlha solta, tendo ao alto e ao baixo largas vinhetas impressas a azul e preto. Sob a primeira vinheta lê-se: «Theatro de D. Maria II | — | 4-2-99 | — | O Romeiro | ...» depois o verso, e sob a segunda vinheta a rubrica: — «Imp. de Libanio da Silva».

1898) *A morte | do | Rei Humberto | e | os criticos | do | «Fim dum mundo» | por | Gomes Leal* [marca editorial com a legenda: «Non omnis moriar» Ant.º Maria Pereira]. *Lisboa | Parceria Antonio Maria Pereira | Livraria editora | 50, Rua Augusta, 52* | — | *1900.* — Vol. de 102 pág., dividido em três capítulos: I «Em que se prova que a Europa endoideceu» — pág. 7-24; II «Os criticos», cartas de D. Alice Pestana, e Srs. Teófilo Braga, Ramalho Ortigão, José António Bentes, Trindade Coelho, Alberto Pimentel, Abel Botelho, Rodrigo Veloso, Mayer Garção, Fernando Reis, Bettencourt Rodrigues e Miranda e Brito, pág. 25 a 73; III «Em que se orienta a opinião desvairada», pág. 75-94.

1899) *Gomes Leal | Historia de Jesus | Para as creancinhas lerem | 2.ª edição* [marca do editor] *Lisboa | Empreza da Historia de Portugal | sociedade editora | Livraria moderna | Rua Augusta, 55 | Typographia | 35, Rua Ivens, 37 | 1900.* Volume de 128 pág.

1900) *Gomes Leal* | — | *Serenatas* | —*de*— | *Hylario no Ceo* | —.— | *Phantasia mystica | em | um acto* [emblema do impressor] *Imprensa Economica* | —=— | *Rua do Caes, 56 a 58* | —=— | *Villa Franca de Xira.* Volumito de 56 + VIII pág. intituladas «Aos meus amigos» + I pág. erratas. Creio que teve segunda edição, porque na biblioteca do falecido bibliófilo Dr. Rodrigo Veloso existiam dois exemplares d'esta obra: um tal qual o

que descrevo, outro que não vi com II + 56 + VIII pág., impressa na mesma tipografia, e também em papel de linho nacional.

1901) *A nau Cathrineta*, art. inserto no n.º 6, Fevereiro de 1901, da *Illustração Moderna*, dirigida por Oliveira Passos e Marques Abreu, e impressa no Porto.

1902) *Palavras a um enforcado*, poesia inserta em *A Chronica*, n.º 26, Março de 1901.

1903) *Bilhete a Bulhão Pato (após a leitura da satyra A Dança Judenga)*—para o n.º 41, de homenagem ao autor da *Paquita*, relativo a Maio de 1901, de *A Chronica*, escreveu Gomes Leal o seguinte:

> Páto, tu não és páto—És cisne de ágoas finas.
> És Fauno, a tanger frauta, e a rir n'um lindo Maio,
> Como Maio tu tens rosas e balsaminas,
> Os choviscos e o sol, o relampago e o raio.

Agradecendo êsse bilhete escreveu Bulhão Pato êste outro:

> Dás-me, Gomes Leal, as perolas mais finas,
> Em quatro versos teus!... Dás-me do mez de Maio,
> Entre-abrindo a sorrir,—rosas e balsaminas;
> Do original talento, o fusilar do raio!

1904) *Gomes Leal | Carta ao Bispo do Porto | O jesuita e o mestre escola* [marca editorial] *Lisboa | Empreza da Historia de Portugal | Sociedade editora | Livraria Moderna | R. Augusta, 95 || Typographia | 35, R. Ivens, 37 | 1901*.—Opúsculo de 36 pág.

1905) *Gomes Leal | Claridades do Sul | Segunda edição | (revista e augmentada)* [marca editorial] *Lisboa | Empreza da Historia de Portugal | Sociedade editora | Livraria Moderna | R. Augusta, 95 || Typographia | 35, R. Ivens, 37 | 1901* — Volume de 354 pág. com o retrato do autor na época em que foi escrita a 1.ª edição dêste trabalho.

1906) *Carta a Angelina Vidal*, publicada no n.º 93, 25 de Maio de 1901, do jornal *O Imparcial*, dirigido pelo Dr. João Carneiro de Moura.

1907) *Gomes Leal | = | Krüger e a Hollanda* [vinheta] *Porto | Livraria Moreira-Editora | 42, Praça de D. Pedro, 44 | — | 1901*. Opúsculo de 23 pág., inserindo de 5 a 9 «Verdades núas para os milhafres gargalharem e para as pombas ouvirem», seguindo-se, de 11 a 23, o poema.

1908) *Gomes Leal | = | A Duqueza | de Brabante | — | Versos | — | Tradução francesa | de | Henry Faure* [~] *1902 | Livraria Editora | Guimarães, Libanio & C.ª | 108, Rua de S. Roque, 110 | Lisboa*. No verso do frontispício começa a poesia em português, continuando nas páginas números pares, e nas páginas fronteiras, ou ímpares, corre a tradução. Não declara onde foi impressa, mas certamente é trabalho das oficinas de Libânio da Silva, então sócio da casa editora.

1909) *Gomes Leal | = | A Mulher de Luto | — | Processo ruidoso e singular* [marca do editor com a legenda: «Honor et Labor»] *Lisboa | Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor | 158, Rua da Prata, 160 | — | 1902*. No verso do frontispício: «Typ. de Francisco Luiz Gonçalves. 1902». Segue-se a dedicatória: «Á memoria de meu irmão», de pág. XI a XVI o Processo e o poema. De pág. 184 a 199 «A sobrevivencia do amor. Nota á morte do Corvo», de 199 a 202 «Nota ortográfica», e a pág. 203 de índice.

A capa é ilustrada por José Leite.

1910) *Ao Poeta do Romanceiro* | — | *No sarau que a Academia de Coimbra* | *offereceu á Sociedade Litteraria Almeida Garrett* | *em 27-4-1902.* Segue o soneto seguinte:

Amo em ti o artista, o poeta, o troveiro,
que cantou de Camões os infaustos amores,
e que um dia esquecendo a moleza das flores
a espada alevantou — com um ardor guerreiro.

Amo êsse portuguez que no sólo estrangeiro
sua pátria carpiu com másculos clamores...
e que á scena arrojou as nunca ouvidas dôres
do *frade sem egual* — do trágico romeiro!

Quizera-te mais rijo, indomável, sevéro,
como o homem do *Eurico*, o pensador austéro,
mas és mais raro que elle, aventureiro e novo...

por ser's tú, por sér's tú, guerreiro de S. Graal,
que te foste à aventura e achàste o oiro real
— do *calyx de Jesus* — no coração do povo.

Depois uma vinheta — diferente da que tem ao alto — e m ebaixo: «Imp. Lucas». Fôlha sôlta, medindo 124×180.

1911) *Ao eminente poeta João Penha.* Soneto in *A Chronica*, n.º 63, Abril de 1902.

1912) *Os herejes e os Santos.* — «S. Semeão Stelita (em pé n'uma columna); Rousseau n'uma agua furtada; O Diabo às gargalhadas; A Razão» — in *Sociedade Futura*, n.º 1. Maio de 1902.

1913) *Problemas lyricos.* Na mesma revista, n.º 2, Maio 1902.

1914) *D. Alice Moderno.* Carta a D. Olga Moraes Sarmento da Silveira, na cit. revista n.º 7, Agosto de 1902.

1915) *D. Olga Morais Sarmento da Silveira (Esboço de mulher).* Artigo datado de 31 de Agosto e inserto no número de Setembro, 74, de *A Chronica.*

1916) *A D. Mariquinhas Bustorf da Silva.* Na *Sociedade Futura*, n.º 8, Setembro de 1902.

1917) *Memórias de um ladrão. Por uma testemunha presencial dos actos de Jesus. Fragmentos de um livro inédito.* Artigo na *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica d'O Seculo*, n.º 4, de 22 de Setembro.

1918) *O Homicida.* No n.º 10 da cit. *Sociedade Futura*, Outubro, 1902.

1919) *Carta á ex.ma sr.a D. Alice Moderno*, em resposta á «Carta ao Ex.mo Sr. Gomes Leal» publicada no n.º 10, Outubro, da *Sociedade Futura*, sendo a resposta no n.º 11, também do mesmo mês.

1920) *O tentador de Jesus no Deserto. Fragmento das Memórias de um ladrão.* Artigo na cit. *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica*, n.º 8, 20 de Outubro.

1921) *A mulher de Pilatos*, in *A Chronica* n.º 77, relativo a Outubro, 1902.

1922) *S. Francisco de Assis e D. Quixote. Visão.* Artigo na cit. *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica*, n.º 11, Novembro.

1923) *O ultimo golpe de lança.* Na *Sociedade Futura*, n.º 13, de 15 de Novembro.

1924) *Em casa de Tolstoi de Sinfães.* Na cit. *Revista Litteraria, Scientifica e Artistica*, n.º 16, de 15 de Dezembro.

1925) *Retrato de Cristo*, na mesma *Revista*, n.º 17, 22 de Dezembro de 1902.

1926) *A masculina*, na mesma *Revista*, n.º 23, 2 Fevereiro de 1903.

1927) *Bom Samaritano*, ib, n.º 32, 8 Abril de 1903.

1928) *Melancolias e Revoltas. O Trapeiro. A Dama dos Rubis. Pela vida!... O Poeta d'Aldeia*, ib. n.º 33, 13 Abril de 1903.

1929) *Noites de Opio. — I Na torre de Marfim. II A linda parse. III A Castellã da Escocia. IV A nao em fogo. V A procissão. VI Lady Macbeth. VII A Judia. VIII A Barqueira da Hollanda*, ib. n.º 37, 4 de Maio de 1903.

1930) *O Almoço de Cupido. A mimi*, Agosto de 1903.

1931) *Heli! Heli! Lamma Sabachtani*, ib. n.º 61, Outubro de 1903.

1932) *A umas mãos pequeninas*, ib. n.º 65, Novembro de 1903.

1933) *Consequencias duma visita singular. Cazotte e o illuminismo*, ib. n.º 73, Janeiro de 1904.

1934) *Oração á Risota*, ib., n.º 77, Fevereiro de 1904.

1935) *Uma discussão acerca do Cristo*, ib. n.º 84, Abril de 1904.

1936) *O assassino e o coveiro*, ib. n.º 95, Junho de 1904.

1937) *O que é a Verdade?* ib n.º 100, Agosto de 1904.

1938) *O Toque dos Sinos*, ib. n.º 103, Agosto de 1904.

1939) *O que é a Verdade? II*, ib. n.º 109, Outubro de 1904.

1940) *Diante d'uma caveira*. Trecho do poema no prelo: O *Lupanar*, inserto na *Revista Internacional*. Lisboa, n.º 1, Dezembro de 1903.

1941) O | *Senhor dos Passos* | *da Graça* | *Memorias de um Revoltado* | *por* | *Gomes Leal* [marca editorial] *Lisboa* | *Empreza da Historia de Portugal* | *Sociedade editora* | *Livraria Moderna* | *Rua Augusta, 95* || *Typographia* | *95, Rua Ivens, 97* | *1904*. Vol. de 340 pág.

1942) Carta a *Lucio Ventura*, in *Ás mães (Oração). Com uma carta prefacio de Gomes Leal. Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso, 1905*

«Pede-me o meu amigo a minha opinião sobre a poesia que intitulou Oração *Ás mães*. Eu admiro todos os crentes n'uma época de desagregação religiosa, e mais do que admirál-os, respeito-os quando são simples e sincéros. O que odeio em toda a parte é a hipocrisia, o charlatanismo, a fraseologia ôca e banal dos que especulam ou por dinheiro, ou por amor ás honrarias, com a simplicidade dos outros.

Bater amplamente nos peitos, e faser avantajádas exibições de ortodoxia, nos áditos dos templos, ou por ostentação católica, ou por fraude, por interêsse, por aparato, parece-me tão chue que deve fazer córar o homem diante da sua mesma consciencia. Já tenho exposto em publico o que penso a respeito das orações que se exibem em público, que, se são em prosa, seriam muito mais agradaveis ao Altíssimo se fôssem feitas em casa, e à porta fechada: e se são em verso, podem ser decerto muito líricas, mas como orações devem seguir a regra geral que eu aplico a todas: serem pouco compridas, e rezádas no silencio da alcova, ou pelo menos em família.

Ora é n'este caso, meu caro confráde, que positivamente se encontra a sua: — é muito lírica, pouco comprida, e é dedicada adoravelmente ás Mães, o que mais realce lhe dá, e pode por conseguinte ser orada enternecidamente no silêncio, na paz, na quietude dos lares.

Publique-a pois depressa, meu querido amigo, e aceite as minhas felicitações sinceras pelo seu estro prometedor e juvenil.

8-5-905.—Seu muito admirador, *Gomes Leal*.

1943) *O cazo da alucinação mistica. O Inesperádo. Quarta carta a Mauricio Severim, negociante do Rio de Janeiro.* Excerto de *O Senhor dos Passos da Graça,* in pág. 15-17 da *Revista Lisbonense,* 15 Março de 1905.

1944) *O Visconde de Castilho e uma carta de Bulhão Pato. A Biblia do coração. Estudos psychicos.* Artigo na cit. *Revista Literaria, Scientifica e Artística d'O Seculo* n.º 148, Junho de 1905.

1945) *A uma noiva mórta,* ib., n.º 150, Julho 1905.

1946) *Uma palestra sobre o mundo misterioso. O espiritismo em Portugal,* ib., Agosto de 1905.

1947) *Sinfonias da madrugada,* ib., Outubro de 1905.

1948) *Á Mocidade. Poesia recitada na noite de 4 de Novembro de 1905 em Coimbra na festa de recepção aos Novatos.*

1949) *Gomes Leal* | = | *Mefistófeles* | *em Lisboa* [marca editorial] *Lisboa* | — | *Livraria editora Guimarães & C.ª* | *68, Rua de S. Roque, 70* | — | *1907.* Na pág. 5 a dedicatória assinada por Gomes Lial, nas pág. 7-13 o «Prefácio pequenino» firmado por Mefistófeles, seguindo-se o texto até pág. 150, começando a «Nota final», datada de 1-5-905.

1950) *Carta aberta* | — | *Meu caro amigo Marques Junior.*— Inserta de pág. 7-14 do livrinho da: *Biblioteca das creanças* | VIII | = | *Irmãos Grimm* | — | *Palhetas de Oiro* | *Contos infantis* | *colligidos por* | *Henrique Marques Júnior* [marca editorial] *Lisboa* | *Livraria Moderna* | *Rua Augusta, 95* | *1907.*

1951) *Gomes Leal* | — | *O Anti-Cristo* | *Segunda edição do poema refundido* | *e completo e acrescentado com* | *As Téses Selvagens* [vinheta]= *Aillaud & C.ª*= | *Casa editora e de Comissões* | *96, Boulevard Montparnasse, Paris* | *Filial: 242, Rua Aurea, 1.º — Lisboa* | — | *1907.*

Êste volume de 497 pág. tem a dedicatória: «A meus pais». De pág. VII à XVIII insere a «Carta aberta» à mãe do autor, assinada António. De pág. 1 a 12 o Prefácio, em verso, às «Teses selvagens». Depois, pág. 13 a 298, o Poema, e de 299 a 403 as «Téses selvagens». Segue-se, pag. 405 a 486, a «Nota explicativa», 487 a 493, o «*Post-Scriptum* em resposta à moral burguesa», 494 pág. de errata, e 495 a 497 o índice.

Em notas o autor comunica: «Afim de não embaraçar o entrecho da acção, colocou certas rubricas mais extensas no fim, para os curiosos».

Também, a pág. 416, cita um novo poema: *S. Cipriano, o Mago.*

1952) *Dos «Sonetos Malcreados» : I Ao Cristo dos Vendilhões do Templo. II A grande marafona. III A Trindade Coelho* — publicados em *O Mundo* n.º 2:794, de 16 de Agosto de 1908.

1953) *O desmanchar da feira.* Artigo assinado por João Ninguêm, ib. n.º 2:801, 24 de Agosto, ib.

1954) *Sua Eminencia,* ib. n.º 2:809, 31 Agosto, ib.

1955) *A cobra no palacio,* ib. n.º 2:916, 7 de Setembro, ib.

No n.º 2:829, 20 de Setembro do mesmo ano de 1908, de *O Mundo,* e sob a epígrafe Gomes Lial, lê-se:

> «Há um mês começaram de aparecer no *Mundo,* sob a assinatura de João Ninguêm, artigos que naturalmente causaram impressão por fàcilmente se verificar que eram escritos com pena de mestre. Não se enganaram os que fizeram êsse juízo. Cai amanhã o pseudónimo e aparece o nome. A nosso pedido, desaparece João Ninguêm e aparece o verdadairo autor dos artigos: o glorioso poeta revolucionário Gomes Lial».

1956) *O reinado das saias.* Artigo no n.º 2:830, 21 Setembro, do predito jornal

1957) *As Senhoras da Liga Monarquica,* ib. n.º 2:837, 28 de Setembro.

1958) A *escravatura branca e o lupanar*, ib. n.os 2:844 e 2:851, respectivamente de 5 e 12 de Outubro.

1959) *A prostituição da infancia e o lupanar*, ib. n.º 2:858, de 19 de Outubro.

1960) *Preparemo-nos para a Revolução*, ib. n.º 2:866, 27 de Outubro.

1961) *A respeito da banca-rôta*, ib. n.º 2:874, 4 de Novembro.

1962) O *processo de D. Maria Pia*, ib. n.º 2:877, 7 de Novembro.

1963) *A Legião azul*, ib. n.º 2:887, 17 de Novembro.

1964) *Casos sensacionaes*, ib. n.º 2:893, 23 de Novembro.

1965) *O Governo sem vintem. e o Banco de Portugal*, ib. n.º 2:902, 2 de Dezembro.

1966) *Uma carta do Brazil. A minha resposta*, ib. n.º 2:908, 8 de Dezembro.

1967) *Duas cartas sobre a moral publica*, ib. n.º 2:918, 18 de Dezembro.

1968) *Verdades cruas*. Cartas politicas de que se publicaram, creio que 26 opúsculos semanais. Não conseguimos ver a colecção, que nem encontrámos no mercado, nem nas Bibliotecas Nacional e da Academia das Sciências de Lisboa.

1969) *Para onde marchamos?... Para a Revolução*. Artigo no jornal *O Mundo*, n.º 2:931, 1 de Janeiro de 1909.

1970) *Os poderes ocultos*, ib. n.º 2:937, 7 de Janeiro.

1971) *As beatas querem vêr o Rei tezo!* ib. 2:955, 25 de Janeiro.

1972) *Gomes Leal | A Senhora | da | Melancolia | Avatares de um Ateu | Livraria Moderna | Editora | Rua Augusta, 95 | Typographia | 45, Rua Ivens, 47 | Lisboa | 1910.* Opúsculo de 24 pág.

1973) *O meu protesto. Carta aos sacerdotes christãos.* Publicada no jornal portuense *A Liberdade*, tômo III, de 2 de Agosto de 1910. Já citada, e um trecho transcrito, a pág. 202 do *Dic.* Êste documento, de conversão ao catolicismo, prova «um fenómeno psicológico que pertence ao dominio da psiquiatria», como o afirmou um crítico anónimo. A crítica imparcial do facto ainda não se fez, nem pertence a êste campo estritamente bibliográfico. Deve notar-se que o escrito de que se trata foi causado por uma acentuada crise financeira na vida intima do poeta. *A Vida Portuguesa*, quinzenário da sociedade literária Renascença Portuguesa, publicou em seu número correspondente a 4 de Março de 1913 um artigo de Teixeira de Pascoais, o qual começa:

> «Há dias chegou-me aos ouvidos esta dolorosissima notícia: Gomes Leal passa fome, está na miséria!»

e termina alvitrando uma subscrição pública. O poeta agradeceu com a seguinte:

1974) *Carta* inserta em *A Vida Portuguesa*, n.º 11, relativo a 1 de Abril de 1913:

> «Agradeço muito a V. a generosa lembrança que tiveram de promoverem uma subscrição nacional a meu favor. Como sabem nada aceitei do Estado Actual, jamais. Porêm de uma colectividade espiritual, feita toda de almas e de espíritos rectos, nada posso recusar, porque seria soberba prègar o auxílio e a fraternidade social e recusar a que nos oferecem corações que vibram, unísonos, com o meu sentir. Eu preferia que Portugal lesse os meus livros e os comprasse. Mas Portugal não lê. A todos um abraço enternecido e espiritual».

1975) *Carta* aos *Meus presados confrades da «Renascença Portuguesa»*, in *A Águia*, vol. III. 2.ª série, Pôrto, 1913, pág. 145-148. Como valioso documento auto-biográfico, com devida vénia aqui o reproduzimos:

«Venho agradecer-lhes comovido todas as palavras e gestos inefáveis, que a meu respeito têm proferido e traçado largamente no espaço, como apóstolos convictos da *Crítica pura.*

Não a do Kant, mas a de Jesus, apesar que o Kant, bem compreendido, também conduz a Jesus.

A todos, especialmente a Teixeira de Pascoais, Jaime Cortesão, João Vitorino, Ribera i Rovira, Luiz Gonzaga, e a António Correia de Oliveira, um amplexo gratissimo da minha consciência imorredoura.

E digo da consciência, porque só ela liga verdadeiramente e indissolùvelmente as nobres causas e as afeições perduráveis.

É isto que eu posso hoje certificar a todos, na minha qualidade de crente convicto, e de misérrimo poeta perseguido pelos *fados.*

Chamemos-lhe assim, para não irritar agora a sensivel epiderme dos meus contemporâneos e coevos.

Imputar todos os males de que tenho sido vitima aos fados não molesta ninguêm, e até é mais arcádico e greco-romano.

Pela descendência latina, todos nós os portugueses estamos mais ou menos imbuidos do vago e supersticioso terror do *Fatum*, o deus terrivel e pagão. E também pelas nossas afinidades longiquas com os árabes, nutrimos o muçulmano fatalismo dos sectarios de Allah.

Eu por mim só venero e creio no meu senhor *Cristus*, e Elohim, Adonai, Jehovah.

Todavia, literàriamente e politicamente, é licito, e até estético por momentos, imputarmos tudo à conta dos *negros fados.*

É o que faço neste momento.

Ora a minha odissea, ou tragédia, é banalmente esta: Depois da minha recente conversão ao católico cristianismo, os sinistros fados pagãos e muçulmanos, e portanto figadais inimigos do Cristo, entraram de perseguir-me tenazmente, inconvenientemente, e até indelicadamente, como diria o venerando João Félix Pereira, de civilizada memória.

Convidavam-me, por exemplo, os estudantes católicos de Coimbra a ir fazer uma conferência no seu centro académico; eu partia logo pressuroso, mas no dia e na hora em que me apeava do combóio, ou antes em que me ia apear, estudantes contristados acorriam a dar-me a fatidica nova de que na véspera, não se sabe como, labaredas se tinham levantado de súbito, e haviam chamuscado e arrasado tudo. Quem teria sido?... *Mistério!* como diria fatidico Ponson du Terrail. Mas decerto os negregados e malignos fados.

Convidavam-me depois a ir fazer conferências ao Porto. Eu ia, orava, sintetizava, perorava: seguiam-se palmas e ovações duns, apupos ou assobios doutros; e no fim de dois ou não sei quantos mais dias, o centro académico aparecia saqueado, arrasado, pilhado, incendiado.

Quem tinha sido?... Decerto os pagãos e muçulmanos fados.

Bem! exclamei eu então, fazendo comigo um curto e filosófico solilóquio, é claro, é matemático mesmo, que aos fados não prazem que tu pregues às turbas o teu verbo, quer inflamado,

ponderado ou scientifico. Escreve, pois, rabisca, traceja pois! E comecei então a rabiscar vertiginosamente para os jornais da província artigos políticos, crónicas, romances, não já tanto para simples satisfação do meu espirito de propaganda, confesso-o com remordimento interior, mas para manutenção do meu físico, que já se ia definhando por falta de combustivel.

Mas os meus sucessos trágicos ocorriam meses depois a essas ditas redacções e oficinas tipográficas.

Saques, incêndios, pilhagens, e os seus directores ou redactores homisiados no estrangeiro.

Quem tinham sido os autores?

Sempre os tenebrosos e malignos *fados!*

Não sabendo já que fazer à minha escabrosa vida, lembrei-me ao princípio de cousas sensacionais e proveitosas, como ensinar árabe, chinês, *volapuk*, ou estrear-me num circo eqùestre, como grande acróbata e mestre em saltos mortais. Como, porêm, para eu exibir em público ou ensinar todas estas cousas dinheirosas e rendosas, carecia necessáriamente de as aprender primeiro, e que isso demandava tempo, e que a minha organização física ressentia-se muito da falta do *suco gástrico*, determinei modestamente ensinar francês por casas particulares.

Era mais prático e menos perigoso.

Os discípulos e as discipulas porêm teimavam em não aparecer com aquela celeridade que a minha crescente inanição requeria, e então, num certo e temeroso dia, em que as minhas fracas pernas me bradaram muito resoluta e terminantemente, como aquele célebre pontifice romano: *Non possumus!* eu resolvi deitar-me na cama, e para entreter a imaginação irrequieta, escrever um poema épico.

Como eu já havia outr'ora descrito a fome de Camões, resolvi logo, para variar de herói, escrever *A Fome do Avestruz.*

Como todos sabem decerto, este curioso animal solitário e mazombo, nas suas grandes crises de penúria estomacal, digere pedregulhos.

Ora a realidade crua era que em certos momentos terríveis o meu estômago sentia-se muito nas disposições vorazes de digerir não só a abrupta Serra da Estrêla mas até os próprios Chimborazzo e o Himalaia, coroados das suas neves alpestres.

A única impossibilidade era das minhas pernas conduzirem-me até lá.

Todavia, no meio de todas estas cousas desagradáveis, eu conversava jovialmente com aqueles raros que me eram afectos, e a ninguêm revelara nunca a minha situação financial pouco próspera.

Entre os amigos dilectos que freqùentemente me procuravam, figuravam o dr. Vicente de Melo Arnoso, alma superior de verdadeiro fidalgo, e Afonso Lopes Vieira, tam primoroso no verso, como nas gentis maneiras, e foi a estes que um dia o dono da casa que me hospedara revelou a minha situação precária

Grande pasmo dêstes, vendo-me sempre tam jovial e espirituoso às vezes!... Êste meu espirito procedia decerto de eu já começar a descarnar para um «avatar» derradeiro, e parecer-me escutar, até já por vezes, os coros das harpas celestiais.

Desde então, estes nobres espiritos socorreram-me conforme as suas posses, espalharam por outros a desditosa nova, e com a fraternidade cristã de muitos coincidiu também a vossa carta, propondo-me uma subscrição nacional, que eu não repeli por huma-

nidade cristã, mas fazendo votos secretos por um espiritual trabalho remunerador e desafogado.

Eis aqui a minha odissea familiar até a presente hora, e com que eu tenho gracejado um pouco filosóficamente, para não melancolizar mais os vossos corações dedicados.

O que eu tenho curtido, sofrido, e tranzido, *nesta cidade de mármore e granito*, não é para agora, nem para ser publicado em jornal algum, na epoca presente pavorosa e trágica.

O que eu estou tracejando agora não são as confidências sentimentais da minha pobre personalidade, que pouco ou nada vale.

O que eu estou tracejando é a critica implacável da agonizante e cruciante civilização católica.

Eu estou tracejando um opúsculo intitulado *Carta aos Cristãos e às Feras*. Êsse opúsculo será escrito em quatro linguas: português, francês, inglês, italiano, e será remetido a todo o orbe da cristandade. Será curto, incisivo, mas creio que vibrante epersuasivo.

Brevemente ai irei ao Pôrto e então lel-o hei a vós, prezados, confrades e irmãos em Cristo, que o fareis ler, publicar e correr.

Alea jacta est!...

Todo vosso e sempre.

Lisboa, 7-5-913. GOMES LIAL».

1976) *Gomes Leal* | — | *Historia de Jesus* | *Para* | *as criancinhas lerem* | — | *composto e impresso* | *Casa Catolica de Almeida & Miranda* | *133, Rua dos Poiais de S. Bento, 135* | *Lisboa*. No verso do rosto: «Edição da *Voz da Juventude*, em homenagem ao Poeta, por meio de subscrição entre os catolicos». Capa ilustrada por Jorge Colaço, e com o verso: «Quero falar de um ente extraordinário». De pág. V a XIV as «Razões e fins desta edição», ou seja a transcrição dos artigos insertos nos n.os 2 a 6, da 2.ª serie, respectivamente 23 de Fevereiro e 27 de Março, da predita *Voz da Juventude*. De pág. XV a XXIV o «Prefaciosinho em prosa» e + 146 do poema.

Esta é a 3.ª edição — cf. vol. XX, p. 201, e no presente n.º 1899. Escreve o poeta:

«Quando o Sr. Zuzarte de Mendonça, o nosso preclaro e bem conhecido amigo e sócio da Juventude Católica de Lisboa, que todos nós tanto apreciamos e amamos, se lembrou de fazer editar essa nova *Historia de Jesus* e me veio tal propor, eu prometi meditar no caso, e resolvi consultar Teófilo Braga, a ver se estéticamente as impressões do venerável Esteta ainda eram literáriamente favoráveis ao poético livrinho.

O Sr. Teófilo Braga respondeu-me assim:

Meu velho amigo Gomes Lial. —Eu sou sempre o admirador da sua suprema organização de poeta, e sempre abalado pela emotividade que scintila na sua obra.

Aprecio muito a sua carta, e o convite para dizer duas palavras, sôbre as deliciosas estrofes da História de Jesus, cuja impressão desde 1883 ainda se não apagou do meu espirito.

Por esta carta vejo que *tambem através dos acidentes da vida eu não decai ainda da confiança moral com que sempre me honrou.*

Quando vejo o Cabotinismo patrio triunfante ponho os olhos na grandeza do seu estro para me consolar.

Sou etc. TEÓFILO BRAGA».

1977) *Gomes Leal | — | Patria e Deus | e | A Morte | do Mão Ladrão | — | 1.º milhar | — | 1914 | Livraria de João Carneiro & C.ª | T. de S. Domingos, 58 | Lisboa.* Opúsculo de 64 pág. abrindo com uma carta dirigida a António Cabral.

1978) *Distico de Hieronim.* Verso in *A Águia*, 2.ª série, VI, pág. 37.

1979) *Retratos femininos. I A Virgem de Galilea. II Segundo retrato. III As virgens. IV Donna Annita.* Versos datados de «Cascais, anno tragico de 1914», insertos a pág. 133-136, vol. VI de *A Águia*.

1980) *Retratos femininos. I Santa Isabel (Rainha de Portugal). II Palavras de um estoico a uma cocote. III Marqueza de Pompadour. IV D. Ignez de Castro. V Alma Errante.* Poesias insertas, pág. 6-10, no vol. VIII, 2.ª série de *A Águia*.

1981) *Retratos femininos. I A Bella Dona. II Lady, creoula e sonhadora. III A Caprichosa. IV A Marqueza de Paganini. V A Dama Branca.* Sonetos in *A Águia*, vol. VII, 2.ª série, pág. 93-96.

1982) *Retratos femininos. I Santa Isabel (Rainha da Hungria). II Ninon de Lenclos. III Aquelle olhar!... impressão das ruinas de uma cidade belga.* Três sonetos, datados de Cascais, 7 de Maio de 1915, e publicados a pág. 180-181, vol. VII, 2.ª série de *A Águia*.

1983) *Juizo critico*, inserto de pág. 5-13 do volume: *Carlos Vaz Pinto | — | Cantos | d'Aldeia | com um Juizo critico de Gomes Leal | 1915 comp. e imp. na Tip. da Pap. A. | J. d'Almeida (Oficina movida a electricidade) 58, Praça de St. Tereza, 62 | Porto.* O trabalho de G. Lial é datado de Cascais, 25 de Junho de 1915.

1984) *O monstro quer snngue.* Soneto a pág. 180 do vol. IX de *A Águia*.

1985) *Humorismo melancólico. O Judeu errante*, a pág. 4-5 do vol. X. Ib.

1986) *Gomes Leal | — | Novas | Verdades | Cruas* [vinheta] *Famalicão | Tipografia «Minerva» | Avenida Barão de Trovisqueira | — | 1916.* Opúsculo de 28 pág., sem frontispicio, nem rosto, tendo ao alto da primeira página: «A literatura moderna é uma envenenadora de Almas».

1987) *Carta ao sr. director do «Diario de Noticias»*, datada de 9 de Fevereiro de 1917 e publicada no predito jornal n.º 18:411 do dia imediato, em que o poeta se queixa da morosidade dos serviços burocráticos para poder receber a pensão do Estado.

1988) *Para os vindouros chorarem ou rirem...* Três versos acompanhando uma carta para o seu «caro amigo Dr. Alfredo da Cunha», publicados no *Diario de Noticias*.

1989) *Chuva a Potes.* «Quadras a respeito das chuvas torrenciais dêste inverno», e referindo-se ainda à demorada pensão. Inserta no citado *Diario* n.º 18:417, de 15 de Fevereiro.

1990) *Pensões entre nuvens.* Quarta carta ao director do mesmo *Diario de Noticias*, onde foi publicada no n.º 18:419, relativo a 17 de Fevereiro. Estas composições provocaram o protesto do Senador Estêvão de Vasconcelos numa sessão do Senado.

1991) *Por causa de um papelinho...* Última carta ao seu preclaro amigo Dr. Alfredo da Cunha. Inserta no citado jornal de 5 de Março, n.º 18:435.

Gomes Lial colaborou tambem nos numeros unicos: *Kermesse*, Vizeu, 1886; *Album de lágrimas e dores*, Porto, 1888; *Luzitania*, Porto, 1890; *O 1.º de Maio*, Porto, 1897; *Pro Justiça*, 1899; *Pela infancia*, Lisboa, 1901, e outros números únicos, jornais diários e semanários que não nos ocorre.

BIOGRAFIAS DE GOMES LIAL, APRECIAÇÕES, CRÍTICAS E REFERÊNCIAS A SUA OBRA

Catão Simões, *Os Canalhas... Antithese á Canalha*, de Gomes Lial. Coimbra. Imprensa Litteraria. 1873, 7 pág.

Casimiro Dantas, *Covardia*. Considerações sôbre a carta de Gomes Lial *A Traição*. Lisboa. Tip. de Cristóvão Augusto Rodrigues, 143, Rua do Norte, 145. 1881. O autor termina assim:

VII

Não temas, pois, Leal, os ferros, o *degredo*,
a *armada*, o *parlamento*, o *general Macedo*,
com todo o seu cortejo enorme de ajudantes,
de tropas marciaes, altivas, arrogantes.
A Lei neste paiz de horrenda *tyrania*,
onde é *verdugo* o rei e impera a autocracia,
não sabe fulminar os loucos e os poetas,
que sonham Ideaes nas mentes irrequietas!
A Lei há-de ser sempre o teu *anjo Custodio!*

Não quebres pois a pena e expele esse teu odio!

Cândido de Figueiredo, *Homens e Letras. Galeria de poetas contemporaneos*. Lisboa. Tip. Universal, 1881, pág. 51 e 345.

Memorial inserto no n.º 264, relativo a 26 de Dezembro de 1881, do *Correio da Noite*.

Heliodoro Salgado, *Gomes Leal*, artigo em *A Geração Nova*, jornal de arte. 1.º ano, n.º 3, Junho de 1894.

Fernandes Costa, *Satyra a Gomes Leal*. Retribuição de um epigrama seu. Lisboa, 1900. O citado epigrama vem encorporado no *Fim de um mundo*.

Álvaro Neves, *Revista Internacional. Gomes Leal*, in *A Chronica*, n.º 136, 6.º ano. Abril de 1905.

Albino Forjaz de Sampaio, *Como trabalham os nossos escriptores*, artigo no n.º 15 de *Os Serões*. Janeiro de 1907, transcrito da pág. 121 a 151 do livro *Grilhetas*. Lisboa, 1916.

Francisco da Silva Passos, *Gomes Leal*, soneto escrito expressamente para um livro de homenagem ao poeta, o qual ainda não se chegou a publicar. Por estar inédito aqui o encorporamos:

Como um tufão rugente que avassala
A espessa copa da floresta antiga
E as mais altivas árvores obriga
A esconderem a fronte e a rastejá-la,

Assim troa impiedosa a tua fála,
Quando, em meio d'ardente e heróica briga,
Teu verso tenso e olympico fustiga
A máscara traiçoeira da cabala.

Mas abranda o tufão e logo o vento,
Beijando a flor num enternecimento,
É brisa acariciando as cousas mansas...

E vão teus versos liricos, bondosos,
Embriagar em sonhos deliciosos
As mulheres, os poetas e as crianças...

22 de Fevereiro de 1908.

FRANCISCO DA SILVA PASSOS.

Albino Forjaz de Sampaio, *Gomes Leal*, in *A Lucta*, de 2 de Abril de 1908. Transcrito in *Chronicas Immorais*, pág. 131 a 137.

Conversão e Especulação. Gomes Leal, catholico e monarchico! artigo em *O Seculo*, de 3 de Agosto de 1910.

José Simões Coelho, *Estudos de psicologia artística. Gomes Leal em face da arte de teatro*, artigo no semanário *Bandarilhas de Fogo*, n.º 172.

José Sarmento, *Gomes Leal*, artigo in *Republica* n.º 8, Fevereiro de 1911.

Arnaldo Serrão, *Critica formal*, artigo na *Gazeta da Figueira*, n.º 1:968, de 22 de Fevereiro de 1911.

Archer de Lima, *Magalhães Lima e a sua obra*. Lisboa, 1911.

A Voz da Juventude. Ano I. Série II, n.º 36, relativo a 25 de Dezembro de 1913. Homenagem a Gomes Lial. Eis o sumário dêste número:

A adesão do nosso prelado, por A., Patriarca de Lisboa.
Gomes Leal. por António Cabral.
Uma carta do Visconde de Castilho.
Gomes Leal, poeta, por Xavier da Cunha.
Tributo de Homenagem, pelo Visconde de S. Bartolomeu de Messines.
O sentimento religioso nos Estados-Unidos, pelo Dr. Ferreira da Silva.
Um illustre convertido, pelo Padre João Vacondeus.
Salvé, poeta! pelo Padre Nunes Formigão.
Carta ao poeta, por José Agostinho.
Gomes Leal, pelo Dr. Francisco Veloso.
Christus vivit, por Mariotte.
Et surgens venit ad patrem suum, por José Pereira Sabrosa.
De volta ao aprisco, por Maria Amélia Vaz.
Do Funchal, por Juvenal de Araújo.
Cathedraes, por Silva Figueira.
A «Voz da Juventude» a Gomes Lial.

Gomes Leal, a pág. 103-105 do volume da «Biblioteca de Estudos Históricos Nacionais». V. Fidelino de Figueiredo, *Historia da Literatura Realista*, Lisboa. 1914.

Ocaso de uma grande figura. O poeta Gomes Leal vai viver para o Porto, artigo no jornal *Republica*, n.º 1:857, de 13 de Março de 1916.

Anibal Soares, *A carta do sr. Gomes Leal*, artigo no *Diário Nacional*, Lisboa, 31 de Agosto de 1917.

Comemoraram o septuagésimo aniversário natalício do poeta:
Mayer Garção, no jornal *A Manhã*, n.º 451, de 6 de Junho de 1918
Luis Almada de Lacerda, in *A Situação*, n.º 56, ib.
Rocha Martins (?), in *O Liberal*, n.º 3:560, ib.
Autor anónimo, in *A Ordem*, n.º 695, ib.

ICONOGRAFIA:
Conhecemos os seguintes retratos e caricaturas do poeta:
Rafael Bordalo Pinheiro, no n.º 18 do *Antonio Maria*, caricatura.
Francisco Valença, no album dos «Varões assignalados».
Alfredo Cândido, caricatura em poder do poeta, inédita.
António Carneiro, retrato no opúsculo *Grandes de Portugal*.

ANTÓNIO DUARTE MARQUES BARREIROS. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra.

Tinha a carta de conselho, foi juiz presidente da Relação dos Açóres, e últimamente funcionava no Supremo Tribunal de Justiça.

Colaborou em diversos periódicos, e no *Diario de Noticias* deixou uma série de cartas interessantissimas.

1992) *Resumo do discurso proferido em sessão solemne da distribuição dos premios concedidos pelo jury da exposição de Philadelphia ás exposições do distrito de Vianna do Castello, etc.* Vianna, typ. de André J. Pereira & Filho, 1877. 8.º de 11 pág.

1993) *Administração da Justiça.* Considerações duma circular da presidencia da Relação dos Açôres. S. Miguel. Tip. Ferreira & C.ª, 1899. 8.º de 15 pág.

Este distinto ornamento da magistratura portuguesa faleceu na sua casa da Costa do Castelo, em 9 de Maio de 1907.

ANTÓNIO D'EÇA DE QUEIROZ, filho do escritor José Maria Eça de Queiroz e da ex.ª sr.ª D. Emília de Castro Pamplona, de quem ignoramos outros dados biográficos.— E.

1994) *Na Fronteira (Incursões monarchicas de 1911 e 1912).* [Ex-libris do autor]. *Editores Magalhães & Moniz L.ª, Lopes & C.ª* MCMXV. *Porto.* Foi impresso na Tip. Luzitânia de Mário Antunes Leitão. É um vol. de 361 pág. + 1 fl. de ind. e erratas, datado de Londres. Julho de 1914.

1995) *Farça Tragica,* que não vimos.

1996) *Rodolpho Maria. O Anarchista.* Porto. Livraria Chardon.

ANTÓNIO EDUARDO SIMÕES BAIÃO, ou simplesmente **ANTÓNIO BAIÃO,** como usa firmar seus escritos, nasceu em Alqueidão de Santo Amaro, pequena aldeia do concelho de Ferreira do Zêzere, aos 10 dias de Outubro de 1878. É filho do conceituado proprietário e antigo presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, Sr. António Simões Baião, e da Sr.ª D. Emília Amália Cotrim de Carvalho Baião.

Tendo-se formado em direito na Universidade de Coimbra em 1900, foi logo exercer o magistério secundário no Liceu de Santarêm, onde esteve dois anos.

Por decreto de 18 de Dezembro de 1902, em conseqüência de ser o primeiro classificado no concurso de provas públicas, foi nomeado segundo conservador do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo, sendo-lhe distribuída a secção do Santo Ofício. Vendo-se em presença de um manancial precioso de documentos desconhecidos, coordenou elementos para o extenso estudo começado a publicar em 1906 no *Archivo Historico Portuguez.*

Em 22 de Outubro de 1906 foi promovido, por antiguidade, a primeiro conservador, e por decreto de 18 de Março de 1908 foi nomeado director do aludido Arquivo Nacional.

Na sessão de 23 de Janeiro de 1913 foi eleito, por unanimidade, sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa. É secretário da Comissão Académica dos Centenários da Tomada de Ceuta e Morte de Afonso de Albuquerque; sócio da Sociedade dos Arqueólogos Portugueses; da Società Luigi Camões, de Nápoles; do Instituto Histórico e Geográfico Parahibano e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos.

1997) *Phantasias Verdes.* Coimbra, 1896.

1998) *Argus,* revista de que foi redactor-fundador juntamente com Alexandre de Albuquerque, António Macieira e Barbosa de Magalhães. Coimbra.

1999) *A minha despedida.* Coimbra, 1899.

2000) *Duarte Fernandes, illuminador,* artigo publicado no *Archivo Historico Portuguez,* vol. I, 1903.

2001) *Fernão de Magalhães e a primeira circumnavegação do globo,* artigo publicado no *Archivo Historico Portuguez,* vol. II, 1904.

2002) *O Arquivo da Torre do Tombo. Sua historia, corpos que o com-*

põem e organisação por... e Pedro A. d'Azevedo. Lisboa. Imprensa Commercial, 1905. 4 + 222 + 1 pág. Excelente *vade-mecum* para os estudiosos que se proponham entrar no conhecimento das variadas colecções noticiosas e diplomáticas, existentes naquele copioso repositório da História Nacional.

2003) *A Inquisição em Portugal e no Brazil. Subsidios para a sua história.* Livro I. A Inquisição no século XVI. Começou a publicar-se no *Archivo Historico Portuguez*, vol. IV, 1906, e trata: Da importância do assunto; Fontes; bibliografia, fr. Pedro Monteiro, Alexandre Herculano e os principais jornais e revistas do nosso país; o pouco que dizem os cronistas a tal respeito e a razão disso; os cartórios do Santo Ofício. Os Inquisidores Gerais. O Conselho Geral do Santo Ofício: o seu primeiro regimento até agora inédito, exegese e confronto com o espanhol; privilégios e relação dos deputados. A carreira inquisitorial: nomeação, acesso, vencimentos e aposentação dos funcionários do Santo Ofício. Inquisições que houve. Inquisição de Lisboa: exegese do seu primeiro regimento até agora inédito, sua área jurisdicional, equívoco de Herculano, relação dos seus inquisidores, deputados, promotores e qualificadores. Individuos nela denunciados.

2004) *Fernão de Magalhães. Dados inéditos para a sua biographia,* artigo inserto no *Archivo Historico Portuguez,* vol. III.

2005) *Os Bastidores da Educação d'el-rei D. Sebastião,* art. no Boletim da Associação do Magisterio Secundario Official. Ano III. 1907, p. 502.

2006) *A Inquisição e os livros suspeitos. Os Livreiros de Lisboa em 1550*, art. ib. Agosto 1907, p 530.

2007) *A Inquisição. Damião de Goes e Fernão d'Oliveira julgados por ella,* art. no mensario *Os Serões.*

2008) *A Inquisição. O padre Antonio Vieira julgado por ella.* Ib.

2009) *A Inquisição. O poeta Serrão de Castro.* Ib.

2010) *A Egreja da Madre de Deus,* art. na revista *Portugal em Africa,* XV-1908, pág. 262 e 310.

2011) *Palacio de Queluz,* artigo na revista ib. XV-1908, pág. 336.

2012) *O Hospital de Rilhafolles e os Loucos,* ib. XV-1908, pág. 362.

2013) *A Torre de Belem,* art. ib. XVI-Janeiro de 1909, pág. 1.

2014) *O Bairro de Alfama,* art. ib. XVI-1909, pág. 17.

2015) *O Visconde de Santarem, como guarda mór da Torre do Tombo. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1909.* 59 pág. in-8.º Separata do *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes.*

2016) *Homenagem ao Mestre. I Alexandre Herculano e a Torre do Tombo. II Cartas ineditas de Herculano. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1910,* 19 pág.

2017) *O Visconde de Santarem, como guarda mór da Torre do Tombo. (Aditamento ao estudo publicado no Boletim das Bibliothecas de 1908). Coimbra. Imprensa da Universidade, 1910,* 46 pág.

2018) *A Vila e o Concelho de Ferreira do Zezere. Pias e o seu termo no seculo* XVII. Estudo publicado no *Archeologo Portuguez,* vol. XVII, 1912.

2019) *Comment faut-il composer la Bibliothèque des Dépots d'Archives?* Comunicação inserta a pág. 226-228 do livro «*Congrès de Bruxelles.* 1910. Actes. Commission permanente des Congrès Internationaux des Archivistes et des Bibliothécaires. Bruxelles 1912».

2020) *A Inquisição no Brazil. Extractos dalguns livros de denuncias,* artigo na *Revista de Historia.* 1912, pág. 188.

2021) *Grandes Vultos Portugueses. III Afonso d'Albuquerque. 1914.* Livraria Ferin, editora. Tôrres & C.ª, Lisboa, 158 pág., 1 ret.

2022) *Academia das Sciências de Lisboa | Separata do «Boletim da Segunda Classe»,* vol. IX | = | *O matemático Pedro Nunes e sua família à luz de documentos inéditos | Coimbra | Imprensa da Universidade || 1915.* 42 pág. Edição de 102 exemplares.

2023) *A censura literária da Inquisição no século* XVII. *Subsídios para a sua história.* Documentos com alguns comentários elucidativos insertos no citado «Boletim da Segunda Classe», IX, pág. 356-379, 1915.

2024) *Alguns ascendentes de Albuquerque e o seu filho à luz de documentos inéditos. A questão da sepultura do Governador da India. Memoria publicada por ordem da Academia das Sciencias de Lisboa por...* No verso do frontispício: «Coimbra. Imprensa da Universidade, 1915». In-fol. de LIII-150 pág. com duas fôlhas de fac símiles Entre pág. XII e XIII o brasão (colorido) dos Gomides, segundo o livro de António Godinho, da Tôrre do Tombo, e entre pág. XXXII e XXXIII uma procuração passada em nome do autor dos *Comentários* e por êle assinada. Edição da Academia das Sciências de Lisboa, de que se fez uma tiragem de 10 exemplares em papel de linho.

Divide-se êste trabalho em duas partes. Na «Introdução» dá o autor a razão da sua memória e estuda «á face dos documentos que adeante publica, as seguintes personagens: Gil Esteves Fariseu, o escrivão da puridade Gonçalo Lourenço, bis-avô de Afonso d'Albuquerque; o escrivão da puridade João Gonçalves, avô de Albuquerque; Gonçalo de Albuquerque, pae do governador da India, e Braz de Albuquerque, seu filho, o celebre autor dos *Comentarios*. Por ultimo elucida a magna questão da sepultura do governador da India com muitos documentos inéditos e com artigos de jornaes já esquecidos». Na segunda parte insere LXXIV documentos comprovativos.

2025) *Academia das Sciências de Lisboa | Comissão dos Centenários de Ceuta e Albuquerque | — | Relatório | dos | Trabalhos da Comissão Académica | dos Centenários | Lido na sessão solene de 16 de Dezembro de 1915 pelo | Secretário da mesma comissão | António Baião* [emblema académico] ib. *1915*. Opúsculo de 15 pág., in-8.º No verso do rosto: «Coimbra. Imprensa da Universidade».

2026) *Parecer acerca da candidatura do sr. dr. Fortunato de Almeida a sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa*, no «Boletim da Segunda Classe» da dita Academia. X, p. 29.

2027) *Academia das Sciências de Lisboa | Separata do «Boletim da Segunda Classe», vol.* X | = | *O poeta Andrade Caminha | e um seu cancioneiro desconhecido | Por | António Baião | Director do Arquivo da Torre do Tombo | e socio correspondente da Academia* [emblema academico] *Academia das Sciências de Lisboa | Rua do Arco, a Jesus, 113 | 1916*. No verso do rosto: «Coimbra. Imprensa da Universidade, 1916». 29 pág. e uma fôlha com o *fac-simile* duma página do *Cancioneiro de Caminha*. Edição de 103 exemplares em papel vulgar.

2028) *Algumas provanças da Tôrre do Tombo no século* XVI *por... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1916*. 49 pág. No verso do ante-rosto: «Separata dos Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal, vol. II, n.º 6».

2029) *Os meus pareceres a respeito das reproduções da carta de D. Afonso IV*, art. do «Boletim da Sègunda Classe» da Academia das Sciências de Lisboa. XI, p. 71.

2030) *Academia das Sciências de Lisboa | Separata do «Boletim da Segunda Classe»*, vol. XI | = | *Documentos inéditos | sôbre | João de Barros, | sôbre o escritor seu homónimo contemporáneo, | sôbre a família do historiador, | e sôbre os continuadores das suas Decadas. | Por | António Baião | Director do Arquivo da Tôrre do Tombo e sócio correspondente da Academia*, [emblema académico] Coimbra, Imprensa da Universidade, 1917. 159 pág, das quais 156 de texto em documentos inéditos, e 3 de índice alfabético. A obra divide-se em três partes. Na primeira se expõe o teor dos *Documentos das colecções da Tôrre do Tombo*, em número de XXXII, vendo-se entre pág. 10 e 11 o *fac-simite* de uma carta autógrafa de João de Barros a D. João III. Na se-

gunda, extractam-se 13 *Documentos* do cartório do Conde de Tarouca, o primeiro dos quais compreende 101 números. Consta a terceira parte de *Documentos do Códice «Serviços da Casa Rial»*. Êste Códice estava na posse de um particular, que veio a cedê-lo ao Arquivo da Tôrre do Tombo. Constava a colecção de mais de 100 *Documentos*, todos numerados e originais quási todos. Faltam, porêm, os n.os 1 e 2, havendo no correr da numeração algumas irregularidades que tornam duvidoso o n.º 117, lançado no último documento. Encerra-se esta obra com um *Apêndice*, em que se imprimiram *in extenso* 2 minutas de petição de Jerónimo de Barros, uma delas acusada na nota n.º 44 dos *Documentos* supra.

Em remate, a seguinte:

«*Observação final.*

A presente colecção de documentos constitui o *dossier* de provas dum volume que o autor tem no prelo, acêrca do imortal *João de Barros* e que fará parte da colecção *Grandes Vultos Portugueses*, editada pela Livraria Ferin».

2031) *A Vila e Concelho de Ferreira do Zêzere. Apontamentos para a sua história documentada por António Baião, Bacharel formado em direito, Director do Arquivo da Tôrre do Tombo, Sócio da Academia das Sciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, dos Arqueólogos Portugueses, do Instituto Histórico e Geográfico Parahybano e da Societa Luigi Camões, de Napoles.*—Imprensa Nacional de Lisboa, 1918.—É volume de 418 pág. + 1 n. n. de *Índice dos documentos* + 73 de «Appendice», contendo XXXVI documentos.

Separata d'«O Archeologo Português», esta obra começou, com efeito, a aparecer em seu vol. XVII, 1912, conforme se regista em o n.º 2018, supra Conforme declaração do autor, no verso da fôlha frontispicial da obra, tiraram-se dela 100 exemplares, 70 dos quais foram por êle oferecidos ao Hospital de Todos-os-Santos de Ferreira do Zêzere.

Toda a matéria é distribuida por 13 capítulos, epigrafados como segue: I e II *A Vila e Concelho de Ferreira do Zêzere nos séculos* XII e XIII XIV e XV, *respectivamente*. III *Dornes e o seu termo no século* XVI. IV *As Pias e o seu termo no século* XVI. V *Ferreira e o seu termo nos séculos* XVI *e* XVII. VI *O morgado e a Vila de Águas Belas até fins do século* XVII. VII *Dornes e o seu termo no século* XVII. VIII *Pias e o seu termo no século* XVII. IX *Dornes e o seu termo no século* XVIII. X *Pias e o seu termo nos séculos* XVIII *e* XIX. XI *Ferreira e Águas Belas nos séculos* XVIII *e* XIX. XII *Dornes e o seu termo no século* XIX. XIII *Famílias ilustres do concelho de Ferreira do Zêzere.*

A pág. 397 é constituida pela árvore genealógica dos Sás, nos séculos XVII a XIX, obsequiosamente comunicada ao autor pelo Sr. Aires de Sá, neto de «Aires de Sá Nogueira de Figueiredo, chamado o «Pai da Lavoura», e de D. Maria do Patrocínio Vieira de Abreu Vasconcelos, senhora de muitos morgados e senhorios».

Finaliza o apontado XIII e último capítulo na pág. 407, seguindo-se-lhe, a pág. 409, o *Índice Alfabético*, o qual vai até pág. 418. Várias fotografias, aqui, ali, intercaladas no texto, o ilustram pela demonstração gráfica e panorâmica local. Numerosos *fac-similes* de assinaturas de pessoas de quem se trata no corpo da obra, se vêem nela reproduzidos. É curiosa, a pág. 219, a reprodução da portada, lindamente executada à pena, do *Tombo da comenda mor da Vila de Dornes, de que é Comendador o Serenissimo Senhor D. Pedro, Infante de Portugal, feita por D. Manoel Jacinto Leytão, sendo corregedor da comarca de Thomar no anno de 1753.*

Êste volume, que é a pública-forma do Tombo mencionado, pertence

ao Arquivo Nacional, bem como o original, falto de fôlhas, como tudo explica o autor dêste livro, na entrada do capitulo IX.

Intercalada entre a página frontispicial e a pág 1,. se acha uma outra fôlha, na qual o Sr. Dr. António Baião fez imprimir a seguinte tam concei-tuosa quanto comovente dedicatória:

> «Aqueles dos meus patrícios que algum dia interrogaram cheios de curiosidade as ruinas musgosas das paredes das suas aldeias, ou os troncos seculares dos carvalhos e dos castanheiros das suas quintas, oferece esta incompleta resposta — *O autor*»

Esta é a corroboração do que pensáramos, percorrendo as páginas da trabalhosa monografia de que nos temos ocupado: — escreveu-a, decerto, um douto antiqùàrio, mas inspìrou-a a poesia suma do amor do torrão natal.

Das *separatas* da Academia fez-se uma tiragem de 6 exemplares em papel de linho.

Editado pela Renascença Portùguesa, do Porto, está no prélo: — em Março de 1919:

2032) *Episodios dramaticos da Inquisição Portuguésa,* vol. I, *Homens de letras e de sciencia por ela condemnados.* Ocupa-se de: o filho do cronista Rui de Pina; o gramático Fernão de Oliveira; o humanista e poeta Diogo do Teive; o cronista Damião de Goes; o poeta Baltasar Estaço; o canonista António Homem; o jurisconsulto Tomé Vaz; o jurisconsulto Dr. Vaz de Gouveia; o poeta Serrão de Castro; Francisco Manuel do Nascimento; Curvo Semedo; José Agostinho de Macedo; Bocage; o dicionarista Morais e Silva; o pai do historiador Rebêlo da Silva; o Conde de Oeiras e D. Fr. Manuel do Cenáculo, como denunciantes, etc.

No «Boletim da Segunda Classe» começou a publicar:

2033 *Estudos sobre a Inquisição Portuguesa,* I. A censura literária inquisitorial. O primeiro rol de livros defesos até agora inédito. Um auto representado pelo Natal de 1562, etc.

Tem ainda no prelo:

2034) *Anedoctas quinhentistas de Reis, Principes e Grandes Senhores Portuguéses, reveladas por um códice seiscentista da Tôrre do Tombo e publicadas com anotações por Antònio Baião, Director do referido Arquivo e sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa, profusamente ilustrado segundo desenhos do manuscrito e iluminuras da época, por Alfredo de Morais — Lisboa, na oficina da Livraria Férin, Tôrres e C.*[ia]

Prefacio: no «Catalogo da terceira livraria do 2.º Visconde de Santarem, 1918».

ANTÓNIO EDUARDO VILAÇA. — Nasceu em 14 de Dezembro de 1852 e faleceu a 28 de Janeiro de 1914.

Foi nomeado, após concurso documental, repetidor das sciências de construção na Escola do Exército, em Outubro de 1882, sendo ainda tenente de engenharia. Em 1887 foi exonerado daquele cargo, por ter sido nomeado chefe da Repartição de Estatística do Ministério das Obras Públicas. Em 1889, sendo capitão da arma de engenharia, foi por concurso nomeado lente de 2.ª classe da Escola do Exército, passando, pela organização da Escola em 1893, a lente da primeira cadeira.

Eduardo Vilaça foi lente do Instituto Comercial e Industrial de Lisboa. No deposto regime foi Ministro da Marinha, dos Estrangeiros e da Fazenda.

A sua biografia encontra-se a pág. 591-592 do vol. VII do *Portugal, Dicionário Histórico*, etc. — E.

2035) *Censo da população do reino de Portugal no 1.º de Dezembro de 1890*. Lisboa, Impr. Nacional, 1896-1900.

2036) *Annuario Estatistico de Portugal, 1886*. Lisboa, Imprensa Nacional, MDCCCXC, vol. de 855 pág.

2037) *Discurso inaugural* do ano lectivo 1901-1902 da Escola do Exército, publicado no Anuário da Escola. (Cf. neste vol., pág. 131).

2038) *Relatório, proposta de lei e documentos relativos às possessões ultramarinas apresentados em sessão de 20 de Março de 1899 pelo Ministro da Marinha e Ultramar*... Lisboa, Imp. Nacional, 1898.

ANTÓNIO ENES. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 355.

O crime de assassinio perpetrado pelo soldado António Coelho na pessoa do alferes Brito, em Outubro de 1874, provocou tal explosão de indignação, que chegou a pedir-se o restabelecimento *da pena de morte*, para ser aplicada ao assassino. António Enes, insurgindo-se contra esta corrente, publicou o opúsculo de que damos a nota, e escapou à resenha das suas obras, impressa no volume e páginas supra indicado. É o seguinte:

2039) *Deve restabelecer-se a pena de morte? Lisboa. Typogr. do jornal «O Paiz», 15, Largo do Carmo, 15.* É opúsculo de 20 pág. in-8.º Tem a data de 24 de Setembro de 1874.

Escreve-me o conceituado bibliófilo, Sr. Manuel de Carvalhais: — «Da versão francesa do drama *Um divorcio*, além da edição que descrevi nas notas de 1908, há a seguinte, que também possuo»:

2040) «*Un divorce*, drame d'Antonio Ennes, traduit du portugais et adapté à la scène française par Madame Urbain Rattazzi. Nouvelle édition. Paris, Dentu». 8.º gr. de 32 pág. do formato da *Nouvelle Revue Internationale*.

ANTÓNIO DE ESCOBAR (FREI). — Ao descrito no *Dic.*, tômo I, pág. 128, acrescente-se:

2041) *El heroe portvgves, Vida, haçañas, Vitorias, virtvd, i mverte del Excelentissimo Señor, el Señor Don Nuño Alvarez Pereira, condestable de Portugal, Trõco de los Serenissimos Reyes de Portvgal i de todo lo grande de la Europa. Religios de N. Señora d'el Carmen, Fundador á el Carmen de Lisboa Escrevele El P. Fr. Antonio d'Escobar, Difinidõr Apostolico de orden de N. Señora del Carmen, Confessor de la Esperança de Beja, Cronista de su Religiosa, Offerecele a el illustrissimo Señor Alexandre da Silva, Inquisitor á el Supremo Consejo, i Canonico dela Catredal* (sic). *Braga.* Por Diogo Suares de Bulhões. An. 1670, XXIV pág. com as «Aprovaçoem da Ordem, Licenças, Dedicatoria» — em que o autor confessa que há dezóito anos tem êste livro pronto para impressão. — Ao leitor «Protestacion del Autor», + 239 + 4 pág. brancas.

Em 23 de Novembro de 1670 o autor fez imprimir uma Apologia protestando contra o furto literário feito pelo franciscano Fr. Francisco de Sales.

Garcia Perez escreve a propósito: «El verdadeiro Autor debia ser el P. Escobar, porque no desdice de otras suyas en prosa y verso en que los defectos y vicios del gongorismo llegan hasta la exageración».

Barbosa Machado diz que esta obra «foy segunda vez impressa com o nome supposto de Salanio Luzitano» e com o titulo:

2042) *Discvrsos | politicos, y | militares, en la vida del | Conde Don Nuño Alvarez Pereyra. | Condestable del Reyno de | Portugal. | Escrivelos | Salanio | Lusitano. | Se los ofrece al señor | Francisco Barreto, del Consejo de Guerra de | Portugal, Presidente de la Iunta del Co | mercio, y Flotas del Brasil, e Restaura | dor de aquel Esta- | do* [*vinheta de combinação*]. *Con | licencia. | En Zaragoça. Por Juan | de Ibar. Año de 1670.* (?). Ao frontis-

picio segue-se a dedicatória: «Al Señor Francisco Barreto, del Consejo de de Portugal...», a qual ocupa as pág. 3 a 5 e está assinada por «su menor criado Salanio Luzitanio». Na pág. 6 vem o «Al qve leyere», na pág. seguinte começam os discursos, encimados pelo título ou síntese, a que o autor chama «História», seguindo-se o discurso, até a pág. 150. O último discurso ou capítulo: «Muere el cōdestable y publicarese los prodigios de su vida en los aciertos de su muerte», tem grande variante, pôsto que começa igual ao mesmo capítulo no *El herói português*. Desde o frontispício à última página são todas emolduradas com vinhetas de combinação.

ANTÓNIO DO ESPÍRITO SANTO RAMOS (Padre).—Nasceu em S. Bartolomeu de Messines, Algarve, a 8 de Julho de 1834 e faleceu, escrivão do Juizo Apostólico do Patriarcado, em Lisboa, a 4 de Setembro de 1902. Era irmão de João de Deus. Publicou, sem nome de autor:

2043) *Leis de prosodia portuguesa colhidos da orte de leitura de João de Deus.* Lisboa, Tipographia *La Bécarre,* Rua Nova do Almada, 47 e 49. 1899. 1 folheto in-8.º de xi+67 pág.

ANTÓNIO EUGÉNIO RIBEIRO DE ALMEIDA.—Cursou engenharia militar, artilharia, e formou-se em matemática na Universidade de Coimbra. Foi lente da Escola de Guerra e coronel de artilharia.—E.

2044) *Os exercícios de armas combinadas e o corpo do estado maior.* Lisboa, Typ. d'*O Paiz*, 1874. Opus., 98 pág.

2045) *Armamento portatil.* Lisboa, lith. da Escola do Exercito, 1881, fol. opúsc. de 46 pág.

2046) *Curso de artilharia. Força da pólvora,* 1.ª parte, secção I, ib., 1885, fol. de 200 pág.

2047) *Balistica interna,* 1.ª parte, secção II, ib., 1885, fol. de 208 pág *Material de artilhoria,* 3.ª parte, secção IV. *Munições de guerra,* ib., 1885, fol. de 374 pág.

2048) *Balística,* secção II. *Balística pratica,* capitulo I e II. *Alças e systemas de tiro.* Ib., 1887, fol. de 304 pág.

2049) *Material de artilharia,* 3.ª parte, secção I. *Resumo da historia do material de artilharia desde os modelos primitivos até oos da actualidade. Historia antiga do material de artilhoria.* Ib., 1887, de 189 pág.

2050) *Material de artilhoria,* 3.ª parte, secção I. *Resumo da historia do material de ortilharia desde os modelos primitivos até aos da actualidade. Historia moderna do material de artilhoria.* Ib., 1890, de 250 pág.

2051) *Moteriol de artilharia,* 3.ª parte, secção II. *Bócas de fogo,* capitulos I e II. *Considerações geraes e culotras.* Ib., 1887, fol. de 184 pág.

2052) *Material de ortilharia,* 3.ª parte, secção II. *Bócas de fogo, Estudo theorico da bóca de fogo,* capitulo III. *Alma.* Ib., 1889, de 186 pág.

2053) *Pequena guerra.* Lith. do Escola do Exercito, 48 pág.

2054) *Tactica elementar.* Lith. da Escola do Exercito, 64 pág.

2055) *Grande tactica.* Lith. da Escola do Exercito, 168 pág.

ANTÓNIO FEIJÓ.—Vide *António Joaquim de Castro Feijó.*

ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO.—V. *Dic.*, os tomos I, pág. 130 a 135, VIII (1.º do Supl.), pág. 132 a 138 e XX (13.º do Supl.), pág. 203 a 210.

O título exacto, no tômo I, do n.º 668 das obras do poeta é: *Epistola a Sua Magestode a Senhora Imperatriz dô Brazil D. Teresa.* É opúsculo de 20 pág. in-8.º

Cumpre também lembrar que é nesta *separata* (Coimbra, Imprensa da Universidade, 1856) que se acha originàriamente impressa nas «Advertên-

cias» a «narrativa circunstanciada de Castilho do facto que deu motivo a esta Epistola, e do mais que a êste respeito passou», tal qual foi *reproduzida* na edição do Rio de Janeiro de 1857.

E porque logrará não parecer de todo ocioso o reparo ao sentir dos que se apliquem a estudar as variantes ortográficas dos três grandes luminares do renascimento literário pátrio, Garrett, Castilho e Herculano, nos parece apropósito o chamar-lhes a atenção para as singularidades ortográficas empregadas pelo poeta nestas suas *Advertências*, datadas de «Lisboa, 30 de Setembro de 1856».

As Cartas de *Echo e Narciso*, na 2.ª edição, Coimbra, 1825, tem 216 pág., incluindo a lista dos subscritores.

A 2.ª edição do *Tratado de metrificação portuguesa*, tem expressa a data *Outubro 1858*.

2056) *Teatro de Goethe. Tentativa única. Fausto.* Poema dramático trasladado para português. Pôrto, Imprensa Portuguesa, 1872. 8.º de XVI-416 pág.

Convém aqui lembrar que esta versão deu origem a controvérsia, mais ou menos vibrante, em que entraram os Srs Joaquim de Vasconcelos (V. *Dic. Bibliografico*, tômo XII, pág. 167); José Gomes Monteiro (V. *Dic.*, mesmo tômo, pág. 348) e o que ai vem registado (pág. 348 e 349).

Em 1903 começou, emfim, a Emprêsa da História de Portugal a gloriosa tarefa de dar a público as:

2057) *Obras completas de A. F. de Castilho, revistas, anotadas e prefaiadas por um de seus filhos* (no formato 18,7×11,5):

I.— *Amor e Melancolia ou a Novissimo Heloisa*, nova edição (lema da casa). Lisboa, Emprêsa da História de Portugal, Sociedade Editora, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Tip. 45, Rua Ivens, 47, 1903. 1 vol. de 196 pág., incluindo rosto, ante-rosto e indice.

II.— *A chave do enigma*, nova edição (1903), 1 vol. de 160 pág.

III.— *Cartas de Ecco e Narciso*, dedicadas à mocidade académica da Universidade de Coimbra, seguidas de diferentes peças relativas ao mesmo objecto, nova edição (1903), 1 vol. de 168 pág.

IV e V.— *Felicidade pela agricultura*, 2.ª edição (1903), 2 vol.; o 1.º com 200 pág. e o 2.º com 160 pág.

VI e VII.— *A Primavera*, 3.ª edição (1903), 2 vol.; o 1.º com 172 pág e o 2.º com 150 pág. afora 10 inumeradas com as notas e índice.

VIII a XV.— *Vivos e mortos*, apreciações morais, literárias e artísticas (1904), 8 vol.; o 1.º, com 160 pág.; o 2.º, com 160; o 3.º com 160; o 4.º, com 160; o 5.º, com 160; o 6.º, com 162; o 7.º, com 160; o 8.º com 164.

XVI a XVIII.— *Excavações poeticas*, 3 vol. (1904-1905); o 1.º, com o retrato do autor, segundo litografia de Sendim (1836) e 188 pág.; o 2.º com 160; o 3.º, com 142, afora 5 de índice e 1 de erratas.

XIX e XX.— *O Presbyterio da Montanha* (1905), 2 vol. tendo o 1.º 132 pág. e o 2.º 142.

XXI e XXII.— *O outono* (1905), 2 vol. tendo o 1.º 196 pág. e o 2.º 180.

XXIII a XXVI.— *Quadros historicos de Portugal* (com uma epigrafe de Camões), 2.ª edição portuguesa (1905), 4 vol.; o 1.º, com 132 pág.; o 2.º, com 164; o 3.º, com 116, e o 3.º com 156, sendo 3 inumeradas.

XXVII e XXVIII.— *Novas excavações poeticas*, colecções de versos (1905), 2 vol.; o 1.º, traz o retrato do autor aos 16 anos e tem 140 pág.; o 2.º, 132.

XXIX a XXXII.— *Camões*, estudo histórico, poético, libérrimamente fundido sôbre um drama francês dos Srs. Vitor Perrot e Armando Dumesnil; 3.ª edição portuguesa (1906), 4 vol.; trazendo o 1.º um retrato de Ca-

mões da edição dos *Lusiadas* pelo Morgado de Matheus; o 1.º com 206 pág.; o 2.º, 160; o 3.º, 166; o 4.º, 112.

XXXIII.— *Canáce*, tragedia original em verso sôlto (1821?), (1906), 1 vol. com 148 pág.

XXXIV.— *Um anjo da pelle do diabo* (1838), *O casamento d'oiro* (1836), 1 vol. com 156 pág.

XXXV.— *Aristodemo*, tragédia do grande Vicente Monti, traduzida em verso sôlto português (1821?); *A volta inesperada*, farça, imitação da comédia de Regnard, *Le retour imprévu* (1836), (1906), 1 vol. com o retrato de Vicente Monti e 164 pág.

XXXVI.— *A festa do amor filial*, dramazinho original (1832); *A filha para casar*, imitação de *La jeune fille à marier*, de Scribe (18...), (1906), 1 vol. com 152 pág.

XXXVII e XXXVIII.— *Palestras religiosas* (1906), 2 vol.; o 1.º, 132 pág.; o 2.º 164

XXXIX a XLV.— *Casos do meu tempo* (1906-1907), 7 vol; o 1.º, 160 pág.; o 2.º, 160; o 3.º, 164; o 4.º, 164; o 5.º, 162; o 6.º, 168; e o 7.º, 152.

XLVI.— *Estreias poetico-musicaes para o anno de 1853*. Versos, com música por diversos compositores, e traduções várias, em castelhano, italiano e alemão (1907), 1 vol. com 174 pág.

XLVII a L.— *Telas literárias* (1907), 4 vol.; o 1.º com 160 pág.; o 2.º, 160; o 3.º, 162; e o 4.º, 176.

LI.— *Os ciumes do bardo*, poema original, acompanhado da sua tradução em italiano pelo próprio autor; *As flores*, poema original, devaneado na primeira mocidade do autor e agora publicado pela primeira vez, conforme ao borrão incompleto achado nos seus papéis (1907), 1 vol. com 180 pág.

LII e LIII.— *Mil e um mysterios*, romance dos romances (1907), 2 vol.; o 1.º com 164 pág. e o 2.º, 160.

LIV.— *A noite do Castello*, poema em 4 cantos (1907), 1 vol. com 156 pág.

LV.— *Tributo português à memória do Libertador* (1908), 1 vol. com 144 pág.

LVI e LVII.— *Tratado de metrificação portuguesa para em pouco tempo e até sem mestre se aprenderem a fazer versos de todas as medidas e composições*, seguido de considerações sôbre declamação e poética, 5.ª edição (1908), 2 vol.; o 1.º com 140 pág. e o retrato do autor em 1858; e o 2.º, 132.

LVIII a LX.—*Telas literarias* (1908), 3 vol.; o 1.º com 162 pág.; o 2.º, 168; e o 3.º, 222.

LXI a LXIII.— *Método português, Castilho, para o ensino rapido e aprasivel de ler, escrever e bem falar*, 5.ª edição portuguesa (1908), 3 vol.; o 1.º com 140 pág.; o 2.º, 156; e o 3.º, 152.

LXIV e LXV.— *Castilho, pintado por êle próprio* (1909), 2 vol. com 144 pág.

LXVI.— *Felicidade pela instrução*, cartas a um jornal de Lisboa (1909), 1 vol. com 168 pág.

LXVII.— *Ajuste de contas com os adversarios do Metodo Portuguez*, discurso improvisado na noite de 1 de Novembro de 1854, em Coimbra, onde o autor regia por ordem do Govêrno um curso normal do seu sistema (1909), 1 vol. com 136 pág.

LXVIII e LXIX.— *Noções rudimentais para uso das escolas Amigos das Letras e das Artes em S. Miguel* (reprodução da 1.ª edição, publicada em Ponta Delgada no mês de Julho de 1850) (1909), 2 vol.; o 1.º com 153 pág. e o 2.º, 120.

LXX a LXXII. — *Resposta aos novissimos impugnadores do Metodo Portuguez*, publicada no *Diário do Govêrno* de 25 de Março de 1856 até 28 de Agosto de 1857 (1909), 3 vol.; o 1.º com 164 pág.; o 2.º, 172; e o 3.º 132.

LXXIII a LXXV. — *Tratado de Mnemónica ou methodo facilimo para decorar muito em pouco tempo*, 2.ª edição] (1909), 3 vol.; o 1.º com 174 pág.; o 2.º, 140; e o 3.º, 140.

LXXVI. — *Ou eu ou êles — Tosquia de um camêlo*, carta a todos os mestres das aldeias e das cidades (1910), 1 vol. com 144 pág.

LXXVII a LXXIX. — *Cartas* (1910), 3 vol.; o 1.º com 160; o 2.º com 164; e o 3.º com 160 pág.

LXXX. — *Cartas*, vol. IV, Lisboa, Emprêsa da História de Portugal, Sociedade Editora, Livraria Moderna, Rua Augusta, 95, Imprensa Lucas, Rua do Diário de Notícias, 93, 1914, 1 vol. com 160 pág.

P.ᵉ ANTONIO FERNANDES FRANCO. — No *Dic.*, tômo I, pág. 139; tômo VIII, pág. 211, encontram-se referencias à:

— *Relacaõ do | lastimoso e horrendo | caso qve aconteceo na ilha de S. Migvel | em segunda feira dous de setembro de 1630. Recopilada pello Padre | Antonio Fernandez Franco, natural da | mesma Ilha.* — Na 3.ª pág.: Em Lisboa. | Com todas as licenças necessarias. | Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey | Anno 1630.

Da impressão dêste opúsculo duvidou Inocêncio. Em harmonia com o objetivo dêste suplemento: — ampliar artigos e preencher lacunas, diremos que teve primitivamente a disposição tipográfica supra, e no mesmo ano se imprimiu uma tradução espanhola:

Relacion | del lastimoso, y hor- | rendo caso que acontecio en | la isla de San Miguel en Lunes dos de Setiembre mil | seyscientos y treynta. | Recopilada por el Padre Antonio Fernandez Franco, | natural de la misma Isla. — Na 3.ª pág.: Lavs Deo | Imprimatur | Garces Vic gñral | Imprimatur | V. Planes Fisc. Aduoc. | — | Con licencia, en Valencia, junto al | molino de Rouella 1630.

Ainda no mesmo ano se imprimiu uma tradução francesa:

— *Histoire | pytoyable | et espovventable | de ce qui est arriué dans l'Isle | sainct Michel, par le feu sorty | de la terre, le Lundy deuxiesme | Septembre mil six cents trente | Par le Pere Fernandez | Franco, natif de | la mesme Isle | A Paris, | Chez Lovys Vendosme, dans la | Cour du Palais, prés la Barriere du | Tresor de France* | M.DC.XXX. — Na 3.ª pág.: Lisbonne | Auec toutes les permissions neces | saires. | Par Pierre Drasbecq, [*Craesbeeck*] Imprimeur | du Roy | Anno 1630. | Est conforme à l'Originall, fait à S. Dominique de Lisboa, ce 27 septembre 1630 | Signé, F. Thomaz de Sainct-Dominique, Magister | Taxé à Lisbonne en cinq registres [réis] ce | 27 septembre 1630. Signé Cabrad [*Cabral*]. I | Salarat. [Salazar.] Barreto.

Em 1887, o *Archivo dos Açores*, vol. IX, pág. 416-418, inseriu reprodução da tradução espanhola, e de pág. 419-421 a tradução francesa.

Em Abril de 1908, o conspicuo bibliógrafo, nosso Mestre, Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, tendo encontrado num volume, formado por diversas espécies bibliacas, e intitulado *Conquistas*, o rarissimo opúsculo do Padre Franco, deu-lhe publicidade no *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*, n.º 4 do vol. VIII, p. 62-64, antecedendo-o d'uma nota acêrca da raridade do opusculo escrita pelo Dr. Mendes dos Remedios.

Decorrido um ano apareceu a 3.ª edição, em *fac-simile*, — feita a expensas do falecido bibliófilo Sr. Eugénio do Canto, e dela ficou larga noticia no tômo XX dêste *Dicionário*.

ANTÓNIO FERRÃO, filho de António das Dores do Carvalho e D. Vicência Angélica Ferrão, nasceu em Lisboa a 8 de Outubro de 1884. Bacharel em sciências históricas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e diplomado com o curso do magistério secundário — professor dos liceus: secção de geografia, história e filosofia —, conquistou sempre classificações finais de distinto.

É sócio fundador da Academia das Sciências de Portugal, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, director da Liga Nacional de Instrução, secretário geral e organizador do 4.º Congresso Pedagógico. Foi chefe da Repartição de Instrução Artística da Secretaria de Estado da Instrução Pública. Recentemente foi nomeado Presidente da Comissão de Educação Popular.

Em 1914 foi comissionado pelo Govêrno para estudar no estrangeiro os serviços das bibliotecas, arquivos e museus.

António Ferrão, além de paciente investigador, é um historiador consciencioso, trabalhando com persistência, isolado de camarilhas de louvaminheiros.

Por Portaria de 4 de Janeiro de 1919 (*Diário do Govêrno*, 2.ª série, 8 Janeiro de 1919), foi nomeado «para, em comissão de serviço, ir estudar e inventariar nas bibliotecas e arquivos estrangeiros as espécies, manuscritas e bibliácas, relativas à história de Portugal, devendo o mesmo funcionário promover à publicação dos inventários, bem como das espécies que maior importância apresentem para o conhecimento da história pátria». — E.

2058) *Pequena Bibliotheca Democratica. Fundador Heliodoro Salgado, sob a direcção de Antonio Ferrão. 2.ª série. Evolução Parlamentar da Democracia. Volume* — que melhor se chamaria «opúsculo» — III. *Ainda em Portugal e na Hespanha.* — Lisboa, Tipographia do Commercio, 1907. Opúsc., 31 pág.

2059) *Ib. Volume* IV. *Na Italia, Austria-Hungria e Suissa.* Ib. ib., 1907.

2060) *Ib. Volume* V. *Na Suecia, Noruega, Dinamarca, Hollanda, Belgica e Russia.* Ib. ib., 1907.

2061) *Volume* VI. *Ainda na Russia, America do Norte e Brazil, Syndicatos profissionais. Id., id. 1907.* Opúsc., 31 pág.

2062) *Curso de Historia das Religiões.* Conferências realizadas no salão da Universidade Livre nas noites de 17 e 23 de Novembro de 1912, e que começaram a ser impressas com o título: *Tratado de Sciencias das Religiões por Antonio Ferrão, Professor de Ensino Secundario e Chefe de Repartição no Ministerio da Instrução Publica. Editor Universidade Livre. Composto e impresso na Typographia Eduardo Rosa, Rua da Magdalena, 31 — Lisboa.* Compuseram-se 32 pág. mas só se imprimiram 16 dêste trabalho.

2063) *Apontamentos para a Historia da Pedagogia Portugueza. O Marquez de Pombal e as Reformas dos Estudos Menores, por António Ferrão, Chefe de repartição do Ministerio de Instrucção Publica. Da Academia de Sciencias de Portugal. 1915. Tipografia Mendonça, R. do Corpo Santo, 46 e 48, Lisboa.* Este volume de 110 + 1 pág. de índice saiu do prelo com muitas incorrecções tipográficas, motivo por que não chegou a entrar no mercado.

2064) *Surmenage escolar.* Tese apresentada ao 3.º Congresso Pedagógico e publicado no volume intitulado: *Liga Nacional de Instrução. Terceiro Congresso Pedagogico. Abril de 1912. Lisboa, Imprensa Nacional, 1913*, ocupando de pág. 41 a 130. Esta tese foi justificada na sessão nocturna de 10 de Abril, em que o seu relator apresentou as conclusões que se lêem no citado livro, pág. 315-320. Na sessão nocturna do dia anterior o Sr. António Ferrão apresentou uma proposta para que o Congresso se pronunciasse acêrca do decreto de 29 de Março de 1911, que reorganizou o ensino primário — cit. vol. pág. 295-296 —, e na sessão nocturna do dia 11 leu o relatório

acêrca dos beneméritos da instrução em Portugal. ob. cit. pág. 337-339. Ainda neste volume se lê a pág. 281-284 uma comunicação intitulada:

2065) *Cursos de férias, cursos de aperfeiçoamento para os professores primários.*

A Fôlha Oficial publicou o seguinte decreto n.º 2:049:

«Considerando que o 1.º Marquês de Pombal é dos mais ilustres homens de Estado do século XVIII. podendo, com vantagem, enfileirar ao lado dos primeiros estadistas da sua época;

Considerando que uma tal figura bem merece ser estudada sem espírito de escola, de partido ou seita, mas neutral e scientìficamente em harmonia com os métodos e processos actuais das sciências históricas e sempre integrada no seu tempo e no seu meio;

Tendo em vista os estudos de especialização feitos acêrca do século XVIII e do Marquês de Pombal pelo bacharel em sciências históricas, António Ferrão, chefe da Repartição da Instrução Artística;

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituïção Política da República Portuguesa:

Hei por bem decretar, sob proposta do Ministro da Instrução Pública, o seguinte:

Artigo 1.º É nomeado o bacharel António Ferrão, chefe da Repartição de Instrução Artística, para, em comissão gratuita de serviço público, promover, pelo Ministério da Instrução Pública, a publicação dum trabalho acêrca da vida e obra governativa do 1.º Marquês de Pombal, não devendo êsse funcionário perceber quaisquer abonos além dos seus vencimentos de categoria e exercício.

Art. 2.º A obra a publicar deverá ser constituída do seguinte modo:

1.º volume — A Europa durante o século XVIII [1].

2.º volume — O Marquês de Pombal como diplomata.

3.º volume — O Govêrno do Marquês de Pombal: Obra política.

4.º volume — O Govêrno do Marquês de Pombal: As reformas económicas.

5.º volume — O Govêrno do Marquês de Pombal: As reformas do Estado.

6.º volume — O processo contra o Marquês de Pombal.

O Ministro da Instrução Pública assim o tenha entendido e faça executar. Dado nos Paços do Govêrno da República, em 30 de Outubro, e publicado em 30 de Novembro de 1915. — BERNARDINO MACHADO — *João Lopes da Silva Martins Júnior*».

Para congregar elementos para tam importante trabalho, teve o Sr. António Ferrão de visitar arquivos históricos, não só em Portugal como também no estrangeiro.

2066) ***História política e diplomática da Europa, desde o Congresso de Viena, de 1815. Origens e causas da guerra actual.*** Curso público inaugurado em 28 de Novembro de 1915 na Universidade Livre. O plano das

---

[1] Ao que nos consta — Setembro de 1919 — êste volume está pronto no original e entrará no prelo logo que o Govêrno da República determine a verba para a impressão, seguindo-se-lhe os restantes da colecção.

quinze lições, — tantas foram as realizadas, — encontra-se o pág. 149-157 do vol. IV dos Trabalhos da Academia das Sciências de Portugal.

2067) *Os arquivos da História de Portugal no Estrangeiro. — II. Inventário sumário dalguns manuscritos relativos à História de Portugal, existente no Arquivo de Simancas. I — Introdução. A internacionalização da História de Portugal a partir do século* XVI. — art. no *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, vol. II, pág. 171-181.

2068) *Sciências auxiliares da História. I. Heurística. Os Arquivos da Historia de Portugal no Estrangeiro. Da necessidade de estudar e inventariar nas bibliotecas e arquivos estrangeiros os documentos relativos á História de Portugal por... Separata dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série. Tomo* I. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1916.* Opúsculo de 44 pág. Esta comunicação, realizada em 20 de Julho de 1915, trata não só do valor do documento, dos serviços de catalogação em alguns arquivos e bibliotecas portuguesas, da organização dalguns arquivos e bibliotecas do estrangeiro sob o ponto de vista da elaboração e publicação de seus catálogos, da importância das missões de estudos históricos no estrangeiro, mormente junto do Vaticano, dos manuscritos portugueses ou referentes a Portugal existentes no estrangeiro, concluindo por defender: as missões de investigação histórica, a organização do Instituto Português, de Roma, sôbre bases da função scientifica, ensinante e de informações.

2069) *Sciências auxiliares da História. Heurística. II. Da importância dos documentos diplomáticos em História. Estudo sucinto de alguns arquivos diplomáticos estrangeiros e nacionais por ... Separata dos Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série. Tomo* II. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1917.* Em opúsculo de 69 + 1 pág. de índice desenvolveu o Sr. António Ferrão a comunicação realizada em 9 de Maio de 1916, dissertando acêrca das fontes diplomáticas na historiografia contemporânea e do método de Ranke, da organização dos arquivos diplomáticos estrangeiros e da publicação das suas peças, e dos arquivos diplomáticos portugueses.

2070) *Gomes Freire de Andrade e sua época.* Curso de cinco lições na Universidade Livre, começadas em 30 de Setembro de 1917, e subordinadas ao seguinte plano: I Significação e justificação do 1.º centenário da morte. A infância e mocidade de Gomes Freire; II Gomes Freire nas campanhas da Rússia; III Gomes Freire nas campanhas dos Pirinéos e na guerra com Espanha em 1801; IV Gomes Freire ao serviço de Napoleão; V A condenação e execução de Gomes Freire.

2071) *Portugueses ilustres. A vida e obra governativa do 1.º Marquez de Pombal. Plano e Sumários do 1.º e 2.º volumes da publicação mandada efectuar pelo Governo da Republica (decreto 2:049, de 30 de Outubro de 1915) Diario do Governo de 18 de Novembro de 1915, por ... Separata dos Trabalhos da Academia das Sciencias de Portugal. Primeira série. Tomo* VI. *Coimbra. Imprensa da Universidade, 1917.* 78 pág. Êste tam extenso quanto interessante trabalho constitui a comunicação feita à supracitada Academia, em 23 de Maio de 1916.

2072) *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal. Primeira série. Tômo* VII. *Obra comemorativa do 1.º do centenário da morte de Gomes Freire de Andrade. Aprovada em sessão da Academia, em 12 de Junho de 1917. — Portugueses ilustres — Gomes Freire na Russia. Cartas inéditas de Gomes Freire de Andrade e outros documentos autógrafos acêrca désse ilustre português quando combateu no exército russo precedidos dum estudo sobre a política externa de Catarina II, por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1917.* — Interessante volume de 382 pág. 1 retrato de Gomes Freire.

2073) *O Ensino depois da guerra. As causas «Ideais» da conflagração e a funcção pedagógica das Academias scientificas após a guerra. (Discurso se-*

guido de muitas notas justificativas), por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1918. Opúsculo de 88 pág. in-8.º Separata do vol. VI dos *Trabalhos da Academia de Sciências de Portugal.*

Em Fevereiro de 1919 tinha no prélo e em preparação, como nos disse num dos nossos frequentes encontros em bibliotecas, os seguintes trabalhos:

2074) *Os Serviços de Belas Artes e das Bibliotecas e Arquivos em Portugal no último quiénio. 1913-1918 1.ª parte. Introdução. Bibliotecas e Arquivos.*

2075) Idem. *2.ª parte. As Belas-artes plásticas. Museus e Monumentos.*

2076) Idem. *3.ª parte. As Belas-artes acústicas. Teatros e concertos.*

Éste trabalho constitui um relato da forma como desempenhou o cargo de director da Repartição de Instrução Artística no Ministério da Instrução Pública.

2077) *Colecção de Inéditos da História de Portugal. I. A correspondência oficial de D. Alexandre de Sousa e Holstein quando esteve Ministro de Portugal perto da Côrte da Prússia. 1789-1790. Com uma introdução e notas.*

2078) Idem. *II. A Intendência Geral da Polícia no tempo dos franceses. Com introdução e notas.*

2079) Idem. *III. A Invasão de Junot. Correspondência dos generais franceses da 1.ª invasão. Com introdução e notas.*

2080) Idem. *IV. O processo da chamada conspiração de 1817 ou de Gomes Freire. Com introdução e notas.*

Esta *Colecção de Inéditos* é publicada pelo Ministério da Instrução Pública e está a cargo do Dr. António Ferrão.

2081) *Gomes Freire e a sua época. Biografia geral.*

2082) *A Restauração de 1640. Seu determinismo geográfico e histórico e seu condicionalismo político. Sua significação moral. Discurso seguido de muitas notas e de copiosos documentos inéditos sôbre a Restauração.*

2083) *Subsídios para a História do pensamento em Portugal. Hontem e Hoje. A censura há um século. 1678-1817. Com muitos documentos censurados e pareceres dos censores.*

2084) *Galeria de Portugueses ilustres. A obra política de D. Luís da Cunha, notável diplomata da 1.ª metade do século* XVIII.

2085) *As prodigalidades do rei Sol português, estudadas através da correspondência oficial do Conde de Tarouca, Ministro de Portugal em Paris no tempo de D. João V, em 1723.*

ANTÓNIO FERREIRA.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 142.

A edição da *Luz Verdadeira*, de 1705, é de 20 pág. inumeradas e 527 pág. Houve outra edição em 1757 que veio a ser a 3.ª

Acêrca da data do falecimento do cirurgião António Ferreira, deve ler-se o que Inocêncio pôs no tômo VII, pág. 284, ao tratar de Simão Pinheiro Morão.

ANTÓNIO FERREIRA, (2.º).—V. *Dic.*, tômo I, pág. 139.

A edição dos *Poemas Lusitanos*, de 1829, em 2 tômos, tem 292 e 252 pág.

ANTÓNIO FERREIRA AUGUSTO. V. *Dic.*, tômo XX, pág. 211.—Faleceu a 14 de Agosto de 1907.

ANTÓNIO FERREIRA BARROS, crítico tauromáquico, e como tal redactor do jornal *Novidades*, de Lisboa, onde firmava os seus escritos com o pseudónimo «José Pampilho».—E.:

2086) *Afficionados e ganaderos. Perfis e criticas, anedoctas pittorescas.* Lisboa. Typ. d'*O Dia*. 1901. 8.º de 232 pág. e sete retratos.

2087) *Toireiros e Toiradas. com retratos. Prefácio de Trindade Coelho.* Lisboa. Tip. de Matos Moreira & Pinheiro. 1896.

ANTÓNIO FERREIRA CABRAL PAIS DO AMARAL. Nasceu na Casa de Agrelos a 15 de Janeiro de 1863. Filho de António Ferreira Cabral Pais do Amaral, último Morgado de Campelo e Senhor da Casa de Agrelos, e da mui ilustre poetisa Sr.ª D. Maria Candida Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, filha do primeiro Senhor da Tôrre e Paço de Vila Verde. De tam nobres ascendentes herdou o Conselheiro António Cabral, com os pergaminhos brasonados os dotes de inteligência que, no meio literário, consagraram sua excelentissima mãe e destacaram o causidico distinto, que em 10 de Junho de 1886 terminou distintamente o curso de direito na Universidade de Coimbra.

A Genealogia dêste escritor está publicada a pág 73-75 do II vol. da *Revista de Ex-Libris Portugueses*, de que é Director o Sr. Conde de Castro e Sola, e editor o livreiro antiquário Armando J. Tavares.

Após a sua formatura foi nomeado administrador do concelho de Marco de Canaveses e, em seguida, do da Figueira da Foz, donde saíu em fins de 1888, por ter sido nomeado delegado do procurador régio na comarca de Moncorvo, cargo que exerceu até fins de 1896. Aberto concurso para o lugar de secretário da Penintenciária de Lisboa, a que concorreu, foi classificado em primeiro lugar, com distinção, tomando posse do cargo em Janeiro de 1897.

Nesse mesmo ano foi eleito Deputado pelo circulo de Braga e, finda a legislatura, reeleito, em 1899. Em 1900 foi novamente eleito Deputado pelo círculo de Angra do Heroísmo, que representou em Côrtes até 1910, em que foi reeleito por Braga.

Em 1900 o Govêrno incumbiu-o de representar Portugal no Congresso Penintenciário de Bruxelas, sendo as despesas custeadas de seu bôlso particular. Creio que então já havia sido nomeado sub-director da Penitenciária de Lisboa.

Em 1904, a convite de José Luciano de Castro, então Presidente do Conselho de Ministros, sem pasta, assumiu António Cabral as funções de chefe do Gabinete, e em Dezembro dêsse ano foi nomeado Ministro e Secretário de Estado dos Negócios das Obras Públicas, pasta que geriu até a queda do Gabinete progressista em 1905. Quatro anos depois, Dezembro de 1909, é nomeado Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, cárgo que desempenhou até à queda do Ministério, em Abril de 1910.

E.:

2088) *Ó Fábia que foste Fábia ..., chinfrim em 3 actos e 6 quadros.* Peça de despedida do curso do 5.º ano jurídico 1885-1886, música original de Francisco Lopes Lima de Macedo. Coimbra. 1886. Representada no Teatro Académico de Coimbra, pela primeira vez na noite de 27 de Março de 1886, tendo tido mais duas representações.

2089) *Ministerio da Marinha e Ultramar. Relatório e propostas de lei do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar Conselheiro António Ferreira Cabral Pais do Amaral (sessão legislativa de 1909). Lisboa. Imprensa Nacional. 1909.* 88 pág.

2090) *D. Maria Cândida de Vasconcelos. Vozes d'Alma, versos (1849-1896). Lisboa. 1913. Tip. Coelho da Cunha, Brito & C.ª*

As LXI pág. de prefácio dêste precioso escrínio poético, não entrado no mercado, são da autoria do Conselheiro António Cabral.

2091) *Camilo de Perfil. Traços e notas. — Cartas e documentos inéditos. Livraria Aillaud e Bertrand. Paris-Lisboa. Livraria Francisco Alves. Rio de Janeiro. 1914.* XVI 303-2 pág. Composto e impresso na Tip. José Bastos. Lisboa. No verso do frontispício a declaração que: «Todos os exemplares devem ser rubricados pelo autor». Na página seguinte a dedicatória: «À memória de meu pai, António Ferreira Cabral Pais do Amaral, que foi amigo

de Camilo Castelo Branco». Êste livro é constituído por quinze capítulos e ornado de 24 fotogravuras.

De pág. 124 a 151 insere desaseis cartas dirigidas por Camilo Castelo Branco ao fundador do *Dicionário Bibliográfico Português*, Inocêncio Francisco da Silva, e espontâneamente oferecidas pelo seu testamenteiro e nosso amigo Pedro Wenceslau de Brito Aranha, ao Sr. Dr. António Cabral.

2092) *Eça de Queiroz. A sua vida e a sua obra. Cartas e documentos inéditos. Livraria Aillaud & Bertrand, Paris–Lisboa. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro. 1916.* Vol de 430 + 1 pág. de erratas, ret. de Eça de Queiroz e do autor. Imp. na «A Editora» em Lisboa. Insere cartas do Visconde de Pindela, Conde de Arnoso, Olíveira Martins, António Ennes, C. de Sabugosa, E. de Castro e Manuel Gaio.

2093) *Camillo desconhecido. Erros que se emendam e factos que se aclaram. Documentos ineditos. Lisboa. Livraria Ferreira L.da 1918.*— No verso do front. «Composto e impresso na Typ. de Alfredo Lamas, Mota e C.a, L.da Rua da Alegria, 100, Lisboa. 44 + 1 pág. de indice + 1 pág. errata. Retratos de Camilo — com *fac-simile* da assinatnra — outro aos 41 anos, outro aos 50 anos, outro aos 52; duas fotogravuras da casa de Camilo em S. Miguel de Seide depois do incêndio em 1915; retrato do Dr. António Aires de Gouveia; de José Augusto Pinto de Magalhães; de Fanny Owen; de Alexandre Cabral; de Cipriano Jardim; a caricatura da Princesa Ratazzi feita pelo eminente Rafael Bordalo Pinheiro e reproduzida do *Album das Glorias;* duas vistas de Villarinho de Samardã onde Camilo foi educado e o retrato do autor.

No capítulo I o seu autor apresenta-nos a «A vida de Camilo ano a ano», baseando-se em revelações colhidas na obra do famoso escritor e na imprensa contemporânea do mesmo, procurando, com êsse trabalho revelador da beneditina paciência constituir a biografia definitiva de Camilo.

No capitulo II — «A queda d'um anjo», — traça a biografia de António Aires de Gouveia contando-nos com promenores as relações havidas entre o romancista e o orador.

«Camilo brigão», é o título do capítulo III. Seu autor, depois de descrever os outeiros das freiras portuenses, esclarece a verdadeira causa das brigas de Camilo com o Novais da Patria ou João Augusto Novais Vieira.

No capitulo IV, «Um herói de Camilo», ocupa-se de José Augusto Pinto de Magalhães, o triste apaixonado de Fanny Owen. No capítulo imediato descreve «um livro que pertenceu a Camillo».

Capitulo VI, acêrca das «Pendencias de Camillo. A questão Rattazzi», insere algumas cartas.

Capítulo VII, versa sôbre José Polycarpo d'Azevedo», um dos conjurados contra a vida de D. José I.

Capítulo VIII, descreve a visita do autor a «Villarinho de Samardã», para conhecer á aldea serrana por onde o romancista andara aos catorze anos.

Capítulo IX, «Camillo no Panteon», é a defesa do projecto de lei apresentado em 1898, no Parlamento, pelo autor, defendendo a trasladação dos restos mortais do famoso romancista para o templo dos Jerónimos.

Êste livro de capítulos interessantes é escrito em português vernáculo permitindo uma leitura deleitosa.

Em Junho de 1919 tem o Dr. António Cabral em preparação:

2094) *Um problema de História.*

2095) *As minhas memórias políticas.*

ANTÓNIO FERREIRA MOUTINHO. — V. neste *Dic.* tomos VIII e XX, 1.º e 13.º do *Supl.*, respectivamente.

Acrescente-se:

2096) *Hydrophobia — Cura da mordedura do cão damnado sem ser necessario ir a Paris* — Preço 20 réis — 1890. Typ. da «Gazeta de Portugal» — 3, Rua Capelo, 5 — Lisboa.

2097) *Syphilis — Breve noticia do descobrimento do seu preservativo por ...*

Ao nome do autor segue-se a enumeração das honrarias de carácter honorífico e scientífico em que fôra investido, bem como a indicação dos cargos que exercera, figurando entre as primeiras a de «cavaleiro da rial e distinta ordem de Carlos III de Hespanha», e entre os segundos alguns, como o de «ex-provedor da Santa Casa da Misericórdia do Pôrto e ex-director da enfermaria homœopathica do Hospital Rial de Santo António, da mesma cidade», que se não mencionaram na lista correspondente do tômo VIII dêste *Dic.*

A «Terceira edição» da *Breve noticia*, que é a de que temos presente um exemplar, foi publicada por Tomás Mendonça, Filhos. É folheto de 40 pág., com o preço de 50 réis indicado na capa, mas não repetido no rosto. Foi impresso em Lisboa, na Papelaria e Tipografia «La Bécarre», 47, Rua Nova do Almada, 49. 1897. A pág. 3 imprimiram os editores um «Ao Leitor», datado de 30 de Setembro de 1897, seguindo-se uma carta do descobridor do «preservativo contra o contagio venenoso», oferecendo-lhe gratuitamente a receita para a sua composição.

A pág. 5 vem a exposição ao Ministro do Reino, José Luciano de Castro, fazendo o elogio terapêutico do descobrimento. É datada do Pôrto, em 31 de Agosto de 1880, seguindo-se-lhe a história dos óbices que se opuseram ao ilustre clínico, para realizar experiências da proficuìdade do seu descobrimento, e com elas a demonstração da inocuìdade do simples invento contra o terrível contágio da sífilis.

Em remate, diversos atestados de autoridades médicas, favoráveis à adopção do predito invento.

ANTÓNIO FIGUEIRINHAS. Fundou a revista pedagógica *Educação Nacional.* — E.

2098) *Livro de leitura para a 1.ª classe do ensino primário oficial.* Pôrto, 1908. 8.º de 79 pág.

Tem outro livro para as escolas, que não consegui ver.

ANTÓNIO FLORENCIO FERREIRA. V. *Dic.*, tômo XX, pág. 214. — Faleceu em 27 de Novembro de 1914.

ANTÓNIO FLORIDO DA CUNHA TOSCANO. Filho de Francisco Florido da Cunha Toscano e de D. Maria Emília de Queiroz Toscano, nasceu em Mira aos 11 de Fevereiro de 1853.

Em 1882 defendeu tése na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, versando o seu trabalho sôbre uma epidemia de febres tifóides em Mira. Constando ao Govêrno o valor dêste estudo, mandou o seu autor dirigir um hospital provisório no seu torrão natal, desempenhando distintamente o cargo.

2099) *Uma epidemia de febres tifóides que grassou em Mira em 1883.*

ANTÓNIO FOGAÇA. — V. *António Maria Gomes Machado Fogaça.*

ANTÓNIO FRANÇA BORGES, filho de António Ribeiro Borges e de Cândida França Borges. Nasceu em Sobral de Monte Agraço a 10 de Janeiro de 1871.

Começou seus estudos no extinto Colégio Luso-Brasileiro, continuando-os na Escola Nacional — então dirigida por Barros Proença —, onde

iniciou a sua vida jornalística, colaborando nos jornaizinhos académicos: *O Neófito*, o *Novo Escolar*, e a *Defesa*, êste da terra da sua naturalidade. Cornélio da Silva convidou-o a fazer parte da redacção do *Universal*, passando pouco depois a dirigir o *Jornal de Noticias*, de Lisboa.

Entrando na vida burocrática, como aspirante na Repartição de Fazenda do Sobral, ali se indignou contra os abusos que viu cometer, resultando a sua transferência para Sintra. Aqui o administrador perseguiu-o e mandou-o prender em Lisboa. Dias depois é transferido para Vila Rial de Santo António, donde veio para Lisboa à requisição do escrivão de fazenda do 2.º bairro.

Apaixonado pela vida de jornalista, entrou para a redacção da *Vanguarda* dirigida por Alves Correia. França Borges fez ali as mais valorosas campanhas, entre elas a referente a Pedroso de Lima. A sua situação de intransigente jornalista republicano tornava-se incompatível com as suas funções públicas. Requereu a demissão, passando a ser «o braço direito» de Alves Correia, na *Vanguarda*, como redactor efectivo, no *Paiz*, como secretário, assim como na *Lanterna*, dirigida por João Chagas.

Por um seu artigo acêrca do conflito havido entre José Luciano de Castro e João de Freitas, foi novamente prêso, tentando a polícia incriminá-lo de maneira a ser-lhe aplicada a célebre lei de 13 de Fevereiro de 1896. Porêm os tribunais superiores anularam o processo.

A *Lanterna* foi substituida pelo jornal *Patria*, dirigido pelo Dr. José Benevides, sendo França Borges secretário da redacção e mais tarde seu director, até 1899, em que fundou *O Mundo*, jornal que lhe deu popularidade, e dirigiu, se não directa, pelo menos indirectamente até à sua morte, ocorrida em Davos-Platz (Suiça), a 4 de Novembro de 1915.

Foi presidente do Grémio Maçónico «O Futuro», presidente da Associação do Registo Civil, membro do Directório do Partido Republicano Português e Deputado às Constituintes de 1912.

E:

2100) *O Combate*, panfleto. De colaboração com Heliodoro Salgado.

2101) *A imprensa em Portugal. Notas de um jornalista. Porto. Typ. da Empresa Literaria e Typographica. 1900.*

2102) *A razão de um padre. O bom senso do cura Meslier. Tradução de M. com uma noticia de França Borges.*

ANTÓNIO FRANCISCO BARATA. —V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 152 tômo XX (13.º do *Suplemento*), pág. 214.

O exemplar do n.º 4:526 dêste último volume tem invertido o número de páginas. São 86 e não 68. Além destas, uma de *Erratas*, s. n.

Do exemplar do n.º 4:529, o título completo é: *Memoria Historica sobre a fundação da Sé de Evora e suas antiguidades.* Saíu da Imprensa da Universidade, e não da Imprensa Literária.

Acresce:

2103) *Homenagem da Cidade de Evora a Alexandre Herculano com inéditos delle, por* ... Evora: Minerva Commercial de José Ferreira Baptista. Rua do Paço, 73 e 75, Rua dos Infantes, 6. 1910. Ao centro, e imediatamente a seguir ao nome do publicador, um quadrante, com o lema: *Vós umbra me lumen regit.*

Toda esta disposição é a da capa de um opúsculo de 36 pág., sem rosto, tendo o retrato de Herculano de face à página que deveria ser a frontispicial, copiado da gravura a água forte, que apareceu no primeiro fascículo da *Revista Contemporanea* (1859), executada por Sousa e estampada por Silêncio (Cristão de Barros).

Na página que deveria repetir as disposições da capa, lê-se: «Ode | autographa e inedita | de | Alexandre Herculano | dada á estampa com in-

traducção | de | Antonio Francisco Barata | (1.ª edição) | Editor, J. S. Nazareth | Evora». (As mesmas informações subseqüentes supra).

Segue-se na imediata página a dedicatória de «A. F. Barata» aos Drs. Augusto Cesar Barjona de Freitas e Augusto Filipe Simões. Vem logo de pág. 5 a 16, a história da existência da «Ode», que é escrita em italiano, está, com efeito, firmada pelas iniciais «A. H. C.», e é dedicada «Ai poeti ed idioma italiani».

Conjunta vem a noticia doutros papéis adquiridos por Barata, e deram motivo à consulta dêste a Herculano, a que o historiador respondeu em carta também aqui inserta. Esta «Anteleitura» é assinada por seu autor.

A «Ode» de que se trata, estampa-se de pag. 17 a 20. Na pag. 21, a explicação do porquê não foi vertida em português. Nas pág. 22 e 23, as «Notas do Autor da Ode», também redigidas em italiano. Finalmente, de pág. 26 a 34 imprimiu Barata oito cartas, escritas em diversas datas por Herculano a Joaquim Filipe do Soure. Esta publicação foi feita com a anuência do sobrinho e herdeiro daquele grande amigo do signatário, sendo a escolha feita pelo anuente na valiosa colecção de que se achava possuidor.

As páginas finais, 35 e 36, foram destinadas à explicação acêrca das dificuldades que ao solícito editor se ofereceram na interpretação caligráfica da «Ode», tudo o que prova o escrupuloso cuidado pôsto em sua transcrição.

Quanto à das oito cartas de Herculano, há-de confessar-se que o transcritor, apesar de todo o seu escrúpulo literário, não foi feliz nesta parte da sua muito louvável interferência no tributo a prestar à memória do grande historiador, no 1.º centenário do seu nascimento.

Barata lembrara-se tarde desta comemoração, de modo que todos os elementos dela padeceram as conseqüências da pressa com que tudo foi feito, para se chegar a tempo à data indicada. Oferecido por Tiago Eleutério de Soure, que também, com seu ilustre tio, foi nosso amigo pessoal, temos presente um exemplar da *Homenagem da cidade de Évora a Alexandre Herculano,* no qual se acham remediadas pelo próprio punho do oferente as várias inexactidões com que a pressa da cópia e a precipitada revisão macularam o texto epistolar do historiador.

António Francisco Barata poucos dias sobreviveu a êste seu derradeiro trabalho literário, pois faleceu em Évora a 23 de Março de 1910.

ANTÓNIO FRANCISCO CARDIM. V. *Dic.*, tômo I, pág. 143, VIII pág. 152, posteriormente publicou-se;

2104) *Batalhas da Companhia de Jesus na sua gloriosa província do Japão. Lisboa. Imprensa Nacional. 1894.* 16+293.

ANTÓNIO FRANCISCO NOGUEIRA, de cujas circunstâncias pessoais nada posso dizer, sabendo apenas que escreveu os dois conceituosos opúsculos abaixo constantes, e que mereceram a aceitação dos competentes, pelo excelente critério que os reveste, variados conhecimentos que revelam, e particular competência do autor, como empregado dum grande estabelecimento bancário que lhe utilizou as fecundas qualidades de grande trabalhador, nestes seus escritos demonstradas.

2105) *A India Portugueza em 1887.* Relatorio à Gerencia do Banco Nacional Ultramarino, por ... Lisboa, Typographia de Christovão Augusto Rodrigues. 60, Rua de S. Paulo, 62. 1890. É opúsculo de 77 pág., que o autor assina em sua qualidade de «Visitador».

2106) *A Ilha de S. Thomé — A Questão Bancaria no Ultramar e o osso problema colonial,* por ... Lisboa, Typ. do Jornal «As Colonias Porruguezas». 92, Rua do Diario de Noticias, 94. 1893.

É monografia de 191 pág., adornada de 2 grav., representando a roça «Agua Izé», então propriedade do supracitado Banco, e actualmente da Companhia da Ilha do Principe; assim como de 2 cartas topográficas daquela ilha, desenhadas pelo primeiro tenente Pinto Bastos, comandante da canhoneira *Limpopo*. Tem tábua de erratas.

A obra é consagrada à memória de Francisco de Oliveira Chamiço, fundador e primeiro governador do Banco Nacional Ultramarino. Serve-lhe de *Introdução* uma carta de J. P. de Oliveira Martins, datada de «Lisboa Janeiro, 93».

ANTÓNIO FRANCISCO DE S. A. PEREIRA.— Desconheço a sua biografia.— Editou o

2107) *Almanach litterario para 1910 (2.º anno da publicação) illustrado com 15 retratos. Typ. da Minerva Indiana. Nova Goa.* 8.º de 62 pág. O produto liquido da venda dêste livro revertia a favor do fundo «para a perpetuação da memoria do glorioso chefe do partido popular da India, o Dr. José Ignacio de Loyola, de imperecivel memoria». Os retratos são acompanhados de biografias. Neste volume insere as do: Cons. J. M. de S. Horta e Costa; D. Teotonio Vieira de Castro, F. M. Peixoto Vieira, Miguel de Loyola Furtado, Joaquim Mourão Garcez Palha, Mariano Gracias, Francisco Xavier d'Assumção, Philoteio Pereira d'Andrade, Carlos Eugenio Ferreira, Alberto F. Marques Pereira, João Vicente Lopes, F. N. Soares Rebello, José Benedito Gomes, J. J. Roque Correa Affonso, J. A. Ismael Gracias, Sertorio Coelho, Miguel Caetano Dias.

ANTÓNIO GOMES.—Creio ser do mesmo Gomes cit. no tômo I, pág. 147 do *Dic.*, que é autor da *Vida de S. Isabel*, obra impressa em Évora, no ano de 1625, e de quem Inocêncio não apurou saber patria, profissão e nascimento, a:

2108) *Relação feita em consistorio secreto diante o S.mo Senhor Nosso Urbano Papa Octavo por* o *Ill.mo & Rev.mo Sr. Francisco Maria Bispo de Ostia, Cardeal de Monte da Sancta Igreja Romana aos treze de Janeiro de 1625. Sobre a vida & Sanctidade, actos de Canonizaçam, & Milagres da Beata Isabel Raynha de Portugal de boa memoria. Traduzido em Portvgues por mandado do Ill.mo & Rev.mo Sr. Dom Joseph de Mello Arcebispo de Evora por Antonio Gomes seu Secretario. Anno 1628. Impresso por mandado do dito Senhor. Em Euora por Manoel Carvalho Impressor da Vniversidade. Anno 1625.* 8.º peq. de 62 fls. num. de um só lado e mais 4 inn.

Com a nota: «Mais que raro; é o unico exemplar conhecido», encontramos esta obra citada no «Catalogo methodico de parte da livraria do Visconde de Figanière», vendida em 1882. Foi arrematado por 45$000 réis.

ANTÓNIO INOCÊNCIO BARBUDA.—V. tômo VIII dêste *Dic.*, pág. 171, onde êste autor aparece mencionado com a partícula *de* entre o sobrenome e o apelido.

Ás três produções ai mencionadas, há que juntar-se uma de género bem diferente, e se intitula:

2109) *Novena Nova da Immaculada Conceição de Maria Santissima Senhora nossa, Padroeira deste Reino, offerecida aos devotos da mesma Soberana Senhora por ... (Emblema das Armas Reaes). Lisboa: na Impressão Regia. 1819. Com licença.*

É folheto de 40 pág. in-4.º. com *Prefação*, na qual o autor motiva a obra no facto «de não haver huma novena da Conceição de Maria S. S. correcta, e com Meditações para todos os dias, sendo innumeraveis os devotos d'este grande mysterio», servindo de exemplo «o Senhor Rei D. João VI, instituindo ha pouco a nova e esclarecida Ordem da Conceição».

Esta Ordem fôra criada por decreto de 6 de Fevereiro de 1818, para celebrar a aclamação do régio instituidor. O Rei D. João IV, por decreto de 24 e carta de lei de 25 de Março de 1646, havia declarado a Virgem Padroeira do Reino. Os estatutos da nova Ordem foram aprovados por alvará de 10 de Setembro de 1819, e podem ler-se no *Annuario Diplomatico e Consular Portuguez*, referido a 31 de Dezembro de 1888, citado neste mesmo tômo no respectivo lugar.

ANTÓNIO ISIDRO DOS SANTOS.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 153; e tômo VIII, pág. 511. Acrescente-se :

2110) *A elevação da estatua de El-Rey Nosso Senhor.* Soneto. Fôlha avulsa impressa para a inauguração da estatua equestre de D. José I.

ANTÓNIO JOAQUIM DE ARAÚJO, filho do bacharel Joaquim António de Araújo e Castro e de D. Margarida Máxima de Carvalho, e pai do falecido bibliófilo e distinto escritor, — cônsul de Portugal em Génova, — Joaquim de Araújo, a quem o *Dicionário* ficou devendo os seguintes apontamentos :

António Joaquim de Araújo introduziu a imprensa em Penafiel. Em 1870 foi editor responsável da *Gazeta de Penafiel,* a qual se publicou de 5 de Fevereiro a 22 de Junho do mesmo ano. Foi vice-presidente da Câmara local, procurador à Junta Geral do Pôrto, eleito por Penafiel, Marco de Canavezes e Lousada; membro do Conselho de Distrito, no Govêrno Civil do Pôrto, e governador civil do Pôrto; secretário da comissão executiva da Junta Geral do Distrito; presidente do Centro Eleitoral Regenerador do Pôrto, e da Sociedade do Rial Teatro de S. João.

Foi o Dr. Araújo quem apresentou na Junta Geral a proposta da celebração do centenário de Camões, e a das escolas pelo método de João de Deus, como se pode verificar no livro *A Cartilha Maternal e o Apostolado.*

De 1871 a 1874 colaborou n'*O Primeiro de Janeiro,* periódico portuense.

Colaborou nos *Estatutos da Sociedade Phylo-Dramatica Penafidelense,* que explorou o teatro de Penafiel, sendo um dos sócios-actores inscritos, e para o qual escreveu várias comédias, sendo a de maior agrado a intitulada :

2111) *Distrubios à meia noite.* Mss inédito em poder do nosso predilto informador.

Há trabalhos jurídicos impressos em opúsculos de que não conseguimos ver nenhum exemplar.

O Dr. António Joaquim de Araújo, morreu no Pôrto em 1884.

ANTONIO JOAQUIM DE CARVALHO.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 181.

Da *Galathea* (n.º 783) ha tambem uma edição de Lisboa, 1801. Off. de Simão Thadeo Ferreira. 4.º de 53 pág. e mais 3 brancas.

2112) *O defensor dos franceses. Dialogo jocoso e unico entre pai e filho.* Mendrey. Lisboa, na typographia Lacerdina. 1808. 8.º de 66 pág.

ANTÓNIO JOAQUIM DE CASTRO FEIJÓ.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 203.— **ANTÓNIO FEIJÓ,** como usou literáriamente, era filho de José Agostinho de Castro Feijó.

Tendo terminado o curso jurídico em 1883, entrou pouco tempo depois na carreira diplomática. Em 30 de Julho de 1885 ficou aprovado no concurso de segundos oficiais e de cônsules de 1.ª classe. Por decreto de 21 de Janeiro de 1886, foi nomeado cônsul de 1.ª classe no Rio Grande do Sul, sendo, porêm, depois nomeado em 4 de Junho do mesmo ano para fazer

serviço temporàriamente, como adido, na legação portuguesa no Rio de Janeiro, para onde partiu em 23 do mesmo mês, e tendo-se apresentado na referida legação a 8 de Julho, ali serviu até os princípios de Novembro do mencionado ano de 1886. Só então seguiu o seu pôsto no Rio Grande do Sul, onde chegou a 15 do referido mês de Novembro, tomando posse, em seguida, do respectivo consulado.

Por decreto de 18 de Outubro de 1883 teve transferência para Pernambuco, e pelo de 22 de Agosto de 1890, foi, como cônsul geral, para Estocolmo, para onde partiu a 12 de Janeiro de 1891, tomando posse a 23 de Março, continuando a exercer aquele cargo por alguns anos.

Em 1900, foi, como cônsul geral, encarregado de negócios em Estocolmo e Copenhague. Em Julho dêste ano ausentou-se, em gôzo de licença, regressando ao exercício das funções do seu cargo em Estocolmo a 20 do seguinte mês de Agosto. Por decreto de 1 de Março de 1901 foi promovido à categoria de primeiro oficial e ausentou-se do seu pôsto para vir a Lisboa, em gôzo de licença, a 24 de Setembro, voltando novamente para Dinamarca e Suécia, a fim de tomar posse da gerência das legações de Portugal nas referidas côrtes, como enviado extraordinário e Ministro plenipotenciário, a que tinha sido promovido por decreto de 20 de Junho

Tendo chegado a Copenhague a 17 de Novembro, e feito entrega das suas respectivas credenciais, seguiu para Estocolmo, onde fixou a sua residência, assumindo a gerência da legação naquela côrte a 3 do seguinte mês de Dezembro. Ai faleceu a 20 de Junho de 1917.

Aos seus escritos já citados no *Dic.*, acrescente-se:

2113) *Líricas e Bucolicas. 1876-1883. Pôrto. Magalhães & Moniz editores. 1884.* Tip. Elzeviriana. 180 pág.

2114) *A Janela do Occidente.* Poemeto. Pôrto, 1885.

2115) *Fahna Blad. Madrigaler öfversaha af Göran Björkman.* Upsala: Lundiquistska Bokhandeln. Saiu sem data, mas é de 1887. 47 + 1 pág., impressas em papel Whatman.

2116) *Cancioneiro Chinês.* Pôrto, Magalhães & Moniz. 1890. Tip. Elzeviriana, XIV + 113 pág.

2117) *Ilha dos Amores. Auto do meu affecto. Alma Triste. Lisboa, Imprensa Nacional, 1897.*

2118) *A Instrução Popular na Suecia.* Relatório. 2.ª edição. Lisboa, Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, 1901.

2119) *Cancioneiro Chinês.* 2.ª edição revista e aumentada. Lisboa, Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, 1903. Pôrto, Imprensa Portuguesa.

2120) *Bailatas.* Versos alegres por Inácio de Abreu Lima. Lisboa, Livraria Clássica editora de A. M. Teixeira & C.ª — Pôrto. Imp. Portuguesa, 1907.

Após a morte de António Feijó, o Sr. Mário Florival enviou ao director do *Diario de Noticias* a seguinte curiosa carta inédita:

> «Ex.mo Amigo Fialho d'Almeida.— Não sei como hei de principiar esta carta para obter a absolvição da minha Indelicadeza.
>
> Dizer-lhe que estou a escrever sobre o Codigo Penal — alicerce pouco poetico para inspirar um subterfugio — era talvez magnifico se v. ex.ª acreditasse que prodigalizo o meu tempo em digressões juridicas pelas paginas dos sabios criminalistas Assim, por mais que procure, não encontro meio de me desculpar da falta imperdoavel de lhe não ter escrito agradecendo o delicadissimo oferecimento do seu livro,
>
> Devo, porém, afirmar-lhe que a minha indelicadeza não representa menos admiração pelo seu talento que tão poderosamente se revela nos seus livros.

Nos estreitos limites duma carta não posso espraiar-me, como desejava, numa admiração constante pelas paginas da *Cidade do Vicio,* escritas num estilo opulentissimo, duma riqueza de linguagem inexgotavel; mas seja-me licito, especializando, dizer-lhe com a maxima franqueza que julgo a *Madona do Campo Santo* o trabalho mais perfeito e completo de todo o livro, sem que deixasse de me impressionar vivamente a *Mater Dolorosa,* que é um poema divinamente escrito, e o *Roubo,* que é duma verdade flagrante e comovedora.

Agradecendo novamente o seu livro, creia-me com toda a sinceridade

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1883.
Rua da Trindade, 36.

Amigo e admirador

ANT.º FEIJÓ».

ANTONIO JOAQUIM DIAS MONTEIRO, cavaleiro da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, litografo adido à Casa Rial, e o fôra 18 anos do Contrato do Tabaco. E

2121) *Relatorio sobre as pedras lithographicas de Calhariz da Arrabida, descubertas em junho de 1849, por* ... Lisboa. Typ. Commercial, Poço do Borratem n.º 41. 1855. 8.º de 23 pág. texto e documentos.

ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA.— V. neste *Dic.* o tômo XX (13.º do *Supl.*), pág. 228 e seg.

Tendo à vista a *Exposição dos titulos e trabalhos scientificos do Prof. A. J. Ferreira da Silva, da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto,* datada de 8 de Agosto de 1912, saída da Imprensa da Universidade de Coimbra em 1913, destina-se o presente artigo não só a rectificar algumas inexactidões do antecedente supra indicado, na parte biográfica, dando ao mesmo passo a tabela das *repetições,* e a das *erratas,* que no mesmo artigo se apuraram, mas a apresentar a nota das publicações vindas a lume no intervalo daquele ao presente tômo, devidas à pena tão infatigável, quanto autorizada do sabio catedratico.

A aludida *Exposição,* pois, redigida no intuito de satisfazer às circulares de 31 de Outubro e 30 de Novembro de 1911, expedidas aos reitores das Universidades, e emanadas da Direcção Geral da Instrução Pública, com o fim de se organizar o cadastro do professorado das escolas de ensino superior, regista que o Sr. Conselheiro A. J Ferreira da Silva, nasceu na freguesia de Cucujães, do concelho de Oliveira de Azemeis, em 28 de Julho de 1853, e é bacharel formado em filosofia natural pela Universidade de Coimbra (29 de Novembro de 1876).

Explanando a noticia que se refere à sua entrada no magistério superior portuense, contida no artigo que êste desenvolve, esclarece e actualisa, regista-se que, após concurso por provas publicas, foi o nóvel bacharel nomeado lente substituto da secção de filosofia da Academia Politécnica do Pôrto, por decreto de 24 de Maio e carta régia de 17 de Julho de 1877; depois promovido a lente proprietário por decreto de 20 de Maio e carta régia de 4 de Novembro de 1880, e desde logo encarregado pelo conselho académico da regência da cadeira de química; fixado na 9.ª cadeira da Academia Politécnica por decreto de 6 de Março de 1884 e apostila de 30 de Março de 1885; colocado, depois da reforma da Academia em 1885, na 8.ª cadeira (química orgânica e analitica) pelo decreto de 23 de Setembro do mesmo ano.

Finalmente, tendo sido, pelos decretos de 19 de Abril de 1911 e 12 de Maio do mesmo ano, transformada a Academia Politecnica em Faculdade

de Sciências da Universidade do Pôrto, foi nomeado pelo decreto de 22 de Agosto do mesmo ano, professor ordinário do grupo de sciências fisico-quimicas, e rege os cursos de quimica orgânica, analitica e preparatório para os cursos de medicina.

O Sr. Conselheiro Ferreira da Silva tem exercido também mais os seguintes cargos:

Director do Laboratório Municipal de Quimica do Pôrto e do Posto Fotométrico anexo, nomeado pela câmara municipal da mesma cidade em 10 de Janeiro de 1883 e 15 de Abril de 1889[1].

Professor da 4.ª cadeira (química legal e sanitária) da Escola de Farmácia do Pôrto, nomeado por decreto de 13 de Novembro de 1902[2].

Primeiro director da Faculdade de Sciências do Pôrto, eleito em 19 de Outubro de 1911 pelo Conselho da Faculdade, e nomeado por decreto de 31 do mesmo mês e ano; pediu a demissão dêste cargo em 13 de Agosto de 1912 e foi-lhe concedida pelo decreto de 17 de Agosto do mesmo ano. (*Diário do Govêrno* de 20 de Agosto de 1912).

Além dos titulos scientificos que exornam o Sr. Conselheiro Ferreira da Silva, mencionados no antecedente artigo, acrescem mais os seguintes:

Primeiro presidente da Sociedade Quimica Portuguesa, eleito em 28 de Dezembro de 1911, e seu sócio fundador (*Rev. quim.*, t. VIII, pág. 374).

Sócio honorário do Centro Comercial do Pôrto, eleito por aclamação em 16 de Fevereiro de 1903.

Sócio honorário da «Sociedad Española de Fisica y Quimica» (Madrid), eleito em 31 de Julho de 1909.

Presidente honorário da Sociedade Quimico-Farmacêutica do Pôrto (extinta), eleito em 1903.

Sócio fundador da Sociedade de Instrução do Pôrto (extinta), eleito em 17 de Junho de 1880.

Membro associado da «Société Scientifique d'Hygiène Alimentaire et d'Alimentation Rationelle de l'Homme», eleito em 1911.

Membro da «Commission Permanente de l'Alimentation Humaine», (Liège), eleito em 28 de Janeiro de 1912.

Sócio correspondente da «Ponteficia Accademia Romana dei Nuovi Lincei», eleito em 12 de Fevereiro de 1911.

Sócio correspondente da «American Chemical Society», eleito em 1910.

Sócio correspondente da «Deutschen Chemischen Gesellschaft», eleito em 1893.

Sócio correspondente da «Società Chimica Italiana» (Roma), eleito em 1903.

Membro da «Comission Internationale pour la Repression des Fraudes» (extinta), com sede em Amsterdam, eleito em 1891.

Eis a nota dos congressos em que o Sr. Conselheiro Ferreira da Silva tem tomado parte, quer como simples membro, quer como presidente de tais agremiações:

Membro do I Congresso internacional de química aplicada de Bruxelas, em 1894.

---

[1] Foi dispensado dêstes serviços por ofício de 21 de Dezembro de 1910; reclamou perante o Tribunal Administrativo.

[2] Foi dispensado dêste serviço por deliberação do Director Geral de Instrução Pública em Outubro de 1911; reclamou superiormente, e protestou perante o Conselho Escolar.

Estes dois primeiros cargos já constam do artigo que vamos explanando. Repetiram-se, porém, aqui; tais quais os dá a *Exposição* que temos seguido, por mais elucidativos, no tocante, principalmente, às datas, que é importante fixar.

Membro do «Comité» promotor do II Congresso internacional de química aplicada de Paris, em 1896.

Presidente da Commissão portuguesa da organização do III Congresso internacional de chimica aplicada de Vienna de Áustria, em 1898.

Presidente da Comissão portuguesa da organização do IV Congresso internacional de química aplicada de Paris, em 1900, e vice-presidente honorário dêsse congresso.

Presidente da Comissão portuguesa de organização do V Congresso internacional de química aplicada de Berlim, em 1903, e vice-presidente honorário do mesmo congresso (3 de junho).

Presidente da Comissão portuguesa de organização do VI Congresso internacional de química aplicada de Roma, em 1906.

Presidente da Comissão portuguesa de organização do VII Congresso internacional de química aplicada de Londres, em 1909.

Membro do Congresso internacional para a reforma da nomenclatura química de Genebra, em 1892, sob a presidência de Ch. Friedel.

Presidente do *Comité* português para o II Congresso internacional de higiene alimentar de Bruxelas, em 1909.

Presidente do *Comité* português para o II Congresso internacional de radiologia e electricidade de Bruxelas, em 1909.

Por diversas vezes, e em vários anos tem o ilustre catedrático realizado as seguintes conferências:

Sôbre assuntos scientificos na:

Academia das Sciências de Lisboa, e na Associação Central de Agricultura Portuguesa.

Nos Paços do Concelho do Pôrto, nas Sociedades Química Portuguesa, e Químico-farmacêutica do Pôrto (extinta). E ainda nas Sociedades de Instrução do Pôrto (extinta); Farmacêutica Lusitana; União Médica do Pôrto (extinta).

São as seguintes as comissões que o Sr. Conselheiro Ferreira da Silva tem desempenhado, tendo como remate os relatórios de que se apresenta a nota [1].

Vogal da comissão da cultura do tabaco do Douro (decreto de 13 de Março de 1884); exonerado a seu pedido.

Membro do júri de concurso à cadeira de química da Escola Politécnica de Lisboa em 1896, encarregado, com o Dr. Sousa Gomes, de todos os argumentos, nomeado pela Direcção Geral da Instrução Pública.

Presidente da comissão de estudo e unificação dos métodos de análise dos vinhos, azeites e vinagres (portarias de 13 de Dezembro de 1895 e 14 de Novembro de 1896, dissolvida, com louvor oficial, por portaria de 18 de Março de 1902 (*Rev. Quím.*, tômo VIII, pág. 260).

Presidente da comissão técnica dos métodos químico-analíticos, nomeado por decreto de 23 de Janeiro de 1904, até a extinção dela pela lei da organização dos serviços da Direcção Geral da Agricultura de 9 de Julho de 1913, artigo 260.º (*Diário do Govêrno*, n.º 158, da mesma data).

Químico analista do conselho médico-legal da 2.ª circunscrição do Pôrto, nomeado por decreto de 16 de Novembro de 1899.

Delegado oficial do Govêrno Português ao I Congresso internacional de Genebra, para represão das fraudes denominado *Congresso do alimento*

---

[1] Reproduzimos *ipsis verbis* êste capítulo da *Exposição*, por nos parecer que não deve de ser mero objecto de abreviado extracto; tão interessante se mostra para a biografia scientífica do ilustre catedrático.

puro, em 1908, nomeado por portaria de 3 de Setembro do mesmo ano. Apresentou relatório (*Rev. Quim.*, tômo IV, pág. 269, 333 e 377).

Delegado oficial do Govêrno Português ao II Congresso internaciona para a repressão das Fraudes, de Paris, em 1900, nomeado por portaria del 13 de Outubro do mesmo ano. Apresentou relatório (*Rev. Quim.*, t. V e VI).

Delegado oficial português à Conferência Internacional de Paris, em 1910, destinada a estudar a possibilidade da unificação dos métodos de análise dos produtos alimentícios (despacho ministerial de 13 de Abril de 1910). Apresentou relatório (*Rev. Quim.*, tômo VI, pág. 222; e tômo VII, pág. 37).

Delegado da Faculdade de Sciências do Pôrto ao VIII Congresso internacional de Química aplicada, que se realizou em Washington e New York em 1912, eleito por aclamação em 10 de Junho de 1912. Representou também a Sociedade Química Portuguesa. Apresentou relatório (*Rev. Quim.*, tômo VIII, pág. 346).

Membro da comissão encarregada de propôr as alterações a introduzir em algumas disposições do regulamento para o comércio dos vinhos do Pôrto, nomeado por portaria de 26 de Junho de 1913.

Delegado para Portugal do «*Comité* international de publication des Tables annuelles des *constantes* physico-chimiques», em 1909.

Membro do júri do 3.° grupo da Exposição Industrial do Palácio de Cristal de 1887.

Membro do júri e relator da 5.ª classe (produtos químicos e farmacêuticos, perfumaria, saboaria, etc.) da Exposição Industrial Portuguesa de 1891, no Palácio de Cristal. Apresentou relatório.

Membro da Comission internationale d'analyses. Comptes-Rendus du IV Congrès international de chimie appliquée, t. III, 1902, pág. 450.

Membro da «Comission Internationale d'unification des méthodes d'analyse des denrées alimentaires», eleito em 1908.

Presidente do júri do 2.° grupo da Exposição insular e colonial no Palácio de Cristal, em 1894.

Enumerando as distinções honoríficas com que o Sr. Conselheiro Ferreira da Silva tem sido merecidamente distinto, citou o nosso sempre lembrado predecessor. o Académico Pedro Wenceslau de Brito Aranha, o título «do Conselho de S. M.» Esta honraria foi, com efeito, concedida ao ilustre agraciado, tal qual se lê na *Exposição* que temos presente, por proposta do Ministério das Obras Públicas, «pelos serviços prestados na questão dos vinhos portugueses». (Decreto de 19 de Junho de 1902). O Sr. Conselheiro Ferreira da Silva é, neste assunto, o digno continuador de António Augusto de Aguiar.

Por apropósito, visto estarmos no capítulo próprio, advertiremos que o Congresso que ao ilustre catedrático conferiu a medalha de ouro, como relator da 15.ª tese da sua 2.ª parte o foi de «*leitaria*, olivicultura e indústria do azeite», e não de «*história*», olivicultura, etc., como por mero lapso de revisão, se lê no artigo que estamos explanando, a pág. 229.

Também o Sr. Conselheiro Ferreira da Silva mereceu ser nomeado Vice-presidente da Conferência internacional de Paris, em 1910, para a unificação dos métodos de análise dos produtos alimentícios, eleito na sessão de abertura da conferência, em 27 de Junho dêsse ano.

Segue-se a tabela das *Repetições*, *Erratas* e outros esclarecimentos ao artigo publicado de pág. 228 a 236 do citado tomo XX dêste *Dic.*

Repetições:

Os n.ºs 1, 6, 7, 10, 11 e 12, 14 a 19, 22 (repetido no n.° 92), 23 e 24 (repetido no n.° 91). estão reunidos na 2.ª edição dos *Documentos* inscrip-

tos sob o n.º 44. Este volume contem alem de diversos escriptos sobre *aguas* e *vinhos*, outros estudos sobre *azeites*, *alcooes* e *aguardentes*, *leite* e *lacticinios*, *sal*, *conservas*, *antisepticos*. Nesta 2.ª edição não figura o artigo (n.º 26), ácerca da *legislação estrangeira sobre vinhos*, que se imprimira na 1.ª

Os n.ºs 2, 3, 4, 5 fazem parte das *Contribuições*, n.º 43.
O n.º 9 está repetido no n.º 43.
O n.º 25 é repetido no n.º 94.
O n.º 27 é repetido no n.º 96.
Os n.ºs 20 e 21 fazem parte da obra n.º 45, repetida no n.º 95.
O n.º 41 é repetido no n.º 97.
O n.º 51 é repetido no n.º 57.
O n.º 53 é repetido no n.º 89.
O n.º 57 é a 2.ª edição do n.º 58.
Os n.ºs 63 e 64 são repetidos nos n.ºs 93 e 98.
O n.º 66 é repetido no n.º 90.
O n.º 100 é repetido no n.º 4678.

Erratas:

Pág. 228, lin. 8, onde se lê: «do logar do», leia-se: «da freguesia de».
Pág. 228, lin. 9, onde se lê: «Couto de Cucujães», leia-se: «Cucujães».
Pág. 228, lin. 10, onde se lê: «1833», leia-se: «1853».
Pág. 231, lin. 42, onde se lê: «salicylsäire», leia-se: «salicylsaüre».
Pág. 43, lin. 43, onde se lê: «Cäthen», leia-se: «Cöthen».
Pág. 231, lin. 54, acrescente-se: «Publicação oficial».
Pág. 233, lin. 16, onde se lê: «emploie», leia-se: «emploi».
Pág. 233, lin. 34, onde se lê: «Againt», leia-se: «Aguiar».
Pág. 234, lin. 12, onde se lê: «de Felix Moura, Visconde de»: suprima-se.
Pág. 234, lin. 13: suprima-se.
Pág. 234, lin. 14, onde se lê: «tro Aboim»: suprima-se.
Pág. 234, lin. 14, acrescente-se: «As noticias sobre Felix Moura, Visconde de S. Thiago de Riba d'Ul, Dr. Magalhães Aguiar, de A. L. Ferreira Girão, R. M. Castro e Aboim encontram-se: a 1.ª na these postuma do 1.º para o curso de medicina na Escola Medica Cirurgica do Porto; a 2.ª no *Occidente*, vol. de 1885, as outras nos *Annuarios* da Academia Polytechnica do Porto».
Pág. 234, lin. 22, onde se lê: «Da Diergast», leia-se: «De Diergast».
Pág. 234, lin. 22, onde-se lê: «*gaschichte*», leia-se: «*geschichte*».
Pág. 235: Os n.ºs 93 e 98 devem ficar um apoz outro.
Pág. 235, lin. 25, acrescente-se: «A 1.ª edição, impressa em 1897, sahira com o titulo: *Primeiros elementos de analyse chimica quantitativa, destinados especialmente aos candidatos aos logares de chimicos dos laboratorios municipaes*; 1 vol. in-8.º de 76 pág. e 1 est. A 2.ª edição foi impressa em 1909».

E como a aludida *Exposição*, na parte que importa à bibliografia do sábio professor, é dividida em oito capitulos, correspondendo cada qual dêles a uma determinada ordem de matérias, seguiremos igual sistema na resenha a que vamos proceder, notando em cada um dêles os trabalhos não mencionados na extensa lista de pág. 229 a 236, do aludido tômo XX. Assim pois:

I. — Química legal e toxicológica:

2122) *O caso médico-legal Gonçalves*, (Pôrto) — Extracto do *Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana*, 10.ª série, N.ºs 9 e 10 — É opusculo de 11 pág., corpo 8, impresso na Tipografia do jornal *As Colónias Portuguesas*, Lisboa, 92, Rua do Diário de Notícias, 94, — 1891.

2123) *Sur l'emploi du sélénite d'ammoniaque pour caractériser les alca-*

loïdes. — Separata des comptes rendus des séances de l'Académie des Sciences. Paris, 1er Juin, 1891.

Esta Memória foi também publicada no *Jornal das Sciências Matemáticas, Fisicas e Naturais*, 2.ª série, N.º VI, Lisboa, 1891. Dela se tirou *separata*, que apareceu conjuntamente com a que diz respeito ao *óxido amarelo de mercúrio na análise dos vinhos*, notada no capítulo II, com a capa em português, impressa na Tipografia da Academia Rial das Sciências. — Lisboa, 1891.

2124) *Sur une nouvelle réaction de l'ésérine et une matière colorante verte derivée du même alcaloïde.* — Separata des comptes rendus des séances de l'Académie des Sciênces. Paris (14 Août, 1893). — No título, em lugar de «Par M. A. J. Ferreira da Silva», está: «Par M. S. J. Ferreira da Silva»

Esta Memória foi repetida em Lisboa, sob o mesmo título, apenas com a supressão do vocábulo *colorante*, nos seguintes termos:

2125) *Sur une nouvelle réaction de l'éserine et une matière verte derivée du même alcaloide* (sic). — Extrato do *Jornal de Sciências Matemáticas, Físicas e Naturais*, 2.ª série, n.º XI. — Lisboa, 1893.

2126) *Le sulfosélénite d'ammoniaque réactif des alcaloïdes.* — Observations au sujet d'une note de M. Mecke. — Separata de 7 pág. da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 2.º ano, n.º 5, 15 de Maio de 1906, Pôrto — Tipografia Ocidental, 80, Rua da Fábrica, 80, 1906.

2127) *Une rectification historique à propos de l'affaire Urbino de Freitas* (Observations sur la toxicologie du professeur Lewin). — Separata de 7 pág. da *Rveista de Química Pura e Aplicada*, 2.º ano, n.º 5, 15 de Maio de 1906. — Pôrto, Tipografia Ocidental, 80, Rua da Fábrica, 80. — 1906.

2128) *Relatório dos trabalhos de toxicologia (1916-1917) — Programa do Curso de Toxicologia.* — É dividido em dois capitulos, e assinado, s. d., pelo «Prof. A. J. Ferreira da Silva». — Fôlha de 4 pág, ocupando as de 267 a 270 dos *Anais da Faculdade de Medicina*, do Pôrto.

2129) *O depoimento perante o tribunal judicial do Pôrto do perito A. J. Ferreira da Silva, no processo Urbino de Freitas, em 27-XI-1893.* (Documentos para a história da toxicologia em Portugal) — Separata da *Revista de Química Pura e Aplicada* (2.ª série, ano 3.º, 1918). — Opúsculo de 36 pág. impresso no Pôrto, Tip. a vapor da *Enciclopédia Portuguesa*, 47, Rua Cândido dos Reis, 49. — 1918.

II. — O Ácido salicílico e a apreciação da salicilagem dos vinhos:

2130) *O óxido amarelo de mercúrio na análise dos vinhos.* — É a Memória a que acima nos referimos, e corresponde ao n.º 14 da pág. 230 do tômo XX dêste *Dic.* Data-se, como a sua parceira, de 1891.

2131) *Sur quelques erreurs au sujet des «geropigas» portugaises et du traitement des vins de Pôrto.* — Extrait de la *Revista de Química Pura e Aplicada*, n.º 1, du 15 Janvier, 1905.

2132) *Vinhos naturais e vinhos falsificados.* (Segundo o Sr. Professor Mathieu). — Separata de 17 pág. do *Boletim da Rial Associação Central da Agricultura Portuguesa.* — Lisboa, Imprensa Nacional, 1906.

III. — Química aplicada á alimentação e á higiene:

2133) *Le reverdissage des légumes devant le 1er congrès international d'higiène alimentaire.* — Separata de 4 pág. da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 3.º ano, n.º 2, 15 de Fevereiro de 1907. — Pôrto, Tipografia Ocidental, 80, Rua da Fábrica, 80. — 1907.

2134) *O segundo congresso internacional para a repressão de fraudes dos produtos alimentares e farmacéuticos* (Paris, 17-24 de Dezembro de 1909). —

Separata de 35 pág. da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 6.º ano, n.º 12, Dezembro de 1910). — Composto e impresso na Tipografia Ocidental de Pimenta Lopes & Viana, 80, Rua da Fábrica, 80, Pôrto. — 1910.

2135) *Impressões sôbre o segundo congresso internacional para a repressão das fraudes.* — Separata do n.º 192 de *A Medicina Moderna.* — É opúsculo de 19 pág., impresso na Imprensa Civilização, Rua Passos Manuel, 26 a 28.

IV. — Chímica aplicada á hidrologia :

2136) *Memoria e Estudo chymico sobre as aguas mineraes e potaveis de Moledo*; 2.ª edição. Coimbra, 1896; 1 vol. de 97 pág. É separata dos artigos publicados no *Instituto.* A 1.ª edição foi feita pela Emprêsa das Aguas; Pôrto, 1895, 1 vol. de 114 pág.

2137) *As aguas mineraes de Entre-os-Rios (Estancia da Torre). Memoria e estudo chimico e bacteriológico*; 2.ª edição. Pôrto, 1909. 1 vol. de XI-161 pág.

A 1.ª edição saiu treze anos antes, com o título *Memoria e estudo chimico sobre as aguas de Entre-os-Rios (Quinta da Torre)*, com um apêndice contendo as *Noticias e as observações clinicas sobre estas afamadas aguas*, publicadas em 1815-1817 pelo médico de Penáfiel, Dr. Antonio de Almeida, e a análise da água potável da localidade. Pôrto, 1896; 1 vol. de 103 pág. Esta publicação foi feita por Luis Maria Teixeira de Melo (já falecido), que era então o proprietário das afamadas águas, e da sua análise encarregara o autor.

N. B. — Esta obra vem duas vezes mencionada (sob os n.ºs 47 e 102, a pág. 232 a 235) no tômo XX. Repetimos, porém, aqui, por mais completo e elucidativo, o texto da *Exposição* que vimos seguindo.

2138) *As aguas mineraes de Monsão (Memoria e estudo chimico)*; Pôrto, 1898, 1 opúsculo de 79 pág. (publicação pela Câmara Municipal de Monsão).

2139) *As aguas minero-medicinaes das Caldas da Saude*, nas proximidades de Santo Tirso. Pôrto, 1889; 1 opúsculo de 44 pág.

2140) *As aguas mineraes de Vidago, fonte Campilho (Gazeta Médica)* do Porto, III ano, 1899-1900, pág. 190, 246, 279 e 353. Um resumo da análise referida saiu em *A Medicina Moderna*, de Agosto de 1898, pág. 181.

2141) *Les eaux minérales de Vidago, source Campilho* (Portugal). *Analyse chimique*; 1 opúsculo de 37 pag. 3 tables et 1 planche; Pôrto, 1900. É a tradução franceza do trabalho anterior.

2142) *As aguas minero-medicinaes de Moura*, no Alentejo *(Memoria e estudo chimico)*. Pôrto, 1903; 1 vol. 117 pág.

2143) *Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes de Canavezes* (Caldas de Canavezes — Marco). Coimbra, 1904; 1 opúsculo de 47 pág. (Separata de *O Instituto*).

2144) *Memoria e estudo chimico sobre a agua mineral da Fonte de Vidago n.º 2*. Lisboa, 1905; 1 opúsculo de 43 pág., em colaboração com o professor Alberto de Aguiar.

2145) *As Aguas Romanas* na região das Pedras Salgadas, em colaboração com o prof. Alberto de Aguiar (inédita).

2146) *Memoria e estudo chimico sobre as aguas da fonte de Sabroso, n.º 2*, da Empreza de Vidago (inédita).

2147) *As aguas mineraes e potaveis de Unhaes da Serra*, reconhecimento analítico. Pôrto, 1898 Faz parte do livro publicado pela Câmara Municipal da Covilhã, sob o título *Memoria e estudo chimico sobre as aguas mineraes e potaveis de Unhaes da Serra*, pelo Dr. A. J. Ferreira da Silva com notas chorograficas por Joaquim Ferreira Moutinho. Pôrto, 1898, pág. 117-130.

2148) *Le fluor dans les eaux minérales du Portugal*, em colaboração com o prof. Alberto de Aguiar (*Bulletin de la Société chimique de Paris*, 3e série, 1899, t. XXI pág. 887. Em *A Medicina Moderna*, ano VI Maio de 1899, pág. 280, aparecera a nóta *O fluor nas aguas mineraes de Portugal e de Hespanha*, que foi reproduzida na *Revista Quimica*, t. VII, 1911, pag. 199, com alguns aditamentos.

N. B. — Sob o n.º 61 de pág. 233 do tômo XX deu-se noticia da segunda das obras, mencionadas neste artigo. Aproveitamos para reparar o lapso de revisão, quanto ao nome do distinto colaborador do autor que foi o Sr. Prof. Alberto de Aguiar.

V. — Química aplicada á farmácia, a indústria, ao comércio, á agricultura, etc.:

2149) *Sobre o antimonio diaphoretico lavado* (*Revista Quimica*, t. III, p. 478). — *Sobre os compostos arsenicaes da pharmacopéa portugueza.* (*Revista Quimica*, t. III, pág. 481).

2150) *Analyse das materias e extractos tanninosos* (*Revista Quimica*, t. VII, pág. 237.

2151) *A recente modificação da lei portugueza relativa ás unidades fundamentaes do systema metrico.* A iniciativa foi do Sr. Dr. Ch.-Ed. Guillaume, por intermédio do prof. A. J. Ferreira da Silva (*Revista Quimica*) t. VII, pág. 136.

2152) *Notas á farmacopeia portuguesa* (Edição de 1876). III. Os sais de bismuto. — Separata de 6 pág. da *Revista de Quimica Pura e Aplicada*, 9.º ano, 1913, n.º 11. Sem lugar de impressão, nem data.

VI. — Química pura (química geral, quimica mineral, química organica e química analítica:

2153) *Sur la constitution des dérivés métalliques de l'acétylène et sur l'acétylène comme lien entre la chimie minérale et la chimie organique.* — Éste copioso estudo, a que os trabalhos fundamentais do sábio Berthelot sôbre a acetilene dão especialíssimo apropósito, veio pela primeira vez a público, datado de «Pôrto, Mars, 1912», no vol. XXXI das reputadas *Memorie della Pontificia Accademia Romana dei Nuovi Lincei.* Dela se tirou separata, impressa em Roma, Tipografia Pontificia nell'Instituto Pio IX, Via S. Prisca. n.º 89, Aventino 1913. É um 8.º de 21 pág. Foi também publicado em português na *Revista de Quimica*, tômo VIII, pág. 105 a 122.

2154) *Da influência das ptomainas na investigação dos alcaloides vegetais nos casos de envenenamento.* — Primitivamente publicado, no decurso do ano de 1892, no *Correio Médico* e na *Medicina Contemporânea*, êste muito curioso estudo foi reeditado na *Revista de Química Pura e Aplicada*, 2.ª série, ano II, 1917, seguido de uma «Segunda Parte», dividida em dois capítulos, no primeiro dos quais, após breve entrada em matéria, se expõe a opinião do Dr. H. Beckurts, de Brunswick, contrária à doutrina do estudo do Sr. Dr. Ferreira da Silva, a que se está fazendo referência, e no segundo, a «Resposta à critica do Sr. Professor dr. Heinrich Beckurts». Desta reedição, e dos dois mencionados capítulos acessórios se tirou separata em 77 pág., impressa na Tip. a vapor da *Enciclopedia Portuguesa*, 47, Rua de Cândido dos Reis, 49, Pôrto, 1917.

A génese do notável trabalho do Sr. Dr. Ferreira da Silva acha-se explicada na meia dúzia de linhas que precede os nove capitulos em que se explana o assunto. Entre as muitas e extensas publicações periódicas e tratados modernos de toxicologia, em que êle tem figurado, está igualmente

o *Manual de Toxicologia*, do Dr. Dragendorff, professor da Universidade de Dorpat, manual cuja última edição francesa, datada de 1886, foi dada à publicidade, com o concurso do autor, pelo Dr. L. Gauthier.

Ora no assunto especial de que trata o trabalho do Sr. Dr. Ferreira da Silva, tal edição, além de ser menos completa, difere em alguns pontos da 3.ª edição alemã, publicada em 1888, em Gottingen.

> «Estas circunstâncias, esclarece o douto professor, nos justificarão de tornar conhecidas as ideas do sábio toxicologista e seus colaboradores, já em parte vulgarizadas entre nós pela tradução francesa, sôbre a matéria importante de que se trata, acompanhando-a por vezes dalgumas reflexões que nos possam sugerir e de referências a diversos trabalhos doutros químicos e toxicologistas, sôbre o mesmo assunto».

Como se vê, êste copioso estudo era meramente doutrinário, inspirado num bem compreensível desejo, dada a conspicuidade do sábio que o empreendia, de comungar com outros estudiosos versados na sua especialidade, as reflexões que o exame comparado daquelas duas edições lhe suscitara. Não havia uma palavra nesta nova produção do douto toxicologista em que se pudesse vêr uma referência só que fôsse a certo processo célebre, em que o professor da Escola Politécnica de Brunswick já interviera com a mesma feição contrária aos peritos judiciais portugueses que nêle figuravam, entre os quais se destacava o douto autor do escrito de que se está tratando.

Aproveitou-lhe, porêm, pora logo a publicação a defesa do indiciado réu, e traduzido o artigo, e enviado ao professor Beckurts, não fez êste esperar a respectiva crítica, vinda a lume na *Coimbra Médica* n.º 24, referido a 15 de Dezembro do predito ano de 1892. Foi esta que originou a reedição do estudo do douto toxicologista, como base para a resposta dada ao professor de Brunswick.

Êste exemplo, que não é infelizmente único, nos mostra como é possível à paixão desvirtuar e causa da Sciência, a ponto de arrastar espiritos que se deve supor superiores às mesquinhas sugestões da vaidade e do amor próprio beliscados, a cometerem a insânia de sacrificar a integridade scientífica a seus desprezíveis despeitos.

VII. — História e filosofia scientificas. Biografias:

2155) *Homenagem á Memória de António Augusto de Aguiar, no 22.º ano do seu falecimento.* — Opùsculo de 5 pág. ilustrado com o retrato do inolvidável homenageado, reproduzido da magnifica fotografia de Biel, do Pôrto, e o *fac símile* de uma carta de Aguiar ao professor Ferreira da Silva. É separata da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 5.º ano, n.ºs 8 e 9, Agosto e Setembro de 1909, Composto e impresso na Tipografia Ocidental de Pimenta, Lopes & Viana, 80, Rua da Fábrica, 80, Pôrto. — 1909.

2156) *Les chimistes portugais et la chimie en Portugal jusqu'à la fin du siècle XIX.* — Opúsculo de 8 pág. ilustrado com os retratos de José António de Aguiar (1812-1850), José Júlio Rodrigues (1843-1893), Ferreira Lapa (1823-1892), Dr. Simões de Carvalho (1822-1902) e Ferreira Girão (1826-1876).

Alêm dêstes, menciona mais os seguintes:

Domingos Vandelli, Tomé Rodrigues Sobral, José Bonifácio de Andrada e Silva, Manuel José Barjona, João António Monteiro Coelho de Seabra, Bernardino António Gomes, Mousinho de Albuquerque, Oliveira Pimentel, Agostinho Vicente Lourenço, A. A. de Aguiar, Santos e Silva, e, por úl-

timo, o douto Roberto Duarte Silva, que tanto honrou Portugal no estrangeiro.

É separata da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 6.º ano, n.º 12, Dezembro de 1910. — Composto e impresso na Tipografia Ocidental de Pimenta, Lopes & Viana, 80, Rua da Fábrica, 80. Pôrto. — 1910.

2157) *Os trabalhos scientíficos de E. Henri Sainte-Claire Deville.* — Esta notícia bibliográfico-scientífica, publicada origináriamente na *Revista da Sociedade de Instrução do Pôrto*, 1881, e reproduzida em data posterior na *Revista de Química Pura e Aplicada*, tômo VIII (1912), é a mesma que sob o n.º 69 vem mencionada no artigo dêste *Dic.*, que o presente amplia, corrige e explana. Menciona-se, pois, neste capítulo uma separata da segunda das duas mencionadas revistas, que o Sr. Dr. Ferreira da Silva deu a lume em 1912, acompanhada com o retrato do seu ilustre biografado, e é a primeira da série pelo douto professor empreendida, para renovar a memória das diversas publicadas, como esta, anos antes em publicações periòdicas, já a êste tempo de difícil aquisição.

2158) *Notícia da vida e trabalhos do naturalista brasileiro J. Barbosa Rodrigues.* — Êste titulo constitui rectificação ao que se lê no tômo XX do presente *Dic.*, a pág. 234, sob o n.º 74.

2159) *Notícia sôbre a vida e a obra scientífica de Louis Henry, professor de química na Universidade Católica de Lovânia.* — Discurso pronunciado na sessão de 31 de Março da Sociedade Química Portuguesa. Ornado com o retrato do biografado em excelente fotografia, êste opúsculo de 44 pág. é acompanhado com a *Lista* das suas publicações scientíficas e literárias, pedagógicas e outras. Foi impresso em 1913, na tipografia de Libânio da Silva, Travessa do Fala Só, 24, em Lisboa, e constitui uma excelente amostra dos trabalhos desta oficina.

VIII. — PUBLICAÇÕES DIVERSAS — LITERATURA SCIENTÍFICA — ASSUNTOS DE CARÁCTER ADMINISTRATIVO MUNICIPAL (CAMARA DO PORTO):

2160) *O rádio e a conferência do Sr. Curie em 1905.* — É artigo dividido em dois capítulos, redigido sôbre a narrativa do Sr. Varigny, tendo também presente o «clássico artigo», publicado pelo Sr. Curie. — Separata da *Revista de Química Pura e Aplicada*, 9.º ano, 1913, n.º 11. Sem lugar de imprensa nem data.

2161) *A transformação do sistema de iluminação no Pôrto em 1908*, *separata da Revista de Química Pura e Aplicada*, 10.º ano, 1914. — Opúsculo de 20 pág. — Pôrto, Tip. a vapor da *Enciclopedia Portuguesa Ilustrada*, 47, Rua Cândido dos Reis, 49. — 1914.

2162) *A administração do laboratório Municipal e do Pôsto Fotométrico do Pôrto.* Pôrto, 1915 — Um vol. de XII. — 132 pág., citado no opúsculo supra.

2163) *O desfecho da questão do Laboratório Químico Municipal e Pôsto Fotométrico do Pôrto.* — É livro de 118 pág., sendo as últimas quatro de índice e uma de erratas, n. n., tendo, além do rosto e ante-rosto, mais duas pág., n. n. de prefácio, datado de 19 de Março de 1918, e assinado pelo ilustre compilador.

Compendiam-se neste livro todas as fases da infeliz questão que durante dez longos anos tantos desgostos deu ao magoado professor e integérrimo funcionário, e tam escusados comprometimentos trouxe ao preclaríssimo Senado Municipal Portuense. Remata a matéria a inserção do ofício de 20 de Agosto de 1917, da Câmara do Pôrto, ao seu zeloso funcionário, comunicando-lhe a sua reintegração nos lugares que exercia, de director do pôsto fotométrico, e de professor do Curso de Química Aplicada, na Faculdade de Sciências, por acôrdo entre a Câmara e aquela Faculdade.

O Sr. Professor Alberto de Aguiar, dando a lume o opúsculo de 16 pág. intitulado *Notas Biográficas do Professor A. J. Ferreira da Silva*, a propósito da questão de que tratam as três últimas obras supra registadas, sustenta, e muito bem, que «a questão do Laboratório Municipal de Química, do Pôrto», liquidada satisfatóriamente no terreno administrativo, não teve infelizmente igual remate «no terreno scientífico e no campo de aplicação prática».

Achando louvável a solução de 5 de Abril de 1911, devida à iniciativa do presidente da comissão executiva da câmara portuense, solução que mais se conformava com as necessidades da ocasião, entende todavia o ilustre professor que ela não pode ser considerada «definitiva e absolutamente à altura das exigências do Pôrto, e do seu movimento industrial». Acertada, como urgente, em vista da demolição do edifício do laboratório, para a abertura da nova avenida, não teve, contudo, o condão de substituir um instituto que honrava a cidade e lhe era justo motivo de orgulho.

A parecer, pois, e muito bem entendido, do douto professor e publicista, o que se torna indispensável é que a cidade crie «uma organização laboratorial independente, que seguindo a esteira da tradição do seu considerado laboratório, mantenha sob a sua única e exclusiva alçada um instituto de aplicação ou de educação química tam necessário aos interêsses industriais higienicos e económicos do Pôrto».

O opúculo a que nos temos referido é separata da *Revista de Semiótica Laboratorial*, I ano, 1916, fasc. 5 e 6, e é datado de «Pôrto, 1918». Como só depois de impressa a fôlha dêste *Dic.*, onde na devida altura poderiam ter cabida o nome próprio de seu ilustre autor, e a notícia do seu elucidativo opúsculo, tivemos de tudo conhecimento, suprirá esta nota a menção bibliográfica da obra, sentindo nós que só tam insuficientemente possamos desempenhar-nos.

2164) Associação Commercial do Porto.— (Brazão de Armas da mesma cidade).— *A sulfuração dos mostos e a vinicultura duriense.* — Parecer apresentado á Associação supra indicada pelo seu socio honorario, o Conselheiro Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, Professor da Faculdade de Sciencias do Porto, socio da Academia de Sciencias de Lisboa, da Academia de Sciencias de Portugal, da Real Academia de Ciencias Exactas Fisicas y Naturales de Madrid, da Academia Romana dei Nuovi Lincei, etc., etc., e mandado publicar pela corporação.— Porto. Officinas de «O Commercio do Porto», 102, Rua do Commercio do Porto, 112.— 1916.

No breve preâmbulo ou apresentação do parecer explica a Merit. Direcção da Associação Comercial do Pôrto, que tendo-se suscitado «dúvidas acêrca do tratamento dos vinhos pela sulfuração, no que respeita à manutenção das propriedades nobres que caracterisam o vinho do Pôrto», e tendo sido chamada a atenção daquela respeitavel corporação para êste assunto, não quis a sua Direcção pronunciar-se, sem alcançar de origem autorizada um desengano, sobre se sim ou não haveria motivos fundados para quaisquer apreensões a tal respeito.

«Para isto, remata a Merit. Direcção, pedio a opinião do seu socio honorario, o illustre Prof. Sr. Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, cuja alta competencia especial é bem conhecida no nosso paiz e no estrangeiro, o qual se dignou fornecer-lha na seguinte consulta, que publicamos para conhecimento dos interessados, e cujas conclusões plenamente adoptamos».

Por sua parte, o eminente oenólogo concluiu o seu brilhante parecer pelas seguintes palavras :

«Depois do que acaba de ser dito, parece evidente que nenhuma razão ha para coartar aos viniculitores do Douro a liberdade do tratamento dos seus mostos pelo acido sulfuroso, ou pelos seus succedaneos — os bisulfitos e as soluções sulfurosas, quando d'isso careçam para os melhorar ou conservar quietos.

Nem os ensinamentos oenologicos, nem as exigencias da hygiene, nem as disposições da legislação, tanto nacional como estrangeira, nem as lições da experiencia, justificam e muito menos aconselham semelhante pretensão.

Porto, 23 de Novembro de 1916.— *Antonio Joaquim Ferreira da Silva*».

2165) *O mesmo assunto.* Separata da *Revista de Chimica pura e applicada,* (II série, I anno, 1916).— Porto, Typ. a vapor da «Encyclopedia Portugueza», 47, Rua Candido dos Reis, 49. 1916.

2166) Associação Commercial do Porto.— (Brasão de armas da mesma cidade).— *Os vinhos retintos do Minho.* Relatorio apresentado á Associação Commercial do Porto pelo seu socio honorario, o Sr. Conselheiro Dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, (seguem-se os mesmos qualificativos scientíficos que se lêem em o número precedente), e mandada publicar pela corporação.— Porto, Officinas do «Commercio do Porto», 102, Rua do Commercio do Porto, 112. 1918.

À capa-rosto segue-se imediatamente o *Relatorio,* dividido em VI capítulos, datado e assinado do «Porto, 31 de Dezembro de 1917», impresso em 13 pág., seguido de desenvolvidas *Tabellas das Analyses.* Estas foram pelo experiente oenólogo realizadas em 39 amostras, provindas doutras tantas propriedades, disseminadas por 5 concelhos : Viana do Castelo, Santo Tirso, Penafiel, Famalicão e Paredes. O número mínimo de amostras foi de 3 (Santo Tirso), e o máximo de 13 (Paredes). A *Coloração* de todas foi «Violete-vermelho», o ensáio da matéria corante, em todas «Natural», a densidade foi, em média, nos primeiros 2 concelhos, pela ordem supra, de 0,9970, para o 3.º, de 0,9967, para o 4.º, 0,9971, para o 5.º, 0,9968. Da mesma sorte, a fôrça alcoolica orça entre 8°,65 e 9°,47. Em definitiva, a soma alcool-ácido deu, em média, os seguintes números: Concelho de Viana do Castelo, 15,28 ; concelho de Santo Tirso, 14,13; concelho de Penafiel, 15,03; concelho de Famalicão, 14,20; concelho de Paredes, 14,51.

A conclusão do Sr. Conselheiro Ferreira da Silva, em seu relatório fôra textualmente a seguinte :

«Se a campanha levantada no Rio de Janeiro contra os vinhos retintos visa como parece, a pretexto de evitar desdobramentos illicitos e fraudulentos, a prohibir ou limitar o commercio de vinhos muito cobertos expedidos do nosso paiz, na supposição de que essa côr não é de productos genuinos, mas sim addicionados de córantes vegetaes estranhos, nomeadamente de baga de sabugueiro — nenhuma duvida tenho em affirmar que essa campanha se baseia n'um equivoco e n'uma inexacta apreciação do assumpto.

Que se reprima e se castigue sem piedade a fraude é obra louvavel e meritoria; mas que á sombra da repressão, e por causa d'ella, se entorpeça, embarace ou prejudique o commercio legitimo de productos puros e naturaes, como são os nossos vinhos retintos do Minho, não é racional, nem legitimo.

Porto, 31 de Dezembro de 1917.— *Antonio Joaquim Ferreira da Silva*».

2167) *Sciência e Crenças.* É livro de XII-350 pág. e mais 1 n. n. de *Erratas*. Tem um prefácio datado de «Pôrto, 15 de Agosto de 1914». Das suas 350 pág., 291 são ocupadas pelas duas partes em que a obra se divide. Daí até a pág. 332 desenvolveu o autor copiosas e, em sua grande maioria, muito interessantes notas; segue o «Índice analítico das matérias», e remata o livro o «Índice alfabético dos nomes das pessoas e autores a que se faz referência nesta obra». Esta imprimiu-se em Braga, sendo editores os proprietários da Livraria Escolar Cruz & C.ª, 121, Rua Nova de Sousa, 133. 1914. A economia dêste livro acha-se exposta por seu ilustre autor no primeiro período do *Prefácio*, que é como segue:

> «Com o título geral de *Sciência e Crenças* trata êste livro de duas ordens de questões: umas relativas ao desenvolvimento da instrução superior e da investigação scientífica no nosso país; outras da efectivação das liberdades públicas no sentido da expansão do sentimento religioso, que está na tradição da alma portuguesa, e que a política tem pretendido estorvar e comprimir em prejuízo da paz geral e do progresso da nação».

Como conseqüência destas disposições, é a obra dividida em duas partes. Na primeira, *Sciência*, contêm-se os discursos e alocuções proferidas pelo autor, em diversos anos e em várias sessões solenes, tanto em Portugal, como no estrangeiro, perante academias e associações scientíficas; além de artigos doutrinários e noticiosos, tendo por objecto, quer a difusão de conhecimentos da especialidade tam brilhantemente professada pelo autor — a Química, quer a biografia scientífica e apoteótica das sumidades nacionais e estrangeiras que têm ilustrado e dignificado a Sciência.

Na segunda, *Crenças*, ostenta-se uma série de discursos e artigos, em número de onze, nos quais o seu crente e douto autor exaltou, por variadas e sempre atraentes formas, aquelas mesmas duas verdades que foram a crença do maior pensador português do século XIX, daquele compatriota nosso que se chamou Alexandre Herculano — aquelas duas verdades indestrutíveis que declaram inseparável da Sciência a Religião, sócia do Cristianismo a Liberdade.

O undécimo escrito desta formosa colecção, a qual quanto mais se lê mais consola o espírito, é destinado a rememorar o passamento do grande sábio e preclaríssimo carácter que foi o Dr. Sousa Gomes; o notável e eloqüente exemplo do quanto é possível que vivam aquelas verdades num espírito de eleição: — um sábio que viveu para a Sciência, um crente que apostolou para Deus.

Quando o presente artigo ia entrar no prelo, houve conhecimento da seguinte importante publicação, que não só interessa ao nosso comércio de vinhos de exportação, porque testemunha o triunfo auspiciosíssimo da justiça que se lhe devia, no caso da grave suspeição que sôbre êle pesava, mas demonstra de modo assaz eloqüente quam grande, competente e enérgica foi a parte que no desatar da melindrosa questão, nesta obra exposta, coube ao acendrado patriotismo e ao grande saber do Sr. Conselheiro Ferreira da Silva. Intitula-se a publicação de que se trata:

2168) *A suposta salicilagem dos vinhos portugueses no Brasil (1900-1902) Memórias, Notas e Documentos.*

É livro de 548 páginas, sendo as duas últimas de *Erratas*, saído da Imprensa da Universidade de Coimbra neste corrente ano de 1919, e impresso «à custa e por ordem do Govêrno Português». Foi pelo seu compilador dedicado à memória dos dois homens de sciência que na obra mais

imediatamente figuram: o Dr. José Borges Ribeiro da Costa, director do Laboratório Nacional de Análises do Rio de Janeiro, falecido em 30 de Maio de 1910, e Henri Pellet, químico francês, extinto em 31 de Janeiro de 1918, um dos autores do método conhecido sob a denominação de Pellet, Grobert, Baudrimont, para verificar se há ou não nos vinhos mistura de *ácido salicílico* e graduar-lhe, havendo-a, as percentagens por litro.

Como justificação às palavras com que registamos a existência do livro de que acabamos de tomar conhecimento, aqui damos o resumido histórico da questão que o originou. Por êle avaliará o leitor da importância do assunto.

O primeiro dos dois homens de sciência, acima memorados, acusara oficialmente de *salicilados* os vinhos portugueses exportados para o Rio de Janeiro, após terem sido sujeitos à inspecção técnica do laboratório de que era director. Se a fraude se provasse, às partidas em exame seria interdito o ingresso no mercado fluminense, e pesada multa acompanharia a interdição. Esta apoiava-se em operações de verificação laboratorial, executadas com a maior perfeição, segundo o método acima apontado, o que também posteriormente se provou.

Contestou o compilador do livro de que se está tratando o emprêgo da *salicilagem*, não só nos vinhos incriminados, mas em todos os produzidos no norte do país, afirmando, por consequência, a inculpabilidade dos respectivos exportadores. Atribuindo, com razão, de que posteriormente se demonstrou a plausibilidade, aos próprios vinhos oficialmente examinados a particularidade de possuírem, como todos, ainda que em doses tenuíssimas, *uma substância natural, imitativa do ácido salicílico*, afirmava que a culpa da ilusão que a própria sciência parecia favorecer, residia na utilização do método de Pellet. Êste método empregando, com efeito, nas pesquisas da *salicilagem* um volume de líquido superior a 50 centímetros cúbicos, confundia com a suposta fraude a presença daquela substância nos vinhos em exame. E tanto isto assim era, que as experiências realizadas em vinhos absolutamente iguais, pelo método oficial alemão, que não passa de 50 centímetros cúbicos não deram reacções algumas suspeitas. Tornava-se para logo evidente que se devia prescindir do defeituoso metodo Pellet, semelhante aliás, neste particular, a vários outros sistemas de verificação, levantando-se por igual a interdição aos vinhos portugueses, injustamente suspeitos de fraude, pois que «um vinho que dá a reacção suspeita com o percloreto de ferro pelo método de Pellet e Grobert, mas não a dá com o método oficial alemão, não pode ser considerado *salicilado*, e, portanto, não deve sofrer condenação».

O grande merecimento desta conclusão forma o maior elogio que se possa tecer à perspicácia do sábio nosso compatriota, ajudado pela persistência tenaz em estudar o delicado e transcendente problema. A prioridade no descobrimento ninguêm lha pode negar, e desde o ano de 1900 que a Academia das Sciências de Paris se viu plenamente ao facto dos resultados alcançados pelo compilador do volume em análise, mediante uma sua memória, apresentada pelo secretário perpétuo da mesma Academia, M. Berthelot. É a que se menciona no artigo correspondente do tômo XX, sob o n.º 28.

O Sr. Dr. Ferreira da Silva expunha ideas novas, acêrca de um método de investigação consagrado pela prática de anos, e convidava os competentes, e os próprios autores do método criticado a apreciá-las, e a contestá-las. Foi o que fez M. Pellet, mas veio a reconhecer-se vencido pela evidência. Por outro lado, a sciência, que marchava a passos de gigante, não faltou a apoiar os argumentos do sábio professor português. Averiguou-se que os vinhos naturais contêm normalmente, não já «uma substância natural, imitativa do *ácido salicílico*», mas o próprio e tam temido ácido, e que, por conseguinte, a quantidade mínima de 0^{g},00085 de *ácido salicílico* por litro neles encontrada, não era suficiente motivo para a sua condenação.

Mais ainda: chegou-se a determinar qual a quantidade do predito *ácido* possível de conter-se naturalmente, não só nos vinhos, mas em diversos vegetais como os morangãos, as framboesas, as amoras, etc., onde também se descobriu que o *terrível inimigo* se acomoda. Ora a pequeníssima quantidade de tais depósitos varia entre 0,0005 gramas e 0,002, *maximum*, por litro nos vinhos; por quilo nos vegetais. Finalmente, na emergência destas informações, o notável químico M. Dumoulière verificava e provava que os vinhos absolutamente naturais não contêm mais de 0,0008 a 0,001 grama de *ácido salicílico* por litro. Tal afirmativa vinha confirmar, muito satisfatóriamente, aliás, que os exames feitos aos vinhos portugueses no laboratório do Rio de Janeiro tinham sido perfeitíssimos, e que se ao tempo destas análises os resultados a que chegava M. Dumoulière fôssem já um facto do domínio da sciência, não se teriam dado os episódios que matizaram esta questão, e tanto desgôsto causaram aos vinicultores do norte de Portugal, atingidos em sua probidade industrial e comercial por suspeitas que a própria sciência como que se prestava a alimentar.

Aqueles a quem o conhecimento dêste livro possa interessar, especialmente na parte que se refere ao terminar da já agora célebre questão da *salicilagem dos vinhos*, recomendamos a leitura das *Respostas* de Pellet às preguntas que, em data de 11 de Junho de 1902, lhe dirigiu o professor Ferreira da Silva. Tais respostas constituem o triunfo scientífico do nosso compatriota.

Homenagem. Explanação ao artigo 4:681 do tômo xx dêste *Dic.*, a pág. 236.

Para perpetuar a celebração do banquete dado em honra do Conselheiro António Joaquim Ferreira da Silva, no Palácio de Cristal do Pôrto, no dia 1 de Novembro de 1909. por 27 de seus antigos discípulos e mais íntimos amigos, em comemoração do regressar do ilustre homenageado do 2.° congresso contra as fraudes, reünido em Paris, fizeram estes imprimir, como «homenagem sincera da sua mais respeitosa veneração ao Mestre e ao Amigo», os 10 conceituosos brindes proferidos no sobredito banquete, rematados pelo do ilustre homenageado; brinde no qual se refletem as suas tam apreciadas qualidades de espírito e a sua vasta competência scientífica.

Os dez aludidos brindes, foram proferidos pelos Srs.:

1.° Prof. Carvalho da Fonseca, de Lisboa, o qual presidiu ao banquete;
2.° Prof. Eduardo Pimenta;
3.° Prof. Alberto de Aguiar;
4.° Major médico Júlio Cardoso;
5.° Director da Companhia Vinícola, Manuel Pestana;
6.° Aníbal Cunha, prof. da Escola de Farmácia;
7.° Dr. Mendes Correia;
8.° Prof. Sousa Reis;
9.° Farm. Almeida e Cunha;
10.° Ricardo de Abreu.

Após o discurso de agradecimento do ilustre homenageado, que bem se pode dizer ter sido um hino a Paris, a essa Paris proclamada pelo Visconde da Vila Maior, como o eloqüente orador o recordou, «o centro da ilustração do mundo; a moderna Atenas. onde vão reünir-se todas as fôrças produtoras das mais portentosas criações da inteligência», e onde tantos do nossos homens de sciência têm logrado honroso e condigno acolhimento, o Sr. Prof. Alberto de Aguiar, um dos brindantes, fechou da maneira mais elevada e nobre esta memorável festa, convidando todos os presentes, num belo rasgo de eloqüência, a tentar «desarreigar do espírito de nossos homens públicos, até dos mais cultos, a falsa noção de que Portugal não pode ser um centro scientífico, e da convicção em que parece estarem de que são avultadas as somas que destinam ao custeio dos poucos laboratórios do país».

O repositório que testemunha êste belo exemplo de solidariedade scientífica nacional, em que foram compreendidos os nomes gloriosos dos dois abalizados químicos, Roberto Duarte Silva e António Augusto de Aguiar, está acompanhado pelo retrato do Sr. Conselheiro Ferreira da Silva, entrajado em sua *beca* universitária portuense. É 4.º de 39 pág., e foi impresso em 1910, na Tipografia Artes e Letras, Pôrto.

ANTÓNIO JOAQUIM GRANJO.— Filho de Domingos Pires Granjo e D. Maria Joaquina Rodrigues. Bacharel em direito pela Universidade de Coimbra onde concluíu o curso em 1907. Fez parte do grupo revolucionário de Coimbra desenvolvendo uma grande actividade na propaganda republicana. Foi deputado às Constituintes de 1912 pelo círculo de Chaves.— E.

2169) *Historia d'uma mocidade.* Coimbra. França Amado, editor. 1917. 137 pág.

2170) *Carta á Rainha D. Amelia.* Ignoro onde foi impresso.

ANTÓNIO JOAQUIM DE MESQUITA MELO.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 162; tômo VIII, pág. 186. Acrescente-se:

2171) *A voz do povo nos deploraveis acontecimentos no paço e a voz da Rainha a Senhora D. Maria II.* Porto, typ. de M. J. Pereira, 1862. 8.º de 26 pág.

2172) *O tutor da pupila rica ou o amor por copia.* Comedia-drama original em 5 actos e prologo. Porto, typ. de Rodrigues Alves. 1876. 8.º de 132 pág.

2173) *Um poeta nonagenario despedindo-se da sua musa e cantando a sua vida.* Ibid., Imp. Civilisação, 1883. 8.º de 40 pág.

ANTÓNIO JOAQUIM DAS NEVES, professor elementar e complementar em Sintra.— E.

2174) *Apontamentos sôbre a educação da mulher.* Dedicatória a «Emilia», professora também, e espôsa do autor. A seguir: «A quem ler», data: «Cintra, Abril de 1888». Op. de 19 pág., 4.º Lisboa, Tipografia e Litografia, 71, Rua do Livramento, 71, 1888.

ANTÓNIO JOAQUIM DE PAULA, de quem mais nada sabemos, e apenas registamos, fiel ao princípio que em bibliografia nada deve deixar de mencionar-se, por ínfimo que seja.— E.

2175) *Lágrimas saudosas pela infausta morte de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Pedro V.*

São 20 quadras de medíocre merecimento, impressas em fôlha de 4.º máximo na Tip. Rua da Rosa, n.º 59, dentro de cercadura de filetes, e na parte inferior e externa desta a indicação do autor e a da tipografia.— S. d.

ANTÓNIO JOAQUIM RIBEIRO GOMES DE ABREU.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 164; tômo VIII, pág. 191 e tômo XX pág. 238.

Inocêncio, apesar de todas as diligências que empregou, não pôde averiguar com exactidão a sua naturalidade, assim como alguns outros factos biográficos acêrca de Gomes de Abreu. Graças ao ilustre professor e bibliófilo Pereira Caldas podemos preencher essas lacunas transcrevendo o seu artigo publicado em *O Bracarense* n.º 1:420, de 2 de Julho de 1867, e as notas que se lêem à margem do exemplar enviado ao autor do *Dicionário*:

> «*Requiam æternam dona eis, domine,*
> *Et lux perpetua luceat eis*».

«No dia 15 de Junho, á meia hora depois do meio dia, baixou á região dos mortos o Dr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu.

Deu a alma ao criador em Bronnbach, na Allemanha, com provas inequivocas d'abnegação e resignação d'um justo.

Na hora tremenda do passamento assistiu-lhe até o ultimo momento o Dr. Wingrat, capellão da augusta familia do Sr. D. Miguel de Bragança, ainda não ha muito falecido.

Assistiu-lhe igualmente, n'esses ultimos transes, um sacerdote de respeitavel virtude, chamado expressamente para junto do illustre moribundo.

N'esses momentos solemnes de despedida do mundo, estiveram sempre junto do leito do Dr. Gomes d'Abreu, não só a augusta viuva do Sr. D. Miguel de Bragança e suas augustas irmãs, senão tambem o principe D. Miguel e a princeza D. Eulalia.

A perda do aio e mestre do augusto filho do Sr. D. Miguel de Bragança é uma perda immensa para o paiz e para o partido legitimista.

O Dr. Gomes d'Abreu era um dos filhos de maior vulto do concelho de Fafe, onde vira a luz do dia, e passara as primeiras quadras da vida.

Desde os seus primeiros annos, sempre o illustre finado deu provas quotidianas de vocação para as lettras, apar d'um comportamento exemplar, e d'um fervor extraordinario de sentimentalismo religioso.

Na quadra folgasã da juventude, passada pelo geral da mocidade entre brinquedos e folgares, occupava-se o Dr. Gomes d'Abreu em escrever opusculos, que revelavam bem os seus grandes talentos.

Citaremos apenas, entre esses escriptos, uma *Refutação da Voz da Razão*, opusculo publicado em nome do Dr. José Anastacio da Cunha, e que não é das refutações menos vigorosas, e menos cheias d'erudição, escriptas contra esse opusculo famigerado.

Andam cópias d'essa *Refutação* pelas mãos de muitos amigos conterraneos do illustre finado.

Deixando o concelho natalicio para entrar na carreira da Universidade, o Dr. Gomes d'Abreu teve então opportunidade de dar a conhecer, por todo o paiz, os seus grandes dotes intellectuaes e a sua vasta litteratura.

Teve uma carreira brilhante, com estima especial de mestres e condiscipulos; e assignalou-se como collaborador da *Revista Academica*, jornal de sciencias e lettras.

Doutorado, e estacionado em Lisboa, foi um dos principaes redactores da *Nação*, jornal legitimista, desde a sua fundação em 1847.

Foi egualmente um dos principaes redactores do *Catholico*, jornal religioso começado em 1854, e da *Missão Portugueza*, jornal tambem religioso, começado em 1854, e ultimamente da *Fé Catholica*.

Escreveu varios artigos no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, desde o tomo XII da serie II, coordenados com proficiencia digna da sua merecida reputação.

No opusculo ácêrca da *Organisação dos Estudos Medicos em Portugal*, pequeno em volume, mas grande em doutrina, ninguem sustentaria melhor as prerogativas da Universidade de Coimbra, em relação ás escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

No meio da dôr que nos punge, pela morte do Dr. Gomes d'Abreu, fallece-nos o animo para ampliar mais este esboço necrologico, devido á sua memoria grandiosa para as lettras e para as sciencias, no paiz e fóra do paiz».

Eis as curiosas notas marginais:

«Nasceu na freguesia de S. Gens, d'este concelho, aos 22 de Fevereiro de 1803; e foi baptisado na freguesia de Moreira de Rei, do mesmo concelho. Era filho de João Ribeiro de Novaes, que lhe deixou por sua morte um pequeno patrimonio, que Gomes d'Abreu vendera por 700$000 réis, para ajuda da sua formatura em Coimbra, custeada quasi somente pelos proventos de leccionista. Estudou grammatica e latim em Fafe, na aula publica, regida por J. Furtado, de Guimarães, ainda vivo n'aquella cidade, e tido por um latinista consummado, a quem a politica, depois de 1834, fizera perder aquela sua cadeira secundaria.

Quando Gomes d'Abreu foi para discipulo de José Furtado, já hia amestrado em francez e latim, linguas que lhe havia ensinado seu irmão José Maria Gomes de Abreu, ainda vivo em Basto, onde é professor d'instrução secundaria. As primeiras lettras áprendeu-as Gomes d'Abreu em Guimarães, para onde viera de Fafe, para casa d'uma sua parenta. As humanidades, em que era muito desenvolto, aprendeu-as Gomes d'Abreu comsigo, em sua casa em Fafe.

Do 1.º para o 2.º ano matemático em Coimbra, foi Gomes d'Abreu leccionado do Dr. Pereira Caldas, hoje professor do lyceu de Braga, a cuja cadeira concorreu tambem o Dr. Gomes d'Abreu: e ambos conservaram sempre uma estreita amisade literaria, a ponto d'estudarem sempre junctos, ou reverem as lições em commum, quando condiscipulos na faculdade de medicina, na livraria do mesmo professor Caldas, já então notavel na cidade de Coimbra, pela quantidade e escolha d'obras.

Foi o Dr. Pereira Caldas, quem mais contribuiu para o Dr. Gomes d'Abreu, seu compatriota e amigo, e então caloiro do Dr. Domingos Martins, lente da eschola polytechnica do Porto e natural de Guimarães, abandonar a idea de cursar a faculdade de leis, e seguir as faculdades de sciencias naturaes, depois de ter sido reprovado no exame d'oratória, por uma d'estas fatalidades inexplicaveis, que fazem muitas vezes succumbir os grandes talentos nas provas publicas. Os grandes talentos, de que era dotado, mostrou-os bem o Dr. Gomes d'Abreu, nos seus cursos da Universidade».

ANTÓNIO JOAQUIM DE SOUSA JÚNIOR. — Nasceu na vila da Praia da Vitória, distrito de Angra do Heroismo, a 15 de Dezembro de 1871.

Em 9 de Janeiro de 1900 defendeu tese diplomando-se em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto. Precedendo concurso foi nomeado lente substituto da secção cirúrgica por decreto de 10 de Junho de 1903, sendo promovido a lente catedrático por decreto de 14 de Dezembro de 1906, ficando proprietário da cadeira de medicina operatória.

Por decreto de 1 de Novembro de 1910 foi nomeado director da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto.

Por decreto de 22 de Fevereiro de 1911 foi colocado no lugar de professor extraordinário da cadeira de cirurgia regendo a cadeira de Técnica e Terapêutica cirúrgicas.

Foi chefe do Laboratório de Bacteriologia e clinico do Hospital do Bomfim, vogal da Junta Distrital de Higiene.

É sócio da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Pôrto; membro da Sociedade Internacional de Cirurgia de Bruxelas; sócio da Sociedade Portu-

guesa de Sciências Naturais, e possui a medalha de ouro da Rial Sociedade Humanitária do Pôrto por serviços prestados no Hospital do Bomfim. — E.

2176) *Contribuição para o diagnostico da tuberculose urinaria. Dissertação inaugural. Porto, 1900.*

2177) *Peste bubonica. Estudo da epidemia do Porto. Porto, Typ. de Artur José de Sousa & Irmão. 1902.* Dissertação de concurso.

2178) *Ueber das Vorkommen von Spirochaete pallida,* artigo na revista *Berliner Klin. Wochensch.* n.º 44. 1905.

2179) *Febres paratyphoides. Porto, Typ. da Encyclopedia Portuguesa. 1907.* 33 pág.

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA. — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 364. — É filho de António José de Almeida e de D. Maria Rita das Neves e Almeida.

Em 6 de Agosto de 1919 foi eleito por 123 votos Presidente da República Portuguesa tomando posse no dia 5 de Outubro. Nesse acto leu a:

2180) *Alocução.* Lisboa, Imprensa Nacional.

ANTÓNIO JOSÉ ARROIO. — V. *Dic.*, tômo xx, pág. 168.

Saíu muito incompleto o artigo respeitante a esta legítima nossa glória literária, artística e scientífica, obsequiando-nos o distinto bibliófilo Sr. Manuel de Carvalhais com os seguintes apontamentos:

O Sr. António Arroio, que oficialmente subscreve *António José Arroio,* nasceu no Pôrto, a 19 de Fevereiro de 1856. É engenheiro chefe de 1.ª classe do Corpo das Obras Públicas. Foi vice-presidente da comissão portuguesa na Exposição Universal de Paris, de 1900; Deputado às Côrtes de 1890-1892. É oficial da Legião de Honra, inspector do ensino elementar industrial e comercial, etc.

Á lista das suas publicações acrescente-se, cronológicamente:

2181) *Moreira de Sá, perfil artistico.* Porto, Typographia Occidental, 1895. 8.º gr. de xiv pág. e 2 brancas no fim.

Saíu sob o pseudónimo, que usou pouco tempo, de *Falstaff.* (Tem ainda com êle um estudo, que não consegui ver, sôbre a *Arte de representar,* a propósito de *Novelli*). É a primeira forma de:

2182) *B. Moreira de Sá, perfil artistico.* Pôrto, na referida tipografia, 1896. 8.º gr. de 23 pág. e retrato do biografado.

2183) *J. Vianna da Motta, perfil artistico.* Lisboa, Typographia do Commercio, 1896. In-4.º, de 30 pág. e retrato. Impressão em papel de linho.

É já hoje assaz raro êste estudo, que fôra publicado no *Amphion,* revista quinzenal de música e teatros, de Neuparth & C.ª Nem ao autor restam exemplares.

2184) *A Espada de Honra do Esculptor Teixeira Lopes, offerecida pela Associação Commercial do Porto ao Major Mousinho de Albuquerque. Estudo de arte ornamental.* Porto, Imprensa Portugueza, 1898. In-4.º gr. de 22 pág. e uma fototipia, tirada à parte em cartão, representando a espada. Ilustrações no texto.

2185) *O Frei Luiz de Sousa em música. A Alex. Rey Colaço.* Inserto nos jornais do Pôrto de 4 de Fevereiro de 1899: *Jornal de Noticias* e *Educação Nacional.* Êste artigo precedeu:

2186) *A Esthetica do Frei Luiz de Sousa.* Porto, Imprensa Civilisação, Rua de Passos Manuel, 215, 1899. In-8.º gr. de 14 pág., e 2 brancas. Publicação comemorativa do centenário de Almeida Garrett.

2187) *Soares dos Reis e Teixeira Lopes. Estudo critico da obra dos dois esculptores portuguezes, precedido de pontos de vista estheticos.* Porto, Typ a vapor de José da Silva Mendonça, 1899. 8.º gr. de 228 pág. e 20 estampas sendo 19 fora do texto e a côres.

2188) *Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Notas sobre Portugal.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1908. 8.º gr.; 2 tomos, sendo o primeiro de pág. VIII + 814, e 11 mapas coloridos dos quais 7 desdobráveis; e o segundo tômo de pág. XVI + 292 + 2. Em ambos os tomos há centenares de gravuras intercaladas no texto, ou fazendo parte da paginação aquelas que são de inteira página. Impressão em papel *couché*, mui luxuosa.

O Sr. António Arroio dirigiu todo o segundo tômo e o escreveu em grande parte. Dêle são as primeiras XVI + 145 pág., que contêm: *Advertência preliminar, O País Português,* o *Povo Português, Praias e estações thermaes, Portugal estação de inverno.*

2189) *O Canto coral e a sua função social.* Coimbra, França Amado, editor, 1909. 8.º de 80 pág. Conferência que realizou em Coimbra, no sarau promovido pelo Orfeão Académico em benefício das crèches, a 1 de Maio de 1909.

2190) *Ministério do Fomento. Relatorios sôbre* o *ensino elementar industrial e comercial.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1911. In-8.º de 375 pág. Lúcido, completo, mas extenuante trabalho.

2191) *Sobre as canções populares portuguesas é* o *modo de fazer a sua colheita. Introducção extraída da obra de Pedro Fernandes Thomás «Velhas canções e romances populares portugueses».* Coimbra, Typ. França Amado, 1913. 8.º gr. de 50 pág.

2192) *O Caso do Monumento ao Marquez de Pombal.* Lisboa, Typographia «Editora limitada», 1914. 8.º de 36 pág. e 2 estampas.

Tem no frontispício, à guisa de epígrafe:

Errare humanum est,
perseverare autem diabolicum.

2193) *Ministério da Instrução Pública. Relatório sôbre a situação da Escola Industrial «Campos Melo» da Covilhã.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1914. 8.º gr. de 82 pág.

2194) *O Chinó de Garrett e o Sr. Julio Dantas.* Separata do n.º 48 da *Aguia.* Composto e impresso na Tipografia da «Renascença Portuguesa», 1915. 8.º gr. de pág. 14 + 2.

Artigos em publicações periódicas:

Em *A Arte Musical,* a elegante e acurada revista quinzenal, que já conta dezóito anos de existência, do Sr. Michel'Angelo Lambertini, à Praça dos Restauradores, Lisboa. São do Sr. António Arroio, entre outros, os seguintes extensos artigos:

2195) Em os n.ºs 154 e 202 — *José Vianna da Motta,* que se completam com os:

2196) *Programmas explicativos,* redigidos pelo Sr. António Arroio, constituindo folheto separado, de 20 pág.. dos *Concertos de José Vianna da Motta a 7 e 12 de maio de 1907.* Typ. do Annuario Commercial, Lisboa 1907.

2197) Em o n.º 191 — *Chopin, a proposito de um concerto.* Lisboa, dezembro de 1906.

2198) N.ºs 193 e 194 — *A Musica de Wagner e a Arte do Canto.* O primeiro artigo dêste estudo aparecera, muito menos desenvolvido, na *Revista litteraria d'O Seculo* de 24 de Outubro de 1906. Não chegou a terminar o terceiro artigo; mas espera fazê-lo um dia, se publicar em volume os seus artigos dispersos.

2199) N.º 201 *O bis.* Abril de 1907.

2200) N.º 215 *Os concertos da Grande Orchestra Portugueza da regencia do Sr. Lambertini.* 30 de Novembro de 1907.

2201) N.º 220 *Marie Antoinette Aussenac, Pianista.* Lisboa, 7 de Fevereiro de 1908.

2202) N.º 242 *O Barão Gevaert*. Janeiro de 1909.

2203) N.º 244 *O Romantismo na Musica*. 1909.

É redacção da conferência dita em casa de Madame Sarah Marques. Relaciona se com a série seguinte:

2204) N.ºs 248, 253, 265, 297 *Concurso de musica de camara*. Abril de 1909 a Abril de 1911.

Nem em todos êsses números colabora; êles tornam-se, porêm, necessários para relacionar os factos ocorridos. O concurso deu lugar a polémica jornalistica da qual resultou a razão e a justiça do Sr. António Arroio sôbre os seus competidores. É provável que explicará todos os *dessous* dêsse caso quando publicar em livros os seus artigos dispersos.

2205) N.º 284 *O Hymno e a Bandeira da Republica Portugueza*. Outubro de 1910.

2206) N.º 361 *O violino d'Ingres*. Dezembro de 1913.

2207) N.º 362 *O Pianista Artur Napoleão*. Novembro de 1914.

2208) N.º 392 *Poesias sobre as Scenas infantis de Schumann por Afonso Lopes Vieira*. Abril de 1915.

2209) N.º 393 *A ingenuidade na arte de representar*. Abril de 1915.

2210) N.º 396 *Na Exposição de Belas Artes. Uma estatua interessante*. Junho de 1915.

Tem dispersos por outros jornais, que não consegui ver, outros muitos artigos e estudos, e realizado várias e interessantissimas conferências, o que tudo espera reünir em volumes. Da série de *Perfis artisticos*, tem ainda:

2211) III. *C. Bordallo Pinheiro-Pintor*.

2212) IV. *E. Novelli-actor*.

Ambos em artigos jornalisticos.

2213) V. *D. João da Camara, auctor dramatico*, perfil que tinha em preparação em 1899, bem como:

2214) *O Actor. Estudo esthetico da arte de representar*.

2215) *A musica em Portugal*.

Dos inquéritos e estudos oficiais que lhe tem sido confiados pelo Govêrno, publicou um.

2216) *Sôbre uma gréve de estudantes*; e

2217) *Relatórios sôbre a reorganização do ensino elementar, industrial e comercial em Setúbal e Alenquer*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1916. 8.º gr. de 78 pág. e uma grande fôlha desdobrável. É publicação feita pelo Ministério da Instrução Pública.

2218) Ao Orfeão de Coimbra mandou um artigo intitulado *O Seculo de Camões*.

2219) Está preparando um estudo acêrca de *Camões e a Musica*; a primeira parte intitular-se há *O Episodio de Inés de Castro em musica*. É êste que agora está elaborando.

Está fazendo, ou escrevendo, um novo relatório sôbre ensino, que se intitulará:

2220) *Sôbre a organização do ensino elementar, industrial e comercial no concelho de Gondomar*.

2221) *A Viagem de Antero de Quental á America do Norte*. Edição da «Renascença Portuguesa», Pôrto. No fim: «Acabou de se imprimir na tipografia da «Renascença Portuguesa», Rua dos Mártires da Liberdade, 178, aos 31 de Agosto de 1916». In-8.º peq., de 80 pág. e retrato de Joaquim de Almeida Negrão. No fim, o elenco das publicações feitas pela «Renascença Portuguesa».

Veja, acêrca dêste livro, o número de 8 de Outubro de 1916, do bem conhecido jornal *O Primeiro de Janeiro*.

2222) *Cruzada das Mulheres Portuguesas de Tôrres Novas. Palestrando*. Lisboa, Typ. «A Editora L.da». Largo do Conde Barão, 50. 1917. Fôlha de

8.º máximo, 16 pág., sendo a última branca. O nome do autor acha-se na terceira página: «Às senhoras da sub-comissão Torrejana. Of. António Arroio». Os exemplares são numerados à pena, tendo o *pertence*.

Formosissimo escrito, amabilissima prosa para mostrar às senhoras que, apesar dos anos, o autor ainda se lembra de como se lhes deve falar.

2223) *Almeida Garrett e Fialho de Almeida no Vale de Santarem* (Separata do *In Memoriam* de Fialho de Almeida, de 4 de Março de 1917). — Composto e impresso na Tipografia da «Renascença Portuguesa», Rua dos Mártires da Liberdade, 178.

Estes são os dizeres do frontispicio e da última página. A capa de côr, impressa, resa como segue:

«*Almeida Garrett e Fialho de Almeida no Vale de Santarêm.* Separata do livro *Fialho de Almeida — In Memoriam* organizado por António Barradas e Alberto Saavedra no sexto aniversário da morte do escritor. 4 de Março de 1917, Pôrto 1917. Tipografia da «Renascença Portuguesa». Fôlha de 8.º máximo (16 pág).

2224) *Singularidades da Minha Terra (na Arte e na Mistica). Edição da Renascença Portugueza, Porto.* 347 + 1 pág. br., + 1 pág. err., + 1 br., + 1 indice, + 1 pág. com o colofon: «Acabou de se imprimir na tipografia da Renascença Portugueza, Rua dos Martyres da Liberdade, 178, aos 10 de Maio de 1917», in 8º.

Êste livro estava para se intitular *Atravez do Misticismo Nacional.* O autor, com o parecer de dois ou três amigos, resolveu substituir êste titulo pelo supracitado. Neste volume encorporou *A estreia de Frei Luiz de Souza, O chinó de Garret* (cit. n.º 2194), e o *Frei Luiz de Sousa em musica* (cit. n.º 2185).

ANTONIO JOSÉ BOAVIDA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 241, e acrescente-se:

2225) *Discurso parlamentar pronunciado na sessão de 31 de Janeiro de 1896. Lisboa, Imp. Nacional. 1896.*

ANTÓNIO JOSÉ DE CASTRO. — Foi juiz de fora na vila da Restauração — Vila Franca de Xira — e nessa qualidade proferiu o seguinte discurso, que mandou imprimir:

2226) *Discurso recitado em o dia 26 de junho de 1822 na casa da camara da vila da Restauração, etc.* Porto, tip. Viuva Alvares & F.ºs 1822. 4.º de 8 pág.

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA CALDAS, filho de António José Ferreira Caldas e de D. Maria Maximina da Silva Caldas, nasceu em Guimarães. Ai exerceu o ministério sacerdotal, e E.

2227) *Guimarães. Apontamentos para a sua historia pelo padre... Volume I. Porto. Tip. A. J. da Silva Teixeira.* 1881. VIII | 376 pág. Vol. II. Porto. 16. 1882. 280 + 7 pág.

Quando publicou esta obra anunciou:

2228) *Concelho de Guimarães, apontamentos para a sua historia.*

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO, com o curso de teologia, professor de ensino secundário, sócio da Rial Associação dos Arquitectos e Arqueólogos, etc. — E.

2229) *Diccionario das instituições romanas.* Não vimos nenhum axemplar.

* **ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA DAS NEVES**, natural do Rio de Janeiro, doutor em medicina pela faculdade desta capital.

2230) *Dissertação médica-legal acêrca do infanticidio* (sic), tese apresentada e sustentada perante a faculdade do Rio de Janeiro. — Rio de Janeiro. Tip. do *Diário*. Proprietario, N. J. Viana. 1839.

ANTÓNIO JOSÉ GONÇALVES GUIMARÃES. — V. *Dic.*, tomo xx. pág. 241, e acrescente-se às breves notas biograficas que ficaram registadas as seguintes: — Matriculou-se no 1.º ano das faculdades de matemática e de filosofia em Outubro de 1870. Formou-se em filosofia em 1874, tendo freqùentado, simultâneamente com o 5.º ano desta faculdade, o 1.º ano médico (anatomia e fisiologia geral). Obteve durante o seu curso as classificações de *acessit* prémio e partido. Fez a sua licenciatura a 22 de Fevereiro de 1875, e o acto de conclusões magnas a 14 de Junho de 1876, escrevendo:

2231) *Estudos sôbre a especialização das raças dos animaes domesticos. Dissertação inaugural para o acto das conclusões magnas da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1875.* — Esta é a descrição bibliográfica do vol. já cit. no *Dic.*, tômo xx, sob o n.º 4707.

Doutorou-se a 2 de Julho dêste ano.

O seu despacho de lente substituto tem a data de 28 de Fevereiro de 1877, o de catedrático é de 27 de Novembro do 1879. Nomeado vice-reitor da Universdade a 11 de Agosto de 1900, entrou em exercício a 17 do mesmo mês, vindo a ser exonerado, a seu pedido, e em termos muito honrosos, por decreto de 23 de Maio de 1902.

Doutorou-se em letras, secções de filosofia clássica e filologia românica. Regeu várias cadeiras na antiga faculdade de filosofia; na actual de sciências estava colocado na secção de sciências histórico-naturais, grupo de sciências geológicas. Na faculdade de letras foi professor de filologia clássica e de língua e literatura latina. Como reitor do Liceu Central de Coimbra prestou inolvidáveis serviços.

Colaborou em várias revistas scientíficas, tanto nacionais como estrangeiras, escrevendo artigos de sciências naturais e filológicas.

Faleceu em Coimbra a 7 de Agosto de 1919. O seu funeral foi muito concorrido.

No cemitério da Conchada fizeram o elogio do finado catedrático os Drs. Filomeno da Câmara, em nome da Universidade de Coimbra; Mendes dos Remédios, pela Faculdade de Letras; Teixeira Bastos e Anselmo Ferraz, pela Faculdade de Sciências.

Na *Gazeta de Coimbra*, ano IX, n.º 894, de 9 de Agosto, foram publicadas algumas notas bio-bibliográficas que aproveitamos para êste artigo. — E.

2232) *Ensaios sobre as theorias da electrolyse em harmonia com o estado actual da chimica. Coimbra. Imp. da Universidade. 1876.*

2233) *Theses de philosophia natural. Coimbra. Ib, 1876.*

2234) *O Grego em Portugal. História do estudo desta lingua em Portugal, e demonstração da sua utilidade como preparatória para as sciências naturais.* — Coimbra, 1910.

2235) *Elementos de Geologia*, adoptados para o ensino secundário por decreto de 26 de Setembro de 1895. — Coimbra, Imp. da Universidade. 1895. (2.ª ed., 1897).

2236) *Tratado elementar de mineralogia, adoptado como compêndio na Universidade.* — Pôrto.

2237) *Tratado de cristalografia geométrica.* — Encontra-se publicada a primeira parte, compreendendo os processos gerais do cálculo cristalográfico.

2238) *Catalogo descriptivo duma collecção de 50 modelos de vidro e cartão para o estudo geometrico das 32 classes de symetria das formas crystallographicas, Coimbra, Imp. da Universidade. 1899.*

2239) *Elementos de grammatica latina pelo methodo historico e comparativo.*—Coimbra, 1900. (2.ª ed. inteiramente refundida, e acomodada aos actuais programas da 4.ª e 5.ª classes dos liceus.—Coimbra, 1907).

2240) *Algumas reflecsõis sobre a ortografia portuguésa. Parecer apresentado á comissão da reforma ortografica. Coimbra, Imp. da Universidade. 1903.*

2241) *Primeiro curso de latim pelos professores Hiram Tuell e Harold Nort Fowler, acomodado ás classes portuguesas, e considerávelmente ampliado pelo Dr. A. J. Gonçalves Guimarães.*—Coimbra, 1904.

2242) *Curso de mineralogia e geologia, segundo os novos programas dos liceus.*—Em três fasciculos: I. *Noções de geologia*; II. *Elementos*; III. *Principios.*—Coimbra, Imp. da Universidade; Braga; Cruz & C.ª 2 vol. 1906-1907.

2243) *Tábuas de Kobell para a determinação dos minerais de via quimica. Tradução portuguesa ampliada com uma sinopse tassionómica dos minerais e várias tabelas anexas.*—Coimbra, 1910.

2244) *Ensino Normal Primário.—Elementos de mineralogia, petrologia e geologia.*—Coimbra, 1910.

2245) *Breviário da pronúncia normal do latim clássico e rudimentos de métrica latina.*—Coimbra, 1918.

Dirigiu a colecção literária: *Jóias literárias*, edição esmeradíssima conforme à *Edição Princeps* de cada uma das obras seguintes, juntando-lhes prefácios, indices vários e minuciosos, e notas originais, que lhes aumentam o valor. Acham-se publicadas as obras seguintes:

I. *Crónica do Príncipe D. João*, de Damião de Góis (1 vol.).
II. *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende (5 vol.).
III. *Os Lusíadas*, de Luis de Camões (1 vol.).

ANTÓNIO JOSÉ HENRIQUES, nasceu em Lisboa, em 1 de Agosto de 1851. Antigo artista na Imprensa Nacional de Lisboa, que se encontra há anos reformado por motivo de doença.

Colaborou no: *Diario de Noticias, Diario Illustrado, Popular, Folha do Povo, Reporter dos Theatros, Graphico*, etc. E.

2246) *De noite....* cançoneta. Lisboa, 1896. Tip. Rua da Escola Politécnica. De 7 pág. e 2 pág. de música notada.

2247) *A giga-joga*, revista em 3 actos.

2248) *A feira da ladra*, revista em 3 actos.

2249) *O clarim do regimento*, comédia em 1 acto.

2250) *Camões*. Poemeto em alexandrinos, recitado pelo autor na sessão solene em homenagem ao poeta, efectuada na sede do Grémio Popular pela Associação de Socorros Mútuos Tipográfica Lisbonense e Artes Correlativas, em 6 de Junho de 1880. Composto e impresso na Tipografia «A Editora». 1912. 11 pág.

2251) *O Proletario*. Poemeto.

2252) *O Povo*. Ib.

2253) *O operario e a associação*. Ib.

2254) *Um capricho*. Scena de imitações.

2255) *Versos da mocidade*. Com prefácio de Gomes Lial.

2256) *D. João da Camara*. Lisboa, Imprensa Nacional

ANTÓNIO JOSÉ DE LIMA LEITÃO.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 168; tômo VIII, pág. 203 e tômo XX, pág. 367. Deixou manuscrita e pronta para gozar do beneficio do prelo uma versão completa da:

2257) *Iliada*, de Homero, a qual, dizia o tradutor, a fizera do original grego e a apresentara em 1854 ao conhecido editor A. J. F. Lopes (já falecido) para que lha imprimisse, mas não sei se se realizaram os desejos do tradutor.

ANTÓNIO JOSÉ LOPES DA LUZ, vigário de Nossa Senhora das Candeias — Candelaria — Ilha de S. Miguel, Açôres. — De quem escreve o Sr. Eugénio Pacheco, professor de sciências naturais no Liceu de Ponta Delgada:

«Investigador de largo folego, dotado d'uma perspicás intuição historica, o vigario da Candelaria não se poupou a canceiras nem a sacrificios para explorar a fundo a grande massa de documentos conservados no arquivo da freguesia, onde, ha anos, exerce o ministerio paroquial. Nessas aturadas perquirições, levadas a cabo com a tenacidade e a paciencia, proprias dum benedictino, colheu ele as bases para a obra monumental, que os visitantes da nossa recente exposição, — 1902, — tiveram ensejo de admirar, e o juri da secção de sciências e letras honrou com uma medalha de ouro, de 1.ª classe. Refiro-me á serie dos:

2258) *Boletins e indices parochiais,* onde o Padre Luz, em meia duzia de volumes, logrou condensar e reunir sistematicamente centenares de termos de casamentos, batisados e obitos dispersos sem a menor coordenação por varios tombos do seu Archivo».

2259) *Summario do registo parochial por . . . Anno de 1902, Lisboa, Typographia Minerva Central, 14, Largo do Pelourinho, 17, 1903.* Este *Sumário* exemplifica um metodo convencional para se organizar em forma de Memóriais ou Boletins a reconstituição ou o restabelecimento de todas as familias constituídas ou estabelecidas numa paróquia desde muitos anos ou seculos, com os respectivos índices alfabético e cronológico, datas de casamentos, nascimentos e óbitos, e relações de parentescos de consangüinidade e afinidade nas linhas rectas e colaterais.

Opúsculo de 53 pág. antecedido da carta do professor de sciências naturais no Liceu de Ponta Delgada, Sr. Eugénio Pacheco, da qual extractámos, com a devida vénia, os periodos acima reproduzidos.

ANTÓNIO JOSÉ MARTINS DA LOMBA. — V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 205. Esteve, ao que constou, ao serviço da armada como facultativo.

A obra *Considerações*, n.º 2:726, é em 8.º e tem 32 inn. + 119 pág.

ANTÓNIO JOSÉ DE MELO (D.). — Nasceu em Pangim a 18 de Agosto do 1859. Oficial do exército pertencente à arma de cavalaria, antigo professor das escolas regimentais para sargentos, professor de giunástica, colaborador do *Diccionario da Academia*, etc.

2260) *Vademecum do remontista. Util ao exercito e aos possuidores de cavalos*, Lisboa, Tip. Eduardo Rosa, sucessores, 1885 ou 1890. 8.º de 2-143-3 pág.

2261) *Manual do ferrador.* Lisboa, 1885. 63 pág. É o n.º 111 da *Biblioteca do Povo e das Escolas.*

2262) *Instrucção para o Exercito. Guia de orientação militar.* Obra dedicada a S. A. o Principe D. Carlos. Lisboa, Tip. de Eduardo Rosa. 1886.

2263) *Guia rapido do viajante em Madrid.* Lisboa, Tip. de Eduardo Rosa. 1888. In-8.º de 30 pág. + 18 pág. brancas para «Notas e impressões».

2264) *Recordações de Tancos. Primavera de 1888.* Lisboa, Tip. Universal. 1888.

2265) *Gambeta e o balão correio «Armand-Barbès» (Guerra franco-prussiana de 1870-1871).* Lisboa, Tip. Universal. 1889. 10 pág.

2266) *O Trote levantado ou á ingleza.* Lisboa, Tip. Universal. 1889. 15 pág.

2267) *Cruz Vermelha. Associação das senhoras francezas.* Tip. Universal. 1889. 16 pág.

2268) *Notas e Impressões de um residente em Hespanha. O soldado hespanhol.* Lisboa, Tip. Universal. 1890. 19 pág.

2269) *A questão da promoção a oficial na infantaria. Unidade de origem no oficialato.* Lisboa, Tip. Universal. 1890. 23 pág.

ANTÓNIO JOSÉ PALMA (P.^e^), acêrca de quem não possuimos notas biográficas. — E

2270) *Oração gratulatoria, que pelas melhoras do Ill. e Exc. Sr. Conde de Oeiras, Recitou na igreja de Santo Amaro o Padre Antonio José Palma. Presbytero secular, e Cura Paroquial de S. Martinho desta Corte.* Dada á luz por Diogo José de Oliveira Ferreira e Cunha. Lisboa, Na Of. de José da Silva Nazareth. MDCCLXVIII. 8.º de 40 pág.

2271) *Discurso, que recitou Dia de St.ª Maria Magdalena. No Oratorio da Casa da Correcção . , Presbytero secular, offerecido ao Ill.mo e Excell.mo Senhor Francisco de Mendonça Furtado por seu capellão Theotonio Gomes. Lisboa. Officina Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio.* MDCCLXVIII. — Op. de 13 pág. Vi um exemplar na Livraria de Jesus de Lisboa.

ANTÓNIO JOSÉ DA ROCHA, tipógrafo estabelecido nesta capital, na Rua da Vinha, n.º 38, da primeira para a segunda metade do século XIX. Foi editor da *Folhinha dos Pobres*, 1850 e do *Almanak* da mesma denominação (1857). (Veja-se o n.º 585 dêste tômo).

ANTONIO JOSÉ DA SILVA. — V. *Dic.*, tômo I. pág. 176; e VIII pág. 212. Acrescente-se:

2272) Obras selectas de autores portugueses. V. *Vida do grande D. Quixote de la Mancha e do gordo Sancho Pança,* opera jocosa, prefaciada e revista por Mendes dos Remédios. Coimbra, França Amado, editor. 1905. XLVII-84.

2273) Idem. VI. *Guerras do alecrim e manjerona,* opera joco-séria, prefaciada e revista por Mendes dos Remédios. Coimbra, França Amado, editor. XIX + 101 pág.

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO, ou sómente **SILVA PINTO** — como sempre usou assinar seus escritos —, nasceu em Lisboa a 14 de Abril de 1848, e aqui faleceu em 4 de Novembro de 1911. Era filho de Antonio da Silva Pinto e de D. Augusta Júlia de Mascarenhas.

Depois de fazer os estudos primários «n'um colegio da Rua de S. João dos Bemcasados», foi, por morte do director, internado no colégio dos padres lazaristas de S. Luis, Rei de França, aonde esteve até que, fechado o colégio por questões politicas, passou para o colégio dos Jesuitas, em Campolide. Em 1865, seu pai vendo a negação de Silva Pinto para a vida eclesiástica, empregou o como ajudante do despachante de alfândega da casa Anjos & C.ª. É muito interessante a sua auto-biografia, publicada em 1896, da qual passamos a transcrever os seguintes periodos:

> «Continuei no meu trabalho no comércio, e dei-me a ler constantemente, nas horas disponiveis. Li, a torto e a direito, milhares de volumes de toda a casta de letras. Publiquei então a minha estreia — um folheto a que chamei *Questões do dia*, no qual falava de tudo e agredia o afamado jornalista triunfal Teixeira de Vasconcelos. Veio à carga êsse ilustre, no seu *Jornal da Noite,* e levou réplica escandalosa, noutro folheto — *Sciencia e Consciencia.* Ao tempo, João Bonança fundava em Alcântara o jornal *O Trabalho,* republicano exaltado, no qual eu colaborava assiduamente, com uma revista de literatura.

Um dia, excitado pelos acontecimentos da Comuna de Paris, manifestei numa carta a um meu companheiro do escritório o meu *ódio aos burgueses*, A carta foi divulgada, e eu dispensado do serviço. Um mestre da fábrica de meu pai procurou-me, a oferecer-me o regresso à casa paterna, sob a condição de eu confessar *as minhas faltas*. Recusei, furioso, e arrastei alguns meses na indigência oculta. Valeu-me por breve tempo, com uma tradução — a da *Eugénie Grandet*, de Balzac — o editor Vieira Paré.

Estava eu, de novo, na miséria, numa água-furtada na Rua dos Douradores, quando recebi do agitador espanhol Roque Barcia a notícia duma revolução federal em Madrid, a breves dias de data. Pedi a um amigo os recursos para a viagem e parti para a capital da Espanha [1]».

....

Da sua estada em Espanha e adesão aos revolucionários madrilenos faz Silva Pinto a narrativa no livro intitulado *Neste vale de lágrimas*:

«Regressei à minha água-furtada da Rua dos Douradores, onde encontrei de novo a Miséria absoluta. Pensei em acabar, pela segunda vez; — a primeira fôra em Madrid. Salvou-me pela segunda vez a visita do editor Paré, a fim de me propor a formação de um livro. Tal livro seria resultante da minha estada em Espanha em dias de revolução. Pus mãos à obra, e de 12 a 24 de de Outubro de 1873 escrevi *O Padre Maldito*, cêrca de trezentas páginas em tipo miúdo. Não me esqueceu a circunstância, deveras inolvidável, de eu só me haver alimentado a pão e água durante os doze dias do meu trabalho. Doze pães de pataco — um pão por dia — foi o meu crédito no padeiro.

No dia 24, à noite, subi à Rua da Atalaia, onde morava o editor. Eu levava-lhe o original. Ia trémulo de fraqueza e escorrendo em suor. Recebi 40$500 réis — nove libras — e fui-me à Estrêla de Ouro, casa de pasto na Rua da Prata, onde pedi uma sopa. Foi só quando levei à bôca a primeira colher que eu consegui chorar [2]».

Foi no ano de 1873 que se matriculou no Curso Superior de Letras com a esperança de habilitar-se um dia à conquista de uma cadeira disponível.

Em Janeiro de 1874 foi trabalhar no Pôrto a convite de Teófilo Braga:

«Numa manhã chuvosa de janeiro fui, a pé, para a estação de Santa Apolónia; um galego levava os meus bens num pequeno baú; os meus fundos chegavam à risca para o frete do galego, para a minha passagem em 3.ª classe e para um caldo no Entroncamento [3]».

....

No Pôrto «trabalhei simultâneamente em livros novos, no teatro e no jornalismo. Fiz as campanhas no *Diario da Tarde* contra a Reacção Ultramontana, e a do *Diario Portuguez* contra a Alfândega do Pôrto. Valeu-me a última uma aluvião de processos

---

[1] Cf. *Noites de Vigilia*, cit. na parte bibliográfica, I. 1896, pág. 15.
[2] Cf. *Neste vale de lagrimas*, pág. 16.
[3] Cf. *Noites de Vigilia*, pág. 17.

correccionais, e uma subscrição, entre os amigos dos atacados — para o fim de me reduzirem ao silêncio. Foi longa a subscrição, mas o instinto da prudência dos cavalheiros embargou o início das suas combinações. No entanto a Indigência acompanhou-me inexorável. Remunerações miseráveis do meu trabalho, os jornais ricos ameaçados da perda de assinantes, dado que me admitissem à sua redacção; outros jornais, moribundos, pedindo à minha energia a prolongação da existência — e pagos para morrer e inutilizarem-me. No Bomjardim, em frente do Teatro da Trindade, numa trapeira, sofri doente a fome, e ao tempo em que me acusavam de haver alugado a pena a não sei que potentados, em agressão a bandidos aduaneiros. Sobrevieram dois *factos* que me teriam lançado na loucura, se eu não tivesse, por bravata, desafiado para novos lances o Infortúnio. A mulher do meu amor pôs termo ao nosso idílio, e a mãe do meu coração saiu da Vida, por se julgar mais útil ao seu protegido — indo algures pedir por ele»

Eu, mal convalescente, arrastava-me furtivamente de noite — porque o meu fato quási andrajoso não fizesse rebentar de júbilo os meus inimigos — até casa de um amigo que me fornecia tabaco, uma chávena de chá e um pouco de pão.......... ¿Como não morri eu então, maldito em toda a linha, salvo a simpatia de raros amigos quási tam desgraçados como eu próprio? Quis viver — por curiosidade[1]».

....

«Resolvi emfim expatriar-me. Empenhou-se um amigo meu, Ernesto Pires — já falecido — por me obter passagem[2]». Chegou ao Rio de Janeiro e viu-se outra vez sem recursos. «... Vem a propósito um episódio interessante, que implica a minha confissão de um furto. Convidara-me o actor Phebo a almoçar com êle; cheguei à hora indicada; a mesa estava posta e ia servir-se o almôço, quando a dona da casa foi acometida de uma cólica. Grande azáfama e o almôço adiado. Eu, esfaimado, perdido, apoderei-me dum bocado de pão e fui comê-lo para uma escada. Saboreava-o sem remorsos, quando, olhando para a hombreira da porta, vi os seguintes dizeres: «Retiro Litterario Portuguez».

Na escada do Retiro um literato português devorava a côdea do outro...

Regressei a Portugal, em 3.ª classe, entre os ínfimos desgraçados e com a passagem paga pela Caixa de Beneficência Portuguesa, — ignorado lance até hoje! Não me dei mal com os companheiros da piolheira... [3]».

«¿Qual era a minha idéa, regressando a Portugal? Escrever um livro sôbre o Brasil e ir vivendo dêle. Escrevi-o a vapor, e fui-o vendendo. Mas a receita acabava-se e a minha velha amiga Miséria espreitava me de perto. Trabalhei com fúria, e data dessa época a minha reconciliação com Camilo. Um dia recebi notícia do falecimento de meu pai e a oferta por parte de amigos seus, os meus antigos patrões, de me ajudarem a tratar da herança. Vim para Lisboa, e, graças aos cuidados daqueles bons amigos entrei de posse da minha fortuna.

Formara-se uma sociedade do «Olho vivo» para disputar-ma,

---

[1] Cf. *Noites de Vigília*, pág. 20.
[2] Cf. *ob. cit.*, pág. 21-22.
[3] Cf. *ob. cit.*, pág. 23.

ou obter de mim prémio da sua renúncia. Não premeei e combati. Foi o meu mal...». Um gerente da fábrica, e societário, «tão bem administrou o meu dinheiro, sustentando rebanhos de odaliscas em Portugal, que ao termo de seis anos veio a dar-me contas da minha ruína [1]».

....

«Não chorei o regresso à Pobreza, pois que não exultara com as regalias da Fortuna. O trabalho encontrava-me mais velho, mas nunca interrompêramos relações, e de novo as estreitámos. Desde êsse «naufrágio», há dez anos, os infortúnios têm sido razoáveis, e toda a gente os conhece... [2]».

Em 29 de Outubro de 1896 assumiu a sub-directoria da Casa da Correcção, vulgarmente conhecida pelas Mónicas, sendo promovido a director em 23 de Janeiro de 1900. Silva Pinto consagrou-se imenso a êsse estabelecimento, transformando a Casa da Correcção em Casa de Regeneração, e transformando os pequeninos delinqüentes de ontem em prestimosos cidadãos de amanhã. Nessa emprêsa teve o admirável concurso do Padre António de Oliveira (cf. êste nome no presente volume). Silva Pinto, tanto como escritor como do seu cargo oficial, não auferiu proventos que lhe permitissem uma velhice despreocupada, pois nos primeiros dias de Novembro de 1911 lia-se num jornal lisbonense:

> «Um escritor português, dos mais ilustres e dos mais fecundos que melhor souberam traduzir em lingua portuguesa o sentimento da raça e as ideas do nosso tempo, luta nos últimos dias da vida, com a miséria e a doença.
>
> Silva Pinto é uma das grandes vitimas da fatalidade pavorosa, que lhe esgotou as fôrças vitais, que o prostrou num leito de dôr, quebrando-lhe dia a dia, até o reduzir à inactividade absoluta, aquela máscula energia intellectual que o tornou um dos mais fortes prosadores, um dos maiores criticos da nossa época e da nossa terra.
>
> O victorioso homem é o vencido de hoje, e, no principio do do século XX, repete-se esta vergonha que mancha outros séculos da nossa história: o homem de letras, o homem de espirito, o que espalhou ideas, o que enriquece a lingua e nobilita o pensamento humano, para não agonizar de fome, para não morrer ao abandono privado até dos recursos da sciência médica, tem de recorrer à piedade daqueles que possam atenuar essas dores cruciantes, aliviar êsses derradeiros sofrimentos.
>
> É em nome da solidariedade humana, que nós vimos apelar para todos os portugueses que o são, para todos os homens de bem, suplicando-lhes que venham em auxilio do desgraçado escritor, e que tornem com a sua generosidade altruista menos amargurados os últimos dias de Silva Pinto».

No dia 4 de Novembro de 1911, imediato à imprensa iniciar um apêlo em pró da sua miséria, morreu o acrimonioso escritor deixando impressos os seguintes volumes:

2274) *Questões do dia. Evoluções historicas e sociaes. Lisboa, Imprensa Lusitana, Rua das Canastras (Escadinhas da Porta do Mar). 1870 ou 1871.* Opúsculo de 63 + 1 pág.

---

[1] Cf. *ob. cit.*, pág 23-24.
[2] Cf. *ob. cit.*, pág. 26.

2275) *Sciencia e Consciencia. Carta ao Excellentissimo Senhor Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos por... Lisboa. Ib. 1871.* Opúsculo de 14 pág.

2276) *Farçadas contemporaneas. 1871. «O riso esprime a duvida que oscilla e tambem a esp'rança». Theophilo Braga. (1.ª serie). Imprensa Lusitana, Rua das Canastras (á Ribeira Velha). Lisboa.* Vol. de 45 + 2 pág.

2277) *Novas farçadas contemporaneas. (2.ª serie).* Lisboa. 1871. 48 pág.

2278) *Sobre a questão da Imprensa. 1872. Aos jornalistas futuros por ... Lisboa, Imp. de Joaquim Germano de Sousa Neves. 1871.* Opúsc. de 15 pág.

2279) *Theophilo Braga e os criticos. (Aos Snrs. Anthero do Quental e Camillo Castello Branco). Lisboa. 1872.* Opúsc. de 16 pág

2280) *Á hora da lucta 1872. Quel est son crime? Le Droit. Victor Hugo. Lisboa. Imprensa de J. G. de Sousa Neves, 65, Rua da Atalaia, 67. 1872.* Vol. de 114 + 1 pág. índice.

2281) *Horas de febre. Lisboa.* Ib. *1873.* Vol de 100 + 1 pág.

2282) *O espectro de Juvenal | — Redactores: | Gomes Leal | Guilherme d'Azevedo | Luciano Cordeiro | Magalhães Lima | Silva Pinto | N.º 1 | Lisboa | Imprensa de Joaquim Germano de Sousa Neves | 65, Rua da Atalaia, 67 | 1872.* Do n.º 4 em diante os redactores foram Magalhães Lima e Silva Pinto.

2283) H. de Balzac. *Eugenia Grandet.* Versão portuguesa de. 1873.

2284) *O Padre maldito. Memorias do cura de Santa Cruz, por ... Lisboa. Typ. Lisbonense. s. d.* 1873. Vol. de 273 + 5 pág. 2.ª ed. Lisboa. Guimarães & C.ª 1910. 244 + 1 pág.

2285) *Balzac em Portugal. Reflexões sobre a critica portugueza. Lisboa, Typ. do Futuro 1874.* Opusc. de 22 pág. Tem mais três edições de que não possuimos nota.

2286) *Noites de Vigilia. Revista de factos contemporaneos.* N.º 1, Outubro de 1874. Opúsculo de 100 pág Porto. Livraria Progresso, Rua do Almada, 123. Impresso na tip. de Manuel José Pereira. Não se publicou mais nenhum número.

2287) *Noites de Vigilia. Revista quinzenal por Silva Pinto. Porto.* Tip. de Coelho Ferreira, Rua das Taipas, 1. Opusc. de 32 pág.

2288) *Emilia das Neves e o theatro portuguez. Porto.* 1875. 20 pág. 2.ª ed.

2289) *Contos phantasticos. 1875.*

2290) *Os homens de Roma. Drama original em 4 actos. Cruz Coutinho & C.ª 1875.* Vol. de XIII + II + 49 + 1 pág.

2291) *A Questão do Oriente.* Porto, 1876 32 pág.

2292) *Revista litteraria.* Acêrca dêste mensario escreve o Sr. Alberto Bessa, na *Gazeta de Coimbra,* n.º 642, de 29 de Setembro de 1917:

> «Foi uma publicação mensal de crítica (por vezes bastante azêda) dirigida por S. P., que no Pôrto começava então — em 1876 — a afirmar-se um terrivel panfletário, título que em toda a sua vida nunca mais largou nem desmentiu, o que é de justiça reconhecer-se, embora se não concorde, como nós não concordamos, com muitas das suas opiniões críticas. A *Revista Literária* constava de 16 pág., formato 19 + 12 e era impressa na Tip. de Bartolomeu H. de Morais, Rua da Picaria, 50 a 54».

2293) *Os Jesuitas. Cartas ao Sr. Bispo do Porto por ...* Sem indicação de tipografia nem lugar, nem data. [Porto. Typ. Oriental. 1877]. Opusc. de 8 pág.

2294) *Nós e a Alfandega do Porto. 1877.*

2295) *O Padre Gabriel. Drama original em tres actos por ... Edição*

critica. Porto. Santos Corrêa & Mathias. 1878. Opusc. de 69 pág. É a 2.ª edição.

2296) *Controversias e estudos litterarios. 1875-1878. Porto.* Ib. 1878. Vol. de 168 pág.

2297) *No Brazil. Notas de viagem. 1879. Porto. Typ. de Antonio José da Silva Teixeira.* Vol. de 201 + 1 + 1 pág.

2298) *O emprestimo de D. Miguel (1832). Porto : Imp. Civilisação. 1880.* Opusc. de 18 pág.

2299) *Realismos. «En icelle vous entendrez plus au long comment les géants naquirent en ce monde.—Rabelais». Porto. Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Cancella Velha, 62. 1889.* Opusc. de 78 + 1 pág.

2300) *Os Jesuitas. Carta ao Sr. Bispo do Porto. 3.ª edição, augmentada. Porto, Typ. Occidental. 1880.* Opusc. de 84 pág. Nunca vi exemplar algum da 2.ª edição.

Nesse ano de 1880 prefaciou os *Cânticos da Aurora,* de Narciso de Lacerda, Pôrto.

2301) *Do realismo na arte. Estudos criticos. Terceira edição augmentada. Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1881.* Opusc. de 56 pág. Da 2.ª ed. não vi exemplar algum.

2302) *Combates e criticas. 1875-1881. Com um prologo de Camillo Castello Branco. Porto. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1882.* Vol. de XXXIX + 476 + 3 pág., em que o autor encorporou vários trabalhos anteriormente publicados em folheto. Assim, insere : Silva Pinto e a sua obra por Camilo. «Do realismo na arte», Camillo Castello Branco e «A Corja». Do estado do theatro em Portugal. O «Hamlet» e a regia traducção, Celestina de Paladini, «O Saltimbanco», «Um divorcio», «O Luxo», o «Padre Gabriel», e a critica, o «Kean», «O Arco de Santa Anna», Ristori e Emilia das Neves. Os «Canticos da Aurora», e a critica de sacristia João de Deus. «Alexandre Herculano e o seu tempo». Os Jesuitas. «Os homens de Roma» e a critica. Da propriedade litteraria. «O grande homem». O emprestimo de D. Miguel. Tem 2.ª edição. Lisboa, 1907.

2303) *Novos combates e criticas. 1875-1884. Porto. Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1884.* XV + 406 + 1 pág. Como o volume anterior, insere alguns escritos já anteriormente publicados : «Poesia do misterio», Narciso de Lacerda; «Homens e Letras» de Candido de Figueiredo; Gustave Planche; Critica Risonha; O «Noventa e tres»; O caso de João de Deus; Na Academia das Sciencias; Na Geographica; Do romance historico; A Estetica do Sr. Latino Coelho; «O Selo da Roda» de Pedro Ivo; Miserias Literarias; Ainda o emprestimo de D. Miguel; No Brazil; No Oriente; Em Hespanha; Rodrigues de Freitas; Escaramuças; Ventura R. Aguilera; Ernesto Biester; Nogueira Lima; Guilherme de Azevêdo; Emilia das Neves.

2304) *Terceiro livro de combates e criticas. 1874-1886. Port. Ib. 1886.* XV + 404 + 3 pág. Eis o sumário: Ad hominem; A farçada monarchica; O Caso Gomes Leal; Balzac em Portugal; Escaramuças; Ao correr do pelo; O Plebiscito; Em outros mundos; Da critica; Há oito annos; Noite de Vigilia; Graça Barreto.

Devemos registar nesta altura cronológica da sua bibliografia (1873-1886) *O Livro de Cesario Verde,* publicado por Silva Pinto, 1887. Nas pág. 5-6 a dedicatória a Jorge Verde, irmão do poeta; de 9 a 19 o «Prefácio», e as pág. 105-106 de «Notas» são da autoria de Silva Pinto. Teve 2.ª edição. Lisboa, M. Gomes. 1901.

2305) *O emprestimo de D. Miguel (1832). 3.ª edição consideravelmente augmentada. Porto, Typ. A. J. da Silva Teixeira. 1892.* Opusc. de 63 pág.—(Cf. n.º 2298).—Tem mais duas edições que não conseguimos ver.

2306) Júlio Verne. *A mulher do Capitão Branican,* tradução de... Lisboa, Companhia Nacional Editora. 1892. 2 vol.

2307) *O caso Marinho da Cruz*. Carta a Sua Alteza Real o Principe Regente. Lisboa, Tip. da Viuva Sousa Neves. 1888. 13 + 2 pág. É datado de 8 de Agosto de 1888, e insere uma carta de Camilo Castelo Branco.

2308) *Os Contemporaneos. Camillo Castello Branco*. Guillard, Aillaud & C.ª Paris-Lisboa. 1889. 48 pág., ret. de Camilo.

2309) *Cartas de Camillo Castello Branco*. Lisboa, Livraria Tavares Cardoso & Irmão. 1895. 162 pág., com prefácio de Silva Pinto.

2310) *Philosophia de João Braz. Ironias, zangas e desdens de um sujeito que tem visto mundo. 1891-1895. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira. 1895*. Vol de XI + 287 pág.

2311) *Santos Portuguezes. Lisboa*. Ib. 1895. Vol de IV + 268 + 3 pág. É uma colecção de biografias de todos os santos nascidos em território que é hoje Portugal; como: S. Gonçalo de Amarante, S. João de Deus, Frei Gil, Santa Isabel. etc.

2312) *Theorias de João Braz*. Não conseguimos ver a obra ao elaborar esta notícia.

2313) *N'este valle de lagrimas*. Ib. ib. *1896*. Vol. de VIII + 392 + 1 pág.

2314) *A queimar cartuchos*. Ib., ib. *1897*. Vol de VIII + 431 + 1 pág.

2315) *Noites de Vigilia (apontamentos pela vida fóra). 1896*. Editor, Libanio da Silva. Imprensa, Rua do Norte, 91. Lisboa. 192 pág. No vol. II continua a paginação até 404 pág. A rubrica do editor aparece modificada para: «1897. Empreza Litteraria Lisbonense, Libanio & Cunha. Rua do Norte, 145, Lisboa». Com a mesma data e rubrica sairam o III e IV vol., os dois com uma só paginação de 1 a 384 pag.

2316) *De palanque. Livraria Chardron de Lello & Irmão. 1897*. Vol. de 368 pág.

2317) *O riso amarello. Politicos, impoliticos e outros. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1897*. Vol. de VIII + 413 + 5 pág.

2318) *Moral de João Braz. 1894-1900. Lisboa*. Ib. 1901. VIII + 406 pág.

2319) *Criterio de João Braz. 1899. Libanio & Cunha. Lisboa*. Vol. de VII + 280 pág.; ret. do autor.

2320) *A torto e a direito. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1900*. Vol. de VIII + 456 pag.

2321) *O mundo furta-cores. Lisboa*. Ib. *1900*. Vol. de VIII + 364 pág.

2322) *Pela vida fóra. 1870-1900. Lisboa. Guimarães, Libanio & C.ª* Sem data. Vol. de IX + IX + 277 pág.; ret. do autor.

2323) *Alta noite. Lisboa. Guimarães e C.ª 1901* Vol. de IV + 322 pág.

2324) *No mar morto. 1887 e 1902. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1902*. Vol. de VIII + 384 pág.

2325) *Collecção Economica*. XX. *Maxime du Camp. Memorias d'um Suicida*, tradução de Silva Pinto. Ib., ib. 1902.

2326) *S. Frei Gil* Notas Históricas. Ib., ib. *1903*. Vol. de 184 pág.

2327) *Por este mundo, 1902-1903*. Ib. 1903. 376 pag.

2328) *Alma Humana. Lisboa. Imprensa Nacional. 1904*. Vol. de 209 pág.

2329) *No Colyseu. 1903-1904. Lisboa Parceria Antonio Maria Pereira*. Sem data. 375 pág.

2330) *Ao correr do pello. 1905-1906*: Ib., ib. *1906*. Vol. de 404 pág.

2331) *Na travessia. 1906-1907*. Ib., ib. *1907*. Vol. de 371 pág.

2332) *A velha historia. 1904-1905*. Ib. 1906. 399 + 1 pág.

2333) *Em ferias*. Da familia às crianças. Trechos dos melhores autores portuguezes, coordenados e prefaciados por Silva Pinto. Coimbra. 1908. 268 + 4 pág.

2334) *Entre nós. 1907-1908*. Ib., ib. Vol. de 384 pág.

2335) *Frente a frente! 1908*. Ib., ib. Vol. de 400 pág.

2336) *A casa de detenção e correcção de Lisboa (Caxias). Em vesperas de inauguração. 1905. Lisboa. 1908.* Vol. de VI + 17 pág.

2337) *Na procella. 1909. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira.* Vol. de 368 pág.

2338) *Para o fim. 1908-1909.* Ib., ib. *1909.* Vol. de 375 pág.

2339) *Rompendo o fogo. (Ha uns 40 annos). 1910.* Ib., ib. Vol. de 387 pág.; 2 ret.

2340) *Camillo Castello Branco. Notas e documentos: Desagravos.* Lisboa. Editores José Rodrigues & C.ª Of. Calçada do Cabra, 7. 344 + 2 pág. Ret. de Camilo e Silva Pinto.

2341) *Saldos. Critica social e historica (1895-1910). Porto. Magalhães & Moniz L.da 1912.* Vol. de 387 pág.

BIOGRAFIAS, CRÍTICAS E REFÊRENCIAS A SILVA PINTO

que se encontram dispersas por jornais, revistas e livros, são muitas, mas apenas temos nota das seguintes:

Magalhães Lima, *H. de Balzac. Eugenia Grandet*, art. na *Correspondencia de Coimbra*. 1 de Fevereiro de 1874.

João Chagas, *Homens e factos*. Coimbra. França Amado, 1905. Pág. 67-71.

Candido de Figueiredo, *Figuras Literarias*. Lisboa. Viuva Tavares Cardoso. 1906 Pág. 81-83.

Joaquim Madureira, *Braz Burity*, «Silva Pinto», artigo in *A Lucta*, nos primeiros dias de Novembro de 1908.

Villa Moura, *Vida Litteraria e Politica. I Criticas. II Discursos.* Pôrto. 1911.

Albino Forjaz de Sampaio, *Grilhetas*, 1.ª milhar. Lisboa 1916. Pág. 17 a 28. «Mascaras», pág. 31 a 39. «Silva Pinto», anteriormente publicado in *A Lucta* de 6 de Novembro de 1911.

João Paulo Freire (Mario), *Camillo Castello Branco e Silva Pinto. Silva Pinto, as suas relações com o Mestre, a sua vida, a sua obra, os seus amores.* Lisboa. 1918. É um livro muito curioso e aproveitável para o estudo de Silva Pinto, por ser talvez o mais sincero de todos os escritos acêrca do irritado escritor, de quem Abel Botelho escreveu:

> «Nenhum escritor entre nós é hoje mais vernáculo, nenhum dispõe dum estilo mais másculo, mais sintético, nem dum mais pitoresco, variado e intensivo poder de expressão. Cumprindo à risca a conhecida fórmula de Taine, «de que toda a Arte consiste e se resume na «manifestação» por «concentração». Silva Pinto usa e possui uma prosa singular e inconfundivel, em que o mais penetrante vigor se casa com o mais nobre aticismo, com a mais limpa sobriedade, e que o feitio especial do seu temperamento, e as demasias caudais da sua sensibilidade, fazem palpitar de não sei que estranho nervosismo, fazem vibrar duma nota dolorida e lúgubre, fundamente humana, que inalienáveis predilecções e retóricas nunca deixaram com tanta sinceridade manifestar mesmo ao próprio Camilo.
>
> Temos pois em Silva Pinto um descontente, um revoltado, um azêdo, um monge trapista da Liberdade, do Amor e da Justiça».

ANTÓNIO DE LACERDA BULCÃO, natural da ilha do Faial (Açôres). Colaborou em diversas publicações açorianas e entre elas na *Persuasão*, de Ponta Delgada. Tem o seu nome no *Suplemento* à *Biblioteca Açoriana* de Ernesto do Canto, pág. 413.— E.

2342) *Colecção de romances originaes*. Horta, Tip. de Francisco P. de Melo. 1877-1878. 8.º, 3 tomos.

ANTÓNIO LADISLAU PIÇARRA, filho de José Evangelista Piçarra e de D. Isabel Francisca Baião, nasceu em Brinches, concelho de Serpa, a 27 de Julho de 1862, concluindo o curso clínico na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 25 de Julho de 1889. Devotado à causa republicana, foi um dos deputados eleitos às Constituintes de 1911.— E.

2343) *A Tradição. Revista mensal de ethnographia portugueza illustrada. Directores: Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes. Lisboa. Typ. Adolpho de Mendonça & Duarte. 1900.* Começou a publicação em Janeiro de 1899 terminando em Dezembro do mesmo ano, ou sejam 12 números que formam um volume de 3 pág. + 1 fl. err. + 192 + 14 de opiniões da imprensa. A redacção era em Serpa.

2344) *Breves considerações sôbre um caso clinico de lymphangioma*. Tése.

2345) *Alcoolismo no Alemtejo*, publicada na *Medicina Contemporanea*. 1905.

2346) *Reforma no ensino secundario*. Idem. 1905.

2347) *Um caso medico legal, assassino precoce*. Idem. 1905.

2348) *O azeite no concelho de Serpa*. Memória apresentada ao Congresso de leitaria, olivicultura e indústria do azeite. 1905.

2349) *Apparitions en Portugal*. Mémoire au xx^e Congrès International de Médecine de Lisbonne. Avril, 1906.

2350) *O ensino de hygiene na escola*.

2351) *Jogos ao ar livre*.

2352) *Algumas considerações sobre ensino da leitura*.

2353) *O methodo experimental no ensino primario*.

2354) *Novos horisontes do mutualismo*, publicado na *Revista de Abrantes*.

ANTÓNIO LOBO DE BARBOSA FERREIRA TEIXEIRA GIRÃO, e não António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira *Girard*, como por lapso de revisão se lê a pág. 244 do tômo xx dêste *Dic.*

ANTÓNIO LUÍS DE BRITO ARAGÃO E VASCONCELOS. Não temos informações biográficas acêrca dêste escritor.— E.

2355) *Memórias sôbre o estabelecimento do Império do Brasil ou novo Império Lusitano Parte primeira. Dedicada ao Il.^mo e Ex.^mo Sr. D. Marcos de Noronha e Brito, Conde dos Arcos .. Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, Governador e Capitão General da Capitania da Bahia, &.^a — Pelo Bacharel Antonio Luís de Brito Aragão e Vasconcelos.* In 4.º de viii ff. 144 pág. num. Sem data, mas é do século xviii. Inédito muito interessante.

Vimos citado êste ms. no catálogo da livraria de João Pereira da Silva, leiloada em 1900.

ANTONIO LUÍS DE CARVALHO (P.^e). — V. tômo i dêste *Dic.*, pág. 191; tômo viii, pág. 228 e tômo xx, pág. 245.

Manual para a confissão (n.º 2:834, letra A do tômo viii). Lê-se ai: «Há dêle várias edições, todas sem o nome do autor. A última é de Lisboa, 1832, 12.º».

Vimos, todavia, a edição impressa na Régia Oficina Tipográfica em mdccxciii. Segundo se declara em seu frontispício, é a *nona*, e no *Ao leitor* se enumeram já extraídos 18:000 exemplares. O *Manual* é oferecido «a Nossa Senhora da Purificação por seu autor, o padre António Luís de Carvalho». É ornado, de rosto ao frontispício, com a gravura que representa

«Nossa Senhora da Purificação, que se venera na igreja de S. João Bautista de Runa», executada por Carpinetti, em 1765. O benemérito autor foi natural desta povoação, segundo o declara o académico Madeira Tôrres em sua *Descripção historica e economica da villa e termo de Torres Vedras*, e dai a devoção do biografado. Ele próprio, porêm, o deu a entender no pseudónimo que adoptou para a sua *Instrucção diaria para jornaleiros por Patricio Runense* (n.º 2:833, letra A do mesmo tômo VIII).

Também nosso venerando predecessor, dando conta no tômo I, pág. 191, do opúsculo em que se lê a *Breve Noticia da fundação do Seminario da Caridade dos Meninos Orfãos*, e notando o proveito que se pode dêle tirar, como subsídio para a história dos estabelecimentos pios desta capital, resumiu bastante o enunciado do livro em que tal notícia se contêm. O seu título completo é, pois, o seguinte:

2356) *Vida do glorioso S. José Calazans da Mãe de Deos, fundador e Patriarcha da Sagrada Religião das Escolas Pias, traduzida no idioma portuguez por hum devoto do mesmo Santo e dada á luz pelo padre Antonio Luiz de Carvalho*. Lisboa, 1794. 8.º

É após a dedicatória e prefacção que se acha estampada a *Breve Noticia*, seguindo-se-lhe a *Vida* do Santo.

O Conselheiro José Silvestre Ribeiro resumiu na copiosa notícia do predito Seminário, inserta a pág. 128 a 131 do tômo II da sua *Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal*, os esclarecimentos que o benemérito fundador deu acêrca do referido Seminário, o qual foi inaugurado no dia 17 de Janeiro de 1778. Não sendo hoje vulgar a obra em que a *Breve Noticia* se acha compreendida, indicamos aos leitores que interessem em conhecê-la onde podem recorrer com fruto.

2357) *Opusculo da devoção das Dores de Nossa Senhora* (n.º 2:835, como *supra*). Está presente um exemplar dêste opúsculo, que Inocêncio declara não ter visto, citando-o por informação do livreiro F. X. Bertrand. Saíu da Impressão Régia, sem data, mas, como se vê do anúncio da *Gazeta*, de 30 de Agôsto de 1806, é dêste ano. Por motivos semelhantes aos que recomendam a *Vida de S. José Calazans*, também êste se faz notado por algumas notícias que interessam à História de Lisboa. Migalhinhas serão, mas não de desperdiçar.

No *Diario do Governo* n.º 43, de 20 de Fevereiro de 1837, apareceu o seguinte anúncio:

> «Manual para a confissão, composto pelo padre Antonio Luiz de Carvalho. Este Livrinho, de que se tem gasto mais de 20:000 exemplares, mostra bem claramente a estima que o publico tem delle feito. É por este motivo que se reimprimiu agora pela decima vez, accrescentado com um = Directorio pratico para os exercicios quotidianos, e varias outras devoções. = Horas eucharisticas = em obsequio do Santissimo Sacramento, com preces e soliloquios ao mesmo Senhor Sacramento, por Fr. Antonio José da Encarnação; 2.ª edição. Vendem-se estes livros na loja de Carvalho, ao Chiado, defronte da rua de S. Francisco, n.º 2».

ANTONIO LUÍS FERREIRA CARNEIRO DE VASCONCELOS TEIXEIRA GIRÃO ou simplesmente **ANTONIO LUÍS FERREIRA GIRÃO**.—Nasceu na casa do Carregal a 13 de Junho de 1823. Foram seus pais António Ferreira Carneiro de Vasconcelos, décimo sexto senhor da Honra de Avioso, senhor de Ferreira, morgado dos Ferreiros e Carregal, coronel de milícias da Vila da Feira, e de sua mulher e prima D. Maria Aurélia Ferreira Teixeira Lôbo de Barbosa Girão, da casa de Vilarinho de S. Romão, irmão de António Lôbo de Barbosa Ferreira Teixeira Girão, elevado

em 1835 à grandeza de Visconde com o titulo daquela casa, e de quem se trata no tômo XX a pag 244 e no presente tômo a pág. 311.

Foi cavaleiro fidalgo da casa rial, alferes reformado, bacharel formado em filosofia e em matemática pela Universidade de Coimbra, lente catedrático da cadeira de quimica na Academia Politécnica do Pôrto e da de mineralogia no Instituto Industrial. Foi membro do Instituto de Coimbra, sócio da Academia das Sciências de Lisboa e antigo Deputado da nação. — E., além da biografia de seu irmão, citada sob o n.º 6:273 no vol. XX dêste *Dic.*:

2358) *Da acção da agua sobre os encanamentos de chumbo, carta dirigida á ex.ma camara municipal do Porto por... Porto, Typ. Central, 1874.*

2359) *Carta ao meu amigo Borges, na qual lhe demonstro que as lettras e as sciencias variam como as modas e que, segundo o ultimo figurino, elle, eu e tu, leitor, descendemos dos macacos, terminando tudo por um soneto de Manuel Mathias*[1]. *Tentativa humoristica por João Gorilha,* natural do Pôrto. Pôrto, Tipografia Central. 1874.

2360) *Segunda carta ao meu amigo Borges, na qual o auctor cumprimenta Manuel Mico (Dr. Albino Geraldes), mostra erudição a valer, estuda philosophia nas romarias, conta como domestícou o ether e demonstra claramente que um pontapé e um raio do sol são uma e a mesma cousa, terminando tudo pela resposta do seu amigo Borges. Tentativa humoristica por João Gorilha, natural do Porto. Livraria de Cruz Coutinho. Porto, 1876.*

2361) *Ensaios chimicos applicados á prova e doseamento dos compostos de chumbo, de cobre e de zinco nas aguas potaveis e nas bebidas fermentadas, seguidos de varias experiencias e analyses por . .* Editora, Livraria Portuguesa e Estrangeira, de Cruz Coutinho. 1876.

2362) *L'Institut Industriel de Porto, histoire, organisation, enseignement.* Ignoro a tipografia. Sei que teve duas edições, 1873 e 1878.

2363) *A theoria dos atomos e os limites da sciencia. Tres capitulos de phisica geral (obra posthuma) com um preambulo do Conde de Samodães. Typ. J E. Cruz Coutinho, editor. 1879.*

A sua biografia está impressa e corre com o titulo: «Júlio Ferreira Girão. Esbôço biográfico de António Luís Ferreira Girão. Pôrto, tipografia Progresso, 1902, 60 pág.» Opúsculo de que se fez uma tiragem de 200 exemplares».

ANTÓNIO LUÍS DE SEABRA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 192; tômo VIII, pág. 229 e tômo XX, pág. 245 e pág. 378.

Em uma carta inédita dêste célebre jurisconsulto, inserta com outras, também inéditas, pelo Sr. Brito Rebêlo no estudo publicado no fascículo do *Archivo Historico Portuguez* dedicado ao centenário de Alexandre Herculano[2], deparou-se-me o seguinte, com respeito a um romance que Seabra planeara e que não se sabe se completou. É interessante o que diz e transcrevo:

> «Meu charo Herculano:
>
> Tambem se me abrio o appetite de escrever um romancinho historico — em quanto o grão Torcidas toma a seu cuidado dirigir a cousa publica e nos permitte alguns momentos de ocio e retiro — pois que elle basta para tudo e não pede parceiros como homens da nossa laia. O meu fito é pintar a epocha mais minguada da nossa historia — a dominação dos Phitipes — para isso escolhi um facto que fica no meio della e a que posso ligar todas

[1] Manuel Matias Vieira Fialho de Mendonça, de quem se trata no tômo VI dêste *Dic.* e um dos poetas do ultimo século, escolhidos pelo organizador do *Parnaso Lusitano*, para figurarem entre os clássicos reúnidos naquela colecção.

[2] Vol. VIII — N.os 3 e 4 — Março e Abril de 1910. — Fasc. 87 e 88.

as relaçoens sociaes do tempo: é a queima de Antonio Homem, lente de Prima de Canones, accusado de judaizar. Este homem foi prezo em 1619 em Coimbra e mandado depois para Lisboa onde foi queimado em 1624. Ninguem me podia ajudar como tu, se quizesses dar-te a esse trabalho— na bibliotheca do Rey hade haver memorias desse tempo — tudo o que disser respeito a uzos, costumes, governo, politica, religião, me serve, e sobre tudo preciso de uma copia das côrtes de 1619, que muito te peço me envies quanto antes. Dize-me tambem se entre os mss. desta bibliotheca do Porto ha alguns que possa consultar e quaes.

Continuo tambem com a minha chrestomathia, mas não achei no teu Heitor Pinto o merecimento que lhe attribues, de todos os nossos EE. é o que me forneceo menos cabedal.

Teu am.° do c. — *Antonio Luiz de Seabra.*

Porto, 4 de maio de 1842».

ANTÓNIO DE MACEDO PAPANÇA.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 249.

Faleceu na sua casa em Lisboa aos 17 de Julho de 1913, depois de ter ido à Suissa e à França procurar alivio à enfermidade grave de que padecia desde muito, sendo baldados os esforços da sciência para o salvar. Toda a imprensa dedicou artigos à memória honrada dêste cidadão, que tanto ilustrara as letras pátrias, especialmente na poesia de que legou algumas composições notáveis.

Deixou para se imprimir mais um livro de versos intitulado:

2364) *Lira do outono.*

ANTONIO DE MAGALHÃES BARROS DE ARAÚJO QUEIROZ.— Sou informado pelo ilustre bibliófilo Sr. Manuel Carvalhais, que o Sr. Queiroz é natural de Ponte do Lima, bacharel em direito, ao presente delegado da comarca de Mesão Frio — E.

2365) *Figuras illustres.* Pôrto, Imprensa Comercial, 31, Rua da Conceição, 35. 1914. 8.° de 69 + 3 pág.

Publicou vários artigos no *Almanaque Ilustrado de «O Commercio do Lima»*, que dirigiu, bem como nesse jornal e no *Primeiro de Janeiro.*

ANTÓNIO MANSO (P.e). — Diz-me o Sr. Manuel Carvalhais que o padre Manso escreveu:

2366) *Luz da Verdade, se até aqui coberta por artificios da indústria, agora patente a clamores da consciência e colocada sôbre o tocheiro do Mundo, para desterrar as trevas do engano.* Pelo Padre António Manso, Provincial da Sagrada Religião da Companhia de Jesus nos Reynos de Portugal. — S. d. (mas é do ano de 1734). Fólio de 52 pág. — Vi na Livraria do ex-Convento de Jesus, em Lisboa, um exemplar, datado de «Lisboa Ocidental na Casa Professa de S. Roque, 25 de Fevereiro de 1735».

ANTÓNIO MANUEL DA CUNHA BELLEM. — V. *Dic.*, tômo VII, pág. 233; tômo XX, pág. 250. — Êste ilustrado clinico militar e distinto homem de letras assinou sempre com *l* dobrado o seu apelido, — como pode ver-se no «Boletim Oficial do Grande Oriente Lusitano Unido» e nos frontispicios dos seus livros, — declarando pela imprensa que nunca modificaria esta prática.

Acrescente-se:

2367) *O Filho do Padre Cura.* Romance original em 2 vol.

2368) *Quinze dias na Hollanda.* Lisboa. 1884.

2369) *Les Contemporains — François Lallemant, élève de l'imprimerie*

L. Danel, à Lille. — Par A. M. da Cunha Bellem, médecin bachelier élève de l'Université de Coimbra, chirurgien militaire au 16ème régiment d'infanterie de l'armée portugaise, redacteur du journal *L'Escholiaste medico.* Lisboa. Société-éditeur des Contemporains, 13, Rua do Carvalho, 13. 1867.

2370) *Le Grand Orient, Lusitanien, son origine, son existence; ses droits d'aînesse, ses rapports avec les autres puissances | maçonniques, son progrès dans le présent, ses desseins dans l'avenir. | Abrégé de l'histoire de la Maçonnerie en Portugal | par | le Dr. A. M. da Cunha Bellem | 33e membre honoraire de la grande loge du Grand Orient Lusitanien, | Vénérable de la respectable loge «Esperança» | ancien orateur de la même loge, | Représentant de la grande loge de Prusse Royal York à l'Amitié | près le Grand Orient Lusitanien, | Secrétaire et Ministre d'Etat du Suprême Grand Conseil, | ex grand orateur de la Grand Loge du même Orient | et Orateur honoraire de la respectable loge «União Liberal» | Ordo ab chao* [emblema maçónico]. *Lisbonne, Imprimerie Franco-Portuguesa | 6, Rue do Thesouro Velho, 6 | 1869.* 8.° de 63 pág.

Esta obra tem algumas inexactidões que o próprio autor confessou, para corrigir em outras edições, o que julgo não realizou. O Dr. Cunha Bellem prestou largos serviços à maçonaria portuguesa e fôra o principal redactor do seu *Boletim.*

2371) *Historia do corpo humano.* Lisboa, Lucas & F.°, editor, 1876. 4.° de 124-4 pág. É o tômo IX da 3.ª série da *Educação popular.*

2372) *O Pedreiro Livre. Drama em quatro actos... Lisboa. Imprensa de J. G. de Sousa Neves. 1877.* Em frente do frontispício o retrato do autor em fotografia. Representado pela primeira vez no Teatro do Gimnásio Dramático em a noite de 20 de Janeiro de 1876. Acêrca d'esta comédia-drama publicou se no «Boletim Oficial do Grande Oriente Lusitano Unido», daquele mês, um artigo epigrafado:

Duas palavras acerca do drama O Pedreiro Livre, etc. O intuito dêste artigo, que é firmado por *Pelayo* (um nome de guerra), é:

> «... tornar bem saliente mais êste importante serviço que à maçonaria acaba de prestar êste nosso dedicado irmão, e que junto a tantos outros que lhe hão merecido as mais inequívocas provas de reconhecimento e aprêço, lhe colocam sôbre a fronte uma coroa de glória tam perpètuamente viçosa, como imorredouro o seu nome».

Dêste artigo se tirou separata, de que está presente um exemplar, em fôlha de 7 pág., saído da Imprensa de J. G. de Sousa Neves, 65, Rua da Atalaia, 67. 1876.

ANTÓNIO MANUEL DA FONSECA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 195, e tômo VIII, pág. 234.

Em a 3.ª série da *Notícia de alguns pintores portugueses,* de Sousa Viterbo, publicada em 1911, lê-se uma interessante nota relativa a êste pintor, registando-se mais a seguinte obra de que não se fizera menção no *Dic.*

2373) *Explicação collectiva de quadros de invenção e copias executadas por... durante o progressivo curso dos seus estudos nas academias de Roma.* Lisboa, 1835. Na tip. de M. de Jesus Coelho & C.ª, Rua da Rosa, n.° 163. 8.° de 15 pág.

Segue-se a lista dos quadros executados por êste pintor em diversas épocas e para várias pessoas, nacionais e estrangeiras. São em número de 31.

ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA. — Foi taquígrafo, e mais tarde chefe da repartição taquigráfica da antiga Câmara dos Pares. Recebeu em tempo

o título de Visconde de S. João Nepomuceno. Empregava as horas vagas em estudos politicos e literários, exercitando-se na vida jornalista, escrevendo em diversos periódicos políticos liberais. Amigo de antiguidades acumulara na sua casa alguns ricos espécimes de cerâmica da Índia e da China e mobiliário indiano de bastante valor Em resultado de diversos negócios, que lhe deram lucros, acumulara alguns bens, que por sua morte distribuiu por amigos e institutos pios, sendo o mais beneficiado o Albergue dos Inválidos do Trabalho. Faleceu em Lisboa em 1912.

2374) *Algumas palavras sobre a tachygraphia e serviço tachygraphico nas côrtes portuguezas.* Seguido de um epitome da taquigrafia portuguesa. Lisboa, Imprensa de J. G. de Sousa Neves, 65, Rua da Atalaia, 67. 1874. In-8.º de 71 pág., signos intercalados no texto. Dedicatória «ao Il.mo e Ex.mo Sr. Marquês de Ávila e de Bolama», então Presidente da Câmara dos Pares, e de cujos títulos honorificos se segue a menção.

ANTÓNIO MARIA DE ALMEIDA E SILVA. — Acêrca de quem não obtive notas biográficas. — E.

2375) *Annuario judicial contendo pela ordem alfabetica todas as comarcas do reino e ilhas adjacentes, seus julgados e respectivo pessoal.* Lisboa, 1879. Tip. Lallemant Frères. 8.º de 192 pág.

ANTÓNIO MARIA DE AZEVEDO MACHADO SANTOS, filho de Maurício Paulo Vitória dos Santos e de D. Maria da Assunção Azevedo Machado Santos, nasceu em Lisboa aos 10 de Janeiro de 1875. Em 29 de Outubro de 1891 alistou-se na armada, sendo promovido a aspirante de 2.ª classe em 1892, a comissário naval de 3.ª classe em 1895, e de 2.ª classe em 1911. Promovido por distinção a capitão de mar e guerra em 6 de Julho de 1911. Possui a medalha de prata de comportamento exemplar e medalha de prata de campanhas no ultramar.

Por motivo dum artigo seu, publicado no *Radical*, foi processado, sendo absolvido no julgamento. Então o Govêrno mandou-o para Angola a fazer uma estação de seis meses.

A sua acção para a implantação do regime republicano em Portugal encontra-se relatada no livro abaixo citado, com o titulo *A Revolução Portugueza*. Anteriormente escreveu :

2376) *Os Barbadões*. Que não encontrámos nas livrarias, nem nas Bibliotecas Nacional de Lisboa e da Academia das Sciências de Lisboa.

2377) *1907-1910. A Revolução Portugueza. Relatorio de Machado Santos. Papelaria e Typographia Liberty, de Lamas & Franklin. Lisboa, 1911.* 174 pág. com o retrato e *fac-simile* da assinatura do autor e muitas gravuras no texto.

Fundou e dirigiu o jornal *Intransigente.*

ANTÓNIO MARIA BARKER. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 197; tômo VIII pág. 241, e tômo XX pág. 379. Da obra registada sob o n.º 290 a 1.ª edição é :

2378) *Parnaso juvenil ou poesias moraes.* Coleccionadas, adaptadas e oferecidas à mocidade... Pôrto, tip. Com. Portuense, 1835. 8.º, 2 tomos de 95 e 153-IV pág.

ANTÓNIO MARIA DE CAMPOS JÚNIOR. — V. *Dic.* tômo XX, pág. 182. Faleceu na Marinha Grande a 8 de Setembro de 1917, e a propósito lê-se no *Diario de Noticias*, do mesmo mês e ano :

> «Não foi um escritor erudito nem a base da sua educação continha um reservatório enorme de conhecimentos, como sucedeu com alguns dos nossos luminares da literatura. Não. Mas manejando

bem a língua, com o condão de se saber insinuar no ânimo do leitor, com a intuição de predicados que não tivera tempo de adquirir, advinhando bastante do que na sua juventude não pudera assimilar, foi e ainda é um estilista que percorria com desembaraço um amplo teclado e que dominava o público por uma prosa tersa, sem pejamentos de pruridos clássicos, mas quási sempre livre do escalracho dos galicismos. Isto robustecido por uma imaginação viva e solidificada por uma honestidade que ressaltava, mesmo para os mais leigos, de todos os seus trabalhos.

Aproveitou como nenhum dos seus colegas a moda que de súbito surgiu das novelas históricas, um pouco lançadas à margem desde o período romântico que, entre nós, Alexandre Herculano imortalizou com o *Eurico*, o *Monge de Cister*, *Lendas e narrativas*, o *Bobo*, etc. *A Torpeza*, apropósito dramático representado após o *ultimatum* de 1891, pô-lo de salto em evidência. Centenas de noites em scena, o público começou a afeiçoar-se ao autor de um dos mais veementes protestos contra o acto da Inglaterra. Outras peças se sucederam, não tão entusiàsticamente acolhidas como aquela, mas vivendo ainda muito do retumbante êxito da primeira.

A celebração do centenário da Índia leva António de Campos Júnior a escrever o *Guerreiro e Monge*. Com êle se apresentou a um concurso, com êle ganhou o primeiro prémio. A sua reputação estava cimentada. Nos últimos tempos ninguêm o excedeu em romances de folhetim.

Aproveitando alguns dos factos mais gloriosos e trágicos da história pátria, faz perpassar através das suas obras um intenso sôpro de fé e patriotismo que aquece e anima. Consiste nisso, principalmente, o grande êxito das suas produções.

....

Não foi um vernáculo, nem um investigador, mas em compensação o seu talento — porque o possuia e em elevada escala — vivificou e ressuscitou acções velhas, em que o público apático, indiferente, entorpecido, já não pensava, nem das quais queria saber para nada.

A sua inteligência exerceu se predominantemente sôbre as massas, duas vezes. A primeira, com *A Torpeza*, concorrendo com pujança e brio para sacudir a consciência nacional e fazê-la vibrar com pundonor por algum tempo. A segunda, cantando o patriotismo em todas as estâncias e estrofes das scenas e situações dos seus romances, constituindo-se em poderosa alavanca para que o pais mandasse as expedições à África e lá adquirissem tal aura para a bandeira de Portugal, que fez esquecer os desastres passados e outorgou momentâneas esperanças de um futuro melhor.

Foi com fundo pesar que vimos desaparecer um escritor de merecimento e um velho amigo e estimado escritor».

ANTÓNIO MARIA DE CASTRO E AZEVEDO.— E.

2379) *Nova farça: o médico fingido e a doente namorada.* Lisboa. Imp. d'Alcobia, 1831. 4.º de 20 pág.

ANTÓNIO MARIA DO COUTO.—V. neste tômo o artigo «Agostinho Ignácio dos Santos Terra».

ANTÓNIO MARIA ESTEVES MENDES CORREIA, filho de João Mendes Esteves e de D. Luísa Maria da Conceição Mendes Esteves, natural da freguesia e concelho de Vagos (distrito de Aveiro), nasceu a 23

de Junho de 1849 e formou-se em medicina na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto em 1874, tendo obtido no seu curso várias classificações e louvores.

Foi o primeiro presidente da direcção da Associação Médica Lusitana e exerce clínica no Pôrto há quarenta e quatro anos. Foi vice presidente do *comité* do Congresso Deontológico, de 1912. — E.

2380) *Um caso de febre tiphoide*, Pôrto, 1874.

2381) *O phosphorismo profissional*, separata da *Medicina Moderna*, 1 folheto ilustrado de 29 pág. Pôrto, 1906.

ANTÓNIO MARIA EUSÉBIO, de quem não conseguimos averiguar a filiação e apenas conhecemos da sua biografia as seguintes linhas escritas em comemoração dos oitenta e sete anos do popular poeta — nascido em Setúbal a 15 de Dezembro de 1820 — pelo seu dilecto amigo general Henrique das Neves:

«Descendendo duma familia de pescadores, a sua luta pela vida na adolescência está narrada com chiste natural e espontâneo nas *Recordações*; trabalhando desde muito noviço para ganhar o pão de cada dia, não lhe sobejou tempo para aprender a ler e a escrever. E assim ficou o analfabeto ainda de hoje.

Ai pelos vinte anos fixou-se no ofício de calafate e não largou mais o macete e a estópa até que lhe cansaram os braços aos oitenta. Desde então tem-lhe sido amparo o amor da esposa e filhos e a amizade dos conterrâneos, amizade que êle encontra a protegê-lo em todas as classes sociais, pois que tem sido sempre um homem de probidade para todos.

É ver, quando sai à rua com um pacote dos seus folhetos (edições de 2:000 ou 3:000 exemplares) como o povo acolhe o velho Eusébio, aquele que há sessenta anos tem sido o cronista das suas desgraças e o vingador satírico das iniqüidades e prepotências que o têm flagelado.

Concebe versos desde rapaz. «Isto nasceu comigo», comenta êle.

«Poeta por graça de Deus», já alguém disse. E o professor antigo e assás conhecido, do Curso Superior de Letras, Sr. Consiglieri Pedroso, observava-me um dia: «É um dom natural nele o fazer versos, sem dúvida. ¿ Pois que outra explicação pode ter aquela tal ou qual metrificação e rima, dum movimento tam natural e espontâneo, por parte dum analfabeto que vegetou sempre num meio iletrado, como é o do nosso operariado fora de Lisboa, Porto e Coimbra?»

Não sei doutra explicação.

«Nas mesmas condições há outro exemplar em Itália (acrescentou êle ainda), também celebrado, mas bastante protegido e visitado pelos homens de letras consagrados.

¿ Porque não se há de fazer uma edição de todos os versos dêle, com o que se enriqueceria a nossa literatura popular, servindo ao mesmo passo à glória e ao bem estar do pobre velho?»

— Haja editor (respondi) e prontifico me a organizar e dirigir a edição.

. . . .

Por não saber fixar pela escrita as suas ideas, fixa as no cérebro, como num *cliché*, à medida que as vai gerando «¡ É simplesmente assombrosa a memória dêsse homem!», escrevia-me um dia o falecido médico e meu velho amigo Alves Crêspo.

Sómente depois de concluída no seu conjunto qualquer com-

posição, é que «o seu secretário», um marçano da mercearia do seu e meu amigo Cardoso, a reduz a escrita. É assim que êle desde os oitenta e quatro anos tem composto por grupos de décimas, decorando e ditando, os milhares de versos das *Recordações*, afora os avulsos cujo número já não tem conta».

António Eusébio faleceu em Setúbal a 22 de Novembro de 1911.—E.

2382) *Recordações da minha vida. Decimas pelo cantador de Setubal Antonio Euzebio (Calafate). 2.º folheto. Decimas continuadas de 61 a 120, que serão continuadas n'outros folhetos de igual numero de versos. 1905, Typographia Mascarenhas, Setubal.* No v. da capa tem um fado *Do autor*, começando a paginação em 15 e acabando em 24.

2383) *Versos do cantador de Setubal Antonio Euzebio (Calafate). Reunidos, colleccionados e seguidos d'algumas palavras acerca da vida do autor por um seu amigo. Prefacio de Guerra Junqueiro. Retrato do auctor. Preço 300 reis. Lisboa, 1901.* Em o n.º 811, Julho de 1901, de *O Occidente*, vem um fado *Ao sr. Guerra Junqueiro*, agradecendo o prefacio.

2384) *Versos brejeiros e satyricos do cantador de Setubal Antonio Euzebio (O Calafate). Cantigas para guitarra. Preço 60 reis. O producto da venda desta edição, liquido das despezas necessarias, é todo em proveito do auctor.* Sem indicação de tipografia nem do ano. São 14 fados em oito páginas.

2385) *Cantigas para guitarra por Antonio Euzebio (O Calafate).* Opúsculo de 8 pág. e 7 fados.

2386) *Tudo e nada | (Reflexões entre um sabio e duas caveiras) | Versos pelo | cantador de Setubal | Antonio Euzebio (Calafate) | Este folheto, com destino a ser oferecido, foi editado pelo amigo do auctor, que organizou o seu Livro de Versos | — | Lisboa | 1901.* Opúsc. de 8 pág.

ANTÓNIO MARIA FERREIRA.—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 251 e 252. Ampliando o que escrevi naquele tômo acrescente-se:

Que êste ilustre sacerdote, notável orador e eminente escritor e jornalista católico, nasceu na vila da Sertã, Portugal, em 20 de Novembro de 1851; e faleceu na cidade de Angra do Heroísmo, capital da Ilha Terceira, Açôres, pelas quatro horas da madrugada de 3 de Maio de 1912.

Tinha, pois, sessenta anos de idade.

Tirou, com distinção, os preparatórios no Colégio das Missões Ultramarinas, em Sernache do Bomjardim; em 1872 partiu para Angra do Heroísmo, em companhia, e como familiar, do venerando e sábio bispo, Sr. D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel.

Com a maior distinção e brilho, obtendo o primeiro prémio em todos os anos do seu curso, tirou o de teologia no *Seminário Angrense* ordenando-se em 1876.

De aluno, o mais qualificado dêsse Seminário, ascendeu e passou a ser um dos seus mais preclaros catedráticos, professando as sciências eclesiásticas.

Aluno, conciliou a atenção e o apreço, como a consideração e a estima dos seus ilustres professores.

Professor, conquistou a admiração e a estima dos seus discípulos, que o veneravam pela sua sciência e consciência, pela sua suave e forte autoridade, como pela sua sincera e proficua bondade.

Nada menos de quatro prelados, que prelustraram o sólio episcopal de Angra, desde 1872, o distinguiram com a sua amizade, com o seu altíssimo aprêço, com a sua absoluta confiança, outorgando-lhe mercês, conferindo-lhe missões, e cometendo-lhe encargos da maior ponderação e da máxima responsabilidade.

Soube e pôde sempre desempenhar-se com a maior proficiência e correcção, com a máxima compostura e prudência, com a maior exacção e justiça.

Soube e pôde assim vencer óbices, aplanar dificuldades, cortar arestas, frustrar atritos; com uma diplomacia superior e superior tato, tornando-se apreciável e querido, conquistando estima, admiração e aplausos dos próprios adversários.

Despachado cónego da Sé de Angra, tomou posse da sua cadeira capitular em 1888.

Foi, durante muitos anos, examinador prossinodal, escrivão de dispensas matrimoniais, promotor geral, vigário geral, governador do bispado, e duas vezes vigário capitular *sede vacante*.

Em 1900 foi agraciado pelo papa Leão XIII, que o tinha em alta estima, sucessivamente, com os títulos de *monsenhor*, de *proto-notário apostólico «ad instar»* e de seu *prelado doméstico*.

Por ocasião da sua morte, muito sentida em toda a parte por onde passou êste venerando sacerdote e verdadeiro homem de bem, foram-lhe prestadas as maiores honras e justas homenagens, comovidas e sinceras, publicando os principais jornais dos Açôres, Madeira e Portugal, artigos encomiásticos.

Vários perfis intelectuais e morais, como sacerdote e como homem, foram traçados em *A União* e em *A Verdade*, de Angra do Heroísmo de 4 de Maio dêsse ano de 1912, em *A Nação*, de Lisboa de 4 de Maio e 11 de Junho do mesmo ano; e *O Dia*, de Lisboa, de 1 de Junho dêsse ano de 1912, publicou, sob a epígrafe *Sacerdote modelar*, um eloqüentíssimo artigo necrológico, firmado pelo Sr. Dr. Armelim Júnior.

ANTÓNIO MARIA DE FREITAS. — Sob o pseudónimo de *Nicolau Florentino*, publicou:

2387) *Pleito historico entre João Sanches da Baena e João Pinto Ribeiro*. Lisboa, Adolfo, Modesto & C.ª, editores, rua Nova do Loureiro, 25 a 43. 1891.

ANTÓNIO MARIA GOMES MACHADO FOGAÇA, ou sòmente António Fogaça, como é conhecido literàriamente, filho de Martinho António Gomes e de D. Maria José do Carmo Machado Fogaça, nasceu em 11 de Maio de 1861, no lugar de Bemfeito, freguesia de S. Martinho de Vila Frescaínha, no concelho de Barcelos, conforme com o que na certidão do baptismo, que se guarda no arquivo da Universidade de Coimbra, verificou o erudito mestre Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, a quem pùblicamente testemunhamos o nosso reconhecimento.

Em 1886 o nome de António Fogaça apareceu no registo dos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Estudando e versejando decorreram três anos, matriculando-se no lectivo de 1888-1889. A sua lira destacava se de entre os poetas seus contemporâneos, quando faleceu a 27 de Novembro dêsse ano de 1888. Bulhão Pato escreveu então:

> «Estava no terceiro ano de direito. Brioso e gentil; a mãe adorava-o; os condiscípulos aplaudiam-no; tinha pouco mais de vinte anos; era um poeta. Morreu ontem! Não conheci dêle senão algumas notas fugitivas; mas dessas notas faiscava o talento.
>
> Fantasia, colorido, graça, naturalidade e simpleza no dizer. Vinte anos! A eterna canção do amor gorgeando-lhe na bôca adolescente, sem o travo irónico dos desventurados que, começando a existir, começam a descrer. Amava!

Preguntando à morte quando viria levá-lo, à morte, sabendo que seria muito breve, parece que teve dó do pobre rapaz e respondeu-lhe por um eufemismo:

— Quando a tua amante te esquecer!

Assim no-lo disse o poeta nestes deliciosos versos:

Deparei com a morte e interroguei-a:
— Quando é que ao certo devo acompanhar-te?
Diz-me ela sempre a caminhar na estrada:
— Vai preguntar à tua enamorada
Quando faz conta de deixar de amar-te.

António Fogaça além de poesias dispersas por várias revistas, escreveu:

2388) *Versos da Mocidade. 1883 a 1887. Porto, Typ. da Empreza Litteraria e Typographica. Lisboa, Livraria Moreira. 1903.*

ANTÓNIO MARIA JOSÉ DE MELO SILVA CÉSAR E MENESES, CONDE DE SABUGOSA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 380 e 381.

Acrescente-se:

2389) *Donas de tempos idos.* Lisboa, Livraria Ferreira. 1912. 8.º Contêm os seguintes capítulos:

1. Explicação prévia.
2. D. Maria Pais, a «Ribeirinha».
3. D. Beatriz, condessa de Arundel e Huntingdon.
4. D. Leonor d'Austria.
5. D. Beatriz de Saboya.
6. As metamorfoses da infanta.
7. D. Francisca de Aragão.
8. El-rei D. Sebastião e as mulheres.
9. D. Catarina de Bragança, infanta de Portugal e rainha de Inglaterra.
10. D. Isabel de Portugal.

Continuando na sua interessantíssima colaboração no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, aí se encontram novos e úteis estudos historico-literários, os quais o Sr. Conde de Sabugosa tenciona — em 1914 — coligir em novos volumes.

2390) *Donas de tempos idos. D. Maria Paes, «a Ribeirinha» — D. Beatriz, Condessa de Arundel e Huntingdon — D. Leonor d'Austria — D. Beatriz de Saboya — As metamorphoses da Infanta — D. Francisca de Aragão — El-Rei D. Sebastião e as mulheres — D. Catharina de Bragança, infanta de Portugal e Rainha de Inglaterra — D. Isabel de Portugal.* — (*Segunda edição, correcta e augmentada*). [marca editorial] *Portvgalia, editora.—R. Carmo 75, Rio de Janeiro, Rua Buenos Aires 145.* — 8 + 310 + 1 pág. ind. no verso da qual se lê: — «Lisboa. Composto e impresso no Centro Tipográfico Colonial. Largo Bordalo Pinheiro, 27 e 28».

Distinguiu-nos e honrou-nos o Sr. Conde de Sabugosa com a mui gentil oferta dum exemplar dêste seu mui interessante escrínio histórico-literário. Esta edição vem acrescida de um «Prologo da segunda edição» e um «Appendice com algumas cartas inéditas da Ex.ma Sr.a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Brito Aranha, José António de Freitas, António Cândido, Visconde de Castilho II, António Aires de Gouvea, Joaquim de Araujo, António Baião, Manuel Emigdio da Silva, Joaquim de Vasconcelos e Alberto de Oliveira», — apêndice que ocupa as pág. 275 a 310 — todos tecendo louvores ao autor.

Recentemente, o Sr. Conde de Sabugosa, fez publicar:

2391) *Gente d'Algo — As musas de D. Diniz — A mysteriosa Beatriz — Duqueza de Borgonha — Imperatriz de Allemanha* [D. Leonor de Portugal] — *A Excellente Senhora — A Côrte de Setubal e os porquês anonymos — Uma noiva do prior do Crato — Matronas de 1640 — A Freira Portuguesa — A Condessa da Ericeira — Academicas — Duas realezas. Livraria Ferreira, Limitada, editores, 132, R. do Ouro, 138, Lisboa.* Vol. de xiv + 350 + 1 pág. de indice, comp. e imp. na Imprensa Libânio da Silva. Êste livro esgotou-se em poucas semanas. Tem 2.ª edição com um prólogo inédito.

Editou: *António Ribeiro. Auto da Natural Invenção. Obra desconhecida com uma explicação prévia pelo Conde de Sabugosa.* — V. neste volume António Ribeiro (O Chiado).

2392) *Neves de Antanho. — Inês negra. Amores do Senhor D. Jorge. D. Brites de Lara. Um romance na côrte de D. João III. Desculpas de uns Amores. A filha de Pedro Nunes. Soror Violante do Ceo. D. Francisco Manuel de Melo. Antónia Rodrigues. Amor aos livros. Ramalho Ortigão. Um beija mão de Ano Bom no Paço da Ajuda. — Portvgalia, editora.* 1919. Vol. de 276 pág. + 2 pág.

ANTÓNIO MARIA DOS SANTOS BRILHANTE. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 202, e VIII, pág. 248.

Há a acrescentar ao descrito:

2393) *A Homoeopathia e os factos ou a sciência, o sacerdocio e a industria. Noticias uteis á Sociedade.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1871. É folheto de 16 pág. em corpo 8, no qual êste celebrado adepto da doutrina hanemaniana narra vários casos da sua clinica, nos quais triunfou êste sistema de curar. A narrativa é cheia de observações cáusticas, próprias do espirito agudo do muito lembrado médico, e constituíam a feição principal do seu estilo.

ANTÓNIO MARIA DA SILVA, de quem ignoro a filiação, era moço muito ilustrado, cultivando nas horas que lhe ficavam livres, do seu cargo de segundo escriturário da Companhia das Águas de Lisboa, a literatura. Colaborou em vários jornais humoristicos, salientando-se com umas crónicas humoristicas publicadas nos primeiros números da revista *A Satira.*

ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SARDINHA. — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 256. — Nasceu na vila de Monforte em 9 de Setembro de 1887. Foram seus pais o estimado proprietário José Maria da Silva Sardinha, já falecido, e D. Maria do Rosário de Sousa Sardinha. Por linha paterna descende duma das mais antigas familias da região. Os Sardinhas já no século XIV se achavam em Elvas, vendo-se na igreja de S. Domingos da mesma cidade, na campa de João Sardinha Brissos, o escudo da familia.

O Sr. António Sardinha formou-se em direito na Universidade de Coimbra, em 25 de Julho de 1911, obtendo a classificação de B. 16 valores.

É sócio da Associação dos Arqueólogos, da Sociedade Arqueológica Santos Rocha e do Instituto de Coimbra. Nos jogos florais espano-lusos, efectuados em Salamanca no ano de 1909, foi-lhe dado o prémio de honra destinado a Portugal.

Tem colaborado em várias publicações e jornais. É director da *Nação Portuguesa*, órgão integralista, e redactor do diário *A Monarquia*. Escreveu, além do *Tronco reverdecido*, já registado no vol. XXI do *Dic*:

2394) *Abrão ducão* (século XVI) *Entracto dramático*. Coimbra, MCMIII. Tip. Reis Gomes, in-4.º de 28 pág. — Estreia literária quando o autor contava 16 anos. Não entrou no mercado.

2395) *Calix de amargura. Evora, Minerva Commercial. 1904.*— 28 pág. com os primeiros versos do autor.

2396) *Turris et eburnea. Sonetos por Antonio Sardinha. Editores: Ferreira, Irmão & C.ª Evora, Minerva Commercial. 1905.* — Opúsculo de 66 pág., fora indice e erratas.

2397) *Jogos floraes de Salamanca. Poesias premiadas. Coimbra, F. França Amado, editor. 1910.* De colaboração com Hipólito Raposo, Alberto Monsaraz, Manuel Eugénio Massa e M. Cardoso Marta. Opúsculo de 61 pág.

2398) *O valor da raça. Introdução a uma campanha nacional. 1915. Almeida, Miranda e Sousa, editores. Lisboa.* xxx-175-1+1 pág. Saiu com o nome de: António Sardinha, e o pseudónimo: António de Monforte a seguir.

2399) *A epopeia da planicie. Poemas da Terra e do Sangue. Coimbra, F. França Amado, editor, 1915.*— 277 pág.

2400) *O territorio e a raça.* Conferência realizada na sala nobre da Liga Naval Portuguesa em 7 de Abril de 1915 é publicada a pág. 9-76 do livro: *Integralismo lusitano. A questão iberica.* Lisboa, 1916.

ANTÓNIO MARTINS DE FARIA (P.e), natural de Barcelos, nasceu a 28 de Setembro de 1837. Seguindo a carreira eclesiástica terminou o curso de teologia em Braga e dali recebeu a nomeação para a abadia de Balazar, e depois transferido para a freguesia de Beiriz, onde permaneceu mais de trinta anos, geralmente respeitado e estimado. Dedicou-se ao cultivo das boas letras, encantando-o a poesia Por isso coligiu e mandou imprimir algumas delas em opúsculos separados e colaborou em vários periodicos. Faleceu a 16 de Outubro de 1913 em casa da sua família na Praça do Almada, na Póvoa de Varzim, tendo as honras de arcipreste do distrito eclesiástico da Póvoa de Varzim e Vila do Conde.— E.

2401) *Santa Eulalia de Merida.* 1895. (Opúsculo de versos).

2402) *Vozes de alma.* Poesias. 1908.

Pouco antes de falecer ainda revia as provas do novo livro de versos a que dera o título:

2403) *Ultimas vozes.* Póvoa de Varzim, 1913.

O periodico *Propaganda*, do Sr. C. Landolt, inseriu em o seu n.º 35, Outubro de 1913, um trecho dêste livro em seguida a algumas notas biográficas com o retrato do reverendo arcipreste.

ANTÓNIO MENDES DUARTE. — V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 254. A tese, que defendeu, e está sob o n.º 2:954, tem o título seguinte:

2404) *A absorpção é sempre feita sobre vasos limphaticos. Não ha tratamento mais eficaz na mordedura da vibora do que o uso das ventosas.* Defendida no dia 6 de Outubro de 1828 e oferecida ao Sr. D. Miguel I. Lisboa, Imp. Régia, 1828. 8.º de 8 inum., 28 pág.

ANTÓNIO DE MONFORTE.—V. *António Maria de Sousa Sardinha.*

ANTÓNIO MONIZ BARRETO CORTE REAL.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 207; tômo VIII, pág 255.

Acrescente-se:

2405) *Proposta de reforma ortografica.* Angra do Heroismo, tip. Angrense, 1877. 8.º gr. de 32 pág. a duas colunas. Neste opúsculo, a proposito da reforma de que se trata, transcrevem-se várias estâncias dos *Lusiadas.*

ANTÓNIO DE MORAIS SILVA.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 209, e tômo VIII, pág. 257. O *Dicionário* registado sob o n.º 1:144 compreende 2 tomos com XXII-752 e 2-542 pág.

ANTÓNIO DO NASCIMENTO PEREIRA SAMPAIO, contra-almirante da Armada Nacional, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa.— E.

2406) *Iluminação e balisagem no arquipelago de Cabo Verde,* parecer adoptado e aprovado pela comissão respectiva, em 27 de Maio de 1890. Lisboa, Tipografia Portugueza, 38, Calçada do Combro, 38. 1890. É da colecção de documentos da Sociedade de Geografia de Lisboa.

ANTÓNIO NOBRE.—No tômo xx, pág. 257 do *Dic.* ficou registado o nome dêste poeta de merecimento, em nota omissa, tanto no concernente à biografia — a qual se tornou do domínio público pelo livro abaixo citado do Sr. Visconde de Vila Moura, e nos serve de fonte — como no respeitante à bibliografia que por investigação directa elaborámos.

António Nobre, filho de José Pereira Nobre e de sua mulher, D. Ana de Sousa Nobre, nasceu no Pôrto a 16 de Agosto de 1867. Observa o Sr. de Vila Moura:

> «Não diz com esta data o registo paroquial, que informa ter António Nobre nascido às 5 horas da manhã do dia 7, e não 16 de Agosto de 1867. Entretanto temos como certa aquela data, que consta duma declaração escrita por seu pai, e é, no consenso da familia, a verdadeira.
>
> Procedeu o irmão do poeta, o ilustre professor Augusto Nobre, a quem devemos o mais dos esclarecimentos da presente nota, a algumas diligências no sentido de apurar a razão do desencontro daquelas datas. Concluiu pelo engano do pároco da freguesia de Santo Ildefonso, em cuja igreja António Nobre foi baptizado».

Tendo estudado preparatórios na cidade natal, pôde em 1888 dirigir-se a Coimbra, matriculando-se na Faculdade de Direito da Universidade.

Dando-se mal — ilucida o Sr. de Vila Moura — logo no comêço da carreira, com os estudos juridicos, e sobretudo com os professores que, em nome das velhas praxes, julgavam ao mesmo tempo do saber e excentricidade dos alunos — António Nobre, duas vezes reprovado no 1.º ano de Direito, resolveu abandonar Coimbra em 1890.

Por tal motivo matriculou-se na Faculdade de Direito, em Paris, nos anos de 1890-1895, em que se formou.

Atormentado pela doença, viajou em busca de alívios. Os seus sonetos, quási todos com datas, marcam o itinerário das viagens do poeta, que tendo visitado os Açôres, Madeira, e algumas cidades de Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suiça e Alemanha, veio a falecer tísico, em Carreiros, na Foz do Douro, às 10 horas e meia do dia 18 de Março de 1900.

Quando esteve na Quinta do Seixo, em Vila Meã, pretendeu reùnir os seus primeiros versos, para o que mandara tirar na Biblioteca Municipal do Pôrto cópias das suas composições poéticas dispersas por jornais e revistas. Mas não o pôde fazer porque a doença não lho permitiu.

Em Fevereiro de 1915 realizaram-se em Coimbra festas em homenagem ao poeta, cuja obra tam discutida tem sido desde o aparecimento do *Só*. Constava o programa dessas festas:

> «No dia 24 alvorada por uma banda de música; recepção da familia do saùdoso poeta, no combóio da manhã vindo do norte; ao meio dia missa na Sé Velha por alma do poeta, celebrada pelo Dr. Gonçalves Cerejeira; sarau no Teatro Sousa Bastos, no qual usarão da palavra diversos oradores.
>
> No dia 25, às 11 horas, sairá do pátio da Universidade o cortejo que irá em romagem à Tôrre de Anto, onde residiu António Nobre.

Ali será inaugurada uma lápide com a seguinte inscrição:

O poeta aqui viveu, no oiro do seu sonho...
Por isso à Tôrre esguia o nome veio d'Anto.
Legenda d'Alma «Só» e coração tristonho,
Que poetas ungiu na raça do seu pranto!

Jnaugurou-se esta lápide no dia 23-11-915, segundo
dia das festas de homenagem à memória do Poeta.

O cortejo seguirá depois em direcção à Câmara Municipal, pelas Ruas dos Coutinhos e de Joaquim António de Aguiar, Couraça de Lisboa e Ruas de Ferreira Borges, do Visconde da Luz e Praça 8 de Maio. Na Câmara realiza-se uma sessão solemne, presidida pelo reitor da Universidade, se não vier algum Ministro.
Às 18 horas, se o tempo o permitir, passeio fluvial à Lapa dos Esteios, onde será oferecido um copo de água pela direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra aos cooperadores e iniciadores destas festas.
Á noite, despedidas oficiais das entidades que vierem de fora assistir às festas.
O número único sairá no dia 24, e tem já a colaboração dos Srs. Xavier de Carvalho, Drs. Lopes Vieira, Alfredo da Cunha, Carlos de Mesquita, Alves dos Santos, Ferreira Monteiro, Martinho Nobre, Costa Cabral, Teófilo Carneiro, João de Barros, Antero de Figueiredo, etc. Também publicará inéditos de António Nobre».

Acêrca da execução dêste programa escreve o correspondente do *Diario de Notícias*:

«Coimbra, 25.— Eram 2 horas quando acabou o sarau, que fazia parte do programa das festas em homenagem a António Nobre.
Conquanto terminasse a hora adiantada, devido ao programa ser muito extenso, a noite passou-se agradàvelmente, sem enfado, não só pela boa execução de todos os números, mas pela sua variedade, pois essa festa foi constituída por um discurso, recitação de versos de vários autores, dois orfeons, solo de violoncelo, canto pela distinta professora Sr.ª D. Emiliana Salgado, danças populares por um rancho de crianças, fado de *Anto*, expressamente feito pelo Sr. Dr. Francisco Menano, e cantado pelo Sr. António Menano, banda de infantaria 23 e Tuna Académica.
Tudo muito bem, havendo gerais aplausos.
O Sr. Dr. Alves dos Santos fez um belo discurso acêrca do poeta consagrado. Muito bem o orfeon do Colégio Moderno e o orfeon de Condeixa, ensaiado distintamente pelo nosso amigo Sr. Dr. João Antunes.
O grupo de crianças que dançou e cantou canções populares também se distinguiu, como a Sr.ª D. Emiliana Salgado e as filhas de Rey Colaço. A Sr.ª D. Amélia, filha dêste apreciado artista, foi admirável na recitação de diversas poesias.
Por motivo de luto, foi substituído o Sr. Tomás de Lima no solo de violino, pelo Sr. Maurício Índias, em solo de violoncelo, que teve magnífica interpretação.
Os acompanhamentos ao piano foram executados pelo Sr. Armando Leça, que musicou muito bem versos de António Nobre.

O cortejo estava marcado para as 11 horas, mas a chuva só permitiu que se realizasse às 14 horas, tendo faltado, por causa do mau tempo, alguns elementos.

Compunha-se de diversas corporações, com os seus estandartes, alunos de escolas primárias, bombeiros municipais com um carro de escadas, bombeiros voluntários, académicos, alunos da Escola Nacional de Agricultura, com um carro com instrumentos de lavoura, a comissão das festas com outro carro, duas bandas de música, etc.

Chegado o cortejo à Tôrre de Anto discursou o académico Sr. Tito Bettencourt, descerrando a cortina que encobria a lápide o Sr. Augusto Nobre, irmão do poeta.

O cortejo dirigiu-se depois aos paços municipais, onde se realizou a sessão solene.

Presidiu o presidente da Câmara, Sr. Dr. Silvio Pélico, secretariado pelas Sr.as D. Emília Duarte da Costa e D. Laura Côrte Rial, Dr. Costa Cabral e capitão Sequeira.

A assistência enchia toda a sala, vendo-se muitas senhoras.

O Sr. presidente disse que saüdava a família do poeta e o corpo redactorial de *A Galera*. Não falava da vida ou da obra do poeta: outros falariam duma e doutra. Essa interessante figura de insaciável do ideal há-de nesses quadros, feitos por mão de mestre, destacar em toda a sua claridade, como as figuras de Rembrandt, no claro escuro das suas telas.

Representa o município e a nobilíssima cidade de Coimbra, e como tal, e neste lugar, a sùa missão é associar-se à celebração dum nome que significa alguma cousa de grande e de imperecível. A vida do poeta António Nobre decorreu curta — 1867 a 1900. Morreu tuberculoso aos 33 anos, em 28 de Março. Referiu alguns traços biográficos. Em Coimbra António Nobre formou, com outros rapazes, ainda, como êle, imberbes, uma verdadeira falange artística. Citou, ao acaso, Eugénio de Castro, Alberto de Oliveira, Alberto Osório de Castro, João da Rocha, António Homem de Melo, Eugénio Sanches da Gama.

Falou largamente do movimento intelectual dêsse tempo e das correntes literárias então iniciadas. Referiu-se ao movimento simbolista, falando em Verlaine, Maeterlinch, Annunzio, Barrés, etc.

Referiu-se largamente ao *Só* e *Despedidas*, e aos inéditos coleccionados pelas revistas *A Águia* e *A Galera*. Referiu-se à agonia do poeta em Casais, Seixo e na Foz. O estado miserando do «grande tísico», na frase do Dr. Costa Ferreira, compunge até às lágrimas em versos inspirados durante as longas noites de aldeia, em Casais, recitando alguns dêles.

Descreveu a morte do poeta na Foz, citando também versos, e o scenário do funeral na igreja da Trindade.

Referiu-se aos escritores João da Rocha, Bulhão Pato, Alexandre Herculano, Castilho e Fialho de Almeida, apresentando alguns excerptos. Comparou os amigos do poeta perante a morte e os da consagração no dia de hoje.

A consagração dos filhos ilustres da nossa terra é não só uma glória para aqueles que a promovem e propulsionam, mas para todos nós, e em especial para a cidade de Coimbra. Coimbra, alma da civilização portuguesa, desde os mais remotos tempos, a cidade de D. Diniz, e, nas frases ardentes de Alves Mendes, a rica cidade universitária, a fidalga cidade académica, a activa cidade de estudo, a briosa cidade das letras, a cidade épica da sciência.

Nela desenvolveram e evolucionaram os seus belos espíritos e por ela se apaixonaram, entre outros, os geniais quinhentistas Luís de Camões, Sá de Miranda, Dr. António Ferreira.

Falou do século XVIII, do Marquês de Pombal e das suas reformas. Apresentou um brilhante excerpto de Abílio Augusto da Fonseca Pinto terminando: «Coimbra, portanto, é e tem sido sempre a alma da civilização portuguesa».

¿É grave a hora actual? É. ¿Passam pela Europa, passam pela nossa Pátria problemas temerosos? Passam. ¿Acastelam-se no horizonte nuvens sombrias? Sim. ¿Conturbam-se os espíritos, cheios de interrogações? Sem dúvida. De toda a parte hesitações e receios. É preciso, clamemos todos com toda a nossa alma, sacudir êste torpor, acordar dêste letargo. Nunca o espectro de 1580! Nunca!

As nações são como os indivíduos: valem pela soma de energia, de decisão, de tenacidade.

Dentro do *ninho paterno* (Camões) governamos nós, e dentro de nós vive uma alma livre, orgulhosa de mandar.

Palavras, direis talvez, como o grande trágico britânico... Sim, se a alma não estremece ao pronunciá-las, se elas não fazem subir o rubor às faces e as lágrimas aos olhos. A glorificação dum grande nome é sempre um acto benemérito. Desperta alentos, entesoura esperanças, aviva saùdades doces e gloriosas. Por isso o município de Coimbra folga de se associar a esta homenagem, como se associará a todas que exaltem a memória de quantos, cada qual na sua esfera, souberem erguer bem alto o nome e as tradições da sua Pátria e desta generosa e bela cidade de Coimbra.

Discursaram em seguida o académico Sr. Elmano da Cunha e Costa, filho do Sr. Dr. Cunha e Costa, o Sr. Dr. Costa Cabral, recitando os académicos Srs. Ferreira Monteiro e Alves Martins.

Por fim agradeceu, em nome de *A Galera*, o Sr. Costa Cabral o auxílio que a comissão recebeu da academia, da Câmara, do Sr. Dr. Alves dos Santos, da cidade, etc.

Também o Sr. Augusto Nobre agradeceu tudo quanto se fez em homenagem à memória do seu saùdoso irmão, estendendo-se o seu agradecimento à cidade de Coimbra.

Foi recebido um telegrama da *Renascença Portuguesa*, associando-se à consagração do poeta António Nobre.

Assim decorreram as homenagens que um grupo de académicos e o Sr. Dr. Costa Cabral quiseram prestar à memória dêste distinto poeta».

Eis a sua bibliografia:

2407) *Só. Paris, Leon Vanier, Editeur, 19, Quai Saint Michel. 1892.*— IV fls. s. num. + 157 + 2 pág. No fim: «Achevé d'imprimer le deux avril mil huit cent quatrevingt douze, pour Léon Vanier, éditeur, par Henri Jouve. 15, Rue Racine, 15 — Paris».

2408) *Só / 2.ª edição / Lisboa. / Guillard. Aillaud & C.ª / 242 Rua Aurea 1.º / 1898.*— Volume de 172 + III pág., na última das quais se lê: «Terminou-se a impressão dêste livro aos 20 do mês de Janeiro de mil oito centos e noventa e oito. Na Typ. de Guillard, Aillaud & C.ª, editores. Em Paris». No ante-rosto anuncia: «Do mesmo autor: *Regresso ao Reino*, poema no prelo», que creio nunca se publicou.

No verso do ante-rosto: «Edição de 3:000 exemplares, correcta e augmentada, em papel *couché*, com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos e o retrato do poeta *d'après* Thomaz Costa».

2409) *Despedidas / 1895-1899 / = / Prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno) / — Porto / — / 1902.* — Vol. de VIII + 126 + 2 pág. com o retrato do autor. No verso do ante-rosto: «No prelo: *Primeiros versos*. Prefacio de Justino de Montalvão».—«Deste livro [*Despedidas*] publicado por Augusto Nobre tiraram-se dois mil exemplares.—Typ. A T. de Vasconcellos, Succ., Rua Sá Noronha, 51». Na última pagina: «Acabou de se imprimir êste livro aos dezoito de Março de 1902, segundo anniversario da morte do poeta».

2410) *Só*. 3.ª edição. Lisboa, Aillaud. 1913. 176 pág.

2411) *Só* 3.ª edição. Pôrto. *Renascença Portuguesa*. 1913. 176 pág., inserindo na 175 o costumado colofon. «Acabou de se imprimir aos 31 de Julho de 1913». Traz o retrato do autor por António Carneiro, e o soneto dedicatória da 1.ª edição.

Em Agosto de 1913 deu-se à estampa esta 3.ª edição, aliás 4.ª. A propósito a *Renascença Portuguesa* mandou publicar no considerado e antigo periódico *O Commercio do Porto* (n.º 183, de 5 do mês indicado) a seguinte declaração, que convêm aqui ficar registada:

> «Acabam de aparecer no mercado literário duas terceiras edições do *Só*, de António Nobre. A *Renascença Portuguesa* julgou de sua obrigação esclarecer o estranho caso, por nele se ter envolvido. Em fins de 1912 a *Renascença Portuguesa* combinou com o Ex.mo Sr. Augusto Nobre, irmão do poeta, fazer a 3.ª edição do *Só*. Tal edição começou a ser anunciada na *Águia*, desde Janeiro, e estava a imprimir-se em fins de Maio, quando apareceu anunciada, e à venda, uma outra 3.ª edição da casa Aillaud, que já fizera a 2.ª A *Renascença Portuguesa* e o Ex.mo Sr. Augusto Nobre fizeram desde logo cessar a venda indevida e entraram em negociações com aquela livraria para se resolver a questão amigávelmente, pois se provou não ter havido má fé na publicação do livro. Após vários alvitres e propostas, de parte a parte, terminou o incidente, pagando o Sr. Aillaud uma indemnização pelos exemplares vendidos e entregando o resto da edição. Êsse resto, por ulterior acôrdo, foi dividido em partes iguais pela casa Aillaud e pela *Renascença Portuguesa*. A casa Aillaud distribuiu os exemplares conforme estavam; a *Renascença Portuguesa*, nos seus, substituiu-lhes a capa e acrescentou-lhes um retrato de António Nobre, segundo desenho do notável pintor António Carneiro, e a *Memória* da 1.ª edição, hoje rarissima, que o extraordinário poeta tencionava publicar de novo.
>
> Eis, pois, os motivos porque apareceram ao mesmo tempo no mercado literário duas terceiras edições do *Só*, de António Nobre».

2412) *Lisboa. / Poesia de António Nobre / Publicada em homenagem à secção de / — / Archeologia Lisbonense da «Associação / — / dos Archeologos Portuguezes» pela sua / — / brilhante iniciativa na organisação da / — / «Exposição olissiponense»... / — / Lisboa. / Composto e impresso na Typ. do Annuario Commercial. / Praça dos Restauradores, 24 / — / 1914.* Opúsculo de 13 pág., inserindo da 3.ª à 6.ª «Breves palavras» do mui distinto bibliófilo o Sr. Henrique de Campos Ferreira Lima, benemérito editor da predita poesia cujo autógrafo enriquece a sua preciosa e completissima colecção garretteana.

Escrita expressamente para o centenário de Garrett em 1889, não chegou a tempo de ser impressa Foi mais tarde encorporada nas *Despedidas*, com o título «Á Lisboa das naus cheia de glória», e com uma oitava a mais, a qual o Sr. Ferreira Lima houve por bem incluir nas suas «Breves

palavras», assim como a carta dirigida pelo autor ao Sr. Alberto Pimentel, acompanhando o autógrafo.

Acêrca dêste poeta devem ler-se as seguintes:

BIOGRAFIAS, CRITICAS E REFERÊNCIAS A ANTÓNIO NOBRE

Bruno, in *Discussão*. Pôrto, 1884.

Fialho de Almeida, *Gatos*, n.º 43. Lisboa, 1892.

Alberto de Oliveira, *Palavras loucas*. Coimbra, 1894.

Adolfo Caminha, *Cartas Litterarias*. Rio de Janeiro, 1895.

António Padula, *I Nuovi Poeti portoghesi*. Napoli, 1896.

Alberto Pimentel, *O poeta do Só*, folhetim in *O Popular*, 27 Novembro, 1899.

José de Lacerda, *Escorso de pathologia social e ideias sobre pedagogia geral*. Lisboa, 1910.

Neto Silveira, *Antonio Nobre. Elegia*. Curityba, 1900.

Brim Gaubast, in *Le Portugal*. Paris, 1900.

José Vaz de Carvalho Aires de Magalhães, *Antonio Nobre*, in *Diario de Noticias*, de 4 de Outubro de 1903, republicado no livro *Lagrimas, in Memoriam*, 1909, pág. 95 a 101.

Delfim Guimarães, *Poetas mortos — I Antonio Nobre*, in *A Chronica* n.º 87. Lisboa, Março 1903.

Albino Forjaz de Sampaio, *Antonio. Lisboa 18 de Março*, in *A Chronica*. Ib.

Albino Forjaz de Sampaio, *A poesia nacional e os poetas contemporâneos*, in *A Chronica* n.º 93, onde se lê.

> «Com António Nobre veio uma *nova Renascença*... Contudo a alma daquele sublime *doido-génio* logrou traduzir a biblia soberba duma nova poesia.
>
> Na obra dêste poeta tudo se encontra: o meu pais de tísicos e das procissões, o exílio, o mar, o poente e a paisagem, a melancolia e a ansiedade, tudo ali tem um tal poder de evocação que não há em Portugal um outro livro assim.
>
> É êle a alma portuguesa e fica bem tal reino a tam grande príncipe. Para mim António Nobre com Cesário Verde representa a mais completa integração dessa alma. Ambos são subjectivistas e grandes».

Veiga Simões, *Antonio Nobre — I Carta aberta aos portugueses. Aos admiradores do grande poeta, aos corações verdadeiramente portugueses. Coimbra, Typ. Democratica*, 1901. Citado por Forjaz de Sampaio.

Alberto Pimentel, *Figuras Humanas*. Lisboa, 1905.

Júlio Dantas, *O Soneto d'Amor em Portugal*, in *Ilustração Portuguesa*, n.º 28. 3 de Setembro de 1906.

Joaquim Costa, *Alma Portuguesa*. Pôrto, 1909.

João de Barros, *La Littérature Portugaise*. Pôrto, 1910.

A *Águia*. Porto. N.º 10, de Homenagem. 1911.

Henrique das Neves, *Esbocetos individuaes*. Lisboa, 1911.

A. A. Mendes Correia, *O Génio e o talento na pathologia. Esbôço critico* Pôrto, 1911.

Ribera i Rovira, *Portugal Literari*. Barcelona, 1912.

Alberto de Oliveira, *Pombos correos*. Coimbra, 1913.

Mendes dos Remédios, *História da Literatura Portuguesa*. Coimbra, 1914.

Mayer Garção, *Os Esquecidos*, in *A Capital*. 17 de Maio de 1911.

Alberto Pimentel, *A triste feia*, in *Revista Litteraria Scientifica e Artistica* de *O Seculo* n.º 124.

A Galera, revista de letras, arte e sciências. Coimbra 25 de Fevereiro de 1915. Número de homenagem colaborado por Alves dos Santos, Mário Sá Carneiro, Tito Bettencourt, António Ferreira Monteiro, Alfredo Pedro Guisado, Maria Emília, Alfredo Guimarães, J. E. Costa Cabral, Xavier de Carvalho, Alfredo Pimenta, Henrique de Campos Ferreira Lima, Castro Alves, Antero de Figueiredo, António Alves Martins, Martinho Nobre de Melo, Severo Portela, António Valente de Almeida, Fernando Pessoa, Afonso Lopes Vieira, Rui Gomes, Alfredo da Cunha, Cruz Magalhães, Alberto de Oliveira.

Visconde de Vila Moura, *Antonio Nobre, seu génio e sua obra*. Edição *Renascença Portuguesa*, 1915.

M. Amaral Semblano, *Antonio Nobre o poeta do «Só» e «Despedidas»*, in *Occidente*, Outubro de 1915, pág. 64.

Albino Forjaz de Sampaio, prefácio ao livro de José Duro, *Fel*. 2.ª edição.

M. S., *Ao acaso... Os «cedo-mortos». A propósito da 2.ª edição do Fel*, in *O Seculo*, ed. da noite n.º 466.

Nuno Catarino Cardoso, *Sonetistas portugueses e luso-brasileiros*. 1918

Justino Montalvão, *Lady Chymera*, in *A Lucta*. 12 de Agosto de 1918.

Antero de Figueirodo, *Jornadas de Portugal*. 1918.

O «Só» de António Nobre, in *A Águia*, Pôrto, pág. 75 e 152.

Albino Forjaz de Sampaio, *Os Bárbaros* — I *António Nobre*, Lx.ª 1918.

Mário Salgueiro, *Vida Literaria. António Nobre e o nosso tempo*, in *O Seculo*, ed. da noite n.º 1:572, 5 de Março de 1919.

Matos Sequeira, *Semana Literária*, in *A Manhã*, 15 de Abril de 1919.

Alfredo Pinto, *Almas que partem. António Nobre.*

ANTÓNIO NUNES DE MORAIS, prior de Vialonga. — E.

2413) *Sermão pregado na Igreja Parochial dos Anjos*, no dia 9 de Dezembro de 1855 na festividade que fez a Real Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, daquela freguesia: pela definição dogmática do mesmo singular mistério, por ... Lisboa, Imprensa Silviana. 1856.

ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES. — V. *Dic.*, tômo I pág. 213; tômo VIII, pág. 261, e tômo XX, pág. 257.

O Sr. Dr. Maximiano Lemos, de quem já fiz menção com o devido louvor, pelos seus apreciáveis estudos relativos ao célebre médico português, Dr. Ribeiro Sanches, que esteve por algum tempo em serviço da sua nobre profissão na côrte da Rússia e ali mui considerado e estimado até pelos seus confrades no império, no decorrer do século XVIII (1731 a 1749), publicou últimamente no Pôrto novo e importante estudo ampliando o anterior, dando conta de investigações feitas na biblioteca pública de Madrid, aonde fôra de propósito em procura de documentos, de cuja existência soubera, na ansiedade de descobrir elementos não divulgados da biografia do mesmo Sanches. Ali se demorou quinze dias bem empregados, porque conseguiu ver e examinar muitos documentos, cartas e outros papéis, alguns autógrafos, que derramaram boa luz sôbre pontos ainda não esclarecidos.

Dessa investigação mui acertada saíu extenso artigo, que o Sr. Dr. Maximiano Lemos deu aos *Anais da Faculdade de Medicina do Pôrto*, e daí mandou tirar separata, da qual recebi, por benevolência do ilustre autor, um exemplar de que me sirvo para o presente aditamento ao que pus no tômo citado do *Dicionário Bibliográfico*. A separata saíu com o título seguinte:

Notícia de alguns manuscritos de Ribeiro Sanches existentes na Biblioteca Nacional de Madrid (8.º gr. de 33 páginas).

No começo declara o Sr. Dr. Maximiano Lemos que o seu trabalho se baseou no *Catalogo de los manuscritos que pertencieron a D. Pascual de Gayangos, existentes hoy en la Biblioteca Nacional redactado por Don Pedro Roca,* Madrid, 1906, e dêle extraiu a notícia relativa a Ribeiro Sanches, servindo-lhe de guia o n.º 4:130 dêsse catálogo em que se lia:

«Miscellanea medica. Orig. muy interessante de Antonio Rybeiro Sanches, medico portugues al servicio de Russia, ms. en que, á vuelta de varios tratados en latin, castellano y francés, se halla un diario de la campaña entre Russia y Turquia en 1735; la correspondencia del autor con los PP. A. Pereyra, P. de Sousa, D. Pinheiro, A. Hallerstein y A. Gomez, jesuitas del Paraguay ó de la China, apuntaciones sobre las colonias de Portugal, etc.

El diario es del año de 1736 y está en el primero tomo. El segundo contiene una carta original de Polycarpo, indigno bispo de Pekin, fecha 15 de Octobre de 1750, y dirigida a Antonio Ribeyro Sanches. Las cartas son todas originales, y las hay de André Pereyra, de Polycarpo de Sousa, Domingo Pinheiro, Augustinho Hallerstein, y otros.

5 vol. fol Hol.

En la guarda anterior del tomo v: «Ex-libris Caroli Ludovici Fransei Andry D. M. P. 1770».

Em seguida o Sr. Dr. Máximiano Lemos descreve os manuscritos que manuseou com o maior cuidado e tomou os apontamentos que serviram para o seu artigo sumamente elucidativo, transcrevendo a resposta que Ribeiro Sanches dera ao abade de Sever, Barbosa Machado, que lhe pedira apontamentos biográficos para a sua *Bibliotheca Lusitana,* cujo suplemento estava a imprimir (1757); mas adverte que o conceituado autor da citada *Bibliotheca* não utilizou a nota como o médico português lha endereçara, deixando de mencionar particularidades que aliás tinham interêsse, e de que o declarante se utilizara agora.

Assim, vêem-se em a *Noticia* esclarecimentos que demonstram não só os merecimentos do médico português, mas também os importantes serviços que prestou na Rússia, estando ali cercado das mais penhorantes provas de estima e consideração. Encantou-me a leitura das 33 páginas dêste novo escrito do Sr. Dr. Máximiano Lemos.

Não resisto a deixar aqui, com a devida vénia, transcrita a carta que o celebrado médico português escreveu ao erudito Barbosa Machado para que incluisse os apontamentos biográficos nela contidos no suplemento à *Bibliotheca Lusitana,* como me referi acima, porque êsse documento é interessante:

«Nasci no ano de 1699, dia de S. Tomás de Aquino, na vila de Penamacor, comarca de Castelo Branco; sou filho de Simão Nunes e Ana Nunes Ribeiro, natural da mesma vila como meus avós Da idade de 12 anos sabia a lingua latina e muito melhor a gramática: falava a castelhana, sabia a nossa história escrita nos *Dialogos* de Mariz e o que se contêm na *Corografia Portuguesa* de António Carvalho; declamava com aceitação em prosa e em verso castelhano; a causa dêste adiantamento foi um cavalheiro homem muito versado na literatura, chamado Francisco Taborda Nogueira, que cada ano fazia representar duas ou três comédias nas quais representava aqueles papéis do sexo, e me ensinou a declamar, etc. Isto digo porque se não reprove esta educação que Bacon aconselha e os PP. JJ. seguem.

Por ser de tam tenra idade, meus pais receavam mandar-me

a Coimbra; fiquei em casa lendo todo o livro que encontrava espanhol e português até a idade de 16 anos, quando fui para Coimbra; foi meu mestre em Filosofia o P.e M. Manuel Baptista, da Companhia de Jesus, estudei quási até o fim do terceiro ano, e como então existiu aquele motim desordenado do rancho da Carqueja meus pais no ano seguinte determinaram que continuasse os estudos em Salamanca, para onde fui no ano de 1720, ali estudei a medicina e daquela Universidade tenho o meu grau nesta Faculdade. Voltei para Portugal e fui medico em Benavente até o ano 1726, no qual sai dêsse reino. Estive alguns meses na Universidade de Pisa, e daí vim para Montpellier e depois de persuadir-me do pouco que ali se podia aprender passei a Londres adonde aprendi as matemáticas com Jacob Sterling; depois de algum tempo parti para Leyde adonde tive por mestre de medicina o grande Hermano Boerhaave (única felicidade que conheço na minha vida), a Mr. S. Gravesende na Física experimental, na Anatomia a Bernardo Albinus e nas Humanidades a Pedro Burman.

No ano de 1731 o colégio dos médicos da Rússia pediu a Boerhaave lhe recomendasse três dos seus discipulos para o serviço daquele Império; eu fui um dos recomendados, passei no mesmo ano ao serviço daquele império, com salário do mesmo Estado. O primeiro emprêgo que tive nele foi de médico da cidade que corresponde ao dos nossos médicos do Senado. Depois da chancelaria da medicina adonde fui examinador de medicina e cirurgia; no terceiro ano fui primeiro médico do exército que guerreava na Crimea em Tartária contra os Tártaros daqueles distritos; destas campanhas e dos Cossaques do Don e dos Tártaros de Crimea escrevi o que observei tocante às produções naturais, religião, costumes, leis e trato, obra que perdi na minha inconstante vida. Por cair enfermo fui chamado a viver na côrte de Petersburgo adonde fui médico da Escola Militar onde são educados 500 nobres. No ano 1739 me fizeram médico da familia da côrte da Imperatriz Ana Ivanowna; no mesmo ano a mesma Imperatriz me honrou com o cargo de seu médico ordinário que chamam *Leib Medicus*.

No ano seguinte 1740, por morte desta Princesa, João III seu sobrinho sucedeu no trono e fiquei sendo seu médico; no fim do mesmo ano S. M. Imperial Elisabet Pettrowna veio ao mesmo trono e fiquei também seu médico até o fim do ano 1737 no qual por achaques fui obrigado a pedir a minha demissão que recebi honrosa com o sêlo daquele Império que conservo».

Em 1916 publicou o mesmo erudito Dr. Maximiano Lemos em volume os seus *Estudos de História da Medicina Peninsular*, Pôrto, Tip. a vapor da *Enciclopédia Portuguesa;* aonde se encontram reunidos os seguintes frutos da sua ininterrupta investigação concernente ao famoso médico do século XVIII:

Notícia de alguns manuscritos de Ribeiro Sanches, art. acima citado.

Amigos de Ribeiro Sanches: Manuel Nunes Sanches, João Mendes Sachetti Barbosa, Dr. Álvares, José Joaquim Soares de Barros, Gaspar Rodrigues de Paiva, João Jacinto de Magalhães, Manuel Joaquim Henriques de Paiva e Gonçalo Xavier de Alcáçova.

Ainda acêrca do insigne médico recomendamos aos estudiosos o artigo de Sousa Viterbo, intitulado: *Escavações historicas. O Doutor Sanches.* Publicado em *A Arte.* Lisboa, 1880, pág. 119.

ANTÓNIO D'OLIVEIRA (P.e), acêrca de quem não pudemos obter notas biográficas. É actualmenta — 1919 — director da Casa da Correcção, onde foi capelão. Silva Pinto escreveu a seu respeito:

> «Êsse homem, que é um espirito elevado e um bom e firme coração, compreendeu que era preciso destruir tudo, para edificar tudo... O pensamento do P.e Oliveira consistia em converter a prisão em casa de educação; illuminar os espiritos, que é o único meio de illuminar as almas; substituindo as torturas por carinhos, abrindo horizontes de luz áquelas pobres alminhas mergulhadas em trevas... Não havia que hesitar: associámo-nos».

Principalmente nos últimos anos, a Casa da Correcção transformou-se. Hoje, conquanto ainda não represente o completo desejo do Rev. António de Oliveira, nada se parece com as Mónicas de há dois decénios. Aquele Sr. não se limita a dirigir materialmente; estuda psicológicamente os pequeninos delinqùentes e, como prova, escreveu e já publicou o primeiro volume duma interessantissima e valiosa obra intitulada:

2414) *Criminalidade. Educação. 1918. Livraria Aillaud e Bertrand. Paris-Lisboa.* Vol. de CLXVIII + 2 pág. de indice. Composto na oficina gráfica da Penitenciária de Lisboa. Com um prefácio do Dr. Júlio de Matos.

ANTÓNIO DE OLIVEIRA MARRECA.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 215; tômo VIII, pág. 264.

Acêrca do n.º 1:184 cit. no tômo I:

Parecer e Memoria sobre um projecto de Estatistica.—Lisboa, na Typ. da Academia Real das Sciências, 1854, ha que fazer as seguintes aclarações:

Em primeiro lugar, no frontispicio desta publicação lê-se textualmente o seguinte:

Parecer e Memoria sobre a proposta, que apresentou o Sr. Alexandre Herculano, para que a secção de sciencias economicas e administrativas redigisse um Projecto de Estadistica por Antonio d'Oliveira Marreca, socio effectivo da Academia Real das Sciencias.— Lisboa, Typographia da Academia, 1854.

Por conseguinte, o *Parecer* foi redigido por êste académico, na qualidade de relator da secção de sciências económicas e administrativas, como êle próprio o declara a pág. 2, para satisfazer à proposta do seu ilustre consócio Alexandre Herculano.

A *Memória* é intrinseca com o *Parecer*, e constitui o desenvolvimento do «Projecto» que o sábio académico propunha redigisse a mencionada secção.

Por onde se vê que o *Parecer* é sôbre a proposta, e não sôbre o *Projecto*, do qual a *Memória* é o complemento, constituindo ambas as peças a satisfação ao fecundo pensamento que Alexandre Herculano tivera em vista, ao formular a sua proposta.

Aqui a inseriremos, para inteira compreensão do assunto. É breve, mas de alcance.

> «Proponho: — que a secção de sciencias economicas e administrativas redija as instrucções necessarias e uma serie de quesitos estatisticos, em harmonia com o estado actual da sciencia, os quaes a Academia faça subir ao conhecimento do Governo, procurando obter d'elle que ordene aos funccionarios, tanto civis como ecclesiasticos e militares, e bem assim aos magistrados judiciaes e às auctoridades electivas, de qualquer ordem e denominação que sejão, respondão, dentro da orbita da sua respectiva acção, aos sobreditos quesitos, sendo estas respostas transmittidas à Academia, de modo que, habilitada por êste meio, pelas suas investiga-

ções directas, e pelas informações dos seus correspondentes, possa publicar em periodos regulares, senão uma estatistica do paiz completa, e em tudo semelhante ao que nesta materia possuem outros paízes mais adiantados, ao menos um trabalho sufficiente para servir à solução dos problemas economicos, e de esclarecimento aos legisladores na feitura das leis que dependem mais ou menos dos resultados geraes da estatistica».

A. HERCULANO.

Mas a *Memória* que se destinava a satisfazer esta *Proposta* ficou interrompida em pág. 108, o de que no artigo a que o presente serve de aclaração se não deu conta. Seu sábio autor reservou pàra continuação dela (que aliás nunca veio a público) «além dalgumas observações acêrca dos quadros de população já descritos, outros mapas, e o exame de questões tanto económicas como morais, que os quesitos nos sugerirem».

Ora como tal *Memória* não poderia deixar de rematar-se pela exposição dos alvitres tendentes a tornar efectivos e realizáveis os aludidos quesitos, e, como se não chegou nunca a tal remate, ficou a Academia na impossibilidade de dar seguimento à *Proposta* objecto desta *Memória*, e, por conseguinte, insatisfeito o profundo pensamento que lhe fôra origem, inteiramente anulada a valiosa interferência daquele primeiro corpo sciêntifico e literário do pais em matéria que tanto importa à perfeição progressiva e sucessiva da administração pública.

Decerto, e a partir de 1835, se haviam já promulgado, e se continuaram a promulgar várias providências tendentes a fazer intervir o beneficio da estatística nos dominios da predita administração. A todas as tais providências, porêm, faltou a coesão, a uniformidade e a persistência com que a concentração, resultante dum plano prévio, as devia dotar. Faltou aquela virtude que é a fiadora da perdurabilidade das instituições, quaisquer que sejam; faltou-lhes *l'esprit de suite*, sem o qual não há senão iniciativas que falham, tentativas sem certeza de bom sucedimento, planos truncados, meros acasos, numa palavra, de escasso valor scientifico e nula conclusão positiva. Em alguns artigos dêste tômo fica expressa a confirmação desta verdade. (Vide *Annuários*).

Já no precedente tômo dêste *Dicionário*, a pág. 626, artigo *Estatistica Nacional*, tivemos ocasião de observar que, emquanto o ilustre autor da proposta para a organização desta *Estatística*, Alexandre Herculano escrevia assim êste vocábulo, o autor do *Parecer* que lhe corresponde continuava a escrever *Estadística*, diferença que não fôra notada no artigo do tômo I dêste *Dicionário*, a que estamos fazendo estas aclarações.

A *Estatística*, do alemão *staad*, porque do latim *status* (*Respublica*, entende-se), é uma sciência relativamente moderna.

Criada pelo economista alemão Achenwall, professor na Universidade de Goettingue, a sua obra, *Elementos de Estatistica dos principais Estados da Europa* (1749), alcançou auspiciosíssima acolhida. Na verdade, aquele tratado, propondo-se a tornar sistemáticamente conhecidas, pelo só emprêgo dos números, as verdadeiras fôrças e os recursos positivos dos Estados europeus, com o fim de lhes proporcionar os meios de virem a alcançar o seu bem-estar físico e moral, patenteava a todas as luzes que a sciência por êle inaugurada, longe de ser privativa dos homens de Estado, ou dos que se propusessem a sê-lo, ficava ao alcance de todos, sem nenhuma excepção, visto como falava uma linguagem de todos mais ou menos entendida. Com efeito, socialmente considerados os resultados numéricos das conclusões da estatistica política, não há, ou não deve haver, no Estado indivíduo que haja de ser indiferente às verdades positivas que tal sciência proclama.

Tal é o raciocínio que assegurou o triunfar do livro, e da nova sciência que êle preconizava.

Ora, assim como de estado, «estadista», apoiados em etimologia idêntica, em Castela, como em Portugal, fizemos derivar de «estadista» *estadística*, forma que, emquanto a hegemonia scientifica francesa o permitiu, nós outros conservámos em nossos léxicos a par dos da nossa vizinha Espanha.

Apartados daquela companhia, por efeito da causa que apontada fica, deixámos de guardar ao secular vocábulo o respeito que nossos vizinhos, lexicográficamente, lhe continuaram conservando. Quebrou-se aqui a unidade ortográfica peninsular, e Herculano, abraçando a etimologia genuinamente latina, deu à significação do vocábulo modificado o carácter de generalidade que a sciência por êle indicada realmente tem: sciência para *todos*, e não sciência para *alguns*; sciência para instruir todas as nações, e não sciência *só* acessível aos que se propõem governá-las.

Um dia, porventura, um dia virá em que um govêrno esclarecido e verdadeiramente solícito resolva convidar a Academia das Sciências de Lisboa a dar seu remate à obra que o nosso infortúnio administrativo não permitiu que ficasse completa.

Isto feito, as conseqüências virão de si próprias, e poderá então realizar-se o altamente patriótico e político pensamento que, fundido na admirável singeleza da sua proposta, brilhou na mente do nosso grande historiador. Nesse dia terá Portugal dado um grande passo na sciência de se administrar a si próprio, que o mesmo é dizer que terá conquistado um grande, um verdadeiro, um muito real progresso.

ANTÓNIO DE PÁDUA E BELLAS (D. FR.).— V. *Dic.*, tômo I, pág. 217, e tômo VIII. (1.º do *Sup.*), pág. 266.

Diz-se no primeiro dêstes dois artigos que o venerando antístite, «tendo resignado o bispado, morreu em Setúbal a 21 de Janeiro de 1808».

Alexandre Herculano, escrevendo a Bernardino de Barros Gomes, então ainda secular e engenheiro florestal, residindo com sua família na sua quinta de Alcanhões, declarava-lhe (*Cartas*, tômo I, pág. 20) que o bispo do Maranhão, D. Fr. António de Pádua, *morrera hóspede da sua família.*

Contradizem-se estas duas informações, sem modo possível de as conciliar. Decerto que Inocêncio, tam seguro e escrupuloso em vulgarizar as notícias desta ordem por órgão do seu *Dicionário*, dalguma fonte acreditável houve a data e o lugar do falecimento daquele prelado, e não seria difícil admitir que o douto bispo tivesse morrido naquela cidade, em casa da família de Herculano, que aí poderia ter tido residência, se não estivesse averiguado que os pais do futuro historiador já em 1808 habitavam no Pátio do Gil, à rua de S. Bento, pois que ali nasceram seu filho José Félix, sua filha D. Maria da Assunção e seu terceiro génito Alexandre.

Também não se pode, por outro lado, duvidar de que Herculano tinha a certeza da veracidade da circunstância com que rematou a informação ao seu correspondente, acêrca da maneira porque aprendeu a ler letra redonda e manuscrita. Fique, pois, registada a divergência de informações de tam autorizadas fontes, acêrca do ponto controvertido, objecto dêste artigo, até que ulteriores informações venham, por acaso, a esclarecer o assunto definitivamente.

No referido tômo I dêste *Dic.* escreveu também o nosso venerando predecessor Inocêncio, tratando do douto bispo do Maranhão:

> «Foi êle (D. Fr. António de Pádua) que corrigiu e aumentou a tradução do livro da *Imitação de Christo* (atribuido a Tomás de Kempis) pondo-o na forma em que actualmente anda. (V. *Diogo Vaz Carrilho*)».

No artigo referido a êste (*Dic.* tômo II, pág. 177) registando a tradução que lhe anda atribuída do célebre livro, volta ainda Inocêncio a escrever:

> «Muitas vezes reimpressa e afinal emendada, correcta e alterada na frase por Fr. António de Pádua e Belas, como também se dirá no artigo especial *Imitação de Christo,* etc.».

Com efeito, neste artigo (tômo III, pág. 217) regista Inocêncio após as diferentes edições da tradução de Diogo Vaz Carrilho, a «*edição novissima corrigida com sumo escrupulo e cuidado*», saída em 1777 da oficina de Manuel Coelho Amado, 12.º de VIII-467 pág. com cinco estampas, a par de outra, «com taes mudanças na phrase, que bem pode tomar-se por uma tradução diversa».

Intitula-se esta:

> «*Imitação de Christo, escripta pelo veneravel Thomás de Kempis. Nova edição, correcta e emendada por um Religioso Arrabido.* Lisboa, na Oficina Rollandiana, 1777. 12.º de XXVI-500 pág. com cinco estampas».

E acrescenta:

> «O *religioso arrábido* era, como se viu pelas edições subseqüentes, Fr. António de Pádua e Belas, que depois foi bispo do Maranhão, e do qual tratei no tômo I do presente *Dicionario.*
>
> Sôbre esta edição se fizeram sucessivamente outras, na mesma oficina, das quais aponto, por têl-as á vista, a de 1797, e a de 1801, etc., etc.».

Por nossa parte, temos também presente a «Segunda Edição correcta, emendada e adornada com cinco estampas em talhe-dôce». É de 1785, e, já se vê, da Rollandiana. Declara-se no frontispício ser traduzida por «Fr. Antonio de Padua e Bellas, Religioso Arrabido».

Não deixa de ter seu apropósito trasladar para aqui o que o editor desta nova tradução do célebre livro alega, para empreender dá-la a público, saída da pena do futuro antístite maranhense.

Após ter feito o exame encomiástico da obra, acrescenta:

> «Porém apesar da sua excellencia ella ha padecido aquelles insultos, a que estão expostas as obras literarias, que tem a infelicidade de cahir nas mãos de traductores menos habeis, ou de editores mais attentos ao proprio interêsse que a huma escrupulosa exacção do seu ministério. Deste principio fatal vem, correrem muitas tão desfiguradas pelos erros, que em grande numero se lhes tem accumulado nas differentes edições, que dellas se hão feito, que se os seus authores podessem reduzir-se ao estado de as ver, certamente não as conhecerião por suas. Eu me atrevo a afirmar que o V. Kempis seria hum daquelles, a quem ísto succedesse.
>
> Esta sua obra da *Imitação de Jesus Christo,* da qual se tem feito não poucas impressões na lingua portuguesa, acha-se já tão viciada, que causa dôr ver o estado a que chegou nas impressões. Encontra-se mutilada em várias partes; tem não poucos periodos incompletos, e que deixão o sentido suspenso; outros que nada exprimem; alguns inteiramente alheios daquelles á que correspondem nos exemplares latinos, e muitos tão mal concertados, que derramão a confusão, e enfraquecem de hum modo bem sensivel a força, a graça, a energia e a vivacidade dos pensamentos do seu author lido no latim. Além dêstes vicios, que são os de maior vulto, ela padece nestas edições huma falta enorme de particulas

portuguesas tão necessárias á harmonia dos mesmos periodos, e vê-se sem aquela pontuação, de que tanto depende huma leitura para ser corrente. Eu fiz que nesta edição se dissipassem de modo possivel tantos vicios, que afeavão a beleza duma obra tão util, e de huma estimação tão avultada».

Pormenor curioso:

Como se diz no frontispicio desta edição, adornam-na «cinco estampas, em talhe doce». Estas cinco estampas, não assinadas, são fraca cousa, de execução, não de desenho. Apresentam o aspecto de chapas gastas por sucessivas tiragens, conquanto nos pareça não ser tal a causa, senão o *processo* que as fabricou.

Com efeito, estas cinco estampas são a frouxa reprodução, as quatro primeiras ao vidro, das primorosas cinco iguais, desenhadas por Marillier, e gravadas por De Longueit, na edição latina de «MDCCLXXXIX», editada por Nicolau Beauziée, um dos Quarenta da Academia Francesa, etc., e impressa por Barbou, Rua dos Maturinos, em Paris.

Na quinta estampa, que não apresenta o desenho *renversé* das anteriores quatro, seguiu-se qualquer outro processo que a apresenta tal qual a chapa de que é cópia, isto é, a figura de Moisés *à direita do leitor*, e a fonte do Maná *à esquerda*.

Resta advertir que as cinco estampas portuguesas da edição de 1785 (segunda) devem ter sido utilizadas pela primeira vez na de 1782, que não conhecemos. Não se explicaria doutro modo como fôsse que *em 1785* existissem já, tal qual fica demonstrado, cópias das semelhantes francesas, executadas *em 1789*.

A meiados do século transcurso ainda esta antiga casa editora dava a seguinte edição, que terá sido a última de tal procedência:

2415) *Imitação de Christo.* Escrita em latim por Tomás de Kempis e traduzida... Nova edição. Lisboa, Tip. Rollandiana, 1845. 12.º de 12-468 pág. e 5 estampas.

Em 1858 publicou a casa Aillaud, de Paris, uma nova tradução do célebre livro, devida à pena do presbitero J. I. Roquette, e em 1878 veio a lume em Lisboa a do advogado brasileiro, cultor esmeradíssimo do idioma português, Ernesto Adolfo de Freitas. É, sem contestação, de todas a mais perfeita.

ANTÓNIO PATRÍCIO. Bacharel em medicina pela Escola Médica do Pôrto. Nomeado cônsul de segunda classe, em Cantão, por decreto de 23 de Maio de 1911. Partiu para a Corunha no dia imediato, por urgência de serviço, a fim de assumir a gerência do vice-consulado. Exerceu êste cargo até 24 de Agosto, data em que se retirou para Lisboa. Partiu para Cantão e tomou posse do consulado em 8 de Dezembro. Em 5 de Outubro de 1912 foi louvado pelos relevantes serviços prestados durante o movimento monárquico na fronteira. Transferido para o consulado de Manaus por decreto de 10 de Outubro de 1913. Por decreto de 4 de Abril transferido para o consulado em Bremen, cuja gerência assumiu em 8 de Julho. Em 1917 regressou a Lisboa em gôzo de licença, e por portaria de 25 de Fevereiro do mesmo ano é colocado em serviço na Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares. — E.

2416) *Oceano.* Pôrto, Livraria Nacional e Estrangeira, 1905. — Tip. Pôsto Médico.

2417) *O fim. Historia dramatica em dois quadros. Pôrto, Livraria Chardron de Lello e Irmão.* 1909. Opúsculo de 48 pág.

2418) *Serão inquieto (Contos). Pôrto,* 1910 (?). 217 pág.

2419) *Pedro, o crú. Drama em 4 actos. Edição da «Atlantida».*

ANTÓNIO PATRÍCIO PINTO RODRIGUES.— V. neste *Dic.* os tomos I, pág. 219, VI, pág, 255, VII, pág. 296 e VIII, pág. 266.

A propósito do pseudo escritor dêste nome, são muito para ler-se as primeiras 8 páginas da recente obra do Sr. J. Fraga Pery de Linde, intitulada: *Bibliografia Taquigráfica Luso-Brasileira anotada* (1808-1915).— Lisboa, 1915.

Com efeito, êste diligente investigador da história da arte que tam distintamente professa, não só rectifica nas apontadas páginas duas informações menos perfeitas, da autoria de nosso venerando predecessor, acêrca da aparição cronológica da tradução do *Sistema Stenográfico* de Taylor, adaptado por Bertin à lingua francesa, e a seu turno, e sob o alibi de «um professor de taquigrafia aprovado em Coimbra» dado por Pinto Rodrigues como adaptação sua á «Lingua Portugueza», mas chega, a respeito da espécie de vampiro literário que foi êste espanhol de nascimento e português de adopção, e após uma rigorosa análise das suas trapaças taquigráficas, à seguinte conclusão:

«Pinto Rodrigues não foi um adaptador do método de Taylor, mas simplesmente um tradutor da honesta adaptação de Bertin, de cujo trabalho se apropriou sem escrúpulos, mutilando-o, aliás, em muitos pontos, para reduzir o texto às proporções que julgou conveniente dar à publicação que se propôs fazer».

Êste homem, que parece ter sido um mero abridor ou gravador espanhol e desenhador litógrafo que dispôs de tal ou qual habilidade, e cuja longa permanência em Portugal, e composição de nome com apelidos portugueses, se mergulham no mistério; êste homem que fazia imprimir em Lisboa poesias laudatórias a Fernando VII, e que de Lisboa oferecia o seu *Sistema Universal e completo de taquigrafia* ao famoso Príncipe da Paz, não passava, afinal, dum abjecto explorador do trabalho alheio. Se vivesse em nossos dias, com o desenvolvimento que tem adquirido a indústria clandestina das imitações e falsificações comerciais, seria o exemplo acabado do imitador fraudulento, do contrafactor pertinaz de marcas de fábrica, pondo os recursos da sua *industriosa* actividade ao serviço dos exploradores obscuros de quanto o comércio legal lança nos mercados, para ser dolosa e vilmente contrafeito. Não deixou porêm de constituir-se explorador descarado das letras e artes do seu país de adopção. As suas incursões no meio artistico e literário português denunciam um viver de expedientes que era, bem provávelmente, a capa encobridora de mais certos e menos ocasionais e precários recursos. Êste juízo ressalta em todas as suas partes das próprias informações bio-bibliográficas do nosso venerando predecessor. Parece-nos, por isso, além de desapaixonado, justíssimo. As páginas sobremodo conceituosas do Sr. Fraga Pery de Linde o confirmariam, sem dúvida. O serviço que êste distinto profissional, cultor entusiasta da sua nobre arte, prestou, com suas persistentes indagações, à literatura nacional, pondo o trapaceiro burlão fora dos precintos da bibliografia portuguesa, e entregando-o ao imparcial e justiceiro conceito de todos os homens de bem, é deveras de agradecer. E por igual são não menos de louvar o estudo, a persistente aplicação e a particular faculdade indagadora e analítica que se espelham na obra do Sr. Pery de Linde, tornando-a estimável, pelas muitas e curiosas notícias de que é fidedigno repositório, não já pelo que em particular contende com a sciência estenográfica, mas com a história e a literatura, em geral.

ANTÓNIO PEDRO CORRÊA DA SILVA. — V. *Victor Hugo da Costa França.*

ANTÓNIO PEDRO LOPES DE MENDONÇA.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 220; tômo VIII, pág. 267. O n.º 1:177 *Recordações de Itália*, nos seus 2 tomos, é de pág. 295 + 3; e 304 + 8. Parece que se tornou rara esta obra que no primeiro catálogo Pereira da Silva está por 4$550.

Acrescente-se:

2420) *A candidatura de um operario. Typ. Sociol, Rua dos Calafates 84.* Opúsculo de 8 pág. que trata da candidatura do operario serralheiro José Maria Chaves.

ANTÓNIO PEREIRA DA CONCEIÇÃO, de quem desconhecemos a biografia.—E.

2421) *Roteiro do Cabo-Frio atè ao Porto de Santos. Porto. Typ. de A. de F. de Vasconcelos.* 1875. 8.º de 22 pág.

ANTÓNIO PEREIRA DA CUNHA.—Foi cavaleiro da Ordem da Rosa, Julho de 1872. Morreu em Abril de 1890.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 221; tômo VIII, pág. 274. O n.º 3:038 (*Passeios na Póvoa*) é de pág. VIII + 85 + 3 brancas. A obra foi escrita de colaboração com *D. João de Azevedo* e *João Machado Pinheiro.*

Acrescente-se :

2422) *Exercícios de rima. O voto de El-Rei.* Lisboa, Tip. Universal de Tomás Quintino Antunes, 1872. 8.º de 30 + 2 pág. O autor imprimiu êste opúsculo só para brindes.

2423) *Sebenta.* Ib., na mesma tip., 1879. 8.º de XIX + 246 + 3 pág.

ANTÓNIO PEREIRA DE PAIVA E PONA, que supomos ser o médico-cirúrgião da Armada Nacional, dos mesmos prováveis nome e apelido, que, sob a indicação de *A. P. de Paiva e Pona*, publicára no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1892, 11.ª série, n.º 9, a interessante memória intitulada :

2424) *O Clima de Tanger no tratamento da tisica pulmonar.*

Com seu nome e apelidos supra indicados o vemos citado na prestante *Bibliografia Taquigráfica Luso Brasileiro*, do Sr. J. Fraga Pery de Linde, como autor da :

2425) *Arte de Tachygraphia*—Porto. Tipografia Nacional, Rua de Santa Teresa, 18, 1876—In 8.º-29 pág.—13 estampas litografadas—(Pouco vulgar). São informações *ipsis verbis.*

A família Paiva e Pona estava já bibliográficamente representada, e neste *Dicionário* mencionada, na pessoa do conceituado jurisperito do século XVIII, *Antonio de Paiva e Pona*, como se pode ver no tômo I, pág., 218, e no VIII, pág. 266.

ANTÓNIO PEREIRA DOS REIS.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 231 e tômo VIII, pág. 282.

O Sr. Dr. Pedro Augusto Dias, ilustre bibliófilo e lente jubilado da Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, no seu apreciável livro *Archeologia politico-literaria*, de que dei conta no tômo XVII, a pág. 6, refere-se a António Pereira dos Reis, e diz que êste, entre os emigrados em Rennes (1831) passava como autor da sátira

2426) *Circo olympico dos Burros emigrados.* Escreve o Sr. Dr. Dias:

> «Saiu êste em sua defesa, publicando em Rennes com data de 10 de Julho de 1831 um impresso no qual nega a paternidade da obra, declarando que nunca fizera versos, que era amigo dalguns dos criticados, que êle mesmo não era poupado, etc., e terminando por pedir ao autor da sátira que não escondesse o punhal

com que procurava feri-lo, que formulasse e assinasse as acusações com que o ameaçava, para êle então se defender.

Parece que não logrou convencer os outros da sua inocência. É pelo menos o que leio em *nota bene*, lançada pelo copista no fim do exemplar da sátira, que possuo, e no qual se dá também a razão por que esta não foi então impressa».

«Dizem que o autor é António Pereira dos Reis. A sua satisfação não é bastante. Êste papelito não foi espalhado como os outros, porque não se quere de maneira alguma que se espalhe haver desinteligência entre os emigrados de Rennes. Aquele Depósito é um paraizo habitado por toda a casta de diabilos».

O Sr. Dr. Pedro Augusto Dias pôs mais na pág. 7 do seu livro a seguinte nota:

«Ao que o *Dic. Bibl.* diz do autor, pode aditar-se o seguinte: «Reis acompanhou como secretário o Duque da Terceira, quando êste em 1846 foi mandado ao Pôrto como Lugar-Tenente da Rainha. Sendo o Duque preso nesta cidade, Reis pôde evadir-se, e passou a Vigo, onde recebeu a nomeação de Comissário Régio nas provincias do Minho e Trás-os-Montes. No desempenho desta comissão residiu em Valença desde o princípio de Dezembro de 1846 até a convenção de Gramido, que pôs termo à guerra civil. Durante a sua estada em Valença contraiu António Pereira dos Reis estreitas relações politicas e de amizade com o pai do autor destas linhas, relações que só terminaram com o falecimento daquele em 1850».

Acrescente-se às espécies bibliacas citadas no *Dic.*:

2427) *Discurso proferido na discussão da resposta ao discurso da coróa em 1849.* Lisboa, Tip. do *Estandarte,* 1849. 8.º

ANTÓNIO PEREIRA ZAGALLO. — V. *Dic.,* tômo I, pág. 222 e tômo VIII, pág. 287.

Tomou grau de Bacharel não em *1857* mas em *1817*. A peça de Chenier *Tibério,* cit. sob o n.º 3061, no tômo VIII, foi impressa na tip. de S. J. Pereira e tem 102 pág.

ANTÓNIO PERFUMO.— V. *Dic.*, tômo I, pág. 233; tômo VIII, pág. 288, e note-se que a *Grammatica da Lingua Italiana,* edição de 1829, tem 260 pág.

ANTÓNIO PETRONILO LAMEIRÃO, acêrca de quem não possuímos notas biográficas.— E.

2428) *Oração funebre* de Marcus Antonius *extrahida da tragedia de William Shakspere* Júlio Cesar, *vertida do inglês,* etc. Lisboa. Tip. de Castro Irmão, 1879. 4.º de 16 pág.

ANTÓNIO PINHEIRO.— Nasceu em Tavira a 21 de Dezembro de 1867. Vindo para Lisboa a fim de fazer o curso de medicina só chegou até o segundo ano da Escola Politécnica. Em 1886 esteve matriculado no Conservatório de Lisboa onde aprendeu história do teatro e declamação com Gervasio Lobato e João Rosa. Numa tarde de Agosto dêsse ano Gervasio Lobato convidou-o a encorporar-se na companhia do teatro do Gimnásio, estreando-se a 28 de Outubro e abandonando totalmente os estudos médicos.

Por informação do distinto bibliófilo Sr. Manuel de Carvalhais, sei que escreveu:

2429) *Theatro Portuguez (arte e artistas). Lisboa, Typ. do Arquivo Theatral, rua dos Correeiros, 123. 2.° 1909.* De 132 pág. in 8.°

2430) *Ossos do Oficio... «Ossos do oficio que não ha sem ossos. João de Deus* — Campo das Flôres». *1912. Livraria Bordalo-editora, Lisboa.* Comp. e imp. na Imprensa de Manuel Lucas Tôrres. 284 + 1 pág de erratas.

ANTÓNIO PINHEIRO CALDAS. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 237 e tômo VIII, na pág. 274, por engano com o apelido *Pereira* em vez de *Pinheiro.*

A prova do quanto o poeta portuense era apreciado está em que o editor teve de fazer nova edição do seu livro.

No seu tempo gozou êste poeta de boa fama e de consideração, tendo relações com as principais familias. Da sua vida, até hoje não conhecida, deparam-se-me notícias numa excelente crónica do Pôrto, das regularmente insertas no *Diario de Noticias*, e saidas da pena elegante e atraente, pelo estilo e pelas flores de que sabe revesti-las, do Sr. João Grave, estimado romancista, critico e bibliófilo. Com a devida vénia copio aqui os seguintes parágrafos:

> «Em 1824, com efeito, nasceu nêste bom burgo portuense António Pinheiro Caldas. Desde muito novo revelou certas qualidades literárias, que lhe não deram uma estátua nem eternizaram o seu nome nas maravilhosas alegorias dos bronzes enérgicos e dos mármores simbólicos e brunidos, resplandecendo à dourada luz do sol, mas que lhe conquistaram uma vaga aura de celebridade. António Pinheiro Caldas compunha versos no gôsto da época. Admirava os árcades, conversava com os silvanos, com as ninfas, com as driades e, como pastor da poesia, narrava os seus idílios pelas pradarias com as inocentes zagalas de mãos puras e olhos de funda saüdade, cantando pelas relvas frescas atrás dos vitelos brancos.
>
> Também metia em endecassilabos e em redondilhas sonoras e de ligeiro ritmo as abelhas do Hymeto, os astros e as constelações que nas doces noites de luar as mulheres sentimentais contemplavam em êxtasi, entre suspiros e ansiedades, do alto dos seus balcões. Nos outeiros dos conventos trovava com esplendor e facilidade, pedia audazmente o mote às freiras, batendo as palmas e deixando ondular à aragem a cabeleira longa e revôlta.
>
> As suas composições líricas deram-lhe entrada nos meios literários e concorreram, talvez, para o tornar suspeito dos burgueses de barba de passa-piolho que, com o seu bom senso, mantiveram sempre uma certa desconfiança pelos vagabundos das letras, extranha gente que se exalava em cânticos à beleza e que andava constantemente pelas ruas ou pelos livros a oferecer beijos às graças femininas e suaves que encontrava no seu caminho.
>
> António Pinheiro Caldas, contudo, não vivia inteíramente fora das realidades dêste mundo banal. Montara a sua tenda de artista em Castália, onde escutava o murmúrio das límpidas águas correntes; fazia digressões pelos Campos Elísios, nas ramagens que seguiam a música flutuante da lira de Orfeu; visitava as Musas no Monte Ida, levando-lhes coroas de flores orvalhadas: — mas, nas horas reveladoras em que no seu espirito acordavam as necessidades grosseiras mas práticas da existência, descia da nuvem de ouro em que viajava pelos espaços livres e luminosos às tristezas terrestres; e, como não era rico e precisava ganhar o

seu pão, instalou-se com uma alfaiataria e uma loja de panos. Era sôbre o balcão, nos momentos alciónicos de inspiração ardente, que Pinheiro Caldas fazia vibrar as cordas do seu alaúde.

O poeta, porém, era um mau homem de negócios. De tanto ascender às regiões siderais nas irisadas, scintilantes asas do génio, de tanto perscrutar os mais subtis sentimentos das almas e os mistérios dos mundos secretos, não compreendia as fúteis cousas terrenas, e por isso mesmo faliu como comerciante, tendo de negociar uma concordata com os credores...

Depois da falência como mercador e algibebe, longe de desanimar, continuou as suas divagações e as suas confidências com a poesia e quiz novamente tentar a fortuna — porque os bardos já nesta era se não alimentavam de ambrosia nem as deusas propicias vinham trazer-lhes, em ânforas de cristal e prata, o precioso néctar. Estabeleceu-se então com um estanco na rua do Bispo (mais tarde rua de S Pedro e hoje rua Elias Garcia), e depois de haver ensinado o Pôrto a vestir-se, ensinou-o a fumar. Nicot teve, neste vate, um dos seus mais ilustres colaboradores!

O estanco de Pinheiro Caldas, sumptuosamente montado, era, além duma tabacaria opulenta, uma academia literária, e ali gorgeavam, noite e dia, entre a fumarada acre e espessa dos charutos, os rouxinóis das referidas balças da Arte. Na Rua do Bispo dir-se-ia correrem constantemente as claras águas da fonte de Hypocrene — e o sussurro dos versos em louvor da beleza das mulheres coroadas de estrêlas tinha mais doçura do que o murmúrio das divindades reùnidas nas ilhas gregas, à beira das grutas sagradas, em louvor da perfeição dos mortais que, como Ulysses, à virilidade e à fôrça aliavam a formosura e a subtileza.

A tabacaria popularizou mais Pinheiro Caldas do que os versos. Logo que começou a vender os cigarros do Contrato, captou as simpatias difíceis da cidade — essas simpatias que sempre lhe foram tenazmente negadas como burilador de estrofes e joalheiro de rimas, muito embora os seus livros merecessem as honras duma segunda edição; e foi neste momento que na sua vida acidentada ocorreu um facto estranho — o facto que me serve de tema para esta carta.

Efectivamente, Pinheiro Caldas, numas eleições municipais, foi escolhido pelo sufrágio para vereador, sendo eleito por uma considerável maioria. Quis, porém, a sua má sorte — essa sorte enigmática que se não cansa de perseguir os que dentro de si trazem um ideal de ternura e de perfeição — que da lista vencedora fizessem parte outros homens pertencentes às baixas camadas populares pelo nascimento, mas que o comércio enriquecera, ofertando-lhes, com o ouro, as cubiçadas grandezas de um título nobiliárquico. Notem que Pinheiro Caldas recebera, na mocidade, uma educação notável e cuidada, que era erudito e possuia uma vasta cultura mental, convivendo, por isso, com as famílias fidalgas, com os representantes da nobreza; no emtanto, deixara atrás de si, não os reluzentes sulcos dourados de Parsifal, mas uma loja de algibebe, um volume de líricas e um estanco — passado deprimente e inferior com que não podiam transigir os barões recentes e intolerantes, guardando ciumentamente a alvura imaculada dos seus pergaminhos...»

ANTÓNIO DE PORTUGAL DE FARIA (2.º Visconde de Faria).— V. *Dic.*, tômo XVII, pág. 139, e tômo XX, pág. 260. Acrescentem-se à já extensa

bibliografia, os seguintes apontamentos gentilmente enviados pelo benemérito bibliófilo Sr. Manuel de Carvalhais.

Em Dezembro de 1918, o Deputado Amâncio Alpoim apresentou no Parlamento um projecto de lei conferindo a categoria de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de 2.ª classe ao Visconde de Faria, pelos serviços que desinteressadamente prestou como funcionário consular pelo espaço de 37 anos e pela sua constante obra de propaganda de Portugal no estrangeiro.

A lista, já numerosa, dos seus livros e opúsculos mencionados no *Dic.*, há a acrescentar as seguintes publicações, sem falar de inumeráveis artigos seus em folhas periódicas, revistas, etc., cuja relação consta do bellssimo volume reuniado dois tomos, o mais recente dos quais tem êste fronstispício : «*Antonio de Portugal de Faria / Vicomte de Faria / Consul de Portugal / pour les Cantons de Fribourg, Vaud, Valais et Neuchatel / à Lausanne (Suisse)* Milan / Imprimerie Nationale de Mariani-Uggé / 36, Cours Garibaldi 1913.» 8.º gr. de pág. VIII + 302, e retrato, quanto ao 1.º tômo. E pág. 54 e novo retrato, quanto ao 2.º tômo; ambos enriquecidos de vários retratos *fac-simile*, e outras ilustrações que, porêm, fazem parte da paginação referida.

2431) *Elogio de José Joaquim Soares de Barros e Vasconcelos* (Reprodução anotada). — Livorno, 1897.

2432) *Parentesco da Viscondessa de Faria com os Soares.*— Plombières, Imprimerie Soyard, 1896.

2433) *Biografia de meu avô materno : Guilherme Frederico de Portugal da Silveira Barros e Vasconcellos.*— Plombières, Imprimerie Soyard, 1896.

2434) *O Dragão dos Soares de Albergaria* (cartas trocadas com Joaquim de Araújo, polémica *inter-amicus*) — Bordighera, Typographia P. Gibelli, 1906.

2435) *12 de Fevereiro 1909.* (Primeiro centenário da morte do célebre pintor Morgado de Setúbal, José António Benedito Soares da Gama de Faria e Barros).— Milão, Typ. Nacional de V. Ramperti, 36, Corso Garibaldi, 1909.

2436) *Certidões que formam a arvore de costado do Visconde de Faria.*

2437) *Genealogia da familia Faria.*— Lisboa, Typographia da Casa Católica, 1896.

2438) *Notas para a genealogia da familia Faria.*—Leorne, Typographia Raphael Giusti, 1906.

2439) *Notas biograficas sobre o Visconde de Faria,* seu Pae, e seus dois filhos, três gerações de funcionários dependentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal (1822-1906). — Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1906.

2440) *Le Décès du Vicomte de Faria,* Paris, 26 septembre 1901 (in-8.º de 79 pag). — Paris, Anselm frères, Imprimerie, 7, Rue de Laborde (Gare St. Lazare). — Papeterie A. Normand, 32, passage du Hâvre, Paris, 1901.

2441) *Arvore de costado do comendador Antonio de Portugal de Faria.*— Livorno, 1897.

2442) *Arvore de Farias que se entroncarão com Soares de Albergaria e Gamas* (de Setubal) — Livorno, 1898.

1443) *Arvore genealogica dos Soares Gamas* (de Setubal).— Livourne, 1897.

3444) *Genealogia dos Docems.* — Livorno, 1897.

2445) *Apontamentos genealogicos sobre a familia Portugal da Silveira.*— Buenos-Ayres, Typographia Portugueza, Esmeralda, 169, 1895.

2446) *Genealogia da familia Portugal (Correia de Lacerda).* — Livorno, 1897.

2447) *Genealogia da familia dos Quinhones.* -Paris, Typographia Guillar-Aillaud, 1896.

2448) *Genealogia da familia Possolo* (1.ª edição) 1673 a 1892.—Buenos-Ayres, Typographia Portugueza, 1892.

2449) *Notas para a genealogia da familia Possolo* (de origem genovesa).—Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1906.

2450) *Notas para a genealogia da familia Germack* (originária de Praga). — Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1906.

2451) *Notas para a genealogia da familia Picaluga.*— Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1906.

2452) *Genealogia da familia Arrobas.*—Buenos-Aires, Typographia Portugueza, Esmeralda, 169, 1895.

2453) *Notas para a genealogia da familia Arrobas.*— Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1908.

2454) *Genealogia da familia Barreiros* (2.ª edição). — Lisboa, Typographia da Companhia Nacional Editora, 1896.

2455) *Notas para a genealogia da familia Barreiros.*— Leorne, Typographia Rafael Giusti, 1908.

2456) *Mariage de Son Exc. M. Manuel Carlos Gonçalves Pereira,* Envoyé Extraordinaire et Ministre Plénipotentiaire du Brésil au Japon et en Chine avec Mlle D. Maria Augusta de Portugal de Faria. Paris: mairie du xvie arrondissement : 23 décembre 1908, Chapelle de la Cité Paroissiale (65, Avenue Malakoff) : 24 décembre 1908. — Milan, Tip. V. Ramperti, 36, Corso Garibaldi, 1909.

2457) *Nobiliaire Universel de France* ou Recueil Général des Généalogies Historiques des Maisons Nobles de ce royaume par M. de Saint-Allais, avec le concours de M. M. de Courceles, l'abbé Lespire, de Saint-Pons, et autres généalogistes célèbres. Tome XVIII, 2e partie. Paris, Librairie Ancienne et Moderne Bachelin — Deflorence, MDCCCLXXVII. — ***Réimpression.***— Tirage de 50 uniques exemplaires par le Vicomte de Faria.—Imprimerie J. Mersch, 4-bis, Avenue de Châtillon, Paris, août 1906.

2458) *Généalogie de la famille de Preaux ou de Preaulx* (Normandie-Angleterre-Touraine). — Milan, Typographie Nationale de V. Ramperti, 36, Cours Garibaldi, 1909.

2459) *Généalogie de la famille de Chateaubriand.*— Milan, Typographie Nationale de V. Ramperti, 36, Cours Garibaldi, 1909.

2460) *Aperçu généalogique sur la famille Croharé,* originaire de Narp (canton de Sauveterre). — Paris, Imprimerie A. Warmont, mai 1896.

2461) *Familles Croharé et Hourat.*— Paris, Imprimerie A. Warmont (Palais Royal), août 1896.

2462) *Familles Croharé de Cazenave et Hourat.*— Lausanne, Imprimerie Guillon-Howard, 1897.

2463) *Familles Croharé de Cazenave et Hourat* (2e édition). — Buenos-Ayres, Companhia Sud-Americana de billetes de banco, 1898.

2464) *Branche de l'arbre généalogique de la famille de De Marchi, de Astano, district de Lugano* (Canton du Tessin, Suisse Italienne).— Livorno, 1899.

2465) *La famille «Trezzini» de Astano* (notes généalogiques). Publicado em o n.º 4 dos *Arquives Héraldiques Suisses,* de pág. 105 a 114.— Zurich, Impremerie Schulthess & C., Zwingliplatz, n.º 1, 1901. Fez-se uma tiragem àparte de 50 exemplares.

2466) *Arbre généalogique de la famille Trezzini, de Astano, district de Lugano* (Canton du Tessin, Suisse Italienne). — Livorno 1899.

2467) *Garrett em França,* notas de bibliografia consagradas ao centenário do eminente português.— Paris, Imprensa Paul Dupont, 4, Rue du Bouloi, 1899.

2468) *A trasladação de Garrett*, bibliografia geral das publicações feitas.— Paris, Imprensa Paul Dupont, 4, rue du Bouloi, 1903.

2469) *Apontamentos genealogicos sobre as familias do Visconde e da Viscondessa de Almeida-Garrett.*— Milão, Typographia Nacional de V. Ramperti, 4, Rua Arco, 4, 1904.

2470) *Anniversaire d'Almeida-Garrett* (1799-1854) célébré par la Société d'Études Portugaises de Paris, le 10 décembre 1903, à la Mairie du IXe arrondissement, Conférences. Préface de A. de Faria, Chevalier de la Légion d'honneur, Officier de l'Instruction Publique, de l'Institut de Coimbra, Membre de la Société d'Études Portugaises de Paris et de la Société littéraire Almeida-Garrett (de Lisbonne). — Livourne, Imprimerie de Rafael Giusti, 1904.

2471) *Frère Luiz de Sousa*, drame d'Almeida Garrett, traduction française de Maxime Formont, notes, documents et bibliographie par A. de Faria.— Livourne, Imprimerie de Raphael Giusti, 1904.

2472) *Frère Luiz de Sousa*, drame en 3 actes de Almeida Garrett, traduction Maxime Formont — Compte-rendus des journaux.— Livourne, imprimerie de Rafael Giusti, 1904.

2473) *Cartas e artigos de jornaes sobre as publicações «garrettianas»* (e especialmente sobre os *Apontamentos Genealogicos*) de A. de Faria. — Livorno, 1905.

2474) *Colonie Portugaise à Paris, le 1 novembre 1902.*— Typographie Chamerot & Ronouard, Succ., 19, Rue des Saints-Pères, Paris.

2475) *Colonie Portugaise à Paris le 1 janvier 1903.*— Idem.

2476) *Colonie Portugaise à Paris le 15 avril 1903.* — Idem (3.ª lista).

2477) *La Quenouille d'Hercule*, comédie em 1 acte de Manoel Pinheiro Chagas, traduction du portugais, par A. de Faria. — Saint-Etienne, bibliothèque de *La Revue Forézienne*, 1904.

(Tiragem á parte do n.º 80, Agosto 1904, da *Revue Forézienne*).

2478) *Souvenirs historiques*: Denominations portugaises de quelques rues de Paris, extrait de la *Revue de la Société des Estudes Portugaises.*— Juin 1905, Paris.

2479) *Consoli e Vice-Consoli di Portogallo in Italia nel 1907.*— Milano, «La Tecnografica», 7, Via Castelfidardo, 1907.

2480) *Preuves de filiation des familles d'Hertault de Beaufort et de Marchi della Costa.*— 1902.

2481) *Résumé Généalogique* de quelques'unes des très nobles ascendances portugaises, (de Lemos de Lacerda de Araújo), de Monsieur le Duc de Bellune.— Livourne, Imprimerie de Rafael Giusti, 1904.

2482) *Famille Perrin de Bellune.*— Roma 1904.

2483) *Saint Antoine de Lisbonne*, «Auto» Mystère, acte dramatique en deux parties et trois tableaux par le Baron de Sant'Anna Nery, esquisse biographique sur l'auteur, sa vie, ses missions, ses œuvres, préface de A. de Faria, Grand Croix de l'Ordre du Saint Sépulcre, commandeur de l'Ordre de la Conception.— Livrourne, Typ. Rafael Giusti, 1905.

2484) *Dictionnaire biographique* illustré de l'Amerique latine. Paris. Tem colaboração histórica do Visconde de Faria.

2485) *Notes sur le nom Portugal* porté par quelques familles en France.— Milan, Typ. Nationale de V. Ramperti, 1906.

2486) *Deux lettres du Landgrave* Frédéric de Hesse, général de cavalerie prussien (1820-1884), au Vicomte de Faria, chargé d'affaires de Portugal (1823-1901).— Milan, Typ Nationale de Ramperti, 1906.

2487) *Exposição Universal de 1900.* Participação portugueza. Iconografia.— Livorno, Typ. de Rafael Giusti, 1900.

2488) *Antonio de Portugal de Faria.* Notas biográficas.— Livorno, Typ. de Rafael Guisti, 1900.

2489) *Liste des ouvrages publiés* por António de Portugal de Faria.— Livorno, Typ. de Rafael Guisti, 1900.

2490) *Bibliografia.* Nota de algumas publicações que mencionam o nome de António de Portugal de Faria.— Livorno, Typ. de R. Guisti, 1900.

2491) *A. de Faria* Consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne (Toscane).— Livourne, imprimerie de Rafael Guisti, 1903.

2492) *Latina*, revue mensuelle pour la propagande des peuples latins. Directeur : Vicomte de Faria ; rédacteur en chef : Xavier de Carvalho.

Redaction et administration : 40, rue d'Enghien, Paris.

(Primeiro ano, n.º 1, 10 Julho 1909).

2493) *Section portugaise à l'Exposition de 1900* (Album de photographies, offert à la Bibliothique Nationale de Paris, en juin 1909).

2494) *Voyage de S. M. la Reine de Portugal à Naples et Livourne* (Album de photographies offert à la Bibliothèque Nationale de Paris, en juin 1909).

2495) *Les hommes et les œuvres*, dictionnaire biographique des contemporains.— Paris, 50, Boulevard Saint-Jacques, 1909. Tem prefácio do Visconde de Faria.

2496) *Hommage à Frédéric Mistral*, président d'honneur de la Société des Études Portugaises de Paris.—Cinquentenaire de Mireille (1859-1909)— *Ma visite à Maillane*, 13 avril 1909 — Deux journées en Provence, — par le Vicomte de Faria, vice-président de la Société des Études Portugaises de Paris. – Typographie Nationale de Virgilio Ramperti, cours Garibaldi, 36, Milan. Mai 1909.

2497) *Le Portugal et les Pays-Bas.* (Simples notes).— Monte-Carlo, Imprimerie Tipo-Lithographique du *Petit Monégasque*, 1909.

2498) *Descendance de D. António* I, *Prieur de Crato*, XVIII, *Roi de Portugal.* Este estudo começou a publicá-lo nos *Archives Heraldiques Suisses*, n.os 2 e 3, de 1907, Zurich.

2499) *Université Hispano-Américaine de Bogota* (Colombie).— Section des Belles Lettres. *Bartholomeu Lourenço de Gusmão* (1685-1724) américain-brésilien, inventeur du premier aérostat (8 août 1709). Thèse présentée par le Vicomte de Faria, membre d'honneur-bienfaiteur de la U. H. A. de Bogota, membre correspondant de l'Académie des Sciences de Lisbonne, Président de la Fédération Académique et Littéraire Brésil-Portugal (de Lausanne).—Lausanne, Imprimeries Réunies S. A., 1910.

2500) *Académie Aeronautique Bartholomeu de Gusmão* (fondée en 1909). Siège social : 40 rue d'Enghien, Paris. *Bartolomeu Lourenço de Gusmão* (1685-1724) Inventeur des Aérostats. Par le Vicomte de Faria, Président-Fondateur de l'Académie Aéronautique B. de Gusmão, Membre d'honneur de l'Aéro-Club du Portugal, Membre de l'Aéro-Club de France, et de l'Aéro-Club Féminin «Stella» de Paris.— Lausanne, Imprimeries Réunies S. A., 1911.

2501) *Annuaire illustré des Académies et Sociétés Savantes du Monde entier.* Redacteur en chef : Vicomte de Faria. 1912, Paris, 50, Boulevard Saint Jacques. (Poitiers, Imp. M. Bousrez).

2502) *Fédération Académique et Littéraire «Brésil-Portugal»*, fondée en 1910 à Lausanne (Suisse).—Lausanne, Imp. Lith. Denéréaz, Splengler e C., 1910.

2503) *Simple aperçu des relations sociales, intellectuelles et commerciales entre la Suisse et le Portugal*, par le Vicomte de Faria, consul de la Nation Portugaise, à Lausanne.— Vevey, Imprimerie Säauberlin et Pfeiffer, 1912, avril.

2504) *Vasconcellos*, subsidios historicos-genealogicos d'esta familia. Desenhos de Affonso de Dornellas. (Separata do *Tombo Historico Genealogico de Portugal*). Lisboa, Typ. da Livraria Ferin, Baptista, Torres e C.ª,

70, Rua Nova do Almada, Maio MCMXII. Tiragem de 50 exemplares, assinados e numerados pelo autor.

2505) *XIV de setembro (1911). Stoicismo divino,* por Joaquim de Araújo.— *Carta ao autor*, por Theofilo Braga.— *Editor*: Visconde de Faria.

J. P. Himmer, Welserstrasse 18, Augsburg, 1912.

Impresso em 50 exemplares fora do comércio.

2506) *Le Vicomte de Faria*, consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne (Toscana), Italie.— Milan, Impr. Nationale de V. Ramperti, 1910.

2507) *Congrès des Sociétés d'Histoire de Paris* (12-15 février 1913).— D. Antonio Ier, Prieur de Crato, XVIIIème Roi de Portugal, exilé, mort et inhumé à Paris le 26 août 1595. Par le Vicomte de Faria, membre correspondant de l'Académie des Sciences de Portugal, membre de la Société Historique Auteuil-Passy, membre adhérent de la Société des Gens de Lettres.— Paris, 1913 (Imp. des Arts) M. Brouhmann, Paris.— A. I. P.

2508) *Tableau généalogique* de la branche portugaise de la famille de Meuron.

2509) *Académie Aéronautique Bartholomeu de Gusmão* fondée em 1910, à Paris. *Son rôle et son action* dans les revendications émises en faveur de B. de Gusmão (1685-1724) Inventeur des aérostats et précurseur des navigateurs aériens. Lettres, notes, documents et extraits de journaux. Illustrations et dessins hors texte.— Lausanne, Imprimeries Réunies S. A., 1913.

2510) Bibliotèque du Théatre Latin. *Le Chateau de Faria* (1373), Drame historique portugais en cinq actes par Joaquim da Costa Cascais, Général de Division (1815-1898). Traduction française et préface par le Vicomte de Faria.— Lausanne, Imprimeries Réunis (S. A.), 1913.

2511) Bibliotèque du Théatre Latin. *Une Audition* de Marcelino Mesquita. Traduction française de Jules-Léon de Claranges-Lucotte. Préface du Vicomte de Faria avec une Esquisse Biographique sur le Traducteur.— Lausanne, Imprimeries Réunies (S. A.), 1913.

2512) *Représentants diplomatiques* et consulaires du Portugal en Suisse.— Liste des Portugais résidant en Suisse (le 1er mai 1913).— Säubertin & Pfeiffer, 5 Rue de l'Union, Vevey (27 avril 1913).

2513) *Inauguração da lapide* ao Infante D. Duarte de Bragança no Castelo Sforzesco de Milão, 15 de Novembro de 1904.— É um álbum.

2514) *Fêtes musicales de Vevey* en l'honneur de Saint Saens, 18, 19, 20 et 21 mai 1913.— Constam de 1 álbum e 3 fascículos (fotografias, artigos de jornais, relação do banquete e nomes e assignaturas dos convivas e participantes).

2515) *Le Portugal en Suisse*, par le Vicomte A. de Faria, consul de S. M. le Roi de Portugal à Livourne.— É um álbum.

2516) *Funérailles* du Docteur Ferreira de Almeida.— É luxuoso álbum contendo magníficas fotografias referentes á estada do conselheiro Ferreira de Almeida em Leorne.

2517) *Camoens et D. Antònio Ier*. Artigo publicado no periódico mensal *Les Amis de Camoens*, Paris, n.º 7, Mai-Juin 1914.

Estas indicações foram forrageadas na leitura do III tômo, da obra bio-bibliográfica intitulada *António de Portugal de Faria, Vicomte de Faria*, pelo estudioso e prestimoso bibliógrafo Sr. Manuel de Carvalhais, a quem o *Dicionário* muito deve. O dito III tômo foi impresso, como os anteriores, em Milão e na mesma tipografia. Tem a data de 1915 e é de 4+64 pág. incluindo algumas ilustrações entre as quais o *fac-simile* da carta de mercê, em caracteres chineses, da ordem da *Espiga de Ouro* concedida ao Sr. Visconde, sendo até á data (1915) de 115 o número das condecorações e outras honrarias conferidas ao Sr. Visconde, segundo a lista constante dêsse III tômo.

ANTÓNIO PRESTES. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 241; tômo VIII, pág. 288. E registe-se:

2518) *Autos | dé | António Prestes | — | 2.ª edição, extrahida da de 1587 | = | Revista por | Tito de Noronha | Porto | Em casa de V. Moré — editora | 1871.* Pôrto — Imprensa Portuguesa. — XI pág. de introdução e mais 503 com todos os autos já citados no tômo I do *Dic.* Edição esgotada (1914).

* **ANTÓNIO RANGEL DE TORRES BANDEIRA.** — V. *Dic.*, tômo I, pág. 243; tômo VIII, pág. 289. Faleceu no mês de Novembro de 1872.

P. ANTÓNIO DOS REIS. — V. *Dic.*, tômo I, pag. 243; VIII, pág. 293; e IV pág. 42, em o n.º 1328. Pelas razões já dadas, incluímos:

2519) *Joanni V Epigrammatum* Libri Quinque auctore P. *Antonio dos Reys* Lusitano, Congregationis Oratorii Ulyssiponensis, Regio Historico Latino Portugalliae, & Regiae Academiae Socio. Tomus Prior [1]. Editio secunda amplior & castigatior. Ulyssipone occidentali, ex-Praelo Josephi Antonii à Sylva. 1730. 8.º de 96 (in.) + 319 + 1 pág.

ANTÓNIO RIBEIRO, O CHIADO. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 246; VIII, pág. 294, e acrescente-se:

2520) *Obras do Poeta Chiado colligidas, annotadas e prefaciadas por Alberto Pimentel* [três linhas com títulos honoríficos e filete ornamental]. *Officina Typographica da Empreza Litteraria de Lisboa.* Calçada de S. Francisco, 1 a 7. Na capa o filete ornamental está cobrindo a dàta — 1889, e mais abaixo lê-se: «A venda na Livraria de Antonio Maria Pereira, 50, 52 e 54, Rua Augusta, Lisboa», sem indicação da tipografia. É volume de I a LXXIII — 248 pág. A economia do livro é como segue:

De pág. V a VII insere a carta do Sr. Pimentel ao Sr. João Eduardo Gomes de Barros, que patricionou a edição; de pág IX a LXXIII o *Prefacio* — ou antes notícia acêrca do poeta, da sua obra e da rua com a sua alcunha, — datado de 28 de Março de 1889. Segue-se lhe 1 pág. in. de rosto aos *Autos*, depois uma nota referente à cópia de três autos existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa (Secção de *Reservados* n.º 125) e logo na pág. 3:

Pratica de oito figuras, de pág. 3 a 47.
Auto das regateiras, de pág. 49 a 95.
Pratica dos compadres, de pág. 97 a 145.

CÓPIA DOS MANUSCRITOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DE ÉVORA:

Avisos para guardar: do Chiado, frade que foi em Lisboa, de pág. 147 a 151.

Parvoices que acontecem muitas vezes pelo frade Chiado compostas; de pág. 152 a 170.

Querela entre o Chiado e Affonso Alvarez, de pág. 171 a 202.

Acêrca de «outras trovas» do sobredito Afonso Alvarez, elucida em nota o Sr. A. Pimentel: «Publicamos na integra as trovas de Afonso Alvarez por se encadearem litigiosamente com as do Chiado».

REPRODUÇÕES DA EDIÇÃO DE SOUSA FARINHA (1783):

Regra espiritual que fez Antonio Chiado ao geral de S. Francisco, pág. 203 a 216.

Letreiros muito sentenciosos, os quaes se acharam em certas sepulturas de Hespanha. Feitos por Antonio Chiado em trovas. As quais sepulturas elle viu, de pág. 217 a 228.

---

[1] Embora compreenda os 5 livros e o indice.

CÓPIA DOS MANUSCRITOS EXISTENTES NA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA:

Profecias do theologo doutor Antonio Chiado, do que havia de acontecer em Portugal no anno de 1579, de pág. 229 a 232.

Carta de Antonio Ribeiro, o Chiado, a um seu amigo, que se metteu religioso, de pág. 233 a 235.

Carta de Antonio Ribeiro, o Chiado, a um religioso seu amigo, de pág. 236 a 240.

Carta de Antonio Ribeiro, o Chiado, a outro religioso seu amigo, de pág. 241 a 242.

Addenda de pág. 243 a 248.

2521) *Auto da Natural Invenção. Obra desconhecida com uma explicação prévia pelo Conde de Sabugosa. 1917. Ferreira L.ª Editores. Lisboa.* Imprensa Libânio da Silva. 6 in.+105+1 br.+1 rosto+8 fl. de fac-símile+1 pág. colofon, pelo qual se vê que a impressão terminou em 10 de Dezembro de 1917. Quando, em 1906, o Sr. Conde de Sabugosa publicou o *Auto da Festa,* revelou aos estudiosos que na sua biblioteca existia um exemplar do *Auto da Natural Invenção.* Dessa preciosidade bibliográfica fez o ilustre escritor um interessante estudo de elucidações acêrca do popular poeta, e do vocabulário obsoleto empregado no *Auto* a que se faz referência.

ANTÓNIO RIBEIRO DA COSTA E ALMEIDA. — V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 294, com omissão do apelido *Almeida.* Nasceu em Viseu em 28 de Setembro de 1828, e morreu no Pôrto a 17 de Outubro de 1903. Foi jornalista, e o seu retrato vê-se no *Occidente* de 20 dos mesmos mês e ano.

ANTÓNIO RIBEIRO GONÇALVES. — V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 294. Foi o fundador da *Escola Castilho,* inaugurada em 23 de Janeiro de 1876, na freguesia de S. José. Suìcidou-se a 31 de Julho de 1899.

ANTÓNIO RIBEIRO DOS SANTOS. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 247.

Da obra registada sob o n.º 1359, *Poesias de Elpino Duriense,* o tômo I tem 385 pág.; o tômo II, 345-3 pág.; e o tômo III, 264 pág.

ANTÓNIO RIBEIRO SARAIVA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 256; tômo VIII, pág 296, e tômo XX, pag 264. A propósito do n.º 1426 do tômo I, publicou-se:

Reflexões sobre o tratado de commercio entre Portugal e a Gran-Bretanha e análise ao opúsculo do Sr. . relativo ao mesmo assunto. Lisboa, Tip. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1843. 8.º de 103 pág.

As cartas conspiradoras, de que se faz menção no *Dic.*, tômo I, pág. 256, são muito interessantes e creio que é muito difícil formar uma colecção de todas. Eu possuo as que se compreendem de pág. 25 a 120, e de pág. 145 a 168, o que me leva a crer que o autor as coligiu em volume. A última das que possuo tem o n.º 12 e é endereçada a Caio Junio Chrispo.

As cartas da minha minguada colecção têm as seguintes indicações:

A D. Miguel, com a data de Londres, 6 de Maio de 1843;

Ao visconde de Queluz, datada de Londres, 7 de Maio de 1842;

De D. Miguel a António Ribeiro Saraiva, datada de Roma a 2 de Junho de 1842 autorizando-o a continuar na antiga missão diplomática em Londres e para que assegure a todos os portugueses, que queiram aderir ao sistema da restauração, que êle (D. Miguel) estava resolvido a observar e fazer observar as leis fundamentais da nação decretadas pelos três estados, etc.;

Do Visconde de Queluz, remetendo, com referências leves, a carta de D. Miguel, acima indicada;

A Sebastião de Almeida e Brito, com data de Londres, 14 de Julho de 1843, referindo-se à necessidade de ligar os interêsses dos setembristas com os dos miguelistas;

Declaração, em nome de D. Miguel, de como devia fazer-se a restauração unindo todos os portugueses e eliminando os partidos politicos;

A Sérvio Fabrício Júnior, datada de 14 de Julho de 1843, declarando em nota que o nome indicado é pseudónimo;

Ao mesmo com data de 24 de Outubro de 1842;

A José Estêvão Coelho de Magalhães, datada de Londres, 17 de Abril de 1841 e trata especialmente da necessidade da sua aliança com o partido que o autor representava;

A Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato, datada de Londres, 1 de Março de 1836, na qual lhe diz que seria bom para a nação que êle presidisse a um ministério, fundando-se em instruções antigas.

2522) *Inspecção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos. Diário de Ribeiro Saraiva, 1831-1888. Tomo* I. *(1831-1835). Imprensa Nacional de Lisboa.* MCMXV. — VIII-393 pág. Acêrca da publicação dêste *Diário*, o Sr. Anselmo Braamcamp Freire disse numa sessão da Sociedade Portuguêsa de Estudos Históricos o seguinte que, precedendo respeitosa vénia, reproduzimos:

> «Como é sabido o Estado comprou os manuscritos de Ribeiro Saraiva e resolveu mandá-los imprimir. Apareceu agora o 1.º volume, contendo o *Diário* dos anos de 1831 a 1835; mas apareceu vergonhosamente deturpado. Na introdução, onde se dá notícia apenas dos papéis adquiridos no espólio de Saraiva, porque dados biográficos ou outras indicações quaisquer só de fugida são apresentados, lê-se quási no fim: «Dividimos em dois tomos aproximadamente iguais o *Diário* de Saraiva... Seguimos a ortografia oficial, desdobrando as abreviaturas, etc.» ¡ E se bem o disseram, melhor o fizeram! Tiveram diante de si o original da auto-biografia dum homem da envergadura moral, literária e social de Saraiva e atreveram-se a modificá-la e deturpá-la; sem mais pretexto, sem desculpa, que a não podiam ter, confessam desassombradamente, para não empregar outro epíteto, o seu crime. Porque foi crime o que perpetraram, ofendendo a memória dum português que lhes devia merecer respeito, defraudando o govêrno que adquirira com o seu dinheiro, com o do país, uns manuscritos que a gente culta dêsse país tinha o direito de vêr reproduzidos íntegros. Que interessante não seria conhecer a influência que 50 anos de ausência da pátria teria tido, não só na linguagem e na construção da frase, mas até na ortografia dum homem de enorme valor intelectual que a cada passo ia vendo diminuir as relações com os seus patrícios! A sua têmpera de bom português, que o conservou constante ao seu credo politico, seria curioso vêr se também com respeito ao idioma manteve a mesma intransigência. Parece que sim. Pelo menos no seu livro *Saraiva e Castilho* a propósito de Ovídio, impresso em Londres em 1862, a prosa literária é bem nacional; mas Saraiva ainda viveu mais 20 e tantos anos, e até ao de 1888 abrange o seu *Diário*; ¿ não haveria modificações até ao final? É isso que estamos impedidos de saber pela forma desrespeitosa e absurda como se começaram a reproduzir os manuscritos de Ribeiro Saraiva».

Na sessão da segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, realizada em 8 de Junho de 1916, o Sr. Dr. Júlio Dantas, como Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos Nacionais, respondeu:

> «...À apreciação feita pelo Sr. Anselmo Braamcamp Freire na Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos acêrca do facto de ter sido adoptada a ortografia oficial na publicação do *Diário de*

Ribeiro Saraiva, últimamente feita pelo Estado. Como não pertence àquela colectividade, responderá na Academia às considerações feitas pelo consócio Sr. Anselmo Braamcamp, por quem tem a maior consideração, lamentando não o vêr presente. Entende, em princípio, que os documentos devem ser trasladados na sua grafia original, com desdobramento de abreviaturas, e assim se tem sempre procedido em todas as publicações feitas pelo Estado e entregues à superintendência da Inspecção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos. Foi com pesar que reconheceu a impossibilidade de se proceder por idêntica forma relativamente aos manuscritos de Saraiva, adquiridos em Londres. Expõe largamente as razões por que se adoptou, na publicação do *Diário*, a ortografia oficial, e prova, apresentando várias reproduções zincográficas do manuscrito, que, a reproduzi-lo na íntegra, êle seria absolutamente ilegível. Ribeiro Saraiva, espírito culto mas extravagante, escreveu as suas anotações diárias, servindo-se freqùentemente de cifras e sinais convencionais representativos, não apenas de palavras, mas de factos vulgares da sua vida intima ou pública. Essa estenografia muito curiosa e muito variada, poude, embora com dificuldade, ser esclarecida; mas o que não se reconheceu possível, ao substituir os referidos sinais por palavras, foi estabelecer qual a ortografia de Ribeiro Saraiva, que, nas páginas não cifradas, escreveu os mesmos vocábulos de três e quatro maneiras diversas. Não sendo possivel, sob pena de tornar ilegivel uma obra de interêsse histórico máximo e de interêsse filológico mínimo, publicá-la como ela foi escrita, tornou-se necessário adoptar uma ortografia qualquer, que foi, no caso sujeito, a ortografia oficial[1]».

ANTÓNIO ROBERTO PEREIRA GUIMARÃES. — Foi Pereira Guimarães quem sucedeu a Félix de Brito Capelo no estudo e determinação das colecções carcinológicas e ictiológicas do Museu Nacional. Tam infeliz como o seu antecessor, Pereira Guimarães faleceu depois duma longa e aflitiva doença, deixando um espólio scientífico que afirma belas qualidades de inteligência e de trabalho e do qual destacamos os estudos seguintes:

2523) *Liste de quelques espèces de poissons d'eau douce de l'intérieur d'Angola*, in *Jornal* da Academia, vol. VIII, n.º XXX, Lisboa, 1881.

2524) *Description d'un nouveau poisson du Portugal*, in *Jornal* da Academia, vol. VIII, n.º XXXI, Lisboa, 1881.

2525) *Lista dos peixes da ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguesas da África, que existem no Museu de Lisboa*, in *Jornal* da Academia, vol. IX, n.º XXXIII, Lisboa, 1882.

2526) *Description d'un nouveau poisson de l'intérieur d'Angola*, in *Jornal* da Academia, vol. IX, n.º XXXIV, Lisboa, 1882.

2527) *Diagnoses de trois nouveaux poissons d'Angola*, in *Jornal* da Academia, vol. X, n.º XXXVII, Lisboa, 1884.

2528) *Suplemento á Lista dos peixes da Madeira*, etc, in *Jornal* da Academia, vol. X, n.º XXXVII, Lisboa, 1884.

ANTÓNIO DA ROCHA MARTINS FURTADO, que foi guarda-mor da Relação do Pôrto, secretário da procuradoria régia e repartição do Ministério Público perante a mesma, etc. Tendo sido nomeado outro guarda-mor para a dita Relação, a divisão dos emolumentos que devia de ser ao meio deu ensejo à publicação do seguinte opúsculo:

[1] Cf. «Boletim da Segunda Classe» da Academia das Sciências de Lisboa, vol. X. Coimbra 1917, pág. 293-294.

2529) *Reflexões e anotações documentadas offerecidas ás côrtes da nação portuguesa...* acêrca da pretensão do guarda-mor da Relação do Pôrto, em exercício no tribunal e secretaria da presidência, insistindo em excluir da divisão e partilha dos emolumentos o outro guarda-mor despachado para a não constituida Relação de Lamego, cujo distrito se anexou àquela, para a qual foi transferido com exercício na secretaria da procuradoria régia e repartição do Ministério Público. Pôrto, Tipografia Constitucional, Rua da Fábrica, n.º 35, 1843, 4.º de 29 pág.

ANTÓNIO DA ROCHA REIS, de quem não conheço circunstâncias especiais.— E.

2530) *Adhesão e não adhesão ás doutrinas da «Palavra» e do «Primeiro de Janeiro» acerca dos exames sinodaes.* Penafiel, Tip. do «Penafidelense», 1880. 4.º de 52 pág.

ANTÓNIO RODOVALHO DURO, acêrca de quem não possuímo notas biográficas, sabendo apenas que foi crítico tauromáquico no jornal *O Seculo.* Faleceu em Janeiro de 1919. – E.

2531) *Historia do toureio em Portugal, por ... «Zé Jaleco», Lisboa. Antiga Casa Bertrand, 1907.*—Tip. Francisco Luís Gonçalves.

ANTÓNIO RODRIGUES SAMPAIO.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 261, e tômo VIII, pág. 300; e acrescente-se às notas biográficas o seguinte:

Foi Ministro do Reino de 26 de Maio a 3 de Junho de 1870, no gabinete Saldanha, o dos *cem dias,* «e logo no gabinete Fontes, que lhe sucedeu; restaurado na situação do *mientras vuelve* em 1879; encarregado em 1881 da presidência do Conselho de Ministros e da pasta do Reino, deixou de ser um consagrado para ser um discutido. Entrara no número dos eleitos, faltava-lhe a auréola dos perseguidos. Governou... como pode governar um homem honrado que viu fugir-lhe nas asas do desengano uma boa parte dos seus ideais e crenças doutrora. Legalidade e liberdade, eis a sua divisa, e a sua bagagem de estadista. Feliz em não ter lacerado nos matagais da administração pública a sua reputação de sabedor, justo e probo, que o tornou digno da nobre investidura. El-rei, que fiou da sua lealdade, agraciou-o com os arminhos de par, acrescentando a mercê com a carta régia em que reconhece os seus relevantes serviços». Rodrigues Sampaio faleceu em Sintra a 13 de Setembro de 1882, e o seu funeral foi um dos mais sumptuosos a que tem assistido o povo de Lisboa.

Acêrca do patriarca do jornalismo português consulte-se além dos trabalhos de Teixeira de Vasconcelos, já citados no *Dic.,* tômo VIII, mais os seguintes:

Antonio Rodrigues Sampaio. Homenagem prestada á sua memoria pela Imprensa do Pôrto.—Pôrto. Real Tipografia Lusitana, Rua de D. Fernando. 1882. Vol. de XXXII+96 pág. Sendo até pág. 80 impresso a preto, de 81 ao final impresso a azul. Insere um belo retrato do homenageado. «O produto dêste livro destina-se à criação dum prémio anual para os alunos mais distintos da escola que venha a instituir-se na freguesia de S. Bartolomeu do Mar, no concelho de Esposende». Esta publicação foi feita com «o concurso prestante e benemérito das tipografias: Commercio do Porto, Actualidade, Internacional, Lusitana, Occidental, Commercial, etc. Eis o sumário:

Perfil biografico por Oliveira Ramos.
Ruinas—José Caldas.
Pro aris et focis—Júlio Gama.
Proteo Moderno—Sousa Moreira.
Antonio Rodrigues Sampaio—Borges de Avelar.
Antonio Rodrigues Sampaio—Júlio Lourenço Pinto.

A casa onde nasceu Rodrigues Sampaio — Manuel M. Rodrigues.
Antonio Rodrigues Sampaio — J. César Pinto Guimarães.
Ao mestre — Eduardo Lopes.
Homenagem da redacção das Damas Portuguesas — Abilio Maia.
Ao jornalista — Eduardo Salamonde.
Rodrigues Sampaio — António Ferreira de Brito.
António Rodrigues Sampaio — Firmino Pereira.
Notas para a sua biografia — Marques Gomes.
A. R. Sampaio e as associações operarias em Portugal — Castro Neves.
Á memoria do insigne jornalista — Alfredo Maia.
O Sampaio de hontem — Xavier de Carvalho.
Sem titulo — Cruzeiro Seixas.
O Homem e o revolucionario — Luis Botelho — além doutros artigos anónimos.

Homenagem a Antonio Rodrigues Sampaio. Socio fundador e Presidente Honorario da Associação dos Jornalistas e Escritores Portuguezes, por Manuel Ferreira Ribeiro. 1884. Lallemant frères, Typ. Lisboa. — 8 pág. e ret.

Ramalho Ortigão — *As Farpas. Tomo* III. *Os indivíduos. Lisboa* 1887, pág. 258-292.

Alberto Pimentel — *Vinte annos de vida litteraria. Lisboa.* — S. d., pág. 61-68 «A. R. S.» e pág. 69-76 «A livraria de Sampaio».

Cândido de Figueiredo — *Figuras Literárias nacionais e estrangeiras.* Lisboa 1906, pág. 269-270.

Portugal da Silva. — *Quatro jornalistas: Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos, Antonio Rodrigues Sampaio, Eduardo Coelho e Manuel Pinheiro Chagas.* Art. in *Os Serões.*

Brito Aranha — *Factos e homens do meu tempo,* tômo I, 1907, pág. 53-121.

Diário de Notícias n.º 18:216. Lisboa, 23 de Julho de 1916. Relata a festa realizada na Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, para inauguração do retrato de Rodrigues Sampaio, á qual presidiu o nosso falecido amigo general João Carlos Rodrigues da Costa, como decano dos jornalistas portugueses e companheiro de Sampaio. Discursaram os Srs. Dr. Carneiro de Moura, Álvaro Neves, Acúrcio Pereira e José Augusto Moreira de Almeida.

ANTÓNIO RODRIGUES DE SOUSA E SILVA, de quem não temos notas biográficas:

2532) *As sensações de uma morta,* pela condessa Maria Montemerli (D. Maria Soares de Albergaria), tradução de ... Pôrto, Tip. do Comércio. 1863. 8.º gr. de 4 + 184 pág.

ANTÓNIO DO SACRAMENTO JÚNIOR, de quem ignoro circunstâncias pessoais. — E.

2533) *A Despedida,* 1 acto em alexandrinos, antítese da *Ceia dos Cardiais,* 2.ª edição. — Lisboa, Tip. A Liberal, 1904, 8.º de 30 pág.

ANTÓNIO DE S. CAETANO (FR.). Natural de Santarêm. — E.

2534) *A Imagem do Sol felizmente nascido na mayor das Espheras Lusitanas & obsequiosamente celebrado na melhor parte do mundo, construida no venturoso, e régio nascimento do muyto alto, & Serenissimo Principe, Herdeiro, & Successor dos Reynos de Portugal. Segundo Genito das Magestades de D. João V, no nome e nas virtudes o primeiro, e de D. Morianna de Austria, luminoso e bem nascido Sol á Perspicacia das Aguias do Imperio; offerecida a Senhora D. Maria Francisca Clara Juliana de Pistorim por Fr. Antonio de Sam Caetano, da ordem dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, natural de Santarem.* Lisboa. Na Officina de Antonio Pedro Galrão, com as licenças necessarias. Anno 1712. 4.º de 22 pág.

ANTÓNIO DE S. JERÓNIMO JUSTINIANO, filho de António Gonçalves e Madalena Esteves da Silva. Nasceu em Lisboa a 4 de Outubro de 1675, professou no convento de Xabregas em 1697 e ali esteve seis anos mestre de capela. Era discípulo de António Marques Lesbia, em contra-ponto. Posteriormente foi capelão da igreja do Loreto, em Lisboa. Ignora-se a data da sua morte. — E:

2535) *Culto Austriaco divulgado em brados metricos pelas quatro partes do ambito do mundo. Lisboa, 1713.*

2536) *Applauso obsequioso ao sr. Paulo Jeronymo de Medicis sendo provedor da Egreja de Nossa Senhora do Loreto da nação italiana mandando fazer n'ella uma sumptuosissima fabrica de admiravel architectura para n'ella se depositar o Santissimo Sacramento nas Endoenças deste presente anno de 1735. Lisboa.*

2537) *Elogio do Padre Antonio dos Reis da Congregação do Oratorio, prégado nas sumptuosissimas exequias da Excelentissima Senhora D. Francisca de Mendoça, Condessa da Atalaia. Lisboa, 1735.*

2538) *Funeral obsequio da mais triste saudade em repetidos suspiros em a morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa, 1736.*

2539) *Alegrias de Portugal com as felices melhoras do seu augusto rei D. João V. Lisboa, 1742.*

2540) *Honorifico aplauso e devido obsequio ao eloquentissimo discurso, que fez á invicta constancia do nosso sempre monarcha augusto,* lido na sua dilatada queixa, pelo marquez de Valença, D. Francisco de Portugal e Castro, etc. Lisboa, ofic. de Miguel Rodrigues, 1749. 4.º de 8 + 16 pág.

ANTÓNIO DE SANTA BÁRBARA (FR.).—V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 98. O *Sermão* descrito sob o n.º 2256 tem no exemplar que possui o Sr. Manuel de Carvalhais a data de 1820, é de Lisboa, na Imprensa Régia, 8.º de 28 pág.

ANTÓNIO DOS SANTOS FARIA, acêrca de quem não pessuímos apontamentos biográficos.— E.

2541) *Moderno folheto explicando duas lindas cantigas á proclamação da Republica...* [Figueira da Foz, Imprensa Lusitana].

ANTÓNIO DOS SANTOS ROCHA.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 265. Exerceu a advocacia na terra natal e ai também mereceu os sufrágios populares para a câmara municipal, cuja presidência lhe foi dada. Entregou-se a explorações arqueológicas de que apresentou provas em diversas publicações literárias. Dotou a Figueira da Foz com um museu a cargo do município e para êle fez coligir bons especímenes a ponto de ser considerado como um dos mais importantes da provincia. Faleceu a 28 de Março de 1910. — E.

2542) *Catalogo do museu da Figueira.*

Deixára completo para a impressão:

2543) *Materiaes para a historia da edade do cobre em Portugal.*

ANTÓNIO DE SARÁBIA (SARAIVA?), de quem não póde saber a biografia.— E.

2544) *Justa literaria,* certamen poetico e sagrado influxo, en la solene, quanto deseada canonicacion del Pasmo de la Caridad, San Juan de Dios. Celebróse en el claustro del Convento Hospital de Nuestra Señora del Amor de Dios, el Domingo diez de junio del año de mil seiscientos y noventa y uno. I la descrive ... secretario que fuè de dicho certamen.— Madrid, Imp. de Bernardo de Villa-Diego, 1692. 4.º de 24 (in.) + 376 pág.

Compreende várias poesias de autores portugueses compostas no idioma castelhano.

*** ANTÓNIO DE SEQUEIRA CARNEIRO DA CUNHA.**—V. *Dic.*, tômo xx, pág. 265, com a omissão dos dois últimos apelidos. É filho de Mariano Xavier Carneiro da Cunha e de D. Úrsula de Sequeira Carneiro da Cunha, nasceu no Engenho Caxangá, Município Gameleira, Pernambuco, Brasil, aos 27 de Fevereiro de 1857.

Desde muito cedo revelou sua inteligência. No Colégio de N. S. do Bom Conselho, no Recife, fez de tal modo o curso ginasial, que, — diz-nos o seu biógrafo, Sr. Clovis Bevilaqua:

> «... o director do estabelecimento, António Augusto Ferreira Lima, resolveu instituir um prémio excepcional, para glorificar as revelações impressionantes do extraordinário talento, que lhe provocava a admiração de educador experimentado e o enchia de enternecido orgulho. Reünidos os alunos em banquete solene, perante êles foi oferecida ao mais distinto uma medalha especialmente cunhada para atestar o transbordante entusiásmo do mestre pelo discípulo.
>
> ....
>
> Na Baia fez os cinco primeiros anos do curso médico. Em 1878 passou-se para o Rio de Janeiro, em cuja Faculdade recebeu a láurea académica.
>
> ....
>
> A inteligência de Carneiro da Cunha era muito lúcida, pronta, segura, dotada de notável poder de análise e correspondente capacidade expositiva. Essas qualidades davam-lhe extraordinário relêvo ao tino médico, à visão de clínico».

Na opinião autorizadissima do seu biógrafo Bevilaqua, Cunha foi lente distinto de higiene pública:

> «Escrevia com facilidade, limpidez e correcção. Mas o que deixou publicado não corresponde, pela exiguidade, à exuberância do seu talento, nem à extensão da sua cultura. Sob os pseudónimos de Hunger e Beslier, tomou parte activa numa violenta e demorada polémica travada entre José Higino e Tobias Barreto, colocando-se ao lado do primeiro».

Em 23 de Fevereiro de 1913 o Brasil perdia êste ilustre scientista — que pereceu vitima dum desastre — deixando impressos:

2645) *Autonomia da cellula, These de doutoramento*. 1878.

2546) *Involução senil*, na *Revista Academica* da Faculdade de Direito do Recife. 1891.

2547) *O Ensino da higiene na Europa*, na cit. Revista. 1894.

2548) *Excerptos sobre a Historia da Maçonaria*. Recife, 1905.

2549) *Um caso anomalo de escarlatina, com symptomas proprios do tétano*. Memória apresentada à Associação Médico-Farmacêutica do Recife.

2550) *A syphilis cerebral nos velhos*. Memória. Idem.

2551) *A febre amarela*. Idem.

2552) *Syphilis*. Estudo publicado nos Annaes da Sociedade de Medicina do Recife.

Acêrca do Dr. Carneiro da Cunha, deve consultar-se:

Octávio de Freitas — *Os nossos medicos e a nossa medicina*. Recife, 1904.

Jornal de Medicina. Recife, 1913.

A cultura Academica. Recife, 1904.

Clovis Bevilaqua — *Apontamentos biographicos* — interessantes estudos publicados na revista brasileira *Sciencias e Letras*. Ano VII. N.os 5 e 6. Dezembro de 1918, o qual serviu de base à presente notícia.

ANTÓNIO SÉRGIO DE SOUSA ou sómente **ANTONIO SÉRGIO**, como usa literáriamente, nasceu em Damão, India Portuguesa, em 1883. Foi oficial da marinha de guerra portuguesa até 1910, em que pediu a demissão.. Dirigiu por algum tempo o mensário *Serões*, de Lisboa e E.

2553) *Rimas*. 1908.

2554) *Notas sobre os «Sonetos» e as «Tendencias Geraes da Philosophia» de Anthero de Quental. Lisboa — Livraria Ferreira, Editora. 1909.* — Vol. de 189 pág. e + 1 tira de erratas, composto e impresso na Tip. do Anuário Comercial. — Lisboa.

2555) *Variações do amigo Banana, amador de estudos historicos, sobre Inquisição e Humanismo; divulgadas para entretem dos ociosos por um seu familiar indiscreto, e também amador dos ditos estudos.* Art. em *A Vida Portuguesa*, vol. I. pág. 28. 1912.

2556) *A Ideação de Oliveira Martins.* Art. in *A Aguia*, vol. I. 1912, p. 29-31.

2557) *Carta a José Fagundes, Poeta lirico, sobre o Bacharel e suas causas.* Art. in *A Vida Portuguesa*, I. 1912, pág. 91.

2558) *Golpes de malho em ferro frio.* Ib. I, 1912, pág. 121-128. Êste artigo sugeriu a carta publicada, com o título *O parasitismo e o anti-historismo*, a pág. 137-139 do citado quinzenário, por Jaime Cortesão. Estava António Sérgio no Rio de Janeiro, aonde escreveu a réplica:

2559) *O Parasitismo peninsular. Carta a Jaime Cortesão.* — Id. 1912.

2560) *Da naturesa da afecção.* 1913.

2561) *Epistola aos Saudosistas*, in *A Aguia*, IV. 1913, p. 97-163.

2562) *O problema da cultura e o isolamento dos povos peninsulares. Edição de Renascença Portuguesa. Pôrto.* Op. de 67 + 1 fl. de catálogo + 1 fl. de colofon: «Acabou de se imprimir êste livro na tipografia da Renascença Portuguesa,... aos 13 de Abril de 1914, tirando-se 10 exemplares em papel de linho numerados e rubricados pelo autor». É uma conferência que o autor devia ter realizado no Rio de Janeiro, a favor do cofre da Renascença Portuguesa, a qual não se efectuou por motivos que desconhecemos.

2563) *Regeneração e Tradição, moral e economia.* — Art. in *A Aguia*, v. 1913, pág. 1-9. Teixeira de Pascoais fez inserir no mesmo vol., pág. 33 a 38, a *Resposta a António Sérgio.* Êste estava então em Genebra, aonde a 27 de Maio escreve as:

2564) *Explicações necessarias do homem da espada de pau ao arcanjo da espada dum relampago*, in *A Aguia*, v. 1914, pág. 170-175. Mas T. de Pascoais promete logo réplica a qual se publicou nas primeiras cinco páginas do vol. VI da cit. revista com o espaventoso titulo: *Mais palavras ao homem da espada de pau.*

2565) *Pela pedagogia do trabalho*, in *A Aguia*, v. 1914, pág. 95-96.

2566) *O Imperalismo de Hoje e o imperalismo peninsular*, ib. v, pág. 159-160.

2567) *Biblioteca de Educação. Educação Civica por ... Edição da Renascença Portuguesa. Pôrto.* Vol. de 146 + 1 fl. errata + 1 fl. indice + 1 fl. colofon: «Acabou de se imprimir na tipografia da Renascença Portuguesa... aos 23 de Janeiro de 1915, tirando-se 10 exemplares em papel *chouché* numerados e rubricados pelo autor». O cap. I «*O Self-government e a escola*» foi primitivamente publicado na cit. revista *A Aguia*, VI, aonde se encontram os seguintes artigos do mesmo autor:

2568) *A opinião americana perante a guerra.* Ib. VIII. 1915.

2569) *Carta a um amigo sôbre a guerra*, id.

2570) *Divagações a propósito de um livro*, id.

2571) *Prefácio dum livro* o «Método Montessorri» por Luísa Sérgio.

2572) *Biblioteca de Educação. Considerações histórico-pedagógicas ante-*

postas a um manual de instrução agricola na escola primária [*Separata*] *Edição da Renascença Portuguesa. Pôrto.* Op. de 73 + 3 pág. de catálogo + 1 fl. colofon: «Acabou de se imprimir... aos 26 de Outubro de 1915».

2573) *Biblioteca de Educação. Manual de instrução agricola para a escola primária. Adaptação de Artur Castilho. Advertência de A. Sérgio.* Edição da Renascença Portuguesa, 1916.

2574) *Educação geral e actividade particular.* Duas cartas a Cardoso Gonçalves sôbre a distinção entre ensino primário e profissional. Id. 1916. Opúsculo.

2575) *Cartas sôbre a educação profissional.* Na casa das crianças e na escola primária. Id. 1916. Opúsculo.

2576) *O navio dos brinquedos.* Id. 1916.

2577) *A função social dos estudantes. Conferência.* 1916.

2578) *Noções de zoologia.* 1917.

2579) *Sciência e educação,* art. in *A Aguia,* vol. XI. 1917, pág. 78-96.

2580) *Interpretação do Sebastianismo*)*A propósito da «Evolução do Sebastianismo» do Sr. J. Lucio de Azevedo*), art. ib. 179-184.

2581) *Prefácio para uma tradição dos «Ensaios politicos» de Spencer,* in *A Aguia,* vol. XII, pág. 59-70. 1917.

2582) *Espectros,* in *Atlantida,* n.º 11.

2583) *Pela Grei. Revista.* Lisboa. n.º 1. — 1918. O Sr. A Sérgio foi fundador e director. Informam-nos que se publicaram apenas cinco números.

2584) *O Ensino como factor do ressurgimento nacional.* Pôrto, 1918. 53 pág.

ANTÓNIO DE SERPA PIMENTEL. — V. *Dic.,* tômo I, pág. 267; tômo VIII, pág. 304.

Faleceu em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1900. Todos os periódicos do dia seguinte inseriram artigos biográficos, lastimando a perda dêste notável literato e estadista. Tem notas biográficas e retrato na revista *O Occidente,* dos mesmos mês e ano.

Acrescente-se:

2585) *A questão do Oriente por... Porto. Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão. 38, Rua das Congostas, 38. 1877.* 126 pág.

• 2586) *Royaume de Portugal — Ministère des Finances — Rapport et projets de loi présentés au Parlement par Mr. le Ministre des Finances, dans la Séance du 9 Janvier 1877.* — Emblêma das A. R. Portug. — *Lallemant Frères Imp. Lisbonne. Fournisseurs de la Maison de Bragança. — 6, Rue du Thesouro Velho, 6. — 1877.* Gr. in-4.º de 31 pág. É tradução do Rel. orig.

2587) *Questões de politica positiva da nacionalidade e do governo representativo. Coimbra. Imprensa da Universidade.* 1881. XIX + 289 + XVIII de *Cat. das obras à venda na casa Bertrand.*

2588) *Alexandre Herculano e o seu tempo. Estudo critico.* — Lisboa, Imprensa Nacional, 1881.

Êste livro foi dedicado por seu ilustre autor «aos amigos, admiradores e discipulos de Alexandre Herculano». O prefácio, breve mas conceituoso, qual se deve julgar saido da pena experimentada do sempre lembrado escritor e estadista, é, com efeito, espelho do talento e do coração daquele a quem A. Herculano dirigiu a célebre *Carta ácerca das freiras de Lorvão.*

2589) *Alessandro Herculano* e il suo tempo. Studio critico per ..., tradotto da Aurelio Metello. — Roma, Torino e Firenze. Lœscher & C.º, 1883. 8.º de 272 + 4 pág.

2590) *As finanças portuguesas em 1888.* Artigos publicados na *Gazeta de Portugal,* Lisboa. Typ. da *Gazeta de Portugal,* 1888. 66. pág.

2591) *O anarchismo. Estudo ácerca da questão social*, 2.ª edição. Lisboa, antiga Casa Bertrand, 1894. 8.º de 68-4 pág. Não vimos a 1.ª edição.

2592) *Historia e civilisação. Napoleão III. — Uma tragedia antiga nos tempos modernos. — Lisboa, antiga Casa Bertrand, 1895.* 8.º de 160 + 4 pág. Typ. da Companhia Nacional Editora.

2593) *Portugal Moderno. A queda do antigo regime, (1820 até 1834). Lisboa. Livraria Antonio Maria Pereira, editores. 1896.* 240 pág.

2594) *Alexandre Herculano — Duas palavras ácerca do estudo critico do Sr. Sanchez Moguel lido ultimamente na Real Academia de Historia de Madrid.* — Artigo de fundo no *Correio da Noite*, sucessor do *Correio da Manhã*, fundado por Manuel Pinheiro Chagas. Ano I, n.º 2, correspondendo a sexta-feira, 19 de Junho de 1896.

Neste artigo começa o ilustre escritor por extremar o que escreveu na obra *Alex. Herculano e o seu tempo* das costumadas inexactidões em que incorreu, referindo-se ao autor da *Historia de Portugal*, o «historiador» Oliveira Martins, a quem Sanchez de Moguel citou, de companhia com o Sr. Teófilo Braga e com o próprio António de Serpa, para contradizer, com razão, as asserções daquele escritor, dando Herculano como imitador, para o plano da sua *Historia*, da obra de Thierry *Histoire du tiers État.*

O ilustre articulista passa em seguida a rebater a crítica do académico matritense, no que respeita à *parcialidade* que êste atribui ao autor da *Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal*, negando-lhe as qualidades de «historiador sereno e justo, que investiga e medita os factos à luz da verdade», para o pintar como o inimigo *à priori*, que não vê senão «negruras, traições, crimes, atrocidades, torpezas e vilanias de toda a espécie na sociedade profundamente depravada dos tempos de D. João III».

Êste comentário enérgico à obra do distinto académico e não menos admirador de Alexandre Herculano, remata por notar que no discurso em análise se não leiam referências a algumas das últimas produções do mestre, tais como os *Estudos sôbre o casamento civil* e a *Supressão das conferências do Casino*, explicando, todavia, tais omissões pelas circunstâncias especiais em que se encontrava o autor do elogio de Herculano, na Rial Academia de História de Madrid. Elas lhe aconselhavam, com efeito, que, para manter a simpatia que desejava alcançar para o homenageado, carecia de calar as verdadeiras opiniões e ideas religiosas dêste, as quais bem poderiam correr risco de ser menos simpáticas a uma parte do seu auditório.

2595) *O anarchismo e a questão social.* Lisboa, antiga Casa Bertrand, 1898. 8.º de 100-4 pág.

ANTÓNIO DA SILVA LEITE. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 270; VIII, pág. 305.

2596) *Hymno* que os portuenses cantárão em 17 de Dezembro de 1809, dia natalicio da Senhora D. Maria I, pela musica e rythmo do hymno inglez «God save the King». Por ..., mestre de capella da Sé do Porto. 8.º peq. de 5 pág. + 3 brancas.

Tal é a descrição bibliográfica dada às *palavras* dêste Hino.

2597) *Hymno patriotico* «Viva dos Lusos». — 8.º peq. de 6 pág. + 2 brancas.

É claro que nestes folhetos não é incluído o *texto musical* ou seja a *música notada*, que foi composta, ou arranjada pelo *maestro* de quem trata o presente artigo. Ignoro, porêm, se as *palavras* foram do mesmo compositor.

2598) *Hymno patriotico* que a Sociedade Nacional do Rial Teatro de S. João oferece ao respeitável público para se cantar em 22 de Janeiro de 1818, dia natalicio da Serenissima Princesa do Reino Unido D. Leopoldina Carolina Josefa. Por António da Silva Leite, mestre da capela da Sé do

Pôrto.— Pôrto, na Tip. à Praça de St.ª Teresa, n.º 13. De 4 pág. sendo a última branca.— São as palavras do hino.

ANTÓNIO DA SILVA PEREIRA MAGALHÃES. — Veja-se neste *Dic.* o tômo VIII, pag, 307, e XX, pág. 265.

À descrição do n.º 3162 do tômo VIII do *Dic.* há que fazer as seguintes rectificações e acrescentar mais os seguintes esclarecimentos:

No rosto do opúsculo imprimiu-se, com efeito, o ano de 1855, mas na capa acha-se 1856.

O artigo *Apontamentos para a historia,* com que principia o folheto, está assinado pelo autor, e datado: «Porto, 10 de Fevereiro de 1856». Segue-se a análise ao artigo de Herculano que deu origem à questão, assinado por *J. A. M. de Barros.* Vem depois outro artigo firmado *(Imparcial).* Após êste, outro de Pereira Magalhães, intitulado: *A liberdade de producção ou a restrição de produzir.* Remata-se tudo com outro escrito epistolográfico, dirigido também a A. Herculano, datado do «Porto, 20 de janeiro de 1856», e assinado *A. M.*

Ao n.º 3163, seguinte, acrescenta-se mais esta explicação:

No rosto do opúsculo tem as iniciais A. A. P. M. mas no fim dêle vem a assinatura por extenso.

Acresce, sob a forma epistolográfica, dirigindo-se o autor a A. Herculano:

2599) *Liberdade de produzir ou uma analyse ás contradicções encontradas nos artigos do excellentissimo senhor Alexandre Herculano de Carvalho sobre a questao* (sic) *industrial, fabril e agricola: publicada por ...—Pôrto, Typographia Commercial.* Rua de Belomonte, n.º 74 — 1856. 8.º de 32 pág., tendo nesta última a assinatura do autor, e a data «Porto, 20 de Março de 1856».

2600) *Questão pautal.—Carta sobre a pauta aduaneira do algodão, dirigida por... ao Sr. Francisco Marques de Sousa Viterbo, em resposta ás suas considerações geraes.*— Pôrto, Tip. Industrial, 1878. 8 pág.

É resposta ao que Sousa Viterbo escreveu no *Correio Portuguez,* de que era então correspondente em Lisboa.

2601) *Reforma das pautas.* Carta ao Sr. Eduardo Augusto da Costa Morais.— Pôrto, Tip. Industrial, 1878. 8.º de 14 pág.

ANTÓNIO DE SOUSA BASTOS.— Nasceu em Lisboa a 13 de maio de 1844.

Segundo vejo no seu livro *Carteira do Artista,* estudou em Lisboa apenas instrução primária, fazendo o curso dos liceus em Santarém. Voltando à capital começou a estudar no Instituto Agrícola para agrónomo, abandonando o estudo para se entregar à vida jornalística e teatral.

Foi escritor dramático e empresário em diversos teatros, indo por vezes ao Brasil onde, assim como em Portugal, as suas produções eram representadas e muito aplaudidas. Dedicava-se também ao cultivo das boas letras, especialmente orientando os seus estudos pelos assuntos de teatro e dos seus cultores, escrevendo acêrca dos artistas muitos e interessantes artigos biográficos e críticos, uns publicados em revistas literárias e outros que reúniu em volume, como em seguida registo. Casado com uma joven de nome Palmira Bastos, a quem se afeiçoou com intensa dedicação e depois auxiliou nos seus estudos para a scena, na qual tem figurado com brilho notável, viu coroados os seus íntimos desejos e esforços fazendo-a realçar no teatro nacional e sendo sucessivos e radiantes os seus triunfos. Faleceu após longa e dolorosa doença.

É muito extensa a lista das suas composições teatrais. Pode ver-se a pág. 183 e seguintes da *Carteira do Artista.* Escreveu mais.

2602) *Cousas de teatro.* Lisboa, Casa Bertrand, ed. 1895. 8.º de 205 pág.
Êste livro deu origem ao seguinte opúsculo de controvérsia:
Loisas de teatro, por Santos Gonçalves. Ib., Bordalo (livreiro editor), 1895. 8.º de 63 pág.
2603) *Carteira do Artista. Apontamentos para a historia do theatro portuguez e brazileiro acompanhados de noticias sobre os principaes artistas, escriptores dramaticos e compositores estrangeiros. Lisboa, antiga Casa Bertrand-José Bastos, 73, Rua Garrett, 75. 1898.*—Vol. de 866 pág. a 2 colunas + 1 de erratas + 1 obras do autor + 1 com o colofon: «Acabado de imprimir na Imprensa de Libânio da Silva aos 31 dias do mês de Janeiro ano MDCCCXCIX». Capa ilustrada pelo insigne caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro e litografada nas oficinas da Companhia Nacional Editora.
2604) *Diccionario do Theatro Portuguez. Obra profusamente ilustrada. Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 29, Rua das Gaveas, 31. 1908.* Vol. de 380 pág.
Tencionava publicar, para o que possuía os originais quási completos:
2605) *Historia anedoctica do theatro.*
2606) *Diccionario da Historia Portuguesa* ou Relação e notícia alfabética de todas as personagens que figuram na nossa história desde o tempo mais remoto até os nossos dias.

ANTÓNIO DE SOUSA DE MACEDO.— V. *Dic.*, tomo I, pág. 276, e tômo VIII, pág. 311.
Diz-me o Sr. Manuel de Carvalhais que a *Lusitania Liberata*—Londini *In officina Richardi Heron*, 1645—é in-fol. de pág. 30 incluindo 2 frontispícios dos quais 1 gravado + 794 + 22 pág.
Na sessão da segunda classe da Academia das Sciências de Lisboa, realizada a 13 de Janeiro de 1916, o distinto lusófilo Sr. Edgar Prestage leu trechos dum interessante estudo intitulado:
O Dr. Antonio de Sousa de Macedo, residente de Portugal em Londres (1642-1646). Vem publicado a pág. 114-199, do vol. X do *Boletim da Segunda Classe.* No mesmo volume também foi primitivamente publicado—de pág. 200 a 225—o trabalho que constitui o folheto seguinte:
2607) *Academia das Sciências de Lisboa. Separata do Boletim da Segunda Classe, vol.* X. *Duas cartas do Dr. Antonio de Sousa de Macedo. Escritas de Inglaterra a El-rei D. João IV e publicadas por Edgar Prestage*- Coimbra. *Imprensa da Universidade. 1916.*
Ainda acêrca do Dr. Sousa de Macedo consulte-se o art. *Arte de Furtar*, neste presente volume.

ANTÓNIO DE SOUSA MAGALHÃES E LEMOS.—Nasceu em Margaride aos 18 de Agosto de 1855 e diplomou-se na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto em 17 de Outubro de 1882.
Foi nomeado, precedendo concurso, médico ajudante do Hospital do Conde de Ferreira em 28 de Junho de 1883; e médico efectivo em 12 de Maio de 1892. Em 15 de Fevereiro de 1887 foi nomeado lente auxiliar das 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª e 11.ª cadeiras do Instituto Industrial e Comercial do Pôrto, e a 10 de Maio de 1911 foi nomeado professor de neurologia da Faculdade de Medicina do Pôrto, sendo transferido para a cadeira de psiquiatria em 1911 (dec. 12 de Agosto), que havia ficado vaga pela transferência para Lisboa do prof. Júlio de Matos.
É membro da Société Psicologique de Paris, da Société de Anthropologie, Sociéte de Neurologie, de Psychiatrie, etc.—E.
2608) *A região psycho-motriz.* 1883.
2609) *Visite psychiatrique à la colonie de Gheel.* 1886.
2610) *Les congestions cérébrales d'après la methode de Mendel.* 1887

2611) *A paralysia geral.* 1889.

2612) *Lição de abertura do curso clinico de doenças mentaes e nervosas.* 1890.

2613) *L'Épilepsie sensitive et la dementie paralytique.* 1890.

2614) *Contribution à l'étude de l'épilepsie symptomatique des neoplasies corticales.* 1898.

2615) *Aphaise motrice pure avec lésion corticale circonscripte.* 1900.

2616) *A caïmbra dos cigarreiros.* (1901 ou 1902 ?).

2617) *L'Évolution des idées délirantes dans quelques cas de mélancolie chronique à forme anxieuse.* 1903.

2618) *Conferencias sobre as causas das doenças mentaes e nervosas.* 1904.

2619) *Perte de la vision mental des objets dans la mélancolie anxieuse* 1906.

2620) *Infantilisme et dégénérescence physique.* 1906.

2621) *Assistence des aliénés en Portugal.* 1906.

2622) *Note sur l'assistence des aliénés en Portugal.* 1908.

2623) *Gigantisme, infantilisme et acromégalie.* 1911.

ANTÓNIO DE SOUSA SILVA COSTA LOBO.—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 266, e corrija-se:

O n.º 4873 foi impresso na Imprensa Nacional.

O n.º 4874 intitula-se: *Portugal e Miguel Angelo Buonarroti. Interpretação de um grupo do Juizo Final na Capella Sixtina. Lisboa. Typ. Lallemant. 1906.* Vol. de 112 pág. e uma est.

O n.º 4875 foi publicado em 1909, e tem 151 pág.

Acrescente-se:

2624) *Descargo da minha responsabilidade de Ministro* — Discurso proferido na Câmara dos Pares em Janeiro de 1893.

O Dr. Costa Lôbo possuia uma boa biblioteca que legou por sua morte à Biblioteca Nacional de Lisboa, e acêrca da qual se deve ler o artigo: *Manuscritos da livraria de Antonio da Silva Costa Lobo* por G. G. — Gualdino Gomes — insertos nos *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal.*

Por esta doação ali ingressaram os originais dos seguintes trabalhos que preparava para dar à estampa.

2625) *História da Sociedade em Portugal no século* XV, *2.º vol.*, do qual foi publicado o excerto:

2626) *O Rei*, nos *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, I e II.

2627) *A mentalidade de Portugal no século* XVIII, *autobiografia dum frade franciscano*, citada nos *Anais* II, pág. 185. É prefácio da:

2628) *Joaneida*. Poema em sete cantos de oitava rima. Por João Evangelista Tôrres.

2629) *Lições de fisiologia elementar*, de Huxley. Tradução.

2630) *Rudimentos de sciências naturais*, de Huxley. Tradução.

2631) *Analecto classico.*

ANTÓNIO DE SOUSA DE TAVARES.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 278; tômo VIII, pág. 312, e acrescente-se:

2632) *Relação do Tratado de | 1641 entre Portugal | e Hollanda | escripta pelo | Dr. Antonio de Sousa de Tavares | e publicado por | Edgar Prestage Lisboa | 1917.* No verso do frontispicio lê-se: «Tiragem de vinte exemplares», e no verso da pág. 17 e última: «Composto e impresso na Tip. da Casa Portuguesa, Rua do Mundo, 139, Lisboa». Na 3.ª pág. o distinto académico e conhecido lusófilo Sr. Edgar Prestage declara em «Nota preliminar» que o documento, agora impresso, se guarda no cod. 507 da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

ANTÓNIO DE SOUSA E VASCONCELOS.— Foi empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, escreveu para o teatro várias peças e colaborou na parte literária e crítica em diversos periódicos. Foi também Professor de História na Academia das Belas Artes de Lisboa. Já é falecido.— E.

2633) *A duqueza de Caminha*. Drama original em 5 actos. Pôrto, Imp. Portuguesa, 1881. 8.º de 205 pág.

Foi esta a sua principal produção dramática, muito bem recebida na scena e aplaudida pela crítica.

ANTÓNIO TAVEIRA PIMENTEL DE CARVALHO (FREI). Informa-nos o Sr. Manuel de Carvalhais, que possui dêste autor o:

2634) *Diario da Viagem à Terra Santa em 1857,... revisto e anotado por Luís de Figueiredo da Guerra*.— Coimbra, Imp. da Universidade, 1877. 8.º de 89 pág. + 3 brancas.

ANTÓNIO TEIXEIRA DE SOUSA.— Nasceu em Celeirós, concelho de Sabrosa, distrito de Vila Rial, em 5 de Maio de 1857, filho de Dionísio Teixeira de Sousa e de D. Ana de Sousa.

Fez o curso médico na Faculdade do Pôrto, terminando-o em 1883, tendo obtido o primeiro prémio em todas as cadeiras, sendo-lhe conferido o prémio Macedo Pinto, como médico mais distinto que saíu da escola portuense.

Até Fevereiro de 1884 exerceu o cargo de médico municipal em Valpaços, sendo nesse ano eleito, por Alijó, procurador à Junta Geral do distrito de Vila Rial, e reeleito até à extinção das juntas.

De 1884 a 1886 foi o director clínico do estabelecimento das Pedras Salgadas, sendo, conjuntamente, durante alguns meses de 1885, médico militar. De 1886 a 1889 foi director clínico do estabelecimento de Vidago. Neste último ano o círculo de Alijó elege-o deputado.

> «É em 1889 que começa, acentuadamente, a sua carreira política. Nesse ano, Alijó confia-lhe o encargo de representar o círculo na Câmara. Durante cinco anos assenta-se ininterruptamente em S. Bento, onde é segundo, primeiro secretário e *leader* do seu partido. Conveniências partidárias constrangem-no a aceitar o pôsto de governador civil de Bragança e Braga. Durante o consulado progressista, e estando, por conseqüência, na oposição, evidencia-se pelos ataques a fundo contra o Govêrno, em especial contra as medidas de fazenda do Ministro da respectiva pasta, conselheiro Manuel Afonso de Espregueira.
>
> Por êste tempo, assíduo freqüentador das *Novidades*, encontrou ali um apoio decidido, senão em Emídio Navarro, em Barbosa Colen, de quem a breve trecho se tornou amigo inseparável. Êste ilustre jornalista, que então esboçava, em primeiro *Caso do dia*, o extrato da sessão das Câmaras, de tal modo e com tanta habilidade pôs em evidência as aptidões, merecimentos e estudos de Teixeira do Sousa, com tanto fervor, entusiasmo e veemência apresentou implicitamente a sua candidatura de ministro, que Hintze Ribeiro, então em muito boa harmonia com a redacção das *Novidades*, lhe ofereceu em 1900 a pasta da Marinha[1]».

Sobraçou essa pasta ministerial de 25 de Julho de 1900 a 28 de Fevereiro de 1903, data em que passou para a pasta da Fazenda.

---

[1] *Diario de Noticias*, Lisboa — 7 de Junho de 1917.

A sua estada no Ministério da Marinha ficou assinalada, principalmente, por ter conseguido inaugurar os caminhos de ferro do Lobito e Malange, pelas obras do pôrto de Lourenço Marques, pela resolução da questão de Barotze, pela regulamentação do trabalho de S. Tomé, pelo *modus vivendi* entre Moçambique e o Transvaal, pela conquista do Barué, pelo contrato para a exploração do caminho de ferro de Mormugão, e pelo estabelecimento de carreiras regulares de navegação portuguesa para a província de Moçambique.

Geriu a pasta da Fazenda pela primeira vez desde 28 de Fevereiro de 1903 até 28 de Março de 1904, tendo apresentado um conjunto de propostas de lei para a resolução da questão de fazenda e da questão económica e ainda para a resolução da questão de Ambaca, resgatando a linha férrea por acôrdo com a respectiva companhia.

Tendo-se movimentado toda a política oposicionista, de monárquicos e republicanos, unidos em uma forte manifestação feita até o Palácio das Côrtes, em 14 de Março de 1904, de protesto contra as medidas de fazenda, poucos dias depois saía do Govêrno, por divergências com o Chefe do Gabinete.

Voltou a tomar a pasta da Fazenda em 20 de Março de 1906, no último Ministério Hintze, o qual caiu 58 dias depois. O Ministro da Fazenda abriu nesse período concurso para os tabacos; isto em 7 de Abril e, em 7 de Maio, eram abertas as propostas tendo a Companhia Portuguesa dos Fósforos elevado a renda fixa de 4:500 a 5:500 contos, renda pela qual a Companhia dos Tabacos optou.

Á morte de Hintze Ribeiro (Julho de 1907) fez parte da comissão directora do partido regenerador com Pimentel Pinto, Venceslau de Lima, António de Azevedo Castelo Branco e Campos Henriques.

Sendo candidato à chefatura do partido, desistiu em favor de Júlio de Vilhena, vindo a ser eleito a 16 de Janeiro de 1910 quando Vilhena renunciou a direcção do partido, visto o rei D. Manuel II ter chamado ao poder Francisco Beirão.

Em 25 de Julho de 1910, depois duma crise de dezasseis dias, foi encarregado de organizar Gabinete de feição francamente liberal para o que ficou constituido por Teixeira de Sousa, Manuel Fratel, Anselmo de Andrade, Raposo Botelho, Marnoco e Sousa, José de Azevedo Castelo Branco e Pereira dos Santos, formando se então o bloco eleitoral de progressistas, franquistas, nacionalistas, henriquistas e miguelistas. Êsse Ministério foi derrubado com a monarquia em 5 de Outubro de 1910.

Teixeira de Sousa possuía: Gran-cruz da Ordem de Cristo (1903); Gran-cruz da Ordem de Carlos III, Espanha, 1900; Gran-cruz da Ordem de Salvador, Grécia, 1901; Gran-cruz da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro, Itália, 1903; Gran-cruz da Ordem de D. Afonso XII, Espanha, 1906.

Em 5 de Junho de 1917 faleceu no Pôrto, no Hotel Francfort.

E.

2635) *Acção phisiologica do opio, da estrychinina, da quina e da belladona.*

2636) *Anasthesia cirurgica.*

2637) *A innervação do coração. Porto, 1888.*

2638) *Breve noticia sôbre as águas de Vidago. Pôrto, 1888.*

2639) *As aguas das Pedras Salgadas. Relatorio apresentado à Companhia. Porto, 1885.*

2640) *As aguas das Pedras Salgadas. Sua composição, acção physiologica e therapeutica. Porto, 1885.*

2641) *Vidago. Noticia sobre o estabelecimento. Lisboa, 1892.*

2642) *Relatorio colonial.* Edição do Ministério da Marinha e Ultramar, 1902.

2643) *Relatorio de Fazenda.*
2644) *A questão dos Tabacos.* 1906.
2645) *Para a Historia da Revolução.* Vol. I. Livraria editora Moura Marques & Paraisos, Coimbra, Typ. Empresa Literaria e Typogr. Porto, 1912. 435 pág. Vol. II. Idem. 504 pág.

Numa explicação necessária, que antecede o texto, diz o autor que êste livro:

> «...é o relato documentado dos acontecimentos políticos dos primeiros dias de Outubro de 1910, acompanhado de referência a factos anteriores aos que com aqueles têem íntima connexão, foi escrito logo a seguir à proclamação da República».

Em Agosto de 1914, estava à venda o segundo milhar.

Êste livro provocou outro que apareceu com a seguinte frontispício: *Joaquim Leitão. Os cem dias funestos. Processo e condemnação do ultimo presidente do conselho, Antonio Teixeira de Sousa e do seu livro «Para a Historia da Revolução». Pôrto, 1912.*

2646) *A Força publica na Revolução. (Réplica ao ex-coronel Albuquerque) 1913.* [Marca editorial]. *Moura Marques, Coimbra.* 499 pág. Comp. e imp. na Typ. Progresso, Porto.

Em 1916, o Sr. Júlio Marques de Vilhena publicou dois volumes de notas auto-biográficas com o título: *Antes da República.* Esta obra foi início duma polémica de que fazem parte os seguintes livros, antecedidos pelo artigo de Teixeira de Sousa inserto em *O Seculo,* edição da noite, de 5 de Agosto, no qual prometia demonstrar a falta de bondade e de verdade do livro.

2647) *Responsabilidades Históricas (Política Contemporânea).* [Marca editorial]. *Coimbra. França & Arménio. 1917.* I vol. com 483 pág. II vol. com 481 pág.

No comêço do primeiro volume lê-se:

> «Ao escrever êste livro fico onde estava e onde quero manter-me. No último quartel da vida, só um desejo me afaga o espírito: — o de que a Pátria Portuguesa possa resistir, íntegra e honrada, aos gravíssimos perigos que a ameaçam e às dificuldades em que já se debate».
>
> ....

O falecimento de Teixeira de Sousa não impediu o Sr. Dr. Júlio de Vilhena de escrever:

A) *«Antes da República» (suplemento). Resposta a um livro póstumo. Coimbra. 1917.*

Em defesa de Teixeira de Sousa publicou-se então:

B) *Júlio Marques de Vilhena e o seu livro «Antes da República», ou antes Júlio Marques de Vilhena julgado e condenado em processo instaurado em face do livro «Antes da República», por Manuel de Oliveira Chaves e Castro.*

C) *Júlio Vilhena. «Antes da República», (2.º suplemento). Resposta ao Sr. Dr Chaves e Castro. Lisboa, 1918.*

Teixeira de Sousa colaborou nos jornais: *Districto de Villa Real, Villa-realense, Tarde, Noticias de Lisboa, Novidades.*

ANTÓNIO TELES DA SILVA CAMINHA E MENESES, Marquês de Resende. — V. *Dic.* tômo I, 281; VIII, pág. 313. Morreu em 7 de Abril de 1875. Aó descrito acrescente-se:

2648) *Pintura de um outeiro nocturno e um sarau musical ás portas de Lisboa no fim do seculo passado feita e lida no primeiro serão litterario do*

Gremio Recreativo em 12 de dezembro de 1867 pelo Marquez de Rezende Lisboa. Typographia da Academia Real das Sciencias. 1868. Opúsculo de 45 + 1 pág. branca.

* **ANTÓNIO DE TOLEDO PIZA,** bacharel formado.— Foi director da repartição de estatistica e arquivo no Estado de S. Paulo e no desempenho dessas funções e de acôrdo com a Directoria Geral da Estatistica, cujos modelos convinha seguir para regularizar tam importante serviço público, concluídos, em 1894, os seus trabalhos, que não deixaram de ser louvados, mandou imprimir no Rio de Janeiro os volumes que em seguida registo.

2649) *Relatorio apresentado ao cidadão dr. Cezario Motta Junior, secretario dos negocios do interior do Estado de S. Paulo,* publicista da repartição de estatistica do archivo em 31 de julho de 1894. Rio de Janeiro. Typ. de Leuzinger, rua do Ouvidor, 31 a 36, 1894. 4.° de 155 pág. e IV de indices, com grande numero de mapas estatisticos desdobráveis referentes a vários serviços públicos.

No ano 1893 os mapas de imigração davam em S. Paulo os seguintes algarismos: 46:339 italianos, 16:774 espanhóis, 9:703 portugueses, 8:902 austríacos, 278 alemães, 21 franceses, 14 dinamarqueses, 9 russos, belgas, suíços e árabes, 8 em cada colónia, ingleses 2 e argentino 1.

* **ANTÓNIO TOMÁS PINTO QUARTIM,** ou sómente **PINTO QUARTIM** como usa assinar os seus escritos, é filho de Brás Luís Soares Quartim, comerciante, natural de Viana do Castelo, e de D. Guilhermina Augusta Pinto Quartim, de nacionalidade brasileira. Nasceu no Rio de Janeiro a 15 de Janeiro de 1887, vindo com seis anos de idade, na companhia de sua mãe, viúva, para Portugal. Aqui cursou letras e sciências freqùentando os liceus de Lisboa, Évora e Funchal. Foi, quando aluno do 6.° ano do liceu da capital, com Veiga Simões e Adriano de Sousa e Melo, estudantes do liceu de Coimbra, um dos propugnadores da bifurcação do curso liceal em curso de sciências e curso do letras. Fundou a:

2650) *Alma Portuguesa,* que dirigiu com José Saraga, semanário órgão da Academia de Lisboa, 1905.

Em 1905 matriculou-se na Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. Aí, conviveu com a geração revolucionária coimbrã, dessa época, e fez parte do Centro Republicano Académico.

2651) *Victimas da guerra!* conto anti-militarista. Comp. e imp. na Tipografia da Praça da Alegria, 28. 1906.

Em 1908 tomou parte activa na célebre greve académica. Por tal motivo foi expulso da Universidade, com seis condiscípulos, não aceitando depois a amnistia que lhe foi concedida. Forçado a abandonar os estudos de direito, escreveu:

2652) *Mocidade, vivei! Lisboa. Livraria clássica Editora de A. M. Teixeira. 1907.* Neste opúsculo faz a sua profissão de fé anarquista. Dedicou-se, então, ao jornalismo, que iniciou como informador de *O Seculo,* sendo em seguida redactor e colaborador da: *Vida Nova,* de Viana do Castelo, 1905-1906. *O Mundo,* diário de Lisboa em 1907. *Guerra social,* Lisboa, 1908. *A Greve,* diário operário de Lisboa, 1908.

2653) *O Protesto,* semanário anarquista, que fundou e dirigiu. 1.ª série n.os 1 a 11, 1908; 2.ª série, n.os 1 e 2, 1909.

2654) *Amanhã,* revista popular de orientação nacional, que fundou em Lisboa, 1909. Saíram seis números. Colaborou:

Vanguarda, jornal de Lisboa, 1909. *A Vida,* Pôrto, 1909. *A Capital,* jornal de Lisboa, 1911. *Lumen,* revista publicada em Lisboa, 1912-1913. *O Socialista,* Lisboa, 1913. *O Intransigente,* jornal publicado em Lisboa, 1913.

2655) *Terra livre*, semanário anarquista que fundou e dirigiu em Lisboa. 1913. Saíram 24 números.

2656) *A Vida*, revista mensal anarquista. Rio de Janeiro, 1914. Saíram apenas sete números.

No Brasil colaborou no *Diario Fluminense*, de Nictheroy, em *A Epoca*, *O Diario* e *A Noticia*, do Rio de Janeiro.

Em Março de 1915 foi amnistiado. Regressando a Portugal, retomou o seu lugar de redactor de *O Seculo*, prosseguindo na sua propaganda sociológica já influindo na organização operária, já esforçando-se pelo desenvolvimento da sua classe, trabalhando nos corpos gerentes da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa.

ANTÓNIO TOMÁS PIRES, filho de Manuel Justino Pires e de D. Francisca da Piedade Pires, nasceu em Elvas, aos 7 dias de Março de 1850.

De seu excelente pai recebeu não só educação mas também instrução, pois outro mestre não teve, nem curso superior.

Tomás Pires foi secretário da Câmara Municipal de Elvas, vogal da extinta Comissão de Monumentos Nacionais e do extinto Conselho Superior dos mesmos monumentos, e posteriormente director honorário da Biblioteca Pública Municipal de Elvas e do Museu Arqueológico e Etnográfico da mesma cidade.

Consigo próprio estudou etnografia, tornando-se também muito conhecido como folclorista distinto.

Tomás Pires parece ter tomado por objectivo da sua conduta social o engrandecimento e enobrecimento da terra onde nasceu. Elvas deve-lhe muitos e muito prestimosos serviços. Assinalando-os, foi em 18 de Outubro de 1915 — dois anos após a sua morte — inaugurada solenemente uma lápide na casa onde nasceu. Dias depois dêsse justíssimo preito *O Leste*[1], semanário elvense, publicava um artigo — firmado pelo Sr. Eusébio Nunes — do qual passamos a transcrever os seguintes períodos:

. . . .

«Disse então — naquela solenidade o orador que traceja estas linhas — que António Tomás Pires fôra o folclorista eminente e muito justamente apreciado e admirado por Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Leite de Vasconcelos, Brito Aranha, Alberto Pimentel, Trindade Coelho, Hipólito Raposo, Santa Clara, além dos folcloristas e arqueólogos estrangeiros.

António Tomás Pires foi também um arqueólogo distinto, um investigador incansável, um apaixonado verdadeiro por tudo que dizia respeito à antiguidade.

Atesta-o, exuberantemente, o Museu Arqueológico e Etnográfico elvense, que êle fundou com o auxílio poderoso das câmaras municipais dêste concelho, o que, ainda assim, nada seria, se êle não fôsse a alma, o nervo principal dessa obra tam valiosa e que tanto engrandece a cidade de Elvas aos olhos dos seus visitantes, pois todos serão obrigados a confessar que — excepção feita ao museu da capital da província transtagana — êste é o melhor e mais valioso do Alentejo.

António Tomás Pires ainda foi mais alguma cousa na sua terra natal: um literato de merecimento, conhecendo bem a literatura do seu país e a dos povos latinos, e ainda um jornalista enérgico e consciencioso, como atesta a *Sentinela da Fronteira*.

---

[1] N.º 18, 16 de Novembro de 1915.

António Tomás Pires ainda foi mais alguma coisa — o revedor criterioso e inteligente de muita obra literária, alheia, sujeita à sua acção reformadora, e, ainda mais do que isso tudo que fica escrito e cuja nota não fôra ferida pelos ilustres oradores que antecederam quem estas linhas escreve — um funcionário modelar, sabedor, inteligente e honesto, duma honradez inconcussa, e ninguém, por certo, o pode afirmar melhor do que o autor dêste modesto artigo, com quem trabalhou o homenageado, durante vinte anos, na *Causa publica*, na qualidade de Presidente do Município Elvense e de Director dos Expostos, trabalhando muito afincadamente os dois amigos de infância, os dois funcionários públicos, em 1880 para poderem levar a efeito a inauguração da Biblioteca, Municipal Elvense, em 10 de Junho do referido ano, a fim de condignamente, ser celebrado em Elvas, o tricentenário de Luis de Camões, o maior poeta portugês, o mais glorioso cantor das nossas glórias pátrias!

Ali, naquela casa da Rua de Olivença, n.º 25, a 7 de Março de 1850, nasceu o ilustre varão, pelos elvenses merecidamente homenageado, em 18 de Outubro; ali foi educado por seu bom pai, o respeitável cidadão Manuel Justino Pires, o professor particular mais afamado em Elvas, na segunda metade do século passado, e, apesar dos processos pedagógicos dêsse tempo serem bem diferentes dos hodiernos, ainda assim, educou com muito aproveitamento muitas gerações elvenses.

Ali foi educado António Tomás Pires, e essa instrução que recebeu do autor dos seus dias e que êle, sucessivamente, aperfeiçoou num estudo aturado de muitos anos, serviu-lhe bem para, mais tarde, ministrar ensino proveitoso a muitos estudiosos que, com êle, quizeram instruir-se no folclore português.

A 3 de Agosto de 1913 exalou António Tomás Pires o último suspiro

Desfolhadas assim as pétalas da nossa saùdade infinda, à memória do nosso ilustre extinto, fez-se a romagem à Biblioteca Municipal e ao Museu Arqueológico, onde António Tomás Pires, numa fotografia, colocada à entrada do Museu, parecia que estava recebendo os visitantes e admiradores da sua obra, que, em unissono, repetiam os versos do príncipe dos poetas portugueses, insculpidos na lápide, há pouco descerrada, para memória eterna do preclaro homenageado:

> Mais razão há que queira eterna glória
> Quem faz obras tão dignas de memória.

Antes de terminar êste meu modesto artigo, é-me grato dirigir os louvores merecidos à mocidade académica elvense e aos seus dignos representantes, na manifestação de homenagem, tam briosamente promovida e levada a efeito em honra e glória de António Tomás Pires, a quem a cidade de Elvas tinha, em aberto, esta grande divida de gratidão por um filho ilustre, um funcionário público modelar, um arqueólogo, literato e jornalista de muita valia, e ainda, por sôbre isso tudo, o primeiro folclorista português e apaixonado cultor da tradição lusitana, que é a verdadeira encarnação nacional!

O dia 18 de Outubro foi em Elvas um dia de tristeza e saùdade para todos os elvenses e para o nosso coração de amigo de-

votado de António Tomás Pires, e, ao mesmo tempo, um dia de satisfação para o nosso coração de patriota.

É que:

> O sábio não vai todo à sepultura,
> Na memória dos homens brilha e dura».

Ao folclore, à etnografia e aos estudos históricos é que Tomás Pires mais se dedicou e numerosos são os trabalhos de investigação e de exploração (quer na tradição oral, quer em antigos documentos) por êle inscritos em periódicos e revistas.

Foi associado provincial da Academia das Sciências de Lisboa; sócio correspondente do Instituto de Coimbra, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da Sociedade Arqueológica Santos Rocha, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Academia de Sciências, Belas Letras e Nobres Artes de Córdova, da Sociedade de Folclore Frexnense; sócio honorário da Sociedade de Escritores e Artistas Espanhóis, de Madrid; sócio efectivo da Sociedade de Bibliófilos «Barbosa Machado», e da Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos.

Colaborou nos periódicos da sua terra natal: *Sentinela da Fronteira, O Elvense, Progresso d'Elvas, Folha d'Elvas, A Perola, O Bohemio, O Liberal, Correio Elvense, A Fronteira*; nas secções literárias do *Jornal da Manhã* (Pôrto), *Gazeta de Portugal* (Lisboa), *Globo* (Lisboa); e nas revistas *El Folk-lore Andaluz* (Sevilha), *El Folk-lore Bético-Estremeño* (Fregenal), *Archivio per le tradizioni popolari* (Palermo), *Archivo de Ex-libris Portuguezes* (Génova), *Boletim da Sociedade de Geographia* (Lisboa), *Revista do Minho* (Esposende), *A Tradição* (Serpa), *O Archeologo Portuguez* (Lisboa), *Revista Lusitana* (Lisboa), *Portugalia* (Pôrto), e *Mundo Illustrado* (Pôrto).

Fez publicar os seguintes livros:

2657) *Cancioneiro popular politico.* Trovas recolhidas da tradição oral portuguesa. Colecção precedida duma carta do Ex.^mo^ Sr. Oliveira Martins, 1906, 98+2 pág. 2.ª edição, melhorada.—Elvas. Typ. e Ster. Progresso, 1891. Editor António José Tôrres de Carvalho. In 8.º, VIII–69 pág. e 1 fl. in. Tiragem 500 exemplares, numerados.

2658) *Folk-lore portuguez. Setecentas comparações populares alemtejanas,* recolhidas da tradição oral. Esposende, 1892. Editor, José da Silva Vieira. In 8.º, 50 pág. e 1 fl. in.

2659) *Calendario rural.* Dictados relativos aos meses, comparados com os dictados similares de varios países romanicos.—Elvas. Typ. Progresso, 1893. Editor, Antonio José Tôrres de Carvalho. In 8.º, 90 pág. Tiragem 500 exemplares, numerados.

2660) *Notas historico-militares.* Da «Guerra Velha» até à «Invasão francesa». Elvas, Typ. Progresso, 1898. Editor, Antonio José Tôrres de Carvalho. In 8.º, 116 pág. e 1 fl. in.

2661) *Materiaes para a historia da vida urbana portuguesa.* A mobilia, o vestuario e a sumptuosidade nos seculos XVI a XVIII.—Lisboa. Imprensa Nacional, 1899. In 8.º, 109 pág. (Separata do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*).

2662) *Catalogo do Museu Archeologico da Camara Municipal de Elvas.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1901. In 8.º, 30 pág. (Separata de *O Archeologo Portuguez*).

2663) *Contos populares portuguezes,* recolhidos da tradição oral e coordenados. Elvas. Typ. Progresso, 1902 a 1912. 4 vol. in 8.º, 1.º x–437 pág. e 1 fl in.; 2.º 2 fl. in., 112 pág. e 1 fl. in.; 3.º 4 fl. in., 484 pág. e 1 fl. in.; e 4.º 578 pág. e 5 fl. in. Editor, Antonio José Tôrres de Carvalho.

2664) *Estudos e notas elvenses.* (Editor, António José Tôrres de Carvalho):

I — *O S. João d'Elvas.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In-8.º, 4 fl in. e 17 pág.
II — *A entrega da praça d'Elvas a Filippe II de Castela em 1580.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In 8.º, 38 pág. e 1 fl. in.
III — *A egreja do Senhor Jesus da Piedade.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In-8.º, 21 pág. e 1 fl. in.
IV — *O casamento de Luiz José de Vasconcelos e Azevedo.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In-8.º, 39 pág.
V — *Amuletos alemtejanos.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In 8.º, 38 pág. e 1 fl. in.
VI — *A Noite de Natal, o Anno Bom e os Santos Reis.* Elvas, Typ. Progresso, 1904. In-8.º, 36 pág.
VII — *Vasco de Lobeira.* Elvas, Typ. Progresso, 1905. In-8.º, 4 fl. in., 63 pág.
VIII — *Garcia da Orta.* Elvas, Typ. Progresso, 1905. In-8.º, 40 pág. e 1 fl. in.
IX — *O Castelo de Elvas.* Elvas. Typ. Progresso, 1907. In-8.º 34 pág. e 1 fl. in.

2665) *Cancioneiro popular politico.* Segunda edição, muito melhorada. Elvas, Typ. Progresso, 1906. Editor, Antonio José Tôrres de Carvalho. In.-8.º, VIII-98 pág. e 1 fl. in.

ANTÓNIO TOMÁS DA SILVA LEITÃO E CASTRO (D.) — V. *Dic.*, tômo XX, pág. 267. Sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Acrescente-se:

2666) *Pro Patria. Diocese de Angola e Congo. Carta a Luciano Cordeiro, Secretario Perpetuo da mesma Sociedade.* Lisboa, Typographia Portugueza, 38, Calçada do Combro, 38. 1889.

2667) *Relatorio e proposta que apresentou á Commissão das Missões Ultramarinas o vogal...* Bispo preconisado de Lycopolis, Prelado de Moçambique, Antigo Governador e visitador das Missões Portuguezas na India. Lisboa, Imprensa Nacional, 1883.

*** ANTÓNIO DE VASCONCELOS MENESES DE DRUMOND,** de quem ignoro circunstâncias pessoais. — E.

2668) *Compendio de Historia Romana por M. A. Lésieur. Vertido do francez por...* Pernambuco, Typ. Santos & C.ª, 1845. 8.º pequeno de VIII + 52 pág.

P. ANTÓNIO VIEIRA. — V. *Dic.*, tômo I, pág. 287; e VIII, pág. 316.

Da primeira destas noticias até hoje vão decorridos sessenta anos. Aperfeiçoaram-se os trabalhos bibliográficos com minuciosidades na descrição das espécies. Dai o justificado motivo de se refundirem alguns artigos, entre os quais o concernente ao famoso orador, tanto mais que dos sermões impressos avulsamente legou nosso predecessor, Brito Aranha, muitas das seguintes notas bibliográficas:

1642

2669) *Sermam que pregou o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Jesvs, na Capella Real o primeiro de Janeiro de 642.* — Sem indicação de tipografia, nem data. Opúsculo de 16 fls. num. na frente.

2670) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs na Capella Real o primeiro dia de Janeiro do anno de 1642. Lisboa, Ofic. de Lourenço de Anueres.* — No fim tem a taxa datada de 1642. 30 pág.

2671) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Cõpanhia de Iesv, na Igreja das Chagas, em a festa que se fez a S. Antonio, aos 14 de Septẽbro deste anno de 1642. Tendo-se publicado as Cortes para o dia seguinte. Lisboa. Offic. de Domingos Lopes Rosa, y à sua custà, an. 1642.* — Opúsculo de 14 fls. sem numeração.

2672) *Sermam qve pregov o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs na caza professa da mesma Companhia em 16 de Agosto de 1642. Na festa qve fez a S. Roqve Antonio Tellez da Silva do Concelho de guerra de Sua Magestade Governador, & Capitam Geral do Estado do Brasil &c. Lisboa. Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1642.* — Opúsculo de 14 fls. Esfera com o mote «Spera in Deo».

1644

2673) *Sermam de S. Ioam Baptista. Na profissam da Senhora Madre soror Maria da Crvz, filha do Excellentissimo Duqve de Medina Sydonia, sobrinha da Rainha N. S. Religiosa de Sam Francisco. No Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação, das Framengas. Em Alcantara. Esteve o Sanctissimo Sacramento exposto. Assistirão Suas Magestades, & Altezas. Pregovo o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv. Pregador de S. Magestade. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1644.* — Opúsculo de 16 pág. innumeradas. Possuía um exemplar o Dr. Francisco Ferreira da Cunha.

2674) *Sermam do esposo da may de Deos S. Joseph. No dia dos annos del Rey nosso senhor Dom João IV. Que Deus guarde por muytos, e felicissimos. Pregouo na Capella Real o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesv, pregador de Sua Magestade. Lisboa, por Domingos Lopes Rosa. 1644.* — Opúsculo de 14 fls. innumeradas.

1645

2675) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs. Na Capella Real o primeiro dia de Janeiro de 1642. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa, 1645.* — Opúsculo de 14 fls. innumeradas.

2676) *Sermam qve pregov, o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, na Casa professa da mesma Companhia em 16 de Agosto de 1642. Na festa qve fez a S. Roqve Antonio Telles da Silua do Concelho de guerra de S. Magestade Gouernador, & Capitam Geral do Estado do Brasil, &c. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1645.* — Opúsculo de 14 fls. sem numeração.

2677) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Viera da Companhia de Iesv, na Igreja das Chagas, em a festa, que se fez a S. Antonio, aos 14. de Septembro deste anno de 1642. Tendo se publicado as Cortes pera o dia seguinte. Lisboa. Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1645.* — Opúsculo de 14 fls. innumeradas.

2678) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, na Igreja das Chagas, em a festa, que se fez a S. Antonio, aos 14 de Septembro deste anno de 1642. Tendose publicado as Cortes para o dia seguinte. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1645.* — Opúsculo de 14 fls. sem numeração. Com variantes da edição citada anteriormente.

1646

2679) *Sermam, que pregou o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesvs, na Misericordia da Bahia de todos os Santos, em dia da Visitação de Nossa Senhora, Orago da Casa. Assistindo o Marquez de Montalvão Visorrey daquelle estado do Brasil. Anno 1646.* — Opúsculo de 8 fls. innumeradas. Sem local de impressão nem data.

2680) *Sermam qve pregov o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs na Misericordia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de Nossa*

Senhora orago da Casa. Assistindo o Marques de Montaluão Visorrey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro, que ouuio naquella Prouincia. Lisboa, Officina de Domingos Lopes Rosa. 1646. — Opúsculo de 14 fls. innumeradas.

1650

2681) *Oração fvnebre que disse o R. Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Prégador de Sua Magestade, no Convento de S. Francisco de Enxobregas no anno de 1649. Nas exequias da Senhora D. Maria de Ataide, filha dos Condes de Atouguia, Dama de Palacio. Lisboa, Officina de Domingos Lopes Rosa. 1650.* — Opúsculo de 38 pág.

1651 ?

2682) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs. Na Capella Real o primeiro dia de Janeiro do anno de 1642. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa.* — Opúsculo de 14 fls. sem numeração tendo no fim a data «165» talvez correspondente a 1651.

1652

2683) *Sermam de S. Ioam Baptista na profissam da Senhora Madre Soror Maria da Crvz, Filha do Excellentissimo Dvqve de Medina Sydonia, Sobrinha da Raynha N. S. Religiosa de Sam Francisco, no Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação, das Framengas, em Alcantara, esteue o Sanctissimo Sacramento exposto, Assistirão Suas Magestades & Altezas. Pregovo o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, Prégador da S. Magestade. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1652.* — Opúsculo de 16 fls.

1654

2684) *Sermam qve pregov o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, na Casa professa da mesma Companhia em 16 de agosto de 1642. Na festa qve fez a S. Roqve Antonio Telles da Silua do Concelho de guerra de S. Magestade Gouernador, & Capitam Geral do Estado do Brazil, &c. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1654.* — Opúsculo de 14 fls. sem número.

1655

2686) *Sermam, qve pregov o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesvs na Misericordia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de Nossa Senhora orago da Casa. Assistindo o Marqves de Montaluão Vissorey daquelle estado do Brasil, & foy o primeiro, que ouuio naquela Prouincia. Lisboa, Officina de Domingos Lopes Rosa, 1655.* — Opúsculo de 14 fls. Da mesma oficina e ano há outra tiragem com variantes. No frontispicio lê-se «Nossa Señora Orago da Casa» e não «Senhora» como no supra descrito, caracteristico que serve para distinguir as duas peças.

1658

2687) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs. Na Capella Real o primeiro dia de Ianeiro do anno de 1642. Coimbra, Offic. de Thome Carvalho, Impr: da Universidade. 1658.* — Opúsculo de 29 pág.

2688) *Sermam qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, na Igreja das Chagas, em a festa que se fez a Sancto Antonio, aos 14 de Septembro deste anno de 1642. Tendo se publicado as Cortes para o dia seguinte. Coimbra, Impr. de Thome Carualho, Impr. da Vniversidade. 1658.* — Opúsculo de 24 pág. numeradas de 95 (aliás 59) a 83.

2689) *Sermam de S. Ioam Baptista na profissam da Senhora Madre soror Maria da Crvz, Filha do Exellentissimo Dvqve de Medina Sydonia, Sobrinha da Raynha N. S. Religiosa de Sam Francisco. No Mosteyro de Nossa Senhora da Quietaçam, das Framengas. Em Alcantara. Esteve o San-*

ctissimo Sacramento exposto. Assistirão Suas Magestades, & Altezas. Pregou-o o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv Prégador de Sua Magestade. Coimbra, Imprensa de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade. 1658. — Opúsculo de 35 pág. Há outra tiragem, do mesmo impressor e ano, com 32 pág. numeradas de 86 a 118.

2690) *Sermam qve pregov o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv, na caza professa da mesma Cõpanhia em 16. de Agosto de 1642. Na festa qve a S. Roqve Antonio Tellez da Sylua de Concelho de Sua Magestade Gouernador, & Capitam Geral do Estado do Brasil, &c.* — Emblema da Companhia de Jesus — *Em Coimbra. Na Imp. de Thome Carualho, impressor da Universidade. Anno de 1658.* — Frontispício e 26 pág. numeradas de 120 a 146.

2691) *Sermam do esposo da Mãy de Deos Sam Ioseph. No dia dos annos del Rey nosso Senhor Dom Ioam IV. de gloriosa memoria. Pregou o na Capella Real o P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv Prégador de S. Magestade. Coimbra, Imprensa de Thome Carvalho. Impressor da Vniuersidade. 1658.* — Opúsculo de 24 pág. numeradas de 32 a 56. Há exemplares com 27 pág., variantes ortográficas e frontispício perfeitamente o descrito.

2692) *Sermam que pregou o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesv, na Misericordia da Bahia de todos os Santos em dia da Visitação de Nossa Senhora Orago da Casa. Assistindo o Marquez de Montalvam Vissorey daquelle estado do Brasil, & foi o primeiro que ouvio naquella provincia. Coimbra, Imprensa de Thome Carvalho, Impressor da Vniverdade. 1658.* — Opúsculo de 27 pág.

2693) *Oraçam fvnebre qve disse o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv Prégador de Sua Magestade. No Conuento de S. Frãcisco de Enxobregas nas Exequias da senhora Dona Maria de Ataide. Coimbra. Imprensa de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade. Año 1658.* — Opúsculo de 22 pág. numeradas de 173 a 194.

2694) *Oraçam funebre que disse o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesv prégador de Sua Magestade. No Convento de S. Francisco de Enxobregas nas exequias da Senhora Dona Maria de Ataide. Coimbra. Imprensa de Thome Carvalho, Impressor da Vniversidade. 1658.* — No verso do frontispício: «Pode correr este sermão... Lisboa 10 de mayo de 658». Paginado de 175 (que deve ser 173) a 194.

1659

2695) *Sermão qve pregou o P. Antonio Vieira da Cõpanhia de Iesv, na Casa professa da mesma Companhia, em 16. de Agosto de 1642. Na festa qve fez a S. Roqve Antonio Telles da Sylua, do Cõselho de guerra de S. M. Gouernador & Capitão géral do Estado do Brasil, &c. Lisboa, Offic. de Domingos Lopes Rosa. 1659.* — Opúsculo de 14 fls.

2696) *Sermam de S. Ioam Baptista na profissam da Senhora Madre soror Maria da Crvz, filha do Excellentissimo Dvqve de Medina Sydonia, sobrinha da Rainha N. Senhora Religiosa de S. Francisco no Mosteiro de Nossa Senhora da Quietação, das Framengas em Alcantara. Esteve o Santissimo Sacramento exposto. Assistirão Suas Magestades, & Altezas. Prégouo o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesv, Prégador de Sua Magestade. Evora, Officina desta Universidade. 1659.* — Opúsculo de 16 fls. innumeradas.

2697) *Sermam do esposo da mãy de Deos S. Joseph no dia dos annos Delrey Nosso Senhor D. Joam IV. Que Deos tem em gloria. Prégou o na Capella Real o R. Padre Antonio Viejra da Companhia de Jesv. Prégador de S. Magestade. Evora. Officina desta Universidade. 1659.* — Opúsculo de 12 fls. sem numeração.

2698) *Oraçam fvnebre, qve disse o R. Padre Antonio Vieira da Companhia de Iesv, Prégador da Sua Magestade, no Conuento de S. Francisco de*

Enxobregas nas exequias da Senhora D. Maria de Ataide. Officina de Domingos Lopes Rosa. 1659. — Opúsculo de 14 fls. numeradas.

2699) *Sermão gratulatorio e panegirico.* — Evora, of. da Misericórdia, 1659. 4.º de 24 pág.

1660

2700) *Copia de hvma carta para ElRey N. Senhor Sobre as missões do Seará, do Maranham, do Pará & do grande rio das Almasónas. Escrita pello Padre Antonio Vieira da Companhia de Iesv, Prégador de Sua Magestade, & Svperior dos Religiosos da mesma Companhia naquella Conquista. Lisboa, Offic. de Henrique Valente de Oliueira. 1660.* — Opúsculo de 20 pág.

1663

2701) *Sermam das Chagas de S. Francisco qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Iesvs, Prégador de S. Alteza, no Octauario da mesma festa & na Igreja da mesma Invocaçam em Roma. Traduzido do italiano em portuguez por Ioam de Mesqvita Arroyo. Lisboa, a custa de Miguel Manesçal, liureiro de S. Alteza. 1663.* — Opúsculo de 23 pág.

1664

2702) *Sermones varios del Padre Antonio de Vieyra, de la Compañia de Iesvs. Nvevamente acrecentados com dos sermones del mismo Autor. Y dos tablas, vna de los lvgares de la Sagrada Escritura y otra de los assumptos y cosas notables ... Madrid, por Ioseph Fernandez de Buendia, 1664.*

1668

2703) *Sermam historico, e panegyrico, do P. Antonio Vieyra da Companhia de Iesv, Prégador de Sua Magestade, nos annos da Serenissima Rainha N. S. Offerecido a Sva Magestade pello R. P. Manoel Fernandez, da mesma Companhia, Confessor do Principe Regente. Lisboa, Offic. de Ioam da Costa. 1668.* — Opúsculo de 36 pág. Na Biblioteca da Universidade de Coimbra existe um exemplar deste *Sermam*, impresso em Zaragoça.

1669

2704) *Discours historique pour le jour de la naissance de la Serenissime Reine de Portugal: ou il est traitté des grands evenemens arrivez l'année dernière en ce Royaume-là. Traduit du portugais du R. P. Antoine Vieyra de la Compagnie de Jesus. Paris, chez Sebastien Mabre. Cramoisy. 1669.* — Opúsculo de 6 + 77 pág.

2705) *Sermam gratulatorio, e panegyrico, que pregou o Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Pregador de Sua Magestade, na manhãa de dia de Reys ao TeDeum: que se cantou na Capella Real, em acçam de graças pello felice Nacimento da Princeza Primogenita, de que Deos fez mercé a estes Reynos, na madrugada do mesmo dia, deste anno* MDCLXIX. *Dedicado á Raynha N. Senhora. Evora, Officina da Universidade. 1669.* — Opúsculo de 24 pág.

1671

2706) *Sermão qve pregov o R. P. Antonio Vieira da Companhia de Jesvs na Capela Real, no primeiro dia de Janeiro do anno de 1642. Coimbra, of. de Thomé Carvalho. Impr. da Vniversidade, 1671.* — 4.º de 2-20 pág.

1672

2707) *Sermão que pregou o P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, na Igreja das Chagas, em a festa que se fez a S. Antonio, aos 14 de Setembro deste anno de 1642. Tendo-se publicado as Cortes para o dia seguinte. Coimbra, Impr. da Viuva de Manoel de Carvalho, impressor da Universidade. 1672.* — Opúsculo de 20 pág.

2708) *Sermone delle stimmate di S. Francesco del P. Antonio Vieira della Compagnia de Giesù. Detto nell'Archiconfraternità delle Stimate di Roma. Dedicato all'Illustriss. Sig. Conte Filippo Archinto Regio Questore del Magistrato Straord. Milano, nella Stampa di Francisco Vigone. 1672.* — Opúsculo de 29 pág.

1673

2709) *Sermam do Esposo da Mãy de Deos S. Ioseph. No dia dos annos do Senhor Rey Dom Ioam o IV. da gloriosa memoria. Prégouo na Capella Real o P. Antonio Vieira da Companhia Iesv Prégador de S. Magestade. Em Lisboa: Imprensa Real, Por Antonio Craesbeeck de Mello. Anno de 1673.* — Opúsculo de 12 fls. sem numeração.

1675

2710) *Sermoni detti da Gian Paolo Oliva e da Antonio Vieira della Compagnia di Giesù. Nella solennità del B. Stanislao. Roma, per il Lazzari Varese. 1675.*—Vol. de 9 + 99 + 79 pág.

1676

2711) *Las cinco piedras dela honda de David, en cinco discursos morales, Predicados em Roma a la Serenissima Reyna de Suecia, Christina Alexandra, en lengua italiana, Por el Reverendissimo Padre Antonio Viera de Compañia de Iesus, Predicador de la misma Magestad en Roma, y traducidos en lengva castellana por el mismo Autor. Añadidos en esta tercera impression el Sermon de las Llagas de S. Francisco, y el de S. Estanislao, del proprio Autor. Madrid, por Ioseph Fernandez de Buendia, en la Imprenta Imperial. 1676.*

2712) *Le cinqve pietre della fionda di David spiegate in cinqve sermoni nell'Oratorio Reale della S. Casa di Loreto da Antonio Vieira portoghese Sacerdote della Comp. di Giesv. Detti, e dedicati alla Sacra Real Maestà di Cristina Regina di Svezia. Roma, per Ignatio de' Lazari. 1676.*

1679

2713) *Sermoens do P. Antonio Vieira, da Companhia de Iesv, prégador de Sua Alteza. Lisboa. Offic. de Ioam da Costa, 1679.* — Só a 1.ª parte porque da 2.ª á 7.ª parte foram impressos na Officina de Migvel Deslandes.

1680

2714) *Sermones del Padre Antonio de Vieira, de la Compañia de Iesvs, predicador de S. A. el Principe de Portvgal. Nueua primera parte. Traducidos del original del mismo Autor, y con su aprobation por el Lic. D. Francisco de Cubillas Doneygue, Presbytero, y Abogado de los Reales consejos. Dirigidos al Ilustrissimo Señor Dvarte Ribeiro de Macedo, Cauallero del Abito de Christo, del Consejo del Serenissimo Principe de Portugal, y su Consejero de Hazienda. Madrid por Ivan Garcia Infanzon, a costa de Gabriel de Leon, Mercader de libros. 1680.*

2715) *Agulha de marear rectificada; que contem taboas para conhecer a verdadeira hora do dia,* Andre Wabkley. Traduzido do inglez por Antonio Vieira. Londres, 1862. 4.º de 16-323-4 pág.

1683

2716) *Prediche del P. Antonio Vieira della Compagnia di Giesv, dalla lingua portoghese tradotte nell'italiana da Bartolomeo Santinelli Romano, e da esso dedicate alla Sacra Real Maestà de Pietro secondo Rè di Portogallo &c — Roma, per Nicolò Angelo Tinassi Stamp. Cam. 1683.*

1685

2717) *Sermam nas exequias da Rainha Nossa Senhora, D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que prégou o P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesus, Prégador de Sua Magestade na Misericordia da Bahia em 11 de Setembro, Anno de 1684. Lisboa, Officina de Miguel Deslandes. 1685.* — Opúsculo de 3 fls. com as licenças + 36 pág.

1690

2718) *Palavra de Deus empenhada e desempenhada: empenhada no sermam das exequias da Rainha N. S. Dona Maria Francisca Isabel de Saboya; desempenhada no sermam de acçam de graças pelo nascimento do Principe D. João primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde. Prégou hum, & outro o P. Antonio Vieyra da Companhia de Iesu, prégador de S. Magestade: O primeiro na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11 de Setembro, anno de 1684. O segundo na Cathedral da mesma Cidade, em 16 de Dezembro, anno de 1688. Lisboa: Na Offic. de Miguel Deslandes, Anno 1690.* — In. 4.º de VIII fls. prels., s. n. e 396 pág.

1694

2719) *Xavier dormindo e Xavier acordado: dormindo, em tres Orações Panegyricas no triduo da sua festa, dedicadas aos tres Principes que a Rainha nossa Senhora confessa dever á intercessão do mesmo Santo, acordado, em doze Sermoens Panegyricos, Moraes & Asceticos, os nove da sua novena, o decimo da sua canonização, o undecimo do seu dia, o ultimo do seu patrocinio. Author o Padre Antonio Vieyra, da Companhia de Jesu, prégador de Sua Magestade. Oitava parte. Lisboa, Offic. de Miguel Deslandes. 1694.*

1695

2720) *Las cinco piedras de la honda de David en cinco discursos morales. Predicados em Roma a la Reyna de Suecia, Christina Alexandra, en Lengua Italiana, Por el Reverendissimo Padre Antonio Viera de la Compañia de Jesus natural de Lisboa, predicador de la Magestad del-Rey D. Pedro II Nuestro Señor, Y traducidos en lengua Castellana por mismo Author. Lisboa: En la Offic. de Miguel Deslandes... Año de 1695.* — De 8 fls. prels. s. n., 125 pág. + 20 fls. s. n. com 2 *Tablas.*

1700

2721) *Lagrimas de Heraclito defendidas. Filosofo qve llorava siempre los sucesos del mundo. Por el M. R. P. Antonio de Vieyra de la Compañia de Iesus. Dedicalas D. Ignacio Paravizino. Al ilvstre Señor Don Gaspar Mercader, y de Cerbellon, Conde de Cerbellon e de Buñol. Valencia 1700.* — Inserto a pág. 415-434 dos «Varios, eloqventes libros, recogidos en uno. Escrivieron los diferentes Autores».

2722) *Maria Rosa Mystica, seu excellentia, vis, et virtus admirabilis precatoriæ ejus coronæ, vulgo Rosarii, exposita in triginta Sermonibus Asceticis & Panegyricis Super duo Evangelia Solennitatis Rosarii, novum, & antiquum. Opus dedicatum ejusdem Sanctissimæ Virginis Deiparentis Sacræ Majestati, a suo Authore R. P. Antonio Vieira, Ulyssiponense Lusitano Societatis Jesu, Serenissimo, ac Potentissimo Portugalliæ, & Algarviorum Regi à Sacris Concionibus, voti reo, semel, iterùmque concepti in gravissimis vitæ periculis, é quibus ejusdem Sanctissimæ Virginis indubitata ope Auctor salvus semper, & incolumis evasit. Pars I. Continens Sermones quindecim priores... Pars II. Continens Sermones quindecim posteriores, quos exceptis postremis quinque, ex Authographo Lusitanico latinitate donavit R. P. Leopoldus Fuess, S. J. Reginæ Lusitaniæ à Sacris Confessionibus... Augustæ Vind. Dilingæ, & Francofurti, apud Joannem Casparum Bencard. 1700-1701.*

1701

2723) *Xaverius dormiens, et Xaverius experrectus. Dormiens in tribus Panegyricis, pro. Triduo ejus Cultui dicato. Experrectus in duodecim Sermonibus Panegyricis, Moralibus, & Asceticis, quorum novem serviunt Novendiali ejus cultui, decimus Apotheosi, undecimus festo, & ultimus Patrocinio. Opus dedicatum Serenissimæ ac Potentissimæ Principi, ac Dominae, D. Mariæ Sophiæ Elisabethæ, Portugalliæ, & Algarviorum Reginæ, &c ... A suo Authore R. P. Antonio Vieira, Ullyssiponensi Lusitano Societatis Jesu, Serenissimo, ac Potentissimo Portugalliæ, & Algarviorum Regi a Concionibus. Latinitate donavit ex Autographo Lusitanico R. P. Leopoldus Fuess, Soc. Jesu, Seren.ª Reginæ Lusitaniæ a Sacris Confessionibus ... Augustæ Vind. Dilingae, & Francofurti, apud Joannem Casparum Bencard. 1701.*

1712

2724) *Il Saverio addormentato, et il Saverio vegliante, discorsi panegirici, & ascetici del P. Antonio Vieyra della Compagnia di Giesv, predicatore che fù di tre Re di Portogallo. Tradotti dall'idioma portoghese nell'italiano dal P. Anton Maria Bonucci della medesima Compagnia ... Venezia, presso Paolo Baglioni, 1712.*

1718

2725) *Historia do Futuro. Livro anteprimeyro prologomeno a toda a historia do Futuro, em que se declara o fim, & se provão os fundamentos della. Materia, Verdade & Utilidade da historia do futuro. Escrito pelo Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesus. Prégador de S. Magestade. Lisboa Occidental, Na Offic. de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.* — De XXIII fls. prels. s. n. e 370 pág., incluindo as do *Indice*. Já cit. no *Dic.* tômo I, pag. 291, n.º 1612.

Desta 2.ª edição possui um exemplar o Sr. Manuel de Carvalhais na sua riquissima biblioteca.

1720

2726) *Problema que o sempre memoravel Padre Antonio Vieira da esclarecida Companhia de Jesus recitou em huma Academia em Roma em que foy generoso assumpto: Se o mundo he mais digno de rizo, ou de pranto; e assim quem acertava melhor, Democrito, que ria sempre, ou Heraclito, que sempre chorava. Lisboa.* S. d. — A tradução por Francisco Xavier de Meneses, Conde da Ericeira, vem publicada a pág. 211, tômo XIV, dos *Sermões*, edição de Lisboa, de 1720, de que não possuimos nota.

1734

2727) *El V. P. Antonio de Vieyra de la Compañia de Jesus. Todos sus Sermones, y Obras diferentes, qne de su original portugues se han traducido en castellano, redvcidos esta primera vez a orden, e impressos en quatro tomos, de los quales el* I *Contiene la vida del Autor, com todos los Sermones de Dominicas, y Ferias; y seys del Mandato. El* II *Los Sermones de Christo Señor nuestro, y de Maria Santissima, y quinze del Rosario. El* III *Quarenta y ocho Sermones de diferentes Santos. El* IV *Otros quinze Sermones del Rosario: Varios sermones de assumptos especiales. La palabra de Dios empeñada, desempeñada, y defendida: La Historia de lo futuro: Crisis, y Apologias contra, y á favor del Autor; y otras obras suyas, que hasta aora no avian salido á luz.* — I e II volume: *Barcelona. Imprenta de Maria Marti viuva. 1734.*

III e IV volume: *Barcelona. Imprenta de Juan Piferrer. 1734.* Esta edição traz o retrato do autor, gravado em cobre por: «Dominicus Paunez Scul. Bar.»

1735

2728) *Cartas. Tomo* I. *Offerecido ao Eminentissimo Senhor Nuno da Cunha e Attayde Presbytero Cardeal da Santa Igreja de Roma do Titulo de Santa Anastasia, &c. Lisboa Occidental, na Offic. da Congregação* MDCCXXXV.— In-4.º de 14 fls. prels. s. n. e 468 pág.

Tomo II. *Ibi. na mesma Offic. 1735.* — In-4.º de 6 fls. prels. s. n. e 479 pág.

Tomo III. *Dedicado ao Ex.mo, e Rev.mo Senhar D. Thomás de Almeida, Cardeal da santa igreja de Roma. Patriarcha I de Lisboa, &c. pelo Padre Francisco Antonio Monteiro ... Lisboa: Na Offic. Sylviana, e da Academia Real. 1746.* — In-4.º de 12 fls. prels. s. n. e 451 pág. Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 281. 1616.

Tomo IV. Vide adiante o n.º 2736.

1745

2729) *Rhetorica sagrada ou arte de prègar novamente descoberta entre outros fragmentos literarios do Grande P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus. Dedicada ao Muito Reverendo Senhor Doutor José Caldeyra, Presbytero do Habito de S. Pedro, &c... e dada á luz para utilidade do Tyrocinio dos Pregadores por Guilherme José de Carvalho Bandeira, Notario Apostolico, e Tabalião publico de Sua Santidade. Lisboa. Na Offic. de Luiz José Correia Lemos. Anno do Senhor* MDCC.XLV. — X fls. prels. s. n. e 37 pág. — Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 291, n.º 1614.

1747

2730) *Discurso catholico sentenciozo contra a murmuraçam exposto em huma carta que, em resposta de outra, escreveo a hum seu amigo, o grande, e apostolico P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesus. Offerecido ao Senhor Rodrigo de Oliveyra Braga, familiar do Santo Officio. Lisbaa, Officina de Antonio da Sylva. 1747.* — Opúsculo de 3 fls. innumerádas + 11 pág.

2731) *Voz Sagrada, politica, rhetorica, e metrica ou supplemento ás Vozes Saudosas. Lisboa. Na Officina de Francisco Luiz Ameno* MDCCXLVIII.— XL + 247 pág. É muito pouco vulgar aparecer no mercado exemplares desta edição.

1753

2732) *Sermam das Obras de Misericordia, que prégou a favor dos pobres o principe dos prègadores o P. Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, natural desta cidade, na Igreja do Hospital Real; com o Santissimo exposto. Reimpresso á custa de D. F. A. F. do S. Officio. Lisboa. 1753.* — Opúsculo de 31 pág.

2733) *Sermam, que prégou o P. Antonio Vieira, ao enterro dos ossos dos enforcados, na Misericordia da cidade da Bahia, havendo guerras naquelles Estados. Reimpresso á custa de D. F. A F. do S. Officio. Lisboa. 1753.* — Opúsculo de 24 pág. innumeradas.

1757

2734) *Ecco das vozes saudosas formado em huma Carta apologetica, escrita na lingua castelhana pelo P. Antonio Vieira ao Padre Jacome Iquazafigo, Provincial da Andaluzia, &c. Que dá ao prélo o P. Joseph Francisco de Aguiar. Clerigo do Habito de S. Pedro. Lisboa: Na Offic. Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.* MDCCLVII. — X + 143 pág. Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 291, n.º 1615.

1821

2735) *Noticias reconditas do modo de proceder a Inquisição de Portu gal com os seus prezos. Informação que ao Pontifice Clemente X deu o P. Antonio Vieira. A qual o dito Papa lhe mandou fazer estando elle em Roma,*

na occasião da causa dos christãos novos com o Santo Officio para a mudança dos seus estylos de processar, em que por esse motivo esteve suspensa por sete annos, desde 1674 até 1681. Lisboa. Imprensa Nacional. 1821.

1827

2736) *Cartas do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Jesus a Duarte Ribeiro de Macedo.* [Pequena vinheta com corôa rial]. *Lisboa. Na Impressão de Eugenio Augusto. Anno 1827. Rua de Santa Catharina, á Cruz de Pao, com licença de Sua Mayestade.* — 325 + 2 pág. É o 4.º volume das *Cartas*, edição acima cit., sob o n.º 2728. Já cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 292, n.º 1617.

1838

2737) *Papel politico que se deo a El-Rei D. Pedro II, em occasião que se convocaram Cortes para se lançar um tributo, que servisse para desempenho do Reino... A este papel, que se não acha nas Obras impressas do P. Vieira, ajunta o Editor breves extractos das mesmas Obras ... Lisboa, Typ. Transmontana, 1838.* — In-4.º de 20 pág. B.

2738) *Cartas selectas do Padre Antonio Vieira, precedidas dum epitome da sua vida, e seguidas d'um indice analytico dos assumptos e materias: offerecidas á mocidade portugueza e brazileira, cujos paizes ilustrou com suas acções, e a quem deixou admiraveis exemplos a imitar; ordenadas e correctas por J. J. Roquete. Paris, J. P. Aillaud 1838.* Na typ. de Casimir. — IV + LIV + II + 377 pág. e retrato gravura.

1842

2739) *Copia de uma carta para El-Rei Nosso Senhor sobre as Missões do Ceará, no Maranhão, do Pará, e do grande Rio das Almazonas. Escripta pelo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus, Pregador de Sua Magestade, e Superior dos Religiosos da mesma Companhia naquela conquista.* — Inserta de pág. 111 a 127 da «Revista trimensal de historia e geographia, ou Jornal do Instituto Historico e geografico brazileiro.. Tômo IV. Rio de Janeiro 1842». Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 292, n.º 1619.

1843

2740) *Annua dos Mares Verdes, do anno de 1624 e 1625, mandada a Roma pelo Padre Antonio Vieira.* — Publicado a pag. 335-338 da supra cit. «Revista trimensal»... tômo V. 1843. Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 292, n.º 1620.

2741) *Annua da Capitania do Espirito Santo do anno de 1624 e 1625, mandada a Roma pelo Padre Antonio Vieira.* — Inserta a pág. 339-341 da supra cit. «Revista», tômo V. Cit. no *Dic.*, tômo I, pág. 292, n.º 1620.

1854

2742) *Obras do Padre Antonio Vieira. Lisboa. Editores J. M. C. Seabra & T. Q. Antunes.* 1854-1858. — Em 25 vol. Já cit. no *Dic.*

1855

2743) *Historia do futuro. Livro ante primeiro. Prologomeno a toda a historia do futuro, em que se declara o fim e se provam os fundamentos della. Materia, verdade e utilidades da historia do futuro. Composta pelo P. Antonio Vieira. Lisboa. Editores J. M. C. Seabra & T. Q. Antunes. 1855.* — 181 pág.

1871

2744) *Cartas do Padre Antonio Vieira. Revistas por Tito de Noronha. Livraria Internacional de Ernesto Chardron e Eugenio Chardron. Porto-Braga. 1871.* No verso do front.: — Porto — Typographia Pereira da Silva Praça de Santa Tereza 63. — Vol. de 200 pág. com XXIII cartas.

2745) *As primeiras vinte e cinco cartas do...* Texto para exercicios de composição latina... Lisboa. Na Typ. de G. M. Martins. 1871. 86 pág.

1873

2746) *Sermões do Padre Antonio Vieira. Tomo* I. *Lisboa. Typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes. 1873.*

1877

2747) *Grinalda de Maria. Prosa do Padre Antonio Vieira, verso de João de Deus. Lisboa. Imprensa Nacional. 1877.* — Volume de 104 pág.

2748) *O Chrysostomo Portuguez ou o Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, n'um ensaio de eloquencia compilado dos seus sermões segundo os principios da oratoria sagrada, pelo Padre Antonio Honorati da mesma Companhia. Primeiro tomo. Sermões de Quaresma. Lisboa. Livraria Editora de Mattos Moreira & C.ª* 1878. — Obra em cinco volumes, o último impresso em 1890.

Sermões do Tempo Pascal, SS. Sacramento, Advento, Natal e outros dias infra annum. Segundo tomo. 1879.

Sermões panegyricos da Senhora e dos Santos. Terceiro tomo. 1880.

Sermões de circunstancias politicas e orações funebres e dois appendices Quarto tomo. 1881.

Sermões populares e praticas espirituaes. Quinto tomo. 1890.

1885

2749) *Obras Classicas do... Cartas. Lisboa.* — 2 vol. 1.º de XIII + 466 pág. 2.º de 393 pág.

1897

2750) *O Livro de oiro do Padre Antonio Vieira. Recopilação, com biographias e notas por Avelino d'Almeida e M. Santos Lourenço. 1697-1897. Antonio Dourado* — Typ. Cunha e C.ª 1897. II + XCI + II + 277 + 1 pág.

2751) *P. Antonio Vieira. Trechos selectos. Publicação Comemorativa do bi-centenario da sua morte. 1697-1897. Lisboa. Typ. Minerva Central. 1897.* — V + LXXIII + I + 462 + 1 pág.

1898

2752) *Obras completas do Padre Antonio Vieira. Edição commemorativa do bi-centenario da sua morte. Sermões. Volume* I. *Lisboa. Typographia Minerva Central. 1898* Retrato de Vieira. Na pág. V e VI «Advertencia Previa» em que a Comissão executiva do Centenário declara fazer uma edição popular das obras de Vieira confiando a revisão a Avelino de Almeida (*Pedro Fabro*) — vid. êste nome no presente vol do *Dic.* — pág. VII a LII «Noticia biographica» por José Fernando de Sousa, de LIII a LXXII «Notas» à citada notícia, na pag. LXXIX um *fac-simile* de Vieira. De pág. 1 a 26 «O Padre Antonio Vieira. Discurso proferido pelo Ex.mo e Rev.mo Arcebispo d'Evora na Sé Patriarchal de Lisboa no dia 19 de Julho de 1897 por occasião do solemnissimo *Te-Deum* celebrado em commemoração do bi-centenario do Primeiro Orador Sagrado de Portugal», da 27 a 434 os sermões por ordem cronológica + 1 pág. de índice + 1 de erratas.

Idem volume II *id. 1898.* — 547 + 1 pág. ind. e err.

Idem volume III *id. 1899.* — 456 + 2 pág.

Chegaram a imprimir algumas fôlhas do IV vol. mas não terminou.

1901

2753) *Trechos de algumas cartas do Padre Antonio Vieira que na respectiva impressão foram supprimidos.* — São todas dirigidas a D. Rodrigo de Meneses. Estes trechos foram publicados no *Archivo Bibliographico* da Biblioteca da Universidade de Coimbra, I, pág. 77 e 92.

1907

2754) *Obras completas do... Sermões. Volume* I. *Prefaciado e revisto pelo Rev. Padre Gonçalo Alves. Porto. Livraria Chardron de Lello & Irmão. 1907.* — LXXV + 317 pág.

1915

2755) *Academia das Sciencias de Lisboa. Separata do «Boletim da Segunda Classe». Vol.* IX. [pág. 405-437]. *Subsidios para uma edição comentada das Cartas de Antonio Vieira, por J. Lucio d'Azevedo.* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1915. — Insere cartas de Vieira ao Rei (datada de Paris, 28 Março 1646), a Antonio Moniz de Carvalho (Haya, 21 Abril 1646) e aos Judeus de Ruão (Haya 20 Abril 1646).

2756) *Academia das Sciencias de Lisboa. Separata do «Boletim da Segunda Classe». Vol.* X. *Dezanove cartas ineditas da Padre Antonio Vieira, publicadas por J. Lucio d'Azevedo. Coimbra. Imp. da Universidade. 1916.*

No citado *Boletim* ocupam as pág. 384-483.

Sem data

2757) *Sermão do ... Prégado no Collegio da Bahia com o evangelho dos Reis no dia em que se celebrava o Santissimo Sacramento e á memoria d'El-Rei D. Sebastião. S. l. n. d. (Lisboa, seculo XIX).* — In-8.° gr de 22 pág. B.

Será interessante consultar a seguinte obra que figurou ter sido impressa em Veneza com o titulo:

2758) *Relação exactissima, instrutiva, curiosa, verdadeira e noticiosa do procedimento das inquisições de Portugal.* Prescutada do papa Inocencio XI, etc. — 8 ° de XVIII-158 pág.

Arte de Furtar: veja o leitor o art. adiante publicado com êste titulo.

Esta já extensa, e, cremos, que a mais completa bibliografia do Padre António Vieira, até o presente publicada, mostra como o egrégio e vernáculo escritor tem vivido e sido apreciado pelos seus compatriotas.

Para o estudo da sua personalidade e da sua obra elaboramos a seguinte nota de :

BIOGRAFIAS DE VIEIRA, APRECIAÇÕES, CRÍTICAS E REFERÊNCIAS Á SUA OBRA

P. João Filipe Betendorff — *Chronica da Missão da Companhia de Jesus em o Estado de Maranhão.* — Mss. da Bibl. Nacional de Lisboa, fundo antigo 4502.

Elogio perpetuo do P. Antonio Vieyra para se ler todos os annos á communidade da Companhia de Jesu em todo o mundo. — Mss. da Bibl. Nacional de Lisboa, f. a. 1524.

Madre Soror Margarida Ignacia — *Apologia a favor do R. P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu da Provincia de Portugal, porque se desvanece, e convence o Tratado, que com o nome de Crisus escreveu contra elle a R. Senhora D. Joanna Ignes da Crus .. Escreveu a* Lisboa. 1727. O autor é Luiz Gonçalves Pinheiro.

D. Manuel Caetano de Sousa — *Oração funebre do Reverendissimo Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus... que na Igreja de S. Roque fez celebrar o Conde da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes, em 17 de dezembro de 1697* .. Lisboa, 1730.

P. André de Barros — *Vida do Apostolico Padre Antonio Vieyra.* Lisboa. 1746. — Há outra ed., 1857.

Quem he o P.^e Vieira., e os seus procedimentos. Mss. da Biblioteca Nacional de Lisboa, f. a. 1532.

Sebastião da Rocha Pita—*Historia da America Portuguesa.* Lisboa, 1730, pág. 489.

Emmanuel Caietanus Sousa—*Expeditio Hispanica Apostoli S. Jacobi Maioris,* Ulyssipone, 1732, pág. 1306.

B. de Sousa Farinha—*Bibliotheca Luzitana Escolhida.* Lisboa, 1736, pág. 61-64.

Anselmo Caetano Munhoz de Avreu Gusmam e Castello Branco—*Vieira abbreviado em cem discursos moraes, e politicos, divididos em dous tomos.* Lisboa, 1746.

P. Joseph Moraes da Fonseca Pinto—*Historia da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão e Pará.* Mss. na Biblioteca Nacional de Lisboa, f. a. 4316.

P. Petrus Ribadeneira—*Bibliotheca Scriptorvm Societatis Iesv.* Romae, 676, a pág. 88 bio-bibliografia.

Soror Juana Ines de la Cruz—*Crisis sobre um sermon de un orador grande entre los mayores, que la madre Soror Juana llamó Respuesta, pos las gallardas solvciones com qve responde á la facundia de sus discursor.* in *Obras de Soror Juana...* Vol. II. Madrid, 1725, pág. 1 a 30.

P. Antonius Franco—*Synopsis Armaluim Societatis Jesu in Lusitania, ab anno 1540 usque ad annum 1725-1726.*

Joseph de Seabra da Silva—*Deducção chronologica, e analytica.* Lisboa, 1767. Ver no mss. da Biblioteca Nacional de Lisboa, Secção Pombalina, n.^os 444 a 446, as passagens suprimidas na impressão.

D. Nicolaus Antonius—*Bibliotheca Hispana Nova.* Matriti, 1783.

D. Francisco Alexandre Lôbo—*Discurso historico e critico acerca do Padre Antonio Vieira, e das suas obras.* Coimbra, 1823.

O Panorama, jornal literário. Vol. II, pág. 21, 1838.

Roquete—*Epitome da vida do padre Antonio Vieira,* in *Revista trimensal de Historia e Geographia,* do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Tômo IV. Rio de Janeiro, 1844.

D. Francisco Alexandre Lôbo—*Obras.* Lisboa, 1849. 2.° vol., pág. 173.

D. Romualdo António de Seixas—*Breve memoria acêrca da naturalidade do Padre Antonio Vieira,* in *Revista* do *Instituto Historico e Geographico* do *Brazil.* Tômo XIX, pág. 5. 1856.

PP. Augustin & Aloïs de Backer—*Bibliotheque des ecrivains de la Companhie de Jésus, ou notices bibliographiques.* Liége, 1859. 5.^a série, pág. 753-762.

Aristides Bastos—*Nascimento do P.^e Antonio Vieira.* In *O Instituto,* 1860, pág. 305.

Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro—*Curso elementar de Litteratura Nacional.* Rio de Janeiro, 1862.

João Francisco Lisboa—*Obras.* S. Luís do Maranhão, 1865. Vol. IV, pág. 9-488.

Dr. Hoefer—*Nouvelle biographie générale,* publicada por Firmin Didot. Paris, 1866. Vol. 46.°

Inocêncio F. da Silva—*Padre Antonio Vieira,* in *Archivo Pittoresco,* vol. XI. Lisboa, 1868.

Camilo Castelo Branco—*Curso de litteratura portuguesa.* Lisboa, 1876, pág. 123.

Ricardo Pinto de Matos—*Manual Bibliographico Portuguez.* Pôrto, 1878.

Abbé E. Carel—*Vieira, sa vie et ses œuvres.* Paris, 1879.

Diario Illustrado, Lisboa, número de terça feira, 24 de Julho de 1883.

Manuel Pinheiro Chagas—*Diccionario popular.* Vol. XIII. Lisboa, 1884.

Teófilo Braga—*Padre Antonio Vieira,* in *Revista de Estudos Livres,* 1885. Lisboa.

Teófilo Braga—*Curso de Historia da Litteratura portugueza.* Lisboa. 1885, pág. 318.

Eduardo Perie—*A Litteratura Brasileira nos tempos coloniaes.* Buenos Aires, 1885.

A. Loisseau—*Histoire de la litterature portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours.* Paris, 1886.

Domingos Garcia Perez—*Catalogo razonado biográfico y bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano.* Madrid, 1890.

Visconde de Pôrto Seguro—*Historia Geral do Brasil.*

Mendes dos Remédios—*Las Casas e Antonio Vieira.* In. *O Instituto,* 1896, pág. 122.

P.e Fonseca—*Cartas a respeito de A. Vieira,* in *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.* Vol. XIX. 1897.

Joaquim de Araújo—*No Centenario do P.e Antonio Vieira. 1697-1897. Genova. 1897.* 15 pág.

Bibliotheca Nacional de Lisboa. Exposição Bibliographica no bi-centenario do Padre Antonio Vieira em 1897, Lisboa, Imprensa Nacional. 1897. 79 pág.

O Seculo, 17.º ano, n.º 5:572, segunda-feira, 19 de Julho de 1897.

Correio Nacional, n.º 1:825, 19 de Julho de 1897.

Homenagem do Instituto Geographico e Historico da Bahia ao grande padre Antonio Vieira no bi-centenario da sua morte organisada pelo 1.º Con.º João Nepomuceno Torres. Bahia 1897.

Antonio F. de Castilho—*Vivos e mortos.* Vol. VII. Lisboa, 1904.

Pedro de Azevedo—*As cartas da Padre Antonio Vieira offerecidas ao Archivo da Torre do Tombo.* Estudo de... Coimbra, Imprensa da Universidade. 1906. Separata do *Boletim das Bibliothecas* e *Archivos Nacionaes.* Tômo V, pág. 10-16.

Cónego Manuel Anaquim—*O Genio Portuguez ao Pés de Maria.* Lisboa, 1904, pág. 145-146.

J. Pereira de Sampaio (Bruno)—*Do Livro da «Arte de Furtar» e de seu verdadeiro autor.* In *Trabalhos da Academia das Sciencias de Portugal.* Vol. I, pág. 176 a 212.

P.e Luiz Mariano da Rocha—*Estudos de sociologia religiosa.* Porto Alegre, 1909.

António Carlos Moreira Teles—*O Brazil e a Emigração.* Lisboa, 1913.

J. Lúcio de Azevedo—*Nota sobre as duas missões diplomaticas do Padre Antonio Vieira á França e Holanda.* Separata do *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Sciências de Lisboa. Vol. VI, pág. 222-233.

José Simões Coelho—*O Brasil contemporâneo.* Lisboa, 1915.

J. Lúcio de Azevedo—*Alguns escritos apocrifos, inéditos e menos conhecidos do Padre António Vieira.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1915. Separata do *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Sciencias de Lisboa. Vol. IX, pág. 537-547.

Aníbal Veloso Rebêlo—*As primeiras tentativas da independencia do Brasil.* Lisboa, 1915.

Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues—*Portugal. Diccionario historico,* etc. 1915. Vol. II, pág. 447-450.

J. Lúcio de Azevedo—*Os Jesuitas e a Inquisição em conflicto no seculo* XVII. Artigo no vol. X do *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Sciências de Lisboa. 1916.

Teófilo Braga—*Historia da Literatura Portuguesa. III Os Seiscentistas* Pôrto, 1916.

Mário Melo — *O Padre Vieira e a restauração Pernambucana*, in *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*. 1910.

J. Lúcio de Azevedo — *Primeiro periodo da vida de Antonio Vieira. O Religioso*. In *Revista de Historia*. 1916, pag. 233.

[António Carlos] Moreira Teles — *Notas de Estudo*. Lisboa, 1916.

J. Lúcio de Azevedo — *Historia de Antonio Vieira. Com factos e documentos novos. Tomo* I. *Lisboa. A. M. Teixeira. 1918*.

Ronald de Carvalho — *Pequena Historia da Literatura Brazileira. Rio de Janeiro. F. Briguet & C.ª editores. 1919*.

António Baião — *Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa. Vol* I. *Homens de letras e de sciência por ela condenados. Edição da «Renascença Portuguesa». Pôrto. 1919*. De pág. 205 a 316 corre o cap. XIII acêrca de «O Padre António Vieira, 1663-1667». Já primitivamente publicado, em síntese, no n.º 22 do mensário *Serões*. Êste valioso e curioso estudo, fundado no processo inédito arquivado no — Arquivo Nacional —, tem uma incontestável importância como documentação para a biografia do P. António Vieira.

ICONOGRAFIA:

Retrato, meio corpo, gravura em cobre. Assinada: «Arnoldo von Westerhout sculp. Rom. Sup. perm.».

Retrato, meio corpo, gravura em cobre. Assinada: «G. F. C. Debrie sculp 1795».

Retrato: «O Padre Antonio Vieira, N. 1:608 † 1697. Os Brasis, largando as armas, se cúrvavão a seus pés, reverenciavão a imagem de Cristo crucificado, e na sua lingua indigena ouvião a voz do Evangelho com attenção». Litografia assinada: «Legrand».

Retrato, meio corpo, gravura em cobre. Assinada: «I.s à Palom.º sculp.r Reg.s M.ti incidit».

Retrato pintura a óleo sobre tela. Assinado: «A. J. Nunes J.or 1868» existente na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Retrato, gravura em cobre de «Dominicus Pausser Sculp. Bar.».

Retrato, asinado «Lamaitre sculp.».

ANTÓNIO VIEIRA BARRADAS, filho de Ludgero Víeira Barradas e de D. Maria Ana Lan Vieira Barradas, nasceu na cidade do Pôrto em 20 de Fevereiro de 1887.

Na sua dissertação apresentada à Faculdade de Medicina do Pôrto encontram-se os seguintes dados auto-biográficos:

> «Mal encetara eu ainda a carreira liceal quando a necessidade de prover à sustentação dos seus atirou meu pai para longes terras em busca de melhor fortuna; constrangido a abandonar o curso, eu senti que a minha alma infantil se doía da inércia a que ficava condenado o meu cérebro ávido de saber. Compreenderam-no dois dos meus condiscípulos, os filhos dum grande homem de sciência e de carácter, de coração diamantino aliado a uma cerebração de raro privilégio e vigor — o Dr. Ricardo Jorge —, e ao pai comunicaram o seu bom sonho, de continuarem a ver na Escola a seu lado o condiscípulo que já lhes merecera as bemquerenças. Não soube o pai negar-lhes a satisfação de desejo tam lídimo e, com o aplanar de dificuldades várias que facilitaram pessoas de generoso intuito, reentrava na escola o moço de poucos anos a quem um destino malévolo ameaçara de cortar a carreira incipiente».

António Barradas ficou desde então e, durante alguns anos, agregado à família do Dr. Ricardo Jorge. Quando aí por 1900 o ilustre sciêntista retirou para Lisboa, numa festa de despedida

> «alguêm se ergueu a pôr em relêvo a sua alma afectiva e sensível, citando o facto de êsse homem, para quem a fortuna se não desabrochava em opulências, não ter pôsto dúvida em acrescentar os seus encargos com o subsídio a um estudante pobre. Êsse estudante era um rapaz de 13 anos, e, se a Sociedade de Medicina e Cirurgia, promotora da festa de despedida a Ricardo Jorge queria prestar-lhe a homenagem mais grata ao seu espírito afectuoso, nada de melhor tinha a fazer do que tomar sôbre os ombros a tarefa de que até aí Ricardo Jorge se incumbira. Tal foi a proposta que os lábios de Maximiano de Lemos pronunciaram entre aplausos e que só a sua alma cheia de bondade teria podido saber ditar».

Êste compromisso foi aceito e religiosamente cumprido.

Em 1914, o Dr. Barradas era médico no Hospital Joaquim Urbano, no Pôrto, quando foi mobilizado seguindo para as trincheiras francesas. De 9 a 12 de Abril de 1918 esteve em Armentières, servindo prestimosamente. Depois esteve em Lille, e na Bélgica. Coincidiu a assinatura do armistício com o Congresso Nacional de Medicina e Cirurgia realizado em Espanha em 1918. Estava o nosso biografado em França, quando soube que os seus confrades do país visinho haviam convidado os médicos portugueses. Então, com notório amor profissional, aliado ao verdor da idade, tomou parte no congresso onde defendeu uma tese cuja síntese podemos consultar na *Revista Española de Medicina y Cirurgia*, tômo II, Maio de 1919.

Em Outubro de 1919 voltou a Paris, a seu pedido, e em comissão gratuita, para estudar o tratamento das moléstias infecciosas e tudo quanto às mesmas diga respeito.

2759) Ferruccio Rizzatti | — | *O rádio* | *e a* | *pedra filosofal* | — | *versão do italiano* | *de* António Barradas | — | *Com um apêndice bibliográfico e gravuras* | *Pôrto. Livraria Moderna-editora. João Gonçalves. 1910* — Tip. da Enciclopédia Portuguesa — 101 + 1 pág.

2760) *Nomenclatura anatómica portuguesa. Vocabulário anatómico em três linguas, latim, francês e português. I Osteologia.* Separata dos n.os 8, 11 e 12 do 4.º ano da *Gazeta dos Hospitais do Pôrto*, 1910.

2761) *Viagens Pitorescas. Portugal, de Inês Goodall, tradução do inglês por... Rio de Janeiro, 1913.*

2762) *Viagens Pitorescas. China, de Lena E. Johnston, tradução do inglês. Rio de Janeiro, 1914.*

2763) João Saavedra e António Barradas. *Palestras Médicas. Edição dos autores. 1914* — 10 + 206 pág. Foi impressa na Tip. da «Enciclopédia Portuguesa»; no fim: «Acabou de se imprimir êste livro aos 31 de outubro de 1914». Quási todos os capitulos dêste livro foram publicados no diário vespertino do Pôrto, *A Tarde*, desde a sua fundação em Setembro de 1913 até Abril de 1914. Do Dr. António Barradas são os capítulos: Protecção aos alienados, A histeria da «Menina do Chocolate», Uma carta, Atardados, A Loucura, No-restraint, O suicidio, As côres na Fisiologia e na Terapêutica, Preconceitos em medicina mental, Crianças anormais, O sacarismo, primitavemente publicado no *Arquivo Médico*, n.º 2, Fevereiro de 1914 — «Manual de Higiene e Terapêutica perante a Obstetrícia e a Pediátria», publicado no jornal *A Montanha* de 1 de Janeiro de 1914.

2764) *As Doenças da memória, por Teódulo Ribot, versão da 22.ª edição francesa. Lisboa 1915.*

2765) João Saavedra e António Barradas. *Dicionário dos termos técnicos de medicina, compreendendo os nomes das doenças, dos sintomas e dos sinais clínicos, das operações cirúrgicas e obstétricas, das lesões anátomo-patológicas, os termos de laboratório e a etimologia de cada vocábulo. etc., etc. Êste tómo contém cêrca de 2:300 vocábulos. Tômo I (A-D) 1915. Tip. da Emprêsa Literária e Tipográfica, Pôrto.* No verso do frontispicio as abreviaturas e erratas; segue-se uma página de «Explicação» e mais 160 pág. a duas colunas de texto.

2766) António Vieira Barradas. *A Linguagem médica de Portugal e Brasil. Apontamentos e comentários para um Dicionário dos Termos Técnicos de Medicina. Dissertação inaugural apresentada à Faculdade de Medicina do Pôrto. Julho, 1915.* Tip. a vapor da «Enciclopedia Portuguesa», 191 pág.

Na introdução escreve o autor:

> «Êste trabalho, que hoje apresentamos à Faculdade de Medicina do Pôrto como dissertação inaugural, é o comêço de uma mais larga obra que amanhã teremos de apresentar a público.»

2767) *Viagens Pitorescas. Inglaterra, de John Finnemore, tradução do inglês por... Rio de Janeiro, 1916.*

2768) *Ortografia Portuguesa Oficial. Pequeno vocabulário ortográfico. Precedido do Formulário e do Prontuário que acompanham o Relatório da comissão nomeada para estabelecer as bases para a unificação da ortografia e seguido da indicação das principais modificações feitas nas grafias correntes, constituindo assim um resumo das regras da ortografia portuguesa oficial por... 2.ª edição, melhorada. Pôrto, 1916. Livraria Moderna, editôra.* 104 pág. Êste trabalho mereceu do insigne filólogo Gonçalves Viana as seguintes linhas:

> «... excelente serviço à divulgação da ortografia oficial: está muito bem feito o resumo e será de grande utilidade prática».

2769) *Sinopse da Ortografia Portuguesa Oficial,* na quarta e última página: «Livraria Moderna, editora. Pôrto, 1916». Dêste resumo estão impressos dezasseis mil exemplares, tal o êxito que obteve nas escolas.

2770) *Língua Portuguesa. Apontamentos e Comentários.* Série de 100 artigos publicados em o *Primeiro de Janeiro,* importante jornal portuense, de Janeiro a 1 de Maio de 1913.

2771) *A Gíria do C. E. P. ou o calão da Trincha,* apontamentos tomados nas trincheiras, e destinados aos filólogos «que desejem estudar a vida filológica da nossa expedição à França». Foram publicados no diário *A Manhã,* de Lisboa, de 3 de Agosto de 1917, em diante.

ANTÓNIO VIEIRA LOPES.— V. *Dic.,* tômo VIII, pág. 319.

Acrescente-se:

2772) *Um cabello.* Disparate cómico em 1 acto por D. Francisco Bustamante. Tradução. Pôrto. Tip. de Sebastião José Pereira, 1862. 8.º de 50 pág.

2773) *Medicina pratica. O medico de casa.* Pelo Dr. Constantin Guillaume. Traduzido e ampliado, etc. Pôrto, Chardron, 1877. 8.º, 2 tomos de XVI-346 pág. e 302-XVIII pág.

ANTÓNIO VIEIRA TRANSTAGANO.— V. *Dic.,* tômo I, pág. 294; tômo VIII, pág. 320.

Do *Dictionary* mencionado sob o n.º 1623 há uma edição de London, printed by Luke Hansard, 1805.

Acrescente-se:

2774) *A New pocket dictionary of the Portuguese and English languages, in two parts.* London, printed for F. Wingrare, J. Johnson, etc., 1809. 12.° de IV-393-3 pág e 2-412 pág.

ANTÓNIO DE VILAS-BOAS E SAMPAIO.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 294; tômo VIII, pág. 320.

A Nobiliarchia, na 2.ª edição (1708) tem a mais 11 pág. de índice, e a de 1727 tem a mais também do que indica Inocêncio 15 pág. de índice.

ANTÓNIO VITORINO, natural de Sernache do Bom Jardim; conservador do Registo Predial na comarca da Sertã.

2775) *Balada de despedida* do curso do 5.° ano teológico e jurídico de 1901-1902. Coimbra, 19-4-1902. 8 pág.

ANTÓNIO DA VISITAÇÃO FREIRE DE CARVALHO (D).—V. *Dic.*, tômo I, pág. 296.

O n.° 1636 saiu separadamente, impresso pela Tip. da Academia Rial das Sciências. Lisboa, 1842. Fol. de 2 + 18 pág.

ANTÓNIO XAVIER CORREIA BARRETO, nasceu a 25 de Fevereiro de 1853, assentou praça a 23 de Julho de 1869, promovido a alferes em 1877, a tenente em 1880, a capitão em 1884, a major em 1900, a tenente-coronel em 1906, a coronel em 1909 e recentemente a general.

Fez parte do *comité* revolucionário militar organizador da revolução de 5 de Outubro de 1910, tendo por companheiros Cândido dos Reis, Alfredo Sá Cardoso e José Carlos da Maia. Era, então, director da fábrica da pólvora de seu invento, vogal do Conselho da Administração Militar e do Depósito Geral de Fardamentos. Esta sua situação contribuiu enormemente para desempenhar um lugar de destaque na revolução. Correia Barreto ocupou a Direcção do Ministério da Guerra. Da sua secretaria, no Terreiro do Paço, pessoalmente expedia e recebia comunicações de todo o movimento.

Proclamada a República, em 5 de Outubro, o coronel Correia Barreto foi investido no cargo de Ministro, que desempenhou até 3 de Setembro de 1911, voltando de 16 de Junho a 9 de Janeiro de 1913. Actualmente é Presidente do Congresso da República.

Por serviços distintos é oficial-comendador da Ordem de Aviz. E:

2776) *Elementos de chimica moderna contendo as suas principaes applicações para uso dos liceus, pelo alferes d'artilharia ... Lisboa. Imprensa Nacional. 1874.*

2777) Idem. *2.ª edição muito correcta e augmentada. Lisboa. Christovão Augusto Rodrigues. 1881.* Não temos nota da 3.ª edição.

2778) Idem. *4.ª edição completamente nova. Lisboa. Typ. Lallemant frères. 1893.*

ANTÓNIO XAVIER PEREIRA COUTINHO (D.).—V. *Dic.*, tômo XX, pág. 267. Director do jardim botânico da Escola Politécnica, e professor do Instituto de Agronomia e Veterinária. Sócio do Instituto de Coimbra.

2779) *As labiadas de Portugal.* Contribuição para o estudo da flora portuguesa. Lisboa, por ordem e na tipografia da Academia, 1907. 8.° gr. de 135 pág.

2780) *Contribuição para o estudo da flora portuguesa.* Separata do *Boletim da Sociedade Broteriana.* XX. Coimbra, Imp. da Universidade. 1894. 36 pág.

2781) *Liliáceas de Portugal. Contribuições para o estudo da flora portuguesa.*

2782) *Musa Venhicosa*, Welw. au Jardin Botanique de l'École Polytechnique. (Separata do *Bulletin* da Sociedade Portuguesa de Sciências Naturais). Tomo III. Lisbonne. Tip. Ferin. 1909.

2783) *As escrofulariáceas de Portugal. Contribuição para o estudo da flora portuguesa. Coimbra.*

2784) *Flora de Portugal. Plantas vasculares. Dispostas em chaves dichotómicas. Aillaud, Alves & C.ª, Lisboa. 1913.*

2785) *Notas da Flora em Portugal.* I. *Typ. Aillaud Alves & C.ª. 1914* ; II. Tip. A Editora Limitada, 1916, 16 pág. ; III. Ib., ib., 1916, 12 pág. ; IV. Ib., ib., 1918, 13, pág.

2786) *Plantas portuguesas dos Herbários de Brotero e de Valorado existentes na Universidade de Lisboa.* Separata dos *Arquivos da Universidade*, vol. III. Lisboa. MCMXVI, pág. 333 a 379.

2787) *O Sr. Dr. Júlio H. Henriques e a sua influência no estudo da Botânica em Portugal.*

2788) *As campanuláceas de Portugal. Contribuições para o estudo da flora portuguesa. Coimbra. Imp. da Universidade. 1901.* 25+1 pág. Extracto do *Boletim da Sociedade Broteriana.*

2789) *Une nouvelle variété de Ricis.* Lisbonne. Imp. Ferin. 1918. 4 pág. Separata do *Bulletin de la Société Portugaise de Sciences Naturelles.* Tome VIII.

2790) *Catalogi Herbarii Gorgonei. Supplementum. Olisipona,* MCMXV. 58+1 pág. índ.

2791) *Catalogi Lichenum Lusitanorum. Herbarii Universitatis Olisiponensis. Supplementum primo. Lisboa. Imp. de Manuel Lucas Tôrres. 1917.* 40 pág.

2792) *Hepaticae Lusitanicae. Herbarii Universitatis Olisiponensis. Lisboa. Imp. Manuel Lucas Tôrres. 1917.* 39 pág. Tem um suplemento publicado em 1917. 5 pág.

2793) *Lichenum Lusitanorum Herbarii Universitatis Olisiponensis. Catalogus. Lisboa.* Id. 1916. 122 pág.

2794) *Musci Lusitanici.* Ib., ib. 145 pág.

ANTÓNIO XAVIER RODRIGUES CORDEIRO.—V. *Dic.*, tômo I, pág. 299; tômo VIII, pág. 321.

Nasceu a 23 de Dezembro de 1819 na aldeia das Cortes, a 5 quilómetros da cidade de Leiria, na margem do Lis, rio celebrado pela musa bucólica do poeta Rodrigues Lôbo. Filho de Joaquim Nicolau Rodrigues Cordeiro e de D. Maria José Xavier da Natividade. Depois dos primeiros estudos veio para Lisboa e daqui passou a Coimbra, matriculando-se na Faculdade de Direito, onde, durante um curso brilhante e bem aproveitado, pois conseguiu ser o aluno mais bem classificado, concluíu os estudos, ganhando o diploma de bacharel. Tinha como condiscípulos D. António da Costa Sousa de Macedo, José Maria do Casal Ribeiro, Paulo Midósi, Augusto Lima, João de Lemos e outros, com os quais formou uma espécie de sociedade literária e tentou a publicação, bem sucedida, porque o êxito excedeu o que os moços estudiosos sonhavam, do livro de versos *Trovador*, cuja 1.ª edição tem a data de Coimbra, 1844, 8.º A 2.ª edição do *Trovador* fez-se na tipografia do *Leiriense*, quando Rodrigues Cordeiro era um dos redactores efectivos dessa fôlha política e literária, e onde inseriu uma série de crónicas romantizadas de factos notáveis da história de Portugal, que depois coligiu em volume.

A sua extensa biografia, escrita com amor e relêvo por seu sobrinho e amigo íntimo, Sr. Dr. António Xavier de Sousa Cordeiro, que o substituíu

na direcção do *Novo Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro*, vem nesta bela publicação, acompanhada de bom retrato, no volume publicado em 1897, que vem a ser o 48.º da colecção publicada pela acreditada livraria editora António Maria Pereira, compreendendo as pág. V a LI.

Nessa biografia são registados com minúcia alguns dados interessantissimos, que reproduziriamos aqui com profundo prazer, honrando estas páginas, se tal nos fôsse permitido nos limites de que dispomos, e dos quais não podemos exceder-nos. Na frente dessas notas interessantissimas e elucidativas vê-se muito bem que o ilustre poeta, além dos excepcionais dotes que o exornavam e exaltavam, foi amante sem igual da sua terra, cidadão conspícuo, modelar e laborioso, dedicando os seus maiores esforços ao serviço do bom e do útil, sacrificando-se muitas vezes nesses serviços, como os que prestou à causa da liberdade contra o despotismo, com risco da própria vida.

Notando o seu alto merecimento de repentista, refere o seu biógrafo (pág. XXI):

> «Falava em verso, como diz Tomás Ribeiro. Com espontaneidade notável improvisava, nas ocasiões oportunas e segundo as circunstâncias, umas vezes uma estrofe apaixonada ou um mimoso galanteio, outras vezes um gracejo inofensivo ou uma apóstrofe inflamada e vibrante. Quando, em 1857, era pela segunda vez Deputado, fazia parte do Ministério Júlio Gomes da Silva Sanches, que um dia teve a veleidade de acrescentar ao seu nome mais dois apelidos — Machado Rocha. Num jantar de políticos, que militavam nas fileiras da oposição parlamentar, veio à conversa êste episódio e, além de vários gracejos que por essa ocasião circularam entre os convivas, lembrou alguém que o nome do estadista, com aquele apéndice, ficava por tal forma estirado e desconexo, que não era possivel *metê-lo em verso* e tecer com êle um epigrama. Cordeiro levantou-se e declarou com intimativa: — Contesto! — Todos olharam com surprêsa para o poeta, curiosos por saber como sairia da dificuldade. Êle, então, depois dum curto silêncio, declamou sem hesitar:
>
> O Júlio Gomes
> Da Silva Sanches . . .
> Machado Rocha?!
> Não te desmanches!
>
> Deixa êsses nomes,
> Não vás além,
> Fica no Gomes,
> Que ficas bem.
>
> Estava cortado o nó gordio! Uma atroadora salva de palmas, acompanhada de estridentes gargalhadas, acolheu o engraçado improviso, que no dia seguinte aparecia publicado num jornal de Lisboa, donde foi transcrito para muitos outros. Dentro em pouco eram as duas quadrinhas cantadas pelo rapazio, em todas as ruas da capital, adaptadas à musica duma canção popular então muito em voga...».

Rodrigues Cordeiro foi Deputado nas legislaturas de 1851-1852 e 1857-1858, redactor da Câmara dos Deputados em 1861 e depois promovido a chefe da redacção, funções em que permaneceu até que solicitou e

conseguiu a aposentação. Em 1861 associara-se com Alexandre de Castilho para a coordenação do *Almanach de Lembranças*, e, por óbito do seu companheiro associado, ocorrida em 1872, assumiu a inteira responsabilidade da redacção do dito *Almanach*, que dai em diante ficou tendo o título acrescentado com a designação *Luzo-Brazileiro*, fazendo inserir, nos volumes que se iam publicando, bons artigos biográficos de escritores, prosadores e poetas, nacionais e brasileiros, acompanhados de retratos.

Faleceu em Lisboa em 1900, na casa em que habitara por muitos anos na Rua da Cruz, onde por vezes reùnia em saraus alegres e animados alguns dos homens de letras mais notáveis do seu tempo, com os quais convivera até no tempo dos estudos na Universidade.

O ilustre poeta colaborou em muitas publicações literárias e em fôlhas políticas igualmente nas épocas mais agitadas da Patulea e depois na administração de governos ultra-conservadores, mantendo-se nas fileiras liberais, como no *Observador*, de Coimbra e no *Futuro*, de Lisboa; porêm, nos últimos anos da sua honrada e laboriosa existência afastou-se das lutas políticas e só pensava no regular exercício das suas funções na Câmara Legislativa e na colaboração do *Almanaque*, a que dera especial realce para o tornar atraente aos milhares de assinantes coleccionadores dessa publicação, que seguia próspera.

Como já disse, Rodrigues Cordeiro coligiu em dois volumes os artigos históricos que dera primeiramente ao *Leiriense* e depois a outro periódico, e pôs-lhe o titulo *Serões de historia*. São variados os assuntos, tratados em boa linguagem, e tiveram boa aceitação. Para se avaliar da sua importância dou em seguida, por ordem alfabética, os titulos dos principais trechos ou capítulos, narrativas agradáveis e cheias de poesia, recomendando-se principalmente a sua leitura pelo mimo e pelo vernáculo da linguagem:

1. Afonso de Albuquerque (Uma correria de) na costa da Arábia.
2. Afonso Henriques (D.) conquista aos mouros a vila de Obidos.
3. Afonso V (D.), rei de Portugal, derrotado na batalha de Toro.
4. Afonso XI (D.) de Castela e D. Afonso IV de Portugal ganham a batalha do Salado.
5. Alcácer Quibir (Batalha de). Perda de D. Sebastião.
6. Alcácer do Sal (Reconquista de).
7. Aljubarrota.— V. João I (D.).
8. Andeiro.— V. Conde de Ourêm.
9. António Alcoforado.— V. Assassínio da Duquesa de Bragança.
10. António da Silveira de Meneses põe a ferro e fogo a costa de Cambaia.
11. Assassínio da Duquesa de Bragança, D. Leonor de Mendonça, e do pagem António Alcoforado, em Vila Viçosa.
12. Bouvines (Batalha de).— V. Conde de Flandres.
13. Cadáver de el-rei D. Sebastião? (Encontra-se o cadáver).
14. Cambaia.— V. António da Silveira de Meneses.
15. Cardeal Alexandrino (Entra em Lisboa), legado da Santa Sé.
16. Carlos de Borgonha vinga a honra de sua neta, D. Isabel de Portugal.
17. Ceuta (Conquista de).
18. Conde de Flandres (O). D. Fernando é feito prisioneiro na batalha de Bouvines.
19. Conde D. Henrique (O).
20. Conde de Ourêm, D. João Fernandes Andeiro.
21. Destruição da «invencível» armada contra a Inglaterra.
22. Dio (Heróica defesa de).
23. Duarte (D.), rei de Portugal.
24. Duarte (D.) de Almeida.

25. Duquesa de Borgonha (Morre a), D. Isabel, filha de D. João I, de Portugal.
26. Filipe, o «Bom», duque de Borgonha, festeja o seu casamento com a filha de D. João I, de Portugal.
27. Ilha da Madeira (Descoberta da).
28. Infante D. Fernando de Serpa (Desacato do).
29. Infanta D. Teresa (A).
30. Infante D. Duarte (Morre em Milão).
31. Invencível armada.— V. Destruição.
32. Isabel (D.), morre a neta de D. João I.
33. João I (D.) de Castela é vencido na batalha de Aljubarrota.
34. João I (D.) (Morte de).
35. João III (D.) morre em Lisboa.
36. João IV (D.) (Aclamação de).
37. João IV (D.) (Conjuração contra).
38. John Abem Jacob[1], emir de Marrocos, derrotado junto a Santarém.
39. Leão X (O Papa) recebe a embaixada do rei D. Manuel.
40. Leiria (Fundação do castelo de).
41. Lopo Vaz de Sampaio desbarata a armada do Samorim.
42. Maria (D.) Teles (Assassínio de).
43. Mestre de Alcântara (Morre o).
44. Morre a viúva de D. Manuel ao separar-se de sua filha.
45. Naufrágio de uma armada portuguesa.
46. Óbidos.— V. Afonso Henriques (D.).
47. Ourique (Batalha de).
48. Pedro I (D.) de Portugal.
49. Pedro Álvares Cabral, navegando para a Índia, descobre a costa do Brasil.
50. Portugueses (Os) entram em Tânger.
51. Salado (Batalha do).— V. Afonso V (D.).
52. Samorim.— V. Lopo Vaz de Sampaio e Melo.
53. Sancho II (D.) (Deposição de).
54. Sancho II (D.) (O túmulo de) em Toledo.
55. Santa Isabel (Morre), rainha de Portugal.
56. Toledo.— V. Sancho II (D.).
57. Toro (Batalha de).— V. Afonso V (D.).
58. Vasco da Gama parte para a descoberta da Índia.

Acrescente-se:

2795) *Esparsas. Ensaios líricos.* Lisboa, Tip. e estereotipia Moderna, 1889. 8.º, 2 tomos de XXXVIII-2-243 pag. e 8-229-31 pág. Com retrato.

A propósito desta obra o seu biógrafo, já citado, escreve com justiça o seguinte (V. *Almanach*, pág. XL e XLI):

> «Ai se encontram as magníficas poesias que, desde a juventude, lhe grangearam a popularidade que raros poetas portugueses têm gozado. Algumas delas, tais como a *Doida de Albano*, o *Tasso* e a *Corrida*, já não podem morrer. — Tanto em Portugal como no Brasil, escrevia há pouco um conceituado jornal de Lisboa, elas ficaram consagradas nessa espécie de antologia espontânea feita pelo público anónimo. Por isso o Cancioneiro Popular já de há muito as tomou como suas, e, em poesia, o instinto do povo é o supremo sancionador».

---

[1] John [Yussuf?] Abem Jacob ou «Joseph-Aben-Jacob, o «miramulim» de Marrocos», como cita Pinho Lial, no seu dicionário *Portugal Antigo e Moderno*, vol. VIII, pág. 475, 2.ª col.

A *Doida de Albano*, a mais popular de todas elas, é indubitávelmente uma composição de subido valor literário, pelo talento com que o poeta soube condensar numa dúzia de pequenas estrofes toda uma complicada tragédia de paixão e ódio, de lágrimas e sangue.

É uma síntese admirávelmente trabalhada e duma rara intensidade dramática...

Com efeito, ainda não se escreveu em língua portuguesa poesia que fôsse mais decorada, mais universalmente sabida, mais recitada e até mais parodiada que a *Doida de Albano*.

As restantes produções da primeira fase evolutiva do talento do poeta, todas, mais ou menos, participam do mesmo calor de inspiração, energia de frase e brilhante fantasia que animam a primorosa miniatura dramática de que tenho falado».

Mais adiante escreve o mesmo biógrafo (pág. XLIII):

«Xavier Cordeiro compreendeu, em toda a sua plenitude, a missão do poeta, como apóstolo do bom, do verdadeiro e do belo: — *sacer et magnus vatum labor*, na frase de Lucano.

O trabalho que êle produziu, se não foi grande, na acepção rigorosa do termo, que só poderá com justiça aplicar-se aos verdadeiros astros da poesia, que de séculos a séculos deslumbram a humanidade, foi, todavia, *grande* na sinceridade e no sentimento, e foi *santo* nos assuntos a que se dedicou, pois que êle soube consagrar os cantos da sua lira inspirada a todos os sentimentos nobres e generosos do coração humano».

Durante a direcção do *Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro* escreveu uma série de estudos biográficos de homens eminentes falecidos, alguns de bastante importância, como o que se referia ao egrégio escritor Alexandre Herculano, inserto no ano de 1878.

ANTÓNIO XAVIER DE SOUSA MONTEIRO.— V. *Dic.*, tômo XX, pág. 268.

2796) *Questão de Cedofeita. Observações canonico-juridicas à provisão do Em.º Cardeal Bispo do Porto, datada de 23 de Outubro de 1880.* Coimbra, Imp. da Universidade, 1881. 8.º de 50 pág.

* **APOLINARIO PORTO-ALEGRE,** que literariamente usou o pseudónimo *Iriêmos*, nasceu em Porto-Alegre a 29 de Agosto de 1844. Dos seus méritos, lemos recentemente no 3.º número do mensário *Norte-Sul* — que se publica no Rio Grande do Sul, Brasil, — proficientemente dirigido pelo distinto comediógrafo Sr. Dr. Emílio Kemp, os seguintes períodos que com respeitosa vénia transcrevemos:

«Do pugilo de jovens que em meados do seculo passado representou autorisadamente o intellectualismo riograndense, destaca-se, pela vastidão de sua obra, pela solidez de explanações e pelo cunho genuinamente indigena dos trabalhos referentes ao meio ambiente em que exerceu a actividade mental, Apolinario Porto-Alegre.

....

Poliglota, as suas investigações profundaram as fontes mais remotas, notadamente da lingua portuguesa, de que deixou notavel estudo acêrca da evolução do idioma vernaculo na America do Sul.

Scientista, entregou-se à pesquizas antropologicas, possuindo um precioso museu destinado ao estudo experimental da historia natural.

Historiografo, escreveu, após ter coligido preciosissimo arsenal documentativo, a *Historia da Revolução de 35*, que se diz ser um trabalho de suma importância».

E o biografo prossegue salientando as obras primas do romancista, poeta, dramaturgo e comediógrafo, pondo em relêvo os contos regionalistas, em que a historia, flora, fauna, os usos, linguagem e costumes da nossa gente, são admirávelmente estudados.

Na sua bibliografia regista-se:

2797) *Cham e Japhet*, drama em três actos. Porto Alegre. 1868.

2798) *Os filhos da desgraça*, drama em 4 actos e um prólogo, proibido de se representar em 1869, por envolver questões de escravatura, impresso em 1874.

2799) *Benedicto*, comédia em um acto. Porto Alegre. 1872.

2800) *O Vaqueano*, romance. Id. 1872. Acêrca dêste livro escreve o seu predito crítico:

«... sem impropriedades nem affectações, antes apresentando bem delineados tipos agindo no amplo e formoso scenario que a campina, a mata e a coxilha do Rio Grande formam.

Não é tudo. A acção do *Vaqueano* transcorre em pleno período revolucionário.

Pertence às heroicas falanges farroupilhas o protagonista do conto, falanges em que, ao lado do branco, se alinham o mestiço e o indígena, o que bem caracterisa a universalidade da adesão que a causa sagrada da Republica encontrou na estupenda geração riograndense de 1835».

2801) *Sensitiva*, drama em três actos. Porto Alegre. 1873.

2802) *Mulheres*, comedia em quatro actos. Id. 1873.

2803) *Feitiço de uns beijos*, romance. Id. 1873.

2804) *Bromelias*, poesias. Id. 1874.

2805) *Epidemia politica*, comédia em quatro actos. Id. 1874.

2806) *Ladrões de honra*, drama em três actos. Id. 1875.

2807) *Bibliotheca Rio-Grandense* I. *Paisagens*, contos. Id. 1875

2808) *O crioulo do pastoreio*, romance. Porto Alegre. 1875.

Deixou inéditos vários livros, que o Sr. Alcides Maia tem para publicar — segundo informa Sacramento Black — entre os quais:

2809) *Dialecto brazileiro ou a evolução do portuguez na America.*

2810) *Origens aryanas do Guarany.*

2811) *Morphologia aryo-guaranitica.* Já publicado na *Gazeta de Porto Alegre.*

Acêrca dêste escritor consulte-se:

Sacramento Black, *Diccionario Bibliographico Brazileiro, I*, pág. 330-331.

Escritores riograndenses in *Norte-Sul* mensário n.º 3. Porto Alegre. 1919. Pág. 149.

AQUILLES ALFREDO DA SILVEIRA MACHADO, filho do almoxarife do Paço de Queluz, José Cipriano da Silveira Machado e de sua mulher D. Sebastiana Elisa da Silveira Machado, nasceu em Belas a 25 de Dezembro de 1862. É engenheiro militar, professor da 4.ª cadeira da Escola de Farmácia, anexa à Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa; pro-

fessor de química na Escola Politécnica. Sócio efectivo da Academia das Sciências de Lisboa. — E:

2812) *Caminhos de ferro*. Lisboa. 1886. É o opúsculo n.º 124 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.

2813) *A polvora e os explosivos modernos*. 1888.

2814) *Propriedades colligativas das soluções. Sua importancia*. Lisboa. Typ. Castro Irmão. 1893. 86 pág.

2815) *Determinação dos pesos moleculures das substancias soluveis*. Ib. ib. 1895. 104 pág.

2816) *Separação dos metaes raros do grupo do aluminio*. Lisboa. Typ. da Academia Real das Sciencias. 4 pág.

2817) *Noções muito elementares de mineralogia extrahidas dos Elementos de Chimica mineral*. Pôrto. 1898. Separata da *Revista de Quimica Pura e Aplicada*. Ano III.

2818) *Ensino secundario oficial. Elementos de chimica mineral e de mineralogia*, IV classe. Lisboa. Imp. Libânio da Silva. 1898. 160 pág.

2819) Idem, *Elementos de chimica mineral e de geologia*. V classe. Ib. ib. 1899. 233 pág.

2820) *L'Expansion et la compression adiabatique des vapeurs saturées*. Lisbonne. Typ. de l'Academie Royale des Sciences. 1902. 14 pág.

2821) *Pesos moleculares das substancias dissolvidas*. Pôrto. Typ. Occidental. 1905. 21 pág. Separata da *Revista de Quimica*, 1.º ano.

2822) *Soluções das substancias que fazem excepção apparente ás leis da pressão osmotica*. Pôrto. 1906. 23 pág. Sep. da *Revista de Quimica Pura e Aplicada*.

2823) *Elementos de chimica mineral e de mineralogia*. IV classe. Lisboa. Imp. Libânio da Silva. 1906. 163 pág.

2824) *Alguns factos explicados pela theoria da dissociação electrolytica*. Pôrto. Tip. Occidental. 1909. 17 pág.

2825) *Primeiros elementos de Thermochimica*. Pôrto. Ib. 1911. 48 pág. Sep. da *Revista de Quimica*, 7.º ano.

2826) *Communicação acêrca dalguns phenomenos de electrolyse*, art. nas Actas da Academia das Sciencias de Lisboa, vol. II. 1913.

2827) *Derivação de uma corrente electrica por um condutor electrolitico e um conductor metalico*. Lisboa. 1914. Sep. do *Arquivo da Universidade de Lisboa*. I-29 pág. Com o mesmo título, mas não podemos verificar se o mesmo artigo, na *Revista de Quimica*, 1914. pág. 210.

2828) *Ensino secundario oficial* IV *e* V *classe. Elementos de quimica* Lisboa. Imp. de Libânio da Silva. 1915. 394 pág.

2829) *Quadros sinopticos de análise química qualitativa*. Lições na Faculdade de Sciências de Lisboa. Ib. ib. 1916. 28 pág.

2830) *Ensino secundario oficial* VI *e* VII *classe. Elementos de quimica*. Ib., ib. 1916. 276 pág.

2831) *Análise química qualificativa. Reacções dos catiões, dos aniões, dos metaloides (e suas combinações) dos metais livres (ou nas ligas) e de algumas substâncias organicas. Análise Espectral. Lisboa. 1917*. VIII — 127 pág., 2 est.

2832) *Elementos de química. III classe. Lisboa. Imp. Libânio da Silva. 1917*. 92 pág.

2833) *A oxidação dum modo de plumbagina durante a electrolise. Lisboa. 1917*. 349 pág. Sep. dos *Arquivos da Universidade de Lisboa*, IV.

2834) *Hidrotimetria. 1918*. Art. na *Revista de Quimica Pura e Aplicada*, III.

AQUILINO RIBEIRO, filho de Joaquim Francisco Ribeiro e de D. Mariana do Rosário Gomes, nasceu na freguesia do Carregal, concelho

de Sernancelhe, a 13 de Setembro de 1885 e foi baptisado em Alhais, freguesia de Vila Nova de Paiva, residindo em Soutosa, povoação de Moimenta da Beira, Beira Alta.

Veio estudar para Lisboa e aqui se relacionou com a geração académica republicana. Seduzido pelas sensações do imprevisto tomou parte activa e mui directa nos preparativos revolucionários para a implantação da República.

Rocha Martins, — no vol. I das suas *Memorias* sôbre o reinado de *D. Manuel II*, — a propósito duma explosão de bombas de dinamite ocorrida na Rua do Carrião, retrata o manufactor que sobreviveu:

> «Aquilino Ribeiro teria vinte anos. Alto, corpulento, um ar simpático, cheio de predilecções literárias, sentira nesse empréstimo do quarto que habitava um laivo de romantismo. Aparecia aos seus próprios olhos como um herói dalguma novela política, uma figura devotada das páginas de Gorki [1], então em moda.
>
> ... não perdera nem a fôrça nascida nos seus exercícios serrenhos nem a ância romanesca das suas primeiras leituras. A revolução tentava-o; colaborou na obra. Em prosa nervosa, scintilante por vezes, outras erriçada de vocábulos estranhos, dava as suas notícias de plumitivo à *Vanguarda*; com dedicação, amor, um tudo nada por uma paixão de nomeada, talvez, dava a sua alma à revolta [2]».

Quando a explosão sucedeu, foi preso, mas conseguiu fugir da prisão por uma maneira engenhosa. É interessante a narrativa dessa fuga descrita pelo jornalista Rocha Martins com alguma verdade e interêsse.

Forçado a exilar-se, Aquilino dirigiu-se a Lausane, onde estudou até ser diplomado com o curso de licenciado da Faculdade de Letras de Paris.

Regressando a Portugal após o advento da República exerceu o cargo de professor no Liceu de Camões, de 1914 a 1917, sendo nomeado em 1917 bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa. — E:

2835) *Jardim das Tormentas*. Contos. Paris.
2836) *A via sinuosa*. Lisboa. Aillaud, Alves & C.ª 1918.
2837) *Terras do Demo*. Lisboa. Ib.
2838) *As Filhas da Babilónia*. Lisboa. Ib. 1920.

---

[1] Alexis Maximovitch Pechkof, conhecido literariamente por Maximovitch Gorki, que em português se traduz: Máximo, o Amargo. Nasceu em 1869, na loja dum tintureiro, em Nijni, e tendo ficado órfão em tenra idade foi sucessivamente: aprendiz de sapateiro, moço da cozinha num vapor, guarda da linha férrea, sirgador, carregador, assalariado nas armações de pesca, nas salinas, nas docas, nos estaleiros. Foi jornalista e é actualmente deputado na «república sovietista». Gorki foi o escritor russo mais traduzido em Portugal depois do Conde Leão Tolstoi. Por tal motivo redigimos esta nota registando os seguintes volumes:

A mãe, tradução do manuscrito por S. Persky, versão portuguesa de Augusto de Lacerda, 1907. V. no presente tômo do *Dic.* êste nome.
O Espião, tradução de Francisco Barros Lôbo.
Uma confissão, tradução do mesmo.
Historia de um crime, tradução de Ribeiro de Carvalho e Morais Rosa.
A angustia, tradução de Manuel de Macedo.
Os ex-homens, tradução de Ribeiro de Carvalho e Morais Rosa.
Vagabundos, tradução de Manuel Ribeiro.
Os degenerados, tradução anónima.
Na prisão, tradução de Faustino da Fonseca.
Warenka Olessova, tradução de Couto Nogueira.
Na Esteppa, tradução de Romualdo de Figueiredo.

[2] Rocha Martins. *D. Manuel II. Memorias para a Historia do seu reinado. Vol.* I. *Lisboa. Sociedade editora José Bastos.* S. d., pág. 59-60.

ARAÚJO PEREIRA, filho de Francisco Augusto Pereira e de D. Ana Maria da Piedade Pereira, nasceu na freguesia de S. Nicolau, em Lisboa, a 10 de Maio de 1871.

A seu respeito encontramos no *Dicionário do Teatro Português*, pag. 267, os seguintes dados biográficos: É um distincto discípulo do Conservatório, um actor inteligente e um magnifico ensaiador. Professa ideas modernas sôbre arte, que muito o tem distinguido. Tem sido contratado nos teatros do Gimnásio e Principe Rial, dirigiu uma época a companhia contratada para o Principe Rial de Coimbra, e desde o comêço da actual emprêsa do Teatro de D. Maria II — 1908 — é ali actor e ensaiador conservando a estima dos seus colegas e do público.

Podemos acrescentar que foi director artistico e de scena em vários teatros, e apresentou o denominado *teatro livre* em Portugal.

Actualmente é agente fiscal do Govêrno na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses e ajudante do conservador do registo civil do 2.º bairro de Lisboa.

Na imprensa esteve como revisor dos jornais *Republica*, *O Seculo*, etc. Colaborou nas revistas *Amor e Liberdade*, *Lumea*, *Pontas de Fogo*, *Radium*, no *Libertário*, do Pôrto, *Elvense*, e E:

2839) *Carteira de um rapaz. Lisboa. Composto e impresso na Imprensa Lucas. 1910.* — 176 pág. de contos, versos e as peças teatrais: «A lápis negro», episódio dramático; «O Filho», diálogo; «Um pai» ante-acto em prosa; «Vermes» pedaço dramático».

2840) *A troixe-moixe. Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas] Torres. Lisboa. 1911.* — 256 pág. de contos, versos e as peças teatrais: «Todas as noites», comédia em um acto original; «A queda de um anjo» incidente dramático.

2841) *Pregar péças. Lisboa. Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas Torres. 1914.* — 64 pág., são as peças teatrais «Amor e Economia», «Crime», episódio trágico granguinholado; «Formiguinhas», diálogo.

2842) *Um conto de Gorki adaptado á cena. Ib. Lisboa. 1914.* — 66 + 1 pág. de err.

2843) *Álulas. Ib. Lisboa. 1914.* — 120 pág. onde há sonetos e quadras admiráveis pela filosofia que encerram.

2844) *Ferro Velho. Ib. Lisboa.* — Opúsculo da 16 pág. inserindo noventa e uma quadras.

2845) *Nunca mais. Ib. Lisboa.* S. d. — 134 pág. de versos.

2846) *O meu amor. Ib. Lisboa.* — 175 + 1 pág. de colofon: «Acabou de se imprimir na Imprensa de Manuel Lucas Tôrres, Rua do Diário de Notícias, 87 a 93, Lisboa, a 1 de Março de 1915, tirando-se 1000 exemplares». Tem uma fôlha com o retrato do filho do autor dêste livro de versos, dedicado

> A todos os pais de quem
> as filhas levou a morte
> (por serem da minha sorte.
> só êsses me entendem bem)
>
> ofereço o livro que tem
> da saùdade o recorte,
> e das penas a mais forte
> que a vida de pai contém.

2847) *Um pai. Ante-acto em prosa. Ib. 1916.* Foi êste trabalho escrito em Sam Miguel, no entrudo de mil novecentos e dez. Ocupa 24 + 1 pág. com o colofon: «Êste exemplar pertence ao terceiro milhar que se acabou de imprimir na Imprensa de Manuel Lucas Tôrres, Rua do Diário de Notícias, 87 a 93, Lisboa, 10 de Novembro de 1916».

2847-A) O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS. *Collecção illustrada de materiaes e noticias publicada pelo Museu Ethnographico Português. Prehistoria-Epigraphia.* [gravura]. *Numismatica-Arte antiga. Veterum volvens monumenta virorum. Lisboa. Imprensa Nacional. 1894.* O número programa define nos seguintes termos a objectividade da publicação:

«Para estabelecer relações litterarias entre os diversos individuos que, ou por interesse scientifico, ou por mera curiosidade, se occupam das nossas antigualhas, o melhor processo será pôr à disposição delles um jornal especial, onde tornem conhecidos do público, por meio de estampas e de descripções, os objectos que possuirem, e dêem informações das estações archeologicas e monumentos de que souberem.

É êste o principal intuito d-*O Archeologo Português*, que, alêm disso, procurará indicar aos seus leitores as obras que sairem a lume, no país ou lá fóra, sôbre as antiguidades nacionaes, e publicará muitos outros artigos que importem aos especialistas, a respeito de biographias dos archeologos portugueses notaveis, de museus publicos e particulares, da maneira de organizar collecções archeologicas, de tirar decalques de inscripções, etc.

O Archeologo Português não aspira a inserir longas dissertações nas suas columnas, comquanto as não regeite, se ellas lhe vierem, tenta porém principalmente recolher noticias avulsas, embora abundantes e exactas, das nossas antiguidades, de modo que, ao cabo de alguns anos, esteja nelle um repositorio excellente de elementos para o conhecimento da nossa historia.

....

Só depois de competentemente reünidas estas variadas e fragmentadas parcelas da actividade dos nossos maiores, deixadas através dos séculos pelas gerações que vão passando, se poderá conhecer e apreciar por completo a historia e a civilização portuguesas: e quanto mais profundo fôr esse conhecimento, tanto mais solidamente se radicará no coração do nosso povo o sentimento da nacionalidade».

Estão publicados 21 volumes, sob a direcção do erudito académico Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, e colaborados pelos Srs. Artur Lamas, F. Alves Pereira, Luís Chaves, Pedro A. de Azevedo, etc.

ARCHER DE LIMA, nome com que costuma assinar seus escritos e pelo qual é conhecido o Sr. Nicolau Alberto de Fonty Archer, nascido em Lisboa a 31 de Janeiro de 1882.

Por decreto de 24 de Dezembro de 1901 foi nomeado chanceler consular e colocado no quadro da Secretaria para servir no Gabinete do Ministro dos Negócios Estrangeiros. Pelo decreto com fôrça de lei de 26 de Maio de 1911 foi promovido a segundo oficial do quadro da Direcção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares, mas uma portaria — de 1 de Julho do mesmo ano, — determinou que continuasse em exercício no Gabinete do Ministro, o que foi confirmado em decreto de 19 de Agosto de 1916, sendo promovido em Maio de 1919, por distinção, a primeiro oficial chefe de secção dos serviços de imprensa, lugar que já exercia havia dois anos, e que fôra criado pelo Sr. Dr. Xavier da Silva, quando Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Sr. Archer de Lima foi louvado em portaria de 8 de Janeiro de 1913 pelo auxílio prestado nas negociações diplomáticas realizadas para liquidar a situação dos conspiradores monárquicos em Espanha.

Em muitos jornais e revistas portuguesas e estrangeiras encontra-se colaboração sua. Citamos em Portugal *A Vanguarda, Novidades* e *Serões*.—E.

2848) *Profissão de Fé*. Editor, José Bastos, 1898. Lisboa. 1 vol., 8.º com uma carta a Emilio Zola e retrato do autor.

2849) *La Paix et l'Humanité*. Editor, Antiga Casa Bertrand. 1898. Com uma carta de S. A. R. a Princeza Wiszniewska. 1 vol. in-8.º

2850) *Journées Nostalgiques*. Editor, Revue Internationale de Paris. Souvenir destinado ao centenário de Victor Hugo «Poeta Supremo». 1902. 38 pág.

2851) *Le Rêveil... de l'Ame par l'Amour*. Tragédia-poëma com uma carta-estudo sôbre o teatro moderno a Henrique Ibsen. 1902. Imprensa Lucas. 38 pág.

2852) *Livre de Sonnets*. Editor, Eitel. 1 vol. in-8.º Paris. 1904.

2853) *Vision du Calvaire*. Poëme dramatique en vers. Editor, o Bureau International de Littérature. Paris. 1905. 20 pág.

2854) *Humanidade Futura*. Antiga Casa Bertrand. 1899.

2855) *Scenas da Vida Hespanhola. Manolas. 1900*. Foi publicado primitivamente em folhetins no jornal ibero-latino-americano *Internacional*, começando no n.º 4 de 11 de Novembro de 1900. A tiragem da separata foi de 20 exemplares em papel Whatman.

2856) *Misterio da Rocha do Conde de Obidos*. Romance publicado no jornal *A Vanguarda*. Tiragem à parte de 50 exemplares, em papel de linho. Lisboa. 1906. Vol. 8.º

2857) *Una famiglia*. Dramma in un atto. Editor, «I Nostri Contemporanei». Roma. 1908. 50 pág.

2858) *Al disopra delle Menzogne Convenzionali*. Poema doloroso em 4 atos. Tradução de P. Carducci Teisser. Roma. 1910. 78 pág.

2859) *Os Espectros*. Publicação mensal de impressões. Saiu só a primeira parte. Editor, José Bastos. Lisboa. [1910]. S. d. 16 pág. Êste opúsculo deu origem a um processo de imprensa promovido pelo delegado do Ministério Público e amigo do autor, Dr. Trindade Coelho.

2860) *Waterloo. Poëme des cadavres*. Société de Publications Littéraires Illustrées, Paris.— Capa ilustrada a cores com o monumento de Waterloo e com o retrato de Napoleão em campanha, gravado por Worms, e vinhetas da batalha. 1 vol. in-8.º 1910. cxxxv pág.

2861) *L'Infini. Tragédie de la lumière* par .. Idem. 1910. 128 pág.

2862) *La Terre*. Idem. 1910. 128 pág.

2863) *La Mer. Tragédie de l'Ame*. Idem. 1910. 128 pág.

2864) *L'Évangile des Gueux. L'École des Forçats*. 8.º Lamertin, éditeur. Bruxelles. 1910. 70 pág.

2865) *Paternité. Poëme douloureux* em 4 actos. Bruxelles. Lamertin, éditeur. 1915. 214 pág.

2866) *Parmi les Ombres de l'Apocalypse et Le Silence des Forêts et des Mers*. Comité International de Littérature, Paris, Roma, Bruxelles, etc. Vol. 8.º 1911. 128 pág.

2867) *Magalhães Lima e a sua obra*. Notas e impressões. «A Editora». Vol. 8.º grande. 1910. Ilustrado com 2 retratos e capa alegórica.

2868) *Paixão e morte de Camillo Castello Branco. Romance. 1917. Parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa*. Tip. da Parceria. 208 pág. 1 tira de erratas.

Neste livro vimos anunciados os seguintes trabalhos, em impressão:

2869) *Os deuses extinguem-se por entre os Homens*. Romance.

2870) *A Bibliomania em Portugal*

2871) *O Tragico pesadelo dum bibliomano louco*. Romance.

2872) **ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO.** *Publicado pela Empreza Promotora de Leilões de Livrarias. Gerente: F. A. Miranda e Sousa. 166,*

2.º Rua da Magdalena. Lisboa. Foi impresso o primeiro número na tipographia de Augusto Vieira, Rua Vítor Cordon, 2, e do n.º 6 em diante na tipografia existente na Rua do Diário de Noticias, 93. Da 1.ª série desta publicação, anunciadora dos livros à venda na redacção, saíram sete números de oito páginas a duas colunas. Da 2.ª série saíram apenas quatro números. Depois reapareceu como

ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO. *Anno* I. *Janeiro de 1895. N.º 1,* sem indicação de tipografia. Insere uma «Apresentação» pelo falecido bibliófilo Dr. Rodrigo Veloso na qual declara que:

> «Entra com o presente numero o *Archivo Bibliographico* em uma nova phase da sua existencia, alargando em muito a area de sua acção e procurando, quanto em suas forças caiba, despertar o interesse e o amor pelos bons livros ....
>
> ...acompanhará passo a passo o movimento editorial da livraria portuguesa, fazendo critica independente..............
>
> Mas não se limitará elle só a isso que também, sempre que o espaço lh'o permitta, publicará em suas columnas trabalhos inéditos de escriptores portuguezes sôbre sciencia, literatura e arte ....».

Nesse mesmo número colaborou o nosso amigo Bento Carqueja, e Diogo José Seromenho iniciou a publicação de *Notas Camillianas* encontradas à margem de vários livros que pertenceram a Camilo Castelo Branco.

Nos números imediatos colaboraram: Rodrigo Veloso, Antero de Quental, J. de Lemos Macedo, Melo Freitas, Camilo Castelo Branco — cartas que dirigiu a Luís Augusto Palmeirim —, J. de Abreu Marques e Marc Monnier. Saíram, mensalmente, 14 números. Os doze primeiros formam um vol. de 192 pág., os dois restantes 32, havendo ainda um número extraordinário de 68 pág., que é o *Catalogo especial de romances, contos, novelas, viagens,* etc., à venda na predita redacção. A composição de todos os números foi na tip. da Rua do Diario de Noticias, 93.

2873) *Bibliotheca da Universidade de Coimbra.* — **ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO** — *Publicação mensal* — *Volume* I [emblema com os dizeres: «Biblioteca: Vniversitatis: Conimbrig] *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1901.* — 205 pág. Na «Advertencia» publicada no n.º 1, relativo a Janeiro, declara-se que o *Archivo* «inserirá, sem sujeição a um método irrevogável, mas norteando-se sempre e constantemente pelos altos interêsses do estabelecimento scientifico a que é consagrado, as secções seguintes: I Catálogo das publicações recebidas na Biblioteca por compra, oferta e propina; II Catálogo dos manuscritos existentes na Biblioteca; III Inéditos».

Julgamos prestar serviço aos estudiosos dando um breve sumário dos *mss.* inéditos publicados na 3.ª secção dêste mensário:

«Carta de André Falcão de Resende a um amigo acêrca da «vinda dos Ingresses a Lix.ª com Dom António, Prior do Crato, em 1589»;

«Poesias inéditas de Fr. Agostinho da Cruz»;

«Trechos de algumas cartas do Padre António Vieira que na respectiva impressão foram suprimidas».

Idem. *Volume* II. *Coimbra. Id. 1902.* — 203 pág.:

«A Dama da cutilada (narrativa historica do seculo XVI)»;

«Instrucção que El-rey me parece D. João 3.º deu a Fr. Jorge de Sam Tiago e a Fr. Jerónimo de Azambuja que mandou ao concilio de Trento;», «Discurso historico e politico de sabbado 1.º de Dezembro de 1640; Poesias de Fr. Agostinho da Cruz».

Idem. *Volume* III. *Coimbra... 1903.* 207 pág. 1 S. est.:
«Uma biblia hebraica» pelo Dr. Mendes dos Remedios. Continuou a publicação do «Discurso historico e politico» e das «Poesias».

Idem. *Volume* IV. *Coimbra... 1904.* — 208 pág.:
«De alguãs cousas mais notaveis do Brasil»; e continuaram as «Poesias».

Idem. *Volume* V. *Coimbra... 1905.* — 219 pág.:
«De alguãs cousas mais notaveis do Brazil»; «Moedas romanas da Biblioteca»; e continuaram as «Poesias» de Fr. Agostinho da Cruz.

Idem. *Volume* VI. *Coimbra... 1906.* — 207 pág., 2 fls. est.:
«Horas de Nossa Senhora» pelo Dr. Mendes dos Remedios; continuam as «Poesias» e «De alguãs cousas, etc.».

Idem. *Volume* VII. *Coimbra... 1907.* — 204 pág.:
«Philomena de S. Boaventura» pelo Dr. Mendes dos Remedios; e as «Poesias» de Fr. Agostinho da Cruz.

Idem. *Volume* VIII. *Coimbra. 1908.* — 207 pág.:
«Relação do lastimoso e horrendo caso que conteceo na ilha de S. Miguel» em 1630 por Antonio Fernandes Franco. — V. êste nome no *Dic.*, pág. 265 do presente volume.
«Relaçam breve, e muy verdadeira da grande, e maravilhosa victoria que Deus Nosso Senhor foy seruido dar, aos moradores da Ilha do Coruo contra dez poderosas Naos de Turcos, q a ella forã pera a roubar, & catiuar». Republicação dum rarissimo opúsculo.
«Relaçam verdadeira, e breve da tomada da villa de Olinda, e lvgar do Recife na costa do Brazil pellos rebeldes de Olanda, tirada de uma carta que escreveu hum religioso de muyta authoridade, & que foy testemunba de vista de quasi todo o socedido: & assi o affirma e jura; & do mais que depois disso sucedeo té os dezoito de Abril deste prezente, & fatal anno de 1630». Republicação.
«Relaçam do dia em qve as armadas de Sva Magestade chegarao á Baya, & do que se fez até vinte dous de Abril, em que se mandou a Pernambuco desde vinte nove de Março, em que derão fundo na dita Baya». Idem.
«Relaçam da milagrosa victoria qve alcansov Dom Francisco Souto Mayor, governador da Fortaleza de S. Iorge da Mina, contra os rebeldes, & inimigos Olandeses, de desanove naos, o anno de mil seiscentos & vinte cinco de Outubro, Sabbádo, dia dos gloriosos martyres S. Crispim & Crispiniano; cujo theor e o seguinte». Idem.
«Relaçam da grande victoria qve os portvgveses alcansaram contra el rey do Acham no cerco de Malaca, donde lhe destruirão todo seu exercito, & lhe tomarão toda sua Armada. Soubese por cartas a Goa em 28 de Fevoreiro de 630». Idem.
«Relação dos svcessos vitoriosos qve na Barra de Goa ovve dos Olandezes Antonio Telles de Menezes, Capitam geral do mar da India nos annos de 1637 & 1638» por Salvador do Couto de Sampayo. Idem.
«Carta Exhortatoria dos Padres da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal». Idem.

Idem. *Volume* IX... *Coimbra... 1909.* — 203 pág. + 2 fls. ind. «Primeira parte das Antiguidades, da muy nobre cidade de Lisboa Imporio do mundo Por Antonio Coelho Gasco». — Cf. pág. 226.

Idem. *Volume* X... *Coimbra... 1910.* — 202 + 2 pág. Idem.

Idem. *Volume* XI... *Coimbra*... *1911*. — 204 pág. Idem. Depois o título da publicação sofre alteração ortográfica:
Biblioteca da Universidade de Coimbra — Arquivo Bibliográfico — Publicação mensal — Volume XII [emblema cit.). *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1912*. — 152 pág. 2 fl. de ind. + 1 fl. err. Idem.

Idem. *Volume* XIII... *Coimbra*.. *1913*. — Saíram apenas três números ou sejam 36 pág., inserindo apenas a 1.ª e 2.ª secção.
Suspenso em Março de 1913, reapareceu em Janeiro de 1914 com o título: *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra.*

2874) **ARCHIVO DO BIBLIOPHILO.** *Livros raros e curiosos de Historia e Litteratura à venda na livraria Pereira da Silva & C.ª, 117, Rua dos Retrozeiros, 119*. — S. tip.
É um interessante inventario bibliográfico redigido pelo livreiro-alfarrabista Sr. Francisco Pereira da Silva, filho do falecido João Pereira da Silva, o conhecido *Frade* cujo estabelecimento teve fama pelas raridades bibliográficas que sempre lá se encontravam.
Saíram do *Archivo* cincoenta e oito números, o primeiro em Janeiro de 1908 e o último em Outubro de 1912, num total de 928 pág. registando 11:660 obras, com o seu respectivo valor comercial. Pena foi que seu autor não terminasse êsse inventário, suspendendo-o na palavra «Sociedade».

2875) **ARCHIVO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.** — *Primeiro centenario de Alexandre Herculano. Nota das obras impressas e manuscriptas do egregio escriptor e de outras que se lhe referem, ou foram suscitadas por questões publicas em que tomou parte, expostas no Archivo da Camara Municipal de Lisboa nos dias 28, 29 e 30 de Março de 1910*. [Emblema do brasão de armas da cidade] 1910. Imprensa de Libânio da Silva, 29, Rua das Gáveas, 31, Lisboa. 23 pág.
É acompanhado por uma reprodução fotográfica do retrato do homenageado, anterior a 1864. A *Distribuição bibliographica* compreende 3 secções, comportando 51 números, além da nota dos retratos de A. Herculano em exposição e seus possuidores. Foi distribuído gratuitamente.

2876) **ARQUIVO DE EX-LIBRIS PORTUGUESES.** — *Director Joaquim de Araujo, da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Genova, Tipografia Sordemuti*. In-8.° grande. É publicação mensal, ou sejam 12 fascículos por ano, ou volume. Dêstes corre (Janeiro de 1908) a publicação do 7.° volume. A tiragem da obra é como segue: 3 exemplares em papel cartão cinzento; 9 exemplares em papel de linho; 106 exemplares em papel de algodão superior.
O custo da assinatura é, para Portugal de, 27 francos, compreendendo o porte registado do correio, por 12 números (ou colunas). Estes começam em Dezembro e terminam em Novembro do ano imediato.
Vol. I. De pág. 4 + 195 + 1 branca. Mais 3 *planches* de ex-libris, + 6 ex-libris colados, além de 28 ex-libris impressos no texto. Colaborado por Anibal Fernandes Tomás, Gabriel Pereira e Teófilo Braga.
Vol. II De pág 4 + 186. Mais 2 *planches* + 1 colada + 24 impressas no texto. Colaborado por Achile Bertarelli, Adolfo Loureiro, A. Fernandes Tomás, Conde de Leiningen-Westerlung, Daniel de Lima, Teófilo Braga.
Vol. III. De pag. 4 + 187 + 1 branca. Mais 7 *planches* — 2 colados, além de 17 impressos no texto. Colaborado por Antonio Tomás Pires, Adolfo Loureiro, C. Emílio Budan, Daniel de Lima, J. da Silveira. José de Azevedo e Meneses, D Pablo Font y de Rubinat, Rodrigo Veloso, T. Braga, Tomás de Melo Breyner.

Vol. IV. De pág. 4 + 183 + 1 branca. Mais 8 *planches* + 3 coladas e 22 impressas no texto. Colaborado por António de Portugal de Faria, A. Tomás Pires, Baron de Foelkersam, F. da Silva Tarouca, C. Leiningen-Westerlung, Daniel Augusto Rosado, Daniel de Lima, Sousa Viterbo, Henrique de Campos Ferreira Lima, José de Azevedo e Meneses, José Tomás de Sousa Martins, Marques Suarez d'Auban, T. Braga.

Vol. V. De pág. 4 + 187 + 1 branca. Mais 4 *planches* + 1 colada e 28 impressas no texto. Colaborado por Adolfo Loureiro, A. Portugal de Faria, A. Tomás Pires, Conde de Bertiandos, Conde Leopoldo de Góis, Daniel de Lima, Fernando Eduardo de Serpa, F. A. Martins de Carvalho, Henrique Pinto, José de Arriaga, José de Azevedo e Meneses, J. M. Lambertini Pinto, Bruno, Luis Fernandes e Teófilo Braga.

Vol. VI. De pág. 4 + 184 Mais 2 *planches* + 1 colada, além de 44 impressas no texto. Colaborado por Maria J***, A. Bertarelli, Ad. Loureiro, A. Portugal de Faria, Tomás Pires, Daniel de Lima, F Brauer, H. Ferreira Lima, José de Azevedo e Meneses, J. M. Hillesum, J da Silveira, Cardoso Marta, Manuel de Carvalhais, T. Braga.

Vol. VII. De IV + 196 pág. Colaborado por D. Pedro V, Rocha Peixoto, A. Vasco Rebêlo Valente, Camilo C. Branco, Conde de Sabugosa, F. Martins de Carvalho, Inocêncio F. da Silva, J. L. Montezinos, José de Azevedo e Meneses, Bruno, Lord Gage, Manuel de Carvalhais, Marquês do Funchal, Brito Aranha, R. Stern, Teófilo Braga e William D. Croke.

Vol. VIII Publicou-se apenas 4 pág., sendo duas de introdução e duas com a biografia do Dr. Teófilo Braga, que não concluiu.

Muitas das reproduções em estampas coladas são belissimas, a côres, ouro, etc.

O texto é principalmente do Director, mas tem muitos colaboradores cujos nomes se acham no verso do frontispício dos volumes. O meu humilde nome figura no tômo VI, que termina em Novembro de 1907.

Alguns artigos insertos nesta revista suscitaram a publicação de opúsculos de vários autores, possuindo nós os seguintes:

Annibal Fernandes Thomaz. O Falso Ex-Libris de D. Catharina de Bragança, Rainha de Inglaterra, Resposta ao redactor do «Archivo de Ex-libris Portuguezes». Figueira. Tip. Popular. 1904. Opúsculo de 14 pág. Dêste folheto ocupa-se o *Conimbricense* n.º 5:960.

Joaquim de Araujo / — / Gralha Despavonada / (Extractos do vol. IV *do Archivo de Ex-libris portuguezes.) / Genova / Tip. R Istituto Sordo Muti / Seculo* XX — Anno V. Opúsculo de 14 pág.

Um sacripanta esfarrapado. Correctivo suave das aleivosias e insolencias do consul Joaquim da illustre prosapia dos Araujos carinhosamente aplicada por Annibal Fernandes Thomaz. Figueira. Imprensa Lusitana. 1905. Opúsculo de 14 pág.

O Archivo de «Ex-Libris» Portuguezes / e / Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos / = / Carta ao Sr. Joaquim de Araujo / — / 1910. / Typ. da Viuva de José da Silva Mendonça / (a vapor) / Rua da Picaria, 30 / Pôrto.

Na 3.ª página traz a «Declaração» que «esta carta, cuja tiragem é muito limitada, não se põe à venda. Ela é como que uma errata a um artigo do vol. 3.º do *Archivo*. . .» Na pág. 65 e última vem datado do «Pôrto, 20 de Dezembro de 1909» e assinada: José Corrêa Pacheco.

Teixeira de Vasconcellos. Crueis e injustificados aggravos depois de morto. Artigo de Francisco Serra no *Diario de Noticias* n.º 16:018. de 1918

2877) **ARCHIVO HISTORICO PORTUGUEZ.** — Vol. I. Ano. de 1903. Lisboa. 1903. — VIII pág. de advertência, 474-1 de correcções:

O teatro na côrte de D. Filippe II — Duas cartas de D. Bernarda Coutinha, por Sousa Viterbo.

O testamento da Excelente Senhora, por Pedro A. de Azevedo.
Miguel Leitão de Andrade. Apontamentos biográficos e testamento, por Brito Rebêlo.
A porcelana em Portugal, primeiras tentativas, por D. José Pessanha.
O Almirantado da India. Data da sua criação, por A. Braamcamp Freire.
O primeiro Marquez de Niza. Noticias, por José Ramos Coelho.
Uma filha de Sebastião Stochamer, por Sousa Viterbo.
Culpas de David Negro, por Pedro A. de Azevedo.
Vasco Fernandes, o Grão Vasco. Breve apontamento para a sua biographia, por Brito Rebêlo.
Isabel Carreira. A mãe de Fr. Bartholomeu Ferreira. A mulher de António Sigy de Velasco, por Sousa Viterbo.
Regimento da Gente da Ordenança e das vinte lanças da Guarda, por B. F.
Cartas de quitação del Rei D. Manuel, por Braamcamp Freire. —Continuou nos volumes seguintes até o vol. x, com excepção do VII.
A extincta Irmandade do Espirito Santo do Lumiar. Estudo do seu antigo compromisso, por Júlio de Castilho.
Mensageiros reais, por Sousa Viterbo.
Carta de Almeida Garrett a Herculano.
Infanta D. Maria, Princesa de Castelo. Recomendações de seus pais por ocasião do seu casamento, por A. Costa Lobo.
Cartas de Antonio Ferreira e de Diogo Bernardes a António de Castilho, por Brito Rebêlo.
O fidei-comisso de Affonso de Albuquerque (Na Graça de Lisboa), por Pedro A. Azevedo.
Cartas da Rainha D. Catarina, 1544, por A. F. Barata.
Auto do Conselho havido no Espinheiro em 1477, por B. Freire.
Cartas dos Governadores do Reino em 1580, por A. F. Barata.
Gil Vicente. Dois traços para a sua biografia, por Sousa Viterbo.
Jorge de Montemór, por Sousa Viterbo.
Uma carta inédita de D. Sebastião em 1576, por A. F. Barata.
Instituto de S. Miguel. Documentos.
Os Escravos, por Pedro A. de Azevedo.
Lettre portugaise du premier ministre de Siam en 1687, por Cardozo de Bethencourt.
A pesca do coral no século XV, por Sousa Viterbo.
Um esboceto de Vieira Lusitano. Noticia histórica, por António Cesar Mena Júnior.
Lembranças num códice do cartorio de Palmela, por Pedro A. de Azevedo.
Uma expedição portuguesa às Canárias, em 1440, por Sousa Viterbo.
Compromisso de confraria em 1346, por B. F.
Sebastião de Macedo, o Moço, por Pedro A. Azevedo.
Francisco Xavier de Oliveira. O cavaleiro de Oliveira, por A. F. Barata.
Duarte Fernandes, iluminador, por António Baião.
Projectos sôbre Madagascar e Cabo da Boa Esperança em 1556, por Pedro A. de Azevedo.
As conspirações no reinado de D. João II, por B. F.
A avó materna de Afonso de Albuquerque (Os penhoristas do século XV), por Sousa Viterbo.
A companhia da Ilha do Corisco, por Pedro A. de Azevedo.
O pintor Afonso Sanches Coelho e o ourives Diogo Fernandes, por D. José Pessanha.

António Dinis da Cruz e Silva (um episódio da sua vida), por Brito Rebêlo.

Idem, idem. Vol. II. Ano de 1904. Lisboa. 1904. — 530 pág.:
Um campeão do feminismo no século XV, por A. Costa Lobo.
As dádivas de Afonso de Albuquerque, por Sousa Viterbo.
Gilles Le Hédois du Bocage (O Avô do poeta Bocage), por Pedro A. de Azevedo.
Rei de armas Évora, por A. F. Barata.
Caderno da sisa da marçarya para 1502.
As conspirações no reinado de D. João II.
O monopólio da cortiça no século XV, por Sousa Viterbo.
As Ilhas Perdidas, por Pedro A. de Azevedo.
Rol dos papéis entregues por António Carneiro quando foi preso.
Livro das Tenças del Rei.
Frei Nicolau de Oliveira e a Inquisição, por Brito Rebelo.
A Chancellaria do ducado de Cadaval, por Pedro A. de Azevedo.
Ocorrências da vida judaica, por Sousa Viterbo.
A marinha mercante do norte de Portugal em 1552, por Pedro A. de Azevedo.
A cultura intellectual de D. Afonso V, por Sousa Viterbo.
Novas de Veneza em 1508. Comércio e guerra.
O Cavaleiro de Oliveira e a Inquisição.
Fernão de Magalhães e a primeira circumnavegação ao globo, por António Baião.
A Chancelaria de D. João II, por B. F.
Os de Vasconcelos, por Pedro A. de Azevedo.
Inventário do guarda-roupa de D. Manuel, por B. F.
A inscrição da Synagoga de Monchique (Aditamento às «Ocorrências da vida judaica»), por Sousa Viterbo.
Relações de Portugal com alguns potentados africanos e asiáticos, por Sousa Viterbo.
Um primo de Francisco de Sá de Miranda, por Brito Rebêlo.
A Chancelaria de D. Afonso V, por B. F. — Continuou no vol. III.

Idem., idem. Vol. III. Ano de 1905. Lisboa. 1905:
Urraca Machado, dona de Chelas, por Pedro A. de Azevedo.
Um primo de Francisco Sá de Miranda, por Brito Rebêlo.
André de Resende e não Lúcio André de Rezende, por A. F. Barata.
Em volta de uma carta de Garcia de Rezende, por B. Freire.
D. Izabel de Portugal, duqueza de Borgonha. Notas documentais para a sua biografia e para a história das relações entre Portugal e a côrte da Borgonha, por Sousa Viterbo.
O antigo casamento português, por Pedro A. de Azevedo.
Carta do poderosíssimo e invictissimo D. Manuel Rei de Portugal e dos Algarves, etc., sôbre as victórias alcançadas na Índia e em Malacha. Ao Santo Padre em Christo e Senhor Nosso Leão X, Pontífice Máximo.
Lucius Andreas Resendius Lusitanus, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos.
Antonio de Gouveia, alchimista do século XVI, por Pedro A. de Azevedo.
Vesperas de Alfarrobeira, por A. F. Barata.
Povoação de Entre Doiro e Minho no XVI século, por B. F.
Uma reabiliiação histórica. Inventários da Tôrre do Tombo no século XVI, por D. José Pessanha.
Fernão de Magalhães. Dados inéditos para a sua biografia, por António Baião.
Os antepassados do Marquês de Pombal, por Pedro A. de Azevedo.

D. João, Principe de Candia, por Sousa Viterbo
Ultimos cinco annos do viver de D. João II. Apontamentos, por A. F. Barata.
A inquisição e alguns seiscentistas, por Pedro A. de Azevedo.
Fernão Mendes Pinto. Sua última viagem à China (1554-1555), por Jordão de Freitas.

Idem., idem. Vol. IV. Ano de 1906. Lisboa. 1906. — x pág. de «Administração», por Fernando de Brederode + 524 pág.:
Gavetas da Tôrre do Tombo. Maço 1 da 1 gaveta, por Pedro A. de Azevedo.
A honra de Resende, por B. F.
Poesias avulsas de Afonso Ribeiro Pegado, por Sousa Viterbo.
Povoação de Entre Tejo e Guadiana no XVI século.
D. João de Aboim, por Braamcamp Freire.
O Livro de D. João de Portel, por Pedro A. de Azevedo. — Continuou nos vol. V, VI, VII.
A Inquisição em Portugal e no Brasil. Subsidios para a sua história, por António Baião. — Continuou nos vol. V a X.
Buchánan na Inquisição, por Guilherme J. C. Henriques.
Dois poetas seiscentistas, por Sousa Viterbo.
Os sessenta milhões outorgados em 1478.
Os livros da Chancelaria mor da Côrte e Reino, por Pedro A. de Azevedo.
Os mestres da capela rial nos reinados de D. João III e D. Sebastião.

Idem., idem. Vol. V. Ano de 1907. Lisboa. 1907. VII-Lista dos assinantes, 528-1 pág.:
Nota sôbre a instrução portuguesa nos séculos XV e XVI, por Pedro A. de Azevedo.
Algumas notícias documentais de Arte e Arqueologia relativas à Misericórdia de Lisboa e à sua egreja e casa de S. Roque, por Vitor Ribeiro.
Os mestres da capela rial nos reinados de D. João III e D. Sebastião.
Livro de D. João de Portel.
As tenças testamentárias da Infanta D. Maria, por Gomes de Brito.— Continuou no volume seguinte.
Os antepassados de Camilo, por Pedro A. de Azevedo.
A Inquisição em Goa. Subsídios para a sua história, por Jordão de Freitas.
Bibliografia. As publicações do benemérito Dr. Eugénio do Canto, por Braamcamp Freire.
Fernão Anes de Lima, por L. de Figueiredo da Guerra.
A guarda de D. João II no ano de 1490, por B. F.
Mestres da capela rial desde o domínio Filipino (inclusive) até D. José I, por Sousa Viterbo.
Uma carta de alforria de 1227, por Pedro A. de Azevedo.

Idem., idem. Vol. VI. Ano de 1908. Lisboa. Ofic. Tip. Calçada do Cabra, 7. 1908. — VII «Listas dos assinantes» — 527 pág.:
Máximo José dos Reis. O último capitão-mor de Sintra, por Sousa Viterbo.
O dote de D. Beatriz de Portugal, Duqueza de Sabóia, por Sousa Viterbo.
Defesa da navegação de Portugal contra os franceses em 1552, por Pedro A. de Azevedo.
Três médicos poetas, por Sousa Viterbo.
Um diploma secreto, por L. de Figueiredo da Guerra.
Outro capitulo das finanças manuelinas. Os cadernos dos assentamentos, por B. F.

Povoação da Estremadura no XVI século.
Maria Brandoa a do Crisfal. — Continuou nos vol. VII e VIII.
Dois poetas de apelido Câmara. Ainda o poeta Sucarello, por Sousa Viterbo.
Os ciganos em Portugal no século XVI e XVII, por Pedro A. de Azevedo. — Continuou no volume imediato.

Idem., idem. Vol. VII. Ano de 1909. Lisboa. Ofic. Tip. Calçada do Cabra, 7. 1909. — 525-1 pág.:
D. Francisco Manuel de Melo. Documentos biográficos, por Edgar Prestage.
O dote de D. Beatriz de Portugal, Duqueza de Saboya. Segunda série, por Sousa Viterbo.
D. Antonio, Prior do Crato, por A. F. Barata.
D. Francisco Manuel de Melo. Obras autógrafas e inéditas, por E. Prestage.
Évora antiga, por A. F. Barata.
D. Pedro de Meneses, por L. de Figueiredo da Guerra.
Os cadernos dos assentamentos, por B. F. — Continuou no vol. VIII e X.
Povoação de Trás os Montes no XVI século, por B. F.
Privilèges commerciaux accordés par les rois de Portugal aux Flamands et aux Allemands (XV^e et XVI^e siècles). par J. Denucé.
Vida de André de Resende. Biografia inédita, por Francisco Leitão Ferreira.
Noticias da vida de André de Rezende, pelo mesmo. Notas de B. F.
D. Leonor de Portugal, Imperatriz da Alemanha. Notas documentais para o estudo biográfico desta princesa e para a história das relações da côrte de Portugal com a casa de Austria, por Sousa Viterbo.
Os testamentos do inquisidor Bartolomeu da Fonseca, por Vitor Ribeiro.

Idem., idem. Vol. VIII. Ano de 1910. Lisboa. Ofic. Tip. Calçada do Cabra, 7. 1910. — 536-1 pág.:
O Bocarro Francês e os judeos de Cochim e Hamburgo, por Pedro A. Azevedo.
D. Leonor de Portugal, Imperatriz da Alemanha.
A Inquisição em Portugal e no Brasil.
Noticias da vida de André de Resende, por Francisco Leitão Ferreira.— Continuou no volume seguinte.
Em tôrno de Alexandre Herculano, por Brito Rebêlo.
Uma colecção de cartas de Alexandre Herculano, por Gomes de Brito.
O primeiro casamento de Silvestre Pinheiro Ferreira, por Pedro A. de Azevedo.
Fr. Francisco de Santo Agostinho de Macedo, por Sousa Viterbo.
Os brios vianenses, por L. de Figueiredo da Guerra.
Macau. Materiaes para a sua história no século XV, por Jordão de Freitas.
O convento de Nossa Senhora dos Remédios dos Carmelitas Descalços, por Guilherme J. C. Henriques.
Inventário da Casa de D. João III em 1534, por B. F.
Amigos de Ribeiro Sanches, por Maximiano Lemos.
A princesa D. Isabel, por Sousa Viterbo.
A vida lisboeta nos séculos XV e XVI. Pequenos quadros documentais, por Vítor Ribeiro.
Cartas de Alforria, por Pedro A. de Azevedo.

Idem., idem. Vol. IX. Lisboa. Tip. de Libânio da Silva. 1914.— 540 pág.:
Artes e indústrias em Portugal no século XVIII. Uma escola de bordados. Um tapeceiro português, por Vítor Ribeiro.

Em volta de Bocage, por Pedro A. de Azevedo.
D'Artagnan, numa carta de D. Luís da Cunha, por Pedro A. de Azevedo
Os familiares do Santo Ofício em Vila Rial, pelo mesmo.
Inventário da Infanta D. Beatriz. 1507.
Amigos de Ribeiro Sanches.
O Marramaque, por C. Michaëlis de Vasconcelos.
Um inquisidor-mór. D. Jorge de Almeida, por Nogueira de Brito.
Crítica contemporânea da *Crónica de D. Manuel* de Damião de Goes, por Edgar Prestage.
Poetas do século XVII (publicação póstuma), por Sousa Viterbo.
Apontamentos da viagem de Herculano pelo país em 1853 e 1854, por Pedro A. de Azevedo.

Idem., idem. Vol. X. Lisboa. Tip. de Libânio da Silva. 1916. — 2 fl. + 535 + 1 pág. erratas.:
Irregularidades da limpeza de sangue dos familiares de Vila Rial, por Pedro de Azevedo.
Inventários e contas da Casa de D. Dinis, 1278-1282, por B. F.
Tombo da comarca da Beira, 1395, por B. F.
Introdução às Notícias da vida de André de Resende por Francisco Leitão Ferreira, por B. F.
A Evolução do Sebastianiamo, por J. Lúcio de Azevedo.

ARQUIVO HISTÓRICO PORTUGUÊS (*Separatas do*).
As dos escritos impressos neste *Arquivo* desde a sua fundação (1903) até o ano de 1916 são em número de 69, e foram extraídas de trabalhos de 19 autores, conforme indica a seguinte nota, por ordem alfabética de apelidos:

N.º	Apelidos	Ex.º	N.º	Apelidos	Ex.º
1	Azevedo. Pedro de	5		*Transporte*	24
	Barata. A. F.	1		Lemos. Maximiano de	1
	Braamcamp Freire. A.	6		Lúcio de Azevedo. J.	1
	Brito Rebêlo. J. J.	5		Mena J.or António César	1
5	Cardoso de Bethencout	1		Michaëlis de Vasconcelos (D.)	2
	Costa. José Pedro da (*trad.*)	1	15	Pessanha. José. (D.)	1
	Denucé. J.	1		Prestage. Edgar	4
	Freitas. Jordão A. de	2		Ramos-Coelho	1
	Gomes de Brito. J. J.	1		Ribeiro. Vitor	3
10	Henriques. Guilherme. J. C.	1	19	Sousa Viterbo	31
		24		*Total*	69

É a seguinte a distribuição destas *Separatas* pelo período dos 14 anos apontados:

Anos	Ex.	Anos	Ex.
		Transporte	47
1903	16	1909	5
1904	9	1910	8
1905	8	1912	1
1906	4	1913	1
1906 a 1910	1	1914	3
1907	5	1916	4
1908	4		
	47	*Total*	69

São 3 as séries das tiragens concedidas pela emprêsa do *Arquivo* aos respectivos autores, a saber:

Séries	1.ª De 21 exemplares =	59 *separatas* — Total	1:239
	2.º De 31 ditos..... =	9 ditas..... —	279
	3.ª De 101 ditos..... =	1 ditas.... —	101
	Totais.....	69	1:619

Das 69 *separatas*, porêm, há 2 da 2.ª série (31 exemplares) que, segundo em seu lugar se vê (n.ºs 66 e 67), ao tempo de se fechar esta nota, não tinham ainda sido extraídas dos respectivos originais, o que vale como dizer que, para o cômputo das páginas impressas, se não há-de contar com mais de 67 *separatas*.

Ora, destas, as 59 da 1.ª série compreendem 34 tipos de tômo que variam entre 7 e 93 pág.; as 9 da 2.ª série compõem-se de 7 tipos de tômo, cujo limite mínimo é de 22 pág. e o máximo de 248. Da 3.ª série há apenas, como vimos, um volume de 186 pág. para uma tiragem extraordinária de 101 exemplares.

Assim, pois, é o seguinte o resumo das tabelas nesta conformidade organizadas, para se alcançar o número exacto de páginas impressas, componentes dos 1:619 exemplares produzidos pelas 67 *separatas* de que se trata:

	Pág.
34 tipos de tômo, de um só exemplar, variando entre 7 e 93 pág., alcançaram o total de..............................	1:037
25 ditos, ditos, de 1 a 5 exemplares, entre iguais limites:.......	477
59 *separatas*, que produziram..............................	1:514
7 tipos únicos de tômo, variando entre 22 e 248 páginas.......	540
1 dito, dito de..	186
67 *separatas*, comportando um total de.....................	2:240

Aplicação aos 1:619 exemplares respectivos:

	Pág.	Pág.
1:514 páginas de 59 *separatas* × por 21 tiragens, alcançam o número de..............................	31:794	
540 ditas de 7 *separatas* × por 31 ditas.............	167:40	67:320
186 ditas de 1 único exemplar × por 100 reproduções	187:86	
Acrescem: *separata* n.º 19, XXVII pág. Série de 21 exemplares		567
Dita n.º 52, CIII pág. Série de 101 ditos.................		10:403
No próprio n.º 19, de «correcções», 1 pág.		21
Total correspondente aos 1:619 exemplares......		78:311

Em remate, ajunte-se que estas 67 *separatas* se acham enriquecidas por: 11 *fac-similes*; 41 estampas; 5 retratos; 1 arvore de costados, assim distribuídos:

Fac-similes	7 × 21	exemplares...	147	411 exemplares.
	2 × 31	» ...	62	
	2 × 101	...	202	
Estampas	14 × 21	exemplares...	294	1:411 exemplares.
	23 × 31	» ...	713	
	4 × 101	» ...	404	

Retratos { 3 × 21 exemplares... 63 / 2 × 31 » ... 62 } 125 exemplares.

Árvore de costado 1 × 21 .... 21 exemplares.

Tal é o inventário estatístico que resulta destas *separatas*, encarado sob o ponto de vista da eficaz publicidade que proporcionaram aos dignos autores dos escritos que lhes foram origem.

A descrição bibliográfica destas *separatas* é como segue:

1) *Sousa Viterbo / O theatro / na côrte de D. Filippe II / Duas cartas de D. Bernarda Coutinha* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 11 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

2) *Isabel Carreira / A mãe de Fr. Bartholomeu Ferreira / A mulher de Antonio de Sygy de Velasco / por Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 10 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

3) *Brito Rebello / Miguel Leitão de Andrade / Apontamentos biograficos e testamento* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 25 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

4) *Mensageiros reaes / por Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 13 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

5) *Cartas / do / Ferreira e do Bernardes / a / Antonio de Castilho / por Brito Rebello* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 20 pág., com 2 *fac-similes*. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

6) *D. José Pessanha / A porcelana / em Portugal / Primeiras tentativas* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 38 pág. e 5 est. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

7) *Gil Vicente / Dois traços para a sua biographia / por / Sousa Viterbo /* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 14 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

8) *Jorge / de Montemór / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 15 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

9) *Os escravos / por / Pedro A. de Azevedo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 23 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

10) *Lettre portugaise / du / premier ministre de Siam / en 1867* (sic, aliás *1687*) */ por / Cardozo de Bethencourt* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 11 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

11) *A pesca do coral / no século* XV */ por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 11 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

12) *Um esboceto / de Vieira Lusitano / Noticia historica / por Antonio Cesar Ména Junior* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 7 pág. e 1 *fac-simile*. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

13) *O primeiro / Marquez de Niza / Noticias / por / José Ramos-Coelho* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 55 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

14) *Uma expedição portuguesa / ás Canarias em 1440 / por Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 14 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

15) *A avó materna / de / Affonso de Albuquerque / (Os penhoristas do seculo* XV*) / por Sousa Viterbo* | [Emblema do Arquivo] | *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 17 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

16) *Antonio Diniz da Cruz / e Silva / (Um episodio da sua vida) / por / Brito Rebello* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1903.* 8.º de 14 pag. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

17) *As dadivas / de / Affonso de Albuquerque / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 8 pág. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

18) *O monopolio / da / cortiça no seculo* XV */ por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 16 pág. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

19) *Somairyo / des livros da fazenda / tirado por / Affonso Mexia / Com uma introducção / por / A. Braamcamp Freire* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. Typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de XXVII–77 pág. e mais 1 de correcções. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

20) *Frei Nicolau de Oliveira / e a Inquisição / por / Brito Rebello* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 13 pág. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

21) *Occorrencias / da / vida judaica / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 29 pág. e 2 est. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

22) *A inscripção / da / Synagoga de Monchique / (Additamanto ás «Occorrencias da vida judaica») / por / Sousa Viterbo /* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 7 pág. Separata do vol. I, edição de 21 exemplares.

23) *A cultura intellectual / de / D. Affonso V / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 19 pág. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

24) *Os de Vasconcellos / por / Pedro A. de Azevedo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 22 pág. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

25) *Relações de Portugal / com alguns potentados / africanos e asiaticos / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1904.* 8.º de 24 pág., 1 *fac-simile* e 1 est. Separata do vol. II, edição de 21 exemplares.

26) *André de Resende / e não Lucio André de Resende / por / A. F. Barata* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.º de 8 pág. e 1 *fac-simile.* Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

27) *Em volta de uma carta / de / Garcia de Resende / por / A. Braamcamp Freire* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.º de 19 pág., 1 *fac-simile* e 1 est. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

28) *D. Isabel de Portugal / duqueza de Borgonha / Notas documentaes para a sua biographia / e para a historia das relações entre Portugal / e a córte de Borgonha / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.º de 30 pág. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

29) *Carta del Rei D. Manuel / ao Papa Leão X / Traducção de / José Pedro da Costa* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.º de 8 pág. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

30) *Lucius Andreas Resendius / Lusitanus / por / Carolina Michaëlis de Vasconcellos* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.º de 22 pág. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

31) *Os antepassados / do / Marquês de Pombal / por / Pedro A. de Azevedo*

[Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.° de 37 pág. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

32) *D. João / principe de Candia / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.° de 34 pág., 1 retrato e 2 estampas. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

33) *Fernão Mendes Pinto / sua ultima viagem á China / (1554-1555) / por / Jordão A. de Freitas* | [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1905.* 8.° de 9 pág. Separata do vol. III, edição de 21 exemplares.

34) *A honra / de / Resende / por / Anselmo Braamcamp Freire* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1906.* 8.° de 66 pág. Separata do vol. IV, edição de 21 exemplares.

35) *Poesias avulsas / de / Affonso Ribeiro Pegado / collegidas e annotadas / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Off. typ. Calçada do Cabra, 7 / 1906.* 8.° de 16 pág. Separata do vol. IV, edição de 21 exemplares.

36) *Dois poetas / seiscentistas / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1906.* 8.° de 26 pág. Separata do vol. III (aliás IV), edição de 21 exemplares.

37) *Algumas noticias documentaes / de / arte e archeologia / relativas á Misericordia de Lisboa e á sua egreja / e casa de São Roque / por / Victor Ribeiro / Ao sr. dr. Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1907.* 8.° de 40 pág. Separata do vol. IV, edição de 21 exemplares.

38) *Os mestres da capella real / nos reinados / de D. João III e D. Sebastião / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] | *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1906.* 8.° de 33 pág. Separata do vol. IV, edição de 21 exemplares.

39) *Occorrencias / da / vida mourisca / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1907.* 8.° de 44 pág. Separata do vol. IV, edição de 21 exemplares.

40) *A Inquisição em Goa / Subsidios para a sua historia / por / Jordão A. de Freitas* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1907.* 8.° de 16 pág. Separata do vol. V, edição de 21 exemplares.

41) *Os antepassados / de / Camillo / por / Pedro A. de Azevedo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1907.* 8.° de 89 pág. e mais 1 com a árvore de costados. Separata do vol. V, edição de 21 exemplares.

42) *Mestres / da / capella real / desde o dominio filippino (inclusivé) até D. José I / por / Sousa Viterbo.* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1907.* 8.° de 19 pág. Separata do vol. V, edição de 21 exemplares.

43) *Maximo / José dos Reis / o ultimo capitão-mor de Cintra / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1908.* 8.° de 13 pág. Separata do vol. VI, edição de 21 exemplares.

44) *O dote / de / D. Beatriz de Portugal / Duqueza de Saboya / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1908.* 8.° de 24 pág. Separata do vol. VI, edição de 31 exemplares.

45) *Tres medicos / poetas / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1908.* 8.° de 20 pág. Separata do vol. VI. edição de 21 exemplares.

46) *Dois poetas / de appellido Camara / Ainda o poeta Sucarello / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1908.* 8.° de 19 pág. Separata do vol. VI, edição de 21 exemplares.

47) *D. Francisco Manuel / de Mello / Documentos biographicos / por / Edgard Prestage* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do*

Cabra, 7 / 1909. 8.° de 27 pág. Separata do vol. VI, edição de 21 exemplares.

48) *D. Francisco Manuel / de / Mello / Documentos biographicos / por / Edgard Prestage / II Série* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1909.* 8.° de 30 pág. Separata do vol. VII, edição de 21 exemplares.

49) *D. Francisco Manuel / de Mello / Obras autographas e ineditas / por Edgard Prestage* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1909.* 8.° de 19 pag. e 3 estampas. Separata do vol. VII. edição de 21 exemplares.

50) *O dote / de / D. Beatriz de Portugal / Duqueza de Saboya / por / Sousa Viterbo* (*Segundo estudo*) [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1909.* 8.° de 57 pág. e 2 retratos. Separata do vol. VII, edição de 31 exemplares.

51) *Privilèges Commerciaux / accordés / par les rois de Portugal aux Flamands / et aux Allemands / (XV^e et XVI^e siècles) / par / J. Denucé* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1909.* 8.° de 30 pág. Separata do vol. VII, edição de 31 exemplares.

52) *Livro dos bens / de / D. João de Portel / Cartulario do seculo* XIII / *publicado / por / Pedro A. de Azevedo / Primeiro Conservador da Torre do Tombo / precedido de uma / Noticia historica / por / Anselmo Braamcamp Freire* [Emblema do Arquivo] *Edição / do / Archivo Historico Portuguez / 1906-1910.* Lendo-se no ante-rosto: *Composição e impressão na / officina typografica da Calçada do Cabra, Lisboa.* 8.° de CIII + 186 pág., 4 est. e 2 *fac-similes.* Edição de 101 exemplares.

53) *D. Leonor de Portugal / Imperatriz da Allemanha / Notas documentaes para o estudo biographico / d'esta Princesa e para a historia / das relações da corte de Portugal com a casa d'Austria / por Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 25 pág. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

54) *Em torno / de / Alexandre Herculano / por / Brito Rebello* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 60 pág. e 5 est. Separata do vol. VIII, edição de 31 exemplares.

55) *Uma Collecção de Cartas / de / Alexandre Herculano / por Gomes de Brito* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 22 pág. e retrato. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

56) *Fr. Francisco / de Santo Agostinho de Macedo / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 12 pág. e 1 retrato. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

57) *O convento / de / Nossa Senhora dos Remedios / dos / Carmelitas Descalços / por / Guilherme J. C. Henriques* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 22 pág. e 4 est. Separata do vol. VIII, edição de 31 exemplares.

58) *A princesa / D. Isabel / por / Sousa Viterbo* [Emblema do Arquivo, *Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 16 pág. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

59) *A vida lisboeta / nos seculos* XV *e* XVI / *(Pequenos quadros documentaes) / Peditorio e pedintes / por / Victor Ribeiro* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 36 pág. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

60) *Amigos / de / Ribeiro Sanches / por / Maximiano Lemos* [Emblema do Arquivo] *Lisboa / Of. tip. Calçada do Cabra, 7 / 1910.* 8.° de 93 pág. Separata do vol. VIII, edição de 21 exemplares.

61) *Artes e industrias / em Portugal no seculo* XVIII / *Uma escola de bordados — Um tapeceiro português / por / Victor Ribeiro* [Emblema do Ar-

quivo] *Edição / do / Arquivo Historico Português / 1913.* Lendo-se no ante-rosto: *Composição e impressão na / oficina tipografica da Calçada / do Cabra— Lisboa.* 8.º de 34 pág. Separata do vol. IX, edição de 21 exemplares.

62) *O Marramaque / por / D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos* [Emblema do Arquivo] *Edição / do / Arquivo Historico Português / 1912.* Lendo-se no ante-rosto: *Composição e impressão na / oficina tipografica da calçada / do Cabra — Lisboa.* 8.º de 18 pág. Separata do vol. IX, edição de 21 exemplares.

63) *Critica contemporanea / á Chronica de D. Manuel / de / Damião de Goes / Ms. do Museu Britanico publicado e anotado / por / Edgard Prestage* [Emblema do Arquivo] *Edição / Arquivo Historico Português / 1914.* Lisboa Impr. Libânio da Silva. 8.º de 38 pág. e 1 *fac-simile.* Separata do vol. IX, edição de 21 exemplares.

64) *Poetas / do / século* XVII */ por / Sousa Viterbo / (Publicação postuma)* [Emblema do Arquivo] *Edição / do / Arquivo Historico Português / 1914.* Lisboa. Impr. Libânio da Silva. 8.º de 27 pág. Separata do vol IX, edição de 21 exemplares.

65) *Apontamentos / de / Viagem de Herculano / em 1853 e 1854 / Publicados e anotados / por / Pedro de Azevedo* [Emblema do Arquivo] *Edição / do Arquivo Historico Português / 1914.* Lisboa. Impr. Libânio da Silva. 8.º de 36 pag. Separata do vol. IX, edição de 21 exemplares.

66) *Inventarios e contas da casa de D. Dinis (1278-1282).* Com uma introdução por A. B. F. a qual não esta ainda impressa. Lisboa. 1916. Separata do vol. X, edição de 31 exemplares.

67) *Tombo da comarca da Beira (1395).* Inquirições de D. João I. Com uma introdução por A. B. F. a qual não esta ainda impressa. Lisboa. 1916. Separata do vol. X, edição de 31 exemplares.

68) *Noticias da Vida / de / André de Resende / pelo beneficiado / Francisco Leitão Ferreira / Académico Real do Número / publicadas, anotadas e aditadas / por / Anselmo Braamcamp Freire / Académico Efectivo* [Emblema do Arquivo]. *Edição / do / Arquivo Historico Português / 1916.* Lisboa. Impr. Libânio da Silva. 8.º de 248 pag., 2 *fac-similes* e 13 estampas. Separato do vol. IX, edição de 31 exemplares.

69) *A evolução / do / Sebastianismo / por / J. Lucio de Azevedo* [Emblema do Arquivo] *Edição / do / Arquivo Historico Português / 1916 / Lisboa / Impr. Libanio da Silva.* 8.º de 99 pág. e 1 est. Separata do vol. X, edição de 31 exemplares

2878) **ARCHIVO JURIDICO, COMMERCIAL, ECCLESIASTICO E MILITAR.** Mensário portuense «de notícias judiciárias e legislação de mais interêsse, tanto antiga como moderna», que veio substituir a *Revista Judiciaria* publicada até 1836. O *Archivo* publicou-se de 1860 a 1890, e foi impresso em tipografia própria de José Lourenço de Sousa, na Rua do Bomjardim, 69.

2879) **ARCHIVO MILITAR.** *Semanario de instrução e recreio, dedicado ao exercito.* Pôrto, em 7 de Fevereiro de 1867. Redactores: Nuno de Sousa Moura e tenente Cruz. Proprietário, António Maria de Campos. Publicaram-se cinco números sendo os primeiros impressos na Typ. União e os últimos na Typ. da Livraria Nacional.

2880) **ARCHIVO PHARMACEUTICO.** Publicação mensal dedicada especialmente à classe médica do país, pela farmácia de 1.ª classe, Lemos & Filhos. Foi primeiro impresso na Tip. de António Alexandrino, na Rua de St.ª Tereza, 26, e depois na Typ. «A Universal», na Rua do Duque de Loulé, 111.

2881) **ARCHIVOS DE HISTORIA DA MEDICINA PORTUGUESA.**— Periodico bi-mensal. Redactor principal, Maximiliano Lemos. Porto, typ. de Arthur José de Sousa & Irmão e S. Domingos, 57.

Tem importância esta publicação, sobretudo por conter documentos inéditos relativos à história da medicina em Portugal e a colaboração de abalizados professores. O primeiro número apareceu em 1886. 8.° gr. de 32 pág.

A publicação não tem sido regular, no emtanto em 1896 contava já 6 tomos. A reaparição dêstes *Archivos* com uns poucos de anos de intervallo fez-se em 1910, apresentando o seguinte frontispicio: *Archivos de Historia da Medicina Portugueza. Publicação bi-mensal. Redactores. Maximiano Lemos e João de Meyra. Nova Serie. 1.° anno. 1910. Lemos e C.ª Succ.es 47, Rua Candido dos Reis, 49. Porto.*— Vol. de 206 pág. em óptimo papel *couché*, colaborado pelos directores, o Dr. Maximiano de Lemos e Ricardo Jorge.

Idem. *2.° anno. 1911.*— 196 pág., colaboração de Augusto Cesar Pires de Lima, Sousa Viterbo e Pedro de Azevedo.

Arquivos... 3.° anno. 1912.— 2 fl. + 196 pág., colaboração de Ribeiro Sanches, Artur Araújo, Sousa Viterbo e Pedro de Azevedo.

Idem. *4.° anno. 1913.*— 2 fl. + 192 pág., colaboração de Sousa Viterbo, Pires de Lima e Ribeiro Sanches.

Idem. *5.° anno. 1914.*—2 fl. + 204 pág., colaboração de Sousa Viterbo, R. Jorge, P. Azevedo, M. Lemos, Filinto Elisio e J. A. Pires de Lima.

Idém. *6.° anno. 1915.*—2 fl. + 192 pág., colaboração de Sousa Viterbo, Filintio Elisio e Ricardo Jorge.

Idem. *7.° anno. 1916.*—2 fl. + 196 pág., colaboração de Pedro Vitorino, Jorge Faria, Ricardo Jorge e Pires de Lima.

Idem. *8.° anno. 1917.* — 2 fl. + 192 pág., colaboração de Belisiário Pimenta e M. Lemos.

Idem. *9.° anno. 1918.* — Colaboração de Sousa Viterbo, Augusto de Castro e M. Lemos.

Idem. *10.° anno. 1919.*— 2 + 192 pág.—Colaboração de Costa Santos, Pedro A. Dias, Augusto de Castro, J. A. Pires de Lima, Álvaro Soares Brandão.

ARCHIVOS. — Vide *Arquivo.*

ARIOSTO DE MESQUITA TORRES MACHADO, cujas circunstâncias pessoais ignoro. — E.

2882) *Brisas.* Pôrto. Imp. Portuguesa. 1876. 16.° de 48 pág.

2883) *Eu e o Sr. Alberto Goes.* Pôrto. Imp. Portuguesa. 1880. 8.° de 8 pág. Não vi êste opúsculo. Parece que se trata dalguma controvérsia com *Alberto Goes*, pseudónimo que segundo me informou o Sr. Manuel de Carvalhaes, ilustrado bibliófilo, ocultava o nome do Sr. F. de Almeida Garrett.

2884) *Sob os Cyprestes.* Antonio Joaquim de Mesquita e Mello. Barcellos. Typ. do Tirocinio. 1884. 8.° de 10 pág.

2885) *Contos vagos.* Ibi. Tip. da Emp. Literária, 1885. 8.° de 135-1 pág.

ARIOSTO SILVA, cujas circunstâncias pessoais ignoro.

2886) *Biblioteca dos assuntos notaveis.* Pôrto. 1910. — *Alexandre Herculano, esboço biographico com uma carta e retrato ineditos.* Em o n.° VII desta publicação deu o indicado escritor a lume a carta que Alexandre Herculano escreveu em 1854 (27 de Setembro) ao distinto pintor portuense e hábil daguerrotipista João Baptista Ribeiro, pedindo-lhe um dos dois retratos que tirara por êste processo. Tudo vem notado no tômo XXI (14.° do *Suplemento*) dêste *Dic.* a pág. 683. — Escriptório de Publicidade de Ferreira dos Santos, Editor. Rua Formosa, 384. Pôrto.

* **ARISTEO SEIXAS,** cujas circunstâncias pessoais ignoro. — E.

2887) *Noites de luar*. Versos. S. Paulo. Tip. Ideal F. Canton. 1905. 8. peq. de XIV-116-4 pág. É edição de luxo.

ARLINDO RODRIGUES VARELA. Filho de Rodrigo Rodrigues Varela e de sua mulher D. Maria José da Silva Varela, nasceu a 20 de Março de 1865 na freguesia de Valado dos Frades, então pertencente ao concelho de Alcobaça. Fez os primeiros estudos sob a direcção de seu pai, prosseguindo-os depois em Leiria e Lisboa. Inibido de continuar freqüentando o curso da Escola Normal, por motivo de doença prolongada, foi convidado para a regência da escola anexa à normal, cargo que exerceu até Novembro de 1885, freqüentando ao mesmo tempo algumas cadeiras do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. Posteriormente nomeado professor das escolas centrais da mesma cidade.

Pela forma como se desempenhou dos seus deveres escolares no ano lectivo de 1886-1887, foi louvado pelo director geral dos serviços de instrução em nome do respectivo vereador, Dr. Matoso dos Santos, e por duas vezes lhe foram concedidos prémios pecuniários por distintos serviços (*Diario do Governo* de 24 de Fevereiro de 1905 e de 9 de Julho de 1906). Nomeado, sem prévio conhecimento seu, professor interino da Escola Normal de Lisboa (sexo masculino) pelo então Ministro do Interior, Dr. Duarte Leite, declinou a nomeação, como igualmente declinou o convite que também lhe fizera o Ministro da Instrução, Dr. Sobral Cid, para a regência da cadeira de *Didáctica* naquela escola, cujo programma fôra encarregado de elaborar. Fez parte da Comissão Consultiva de Instrução Primária, que funcionava junto da antiga Direcção Geral de Instrução Pública, e da qual, a pedido seu, foi exonerado por portaria publicada em 14 de Janeiro de 1908. Duas vezes consecutivas foi eleito vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. Fez parte, com o Dr. Sacadura e o arquitecto Adães Bermudes, da comissão encarregada, pela portaria de 15 de Julho de 1912, de «fixar as normas técnicas, higiénicas e pedagógicas, às quais devem obedecer os novos edificios escolares», sendo louvado com os seus colegas da mesma comissão, pelo trabalho, que foi presente ao Ministro e que teve a sanção official. Também fez parte da comissão encarregada pelo Ministro Goulard de Medeiros de regulamentar a lei de 29 de Março de 1911, relativa ao ensino primário, e da comissão encarregada da elaboração das bases para a organização do ensino industrial e artistico, da qual pediu a exoneração por motivo de doença.

No Congresso Pedagógico que se realizou em Lisboa em Abril de 1915, sem ser congressista foi um dos presidentes por aclamação da assemblea. Sócio da Sociedade de Geografia e fez parte da Secção de Geografia histórica, De Outubro de 1915 a Janeiro de 1916 regeu um curso livre de *Didáctica* e *Metodologia* do ensino primário para habilitação das candidatas aos lugares de professoras das escolas oficiais de Lisboa, curso que foi freqüentado por 54 professoras diplomadas. — E.

2888) *Leituras escolares*, de colaboração com o prof. J. M. Silva Barreto, 1888. Teve mais 10 edições.

2889) *Resumo de Estylistica*, 1.ª edição 1892, 2.º edição 1894.

2890) *Como Lina aprendeu a escrever e ler*, de Fred. Frœbel, versão portuguesa do prof. . . Livraria Avelar Machado, 1898. É o 1.º opúsculo da Biblioteca Pedagógica fundada e dirigida por Arlindo Varela.

2891) *Exercicios de Analyse grammatical*, 1901.

2892) *Almanach do Professorado Primario* para o ano de 1903. Livraria Avelar Machado.

2893) *Autodidáctica*, por Giuseppe Salerno, versão do original italiano, anotada pelo prof. ... Livraria Avelar Machado, Lisboa, 1903. É o 2.º opúsculo da Biblioteca Pedagógica.

2894) *Novas Leituras Escolares*, de colaboração com o prof. J. M. Silva Barreto. 1903.

2895) *A Pedagogia, o Estudo e a familia*, por André Angiulli, com uma noticia biográfica do autor pelo Prof. G. A. Colozza, tradução e notas. Editores, Guimarães & C.ª, Lisboa, 1911.

2896) *Fisiologia do Belo*, por Paulo Mantegazza, traduzido do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1911.

2897) *O Amor* (Paralipómenos), por Paulo Mantegazza, versão do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1912. Teve 2.ª edição em 1917.

2898) *Teoria da Educação* (Principios de Pedagogia Geral), por J. Cesca, versão do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1903.

2899) *No mundo das coisas belas* (Esbôço dum dicionário estético), por Mantegazza, versão do original. Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1914.

2900) *O Ano 3000*, sonho, por Paulo Mantegazza, versão do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1914.

2901) *Arte de ser feliz*, por Paulo Mantegazza, tradução do original italiano, por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1914.

2902) *Discurso do onor. Salandra, em resposta ao G. Chanceler Germánico e ao Imperador da Austria*, traduzido por... Lisboa, 1915. A tradução dêste célebre discurso foi feita por solicitação do Dr. Rotundano, e não entrou no mercado. Não tem o nome do tradutor.

2903) *O Livro das melancolias*, por Paulo Mantegazza, versão do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1915.

2904) *Pensamentos*, de Paulo Mantegazza, precedidos dum escrito inédito de Pussy Mantegazza, coordenados e traduzidos por... Obra adornada com 3 retratos. Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1916.

2905) *A Alma das Coisas*, por Paulo Mantegazza, versão do original italiano por... Editores, Santos & Vieira, Lisboa, 1917.

Coligiu e trasladou a português o volume de Paulo Mantegazza:

2906) *No Campo da Sciencia*, prestes a ser publicado.

Por sugerimento seu, iniciou a firma editora de Lisboa, Santos & Vieira, a colecionação e publicação dos *Escritos Literários e Políticos*, de Latino Coelho, publicação que está correndo sob a sua direcção, tendo já saido à luz os volumes:

Fernão de Magalhães, precedido dum prefácio de Júlio Dantas e com um retrato de Latino Coelho, por António Carneiro, 1917.

Garrett e Castilho, com uma carta-prefácio do Dr. Xavier da Cunha, 1917. Imp. Portuguesa. 337 pág.

Tipos Nacionais, com um prefácio de Júlio Dantas, 1919. Ib. 269 pág.

Cervantes. Seguido de um estudo sobre D. Manuel José Quintana e a litteratura castelhana moderna, com um prefacio de Manuel Pinheiro Chagas. Ib. Pôrto. Imp. Portuguesa. 1919. 235 pág. Só apareceu à venda em 1920.

Tem em publicação: *Literatura e Historia, Arte e Natureza, Apreciações litterarias* e *Discursos parlamentares*.

Colaborou nos periódicos: *Districto de Leiria, Districto de Beja, Semana Alcobacense, De Alcobaça, Microscópico, Atheneu, Liberdade, Actualidade, Reporter* (sob o pseudónimo «Der jungste Schul'-lehrer»), *Diario de Noticias, Federação Escolar, Civilização Popular, Ensino* (do Dr. Teófilo Ferreira), *Educação Nacional, Correio das Escolas. Almanach Litterario e Charadistico, Almanach de D. Luiz I, Almanach da Educação Nacional*, etc.

ARMANDO DE ALMEIDA CAMPOS, jornalista de merecimento, fez parte da redacção de vários jornais, como: *A Tarde, Diario Popular, Noticias de Lisboa, Progresso de Oeiras*, etc.

A propósito da sua morte, ocorrida em 14 de Dezembro de 1915, publicou *A Nação*—jornal de que foi colaborador com o pseudónimo *Bob*—um extenso artigo do qual transcrevemos o seguinte trecho:

> «Administrador do concelho de Oeiras, numa situação regeneradora, Almeida Campos contava ali amigos gratos aos seus muitos serviços, à sua bela alma. Quem escreve esta homenagem procurou-o um dia na sua vila de S. Torcato. E como não soubesse, ao certo, onde residia Almeida Campos, entrou num modestíssimo estabelecimento a preguntar:
>
> —¿Sabe-me dizer onde mora o Sr. Almeida Campos?
>
> —¿Quem? Um sujeito muito bom, que perdoava muitas multas?—respondeu textualmente o dono da casa.
>
> Era a nota frisante de quanto o saudoso morto era querido e do bem que espalhara às mãos cheias. Sirva-nos isto de consolação à dolorosa mágua que o seu passamento nos causa, e de sincera homenagem à sua memória».

E:

2907) *Contos e Novellas*. Lisboa. s. d.

2908) *Collecção Antonio Maria Pereira*. LXXX. *Sorrisos*. Lisboa.

2909) *Collecção Economica*. *23*. *Camilla*, por Guérin-Ginisty, tradução de... Lisboa. A. M. Pereira, editor.

2910) *Collecção Economica*. *54*. *A Sogra*, por Dubut de Laforest, tradução de... Lisboa. Ib.

ARMANDO RIBEIRO, filho de José Maria da Silva Ribeiro e de D. Amélia Augusta da Piedade Ribeiro, nasceu em Lisboa a 30 de Abril de 1881. Entrou para a vida burocrática em Março de 1903, como aspirante da Direcção Geral da Contabilidade Pública. Depois da revolução de 14 de Maio de 1915 foi afastado do serviço até Abril de 1916 em que foi colocado na Direcção Geral de Contribuições e Impostos, sendo em Março de 1920 sub-inspector de finanças.

Casou em Maio de 1903 com a escritora Sr.ª D. Maurícia C. de Figueiredo[1]. Desde muito joven tem colaborado nos seguintes jornais: *Universal*, *Correio da Manhã*, *Moda Illustrada*, *Gabinete dos Reporters*, *O Recreio*, *A Ordem*, *Echos da Avenida*, *O 28*, *Fados de Lisboa*, *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis. *Nova Lucta*, do Pôrto, *Correio de Cintra*, *Imparcial de Arraiolos*, *Almanach das Familias*, *Almanach d'O Seculo*, *Almanach Gil Braz*. Dirigiu o hebdomadario *O Bijou Ilustrado*.

---

[1] D. Mauricia Máxima da Conceição Cardoso de Figueiredo, filha do escritor e poeta Augusto de Oliveira Cardoso Fonseca — Vide êste nome no presente tômo do *Dic.*—neta do notável latinista António Cardoso Borges de Figueiredo, e sobrinha do escritor António Cardoso Borges de Figueiredo, filho do precedente e autor da *Coimbra antiga e moderna*, *Convento de Odivelas*, etc.

D. Mauricia C. de Fiqueiredo nasceu em Carragosella, no casal do Soutinho, freguesia de Espapiz, distrito de Coimbra, em 18 de Setembro de 1806, e E.

Raphael e Leonor, romanee original. Setúbal. 1899. 148 pág.

A Elevação da mulher. Caminha. 1900. Opúsculo de 26 pág. de propaganda feminista. Publicado primitivamente no jornal *Commercio de Setubal*.

Collecção Antonio Maria Pereira. XXXVIII. *O Exilado*. *Lisboa*. 1900. Romance histórico original sobre factos da vida de D. Sancho II.

O Conde de S. Paulo. Romance. Lisboa. Livraria editora Viúva Tavares Cardoso. 1906. 599 pág.

Leonor Telles. Romance histórico. Lisboa. Emprêsa editora *O Recreio*. 1914. 1.º vol. de 339 pág. com retrato da autora. 2.º vol. com 321 pág.

Carlota Joaquina. Romance em publicação no jornal *Folha do Sul*, de Montemor-o-Novo Neste jornal publicou duas séries de artigos intitulados:

Direitos da Humanidade. Complemento da *Elevação da mulher*.

Prophetas e Pythonisas.

Foi redactor do *Diario Illustrado*, quando dirigido pelo Dr. Sergio de Castro; *Tarde*, quando era director Urbano de Castro, e *Vanguarda* do Dr. Magalhães Lima. É redactor principal da *Folha do Sul*, de Montemor-o-Novo.— E.

2911) *Collecção Antonio Maria Pereira*. LII. *Relampagos, Contos. Lisboa Parceria Antonio Maria Pereira*. 1904. 222 pág.

2912) *As grandes aventuras e os grandes aventureiros. A Conquista do Polo*. Romance original sôbre a questão Cook-Peary. Lisboa. 1909. Tem segunda edição em 1910.

2913) *Collecção Antonio Maria Pereira*. Vol. 82 e 83. *O Desthronado*. Folhetim que tem como protogonista Afonso VI, publicado no jornal *Folha do Sul*. Lisboa. 1912. 359 e 355 pág.

2914) *O Começo dum reinado*. Elementos para a história do reinado de D. Manuel II. Lisboa. Edição da Emprêsa Editora *O Recreio*. 1911. 724 pág.

2915) *A Caminho da Republica. Historia de Portugal*. Lisboa. Ib. 1912. 901 pág. com ilustrações.

2916) *A Revolução Portuguesa. Historia de Portugal*. Vol. I. Lisboa. 1912. 1005 pág., com retrato do autor. Vol. II. 1913. 894 pág. Vol. III. 1914. 926 pág. Vol. IV. 1915. 812 pág.

ARMANDO DA SILVA, filho de José João Fonseca Costa e Silva e de D. Clarinda Virginia Fonseca Costa e Silva, nasceu em S. Miguel em 1871.

Foi jornalista muito apreciado tendo sido redector do *Correio da Noite*, *Progresso*, *Commercio de Portugal*, *O Seculo*, *Novidades*, *Jornal da Noite*, *Economista*, *Serões*, etc.

Faleceu em Lisboa a 17 de Setembro de 1910. Nesse dia o jornal as *Novidades* publicava um artigo do qual transcrevemos os periodos seguintes:

> «Morreu Armando da Silva. Para os seus amigos, para aqueles que, vendo-o súbito desaparecer dos lugares que êle frequentava e animava com a sua conversa, logo indagaram dos motivos da ausência, esta tristissima noticia não trouxe nada de imprevisto. Armando da Silva estava condenado. Em pouco mais de quinze dias, a doença empolgara-o e subjugara-o de tal modo, que nenhuma esperança havia de salvação. Corpo frágil, organização débil, tendo vivido numa existência instável, incerta, toda de trabalho intelectual, e, por isso, sem lucros nem sossêgo, o nosso pobre Armando não resistira ao mal, que já por si era de uma extrema gravidade. Vitimou-o uma tuberculose mesentérica............
>
> ....
>
> ... Espirito de vasta cultura, temperamento de critico como poucos, argumentador e raciocinador por conta própria, todos os dias, através dos seus perturbados afazeres, lendo e estudando com filosófica curiosidade tudo o que de novo surgia nas artes, nas sciências e nas letras, Armando da Silva possuía, ao mesmo tempo, o segrêdo duma prosa ágil e alerta, a que a frase vernácula, colhida na leitura dos clássicos, incrustada aqui e ali, dava um original e português sabor.
>
> Armando da Silva era, sem contestação alguma, um jornalista de notabilissimas qualidades. Para o ser possuia todos os requisitos — talento de prosador, espírito analítico, erudição abundante, curiosidade constante de saber. Armando da Silva exerceu nas *Novidades*, há anos, o lugar de secretário de redacção; e, àparte

o serviço diário e regrado do jornal, o ilustre jornalista aqui deixou testemunho do seu grande valor, em trabalhos assinados ou anónimos, e em campanhas corajosas, como uma delas foi, por exemplo, a referente àquela célebre questão do Recolhimento das Trinas. Armando da Silva foi também, na primeira fase do *Correio Nacional*, um dos seus colaboradores mais activos e de maior préstimo. No *Tempo*, trabalhou ao lado de Carlos Lôbo de Ávila que aos talentos de Armando da Silva votava uma admiração sincera.

O seu labor intelectual encontra-se espalhado por diversas publicações, quási sempre anónimo, e, por isso, sempre infixável pelo público. Daí, e àparte a sua insistente e calculada modéstia, que uma legítima e justificada altivez mais salientava, a espécie de obscuridade em que o distintíssimo escritor e jornalista ia vivendo, quási que sómente apreciado, estimado e compreendido por um número restrito de amigos. Armando da Silva, melhor ou pior, conhecia quási todos os ramos dos conhecimentos humanos. Nada ignorava; de tudo dava alguma notícia. Nas sciências económicas e filosóficas, como em assuntos históricos, literários e artísticos, Armando da Silva nunca era... apanhado em branco. Pode avaliar-se, por isto, em que bases seguras se fortalecia o natural talento literário do jornalista. O Sr. Conselheiro Venceslau de Lima, que em Armando da Silva depositava a maior confiança e que por êle sentia a maior estima, tinha-o, há anos, como seu secretário particular. O nosso desditoso colega foi também um ictiólogo distincto, tendo sido director do Aquário de Algés, e publicando trabalhos importantes em revistas da especialidade».

2917) *Dmitry de Merejkowsky. A morte dos Deuses*, tradução de ... Lisboa. Tip. da Companhia Nacional Editora. Vol. I de 169 pág., vol. II de 150 pág., vol. III de 140 pág.

2918) *Vida e Aventuras de Lazarillo de Tormes, por Diego Hurtado de Mendonça e H. de Lima*. Tradução de ... Id. 144 pág.

2919) *Rainha Santa. Romance historico por Armando da Silva e Caldas Cordeiro. Lisboa. Guimarães, Libânio & C.ª* IV + 650 + 11 pág.

ARMANDO VITORINO RIBEIRO, estando a aprender a arte tipográfica na respectiva escola da Imprensa Nacional, foi, por ordem superior, em visita de estudo à Casa da Moeda e à Biblioteca Nacional de Lisboa, tendo de apresentar os relatórios dessas visitas que foram seguidamente aprovados e impressos por deliberação superior da mesma Imprensa.

2920) *Relatório da visita à Casa da Moeda*. Publicação autorizada pela ordem de serviço n.º 28. Lisboa. Imp. Nacional, 1912. 8.º de 11 pág. Tem no fim a data de 11 de Dezembro de 1911.

2921) *Relatório da visita à Biblioteca Nacional*. Publicação autorizada pela ordem de serviço n.º 44. Ib. 1913. 8.º de 14 pág. e mais 1 indicando os relatórios já publicados. Êste último, que é mais interessante, é o III da série.

ARMELIM JÚNIOR, advogado e publicista. — (V. *Veloso de Armelim Júnior* no *Dic.*, tômo XIX, de pág. 316 a 324; e *Armelim Júnior* no tômo XX, pág. 271 a 275).

Trabalhador indefeso e constante, de admirável e brilhante fecundidade, êste ilustre advogado, primoroso escritor e orador eloqüente, que, na sua abundante obra, me forneceu matéria para dois extensos artigos, que lhe consagrei nos tomos XIX e XX dêste *Dic.*, ainda me fornece matéria para

mais êste artigo; tanto e tam importante trabalho, literário e jurídico, tem produzido, pelo jornal e pelo livro, nas tribunas do fôro, académicas e dos Congressos.

Há a acrescentar, à sua colaboração em revistas jurídicas, jornais diários e livros avulsos, o seguinte:

É do Dr. Armelim Júnior o extenso parecer jurídico, de pág. 121 a 134 da obra *Pareceres jurídicos sobre a escritura ante-nupcial dos Condes de Penha Longa*. Lisboa. Typ. do *Commercio de Portugal*. 1893. In. 8.º de XI-250 pág.

Commercio de Alemquer, semanário fundado por Armelim Júnior na vila de Alenquer e de que foi director político e redactor principal até o n.º 30, inclusive, de 29 de Agosto de 1897; mas ainda, a convite especial, redigiu o artigo editorial do n.º 53, de domingo 6 de Fevereiro de 1898, 1.º do 2.º ano.

O 1.º número dêste semanário apareceu no domingo 7 de Fevereiro de 1897, saindo com toda a regularidade todos os domingos.

Nele inseriu o Dr. Armelim Júnior muitos e variados artigos sôbre questões económicas, financeiras, jurídicas, políticas e administrativas.

No livro *Factos e homens do meu tempo—Memórias de um jornalista*, por Brito Aranha, tômo III, 1908, vem de pág. 253 a 258, sob a epígrafe *Um livro notável*, e de pág. 283 a pág. 292, sob a epígrafe *Os meus livros — Bibliográfia*, apreciações críticas dos tômos I e II dessa obra pelo Dr. Armelim Júnior, e transcritas do jornal *O Dia*, de Lisboa, números de 19 de Fevereiro, 16 e 17 de Setembro de 1908.

Crime de cárcere privado. In *Gazeta da Relação de Lisboa*, 23.º ano, n.ºs 98 e 99, de 19 e 22 de Maio de 1910, pág. 777 a 779, e 785 a 787.

Nestes dois editoriais faz-se a crítica aos acórdãos do Supremo Tribunal de Justiça, publicados a pág. 779 e 780 do citado n.º 98.

É do Dr. Armelim Júnior o brilhante prólogo, epigrafado *Guiomar Torresão*, de pág. 5 a 8 da obra *Trechos Literários de Alexandre Herculano e Cartas do mesmo e de outros escritores ilustres a Guiomar Torresão*, colecionadas, publicadas e editadas por sua irmã, com prefácio por Dr. Armelim Júnior, 1910.

No *Almanach das Senhoras*, para 1912, vem de pág. 234 a 239, sob a epígrafe *Guiomar Torresão*, várias referências jornalísticas a esta obra e ao prefaciador.

Na obra *Primeiro Congresso Nacional de Mutualidade*, realizado em Lisboa nos dias 18 a 22 de Junho de 1911 na Sala Portugal da Sociedade de Geografia e no salão nobre do Teatro Nacional Almeida Garrett—Relatórios, Teses, Actas das sessões e Documentos. etc., 1911, encontram-se os seguintes trabalhos do Dr. Armelim Júnior e referências a êle e à sua obra; a saber:

Relatório da *Tese* I. *Da acção do Estado na mutualidade*, pág. 1 a 7.
Referências a essa *Tese*, pág. XI, 366 e 375.
Discussão dêsse *Relatório* por 14 congressistas, pág. 404 a 408.
Resposta do relator, pág. 408 e 409.
Encómios, pág. 403, 404, 406 e 407.
Votos do Congresso atinentes a essa *Tese*, pág. 533 e 534.
Elogio histórico de Costa Goodolfim, pág. 497 a 512.
Referências a êsse *Elogio*, pág. 368, 412, 495, 512 e 524.
Discursos que proferiu, pág. 393 394, 396, 403, 408, 409, 428, 429 487, 491, 492, 495, 495 a 512.
Referências a êsses discursos, pág. 396, 429 e 430.
Votos de louvor: 1.º pág. 411 e 414, 2.º pág. 558.
Fotogravura, entre pág. 414 e 415.
Preside à sessão do encerramento do Congresso, pág. 487.

Eleito por aclamação vogal do Conselho Central da Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos, pág. 489 e 559.

Representa no Congresso a Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Braga, pág. 573.

Livro *O tabaco e o alcool*, etc., oferta dalguns exemplares, pág. 428.

Encómios a essa obra e a êsse acto, pag. 429, 451 e 430.

Agradece o autor, pág. 429.

A propósito da acção do Dr. Armelim Júnior neste Congresso e sob a epígrafe *A obra dum intelectual*, traçou, em *O Dia* de 8 de Junho de 1912, o seu ilustre director Sr. Moreira de Almeida um notável *perfil moral e intelectual* dêste advogado, escritor e orador.

Cabe também aqui notar que, no *Almanach das Senhoras* para 1912, vem, acompanhando uma fotogravura dêste advogado, um notavel artigo bio-bibliográfico, de pág. 177 a 181.

Nos relatórios da direcção da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses há referências elogiosas e muito justas aos incontestáveis merecimentos do Dr. Armelim Júnior e aos seus assinalados serviços a esta agremiação literária. Assim no relatório da direcção, gerência de 1908-1909, lê-se a pág. 7 e 8:

> «Convidada a Associação para colaborar na obra do Congresso Nacional de Lisboa de 1909, com a apresentação duma tese, tomou a nosso convite o penhorante encargo de a elaborar e redigir o nosso consócio efectivo e um dos mais ilustres ornamentos do nosso fôro, o Sr. Dr. M. V. de Armelim Júnior. Esta memória que se intitula *Papel da Imprensa na grande obra da Regeneração Nacional — Alvitres práticos*, se é para nós um documento da dedicação e do valor de quem a relatou, será para o Congresso a demonstração de que o jornalismo português, representado na sua Associação, sabe pugnar pelos seus direitos, defender as suas regalias e afirmar os seus deveres».

E no parecer do conselho fiscal foi proposto, e pela assemblea geral votado por aclamação, um voto de louvor ao «douto consócio Dr. Armelim Júnior, pela excelente memória que escreveu», pág. 15 e 16.

No relatório da direcção, gerência de 1910-1911, lê-se a pág. 5:

> «Desta maneira, o projecto do regulamento da caixa de pensões, que se deve à lúcida inteligência e sciência de leis do nosso querido consócio Dr. Armelim Júnior, vem preencher uma lacuna, tanto maior quanto é incontestável ser urgente fazer-se enveredar esta agremiação por um caminho que a torne mais próspera.
>
> O Sr. Dr. Armelim Júnior prestou se gentilmente a auxiliar a direcção com o seu esplêndido trabalho, que discutimos conjuntamente e alterámos e remodelámos com S. Ex.ª, em consecutivas reuniões no seu escritório e na sede da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, a fim de, como nos pareceu, ser pôsto em acção com mais probabilidades de êxito imediato».

E a pág. 6:

> «No Congresso Nacional inaugurado em Lisboa, em Abril de 1910, fez-se a Associação representar pelos Srs. Ferreira Mendes, Jaime Vitor, Lopes de Mendonça, Fernandes Reis e pelo Sr. Dr. Armelim Júnior, relator da *Memoria* apresentada e intitulada *Papel da Imprensa na grande obra da Regeneração Social* —

Alvitres práticos, o que êle apresentou e defendeu com todo o brilho próprio do seu talento, numa das sessões celebradas na Liga Naval.

Foi ainda êste nosso ilustre consócio que, com a sua competência jurídica, nos auxiliou quando, em 8 de Agosto de 1910, apresentámos ao então Ministro da Justiça, Dr. Fratel, o *Projecto de lei de Imprensa*, respondendo, assim, ao apêlo do Ministro que nos agradeceu em ofício de 11 de Agosto do mesmo ano».

É do Dr. Armelim Júnior o artigo *D. Felismina Torresão*, que acompanha a fotogravura desta, e com que abre o *Almanach das Senhoras* para 1914, pág. 7 a 15.

A pág. 23, escreve a sua directora e distinta escritora Sr.ª D. Maria O'Neill:

«Abre êste livrinho um magnífico e sentido artigo do ilustre escritor e distintíssimo causídico Dr. Armelim Júnior, que tinha pela nobre alma da gentilíssima extinta um sincero e fervoroso culto. Êle diz aos nossos leitores, melhor do que nós, a perda que representa para os seus amigos e sobretudo para o inconsolável espôso, o desaparecimento de tam encantadora criatura que parecia feita dum riso de bondade e dum olhar de Deus».

O livro *O Direito — Homenagem a José Luciano de Castro*, Maio de 1914, insere um eloqüente artigo, intitulado *Um carácter*, pág. 18 e 19, firmado pelo Dr. Armelim Júnior.

É colaborador efectivo de *O Direito*, revista de jurisprudência, fundada em Dezembro de 1868 por José Luciano de Castro, que o dirigiu até o dia da sua morte, em 9 de Março de 1914. É colaborador desde o n.º 24, último do 45.º ano, de 31 de Dezembro de 1913.

Já no anterior número, o 23, de 15 de Dezembro, vinha o nome do Dr. Armelim Júnior entre os seus colaboradores efectivos, e, a abrir êsse número, vinham as seguintes tam honrosas quanto justas palavras, pág. 369:

«Damos aos nossos estimáveis assinantes uma boa notícia:

Entrou no número dos colaboradores de *O Direito* o Sr. Dr. Manuel Veloso de Armelim Júnior, notável jurisconsulto e advogado em Lisboa. O nome do Dr. Armelim Júnior é sobejamente conhecido para que se nos torne necessário encarecer o muito que *O Direito* aproveitará com a sua colaboração. Por isso nos limitamos a registar o facto com subido prazer e a agradecer antecipadamente a S. Ex.ª a sua valiosa coadjuvação».

E bem valiosa tem sido desde aquele n.º 24 até o actual, sendo raríssimo o número em que não venha um ou dois artigos firmados por êle, ou respostas a consultas, só por êle elaboradas e sancionadas pela redacção.

Tem continuado sempre a colaborar também no importante diário lisbonense *O Dia*, com notáveis artigos de crítica literária e scientífica, em que é exímio.

Tem continuado, outrossim, a intervir em importantes causas civis, comerciais, criminais, fiscais e administrativas, em Lisboa como em outras comarcas das províncias.

Accrescente-se:

2922) *Apelação comercial n.º 218*. Vinda da 1.ª vara comercial de Lisboa. ... Apelante, José Soutulho Rodrigues e mulher. Apelados, Francisco António Túlio Ribeiro, mulher e outros. — Memorial pelo seu advogado. Lisboa. Imp. Lucas. 1910. In 8.º grande de 5 pág.

2923) *Congresso Nacional de Mutualidade.* Elogio Histórico de Costa Goodolfim, proferido na sessão dêste Congresso no Teatro Normal na noite de 22 de Junho de 1911 pelo Congressista M. V. de Armelim Júnior. Lisboa, Imp. Nacional. 1911. In. 8.º de 18.º pág. Abre por uma bela fotogravura de Costa Goodolfim.

Na acta da sessão solene do Albergue dos Inválidos do Trabalho, em 9 de de Julho de 1911, inserta a pag 9 do Relatório e Contas da Direcção do Asilo denominado Albergue dos Inválidos do Trabalho, etc., 1911, lê-se um rasgado elogio a êste trabalho e ao seu autor.

2924) *Tribunal da Relação de Lisboa.* O caso do Conde de Armil. Teratologia de um processo crime. Minuta de agravo de injusta pronúncia do agravante D. Júlio do Rêgo Barreto, Conde de Armil, pelo seu advogado .. Composto e impresso na Imp. de Manuel Lucas Tôrres, 1911. In 8.º grande de 18 pág. Abre por pensamentos de Racine, Lamartine e Massillon. Seguese a *minuta de agravo.* Fecha por *esclarecimento necessário.*

2925) *Supremo Tribunal de Justiça.* O caso do Conde de Armil. Agravo crime n.º 18:808. Agravante o Ministério Público e agravado D. Júlio do Rêgo Barreto (Conde de Armil). Contra-minuta do agravado pelo seu advogado.... Lisboa, mesma imprensa. 1911. In 8.º grande de 8 pág. Contêm um *Prólogo* e a *Contra-minuta* de agravo.

2926) *Memorial.* Apelação crime n.º 3:215, vinda da Relação de Loanda. Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Almeida. Escrivão Sr. Cunha. Apelante o Ministério Público. Apelado o alferes-almoxarife, Félix Manuel. 1 fôlha solta in 8.º grande. É firmado pelo constituinte; mas foi elaborado pelo seu advogado. Sem indicação de imprensa, local e data da impressão; mas é da mesma imprensa. Lisboa, 1911.

2927) *Comarca do Redondo.* Autos cíveis de acção, de processo ordinário, entre partes. Autores, Maria Alda, marido e outros. Réus, Inácio Fernandes, mulher, e Rosária Maria Fernandes. Juiz Ex.^mo^ Sr. Dr. José Joaquim de Faria Guimarães. Escrivão Sr. Anibal Camêlo Rosa. *Alegações finais dos réus* pelo seu advogado ... Lisboa, mesma imprensa. 1912. In 8.º de 9 pág.

2928) *Relação de Lisboa.* Apelação cível n.º 7:206. Vinda da comarca de Redondo. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Almeida Ribeiro. Juizes Adjuntos Ex.^mos^ Srs. Drs. Horta e Costa e Basilio Veiga. Escrivão Sr. Henrique Roberto da Cunha. Apelantes, Maria Alda, marido e outros. Apelados, Inácio Fernandes, etc.... Contra-minuta de apelação pelo advogado dos apelados. Tenções e acórdão da Relação. Lisboa, mesma imprensa. 1912. In 8.º grande de 9 pág.

2929) *Revista crime n.º 18:856.* Vinda da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Acácio Pedro Ribeiro Álvares de Melo. Recorrido o alferes-almoxarife Félix Manuel. Contra-minuta de revista pelo advogado do recorrido... Lisboa, mesma imprensa 1912. In 8.º grande de 5 pág.

2930) *Agravo cível n.º 35:135.* Vindo da Relação de Loanda. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr Conselheiro Ernesto Kopke. Agravante, Abílio António Pinto. Agravado, Fernando Reis. Memorial do agravado. Lisboa, mesma imprensa. 1912. Firmado pelo constituinte, mas redigido pelo seu advogado.

2931) *Sexta vara cível de Lisboa.* Acção de investigação de paternidade ilegítima. Autora, D. Teresa Pires de Freitas. Réu, Firmino Ferreira da Silva Rêgo, tenente do 1.º esquadrão da guarda republicana. Juiz Ex.^mo^ Sr. Dr. Francisdo Pires da Costa. Escrivão Sr. João de Sousa Faria e Melo. Alegações finais da autora pelo seu advogado ... Lisboa, mesma imprensa. 1912. In 8.º grande de 12 pág.

2932) *Relação de Lisboa.* Apelação comercial n.º 418. Liv. 22, fl. 85. Vinda da comarca da Horta, Ilha do Faial. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Francisco Maria da Veiga. Juizes adjuntos Ex.^mos^ Srs. Almeida Ribeiro,

Horta e Costa, Cruz Vieira e Basilio Veiga. Apelante, Francisca Margarida dos Santos. Alegações da apelante pelo seu advogado ... Quesitos, sentença e acórdão Lisboa. Composto e impresso na mesma imprensa, etc. 1912. In. 8.° grande de 8 pág.

2933) *Tribunal da Relação de Lisboa.* Apelação crime n.° 528. Vinda da comarca de Setúbal. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Botelho da Costa. 1.° apelante, o Ministério Público; 2.° apelante, José Marques Marçal. Minuta de apelação do 2.° apelante, pelo seu advogado ... Lisboa, mesma imprensa. 1913. In 8.° grande de 8 pág.

2934) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista crime n.° 19:066. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Almeida Fernandes. Recorrente, José Firmino Pessoa Chaves. Recorridos, o Ministério Público e João Agostinho Ferreira Chaves. Contra-minuta de revista pelo advogado do 2.° recorrido... Faro. Tip. de *O Algarve.* 1913. In. 8.° pequeno de 3 pág.

2935) *1.ª Vara civel de Lisboa.* Acção de reivindicação de propriedade. Autores, D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho e outros. Réus, Condes de São Payo, etc., e a firma Henry Burnay & C.ª Juiz Ex.mo Sr. Dr. Manuel Fernandes Pinto. Escrivão Sr. Kempis Serrão. Alegações finais dos autores, pelo seu advogado... Lisboa, Imprensa Manuel Lucas Tôrres, 1913. In 8.° grande de 29 pág.

2936) *Tribunal da Relação de Lisboa.* Apelação civel n.° 2:933. Vinda da 1.ª vara cível de Lisboa. Juiz Relator Ex.mo Sr Dr. João Joaquim Pereira da Mota. Escrivão Sr António Emilio de Sá Nogueira. Apelantes, D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho e outros. Apelados Condes de São Payo, etc., e a firma Henry Burnay & C.ª Minuta das apelantes pelo seu advogado ... Lisboa na mesma imprensa. 1914. In. 8.° grande de 12 pág.

2937) *Relação de Lisboa.* Apelação civel n.° 6:977. Vinda da comarca do S. Tiago do Cacém. Relator Ex.mo Sr. Dr. Nunes Garcia. Escrivão Filipe Carlos da Silveira. Apelantes. João Carlos de Sarmento Osório e sua esposa. Apelados, Francisco Bigas e sua esposa. Memorial dos apelantes. Lisboa, mesma imprensa. 1914. In 8.° grande de 5 pág. É firmado pelo constituinte, mas foi redigido pelo seu advogado.

2938) *Supremo Tribunal Administrativo.* Recurso n.° 14:796. Vindo do Conselho da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. João Marques Vidal. Recorrentes Joaquim Félix da Rocha e mulher. Recorrida D. Emilia Adelaide Dias Pereira Lôbo. Contra-minuta da recorrida pelo seu advogado... Lisboa, mesma imprensa. 1914. In 8.° grande de 8 pág.

2939) *Representação de Mason and Barry, Limited,* empreza exploradora da Mina de S. Domingos ao Senado, sôbre o projecto de lei n.° 38-D, vindo da Câmara dos Deputados. Representação firmada pelo administrador geral William Neville e pelo advogado da empreza... 1914. Tipografia Industrial Portuguesa. Lisboa. In 4.° de 6 pág.

2940) *Relação de Lisboa.* Apelação civel n.° 2:710. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Sousa Monteiro. Escrivão Sr. Sá Nogueira. Apelante embargante João Nicolau Lúcio Escórcio. Apelada-embargada D. Guilhermina Amélia da Purificação Colares de Faria. Sustentação de embargos ao acórdão pelo advogado do apelante embargante ... 1914, na mesma tipografia. Lisboa. In 8.° de 18 pág.

Rectificação necessária: — As obras dêste autor, indicadas no tômo xx, pág. 273 dêste *Dic.*, sob n.os 4956 a 4959, são repetições das indicadas, respectivamente, sob os n.os 4951, 4947, 4948 e 4949.

Há ainda a acrescentar ao que acima fica, e que ainda foi organizado e redigido por Brito Aranha, o seguinte:

2941) *Relação de Lisboa.* Apelação civel n.° 3:009, liv. 16, fl. 49 ... Apelante João Nicolau Lúcio Escórcio. Apelada D. Guilhermina Amélia da

Purificação Colares de Faria. Minuta de apelação, seguida das alegações finais do Réu, ora apelante, pelo seu advogado... 1914. Tip. Industrial Portuguesa, 72, Rua do Arco do Bandeira, 74. Lisboa. In 8.º de 40 pág.

2942) *Conflicto de Poderes entre o Judicial e o Executivo.* Exposição de Factos e de Direito, feita aos Ex.^mos^ Srs. Presidente do Govêrno e Ministros da Justiça e das Finanças por António Machado Pinto e sua espôsa D. Maria Ana Verschneider Machado Pinto, elaborada pelo seu advogado.. Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas Tôrres, Rua do Diário de Notícias, 87 a 93. 1914. In 8.º grande de 6 pág.

2943) *Revista crime n. 19:534,* liv. 46, fl. 77. Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Sousa e Melo. 1.º recorrente João Gama Cabaço, 2.º recorrente Ministério Público. Minuta de revista pelo advogado do 1.º recorrente... Composto e impresso na mesma imprensa. 1914. In 8.º gr. de 8 pág.

2944) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista cível n.º 36:482, liv. 45, fl. 192. Vinda da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Conselheiro Augusto Maria de Castro. Recorrentes D. Maria Silveira de Sousa Amaral e seu marido José Rodrigues do Amaral e outros. Recorrida D Francisca Carolina Ferreira. Contra-minuta de revista pelo advogado da recorrida... Composto e impresso na mesma imprensa. Lisboa. 1914. In. 8.º gr. de 9 pág.

2945) *Apelação comercial n.º 476, liv. 2, fl. 40.* Vinda do Tribunal Comercial de Alemquer. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Pires da Costa. 1.º apelante, a firma António Fernandes Pinto, Herdeiros, representada pelo seu gerente Carlos Delgado Pinto; 2.º apelante, Bernardo de Oliveira Grilo. Alegações da 1.ª apelante pelo seu advogado... Composto e impresso na mesma imprensa. Lisboa. 1915. In 8.º gr. de 2 pág.

2946) *Tribunal da Relação de Lisboa.* Apelação cível n.º 2:933, liv. 16, fl. 11. Vinda da 1.ª vara cível de Lisboa. Embargos ao acórdão sob apelação. Juiz Relator Ex.^mo^ Conselheiro Campos Henriques. Escrivão Sr. António Emílio Sá Nogueira. Apelantes embargados D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho, etc., etc. Apelados-embargantes Condes de São Payo, etc., e a firma Henry Burnay & C.ª Impugnação aos embargos pelo advogado das Apelantes-Embargadas. Composto e impresso na mesma imprensa. Lisboa. 1915. In 8.º gr. de 12 pág.

2947) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista cível n.º 36:761, liv. 46, fl. 67. Vinda da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. João José da Silva. Recorrente D. Guilhermina Amélia da Purificação Colares de Faria. Recorrido João Nicolau Lúcio Escórcio. Contra-minuta de revista pelo advogado... 1915. Tip. Industrial Portuguesa, 72, Rua do Arco do Bandeira, 74. Lisboa. In 8.º pequeno de 17 pág.

2948) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista cível n.º 36:761, liv. 46, fl. 67. Vinda da Relação de Lisboa. Embargos ao acórdão sob revista. Recorrente-embargante e recorrido-embargado, os mesmos. Impugnação aos embargos pelo advogado do recorrido-embargado.. 1915 e mesma tipografia. In 8.º pequeno de 10 pág.

2949) *Relação de Lisboa.* Apelação cível n.º 7:295, liv. 26, fl. 38 *v.* Vinda da comarca da Ilha de Santa Maria. Relator, 1.ª secção, Ex.^mo^ Sr. Dr. Antonio Augusto de Almeida Arez. Escrivão Sr. Filipe Carlos da Silveira. Apelante Manuel Joaquim de Moura. Apelada Maria das Mercês Barros. Minuta de apelação pelo advogado do apelante... Composto e impresso na Imprensa de Manuel Lucas Tôrres, etc. 1915. In 8.º de 12 pág.

Houve uma 2.ª edição, com idêntico frontispício, mas de 15 pág., compreendendo as pág. 13, 14 e 15 a Resposta do apelante em nova vista.

2950) *Relação de Lisboa.* Agravo de injusta pronúncia. Vindo do 2.º Juízo de Investigação Criminal. Agravo n.º 1:579, liv. 10, fl. 73 *v.* Juiz Relator Ex.^mo^ Sr. Dr. Eduardo dos Santos. Escrivão Sr. Sá Nogueira. Agra-

vante Carlos Saragga. Agravados o Ministério Público e Vasco Pinto de Sousa Coutinho. Minuta do agravante pelo seu advogado ... Composto e impresso na mesma imprensa. Lisboa. Sem data, mas é de 1915. In 8.º gr. de 22 pág.

2951) *Supremo Tribunal de Justiça.* Recurso n.º 19:799. liv. 47, fl. 33 v. Vindo da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Vieira Lisboa. Recorrente Carlos Saragga. Recorrido Ministério Público. 1.ª minuta de recurso, pelo advogado ... 2.ª minuta de agravo, pelo mesmo advogado. Composto e impresso na mesma imprensa. Lisboa. 1915. In 8.º gr. de 20 pag.

Abre a pág. 1 com três pensamentos de Voltaire, Gresset e Vitor Hugo. Minuta de recurso, pág. 3 a 14. Minuta de agravo, pág. 17 a 20.

2952) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista civel n.º 37:071, liv. 46, fl. 145. Vinda da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Pestana de Vasconcelos. 1.os recorrentes Condes de São Payo. 2.os recorrentes firma Henry Burnay & C.ª Recorridos D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho e outros. Contra-minuta de revista pelo advogado dos recorridos ... Na mesma imprensa. Lisboa. 1916. In 8.º grande de 19 pág.

2953) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista civel n.º 37:071, etc. ... Embargos ao acórdão sobre Revista. Relator o mesmo. 1.os recorrentes embargantes, 2.º recorrente embargante. Recorridos embargados, os mesmos do anterior. Impugnação aos embargos pelo advogado dos recorridos embargados. Lisboa e na mesma imprensa. 1916. In 8.º gr. de 20 pág.

2954) *Bem prêga Frei Tomás...* Resposta à letra ao folheto «A memoria da Condessa da Redinha» *Vincit omnia veritas.* Lisboa, na mesma imprensa. 1916. In 8.º de 6 pág.

2955) *Comarca de Lisboa.* 2.ª vara. Escrivão Sr. Saque. Juiz Ex.mo Sr. Dr. Mota Prego. Acção civel de processo especial de divórcio litigioso. Autora D. Adelina do Carmo Oliveira. Réu Joaquim Gomes de Carvalho. Petição inicial e réplica pelo advogado da autora. Lisboa, na mesma imprensa. 1916. In 8.º de 12 pág.

2956) *Comarca de Lisboa.* 2.ª vara... Acção, etc. Escrivão Sr. Saque. Juiz Ex.mo Sr. Dr. Mota Prego. Autores e réu, os mesmos. Alegações finais da autora, pelo advogado desta. 1917, na mesma imprensa. Lisboa. In 8.º gr. de 20 pág.

2957) *Relação de Lisboa.* Apelação civel n.º 5:083, liv. 14, fl. 196. Vinda da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Alberto Osório de Castro. Escrivão Sr. Garcia Dinis. Apelante D. Adelina do Carmo Oliveira. Apelado Joaquim Gomes de Carvalho. Minuta de apelação, pelo advogado da apelante ... Lisboa, na mesma imprensa. 1917. In. 8.º grande de 9 pág.

2958) *Supremo Tribunal de Justiça.* Revista civel n.º 38:454, liv. 49, fl. 105. Vinda da Relação de Lisboa. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Velez Caldeira. Recorrente Joaquim Gomes de Carvalho. Recorrida D. Adelina do Carmo Oliveira. Contra-minuta de revista, pelo advogado da recorrida ... 1917, na mesma imprensa. Lisboa. In 8.º gr. de 10 pág.

2959) *Relação de Lisboa.* Apelação crime n.º 3:075, liv. 23, fl. 96 v. (Autos de suposta transgressão). Vinda da comarca de Santa Maria (Açóres). Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Horta e Costa. Escrivão Sr. Garcia Dinis. Apelante Luis de Figueiredo Lemos do Canto Côrte Rial. Apelado o Ministério Público. Requerimento do apelante pelo seu advogado. 1917. na mesma imprensa. Lisboa. In 8.º de 10 pág.

2960) *Relação de Lisboa.* Agravo civel n.º 5:169, liv. 15, fl. 39 v. Relator Ex.mo Sr. Dr. Basílio da Veiga. Escrivão Sr. Garcia Dinis. Agravante D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho e outros. Agravados Condes de São Payo e a firma Henry Burnay & C.ª Minuta de Agravo de petição. Reque-

rimento sôbre declaração infundada e improcedente do contador do juizo, e resposta sôbre se o agravo devia subir em separado ou nos próprios autos, pelo advogado dos agravantes ... Despacho mandando subir o agravo nos próprios autos e sustentação do despacho agravado pelo Ex.mo Juiz recorrido Dr. Manuel Fernandes Pinto. Na mesma imprensa. 1917. In 8.º de 17 pág.

2961) *Relação de Lisboa*. Apelação civel n.º 3:691, liv. 19, fl. 70. Vinda da comarca de Coruche. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Taborda de Magalhães. Escrivão Sr. Sá Nogueira. Apelantes Benjamim Augusto Vidigal e sua espôsa. Apelada Fortunata Maria de Oliveira. Minuta de apelação pelo advogado dos apelantes. 1917, na mesma imprensa. Lisboa. In 8.º gr. de 12 pág.

Contêm de pág. 3 a 8 a minuta de apelação e de pág. 9 a 12 a apreciação crítica das contra-minutas de apelação e sustentação da sentença apelada.

2962) *Supremo Tribunal de Justiça*. Revista civel n.º 38:454... Vinda da Relação de Lisboa. Embargos ao acórdão sôbre revista. Juiz Relator Ex.mo Sr. Dr. Velez Caldeira. Recorrente-embargante Joaquim Gomes de Carvalho. Recorrida-embargada D Adelina do Carmo Oliveira. Impugnação aos embargos pelo advogado ... 1918. Imprensa de Manuel Lucas Tôrres. In. 8.º grande de 6 pág.

2963) *Comarca de Lisboa*. 1.ª vara civel. Escrivão Sr. Domingos Tarroso. Juiz Ex.mo Sr. Visconde de Ferreira Lima. Acção civel, de processo ordinário, de anulação de contrato de compra e venda de prédios. Autora D. Maria Margarida Augusta Nogueira. Réus Júlio Ribeiro de Figueiredo e espôsa. Alegações finais dos réus pelo seu advogado ... 1918. Mesma Imprensa. In. 8.º de 41 pág.

2964) *Relação de Lisboa*. Apelação comercial n.º 650 ... Vinda da comarca de Nisa. Relator Ex.mo Sr. Dr. Soares de Albergaria. Escrivão Sr. H. Roberto da Cunha. Apelante Gonçalo Tomé. Apelado Possidónio Baptista Manco Ferrão. Alegações do apelante. Sem indicação de tipografia, local e data, mas é da mesma imprensa. Lisboa. 1918. In. 8.º gr. de 2 pág.

2965) *Comarca do Pôrto*. Tribunal da 1.ª vara civel. Juiz Ex.mo Sr. Dr. Coutinho Garrido. Escrivão Sr. Gomes Neto. Autor, Manuel Pinheiro, dentista. Réus Alfredo Guedes de Azevedo e sua mulher. Alegações finais dos Réus. Sem indicação de tipografia, localidade e data, mas é da mesma imprensa. Lisboa. 1918. In 8.º gr. de 5 pág.

2966) *Apelação crime n.º 1:114*. Vinda da Comarca da Ilha de Santa Maria. Relator Ex.mo Sr. Dr. J. Osório. Escrivão Sr. Dias da Costa. Recorrente José Soares Figueiredo Recorrido Ministério Público. Memorial. Sem indicação da tipografia, localidade e data, mas da mesma imprensa. Lisboa. 1919. In 8.º de 4 pág.

2967) *Dr. José Maria Barbosa de Magalhães*, art. bio-bibliográfico in *Gazeta da Relação de Lisboa* n.º 22 do 30.º ano, 15 de Abril de 1917.

2968) *Marquez de Avila e Bolama*, art. bio-bibliográfico in *O Dia* de 17 de Abril de 1917.

2969) *Elogio historico de Eduardo Coelho* pronunciado na Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa no dia 22 de Julho de 1917, in *Diario de Noticias* do dia imediato, e in *Relatorio e contas da gerência de 1917*.

2970) *José Joaquim Antunes Rebelo*. Elogio histórico.

In *Segundo Congresso Nacional de Mutualidade* (Reùnião extraordinária) etc., etc.... Lisboa 1918. Há referências encomiásticas, a pág. 178-179 e pag. 182 do *Elogio historico do benemérito mutualista José Joaquim Antunes Rebelo*, pronunciado pelo Dr. Armelim Júnior nesse Congresso, e que

veio publicado na integra no *Boletim da Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos*, n.º 10, 4.ª série, Março 1919. Pág. 100 a 103.

Em *nota* a pág. 103 dêste *Boletim* lê-se:

«No segundo Congresso Nacional de Mutualidade que teve lugar nos primeiros dias de Dezembro de 1916, na sessão de homenagem aos mutualistas falecidos, foi glorificado o cidadão benemérito José Joaquim Antunes Rebêlo, nosso querido colega no Concelho Central da Federação, e um dos mais apreciados e valiosos servidores da nossa causa.

O seu elogio biográfico foi proferido pelo nosso distinto colega nos corpos gerentes Sr Dr. Armelim Júnior, que é um dos nossos sociólogos e escritores ilustres, a quem muito reconhecidamente devem as classes proletárias, pela defesa instante, dedicada e de generosidade, que sempre tem assumido de todos os seus interêsses.

Publicamos hoje êsse sugestivo e justo preito de homenagem a Antunes Rebêlo, sentindo que no relatório do Congresso só publicássemos uma simples nota de reportagem, obtida da imprensa diária naquela ocasião, porque o original foi extraviado, entre a multidão de documentos, ofícios, cartas e telegramas que enchiam a mesa do Congresso. Felizmente conseguimos readquiri-lo, e, publicando-o hoje, resta-nos pedir desculpa de semelhante falta involutária ao nosso prezado amigo Sr. Dr. Armelim Júnior».

Por último, diremos que, sendo o Sr. Dr. Armelim Júnior convidado para ser um dos conferentes da série que a benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa vem realizando, realizou êste ilustre advogado e sociólogo a sua primeira conferência, sôbre os *Açôres*, no dia 26 de Fevereiro último, na sala «Algarve», completamente cheia de *élite*, produzindo um erudito e brilhante trabalho, a que se referiram com elogio os principais jornais de Lisboa.

Essas conferências vão ser publicadas pela Sociedade de Geografia.

ARMINDO DE FREITAS RIBEIRO DE FARIA.—Médico pela Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto.—E.

2971) *Vizella e suas águas mineraes.* Dissertação inaugural apresentada à Escola Medico-Cirúrgica do Pôrto. Pôrto. Imp. Silva Teixeira, 1890. 4.º de 42 inn.-IV-76 pág.

ARNALDO DA FONSECA, acêrca de quem não apurámos dados biográficos. Sabemos apenas que fez o curso da Escola Naval, e foi fotógrafo de muito merecimento artistico. Em 1911 foi nomeado cônsul de 2.ª classe em Manaus, tendo até agora uma carreira consular muito movimentada, como se poderá ver a pag. 169 do *Anuário Diplomático e Consular Português 1916-1917*; publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.—E:

2972) *Ralé. Sarcasmo dialogado. Lisboa. M. Gomes, editor. 1897.* Tip. Matos Moreira e Pinheiro.

2973) *Colecção do Povo, Scientifica, artistica, industrial e agricola.* III *Guia pratica de photographia. Lisboa. Guimarães & C.ª 1899.*

2974) *A photographia das côres. Pelo methodo directo, pelo methodo indirecto e pelo methodo mixto. Estado da questão. Sua realisação e actual solução pratica. Lisboa. Worm & Rosa.*

2975) *Guia do photographo. Edição unica e definitiva revista pelo auctor.* Ib 1905.

2976) *Eça de Queiroz. Os panegyristas da sua obra e os censores da sua carcassa. Lisboa. Guimarães, Libanio & C.ª*

2977) *Do Regicidio á Republica. Documentação historica coordenada por... Cernadas & C.ª Livraria-editora. Lisboa* Composto e impresso em «A Editora» 1911. 168 pág. Publicou-se aos tomos não chegando a imprimir-se o quarto.

2978) *O Consul, delegado commercial. Lisboa. 1911.* Opúsculo, 46 pág.

2979) *Os livros do Povo. Direitos e Deveres do português no estrangeiro por ...* Lisboa. Editor Pedro Bordalo Pinheiro. S. d. — Opúsculo 61 pág.

2980) **ARQUIVO BIBLIOGRÁFICO DE LIVROS RAROS E CURIOSOS** *impressos e manuscritos em diversas linguas enriquecido com várias notas bibliográficas e noticias de outras edições de algumas das obras descritas por José dos Santos. Tomo* I [pequena gravura ornamental] *1915.— Tipografia da Empreza Literária e Tipográfica. 178, Rua Elias Garcia, 184. Porto.* No verso do ante-rosto: «Deste escrinio bibliográfico se fez uma tiragem de 31 exemplares em papel superior, numerados de 1 a 31, reservados. Todos estes exemplares vão rubricados» e com o «Pertence ao Ex.^{mo} Snr.» Segue-se-lhe o retrato de Diogo Barbosa Machado, reduzido a 130^{mm} × 80^{mm}, da *Biblioteca Lusitana.* Depois a portada, desenhada por Alberto de Sousa, o frontispício, a fôlha de dedicatoria à memória «do Insigne e Erudito Bibliógrafo Diogo Barbosa Machado», duas páginas de introito em forma de carta aos «Srs. Bibliófilos», e as **242** páginas de texto, tendo ao alto da primeira uma vinheta ornamental, e dispersas pelo volume: 53 reproduções de frontispicios — alguns impressos a preto e vermelho —, três reproducções de marcas de impressores, e quatro de ex-libris exteriores, além de duas folhas de *fac-similes* de portadas e três de pastas de encadernação. Na última página, o ex-libris com a legenda «Cobiçoso de honra e fama» e por baixo o colofon: «Acabado de imprimir no Pôrto na Tipografia da Empresa Literária e Tipografica a 11 de Novembro de MCMXV». Neste tômo registou seu autor 1:194 obras.

Em 1916 publicou-se o n.º 2 do tômo I — ou para melhor dizer do vol. I —, e nas suas 259 páginas com 21 reproducções de ex-libris exteriores, 34 de *fac-similes* de portadas e frontispícios, 2 de marcas de impressores, além de 4 fôlhas com portadas — algumas em cromolitografia —, e 2 com pastas de encadernações; regista 1:219 obras, n.^{os} 1:195 a 2:414. Pôsto que a numeração continue neste segundo tômo — ou como lá diz: n.º 2 do tômo I, em vez de tômo II do vol. I —, a paginação é distinta.

Pela descrição que fazemos pode-se antever quam custosa é a «série dos inventários alfarrabisticos» iniciada pelo estudioso livreiro e bibliógrafo.

Tanto pela minuciosidade em pormenores bibliográficos como pela parte ilustrativa, estes inventários rivalizam com os de Karl Hìersemann[1], ou com os de Joseph Baer[2].

O Sr. José dos Santos, filho de outro de igual nome e de Joaquina Júlia, é natural do Rochoso, distrito da Guarda, onde nasceu a 15 de agosto de 1881. Veio muito novo para Lisboa, e aqui se dedicou ao oficio de marceneiro, chegando a ser um bom artista e de gôsto aprimorado, como tivemos ensejo de verificar. Em 1909 abriu loja de alfarrabista na Calçada do Combro. Pouco tempo depois dava sociedade a seu irmão Manuel dos Santos, a qual foi dissolvida em 1913. Por generosa dádiva do estudioso alfarrabista, possuímos a colecção — em papel especial — dos 13 catálogos, periódicos, dos livros à venda no seu estabelecimento. Porêm, onde a com-

---

[1] Livreiro antiquário estabelecido em Leipzig.
[2] Livreiro estabelecido em Franckfort, e que maior número de incunábulos conseguiu reunir, para vender.

petência do Sr. José dos Santos se revela, como bibliógrafo consciencioso, é nos seguintes trabalhos:

— *Catalogo / da/ preciosa e riquissima livraria / que foi do distincto bibliophilo / Dr. Luiz Monteverde da Cunha Lobo / de / Vianna do Castello / dirigido por / José dos Santos & Irmão / Com a apreciação do eminente escriptor e bibliophilo / Dr. Theophilo Braga / Que será vendida em leilão no dia 26 de Abril proximo, e dias seguintes, ás series / e horas adiante indicadas em local oportunamente annunciado / sob a direcção de / Francisco Arthur da Silva / — / Comprehende livros Raros e Preciosos. exemplares Unicos sobre: / Litteratura, Historia, Bellas-Artes, Viagens, Theologia, Medicina, / Jurisprudencia, Poesia, etc. Explendidas collecções de: / Camoneana, Camilliana, Garrettiana, etc. / Alguns Judaicos e muitos referentes ao Brazil* [vinheta] *1912 / Typ. da Emprêsa Litteraria e Typographica / 178 Rua Elias Garcia 184 / Porto.* — Vol. de 12 inn. + 643 pág. Imprimiram-se: 5 ex. em papel «Whatman», 6 em «couché», 14 em «Hollanda» e 1:000 em «calandrado». Tem um «Appêndice» de 72 + 1 pág. de colofon, que constitui a lista dos compradores e preços por que foram vendidos os lotes.

— *Primeiro / Escrinio bibliográfico / da / importante e valiosa livraria / Que foi do distinto escritor, Jurisconsulto e bibliófilo / Dr. Rodrigo Veloso / Redigido por / José dos Santos / Parte que ha de sêr vendida no primeiro leilão a efectuar / no dia 20 de Dezembro próximo, e dias seguintes, / ás horas adiante indicadas, em local oportunamente anunciado / sob a direcção de / Manuel dos Santos / — / Compreende livros Raros e Preciosos, sobre Literatura, / Historia, Belas-Artes, Viagens / Teologia, Medicina, Jurisprudencia, Poesia, etc.* [vinheta] *1914. / Tip. da Empresa Literaria e Tipografica / 178 R. Elias Garcia 184. / Porto.*

Vol. de 12 inn. + 362 pág. Tendo ao meio da última o colofon, pelo qual se sabe ter terminado a impressão a 13 de Outubro de 1914.

— *Camilliana / — / Descrição Bibliográfica / d'uma / importante e valiosa colecção / de obras / do genial e popularissimo / romancista / Camillo Castello Branco / incluindo numerosas e varias publicações / em que colaborou / ou que á sua obra admiravel e monumental se referem / tudo enriquecido de notas bibliográficas / e noticias de outras edições / aqui não representadas por exemplares / por / José dos Santos / com uma carta de introducção / pelo / distincto camillianista / Sr. José Victorino Ribeiro / — / A presente Camilliana será vendida / em leilão, que deverá efectuar-se no dia 27 de Março de 1916. / na Rua do Ouro, 101, 1.º* [vinheta] *1916. / — / Tip. da Empr. Literária Tipografica / 178 — Rua Elias Garcia — 184 / Porto.*

Vol. de 16 inn. + 106 + VI de índice, tendo no final da última pág. o colofon, no qual se declara que findou a impressão no dia 23 de Fevereiro de 1916.

No verso do ante-rosto vem justificada a tiragem em papel «Japão» n.os 1 e 2, em «Whatman», n.os 3 a 8; em «linho», n.os 9 a 38, e mais seiscentos em papel comum, não numerados. Traz o retrato e *fac-simile* da assinatura de Camilo, e dezassete reproduções de frontispicios. Em opúsculo de 16 pág. publicou-se a lista de preços por que foram arrematados os lotes e nomes de seus arrematantes.

— *Segundo / Escrínio bibliográfico / da / importante e valiosa livraria / Que foi do distincto escritor, jurisconsulto e bibliófilo / Dr. Rodrigo Velóso / Rediyido por / José dos Santos / com Notas Camilianas sobre a Camiliana pelo distincto bibliógrafo camilista / Henrique Marques / Parte que ha de ser vendida no segundo leilão que deverá efectuar-se / no dia 20 de Outubro próximo, e dias seguintes, / ás horas adiante indicadas, na Rua do Ouro 101. 2.º, / sob a direcção de / Manuel dos Santos / — / Compreende livros Raros e Preciosos / sobre Literatura, Historia, / Belas-Artes, Viagens, Teologia, Medicina, / Jurisprudencia, Poesia, etc., e importante Camoniana e Cami-*

liana [filete tipográfico] *1916. / — / Tip. da Empr. Literaria Tipografica / 178 R. Elias Garcia, 184 / Porto.*

Vol. de 16 + 600 pág., na última das quais o colofon assinalando como finda a impressão em 2 de Setembro de MCMXVI.

— *Bibliografia / da / Literatura Clássica / Luso Brasilica. / — / A que se acrescentam noticias e descrições / bibliográficas de grande numero de obras / não consideradas como classicas, mas de autores / de boa nota, antigos e modernos, / e tambem de outras obras / que primam pelos seus lavores artisticos / ou pela sua extrema raridade / e de / muitas e notaveis publicações periodicas / Seguida de uma reseuha bibliográfica de literatura / Luso-Judaica / e de um subsidio bibliográfico dos principais trabalhos literários / (de que haja ou venha a encoutrar-se noticia) / escritos por estrangeiros mas consagrados a Portugal / ou ás suas possessões ultramarinas / — / Elementos subsidiarios para a Bibliografia portuguesa / por / José dos Santos* [marca editorial da Livraria Lusitana, do autor] *1916 / — / Livraria Lusitana / 131, Calçada do Combro, 131 / Lisboa.*

D'esta revista composta e impressa na Imprensa de Libânio da Silva, imprimiram-se até agora [Abril, 1921], 256 pág. Devido à carestia do papel, suspendeu a impressão, com muito pesar dos bibliófilos.

No mesmo ano editou:

— *Raridade Camilliana./ A Bella / Portuense. / Nova Cracoviana /por / Jacopo Carli, (com uma quadra de Camillo Castello Branco). / Reimpressão / facsimile da edição original. / Lisboa. / Tipografia «A Editora L.da». / Largo do Conde Barão, 50. / 1916.*

Nas pág. 3 a 6 insere «Duas palavras do Editor».

— *Descrição Bibliográfica / das Edições / das / Cartas de Amor / de / Sóror Mariana Alcoforado / dirigidas ao Cavalheiro de Chamilly / e das respostas do mesmo / ás cartas / da celebre freira portuguesa, etc. / — / Separata / da / Bibliografia da Literatura Clássica Luso-Brasilica / por / José dos Santos* [marca editorial] *1917 / — / Livraria Lusitana / 131, Calçada do Combro, 131 / Lisboa.*

No verso do frontispicio insere a justificação da tiragem: 2 em papel «Japão», 6 «Whatman», 22 em «Mezena» branco fino, e 30 em comum. Opúsculo de 56 pág., tendo na última o colofon: «A impressão desta separata bibliográfica, executada nas oficinas da Imprensa Libanio da Silva, e sob a direcção do habil artista gráfico Sr. Neto do Casal, terminou no dia 14 de Setembro do anno MCMXVIII».

— *Catalogo / de uma / importantissima colecção de livros constituida pelo grandioso / fundo alfarrabistico que foi da antiga / Livraria Bertrand / (Do Chiado) / e pelas notaveis Bibliotecas dos falecidos escritores / José Ignácio Silveira da Motta / e / Antonio Feliciano Marques Pereira / (Distinto orientalista) / Redigido por / José dos Santos / Que será vendida em leilão no dia 29 de Abril proximo, e dias seguintes, ás horas / adiante indicadas, na Rua da Emenda (ao Loreto) n.º 111, s/ loja. / Por intermedio da / Livraria Lusitana / — / Comprende livros Raros e Preciosos, exemplares Unicos sobre: / Literatura, Historia, Belas-Artes, Viagens, Teologia, Medicina, Juris- / prudencia, Poesia, etc. e tambem muitas obras referentes aos / nossos dominios ultramarinos e ao Brasil* [vinheta] *1918. Tip. da Empresa Literaria e Tipografica / 321 — Rua da Boavista — 321 / Porto.*

Vol. de 12 pág. inn. + 495 + 1 pág. de colofon, pelo qual se sabe ter terminado a impressão a 8 de Abril de 1918. Houve dêste catálogo uma tiragem de 20 ex. em papel superior.

— *Catálogo / — De uma — / Explendida e Selecta / Livraria / — / Constituida por / obras portuguesas e estrangeiras / — / Redigido por / José dos Santos* [vinheta] ... *1920 ... / Tip. A Cooperativa Militar / — / Lisboa.*

Vol. com a fôlha do frontispicio, e mais 142 pág.

— *Catalogo / da / importante e preciosissima livraria / que pertenceu aos notaveis escritores e bibliófilos / Condes de Azevedo e de Samodães. / Enriquecido de notas bibliográficas e noticias de varias edições / de muitas das obras descritas. E tambem de numerosos fac-similes de portadas. / frontispicios, paginas, gravuras, registos de logar e de impressão / das mesmas obras, etc. / Redigido por / José dos Santos, / com uma introdução pelo ilustre escritor e bibliofilo Sr. Anselmo Braamcamp Freire. / Primeira parte / A.-M.* [Ex-libris da «Casa de Azevedo»] MLMXX. / *Tip. da Empresa Literaria e Tipografica. / 321, Rua da Boa Vista, 321. / Porto.*

Vol. de 12 pág. inn., — sendo quatro com a introdução —, seguindo-se 690 + 1 pág. com o colofon informando que a composição começou em Janeiro de 1920 e a impressão terminou em 8 de Maio de 1921, inserindo 32 estampas em fôlhas especiais intercaladas nas paginas do vol. Teve tiragem especial: 1 em papel «Whatman», 30 em «linho» e 500 em papel vulgar.

Actualmente — Abril de 1921 — está no prélo o 2.º vol.

Estes catálogos, pela exactidão e minuciosidade da descrição das espécies bibliacas, constituem preciosos subsídios para a bibliografia portuguesa.

ARSÉNIO AUGUSTO TORRES DE MASCARENHAS, nasceu na Covilhã, em 1847. Em 1864 matriculou-se no Liceu de Coimbra, e quatro anos depois no curso de direito da Universidade. Motivos particulares impediram que seguisse a carreira da magistratura judicial, preferindo a do magistério, tentando-o em Coimbra quando ainda estudante.

Em Outubro de 1873 foi nomeado professor interino de filosofia e literatura do Colégio Militar, sendo dois anos depois condecorado pelos serviços prestados ao ensino, e em 31 de Janeiro de 1887 provido definitivamente no lugar de professor do 3.º grupo: geografia, história e filosofia, cargo que exerceu em comissão de Novembro de 1887 a 1890, porque em 10 de Novembro dêste último ano foi transferido para o Liceu Central de Lisboa A 16 de Abril de 1903 começou exercendo a vice-reitoria do Liceu Nacional de Lisboa, e por tal forma que, «por ter contribuido com o seu zêlo e provada competência para a manutenção da disciplina e regular funcionamento dos trabalhos escolares», obteve uma portaria de louvor. — E.

2981) *Noções elementares de poetica.* Não conseguimos ver nenhum exemplar, ao elaborarmos esta notícia.

2982) *Noções elementares de estylistica, accommodadas ao programma da cadeira da lingua e da litteratura portugueza, para uso dos alumnos de portuguez por... Obra approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica — Quarta edição* (que é a de que temos presente um exemplar), *correcta e melhorada. — Lisboa — A. Ferreira Machado & C.ª, Editores. — Rua dos Condes, 21, 2.º, direito — 1888.* No verso dêste ros o: *Lisboa — Imprensa Lucas Evangelista Torres, Rua do Diario de Noticias, 93 — 1888.* É precedida a matéria do compêndio do «Prologo da Primeira edição» e da «Advertencia» a esta quarta, na qual o autor declara: «algumas das correcções e emendas que fizemos são devidas ás valiosas indicações do nosso amigo o Ex.mo Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos, erudito professor de ensino particular e desvelado cultor da lingua pátria».

Não perderão de todo o seu tempo os curiosos que se quiserem dar ao trabalho de comparar a obrinha que é assunto ao presente artigo, tendo em vista o que seu autor escreveu no penúltimo período, nomeadamente, do seu Prologo da 1.ª edição, com as *Instruções elementares de retorica,* do presbítero secular e professor de oratória, António Cardoso Borges de Figueiredo. — Coimbra, 1849.

2983) *Questionario da Historia Universal.* 1894

2984) *Verbos da lingua portugueza.* 1897.

2985) *Biografias, Apreciações e narrativas.* 1897.

2986) *Historia antiga dos Gregos e Romanos. Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora. 1898.*

2987) *Compendio da Historia de Portugal aprovado por decreto de Setembro de 1907 para uso dos alumnos das tres primeiras classes dos liceus.* 1907.

2988) *Resumo da Historia de Portugal.* 1910.

2989) **A ARTE,** revista literária e artística, destinada a assuntos tauromáquicos e teatraes. Directores e proprietários: Manuel Cruz e A. Joaquim da Silva. Imprimiu-se na tip. de António Alexandrino, na Rua de Santa Teresa, 26, Pôrto. Saiu o primeiro número, creio que, em 1891.

2990) **A ARTE,** *revista artistico-litteraria,* dirigida por Albano Alves, impressa na tip. Social, do Largo dos Lóios, 59, e mais tarde na tip. Cunha & C.ª na Rua Nova de S. Domingos, no Pôrto. Era editada pela Livraria Luso-Brasileira. Publicou-se em fins de 1895 e teve vida efémera.

2991) **ARTE,** *Revista Internacional. Directores: Eugenio de Castro & Manuel da Silva Gayo. Representante em França: Louis Pilate de Brinn Gaubast. Vol.* I *1895-1896. Augusto de Oliveira, Editor. Livraria Moderna. Coimbra.* Composto e impresso na Imprensa da Universidade, êste volume de 6 inn. + 373 pág. corresponde a oito números publicados mensalmente de Novembro de 1895 a Junho de 1896. Além dos directores colaboraram nesta revista: Dr. Teófilo Braga, João de Deus, António Feijó, Luís de Magalhães, Carlos de Mesquita, Joaquim de Vasconcelos e muitos escritores estrangeiros; insere: cinco desenhos de A. Gonçalves, seis de Celso Hermínio, e outros de F. Vallotton, Leopoldo Battistini, etc.

2992) **A ARTE,** *Orgam do movimento intellectivo internacional.* Directores: Júlio Lobato e Verediano Gonçalves. Pôrto, tip. Cunha & C.ª, Rua Nova de S. Domingos. 1897. 248 pág. 2.º ano 1898, 152 pág. Esta revista tinha o seguinte programa:

> «*A Arte* procurará ser o orgão do movimento intellectivo internacional para o que a habilitam a representação que tem em quasi todas as capitaes e os applaudidos nomes dos seus collaboradores. Publicar-se-há mensalmente em fasciculos de 32 paginas, algumas das quaes illustradas com photogravuras. Independentemente dessas illustrações serão, sempre que seja possivel, acompanhados os trabalhos a que fôr dada publicidade dos retratos de seus auctores, executados pelos melhores processos. Da *A Arte* serão feitas duas edições — uma em papel de linho, de 200 exemplares, a qual não entrará no mercado; outra em papel igual ao dêste prospecto. A direcção da *A Arte* iniciará uma série de conferencias litterarias e scientificas, convidando para conferentes homens de letras e scientistas de justo renome e promoverá exposições picturaes. *A Arte* publicará um romance, para ella expressamente escrito pelo Sr. Alberto Pinheiro, bizarro prosador da Ala Nova, inéditos de Camillo Castello Branco, de Alexandre Herculano, de Beldemonio e d'outros escriptores já fallecidos, estudos sociologicos, inqueritos, poesias, contos, *bluettes*, biografias, autobiographias, bibliographia, chronicas, excerptos de livros no prêlo, etc. *A Arte* fará a edição das obras posthumas dalguns escriptores e procurará crear uma bibliotheca».

Anunciou a colaboração artistica de: Abel Cardoso, Acácio Lino, António Ribeiro, Augusto Pina, Augusto Santo, Aurélia de Sousa, Carneiro

Júnior, Cristiano de Carvalho, Celso Hermínio, Ch. Philippe, Columbano Bordalo Pinheiro, João Augusto Ribeiro, Joaquim Gonçalves da Silva, Júlio Pina, Júlio Ramos, Leal da Câmara, Leopoldo Battistini, Lumet, Marques de Oliveira, Roque Gameiro, Silva Gouveia, Sofia de Sousa, Sousa Pinto (J. J.) e outros.

ARTE DE FURTAR.— (V. *Dic.*, tômo I, pág. 306, tômo VIII, pág. 329). Pelo motivo expresso no comêço do capítulo neste tômo concernente ao Padre António Vieira, pág. 369, refundimos o presente artigo, na parte relativa à descrição e enumeração das edições.

2993) *Arte de Furtar, / espelho de enganos, / theatro de verdades, / mostrador de horas minguadas, / gazua geral / Dos Reynos de Portugal / Offerecida A El Rey / Nosso Senhor / D. João IV / para que a emende. / Composta pelo / Padre Antonio Vieyra / zeloso da Patria / = Amsterdam. Na officina Elvizeriana.* (sic) *1652*

Ao frontispício, cujas linhas 2.ª, 4.ª, 7.ª, 9.ª, 12.ª e 14.ª são impressas a vermelho e as restantes a preto, seguem-se quatro páginas de dedicatoria + 4 «Ao Serenissimo Senhor Dom Theodosio Principe de Portugal» + 6 de «Protestaçam do autor A quem ler este Tratado» + 7 de index dos capitulos + 512 pág. de texto.

De pág. 192 passa a 197. Foi salto de composição. Termina aquela pág. com a rubrica de envio «para», faltando na pág. seguinte — 193 e não 197 — duas linhas : — «para que se saiba até onde se pódem extender, e aonde he bem que se encolhão». Estas linhas, últimas do cap. XXI, encontram-se na ed. de 1744.

De pág. 296 passa a 301. Neste caso. o engano provêm da paginação, porque estão todas, mas pela seguinte ordem : 301, 302, 303, 304, 297, 298, 299 e 300.

Diz o Sr. João Ribeiro, em nota a pág. 1, da edição do Rio de Janeiro de 1907 adiante citada: «Esta temol-a por segunda edição».

2994) *Arte de Furtar ... Lisboa 1718. 4.º*

Citada sob o n.º 640 no *Archivo do Bibliophilo* (cf. neste vol. n.º 2874), redigido pelo Sr. Francisco Pereira da Silva. Nunca vimos nenhum exemplar. Se a citação fôsse mais completa não ficariamos duvidando da existência desta edição. Eis aqui a prova evidente de que em descrições bibliográficas nada é prolixo Assim, tudo nos leva a crer que existe confusão com a *Historia do Futuro,* ed. de 1718, tomando-se naquele *Archivo* esta obra por aquela.

2995) *Arte de Furtar, / espelho de enganos, / Theatro de verdades, / mostrador de horas minguadas, / gazua geral / Dos Reynos de Portugal / Offerecida / A El Rey Nosso Senhor / D. João IV. / para que a emende / Composta no anno de 1652 / pelo Padre / Antonio Vieyra / zeloso da Patria. / Correcta, e emendada de muitos erros; e assim / tambem a verá o curioso leytor com as pa- / lavras, e regras, que por inadvertencia / faltarão na passada impressão./ Amsterdam. / Na Officina De Martinho Schagen./* MDCCXLIV.— Retrato gravado em cobre, do P. António Vieira, com os seguintes dizeres :

> Vera effigifs [*sic*] celeberrimi P. Antonii Vieyra é Societ. Jesu, Lusitanicorum regum Concionatoris, et Concionatorum principis; quem dedit Lusitania mundo Ulyssipo Lusitania Societati Brasilia Obijt Bahiae prope nonagenarius Die 18 July Ann. 1697. Quiescit in regio Collegii Bahyensis templo ubi sepultus frequentissimo urbis concursu, æterno orbis desiderio. *I.ª à Palom.º sculp.ʳ Reg.ª m.ᵗⁱ incidit.*

No frontispicio o primeiro *E* da palavra «Espelho», é de corpo menor. São impressas a vermelho as linhas 2, 4, 7, 9, 13 e 19 e as restantes a

preto. Note-se: a data começa na direcção perpendicular ao *De Martinho*...

Ao frontispicio segue-se a Dedicatoria ao rei, fôlhas *II e *III. Depois a Dedicatoria ao Principe D. Teodosio, fôlhas *IV e mais 1 inn. + 3 fôlhas sem paginação nem assinatura ou rubrica com a Protestação + 4 fls. de indice e + 508 de texto.

Confrontando esta edição com a de 1652, verifica-se que o tipo do texto é igual. Cada página tem vinte e nove linhas, incluindo o número de palavras de envio. Por tal motivo e até pág. 192 o texto da edição de 1652 corresponde ao da de 1744. Ao alto da pág. 193, a presente edição inclui as duas citadas linhas omitidas naquela outra. Devemos notar que, no emtanto, a última linha tem em ambas os mesmos dizeres. No número total das páginas existe entre as duas edições uma diferença de quatro, originada no predito êrro de paginação.

2996) *Arte de Furtar*... Frontispicio variando do da edição anterior pelo facto da palavra «Espelho» estar toda composta no mesmo tipo, e em a data — 1744 — começar por baixo do nome «Martinho» e não da partícula «De». Tem retrato de Vieira gravado em cobre, tendo à esquerda do leitor, antes da legenda:

G. F. L. Debrie, Sculp. 1745.
Vera effigies celeberrimi P. Antonii Vieyra e Societ. Jesus. etc.

Apresenta a legenda variantes ortográficas. Ao frontispicio seguem-se as dedicatórias, Protestaçam, e índice em número de páginas igual ao da anterior edição. Varia porêm no texto: são 409 pág. em tipo menor.

Pela data do retrato se prova que esta edição não é de 1744 mas sim de 1745.

2997) *Arte / de / Furtar, / Espelho de Enganos / Theatro de Verdades, / Mostrador de Horas Minguadas / Gazua Geral / Dos Reynos de Portugal. / Offerecido / a Elrey Nosso Senhor / D. Joaõ IV. / Para que a emende. / Composta no anno de 1652. / Pelo Padre / Antonio Vieyra / Zeloso da Patria. / Nova edição / Lisboa / Na Typografia Rollandiana. / 1820 / Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

Esta edição foi citada a pág. 308 do I vol. do *Dic.* Descrevemos o frontispicio em presença do exemplar que nos foi gentilmente emprestado pelo livreiro Manuel dos Santos, único que conseguimos ver, posto que incompleto.

2998) *Arte de furtar, / espelho de enganos, / Theatro de verdades, / mostrador de horas minguadas, / gazua geral dos Reynos de Portugal / Offerecida / A El Rey nosso Senhor / D. João IV / composta no anno de 1652 / Pelo / Padre Antonio Vieyra / — / De novo reimpressa e offerecida / ao Ill.mo S.or F. B. M. Targini, Visconde de S.m Lourenço, / Thesoureiro mor do Erario do Rio de Janeiro, e Patricio do Estado* [medalhão, com o retrato do mesmo Visconde, tendo por significativa moldura uma coroa cujo nó se ata por baixo do pescoço do retratado, com o exergo *Ære perennius*][1] *Londres: Na officina de T. C. Hansard Peterborough-court, Fleet-street. / — / 1820.* Retrato de Vieira gravado, sem assignatura. Advertencia dos editores, pág. V e VI; Dedicatoria, pág. VII a X; Dedicatoria a D. Teodosio, pág. XI a XIV; Protestaçam, pág. XV a XX; Indice, pág. XXI a XXIV; Erratas, pág. XXV. + 428 de texto.

2999) *Arte de Furtar, / Espelho de enganos, Theatro de verdades, / mostrador de horas minguadas, / gazua geral dos Reynos de Portugal / offe-*

---

[1] Cf. *Dic.*, tômo I, pág. 308.

recida / A ElRey nosso Senhor / D. João IV. / Composta no anno de 1652, pelo / Padre Antonio Vieyra. / — / De novo reimpressa, e offerecida / ao Ill.mo S.or F. B. M. Targini, / Ex-Tesoureiro mor do erario do Rio de Janeiro / — [medalhão com o retrato de Targini, Visconde de S. Lourenço, e por exergo os versos já impressos no tômo VIII dêste *Dic.*, a pág. 338] — / *Qual pirata inico / Dos trabalhos alheos feito rico* / — / *1821.*

No verso do frontispício: Londres: — Na officina de T. C. Hansard, Peterborough Court; Fleet-St. Na pág. v e VI advertências dos editores, lendo-se na segunda o seguinte:

> «Esta Arte de Furtar, que já em o primeiro de Agosto do anno passado se aqui reimprimira (como o mostra a advertencia acima) sahe agora de novo reimpressa em formato e typo mais pequeno que aquella Edição, e com mais algumas correcçoens e emendas. Londres, 16 de Agosto, 1821».

Tem êste volume XXIV + 428 pág., sendo as letras capitais em caixa alta, metida dentro de vinhetas quadrangulares.

Não sabemos que se tenha procurado averiguar quem foram os promotores destas duas edições, tam próxima uma da outra, nem tam pouco os motivos que originaram a singular escolha do personagem a quem as duas reimpressões da obra foram dedicadas, com as mordazes circunstâncias que as caracterizaram.

3000) *Arte / de / Furtar, / Espelho de Enganos, / Theatro de Verdades, / mostrador de horas minguadas, / Gazua Geral / Dos Reinos de Portugal. / Offerecida / A ElRey nosso Senhor / D. João IV. / Para que a emende. / Composta no anno da 1652 / pelo padre / Antonio Vieyra / zeloso da Patria / Nova edição. / Lisboa, MDCCCXXIX / Na Typographia Rollandiana / — / Com licença da Mesa do Desembargo do Paço / — / Vende-se em casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, / N.º 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.*

Volume de 426 pág., 6 de catálogo, Dedicatoria 3-7, ao Ser.º D. Teodosio 9-12, Protestação 13-17, texto 19-420, index 421-426. Formato pequeno.

3001) *Arte / de Furtar, / espelho de enganos, theatro de verdades, / mostrador de horas minguadas, / gazúa geral dos Reinos de Portugal. / Offerecida a El-Rei Nosso Senhor D. João IV para que a emende. / Composta no anno de 1652 / pelo / Padre Antonio Vieira, / zelosa da Patria. / — / Lisboa. / Editores, J. M. C. Seabra & T. Q. Antunes. / Rua dos Fanqueiros 82 / — / 1855.* — No verso do frontispicio: Tip. da «Revista Universal» — R. dos Fanqueiros 82; segue-se a Advertencia dos editores, pág. v, a Dedicatoria a D. João IV, pág. VII a IX, Dedicatoria a D. Teodosio, pág. XI-XIII. Protestação, pág. XV a XVII, e depois 284 pág. de texto.

3002) *Arte / de Furtar / Espelho de Enganos, Theatro de Verdades / mostrador de horas minguadas / gazua geral dos Reynos de Portugal / Offerecida a El-rei nosso senhor D. João IV para que a emende. / Composta no anno de 1652 / pelo / Padre Antonio Vieira / zeloso da Patria. / Edição popular. / Acompanhada de estudo critico e bibliographico, de notas historicas / e philologicas e cuidosa revisão / por / João Ribeiro / (Da Academia Brazileira) / — . — / H. Garnier, Livreiro editor / 71, Rua do Ouvidor, 71 / Rio de Janeiro / 1907.*

De pág. I a II Advertencia, por João Ribeiro; 1 a 20 «Estudo critico acerca do livro a Arte de Furtar e seu provavel auctor»; 23-26 a «Protestação», 27 a 322 o texto da «Arte de Furtar», 323-325, Dedicatoria a D. João IV, 326 a 328 Dedicatoria a D. Teodosio, 329-330 Bibliografia, 331-356 anotações avulsas, 357-359 índice.

Estudos e citações acêrca da *Arte de Furtar:*

1 — *Carta apologetica, em que se mostra, que não he Autor do Livro, intitulado* Arte de Furtar *o insigne P. Antonio Vieira, Da Companhia de Jesus, Escrita por hum zeloso da illustre memoria deste grande escritor. Lisboa. Na regia officina Sylviana e da Academia Real. MDCCLIV.* Opúsculo de 25 pág., de que é autor o Padre Francisco José Freire.

2 — *Dissertação Apologetica, e dialogistica, que mostra ser o autor do livro* Arte de Furtar *digno desvelo do engenho illustre do P.e Antonio Vieira, em resposta de huma carta escrita por hum ignorado zeloso da memoria do dito Padre; offerecida Ao Ill.mo senhor D. Rodrigo Antonio de Noronha: composta aquela entre dous curiosos génios, residentes ambos na corte de Madrid. Lisboa. Na nova officina Sylviana. MDCCXLVI,* autor Fr. Francisco Xavier dos Seraphins Pitarra. Opúsculo 4 fls. + 26 pag.

3 — *Vieira defendido, dialogo apologetico em que se mostra que não é o verdadeiro auctor do livro intitulado* Arte de Furtar *o P. Antonio Vieira da Companhia de Jesus; respondendo-se ás razões de uma nova Dissertação em que se impugnando os fundamentos da Carta Apologetica se pretende mostrar que a dita* Arte *é obra do mesmo padre. Escrita por um zeloso da memoria illustre deste insigne escriptor e offerecido ao senhor Joseph Felix Ribeiro... por Francisco Luiz Ameno. Lisboa na Reg. Offic. Silviana. 1746.* Opúsculo de XII + 67 pág. da autoria do P. Francisco José Freire.

4 — *Astro da Luzitania,* Junho, 1821. Artigo de Joaquim Maria Alves Sinval.

5 — *Velho liberal do Douro,* n.º 60, pág. 579. — 1834.

6 — *Reflexões sôbre lingua portuguesa,* escriptas por Francisco José Freire. — Lisboa, 1842. Na pág. XII da prefação escrita por J. H. Cunha Rivara.

7 — *Curso de litteratura portuguesa,* por Camilo Castelo Branco. Continuação e complemento do *Curso de Litteratura Portuguesa,* por José Maria de Andrade Ferreira. Lisboa. 1876.

8 — *Memorias da Litteratura Portuguesa,* tômo III. pág. 26.

9 — *Do livro da «Arte de Furtar» e de seu verdadeiro autor,* por J. Pereira de Sampaio (Bruno), estudo publicado no tômo I dos *Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal.* 1908. Ficou incompleto, pela morte de seu autor.

10 — *Theophilo Braga. Contos tradicionais do povo português.* Vol. II. Lisboa, 1915, pág. 288 a 295.

11 — *Solidonio Leite. O Dr. Antonio de Sousa de Macedo e a Arte de Furtar. Rio de Janeiro.* Typ. do Jornal do Comercio. 1917. 35 pág.

12 — *Solidonio Leite. A Auctoria da Arte de Furtar. Rio de Janeiro.* Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C.ª 1917. — Volume de 166 + 2 pág. de que se imprimiram 300 exemplares.

Segundo os autores destes estudos a *Arte de Furtar* tem sido atribuída aos seguintes literatos:

P. António Vieira.

João Pinto Ribeiro, por Ferreira Gordo.

Diogo de Almeida, por Alves Sinval. (Ainda que só por ironia. Vide *Dic.* tômo VIII, pág. 329).

Tomé Pinheiro da Veiga, por Cunha Rivara.

Duarte Ribeiro de Macedo, citado por Camilo C. Branco.

Alexandre de Gusmão, por Teófilo Braga.

António de Sousa de Macedo, por Solidónio Leite.

Estas opiniões baseiam-se em conjecturas, aceitáveis umas, e outras refutáveis.

Preços por que tem sido anunciada a «Arte de Furtar»

Datas	Catálogos	Edições						
		1652	1718 ?	1744	1820 — Londres	1821	1829	1855
1845	Viúva Henriques	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	$72	-$-
1871	Rolland & Semiond	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	$60	-$-
1876	Carvalho & C.ª	-$-	-$-	$50	1$00	-$-	$72	-$-
1884	Pereira da Silva	$80	-$-	$80	-$-	-$-	$60	$60
1890	Lugan & Genelioux	-$-	-$-	1$50	-$-	-$-	-$-	-$-
1900	Caldas Cordeiro	-$-	-$-	$60	-$-	-$-	-$-	-$-
1902	Sebastião Maia	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1$00
1904	Livraria Morais	1$50	-$-	1$20	-$-	-$-	-$-	-$-
1905	Lello & Irmão	-$-	-$-	1$20	-$-	-$-	-$-	-$-
1906	Livraria Morais	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	$50	-$-
1907	Sebastião Maia	-$-	-$-	1$20	-$-	-$-	-$-	-$-
1908	Arquivo Bibliográfico	1$50	$80	1$00	$60	-$-	-$-	1$00
1910	Sebastião Maia	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	1$20
1910 a 1913	José dos Santos	-$-	-$-	1$00	2$00	-$-	-$-	-$-
1914	José dos Santos	-$-	-$-	1$50	-$-	-$-	-$-	-$-
1914	Manuel dos Santos	-$-	-$-	3$00	-$-	-$-	-$-	-$-
1915	Arquivo Bibliográfico	-$-	-$-	5$00	5$00	-$-	-$-	3$50
1915	Manuel dos Santos	-$-	-$-	-$-	5$00	-$-	-$-	-$-
1916	Manuel dos Santos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	2$50
1916	Avelar Machado	-$-	-$-	-$-	-$-	4$00	-$-	-$-
1917	A. Simões	3$00	-$-	3$00	-$-	-$-	-$-	-$-
1918	Manuel dos Santos	-$-	-$-	4$50	5$00	9$50	-$-	-$-
1919	Manuel dos Santos	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	3$00	-$-
1921	Manuel dos Santos	125$00	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-	-$-

3003) **ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL,** *Edição definitiva. Collecção photographica de monumentos, costumes e paisagens. Phototypias inalteraveis; descripções em portuguez e francez; clichés originaes.— Publicada sob a direcção de F. Brütt e Cunha Moraes.— Volume Primeiro. Villa Real, Chaves, Montalegre, Barroso, Bragança, Miranda, Moncorvo, Freixo, Lamego, Vizeu, Celorico, Manteigas, Serra da Estrela, Guarda, Covilhã, Sabugal.— Emilio Biel & C.ª editores. Porto.* MDCCCCVIII. *Todos os direitos reservados:*— Tip. A. J. da Silva Teixeira, á Cancella Velha. É colaborado por: Manuel Monteiro, A. Ribeiro de Carvalho, Dr. Joaquim de Vasconcelos, Emidio de Brito Monteiro.

— *Idem. Volume Segundo. Barcelos, Vianna do Castello, Caminha, Valença, Monsão, Arcos-de-Val-de-Vez, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Amarante, Guimarães e Douro. Idem.*— Colaborado por Rodrigo Veloso, L. Figueiredo da Guerra, D. João de Castro, Dr. Joaquim de Vasconcelos, José Caldas e Visconde de Vilarinho de S. Romão.

— *Idem. Volume Terceiro. Leça do Balio, Maia, Vila do Conde. Braga, Aveiro. Idem.*— Colaborado por João Oliveira Ramos, Dr. Joaquim de Vasconcelos, Luis de Magalhães, José Caldas, Albano Belino, Manuel Monteiro, Marques Gomes.

— *Idem. Volume Quarto. Coimbra, S. Marcos, Lorvão, Bussaco. Idem.*— Colaborado por: Augusto Mendes Simões de Castro, A. Augusto Gonçalves, Joaquim de Vasconcelos, Carolina Michaelis de Vasconcelos.

— *Idem. Volume Quinto. Portalegre, Alvito, Elvas, Estremoz, Vila Viçosa, Evora, Beja, Abrantes, Vianna do Alemtejo, Torres Novas, Gollegã,*

Obidos, Peniche. Idem.— Colaborado por: Gabriel Pereira, Conde de Arnoso, e Vicente de Almeida d'Eça.

— *Idem. Volume Sexto. Mafra, Alcobaça, Leiria, Batalha e Thomar. Idem.*— Colaborado por; Aires de Sá, Vieira Natividade, Dr. Joaquim de Vasconcelos, A. Augusto Gonçalves.

— *Idem. Volume Setimo. Lisboa, Belem, Cintra, Queluz. Bemfica. Idem.*— Colaborado por: Júlio de Castilho, Gabriel Pereira, Vicente de Almeida d'Eça, Cristóvão Aires, Ramalho Ortigão, Augusto Fuschini, Conde de Arnoso, e Manuel Ramos.

— *Idem Volume Oitavo, Faro, Portimão, Monchique, Lagos, Silves, Villa Real de Santo Antonio, Setubal, Azeitão, Palmella, Alcacer do Sal, Santarem, Lisboa. Idem.*— Colaborado por: Brito Rebêlo, Dr. Joaquim de Vasconcelos, e Zeferino Brandão.

É uma publicação, não só utilíssima, mas, materialmente, sob o ponto de vista gráfico, muito rica.

3004) **ARTE E VIDA,** *Revista de Arte. Critica e Sciencia. Directores: Manuel de Sousa Pinto, João de Barros* [a legenda:] *L'art c'est toute la vie.* —*Jules Laforge* [Desenho emblema da Revista por Antonio Augusto Gonçalves]. *Administrador, J. Moura Marques. Livraria Academica, editora. R. Ferreira Borges. Coimbra. 1904.* Saíu o n.º 1 em Novembro de 1904. Do n.º 7, relativo a Maio de 1905 em diante, os directores agregaram a si Manuel Monteiro, pelo motivo do Dr. Sousa Pinto ir ao Brasil. Saíram os n.ºˢ 10-11 em Fevereiro de 1906. Foram os ultimos perfazendo um volume de 454 páginas. Não se chegou a publicar o número especial consagrado a Cesário Verde.

Nesta Revista colaboraram: Teixeira de Carvalho, Sílvio Rebêlo, Fernando Reis, João de Deus Ramos, Antonio Aurélio da Costa Ferreira, Manuel Laranjeira, Câmara Reis, Campos Lima, Manuel da Silva Gaio, Teixeira Gomes, Júlio Brandão, Aníbal Soares, Fernando Utra Machado, Alfredo Pimenta, Homem Cristo pai, Francisco de Queiroz, António Patrício, Teófilo Braga — sôbre «O Estilo de Garrett», — Arnaldo da Fonseca, Nunes Claro, Manuel Cardoso Marta e Teixeira de Queiroz.

Ilustraram a *Arte e Vida*: João de Deus, Roque Gameiro e Cristiano de Carvalho.

3005) **A ARTE MUSICAL,** Revista quinzenal. Música. Literatura, Teatros e Belas Artes. Director literário João de Melo Barreto. Proprietarios: Mata Júnior & Rodrigues. N.º 1. Setembro 20, de 1890 e o, talvez único, 24 de Dezembro de 1891. Colaboradores: D. João da Câmara, Alberto Bramão, Gervásio Lobato, Guilherme Rodrigues, etc.

3006) **A ARTE MUSICAL,** *Revista publicada quinzenalmente.* — Redacção e Administração, Praça dos Restauradores, 43 a 49, Lisboa. Director, Michel'Angelo Lambertini. Editor, Ernesto Vieira.

O primeiro número desta Revista é datado de Lisboa, 15 de Janeiro de 1899; e tal qual se manteve até o n.º 409, referido a 31 de Dezembro de 1915, em que terminou esta notabilíssima publicação.

Do n.º 70 em diante (*Ano III*, 30 de Novembro de 1901), o director Lambertini passa a intitular-se «Proprietario e Director», e o editor Vieira «Redactor principal e Editor». Em o n.º 137 (*Ano VI*, 15 de Setembro de 1904), passa o editor a ser António Gil Cardoso. Êste é ainda substituído, do n.º 160 em diante (*Ano VII*, 31 de Agosto de 1905), por José Nicolau Pombo. Em o n.º 201 desaparece a entidade «Editor», e em seu lugar entra a indicação da tipografia, que é a do *Annuario Commercial* — Praça dos

Restauradores, 27. Ainda esta Revista passou ulteriormente a ser impressa na Tipografia de Pinheiro, Rua do Jardim do Regedor, 39 a 41, e Rua da Assunção n.º 18 a 24, voltando por último à Tipografia do *Annuario Commercial*.

A partir do 13.º ano (1911), o benemérito fundador da *Arte Musical*, falecido últimamente (22 de Dezembro de 1920), ligou à sua qualidade de proprietário dela a de seu Redactor e Editor. Tudo, competentissimamente.

Durou, pois, esta publicação dezassete anos completos, ocupando-se em seus 409 fasciculos dos seguintes assuntos:

Apreciação de obras líricas, argumentos de óperas, artigos diversos, tendo por objecto assuntos de arte musical. Bibliografia da especialidade, biografias de artistas estrangeiros, acompanhadas de excelentes retratos fotográficos. Concertos, critica teatral de execução lirica, *teatro de S. Carlos*. Festividades religiosas, galeria dos novos (artistas portugueses), com retratos fotográficos, institutos musicais — *Academias* e *Conservatórios*, invenções instrumentais, música de câmara, necrologia nacional e estrangeira, noticiário, órfeões, poesia, teatros e circos.

Além dos retratos, deu também a *Revista* caricaturas de artistas e grande número de fotografias e gravuras de instrumentos, antigos e modernos, quadros, perspectivas, etc.

É extenso o número de colaboradores da *Arte Musical*, podendo dividir-se em três categorias: artistas profissionais, amadores e escritores públicos, tendo por motivos da sua colaboração história e critica da Arte, biografias, assuntos de arqueologia musical, publicação de diplomática nacional, referida aos nossos artistas de canto, mestres de capela, etc.

Na primeira categoria enfileiram, entre outros: Bernardo Moreira de Sá, o malogrado David de Sousa, Eduardo O. Wagner, Emílio Lami, o proficiente e doutíssimo musicógrafo Ernesto Vieira, Francisco de Lacerda, o grande pianista Viana da Mota, etc.

Na segunda, distinguem-se: A. Borges da Silva, Artur Nogueira, Augusto Gerschey, Carlos Cilia de Lemos, Carlos de Melo, D. Fernando de Sousa Coutinho, José Relvas, D. Luís da Cunha, Luís de Freitas Branco, Michel'Angelo Lambertini, Vitoriano Franco Braga, D. Virgínia Baptista, etc.

Na categoria, emfim, dos criticos de arte, escritores públicos, arqueologia musical, história, poesia, etc., ilustram esta *Revista* os seguintes laureados nomes: Adriano Merea, Afonso Vargas, Alberto Bessa, Alberto Pimentel, Alfredo Pinto (Sacavém), António Arroio, Anes Baganha, Cândido de Figueiredo, Esteves Lisboa, F Fonseca Benevides, D. João da Câmara, J. Benoliel, Manuel de Arriaga, Manuel Ramos, Sousa Viterbo, Teófilo Braga, Visconde de Sanches de Frias, Zeferino Brandão, Zófimo Consiglieri Pedroso, etc.

Muitos outros escritores, ou não assinaram as suas lucubrações, ou se acobertaram, não menos modestos, sob pseudónimos, que não impediam, aliás, os leitores assíduos da *Arte Musical* de reconhecer a mão exercitada e tantas vezes graciosa e elegante que lhes dera vida. Tais são os *Colline*, os *Fux Mozar*, os *Hamlet*, os *Schaunard* (le grand et le petit), etc.

3007) **ARTE PORTUGUEZA**, acêrca da qual o Sr. Alberto Bessa, nos subsidios para uma bibliografia jornalistica portuense, escreve:

> «Interessante revista mensal de belas artes, publicada pelo Centro Artistico Portuense, redigida por Joaquim de Vasconcelos e Manuel Maria Rodrigues, com ilustrações de Tomás Soler, Soares dos Reis, Marques de Oliveira e Antonio José da Costa. Apareceu em Janeiro de 1882 e publicou 12 numeros

até Março de 1884, porque não teve a precisa regularidade. Formato in folio com grande cópia de ilustrações. Imprimiu-se na Tip. Ocidental».

3008) **ARTE RELIGIOSA EM PORTUGAL,** *Volume* I. *1914-1915. Emilio Biel & C.ª editores. Rua Formosa, 342, Porto.* — Typ. de A. J. da Silva Teixeira, Sucessor. Encima o frontispicio o nome ilustre do director Sr. Joaquim de Vasconcelos. Este volume é formado por 12 fascículos, publicados mensalmente, tendo ao todo 93 estampas, impressas em papel-cartão; 12 páginas de frontispício e índices — sistemático e por fascículos remissivos ao número dêstes ultimos, — seguem-se as páginas de texto.

Na introdução escreveu o director:

> «A publicação, cujo prospecto hoje apresento ao leitor, é o complemento da grande obra *A Arte e a natureza em Portugal*, que os mesmos editores iniciaram em 1901 e mantiveram durante oito anos com um zêlo, uma inteligência e uma tenacidade raras em Portugal».

Do volume II estão publicados sete fascículos (n.os 13 a 19).

3009) **ARTE ROMANICA | EM | PORTUGAL |** *Texto de Joaquim de Vasconcellos / com reproducções seleccionadas e executadas / por Marques Abreu.* [Gravura representando uma senhora vendo um album]. *Edições .../ Illustradas / Marques Abreu / Avenida Rodrigues de Freitas, 310 / Porto / 1918.* No verso do ante-rosto: Composição e impressão da Tipografia Sequeira & Comandita, 114, Rua José Falcão, 122. Pôrto». — 76 + 1 pág. de indice + 192 de fotogravuras + XXVIII pág. de «Detalhes» + 4 pág. com a noticia acêrca da tipografia.

No introito «Ao Leitor» escreve o Sr. Marques Abreu:

> «Teve lugar a exposição de photographias da *Arte Romanica em Portugal* e a apreciação do conferente no salão de festas do Ateneu, no dia 4 de Janeiro de 1914, assistindo à conferência os corpos docentes das Escolas Superiores e Institutos Secundários do Pôrto, os escritores e jornalistas mais considerados do norte, incluindo neste número arqueólogos distintíssimos de todo o pais, que acudiram ao Ateneu a admirar a exposição da *Arte Romanica*, fruto de quinze anos de trabalho assíduo e desinteressado.
>
> O presente estudo abrange os monumentos mais preciosos, que assim ficarão arquivados à disposição de todos, especialistas e amadores, numa publicação amplamente ilustrada e por cómodo preço.
>
> O texto do conferente, o notável arqueólogo e crítico de arte Sr. Joaquim de Vasconcelos, não pretende ser um comentário completo das estampas, as quais dariam matéria para uma série de prelecções; é tam sómente uma apreciação sintética dos caracteres essenciais dos monumentos românicos mais notáveis do norte e do centro do pais.
>
> Uma série de *notas*, colocadas no fim, ajudarão o leitor a classificar pelo aspecto intimo da estrutura e pelos sinais exteriores e interiores da ornamentação a relação de parentesco dos diferentes grupos de edificios. É elemento novo que não cabia dentro dos limites de esbôço histórico».

Com o último fascículo foi distribuída pelos assinantes a seguinte nota, que é um aviso aos coleccionadores de anomalias tipográficas, compreendidas, por sua natureza, no género das raridades.

«Tendo sido impressas com uma disposição tipográfica pouco agradável as 4 primeiras páginas de texto da *Arte Romanica em Portugal*, reimprimiram-se com nova disposição as referidas páginas juntamente com o frontispício, devendo portanto inutilizarem-se as que foram distribuidas no início da publicação».

—

ARTUR AUGUSTO DUARTE LUZ D'ALMEIDA, nasceu em Alenquer a 25 de Março de 1866, e é filho de António Augusto de Almeida, professor regente de uma escola municipal de Lisboa.

Vindo com a idade de seis anos para esta capital, aqui fez o curso complementar no liceu, matriculando-se depois como aluno ordinário no antigo Curso Superior de Letras.

Em 23 de Dezembro de 1883 foi nomeado conservador das Bibliotecas Municipais de Lisboa, cargo que exerceu até 18 de Março de 1919, e para o desempenhar com proficiência matriculou-se no curso de bibliotecário arquivista.

Em 1912 escrevia a seu respeito o Sr. Borges Grainha:

«Envolvido, como chefe da Carbonária, nos terríveis acontecimentos políticos dos últimos anos contra a monarquia, sofreu os graves incómodos que são a partilha e a glória dos heróis.

Em 25 de Janeiro de 1908, nas vésperas da gorada revolução de 28 dêsse mês, foi preso pela polícia no passeio da Estrêla, ao sair da casa do Dr. Bernardino Machado, e foi enclausurado num cubículo da esquadra das Mónicas, onde esteve no mais completo desabrigo sem cama, nem manta com que se cobrisse, sem ninguém saber do seu paradeiro, até 6 de Fevereiro em que foi sôlto em virtude da amnistia que se seguiu à morte de D. Carlos e do Príncipe Rial em 1 de Fevereiro, no Terreiro do Paço.

Em Janeiro de 1909 esteve de novo em perigo de ser preso, mas conseguiu fugir à prisão evadindo-se para Espanha, donde depois foi obrigado a emigrar para Paris. Aqui, para aproveitar o tempo, começou a freqùentar os altos estudos universitários e tencionava matricular-se na Faculdade de Letras e doutorar-se no ano seguinte pela defesa de uma tese em duas linguas francesa e inglesa; mas a revolução de 5 de Outubro veio pôr ponto final nestes designios e chamá-lo de novo à Pátria para cuja mudança de regime tanto contribuíra e tanto sofrera» [1].

Em 18 de Março de 1911 foi nomeado inspector das Bibliotecas Populares e Móveis. Tem escrito alguns opúsculos de propaganda republicana, elaborou um interessante plano de bibliotecas populares, e escreveu:

3010) *Bibliotecas populares e móveis em Portugal. Relatório apresentado a Sua Ex.ª o Ministro da Instrução Pública por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1918.* Opúsculo de 26 pág. No verso do frontispício: «Destinado a ser dado a lume nos *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal.* (12.º, que deveria sair no terceiro trimestre de 1917), publicação oficial que findou».

---

[1] Cf. Manuel Borges Grainha, *Historia da Maçonaria em Portugal*, 1912, pág. 138.

ARTUR DUARTE DE SOUSA REIS, nasceu no Pôrto em 2 de Maio de 1847 e faleceu em 30 de Junho de 1914. Era filho de Henrique Duarte Sousa Reis, investigador de cousas portuenses. A seu respeito escreveu Pereira de Sampaio:

> «Assim, quási nos ultimos dias, á Biblioteca do Pôrto veio parar uma curiosa e valiosa colecção de notícias, parte manuscritas, parte colhidas ou recortadas do impresso, e quási todas à história geral e particular ao Pôrto referentes. Organizou essa colecção o portuense Henrique Duarte de Sousa Reis, empregado municipal que em tempos fez serviço na Biblioteca e com amor cultivou as letras, deixando de seus labores vestigios em vários trabalhos insertos nas colunas de periódicos politicos e revistas literárias.
>
> A colecção hoje ao serviço do público, por em poder da sua Biblioteca, consta de vinte e sete volumes»[1].

Colocado no quadro dos empregados do primeiro estabelecimento literário portuense, Artur Duarte organizou o:

3011) *Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto — Jornaes de Litteratura, scientificos, politicos, humoristicos, noticiosos, commerciaes e de annuncios. etc., etc., existentes na mesma; e datando desde 1867 a 1895 por Arthur Duarte de Souza Reis, Amanuense da mesma Bibliotheca.* [Brasão de armas da cidade]. *Porto. Imprensa Civilisação. Rua de Passos Manuel 211 a 219. (Em frente á Rua de Santo Ildefonso) — 1896.* 84 + 1 pág. de advertência.

Editou:

Camillo Castello Branco. / — / — Poesias Dispersas. / Porto / Typ. particular de A. D. Sousa Reys / — / 1913. Volume de 247 pág. com a seguinte justificação:

> «Tendo colleccionado de jornaes e publicações varias, hoje raras, a presente série de poesias de Camillo Castello Branco, na sua quasi totalidade desconhecidas da geração actual, faço esta edição, que é apenas de quarenta e oito exemplares e visa a fornecer novos elementos para o estudo critico do genial escriptor sob o seu aspecto menos conhecido, e a evitar a perda do meu modesto trabalho.
>
> O numero de poesias reunidas era maior, mas só dou á publicidade as que ainda não foram colligidas com outros escriptos do autor insigne.
>
> Porto, Outubro de 1913. — *Arthur Duarte Sousa Reys*».

Devemos estas notas bio-bibliográficas ao Sr. João Grave, distinto director da Biblioteca Municipal do Pôrto, a quem públicamente testemunhamos a nossa gratidão.

ARTUR ERNESTO SANTA CRUZ MAGALHÃES, filho de Carlos Augusto César de Magalhães, e de sua mulher D. Emília dos Prazeres de Carvalho Azevedo Magalhães, senhora de Valdigem; nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1864. Cursou o Liceu e as cadeiras de química e economia política na Escola Politécnica, desistindo de continuar os estudos para

---

[1] Cf. *Serões*, n.º 20, Fevereiro, 1907, pág. 154, art. *A Bibliotheca Publica.*

a vida médica a que seus pais o destinavam. Em 1887 foi nomeado aspirante da Alfândega de Lisboa, onde chegou a desempenhar o lugar de terceiro verificador, até que em 1895 requereu para passar à inactividade.

Começou então dedicando-se, com entusiasmo, ao seu culto pelo primoroso romancista Camilo Castelo Branco e pelo genial caricaturista Rafael Bordalo Pinheiro.

Cruz Magalhães provou pùblicamente a sua admiração e prestou homenagem a Camilo, em artigos na *Vanguarda*, de Magalhães Lima, e *Novidades*, defendendo a pensão aos netos do escritor em mais de duzentos e tantos folhetins na *Epoca*, e trinta artigos no *Mundo*, acêrca da obra do autor da *Bohemia do Espirito*; em cartas no *Diário de Noticias* e *Século*, a propósito do monumento e da lápide, colocada na casa onde se supôs ter nascido o glorioso escritor.

Para recreio do seu espirito de artista, ia, momentâneamente, arquivando em álbuns:

> «as cintilações fulgentes dum talento esfusiante, uberrimo, que tão bellamente resaltam de toda a obra, simbolica e hilariante, a mais não ser, do fecundissimo Rafael Bordalo Pinheiro».

Cruz Magalhães sofre então um profundissimo desgôsto na sua vida intima, e para mitigar a sua dor consagra-se frenèticamente a juntar a obra dispersa do incomparável caricaturista.

Escreve a seu respeito o Sr. Manuel de Sousa Pinto:

> «Já em vida de Rafael Bordalo, tam lhano, insinuante e modesto a seu modo, Cruz Magalhães lhe seguia e arquivava carinhosamente a obra. Não o conhecia, mas nada mais fácil, e as ocasiões não lhe faltaram, do que abordar a afabilidade do Mestre. Como um namorado — são feitos de amor e timidez todos os cultos — adiou sempre a sua declaração de fé, envergonhando-se, sumindo-se, para se refugiar na contemplação lenta, intima, das páginas do humorista.
>
> Cruz Magalhães foi o primeiro coleccionador de Bordalo: mesmo cronologicamente, suponho eu, pois em constância e rebusca ninguêm o excede.
>
> Desaparecido Bordalo em 1905, a ternura do amador intensifica-se. As gavetas e os armários transbordam-lhe de documentos. Assim nasce no seu possuidor a idea de lhes destinar algumas salas na casa que manda edificar no Campo Grande...» [1].

Luiz Calado Nunes — poeta e caricaturista de muito merecimento — seu amigo desde o tempo de estudante na Escola Académica, incitava-o e auxiliava-o na edificação dêsse templo de arte. Outro auxiliar valioso encontrou o nosso biografado na sua dilecta afilhada, Ex.ma Sr.a D. Julieta Ferrão, jóvem e gentil senhora e artista, admiradora da obra de Rafael de que tem sido cultora, e actual directora-conservadora do Museu.

Em Novembro de 1914 dirigiu Cruz Magalhães, à Câmara Municipal de Lisboa, um requerimento para se colocar: «... uma lápide artistica do nascimento de Rafael na casa da Rua Alves Correia; outra lápide artística comemorativa do falecimento de Rafael na casa do Largo da Abegoaria; e para que ao mesmo largo se dê a denominação de *Largo de Rafael Bor-*

---

[1] Cf. *Atlantida*, ano IV, n.º 39, Junho 1909, pág. 363-364.

dalo Pinheiro», e para que se erija um monumento condigno ao mesmo glorioso artista.

Decorreram dois annos sem ver efectivado o seu desejo. No emlanto:

> «... Em 1916, abre ao público o Museu Bordalo, único no género em Portugal, que, desde então, devido aos insaciáveis esforços do seu proprietário e às ofertas que a generosa lição tem provocado, não deixou de se engrandecer incessantemente a ponto de exorbitar da primitiva instalação.
>
> O curiosíssimo museu cresceu, transformou-se, descongestionou-se, passando a ocupar todo o primeiro andar da residência do seu delineador»[1].

No *Ante-catálogo* escreve o fundador do Museu:

> «Mover-me-ia o desejo de incitar todos os que melhor do que eu podem organizar museus particulares, tam abundantes nos países estrangeiros?»

De facto seria muito para louvar que outros fervorosos coleccionadores secundassem o patriótico exemplo de Cruz Magalhães, no concernente a Camões — e ocorre-nos o nome do ilustre bibliófilo e camonista Sr. Dr. Carvalho Monteiro, que o podia fazer como nenhum outro —, a Camilo, a Garrett e a Fialho.

Posteriormente, o Largo da Abegoaria passou a denominar-se «Largo de Rafael Bordalo Pinheiro». Em 20 de Março de 1921 foi inaugurado o monumento na tapada do Campo Grande, tendo Cruz Magalhães oferecido o busto em bronze, trabalhado pelo jóvem escultor Raúl Xavier. Quanto ao Museu vai ser doado ao povo português pelo homenagista máximo do nosso primacial caricaturista.

Eis, em síntese, a biografia do prosador vernáculo e primoroso poeta Cruz Magalhães, cuja bibliografia regista, além da sua colaboração no *Diario de Noticias, O Seculo, Novidades, Ilustração Portuguesa, Seculo Comico, Capital, Commercio de Portugal, Correio do Povo, Correio da Manhã, Jornal para todos, O Sport, A Praça da Figueira*, em 1885, e na *Folha de Torres Vedras* mais os seguintes opúsculos e volumes cuja venda tem pelo autor sido destinada a fins filantrópicos.

3012) *O Mundo Academico.* Revista particular. Redactores: *Noitibó*, Oliveira Lima; *Tupinambá*, Artur Pôrto de Melo e Faro (Conde de Monte Rial), e *Petigoá*, Cruz Magalhães. Saíram quatro números em 1 e 15 de Dezembro e Janeiro, respectivamente de 1882-1883.

3013) *Arthur Magalhães. Manhãs de Inverno. Primeiros versos. Lisboa. Typ. do Commercio de Portugal, 41 Rua Ivens. 1890.* 96 + 1 pág. err.

3014) *Arthur Magalhães. Os grillos. Monologo em verso. 1887. Typ. e Lyth. Branco, Rua do Ouro, 153. Lisboa.* 14 pág. Saíu também na *Enciclopédia das Familias*.

3015) *Cruz Magalhães. Os grillos. Monólogo em verso recitado pelo insigne actor Brazão no theatro de D. Maria II, em 19 de Março de 1887. Lisboa. 1910. Editor, Arnaldo Bordalo.* 8 pág.

3016) *Riso Amargo* [pseudónimo de Cruz Magalhães]. *As minhas sogras. Monologo em verso. Edição do semanario «O Gato». Oferecida ao Albergue das Creanças Abandonadas. Lisboa. Typ.* do *Commercio de Portugal. 1898.* XII + 2 pág. com o sumário dos números publicados d'*O Gato*.

---

[1] Cf. *Atlantida*, ano IV, n.º 39, Junho 1909, pág. 363-364.

3017) *O Celebre do Dia ao Dr. M. A. M. J.or* Soneto dedicado ao Dr. Moreira Júnior em Junho de 1899, impresso em fôlha sôlta.

3018) *Electricos. Preço 20 réis. O produto da venda deste folheto reverte a favor da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus. Typ. da Emp. da Historia de Portugal. 1909.* 32 pág.

3019) *Cruz Magalhães. Luta d'Amores. Mensão honrosa nos Jogos Floraes da cidade de Lisboa* [em Junho de 1908]. *Juri composto pelos notaveis escriptores: Abel Botelho, Candido de Figueiredo, Carlos Malheiro Dias, Conde de Monsaraz, Henrique Lopes de Mendonça, Julio Dantas, Lisboa. Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & C.ª 1910.* No verso do frontispício: «Typografia Santos. Pôrto. Teve uma tiragem de 20 exemplares em papel Kent, todos numerados e rubricados». Opúsculo de 29 + 1 pág. branca + 1 de «Notas», escrito em Ponte de Lima no verão de 1894.

3020) *Camilo Castelo Branco e a sua obra.* São CCLVII artigos no jornal *A Epoca* de Lisboa. O primeiro foi publicado em 26 de Novembro de 1902.

3021) *Camilo Castelo Branco. Trechos curiosos.* XXX artigos insertos no jornal *O Mundo* desde 2 de Dezembro de 1908.

3022) *Deixai viver.* Soneto. 1913. Edição de 6:000 exemplares distribuidos gratuitamente pelas Escolas.

3023) *O Pintor Malhôa. Notas biográficas por ... — Pro Arte.* Homenagem de Fabri ao ilustre pintor José Malhoa lidima gloria nacional. Porto. Tip. Santos. 1913.

3024) *Ás crianças por Cruz Magalhães.* Lisboa. Tip. Santos. 1914. Edição de 10:000 exemplares distribuídos gratuitamente pelas escolas.

3025) *A Bandeira.* Poesia. Edição de 500 exemplares distribuídos gratuitamente no Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, na festa dedicada ao patrono do mesmo Centro em 1 de Dezembro de 1895. Foi públicado no jornal *O Mundo,* de 29 de Outubro de 1910.

3026) *A Escola. Para as crianças.* 1915. Edição de 1:000 exemplares, distribuidos no mesmo Centro.

3027) *Joaquim Parra. Cães da Serra da Estrela. Cruz Magalhães. Herminio e os seus descendentes. Produto liquido da venda para a Cruz Vermelha e Estrêla Vermelha. 1916. Livraria Ferin. 70, Rua Nova do Almada.* Opúsculo de 32 pág. com 12 gravuras. Tiragem 300 exemplares numerados e rubricados.

3028) *Rafael Bordalo Pinheiro. O Museu. Um apêlo malogrado. (Ante catálogo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro). Campo Grande, 382. 1916. Tiragem de 100 exemplares, numerados e rubricados pelo autor, para oferta à Imprensa, Bibliotecas, Protectores do Museu, etc.* Retrato da Rafael e a dedicatória: «A Luis Calado Nunes. o inquebrantável amigo de 40 anos, o mais antigo, proficuo e dedicado colaborador do *Museu Rafael Bordalo Pinheiro com um gratíssimo abraço».* Opúsculo de 30 pág. Foi impresso na tip. da Renascença Portuguesa, R. Mártires da Liberdade, 178, Pôrto.

3029) *Sem norte. Versos de Cruz Magalhães.*

De Guiche

Mais quand un vers lui plaît, en revanche, mon cher,
Il le paye très cher.

Cirano

Il le payé moins cher
Que moi, lorsque j'ai fait un vers, et que je l'aime,
Je me le paye, en me le chantant à moi-même !

[marca editorial: Fabri] *Direção de Fabri-Porto* — MCMXVIII. — No verso do ante-rosto tem ao alto «Exemplar n.º ...», e em baixo «Tiragem: 500 exem-

plares, numerados e rubricados pelo autor, para venda, ao preço de 70 centavos. 50 exemplares, sem número e sem preço (fóra do mercado) para oferta a Bibliotecas, Escolas, etc. O autor não faz ofertas pessoais, por ser o produto integral da venda destinado à «Sopa dos Pobres» do jornal *O Seculo*». Ao frontispício segue-se em fôlha de papel *couché* o *fac-simile* da «Carta que o imortal autor do *Campo de Flores* se dignou escrever a respeito do livrinho *Manhãs de Inverno* do autor do *Sem Norte*». É datada de 30 de Junho de 1890. — Vol. de 280 pág. Composto e Impresso na tip. Santos, Pôrto.

3030) *Oldemiro Cesar e Cruz Magalhães — Em terra de ingratos... Campanhas Camilianas com cinco caricaturas ineditas de Rafael Bordalo Pinheiro.* MCMXVIII. *Livraria Ferin. Lisboa.* — No verso do ante-rosto: «Tiragem de 510 exemplares, sendo 450 numerados e rubricados polos autores e 50 sem numero, fora do mercado, para ofertas e 10 em papel especial. Produto líquido integral da venda para a subscrição do Monumento a Camilo Castelo Branco». Nas pág. 2-7 um trecho de Fialho de Almeida acêrca de Camilo. Nas pág. 9 e 11 dizem os autores: «Porque se reuniram em livro estas páginas», começando na pág. 15 os treze capítulos e notas de Oldemiro César, na pág. 158 os três capítulos de autoria de Cruz Magalhães. Vol. de 289 pág. + 2 pág. de erratas + 3 pág. indice + 1 de colofon: «Composto e impresso na tipografia da Renascença Portuguesa. Rua dos Mártires da Liberdade. Pôrto». Os desenhos de Rafael admiram-se em 5 fls. em papel *couché* intercaladas entre pág. 116 a 117. São admiráveis.

3031) *Cruz Magalhães. Catálogo do Museu Rafael Bordalo Pinheiro. Lisboa. Tipographia Universal. Rua do Diário de Noticias, 78. 1919.* — No verso da capa, ao alto, o número do exèmplar, e em baixo: «Produto liquido da venda para o Asilo de S. João. Tiragem 250 exemplares numerados e rubricados ao preço de 30 centavos». Opúsculo de 54 + 1 pág.

3032) *Cruz Magalhães. Carta para o outro mundo a Luiz Calado Nunes.* [Esboço biográfico]. — *A Entrevista, tradução do Rendez-vous de François Coppé. Producto integral da venda para o Albergue das Creanças Abandonadas e para os mutilados da guerra.* Opúsculo de 80 pág. impresso na Tipografia Universal, de Lisboa. Tiragem de 500 exemplares numerados e rubricados e mais 60 em papel especial, sem número nem preço, para bibliotecas e jornais. 1919.

ARTUR EUGÉNIO LOBO DE ÁVILA, filho do general José Maria Lôbo de Ávila, e da Sr.ª D. Carolina Lodi Peixoto Lôbo de Ávila, nasceu em Lisboa a 6 de Outubro de 1855.

Em 1874 foi nomeado empregado na Alfândega de Lisboa, mas nesse mesmo ano, tendo seu pai sido nomeado governador de Macau, acompanhou-o, servindo em comissão na secretaria da Junta de Fazenda. Estando ligado ao cargo de governador de Macau o de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário de Portugal junto das côrtes da China, Japão e Siam, o Sr. Lôbo de Ávila exerceu o cargo de secretário da legação. Esteve em Macau até 1877. Regressando a Portugal voltou para a Alfândega, matriculando-se no Curso Superior de Letras, sendo classificado com distinção nas cadeiras de história, literatura e filosofia. Em 1881 requereu a demissão do seu cargo oficial, por ter sido nomeado primeiro escriturário da Caixa Económica Portuguesa, de que se aposentou em 13 de Maio de 1896.

Colaborou no: *Commercio de Lisboa, Diario de Noticias, Seculo, Epoca, Jornal da Noite, Commercio de Portugal, Diario Popular; Jornal do Commercio, Novidades, Figaro,* etc. — E.

3033) *A Caixa Economica Portuguesa e a reforma de 15 de Julho de 1885.* Lisboa 1885.

3034) *A protecção á agricultura e commercio de cereaes.* Lisboa 1886.

3035) *Elogio historico do Visconde de Coruche*, lido em sessão solene realizada a 12 de Abril de 1905 na Real Associação Central de Agricultura Portuguesa.

3036) *Memorias do Padre Vicente.* Lisboa, editores Lisboa & C.ª 1878.

3037) *Os Ministros do Sr. Moura.* Publicado em folhetim no jornal *Instituições*, e depois em volume. Lisboa. 1881. Teve 2.ª edição com o titulo: *Ministro Ideal.* Com uma carta de Theófilo Braga na qual se justifica a mudança do titulo. 1907. António Maria Pereira. Lisboa. — 324 pág.

3038) *Vasco.* Folhetim no jornal *Novidades*, 1878, e depois em vol. editado por Lisboa & C.ª

3039) *A Descoberta e Conquista da India pelos portugueses.* Romance histórico, por ... Lisboa. João Romano Tôrres. 1898. Volume de 223 pág. com ilustrações de Augusto Correia Brandão Foi primitivamente publicado no *Diario de Noticias* e premiado no concurso literário aberto por êste jornal no ano antecedente.

3040) *Os Caramúrus.* Romance histórico da descoberta e independência do Brasil. Lisboa. João Ramano Tôrres, ed. 1902. — 278 + 2 pág. com ilustrações de Correia Brandão e Conceição e Silva. Primitivamente foi publicado no *Diario de Noticias* em 1900.

3041) *Os Amores do Principe Perfeito.* Romance histórico inserto em folhetins no *Diario de Noticias* em 1901 ou 1902, e posteriormente em volume ilustrado por Roque Gameiro e Alfredo Morais.

3042) *O Reinado Venturoso.* Romance histórico, publicado em folhetins no *Diario de Noticias* em 1903, e posteriormente em 2 volumes ilustrados por Roque Gameiro e Alfredo Morais, edição da Emprêsa Literária Fluminense.

3043) *O Rei Magnifico.* Folhetim publicado no *Diario de Noticias.* Está sendo publicado — Outubro de 1920 — em fasciculos pela Biblioteca do Povo de que é editor A. B. Tôrres, com o titulo *Loucuras de D. João V.*

Como escritor teatral, o Sr. Lôbo de Ávila tem produzido:

3044) *Uma noiva no prégo.* Comédia em 1 acto, representada no Teatro do Gimnasio em 1881. no beneficio do actor João Baptista Montedónio. Foi a sua estreia neste género.

3045) *A Descoberta da India ou o Reinado de D. Manuel.* Drama histórico em 5 actos. Lisboa. Imprensa Nacional. 1898. — LIII + 177 + pág.

3046) *O Coração de Bocage.* Comédia histórica em 3 actos, representada no teatro de D. Maria em 1905.

3047) *O Infante D. Manuel.* Peça em 4 actos. Não foi ainda representada, nem impressa.

3048) *Os Malhados.* Peça em 4 actos, representada no Teatro D. Amélia em 1902.

3049) *Antes quebrar que torcer.* Peça em 4 áctos. Não foi ainda representada.

3050) *As meias roxas.* Comédia histórica em 3 actos. De colaboração com Júlio Rocha. Esta peça foi admitida no Teatro de D. Maria II, mas não logrou ser representada, em conseqüência de discórdia havida entre o autor e a emprêsa, a propósito da comédia *O Coração de Bocage.* Resultou do facto a emprêsa indemnizar o autor com 200$00, para este prescindir de ver a sua peça representada.

ARTUR GUIMARÃES DE ARAÚJO JORGE, filho do desembargador Dr. Rodrigo de Araújo Jorge e de sua mulher D. Emilia de Araújo Jorge, nasceu na cidade de Paulo Afonso, Estado de Alagoas, Brasil.

Bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Recife, foi laureado em 1905. Nesse ano entrou para o Ministério das Relações Exteriores, ser-

vindo como secretário privado do Barão do Rio Branco até a morte do grande estadista brasileiro em 1912. De 1912 a 1914 esteve em comissão na Alemanha, visitando depois o Oriente, o Egipto e o norte de África. Serviu de secretario da embaixada brasileira que visitou o Rio da Prata e Chile quando da assinatura do tratado do A. B. C., de 26 de Abril a 2 de Junho de 1915. Assistiu como representante do Brasil ao Segundo Congresso Scientifico Pan-Americano, reùnido em Washington — Dezembro de 1915 a Janeiro de 1916.

Em Junho de 1920, por iniciativa do Sr. António Carlos Moreira Teles, foi apresentada, por Álvaro Neves, a sua candidatura a sócio correspondente da Academia de Sciências de Portugal.

É secretário no Brasil da Carnegie Endowment for International Peace, e director da secção dos negócios económicos e comerciais do Ministério das Relações Exteriores. — E.

3051) *Problemas de Philosophia Biologica. Recife. 1905.* 230 pág.

3052) *Jesus.* I *Jesus Christo e a Psychologia Mórbida.* II *A vida desconhecida de Jesus Christo. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional 1909.* Opúsculo de 72 pág. Enfeixado das considerações sugeridas ao autor pela leitura dos livros do Dr. Binet-Sanglé *La Folie de Jésus,* e do publicista Nicolas Notovitch *La Vie Inconnue de Jésus-Christ.* Anteriormente publicadas no *Jornal do Commercio,* do Rio de Janeiro, estas considerações revelam o espírito subtil do autor, como analista e crítico.

3053) *Ensaios de Historia Diplomatica do Brasil no regimen republicano. Primeira série. (1889-1902) Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1912.* Vol. de XII + 181 pág. que são como o autor diz:

> «a exposição imparcial, clara e sistematica, sem aplauso ou condemnação, de diversos episodios diplomaticos que preocuparam a chancelaria brazileira nos doze primeiros anos do regimen republicano e que, por circumstancias especiaes, assignalaram uma situação internacional, marcaram um passo na solução da nossa vida exterior e constituiram assim, um factor apreciavel, de consequencias futuras, no desenvolvimento das relações diplomaticas do Brasil.
>
> «Não é, pois, um livro de sintese».

Trata o autor do reconhecimento da República do Brasil; do govêrno provisório e o litígio das missões; das presidências militares; e outros assuntos histórico-diplomáticos

3054) *Revista Americana.* N.º 1. Rio de Janeiro. 1909. Publicação internacional fundada pelo Dr. Araújo Jorge sob o patrocínio do Barão do Rio Branco. Mensário de carácter internacional, vasto repositório da vida intelectual, política e económica do Brasil no último decénio. Nas suas páginas depara-se com estudos do falecido Barão do Rio Branco, de Almachio Dinis, do filológo Melo Carvalho, do filósofo Moreira de Sousa, de Heitor Lira, de Afrânio Peixoto, de Mário de Alencar, Guimarães Pôrto, e outros muitos escritores que constituem o *escol* dos intelectuais brasileiros contemporâneos. Data o último número recebido de Outubro de 1919 e é o n.º 1 do IX ano.

Esta revista está publicando em fasciculos de 16 pág. apensos a cada número a:

Historia do Brasil, de Heinrich Handelmann. *Traducção do allemão de Raphael de Mayrinck (do Ministerio das Relações Exteriores). Revista pelo Dr. Araujo Jorge.*

3055) *Ensaios de Historia e Critica. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional. 1916.* Vol. de 7 inn. + 259 pág. formado por «oito ensaios pu-

blicados em differentes epocas no *Jornal do Commercio* e na *Revista Americana*.»

Alexandre de Gusmão, o avô dos diplomatas brasileiros e irmão do Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão o «Voador», tem nos *Ensaios de Historia* uma bela e conscienciosa biografia.

Depois o autor ocupa-se: do infeliz escritor Euclydes da Cunha a propósito do seu admiravel livro *Á margem da Historia*. Paul Groussac — director da Biblioteca Nacional de Buenos Aires — escreveu um livro sobre as Ilhas Malvinas que suscitou, ao nosso bibliografado, quatro magníficos capitulos de admiravel critica histórica. Outro tanto aconteceu com Guglielmo Ferrero, que teve aura no Rio de Janeiro, quando ali esteve como conferencista. Foi a sua concepção da Historia que inspirou ao Dr. Araujo Jorge, algumas das mais belas páginas deste livro.

Se nos estudos histórico-diplomáticos êste escritor se notabiliza, nos estudos criticos sôbre o Cristianismo merece ser consultado. Emilio Bossi negando a existencia historica de Jesus, Binet-Sanglé, Notovitch e Clemente Ricci, — com *La significacion historica del christianismo*, provocaram os capítulos que completam êste belo volume, três dos quais já tinham constituído o opúsculo com o n.º 3052 supracitado e que foram reeditados neste volume.

Actualmente, o Dr. Araújo Jorge trabalha na:

3056) *Historia Diplomatica do Brasil-Colónia. 1500-1800.* Êste livro constitui o primeiro da grande obra em cinco volumes com que o autor tenciona comemorar em 1922 o centenário da Independencia do Brasil.

ARTUR HÚMBERTO DA SILVA CARVALHO, filho de Luis Valentim de Carvalho e de D. Henriqueta da Silva Carvalho; nasceu no Pôrto, a 20 de Dezembro de 1864 e faleceu a 5 de Setembro de 1907. Tinha o curso de pintura da Escola de Belas Artes do Porto. Como empregado da Biblioteca Pública Municipal do Porto, coordenou:

3057) *Appenso A ao fasciculo 5.º do Supplemento geral do Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto — Assumptos militares (de Re Militari) — Compilado por Artur Humberto da Silva Carvalho, Amanuense da mesma.* [Brasão da cidade] *Porto. Imprensa Civilisação 73, Rua de Santo Ildefonso, 77 (Largo da Pocinha) — 1890.* Opúsculo de 78 + 1 pág. com o *Pedido* para que os estudiosos aumentem esta secção da biblioteca portuense. Na pág. 3 traz a dedicatória: «Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida ... vereador encarregado da inspecção da Bibliotheca ...».

Nas pág. 7-9 lê-se um introito «Ao Publico estudioso» em que o autor escreve:

> «Tocou-me a mim, simples, obscuro e inexperiente amanuense, a referida secção militar; e por isso solícito e ouso esperar confiadamente a benevolencia dos consultantes d'este Catalogo e no geral dos Srs. bibliophilos e bibliógraphos; pois sendo este o meu primeiro trabalho e estreia neste espinhoso campo, mais difícil ainda se me tornou evitar erros e deficiencias de exposição ou de coordenação ».

Seguindo o sistema Denisiano ou Lorenziano, o autor elaborou um bom catalogo para consulta.

3058) *Appenso B ao fasciculo 5.º do Supplemento geral do Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto. — Marinha e Ultramar — Compilado por Arthur Humberto da Silva Carvalho. Amanuense da mesma* [Brasão de armas da cidade invicta] *Porto. Imprensa Civilisação 73. Rua de Santo*

Ildefonso, 77. (Largo da Pocinha). — 1891. E dedicado «Ao Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Dr. Manuel Rodrigues da Silva Pinto», então inspector da Biblioteca. Vol. de 109 + 1 pág. + 1 de «emendas».

3059) *Catalogo / das / obras do* XV *seculo / pertencentes / á / Bibliotheca Publica Municipal do Porto. / — / Coordenado segundo a ordem alphabetica / e seguido / d'algumas notas bibliographicas / pelo amanuense / Arthur Humberto da Silva Carvalho.* [Brasão de armas da cidade do Porto] *Porto. / Imprensa Civilisação / Rua de Passos Manoel, 211 a 219 / (Em frente á R. de S. Ildefonso). — 1897.* Opúsculo de 92 pág. + 1 de erratas. Teve tiragem em papel especial, com a fotogravura representando o edifício da Biblioteca. Dêste trabalho há segunda edição com o titulo:

3060) *Incunabulos / da Real / Bibliotheca Publica Municipal / do Porto / por / Arthur Humberto da Silva Carvalho / com 17 reproducções no texto em fac-simile / — / Nova edição* [marca da: Bibliotheca Portuense] *Porto. / Imprensa Portuguesa / 112 Rua Formosa 112 / — / 1904.* No verso do ante-rosto: «Tiragem numerada de 20 exemplares em papel especial». Não traz a dedicatoria. «O motivo d'este catalogo» está expresso a pág. 7. Este volume tem 142 + 1 pág. com o colofon: «Acabou de imprimir-se êste catalogo em XXX-V-MCMIV nos prelos da Imprensa Portuguesa, Rua Formosa, 112 — *Fac-similes* Nas oficinas de Marques Abreu & C.ª Rua de S. Lazaro, 310. Pôrto». De pág. 110 a 136, e a proposito da suprema raridade *Tirant lo Blanc*, transcreve os documentos oficiais, debates parlamentares e artigos dos jornais de 1860 e 1861, acêrca da perda desta jóia bibliográfica, documentos impressos em opúsculo especial no ano de 1898.

Este autor deixou inéditos:

3061) *Sustenidos e Bemoes,* colecção de versos.

3062) *O Padre Nosso,* drama em onze scenas.

ARTUR LAMAS, filho do falecido numismata José Lamas e de sua mulher Sr.ª D. Emilia F. Covacich, nasceu em 27 de Abril de 1874, e formou-se em direito, na Universidade de Coimbra em 1899. — E:

3063) *Catalogo descriptivo das moedas portuguezas e outras Que formam parte da Collecção que foi organisada por José Lamas. Lisboa. A Liberal — Off. Typographica. 216, Rua de S. Paulo 216. 1903.* Volume de IV + 194 pág. Saiu anónimo.

3064) *Uma medalha portuguesa inedita. Da collecção organisada por José Lamas. Lisboa. Imprensa Nacional. 1905.* Publicado em «O Archeologo Português» X pág. 1 a 6. 2 est. Tiragem 50 exemplares.

3065) *Medalhas de Salvação portuguesas, existentes na collecção organisada por José Lamas. Apontamentos historicos. Lisboa. Ib. 1905.* 72 pág. 3 est: Separata de «O Archeologo Português» 100 exemplares.

3066) *Medalhas dedicadas á Infanta D. Catharina de Bragança, Rainha de Inglaterra, existentes na collecção organisada por José Lamas. Lisboa. Ib. 1905.* 15 pág., 2 est. Separata de «O Archeologo Português» X, pág. 301 ss., 2 est. Tiragem 100 exemplares.

3067) *O Desacato na Igreja de Santa Engracia e as insignias dos Escravos do Santissimo Sacramento. Lisboa Ib. 1905.* Separata de «O Archeologo Português» X, pág. 224 ss. 1 est. Tiragem 100 exemplares.

3068) *Medalhas de D. Miguel. Collecção organisada por José Lamas. Lisboa. Ib. 1906.* Separata do «Archeologo Português» X, pág. 2, est. 4. Tiragem 200 exemplares.

3069) *Medalhas da guerra da successão de Hespanha referentes a Portugal. Collecção organisada por José Lamas. Lisboa. Ib. 1906.* Tiragem 100 exemplares. Separata de «O Archeologo Português» XI, 167 pág., 1 est.

3070) *Catalogo das moedas e medalhas do Museu do Carmo. Tip. da Casa da Moeda e Papel Selado. Lisboa. 1906.* Separata do *Boletim da Associação dos Archeologos Portugueses.* 4.ª série tomos x e xi.

3071) *Medalha commemorativa da instituição da Academia Real da Historia Portuguesa. Lisboa. Ib. 1907.* Separata de «O Archeologo Português» xii, pág. 52 ss. 4 est. Tiragem 200 exemplares.

3072) *Medalha de D. Carlos I, commemorativa da acclamação, para galardoar serviçaes. Lisboa. Ib. 1907.* Separata de «O Archeologo Português» xii, pág. 159 ss., 2 est. Tiragem 200 exemplares.

3073) *Centenario de uma medalha da Guerra Peninsular 1808-1908. Medalha insignia usada pelos estudantes da Universidade de Coimbra que se alistaram no batalhão academico no tempo dos franceses. Lisboa. Imprensa Nacional. 1908.* Separata de «O Archeologo Português» xiii, pág. 138 ss. 1 est. Tiragem 300 ex.

3074) *Medalha commemorativa do Casamento de D. João VI. Da collecção organizada por José Lamas. Lisboa. Imprensa Nacional. 1908.* Separata de «O Archeologo Português» xii, n.os 9 a 12, pág. 289, 2 est. e 1 *fac-simile.* Tiragem 700 exemplares. Saiu no «O Archeologo» com o título: *Medalha commemorativa do casamento do Infante D. João, depois D. João VI, com D. Carlota Joaquina de Bourbon, e do da Infanta portuguesa D. Mariana Victoria com D. Gabriel de Hespanha. Colecção organizada por José Lamas.*

3075) *Moedas e medalhas do reinado de D. Carlos I.* Junqueira—Lisboa. Fevereiro de 1908. Art. na «Ressegna Numismatica», Itália. Ano v. n.º 1, pág. 23 a 31.

3076) *Julius Melli. Necrologia.* In «O Archeologo Português» xii, pág. 362. Teve separata de poucos exemplares.

3077) *Uma medalha de D. Fr. Antonio Manuel de Vilhena. Grão-Mestre Português da Ordem de S. João de Jerusalem. Inedita do livro de Furse*[1]. *Da colecção organisada por José Lamas. Lisboa. Ib. 1908.* Separata de «O Archeologo Português» xiii, pág. 1.

3078) *Portugal no «Gabinet des Médailles de Paris». Catalogo das Medalhas. Lisboa. Imprensa Nacional. 1909.* Separata de «O Archeologo Português» xiii, pág. 315, 5 est. Tiragem 300 exemplares.

3079) *Medalhas da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa. Ib. 1909.* Separata de «O Archeologo Português» xiv. pág. 324 ss. 5 est. Tiragem 400 exemplares.

3080) *Catalogo das medalhas e senhas portuguesas do Museu Ethnologico. Lisboa. Ib. 1909.* Separata de «O Archeologo Português» xiv, pág. 84 ss. 4 est. Tiragem 100 exemplares.

3081) *Le Sejour à Lisbonne de Charles Wiener. Chalons-Sur-Saone. Imprimerie E. Bertrand. 1910.* 15 pág. Separata da «Gazette numismatique française» anneé 1910, nº 2, pág. 127 ss.

3082) *Medalha do Cardeal D. Jorge da Costa. Da colecção organisada por Vasset. Lisboa. Imprensa Nacional. 1910.* Separata de «O Archeologo Português» xv, pág. 25 ss. 1 est. Tiragem 300 exemplares.

3083) *Medalha dedicada pelo commercio do sal, ao Ministro da Fazenda A. M. Fontes Pereira de Mello. Da colecção iniciada por José Lamas. 1912.* Art. em «O Archeologo Português» xvii, pág. 251 ss. Não se fez separata.

---

[1] Provavelmente, desta medalha é que terá sido copiado o retrato do, por antonomasia, «Grão-Mestre Manoel», que apareceu no vol. ii do *Panorama,* a pág. 324, por fecho do artigo *Malta.* Este retrato é uma boa gravura de Bordalo, e aí se diz *«copia d'uma medalha».*

3084) *Medalha commemorativa do monumento do Buçaco dedicada ao exército Luso-Britanico. Da colecção iniciada por José Lamas.* Art. em «O Arqueologo Português» XVIII, pág. 3 ss. 1913. Não se fez separata.

3085) *Medalhas camonianas. Da colecção iniciada por José Lamas.* Art. em «O Arqueologo Português» XIX, pág 93 ss. 11 est. Não teve separata.

3086) *Medalha dedicada pela cidade do Porto ao Príncipe Regente em 1799. Da colecção iniciada por José Lamas.* Art. em «O Arqueologo Português» XIX, pág. 251, 1 est.

3087) *Medalhas commemorativas da Fundação da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. 1779. Da collecção iniciada por Jose Lamas.* Monografia publicada em *O Rosario*, revista mensal illustrada, ano VII. Setembro 1914, pág. 432 a 439.

3088) *Medalhas portuguesas e estrangeiras referentes a Portugal. Memoria historica e descriptiva baseada na colecção iniciada por José Lamas. Volume I. Parte I. Medalhas comemorativas. 1916. Composto e impresso na tip. Adolfo de Mendonça. Lisboa.*

3089) *Medalha conferida pelo principe Regente D. João a dois italianos que salvaram a Igreja e Hospital de Santo Antonio dos Portugueses em Roma.* Art. em «O Archeologo Português». XII, pág. 169.

3090) *Miscelanea.* In «O Arqueologo Português» XXIII, pág. 370 a 374.

ARTUR LOBO DE AVILA. *Vide: Artur Eugenio Lobo de Avila.*

* **ARTUR ORLANDO,** nasceu em Pernambuco a 22 de Julho de 1858. Formou-se muito joven, em sciencias jurídicas e sociais, destacando-se na sua geração como jurisconsulto e sociólogo. Em 1907, a Academia Brasileira de Letras concedeu-lhe a cadeira de Junqueiro Freire, o poeta das *Inspirações do Claustro,* sendo recebido pelo Dr. Oliveira Lima.

Artur Orlando faleceu em Recife, deixando impressos:

3091) *Philo-critica.* Com uma introdução de Martins Júnior. Rio de Janeiro. H. Garnier, editor. 1886.

3092) *Ensaios de critica.* Recife. Empresa do *Diario de Pernambuco.* 1904.

3093) *Elogio de Franklin Doria (Barão de Loreto).*

3094) *Propedeutica Juridica.*

3095) *A Memoria.*

3096) *Meu album.*

Não conseguimos ver nenhum exemplar destas obras.

ARTUR PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO, filho do general Augusto Pinto de Miranda Montenegro, nasceu em Lisboa a 9 de Abril de 1871. Em 1887 matriculou-se na faculdade de direito da Universidade de Coimbra. Em 1894 defendeu teses para capêlo, em 20 de Janeiro de 1895 doutorou-se, sendo nomeado lente em 1897. Como subsidio para a sua biografia politica consulte-se o *Annexo ao Manual Parlamentar por Almeida Bessa,* 1905, págs. LXXVI, LXXVII e 105.

É sócio da Academia das Sciências de Lisboa. — E.:

3097) *Questões de direito internacional privado. Theoria da unidade e universalidade da fallencia. Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas na faculdade de direito da Universidade de Coimbra. Coimbra. Imprensa da Universidade 1894.* Vol. de VIII + 229 + 1 pág.

3098) *Theses selectas de Direito as quaes sob a presidencia do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bernardo d'Albuquerque e Amaral, decano e director da Faculdade de Direito defendeu... Coimbra. Id. 1894.* 230 págs.

3099) *Do regimen dotal. Dissertação para um concurso a uma substituição da Faculdade de Direito.* Coimbra. França Amado. 1895. VIII + 190 págs.

3100) *O antigo Direito de Roma. I. Coimbra. Typ. França Amado. 1898.* 310 págs.

3101) *Liberdade de imprensa. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados nas sessões de 9 e 12 de março de 1898. Lisboa. Imp. Nacional 1898.* Opúsculo de 40 págs.

3102) *Relatorio ácerca do pagamento aos obrigacionistas do emprestimo de D. Miguel, apresentado á Camara dos Senhores Deputados por parte da comissão parlamentar de inquerito. Lisboa. Imp. Nacional. 1899.* Vol. de 398 págs.

3103) *Reformas de Justiça. Propostas de lei apresentadas á Camara dos Senhores Deputados nas sessões de 22 e 23 de agosto de 1905. Lisboa. Imp. Nacional 1905.* Opúsculo de 87 págs.

3104) *Parecer acêrca da candidatura do sr. dr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães a socio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa,* publicado no «Boletim da Segunda Classe». Vol. x, págs. 254-255.— 1916.

3105) *Parecer acêrca da candidatura do sr. Raffaello Garofalo a sócio correspondente estrangeiro da Academia das Sciencias de Lisboa.* Id. vol. xi, págs. 32-35. 1917.

3106) *Parecer acêrca da candidatura do sr. dr. Fernando Emidio da Silva a sócio correspondente da Academia das Sciencias de Lisboa.* Id. vol. xi, págs. 670-672. 1917.

ARTHUR URBANO MONTEIRO DE CASTRO TELLES D'EÇA E CUNHA ou sómente **URBANO DE CASTRO.**— V. *Dic.*, tômo xix, pág. 300. Ás notas biográficas acrescente-se que faleceu a 6 de Novembro de 1902.

3107) *O mysterio da rua da Prata,* comédia em 2 actos, imitada de Halevy, e representada no Teatro do Gymnásio, de Lisboa.

3108) *Baile de Roda ; trovas do Marianno, por João Saloio, leiteiro no lugar da Sabuga. Lisboa. Typ. do Correio da Manhã. 1866.* Opus. de 16 pág.

3109) *Na aldeia,* comédia original em 1 acto.

3110) *O camarim da actriz,* comédia original em 1 acto, representada no Gimnásio.

3111) *Rei de ouros,* opereta traduzida de colaboração com Gervásio Lobato.

3112) *Lili,* opereta. Urbano de Castro traduziu o verso e Gervásio Lobato a prosa.

3113) *Prefacio* assinado *Cha-ri-vá-ri,* ao opúsculo de António de Sousa Menezes «Argus», intitulado *O Tutti-li-mundi,* revista do ano de 1882.

3114) *Lisboa por um oculo,* revista do ano de 1882.

3115) *Mam'zelle Nitouche,* «vaudeville» em 4 actos, tradução de Gervásio Lobato e Urbano de Castro, música de Rio de Carvalho, representado no Teatro dos Recreios em 1886, e novamente representado, com música de Hervé, no Teatro da Trindade em 1887.

3116) *Sá da Mirandella* [pseudónimo do autor] *Carta a El-Rei D. Luiz I. Lisboa. Typ. da «Gazeta de Portugal». 1889. Opus. 15 pág.*

3117) *Memoria ácerca do centenario de Gil Vicente,* lida na Academia das Sciências de Lisboa, pelo sócio correspondente Eduardo Schwalbach na sessão de 24 de Abril de 1902, e publicada no *Boletim de Segunda Classe,* vol. I, pag. 270-276, anteriormente apresentada pelo autor ao Conselho de Arte Dramática.

* **ARTUR R. DA SILVA,** cujas circunstâncias pessoais ignoro.

3118) *Magnolias. Contos e fantasias.* S. Paulo. Tip. Andrade & Melo. 1902. 8.º de VIII-44-4 pág. Com retrato.

3119) **ASSEMBLEIA DOS VINAGRISTAS.** No já citado estudo bibliográfico acêrca dos «Jornaes do Porto», publicado na *Gazeta de Coimbra*, dá o Sr. Alberto Bessa pormenorizada notícia dêste pamfleto que nunca vimos, motivo porque integralmente a reproduzimos:

«Com êste titulo sairam à luz, no Pôrto, em 1822, uns pamfletos de crítica humoristica, muito interessantes e curiosos ainda hoje, e que mais o deviam ter sido na sua época, por serem então do conhecimento geral as alusões feitas. Figurava cada-um desses pamfletos reproduzir a acta de uma das sessões dos Vinagristas, para a discussão dos pretensos estatutos de uma pretendida sociedade destinada a guerrear a Companhia dos Vinhos, que então se dizia dever ser dissolvida. Constituem uma troça pegada, e, por vezes, com os seus lampejos de espírito, a muitos indivíduos que se evidenciaram na guerra a essa Companhia.»

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE LISBOA.

3120) *Relatorio da Direcção* apresentado na 1.ª sessão ordinaria da Assembléa Geral de 1885 em conformidade com o artigo 7.º dos Estatutos Lisboa. Typografia de Eduardo Rosa — 150, Rua Nova da Palma, 154. — 1885.

3121) *A Questão dos cereaes* — Representação approvada em sessão de Direcção e entregue ao Ex.^mo Ministro da Fazenda em 17 de Outubro de 1890. Na parte posterior da capa: Netto — Typo-lithographia a vapor — Rua da Magdalena, 114 — Lisboa.

3122) *Relatorio da Direcção* referente ao ano de 1889 apresentado na 1.ª sessão da Assembléa Geral de 11 de Junho de 1890. — Lisboa, Typ. do Commercio de Portugal — 41, Rua Ivens, 41 — 1890.

3123) *Relatorio da Direcção* apresentado na 1.ª sessão da Assembléa Geral em 27 de Abril de 1892 e Parecer da Commissão Revisora de Contas — 1891. Lisboa, Typographia do Commercio de Portugal, 35, Rua Ivens, 41 — 1892.

3124) *Representação da A. C. de L.* á Câmara dos Dignos Pares do Reino em Julho de 1893 — 2.ª edição — Emblema da Associação, com a divisa A. C. de L. — Lisboa, Typographia Portuense — Rua de S. Boaventura, 20 — 1893.

ASSOCIAÇÃO LIBERAL DE COIMBRA. — Celebrando-se o Centenário do Marquês de Pombal, em 8 de Maio de 1882, deliberou esta Associação aproveitar a coincidencia de «ser nesse mesmo dia o quadragéssimo aniversário da entrada do exército libertador em Coimbra», para reunir em um mesmo opúsculo o texto da lei de 3 de Setembro de 1759, e o da de 28 de Maio de 1834, a primeira expulsando os jesuitas para fóra de Portugal, a segunda, referendada por Joaquim Antonio de Aguiar, extinguindo as ordens monacais.

Em conseqûência desta deliberação, imprimiu-se o opúsculo de 24 páginas, que tem o seguinte título:

3125) *As Leis de Secularisação em Portughl.* Na parte inferior, dispostos em tabela, os seguintes sub-titulos: «Reacção Jesuitica em Portugal — Manifesto da Associação Liberal de Coimbra, em 9 de Maio de 1882, por ocasião do Centenário do Marquez de Pombal — Os fundamentos das leis de 3 de Setembro de 1759, extinguindo os Jesuitas, e de 28 de Maio de 1834, extinguindo as Ordens monacaís». Êste opúsculo foi impresso em Lisboa — 1883. Typographia Popular — 41, 1.º Rua dos Mouros, 41, 1.º

AUGUSTO DE ALMEIDA MONJARDINO. — Filho de Jorge de Lemos Bettencourt de Almeida Monjardino e de D. Maria de Ornelas Bruges Monjardino, nasceu em Angra do Heroismo a 3 de Março de 1871.

É médico pela Escola medico-cirurgica de Lisboa, onde defendeu tese em 18 de Julho de 1899. Por decreto de 19 de Setembro de 1906, foi nomeado, após concurso, demonstrador da secção cirurgica da mesma Escola.

Em 1911 era cirurgião assistente no Hospital de S. José, e Inspector geral de higiene hospitar.

3126) *Sobre Astragalectomia (Estudo dos resultados funccionaes e orthopedicos).*

3127) *Da conservação em gynecologia.*

3128) *Sobre cirurgia dos ureteros. These de concurso. Abril 1906.* Imprensa de Libanio da Silva. Lisboa. 184 pág. e cinco estampas.

P. AUGUSTO ANTÓNIO TEIXEIRA, de quem continuo a ignorar circunstancias pessoais. V. *Dic.*, tomo VIII, pág. 333.

3129) *Sermão gratulatorio do dia Primeiro de Dezembro anniversario da independencia e restauração de Portugal, prégado na Santa Sé Patriarcal desta corte em 1869 e publicado por deliberação e a expensas da Commissão Central Primeiro de Dezembro de 1640. Lisboa typografia de Castro Irmão, 31, Rua da Cruz de Pau, 1869.* 8.º de 28 pág.

3130) *Oração funebre proferida na egreja de S. Nicolau de Lisboa nas solemnes exequias do eminente estadista Joaquim Antonio de Aguiar. Lisboa. Typ. Universal. 1874.* 23 págs.

AUGUSTO CANDIDO DE ABRANCHES, bacharel formado em theologia pela Universidade de Coimbra. — E:

3131) *A Ilha de S. Thomé — Inconvenientes da admissão dos colonos vindos de Loanda.* — Fôlha de 8 pág., s. d., mas que principia pelas seguintes linhas: «No mez de Setembro de 1861 desembarquei na ilha de S. Thomé, e logo conheci seu misero estado,». Typ. da Viúva Pires Marinho, Rua dos Douradores, 72.

AUGUSTO CARLOS CARDOSO PINTO OSORIO, nasceu em 1 de Janeiro de 1842 na Quinta da Brêa, freguesia de S. Paio de Jólda, Arcos de Val-de-Vez, mas passou toda a sua infância e mocidade na vila de Ponte de Lima, e faleceu no Pôrto em 6 de Abril de 1920. Era filho de D. Francisca Cândida Coutinho da Cunha Osório e de José Simplicio Cardoso Pinto de Morais Sarmento. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, — onde foi contemporâneo de João de Deus e Antero do Quental, — foi antigo e distinctíssimo magistrado, tendo ascendido à presidência do Supremo Tribunal de Justiça. Era sócio do Instituto Histórico do Minho, e honorário da Associação dos Advogados, de Lisboa.

Acêrca dêste escritor consulte-se a sua biografia feita pelo Sr. António Ferreira, intitulada: *Elogio critico e biographico do conselheiro Pinto Osorio,* proferido na sessão extraordinária de 12 de Maio de 1920, no Instituto Histórico do Minho. — E.:

3132) *Historia de uma administração ultramarina.* Lisboa. 1879. Typ. de J. G. de Sousa Neves, Rua da Atalaya, 65. Saíu anónimo. Livro escrito com grande veemência e desassombro contra os actos do governador de Macau, Conde de Paço de Arcos. É livro pouco vulgar.

3133) *Lembranças da mocidade. Porto. Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, 178, Rua de D. Pedro, 184.* Quasi toda esta edição foi recolhida pelo autor em seguida à sua impressão, pelo que, os poucos exemplares que escaparam, se encontram hoje nos catálogos das livrarias por preços elevados.

3134) *Um abórto testamentario,* Imprensa Commercial, Rua da Conceição, 35 — Porto. Sairam três opúsculos.

3135) *No campo da justiça.* Porto Imprensa Commercial, Rua da Conceição, 35. 1914.

3136) *Figuras do Passado por Pedro Eurico* [pseudónimo]. Composto e impresso na Typographia Editora José Bastos, Rua da Alegria, 100. Lisboa. 1915. Vol. de VII + 263 pág.

3137) *Elogio biographico do Conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel.* Lisboa. 1918.

AUGUSTO CARLOS DE SOUSA ESCRIVANIS, filho de José de Sousa Escrivanis, nasceu em Leiria a 12 de Abril de 1842. Assentou praça a 5 de Março de 1858 e foi reformado no posto de major em 10 de Maio de 1899, sendo nesse ano nomeado governador da praça de Cascais. Era Cavaleiro das Ordens de Torre e Espada e S. Bento de Aviz. Faleceu a 24 de Agosto de 1914. — E.:

3138) *Descripção do real asylo dos invalidos militares de Runa. Importancia d'este estabelecimento devido á esclarecida munificencia e piedade de uma illustre princesa. Dedicada a sua alteza o ser.^{mo} infante D. Afonso Henriques.* Lisboa. Typ. Lallemant Frères. 1882. Opúsculo de 32 pág. e 3 est.

3139) *Esboço biographico do regimento n.º 1 de infantaria da Rainha, antigo regimento Conde de Lippe por... 1890.* Typ. da Companhia Nacional Editora. Lisboa. 39 pág. e um retrato.

3140) *Investigações historicas do regimento de infantaria n.º 19 e praça de Cascaes. Lisboa.* Typ. da Companhia Nacional Editora. 1900. 116 pág.

AUGUSTO CARLOS TEIXEIRA DE ARAGÃO, ou sómente, **AUGUSTO ARAGÃO,** como vem cit. no *Dic.*, tômo I pág. 310, e tômo VIII, pág. 333, onde se justificou porque não se registaram as obras dêste notável numismata, e se omitiram dados biográficos.

Umas e outros aqui vão agora.

Nasceu em Lisboa a 15 de Junho de 1823. Em 1849 apresentou a sua dissertação na Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, e a 29 de Novembro dêsse ano assentou praça, como médico-cirurgião; sendo promovido a cirurgião-mór em 1853. Foi mandado desempenhar o serviço de inspecção dos alunos da Escola do Exército em Junho de 1870. Regeu o curso de higiene desde 1873-1874 até à reorganização da Escola, em 1891.

Promovido a cirúrgião de brigada em 1885, a cirurgião de divisão em 1891, a cirurgião em chefe em 1892, reformou-se no posto de general em 4 de Janeiro de 1896.

Foi secretário geral do govêrno da Índia, aonde acompanhou o infante D. Augusto, e desde 1867 director do gabinete numismático do Rei D. Luiz I.

Tinha as seguintes condecorações: Cavaleiro das Ordens de Aviz, Torre Espada e Cristo; Comendador das Ordens da Conceição e de Avis, de Carlos III de Espanha, do Elefante de Sião; grande oficial da ordem de Avis por serviços distintos, e da ordem de Nichan Iftikhar, de Tunis; medalha de cobre da Associação Architectonica; de prata de comportamento exemplar e de valor militar e a de ouro de bons serviços.

Foi socio efectivo da Academia das Sciencias de Lisboa; da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Sociedade de Sciencias Médicas, da Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses; membro do Instituto Politécnico Português; do Instituto Vasco da Gama, do Instituto Geografico Argentino, da Academia Hungara de Paris, da Sociedade Numismatica Belga, da Academia de Roma; do Instituto de Coimbra, da Academia Real de La

Historia, de Madrid; do Instituto Historico e Geographico Brazileiro; e sócio honorário do Instituto Historico de S. Paulo.

Faleceu a 29 de Abril de 1903, deixando impressos:

3141) *Exposition Universelle de 1867 a Paris — Description des monnaies, médailles et autres objects d'art concernant l'histoire portugaise du travail. Paris. Imprimerie Administrative Paul Dupont. 1867.* 171 + 3 pág. 5 fls. acartonadas com desenhos de moedas.

3142) *Notes sur quelques numismates portugais des* XVII^e, XVIII^e XIX^e *siècles.* Extrait du *Annuaire de la Société Française de Numismatique et Archéologie.* Paris. 1867. — Opúsculo de 5 pág. É uma carta dirigida ao Visconde Ponton de Amécourt.

3143) *Relatorio sobre o cemiterio romano descoberto proximo da cidade de Tavira em Maio de 1868. Lisboa. Imp. Nacional. 1868.* Opúsculo de 20 pág. e 2 est. É como que uma separata do artigo primitivamente publicado no n.º 260 do *Diario de Noticias.*

3144) *Descripção historica das moedas romanas existentes, no Gabinete Numismatico de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. Lisboa.* Typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes. 1870. — Vol. de IX + 640 pág.

3145) *D. Vasco da Gama e a Villa da Vidigueira. Lisboa. 1871.* Opúsculo de 47 pág.

3146) *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal por A. C. Teixeira de Aragão.*

Tomo I. *Lisboa. Imp. Nacional. 1874.* — 462 + 1 pág. err. XXIX est. representando moedas e medalhas.

Idem. Tomo II. *Id., id. 1877.* XV + 476 + 1 pág. err. Est. XXX a LXII.

Idem. Tomo III. *Id., id. 1880.* 1 est. «10 de Junho de 1880». Commemorativo do Tricentenario de Luis de Camões. 2 pág. inn. + 643 + 1 pág. err. XV est.

3147) *O Diabo e a sua côrte atribulando a humanidade. Vantagens que a igreja tirava dos exorcismos e influencia dá medicina antiga na cura dos endemoninhados.* Folhetim dedicado a Eduardo Coelho e publicado no *Diario de Noticias* n.^{os} 3:376, 3:377 e 3.379, respectivamente de 13, 14 e 16 de Julho de 1875.

3148) *Carta-prefacio* ao livro: *Moedas de Siam* por A. Marques Pereira. 1879. Lallemant Frères. De pág, V a XI.

3149) *Noções de hygiene militar para uso dos alumnos da Escola do Exercito.* Lisboa. Litog. da Escola do Exercito, fol. peq., 110 pág.

3150) *Apreciação de algumas causas que podem contribuir para frequencia da tisica nos alumnos do Real Collegio Militar.* No *Escoliaste medico,* 1886.

3151) *Carta de Paris ao dr. Marques, sobre a exposição internacional dos soccorros destinados aos feridos e doentes em tempo de guerra.* No mesmo jornal.

3152) *Anneis. Lisboa. Typ da Academia Real das Sciencias. 1887.* Opúsculo de 25 pág. + 2 est Tiragem de 120 exemplares numerados.

Acêrca dêste interessante trabalho lemos na «Revista Archeologica e Historica», tomo I, 1887, pág. 97:

> «Neste opúsculo, encontram-se em 23 pág. muitas considerações sôbre êste adorno antiquissimo, e noticias de vários anéis mais ou menos notáveis existentes em Portugal.......... ..
>
> Este trabalho do Sr. Aragão é muito interessante; é pena, porêm, que o autor haja dado tão pouco desenvolvimento a um assunto que lhe proporcionaria ensejo de patentear os seus conhecimentos. Porque na verdade muitas outras e importantíssimas noticias nos poderia dar acêrca desta espécie de adorno, que como o torquex ascende a uma remotissima antiguidade.»

3153) *Citania*, art. publicado na *Revista Archeologica e Historica*, vol. I pág. 39. 1887.

3154) *Vasco da Gama e a Vidigueira. Estudo historico. Lisboa. Imprensa Nacional. 1887.* Vol. de 164 + 1 pág. Este trabalho publicado anteriormente na 6.ª série do *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, é a 2.ª edição do n.º 3145, ampliado com vinte documentos e uma nota. Tiragem de 114 exemplares numerados para ofertas, sendo 100 em papel commum, 10 em superior e 3 em *Whatman* para o Sr. Dr. António Augusto de Carvalho Monteiro.

3155) *Breve noticia sobre o descobrimento da America. Lisboa. Typographia da Academia Real das Sciencias. 1892.* — 80 pág. Separata do livro intitulado: *Centenario da Descoberta da America. Memorias da Comissão Portugueza. Lisboa*, na cit. tip. 1892. Escreve o autor:

> «Os três capitulos que constituem êste opúsculo foram escritos há sete anos para serem encorporados nos estudos preliminares do IV volume da *Descripção geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.* Quando os oferecemos na comissão portuguesa, de que fazemos parte, foi na tenção de os rever cuidadosamente, e aumentá-los para lhes dar feição de memoria. A grave enfermidade que nos reteve na cama mais de um mez, a longa convalescença de que carecemos, e o pouco tempo quo nos resta para a celebração do centenario de Cristovão Colombo em Madrid nos levou ao seguinte dilema — ou não os publicar, faltando ao compromisso, — ou enviá-los para a imprensa sem alteração?
>
> Optámos pelo segundo expediente, e talvez não fôsse o melhor.
>
> O assunto é vastissimo para se accomodar em dimensões tam acanhadas. O modesto escrito não tem pretenções: é apenas um esboço, que se deve considerar no certame unicamente pelo desejo de nos associarmos às homenagens que a Hespanha vai prestar ao grande navegador.
>
> A confissão sincera dá direito às indulgências do leitor».

3156) *Catalogo dos objectos de arte e industria dos indigenas da America, que pelas festas commemorativas do 4.º centenario da sua descoberta a Academia Real das Sciencias envia á Exposição de Madrid. Lisboa. Tip. da Academia Real das Sciencias. 1892.* 44 pág. 2 est. É separata do liv. cit. *Memorias da Comissão*, etc. Foi tambem publicada na Historia e Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa. Segunda classe. Volume VI, parte II, pág. 1 a 44.

3157) *Diabruras, Santidades e Prophecias, por... Lisboa. Por ordem e na Typ. da Academia Real das Sciencias. 1894.* Ás páginas de ante-rosto e frontispicio segue-se a da dedicatória: «Ao conselheiro Manuel Pinheiro Chagas», depois nas págs. VII e VIII a carta do autor àquele escritor; nas págs. IX a XII a carta de Pinheiro Chagas agradecendo a dedicatória, seguindo-se as 150 de texto e + 1 pág. de indice.

3158) *Antiguidades Romanas da Balsa*, art. publicado em *O Archeologo Portuguez*. II pág. 55. 1896.

3159) *Quarto Centenario do Descobrimento da India* (sic). *Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa. Vasco da Gama e a Vidigueira. Estudo historico por... Lisboa. Imprensa Nacional. 1898.* Retrato e *fac-simile* da assinatura do navegador. XXXVII + 303 pág. + 1 folha de colofon: «Acabou de imprimir-se aos 20 dias do mez de fevereiro do anno de MDCCCXCVIII nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa para a Commissão Executiva

do centenario da India». De pág. XVII a XXXVII corre o «Juizo critico de Manuel Pinheiro Chagas sobre a 2.ª edição».

Esta edição foi justificada pelo autor nos seguintes termos constantes da «Advertencia», datada de «5 de Janeiro de 1898», impressa de pág. XIII a XV: «A acquisição ultimamente feita pela Biblioteca Nacional de Lisboa dos preciosos documentos da casa da Vidigueira, parte d'elles publicados [1] com eruditos commentarios pelo nosso illustrado amigo Luciano Cordeiro, e as recentes investigações que fizemos no archivo da Torre do Tombo, tornaram indispensavel esta 3.ª edição», etc.

O livro foi dedicado pelo autor a João Pedro da Costa Basto, é precedido pela reprodução dos «Preambulos da Primeira e Segunda edições», e acompanhado pelo retrato de Vasco da Gama, gravura de Sousa, cópia do conhecido retrato do célebre navegador, existente na Galeria Nacional de Pintura, no Museu das Janelas Verdes. Na página frontispicial dêste *Estudo Historico* estampou-se a divisa da Sociedade editora, que se vê, aliás, em todas as suas publicações comemorativas dêste centenário, com a errónea indicação impressa em torno da mesma divisa «*Quarto Centenario do Descobrimento da India*».

* **AUGUSTO CAROLINO CORREA DE LACERDA** — ou sómente **AUGUSTO DE LACERDA,** como usa assinar seus escritos, — filho do dramaturgo, e actor Augusto César Correa de Lacerda —, de quem tratou o nosso predecessor no vol VIII pág. 335, — e da aetriz D. Carolina Falco. Nasceu em Porto-Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, a 29 de Dezembro de 1864.

Muito novo veio para Lisboa, fazendo os estudos preparatórios na Escola Académica, de onde saiu, em 1882, para o Curso Superior de Letras, ao mesmo tempo que ingressava no quadro dos terceiros oficiais da Câmara dos Deputados, e fazia a sua estreia como jornalista no *Diario Ilustrado*.

Em 1906 foi agraciado com o oficialato de Santiago.

Em 1917 era primeiro oficial da secção do Archivo do Congresso da República, tendo sido recentemente aposentado como chefe de secção.

O Sr. Augusto de Lacerda tem colaborado, como critico literário e teatral, com o pseudónimo de *João Claro*, nos seguintes jornais: *Democracia, Jornal da Noite, Português, Economista, Folha da Tarde* e *O Dia*.

No *Diario de Noticias Ilustrado,* relativo ao Natal de 1906 e 1907 encontram-se artigos dêste escritor.

Poetando em verso e prosa para o livro e para o teatro, dispondo de apreciáveis aptidões para o variado cultivo das boas letras, incansável escritor e excelente dramaturgo, herdando, neste genero de literatura, dos grandes recursos que fizeram de seu sempre lembrado pai um mestre consagrado na tam dificil arte de escrever para o teatro, o Sr. Augusto de Lacerda não tem sido menos fecundo e menos interessante na literatura do romance. Em trabalhos mais positivos, em suma, tem êste escritor patenteado com exito quanto pode a sua instrução, ligada em intimo amplexo à sua provada inteligência.

3160) *O Vicio,* drama em cinco actos representado no teatro do Principe Rial — hoje Apolo, — em Fevereiro de 1883.

3161) *Flor dos Trigaes*. Peça em 1 acto, em verso, representada pela primeira vez no teatro de D. Maria II, em Janeiro de 1884, no beneficio da mãe do autor.

3162) *Religião do amor*. Versos. 1885.

3163) *As filhas d'Eva,* contos. 1885.

---

[1] «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», 11.ª série, n.º 4.

3164) *Aspasia*, drama original em quatro actos representado no teatro de D. Maria II, em Março de 1885.

3165) *O Padre*, romance. 1886.

3166) *A Pança*, contos satíricos. 1886.

3167) *Cyrilleida. Analyse dum ensaio de critica á «Velhice do Padre Eterno»* Lisboa. MDCCCLXXXVI. 20 + 1 pág.

3168) *Samuel*, drama original em quatro actos representado no teatro de D. Maria II, em dezembro de 1887.

3169) *A Charada*, sainete original representado no teatro do Gimnásio em 1888. Lisboa, Imp. Lucas, editor Francisco Franco.

3170) *A lei da exautoração militar*, poemeto. 1889.

3171) *Casados-solteiros*. Comedia original em 3 actos, representada no teatro do Gymnasio em 1890.

3172) *Juizo Final. Evangelho da consciencia. Apocrypho attribuido a um propheta chamado Dathan Ben Zaddog, supposto successor do propheta Ezechiel. Lisboa. Empresa Literária Lisbonense.* Libânio da Silva 1896. VIII + 125 pág.

3173) *A Grève dos Ferreiros*. Poema de François Coppée. Tradução. 1902.

3174) *O Brazil Litterario*. Comunicação à Academia de Sciências de Portugal, na sessão de 11 de Fevereiro de 1903. Nos *Trabalhos* da Academia. Vol. V, pág. 320 a 323 encontra-se a súmula dêsse estudo.

3175) *Terra Mater*. Peça em um acto representada no Teatro de D. Maria II.

3176) *Aurora. Romance pagão. Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso.* 1904. Tip. Pinheiro. 411 pág.

3177) *O Rabbi da Galilea*. Romance naturalista sobre a vida de Jesus. Antiga Casa Bertrand, José Bastos. 1008 pág. Ilustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

3178) *A Irradiação do pensamento. Memoria premiada no concurso litterario realisado pelo «Commercio do Porto» por occasião do quinquagenario da sua fundação. Porto. Tip. do «Commercio do Porto».* 1904.

3179) *Luxo & Luxuria (Companhia de escandalo illimitado) Romance. Francisco Franco, editor. Imprensa Lucas. Lisboa. 1905.* 269 pág.

3180) *Eterno feminino. Monographia premiada n'um concurso litterario promovido pelo jornal «Commercio do Porto».* Porto. 1905. 109 pag.

3181) *Visconde de E. M. de Vogüé. Máximo Górky. A obra e o homem. Traducção de Augusto de Lacerda, (Auctorisada pelo auctor). Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso. 5, Largo do Camões, 6.*— Typ. de Francisco Luiz Gonçalves. Vol. com V pág. de «Preambulo» pelo traductor + 74 pag. de texto e + 3 de apreciações criticas.

3182) *A Duvida, peça em quatro actos. Livraria Editora da Viuva Tavares Cardoso. 1906.* Vol, de 232 pág. Representado pela primeira vez no Teatro de D. Maria II na noite de 27 de Abril de 1906.

3183) *Judas*, poema em quatro jornadas representado no teatro de D. Maria II, em 1907, e com o qual o autor concorreu, há anos, ao premio D. Luiz, da Academia das Sciencias de Lisboa. Foi publicado com o seguinte frontispicio: *Judas. Romance lirico em quatro jornadas, Lisboa.* Bertrand. 1901 VII + 119 + 1 pág.

3184) *O Barão de Irlac*, por Collin d'Abarleville. Tradução em verso de Augusto de Lacerda.

3185) *A Mãe*, por Maximo Gorki tradução do manuscrito por S. Persky, versão portuguesa . . . Lisboa. 1907.

3186) *Flores de larangeira*. Sainete representado no Casino das Pedras Salgadas, em 1907. Opúsculo de 16 pág. impresso em Lisboa.

3187) *As Duas Patrias. Poema em homenagem a Portugal e Brazil por occasião do centenario da abertura dos portos brasileiros ao commercio do mundo. Porto. Offic. do «Commercio do Porto».* 1908. 211 + III pág.

3188) *Tres poemetos.* Typ. de Eduardo Rosa. Lisboa. 1908. 32 pág.

3188 A) *A tesoura,* monologo. Lisboa Arnaldo Bordalo, editor. 1908. 7 pág.

3188 B) *Ser pontual,* monologo, id., idem. 1908. 7 pág.

3189) *Lei do divorcio,* drama em 4 actos. Representado no Teatro Nacional Almeida Garrett, em 1910.

3190) *O acôrdo Luso-Brazileiro.* Conferência realizada em várias cidades do Brasil, em 1910 e 1912.

3191) *O ideal moderno.* Idem, nos mesmos anos.

3192) *Ensaio sobre a psicologia do comediante.* Tése no concurso da 3.ª cadeira da Escola da Arte de Representar. Lisboa. Imprensa Libânio da Silva. 1912. Opúsculo de 31 pág

3193) *Aventura complicada.* Tradução da comédia em 3 actos de Eugène Scribe, «Oscar, ou Le mari qui trompe sa famme» (Do reportório de Coquelin Ainé). Lisboa, Imprensa de Manuel Lucas Tôrres, editor Arnaldo Bordalo. 1914. Opúsculo de 39 pág.

3194) *Telhados de vidro.* Comédia em 4 actos, representada no Teatro Nacional Almeida Garrett, em 1914.

3195) *Mártires do ideal.* Drama em 4 actos, representado no teatro sobredito, em 1915.

3196) *Venturosa.* Drama em um acto, escrito de colaboração com D. Palmira Maia de Lacerda, representado no teatro do Gimnásio, em 1910.

3197) *Os Novos Apóstolos.* Drama em 4 actos, representado no Teatro Nacional Almeida Garrett, em 1917.

AUGUSTO CASIMIRO. Acêrca de quem não podemos obter notas biográficas. E:

3198) *Para a vida.* Coimbra. Livraria de João Moura Marques. 1906.

3199) *Sinfonia da tarde.*

3200) *Victoria do homem. Coimbra. Livraria Moderna 1910.* 103 págs.

3201) *A Tentação do mar.* Coimbra. 1911, op. de 13 págs.

3202) *A Primeira nau.* Porto. 1912, op. de 19 págs.

3203) *A Evocação da vida.* Porto. Renascença Portuguesa. 1912.

3204) *Á Catalunha. Vozes de Portugal, com a versão catalã por I. Ribera y Rovira.* Porto. Idem. 1914. 42 págs

3205) *Primavera de Deus.* Porto. Idem. 1916. 149 págs.

3206) *A Hora de Nun'Alvares.* Versos. Lisboa. Atlantida, ed. 1917.

3207) *Nas Trincheiras da Flandres.* Porto. Renascença Portuguesa. 1918.

3208) *Sidonio Paes (Algumas notas sobre a intervenção de Portugal na grande guerra) Porto. Lello & Irmão. 1919.*

3209) *Calvarios da Flandres. 1918. Porto. Renascença Portuguesa. 1920.*

3210) *O Livro dos Bem Amadas. Coimbra.* Viana & Dias, editores. 1921.

AUGUSTO DE CASTILHO. — Vide: *Augusto Vidal de Castilho Barreto e Noronha.*

AUGUSTO DE CASTRO (1.º) — Vide: *Augusto Gonçalves Correia de Castro.*

AUGUSTO DE CASTRO (2.º) — Vide: *Augusto de Castro Sampaio Côrte Real.*

AUGUSTO DE CASTRO SAMPAIO CORTE REAL, ou sòmente **AUGUSTO DE CASTRO,** como usa literáriamente, filho de Augusto Maria de Castro, — juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça — e da Sr. D. Isabel Maria de Castro, e sobrinho do falecido Ministro Dr. José Luciano de Castro. Nasceu no Porto em 11 de Janeiro de 1883.

Formou-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Em 1919, além de chefe de serviços da Repartição Geral da Caixa Geral de Depósitos, era professor da 8.ª cadeira da Escola da Arte de Representar, presidente do conselho da gerência do Teatro Nacional. Desde 1 de Junho de 1919 dirije com muita proficiência o *Diário de Noticias,* dando-lhe uma feição de jornal moderno.

É agraciado com a Gran-Cruz de Cristo.

Em 25 de Junho de 1909, o Sr. Henrique Lopes de Mendonça leu — como relator — à Academia das Sciências de Lisboa o parecer favorável à candidatura do Sr. Augusto de Castro a sócio correspondente Foi eleito sócio efectivo em 14 de Abril de 1921. — E.:

3211) *Religião do Sol. Prosas rusticas. Coimbra, França Amado. 1900.*

3212) *Até que emfim... Peça em um prólogo e oito quadros. Coimbra.* Typ. França Amado. Abril de 1902.

3213) *Caminho Perdido. Peça em tres actos representada a primeira vez no theatro de D. Maria II em 24 de Março de 1906. Lisboa. Livraria editora Viuva Tavares Cardoso.* XVI pág. de criticas de imprensa + 142 pág.

3214) *Amor à antiga. Comedia em 1 actos representada a primeira vez no Theatro de D. Maria II em 16 de Fevereiro de 1907. Lisboa. Ferreira & Oliveira, Ld.ª, editores. 1906.* Tip. do Anuário Comercial. 100 pág.

3215) *Chá das cinco,* comedia. 1908. Não se imprimiu.

3216) *Vertigem. Peça em 4 actos representada a primeira vez no Theatro D. Amelia, de Lisboa, na noite de 18 de Fevereiro de 1910. Porto. Magalhães & Moniz, Ld.ª, editores. 1910.* 170 pág.

3217) *As nossas amantes.* Lisboa. Livraria Ferreira. 1912. Representado no Teatro da República.

3218) *Os direitos intellectuaes e a creação histrionica. A interpretação scenica pode constituir uma propriedade artistica? Lisboa. Typ. A. Editora. 1912.* 42 pág. Dissertação apresentada no concurso para a 8.ª cadeira (Organisação e Administração Theatral) da Escola da Arte de Representar.

3219) *Fumo do meu cigarro. Editores, Santos & Vieira. Lisboa.* Tip. da Empreza Literária e Tipográfica. Porto. 1916. 271 pág. Capa ilustrada por Alberto de Sousa. Em meados de 1921 está no prélo a 5.ª edição.

3220) *Eça de Queiroz,* artigo na revista *Atlantida,* vol. III, pág. 923. É um excerpto do seu trabalho inédito intitulado: *Eça de Queiroz e o seu tempo.*

3221) *Fantoches e Manequins. Editores, Santos & Vieira. Lisbôa.* Ib. MCMXVII. 267 pág. Capa ilustrada por Alberto de Sousa.

3222) *O que eu vi e ouvi em Hespanha.* Editores Rodrigues e Comp.ª

3223) *Campo de ruinas. Impressões da guerra. Santos & Vieira, editores.* Imprensa Portuguesa. Porto. MCMXVIII. 210 pág.

3224) *Fialho de Almeida,* artigo a pág. 54 do livro *Fialho de Almeida, In Memoriam.* 1918.

3225) *D. Maria Amália Vaz de Carvalho,* publicado nas págs. 77 a 86 do livro: *Academia das Sciencias de Lisboa. Bodas literárias da eminente escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, sócio correspondente. Discursos pronunciados na sessão solene de 17 de março de 1918.* Coimbra. Imprensa da Universidade. 1919. Vide neste volume *Aditamentos e correcções,* verba: Academia das Sciencias de Lisboa.

3226) *Conversar. Sobre viagens, amores, ironias.* Portugal-Brasil-Lim. Lisboa. 1919. Tem 2.ª edição de 1921. Vol. de 200 pág.

AUGUSTO CESAR BARJONA DE FREITAS. — V. *Dic.* tômo VIII, pág. 334. Nasceu em Coimbra a 13 de Janeiro de 1834, e morreu em Bemfica a 23 de Julho de 1900. A sua biografia lê-se no *Portugal, Diccionário*. II. pág. 132 a 138. E. mais:

3227) *Aggravo de injusta pronuncia por parte do Conde de Penamacor, no processo que lhe moveu o ministerio publico e o Banco de Portugal, no 1.º distrito criminal de Lisboa. Typ. Nova Minerva. 1879.* Opúsculo de 7 págs.

3228) *A questão inglesa. Discurso pronunciado na Camara dos Pares do Reino em sessão de 10 de Junho de 1891. Lisboa. Imprensa Nacional. 1891.*

AUGUSTO CESAR FERREIRA GIL ou somente **AUGUSTO GIL,** como usa literariamente, filho de Antonio Gil Ferreira e de D. Maria José Ferreira Gil, nasceu na freguesia de Lordelo do Ouro, bispado do Porto, a 31 de Julho de 1873. Desde os três meses de idade viveu na Guarda, e tanto quere a essa região do nosso país, que convidado a depôr num inquerito sobre a «Paisagem portuguesa» escreveu:

> «Porque sou um sertanejo, a região portuguesa que eu prefiro é a parte central da Beira; com as suas montanhas desnudadas, ao alto, e ensombradas nas encostas por castanheiros solenes, pinheirais tragicos, olivedos melancolicos: com os seus povoados sonolentos e aconchegados, nas eminencias, em torno de castelos em ruinas, ou na cova dos vales que um retalho de céu cóbre; com as suas temperaturas extremas de calores abrazantes no estio, e ventos fortes, frios intensos, sudarios de neve, no inverno.
>
> A ter que marcar nela, mais pormenorizadamente algum sitio de maior predilecção, escolherei o divino e ignorado vale do Mondego, ao poente da Guarda. Não está ainda graças a Deus, desvirginado pelo excursionismo. Não vem desenhado em albuns, não anda fotografado em «kodaks» nem os roteiros dele trazem descripção [1].
>
> ....»

Bulhão Pato, traçou o retrato literario do sr. Augusto Gil nos seguintes termos:

> «Da sua mediana estatura, do seu concentramento fisionómico, desmentido pelo faiscar dos olhos garços, olhos entre sentimentais e ironicos; do sorriso timido com um pico mordaz, de toda a sua individualidade, emfim, — porque êle tem a rara fortuna de ser individual — me estava saltando o poeta sincero e o cancionista encantador. Poucos, bem poucos, tenho conhecido que façam menos conta da gloria que lhe podia dar o talento, talento real, que lhe vem aos borbotões do intimo, sem andar atraz dele remodelando metros na cadencia estridula e monotona do martelo dum ferrador que bate canelo numa incude.
>
> Não é um romantico, nem parnasiano, nem simbolista; é êle — o Augusto Gil — nome que é um gracioso ritmo. Devera já ter volumes se durante anos, nas voltas do Mondego, pelos hortos onde gorgeiam os passaros, e nas fontes onde cantam as cachopas, não deixasse dezenas de estancias, que amanhã serão margaridas multicores dos campos e conchas lapidadas pelos mares no cancioneiro nacional...............................» [2]

---

[1] *A Paisagem portuguesa*, inquerito em *Os Serões*. 1907.

[2] Bulhão Pato. *Memorias. Quadrinhos de outras Epocas. Tomo* III. *Lisboa. Typ. da Academia. 1907* — pág. 335-336.

O sr. Augusto Gil é actualmente o Director da Repartição de Instrução Artistica no Ministerio da Instrução Publica, e tem dado à estampa:

3229) *Musa Cerula*, Coimbra. Cunha Cabral.

3230) *Luar de Janeiro*. Lisboa. Typ. do Comercio, 1909. 114 pag. Tem 5.ª, 6.ª e 7.ª edição todas de 1920.

3231) *Canto da cigarra*. (Sátiras ás mulheres) 2.ª edição. 1916. Guimarães & C.ª editores. Lisboa. Imprensa Lucas. 144 pág.

3232) *Gente de palmo e meio. Contos. Lisboa. Guimarães & C.ª, ed. 1913.* 122 + 2 pág.

3233) *Alba plena*. Vida de Nossa Senhora. Edição da *Atlantida*, mensario artistico. Desenhos de Raul Lino. Lisboa. Tip. de H. Pereira & C.ta 123 pág. + 4 fls.

> «*Alba Plena* é a história de Maria, Mãe de Jesus — atravez de maravilhosos poemas, em que o lirismo genial do autor do *Luar de Janeiro* atinge uma perfeição inexcedivel, pela purêsa da canção, pela simplicidade da fórma e pela belêsa limpidíssima que em todo o volume resplandece e palpita.
>
> Columbano, o Mestre, honra o livro com um retrato do poeta, que é dum inestimavel valor de arte.
>
> Raul Lino ilustrou a obra com desenhos de valor ingénuo, e que são outros tantos admiraveis comentários aos versos de Augusto Gil».

3234) *Sombra de fumo. Moura Marques, livraria editora, Coimbra. Tipografia Progresso. 1914.— Pórto.* 114 pág.

3235) *O craveiro da janela (versos)*. Lisboa. Aillaud & Bertrand. 1920.

AUGUSTO CESAR DE LACERDA.— V. neste *Dic.* o tômo VIII (1.º do *Suppl.*), pág. 335. Não sabemos se depois da sua ultima producção dramática, naquele tômo inscrita sob o n.º 3:268, faria imprimir quaisquer das muitas que, após aquela, levou à scena no teatro de D. Maria, e em outros, e lhe valeram constantes triunfos. Temos, porêm, noticia de ter sido dada a lume pela Empresa das Flores Romanticas, como «Brinde» aos seus assinantes:

3236) *Asmodeu, comedia em quatro actos, em verso, representada pela primeira vez no Theatro de D. Maria II em 24 de Março de 1879, e premiada pelo jury nomeado pelo governo na epocha theatral de 1878 e 1879.* Lisboa, Livraria e Typographia Editora de Mattos Moreira & C.ª, 67, Praça de D. Pedro, 67. 1881.

AUGUSTO CESAR PIRES DE LIMA, filho de Fernando Pires de Lima e irmão dos srs. dr. Americo Pires de Lima. — V. *Dic.* tômo presente pág. 88 —; Antonio Augusto Pires de Lima. — V. *Dic.*, tômo presente: *Aditamentos e correcções* — e Joaquim Alberto Pires de Lima, lente catedratico da Faculdade de Medicina do Porto, Bibliotecario e Director do Instituto de Investigações anatomicas daquela Faculdade, autor de três dezenas de escritos proficientemente trabalhados sobre a sua especialidade[1]. Nasceu o sr. dr. Augusto César em Areias, concelho de Santo Tirso, a 29 de Agosto de 1883. Concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra em 1905. Precedendo concurso de provas publicas foi nomeado

[1] Aqui exaramos publicamente o testemunho de nossa gratidão pelos apontamentos com que S. Ex.ª se dignou enriquecer o *Dic.*

professor do Liceu de Vila Real por decreto de 17 de Setembro de 1904. Aí desempenhou as funções de reitor e bibliotecário, sendo transferido para o Liceu de Rodrigues de Freitas, no Pôrto, por decreto de 24 de Setembro de 1914. Novamente por concurso de provas públicas foi nomeado professor da Escola Comercial de Oliveira Martins, por decreto de 14 de Novembro de 1914. — E.

3237) *O Ensino da historia.* Art. no «Boletim da Associação do Magisterio Secundario Oficial». Ano II.

3238) *Descobertas portuguesas; Antropofagia e Alimentação.* Art. nos «Arquivos de Historia da Medicina Portuguesa». 1911.

3239) *Romances, novelas, ditados e vocabulos populares.* Art. em «O Ave». 1912.

3240) *Tradições populares de Santo Tirso. 1.ª serie* — publicada na «Revista Lusitana», vol. XVII e XVIII. *2.ª serie,* na mesma revista, vol. XIX, XX e XXI. *3.ª serie,* vol. XXII. Publicou-se em separata.

3241) *Anotações ao Novo Diccionario de Candido de Figueiredo.* Art. na «Revista dos Liceus». 1916.

3242) *Jogos e canções infantis.* Porto. 1918. 138 pág.

AUGUSTO CESÁRIO DE VASCONCELOS ABREU.—Formado em medicina e cirurgia pela Escola Médica do Pôrto. Sócio efectivo das Sociedades Médicas Homeopáticas de Madrid e de França, sócio do Instituto Hahnemaniano do Brasil. — E.

3243) *Notas para a Historia da Homœopathia em Portugal — Repto aos detractores da Therapeutica Homœopathica, acompanhada de duas conferencias sobre Cholera-morbus feitas na Sociedade de Geografia de Lisboa, por* A. Cesario de V. Abreu. Primeiro volume. Editores Guillard, Aillaud & C.ª Lisboa, 248, Rua Aurea, 1.º andar. 1891. Com o retrato do autor. É monografia de 176 pág., sendo as últimas 3 de *Indice,* e a derradeira de *Errata.*

AUGUSTO EDUARDO NUNES. — Arcebispo de Évora. Veja-se no tômo XX dêste *Diccionario* a pág. 282. Registando as composições latinas do respeitavel antistite, escreveu o nosso presado amigo e colega sempre lembrado no vol. e pág. supra indicados, ter o Sr. Arcebispo de Évora outras obras, decerto pastorais, sermões, etc., que todavia não conhece. Sabe, porêm, que a palavra do venerando prelado é fácil, fluente e cheia de brilho.

Em justificação deste asserto damos aqui a nota da:

3244) *Allocução* do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo de Evora, proferida por ocasião da missa celebrada na egreja paroquial de Nossa Senhora da Encarnação de Lisboa, deprecando a protecção divina em favor da Expedição Militar a Moçambique, presentes SS. MM. as duas Rainhas.

3245) *Trilogia da Immaculada. Tres sermões prégados em Braga, Evora e Villa Viçosa, por occasião de festividades em aplauso ao jubileu semi-secular da definição dogmatica da Immaculada Conceição de Maria Sanctissima. Coimbra, Imprensa da Universidade. Braga Cruz & C.ª editores, 1905.* 61 pág.

3246) *Instrucção pastoral. Evora, Typ. Minerva Commercial. 1908.* Opúsculo 22 pág.

3247) *Instrucção pastoral. Quaresma de 1910. Evora, id. 1910.* Opúsculo 22 pág.

AUGUSTO EPIFANIO DA SILVA DIAS. — V. *Dic.,* tômo XX, pág. 282, e acrescente-se:

3248) *Grammatica practica da lingua portuguesa, Porto. Tip. «Jornal do Porto», 1870.* Tem sete edições, sendo a última de Lisboa. 1888.

3249) *O latim do sr. Joaquim Alves de Sousa examinado nas suas três obras: Grammatica Elementar da Lingua Latina, Curso de Themas Graduados. Resposta a um critico, por ... Porto. Typ. de Manuel José Pereira. 1873.* 91 pág.

3250) *Exercicios latinos de morphologia e syntaxe accomodadas á grammatica latina de Madvig.* Terceira edição. *Lisboa, 1888.* 105 pág.

3251) *Cartas selectas de Cicero, annotadas por ...* Porto.

3252) *Sulpicii Severi, chronica com annotações de ...*

3253) *Duarte Pacheco Pereira. Esmeraldo De Situ Orbis. Edição critica annotada por ...* [emblema da Sociedade de Geografia de Lisboa]. *Lisboa, Typographia Universal, 1905.* 173 pág. + 2 erratas. Separata do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa», 1903 e 1904.

3254) *Eutropius, para uso das escolas, annotado.* Tem 5 edições.

3255) *Grammatica latina de J. N. Madvig reduzida a epitome. 3.ª edição. Lisboa. 1887.*

AUGUSTO EUGÉNIO DUARTE PEREIRA DE SAMPAIO FORJAZ PIMENTEL, ou sómente **AUGUSTO FORJAZ,** como tem assinado alguns escritos.

Nasceu na quinta da Arriaga, em Oeiras, a 29 de Dezembro de 1865. Filho do Conselheiro José Maria Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, doutor pela Universidade de Coimbra e juiz do Tribunal da Relação de Lisboa, e de sua mulher D. Maria Augusta de Lis Teixeira Ribeiro Cid.

Fez todo o curso de instrução secundária na Escola Académica de Lisboa, transitando para o Curso Superior de Letras.

Por direito hereditário e mercê régia antiqüissima na sua família, foi agraciado com o fôro de fidalgo cavaleiro da Casa Rial Portuguesa.

Entrou na carreira oficial em 12 de Fevereiro de 1890, sendo nomeado administrador do concelho de Cezimbra, onde, depois duma tentativa de subôrno imediatamente comunicada ao Govêrno, foi gravemente ferido, em 23 do mesmo mês e ano. Conferiu-se-lhe então a comenda da ordem militar de Cristo, que recusou.

Em Outubro do predito ano foi nomeado comissário da policia de Lisboa. Em 12 de Setembro de 1894 começou exercendo o cargo de administrador do concelho da Figueira da Foz, persistindo nele até Setembro de 1896. Ainda como funcionário administrativo, foi administrador no Funchal de Janeiro a Agosto de 1900.

Serviu em comissão na antiga Direcção Geral de Belas Artes, sendo colocado definitivamente no Ministério da Instrução Pública, onde tem exercido diversas comissões de serviço, entre as quais, e durante largo tempo, a de secretário do Conselho Superior de Instrução Pública. Pela reforma de 1911 foi exonerado dessa comissão e colocado na Repartição de Ensino Secundário, passando a exercer, desde 1913, o lugar de chefe da Secção Pedagógica.

Em Junho de 1915 apresentou o plano de uma larga reforma do ensino feminino em Portugal, que foi adoptada, criando-se o primeiro curso especial de educação feminina. Nomeado delegado do Ministério para a realização dêsse projecto, exerceu gratuitamente esta comissão de serviço. Tendo comunicado ao Govêrno a oposição que se levantava contra o desenvolvimento do novo curso, e mantendo-se intransigente contra os adversários de tal melhoramento, foi exonerado do lugar que exercia em Fevereiro de 1915.

3256) *Á memoria de Luiz de Camões, principe dos nossos poetas. Lisboa 1880.* Página avulsa.

3257) *Archivo Academico. 2.ª serie.*

3258) *Dores intimas.* Lisboa. Typ. Universal. 1884.

3259) *A vida em Lisboa.*
3259-A) *A semana.*
3260) *Critica amena.*
3261) *Ideaes de outr'ora.* Telas em prosa. Edição ilustrada com o retrato do autor e prefácio de Luis António Gonçalves de Freitas. *Porto. Empresa Literaria e Typographica.* 1887.
3262) *O Patrão Joaquim Lopes.* 1888.
3263) *Saudação. Poesia oferecida aos estudantes espanhoes.* Fôlha de duas páginas, tendo na parte inferior da primeira, onde se lê o titulo, a declaração: «Edição oferecida á Associação Academica de Lisboa», e nas costas: «A tuna compostellana». Na seguinte, a *Saudação*, em 10 quadras, datada de «20 de Fevereiro — 88». Typ. La Bécarre, Rua Nova do Almada, 47.
3264) *Noite e procella.* 27 de Fevereiro de 1892. *Illustração de Roque Gameiro. Lisboa.* 1892. Edição de 1:000 exemplares, oferecida para a quermesse em benefício dos pescadores do norte.
3265) *Portugal e Brasil.* 1894.
3266) *Relatorio da minha gerencia como administrador do concelho da Figueira da Foz, 12 de Fevereiro de 1894 a 12 de Setembro de 1895. Figueira da Foz,* Imprensa Lusitana. 1895. 46 pág.
3267) *Em legitima defesa.* 1895.
3268) *Theorias socialistas.* 1895. Separata da «Gazeta da Figueira».
3269) *O infante martir.*
3270) *Madeira Illustrada.* Colaboração artistica do Conde da Tôrre Bela e de Joaquim Augusto de Sousa, 1901.
3271) *Illuminuras.* 1904.
3272) *Contos do meu pais.* 1905.
3273) *Portugal contemporaneo.* Prólogo de José de Sousa Monteiro. Colaboração artistica de A. Sousa Rodrigues. Rio de Janeiro. 1906. Com 726 gravuras.
3274) *A ilha de Porto Santo.* 1906.
3275) *Ferro de marca.* Lisboa. Typ. da Livraria Ferin. 1913. 134 pág.
3276) *Nun'Alvares e o sr. Dantas. Tonsura d'um «Cardeal Diabo». Lisboa. Typ. da Livraria Ferin. 1914.* 72 pág.
3277) *Livres das Feras. Livraria Ferin. Lisboa. 1915.*—xII-270-2 pág. Este livro divide-se em duas partes: «Pelo fogo, pela corda, pelo ferro» e «Nos acasos da vida». Naquela primeira parte trata de:
«Lisboa», 1757 — Os Tavoras, 1759 — Malagrida, 1761 — A Trafaria entre labaredas, 1777 — Gomes Freire, 1817 — Moreira Freire, 1829 — Gravito, 1829 — Campo de Ourique, 1831 — Frei Simão, 1832 — O Padre Farinha, 1838 — Remechido, 1838. Na 2.ª parte trata de: Sotto Maior — Niza — Branca de Paiva — Castelo Melhor — Chico Reis — Sampaio [Antonio Rodrigues] — Sant'Ana e Vasconcelos e Barjona.
3278) *Dentro da lei. Pela Justiça, pelo direito. O curso especial de educação feminina e os seus adversarios. Lisboa. Tip. da Livraria Ferin. 1915.*
Colaborou no: *O Patriota,* de Lisboa; *A Era Nova,* de Lisboa; *A Luta,* do Pôrto; *A Folha Nova,* do Pôrto; *A Alvorada,* da Póvoa de Varzim; *A Patria,* órgão do Partido Constituinte, de Lisboa; *As Instituições,* de Lisboa; *O Nacional,* de Lisboa; *A Gazeta da Figueira,* da Figueira da Foz; *Jornal do Comercio,* de Lisboa; *Vida Nova,* de Lisboa; *A Tarde,* de Lisboa; *Diario Illustrado,* de Lisboa; *Correio da Manhã,* de Lisboa; *Novidades,* de Lisboa; *Diario de Noticias, Heraldo* e *Diario Popular,* do Funchal.

AUGUSTO FUSCHINI. Vide: *Augusto Maria Fuschini.*

AUGUSTO GARRAIO, no dizer de Sousa Bastos, «autor dramático festejadissimo, um magnífico tradutor de peças, um ensaiador com

muitas aptidões», mas demasiado modesto, «não dá apontamentos da sua vida a pessoa alguma». Foi empresário no Teatro Baquet. Entre as produções que deu à scena posso citar as seguintes, de que tenho nota:

3279) *Dá cá os suspensorios.* Comedia em 1 acto. Porto. I. E. da Cruz Coutinho, ed. 1876. 8.º de 32 pág.

3280) *Henriqueta a Aventureira.* Drama em 5 actos. Ibi., pelo mesmo editor. 8.º de 116 pág. Com retrato e estampas.

3281) *O sargento-mór de Villar.* Drama em 5 actos e 6 quadros, extraido do romance de Arnaldo Gama. Ibi., pelo mesmo editor. 1874. 8.º de 140 pág.

3282) *Manual do curioso dramatico.* Lisboa, Bordallo (editor). S. d. 8.º de 222 pág.

3283) *Aqui e acolá...* Cançoneta. Lisboa. Typ. da rua de D. Pedro V, 84 a 88. S. d. de 8 pág.

3284) *Mongini ou o dó de peito.* Peça representada pela primeira vez no Teatro do Gimnásio a 18 de Março de 1856. Esta peça é toda baseada na comédia francesa *L'ut dièsis.*

3285) *Quem nos livra da Grã-Duqueza?* Paródia em 2 actos representada no Teatro das Variedades.

3286) *A Familia dos Possidonios,* comédia.

3287) *Satanaz Junior,* mágica representada no Teatro da Rua dos Condes.

3288) *O Porta-bandeira do 99 de linha,* drama militar.

3289) *O Espelho da Verdade.* Peça fantástica em 4 actos, representada no Teatro da Rua dos Condes em 1878.

3290) *Argonautas.* Ópera cómica original em 3 actos, música de Gomes Cardim, representada no Teatro Apolo, de Lisboa.

3291) *Gato Preto.* Mágica em 3 actos, arranjo de ... musica de Freitas Gazul, representada no Teatro da Trindade em 1889.

3292) *Na bagagem do actor.* Volume contendo os monólogos:

Cahir em graça, As gralhas, Os maduros, A sopa, O Chic, O fogueteiro, Arrependimento, O Dr. Sabão, A luva, As batatas, O ciume, O barril, O sorriso, No regresso, A capa, O rapa, A agulha, As rosas, A pesca, Tlim-tlim-tlim, O busca-pé, A macaca, A orphã, Ratos e ratões, O bicho.

AUGUSTO GERALDES DE MESQUITA, nasceu no Pôrto em 17 de Junho de 1866, e morreu na cidade da Guarda a 25 de Maio de 1896, vitimado pela tuberculose pulmonar. — E.

3293) *Testa & C.ª,* romance de costumes, publicado no *Defensor do Povo,* jornal de Coimbra.

3294) *O que ahi vai...* Comédia. Tradução.

3295) *Cavalleria rusticana,* tradução em verso do libreto da ópera de Mascagni.

3296) *Vendido.* Soneto publicado no opúsculo *Bouquet de Sonetos.* Porto. Typ. A. H. Morgado. 1884.

3297) *O sonho d'um bacharel,* peça da despedida do 5.º ano juridico, escrito de colaboração.

3298) *Egas Vicente,* drama em verso.

3299) *D. Sebastião.* Drama histórico em 5 actos. Porto, Tip. Gutemberg. 1891. 8.º gr. de 4-118-2 pág. Foi premiado com medalha de ouro no concurso internacional, realizado em 1896 pela Academia Francesa.

Nos últimos dias da sua vida entretinha-se a retocar as peças:

3300) *Boneca da princesa.*

3301) *Camello, mulher e filha.*

3302) *O irresoluto,* comédia traduzida em verso.

AUGUSTO GIL.—Vide: *Augusto César Ferreira Gil.*

AUGUSTO GOMES DE ARAUJO. — Nasceu a 2 de Agosto de 1844 e faleceu a 2 de Janeiro de 1915. Cursara e concluira o curso de agronomia. Era comendador da Legião de Honra, de Isabel a Católica, de Leopoldo da Bélgica e da Coroa de Itália, de Cristo e Conceição de Vila Viçosa, de Portugal, moço fidalgo com exercício, administrador da casa da Rainha D. Maria Pia, fôra por muitos anos tesoureiro geral do Ministério da Fazenda, tendo inerente a carta de conselho.

Os seus escritos humorísticos eram muito apreciados pela graça natural, viveza do estilo e aticismo de espírito, cáustico, sem ser mordaz. No *Jornal do Commercio* e em outras mais fôlhas periódicas se encontram muitas das suas galantes críticas literárias, scintilantes de espirituosa invenção, e sempre moldadas em modelar delicadeza.

Não as assinava, que lho não permitia a natural modéstia, mas assinalou-as com o pseudónimo de *Fortius*, que tirou duma sua propriedade do Alentejo, e por que era conhecido na nossa mais selecta sociedade.

AUGUSTO GONÇALVES CORRÊA DE CASTRO. — Funcionário na Secretária do Tribunal da Relação. — E.

3303) *Cartorios notariais da comarca de Lisboa*, artigo nos «Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal», vol. I. 1915.

3304) *Um retrato de Bocage?*, artigo na revista «Terra Portuguesa». Ano I, n.º 8, pág. 41. 1916.

3305) *A Biblioteca do Professor Constancio em 1793*, artigo nos «Arquivos de Historia da Medicina Portuguesa», 9.º ano, 1918, seguindo-se-lhe, como complemento, outros artigos com o titulo:

3306) *Manuel Constancio. O Pareo português*. Id. 1918.

AUGUSTO HENRIQUE DE ALMEIDA BRANDÃO. — Nasceu em Santa Cruz do Douro, Baião, a 5 de Janeiro de 1847, sendo seu pai José de Almeida Brandão. É médico diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, onde concluíu o curso a 26 de Julho de 1871.

Precedendo concurso foi nomeado lente demonstrador da secção de cirurgia por decreto de 10 de Março de 1875, sendo promovido a lente proprietário da 10.ª cadeira por decreto de 19 de Novembro de 1885. Por decreto com fôrça de lei de 22 de Fevereiro de 1911 foi colocado no cargo de professor de medicina legal e anatomia patológica.

Em 12 de Agosto de 1911, o conselho escolar elegeu-o director da Faculdade de Medicina, sendo confirmada a eleição por decreto de 19 do mesmo mês e ano.

E.

3307) *Do maravilhoso em medicina. Dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto. Porto, Typ. da Livraria Nacional. 1871.*

3308) *Breves considerações sobre a natureza do virus syphilitico e theoria dos seus diversos modos de acção. Dissertação de concurso apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto. Porto, Imp. Litteraria Commercial. 1874*, mas aparecida em 1875.

AUGUSTO JOAQUIM ALVES DOS SANTOS. — Conhecido em os meios pedagógicos por *Doutor Alves dos Santos*. É minhoto: nasceu em Santa Maria da Cabração, concelho de Ponte de Lima, em 14 de Outubro de 1866.

Em 1898, formou-se em teologia, pela Universidade de Coimbra, havendo obtido, durante o seu curso, dois *accessits* e três *prémios pecuniários*. Fez acto de licenciatura, em 1899; defendeu conclusões magnas, em 1900, e recebeu o grau de doutor, em teologia, nesse mesmo ano. Já possuía o

curso trienal de teologia do Seminário de Braga, onde recebera ordens sacras, que só parcialmente, e por pouco tempo exerceu.

Em 1901, prestou as provas públicas de concurso ao magistério universitário, sendo despachado lente substituto em Fevereiro do referido ano.

Em 1911, foi promovido a catedrático, pelo Govêrno Provisório da República, que, depois da reforma do ensino superior (empreendida e realizada por êste Govêrno), o nomeou professor de filosofia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde lhe foi conferido o grau de doutor em letras, assim como a todos os seus colegas da Faculdade.

Em 1911, desempenhou as funções de chefe do gabinete do Presidente do Govêrno Provisório da República; e, em 1912, percorreu a França, a Suiça e Bélgica, em missão scientifica da Universidade de Coimbra, demorando-se em Génebra, onde estudou psicologia experimental e pedologia, sob a direcção do grande psicólogo Eduardo Claparède.

Em 1913, organizou o laboratório de psicologia da Faculdade de Letras, do qual foi nomeado director.

São relevantes os serviços que prestou à causa da instrução nacional, desde 1902, em que exerceu o cargo de inspector da 2.ª Circunscrição Escolar, como se depreende da portaria de louvor, com que o Govêrno de 1904 o distinguiu.

O Dr. Alves dos Santos foi vogal do Conselho Superior de Instrução Pública (1910); deputado da Nação (eleito, pelo Círculo de Coimbra, em 1910, 1919 e 1921) e presidiu, por vezes, a vários júris de concursos ao magistério secundário e ao inspectorado.

Actualmente, além de professor ordinário da Faculdade de Letras, é professor da Escola Normal Superior de Coimbra, e director da Biblioteca da mesma Universidade, e ainda presidente da Câmara Municipal de Coimbra, vice-presidente da Câmara dos Deputados.

Possui o colar de S. Tiago; é sócio efectivo do *Instituto de Coimbra*, e da *Academia de Sciências de Portugal.*

E.

3309) *Concordismo e idealismo. Commentario ao Hexameron. Lisboa. 1900.*

3310) *O Problema da Origem da familia e do matrimonio em face da Biblia e da Sociologia. Coimbra. 1901.*

3311) *Leão XIII.* Discurso pronunciado em Lisboa, a convite do Govêrno. *1903.*

3312) *Estatistica Geral da Circunscrição Escolar de Coimbra, relativa aos anos de 1903-1904. Lisboa, Imprensa Nacional. 1906.* — 167 pág., 1 mapa, 18 gráficos.

3313) *Elogio funebre do conselheiro de estado Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, proferido nas exequias solemnes mandadas celebrar pelo partido regenerador no templo de S. Domingos, de Lisboa, no dia 13 de Novembro de 1907. Coimbra. Imp. da Universidade.* 46 pág.

3314) *O Regicidio. Discurso proferido na commemoração funebre, mandada celebrar pela Universidade,* em homenagem á memoria do Rei e do Principe assassinados. *Coimbra. Imp. da Univ. 1909.* 16 pág. Separata do *Annuario da Universidade de Coimbra.* 1906-1909. Cf. no presente tômo do *Dic.,* pág. 139.

3315) *A nossa escola primaria. O que tem sido — o que deve ser. Porto. A. Figueirinhas, editor. 1910.* 301 pág.

3316) *O ensino primário em Portugal. Nas suas relações com a história geral da nação.* Porto. Emp. Gráfica «A Universal». 1913. Vol. de 339 pág.

3317) *Elementos de filosofia scientifica.* Coimbra. Tip. Progresso, de Domingos Augusto da Silva. Moura Marques, editor. 1918. VIII + 388 pág. Tem 2.ª ed. Lisboa, 1918.

3318) *O Crescimento da Criança Portuguesa. (Subsidios para a constituição duma Pedologia nacional). Coimbra, 1913.* Foi publicado primitivamente no *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* Anos III e IV. 1916, 1917.

3319) *Psicologia e Pedologia. (Uma missão de estudo no estrangeiro).* Relatório apresentado pelo Dr.... à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Imp. da Univ. Coimbra. 1913. Separata da *Revista da Universidade de Coimbra.* Vol. III, n.º 1.

3320) *António Nobre.* Conferência realizada no Teatro Sousa Bastos em Coimbra. 1914.

3321) *Para a História do Ensino Público em Portugal. Um documento importante. In: Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra.* Vol. III, pág. 83, 1916.

3322) *Novo catalógo metódico da Biblioteca da Universidade de Coimbra. In: Ib.* III, pág. 165, 1916.

3323) *Um plano de reorganização do ensino público. Projecto de lei, para ser apresentado à Câmara dos Senhores Deputados. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1921.* Opúsculo de 47 + 1 pág.

3324) *Função Economica do Ensino industrial e comercial,* tese para o Congresso Beirão que se realizou em 1921.

AUGUSTO JOSÉ DA CUNHA. — V. *Dic.,* tômo XX. pág. 290. No dia 23 de Junho de 1919, quando na sua casa — Campo dos Mártires da Pátria, 49 —, se dirigia ao pavimento superior, caíu na escada, fracturando um braço e uma perna, mas logo lhe sobreveio um derramamento cerebral proveniente da comoção sofrida, falecendo cêrca das três horas da madrugada do dia imediato, apesar de dedicada assistência médica.

AUGUSTO JOSÉ VIEIRA. — Nasceu no Funchal, Ilha da Madeira, a 2 de Outubro de 1861; na sua terra natal fez os primeiros estudos, que veio completar em Lisboa, chegando a estar matriculado na Escola do Exército no ano lectivo de 1877-1878. Dedicando-se muito novo ao estudo da filosofia positiva orientou a vida em princípios de humanitarismo. Assim se compreende a sua negação pela carreira das armas, trocada pelo professorado particular, que exerceu até a morte, com distinção.

Em 1887 tomou parte activa nas reüniões de republicanos efectuadas no Pátio do Salema, e, desde então, êste cidadão estudioso, ilustrado, orador e jornalista, jámais descansou na luta pela implantação do regime republicano em Portugal. Muitas vezes foi prêso por propagandear seus ideais políticos. Não pelejou por interêsse ou por vaidade. Foi excessivamente modesto, probo, desinteressado, e tam desinteressado que, em plena República, tendo sido destruído o jornal onde colaborava desde a fundação — *O Mundo* —, com os alunos fora de Lisboa, e o seu amigo protector Dr. Magalhães Lima prêso, foi encontrado caído na Rua dos Poiais de S. Bento, talvez de inanição provocada pela miséria. Levado para o hospital de S. José ali faleceu a 1 de Fevereiro de 1919.

Vieira foi presidente da Associação do Registo Civil, secretário da Federação do Livre Pensamento. Colaborou em muitos jornais e almanaques e escrevendo no livro intitulado: «IV *Congresso Nacional do Livre Pensamento em 4, 5, 6 e 7 de Outubro de 1918*», desenvolveu as seguintes teses:

Há vantagens ou inconvenientes na manutenção de relações diplomaticas com a Cúria Romana? — pág. 3 a 8.

A instrução publica e o seu valor no progresso das sociedades — pág. 21 a 23.

Como considerar as vantagens e inconvenientes que para a liberdade de consciência oferece a modificação introduzida na Lei da Separação pelo decreto de 23 de Fevereiro de 1918? — pág. 70 a 74.

Haverá raças inferiores e raças superiores? — pág. 79 a 81.

Escreveu mais:

3325) *Historia do Partido Republicano Portuguez*. 1909. Ficou incompleto, pois se publicaram apenas 3 tomos.

AUGUSTO JUSTINIANO DE ARAUJO. — Relojoeiro construtor diplomado com as medalhas de prata e de cobre, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa e director técnico da Escola de Relojoaria da Rial Casa Pia de Lisboa.

Vimos o número programa e os n.os 2 a 4 (Maio a Dezembro de 1897) da publicação por êste hábil artista editada, intitulada:

3326) *O Cosmochronometro*, revista mensal ilustrada de relojoaria, telegrafia e electricidade. Eco dos Relojoeiros Portugueses. Assignava-se na Direcção e Administração, rua de S. João da Matta, 115, e na Tabacaria Monaco, 21, Praça de D. Pedro (Rocio) Lisboa.

Êste hábil mas infeliz industrial fez também imprimir, e distribuir profusamente, em fôlha avulsa, o seu:

Protesto publico por perdas e danos contra a Real Casa Pia de Lisboa, por motivo da extinção da Escola de Relojoaria do mesmo Instituto, ordenada pelo Ministro das Obras Publicas, Conselheiro Elvino de Brito, sem preceder indemnização ao queixoso, assegurada em seu contrato com a provedoria do referido Instituto.

AUGUSTO DE LACERDA. — Vide: *Augusto Carolino Correia de Lacerda.*

* **AUGUSTO DE LIMA.** — Nasceu em Minas Gerais. É doutor formado em direito, antigo magistrado, director do Arquivo Público de Minas e membro da Academia Brasileira de Letras. — E.

3327) *Contemporaneos*, prefácio por Teófilo Dias. Rio de Janeiro. Typ. Leuzinger & F.os 1887. 8.º de IX-3-172-22 pág.

3328) *Symbolos.*

3329) *Tiradentes. Drama em verso.*

3330) *Poesias. Com juisos criticos de Theophilo Dias, Raymundo Corrêa, Livio de Castro e Araripe Junior. Rio de Janeiro. H. Garnier, editor. 1909.*

AUGUSTO LUSO DA SILVA. — V. *Dic.*, tômo II, pág. 311. Morreu no Pôrto em Maio de 1902. — Acrescenta-se:

3331) *Impressões da natureza. Porto, 1875. 8.º (Ed. Chardron).* Neste livro o autor coligiu o poema *Esboços do natural*, alguns apólogos que tinham saido em periódicos portuenses e outras poesias que tiveram por assunto a natureza.

3332) *Leitura de um trecho dos «Lusiadas». Descripção da esfera celeste feita por Thetis a Vasco da Gama. Canto decimo. Porto. Typ. Occidental, 1880.* 8.º de 32 pág.

AUGUSTO MARIA DE ALMEIDA E SILVA, natural da vila de Abrantes, freguesia de S. João Baptista, filho de Caetano João de Almeida e Silva e de D. Maria da Conceição de Jesus, nasceu a 7 de Setembro de 1837. Estudou os preparatórios na vila natal e concluíu-os no Liceu de Coimbra, onde em 1857 se matriculou na Faculdade de Direito da Universidade e aí fez a sua formatura em bacharel, em Junho de 1862. No ano

seguinte achava-se habilitado a entrar na carreira eclesiástica. Ordenou-se de presbitero em Lisboa, na capela particular do Paço Patriarcal de S. Vicente de Fora, e disse a primeira missa na Igreja de Santo António da Sé, da mesma capital.

Em 1870 concorreu a um lugar de amanuense do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e de Justiça, e nele foi provido em portaria assinada pelo respectivo Ministro, Conselheiro José Luciano de Castro. Em 1883 concorreu a um lugar de segundo oficial, mas não pôde ser provido, dando-se-lhe em compensação, por decreto de 20 de Setembro do dito ano, o lugar de director e secretário geral da Secretaria da Bula da Cruzada, funções que ainda exerce (Fevereiro, 1913). Em 1889 foi promovido a segundo oficial do Ministério indicado, em 18 de Novembro de 1897 recebeu a promoção a primeiro oficial e em 17 de Março de 1905 a de chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral, de que requereu e alcançou a aposentação em Novembro de 1910.

Tem colaborado em diversos jornais noticiosos, mas sòmente em assuntos burocráticos inteiramente alheios à politica dos partidos. No interêsse do funcionalismo judiciário, no que lhe prestou bom serviço, coligiu e mandou imprimir um:

3333) *Annuario judicial*, cujo primeiro ano, um volume de 192 pág. de 8.º, apareceu em 1872. Esta publicação, com diversas alterações que a melhoraram, repetiu-se em anos subseqüentes mas com irregularidade.

O Sr. Dr. Almeida e Silva iniciou com esta obra, a primeira no género que aparecia em Portugal, trabalho de utilidade geral para os funcionários judiciais, pois na ordem alfabética indicava as comarcas da metrópole e das ilhas adjacentes, seus julgados e respectivo pessoal, a lista completa dos juizos de 1.ª e 2.ª instância, e dos delegados do procurador régio, sendo facilimo verificar a situação dêstes funcionários e as suas promoções na respectiva escala.

AUGUSTO MARIA DO CARMO CORTE-REAL, bacharel formado em direito, etc.

3334) *Codigo do processo civil seguido do mapa da nova divisão judicial e terminando por um reportorio alfabetico do mesmo codigo, etc.* Porto, Cruz Coutinho, 1877. 8.º de 215-124. 38 pág.

AUGUSTO MARIA FUSCHINI. — As obras citadas neste *Dic.*, tômo XX, pág. 285-289, acrescente-se:

3335) *As conferencias democraticas e a reacção. Coimbra. Imp. Litteraria. 1871.* Opúsculo de 13 pág.

3336) *Problemas e resoluções sociais. I. Construcção de casas economicas e salubres para habitações das classes pobres.* 1884.

3337) *Idem. II. Regulamento do trabalho dos menores na industria.* 1885.

3338) *Os melhoramentos do porto de Lisboa. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados, na sessão nocturna de 2 de Julho de 1885. Lisboa. Imprensa Nacional. 1885.* 56 pág.

3339) *Serviço geral de fazenda municipal. Relatorio e propostas de posturas financeiras apresentado na sessão ordinaria de Novembro da Camara Municipal de Lisboa por Augusto Fuschini. Lisboa. Imprensa Democratica. 1886.* Opúsculo de 29 pág.

3340) *Questões economicas e financeiras. Discursos proferidos na sessão de 1887. Id. 1887.* Vol. de 142 + 1 pág.

3341) *Questões economicas e financeiras. A crise agricola. Discurso proferido na sessão nocturna de 22 de junho de 1888.* Opúsculo de 55 pág.

3342) *Problemas e resoluções sociais. III. Padarias municipais e cooperativas. Lisboa. Imp. Democratica. 1889.* Vol. de 147 pág. e um mapa.

3343) *Exposição de principios da Liga Liberal. Lisboa. Imp. Typographica. 1890.* Opúsculo de 15 pág.

3344) *As duas ultimas dictaduras. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados nas sessões de 29 e 31 de maio e 3 de junho. Lisboa. Imprensa Nacional. 1890.* Vol. de 101 pág.

3345) *Discursos pronunciados na Camara dos Deputados, nas sessões de 13 e 14 de março de 1891. Lisboa. Imp. Nacional. 1891.* Opúsculo de 37 pág.

3346) *A nossa situação financeira em 1900. Discurso proferido na Camara dos Senhores Deputados na sessão de 24 de Abril. Lisboa. Imprensa Nacional. 1900.*

3347) *A minha exclusão do concurso para a Escola de Belas-Artes de Lisboa. Carta dirigida aos vogais do Conselho Superior de Instrucção Publica. Lisboa. Typ. da Companhia Typographica. 1905.*

3347-A) *Lisboa, Sé.* Artigo no vol. VII da *Arte e a Natureza em Portugal. 1908.*

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO.—V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 345 e 425; tômo XVII, pág. 108, 137, 355, 385, 390, e tômo XX, pág. 291.

Decorreram já cinqüenta e quatro anos depois que o erudito fundador dêste *Dic.* começou a notar, com a proficiência que ainda ninguêm ousou negar-lhe, no tômo VIII dêle (1.º do *Supl.* — 1867) as premissas literárias dêste autor, ainda então estudante aplicado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e que aos dezanove anos se afirmava o escritor e arqueólogo proficiente, de quem todos tomamos lição, e de quem todos respeitamos a modéstia suma; a própria que lhe foi recomendação justissima, ao encarreirar, em seu primeiro artigo, na vereda literária.

Neste extenso lapso de tempo se inclui a notícia que o nosso sempre lembrado antecessor P. W. de Brito Aranha deu no tômo XX (13.º do *Supl.* — 1911) dos escritos até então conhecidos do mesmo conceituadissimo autor, acompanhada de esclarecimentos e notícias biográficas interessantes e testemunhas do espirito consciencioso do digno continuador de Inocêncio Francisco da Silva.

Longe de ociosa, produziu, pelo contrário, neste segundo intervalo de anos a pena sempre pronta do Sr. Dr. Simões de Castro diversos trabalhos, dos quais só agora se apresentava ensejo de dar circunstanciada e bibliográfica notícia. E porque na extensa crónica da vida literária dêste eruditissimo escritor (1864 a 1919) o descritivo bibliográfico dalguns dos anteriormente registados escritos se amostrava, aqui, ali, carecido de leves rectificações e de retoques próprios dêste ramo especial das boas-letras,—de que o tempo, mais que em nenhum outro, patenteia a utilidade e o apropósito,—pareceu bem que, não só por semelhantes atendíveis motivos, senão tambêm em homenagem ao experiente e prestimoso ancião, a quem o *Dic.* tantas e tam valiosas informações deve, se organizásse a recopilação cronológica das suas produções do tam vernáculo literato, quanto profundo arqueólogo.

Melhorada e o mais que possível completa, na parte que toca aos escritos que já foram assunto das notícias anteriores, lisongeamo-nos de crêr que, tal qual vai ser estampada, satisfará ao duplo empenho, merecendo a desejada conformidade da parte do homenageado.

É como se segue advertindo prèviamente que nas notas biográficas relativas a êste autor, publicadas a pág. 291 do tômo XX do *Dic.*, as palavas : — *recebeu o diploma em 1871* devem substituir-se por estas : *fez acto de formatura em 1871.*

3348) *O Mosteiro de Chelas.* Art. no *Archivo Pittoresco*, vol VII, 1864, pág. 408.

3349) *Labyrinthos curiosos*. Ib., VIII, 1865, pág. 64.
3350) *Mosteiro de Lorvão*. Ib., VIII, 1865, pág. 75 e 87.
3351) *Notas* ao artigo de Inácio de Vilhena Barbosa, intitulado: *O Sanctuario do Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra*. As notas vêm a pág. 391 e 392. Ib., VIII, 1865.
3352) *Coimbra. Arco de Almedina*. Ib., IX, 1866, pág. 366.
3353) *O Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida e as obras que mandou fazer na Sé Velha da mesma cidade*. Ib., X, 1867, pág. 13. Brito Aranha no tômo XVII, pág. 108, e no tômo XX, pág. 291, reparou o lapso de Inocêncio que imprimiu *Ataide* por *Almeida*.
3354) *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores, Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Montemor-o-velho e Figueira (com gravuras), Coimbra na Imp. da Universidade, 1867*. VIII+328 pág., com 5 est. [Cit. sob o n.º 5076, tômo XX].

Acêrca desta obra publicou Inocêncio Francisco da Silva uma elogiosa notícia no *Panorama*, vol. XVIII, 1868, pág. 48. Entre várias apreciações aparecidas na imprensa periódica quando veio a público o *Guia historico* é muito notavel a que escreveu o Dr. Francisco Eduardo de Almeida Leitão no periódico conimbricense *Tribuno popular*, n.º 1452. São dêsse primoroso artigo os seguintes trechos:

«É o *Guia historico* no seu genero o primeiro entre nós.

Rico de curiosidades historicas, puro e genuino em linguagem, ameno e delicado no estylo, minucioso e exactissimo nas descripções; cheio de consciencia na apreciação dos factos, de erudição na exposição da materia e de bom gosto na apropriação dos extractos, o livro do sr. Simões de Castro é mais que um simples *Guia historico*; é elle em si mesmo uma bem acabada historia monumental de Coimbra, desde sua fundação até o tempo de agora, engrinaldada ainda pela poesia e pela arte, e por isso mesmo mais attrahente e mais proveitosa tambêm.

Para quem não conhece Coimbra, o *Guia historico* é util; para quem a conhece, utilissimo Os que ainda não viram a cidade, nelle a aprendem; os que a visitam ou nella vivem, por elle verificam o que della já sabem, e delle exhaurem ensinamentos novos, estudando-o.

Porque nem só para o viajante é conveniente o livro. Todo e qualquer homem de arte ou lettras, seja qual fôr o genero de sua vida, tendencias e occupação, tem no *Guia historico* muito que estudar, que ver e rever, que analysar, que aprender. O poeta, o philosopho, o historiador, o politico, o architecto, o antiquario, o pintor, o devoto, o esculptor, o legista, todos, todos nelle deparam materia a seu talante, manjar a seu sabor: a paisagem que inspira, o lance que illustra, o monumento que ensina, o exemplo que avisa, a architectura que se impõe, o lettreiro que relembra, o quadro que imite, a lenda que move, o milagre que espanta, a imagem que admire, o codice que estude.

O *Guia historico* é, pois, um livro de valor e merecimento; revela muitissimo trabalho, muitissima paciencia, muitissima dedicação pelo estudo, e, como sua natural consequencia, ou antes, como sua evidente origem, muitissimo amor pela patria: o que por si só basta para tornar recommendavel o livro, e estimadissimo o seu auctor.

As excellentes gravuras que acompanham o texto muito contribuem tambem para realçar-lhe o merecimento e requintar-lhe a perfeição.

Em duas palavras:

Quem tiver o *Guia historico* sobre a mesa, tem Coimbra em sua casa. Pode vel-a a cada hora; visital-a a cada momento; extasiar-se ante as arrebatadoras paisagens que a cidade offerece, e que no livro com tanta verdade estão descriptas; ver desfilar em silencio essa phantastica procissão de santos, virgens, monges, eremitas, reis, conquistadores, mouros, christãos, principes, heroes, amantes, traidores, sabios, oradores, assassinos, que a imaginação evoca do nada a cada pagina que os olhos vão lendo; meditar, grave e recolhido, nas scenas ora alegres ora tristes, ora lugubres ora consoladoras, que em tão pequeno palco do mundo outras eras viram perpassar; ou, finalmente, espraiar o pensamento por esse oceano de ideas, que em tumulto fluem e refluem a nosso espirito, ao comtemplar os venerandos monumentos de architectura, que muito exornam a vetusta Coimbra — colossaes epopêas de pedra, que, de Ataces até hoje e de hoje aos seculos por vir, transmittem fielmente, em linguagem muda mas intelligivel, os factos mais importantes da historia do nosso paiz.

A tudo isto o livro se presta; porque de tudo falla, tudo relembra, tudo indica.

...."

Continuando agora a nossa começada bibliografia, registemos:

3355) *A ponte de Coimbra.* Art. a pág. 7 do *Amigo do Estudo*, periódico que se publicou em Coimbra em 1867.

3356) *Panorama Photographico de Portugal.* Coimbra. Imp. da Universidade, 1869, e typographia do *Paiz*, 1870, 1871, 1872, 1873, 1874. [Cit. sob o n.º 510 no tômo XVII, e sob os n.ºs 5079 a 5082 no tômo XX do *Dic.*]. Vide a indicação dos assuntos das 48 estampas photográficas dêste periódico no *Dic.*, tômo XVII, pág. 385.

3357) *Archeologia.* Vários artigos, primitivamente publicados no *Tribuno Popular*, reproduzidos a pág. 252-258 do livro: *Exposição Districtal da industria agricola e fabril e de archeologia promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra sob a presidencia de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Imprensa da Universidade, 1869.*

3358) *O Bispo de Coimbra D. Fr. Alvaro de S. Boaventura.* Art. no *Instituto*, vol. XV, 1872, pág. 110.

3359) *Os Meninos de Palhavã. Desterro de D. José e de D. Antonio no Bussaco.* Art. no *Instituto*, vol. XV, 1872, pág. 232.

3360) *O Brasão de Coimbra. Resenha do que escreveram e disseram acêrca delle alguns auctores distinctos, colligida e annotada por ... Coimbra, Imp. da Universidade, 1872.* Opúsculo de 59 pág., dedicado a Carlos Relvas.

3361) *Viajem dos Imperadores do Brasil em Portugal por José Alberto Corte Real, Manuel Antonio da Silva Rocha e ... Coimbra, 1872.* 32 + 352 pág.

3362) *As Ermidas do Bussaco.* Art. no *Instituto*, vol. XVI, 1873, pág. 45.

3363) *Egreja de Sant'Iago em Coimbra.* Ib., vol. XVI, 1873, pág. 238.

3364) *Bispos Condes.* Ib., vol. XIX, 1874, pág. 17.

3365) *Convento do Bussaco.* Ib., vol. XIX, 1874, pág. 258.

3366) *O Bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida e sua munificencia para com a sua cathedral.* Ib., vol. XX, 1875, pág. 136.

3367) *A Floresta do Bussaco.* Ib., vol. XX, 1875, pág. 199.

3368) *Guia historico do Bussaco, com gravuras. Imp. da Universidade. Coimbra. 1875.* XII + 283 pág. [Cit. no tômo XX sob o n.º 5077].

3369) *Conde de Arganil.* Artigo publicado a pág. 313 do vol. II, 1877, do *Diccionario Popular ... dirigido por Manuel Pinheiro Chagas.*

3370) *A Egreja de Sancta Justa e as inundações do Mondego*. Art. no *Instituto*, vol. XXIV, 1877, pág. 36.

3371) *Portugal Pittoresco. Coimbra, Imp. da Universidade, 1879*. 4 + 192 pág., com doze gravuras, cujo assunto vem indicado no *Dic.*, tômo XVII, pág. 390, bem como os nomes dos artistas que as executaram.

3372) *Carta a Annibal Fernandes Thomaz acêrca do Catalogo inedito dos Bispos de Coimbra por Pedro Alvares Nogueira*. In *Boletim de Bibliographia Portuguesa*. 1879, pág. 208-211.

3373) *Guia historico do viajante em Coimbra e arredores. Segunda edição. Coimbra, Imp. Academica*, MDCCCLXXX. Esta edição incompleta tem já impressas VIII + 240 pág.

Lemos na *Gazeta de Coimbra* n.º 930, relativa a 4 de Novembro de 1919:

> «O nosso presado amigo e ilustre escritor, Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro, está na boa disposição de fazer brevemente a 2.ª edição do seu *Guia do Viajante em Coimbra*, cuja edição se acha esgotada há muitos anos. A 1.ª edição foi feita há mais de 40 anos. Compreende-se por isso a necessidade de publicar novamente essa obra, que terá de sofrer grandes alterações, porque a Coimbra de hoje faz muita diferença do que era naquele tempo.
>
> O livro é cheio de interêsse e constitui um trabalho consciencioso de aturada investigação histórica. Nenhuma outra terra do paiz é tam rica na sua história, nos seus preciosos monumentos, na sua riquíssima paisagem, que a natureza tanto favoreceu. A Universidade fornece também um grande quinhão para êsse livro.
>
> A 2.ª edição do *Guia do Viajante em Coimbra* tem de ser um livro modernizado, enriquecido de estampas, pois há muito por onde escolher entre o que há de melhor. Damos esta noticia com júbilo, pois aos amigos de Coimbra e aos que há muito anseiam ter na sua livraria um *Guia do Viajante em Coimbra*, não é decerto indiferente a resolução tomada pelo nosso amigo Sr. Dr. Simões de Castro, a quem uma grande temporada de descanço por motivo de doença permitiu colhêr notas e escrever trechos para o seu primoroso e desejado livro. Oxalá que desta vez se consiga o milagre da 2.ª edição dessa obra, que tanta falta tem feito em Coimbra, porque ela não é só um guia, mas um repositório descritivo das riquezas da nossa terra».

3374) *A Fonte dos Amores*, capitulo do livro: *Tricentenario de Camões. 1580-1880. Ignez de Castro. Iconographia. Historia. Litteratura. Lisboa. 1881*. Vol. de 135 pág. com 2 est. representando as estátuas sepulcrais de D. Pedro e D. Inês de Castro. Tiragem de 156 exemplares. Editor, Annibal Fernandes Tomaz. O sr. Dr. Simões de Castro escreveu neste livro a parte histórica inserta nas pág. 43-66, com o titulo supracitado. A parte relativa à *Iconographia* foi escrita pelo Dr. Augusto Filipe Simões, e a parte concernente à *Litteratura* pelo Dr. Abílio Augusto da Fónseca Pinto.

3375) *Noticia historica e descriptiva da Sé Velha de Coimbra. Coimbra, Imprensa Academica, 1881*. 32 pág. com uma fotografia. (Cit. no vol. XVII, pág. 108, n.º 255).

3376) *Guia historico do viajante no Bussaco. 2.ª edição. Coimbra, 1883*. 12 + 258 + 1 pág., com quatro estampas.

3377) *O Collegio dos Jesuitas, a Sé Nova, e o Collegio das Artes de Coimbra*. Art. no *Instituto*, vol. XXXII; 1884-1885, pág. 98.

3378) *Os Tumulos de D. Affonso Henriques e de D. Sancho I. Coimbra, Imp. da Universidade, 1885*. Opúsculo de 16 pág. e 1 fotografia.

3379) *Um livro rarissimo de um notavel litterato.* Art. no *Instituto*, vol. xxxv, 1887-1888, pág. 89. Versa sôbre o livro *Conimbricæ Encomium*, de Ignacio de Moraes.

3380) *Elogio de Coimbra em versos latinos por Ignacio de Moraes, professor na Universidade no seculo* xvi. *Segunda edição com um prologo por ... Coimbra, Imp. da Universidade. 1887.* Separata do artigo supracitado sob o n.º 3379.

3381) *O Brasão de Coimbra. Coimbra, Imp. da Universidade, 1895.* Opúsculo de 8 pág. com uma gravura representando o sêlo usado pelo concelho de Coimbra em 1265 e em 1385. Separata do *Instituto*, vol. XLII, 1895, pág. 597.

3382) *Bispos Condes. Noticia da origem do titulo de Conde de Arganil de que usam os Bispos de Coimbra. Coimbra, Minerva Central, 1895.* Opúsculo de 8 pág. reproduzindo, com alguns periodos eliminados, o artigo acima citado sob o n.º 3364.

3383) *Guia historico do viajante no Bussaco.* 3.ª edição. 1896. Com oito estampas e com uma planta das ruas da mata do Bussaco.

3384) *Catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra.* Trabalho vasto e interessante, enriquecido de muitas e importantes notas. Começou a ser publicado no vol. i do *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade.* Janeiro de 1901. Continuou em todos os volumes dêste periódico e no *Boletim da Biblioteca da Universidade* que lhe sucedeu.

3385) *Collecção «Correio Elvense»* xiii — *Jornada da Universidade de Coimbra a Elvas em 1645. Elvas. Typographia Progresso, 8, Rua Pereira de Miranda, 8. 1901.* Opúsculo de 18 pág. e mais uma com o colofon: «Acabou de se imprimir esta publicação em Elvas, na Typographia Progresso, de Antonio José Torres de Carvalho e á custa do mesmo em 31 de dezembro do anno de 1901», seguido pela marca editorial do mesmo.

3386) *Coimbra* — datado de Setembro de 1901.
Convento de Santa Clara em Coimbra — Maio de 1903.
Bussaco — Maio de 1905.

Estes três artigos foram publicados no vol. iv de *A Arte e a Natureza em Portugal* (cf. o presente vol. do *Dic.* sob o n.º 3003). Porto. 1908.

3387) *Guia historico do viajante no Bussaco.* 4.ª edição. Coimbra, Imp. da Universidade, 1908. 244 pág. [Vide tômo xx do *Dic.* pág. 291, n.º 5078 e, em especial, a útil advertência ao leitor, bem como as curiosas notícias que se lhe seguem]. Com doze estampas e a planta da mata do Bussaco.

3388) *Advertencia* e notas a um manuscrito acêrca da *Viagem da Rainha da Gram-Bretanha D. Catharina por Portugal no seu regresso de Londres a Lisboa em 1693.* Publicadas no *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra,* vol. ix, Junho, 1909, pág. 93-96, e 107-112.

3389) *Advertencia* e notas sôbre o livro de António Coelho Gasco. *Primeira parte das Antiguidades da muy nobre Cidade de Lisboa Imporio do Mundo e Princeza do Mar Oceano* ... Ib., 1909, pág. 123. [Vide no presente tômo do *Dic.*, pág. 225-227]. Consta-nos que a Biblioteca da Universidade de Coimbra publicará brevemente esta obra de Gasco.

3390) *A Batalha do Bussaco. Coimbra, Imp. da Universidade, 1910.* Capitulo especial e outros trechos extraidos da 4.ª edição do *Guia historico do viajante no Bussaco.* Opúsculo de 16 pág., com uma est., cópia de outra raríssima, representando a batalha do Bussaco, e pertencente à preciosa colecção de estampas que possuía o falecido bibliógrafo Aníbal Fernandes Tomás.

3391) *A Universidade de Coimbra e o Marquês de Pombal.* Artigo a pág. 701-705 da *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. i, 1912. Dêste

artigo se fez separata em cuja pág. 7 se lê: «Coimbra. Imprensa da Universidade. 1913».

3392) *Um manuscrito interessante de D. Marcos da Cruz.* Art. in *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. I, 1914, pág. 28-35.

3393) *Notas acêrca da vinda e estada de el-rei D. João 3.º em Coimbra no ano de 1550 e do modo como foi recebido pela Universidade, compiladas por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, Imp. da Universidade, 1914.* No verso do frontispício: «Separata do *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. I, n.os 2, 3, 4 e 6». Fevereiro a Junho de 1914.

3394) *Frontispício ornamentado de um exemplar, manuscrito em pergaminho, da «Chronica de D. Afonso Henriques» de Duarte Galvão.* In *Boletim Bibliográfico* cit., vol. I, Maio de 1914, pág. 236-251, com uma estampa representando o formosíssimo frontispício.

3395) *Alguns apontamentos acêrca da 2.ª edição dos «Dialogos de Varia Historia» de Pedro de Mariz.* Ib., Julho de 1914, pág. 347-350, com uma estampa reproduzindo o frontispício.

3396) *A «Vita Christi» da Biblioteca da Universidade de Coimbra.* Ib. I. Outubro de 1914, pág. 473-481. Com quatro estampas.

3397) *As Constituições do Bispado de Coimbra publicadas em 1521 pelo Bispo Conde D. Jorge de Almeida e notas biográficas a êle relativas.* Estudo publicado no *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, vol. II, 1915, pág. 99-109, com duas estampas reproduzindo o rosto e a pág. do prólogo das ditas «Constituições»; as quaes foram reimpressas naquele volume e noutros do referido *Boletim*, donde tudo se aproveitou para uma separata que apareceu com êste título:

Cõstituyçoões do Bispado de Coimbra: feytas pollo muyto reuerendo e magnifico senhor o senõr Dom Jorge Dalmeida: Bispo de Coimbra Conde Darguanil & c̃... Segunda impressão editada pela Biblioteca da Universidade de Coimbra. Coimbra Imprensa da Universidade M.DCCCC.XIX.

3398) *Sé Velha de Coimbra*, artigo inserto nas pág. 2 a 6 do n.º 1 do periódico intitulado *Coimbra*, publicado pela Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, no ano de 1916

3399) *Portico do Collegio de Santo Tomás em Coimbra.* Ib., pág. 8 e 9 do n.º 2.

3399-A) *Igreja do antigo mosteiro de Santa Cruz em Coimbra*, Ib., pag. 12 a 16 do n.º 2.

3400) *A Torre da Universidade de Coimbra.* Ib., pág. 16 a 18 do n.º 3.

AUGUSTO NOBRE.—Vide: *Augusto Pereira Nobre.*

AUGUSTO DE OLIVEIRA CARDOSO FONSECA, filho do notável latinista António Cardoso Borges de Figueiredo. — V. no tômo presente, pág. 216-217 — e de D. Maurícia Joaquina Marques, nasceu em Coimbra a 30 de Julho de 1842. Escrivão de direito em diversas comarcas do continente e depois em S. Tomé, donde regressou por motivo de doença, sendo nomeado terceiro oficial do Ministério das Colónias, cargo que exerceu até a data do seu falecimento em 11 de Janeiro de 1917. — E.

3401) *O desastre de Lisboa em 1755. Lisboa. 1882.* Poemeto comemorativo do centenário do Marquês de Pombal em 8 de Maio de 1882. — 15 pág.

3402) O *Marquez de Pombal. Perfil biographico. Lisboa. 1882.* — 47 pág.

3403) *Flores singelas (versos), Lisboa. 1884.* Opúsculo 97 pág.

3404) *Formulario do processo civil.*

3405) *Historia d'um soneto ou um abuso da redacção do* «Globo». Coimbra. 1889. — 20 pág.

3406) *Vasco da Gama.* (*A Descoberta-Resurgite!*) *Poemeto commemorativo do Centenario da Descoberta da India* (sic) *em 17 de Maio de 1898. Lisboa.* Opúsculo 17 pág.

3407) *A um padre casmurro e reaccionario,* por *Orco.* 1901. Versos em fôlha solta.

3408) *Socardo e Frei Garmeno. Dialogo entre dois padres,* por *Orco. 1901.* Versos em opúsculo de 8 pág.

3409) *O Dr. Purgante ou a glorificação d'um Esculapio, por Valerio Oscar.* 1902. Opúsculo de 12 pág.

3410) *Jesuitas. Suas qualidades e douctrina. Lisboa. Livraria editora da Viuva Tavares Cardoso. 1906.* 56 pág.

3411) *Baldios. Memorias e satyras* (*Poesias*). *Lisboa. Typ. da Parceria Antonio Maria Pereira. 1909.* 152 pág.

3412) *Outros tempos ou velharias de Coimbra. 1850 a 1860. Lisboa. Livraria Tabuense de Francisco Antunes, Rua dos Poyaes de S. Bento, 5. Deposito. 1911.* Volume de 203 pág. Composto e impresso nas oficinas da Parceria Antonio Maria Pereira.

Deixou inédita uma colecção de versos e outros trabalhos incompletos.

AUGUSTO PEREIRA DE BETENCOURT ATAÍDE, filho de Joaquim Pereira Lopes de Betencourt Ataide e de D. Joana de Ataíde Côrte Rial da Silveira Estrêla, nasceu em Ponta Delgada, Açôres, aos 30 de Abril de 1868. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, começou a sua carreira oficial como adido de legação junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Pouco tempo ai esteve, pois em 3 de Dezembro de 1903 foi nomeado conservador na Biblioteca Nacional de Lisboa. Dedicando-se com entusiasmo à adopção em Portugal das bibliotecas móveis, coadjuvou a organização, expedição e circulação das primeiras pelo que lhe foi dado público testemunho de louvor, em 24 de Setembro de 1917. Cf. *Diário do Govêrno,* 2.ª série n.º 228, de 27 daquele mês. Nas horas de ócio consagra-se à pintura. Dizem-nos que obteve louvores um retrato do Rei D. Manuel II exposto há anos no estabelecimento do Sr. Margotteau Ferreira. No *Diario de Noticias,* de Junho de 1911, cita-se uma cabeça de mulher, com barrete frígio, tendo em volta o lema: «Liberdade, Egualdade e Fraternidade», pintada pelo Sr. Ataide, e que figurou numa exposição bibliográfica realizada na referida Bibioteca Nacional de Lisboa. — E.

3413) *A leitura publica na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Relatorio apresentado ao Ex.*^{mo} *Sr. Director da Bibliotheca. 1905. Typ. Adolpho de Mendonça & Comp.*ª *Rua do Corpo Santo, 76 e 78. Lisboa.* Opúsculo de 32 pág. em que propõe novas bases para o regulamento das salas de leitura.

3414) *O Problema das Bibliotecas em Portugal e o nosso projecto relativo a nomeações e promoções dos funccionarios das bibliotecas e arquivos. Lisboa. Tipografia Mendonça. 48, R. do Corpo Santo, 50. 1914.* 42 pág.

3415) *Inspecção das Bibliotecas Eruditas e Arquivos. A organisação da primeira biblioteca móvel portuguesa por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1915.* 8 pág. Separata dos «Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal». Vol. I, n.º 3.

3416) *Qual deve ser o catalogo da biblioteca movel? — A biblioteca popular ha 50 annos, e à moderna concepção da biblioteca de cultura nacional. Oficio dirigido ao Ex.*^{mo} *Sr. Ministro da Instrucção Publica, em 5 de Maio de 1915. Lisboa — 1915.* Opúsculo de 8 pág.

3417) *As Bibliotecas Populares e Moveis em Portugal. Qual o verdadeiro caracter da biblioteca popular. — O seu alcance como instrumento de instrucção publica. — Processos e alvitres para procedermos á organisação no paiz das bibliotecas populares de cultura. Of. Artes Graficas. Ponta Delgada. Açôres. 1919.* Opúsculo de 25 pág. e uma estampa. No fim tem a seguinte

nota: «Esta monografia foi apresentada ao Sr. Ministro da Instrução, Dr. Alfredo de Magalhães, em Março de 1918, sendo então fundada a Biblioteca Popular de Lisboa...»

3418) *Bibliografia Portuguesa de Biblioteconomia e Arquivologia. Subsídio para o estudo do nosso problema bibliotecário e arquivístico.* Êste trabalho foi primitivamente publicado no livro: *Publicações da Biblioteca Nacional,* vol. I e único. Pôrto 1918, pág. 58 a 81, e depois na *Revista de Historia* n.º 30, ano VIII, Abril-Junho de 1919, pág. 87-106.

AUGUSTO PEREIRA NOBRE, filho de José Pereira Nobre e de sua mulher D. Ana de Sousa Nobre, e irmão do poeta António Nobre — de quem tratámos a pág. 324-330 do presente volume do *Dic.,* — nasceu no Pôrto a 25 de Junho de 1865.

Por decreto de 5 de Dezembro de 1901 foi provido definitivamente no cargo de naturalista adjunto da cadeira de zoologia da Academia Politécnica do Pôrto, cargo que desempenhou por nomeação datada de Setembro de 1893.

Por portaria de 8 de Fevereiro de 1894 foi nomeado director da estação aquícola do Ave, cargo que lhe foi confirmado por decreto de 2 de Maio de 1904. Mais tarde foi nomeado professor extraordinário — por decreto de 7 de Dezembro de 1912 — do 2.º grupo de sciências biológicas da Faculdade de Sciências daquela cidade.

É director desde 1894 dos *Annais da Academia Polytechnica do Porto.* — E.

3419) *Ensaio sobre os moluscos testaceos marinhos observados entre Espinho e Povoa,* art. in *A Mocidade de Hoje.* 1882.

3420) *Catalogue des mollusques observés dans le sud-ouest du Portugal.* Coimbra 1884.

3421) *Contribution à la faune conchyologique marine du Portugal. Catalogue des molusques observés dans le sud-ouest. Coimbre. Imp. de l'Université. 1884.* 8.º de 28 pág.

3422) *Moluscos marinhos do noroeste de Portugal.* Porto 1884.

3423) *A conchiologia dos Lusiadas.* Porto 1886. Opúsculo de 15 pág. in *Revista da Sociedade de Instrucção do Porto.* 1884.

3424) *História da Malacologia em Portugal e nas suas possessões, seculo XVIII.* Porto 1884. Id.

3425) *Distribuição bathimetrica e geográphica dos moluscos de Leça da Palmeira.* Lisboa 1885. Sep. do *Boletim* da Sociedade de Geografia de Lisboa, V série, pág. 461.

3426) *Faune conchyliologique marine du nord-ouest du Portugal.* Coimbra 1885-1886, em *O Instituto,* vol. XXXIII, pág. 349, 435.

3427) *Catalogue des mollusques des environs de Coimbra. Bruxelles. 1885.* Artigo publicado nos *Annales de la Société Royale Malacologique de Belgique,* tômo XX. 20 pág.

3428) *As estações zoologicas.* Artigo no *Boletim* da Sociedade de Geographia de Lisboa, 6.ª série. Lisboa 1886. Separata 10 pág.

3429) *Faune malacologique des bassins du Tage et du Sado.* Artigo no *Journal de Conchyliologie,* tômo XXVI. Paris 1886.

3430) *Noticias sobre as conchas terrestres e fluviais recolhidas por F. Newton nas possessões portuguesas da Africa Occidental. Coimbra. Imp. da Universidade. 1886.* Artigo em *O Instituto,* Coimbra 1886.

3431) *Exploração scientifica da Ilha de S. Tomé. Conchas terrestres e marinhas recolhidas pelo Sr. A. Moller.* Artigo no *Boletim* da Sociedade de Geographia de Lisboa, 1886, VI série, pág. 213.

3432) *Noticia sobre as conchas marinhas recolhidas entre o Cabo Mondego e Buarcos.* Artigo em *O Instituto,* vol. XXXIV. Coimbra 1887.

3433) *Molluscos recolhidos na exploração botanico-zoologica feita pelo sr. A. F. Muller nas bacias do Tejo e Sado.* Id.

3434) *Molluscos marinhos do Algarve.* Artigo *id.*, xxxv, pág. 17, 74, 146, 201, 253, 315, 477 e 542.

3435) *Remarques sur la faune malacologique marine des possessions portugaises d'Afrique Occidentale.* Artigo no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, tômo xii, 1.ª série, n.º 46, pág. 107-120. 1887.

3436) *A Evolução biologica dos Aphidios. Porto. Typ. Occidental. 1888.* Opúsculo de 34 pág. anteriormente publicado com o sub-título: «Notas sobre uma lição de geologia» em *O Instituto*, vol. xxxv, 1888, pág. 197, 241, 308, 375.

3437) *Noticia sobre as conchas marinhas da costa de Portugal recolhidas entre o Cabo Mondego e Buarcos. O Instituto.* 1888.

3438) *Recherches histologiques sur le Podocarpus Mannii, Hooker.* Artigo no *Boletim* da Sociedade Broteriana, vii, Coimbra 1889.

3439) *Contribuições para a fauna malacologica da Madeira.* Artigo em *O Instituto*, vol. xxxvii, pág. 167.

3440) *Notas malacologicas. Lista de algumas conchas recolhidas pelo snr.ª Adolpho F. Moller, em Lagos em 1889.* Artigo *id.*, xxxvii, pág. 99.

3441) *Contribuição para o estudo das Sifonárias.* Porto 1889. Artigo inserto na *Revista da Sociedade Carlos Ribeiro.*

3442) *Recherches anatomiques et histologiques sur le Cynops Boscai, Lat.* Artigo *id.*

3443) *Estudo sobre a organisação das Helix lusitánica e barbula.* Artigo *id.* 1889.

3444) *Contribuição para a fauna malacologica da Ilha de S. Thomé.* Artigo em *O Instituto*, vol. xxxviii, pág. 756, 830, 929.

3445) *Contribuição para a fauna malacologica marinha da Madeira.* Porto 1891. Publicado na *Revista da Sociedade Carlos Ribeiro*, vol. ii.

3446) *Traços geologicos das praias do Porto.* Artigo no *Boletim do Atheneu Commercial do Porto.* Porto 1892.

3447) *Reptis e batrachios de Portugal existentes no Laboratorio de Zoologia da Academia Polythecnica do Porto*, in *Annuario* da citada Academia, ano lectivo de 1892-1893.

3448) *Estudos de zootomia.* Porto. Vol. de 162 pág., 12 est.

3449) *Étude géologique sur le bassin du Douro.* Artigo nas *Memoires da Société Royale Malacologique da Belgica*, vol. xxvii. 1892.

3450) *A Aquicultura no norte de Portugal.* Artigo em *O Instituto*, vol. xl, 1893, pág. 532, 607.

3451) *Estudos de zootomia.* 2.ª edição. Porto 1894. Vol. de 127 pág. + 12 est.

3452) *A Aquicultura.* Artigo no *Boletim do Atheneu Commercial do Porto.* 1894.

3453) *Observações sobre o sistema nervoso e afinidades zoologicas dalguns pulmonados terrestres.* Estudos nos *Annais de Sciencias Naturais.* Porto 1894.

3454) *Descripção d'uma nova especie de «Vaginula de Angola».* Artigo *id.*, vol. i. 1894.

3455) *Nota sobre o desenvolvimento das larvas dos «Belenius».* Artigo *id.*, vol. ii. 1895.

3456) *Nota acêrca do habitat da «Vipera berus» em Portugal.* Artigo *id.*, vol. i. 1894.

3457) *Contribuições para a malacologia portuguesa.* Artigo *id.*, vol. i. 1894.

3458) *Estudos sobre a fauna aquatica dos rios do norte de Portugal.* Artigo *id.*, vol. i. 1894.

3459) *Subsidios para a fauna malacologica do archipelago de Cabo Verde.* Artigo *id.*, vol. I. 1894.

3460) *Molluscos e braquiopodes de Portugal.* Artigo *id.*, vol. II. 1895.

3461) *Notes sur les poissons de l'Algarve.* Artigo *id.*, vol. II. 1895.

3462) *La gommose bacillaire ou mal nero.* Artigo *id.*, vol. II, 1895.

3463) *O Laboratorio Maritimo em Leça da Palmeira.* Noticia *id.*, vol. III 1896.

3464) *Congrès International des pêches maritimes, d'ostreiculture et d'aquiculture marine des Sables d'Olonne: I La chalutage sur les côtes de Porto. II Les zones littorales des côtes de Porto. III Distribution géographique des huîtres sur les côtes du Portugal. Coimbra. Imp. da Universidade, 1897.*

3465) *Catalogo do Gabinete de zoologia.* 1899-1900. Coimbra. Imp. da Universidade. 1900. Separata do *Annuario da Academia Polytechnica do Porto*, de 1900.

3466) *A despovoação das costas maritimas do Porto.* Artigo em *O Instituto*, XLVI, pág. 364 1899.

3467) *Sobre a presença do «Delphinus delphis», var. mediterranea, nas costas do Algarve.* Artigo nos *Annaes de Sciencias Naturaes*, vol. VI. 1900.

3468) *Subsidios para o estudo da fauna marinha do norte de Portugal. Id*, VIII. 1903.

3469) *Subsidios para o estudo da fauna marinha do sul de Portugal. Id.*, VIII. 1903.

3470) *Molluscos terrestres e fluviaes da exploração de Francisco Newton, em Angola. Id.*, IX. 1905.

3471) *Contribuição para a fauna malacologica da Madeira. Id.*, IX. 1905.

3472) *Mollusques et Brachiopodes du Portugal.* I. Porto 1905.

3473) *Materiaes para o estudo da fauna portuguesa* (Separata do *Annuario*, de 1903). Academia Polytechnica do Porto. Museu de zoologia. Coimbra. Imp. da Universidade. 1904.

3474) *Mollusques de l'exploration scientifique de Francisco Newton à Timor.* Artigo no *Bulletin* da Sociedade Portuguesa de Sciencias Naturaes, vol. I. 1907.

3475) *Mollusques terrestres de Portugal. Monographie des familles «Pupidae» et «Stenogyridae».* Coimbra 1908. 22 pág., 2 grav.

3476) *A Aquicultura em Portugal.* Estudo, datado de Março de 1908 e publicado a pág. 287 a 304 do livro: *Exposição Nacional do Rio de Janeiro de 1908. Secção Portugueza. Notas sobre Portugal. Volume* I. *Lx. 1908.*

3477) *Matériaux pour l'étude de la faune malacologique des possessions portugaises d'Afrique Occidentale. Id.*, III. 1909.

3478) *Echinodermes du Portugal. Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, IV. 1909.

3479) *Fauna aquicola de Portugal. I Peixes e batraquios*, artigo no *Boletim da Direcção Geral de Agricultura*, XIX ano, n.º 4. 1909.

3480) *Idem. II Moluscos fluviais. Id.*, X ano. 1910.

3481) *A flora e a fauna das aguas das lagoas da Serra da Estrela.* A analise bacteriologica e chimica: Fauna. *Id.*, XI ano. 1910.

3482) *A Ria de Aveiro.* Relatório oficial do Regulamento da Ria, de 28 de Dezembro de 1912, por Augusto Nobre, Jaime Aleixo e José de Macedo. Lisboa. Imprensa Nacional. 1915. VI + 197 pág.

3483) *A Estação de zoologia maritima da Universidade do Porto.* 1917.

3484) *Descrição de duas especies novas de «Helix» de Timor.* 1917.

AUGUSTO PEREIRA SOROMENHO, etc. — (Veja neste *Dic.*, os tomos I, pág. 311, e VIII, pág. 346). Êste catedrático reduzira o seu extenso

nome à simples indicação do batismal e de um dos muitos apelidos de que dispunha, como se vê no citado tômo I, pág. 311.

Acrescem:

3485) *Portugal, Roma e a Italia, carta dirigida a Sua Eminencia o Cardeal Antonelli.* Lisboa. Typographia do *Jornal do Commercio.* 1867. Opúsculo de 16 pág.

3486) *O Monumento Epigraphico* (carta ao Ex.mo Sr. J. Possidónio N. da Silva). Extenso escrito, impresso no corpo do *Jornal do Commercio* n.º 5:154, de 29 de Dezembro de 1870.

3487) *Probidade Litteraria.* Cartas a F. Ch. (o banqueiro Francisco Chamiço) por Abd-Allah-Pequeno, in 4.º de 30 pág., ocupadas pela matéria da primeira (e única) destas cartas, a qual se aplica a criticar severamente a «Sciencia Historica do Sr. D. José Amador de los Rios». É datada de «Lisboa, 24 de Julho de 1874», e foi impressa na Tipografia do *Jornal do Commercio,* no mesmo ano.

3488) *Exposição ao Presidente e Membros da 2.ª Classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa,* acêrca dos papeis que o Ministro do Reino dirigiu à predita 2.ª Classe, em oficio de 30 de Dezembro de 1875.

3489) *La Table de Bronze d'Aljustrel. Rapport adressé à Monsieur le Ministre de l'Intérieur. Lisbonne. Imprimerie Nationale. 1877.* É acompanhada da representação colorida da notável *Tabela,* em suas duas faces, trabalho heliográfico das oficinas da Imprensa Nacional, e de duas leituras do texto; uma, tal qual pôde ser notada, outra, com os suplementos do texto provável interpretado pelo autor.

3490) *Revista Litteraria de Portugal em 1877.* Escrito do autor, publicado em inglês no n.º 2:619 do *Atheneu,* de Londres, traduzido para português, e impresso em folhetim no *Jornal do Commercio* n.º 7:260' de 20 de Janeiro de 1878. Aplica-se à apreciação, entre outras obras, das três principais traduções que vieram a lume em Portugal, em 1877. *A Oração da Coroa,* de Demosthenes, com o estudo preliminar do tradutor, Latino Coelho; a *Vida do Infante D. Henrique,* de Major; e o *Hamlet,* de Shakspeare, versão de D. Luís de Bragança.

3491) *O Investigador. Correspondencia entre antiquarios, eruditos, litteratos e curiosos sob a direcção de A. Soromenho.* No prospecto anunciador lê-se:

> «Este jornal tem por fim promover e facilitar o estudo e averiguação das nossas antiguidades, da nossa historia, das instituições, leis, uzos e costumes; dos monumentos, das tradições locaes, finalmente de tudo quanto póde interessar os antiquarios, os eruditos, os litteratos e os curiosos; e por isso todos terão ás suas ordens as columnas do *Investigador.*
>
> O jornal publicado nos dias 15 de cada mez, contendo 16 paginas, será dividido em 4 secções:
>
> 1.ª — Perguntas —, contendo todos os quesitos que nos forem dirigidos sobre qualquer assumpto;
>
> 2.ª — Respostas —, dando logar ás respostas que nos sejam enviadas sobre os assumptos da 1.ª secção;
>
> 3.ª — Variedades —, com artigos da direcção ou estranhos sobre antiguidades pre-historicas, sobre epigraphia romana e da edade media, sobre numismatica romana e portugueza, archeologia monumental, iconographia, paleographia; ou documentos historicos e litterarios ineditos, noticias historicas, bibliographicas, biographicas, etc.».

AUGUSTO DA PIEDADE LISBOA, de quem desconhecemos circunstâncias pessoais. — E.

3492) *Jus publicum ecclesiasticum.*

3493) *Suum cuique, a celebre questão do Rev.[mo] Cabido Patriarchal de Lisboa.*

3494) *Causas da Decadencia do Catholicismo em Portugal. Opúsculo* I. *1915 Tip. Universal. Lisboa.* 35 pág., mais 32 pág. do 2.º opúsculo, e mais 31 pág

3495) *«A Nação» desmascarada. O orgão legitimista maldisse do Papa, da Sé e dos Nuncios; do Episcopado e do clero portugueses, etc. 1915. Tip. Universal. Lisboa.* 16 pág.

3496) *Contra o senhor Pinto Coelho. Promotor fiscal do Patriarchado de Lisboa. Um processo escandaloso. 1915. Tip. Universal. Lisboa.* 15 pág.

3497) *O Patriarchado de Lisboa (Encalhado). Está a pedir um Visitador Apostolico. Lisboa. Tip. Universal. 1913.* 39 pág.

AUGUSTO PINTO DE MIRANDA MONTENEGRO. — Bacharel formado em matemática pela Universidade de Coimbra e engenheiro militar com o curso da Escola do Exército, seguindo a carreira no desempenho de várias e importantes comissões, especialmente de obras públicas na província de Cabo Verde. Também trabalhou nas linhas férreas do continente e, últimamente, presidia com a maior solicitude ao conselho dos melhoramentos sanitários, inspector geral de engenharia, fiscal do Govêrno junto da Companhia das Águas. Estava reformado no pôsto de general de divisão, tinha a carta de conselho e diversas condecorações. Faleceu em Lisboa, a 31 de Dezembro de 1908, com 79 anos de idade, pois nasceu no Pôrto a 15 de Novembro de 1829.

Colaborou, em assuntos de higiene, no *Diario de Noticias*, de Lisboa, onde fazia propaganda sensata em favor da saúde pública. A sua morte foi sentida pelos primores do seu carácter e pela lhaneza e lialdade do seu trato.

E.

3498) *As aguas de Lisboa.* 1893.

3499) *Plano de exercicio de uma brigada militar.* 1895.

3500) *Memoria sobre as aguas de Lisboa.* 1895. Vol. de 307 pág. + 5 plantas.

3501) *Tables pour calculer les flèches des ponts droites métalliques.* 1897. Opúsculo de 47 pág.

3502) *A hygiene nas habitações* (Extracto da *Revista de Obras Publicas*). Lisboa, Imprensa Nacional, 1901. 8.º de 30 pág., com uma gravura na pág. 19.

3503) *Bairros operarios.* 1903.

3504) *O inquerito aos pateos de Lisboa.* Ano de 1902. Lisboa, Imprensa Nacional, 1903. A 2.ª parte foi impressa em 1905.

3505) *O inquerito de salubridade das povoações mais importantes de Portugal. Anno de 1903. Lisboa.* 1903. Opúsculo de 91 pág.

3506) *Condições de habitação.* 1904.

3507) *Saneamento das povoações.* 1905.

3508) *O saneamento de Lisboa.* 1906.

3509) *A higiene urbana em Portugal.* 1906.

3510) *Cadastro sanitario. Lisboa. Typ. Universal de Coelho da Cunha, Brito & C.ª 1907.*

AUGUSTO RIBEIRO. — Antigo deputado. Professor da Escola Colonial, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Rial Sociedade de Geografia de Londres, do Instituto Internacional Colonial de Bruxelas, da Academia Indo-Chinesa e da Sociedade dos Estudos Históricos da Bolívia, oficial da Instrução Publica em França, etc. Foi durante largos anos um dos redactores do *Commercio de Portugal*, onde publicou artigos sôbre inúme-

ros assuntos coloniais, que lhe asseguraram indiscutível autoridade na matéria.

São-lhe também atribuídos com bom fundamento alguns dos opúsculos publicados a propósito da Questão do Cacau, em S. Tomé. Veja-se nas monografias dêste volume o que dizemos sob êste título. — E.

3511) *Portugal viverá!* Discurso lido na sessão para distribuição de prémios aos alunos da Escola Colonial, realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, na noite de 11 de Dezembro de 1911, sob a presidência de S. Ex.ª o Sr. Dr. Bernardino Machado, presente S. Ex.ª o Sr. Ministro das Colónias. — Lisboa. Typographia «A Editora», Largo do Conde Barão, 50. 1911.

AUGUSTO ROMANO SANCHES DE BAÊNA E FARINHA. — (V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 347).

3512) *Resumo* historico e genealogico da familia do grande Affonso de Albuquerque para servir de complemento á monographia publicada em 1860 no *Archivo Pittoresco* sobre a Casa dos Bicos. Lisboa. Typ. de Mattos Moreira & C.ª 1881. 8.º gr. de 50 pág.

3513) O *Descobridor do Brazil. Pedro Alvares Cabral. Memoria.* Lisboa. Typ. da Academia Real das Sciencias. 1897. 4.º gr. de pág. 12 + 151 + 1 branca, e 1 quadro.

AUGUSTO ROSA. — Vide: *Augusto Vidoeira Rosa.*

AUGUSTO SANTOS JÚNIOR. — Cirurgião-médico pela Escola Médico-Cirurgica do Pôrto, director clínico do Estabelecimento Hidrológico do Gerez.

3514) *O estabelecimento hydrologico de Pedras Salgadas em 1893.* Porto. Typ. do *Commercio do Porto.* 1893. XIV + 135 pág.

3515) *Caldas do Gerez, Aguas e thermas.* Porto, Offic. de *O Commercio do Porto,* 1901, 8.º de 128 pág.

Escreve-nos o Sr. Manuel de Carvalhais: «Á nota que enviei em 1908 há a acrescentar:

3516) *Les Eaux Thermales de Gerez dans le traitement des cirrhoses du foie. Communication au XV congrès de médecine à Lisbonne — 1905.* Par Augusto Santos Júnior, médecin à l'Établissement thermal de Gerez (Portugal). Porto. Offic. de *O Commercio do Porto.* 1906. 8.º de 78 pág. + 2 brancas».

AUGUSTO DOS SANTOS PINTO ou **AUGUSTO PINTO,** natural da Figueira da Foz. Realizou estudos no Liceu de Coimbra e na Universidade, mas não os completou aí, vindo a ultimá-los para a vida militar na Escola de Guerra em Lisboa (antiga Escola do Exército). Dedicando-se à cultura das boas-letras tem colaborado em várias publicações, principalmente de poesia popular. De colaboração com o Sr. Manuel Cardoso Marta publicou o

3517) *Folklore da Figueira da Foz,* que foi impresso em Esposende, 1910-1912, 2 tomos.

3518) *Cantigas de Portugal.* Figueira da Foz. Tip. Popular. Novembro 1906. 8.º de 19 pág.

Êste opúsculo teve tiragem especial de 50 exemplares numerados, que não entraram no mercado.

Colaborou também nos folhetos de canções para os ranchos populares que se apresentam nas fogueiras de S. João na Figueira e em Coimbra, e ali chamam concorrência entusiástica nessa diversão do povo.

3519) *Canção da fonte abandonada.* S. l. da imp. Datada de *Ponte da Barca, 1912,* e assinada *Augusto Pinto.* Não tem rosto especial; lembro-me

ter-me dito o autor que era separata dum jornal daquela vila. In 12.º gr., de 4 pág. s. n.

A tiragem devia ter sido muito limitada. O meu exemplar é o n.º 4.

3520) *Menina Zèzinha ... (Despique á moda do povo)*. No fim a assinatura *Augusto Pinto*. S. l. (Figueira da Foz) n. d. Fôlha volante.

3521) *Patuscas — cantadas na noite de S. João e S. Pedro pelo rancho do «Vapor»*. S. l. (Figueira da Foz, Tipografia Popular) n. d. Fôlha volante.

Série de 10 quadras, uma em rendondilha maior, outra em menor, alternadamente. Assinadas no fim: *Augusto Pinto*. Tiragem muito limitada em papel amarelo.

3522) *Fado — Musica de João Pinto de Magalhães. Versos de Augusto Pinto*. Lith. Typ. Corrêa Cardoso. Coimbra 1907. 8.º gr. de 4 pág.

É o n.º 43 da colecção *Canção Popular*. Foi cantado no Rancho Alegre Mocidade, Pavilhão da Rua do Infante D. Augusto.

* Colaborou no folheto *Provas para o Fado e noites de S. João* (s. d.) Coimbra. *Anno de 1905*, com 8 quadras; e no folheto *Cantigas de Coimbra* (Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso, 1906), com 10 quadras.

AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, filho de João da Silva Carvalho e de D. Maria Isabel Fernandes da Silva Carvalho, nasceu em Tavira a 13 de Dezembro de 1861. É um dos nossos mais distintos bibliófilos, proficiente cirurgião-médico pela Escola de Lisboa, desempenhando as funções de subdelegado de saúde em Lisboa, cirurgião do Banco dos Hospitais, adjunto do delegado de saúde e do inspector geral de saúde, provedor dos recolhimentos da capital, etc.

Antes de concluir o curso escreveu uma memória com o título:

3523) *As colonias escolares de Ferias*, primeiro trabalho português sôbre êste assunto apresentado ao Congresso Pedagógico de Madrid.

Depois coordenou:

3524) *Lições de clinica cirurgica. Feitas no amphitheatro annexo ás enfermarias de clinicas escolares do Hospital Real de S. José pelo professor Francisco Augusto d'Oliveira Feijão. Colligidas por ... e Manuel Vicente Alfredo da Costa. Revistas pelo professor. Volume* I. *1862-1883. Lisboa. Typ. Castro Irmão.*

Redigiu mais:

3525) *O Vesicatorio na pneumonia. Apontamentos de clinica therapeutica. Dissertação inaugural. Lisboa. Typographia de Eduardo Rosa, 150, Rua Nova da Palma, 154. 1884.* Vol. de II + 203 + IV pág.

3526) *Os cancerosos. Lisboa. Typographia de Eduardo Rosa, 150, Rua da Palma, 154. 1887.* Vol. de 240 + II pág.

3527) *Relatorio sobre as providencias a adoptar contra a variola. Lisboa. Imprensa Nacional. 1888.* Opúsculo de 22 pág. e uma planta.

3528) *Trabalhos originais. A febre tifoide em Lisboa*. Relatório apresentado ao Conselho Geral de Saúde e Higiene. Lisboa. Imprensa Nacional. 1891. 8.º máx. com um quadro cromotográfico entre as pág. 10 e 11 indicando o número de óbitos pela febre tifoide nas principais capitais da Europa.

3529) *Relatorio do Dispensario de S. M. a Rainha (1.º anno). Typographia de Christovão A. Rodrigues, 60, Rua de S. Paulo, 62. 1895.* Opúsculo de 24 pág.

3530) *Relatorio do Dispensario de S. M. a Rainha. Lido na sessão da commissão administrativa presidida por S. M. a Rainha por ... 2.º anno. Lisboa. Id. 1896.* Opúsculo de 24 pág.

3531) *Relatorio do Dispensario ... 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anno, id., id. 1900.* Opúsculo de 60 pág.

3532) *Os impostos, a alimentação e a tuberculose por ... Relatorio apresentado ao 2.º Congresso da Liga contra a tuberculose em Vianna do Castello em Setembro de 1902. 1903. Typographia Adolpho de Mendonça, 46, Rua do Corpo Santo, 48. Lisboa.* Opúsculo de 28 pág.

3533) *Sur la prophylaxie de la maladie du sommeil. Comunicaçãõ ao XIII Congresso Internacional de Hygiene em 1903.*

3534) *As indicações do XI.º Congresso de Hygiene e Demographia e o modo de realisal-as em Portugal. Relatorio apresentado a S. Ex.ª o Presidente do Conselho e Ministro do Reino pelo delegado portuguez ao mesmo Congresso ... 1903. Typ. a vapor de Adolpho de Mendonça.* Vol. de 127 pág.

3535) *Liga Nacional contra a Tuberculose. Acção do saneamento geral sobre a tuberculose. Relatorio apresentado ao 3.º Congresso da Liga contra a Tuberculose por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1905.* Opúsculo de 30 pág. e 11 plantas.

3536) *La méningite cerebro-spinale en Portugal. Communicação ao XV Congresso Internacional de Medicina em 1906.*

3537) *Le dispensaire de S. M. la Reine pour enfants malades. Communication présentée au XV Congrès International de Médicine par le docteur ... 1906. Centro Typographico Colonial. 38, Calçada da Gloria, 40. Lisboa.* Opúsculo de 14 pág. e 1 mapa.

3538) *I. Quantos tuberculosos ha no paiz? — II. O erythema nodoso é uma tuberculide. — III. Assumptos dignos de estudo para os futuros congressos. Communicações apresentadas ao IV Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose por ... 1907. Id., id.* Opúsculo de 38 pág.

3539) *Medicos e Curandeiros. Lisboa. Tipographia Adolpho de Mendonça. Rua do Corpo Santo 46 e 48. 1917.* Êste trabalho foi publicado primitivamente na revista *Medicina Contemporanea,* sendo depois emendado e muito aumentado.

3540) *Contribuição para a Historia da Materia Medica em Portugal. Separata da Medicina Contemporanea. 1920.* 69 pág.

O Sr. Dr. Silva Carvalho foi director da *Medicina Contemporanea,* onde publicou muitos artigos assinados e anónimos; redigiu o *Boletim de Saude e Hygiene da cidade de Lisboa* e a *Estatistica demographica* da mesma; tem colaborado no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa* e noutros periódicos.

AUGUSTO SOARES RAMALHO, cirurgião-médico pela Escola Médica do Pôrto, etc. — E.

3541) *Os sonhos. Estudo de psychophysiologia.* Dissertação inaugural apresentada e defendida perante a Escola Médico-Cirurgica do Porto. Porto. Tip. Occidental, 1881. 8.º de 86 pág.

AUGUSTO SOROMENHO, filho do professor Augusto Pereira Soromenho, e de sua mulher D. Maria da Glória de Castro Soromenho, foi funcionário telégrafo-postal, e faleceu prematuramente. — E.

3542) *Diccionario chorographico-postal* com o horario da partida e chegada de malas do correio em todas as direcções e estações do reino — Indispensavel ao commercio, aos banhistas e aos *touristes,* prefaciado pelo Ex.mo Sr. Conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, Director Geral dos Correios, Telegraphos e Pharoes. — Deposito, Livraria Economica, 9, Travessa de S. Domingos, 11, Lisboa.

AUGUSTO VEIGA (1.º). — Foi redactor do *Comercio de Penafiel.* Temos nota de que em 1897 publicou os seguintes trabalhos de que não conseguimos ver nenhum exemplar:

3543) *Paginas intimas.*

3544) *Contos e phantasias.* Penafiel.

AUGUSTO VEIGA (2.º), acêrca de quem encontramos no n.º 2:549, correspondente a 11 de Outubro de 1916, da *Gazeta da Figueira*, de que foi fundador, as seguintes notas biográficas da autoria de Pedro Fernandes Tomás :

«Augusto Veiga nasceu em Coimbra em 23 de Julho de 1861. Tinha portanto á data da sua morte pouco mais de 54 annos.

Seu pae, industrial n'aquella cidade, faleceu ainda em todo o vigor da vida, deixando na orfandade cinco filhos, dos quaes Augusto era dos mais novos.

Em 1875 com 14 annos incompletos entrou como aprêndiz para a tipografia do *Tribuno Popular*, jornal que se publicava em Coimbra e de que era proprietario o negociante Manuel dos Santos Junior, mais tarde Barão do Paço da Figueira.

Pouco depois passou para a Imprensa da Universidade, na mesma qualidade de aprendiz, d'onde saíu para fazer parte do quadro tipografico do jornal republicano *O Partido do Povo*, que o lente da Universidade dr. Manuel Emygdio Garcia, o publicista Feio Terenas ę outros acabavam de fundar em Coimbra.

Tendo aquele jornal, passado pouco tempo, terminado a sua publicação. foi Augusto Veiga trabalhar para o importante estabelecimento tipografico que, sob o nome de *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, fundara Manuel Caetano da Silva, e que ainda hoje existe.

Em 1879 resolveu deixar a sua terra natal, e dirigiu-se para o Porto, onde permaneceu pouco tempo, seguindo d'ali para Lisboa, onde obteve trabalho no quadro tipografico do *Diario Civilisador*, que teve efemera duração. Este jornal era impresso na tipografia de D. Gumersindo de la Rosa, emigrado politico hespanhol, que durante a republica implantada n'aquelle paiz tinha exercido o cargo de governador de Sevilha, e que, republicano intransigente, tinha jurado não voltar ao seu paiz emquanto a republica ali não fosse implantada de novo.

D. Gumersindo affeiçoou-se particularmente ao seu novo empregado, que muito considerava, e que d'elle conservou sempre as melhores recordações.

Nesta tipografia imprimia-se o jornal republicano *A Vanguarda*, de que era redactor principal Theophilo Braga e proprietario Carrilho Videira, e o jornal socialista a *Emancipação*, dirigido por Angelina Vidal. Foi n'estes jornaes que Augusto Veiga fez a sua iniciação literária, publicando n'eles alguns artigos, em que se revelavam já as qualidades de jornalista distincto que mais tarde havia de ser.

Regressando a Coimbra pouco ali se demorou.

Em Janeiro de 1882, e a convite do seu collega Santos Godinho veiu para esta cidade, para trabalhar na tipografia da *Correspondencia da Figueira*, jornal do partido regenerador que aqui se publicou durante bastantes annos.

No anno seguinte o nosso conterraneo e extincto bibliofilo Annibal Fernandes Tomaz, irmão da pessoa que escreve estas linhas, e ao tempo residente na Lousan, intentou a publicação d'um jornal, e escreveu-me pedindo-me que lhe indicasse pessoa idonea para dirigir a tipografia e tomar conta do jornal: Indiquei-lhe Augusto Veiga com quem aqui me relacionara, e cujas qualidades de espirito e caracter já tinha tido ocasião de avaliar, e aceitas mutuamente as condições da publicação para ali partiu o Veiga, começando dentro em pouco a publicação do *Jornal da*

Lousan, que se manteve durante alguns annos, deixando boas tradições na imprensa local.

Tempo depois adquiriu na Figueira a tipografia pertencente ao falecido clinico dr. Pereira das Neves, estabelecimento que, com o nome de — Imprensa Lusitana — logo começou a prosperar sob a sua inteligente direcção.

Em 1887 fundámos a *Gazeta da Figueira*, de cuja direcção se encarregou o nosso saudoso amigo e abalisado clinico dr. Lima Nunes, sahindo o primeiro numero em 3 de julho de 1887. Um anno depois o dr. Lima Nunes sahiu da redacção da *Gazeta*, indo fundar o *Correio da Figueira*, com o nosso conterraneo o distincto escriptor João Gaspar de Lemos, que era o secretario da redacção.

Em dezembro de 1889 interrompeu a *Gazeta* a sua publicação, começando a publicar-se na sua tipografia o *Correio da Figueira*.

Tendo acabado aquele jornal, reapareceu a *Gazeta* em 31 de Março de 1894, não tornando a haver interrupção alguma até hoje na sua publicação.

Apesar do trabalho absorvente a que o obrigava a direcção da sua tipografia, cuja importancia crescia dia a dia, Augusto Veiga dirigiu em Coimbra a publicação da *Gazeta Nacional*, jornal que teve durante algum tempo uma existencia brilhante, e tentou por vezes a publicação de um jornal diario na sua terra, ideia que não poude realisar por não ter achado quem o auxiliasse na realisação do arrojado emprehendimento.

Foi tambêm correspondente, entre outros, do jornal operario de Coimbra *A Officina*, assignando os escriptos que n'essa folha publicou com o pseudonimo *Ri-Cardo*. Igual situação teve no *Diario de Noticias* e no *Commercio do Porto*».

* **AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE.** — (V. *Dic.*, tômo VIII, pág. 349). Faleceu no dia 24 ou 25 de Março de 1903. A propósito, a *União Portuguesa*, no seu n.º 672, publicava:

«S. Black; brazileiro distincto como medico e cultor das lettras, sobretudo da historia. Antigo membro de varias associações scientificas e litterarias, foi prestante socio do Instituto Historico. Como medico, exerceu funcções publicas, durante longos annos — quanto á hygiene principalmente. Collaborou em varias revistas de lettras e sciencias. Na antiga e conceituada publicação — *O Guaraciaba*, escreveu muitos artigos sobre assumptos philosophicos. Era auctor do notavel *Diccionario bibliographico brazileiro*, de que, na Imprensa Nacional, publicou sete alentados volumes, trabalho que, sobremaneira, gastou-lhe as forças. Era um espirito sempre activo, excellente chefe de familia e estimado por nobres dotes, que a modestia mais avultava. Bem que mui adiantado em annos o illustre finado não aproveitava os ocios a que fazia jús: laborou sempre e desinteressadamente».

Acêrca dêste autor consulte-se o vol. I, pág. 367-369 do seu importante trabalho intitulado:

3545) *Diccionario Bibliographico Brazileiro pelo doutor Augusto Victorino Alves Sacramento Blake, natural da Bahia.*

Primeiro volume. Rio de Janeiro. Typ. Nacional 1883. XXIII + 1 + 440 pág.

Segundo volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1893. VIII + 479 pág.

Terceiro volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1895. VI + 520 pág.

Quarto volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1898. 2 in. + 529 pág.
Quinto volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1899. 495 pág.
Sexto volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1900. 405 pág.
Sétimo volume. Rio de Janeiro. Imp. Nacional 1902. 2 in. + 440 pág.

AUGUSTO VIDAL DE CASTILHO BARRETO E NORONHA.— (Vid. vol. xx, 13.° do Suplemento, pág. 279 e seg). Ás obras ai mencionadas acresce:

3546) *Relatorio da viagem de instrução na corveta «Duque da Terceira»* em 1896, por Augusto de Castilho, capitão de mar e guerra, commandante.

Foi impresso em o n.° 2 dos *Annaes de Marinha,* do sobredito ano.

O artigo *Estatisticas das alfandegas da provincia de Moçambique,* citado sob o n.° 5:027 da letra A, do tômo xx (13.° do Suplemento) tem o seguinte desenvolvimento:

Estatistica das alfandegas da provincia de Moçambique no anno civil de 1884. Moçambique. Imprensa Nacional. 1887.

Idem, no anno civil de 1885. Êste volume é precedido duma Introdução comparativa do movimento aduaneiro dos anos de 1884 e 1885. Moçambique. Imprensa Nacional. 1884. 4.° máx. de VII, 93 pág. e 1 de índice, inumerada.

Dando notícia da aparição dêste volume, diz o jornal *Africa Oriental,* n.° 340, de 6 de Fevereiro de 1888, referindo-se àquela primeira *Estatistica,* ser «com certeza a primeira que dêste género se tem publicado nas nossas colónias». Diz também esperar pelas *Estatisticas* de 1886-1887, «que já estão em via de publicação», para fazer uma análise mais completa dêstes trabalhos, que recomendava a todos os governadores gerais, por serem de incontroversa utilidade para as provincias que administram.

Neste mesmo número se reproduz a Introdução acima notada, firmada pelo governador geral Augusto de Castilho. Nela se lê que «o presente volume se apresenta bem mais nitido e melhor impresso do que o precedente, fazendo honra aos prelos da obscura oficina de onde sai».

O volume está, com efeito, primorosamente impresso, sendo de irrepreensivel nitidez, e assim os mapas numerosos que o constituem.

3547) *Palestras Coloniaes.* — Sob êste titulo genérico publicou o sempre lembrado oficial da Armada Nacional os seguintes artigos na revista *O Mundo Economico.* Director e Administrador João Augusto Melicio. — I anno (e único), n.os 1 a 12. 1903.

I. O Porto da Beira (*a*).
II. A Beira.
III. O Porto da Beira (*b*).
IV e V. A Cidade de Moçambique.
VI e VII. A Divisão da Provincia de Moçambique.
VIII. Idem — A Provincia da Zambezia.
IX e X. Idem — A Provincia de Lourenço Marques.

AUGUSTO VIDOEIRA ROSA ou simplesmente **AUGUSTO ROSA,** segundo se tornou conhecido, como actor de subido merecimento, mestre dos mais competentes na sua tam difícil profissão, e últimamente também como escritor espirituoso e instruido. Filho do eminente actor João Anastácio Rosa e de sua mulher D. Adelaide Vidoeira Rosa. Nasceu em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1852, debutando no Teatro Baquet, do Pôrto, em 31 de Janeiro de 1872. — E.

3548) *Recordações da scena e de fóra da scena* [vinheta quadrada tendo ao meio o monograma AR. e em redor: *Labor omnia vincit*] *por ... Livraria Ferreira.* — *Lisboa,* 362 pág. Rubrica final: «Acabado de imprimir em

Março do 1915 para a Livraria Ferreira, Limitada, editores. Rua do Ouro. Lisboa. Gravuras de P. Marinho». (19 grav.).

3549) *Memorias e Estudos* [vinheta citada no número *supra*] *por ... Livraria Ferreira, Lisboa.* Impreusa Libânio da Silva. 1917. Prefácio de Eduardo Schwalbach Lucci nas pág. VII a XI + 155 de texto + 2 pág.

Consulte-se a seu respeito :

António Sousa Bastos — *Carteira do artista.* 1898, pág. 62.
Do mesmo — *Diccionario do Theatro Portuguez,* pág. 268.
Carlos Malheiro Dias — *Cartas de Lisboa,* 2.ª série, pág. 160.
Albino Forjaz de Sampaio — *Grilhetas,* pág. 175.

AUGUSTO VIEIRA DA SILVA, filho de António Maria Vieira da Silva e de D. Mariana Reis Vieira da Silva, nasceu a 10 de Setembro de 1869. Assentou praça em 2 de Novembro de 1888, promovido a alferes em 3 de Março de 1893, a tenente em 7 de Novembro de 1895, a capitão em 3 de Novembro de 1903. Na sessão da Classe de Letras da Academia das Sciências de Lisboa, realizada em 22 de Novembro de 1917, o Sr. David Lopes leu o parecer favorável à candidatura do Sr. Vieira da Silva a sócio correspondente. Êsse parecer foi publicado a pág. 11-13 do *Boletim da Segunda Classe,* vol. XII, sendo eleito na sessão efectuada em 27 de Dezembro de 1917. Actualmente, é muito proficiente engenheiro civil. — E.

3550) *O Castello de S. Jorge. Estudo historico-descriptivo. Lisboa. 1898.* 52 pág. Separata da *Revista de Engenharia Militar.*

3551) *Material das linhas ferreas portuguesas. Lisboa. Tip. do Commercio. 1898.* 133 pag., 17 est. Separata da *Revista de Engenharia Militar.*

3552) *A cerca moura de Lisboa. Estudo historico descriptivo. 1899.* Typ. do Commercio. Lisboa. 94 pág., 2 map. Separata da *Revista de Engenharia Militar.*

3553) *As muralhas da Ribeira de Lisboa. Lisboa. Typ. do Commercio. 1900.* 303 pág., 2 map. Separata da *Revista de Engenharia Militar.*

3554) *A Judiaria Velha de Lisboa. Estudo topographico sobre a antiga Lisboa. Lisboa. Imprensa Nacional. 1900.* 24 pág. Separata d'*O Archeologo Portuguez,* vol V.

3555) *A Judiaria Nova e as primitivas tercenas de Lisboa. Lisboa. Imprensa Nacional. 1901.* 22 pág., 1 carta. Separata d'*O Archeologo Portuguez,* vol. VI.

3556) *Algumas formulas de resistencia de vigas e lages.* Lisboa 1913. 63 pág.

3557) *Calculo das vigas de beton armado. Lisboa. 1914.* 67 pág.

3558) *Noticia Historica sobre o levantamento da Planta Topographica de Lisboa.* MCMXIV. Typographia do Commercio, Rua da Oliveira (ao Carmo), n.º 10. Lisboa.

Tem, intercalados no texto, diversos fragmentos amostras de plantas topográficas da capital, e entre páginas 8 e 9 : Planta de Lisboa mostrando o seu sucessivo engrandecimento territorial. Escala de 1 : 50000.

3559) *Chaminé de beton armado da fabrica de Resca.* 1915. 7 pág.

3560) *Dois depositos de beton armado. Lisboa. 1915.* 23 pág.

3561) *Varanda de beton armado n'um chalet em Cascaes.* Opúsculo sem indicação de tipografia nem data.

3562) *As novas oficinas da Companhia das Aguas de Lisboa. 1917.*

3563) *Locais onde funcionou em Lisboa a Universidade dos Estudos. Capitulo de um livro em preparação sôbre a «Cêrca Nova de Lisboa»,* publicado no *Boletim da Segunda Classe,* vol. XII, pág. 742-753, da Academia das Sciências de Lisboa. Foi impresso em separata, cuja tiragem foi de 103 exemplares. Êste estudo está datado por mero lapso de revisão: «Lisboa, Junho de 1818» em vez de *1918.*

3564) *A População de Lisboa. Estudo Historico por ... 1919. Tipografia do Commercio, Rua da Oliveira ao Carmo, 10. Lisboa.*

3565) *Lisboa antes de D. Afonso Henriques*, artigo na *Ilustração Portuguesa* n.º 740, da 2.ª série, referida a 26 de Abril de 1920.

AUGUSTO XAVIER DA SILVA PEREIRA, nasceu em Lisboa a 18 de Maio de 1838. Por portaria de 7 de Outubro de 1859 foi nomeado amanuense da Repartição de Estatistica do antigo Ministério das Obras Públicas, sendo provido — por concurso em que foi o primeiro classificado — a segundo oficial de secretaria em 18 de Março de 1886. Por portaria de 15 de Abril do mesmo ano foi nomeado chefe da 2.ª Repartição do Comércio, e a 5 de Agosto chefe da 3.ª Secção da Repartição Central de Estatistica. Em 24 de Dezembro de 1899 passou a primeiro oficial da secção arquivista do Conselho Superior do Comércio, aonde esteve até falecer a 22 de Janeiro de 1902.

Junto da campa sob a qual ficaram repousando os restos mortais do prestante cidadão, disse o nosso saùdoso amigo Pedro Venceslau de Brito Aranha :

> «O estado da minha saúde não permite que profira um discurso, nem também o permite o meu sentimento; nem julgo êste lugar e êste momento apropriados para extensa fala. Quero, e é do nosso dever, em nome da Associação dos Jornalistas e perante os restos inanimados de um colega, dizer-lhe o ultimo adeus ! É o que faço. Foi Silva Pereira um trabalhador indefesso, que passou o melhor dos seus dias em investigações fastidiosas e impertinentes que fariam a sua eterna glória, se conseguisse dar ao prelo o fruto do seu trabalho de muitos anos. Não o conseguiu. Perdeu o ânimo e as fôrças. Não chegou a ver impresso o seu *Dicionário Jornalistico Português*; a maior coroa dos seus labores. Mas, descansa ! Os teus amigos e os poderes públicos hão-de certamente velar pelo valioso manuscrito, e êle gozará o beneficio da impressão. Para honrar a tua memória erguer-se-te-há êsse monumento. Adeus, Silva Pereira !»

São decorridos dezanove anos e o manuscrito ainda não entrou em composição tipográfica. Abaixo fazemos a história dêsse monumento, para que os vindouros a conheçam.— E.

3566) *Horas de campo. (Estudos litterarios) por ... Lisboa. Typographia de Salles, Largo de S. Domingos, 17. 1870.* Vol. com 238 pág. de contos e as 239-258 com poesias e mais 2 pág. de indice.

3567) *Censo da população em 1878.*

3568) *Guia parochial da cidade de Lisboa para o anno civil de 1880 baseada em documentos officiais por ... 1.º anno* [e único ?]. *Lisboa. Imp. Democratica. 1880.* 95 pág.

3569) *Cintra, Collares e seus arredores. Lisboa. 1888.*

3570) *Quadro graphico dos reis de Portugal e Duques de Bragança.* Aprovado pela Junta Consultiva de Instrução Pública para uso dos colégios e premiado com o diploma de honra na Exposição Universal de Paris.

3571) *Em comemoração do Quarto Centenario do Descobrimento do Brazil. O Brazil e o soberano Congresso. Ephemerides historicas por ...* Lisboa. Typ. da Parceria Pereira, editora. 1900. 90 + III pág. Em «aviso aos modernos poetas do Brazil» o autor solicita informações para completar a bibliografia que estava coligindo subordinada ao titulo :

3572) *Castalia luso-brazileira. Bibliographia dos poemas escriptos na lingua portuguesa.* Nunca se imprimiu.

3573) *Leis repressivas da liberdade de imprensa*. Coimbra. Imp. da Universidade. 1901. Saiu primitivamente em *O Instituto*, vol. XLVIII, pág. 434, 607, 685.

3574) *Diccionario Jornalistico Portuguez. Comprehendendo todas as publicações periodicas desde o meado do seculo XVIII até ao fallecimento d'El-rei o Senhor D. Luiz I em 19 de Outubro de 1889. Estudos bibliographicos por A. Xavier da Silva Pereira*. Eis o sumário dêste valiosíssimo trabalho: 1625 a 1833 — Subsídios para a história da legislação da imprensa portuguesa. Breve memória sôbre o movimento evolutivo do jornalismo político em Portugal. Plano desta obra:

1.ª época — infância do jornalismo, 1625 a 1760.

2.ª época — Pombalina, 1765 a 1807.

3.ª época — dominação estrangeira, Novembro de 1807 a Agosto de 1820.

4.ª época — luta entre absolutistas e constitucionais, Agosto de 1820 a Julho de 1833.

5.ª época — luta entre cartistas e setembristas, Agosto de 1833 a Abril de 1851.

6.ª época — da Regeneração, Abril de 1851 a Novembro de 1861.

7.ª época — reinado de D. Luis I, Novembro de 1861 a Outubro de 1889.

Dentro de cada época as espécies são citadas por ordem alfabética, e o manuscrito contêm na sua totalidade 6:135 fôlhas.

Durante muitíssimos anos Silva Pereira empregou todos os momentos disponíveis de suas funções oficiais, investigando e congregando elementos para êste trabalho.

3575) *O Jornalismo Portuguez. Resenha chronologica de todos os periodicos portuguezes impressos e publicados no Reino e no estrangeiro, desde o meiado do seculo XVII até á morte do Saudoso Rei Senhor D. Luiz I; bem como dos jornaes em lingua estrangeira publicados em Portugal durante o mesmo tempo. Extrahida do «Diccionario Jornalistico Portuguez». Lisboa. Typ. Soares. Rua da Magdalena, 174. 1895*. 8.º de 4 in. + IV + 336 pág. Tiragem de 250 exemplares. Nas quatro páginas preliminares «A Imprensa Periodica Portuguesa» escreve o Sr. S. L., iniciais de Sebastião da Silva Lial, amigo intimo do autor:

> «O manuscripto que constitue o primeiro tômo do *Diccionario Jornalistico Portuguez* ainda se acha na Academia Real das Sciencias esperando o parecer que haja de dar essa muito illustre e esclarecida corporação, a fim de que a referida obra possa ser publicada por conta do Estado.
>
> Convem entretanto que o publico fique sciente do seguinte:
>
> 1.º Que o dito manuscripto foi enviado para a Academia Real das Sciencias pelo Ministerio do Reinó em oficio de 27 de Abril de 1892 e presente á Academia em sessão de 2.ª Classe de 9 de Maio seguinte».

Em 12 de Maio de 1892, isto é, poucos dias depois de ter dado entrada no seio d'aquela muito esclarecida corporação o ofício do Ministério do Reino, o secretário geral da Academia, Sr. Pinheiro Chagas, dirigiu ao autor do *Diccionario* uma carta em que diz: — «Na última sessão de Segunda Classe fiz presente o ofício do Govêrno, que foi logo enviado à secção de literatura, que deve dar parecer que, sem dúvida será favorável. Trata-se agora de escolher relator...».

> 2.º Que oito mêses depois, em sessão da mesma Classe, 5 de de Janeiro de 1893, foi lembrado pelo illustre academico Sr. Pi-

nheiro Chagas, que a direcção geral de instrucção publica havia pedido parecer acerca da publicação daquella obra por conta do estado tendo ficado este assumpto — diz a acta — «para se resolver opportunamente».

3.º Que o pedido que o auctor fez aos poderes publicos foi para que o seu Diccionario Jornalistico fosse impresso na Imprensa Nacional de Lisboa, sem mais retribuição nem subsidio algum, sendo facultada ao governo a venda, por conta do estado, de toda a tiragem, o que constituiria sem duvida uma soffrivel verba de receita para o thesouro.

Ora, como desde a mencionada sessão de 5 de Janeiro de 1893 até hoje [20 de Janeiro de 1896] já seja decorrido o tempo mais que preciso para que a *tal opportunidade* tenha chegado e aquella illustre corporação não se tenha ainda dignado manifestar, nem a favor nem contra a pretensão do auctor do Diccionario, resolveu o auctor publicar a *Resenha chronologica de todos os periodicos portuguezes extrahida do Diccionario Jornalistico Portuguez* na introdução do qual se encontram estes apontamentos».

Êste trabalho foi acolhido pela imprensa com merecidos e honrosos artigos de louvor. Tais elogios incitaram o autor à publicação do livro:

3576) *Os Jornaes Portuguezes. Sua filiação e metamorphoses. Noticia supplementar alphabetica de todos os periodicos mencionados na Resenha chronologica do Jornalismo Portuguez recentemente publicada pelo mesmo auctor e agora correcta e augmentada. Lisboa. Imprensa Libanio da Silva. Rua do Norte 91. 1897.* 2 + XLV 156 pág.

Porque houvesse aparecido na imprensa referência ao trabalho básico dos dois volumes impressos, ou por qualquer outro motivo, é certo que na sessão da Academia das Sciências de Lisboa, efectuada a 12 de Janeiro de 1899, foi de novo presente à classe de letras o manuscrito do *Dicionario Jornalistico*. Resam as actas:

> «Como o governo deseja ser informado se a Academia julga conveniente que esta obra seja publicada por conta do Estado, resolveu-se que fosse enviada á secção competente para que sobre este preciso ponto interpozesse seu parecer» [1].

Na sessão de 26 de Janeiro do mesmo ano, o Sr. Dr. Teófilo Braga:

> «apresenta por parte da secção da literatura o parecer favoravel á publicação, por conta do Estado, do *Diccionario Jornalistico*, do Sr. Silva Pereira» [2].

Não foi imediata a resposta ao Govêrno porque ainda na sessão académica de 27 de Abril de 1899:

> «Foram lidas pelo secretario [José de Sousa Monteiro] e submetidas á aprovação da Classe as conclusões do parecer da secção de literatura favoraveis á publicação do *Diccionario Jornalistico Portuguez*, composto pelo Sr. Silva Pereira [3]» sendo «aprovadas por unanimidade».

---

[1] *Boletim de Segunda Classe, Vol. I. Lisboa.* (1898-1902). *Typ. da Academia,* 1903 pág. 87.
[2] *Id.*, vol. I, pág. 90.
[3] *Id.*, pág. 104.

Entre os académicos havia quem não desejásse a publicação da prestimosa obra. Assim se compreende a desaparição do manuscrito da Secretaria da Academia.

Soube-se pelo *Diário de Notícias* n.º 17:447, que o citado manuscrito estava exposto à venda na Livraria Ferreira, na Rua do Ouro 132. Ali foi a polícia — a requisição da Academia — apreender o 1.º volume. Por proposta do inspector da Biblioteca Académica, Sr. Cristóvão Aires de Magalhães Sepúlveda, foi dias depois adquirido, por compra, o valiosíssimo trabalho de Silva Pereira com o compromisso feito à viuva do autor, de imediata impressão. Na sessão de 4 de Fevereiro de 1915, o Sr. Dr. Alfredo da Cunha disse[1]: «que consultára o interessante manuscrito do *Diccionario Jornalistico Portuguès*, donde colhera importantes informações, e preguntou qual a intenção da Academia a respeito dêsse manuscrito; respondendo-lhe o secretário que a Academia o comprou para publicar, o que faria brevemente». Sabemos que foi enviado então àquele académico, Sr. Dr. Alfredo da Cunha, para o rever e emitir parecer. Actualmente, 1921, ainda não está a imprimir. Oxalá entre em breve no prelo porque é um monumento bibliográfico que honra o seu autor e a Academia, como editora.

AURÉLIO GONÇALVES DOS SANTOS, de quem ignoramos a biografia.— E.

3577) *Importancia das alterações cardio-aorticas no diagnostico da sifilis. Tese de doutoramento. Porto 1920.*

3578) **AUTO DAS REGATEIRAS DE LISBOA,** parece que até 1919 foi conservado inédito. Tem a seguinte descrição biografica: *Academia das Sciências de Lisboa — Monumentos da Literatura Dramatica Portuguesa*[2] *— IV. Auto das Regateiras de Lisboa. Composto por hum frade Loyo filho de hũa dellas — Publicado por ordem da Academia das Sciências de Lisboa por Francisco Maria Esteves Pereira* [emblema da Academia] *Imprensa Nacional de Lisboa. 1919.*

Na pág. 56 insere o «parecer da secção de literatura sôbre a publicação do inédito Auto», redigido por Henrique Lopes de Mendonça, e anteriormente publicado no *Boletim da Classe de Letras*, vol. XIII, fasc. I, Coimbra 1920, pág. 20-21. Nas pág. 7-10 uma curiosa notícia acêrca da regateira de Lisboa. De pág. 10 a 12 nota sôbre as duas cópias existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa, códices 8:581 e 8:594. Do assunto, merecimento literário do *Auto*, linguagem, estilo e autor ocupa-se o erudito

---

[1] *Boletim de Segunda Classe*, vol. IX, pág. 247-248.

[2] Esta recente colecção é constituida com as seguintes espécies biblíacas:

I. *Comédia Eufrosina de Jorge Ferreira de Vasconcellos — conforme a impressão de 1561, publicada por ordem da Academia das Sciências de Lisboa por Aubrey F. C. Bell* [emblema da Academia]. *Imprensa Nacional de Lisboa — 1919.* Vol. de XXIII pág. — sendo a 5-7 com o parecer da secção de literatura da referida corporação, redigido pelo Sr. Henrique Lopes de Mendonça, e primitivamente publicado no *Boletim da Segunda Classe*, XI, pág. 21; e a pág. 9-23, com a introdução do Sr. Bell, seguem-se 307 pág. com o texto. Da 309 a 361 apêndice, e na pág. 362 e última o colofon: «Terminou a impressão aos trinta de agosto de mil novecentos e desanove». Vide acêrca do autor, **Dic., tômo IV, pág.** 167.

II. *A Vingança de Agamenom — Tragedia de Anrrique Ayres Victoria conforme a impressão de 1555, publicada por ordem da Academia . . . por Francisco Maria Esteves Pereira* [emblema da Academia]. *Imprensa Nacional de Lisboa — 1918.* Vol. de 118 + 1 pág. com o colofon: «Terminou a impressão aos 20 de Maio de mil novecentos e dezoito nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa». Vide acêrca do autor *Dic.*, tômo III, pág. 179.

III. *Auto do Fisico por Jerónimo Ribeiro — conforme a impressão de 1587 e publicado por ordem da Academia . . . por Francisco Maria Esteves Pereira*, idem, *1918.* Opúsculo de 73 + 1 pág. branca + 1 com o colofon: «Terminou a impressão aos vinte e dois de setembro de mil novecentos e dezoito nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa».

académico, Sr. Esteves Pereira, nas págs. 12 a 17. Nas imediatas até 34 corre o *Auto*, e na 35, e última, vem o colofon: «Terminou a impressão aos trinta e um de julho de mil novecentos e desanove nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa».

Na opinião do Sr. Esteves Pereira o autor dêste *Auto* parece que conhecia «o *Auto das Regateiras*, composto por António Ribeiro (Chiado), e para o diferençar dêste o intitulou *Auto das Regateiras de Lisboa*. Também o mesmo académico é de parecer que êste «*Auto* era já conhecido pelos anos de 1650».

3579) **AUTO DO CASEYRO DE ALVALADE,** *Auto novamente feyto, chamado do Caseyro de Alvalade em que entrão as figuras seguintes, convem a saber, Pedro Vaz & sua mulher, Catherina, sua filha, Lianor moça de casa, & Gonsalo Ratinho, João Varela Escudeiro, & Duarte seu moço, Martim Cardoso Escudeiro, & Simão d'Andrade Escudeiro, Francisco seu Paje, Frei Antonio de Saldanha. Com todas as licenças. Em Lisboa. Por Antonio Alvares 1632. Na rua dos douradores. Taxado a 3 réis a folha.* Opúsculo de 32 pág., sem numeração, ilustrado com três gravurinhas no frontespício e seis no verso da última fôlha. Encontrámos esta descrição bibliográfica sob o n.º 749 no *Archivo do Bibliophilo*, — cf. n.º 2874 do presente volume —. Inocêncio e Teófilo Braga só tiveram conhecimento da edição de 1721.

3580) **AVE-AZUL.** *Revista de Arte e Critica. Serie I. Directores: Beatriz Pinheiro* [1] *e Carlos de Lemos* [2]. *Vizeu 15 de Janeiro de 1899.* Foi impresso na tipografia da *Voz da Officina*. Esta primeira série forma um volume de 576 páginas com a colaboração em verso de: Fausto Guedes Teixeira, Eugénio de Castro, Manuel da Silva Gaio, Carlos de Mesquita, Sanches da Gama, Afonso Lopes Vieira, José Agostinho de Oliveira, Camilo Pessanha, Paulino de Oliveira, Delfim Guimarães e António Correia de Oliveira; em prosa de: Henrique de Vasconcelos, Xavier de Carvalho, Júlio de Lemos, Adolfo e Severo Portela, Lopes de Oliveira, João Correia de Oliveira, Henrique Luso, etc.

Da 2.ª série publicaram-se 12 números de 28 de fevereiro a Dezembro de 1900, formando um volume de 720 páginas. Todos os números desta revista eram acompanhados de umas tantas páginas de trabalhos que constituem a «Biblioteca da *Ave-Azul*». Publicaram-se:

3581) *Flores Garrettianas | Homenagem da «Ave-Azul» ao Primeiro | centenario do Nascimento do | Visconde Almeida Garrett | 1799-1899 | 4 de fevereiro.* Insere o «Impromptu de Cintra», cartas de Garrett à filha, publicadas por Joaquim de Araujo, traduções de poesias de Garrett por Próspero Peragallo, Marc'Legrand, Brinni' Gaubast. Este opúsculo tem 32 pág.

3582) *Antonio Padula, Camões e os novos poetas portugueses. Conferencia feita a 30 de maio de 1896 no 3.º Sarau Litterario e musical dado pelos Intellectuaes na sala* Ricordi *de Napoles. Traducção de A. Ferreira de Faria.* São 33 pág.

3583) *Beatriz Pinheiro e Carlos de Lemos. Serões posthumos.* Imprimiram-se apenas 144 páginas, não terminando a impressão.

---

[1] D. Beatriz Pinheiro, filha de D. Antónia Pais de Figueiredo e de Francisco Pinheiro, nasceu em Viseu a 28 de Outubro de 1872. Casou com o poeta Carlos de Lemos, professando ambos o magistério, e cultivando nas horas de ócio as boas letras. Consulte se acêrca desta poetisa o livro de Nuno Catharino Cardoso: *Poetisas Portuguesas. Antologia ... Lisboa. 1917*, a pág. 226-229.

[2] Vide *Additamentos e correcções* ao presente volume: *Antonio Carlos Cardoso de Lemos.*

Ave-Azul foi uma revista muito apreciada, não só por ser mui proficientemente dirigida, mas por inserir bela colaboração. Não é vulgar aparecerem exemplares no mercado.

AVELINO DE ALMEIDA, filho mais velho de Maurício Pereira, comerciante já falecido, e de D. Augusta da Conceição de Almeida Pereira; nasceu em Sintra a 10 de Novembro de 1873.

Foi redactor da *Aurora de Cintra*, 1893-1894, onde publicou muitos versos, *Nação*, *Correio Nacional*, *Voz da Patria*, *O Seculo*, para cuja redacção entrou em 1903, *Capital* aonde fez a critica teatral e deixou muitos artigos sobre assuntos eclesiásticos, assim como uma análise critica à Lei da Separação da Igreja do Estado.

Como redactor d'*O Seculo*, acompanhou o Rei D. Carlos e a Rainha D. Amélia na viagem oficial a Madrid, em 1906. No ano imediato imprimiu na *Ilustração Portuguesa* uma interessante entrevista intitulada *João Franco por dentro*, a qual foi comentada na imprensa politica.

Avelino de Almeida é o redactor das «Notas politicas», diárias, publicadas no *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, desde 1916, e redactor efectivo do jornal *O Seculo*, de Lisboa.

Em Novembro de 1918 fez nova visita a Madrid e aí realizou uma serie de entrevistas sôbre a politica peninsular, publicada no jornal *O Seculo*, edição da noite.

Escreveu também outra série de artigos sôbre assuntos portugueses no *A. B. C.* da Vila Coronada, sob o pseudónimo de Álvaro Jorge.

São da autoria de Avelino de Almeida as criticas teatrais publicadas na revista *Atlantida* e na edição nocturna de *O Seculo*.

Êste distinto jornalista foi um dos censores da correspondência do estrangeiro durante a guerra europeia. Actualmente é redactor do *Diário das Câmaras*. — E.:

3584) *Avelino de Almeida e M. Santos Lourenço — O Livro de Oiro do Padre Antonio Vieira* (*Recopilação, com biographia e notas*) «*... resumida em uma concha a vastidão de um profundo oceano de erudição e doutrina*». *P. André de Barros, Vozes Saudosas. — 1697-1897. Porto. Antonio Dourado, editor catholico. Rua dos Martyres da Liberdade 165. 1897.* — Typ. Cunha & Com.ª Porto. — Na pág. 3 a «Approvação» do Patriarca, na pág. 5 a dedicatória «Á Juventude Catholica e em particular aos seminaristas de Portugal e Brazil», na pág. 7 dois parágrafos de Vieira, da pág. IX a XCI o elogio d'«O Padre Antonio Vieira», — tendo Santos Lourenço escrito apenas de pág. LXII até LXXXVIII, — depois seguem-se 277 pág. de texto e indices + 1 de corrigenda.

Acêrca dêste livro deve ler-se o «Ao Cavaco» no jornal *A Nação* de 25 de Julho-1897 escrito por Zuzarte de Mendonça, pôsto que saísse anónimo.

3585) *Obras completas do Padre Antonio Vieira. Edição commemorativa do bi-centenario da sua morte. Sermões ... 1898-1899.* — V. *Dic.*, tômo presente, pág. 379, n.º 2752. O trabalho de Avelino de Almeida é o das notas e índices.

3586) *A Lanterna por Paulo Emilio* (*Opusculo semanal de inquerito á vida religiosa e ecclesiastica portuguesa*) *1.ª Série. Lisboa. 1909.* Composto e impresso na Typ. do Comercio, rua da Oliveira 10, ao Carmo. Forma a 1.ª série um volume de 320 + 1 pág. índ. e a 2.ª outro volume também do mesmo ano com 320 pag. É um panfleto interessante e valioso para o estudo da época e do catolicismo em Portugal.

3587) *Loas de Nossa Senhora do Cabo*, quando o cirio foi de Odivelas para Sintra, escritas expressamente para os festejos em Sintra.

3588) *A vida de Bernardino Machado. Typ. Luzitania, editora. Porto. 1915.* Opúsculo 16 pág.

3589) *Pecados da juventude*, comédia em 3 actos, de Alexandre Bisson, com o título de *Mariage d'étoile*, traduzida do francês e representada no Teatro do Gimnásio, sendo protagonista a actriz Maria Matos.

3590) *Sonho de uma noite de Agosto*, novela cómica em 3 actos, de Don Gregorio Martinez Sierra, representada no Theatro do Gimnásio e no Nacional e em teatros da provincia, sendo protagonista Amélia Rey Colaço.

3591) *A garra*, peça em 4 actos, de Henry Bernstein — *La Griffe* — representada no Teatro do Gimnásio, sendo protagonista o actor José Alves da Cunha.

3592) *Guardado está o bocado*..., comédia em três actos. Tradução da peça *Le Traité d'Auteuil*, de Louis Verneuil, representada no Teatro Avenida, em Agosto de 1921, sendo protagonista a actriz Palmira Bastos.

3593) *A menina canta*, comédia em quatro actos de J. F. Fonson. Tradução da peça: *Fintje a de la voix*, representada no Teatro de Sá da Bandeira, do Pôrto, em 1921.

Avelino de Almeida tem biografia no *Portugal, Diccionario historico*, etc., por Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues. 1911. Tômo v, pág. 94-95.

AVELINO DE SOUSA. Foi tipografo e actualmente amanuense do Arquivo Nacional. — E.:

3594) *O Fado e os seus censores. (Artigos colligidos d'«A Voz do Operario») critica aos detractores da canção nacional. Com uma carta do illustre poeta e dramaturgo Dr. Julio Dantas. Composto na villa Thomaz da Costa 6, 4.º porta 9. Impresso no Largo da Abegoaria 27 e 28. 1912. Lisboa. Editor o auctor.* Opúsculo de 56 pág. com o retrato do autor.

AYRES AUGUSTO BRAGA DE SÁ NOGUEIRA E VASCONCELOS ou **AYRES DE SÁ.** Nasceu em Lisboa a 13 de Outubro de 1873.

De 1894 a 1897 freqùentou e concluíu o Curso Superior de Letras. Em 6 de Novembro de 1900 foi nomeado bibliotecário-director da Biblioteca Rial do Paço de Mafra, sem vencimento algum, cargo honorário de que se exonerou em 5 de Outubro de 1910.

Fez-se eleger sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, em Outubro de 1897, e demitiu-se em Maio de 1901. Em sessão de 24 de Novembro dêsse mesmo ano, foi eleito sócio correspondente do Instituto de Coimbra, e em 3 de Abril de 1902 foi nomeado vogal correspondente do Conselho Superior dos Monumentos Nacionais, sendo-lhe feita a comunicação pelo presidente da comissão executiva, Augusto Fuschini. O Sr. Aires de Sá — como usa firmar seus escritos —, agradeceu e declinou a aceitação destas honrarias, tendo por norma não as aceitar de agremiações nacionais ou estrangeiras. — E.:

3595) *Ascendencia de Sua Magestade A Rainha D. Maria Amelia*, art. no *O Perfume*, n.º 8, de 26 de Julho de 1896.

3596) *Nobreza de Portugal*, série de artigos em *O Chiado*, n.ºs 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11 e 12 respectivamente de 9, 23, 30 de Janeiro, 6, 13, 27 de Fevereiro, 6, 13, 20 e 27 de Março de 1898.

3597) *Quarto Centenario do Descobrimento da India. Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa*[1]. *Frei Gonçalo Velho por... Volume* I. *Lisboa. Imprensa Nacional. 1899.* Volume de CLXXXVIII + 478 + 1 pág. de erratas e 12 estampas.

Quarto Centenario do Descobrimento da India. Contribuição da Sociedade de Geographia de Lisboa[1]. *Frei Gonçalo Velho por... volume* II. *Lisboa. Imprensa Nacional. 1900.* — LXXVIII + 572 + 1 pág. errata e 1 pág.

---

[1] Estes dois primeiros periodos são da autoria da direcção desta Sociedade.

com o colofon: «Acabou de imprimir-se aos 31 dias do mês de Outubro do anno de MCM, nos prelos da Imprensa Nacional de Lisboa para a commissão executiva do Centenario da India», e 2 estampas.

3598) *Os portuguescs e o Atlantico*, estudo inserto nos n.os 25 e 26, respectivamente de Outubro e de Novembro de 1899, v volume da *Revista Portuguesa Colonial e maritima*.

3599) *O primeiro descobridor para o Sul e para Oeste*, artigo acêrca de Fr. Gonçalo Velho, no número extraordinário do IV Centenário do descobrimento do Brasil, 1900, da revista *Brazil-Portugal*.

3600) *Talent de bien faire*, artigo na *Revista Portuguesa Colonial e Maritima* n.os 51, 52, 57, 58 e 59, do IX e X volumes, respectivamente de 20 de Dezembro de 1901, e 20 de Janeiro, Junho, Julho e Agosto de 1902.

3601) *Caça e pesca na heraldica portuguesa*, artigo na revista *A caça*, n.º 8 do 3.º ano, Março de 1902.

3602) *Gil Vicente e os eruditos*, artigo no *Passatempo* n.º 35, de 1902.

3603) *Gil Vicente e a igreja*, artigo no n.º 35 do *Passatempo*.

3604) *Almourol*, artigo no n.º 42 do *Passatempo*, 10 de Setembro de 1902.

3605) *Affonso Henriques e Honorio II*, artigo no *Passatempo*, n.os 42, 43, 44 e 46, respectivamente: 10 e 25 de Setembro, 25 de Outubro e 25 de Novembro de 1902.

3606) *Toiradas em Portugal*. 1903.

3607) *Mafra*, artigo na *Arte e a Natureza em Portugal*, n.os 42 e 45, de Junho e Agosto de 1904.

3608) *El-Rei D. José em Mafra*, artigo em *A caça*, n.os 1 e 2 de Agosto e Setembro de 1904, e 1 e 2 de Agosto e Setembro de 1905.

3609) *Alta volateria*, artigo na mesma revista n.os 9 e 12 de Abril e Julho de 1906, n.º 1 de Agosto de 1906 e n.º 6 de Janeiro de 1907.

3610) *Apuramento de raças*, art. id. n.º 3 de Outubro de 1907.

3611) *Ayres de Sá*. Estudo acêrca do avô do autor, e do qual foi publicada a primeira parte no n.º 8 — Agosto de 1910, do vol. XII, do *Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*.

3612) *Almançor e o urso*, artigo na revista *A Caça*, n.º 5, de 1911.

3613) *Retrato de Frei Gonçalo Velho*, art. id. n.º 7 — Fevereiro de 1912.

3614) *Godolphim e Mortemart*, art. id. n.º 11 — Junho de 1912.

3615) *O infante D. Henrique-Pescador*, art. id. n.º 9 — Abril de 1913.

3616) *Equipagens de caça*, art. id. n.º 1 — Agosto de 1913.

3617) *No Eden de Byron*, art. id. n.º 10 — Maio de 1914.

3618) *Frei Gonçalo Velho (commentarios). Extrait de la «Revue Hispanique», tome* XXX, *New-York. Paris. 1914.* — 217 pág. No verso do ante-rosto. Abbville — Imp. F. Paillart.

3619) *Carta ao 3.º Visconde de Santarem.* — Lisboa, 29 de Novembro de 1917 —, como que prefaciando o livro do Visconde de Santarêm. *Estudos de Cartographia Antiga. Volume I.* 1919. pág. I a CCLVIII. Êste trabalho foi publicado sob a direcção literária do Sr. Ayres de Sá.

3620) *O amôr das hespanholas na historia portuguesa. Lisboa. Livraria Ferin. 1920.* Volume.

3621) *O conquistador do mar. Lisboa. Tip. Libanio da Silva. 1921.*

Aditamentos e Correcções

ABEL ACÁCIO DE ALMEIDA BOTELHO. Faleceu em 24 de Abril de 1917. Completando a bibliografia inserta no *Dic.*, tômo xx, pág. 66 e 306 notaremos:

3622) Abel Acacio. *Lyra insubmissa* (1874–1883). Porto. Typ. Elzeviriana. 1885.

3623) *Claudina*. Comédia em três actos representada no Teatro do Principe Rial de Lisboa na festa artistica da actriz Lucinda Simões a 18 de Março de 1890.

3624) *Vencidos da vida*. Peça satirica representada a 23 de Março de 1892 no Teatro do Gimnásio. Escreve a propósito Sousa Bastos:

> «Foi pateada e depois proibida pela polícia, em vista do escândalo que provocava por ser uma violenta *charge* a um conhecido grupo de homens em evidência, um dos quais ocupava uma cadeira do Poder nessa ocasião»[1].

3625) *No Parnaso*. Farça lirica em um acto escrita para a récita de estudantes, em beneficio da Caixa de Socorros a Estudantes Pobres, realizada no Teatro de S. Carlos em 3 de Maio de 1894.

3626) *Immaculavel*. Comédia em quatro actos representada no Teatro de D. Maria II, em 21 de Janeiro de 1897. Não agradou.

3627) *Versos* recitados no espectáculo promovido pelo jornal *O Dia*, no Teatro D. Amélia em 20 de Novembro de 1903.

3628) *Martyres de Hoje*. Capitulo do livro *Sousa Martins. In Memoriam*, pág. 225–230. 1904.

3629) *Fructa do tempo*, comédia escrita expressamente para a actriz Lucinda Simões e entregue à emprêsa do Teatro D. Amélia em 1904.

3630) *Pathologia social. V. Prospero Fortuna. Porto. Livraria Chardron. 1910.* VIII + 560 pág.

ABÍLIO MANUEL GUERRA JUNQUEIRO.—V. *Dic.* xx, pág. 76 e 306.

3631) *Duas paginas dos quatorze annos. Coimbra. Typ. da Universidade. 1864.* Opúsculo de 20 pág.

3632) *Mysticae Nuptiae. Poemeto.* No verso do frontispício: «Imprensa da Universidade». S. d. [1866]. Opúsculo de 20 pág.

---

[1] *Carteira do artista. Lisboa. José Bastos. 1898*, pág. 342.

3633) *Baptismo de amor. B. H. Moraes & C.ª Tip. da Livraria Nacional. 1868.*

O seculo. I. Baptismo de amor. Com uma apreciação pelo Sr. Camillo Castello Branco. Segunda edição. Porto. Cruz Coutinho. 1885. Typ. do Jornal do Porto. 32 pág.

Idem, 3.ª ed. Lello & Irmão. S. d.

3634) *Vozes sem echo. Coimbra. Imp. da Universidade. 1867.* Vol. de 126 | 2 pág.

3635) *A Victoria da França. 4 de Setembro de 1870. Porto. Liv. Chardron. 1870. Typ. Manuel José Pereira.* 20 pág.

Idem, 2.ª ed. Porto. Lello & Irmão. 1905. Imp. Moderna.

Idem, 4.ª ed , id., id., 1916.

3636) *A Hespanha livre. Coimbra. Typ. de Manuel Caetano da Silva. 1873.* 15 pág.

3637) *A morte de D. João Porto. Livraria Moré de Francisco da Silva Mengo. 1874. Imp. Portuguesa.* 211 + 278 + 3 pág.

Idem, 2.ª ed. ib. 1876. 323-3 pág. e retrato do autor.

Idem, 3.ª ed. emendada. Lisboa. A. M. Pereira. 1882. Typ. da Academia. XXIII + 323 pág.

Idem, 4.ª ed. id. ib. 1887. Typ. Moderna. XI-323 pág.

Idem, 5.ª ed. id. ib. 1893 ib.

Idem, 6.ª e 7.ª ed. não conseguimos averiguar as datas.

Idem, 8.ª ed. id. ib. 1908 ib.

Idem, 9.ª ed. Não conseguimos ver nenhum exemplar.

Idem, 10.ª id. ib. 1921 ib.

3638) *O Crime. Aproposito do assassinato do Alferes Brito. Porto. Livraria E. Chardron. 1875. Typ. B. H. Moraes.* Opúsculo de 31 pág.

Idem, 2.ª ed. 1895.

Idem, 3.ª ed. Porto. Lello & Irmão.

3639) *Fiel.* Conto inserto no XI volume do «Brinde aos Srs. Assignantes do *Diario de Noticias*». 1875. Supomos que foi publicado em separata de 12 pág. s. tip. l. n. d. pois assim vem citado sob o n.º 220 no *Catalogo da primeira escolha de livros raros e curiosos que pertenceram a um distincto bibliophilo.* 1917.

3640) *Prologo* no livro de Luiz de Andrade *Caricaturas em prosa.* Porto. Livraria Moré. 1876.

3641) *A fome no Ceará. Lisboa. David Corazzi. 1877.* Opúsculo de 14 pág.

3642) *Bibliotheca de Educação e Recreio. XIII. Tragedia Infantil. Lisboa. Typ. J H. Verde. 1877.* 34 pág.

Tragedia infantil. 2.ª edição ilustrada. Lisboa. 1913.

3643) *Na feira da ladra.* Conto publicado no XIII «Brinde aos Srs. Assignantes do *Diario de Noticias*». 1877.

3644) *Contos para a infancia.* Lisboa. Typ. Universal. 1877.

Idem, 2.ª ed. Lisboa. A. M. Pereira, editor. 1881. Typ. Cristovam A. Rodrigues.

Idem, 3.ª ed. id. 1899.

Idem, 4.ª ed. id. 1905.

3645) *Chronicas da Europa.* Folhetim no *Jornal do Commercio,* do Rio de Janeiro de 2 de Fevereiro de 1878.

3646) *Idilios e Satiras.* Id. de 8 de Fevereiro de 1878.

3647) *O Inverno.* Id. de 14 de Fevereiro de 1878.

3648) *Dez folhas da minha carteira.* Id. de 4 de março de 1878.

3649) *Duas visões.* Id. de 6 de Abril de 1878.

3650) *A Guerra.* Id. de 13 de Abril de 1878.

3651) *Aos veteranos da liberdade.* Poesia. Lisboa. Typ. Universal. 1878. 6 pág.

3652) *O Melro (Fragmento). Lisboa. David Corazzi editor. Empresa das Horas Romanticas. 1879.* Opúsculo de 19 pág

3653) *Viagem á roda da Parvonia, relatorio em 4 actos e 6 quadros pelo Commendador Gil Vaz. Illustrado por Manuel de Macedo. Representado no Theatro do Gymnasio Dramatico na noite de 17 de Janeiro de 1879. Lisboa.*

3654) *A musa em ferias. Idilios e satyras. Lisboa. Typ. das Horas Romanticas. 1879.* Vol. de 320 pág.

Neste volume encorporou o autor: o *Fiel,* citado sob o n.º 3639; a *Fome do Ceará,* n.º 3641; o *Crime,* n.º 3638; e a *Tragedia infantil,* n.º 3642.

Idem, 2.ª ed. ib. 1886.

Idem, 3.ª ed. muito emendada e augmentada. Lisboa. A. M. Pereira, editor. 1893. Typ. Moderna.

Idem, 4.ª ed. ib. 1906.

Idem, 5.ª ed. ib. Não conseguimos verificar a data.

Idem, 6.ª ed. ib. 1920.

3655) *Creanças,* poesia publicada em 1884.

3656) *A Velhice do Padre Eterno. Porto. Editores Alvarim Pimenta e Joaquim Leitão 211 Rua do Almada 217. 1885.* Tip. Universal.

Idem, 2.ª ed. S. Paulo, editores Teixeira & Irmão. 1885.

Idem, 3.ª e 4.ª ed. Não conseguimos verificar as datas.

Idem, 5.ª ed. Porto. Lelo & Irmão. 1903.

Idem, 6.ª ed. Não vimos nenhum exemplar.

Idem, 7.ª ed. ilustrada por Leal da Câmara. Id. id. 1912, 270 pág.

Idem, 8.ª ed. id. id. id. 1921.

3657) *Na Soledade,* poesia, publicada em 1886.

3658) *O Sol,* quadra, id.

3659) *Auri Sacra fames,* id.

3660) *Littré e o Padre Senna Freitas,* sátira publicada na *Folha Nova* do Pôrto em 1886, e republicada no jornal a *Montanha,* Porto 5 de Abril de 1912.

3661) *Alexandre Herculano,* artigo no *Diario de Noticias,* de 27 de Setembro de 1887.

3662) *A Lagrima. Porto. Typ. Occidental. 1888.* Opúsculo de 8 pág.

Idem, 2.ª ed. Viana do Castelo. MDCCCXCII. Typ. André J. Pereira & Filho. Opúsculo de 14 pág.

Idem, 3.ª ed. Porto. Lello & Irmão. 1898.

Idem, 4.ª ed. Porto. Lello & Irmão. 1905.

Idem, 6.ª ed. id. 1920.

3663) *Marcha do Odio. Musica de Miguel Angelo. Desenhos de Bordalo Pinheiro. Porto. Costa Santos, Sobrinho & Diniz.* S. d. Typ. Elzeviriana. Opúsculo de 13 + VI pág.

3664) *Finis Patriae. Porto. Emp. Litteraria e Typographica. 1891.* Vol. de 62 + 1 pág.

Idem, 2.ª ed. id. s. d. [1891]

Idem, 3.ª ed. Lello e Irmão. 1905. Imp. Moderna, XII + 62 pág.

Idem, 4.ª ed. id. s. d. [1916] id. XII + 50 pág.

3665) *Os Simples. Porto. Typ. Occidental. 1892.* Vol. de 128 pág.

Idem, 2.ª ed. Porto. Lello & Irmão. 1893.

Idem, 3.ª ed. Não conseguimos obter a data.

Idem, 4.ª ed. Lisboa. A. M. Pereira, editor. 1898.

Idem, 5.ª ed. id. 1907.

Idem, 6.ª ed. id. Desta edição não vimos nenhum exemplar.

Idem, 7.ª ed. id 1920.

3666) *Banquete de Badajoz,* carta publicada no jornal *A Voz Publica,* do Porto, Junho de 1893.

3667) Prefacio ao livro *Memoria a José Falcão*. Coimbra. Typ. Auxiliar de Escriptorio. 1894.

3668) *Patria*. Peça dramatica em 24 scenas. 1896. S. tip. n. editor. Foi impressa na Imprensa Moderna e editada pela Livraria Chardron.

Idem, 2.ª edição. Porto. Livraria Chardron. 1896. Imp. Moderna.

Idem, 3.ª ed. id. Lelo e Irmão. 1905.

Idem, 4.ª ed. ib. 1915. 235 pág.

3669) *O Drama da sua vida*, artigo, pág. 473-479 do livro *Anthero de Quental. In Memoriam*. 1896.

3670) *Discurso* sobre o Douro, publicado no jornal *O Norte*. Porto, 16 de Abril de 1901.

3671) *Discurso politico*, publicado no jornal *O Paiz*, de Lisboa 1 de Julho de 1897.

3672) *Discurso politico*, pronunciado em Fevereiro de 1900 e publicado no jornal *O Norte*, do Porto, de 18 do referido mês.

3673) *Oração ao pão*. *Porto. Lello & Irmão. 1902*. Imp. Moderna. Opúsculo de 19 pág. Tem três edições.

3674) *A missa d'Alva. Panteismo para creanças*, in *Diario de Noticias* número do Natal de 1903.

3675) *Oração á luz*. Porto. Lello & Irmão. 1904. Opúsculo de 32 pág. Tem três edições.

3676) *Sousa Martins*, artigo datado de Barca de Alva a 24 de Abril de 1904, inserto a pág. 445-446 do livro *Sousa Martins. In Memoriam*.

3677) *Le Radium et la radiation universelle*, artigo in *La Revue* n.º 11. Junho de 1904.

3678) *Manhã*, ilustrações de Teixeira Lopes, in *Diario de Noticias* número do Natal. 1904.

3679) *A lei de 13 de fevereiro*, artigo no jornal *O Mundo* de 12 de Fevereiro de 1905.

3680) *Canção d'uma alma*, ilustrações de Teixeira Lopes, artigo no *Diario de Noticias* e no *Commercio do Porto*, número do Natal. 1905.

3681) *Romaria, poesia matinal*, id. ib. 1906.

3682) *Carta prefacio* ao livro de Raul Brandão *Os Pobres*. Lisboa. 1906.

3683) *O cantador*. Prefacio ao livro: *Versos d'um cavador* por Manuel Alves (O Poeta Cavador). 1906. Republicado no livro de Henrique das Neves. *Esbocetos individuaes*. Lisboa. 1911, pág. 1 a 4.

3684) *Defeza* no seu julgamento em 10 de Fevereiro de 1907, publicado no jornal *A Voz Publica*, Porto em 11 do mesmo mês.

3685) *Carta* sobre a morte de D. Carlos, in *Voz Publica*, Porto 2 de Fevereiro de 1908.

3686) *Prefacio* ao livro de Justino de Montalvão. *Poeira de Paris*. Lisboa. 1908.

3687) *Luar*, poesia com ilustrações de Antonio Carneiro, in *Diario de Noticias* e *Commercio do Porto*, números do Natal de 1908.

3688) *Montes êrmos*, poesia, com ilustrações de Antonio Carneiro, id. 1909.

3689) *Théorie des certaines actions Radio-Biologiques*. Porto. Lello & Irmão. 1910, 16 pág.

3690) *Carta* no jornal do Porto *A Patria*, de 13 de Fevereiro de 1910, sôbre uma suposta venda de objectos antigos por intermédio de José dos Santos Libório.

3691) *A execução d'uma quadrilha. Aos homens de bem de todos os partidos. Porto. 1910*. Opúsculo de 8 pag. É o artigo publicado em 23 de Abril de 1910 no jornal *A Patria*, do Porto.

3692) *No centenario de A. Herculano*, artigo no *Florilegium*. 1810-1910. Recife. Número único. — Cit. *Dic*. XXI, pág. 289.

3693) *A Bandeira portuguesa,* artigo no *Diario de Noticias,* número do Natal de 1910.

3694) *Em viagem,* poesia ilustrada por Sousa Nogueira, id. 1911.

3695) *A Festa de Camões,* discurso pronunciado em 10 de Junho de 1912 em Zurich, num banquete da colónia portuguesa.

3696) *Canção,* ilustrada por António Carneiro, in *Diario de Noticias,* Natal de 1912.

3697) *Notes sur la Suisse,* artigo no *Journal,* de Geneve. 1913.

3698) *Os Grandes Homens:* Cristo, S. Francisco d'Assis, Vitor Hugo e Leibnitz —, ilustrações de António Carneiro, artigo in *Diario de Noticias,* Natal de 1913.

3699) *Agonia do Castanheiro,* ilustrações de Eduardo Moura, in *Diario de Noticias.* Natal de 1914.

3700) *O Embarque.* Poesia ilustrada por António Carneiro, no *Diario de Noticias.* Natal de 1915.

3701) *Edith Cavell. Poesia. Lisboa. Imprensa Nacional 1916.*

3702) *Sinfonias do Ocaso,* ilustrada por António Carneiro, no *Diario de Noticias* e no *Commercio do Porto Illustrado.* Natal de 1916.

3703) *Palavras de Fé, aos soldados que partem. Aos portugueses que ficam,* publicado no jornal *A Democracia,* de Vila Rial, em 18 de Fevereiro de 1917 e noutros jornais.

3704) *O Monstro Alemão, Atila e Joana d'Arc.* Porto. Edição da Junta Patriotica do Norte. Tip. do «Commercio do Porto». 1918.

3705) *A guerra e as suas causas,* duas entrevistas no *Primeiro de Janeiro* de 27 e 28 de Março de 1917.

3706) *Poesias dispersas. Porto. Lello & Irmão. 1920.*

3707) *Prosas dispersas. Porto. Lélo & Irmão. 1921.* Imprensa Moderna, vol. de 169 + 1 br. + 1 pág. indice. Neste livro estão encorporados os artigos intitulados: *O Sacre-Coeur* acrescido da seguinte nota, importante para o estudo critico da obra de Junqueiro:

> «Êste artigo foi escrito em 1888. Corrigio-o, creio, em 1904 e publiquei-o depois na *Alma Nacional.* Agora emendei-o de novo, eliminando várias passagens, umas inúteis ou deficientes, outras condenadas hoje pelo meu espirito.
>
> Eu tenho sido, devo declará-lo, muito injusto com a Igreja. «A Velhice do Padre Eterno», é um livro da mocidade. Não o escreveria já aos quarenta anos. Animou-o e ditou-o o meu espírito cristão, mas cheio ainda dum racionalismo desvairador, um racionalismo de ignorância, estreito e superficial. Contendo belas cousas, é um livro mau, e muitas vezes abominável. Há na grandiosa história do catolicismo páginas de horror, mas a Igreja com os Evangelhos cristinianizou e salvou o mundo. No catolicismo existem absurdos, mas no amâgo da sua doutrina resplandecem verdades fundamentais, verdades eternas, as verdades de Deus. A fôrça moral do catolicismo é hoje imensa, não pode negar-se»[1].

Ao capítulo *Sacre-Coeur* segue-se: *Antero de Quental,* citado sob o n.º 3669; *O cantador,* n.º 3683; *Raul Brandão,* n.º 3682; *Sousa Martins,* n.º 3676; *Justino de Montalvão,* n.º 3686; *No centenario de A. Herculano,* n.º 3692; *João de Deus,* já publicado antes; *Os Grandes Homens,* n.º 3698; *A festa de Camões,* n.º 3695; *Brasil-Portugal,* discurso pronunciado na festa dedicada a Olavo Bilac, em 2 de Abril de 1916; *Notas sobre a Suissa,* n.º 3697; *Edith Cavell,* n.º 3701; *O monstro alemão,* n.º 3704.

---

[1] Da obra cit., pág. 12-13.

No começo do ano de 1922 os Srs. Lelos comunicaram-nos que vão publicar:

3708) *Horas de combate*, compilação dos mais interessantes escritos de Guerra Junqueiro do tempo da propaganda republicana.

Dizem nos também que o poeta está procurando organizar o seu sistema filosófico, a que dará o título:

3709) *Ensaios espirituais*, tendo em preparação outros trabalhos intitulados:

3710) *Unidade do Ser.*

3711) *Caminho do Ceu*, poema.

3712) *Prometheu Libertado*, poema.

Acêrca dêste escritor e da sua obra escreveram-se, entre outros, os seguintes artigos e livros de crítica e antítese:

Oliveira Martins — *A poesia revolucionaria*, artigo na revista *Artes e Letras*, 1874.

Camillo Castello Branco — *Cancioneiro alegre de poetas portuguezes e brazileiros*. Porto. E. Chardron. 1879.

Valentim Magalhães e Henrique de Magalhães — *A vida de seu Juca. Parodia á morte de D. João*. Rio de Janeiro. 1880.

Alexandre da Conceição — *Ensaios de critica e litteratura*. 1881.

Fr. Ugcdio — *Impressões da leitura da Velhice do Padre Eterno. Poema notavel do ... poeta Guerra Junqueiro. Viagem ao Parnaso. Santarem. Minerva Industrial. 1885.*

Augusto de Lacerda — *Cyrilleida*. 1886.

A. Loiseau — *Histoire de la litterature portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours*. Paris, 1886.

P.e Senna Freitas — *Autopsia á Velhice do Padre Eterno*. Porto, 1886. 2.a edição em 1888; e 3.a edição correcta e aumentada.

Cyrillo Machado — *A Velhice do Padre Eterno pelo Sr. Guerra Junqueiro*. Lisboa, 1886.

Antonio Pedro Barreiros de Magalhães — *Desharmonias lyricas ou a Velhice do Padre Eterno, poema de Guerra Junqueiro. Por musica em variações de Rabecão*. 1890.

Baltasar Dias Coelho — *O Sorriso, anti-tese ao poemeto A Lagrima de Guerra Junqueiro*. Viana, 1892.

Adolpho Caminha — *Cartas Litterarias*. Rio de Janeiro. 1895.

Bruno — Artigo na *Enciclopedia Portuguesa*. v volume, pág. 416-417.

Bruno — *Brasil mental*. Porto, 1898.

Martina Carolina Riboli de Bulhões Maldonado — *Duello de morte. Critica aos livros de Guerra Junqueiro e P.e Senna Freitas*. Lisboa, 1900.

Nunes Claro — *Oração da fome*. Porto, 1902.

José Branquinho — *Ladrão do milho*. Porto, 1902.

José dos Anzoes — *Oração ao raio que o parta*. Porto, 1904.

Ammarilio [Domingos Rosa] — *Oração ao vinho*. Viana. Typ. Editora. André J. Pereira & Filho. 1904.

Garcia Redondo — *Atravez da Europa (Impressões de viagem)*. Porto. 1908.

Julio Brandão — artigo in *Serões*, número de Outubro. 1905.

João Chagas — *Homens e factos*. Coimbra, 1905.

Octaviano Costa — artigo no jornal *O Trabalho*, do Estado de S. Paulo, Brazil. Maio 1907.

Processo e julgamento de Guerra Junqueiro. Palavras da sentença que o condemnou por offensas ao Rei, seguido do discurso pelo Dr. Affonso Costa. Porto. 1907.

José Agostinho — *Os nossos escritores. I Guerra Junqueiro*. Porto.

V. Vila Moura — *Grandes de Portugal*. Porto, 1916.

José Agostinho — *Os nossos escritores. III. José P. de Sampaio (Bruno).* Porto (1908?).
P.e Senna Freitas — *Ao veio do tempo.* Lisboa, 1908.
Veiga Simões — *A nova geração.* Coimbra, 1911.
Henrique das Neves — *Esbocetos individuaes.* Lisboa, 1911.
Miguel de Unamuno — *Por tierras de Portugal y de España.* Madrid. 1911.
Visconde de Faria — Artigo in *O Patriota,* n.º 1, ano I. 10 de Maio. 1912.
Fidelino de Figueiredo — *Historia da Litteratura Realista* (1871-1900). Lisboa, 1914, pág. 84-100.
João Paulo Freire (Mario) — *Entre Gigantes. Guerra Junqueiro ladrão de versos?!...* Lisboa, 1917.
Raul Brandão — *Memorias. 1.º vol.* Porto, 1919.
Almachio Diniz — A *Perpetua metropole.* Lisboa. 1921.

ABRAHÃO ZACUTO — pág. 3-4.
Na pág. 4 onde se lê: *Cuis Radix sert,* deve ler-se: *Cuis Radix est.*

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA — pág. 7-8.
Acrescente-se:
3713) *Catalogo Das Obras impressas, e mandadas compôr pela Academia R. das Sciencias: com os preços, por que se vendem brochadas.* É uma fôlha de 4 pág. sem indicação da tipografia nem lugar, as quais se infere ser em Lisboa e na da Academia. Sabemos que foi impresso em 10 de Março de 1812.
Dos catálogos de 1840, 1854, 1865 e 1893 eis a descrição bibliográfica:
3714) *Catalogo Das Obras já impressas, e mandadas publicar pela Academia ... com os preços, por que cada huma dellas se vende brochada. 1840.* Opúsculo de 40 pág.
3715) *Catalogo ... 1854.* Opúsculo de 8 pág. inn.
3716) *Catalogo das publicações da Academia Real das Sciencias de Lisboa que se acham á venda nas lojas dos seus commissarios. Lisboa, J. P. Martins Lavado — Porto, Viuva Moré* [armas reaes]. *Typographia da Academia — Lisboa 1865.* 63 pág.
3717) *Catalogo das publicações da Academia Real das Sciencias de Lisboa (1779 A 1892) que se acham á venda no deposito da Academia* [armas reais]. *Lisboa. Typographia da Academia. 1893.* Volume de 102 + 1 pág. Do n.º 66 imprimiram-se na Imprensa Nacional de Lisboa apenas cinco fôlhas concernentes a 80 pág. sendo suspensa a impressão, talvez por ser dispendiosa. [Vide no presente *Aditamento,* pág. 522]. Imprimiu-se então o:
3718) *Aditamento ao catálogo das obras á venda na Academia das Sciências de Lisboa* [emblema da Academia]. *Lisboa. Imprensa Nacional. 1920.* Opúsculo de 8 pág. É da redacção do Sr. Carlos Mendonça da Silva Vieira, quando segundo oficial da biblioteca da douta corporação.
3719) *Catálogo Geral das publicações da Academia das Sciências de Lisboa (1779-1920) com os preços por que actualmente se vendem no Armazém da Academia* [emblema citado]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920.* Opúsculo de 47 pág. não citando as obras esgotadas. É também da redacção do Sr. Carlos Mendonça da Silva Vieira.

Por motivo abaixo justificado registaremos a publicação:
3720) *Academia das Sciências de Lisboa — Bodas Literárias da eminente escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, sócio correspondente — Discursos pronunciados na sessão solene de 17 de março de 1918* [emblema

da Academia]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1918.* Dêste opúsculo existem duas edições:

1.ª edição: tem 81 pág. e insere: — Alocução por Virgílio Machado, A Senhora D. Maria Amália Vaz de Carvalho, escritora, por Teixeira de Queiroz, pág. 11-21.

D. Maria Amália Vaz de Carvalho, por Baltasar Ósorio, pág. 23-26.

D. Maria Amália Vaz de Carvalho, por José António de Freitas, pág. 27-43.

Á Eminente escritora D. Maria A. V. Carvalho, por António Correia de Oliveira, pág. 45-46 — cf. no presente vol. pág. 231, n.º 1831.

D. M.ª Amalia Vaz de Carvalho, por Antero de Figueiredo, pág. 47-76.

Bibliografia, por Albino Forjaz de Sampaio, pág. 77-81.

Estavam distribuídos muitos exemplares quando se notou a falta do discurso do Dr. Augusto de Castro [Sampaio Côrte Real]. Envidados esforços para recolher todos os exemplares, muitos não foram restituídos. Existem, que saibamos — além do nosso —, exemplares na:

Biblioteca da Academia das Sciências de Lisboa — 3.

Biblioteca do Congresso da República — 1.

2.ª edição: completa tem 91 pág. Foi inutilizada a fôlha da Bibliografia, e aproveitou-se a impressão anterior ao discurso de Antero de Figueiredo. A seguir a êste, ou seja nas págs. 77-86 imprimiu-se o do Dr. Augusto de Castro e depois a Bibliografia.

ACADEMIA DE SCIÊNCIAS DE PORTUGAL — pág. 8-13.

Publicou mais:

3721) *Trabalhos da Academia... Primeira serie, tômo* VI. *Coimbra, 1918, séde da Academia. Edificio do Sacramento. Lisboa.* Vol. de 594 + 2 pág. de índice. Até 416 insere comunicações e estudos, e de pág. 417 até final os relatórios de 1915-1916, 1916-1917 da Academia e dos institutos anexos.

3722) *Trabalhos da Academia ... Primeira serie, tômo* VII. — Vide no presente volume artigo sôbre António Ferrão o n.º 2072.

3723) *Trabalhos da Academia ... Primeira serie, tômo* VIII. Está no prélo em Julho de 1921.

3724) *Trabalhos da Academia ... Primeira serie, tômo* IX. *A Politica Agricola Nacional. Obra postuma de Thomaz Cabreira. Coimbra. Imp. da Universidade. 1920* Vol. de CXX pág. com o estudo sôbre o autor «Através da vida e através da morte» por António Cabreira, + 448 de texto + 1 pág. com as «obras do mesmo autor».

ADRIANO GOMES ou **ADRIANO ANTÓNIO GOMES** — pág. 15.

Acresce:

3725) *Elementos de gramática latina. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1921.* 111 pág.

3726) *Elementos de gramática portuguesa. 4.ª edição. Id. id. 1921.* 203 pág.

3727) *Exercícios latinos de versão e composição. Id. id. 1921.* 190 pág.

AFONSO DE AZEVEDO NUNES BRANCO — pág. 16-17.

Por decreto de 15 de Maio de 1920 foi agraciado com o oficialato da Ordem de S. Tiago da Espada.

É para lamentar que não tenha reùnido em volume os seguintes interessantes artigos:

Camillo. Uma variante da «Historia e Sentimentalismo», artigo in *O Seculo.* Janeiro de 1916, assinado A. d'A. N. B.

Um precioso inédito de Camillo Castello Branco. Sobre o livro «Grilhetas» de Albino Forjaz de Sampayo, artigo no jornal *A Ordem,* de 28 de Abril de 1916, assinado D. Lôpo de Figueirôa.

Em torno de um grande vulto. I. Cartas camillianas (sobre uma edição de «Os Luziadas»), artigo no jornal *O Liberal*, Lisboa, 14 de Fevereiro de 1917. Saiu com o pseudónimo errado: D. Lopo de Figueiredo.

Idem. II. *A necrofilia de Camillo. Sobre um artigo da «Medicina Moderna»* no jornal *O Liberal*, de 19 do mesmo mês, e firmado D. Lopo de Figueirôa.

Idem. III. *Notas camillianas (sobre «O Morgado de Fafe Amoroso»)*, citado jornal. Fevereiro de 1917.

Idem. IV. (Sobre um artigo da «Revista de Ex-Libris Portugueses»), citado jornal. 3 de Abril de 1917.

Idem. V. *(Sobre o volume «Entre Gigantes! — A questão Camillo Castello Branco-Guerra Junqueiro», de Mario)*, citado jornal. 24 de Abril de 1917.

Nos dominios Dantéscos, no citado jornal em n.º de Fevereiró de 1917 e assinado apenas D. Lôpo. É um artigo de crítica à acção do Dr. Júlio Dantas como inspector da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Citaremos ainda os seus três artigos na *Revista de Ex-Libris Portugueses*, sôbre:

João Frederico Fragoso de Carceres de Barbuda e Silva.

João Monteiro de Meyra.

Albino Maria Pereira Forjaz de Sampaio.

* **AFONSO CELSO** — pág. 17.

Afonso Celso de Assis Figueiredo, Senior, assim se deve ler o nome do antigo ministro brasileiro e não como ficou escrito.

AFONSO XAVIER LOPES VIEIRA — pág. 22-25.

Em principios de 1920 dirigiu ao Ministro da Instrução Pública, que então era o Sr. Dr. João de Deus Ramos, o oficio seguinte:

> «Pelos jornais de hoje soube eu que o Govêrno se dignára fazer-me a honra de me condecorar com o grande oficialato da Ordem de S. Tiago.
>
> Venho apresentar a V. Ex.ª os melhores agradecimentos pela alta mercê, e ao mesmo tempo a renúncia que nas mãos de V. Ex.ª dela faço, certo como devo estar de que essa iniciativa V. Ex.ª a tomou.
>
> Pela qualidade intelectual de V. Ex.ª, que é um grande gentilhomem de espírito, sendo filho de um poeta sublime, e ainda pela categoria das pessoas eminentes que comigo foram agraciadas, V. Ex.ª honrou-me sobremaneira. Sómente, o meu ponto de vista particular, agora fortalecido mais do que nunca, inibe-me de aceitar qualquer galardão oficial. Na catástrofe da vida contemporânea, em que aos males do mundo se juntam para nós os males quanto tremendos da Pátria, eu ardentemente desejo, acima de tudo, salvar a minha alma individual. E para continuar a trabalhar com êste fim espiritualmente ambicionado, sinto que à minha humilde personalidade nenhum outro estímulo é necessário senão o que a minha consciência me inspirar, nem outro prémio é devido além da satisfação que ela me der. Sendo esta a feição do meu temperamento, que nenhuma razão me deve fazer sacrificar, afirmo a V. Ex.ª os meus sentimentos de consideração perfeita e de amizade antiga, pedindo licença para depor em suas mãos a honra da referida mercê. Lisboa, 14 de Fevereiro de 1920. — *Afonso Lopes Vieira*».

Escreveu mais:

3728) *Ao soldado desconhecido (Morto em França)* [gravurinha representando uma concha] *por Affonso Lopes Vieira*. A poesia começa no verso

da capa e termina na página seguinte, lendo-se no verso: «Vendido a favor de um órfão da guerra. Preço ... um tostão. Imp. Libanio da Silva — T. do Fala Só, 24 — Lisboa». Esta poesia foi, infundadamente, apreendida pela polícia.

3729) *Crisfal.* Ecloga musical. Lisboa. s. d.

3730) *Camões em Coimbra,* artigo in *Atlantida.* II, pág. 553.

3731) *A proposito da obra poetica da Sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.* Separata do vol. VIII da revista *Atlantida.*

Compilou:

Cancioneiro / de Coimbra / em que se contêm poesias portuguesas, / & nos saudosos campos inspiradas, / desde o seculo XV *até aos / nossos tempos, com uma / sylva de romances* [armas de Coimbra desenhadas por A. Gonçalves] *Escolhidas por Affonso Lopes Vieira / França Amado. Editor & Impressor / Coimbra / 1918.* Vol. de 146 + 1 pág. de colofon: «Acabou-se de imprimir o Cancioneiro de Coimbra pelo Natal de Cristo de 1917, em a bela e nobre cidade que êle celebra, e na Oficina de F. França Amado».

AGOSTINHO CELSO DE AZEVEDO CAMPOS — pág. 25-26.

Acrescente-se:

3732) *Casa de pais, escola de filhos. Lisboa, Aillaud & Bertrand.* Tem cinco edições, sendo a última de 1921.

3733) *Educar na familia, na escola e na vida. Livraria Aillaud, Bertrand & F. Alves. — Lisboa-Rio de Janeiro. 1918.* Vol. de 355 pág.

3734) *Jardim da Europa. Casos, tipos, aspectos de Portugal. Meditações e heresias de um português.* Ibidem. 1918. Vol. de 354 pág. Tem 2.ª edição. 1919.

AGOSTINHO JOSÉ FORTES ou sómente **AGOSTINHO FORTES,** vide *Dic.,* tômo XX, pág. 312, onde se lê: «filho de João José Fortes» deve ler-se: «João José Cortes».

ALBERTO AUGUSTO DE ALMEIDA PIMENTEL — pág. 32 acrescente-se:

3735) *A primeira mulher de Camilo.* Lisboa. Guimarães & C.ª 1916. Vol. de 135 pág. composto e impresso na tipografia de Manuel Lucas Tôrres.

3736) *O Arco de Vandóma.* Romance. Id., id. 1916. Vol. de 344 + 1 pág., id.

3737) *Biblioteca Historica. A Praça Nova.* Porto. Renascença Portuguesa. 1916.

3738) *Terra prometida. Romance. Lisboa. Guimarães & C.ª 1918.* Vol. de 296 + 1 pág. índice, id.

3739) *A Princesa de Boivão. Romance. Edição definitiva. Lisboa. Guimarães & C.ª 1919.* Vol. de 199 pág., id.

3740) *O Torturado de Seide (Camilo Castelo Branco)* [marca editorial com a legenda: «Ad gloriam contendere»]. Lisboa — Livraria de Manuel dos Santos 13, Largo do Calhariz, 14 — 1922. Vol. de 221 págs. composto e impresso na Typ. Adolfo de Mendonça, 46 Rua do Corpo Santo.

3741) *O melhor casamento,* é o título do seu trabalho que os editores Guimarães & C.ª têm no prélo, em Setembro de 1921.

ALBERTO DE OLIVEIRA — pág. 35-36.

Do n.º 276 há a 3.ª edição. Lisboa, 1917.

3742) *Eça de Queiroz (Paginas de Memorias) Lisboa. Portugal-Brasil Limitada. Sociedade editora ... 1918.* Tip. do Anuário Comercial. Vol. de

212 + 1 pág. indice, uma estampa representando o monumento, e três retratos de Eça, em 1875, 1880 e 1899, todos desenhados por António Carneiro.

ALBERTO PIMENTEL, filho do escritor Alberto Augusto de Almeida Pimentel. — E.

3743) *Historia d'um ideal*. Romance com prefácio de Alberto Pimentel. *Porto. 1898.*

3744) *Nosographia de Camillo Castello Branco. These inaugural apresentada á Escola Medica Cirurgica de Lisboa. Porto. Imprensa Portuguesa. 1898.*

3745) *A morte de Christo. Monographia medica. Lisboa. Livraria Central de Gomes de Carvalho. 1902.*

3746) *Lições de pedagogia geral e historia de educação*. Lisboa. 1919.

ALBERTO SAAVEDRA, de quem não conseguimos averiguar a biografia. — E.

3747) *A Linguagem médica popular*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Medicina do Pôrto. Pôrto. 1919. Tem 2.ª edição.

3748) *Fialho e a música*, artigo no livro *Fialho de Almeida, In memoriam*, pág. 255.

ALBERTO DE SOUSA COSTA. — Vid. *Dic.*, tômo XX, pág. 117 e 323.

3749) *Sempre virgem. Scenas da vida de Lisboa. Romance. Lisboa.* António Maria Teixeira, editor. 1913. Vol. de 500 pág. Emprêsa Gráfica «A Universal».

3750) *Coração de mulher. Romance. Lisboa-Rio de Janeiro, Aillaud, Bertrand e F. Alves. 1915.* Tip. «A Editora». 372 pág.

3751) *Os que triunfam*, 2.ª edição, *Lisboa, A Editora*, 1916.

3752) *Excentricos*, 2.ª edição, augmentada. Lisboa, A. M. Teixeira. 1914.

3753) *As feiticeiras*. É o n.º 1 d'*A Novela Portuguesa*. Janeiro de 1921. Opúsculo de 14 pág.

3754) *Frei Satanaz*, peça representada na noite de 23 de Dezembro de 1921 no Teatro Nacional, de Lisboa. Esta peça originou uma polémica jornalística do autor com um dos seus críticos.

ALBERTO DA VEIGA SIMÕES, filho de António José Simões e de D. Guilhermina Alves da Veiga Simões, nasceu em Arganil em 16 de Dezembro de 1888.

Depois de formado em direito na Universidade de Coimbra foi, por decreto de 1 de Junho de 1911, nomeado adido extraordinário junto da Legação de Portugal em Londres, onde, em 29 de Julho daquele ano começou a prestar serviço como segundo secretário. Nomeado, precedendo concurso, consul de 3.ª classe, e colocado em Manaus, por decreto de 13 de Novembro de 1915; foi promovido a consul de 2.ª classe, por mérito comprovado, e transferido para o Pará, por decreto de 26 de Fevereiro de 1918; promovido à 1.ª classe, por mérito comprovado e distinção, por decreto de 25 de Maio de 1919, e nomeado consul geral de Portugal em Cristiania. Em Setembro de 1920 era o encarregado de negócios de Portugal junto do Govêrno Norueguês. Após o movimento político de 19 de Outubro de 1921 foi, nesse dia, nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo que exerceu até 16 de Dezembro do mesmo ano. — Cf. *Diário do Govêrno*, 2.ª série, n.º 242.

É agraciado com a Cruz de Benemerência da Cruz Vermelha Portuguesa. — E.

3755) *Antonio Nobre. I. Carta aberta aos portugueses. Aos admiradores do grande poeta, aos corações verdadeiramente portugueses. Coimbra. Typ. Democratica. 1901.*

3756) *Nitockris. 1908. F. França Amado, editor. Coimbra.*

3757) João de Barros e Veiga Simões. *A Escola de Coimbra. Coimbra. F. França Amado, editor. 1910.*

3758) *A Nova geração. Estudo sobre as tendencias actuaes da literatura portuguesa. Coimbra. F. França Amado, editor. 1911.*

3759) *A função social do teatro. Tese de concurso para a 3.ª cadeira da Escola da Arte de Representar, por Alberto da Veiga Simões. Lisboa. Tipografia Mendonça. Rua do Corpo Santo 46-50. 1912.*

3760) *Sombras. Peça em tres actos. Magalhães & Moniz, L.da Editores.* 11, Largo dos Loios, 14. Porto.

3761) *Elegia da Lenda. Livro das Saudades. Escrito por Veiga Simões estudante que foi na cidade de Coimbra. Magalhães & Moniz, L.da Editores.* 11, Largo dos Loios, 14. Porto.

3762) *Daquem & Dalem mar. Portugal & Amazonia. Estudo de Politica Economica por Veiga Simões. Manaos. 1916. Tip. da Livraria Palais-Royal; Cesar, Cavalcanti & C.ª*

3763) *Interesses portugueses no Amazonia. Em Lisboa. Na tipografia do Anuario Comercial. Ano de* MDCCCCXVII.

3764) *Veiga Simões. Programa de Politica Comercial com o Brazil. Em Lisboa. Na tipografia do Anuario Comercial. Ano de* MCMXIX.

ALBINO MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO — pág. 39. É filho de *Albino* e não *António* Maria Pereira Forjaz como ficou registado.

Do n.º 301 imprimiram-se dois exemplares em papel especial, dos quais um foi para o autor.

Do n.º 303 há 2.ª edição, 1915, e 3.ª de 1918. Com prefácio especial. Nas últimas edições suprimiu-se por deliberação do autor o capitulo acêrca de D. João da Câmara.

Ao n.º 305 acrescente-se: saiu anónimo, vendo-se na capa a bandeira da revolução, encarnada e verde.

Ao n.º 306 observa-nos o Sr. Paulo Freire que saiu com o pseudónimo de Freitas Saraiva, vendo-se na capa a «bandeira da República, verde e encarnada».

Do n.º 308 há 2.ª edição, 1917, e 3.ª edição.

Do n.º 312 tem mais: 4.ª edição. Lisboa, 1916; 5.ª, 1917; 6.ª, 1918.

Do n.º 315 tem 3.ª edição de 1917, 4.ª de 1919.

Do n.º 316 tem 2.ª edição, 1917.

Do n.º 318 há 2.ª edição com prefácio próprio, 1919.

3765) *D. Maria Carolina Ramos*, artigo no *Almanach ilustrado* da Parceria Antonio Maria Pereira para 1917 (pág. 97 e 98).

3766) *Mercedes Blasco*, artigo no *Almanach dos Palcos e Salas para 1909*. Pág. 33-34.

3767) *O anno litterario*, artigo no *Almanach d'A Lucta*, 1.º ano. 1910. Pág. 295-301.

3768) *Bernardino Machado*, artigo no album *Varões Assinalados*. Director o insigne caricaturista Francisco Valença — n.º 20. Junho de 1910.

3769) *A Formosa Lusitânia. Publicação da Repartição de Turismo (Ministério do Fomento). Distribuição gratuita* [escudo da República] — *Lisboa — Imprensa Nacional — 1916.* Opúsculo de 33 pág. de texto e ilustrações + 43 págs. de anúncios.

3770) *A literatura e os medicos. Separata do n.º 5 (10. anno) do «Portugal Medico». Porto. Typ. a vapor da «Encyclopedia Portuguesa». Rua Candido dos Reis 47 a 49. 1916.* Opúsculo de 7 pág. aliás 5. Tiragem de 32 exemplares.

3771) *Albino Forjaz de Sampaio e Bento Mantua. O Livro das Cortesãs. Antologia de poetas portugueses e brasileiros. Ilustrações de Alberto de Sousa, Antonio Soares, F. Valença, Hipolite Colomb, José Malhóa, Martinho da Fonseca, Menezes Ferreira, Roque Gameiro, Saavedra Machado, Santos Silva (Alonso) e Stuart de Carvalhaes* [marca do editor]. *1916. Guimarães & C.ª, Editores. 68 Rua do Mundo 70. Lisboa.* Vol. de 235 + 1 branca + 1 de indice de ilustrações + 1 branca + 1 de colofon: «Acabou de se imprimir esta antologia de poetas na imprensa de Manuel Lucas Torres, em Lisboa, Rua do Diario de Noticias 93, aos 15 de novembro do anno de 1916». De pág. 5 a 45 corre o prefácio de Forjaz de Sampaio, e de pág. 45 a 48 a Bibliografia.

Tiraram-se exemplares em linho com as gravuras à parte em papel *couché*.

3772) *Vidas Sombrias* [em curandel] «*De todo o escrito só me agrada aquilo que uma pessoa escreveu com o seu sangue. Escreve com sangue e aprenderás que o sangue é espirito». F. Nietzsche* [marca do editor]. *Editores Santos & Vieira. Empresa Literária Fluminense. 125 Rua dos Retroseiros 125.* Tip. da Imprensa Portuguesa. Rua Formosa. Porto MCMXVII. Vol. de 255 pág. sendo as últimas cinco com uma carta do poeta Augusto Gil acêrca do livro *Grilhetas*.

Tiraram-se exemplares em linho formato 4.º com largas margens.

3773) *Guilherme Braga.* De pág. 1 a 7 do vol. *Guilherme Braga. Heras e violetas. Prefacio de Albino Forjaz de Sampayo. 3.ª edição. Empresa Lusitana Editora. 23 Calçada do Ferregial 23 Lisboa.*

3774) *Beldemonio.* Prefácio de pág. 5-26 do livro de Eduardo de Barros Lôbo. *A Musa Loira. Contos Immoraes. 2.ª Edição. 1917. Livraria editora Guimarães & C.ª*

3775) *Fialho,* artigo a pág 18-19 do *In Memoriam* organizado por António [Vieira] Barradas e Alberto Saavedra. Pôrto. 1918.

3776) *A Avalanche (À margem da grande guerra) «O que tem a força está «por cima das leis ..». Aos meus olhos a minha propriedade estende-se até onde se estende o meu braço; eu reivindicarei como meu tudo o que sou capaz de conquistar e não verei á minha propriedade outro dominio real mais do que a minha fôrça, única fonte do meu direito. Max Stirner». 1.º milhar* [marca editorial]. *Editores — Santos & Vieira. Empresa Literária Fluminense. 125 Rua dos Retroseiros. Lisboa.* Vol. de 222 + 2 pág. com comentários de Silva Pinto ao livro *Crónicas imorais*. Pôrto. Tip. da Imprensa Portuguesa MCMXVIII.

3777) *Tibério, filósofo e moralista. O que Esdras escreveu nas margens do rio dos salgueiros melancólicos, junto a Babilónia, ha mais de 23 séculos, ainda se conserva: A verdade é eterna e não perece nunca: vive e vence sempre. Draper». 1.º milhar* [marca editorial]. *1918. Guimarães & C.ª editores. 68 Rua do Mundo 70. Lisboa.* Vol. de 202 + 1 pág. de erratas, nas págs 205 a 211 a crítica ao *Livro das Cortezãs* por F. Mira e no verso da última página o colofon: «Acabou de se imprimir êste livro na imprensa de Manuel Lucas Torres, em Lisboa, Rua do Diario de Noticias 57 a 61, aos 30 de Maio de 1918». Tem 2.ª edição. Tiraram-se exemplares em linho.

3778) *Os Bárbaros. I. António Nobre*

Olhae-me, doutores! Ha doidos, ha lava
Na minha familia...

Antonio Nobre-Só [marca editorial]. *1918. Guimarães & C.ª editores. 68 Rua do Mundo 70. Lisboa.* Vol. de 108 + 1 pág. índice de ilustrações, +

1 de colofon: «Acabou de se imprimir este livro na imprensa de Manuel Lucas Torres, em Lisboa, na rua do Diario de Noticias 57 a 61 aos 18 de Janeiro de 1919». + 2 de crítica de Eduardo Schwalbach à obra citada sob o n.º 3779).

Desta 1.ª edição tiraram-se exemplares em linho, dos quais alguns entraram no mercado.

3779) *Cantáridas e Violetas.*

Con tal que yo lo crea,
¿Qué importa que lo cierto no lo sea?

Campoamor. 1.º milhar [marca editoral]. *Empresa Lusitana Editora. Casa fundada em 1900. C. do Ferregial 17, 19 e 23. Lisboa.* 306 + 1 pág.

3780) *Bibliografia* no livro «Academia das Sciências de Lisboa. Bodas Literárias da eminente escritora D. Maria Amália Vaz de Carvalho».— Cf. *Dic.*, presente volume pág. 509-510.

3781) *O Homem que deu o seu sangue.* É o n.º 5 d'*A Novela Portuguesa*, 1921. Opúsculo de 15 pág. inserindo nas últimas três o conto intitulado: *O Naufragio.*

3782) *Medicina, Litteratura e Historia. Separata do «Portugal Medico» (3.ª serie, vol.* IV, *n.º 7, 1918). Porto. Tip. a vapor da «Enciclopédia Portuguesa». 47, Rua Cándido dos Reis, 49—1918.* Opúsculo de 11 pág. Tiragem de 30 exemplares.

3783) *Jornal de um rebelde. «... para escapar de todo o transe não há melhor invenção que falar verdade...» D. Francisco Manuel de Melo. 1.º milhar* [marca editorial]. *Editores, Santos & Vieira. Empresa Litteraria Fluminense. 125 Rua dos Retrozeiros. Lisboa.* Vol. de 239 pág., sendo as últimas cinco com a opinião de João Paulo Freire (Mario) acêrca do livro *Vidas Sombrias*, citado sob o n.º 3772. Porto. Imprensa Portuguesa. MCMXIX.

3784) *D. João da Camara.* Prefácio a págs. 5-16 do livro deste autor intitulado: *Contos*, 2.ª edição. Guimarães & C.ª Editores 1920.

3785) *Carta*, prefacio aos *Contos Feios*, de Alvaro Delmar. Porto. 1920.

3786) *Academia das Sciencias de Lisboa. Subsidios para a história do teatro português. Teatro de Cordel (Catalogo da colecção do autor). — Publicado por ordem da Academia das Sciências de Lisboa por Albino Forjaz de Sampaio, Sócio correspondente* [emblema académico]. *Imprensa Nacional de Lisboa —. 1920.* Abre êste volume com o parecer redigido pelo académico Sr. Henrique Lopes de Mendonça, já anteriormente publicado no *Boletim da Classe de Letras*, vol. XIII, n.º 1, pág. 31-32; segue-se a nota das «Abreviaturas» empregadas, pág. 7-8; depois um estudo interessantíssimo sôbre êste ramo de literatura, lido na sessão da Classe de Letras em 13 de Fevereiro de 1919—cf. *Boletim da Classe de Letras*, XIII, pág. 23—. Êste estudo ocupa as pág. 9-19, começando na pág. 21 o catálogo que termina a pág. 89, nas 93-106 correm os índices, nas 107-108 a «Bibliografia» das obras consultadas, na pág. 109 e última a tabela de erratas, e 12 estampas *fac-símiles.*

É um trabalho completissimo, que honra o bibliófilo e justifica o seu crédito de bibliógrafo.

3787) *Eça de Queiroz (Subsidios para a sua bibliografia)* a pág. I a XLIV do livro *Eça de Queiroz. In Memoriam.* Lisboa. 1922.

Acêrca deste escritor consulte-se mais:

João Paulo Freire (Mario). *Albino Forjaz de Sampaio (Escorço bio-bibliográfico).* Editores Santos & Vieira. Lisboa 1919.

João Coelho. *Veneno? Resposta ás «Palavras cinicas» de Albino Forjaz de Sampaio. 1917. Casa Ventura Abrantes. Lisboa.*

Cesar de Frias. *A Afronta a Antonio Nobre.* Lisboa. 1920.

José Dias Sancho. *Os Idolos de Barro. I. Albino Forjaz de S. Paio.* 1920. Lisboa. Ventura Abrantes.
Almachio Diniz. *A perpetua metropole.* Lisboa. 1921.

ALFREDO ABEL DE FRANÇA JÚNIOR, ou sómente **ALFREDO FRANÇA** como é mais conhecido e firma seus escritos, é filho de Alfredo Abel de França e nasceu na freguesia do Faial, concelho de Sant'Ana, distrito do Funchal. Foi ajudante do conservador do registo civil, e é actualmente redactor do *Diário das Câmaras.* — E.

3788) *Poema rubro.* Versos. Funchal. Tip. Figueira. 1903.
3789) *A Imagem.* Episodio em verso. Coimbra. França Amado. 1906.
3790) *O Pagem.* Versos recitados por Araujo Pereira na sua festa artistica, na noite de 26 de Janeiro de 1907. Coimbra. França Amado. 1907.
3791) *Saudade das Saudades,* livro de versos no prélo.
3792) *Rainha de Leão.* Tragédia histórica em que o autor trabalha.

ALFREDO AUGUSTO SCHIAPA MONTEIRO DE CARVALHO — pág. 44.
Faleceu em Lisboa, na sua casa da Rua do Arco do Carvalhão, aos 7 de Janeiro de 1919.

ALFREDO ELÍSIO CORREIA PINTO DE ALMEIDA, natural de Coimbra, filho do Dr. Pedro Norberto Correia Pinto de Almeida, formado em matemática e lente de filosofia na Universidade daquela cidade. — E.

3793) *Hymnos e Flores.* Jornal litterario. Coimbra. Imprensa Litteraria, 1862-1863. 200 pág.
3794) *Prosas e versos.* Revista publicada em Braga em 1864-1865.
3795) *Scenas romanticas,* novelas escritas de colaboração com a prima do autor D. Enriqueta Elisa Pereira de Sousa.

ALFREDO GUIMARÃES — pág. 54.
3796) *Livro de saudades.* 2.ª edição. Lisboa. 1919.
3797) *Meiga.* Lisboa. H. Antunes & C.ª 1921.

ALFREDO DE MORAES PINTO — pág. 55.
Faleceu em Lisboa no dia 4 de Março de 1921.

ALFREDO PEDRO GUISADO, filho de António Venâncio Guisado e de D. Benedita Abril Gonzalez, nasceu em Lisboa em 30 de Outubro de 1891. — E.

3798) *Rimas da noite e da tristeza. Lisboa. 1913.*
3799) *Distancia.* Lisboa. 1914.
3800) *Elogio da paisagem,* id. 1915.
3801) *As trese badaladas das mãos frias,* id. 1916.
3802) *Mais alto,* id. 1917.
3803) *Anfora,* id. 1918.
3804) *A lenda da rei boneco,* id. 1919.
3805) *Xeute d'aldea,* id. 1921.

ALFREDO PEREIRA TAVEIRA DE MAGALHÃES — pág. 55.
É natural da freguesia de *Almacave* e não *Alnacave.*

ALFREDO PIMENTA — pág. 60.
3806) *O Livro das muitas e variadas cousas. Critica. Lisboa. Parceria Antonio Maria Pereira. 1920.*

3807) *A questão monárquica. Comentários. Lisboa.* Juventude monárquica conservadora. 1920. Op.

3808) *O Livro das symphonias morbidas, para os olhos dos que souberem lêr e para a alma dos que o puderem sentir. Lisboa. 1920.*

* **ALMACHIO DINIZ** — pág. 64-65.

Corrija-se o titulo da obra citada sob o n.° 554, para *Da esthetica na literatura comparada, 1911.*

Acrescente-se:

3809) *Pavões.* Bahia. 1908. Livraria Magalhães. Officinas Tip. do *Diario da Bahia.* Vol. de x + 347 + 1 pág.

3810) *Sociologia e critica. Porto.* Magalhães & Moniz, ed. 1910.

3811) *Moral e critica. Porto.* Magalhães & Moniz, ed. 1912.

3812) *João Ribeiro.* Bahia. 1911.

3813) *Domingos Guimarães. Bahia. 1911.*

3814) *A cultura litteraria na Bahia contemporanea.* Bahia. 1911.

3815) *Na Imortalidade.* Bahia. 1911.

3816) *A Perpetua Metropole (Autores e Livros de Portugal) Para commemoração do centenario da independencia do Brazil. Lisboa. Portugal-Brazil editor, 1921.*

AMADEU SILVA E ALBUQUERQUE — pág. 82-83.

Precedendo concurso foi nomeado em 13 de Novembro de 1915 terceiro oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Actualmente cônsul em Cantão. Em 1918 promoveu a publicação das notas inéditas de D. António Caetano de Sousa à *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa.* — Vide no presente volume pág. 531.

AMERICO PIRES DE LIMA — pág. 88.

É filho de Fernando Pires — e não Martins — de Lima, nasceu em Areias no dia 23 de Fevereiro de 1886. Cursou medicina na Escola Médica de Lisboa e na do Pôrto, onde defendeu tese no dia 17 de Julho de 1911, obtendo a classificação de vinte valores.

Durante o curso foram-lhe conferidos os prémios pecuniários «Rodrigues Pinto» e «Barão de Castelo de Paiva», bem como dois prémios honorificos.

Durante o ano lectivo de 1910-1911 foi incumbido dos serviços de bacteriologia no Laboratório Nobre, da Faculdade de Medicina do Pôrto, na qualidade de aluno assistente.

Foi nomeado alferes médico, precedendo concurso de provas públicas, pela *Ordem do Exército* n.° 28, 2.ª série, de 19 de Dezembro de 1919, sendo promovido a tenente pela *Ordem do Exército* de 1 de Dezembro de 1913, e a capitão médico graduado pela Ordem de 30 de Janeiro de 1918.

Por portaria de 12 de Abril de 1912 nomeado segundo assistente provisório da Faculdade de Medicina do Pôrto, lugar que exerceu até Outubro do citado ano. Nomeado segundo assistente efectivo do 3.° grupo da 2.ª secção da Faculdade de Sciências do Pôrto, por decreto de 13 de Setembro de 1913 e primeiro assistente efectivo do mesmo grupo por decreto de 18 de Outubro de 1919.

Como tenente médico tomou parte na campanha de Moçambique em 1916-1917, exercendo o cargo de chefe da secção de higiene e bacteriologia, pelo que foi louvado — portaria de 28 de Julho de 1918. Estando em Moçambique foi encarregado pelo Ministro da Instrução Pública de colhêr elementos para o estudo da flora, fauna e antropologia daquela região; sendo também louvado, por portaria publicada no *Diário do Govêrno* n.° 50, de 1 de Março de 1918, por ter oferecido ao museu da Faculdade de Sciências do Pôrto uma valiosa colecção de história natural, e pelo

mesmo motivo o Conselho da Faculdade em sessão de 26 de Janeiro de 1918 concedeu-lhe um voto de louvor.

Em 16 de Janeiro de 1919 foi encarregado de reger temporáriamente a cadeira de química orgânica, química biológica e criptogamia na Escola Superior de Farmácia.

Além dos trabalhos citados a pág. 88 do presente volume acrescente-se:

3817) *Curandeiros e curandeirismo*. Comunicação ao 1.º Congresso Nacional de deontologia médica e interêsses profissionais reùnido no Pôrto em 1912. In *Gazeta dos Hospitaes do Porto*. 1912, pág. 22 e 44.

3818) *Sobre a correlação de certos indices mandibulares com o indice cefálico*. In *Annaes da Academia Polytechnica do Porto*, tômo XI. 1916.

3819) *Reminiscencias clinicas duma expedição a Moçambique*, artigo no *Portugal Medico, 3.ª serie*. Vol. IV. 1918.

3820) *Notas etnograficas do norte de Moçambique*, artigo nos *Anais scientificos da Faculdade de Medicina do Porto*. IV n.º 2. 1916.

3821) *A epidemia reinante e a febre dos Tres dias*, artigo na *Medicina Contemporanea*. 14 de Julho de 1918.

3822) *A epidemia reinante e a febre papataci*. Conferência realizada na Associação Medica Lusitana, em 11 de Julho de 1918, publicada no número de Julho da *Medicina Moderna*.

3823) *Contribuição para o estudo antropologico dos indigenas de Moçambique*, estudo nos *Anais scientificos da Faculdade de Medicina do Porto*. Vol. IV, n.º 3. 1917-1918, pág. 419.

ANA DE CASTRO OSÓRIO — pág. 92-94.

3824) *Em tempo de guerra. Aos homens e às mulheres do meu pais. Lisboa. Editores: Ventura & C.ª 1918*. 143 pág.

3825) *De como Portugal foi chamado à guerra. História para crianças. Recomendado para leituras civicas pelo Ministério da Instrução. 2.ª edição. 1919*. 100 pág.

ANACLETO DA SILVA MORAES — Vide *Dic.*, tômo I, pág. 56, VIII, pág. 58 e acrescente-se:

3826) *Malhoada. Poema heroe-comico em cinco actos por ... (Impresso em 1884 e publicado em 1894) Barcellos: Typ. da Aurora do Cavado. Editor R. V.* [Rodrigo Veloso] *1894*. Opúsculo de VIII-54 pág., tendo na V-VI uma nota do editor.

ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS — pág. 95-96.

3827) *Inspecção das Bibliotecas e Arquivos — Anais das Bibliotecas e Arquivos. Publicação trimestral, serie* II. *Vol.* I. *1920. Tipografia da Biblioteca Nacional. Lisboa*. Tem 340 pág. e 10 estampas.

ANDRÉ BRUN — pág. 97-99.

Corrija-se o n.º 820 para *A tomada de Berg op Zoom*.

ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO — pág. 123-128.

Na citação do vol. IX — pág. 125 — deve ler-se: «Taboa de monogramas».

ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE — pág. 140-147.

Faleceu em Lisboa na casa da Rua do Salitre n.º 146, em 23 de Dezembro de 1921. Do seu testamento foram tornados públicos os seguintes parágrafos:

«Lega á cidade de Santarêm, representada pela sua Camara Municipal a propriedade literaria das suas obras, incluindo o *Ar-*

quivo historico portuguez: todos os seus livros, impressos, manuscritos, quadros a oleo, aguarelas, desenhos, gravuras, todos os seus objectos de arte, em bronze, louça, marmore, moveis artisticos, taes como contadores, bufetes, tremós e armarios. Lega-lhe mais a casa apalaçada e suas pertenças sita na rua da Amargura, da mesma cidade, para n'ela ser estabelecida uma biblioteca publica, adornada com os paineis e objectos acima referidos, e para a qual servirão de nucleo os livros, que lhe deixa, os quaes, apesar de muito manuseados, constituem uma colecção valiosa para a historia patria.

Autorisa a mesma Camara não só a transferir para aquele edificio alguma biblioteca publica que porventura já esteja n'outro local instalada, como tambem a aumental-a com a aquisição de outros livros. Impõe, porém, a obrigação de se conservar e manter a referida biblioteca na casa que para esse fim indica e que ela esteja aberta ao publico todos os dias uteis. Para auxiliar a manutenção da instituição, deixa o rendimento de 34.000$00 em inscrições».

Acêrca das obras incompletas de Braamcamp Freire publicou o diário *A Capital,* no seu número de 29 de Dezembro uma interessante entrevista com o nosso amigo Sr. Dr. António Baião.

Acrescente-se:

3828) *Parecer acerca da candidatura do Sr. J. J. Gomes de Brito a socio correspondente,* in «Boletim da Segunda Classe» da Academia das Sciências de Lisboa. IX pág. 33-35. 1914.

3829) *Parecer favoravel á publicação por conta da Academia de uma obra do Sr. Pedro de Tovar,* intitulada: *Catalogo dos manuscritos portugueses ou relativos a Portugal existentes no Museu Britanico, in* «Boletim da Segunda Classe». XII, pág. 26-27. 1918.

3830) *A censura e o «Dom Duardos» de Gil Vicente,* in id. XII, pág. 561-564.

3831) *Academia das Sciências de Lisboa. Separata do Boletim da Segunda Classe,* vol. XII — *Condados de Moncorvo e da Feira. Ousada falsificação de documentos desvendada por ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1919.* Opúsculo de 9 pág. No citado Boletim foi publicado apenas com o titulo: «*Ousada falsificação de documentos*».

3832) *Vida e obras / de / Gil Vicente / «Trovador, mestre de balança» / por / Anselmo Braamcamp Freire / Presidente actual da Academia das Sciencias de Lisboa / da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos / Socio correspondente da Real Academia de Historia de Inglaterra / Director do Arquivo Historico Português e dos Portugaliae Monumenta Historica* [emblema e divisa citados a pág. 141, no n.º 1052]. *Porto / Tip. da Empresa Literaria e Tipográfica / 321 / — Rua da Boavista — 321 / — / 1919.* No verso do ante-rosto: «Edição de 150 exemplares todos numerados e rubricados pelo autor». Ao frontispício segue-se o retrato do autor e sua afilhada em frente da página da dedicatória: «A minha querida afilhada Maria Luísa Dias», com o verso em branco; na pág. 7 inumerada, a «Explicação» datada do «Salitre, 8 outubro de 1919».

Segue-se-lhe o preâmbulo, os dez capitulos da obra, documentos, indices de matérias, taboada e adenda, tudo num total de 512 pág., com XVII estampas «fac-similes» de frontispicios na maioria.

Já nos referimos a esta obra quando, a pág. 147, sob o n.º 1148, registámos o capítulo publicado na *Revista de Historia.*

3833) *A Censura / e o / Cancioneiro Geral / por / ...* [emblema da Academia das Sciencias de Lisboa] *Coimbra / Imprensa da Universidade /*

1921. No verso do ante-rosto: «Separata do *Boletim da Classe de Letras da Academia*», vol. XIV, n.º 1. Na pág. 5: «Constitui o presente labor a última comunicação lida pelo autor à Academia das Sciências de Lisboa, na sessão ordinária de 8 de Janeiro de 1920 da Classe de Letras». De pág. 7 a 70 corre o texto.

3834) *Brasões / da / Sala de Sintra / de / Anselmo Braamcamp Freire / (2.ª edição) / Livro Primeiro* [emblema com a legenda: «Insignia Universitatis Conimbric».] *Coimbra / Imprensa da Universidade / 1921*.

Ao frontíspicio segue-se uma página inumerada com o «Prologo desta edição» no qual o autor declara ter desenvolvido não só o sexto artigo ou capítulo — como com mais propriedade lhe deveria chamar; — mas todos do oitavo por diante.

> «... entendi dever mudar de processo e alargar a exposição, com o intuito de aumentar a informação, ampliando portanto o número de dados históricos apontados e registados. O resultado foi compreender este primeiro volume apenas doze dos quinze artigos do correspondente da edição anterior, excluindo ainda o Apêndice, com a *Autobiografia de D. Afonso Manuel de Meneses*».

Êste prólogo é datado do «Salitre, 2 de Junho de 1921». Tem o volume além das 3 fls. com ante-rosto, frontispício e prólogo + 626 págs. e 12 estampas.

ANTERO DE FIGUEIREDO — pág. 148-150.

Doida de amor, citada sob o n.º 1170, tem cinco edições, a última de Lisboa 1919.

Comicos, citada sob o n.º 1169, tem 2.ª edição. Lisboa, Bertrand & Aillaud. 1919; e 3.ª edição dos mesmos editores. 1921.

Jornadas em Portugal. 3.ª edição. Lisboa, Aillaud & Bertrand. 1919.

3835) *Senhora do Amparo. Dois perfis: um curandeiro de abcessos, um cura de almas. Lisboa. id., 1920.*

ANTERO DO QUENTAL — pág. 150-165.

3836) *A proposito d'um poeta*, artigo escrito sôbre João de Deus e a sua obra, em 1861, e publicado no opúsculo intitulado: *João de Deus. Algumas poesias suas pouco conhecidas. Barcelos. Tip. da «Aurora do Cavado». 1894.*

3837) *Cartas / de / Anthero de Quental / com um prólogo / do / Dr. Teixeira de Carvalho* [vinheta] *Coimbra / Imprensa da Universidade / 1921*. Volume de XXV pág. com o prólogo do Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho + 366 pág. com as cento e oitenta e três cartas + 2 de índice + 2 pág. (369 e 372) de bibliografia relativa às citadas missivas[1].

3838) *Anthero de Quental / — / Cartas / ao / Dr. Lobo de Moura / com um artigo sobre aquele ilustre magistrado / e uma carta / á Ex.ma Senhora D. Anna Lobo de Moura por José T. da Silva Bastos* [vinheta] *Coimbra. Imprensa da Universidade / 1921*. No verso do ante-rosto: «Desta separata, fora do comércio, imprimiram-se 52 exemplares numerados e rubricados». Ás IX pág. com a carta preambular seguem-se 9 pág. com o perfil do Sr. João Lobo de Moura primitivamente publicado no *Diario Illustrado* de 27 de Julho de 1903, e nas restantes até pág. 45 as dezasseis

---

[1] Devemos esta informação ao Ex.mo Sr. Cândido Augusto Nazaré, distinto bibliófilo e proficiente director das oficinas da imprensa da Universidade de Coimbra, a quem apresentamos o nosso público agradecimento.

cartas de Antero publicadas pela primeira vez no volume acima descrito sob o n.º 3837.

Ás biografias de Antero, apreciações e criticas, acrescente-se:

A. do C. *Anthero do Quental e Ramalho Ortigão*. Coimbra. Imp. da Universidade, s. d.

Urbano Loureiro. *Antonio Feliciano e Anthero de Quental*. Porto. 1866.

In Memoriam. Homenagem prestada ao saudoso poeta Anthero de Quental, por varios escriptores portuguezes. Porto. Typ. Occidental. 1896.

Leonardo Coimbra. *O Pensamento filosofico de Antero do Quental*, tese apresentada ao Congresso Scientifico Luso-Espanhol. Pôrto. Pereira da Silva, editor. 1921.

Augusto de Almeida. *Bibliographia Antheriana. Exame de recentes afirmações com duas cartas de Camilo Castelo Branco. Typ. da Aurora do Cavado. Famalicão*. Opúsculo de 16 pág. Tiragem de 60 exemplares, sendo cinco em linho.

ANTÓNIO ALVARES PEREIRA DE SAMPAIO FORJAZ PIMENTEL, filho de Augusto Eugénio Duarte Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel. — Vide no presente vol. pág. 466-467 —, e da Sr.ª D. Julieta Gonçalves Freitas Pereira de Sampaio Forjaz; nasceu em Lisboa a 21 de Março de 1893. — E.

3839) *A ideia e a ideia, 1915*. Separata da «Revista de Educação Geral e Técnica».

3840) *Vicente de Sousa Brondão, 1916*. Separata da «Revista de Quimica».

3841) *Estudos de analise espectral, 1916*. Publicado nos «Arquivos da Universidade de Lisboa». III volume.

3842) *Sobre algumas objecções feitas aos Estudos de analyse espectral, 1917*. Separata da «Revista de Quimica».

3843) *Sobre o emprego das riscas ultimas em analise quimica, 1918*.

3844) *Vida d'um cristolografo português, 1918*. Separata dos «Anais da Academia Polytechnica do Porto», tômo XIII.

3845) *Paulo Choffat*, 1919, artigo na «Revista de Quimica».

3846) Aquiles Machado e Pereira Forjaz. *Nascentes de Portugal. Aguas da Felgueira. Coimbra. 1920*. Separata da «Revista de Quimica». 2.ª série.

3847) *A Geologia portuguesa e os seus fundadores. I. Carlos Ribeiro (1813-1882). II. Nery Delgado (1835-1908). III. Paulo Choffat (1849-1910). Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920*. Separata dos «Annaes da Academia Polytechnica do Porto», tômo XIV. Opúsculo de 11 pág.

3848) *Sofismas da mocidade*. Conferencia. *Braga, 1920*.

ANTÓNIO ÁLVARO OLIVEIRA TOSTE NEVES — pág. 170.

Em 17 de Dezembro de 1919 foi nomeado segundo conservador da Biblioteca do Congresso da República, pedindo a demissão de funcionário da Biblioteca da Academia das Sciências de Lisboa em 19 do mesmo mês e ano.

Acrescente-se à bibliografia:

Academia das Sciencias de Lisboa. Catalogo das publicações, 1779 a 1916, citada a pág. 509, sob o n.º 3717.

Chegaram a imprimir-se na Imprensa Nacional de Lisboa cinco fôlhas correspondendo às oitenta primeiras páginas do texto. Ficou por imprimir o seguinte preâmbulo:

> «Nos dois últimos decénios estes catálogos têm uma importante função subsidiária para o estudo da sciência bibliográfica. Por conseqüência o «Catálogo das publicações da Academia» não podia ser moldado pelos antecedentes, redigidos pelo condenado sistema metódico.

A sua redacção foi subordinada ào objectivo: inventariar quanto a secular Academia tem editado desde a sua fundação até o presente, demonstrando quanto intelectualmente cada académico tem contribuído para o bom crédito da corporação, e quantos trabalhadores indefessos têm sido patrocinados pela Academia editando suas obras[1].

Sem dúvida a redacção do catálogo pelo sistema cronológico, actualmente seguido nas bibliografias dos escritores, apresentava as fases de maior ou menor actividade editorial manifestada em cento e trinta e cinco anos de existência da Academia.

Para consulta também o «metódico» não era prático, como ficou demonstrado com o catálogo antecedente.

Optei pelo catálogo onomástico introduzindo as colecções académicas descritas, com os seus sumários, sob a respectiva nomenclatura.

Para os bibliofilos a quem a organização de algumas colecções, como por exemplo a «História e Memórias», podem suscitar dúvidas, devem tomar para guia os sumários.

Os coleccionadores dos escritos de determinado escritor encontram registados sob o respectivo apelido os labores quer editados isoladamente, quer dispersos em Actas, Anais, Boletins ou Jornal da Academia.

Para êste catálogo ser perfeito carecia de um índice ideográfico, ou pelo titulo genérico da obra. Porêm isso seria mais uma delonga que a urgente necessidade da sua publicação obriga a deixar para edição futura. — Junho de 1918».

3849) *Academia das Sciências de Lisboa. Rafael Bordalo Pinheiro, por J. J. Gomes de Brito, socio correspondente e o Inventario da obra artistica do desenhador por Alvaro Néves, 1.º oficial da Biblioteca* [emblema da Academia]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920.* No verso do frontispicio: «Deste opúsculo primitivamente publicado no fascículo 2 do vol. II da 1.ª série do *Boletim Bibliografico da Academia* se fez a presente separata, cuja tiragem é de 102 exemplares». Opúsculo de 91 pág. Êste inventário artistico é o primeiro duma série intitulada: *Illustradores de livros do séc. XIX*, para o qual o autor possui muitos apontamentos.

3850) *Francisco Adolfo Coelho. Esbôço bibliográfico,* publicado na revista *Lusa,* de Viana do Castelo, ano III, n.ºs 53, 54 e 55. Janeiro-Março de 1920. Pág. 132-135.

3851) *Comissão promotora do Mausoleu a Pedro Wenceslau de Brito Aranha — Relatório pelo secretario ... Tipografia da Emprêsa Diario de Noticias ... Lisboa. 1920.* Opúsculo de 7 pág. datado de 25 de Agosto.

3852) *Escola Industrial de Marquês de Pombal — Biblioteca — Catálogo Ideográfico* [escudo da República]. *Lisboa. Imprensa Nacional. 1920.* Volume de 200 pág. na última das quais se lê: «Acabou a impressão dêste catálogo na Imprensa Nacional de Lisboa a 20 de Agosto de 1920». Tem um preâmbulo da autoria do proficiente e dedicado director da Escola Sr. Carlos Adolfo Marques Leitão.

3853) *Revolução de 1820.* Estudo histórico, comemorativo do centenário, publicado em folhetim no jornal *O Mundo,* do n.º 6:929 a 6:953, de 24 de Agosto a 24 de Setembro de 1920.

3854) *Revolução de 1820. Livro do Centenario. Organisado por ... secretario da Comissão Nacional Comemorativa,* nomeada por portaria de 14

[1] Os autores não académicos seriam indicados por • a seguir ao nome.

de Junho de 1920. Em Setembro de 1922 ainda não tinha começado a impressão pelo motivo de não ter sido decretada a respectiva verba.

3855) *Eça de Queirós, academico.* Artigo no livro *Eça de Queiroz. In Memoriam.* 1922. Parceria Antonio Maria Pereira. Lisboa, pág. 270-278.

3856) *Escola Industrial Marquês de Pombal. Biblioteca. Catálogo Ideográfico. Suplemento I. 1921-1922.* Para entrar no prélo.

3857) *Livre Pensamento em Portugal.* Notas históricas. Foi publicada uma parte no jornal *O Mundo*, em 12 de Outubro de 1921.

3858) *Bibliografia Ideográfica Portuguesa.* Dêste trabalho publicou as cótas sôbre:

Emigração no «Boletim de Emigração» do Ministério do Interior, n.os 1 e 2. Ano II. Janeiro a Março de 1921.

Seguros, enviado ao ilustre advogado brasileiro Dr. José A. B. de Melo Rocha para um seu estudo.

Propriedade Literária em Portugal.

3859) *Rafael Bordalo Pinheiro. Achegas para a sua biografia artística. Separata do quinzenário* A Luz, *da terra natal do eximio caricaturista. Lisboa. Tip. Universal. 1922.* Opúsculo de 11 pág. tiragem de 100 exemplares, sendo 30 reservados para venda e os restantes para ofertas.

3860) *Aníbal Fernandes Tomás. Bio-bibliografia*, destinado ao livro *In Memoriam.*

Tem em preparação:

3861) *Dicionário Bibliográfico Português. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brazil continuados e ampliados por P. W. de Brito Aranha.* Tômo XXIII. *Indice geral.*

3862) *Mercadores de livros em Portugal.*

ANTÓNIO DE ANDRADE. — Ao descrito no *Dic.*, tômo I, pág. 86, acrescente-se:

3863) *Academia das Sciências de Lisboa. O Descobrimento do Tibet pelo P. Antônio de Andrade Da Companhia de Jesus, em 1624, narrado em duas cartas do mesmo religioso. Estudo Histórico por Francisco Maria Esteves Pereira. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1921.* Vol. de 141 pág.

ANTÓNIO AUGUSTO DE CARVALHO MONTEIRO — 185.

Na sua principesca vivenda em Sintra, faleceu às onze horas e cincoenta e cinco minutos do dia 24 de Outubro de 1920, o famoso camonista. A propósito elucida o *Diário de Notícias*, do dia imediato:

> «Tendo dado uma queda quando passeava nas suas propriedades, a comoção que sofreu foi de tal ordem, que, conduzido ao leito, não mais se levantou, tendo-lhe sobrevindo complicações que a sciencia não conseguiu dominar, a despeito dos esforços do sr. dr. Cambournac e de seu irmão. Bastante idoso, contando para cima de 70 anos, a sua resistencia fisica não era por isso, daquelas com que se pudessem contar para superar uma crise.
>
> O sr. dr. Carvalho Monteiro era uma das figuras mais curiosas e respeitaveis do nosso meio. A sua fortuna chegára a transforma-lo, para o lisboeta, no simbolo da propria riqueza, e não raro, nas conversas diarias, o seu nome era, nesse intuito, citado. Pode dizer-se que, entre as pessoas de mais elevada categoria social, era ele o mais popular. Conheciam-no todos com o seu chapeu de feitio especial, de sobretudo ou sobrecasaca preta, as fartas suissas brancas muito cuidadas.
>
> O seu palacio na rua do Alecrim — onde, quando da primeira invasão, Junot se instalou — era um museu e uma biblioteca.

Muito ilustrado, com uma solida educação de humanidades, conhecia a fundo o latim e os seus classicos, e era muito versado em sciencias naturais. Camoneanista dos mais apaixonados, sabia de cór *Os Luziadas*, citando estrofes com a maior facilidade, e a sua colecção camoneana é a mais completa que se conhecia. Onde se encontrava uma edição rara de Camões logo aparecia o sr. dr. Carvalho Monteiro a adquiril-a por qualquer preço, e não poucas vezes recorria ás pessoas de suas relações para obter um livro de Camões que o interessasse. Algumas edições d'*Os Luziadas* foram publicadas á sua custa, no patriotico intuito de divulgar a epopeia nacional.

As suas colecções de borboletas, concheologia, relogios, mobiliario e pratas de artistas portugueses modernos eram motivo de carinho especial.

O sr. dr. Carvalho Monteiro, que não fazia o menor alarde da fortuna que possuia, sendo facil encontra-lo a pé pelas ruas de Lisboa, exercia a caridade á sua maneira — recatadamente — tendo estabelecido subsidios a pessoas necessitadas e a instituições de beneficencia».

ANTÓNIO AUGUSTO GONÇALVES[1] — pág. 189.

Filho do pintor conimbricense António José Gonçalves Neves e de D.ª Libânia Máxima da Puresa Neves, nasceu em Coimbra a 19 de Dezembro de 1848.

Desde joven consagra intrinseco amor às artes e interêsse pela proficiência artística do operariado seu conterrâneo. Ainda estudante notabilizou-se por ir, graciosamente, ensinar desenho na Associação dos Artistas. Posteriormente foi professor do Colégio dos Órfãos. Em Junho de 1879 fundou a Escola Livre das Artes de Desenho. Em 8 de Novembro de 1884, precedendo concurso, foi nomeado professor na Escola Industrial Brotero, sendo seu director de 1891 até 1895. Em 23 de Julho de 1902 foi nomeado lente de desenho da faculdade de filosofia da Universidade de Coimbra.

Em 1908 escrevia a seu respeito o Sr. Joaquim de Vasconcelos:

> «Em Coimbra reapareceram nos ultimos anos lavores que anunciam uma nova Renascença, graças aos esforços do Sr. Antonio Augusto Gonçalves, antigo director da Escola Industrial Brotero e restaurador benemerito da Sé Velha de Coimbra, artista de optima raça e organizador da oficina conimbricense, em novas bases. Ele tem como poucos a intuição clara, o sentimento arraigado, a convicção profunda da valia do operario popular. Sabe, ha muito, de onde vem e para onde vai; e com ele caminha ha trinta anos o operariado de uma cidade inteira[2]..............».

Mestre Gonçalves — como é mais conhecido — tem publicado:

3864) *O Assassino d'El-Rey*. Esboço romantico sobre factos da historia portuguesa do XIV seculo. Coimbra. Typographia de M. C. da Silva, 1876. Saíu anónimo. Ilustrado com quatro estampas desenhadas pelo autor (gravuras em madeira). No prospecto desta obra saíu uma estampa desenhada também pelo autor, que não foi publicada no livro. É rarissimo no

---

[1] Devemos muitas informações para elaborarmos esta noticia ao Sr. Albino da Silva, de Coimbra, a quem publicamente testemunhamos os nossos agradecimentos.

[2] Joaquim de Vasconcelos — *Arte decorativa portuguesa*, capitulo no livro *Notas sobre Portugal II. Lisboa. Imp. Nacional. 1908.* Pág. 187.

mercado, porque o autor tem adquirido e destruído todos os exemplares dêste livro que consegue obter.

3865) *O Piparote*, fôlha de caricaturas, que saiu anónimo. Tem o n.º 1 a data: 1 de abril de 1873. Sabemos que o n.º 3 chegou a ser distribuído mas a distribuição sustada a pedido de amigos.

3866) *O Zephyro*, ilustrado com litografias de A. Gonçalves, e tratando de assuntos de interêsse artistico. Saíram doze números. 1872.

3867) *Lucerna. Folha quinsenal especialmente destinada ás officinas, ás artes e aos artistas de Coimbra.* N.º 1, 15 de Janeiro de 1878, terminou — segundo o exemplar da Biblioteca Nacional de Lisboa — no n.º 6, 1 de Abril. Imprensa Litteraria. Cabeçalho desenhado por *Glz* — ou seja pelo seu director-editor. Depois do n.º 6 ainda se publicou um suplemento a êsse número.

3868) *Brevissima noção elementar sobre o methodo das projecções orthogonaes com a resolução de alguns dos mais simples problemas coordenados conforme o programa official. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1878.* 39 pág.

3869) *O Espolio dos Conventos.* A proposito de Cellas e Sant'Anna. Opúsculo que foi publicado anónimo. Sem data, mas diz-nos o Sr. Albino da Silva, que foi publicado em 1886.

3870) *A cripta da Sé Velha*, artigo na *Bohemia Nova*, revista de literatura e arte, n.º 3, de 1 de março de 1889.

3871) *O Claustro de Cellas.* Apelo á Imprensa. Coimbra. Typ. Operaria. 1891.

3872) *Roteiro Illustrado do viajante em Coimbra*, por L. R. D. Coimbra. Edição da Typographia Auxiliar de Escriptorio. Praça do Commercio, MDCCCXCIV. Foi escrito e ilustrado por mestre Gonçalves.

3873) *Pulpito de Santa Cruz de Coimbra*, artigo no n.º 4, da revista *Arte Portugueza*, Abril de 1895, com ilustrações de N. Bigaglia e do autor.

3874) *Sé Velha de Coimbra.* Artigo ib. n.º 6, Junho de 1895, ilustração de Nicola Bigaglia.

3875) *Escavações nas ruinas de Conimbriga (Condeixa-a-Velha)*, artigo na *Portvgalia*, materiaes para o estudo do povo. Tômo I, pág 359.

3876) *Sepulturas romanas de Condeixa a Velha*, ib. II, pág. 285, assinado A. G.

3877) *Breve noção sobre a historia da ceramica em Coimbra*, nota a pág. 299 do *Estudo chimico e technologico sobre a ceramica portuguesa moderna*, por Ch. Lepierre Lisboa. 1899.

3878) *Igreja de S. Thiago*, artigo na revista *Arte* n.º 52, Abril de 1909.

3879) *Coimbra. Sé Velha* e *Santa Cruz*, artigo em *A Arte e a natureza em Portugal*, edição definitiva. Vol. IV.

3880) *Thomar*, id. Vol. VI.

3881) *Museu de Antiguidades do Instituto de Coimbra. Notas. Coimbra. Typ. Auxiliar d'Escriptorio. 1911.*

3882) *Noticia historica e descriptiva dos principaes objectos de ourivesaria existentes no thesouro da Sé de Coimbra por A. Augusto Gonçalves e Eugenio de Castro. Coimbra. Imp. Academica. F. França Amado. 1911.*

3883) *Depoimento para ajuntar ao volumoso processo dos malfeitores da Arte em Portugal por uma testemunha que não tem amisade nem parentesco com os réus. Coimbra, Minerva Central. 1912.* Opúsculo anónimo.

3884) *Vandalismo! 1913.* Opúsculo também publicado sem nome de autor. Impresso na Typ. Auxiliar de Escriptorio. Saiu primitivamente no *Jornal de Coimbra* em 7 de Junho de 1913.

3885) *Museu Machado de Castro. Notas. Coimbra. 1916.* Tip. Auxiliar de Escriptorio. 61 pág., 4 estampas.

3886) *Monitoria dirigida aos Senhores Ministros. Deputados e Senadores, ou quem suas vezes fizer, acerca do Museu Machado de Castro de Coimbra.* Typ. d'*O Despertar. 1921.* Saiu anónimo.

3887) *Um grito de alarme a favor da igreja de S. Tiago, em Coimbra*, artigo no *Diário de Notícias* n.º 20:153, de 26 de Fevereiro de 1922.

Também publicou uma fôlha de caricaturas referentes a uma escola de esgrima fundada em Coimbra (1872?).

Colaborou nos jornais: *Democracia, Officina, Gazeta de Coimbra, Defensor do Povo, Resistencia, Despertar, Debate, Gazeta Ilustrada, Jornal para todos, etc.*

Além dos seus trabalhos de pintura, esculptura, scenografia, desenhou vários *ex-libris*, divisas para editores, diplomas de sociedades, projectos para obras de ferro, barro e madeira; ilustrou, mestre Gonçalves, as seguintes espécies litográficas e bibliacas:

1. Dois *Cartazes* para o seu romance *O Assassino de Elrey*.
2. Antonio Francisco Barata. *Quadros historicos das tres ultimas dynastias. I. Tomada de Ceuta.* Coimbra. 1878. Desenhos para a capa e retrato de D. João I.
3. *Revista Illustrada da Exposição Distrital de Coimbra, em 1884.* Diversos desenhos.
4. [José Falcão] *Cartilha do Povo. Parte I para a gente do campo.* Coimbra. 1884. Desenho.
5. Antonio Fogaça. *Versos da Mocidade.* Coimbra. 1887. Desenho para a capa.
6. *Memoria a José Falcão.* Coimbra. Typ. Auxiliar de Escriptorio. 1894. Dois desenhos sendo um para a capa e outro reproduzindo uma lápide.
7. Antonio G. R. de Vasconcellos. *D. Izabel de Aragão a Rainha Santa.* 1894. Desenho da capa, gravado em madeira pelo amador Belisário Pimenta.
8. J. Pereira de Sousa [pseudonimo]. *Roteiro Auxiliar do viajante em Lisboa. Coimbra.* Desenho da capa.
9. *Arte,* revista internacional, directores: Eugenio de Castro & Manuel da Silva Gayo. Coimbra. 1895-1896.
10. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcelos. *Ayres de Campos. Elogio historico em sessão solene do Instituto de Coimbra em 2 de junho de 1895. Coimbra. Imprensa da Universidade.* Retrato.
11. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos. *Francisco Suarez (Doctor eximius).* Coimbra. 1897. Diversos desenhos.
12. *Portvgalia.* Materiaes para o estudo do povo. Tómo I. Director: Ricardo Severo. 1899.
13. Thomaz de Noronha. *Umbrano.* Elegia.
14. Trindade Coelho. *In illo tempore.*
15. J. M. de Carvalho. *A Exposição da Escola Livre de Coimbra,* artigo sôbre o Sr. A. A. Gonçalves e a sua obra, na «Illustração Portuguesa». 2.ª série, n.º 24, 6 de Agosto de 1906.
16. Antonio G. R. de Vasconcellos. *Compendio de Liturgia 1898-1900.* Coimbra. Diversos desenhos.
17. José Queiroz *Ceramica Portuguesa.* Lisboa. 1907.
18. Luiz de Magalhães. *D. Sebastião.*
19. Antonio G. R. Vasconcelos. *D. Jorge de Almeida, bispo de Coimbra, 2.º Conde de Arganil.* 1913.
20. Alfredo Pimenta. *Na Torre da Illusão. Versos.* Coimbra. França Amado. 1912. Desenho da capa.
21. Visconde de Vila Moura. *Antonio Nobre.* 1915.
22. Afonso Lopes Vieira. *Cancioneiro de Coimbra.* 1918. Armas de Coimbra.

Acêrca da individualidade artística do Sr. António Augusto Gonçalves, pode consultar-se além do número único descrito a pág. 189 do presente volume mais:

A Noticia, jornal de Coimbra, de 3 de Agosto de 1921, n.º 60.

Joaquim Madureira. *Caras Amigas.*

ANTÓNIO AUGUSTO PEREIRA DE MIRANDA — pág. *189.

Faleceu na sua casa — na Avenida da Liberdade n.º 8 — em Lisboa, às 20 horas do dia 14 de Janeiro de 1922.

ANTÓNIO AUGUSTO PIRES DE LIMA, filho de Fernando Pires de Lima, nasceu na freguesia de Areias, concelho de Santo Tirso, em 24 de Maio de 1880.

Em 1902 concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra, sendo nomeado — no mesmo ano — professor efectivo do Liceu de Leiria precedendo concurso de provas públicas; depois, professor no antigo Liceu de Lisboa, e reitor do Liceu Rodrigues de Freitas, no Pôrto, onde ainda lecciona.

Concorreu em 1904, à cadeira de História do antigo Curso Superior de Letras sendo aprovado em mérito absoluto.

Em 1905, foi eleito deputado pelo circulo do Pôrto. — E.

3888) *As doutrinas economicas de Karl Marx. Estudo expositivo e critico. Coimbra. Imp. da Universidade. 1900.* Separata do «Instituto».

3889) *Reforma do Imposto e outros meios de simplificação e aperfeiçoamento da vida economica dos Estados, por A. A. Pires de Lima, alumno do 4.º anno da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e socio efectivo do Instituto da mesma cidade. (Separata do* Instituto). Coimbra. Imp. da Universidade. 1901.

3890) *O caracter scientifico da História. Dissertação apresentada para o concurso á cadeira de História antiga, medieval e moderna do Curso Superior de Letras,* por A. A. Pires de Lima, bacharel formado em direito, professor do Liceu de Lisboa, sócio do Instituto de Coimbra, da Associação dos Advogados de Lisboa. *Famalicão. Tipografia Minerva. 1904.* Na opinião de um dos seus criticos: «É o principal trabalho português sôbre esta matéria...».

3891) *A profissão do advogado em face da legislação portuguesa actual. Oração pronunciada na conferência solene de inauguração da Associação dos Advogados de Lisboa do ano de 1904-1905, por ... advogado e professor. Ferreira & Oliveira, Limitada. 132 Rua do Ouro 138. Lisboa.*

3892) *A questão dos tabacos e o livro do Sr. Conselheiro Teixeira de Sousa. Porto. Typographia da Empreza Guedes, 244 Rua Formosa. 1906.*

ANTÓNIO AURÉLIO DA COSTA FERREIRA — pág. 192-198.

3893) *Da Inteligência do escolar e da sua avaliação. Lição de abertura d'uma serie de lições de Psycologia experimental no curso de aperfeiçoamento da Escola Normal de Bemfica. Lisboa. 1920.* Separata de «A Medicina Contemporanea».

3894) *Invalidos da guerra. A Conferencia de Bruxelas. Lisboa. 1920.* Separata da citada revista. Opúsculo de 6 pág.

3895) *Sobre o emygnatismo de alguns cranios do Minho, da colecção Ferraz de Macedo. Lisboa. 1920.* Opúsculo de 16 pág. Separata do «Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa» n.º 12. 1919.

3896) *Nun'Alvares. Exame antropologico d'uma ossada. Lisboa. 1919.*

3897) *Etiologie et écologie. Lisboa. 1920.* Opúsculo de 3 pág. Separata d'*A Medicina contemporanea.*

3898) *Pulmões de Cynocephalos. Coimbra. 1921.* 2 pág.

3899) Universidade Livre. Congresso Nacional de Educação Popular. 1.ª secção. *Anthropologia Pedagogica, pelo ... 1921*. Tip. Rodrigues & Luz, L.da, Lisboa. Opúsculo de 4 pág.

ANTÓNIO BAPTISTA DE SOUSA — pág. 199-201.

Acrescente-se:

3900) *Elogio histórico de Francisco Antonio da Veiga Beirão lido em sessão solene de 20 de Dezembro de 1919 da Academia das Sciencias de Lisboa, pelo Visconde de Carnaxide seu sucessor como sócio efectivo. Lisboa. Imprensa Nacional. 1919*. Opúsculo de 47 pág., separata n.º 6 da «Historia e Memorias da Academia», nova série, 2.ª Classe, sciencias morais, politicas e belas letras. Tômo XIV.

3901) *No Outono da vida. Versos. Lisboa. 1920.*

3902) *Academia das Sciencias de Lisboa. Separata do «Boletim da Classe de Letras», vol.* XIII. *Um sermão congratulatório Prégado na Sé do Porto em 1723 pela mercê especial de o principe acabado de parir pela Rainha ser retardado e especialissima de éle ser ainda mais o filho sexto.* [emblema academico]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920*. Opúsculo de 16 pág. Tiragem 102 exemplares.

ANTÓNIO BERNARDO DA FONSECA BAPTISTA, filho de António Bernardo da Fonseca e de D. Rosa Margarida Baptista, nasceu no lugar do Gogim, freguesia de S. Martinho das Chãs, concelho de Armamar, distrito de Viseu, a 6 de Fevereiro de 1868.

Ourives, considerado por D. Pedro Duran — conceituado ourives madrileno — como artista de muita «pericia y buen gusto en la direccion y confeccion de los trabajos». Era soldado em caçadores n.º 9, quando êste regimento tomou parte na revolta do Pôrto em 31 de Janeiro de 1891. Emigrou então para Espanha, onde esteve até à amnistia em Julho de 1893.

Em Outubro de 1911 foi nomeado chefe das oficinas de fundição e amoedação da Casa da Moeda, cargo que desempenhou até 19 de Maio de 1912 em que pediu a exoneração, a qual motivou o livro:

3903) *Verdades Duras. A Casa da Moeda no Regimen Republicano ... Editor: o Auctor. 1912. Typografia do Commercio, R. da Oliveira 10, ao Carmo. Lisboa*. Volume de 160 pág. e 3 *fac-similes*.

3904) *Os Meus Ocios. Em prosa e verso. Dedicado a minha Filha Aurora da Liberdade Baptista. Famalicão. Typ Minerva de Gaspar P. de Sousa & Irmão. 20 R. 5 de Outubro, 24. 1913*. Volume de 399 + 1 pág. erratas e 39 gravuras, entre as quais treze desenhos da passagem do cometa de Halley em 1910 e onze com as fases do eclipse do sol em 1912, os quais deram ensejo a ser admitido sócio da Société Astronomique de France. No verso do ante-rosto lê-se: «Este livro não se vende». Tiragem 350 exemplares. É como o anterior um trabalho auto-biográfico no qual o Sr. F. Baptista reùniu os seus escritos dispersos pelos jornais: *O Alemtejo*, de Évora; *Os Sucessos*, de Aveiro; *A Voz do Povo*, de Algés; *Aurora do Cavado*, de Barcelos; *A Vida Nova*, de Viana; *Damião de Goes*, de Alenquer; *A Nova Patria*, do Pôrto; *A Patria*, *O Popular*, *O Occidente*, *A Vanguarda*, *A Republica Portuguesa*, *O Liberal*, *O Seculo* e *Diario de Noticias*, de Lisboa.

3905) *Impressões de Viagem, de Lisboa ao Rio*. Artigos publicados n'*O Paiz*, do Rio de Janeiro, em Outubro de 1913. Editou:

3906) *31 de Janeiro. Numero comemorativo do 20.º Anniversario da Revolta do 31 de Janeiro de 1891 no Porto. A beneficio do «Vintem das Escolas»*. Typ. do Commercio. R. da Oliveira, ao Carmo, 10. Lisboa.

Neste número único colaboraram: Magalhães Lima, Bruno, António Claro, Adriano Gomes Pimenta, Agostinho Fortes, Xavier de Carvalho, Santos Pousada, Pinheiro de Melo, Luís Ferreira Lima, Miguel Verdial, etc.

ANTÓNIO CABREIRA — pág. 105-213:

Já temos presente a espécie bibliáca citada sob o n.º 1719: *Calendários Solar e Lunar Perpétuos. Horas e alturas das marés regulares e Datas das festas moveis conforme as novas táboas de ... Imprensa da Universidade. Coimbra. 1918.* Volume de XIV + 99 pág. Separata dos «Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal». Primeira série. Tômo VIII.

Publicou mais:

3907) *Tomás Cabreira. Através da vida e através da morte, por .. Coimbra. Imp. da Universidade. 1920.* Volume de 139 pág. e retrato do homenageado. Separata dos «Trabalhos» da citada Academia. Tômo IX.

António Cabreira apresentou além dos dois trabalhos descritos mais os seus seguintes originais, ao Congresso Scientífico Luso-Espanhol, do Pôrto:

3908) *Sobre a extracção da raiz quadrada por meio dos factores primos.*

3909) *Sobre a teoria dos números.*

3910) *Sobre as operações com numeração romana.*

3911) *Sobre as relações entre os elementos dos triangulos rectangulos.*

3912) *Construção de poligonos curvilineos de area egual a circulos dados.*

3913) *Sobre a origem historica dos poligonos estrelados.*

3914) *Analise da Revolução de 1820. Gomes Freire precursor. Fernandes Thomaz, chefe civil. Sebastião Cabreira chefe militar. Discurso proferido na sessão solene da Academia de Sciencias de Portugal realizada no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa em 17 de Outubro de 1920 pelo primeiro secretario perpetuo Antonio Cabreira ... Coimbra. Imprensa da Universidade. 1921.* Opúsculo de 24 pág., separata dos *Trabalhos da Academia* citada. 1.ª série, tômo X.

3915) *A questão do mausoleu de Tomás Cabreira I. Os dois decretos. Comunicação realisada na Academia de Sciências de Portugal.* Coimbra. Id. 1922. Opúsculo de 6 pág.

Fundou e dirigiu:

3916) *O Clarim,* panfleto independente em forma de jornal. Comp. Lisboa, rua do Mundo, 81, 2.º Saíram, creio, cinco números.

Acêrca dêste operoso e infatigável trabalhador scientífico publicou-se:

3917) *Notas bio-bibliográficas de António Cabreira com algumas apreciações autorizadas coligidas pelos secretarios do Instituto Antonio Cabreira, capitão Artur do Nascimento Nunes e Pedro Lapa. Coimbra. 1920.*

ANTÓNIO CAETANO DE ABREU FREIRE EGAS MONIZ — pág. 213. Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros de 23 de Dezembro de 1918 a 30 de Março de 1919. — Escreveu mais:

3918) *Um anno de politica.* Lisboa. 1919.

3919) *As substituições no sistema nervoso. Lição de abertura do curso de Neurologia. 1919-1920. Lisboa.* 1920.

ANTÓNIO CAETANO MACIEIRA JÚNIOR — pág. 214.

3920) *O Governo e a imprensa.* Conferencia. Lisboa. 1907.

3921) *A administração estrangeira.* Id. id. 1909.

3922) *A mulher portuguesa perante a lei.* Id. id. 1909.

3923) *Contra a Reacção.* Beja. 1909.

3924) *A autopsia do jesuitismo.* Torres Vedras. 1909.

3925) *Do problema juridico nacional.* Tese VI apresentada ao Congresso Nacional de 1910.

3926) *Discurso* sôbre a proposta ministerial relativa aos conspiradores. 1911.

3927) *Da organisação e competencia da policia de investigação criminal de Lisboa.* 1913.
3928) *Do juri criminal.* 1914.
3929) *O direito ao lar.* 1914.
3930) *A ditadura e as eleições. Porto. 1915.*
3931) *A arbitragem em direito comercial,* artigo na «Gazeta da Relação de Lisboa». 1.º ano, n.º 6.
3932) *Des Sociétés d'assurances. Memoire présentée à la conference Parlementaire Internationale du Commerce.*

D. ANTÓNIO CAETANO DE SOUSA — Vide *Dic.*, tômo I, pág. 101.
3933) *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa. Notas inéditas de ... publicadas por Amadeu Silva. Coimbra. Imp. da Universidade. 1918.* 19 pág. e 1 estampa.
Separata do *Boletim Bibliografico da Academia das Sciencias de Lisboa.* Vol. II, fasc. I, pág. 150-166.
Quando o Sr. Dr. Amadeu Silva e Albuquerque desempenhou proficientemente a direcção da Biblioteca Municipal de Viseu, ali encontrou parte do tômo I daquela valiosa obra, enriquecida com notas escritas pelo próprio punho de D. António Caetano de Sousa. «Nessas notas fez o autor acrescentamentos à matéria do texto e corrigiu erros e defeitos».
Aos genealogistas prestou o Sr. Dr. Amadeu Silva um belo serviço procurando dar à impressão essas correcções e aditamentos.

ANTÓNIO CARLOS CARDOSO DE LEMOS — ou sómente **CARLOS DE LEMOS**, como literáriamente é conhecido —, nasceu a 3 de Janeiro de 1867, em Vila Marim, concelho de Mesão Frio, sendo baptisado em Lalim, concelho de Tarouca. Sua familia desejava que seguisse a vida eclesiástica, internando-o para êsse fim no Seminário de Lamego. Porêm ao estudante tal carreira não seduzia, motivo por que pouco tempo ali esteve. Foi para Viseu concluir preparatórios, e daí seguiu para Coimbra onde se formou em direito, quando já por concurso era professor de liceu.
3934) *Miragens 1887-1891. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1893.* Volume de 182 pág. inserindo nas 15-17 uma carta de Antero de Quental.
3935) *Georgica. Aveiro — 1897.* Opúsculo de 19 pág. impresso em Famalicão, na tipografia Minerva, com a dedicatoria: «áquela que me ensinou a poesia da felicidade: á minha Esposa». A poesia que constitue êste folheto teve a honra de ser traduzida e publicada com o titulo:
3936) *Carlos de Lemos. Georgica. Versione italiana di T. Cannizzaro. Messina, Tip. dei Tribunali, 1899.* Opúsculo de 8 pág.

ANTÓNIO CARLOS GOMES. — Informa o Sr. Manuel de Carvalhais: das operas italianas do célebre maestro brasileiro, natural de Campinas, foi editora a casa Ricordi, de Milão, em cujo catálogo (que se encontra em Lisboa nas casas Neuparth, Sassetti, etc.), se pode ver a respectiva bibliografia. Sôbre êste notável maestro possue os seguintes livros:
3937) *A Bahia a Carlos Gomes* (1879 a 1896), por Sílio Boccanera Júnior, natural da Bahia. Bahia, V. Oliveira & C.ª 1904. Belo volume in 4.º de pág. VIII + XVI + 377 + 3 + VIII e retrato (Dic. Bibl. XIX-211-524).
3938) *A. Carlos Gomes,* perfil bibliográfico por L. Guimarães Júnior.

ANTÓNIO CORREA DE OLIVEIRA — pág. 227-231.
3939) *Na Hora incerta ou a nossa patria:*
Livro I. É Portugal que vos fala. Redondilhas. Porto. 1920.
Livro II. Viriato Lusitano. Porto. 1920.
Livro IV. Auto do Berço. Belinho. 1920.

ANTÓNIO CANDIDO RIBEIRO DA COSTA—pág. 216.

3940) *Ecos duma voz quàsi extinta,* é o título dum volume, em preparação, contendo os «últimos discursos aos quais se juntam dois dos mais antigos». No *Diário de Notícias* n.º 20:101, Lisboa, 1 Janeiro 1922, foi publicado o prefácio.

No mesmo *Diário de Notícias,* escreveu o seu director Dr. Augusto de Castro — cit. *Dic.* presente vol. pág. 462 — em 25 de Fevereiro do predito ano, um artigo sugerindo a homenagem a António Cândido no dia do seu septuagésimo aniversário. Sôbre êste assunto consulte-se o citado *Diário* nos dias imediatos até 1 de Abril.

* **ANTÓNIO CORREIA PINTO DE ALMEIDA,** filho de Alfredo Elisio Correia Pinto de Almeida e de D. Mariana Soares de Brito Pinto de Almeida, nasceu no Rio de Janeiro em 2 de Outubro de 1886.

Como jornalista tem deixado, por inúmeros jornais, tristemente malbaratado o seu talento, mais propenso à ironia que à piedade, mais afeito à crítica mordente que ao elogio banal. — E.

3941) *Republicaniadas* por *Marco Antonio,* pseudónimo de Pinto de Almeida. 1913. Poema em quatro cantos parodiando os *Lusiadas,* e a propósito do advento da República. Uma parte da edição que estava na redacção d'*Os Ridiculos* foi queimada num assalto dado pela multidão numa crise de facciosismo político.

3942) *O Sr. Bernardino Machado existiu e existe. 1914.* Contradita humorística ao folheto de Severim de Azevedo «Crispim» intitulado o *O Sr. Bernardino Machado nunca existiu.*

3943) *Sonetos minero-metallicos,* por *António Amargo* (Pinto de Almeida), de colaboração com António Mariano Goulart. *Antonio Doce.* Sátira aos poetas contemporâneos dos autores.

3944) *Vozes do silencio. 1918.* Sonetos.

ANTÓNIO DINIZ DA CRUZ E SILVA—pág. 236-237.

Estava em composição a presente fôlha do *Dic.* quando chegou ao nosso conhecimento o interessante opúsculo — de 67 pág. e mais 3 de «additamentos e rectificações», — sôbre:

As edições do «Hyssope» / Apontamentos Bibliographicos / : : por : : / Francisco Augusto Martins de Carvalho / (Tiragem limitada, só para offertas) [vinheta] / *Editor o auctor / Casa Tipográfica — Coimbra. / 1921.*

Dada a circunstância do limitado número de exemplares dêste trabalho do consciencioso bibliografo, resolvemos, com respeitosa venia, elaborar sôbre êsse trabalho a nota cronológica das edições existentes ou começadas do famoso poema:

1802 — Londres aliás Paris.
1808 — Lisboa. Typ. Rollandiana.
1817 — Paris. Off. A. Bobée.
1821 — Paris. Off. de P. N. Rougeron.
1828 — Paris. Imp. G. Doyen. — Tradução de Boissonade.
1834 — Paris. Tip. de Casimir. Editor J. P. Aillaud. — *Satyricos Portugueses.*
1834 — Paris. Tip. de Casimir. — 2.ª edição dos *Satyricos Portugueses.*
1834 — Paris. Tip. de Casimir. — *Parnaso Lusitano,* tômo VI.
1834 — Lisboa. Imp. de Esteves & Finho *(sic).*
1844 — Rio de Janeiro. — in *Museu Universal,* vol. VII.
1853 — Rio de Janeiro. — in *Archivo Poetico,* vol. III.
1867 — Paris. Imp. Jouaust. — Tradução francesa de Boissonade, com noticia sôbre o autor por Ferdinand Denis.

1872 — Braga. Tip. de Gouveia. — in revista *Prosas e Versos*.
1876 — Barcellos. Tip. da «Aurora do Cavado».
1876 — Chateauroux. Imp. A. Nuzet Fils. — Tradução francesa com um estudo por Paul Guitton.
1879 — Lisboa. Tip. Castro Irmão. — Edição crítica por J. Ramos Coelho.
1886 — Porto. Imp. Real.
1889 — Lisboa. Tip. da Companhia Nacional Editora.
1896 — Manchester. — Tradução inglesa do Canto v, citada a pág. 238 do presente volume do *Dic.* sob o n.º 1860, onde por lapso se lê *1916*.
1899 — Elvas. Tip. Progresso. — Edição anotada pelo Dr. Francisco de Paula Santa Clara, da qual se imprimiu apenas uma fôlha de oito páginas.
1899 — Leipzig. Carl Hildbrandt & Co — Estudo sôbre o poema com a tradução dalguns trechos por C. von Reinhardstoettner.
1902 — Lisboa. Tip. da Companhia Nacional Editora.
1905 — Coimbra. Imp. da Universidade. — in *Selecta Litteraria* por A. A. Cortesão e José Correia Marques Castanheira reproduziu alguns cantos.
1910 — Rio de Janeiro. H. Garnier, editor. — *Satyricos Portugueses*, edição anotada pelo Dr. João Ribeiro.
1910 (e não 1911 como vem na capa). Coimbra. Tip. França Amado. — Edição anotada por A. A. Gomes.
1922 — Coimbra. Imp. da Universidade. Edição anotada pelo Sr. Dr. José Pereira de Paiva Pita, ainda no prélo.

ANTÓNIO DUARTE GOMES LEAL — pág. 239-255.

Faleceu em Lisboa em casa do escritor Ladislau Batalha, onde vivia como sendo da familia, na madrugada de 29 de Janeiro de 1921. O *Jornal* — órgão dos jornais de Lisboa então suspensos por motivo de gréve — custeou o funeral. Acrescente-se à bibliografia:

3945) *Carta* a Albano Coutinho, datada de Junho de 1862, publicada no *Diario de Lisboa*, 5 de Setembro de 1921.

3946) *As Miserias*. Estudos. Folhetim do *Diario de Noticias*, de 1 de Fevereiro de 1872. Compreende duas peças. Primeira, *A Taberna*, dez tercetos, e um verso a fechar. Segunda, *De Noite*, catorze tercetos e por igual um verso a fechar.

3947) *Historia de um casamento triste (Estudo de mulher)*. No «Brinde aos Senhores assignantes do Diario de Noticias», pág. 49 a 88. Anno de 1875.

3948) *As Aldeias*. Poesia em seis quadras, publicada a pág. 14 do fasciculo de Janeiro de 1879 da *Gazeta dos Lavradores*.

3949) *O espelho da Marqueza*, No «Brinde» de 1880. Pág. 5 a 45.

3950) *O Sr. Arrobas*, soneto publicado no n.º 5, quinta-feira 8 de Setembro de 1881 d'*O Mandarim*, revista dirigida por Eduardo de Barros Lôbo. Arrobas era então governador civil de Lisboa e querelou a revista e mais jornais que transcreveram o soneto, originando uma *Carta a Beldemonio*, a qual veio publicada no n.º 31, de 11 de Outubro do citado ano.

3951) *A Revolução*. Poesia datada de 20 de Dezembro de 1908, impressa em fôlha solta na Typ. da Rua da Prata 239 e 241. Lisboa.

Acrescente-se, tambem, às biografias, críticas e apreciações:

Coelho do Carvalho. *Folhetim do Diario de Noticias. Claridades do Sul*. 14 de Outubro de 1875.

Gomes Leal, noticia da prisão do poeta, em *O Tempo* n.º 1778 e 1779, de 4 e 7 de Julho de 1881.

A. Loiseau. *Histoire de la litterature portugaise*. 1886.

H. Marques Junior. *Esboços de critica*. 1907.

Albino Forjaz de Sampaio. *As flores,* artigo in *A Lucta,* de 12 de Março de 1908.

João Penha. Carta a Gomes Leal in *A Vanguarda,* de 16 de Maio de 1908.

Costa Pimpão. *Impressõis. Gomes Leal,* in *Gazeta de Coimbra* n.º 893, de 7 de Agosto de 1919.

Gomes Leal, in *A Vitoria.* Ano I. 1 de Agosto de 1919.

Forjaz de Sampaio. *Crónica. Gomes Leal,* no jornal *A Vitoria,* 4 de Agosto de 1919.

Albano Coutinho. *Gomes Leal aos 13 anos.* Nota no *Diario de Lisboa* n.º 130, de 5 de Setembro de 1921.

Norberto de Araújo. *Ouvindo Gomes Leal. A Balada do Conde de Bearn,* in *A Manhã* n.º 867, de 7 de Setembro de 1919.

ANTÓNIO EDUARDO SIMÕES BAIÃO — pág. 256-260:

Recebemos a espécie citada sob o n.º 2032. E o vol. XI da «Biblioteca Histórica», tem 322 + 1 pág. com o índice do vol. II e + 1 pág. com o colofon: «Acabou de se imprimir na tipografia da Renascença Portuguesa, Rua dos Mártires da Liberdade 178, aos 25 de novembro de 1919. Porto».

3952) *Biblioteca de Instrução Profissional. Dirigida por Thomaz Bordalo Pinheiro. O Livro de Português. Livraria Aillaud e Bertrand ... Lisboa. Tip. «A Editora».* Volume de VI + 221 pág.

3953) *As Memorias Paroquiais da Torre do Tombo.* Nota publicada a pág. 7-9 do livro: «Serviços Geologicos. O terremoto do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico por Francisco Luís Pereira de Sousa. Vol. I. 1919».

3954) *Academia das Sciencias de Lisboa / — / Separata do «Boletim da Classe de Letras, volume* XIII */ = / Estudos / sobre a / Inquisição Portuguesa / II / A conversão do impressor Miguel Deslandes ao catolicismo / — A pena de confisco na Inquisição. — Regimentos inéditos / a ela referentes. — Alvará de D. Sebastião isentando os cris- / tãos novos do sequestro de bens. — Ordem sobre o sequestro / nos bens dos relaxados de 1558 a 1568. — Regimento dos / juizes das confiscações. — Regimento do solicitador do fisco. / por / Antonio Baião / Director do Arquivo da Torre do Tombo / e sócio efectivo da Academia* [emblema da Academia]. *Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920.* Opúsculo de 48 pág. Tiragem 108 exemplares.

3955) *A questão da naturalidade de Fernão de Magalhães — Transmontano não, minhóto. Alocução lida na sessão solene celebrada por ocasião do centenário da morte de Fernão de Magalhães, em 27 de Abril de 1921 por...* (emblema da Academia). *Coimbra, Imprensa da Universidade. 1921.* Opúsculo de 63 pág. separata da *História e Memórias da Academia das Sciencias de Lisboa. Nova série, 2.ª classe. Sciências morais e politicas, e belas letras.* Tomo XIV.

3956) *Mais um documento da Torre do Tombo acêrca de Pedro Nunes.* art. in *Boletim da Classe de Letras, da Academia das Sciencias de Lisboa,* vol. XIII, pág. 846-848.

ANTÓNIO DE ESCOBAR (FREI) — pág. 261-262.

Na pág. 261 onde se lê: «El verdadeiro Autor» leia-se: «El verdadero Autor».

ANTÓNIO FELICIANO DE CASTILHO — pág. 262-265.

3957) *Antonio Feliciano de Castilho. Theatro de Molière. Terceira Tentativa. O Medico á força. Comedia á antiga trasladada liberrimamente da prosa original a redondilhas portuguesas representada pela primeira vez em Lisboa no Theatro da Trindade aos 2 de Janeiro de 1869 e seguida de um Parecer pelo Il.*^{mo} *Sr. José da Silva Mendes Leal. 2.ª*

edição. Academia das Sciencias de Lisboa. 113 Rua do Arco, a Jesus. 1917. No verso do frontispicio: «Lisboa. Imprensa Nacional. 1917». Volume de 267 pág.

ANTÓNIO FERRÃO — pág. 266-269.

Foi eleito sócio correspondente da Academia das Sciências de Lisboa, em 10 de Março de 1921.

Estão publicados, e têm a seguinte descrição bibliográfica os números:

2074) *Sociedade Historica da Restauração de Portugal. Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640. O Povo na Historia de Portugal. A Restauração de 1640. Como se perdeu e se reconquistou a independencia (1580-1668). Discurso, seguido de notas justificativas por ... Lisboa. Tipografia Empresa Diario de Noticias. 1919.* Opúsculo de 39 pág.

2077) *Sciências auxiliares da História. Bibliografia e Bibliotecografia. Os Arquivos e as Bibliotecas em Portugal por ... Obra subvencionada pelo Ministério de Instrução Pública. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920.* Volume de 4 inn. + 331 pág. inserindo além do «Proemio», os serviços das Bibliotecas e Arquivos do Estado e os de Belas-Artes em Portugal no último qüinqüénio. 1913-1918. Relatório dos serviços da Repartição de Instrução Artistica. 1.ª parte. Introdução, Bibliotecas e Arquivos.

2082) *Prussianos de Hontem e Alemães de Hoje (1790-1914) — As impressões de um diplomata português na côrte de Berlim. Correspondência oficial de D. Alexandre de Sousa e Holstein, primeiro ministro de Portugal na côrte da Prussia, no tempo de Frederico-Guilherme II (1789-1790).* Com prefácio, introdução e notas, por ... *Obra subvencionada pelo Ministério de Instrução Pública. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1919.* Volume de CXXXIX + 213 pág. + 1 fol. err.

3958) *Universidades. Academias. Necessidade da sua correlação, seus objectivos e fins comuns.* Coimbra. 1919. Discurso publicado na «Gazeta de Coimbra» n.º 869, de 7 de Junho de 1919.

3959) *Fernão de Magalhães e a sua viagem de circumnavegação. Discurso comemorativo do 4.º centenario da morte de Fernão de Magalhães, pronunciado a 24 de Abril de 1921, no salão nobre da Câmara Municipal de Lisboa, em sessão solene presidida pelo Chefe de Estado Senhor Dr. Antonio José de Almeida. Tip. do Instituto* [de Missões Coloniaes], *Sernache de Bomjardim — 1921.* É êste opúsculo de 40 pág. o 2.º da série de *Portugueses Ilustres.*

3960) *O Brasil no periodo colonial,* curso público em sete lições, inaugurado em 2 de Abril de 1922, promovido pela Universidade Livre em comemoração do Centenário da Independencia do Brasil.

3961) *Universidade Livre. Congresso Nacional de Educação Popular. Em 1922. 2.ª secção. 2.ª tese. A topologia da educação intelectual (A função da familia, da freguesia, do municipio, do distrito e do Estado na educação intelectual) apresentada pelo Ex.mo Sr. Dr. Antonio Ferrão — 1922 — Tip. do Associação dos Compositores Tipográficos, Travessa da Agua da Flor, 35. Lisboa.* Opúsculo de 32 pág.

Uma parte da edição foi destinada à venda, tendo antes do frontispicio um «Proemio», sendo eliminadas as palavras: «2.ª secção. 2.ª tese» e o título modificado para: «*A educação intelectual e a função que nela devem desempenhar a familia, o municipio e o Estado por Antonio Ferrão*».

3962) *Universidade Livre. Congresso Nacional de Educação Popular. Lisboa. 1922. 5.ª secção. O Teatro e o Animatografo na Educação (Ensaio de educação moral e da metodologia pedagógica pelo Ex.mo Sr. ... Tip. Rodrigues & Luz L.da, Rua Pascoal de Melo 73. Lisboa. 1922.* 4 pág. apenas

com as conclusões da tese, depois impressa com a seguinte fórma bibliográfica:

Antonio Ferrão. O Teatro e o Animatografo na Educação (Ensaio de educação moral e de metodologia pedagógica. Tip. Rodrigues & Luz, etc. Interessantíssimo opúsculo de II + 2 pág.

3963) *A teoria da História e os progressos da historiografia scientifica. A contribuição que para estes tem dado a publicação das colecções de inéditos.* (Introdução geral à Colecção de Documentos Inéditos da *História de Portugal* mandada publicar pelo Govêrno da República). Imprensa da Universidade. 1922. XIII + 580 págs.

ANTÓNIO FERREIRA CABRAL PAIS DO AMARAL — pág. 270-271.

Na pág. 270 onde se lê: «Em 1900 foi novamente eleito», deve ler-se: «Em 1901 foi novamente eleito deputado pelo círculo de Braga».

Na mesma página, sob o n.º 2090, regista-se como sendo do Sr. Dr. António Cabral as LXI págs. do prefácio. Não está certo. Daquele senhor são apenas as págs. XVII a XLVI ou seja o II capítulo.

Na pág. 271, n.º 2092, onde se lê: «Insere cartas do Visconde de Pindela ...» leia-se: «Insere cartas de Eça de Queiroz para o Visconde de Pindela ...».

Escreveu mais:

3964) *Na terra da amendoa doce,* farça em um acto publicada em folhetim no semanário *A Verdade,* de Marco de Canavezes, desde 5 de Janeiro de 1900, n.º 105 do 3.º ano até ao n.º 124 de 11 de Maio do mesmo ano. Saiu firmado com o pseudónimo Gaspar Etyope, com que firmou vários escritos no *Diario Illustrado* e na *Gazeta da Figueira.*

Prefaciou:

Perfil do Dia, de José Maria dos Santos Júnior (Santonillo). 1903.

Sonhos de Beleza, por Alfredo Pinto, Sacavem. 1917.

ANTÓNIO FRANÇA BORGES — pág. 272-273.

Na tarde de 4 de Novembro de 1921 — no jardim da Praça do Rio de Janeiro — foi lançada a primeira pedra para o monumento erecto por subscrição pública. Discursaram neste solene acto os Srs. Dr. Henrique de Vasconcelos, Costa Pina, Drs. Falcão Ribeiro e João Camoesas, discursos êstes publicados no n.º 7:244, correspondente a 5 de Novembro, do diário *O Mundo.*

ANTÓNIO FRUTUOSO AIRES DE GOUVEIA OSORIO — Vide *Dic.,* tômo VIII, pág. 96, XX pág. 178. Morreu em 17 de Dezembro de 1916. Tem artigo encomiástico no *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.* Vol. IV, pág. 579-580.

ANTÓNIO GOMES — pág. 275.

Antes de tudo queira o leitor corrigir na referida pág. e linha 11 da noticia onde se lê — *Anno 1628* para *Anno 1625.* Foi erro da revisão.

Pela descrição bibliográfica predita verificou-se que António Gomes «traduziu» a *Relação feita em consistorio ... sôbre a vida e santidade ... da Beata Izabel.* Além dessa tradução teria Gomes escrito a *Vida de Santa Izabel?* Não é provavel, mas não temos elementos para confirmar ou refutar tal afirmação.

Estava há muito tempo impressa a fl. 18 do *Dic.* com a supracitada notícia quando o conhecido bibliófilo sr. João Inácio de Oliveira publicou — no *Boletim Bibliográfico da Biblioteca da Universidade* de Coimbra, vol. V, pág. 78-81 — o artigo intitulado *Um equívoco bibliográfico,* no qual é de pa-

recer «que António Gomes não escreveu nenhum livro *Vida de Santa Izabel*» considerando haver um equivoco com a tradução. E possivel.

Agora chega ao nosso conhecimento a:

Tradução portuguesa / da / Relatio / facta in Consistorio / secreto coram S. D. N. / Vrbano Papa VIII. / a Francisco Maria / Episcopo Ostiensi / S. R. E. Card. a Monte. / Die XIII. *Ianvarii M. Dc* XXV. / *Super Vita, Sanctitate, / actis Canonizationis, & miraculis piœ memoriœ / Beatœ Elisabethœ Lusitaniœ Reginœ.* (Marca da biblioteca da Universidade de Coimbra) / *Coimbra / Imprensa da Universidade / 1921.*

Opúsculo de 42 pág. e 3 est.: «Fac-simile do frontispicio» da *Relaçam;* «Brazão do arcebispo de Evora que mandou fazer a tradução portuguesa da *Relatio*;» e emblema ornamentado que o livro tem no fim?

Possue o sr. Inácio de Oliveira o exemplar da *Relatio* que pertenceu a Anibal Fernandes Tomás — cf. n.º 4:253, do *Catálogo da preciosa Livraria* dêste bibliógrafo.

ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA — pág. 278-293.

Para inteira compreensão do que fica exposto no respectivo artigo começamos por transcrever do opúsculo do Sr. Dr. Ferreira da Silva *O Desfecho da Questão do Laboratorio Chimico Municipal e Posto Photometrico do Porto*, o seguinte ofício, da *Nota* que o acompanha:

> «Camara Municipal do Porto, 1.ª repartição n.º 656.
>
> Exc.mo Snr. Dr. *Antonio Joaquim Ferreira da Silva.* — Para os devidos effeitos participo a V. Ex.ª que a Camara Municipal do Porto, em sessão extraordinaria de 13 do corrente, deferindo o pedido feito por V. Ex.ª, no requerimento apresentado nesta Municipalidade, em 6 d'este mez, deliberou que V. Ex.ª tome a direcção do Posto Photometrico: assuma a regencia do curso de Chimica Applicada, effectivando-se assim o accordo feito com a Faculdade de Sciencias, por motivo do deposito do material e bibliotheca do extincto Laboratorio Municipal n'aquela Faculdade; e finalmente que lhe sejam pagos os vencimentos desde 31 de Dezembro de 1910 até à presente data.
>
> Saude e Fraternidade. — Porto e Paços do Concelho, 20 de Agosto de 1917. — O Vice-Presidente da Comissão Executiva, *Elysio Mello*».

Nota. — Da acta respectiva da sessão plenária de 13 de Agosto, presidida pelo Sr. Dr. Alberto de Aguiar, consta o seguinte:

> «De Antonio Joaquim Ferreira da Silva, reclamando o pagamento dos seus vencimentos, desde trinta e um de dezembro de mil novecentos e dez, até ao presente. — Manifestam-se favoraveis ao deferimento, depois de exposto devidamente o assumpto pelo Snr. Presidente, os Srs. Dr. Marques Guedes, Manoel José Pereira, Elysio Mello e José Ribeiro, sendo o requerimento deferido e resolvido que o requerente assuma a direcção do Posto Photometrico e a regencia do curso de chimica applicada, junto da Faculdade de Sciencias, como em tempo foi convencionado entre a Camara e aquela Faculdade».

Tais são os actos oficiais da «Reintegração» do ilustre professor.

Cumpre-me, porêm, esclarecer que os lugares por êle exercidos, eram, além de director do Posto Fotométrico do Porto, mencionado no oficio precedente, o de director do Laboratório Químico Municipal daquela cidade; lugares aos quais ficara assegurado o seu direito por sentença do Tribunal

Administrativo. Ora, como o Laboratório Municipal já estava demolido à data de tal decisão, propôs a Câmara à Faculdade de Sciências, como se explica em a *Nota* supra transcrita, que o ilustre professor fôsse encarregado dum curso de química aplicada, para o qual a municipalidade concorreria com um subsídio de 1.200$ anuais. E como tal proposta ainda até hoje não chegou a ter efectivação, resulta de facto que o Sr. Dr. Ferreira da Silva continua a superintender no Posto Fotométrico, tal qual é do seu direito, com regalias iguais às que tinha como director dos dois Institutos, e não rege o curso de química aplicada, como se poderia depreender da *Nota* supra-transcrita.

É, pois, muito para desejar que a briosa municipalidade portuense proveja de modo que sendo utilizado em benefício da sciência, e dos aspirantes a cultores seus, o valioso préstimo do sábio professor, se dê completa execução ao deliberado em 13 de Agosto de 1917.

Deve confessar-se, na verdade, que, tal qual está o assunto, o carácter dúbio que a nota da suspensão dêste expediente assumiu nem assenta bem na esclarecida hombridade da câmara portuense, obrigada, demais, por uma deliberação do plenário, nem responde como deve ao elevado mérito e prestimosos serviços dêste seu concidadão que se chama o Dr. António Joaquim Ferreira da Silva.

ANTÓNIO JOAQUIM GRANJO — pág. 293.

Nomeado Ministro da Justiça a 30 de Março, exerceu êsse cargo até 28 de Junho de 1919. Em 15 de Janeiro de 1920 foi nomeado Ministro do Interior mas não chegou a tomar posse; Presidente do Ministério e Ministro da Agricultura de 19 de Julho a 19 de Novembro do mesmo ano; do Comércio a 23 de Maio a 30 de Agosto de 1921; e novamente Presidente do Ministério e Interior de 30 de Agosto até 19 de Outubro do mesmo ano. Na noite dêsse mesmo dia para o imediato foi barbaramente assassinado no Arsenal de Marinha. Em sua homenagem o jornal *República*, de Lisboa, de que foi director, consagrou-lhe o n.º 3:374, correspondente a 8 de Dezembro de 1921. Escreveu mais:

3965) *A grande aventura.*

ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA — pág. 296.

Acrescente-se:

3966) *Discurso* pronunciado no dia 9 de Junho de 1919, na sessão de homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Epitácio Pessoa, Presidente eleito da República dos Estados Unidos do Brasil. Foi publicado no *Diário do Congresso* sessão n.º 3, pág. 5 a 11.

3967) *Em honra dos soldados desconhecidos*, discurso pronunciado no palácio do Congresso da República na sessão de Abril de 1921. Lisboa. Imprensa Nacional. Dêste opúsculo houve uma tiragem numerada de 1 a 100, reservada apenas a compradores avulso.

3968) *Glória aos aviadores!* palavras escritas expressamente para o *Diário de Lisboa* e publicado no dia 7 de Abril de 1922, em comemoração da primeira viagem aérea de Portugal ao Brasil. Como documento histórico, visto que o Dr. António José de Almeida é o Presidente da República Portuguesa, o reproduzimos na íntegra:

> «Os séculos XV e XVI foram um momento da vida do Universo em que os portugueses escreveram a história patética do globo terrestre.
>
> Tinha ficado em branco um capítulo, que Sacadura Cabral e Gago Coutinho preencheram agora. Êsse capítulo, ainda não fechado, é já uma realidade, porque a chegada a Cabo Verde é de facto a Vitória. Está, na sua essência, ganha a formidavel partida. O resto, que seguindo a minha convicção inabalável, a fortuna há-de bafejar

também, sendo importantissimo, no seu aspecto sentimental, para o nosso coração de Lusiadas, é um suplemento e um acessório para o justo preito que devemos ao Heroismo.

Nesta hora de velhas façanhas rejuvenescidas, de antigas glórias que jorram de fontes que pareciam sêcas, de assombros redivivos, emfim, todos os corações portugueses devem estar com os tripulantes do avião fantasma — águia da lenda que leva nas possantes asas arqueadas o prestigio, a glória, a fortuna moral de um povo inteiro».

6 de Abril de 1922. — *António José de Almeida.*

3969) *Discurso* pronunciado na sessão inaugural do Congresso Nacional da Educação Popular, promovido pela Universidade Livre, em 17 de Abril de 1922, publicado nos jornais do dia imediato e republicado no «Livro do Congresso».

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA PINTO — pág. 303.

3970) *Carta-prefacio,* in *O Livro d'um português* por Celestino David. Coimbra. MDCCCC.

·**ANTÓNIO DE MAGALHÃES BARROS DE ARAUJO QUEIROZ,** também conhecido por **ANTÓNIO DE MAGALHÃES BARROS DE ABREU COUTINHO,** nasceu na casa das Pereiras, em Ponte do Lima, a 19 de Março de 1882, sendo seus pais a Sr.ª D. Maria José de Abreu de Lima Pereira Coutinho e o Dr. António de Magalhães Barros de Araújo Queiroz. Descende pelo lado paterno dos Magalhães, senhores donatários da vila da Barca, e pelo lado materno dos Abreus Coutinhos, senhores do Paço de Vitorino, contendo na sua linhagem os poetas quinhentistas Sá de Miranda e Diogo Bernardes.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra é actualmente juiz de direito da comarca de Reguengos. Foi em 1908 presidente da Câmara Municipal de Ponte do Lima. Tem colaborado em diversos jornais e revistas, e é sócio efectivo do Instituto Histórico do Minho [1]. — E.

3971) *Figuras Illustres.* Porto. Imprensa Commercial, rua da Conceição 35. 1914.

ANTÓNIO MANUEL DA CUNHA BELLEM — pág. 314.

Sob o pseudónimo «Christovam de Sá» publicou também, em folhetins da *Revolução de Setembro* e outras fôlhas periódicas, bem como em revistas literárias, vários trabalhos de critica literária e musical, etc. No idioma francês se imprimiu, em Bruxelas, E. Guyot, Imprimeur, s. d. uma noticia biográfica de J. H. Fradesso da Silveira em fôlha de 4.º max. O editor declara, porém, que esta noticia é tradução do artigo publicado no *Diario Illustrado* de 16 de Novembro de 1873.

ANTÓNIO MARIA DE AZEVEDO MACHADO SANTOS — pág. 316. Foi bárbaramente assassinado na madrugada de 20 de Outubro de 1921, no Largo do Intendente. Sôbre êste facto consulte-se *A Imprensa da Manhã* n.º 107, de Lisboa, 22 de Outubro de 1921.

Acrescente-se:

3972) *Machado Santos. Projecto de Estatuto Nacional. Para servir de elemento de estudo da futura organisação politica a promulgar. Composto e impresso na tipografia Liberty. Rua do Livramento 88 a 90. Lisboa.* Opúsculo de 15 pág.

---

[1] Devemos estas notas ao Sr. Dr. António Baião, a quem pùblicamente apresentamos o nosso agradecimento.

ANTÓNIO MARIA GONÇALVES FERREIRA, nasceu na vila de Ponte do Lima em 8 de Dezembro de 1885, sendo seus pais António Afonso Ferreira e D. Maria da Conceição Gonçalves Ferreira.

Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra exerce actualmente o cargo de delegado do Procurador da República na comarca de Celorico de Basto, tendo sido administrador de Arcos de Valdevez.

É sócio efectivo do Instituto Histórico do Minho e da Sociedade de Estudos Históricos de Lisboa[1]. E.

3973) *Totis Viribus*, peça representada no Teatro de S. Geraldo, de Braga, em recita de despedida do curso de 1903-1904 (do Liceu).

Foi escrita de colaboração com o patrício do autor, Dr. Feliciano Guimarães — quando ambos eram alunos do 7.º ano do Liceu de Braga —, sendo a música de Sousa Morais.

3974) *Horacianas*, tipografia Confiança, Rua Vasco da Gama. Ponte do Lima. 1916. Volume constituindo a interpretação, em verso rimado, de várias odes e epodos de Horácio, incluindo o *Canto Secular — Carmen Sæculare*, contendo muito interessantes e curiosas notas sôbre a vida da velha Roma.

3975) *Symphonia do Crepusculo*. Porto. Tip. Pereira, Rua Mousinho da Silveira. 1919.

3976) *Elogio critico e biographico do Conselheiro Pinto Osorio*, proferido na sessão extraordinária de 12 de Maio de 1920 no Instituto Histórico do Minho. *Porto. Companhia Portuguesa Editora. 1920.*

ANTÓNIO MARIA JOSÉ DE MELO SILVA CÉSAR E MENESES — pág. 321.

Acrescente-se:

3977) *A Rainha D. Leonor. 1458-1525. Portugalia, editora.* Vol. de 380 pág. + 1 fl. branca + 1 fl. com o colofon e 16 estampas.

Dos *Embrechados* saíu 3.ª edição. Lisboa. Portugal-Brasil editor.

ANTÓNIO NOBRE — pág. 324-330.

3978) *Primeiros Versos — 1882-1889 — (Edição póstuma) — Comp. e imp. na tip. A Tribuna. 108, R. Duque de Loulé, 124. Pôrto. 1921.* Dêste vol. de 2 + 154 pág. — editado por Augusto Nobre, tiraram-se mil e quinhentos exemplares. Tem ret. do autor em 1882 e 1886.

À nota de criticas e biografias acrescente-se:

Armando de Araujo — *A Antonio Nobre. Homenagem ao mais triste poeta português. 16 de Março de 1902. Lith. C.ª N. Editora. Lisboa.* Fôlha de 2 pág. contendo quinze quadras. Retrato de Nobre por Roque Gameiro.

F. Ultra Machado — *Antonio Nobre*, in *Arte e Vida*. 1905, pág. 223-225.

Miguel de Unamuno — *Por tierras de Portugal y de Espana.* Madrid. 1911. pág. 19.

ANTÓNIO MARIA GOMES MACHADO FOGAÇA — pág. 320.

Do n.º 2388, há uma edição de: Coimbra. Typ. de M. C. da Silva. 1887. Vol. de 215 + 1 pág.

ANTÓNIO DE PÁDUA, filho de Ana Maria da Silva e de José Baptista Pires de Lima — modesto barbeiro da vila de Ponte do Lima, onde depois se estabeleceu com um botequim —. António de Pádua nasceu na freguesia de Labruja, concelho de Ponte do Lima, distrito de Viana do Castelo a 26 de Setembro de 1869.

---

[1] Estes apontamentos foram-nos gentilmente fornecidos pelo Sr. Dr. António Baião a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

António Feijó, notável poeta seu conterrâneo, reconhecendo a inteligência do joven, instou com o pai para o fazer continuar os estudos. De facto, obtendo altas classificações, doutorou-se em medicina na Universidade de Coimbra a 29 de Janeiro de 1899, sendo seu padrinho de capelo aquele seu amigo. Foi lente de medicina na Universidade, e governador civil em Coimbra, onde faleceu no dia 11 de Fevereiro de 1914 vitimado pela tuberculose. — E.:

3979) *Theses de medicina theorica e pratica*, que se propõe defender na Universidade de Coimbra. Imprensa da Universidade. 1898.

3980) *Escructura e composição da cellula*. Coimbra. Imp. da Universidade. 1898. 232 pág.

3981) *Davos-am-Platz, estação climaterica de inverno. Alpes Grisõis (Graubünden)*. Coimbra. Imp. da Universidade. 1898.

3982) *Esgotos. Estudos de hygiene publica*. Coimbra. Idem. 1899, 188 pág.

3983) *Oração de «Sapientia»*, recitada na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, no dia 16 de Outubro de 1902. Coimbra. Imp. da Universidade. 1902.

3984) *Antonio de Padua e Charles Lepierre A doença do somno*. Revista critica. Coimbra. Imp. da Universidade. 1904.

3985) *Liga Nacional contra a tuberculose. Diagnostico precoce da tuberculose*. 1905. Imp. da Universidade. Coimbra. Volume de 111 pág.

3986) *A minha gerencia no governo civil de Coimbra. 29 de Outubro de 1904 — 7 de Março de 1906*. Coimbra. Imp. da Universidade. 1907. Volume de 175 pág.

3987) *Carta do impaludismo em Portugal*, único trabalho dêste género.

ANTÓNIO PATRÍCIO — pág 337.

O n.º 2418 tem 2.ª edição. Lisboa, Aillaud. 1920.

3988) *Dinis e Isabel*. Conto de primavera. Lisboa. 1919.

ANTÓNIO DE PORTUGAL DE FARIA — pág. 342.

Na pág. 346, n.º 2499, onde se lê: «Académie des Sciences de Lisbonne» leia-se: «Academie des Sciences de Portugal».

Por breve apostólico de 1 de Julho de 1902 foi nomeado Marquês de Faria.

Acrescente-se:

3989) *Vicomte de Faria* [títulos honoríficos] *8 Août 1917. Reproduction fac-similé d'un dessin à la plume, de sa description et de la pétition adressée au roi Jean V (De Portugal) en langue latine et en écriture contemporaine (1709), retrouvés recemment dans les Archives du Vatican, du célebre aeronef de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, «l'homme volant», portugais, né au Brésil (1685-1724), précurseur des navigateurs aériens et premier inventeur des aérostats. Lausanne. Imprimeries Réunies S. A. 1917*. Opúsculo de 17 pág.

3990) *«Nos Archives», concernant D. Antonio 1er Prieur de Crato*, XVIII^e *Roi de Portugal et sa descendance. Collection de notes récits, lettres, extraits et documents. Lausanne. Imprimeries Réunies S. A. 1917.*

3991) *Ascendance Maternelle du Vicomte de Faria. Lausanne*. Idem. *1917.*

3992) *Marquez de Faria. Um centenario a celebrar 28 Julho 1821 — 28 Julho 1921. Portugal foi a 1.ª nação que reconheceu a independencia da Republica Argentina a 28 de Julho de 1821. Roma. Estab. Tip. Ricardo Garroni, Praça Mignanelli 23. 1921*. Opúsculo.

ANTÓNIO RODOVALHO DURO — pág. 352.

Era filho de António Marcelino Duro e D. Eufrásia Rodovalho Duro, e nasceu na freguesia de Santa Catarina em Lisboa a 29 de Setembro de

1855. Foi funcionário superior dos Caminhos de Ferro do Estado, onde durante trinta e cinco anos exerceu com zêlo e proficiência o seu cargo.

Critico tauromáquico apreciado pelo seu bom humor e graça, colaborou em jornais e revistas espanholas e portuguesas da especialidade. Faleceu em Lisboa não em Janeiro — como ficou dito a pág 352 — mas a 19 de Dezembro de 1919[1]. Escreveu mais:

3993) *Vocabulario Taurino. Lisboa.*

3994) *Tauromachia. As corridas de touros. Origem das corridas de touros em Portugal e em Hespanha. Vocabulario: termos especiais da tauromachia. Lista dos amadores que teem figurado em corridas de touros. Lista dos artistas. Creadores de gado bravo. Praças de touros existentes em Portugal. Praças em construção. Praças particulares. Tentadeiros. Lisboa. Livraria de Antonio Maria Pereira, Editor. 50 Rua Augusta 54. 1895.* Volume de 101 pág.

ANTÓNIO TEIXEIRA DE SOUSA — pág. 362-364.

Acrescente-se:

3995) *Relatorio. Propostas de lei e documentos apresentados á Camara dos Senhores Deputados da nação portuguesa pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda. Antonio Teixeira de Sousa. Janeiro de 1904. Lisboa. Imprensa Nacional. 1904.* Volume de 6 inn. + 317 pág.

ANTÓNIO VIEIRA — pág. 369-383.

O n.º 2715 foi inadvertidamente deslocado o verbete e por conseqüência atribuido ao P. António Vieira quando pertence ao lexicógrafo seu homónimo.

Acrescente-se à nota das biografias, críticas, etc., acêrca do famoso escritor o seguinte:

Academia das Sciências de Lisboa. Separata do Boletim da Segunda Classe, vol. XIII. — *Noticia bibliográfica sôbre a Clavis Prophetarum do Padre Antonio Vieira por J. Lucio de Azevedo, socio correspondente. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1920.* Opúsculo de 24 pág.

ANTÓNIO VIEIRA BARRADAS — pág. 383-385.

Acrescente-se à sua bibliografia:

3996) *Morbilidade e Mortalidade do exercito português na ultima guerra.* Communicação ao Congresso Nacional de Medicina. Madrid. 1919. Publicada na *Revista Española de Medicina e Cirurgia* e resumida em *A Medicina Contemporanea* n.º 24, de 1919; e *Portugal medico* n.º 4, de 1919.

3997) *O medico na guerra actual.* Artigo no *Portugal medico* n.º 4, de 1919.

3998) *Le service de santé portugaise pendant la guerre,* artigo em *La Presse Medicale* número de 14 de Janeiro de 1920. Publicou-se em separata.

3999) *Fialho Medico,* artigo publicado a pág. 238-254 do livro: *In Memoriam, organizado por Antonio Barradas e Alberto Saavedra no sexto anniversario da morte do escritor.* IV-III-MCMXVIII. *Tipografia da Renascença Portuguesa. Porto.*

ANUÁRIO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA — pág. 133-140.

Estão publicados mais os volumes relativos aos anos lectivos de:

1914-1915 Coimbra. Imprensa da Universidade. 1915 — 471 pág.

1915-1916 Coimbra. Imprensa da Universidade. 1916 — 423 + 54 pág. com a legislação relativa á Universidade.

---

[1] Estes informes foram gentilmente fornecidos pelo nosso amigo Sr. Nicolau Alberto de Fonty Archer de Lima, a quem pùblicamente apresentamos o nosso agradecimento.

1916-1917 Coimbra. Imprensa da Universidade. 1917 — 436 + 38 pág., id.
1917-1918 Coimbra. Imprensa da Universidade. 1918 — 322 + 50 pág., id.
1918-1919 Coimbra. Imprensa da Universidade. 1919 — 288 + 75 pág., id.

AQUILINO RIBEIRO — pág. 393-394.
Traduziu com Raúl Pires o livro de João Grave — *A anarchia, fins e meios*. Lisboa. Gomes de Carvalho. 1907.

ARMANDO RIBEIRO — pág. 416.
Na nota ao artigo acêrca dêste escritor onde se lê que D. Maurícia C. de Figueiredo nasceu em 18 de Setembro de *1806* leia-se de *1886*.

4000) **A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL.** *Album de photographias com descripções; clichés originaes; / copias em phototypia inalteravel; monumentos, obras d'arte, costumes, paisagens / — / Directores {F. Brütt / Cunha Moraes} / — / Volume Primeiro / — / Emilio Biel & C.ª — Editores / Porto / — MDCCCCII / Todos os direitos reservados.* Foi impresso na Tipografia de António José da Silva Teixeira. Podemos classificar como a 1.ª edição da obra citada sob o n.º 3003 a pág. 437 do presente volume. Todavia a colaboração foi alterada na sua ordem, e para o respectivo confronto aqui sumariamos os quatro volumes desta edição:

I. Guimarães, por José Caldas; S. Marcos, Joaquim de Vasconcelos; Barcelos, Rodrigo Veloso; Pôrto, Joaquim de Vasconcelos; Évora, Gabriel Pereira; Lisboa, Júlio Castilho; Coimbra, A. M. Simões de Castro, A. A. Gonçalves e Carolina M. Vasconcelos; Cintra, Conde de Arnoso; Lorvão, Joaquim de Vasconcelos.

II. Lisboa, Vicente A. Eça e Gabriel Pereira; Guimarães, José Caldas; Évora, Gabriel Pereira; Vila do Conde, José Caldas; Alcobaça, M. Vieira Natividade; Pôrto, João Oliveira Ramos; Viana, L. Figueiredo Guerra; Leça e Maia, Luís de Magalhães.

III. Évora, Gabriel Pereira; Belêm, Ramalho Ortigão; Coimbra (Santa Cruz), A. A. Gonçalves; Coimbra, Joaquim Vasconcelos; Coimbra (Santa Clara), A. M. Simões de Castro; Caminha, L. Figueiredo Guerra; Setúbal, Brito Rebêlo; Lisboa, Ramalho Ortigão; Santarêm, Zeferino Brandão.

IV. Queluz, Manuel Ramos; Bemfica, Ramalho Ortigão; Santarêm, Z. Brandão; Ourivesaria, Joaquim Vasconcelos; Mafra, Aires de Sá; Monção, L. Figueiredo Guerra; Aveiro, Luís de Magalhães; Aveiro, Marques Gomes; Vila Viçosa, Conde de Arnoso; Douro, Vilarinho de S. Romão.

4001) **ARTE PORTUGUEZA.** *Revista illustrada de archeologia e arte moderna sob a protecção de Suas Magestades. Director Litterario Gabriel Pereira. Director artistico E. Casanova. Secretario da Redacção D. José Pessanha.* Anno I. Janeiro a Junho de 1895 correspondendo a seis números únicos publicados, prefazendo 144 pág. formato grande.

ARTUR DUARTE DE ALMEIDA LEITÃO ou sómente **ARTUR LEITÃO,** como usa literáriamente, filho de José Duarte de Almeida Leitão, nasceu em Coimbra.— E.

4002) *Um caso de loucura epileptica. Lisboa. Typ. Bayard. 1907.* Opúsculo político de 30 pág., referente ao ministro João Ferreira Franco Pinto de Castelo Branco.

ARTUR ERNESTO SANTA CRUZ MAGALHÃES — pág. 442 a 446. Editou os seguintes trabalhos:

Da autoria do seu amigo Luis Calado Nunes:

Duas odes de Horacio. 1900.

Santelmo. 1907.

Uma ode de Horacio. 1907.

Ripanso de Conselheiro. Versos. 1909.

O meu moinho. 1913.

Odes de Anacreonte. 1917.

De Costa Alegre, *Versos.* 1916. Livraria Ferin. Lisboa.

De Julieta Ferrão, *Monografia do Museu Rafael B. Pinheiro.* 1922.

ARTUR LAMAS — pág. 450-452.

O n.º 3.087 onde se lê: *Igreja do Sagrado Coração de Jesus,* deve ler-se: *Igreja do Santíssimo Coração de Jesus.*

AUGUSTO CASIMIRO — pág.

4003) *Universidade Livre. Congresso Nacional de Educação Popular. A educação popular e a poesia.* Tese. S. tip. l. n. d. [Lisboa. Tip. Rodrigues & Luz, Lda. 1921], depois publicada na íntegra com a seguinte descrição:

Universidade Livre / Instruir é construir / V. Hugo / — / A Educação Popular / e a Poesia / Tese apresentada no Congresso Nacional / de Educação Popular / por / Augusto Casimiro / Tip. Rodrigues & Luz, Lda. / Rua Pascoal de Melo, 73 / Lisboa, 1922. Opúsculo de 8 pág.

AUGUSTO CÉSAR PIRES DE LIMA — pág. 464-465.

Acrescente-se:

4004) *Evocações.* Porto. 1920.

4005) *Um Herói do 31 de Janeiro. José de Castro Silva (O Serrinha). Santo Tirso. 1921.* Opúsculo de 63 pág.

4006) *O Livro das adivinhas. Porto. 1921.* Vol. de 108 pág.

4007) *Portugal.* Livro de leitura. Porto. 1921. Vol. de 259 pág.

AUGUSTO JOAQUIM ALVES DOS SANTOS — pág. 469-471.

Na parte biográfica onde se lê: «conhecido em os meios pedagógicos», deve ler-se: conhecido nos meios pedagógicos. De 16 de Dezembro de 1921 a 6 de Fevereiro de 1922 exerceu as funções de Ministro do Trabalho.

Na parte bibliográfica acrescente-se:

4008) *Orações funebres. Porto, 1909, editor A. Figueirinhas.*

4009) *A Grande Guerra (Duas conferencias). Coimbra. Moura Marques, livreiro-editor. 1920.* Opúsculo.

4010) *Educação Nova (As Bases — O corpo da criança). Lisboa. Aillaud, Alves & C.ª 1920.* Vol.

4011) *Alocução* proferida pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra na sessão comemorativa do 4.º Centenário de Fernão de Magalhães, no Instituto de Coimbra, publicada a pág. 277-279, do n.º 6, vol. 68.º d'*O Instituto.*

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO — pág.

4012) *Elucidário do viajante no Bussaco (com estampas e um mappa) por ... — Coimbra. Typographia União, MDCCCCXXI.* Opúsculo de 61 pág., seis estampas e a «planta da mata do Bussaco pertencente ao *Guia historico do viajante no Bussaco* de Augusto Mendes Simões de Castro 1896». Numa «advertência indispensável» diz o autor:

> «Esgotada a 4.ª edição do nosso *Guia Historico do Viajante no Bussaco,* está-se procedendo á impressão da 5.ª, mas varias

difficuldades nos respectivos trabalhos typographicos não permitem que ela appareça em publico com a brevidade que desejamos.

«Para que, em quanto essa 5.ª edição não se termina, os visitantes do Bussaco possam ter um elucidário que os oriente no melhor modo de fazer a sua digressão pela pitoresca floresta e lhes indique o que ali ha de mais notavel, deliberámos elaborar o presente folheto, que, apesar de succinto e resumido, não deixará de lhes ser de grande prestimo e utilidade».

AUGUSTO PEREIRA NOBRE — pág. 481.

Ás notas biográficas acrescente-se que por decreto de 21 de Agosto de 1915 foi nomeado professor ordinário da faculdade de sciências da Universidade do Pôrto, e Reitor por decreto de 2 de Junho de 1919. Deputado pelo Pôrto desde as Suplementares às Constituintes. Ministro da Instrução Pública de 26 de Junho a 19 de Julho de 1920, e de 30 de Novembro de 1920 a 2 de Março de 1921, e de 6 de Fevereiro de 1922 até à impressão desta fôlha.

AUGUSTO PEREIRA SOROMENHO — pág. 483.

Acresce registar que foi o revisor do livro *Genio do Christianismo* por Mr. de Chateaubriand. Tradução de Camilo Castelo Branco. — Pôrto, em casa de A R. Cruz Coutinho. Escreveu mais:

4013) *Cartas Litterarias*, em folhetins no *Jornal do Commercio*, de 20 de Outubro e 18 de Novembro de 1868, e vários artigos sob pseudónimos em jornais da província e no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, nos anos de 1863.

A polémica provocada pela publicação da crítica do professor A. Soromenho à 2.ª edição do *Elucidario* de Santa Rosa de Viterbo no *Jornal do Commercio* n.º 3:530 e seguintes de 26 de Julho de 1865, foi toda impressa por Inocêncio Francisco da Silva a págs. I a XXIV do tômo II do predito *Elucidario*; isto é, no fecho do referido tômo. A edição que pelo mesmo bibliógrafo havia sido dirigida e que êle, segundo sua própria declaração na *Advertencia Preliminar* posta à frente do 1.º tômo, fôra obrigado a dar a lume sem os aditamentos de que era susceptível, contentando-se em melhorá-la de vários modos, fôra editada por Fernandes Lopes, vindo a lume no 1.º de Junho de 1865.

E já agora não escape notar um curioso êrro de imprensa no rosto dos *dois* volumes desta edição, onde em lugar de MDCCCLXV se imprimiu MCCCLXV...

AUGUSTO VIEIRA DA SILVA — pág. 492-493.

Do n.º 3:564 foi publicado um resumo no *Boletim da Classe de Letras*, vol. XIII, n.º 2, pág. 529-538.

AUGUSTO VIDAL DE CASTILHO BARRETO E NORONHA —

Acrescente-se:

4014) *Palestras Navais*, artigos publicados no *Diário de Noticias* em 1901.

AUTOS. — Acêrca dos muitos e variados *Autos* consulte o leitor o livro citado no presente volume do *Dic.* sob o n.º 3786. É o interessantissimo e elucidativo catálogo da colecção do conhecido bibliófilo e bibliógrafo Albino Forjaz de Sampaio.

COLOCAÇÃO DAS ESTAMPAS

NA
IMPRENSA NACIONAL DE LISBOA
COMEÇOU A IMPRESSÃO DÊSTE LIVRO
A
21 DE ABRIL DE 1917
E TERMINOU
A
10 DE OUTUBRO DE 1923